H8/1969

HISTORIA
DE
PORTVGAL
RESTAURADO.
TOMO II.

HISTORIA

Da livraria publica do Coll.o de Braga da Comp.a de Jesus

DE PORTUGAL RESTAURADO,

OFFERECIDA

A ELREY D. PEDRO II. NOSSO SENHOR;

ESCRITA

Por D. LUIS DE MENEZES,
CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO
de Eſtado de S. Mageſtade, ſeu Veador da Fazenda,
& Governador das Armas da Provincia de
Tras os Montes, &c.

TOMO II.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impreſſor de S. Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno M.DC.XCVIII.
A cuſta de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

A ELREY
NOSSO SENHOR.

SENHOR:

ENtre os perigos da confiança, & entre os arrojos do desvanecimento, busco segunda vez a Real protecçaõ de V. Magestade, para expor seguramente à censura dos homens no theatro do mundo o segundo Volume da Historia de Portugal Restaurado, *não podendo atalhar a prudencia os perigos da confiança; porque com os alentos de hũa felicidade se anima a emprezas impossiveys, ou por carecer de elevado talento, ou por lhe faltarem meyos proporcionados para a execuçaõ de seus temerarios impulsos; nem póde encontrar o discurso os riscos do desvanecimento, porque enleado o juizo com applausos incertos, pertende com soberba de gigante escalar celestes esferas.*

Facilmente se decifra este problema na empreza, que intentey, & na idèa que sigo; porque correspondendo, pela excellencia do assumpto, ao fim que pertendeu o meu trabalho a satisfaçaõ cõmua na Primeyra Parte desta Historia, que dey à estampa, ardeu, para imprimir a segunda, a ambiçaõ de gloria nos incentivos da vaidade, & atropellando os inconvenientes de referir acções muyto mays confusas, & casos incomparavelmente mays perigosos, me exponho a queyxas injustas, & a juizos incertos, que costumaõ sentencear, pelos estimulos dos sentimentos de interesses proprios, juizes que ordinariamente condemnaõ, sem admittir as leys da razaõ. Porèm todos os obstaculos, Senhor, saõ inferiores à fortuna de me entronizar no mãgestoso titulo de Author de hũa Historia, de que V. Magestade he Soberano Heroe; não emulo, mas paralello da gloria herdada da Magestade do esclarecido, & felicissimo Senhor Rey D. João o IV. de saudo-

sa

sa memoria, generoso Pay de V. Magestade, & Heroe do primeyro Volume, que comprehende a nossa liberdade, a quem a tyrannia da Parca cortou com intempestivo golpe no fio da vida os progressos das vitorias, & a quem a Providencia Divina concedeu por premio das suas heroycas virtudes a gloria de ter V. Magestade por successor na Coroa destes Reynos, para gravar na immortalidade do Templo da Memoria nas inscripções da ventajosa paz os triunfos da gloriosa guerra, que vinte & sete annos sustentou esta Coroa a todas as Nações de Europa, que auxiliárão o formidavel poder de Castella, esmaltando V. Magestade esta prudentissima resolução com os acertos, de que he mappa esta Historia, continuados com as acções, que pregoão os clarins da fama, luzes resplandecentes, que desbaratão a duvidosa sombra, que podia offerecer-se ao meu discurso de parecerem suspeytosos os meus affectuosos elogios, conhecendo o mundo ao mesmo tempo, que sigo esta empreza, a generosa prodigalidade, com que a grandeza de V. Magestade, apostando-se a exceder-se a si mesma, tam repetidamente se tem empenhado em honrar a minha insufficiencia, excedendo a confiança à capacidade, & superando os premios excessivamente ao merecimento; & como os Principes são contados na terra por retratos de Deos, sendo neste sentido V. Magestade na terra Portugueza causa superior, espero seguramente se produzão em meu abono favoraveys effeytos, dignando-se a grandeza de V. Magestade de tomar por sua conta o amparo, & defensa deste Volume, a que ameação infallivelmente nos tiros dos censores os golpes das objecções, & na certeza de alcançar esta felicidade, me animo a mostrar neste, & nos futuros seculos, nesta Historia, a todo o universo a verdade dos successos mays prodigiosos, & os exemplos das acções mays heroycas, que atègora se tem representado no seu theatro, clausulando-as a singular prudencia de V. Magestade com a infallibilidade de as eternizar, para se conhecer desempenhada a palavra da Providencia Divina, que com viva fè esperamos ver os amantes vassallos de V. Magestade, novamente empenhada na perpetuidade da vida de V. Magestade, & segurança de seus infinitos, & gloriosos successores. Deos guarde a Real Pessoa de V. Magestade por dilatados, & felicissimos annos.

O Conde da Ericeyra.

Servitori

Carta do Serenissimo Senhor Graõ Duque de Toscana em aprovaçaõ da Primeyra Parte desta Historia.

Illustrissimo, et Eccellentissimo Signore.

Quando pieno di riconoscimento volleva ringratiare l' Eccellenza Vostra, mi trovo soprafatto da nuove finezze de la bontâ sua, e nelle espressioni che ha voluto fármene con tanta galanteria, e nello stimabillissimo dono inviatomi della prima parte dell' Istoria de Portogállo, compillata dall' erudita Penna di V. Eccellenza con tanta nobiltâ, e gloria di codita famosa Nazione, che diede agli inchiostri infinita materia d' illustrarsi nelle sue grandi intraprese. Vorrei esser capace di giudicare di un opera si grave per haver parte anch' io negli aplausi, che riporterâ dal mondo leteràto, ma il mio corto intendimento mi farâ solo andare a seconda delle aclamationi universali, che non possano mancare alla conosciuta virtú di V. Eccellenza, la qual sola saprá discernere a pieno le perfetioni dell' opera stessa, et argumentare l' impasiensa, con cui sará aspettata la Seconda Parte, che dovendo ridurre a memoria di chi gli vedde, e gl' intese con stupóre fatti celebri, e recenti, non puó non eccitarne in ogni amatore del vero un curioso desiderio. Serva dunque a V. Eccellenza la salute, e la prosperitá quant, io di vivo cuore le auguro, e prego per dar felice terminatione ad un si degno ornamento di questo secolo; mentre tuti i futuri faránno giustitia al suo nome con gli elogii che li sono dovucti; ed io tutto obligato, e pronto a servirla resto nel baciare a l' Eccellenza vostra le mani. Di Firense le 30. Aprile 1680.

Di Vostra Eccellenza

Al Illustrissimo, e Eccellentissimo
Signore il Signore Conte di Ericeira.
Lisbona.

Servitore

Il Gran Duca di Toscana.

PRO-

PROLOGO DO IMPRESSOR
aos Leytores desta Historia.

A Segunda Parte da *Historia de Portugal Restaurado*, escrita por Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeyra, sahe posthuma a luz, fazendo mays sensitiva a perda de seu Author; mas nesta fórma, & com o exame dos que antes a lerão, lhe não faltou mays, que o Prologo, que me pareceu substituhir com a rudeza do meu engenho, & algũas advertencias, que deyxou apontadas para mayor intelligencia dos seus Leytores, & desempenhar os desejos com que os mays curiosos procuravaõ as verdadeyras noticias dos grandes successos militares, & politicos, que se víraõ neste Reyno depoys da morte do Senhor Rey D. Ioaõ o IV. de saudosa memoria, atè a ultima conclusaõ da paz com ElRey Catholico de Castella. Pareceu ao Conde, que tendo procurado servir à sua Patria na guerra, desde os primeyros annos, na Provincia de Alentejo, (aonde continuou sem interpollaçaõ, subindo dos menores Postos aos mays superiores, & depoys da paz, de Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, na Iunta dos Tres Estados, & ultimamente no lugar de Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens por espaço de quinze annos, com a satisfaçaõ, & procedimentos, que saõ notorios) não satisfazia ao ardente amor do serviço, & zelo dos seus Principes, se entre tantas, & tam continuas occupações dos mays graves negocios, não empregasse as poucas horas que lhe ficavaõ livres, em deyxar escritas as acções gloriosas, que os Heroes Portuguezes executáraõ em hũa guerra tam dilatada; poys sem mendigar disfarces à lisonja, como outros Escritores Estrangeyros fizeraõ, para encubrir as suas perdas, & diminuir a gloria dos triunfos, que delles alcançáraõ em tantas occasiões as Armas Portuguezas, tirou a luz, & offerece á posteridade

ſteridade hũa tam clara, & verdadeyra noticia dos ſucceſſos, que ſe o Conde com inceſſante trabalho não procurára deyxar eſcritos, ficárão ſem duvida pela mayor parte ſepultados no eſquecimento. Na Primeyra Parte eſcreveu o que pode alcançar das mays exactas, & verdadeyras informações; neſta ſegunda, tudo o que vio, & examinou nos Conſelhos, & mayores negocios a que aſſiſtiu, & nas Campanhas daquella Provincia, em que concorrèrão as mayores forças de hum, & outro Reyno, & os Capitães de mayor fama, & experiencia: nas vitorias, recontros, & ſitios das Praças participou da gloria, que mereceu com particulares acções, grangeando o militar applauſo dos ſoldados, & experimentando contradições dos emulos por conſervar conſtante a fé de ſeus amigos, que forão ſempre aquelles, em que concorrèrão as mayores virtudes, ſem faltar por eſte reſpeyto às ordens dos ſuperiores, & ao deſempenho das ſuas obrigações. Depois de ſahir a luz a Primeyra Parte deſta Hiſtoria, mandou pór edictaes publicos, para que ſe algũa peſſoa achaſſe algum erro eſſencial na verdade della, o advertiſſe para ſe emendar neſte Prologo, & no fim delle ſe fazem eſtas advertencias. Neſta ſegunda deſejava que ſe fizeſſe a meſma diligencia, moſtrando-a antes de impreſſa aos mais noticioſos dos ſucceſſos, que ella contèm; & ſe depoys de ſahir a luz ſe achaſſe algũa falta, ſe advertiſſe, para ſe emendar em outra impreſſão. Declarou no ſeu teſtamento, que proteſtava não eſcrever de algũa peſſoa das que contèm eſta Hiſtoria, com particular affecto de odio, ou de amor, ſenão com puro animo de obſervar a verdade, em que conſiſte a eſſencia da Hiſtoria; & foy virtude particular do Conde, não ſó perdoar, mas eſquecerſe dos aggravos, & procurar generoſamente as conveniencias dos que em algum tempo o tiverão queyxoſo. Obſervou que Manoel de Faria, & Souſa, a quem deve a ſua Patria eſcrever com tanta elegancia toda a Hiſtoria de Portugal, refere na terceyra Parte da ſua Europa, na vida de Filippe II. *cap.* 1. §. 42. *folh.* 120. que entre aquelles Fidalgos, que pelo ſeguirem, recebèrão mercès (conforme hũa memoria da meſma letra de D. Chriſtovão de Moura) inclue ſem diſtinção D. Fernando de Menezes, que he o meſmo nome de ſeu Avò; o

** qual

qual tendo passado com ElRey D. Sebastiaõ com quatro irmãos, de que era o mays velho D. Simaõ de Menezes, que (conforme o mesmo Author) morreu na batalha de Alcacere, & elle com os mays ficou captivo dos Mouros, & não alcançou a liberdade, senão depoys d'ElRey D. Filippe estar de posse deste Reyno. Este Fidalgo do mesmo nome foy o que chamavaõ o Velho, & de Castello Branco, & a seu Avò, o Roxo do Louriçal, pela fazenda, que alli possue, & por se mostrar muyto Portuguez, se retirou ao Louriçal, donde ElRey o mandou vir prezo ao Limoeyro, & o deteve dous annos, sem no fim delles se lhe achar culpa, & naquelle retiro passou atè morrer, chorando a perda de Portugal entregue a Principe estrangeyro: julgou conveniente, que esta noticia, & distinçaõ ficasse notoria neste lugar, para constar, que todos os seus ascendentes se empregáraõ sempre, como fieys vassallos, no serviço de seus Principes, com o exemplo de D. Henrique de Menezes, Governador da India, que celebraõ os Authores, que escrevèraõ esta Historia. Deyxou tambem impressas a vida do Marquez de Tavora, & a de Iorge Castrioto, para que com estes exemplos se excitassem os animos Portuguezes a acções gloriosas. Ficáraõ tambem muytos manu-scriptos sobre os negocios mays graves, alèm de outros em varios metros, que illustráraõ as Academias, para que este illustre varaõ em todas as faculdades competisse com Cesar, unindo a penna com a espada, & o excedesse em empregar sempre hũa, & outra na mayor gloria da sua Patria.

Se as aprovações da Primeyra Parte se juntáraõ, fariaõ hũ grande volume. Os jornaes dos scientes lhe fazem particulares elogios, & com elles se acha allegada nos melhores Authores deste seculo. Do Graõ Duque de Toscana se viu já o glorioso testimunho com que a honrou; & o mesmo fez o grande Principe de Condè, & muytos Principes, & sabios que a leraõ; em Latim a tem traduzido o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, do Conselho de Estado, irmaõ do Author; em Italiano a seguiu tam fielmente Alexandre Brandaõ, que mereceu generosos premios da grandeza d'ElRey D. Pedro nosso Senhor; em Francez a traduzia Monsieur Fermon; & os que se apartáraõ della, como Passarelli, & o Ab-

bade

bade de Vertot, cahíraõ em grandes descuydos: a esta Segunda Parte se espera igual aceitaçaõ, por estar muyto mays apurada, & comprehender noticias mays modernas, & não menos admiraveys; & desculpará esta diligencia, os que cõdemnarem a sua dilaçaõ em sahir a luz.

Advertencias do que se ha de emendar na Primeyra Parte desta Historia para a segunda impressaõ.

COmo na Primeyra Parte desta Historia se fizeraõ alguns reparos, pareceu preciso satisfazelos neste lugar. A folh. 77. livro segundo, diz que era Governador do Algarve Henrique Correa da Silva no tempo das alterações do anno de 39. & que admittiu presidios Castelhanos nas nossas Praças, para castigar os culpados nos motins.

Neste tempo era Governador do Algarve Dom Gonçalo Coutinho, a quem succedeu Henrique Correa, que não aceytou o governo, sem que de Castella se mandassem retirar os presidios, o que conseguiu antes de tomar posse.

A folh. 335. da Primeyra Parte livro 6. anno 1642. contando o Author hũa entrada, que Ruy de Figueyredo, que governava as Armas em Tras os Montes, fez em Galliza, diz que Miguel Ferraz Bravo foy prisioneyro; & hade acrescentar-se, que recebeu doze feridas, & depoys de mays de tres annos de prizaõ occupou varios Postos atè o de Governador da Torre de Bellem, procedendo em todos com muyto valor, em que o igualou seu irmaõ Diogo Ferráz Bravo, & com particular acçaõ seu irmaõ Antonio da Cunha Ferráz, que da mesma Historia consta, que morreu nesta occasiaõ; ao qual achãdo hum Tenente de cavallos Castelhano entre os feridos, lhe disse que se queria vida, & liberdade, dissesse que vivesse ElRey D. Filippe; instou generosamente em que havia de dizer, que vivia ElRey D. Ioaõ; & o Castelhano com igual tyrannia à sua constancia o matou a punhaladas.

Nesta mesma occasiaõ se diz, que Francisco Pereyra da

Silva,

Silva, fora barbaramente perſuadido por hum Francez chamado Hugo Ordio, a que não largaſſe o campo, & ſe declara, que eſta palavra, barbaramente, ſe entende do Francez, que perſuadio, & não de Franciſco Pereyra, que com valeroſa deſconfiança ſe enganou.

A folh. 642. livro 10. do anno de 1647. diz que os Olandezes ſe fortificáraõ na Ilha de Taparica, & que Antonio Telles da Silva fortificára a paſſagem da Ilha para a Cidade. Iſto foy erro da impreſſaõ, & o que ſe havia de dizer, era, que ſe fortificáraõ os Poſtos, em que os Olandezes podiaõ lançar gente em terra.

Tambem ſe diz, que hum Geral da Congregaçaõ de Saõ Ioaõ Euangeliſta, chamado o Padre Ioaõ da Reſurreyçaõ, fora prezo na Torre de S. Giaõ pela inconfidencia: iſto ſe diz na Primeyra Parte, livro 5. folh. 272. anno de 1641. Hade-ſe declarar a folh. 286. que foy ſolto, por ſe lhe não achar culpa.

Nas ultimas acções d'ElRey D. Ioaõ a folh. 887. livro 12. anno de 1656. ſe ha de declarar, que chamou ao Conde de Sarzedas D. Luis da Silveyra, & lhe diſſe quanto ſentia que ſeu Pay o Conde D. Rodrigo Lobo da Silveyra foſſe morto na India, pela eſtimaçaõ, que fazia do ſeu grande merecimento, & que eſperava, que elle o ſoubeſſe imitar, o que depoys cabalmente deſempenhou.

A folh. 643. donde ſe diz na Primeyra Parte, que na Armada que foy ao Braſil, de que era General Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa Pouca, hia de guarniçaõ o Terço de D. Fernando Telles, ſe hade acreſcentar, que tambem hia o Terço do Meſtre de Campo D. Luis de Almeyda, depoys Conde de Avintes, que neſta occaſiaõ, como em todas, procedeu com muyto valor.

A folh. 507. do livro 8. trata o Autor das alterações q́ ouve em Macao, & do Senado da Camara deſta Cidade chegou hũa informaçaõ autentica em que moſtra a verdade deſte ſucceſſo, cuja ſubſtancia he a ſeguinte.

No tempo em que governava D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveyra ſe faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, & já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores para tratar de algũas utilidades do cõmercio, quando chegou a

Manilha

Manilha a noticia da acclamaçaõ. Corrèraõ pelas ruas os poucos Portuguezes que lá se achavaõ, não reparando no perigo, a que os expunha o seu alvoroço O Governador por atalhar esta desordem mandou lançar hum bando, pondo pena de vida, a quem fallasse na pessoa d'ElRey D. Ioaõ: & chamou os Procuradores de Macao, que eraõ Iacinto Guterres de Britto, Mathias Ferreyra de Proença, & Manoel de Matos de Siqueyra, & lhes intimou que dessem obediencia, como Procuradores de Macao, a ElRey D. Filippe. Considerando elles o perigo a que se expunhaõ, & aos Portuguezes que viviaõ na Cidade com grossos cabedaes, assináraõ hum auto, em que Macao se sugeytava a ElRey de Espanha. O Governador fiado nesta diligencia, deu liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macao, & nomeou por Governador desta Cidade a D. Ioaõ Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; & passou com hũ Navio, & cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo: partíraõ com elle dous Navios com os Portuguezes, & chegando meya legoa da Cidade, se adiantáraõ os tres Procuradores, & deraõ conta ao Governador de Macao, D. Sebastiaõ Lobo da Silveyra, da razaõ com que assináraõ o auto de obediencia, & que sempre eraõ vassallos d'ElRey Dom Ioaõ. Vendo D. Ioaõ Claudio, que os Portuguezes se tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastiaõ, que lho mandou, obrigando-se a lhe não fazer o menor danno; & deu logo conta ao VisoRey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastiaõ teve algũas desconfianças com D. Ioaõ Claudio sobre a fórma dos tratamentos, & à instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado algũa fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos traziaõ, & as depositou no Collegio da Companhia, & intentou prender a D. Ioaõ Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppoz-se o Senado da Camara a esta injustiça, & quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastiaõ marchou com a Infantaria, & hũa peça de artilharia, & começou a bater as casas, em que estavaõ os Castelhanos; renderaõ-se elles logo, protestando, que só queriaõ salvas as vidas: concedeulhas o Go-

 vernador,

vernador, & confiſcandolhes as fazendas os remeteo a Manilha, & a quatro dos principaes a Goa, donde o ViſoRey D. Filippe Maſcarenhas lhe fez toda a boa paſſagem, eſtranhando a D. Sebaſtiaõ o ſeu procedimento. Não foy ſó eſta a alteraçaõ que houve no tempo de ſeu governo, porque por favorecer D. Sebaſtiaõ a hũa de duas parcialidades, que intentavaõ fazer Eſcrivaõ da Camara, mandou diſparar a artilharia das Fortalezas, & depoys de muyta confuſaõ, & algũa ruina, foy preciſo, que ſahiſſem os Padres da Companhia com o Santiſſimo Sacramento, para o aplacarem; & eſtes foraõ os ſucceſſos da Cidade de Macao, que ainda no extremo do dominio de Portugal, ſe conſervou ſempre com a mayor fidelidade, & reſiſtiu em outra occaſiaõ aos intereſſes que os Caſtelhanos offereciaõ aos ſeus moradores, mandando por intelligencia de hum Gallego, que havia vivido naquella Cidade, hum Navio com cartas aos principaes da terra, que todos ſem as abrirem entregáraõ ao Governador, ſalvando-ſe o Navio do perigo que o ameaçava, com muy prompta diligencia.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Dom Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, & Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

SE esta obra me viera ás mãos sem titulo, & sem nome de Author, por ella mesma conhecèra eu, que he obra do Conde da Ericeyra D. Luis de Menezes, porque sempre a elegancia da sua penna foy para mim o distinctivo do seu espirito.

Sem embargo deste conhecimento confesso, que muitas vezes me admirey de que com o silencio das Musas se compadecesse o genio do Conde, tam exercitado na tumultuosa arte da guerra, que em a direcçaõ da Artilharia, era o que nas batalhas fazia mayor estrondo, & ás vitorias, (sempre obrigadas ao seu valor) mayor applauso. Que hũa Aguia lançasse os rayos de Jupiter, foy fabula, que em Portugal se tem verificado na pessoa deste General, igualmente perspicaz, que fulminante; com esta singularidade, que não buscava asylos aos perigos, á imitaçaõ das Aguias, que (segundo escrevem os Naturaes) para se livrarem dos rayos, se remontaõ sobre as nuvens; porque sempre o Conde era o primeyro nos recontros mais perigosos, generosamente persuadido, de que as mays autenticas provas do amor da Patria, saõ as que se daõ com as bocas das feridas, & com caracteres de sangue.

Firmada, & estabelecida a paz, continuou o Conde os exercicios militares no governo das Armas da Provincia de Tras os Montes; & ainda que a Portugal lhe bastava a reputaçaõ das suas Armas, para defensa das suas frõteyras, naquelles confins do Reyno poz o Conde com a fortaleza do seu animo novas balizas á ambiçaõ do inimigo.

Restituhido á Corte, pomposo theatro da emulação, & campo de artificiosos combates, em que mays triunfa a fortuna, que o valor, não permittio, que com desdouro do seu valor triunfasse a sua fortuna; & se a mayor parte dos Palacianos saõ Musicos, que só cantão o tonilho, que aos mays poderosos mays agrada, sempre regulou a armonia das suas palavras com o compasso da verdade, sem nunca se conformar com a falsa voz do interesse, que de ordinario he a causa das dissonancias da Republica.

Por alvo do seu candido zelo tomou o Conde o bem publico com tam laboriosa curiosidade, que as artes, que introduzia, pareciaõ artificios para exercicio da sua paciencia, necessariamente exposta ás contrariedades, que se oppunhaõ aos seus gloriosos intentos; porque os que estão no hemisferio da gloria, sempre tem por Antipodas a emulação, & a enveja. Mas hũa, & outra

outra ſe vio obrigada a admirar a incançavel vigilancia de hum Miniſtro, q̃ entre os abrolhos das mais intricadas occupações cultivava as letras, ſem outro alivio, que a variedade do trabalho, alternando com eſtudioſos deſvélos politicas attenções, & ſacrificando-ſe á utilidade publica, no meſmo tempo, que era victima da ſua propria curioſidade.

Mas eſta curioſa applicaçaõ do Conde foy hũa benefica ambiçaõ de viver para os vindouros, deyxando á poſteridade nos illuſtres monumentos do ſeu engenho, memorias do paſſado, advertencias para o futuro, deſtroços da violencia, triunfos da liberdade, demonſtrações da volubilidade da fortuna, & com ſentencioſas reflexões diſcretos preſervativos de todas as deſordens, que a deſattençaõ aos documentos da experiencia coſtuma introduzir nas Monarchias.

Os dous volumes deſta Hiſtoria ſaõ como dous pólos do mundo Luſitano, em que ſe ſuſtenta, & ſe revolve toda a machina das antigas, & modernas acções, politicas, & militares; & eſta ſegunda Parte, ainda que poſthuma, ſahe tam luminoſa, como as eſtrellas, cujas luzes tambem ſaõ obra poſthuma do Sol nas ſombras do ſeu occaſo, para que conſte ao mundo, que atè no Firmamento ha caracteres, deſtinados para a impreſſaõ das obras de hum Planeta, roubado aos olhos deſte hemisferio.

Tambem na terra não tem a morte poder no imperio das lètras, porque nellas perſevera o nome dos Eſcritores; nem as meſmas Parcas, que com cruel facilidade cortaõ o fio da vida, podem cortar as azas á fama; porque os Authores illuſtres ſempre vivem no templo da gloria, donde a tinta da ſua penna he o balſamo da ſua immortalidade.

Para a perpetuidade da vida, que neſte mundo ſe póde lograr, a verdadeira metempſycoſe, ou tranſmigraçaõ da alma de hum corpo para outro, não he a que ſonhou Pythagoras; he eſta, que o Conde experimenta, porque com admiravel elegancia, & com muita alma tranſmigrou o ſeu engenho para o corpo da ſua Hiſtoria, em que com elle vivem os Heroes da Luſitania, tam ſeguros da lembrança da poſteridade, que em cada folha tem hũa carta de ſeguro contra a ingratidão do eſquecimento.

Em quanto pois á formalidade da cenſura deſte livro, nelle achei todas as materias tratadas com tanta piedade, & com tam grande decoro, que podem ſervir de luſtre á Fè, & de exemplo para os bons coſtumes, & por iſſo julgo eſta obra digniſſima da licença, que a Voſſa Eminencia pede, quem a quer imprimir. Lisboa 8. de Septembro de 1691. Na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia.

Dom Rafael Bluteau, Clerigo Regular.

Cenſura

Censura do M. R. P. M. Francisco de Santa Maria, Conego Secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangelista, & Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

VI o segundo Tomo da *Historia de Portugal Restaurado*, Author Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeyra, do Conselho de Estado de Sua Magestade, & seu Vèdor da Fazenda, & Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, &c. No qual não achei cousa algũa, que offenda a verdade de nossa Santa Fè, ou pureza dos bons costumes; antes he obra de tanto credito para a nossa Naçaõ Portugueza, & por si mesma tam digna do alvoroço com que he esperada, & do applauso, com que ha de ser recebida, que me facilita, & persuade a que me alargue no juizo della, excedendo a brevidade, & concisaõ, que devo observar nas censuras, para o que peço, & espero da generosa benignidade de Vossa Eminencia não só permissaõ, mas licença.

Geralmente as obras posthumas costumaõ sahir a publico sem aquella viveza, & luzimento que lhes dá o exame, & attençaõ de seus Authores. Tambem, vulgarmente, as segundas Partes saõ menos felices, & menos lustrosas, que as primeiras. Mas nesta obra vemos as regras geraes exceptuadas, as vulgares excedidas; porque sendo posthuma, igualmente dá vida immortal a seu Author, & a recebe delle; & sendo segunda, he irmãa inteyra, & legitima da primeyra, & ambas saõ duas preciosissimas joyas, que podem servir de coroa no templo da fama ao simulacro da eloquencia.

Concorrèraõ nesta obra igualados (concurso poucas vezes visto) o argumento, & o estylo; aquelle o mais relevante, este o mais excellente; aquelle o mais sublime, este o mais suave. A materia, ou argumento de hum, & outro tomo, he *Portugal Restaurado*, ou a *Restauraçaõ de Portugal*, disputada no longo espaço de vinte & oito annos por duas Nações bellicosas, com as armas nas maõs, de hũa parte formidaveis, da outra invenciveis; de hũa parte ameaçadoras, & arrogantes, da outra sempre firmes, & vencedoras.

Foy a guerra de Portugal, & Castella o assumpto, que naquelle tempo mais cansou a fama, & que teve ao principio suspensas, & duvidosas, depois absortas, & admiradas as Nações da Europa. Resistio, & (o que mais he) prevaleceo hum Reyno enfraquecido, & exhausto de forças, & riquezas (com sessenta annos de cativeyro) contra hũa potencia formidavel a todo o mundo, igualando sempre com os triunfos o numero dos conflictos. Quantas vezes as armas inimigas infestáraõ as nossas Fronteyras, tantas foraõ, ou totalmente superadas, ou gloriosamente rebatidas. Em seys batalhas campaes sahio sempre vitorioso o nosso Campo, coroados os Generaes de lauros, & cheyos os soldados não menos de gloria, que de despojos. Ficáraõ, em fim, os Portuguezes vencedores, & provàraõ de invenciveys. E por quantas linguas se fallaõ na Europa, foy aplaudida, & decantada a gloria da Naçaõ Portugueza, levantada sobre as Estrellas a sua fama, firme, reconhecida, & venerada em os nossos Principes a Magestade Real, & a Real Coroa; soberana, & izenta a Monarchia, & só humilhada, & abatida a arrogancia dos emulos; havendo estes feito com as suas jactancias, mais plausivel, & ruidoso o boato das nossas vitorias.

Este he o argumento felicissimo, & a todas as luzes glorioso do Primeyro, & Segundo Tomo de *Portugal Restaurado*. Argumento não menos heroyco, que vario. Nelle se estaõ vendo praticadas as maximas, & primores do governo politico, as estratagemas, & gentilezas do exercicio militar. Nelle se ensina (servindo a mesma pratica de idéa) a formatura, & manejo dos exercitos, a marchar, & a fazer alto, a envestir, & a retirar, a occupar, & desalojar os postos, a pór, & a cortar os cercos, a dar, ou refusar as batalhas, meter, & mudar guardas, avançar partidas, dispor sintinellas, tomar linguas, prevenir ciladas, plantar batarias, abrir brechas, minar muralhas, escalar Praças, & Fortalezas, & todos os outros empregos de que se fórma, & compoem o corpo da guerra, não menos artificioso, que horrendo.

Juntas, & de volta com as acções militares se encontraõ neste livro as maximas do estado, as politicas, & direcções dos Principes, as traças, & negocceações dos Ministros, as disposições dos governos, as machinas já levantadas, já cahidas, dos validos, os

os estylos, & progressos das Embayxadas, & finalmente a guerra, & o governo das Conquistas: discorrendo a penna do Conde em glorioso circulo pelas quatro partes do mundo, & formando hũa nova, & especiosa Coroa á mesma Coroa da Monarchia.

Só a eloquencia do Conde podia tratar dignamente materia tam alta. A excellencia de tam grande assumpto só podia ser igualada pela do seu estylo: o qual vemos nesta obra primeyramente animado com a verdade, que he a alma da Historia. Escreve o Conde informado não só dos ouvidos, mas dos olhos, que saõ as testimunhas menos duvidosas. Viveo no tempo dos successos, & interveyo nelles, sendo voto, & Ministro em todas as occurrencias do governo civil, & militar; & como quem teve tam geral, & tam intima noticia, escreve com indubitavel certeza; parecendo na verdade com que escreve, que nem he amigo, nem contrario. Nem amigo; porque escreve sem lisonja: nem contrario, porque escreve sem enveja. Nem parece natural, nem estranho; porque nestes falta quasi sempre a noticia, naquelles a sinceridade; & no Conde se acha, & resplandece superiormente hũa, & outra cousa.

O juizo, que faz das acções publicas, & particulares, não só he fino, mas solido. Tal vez louva, tal vez castiga, sempre com vagar, & moderaçaõ, com pezo, & advertencia; porque entaõ aparece a verdade mais fermosa, quando sahe mays modesta. Nem argue, como quem se vinga; nem louva, como quem lisongea. Sem sangue reprehende, & aplaude; se aplaude, parece que o rão tem; se reprehende, he certo que o não tira. Dando o devido preço aos ditos effeytos heroycos, tambem (mas sempre brandamente) censura, & poem em publico os indignos. Precisa ley da Historia; para que saibaõ os poderosos, & atè os Principes soberanos, que ainda nesta vida haõ de ser julgados, & que a posteridade apontará com o dedo, para o que achar escrito delles, digno de louvor, ou vituperio, resuscitando a sua memoria, ou com fama, ou com infamia.

Com singular propriedade se empenha o Conde, & desempenha na descripçaõ, & noticia dos lugares, dos tempos, das pessoas, & dos casos; dirigindo com disposiçaõ classica, & ordenada, hũa materia tam amontoada, tam vasta, tam confusa: sem deyxar outra duvida, mays que a que se podia altercar, se he nesta obra mayor, & mays admiravel a elegancia, & energia, ou a distinçaõ, & clareza.

Sobre o canto-chaõ da Historia pontual, & verdadeira, lançou o contraponto das reflexões, reparos, & advertencias, sem as quaes a Historia he somente theatro em que se representa, & não escola onde se ensina. Apurou-se felizmente em desentranhar, & descobrir os principios, os fins, & as consequencias das negoceações, & dos successos; examina as intenções, & os artificios; igualando com a valentia dos reparos a profundidade dos designios. Diz os ques, & os porques, os casos, & as causas. Abre com a chave mestra do engenho os segredos dos pensamentos mais occultos, & com juizosa ponderaçaõ, não so conta, mas cõmenta; não so refere, mas descifra; não só diz, mas censura; vestindo ayrosamente o corpo desta grande Historia com reflexões profundas, com aforismos, & sentenças solidas, com tal arte, & tanto a tempo introduzidas, que não interrompem, ou afogaõ o fio da narraçaõ, antes vay continuado, & seguido sem as largas digressões de que se aproveytaõ muytos, antes buscadas para o assumpto, do que nascidas delle.

A locuçaõ he corrente, & natural, nas palavras casta, & sublime, nas frazes propria, & elegante: unindo sempre a facilidade, & o decoro, a elegancia, & a propriedade, a composiçaõ, & o despejo, a gravidade, & a galantaria, a variedade, & a semelhança. Não usa do estylo crespo, & affectado, abstendo-se de palavras cultas, que servem mays ao estrondo, que ao conceyto. Falla, não por força, mas com suavidade, & com cadencia, guiada docemente a penna, mays do genio, que do artificio; dando hũa illustre prova da propriedade, doçura, ornato, viveza, copia, & elegancia de que he capaz a nossa lingua.

As praticas que introduz, quando o pede a importancia dos casos, estaõ cheyas de espirito, & vivacidade heroyca, vestidas de eloquencia, animadas de razaõ, ornadas de agudeza, armadas de valentia, concisas, nervosas, efficazes.

Vemos emfim esta obra vistosamente esmaltada de noticia verdadeyra, estylo grave, juizo profundo, methodo facil, erudiçaõ copiosa, locuçaõ discreta, disposiçaõ clara, de tal maneyra, que sendo toda a Historia regra das acções, esta não só he regra das acções, mas tambem da Historia: he regra das acções, porque ensina como se deve obrar, propondo a mays excellente idèa para os Principes, guia para os Generaes, direcçaõ para os

os Governadores, doutrina para os Ministros, exemplo para os soldados. He regra da Historia, porque ensina como se deve escrever, correndo tam ajustada com os dictames, que os mayores mestres propuzeraõ aos Historiadores, que não he facil de decidir, se o Conde os aprendeo para escrever, ou se escreveo para os ensinar. Callem por agora os Livios, os Curcios, os Tacitos, & os Paterculos, em quanto se não resolve a duvida, se o Cõde recebe delles leys, ou se lhas da. E reconheça o mundo neste livro, como em espelho, q̃ não tem Portugal enveja nem á valentia dos Romanos, nem á eloquencia dos Gregos.

He dignissima, Senhor, esta grande Historia, de ser impressa com letras de ouro em laminas de diamante; porque nella vivirá a memoria laureada de tantos varões famosos, servindo para elles de aplauso, para os vindouros de estimulo. E he igualmente digno o Conde, de que em Portugal seja perpetua a sua fama, & immortal o nosso agradecimento; poys foy neste seculo o varaõ mays benemerito da Naçaõ Portugueza. Huns a defenderaõ com a espada, outros a illustraraõ com a penna: o Conde fez hũa, & outra cousa, & ambas com tanto credito, & ventagem, que nem a espada podia ser mays cortadora, nem a penna mays bem cortada. Este he o meu parecer. Lisboa, Santo Eloy, 21. de Outubro de 1691. *Francisco de Santa Maria.*

VIstas as informações, pode-se imprimir a Segunda Parte da *Historia de Portugal*, que compoz o Conde da Ericeyra D. Luis de Menezes, & depois de impressa, tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Outubro de 1691.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro de que a petiçaõ faz mençaõ, & depoys tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 30. de Outubro de 1691.

Serraõ.

Do Paço.

Censura de Gomes Freyre de Andrade, do Conselho de Sua Magestade, Sargento Mayor de Batalha do exercito, & Provincia de Alentejo.

SENHOR:

HE dignissimo este livro de se dar á estampa; pelo assumpto, por ser de *Portugal Restaurado*; & pelo Author, por ser o Conde D. Luis de Menezes. Val o assumpto o mesmo, que Portugal libertado, & glorioso: & supposto que na Primeira Parte desta Historia tenha o Author mostrado a liberdade com prodigios; nesta Segunda mostra a mesma liberdade com triunfos: não porque faltassem triunfos naquella liberdade; mas porque se exaltaõ agora os prodigios da sua defensa. De todos foy o Author grande parte com o seu conselho, & com a sua espada; tendo tantos companheyros, que louvar, que veyo a conseguir por effeytos da sua penna os attributos mays altos da sua fama, eternizando o seu nome, & o dos valerosos, & invenciveys Portuguezes, na memoria de todos os q̃ o lerem, & na emulaçaõ daquelles, que o imitarem. Neste livro acharáõ os politicos axiomas, que seguir: os soldados regras militares, que aprender; & os Ministros direcções virtuosas, que exercitar. E tambem eu espero achar na grandeza de Vossa Magestade a desculpa da obediencia, com o que li, sem reparar nos defeytos da minha capacidade, & com que obedecendo segunda vez a Vossa Magestade, digo sobre elle o que sinto. Lisboa em 13. de Agosto de 1695.

Gomes Freyre de Andrade.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depoys de impresso, tornará á Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrá. Lisboa 15. de Novembro de 1695. *Mello P. Azevedo. Ribeyro. Sampayo.*

EStá conforme com o seu Original. Lisboa Santo Eloy 17. de Septembro de 1698.

Francisco de Santa Maria.

VIsto constar estar conforme com seu Original, póde correr. Lisboa 19. de Septembro de 1698.

Castro. Foyos. Diniz. I. C. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

VIsto estar conforme, póde correr. Lisboa 23. de Septembro de 1698.

Fr. P.

TAxaõ este Livro em dous mil & quatrocentos reis. Lisboa 20. de Septembro de 1698.

Marchaõ. Ribeyro. Pereyra. Oliveyra.

ERRA-

ERRATAS.

Pag.	Regr.	Erros.	Emendas.
21	ult.	da parte	tanto da parte.
28	30	do Guadiana	do Guadiana difficil com as aguas.
	15	& dos mais Terços que governavaõ	& os mais Terços governavaõ.
53	36	terceira	ultima.
57	ult.	poucos	pouco.
59	5	que lhe impediraõ	lhe impediraõ.
67	6	as Aldeas	os Payſanos das Aldeas.
70	penult.	Souro	Souto.
73	23	& favorecendo	favorecendo.
121	2	valor	valor,
161	2	por ſe não conſeguir	em ſe conſeguir.
170	29	y Gayo	Joaõ Filgueyra Gayo.
180	24	& quaſi	quaſi.
182	31	Praça	Barra.
184	2	mas a cauſa	& a cauſa.
190	21	cantagio	contagio
199	1	o exercito	houve muitos votos, que o exercito ſahiſſe das linhas.
223	penult.	terceira	ultima.
234	21	haviaõ	havia.
243	17	porque em França	porque ſe em França.
245	14	Dilioni	de Lione
249	14	Luſſemburg	Luneburg.
253	35	Gandola	Gondola.
255	6	& ſegurandolhe	ſegurandolhe.
260	14	que tinha	que tinhaõ.
276	1	Se.norim	Samorim.
285	11	Cõmiſſario General	Geral.
	14	abominado-a	abominada.
	26	decaſtella Provincia	daquella Provincia.
363	14	Lingni	Ligne.
377	2	a ultimo	ao ultimo.
403	19	que algum	que em algum.
405	17	donde	de donde.
431	25	Joaõ Rebello Leite & Vermejon	, & Vermejon.
442	24	que guarneceu	que o guarneceu.
443	20	de Caſtello	do Caſtello.
449	1	& Artilharia	& a Artilharia.
473	19	a não querer	em não querer.
496	24	Marquez de Sande	Que havia ſahido de Liſboa com o titulo de Embayxador não ſó (de França.
530	30	perigo	o perigo.
546	25	General da Cavallaria	General da Cavallaria da Beyra.
593	11	& mais	& os mais.
606	24	com cautella	com a cautella.
607	11	lhe dizeis	lho dizeis.
623	19	a colher	colher.
656	2	& imitando	imitando.
670	ult.	como Tratado	com o Tratado.
672	35	tomaſſe	tornaſſe.
674	9	Fontainebleu	Fontainebleau.
678	11	em outro	em outra.
687	29	dillaçaõ	diverſaõ.
690	17	Cezimbra	a governar Cezimbra paſſou Jorge Furtado.
	18	o Reyno	no Reyno.
699	24	fecilidade	felicidade.
702	35	po decito	exercito.
784	5	D. Noitel Franciſco	D. Noitel, Franciſco.
803		adyirta-ſe que Laon, & Lans tudo he o meſmo.	
829	27	morte	morto.
852	1	participaõ	participar.
853	22	desbaratou	desbaratáraõ.
	32	lhe ſe	ſe lhe.
854	21	delle	de lhe.
865	30	culpado	culpada.
875	21	Carlos I.	Carlos II.
882	25	aprovavaõ	aprováraõ.
893	1	eſtaõ	eſtavaõ.

HISTO-

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAVRADO.

LIVRO PRIMEYRO.

SVMMARIO.

INtroducçaõ da Historia. Dà principio a Rainha Regente ao governo do Reyno: resolve o juramento d'El Rey, propondolhe alguns Ministros, que o dilatasse: ordena que assista o Infante neste acto com o exercicio de Condestable: mostra-se a fórma, em que dispoz o governo. Parte a governar as Armas da Provincia de Alentejo o Conde de Soure: dispoem a interpreza de Barcarrota, q̃ se naõ consegue. Chega a Madrid a nova da morte d'El Rey. Manda El Rey D. Filippe prevenir hum grande exercito contra Portugal. Com esta noticia passa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do Exercito de Alentejo: crescem os embaraços, & a emulaçaõ: tira-lhe a Rainha o Posto, & elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço. Parte para Alentejo: dispoem o governo do exercito. Sae em campanha o Duque de S. German: sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha. Intenta o Conde de S. Lourenço soccorrer esta Praça, aloja no quartel da Amoreira, & retira-se sem effeito. Continua-se o sitio: procura duas vezes ganhar Affonso Furtado o Forte de S. Christovaõ, & naõ o consegue. Passa o exercito a Badajoz: da hum assalto àquella Praça com mao successo. Vay Affonso Furtado interprender Valença, volta para o exercito sem conseguir o intento. Entrega-se Olivença: sitia o Duque de S. German Mouraõ, & rende-se. Nomea a Rainha a Joanne Mendes de Vasconcellos Tenente d'El Rey. Retira-se o Conde de S. Lourenço do exercito por ordem da Rainha.

Anno 1657.

Introducção da Historia.

O SEGVNDO volume da Historia de Portugal Restaurado entramos a escrever com grande cõfiança; porque assentaõ as opinioens de todos aquelles, que enganados do mundo, se naõ sabem desviar dos seus desconcertos, que na variedade consiste a sua fermosura, fundando-se em que os desejos dos mortaes se não contentão do que vem, nem se satisfazem do que lograõ; porque só appetecem o que imaginaõ, & só anhelaõ o que se difficulta; & com esta inconstante ambiçaõ ornaõ o mundo de triunfos indignos, sujeitandose à sua escravidaõ os mesmos, que experimentaõ a sua inconstancia, & como sendo no mundo tudo taõ vario, só esta opiniaõ nelle he firme, naõ será possivel desagradarlhes o singular assumpto, que seguimos, por serem tantos, & taõ diversos os successos militares, & politicos, que determinamos referir, que plenamente se satisfaçaõ todos aquelles, que por natureza appetecem a variedade.

Verseha hum Reyno, (a que coube em sorte, pequena porçaõ de terra, para que os seus Naturaes a dilatassem com mayor gloria) orfaõ de hum Rey, desemparado de hum Pay, que lhe segurava a defensa, & que lhe defendia a liberdade, entregue ao governo de hũa Rainha ornada de esclarecidas virtudes, & só infelice no objecto para quem solicitava a felicidade, sendo este seu proprio filho depois author da sua ruina, tirandolhe com estrondo o governo do Reyno, que ella procurava entregarlhe pacifico.

Verseha hum Rey por enfermo de corpo, & animo, destituído de virtudes, cegamente affeiçoado a homens insolentes, & facinorosos, entregue à direcçaõ absoluta de hum valido, que superando inconvenientes, que pareciaõ invenciveis, concorreo felicemente para a defensa do Reyno, & cõfundindo-se accidentes politicos, experimentou differente fortuna.

Verseha hũa guerra furiosa, & sanguinolenta, em que com poucas adversidades, superados difficeis encontros, tomadas grandes Praças, vencidas cinco batalhas, sahimos na guerra vitoriosos, na paz triunfantes. Vltimamente se verá hũa Corte confusa, & desordenada, aonde se exercitavaõ animos tam perversos,

perversos, que se contavaõ nella mais mortes indignas, & violentas, que na guerra esclarecidas, & gloriosas; & tantos, & taõ extraordinarios insultos, que o Reyno afflicto, conhecendo a ultima ruina, animado de hum só espirito, & respirando diversos alentos hũa só voz, foi deposto ElRey por incapaz do governo, & successaõ, & escolhido hum esclarecido Principe criado de alta Providencia, para desempenhar cabalmente superiores vaticinios. Anno 1657.

Grande, & difficultosa materia emprendemos! extraordinarios, & perigosos casos nos expomos a referir! porèm na consideraçaõ infallivel de haverem de ser julgados no juizo dos homens, naõ só deste seculo, mas dos futuros, todos os obstaculos saõ inferiores à obrigaçaõ de se manifestar a todas as idades, que os Varoens Portuguezes nunca faltàraõ à fidelidade dos seus Principes por respeitos particulares, por mayores que fossem os excessos da tyrannia, & quando chegáraõ a lhes negar a obediencia, foi só por conservaçaõ da sua Patria. E supposto que os verdadeiros documentos da nossa justificaçaõ se naõ possaõ explicar sem offensa do decóro, que se deve à Magestade, pediremos com estudo particular frazes à modestia, para sairmos sem censura de taõ consideravel empenho; sendo só alivio deste vehemente cuidado a infallibilidade de q̃ naõ poderá haver neste, nem no futuro tempo quem possa duvidar sem temeraria ousadia da verdade dos successos, que referimos, por se naõ poder deixar de conhecer, q̃ fora indesculpavel erro do entendimento entregar a opiniaõ na falsidade à justa censura de testimunhas vivas, havendo procurado taõ diligentemente augmentala no exercicio dos mayores lugares da Republica militares, & politicos. Sem receyo, nem esperança escreveremos à verdade solida, porque a grandeza d'ElRey, & a Filosophia da propria independencia nos tem desobrigado de lisongear a fortuna.

A morte d'ElRey Dom Ioaõ o IV. de saudosa memoria, como occasionou nos amantes coraçoẽs de seus vassallos taõ implacavel, & justo sentimento, naõ se achava algum que naõ depuzesse todos os interesses particulares, por attender só ao remedio da infelicidade, & perigo publico; porque se considerava com profunda magoa successor da Coroa de Portu-

 gal

Anno 1657

gal ao Principe Dom Affonſo na idade de treze annos com tam poucas eſperanças, de que os preceytos da arte, ou as diligencias da induſtria pudeſſem ſujeytar os deſconcertos da natureza, que quaſi por infructuoſa ſe deixava de uſar com elle da lição, & doutrina; (muytas vezes remedio taõ milagroſo, que faz domeſticos, & trataveys aos brutos mays irracionaes, & ferozes) porque a enfermidade, que o Principe (já novo Rey) havia padecido em idade mays tenra, lhe tinha deixado taõ offendido o lado direito, que claramente ſe conhecia, que o entendimento padecia a meſma leſaõ. Por outra parte ſe cõſiderava a Monarchia de Caſtella com a reſtituiçaõ de Barcelona, ſocegada Catalunha, com as revoluções de França na regencia da Rainha Dona Anna de Auſtria ſuperiores as Armas das fronteyras de Italia, & Flandes, & com a paz celebrada em Munſter entre aquella Coroa, & os Eſtados de Olanda, ſeguros deſtes exceſſivos diſpendios os theſouros, que coſtumaõ produzir as minas da nova Eſpanha. Eſtas grandes fortunas fazia mayores na conſideraçaõ dos Caſtelhanos verem o Reyno de Portugal, ſem o prudente governo d'ElRey Dom Ioaõ, expoſto a perigoſas diſſenções domeſticas; ordinariamente conſequencias infelices da mudança do governo dos Reynos.

Todas eſtas conſiderações difficultoſas de remediar combatiaõ os animos dos Portuguezes zeloſos da conſervaçaõ da Patria, que com tanto riſco das vidas, diſpendio de ſangue, & fazendas haviaõ libertado, & defendido do dominio de Caſtella. Porèm buſcando entre o deſalento os caminhos do deſaffogo, livráraõ as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno na certeza do eſpirito varonil, & ſubido entendimento, que lograva a Rainha Regente, que havia de ſer aſſiſtida do valor invencivel de ſeus vaſſallos, & da experiencia acquirida em dezaſeys annos, que durou o governo d'ElRey defunto, & juntamente nos manifeſtos ſinaes, que por inſtantes ſe deſcobriaõ em o aſpecto do Infante D. Pedro, ſegundo Irmaõ d'ElRey D. Affonſo, q̃ ſe achava na idade de nove annos, de que a natureza aſſiſtida da Divina Providencia o havia criado para deſempenho da fabrica imperfeyta, que em ElRey tinha produzido. Porèm eſtes alivios, ainda que eraõ grandes, na contin-

Anno 1657

contingencia dos successos futuros (que não se estimaõ, senão depoys que se conseguem) não podiaõ ser seguros, porque a Rainha ainda que era dotada de todas as virtudes, na consideraçaõ de ser mulher, não se podia suppor de espirito tam vigoroso, como era necessario para resistir à grande guerra, que se esperava; & o Infante se excedia a ElRey na capacidade, ElRey lhe preferia em o nascimento, & estando o perigo tam distante do remedio, justamentē se temia o governo d'ElRey no tempo que infallivelmente se esperava hũa guerra formidavel com a Monarchia de Castella.

Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno.

A Rainha D. Luisa, a quem eraõ manifestas todas estas considerações, tanto que o sentimento da morte d'ElRey lhe deu lugar a tratar do governo do Reyno, em que a introduzia a ultima vontade d'ElRey seu marido declarada no seu testamento, começou a armar o Paço de defensas politicas contra a ambiçaõ dos que fundavaõ a sua fortuna na mudança do governo, & as fronteyras de tropas contra os designios, & invasões dos Castelhanos, & para hũa, & outra guerra na cõsideraçaõ de serem muyto poderosas, empenhou promptamente todo o seu poder, & toda a sua industria. Foy a primeyra disposiçaõ, que executou, ordenar o juramento d'ElRey. Celebrou-se a quinze de Novembro no Terreyro do Paço em hum theatro, que se fabricou junto da ultima varanda da sala dos Todescos. Antes deste Acto houve dúvida entre D. Nuno Alvarez Pereyra, Duque do Cadaval, & D. Francisco de Faro, Conde de Odemira, sobre a qual dos dous tocava exercitar com o estoque desembainhado o officio de Condestable, querendo hum, & outro preferir no parentesco da casa Real. A Rainha que procurava, como o mal mays perigoso, atalhar contendas entre pessoas tam principaes, decidiu a differença, ordenando que o Infante Dom Pedro acompanhado de Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado, & Estribeyro Mòr da Rainha exercitasse a occupaçaõ de Condestable. Assistiu o Infante neste Acto com muyta galhardia, & desembaraço. Celebrou-se com luzidas galas; passado elle, se continuou o luto, & sentimento, a que obrigavaõ a razão manifesta, & as saudades d'ElRey D. Ioaõ.

Resolve o juramẽto d'ElRey, propondolhe alguns Ministros q̃ o dilatasse.

Ordena que assista o Infãte neste acto com o exercicio de Condestable.

Antes do juramento d'ElRey D. Affonso houve alguns

Ministros,

Anno 1657.

Miniſtros, que propuzeraõ com grande zelo, & cautela à Rainha, que o dilataſſe atè ſe averiguar ſe era remediavel a ſua incapacidade, ſendo a materia a mays grave da Monarchia: que em ſe dilatar, ſe não podia temer notavel perjuizo, & em ſe quebrar depoys de celebrado eſte Acto, poderia haver grandes difficuldades. A Rainha ainda que reconhecia a verdade deſtes diſcurſos, conſiderava que dar principio ao ſeu governo com hũa deliberação tam arrojada em tempo tam perigoſo, ſeria exporſe a mayor guerra civil, da que receava externa; porque a incapacidade d'ElRey não podia ſer na idade de treze annos a todos manifeſta; & aquelles que a duvidaſſem, ou por zelo publico, ou por intereſſes particulares, haviaõ de ſer parciaes da notoria razão de quererem jurar por ſeu Rey ao Principe, a que determinavaõ obedecer, ficando na Rainha ſoſpeytoſo o deſejo de eſtender os annos de dominar. Eſtas prudentes razões obrigáraõ a Rainha a reſolver que ElRey foſſe jurado, & a lhe nomear Ayo, que lhe aſſiſtiſſe, & por evitar controverſias, declarou que ElRey D. Ioaõ antes da ſua morte lhe havia communicado, que fizera eleyção para eſte tam grande lugar da peſſoa de Dom Franciſco de Faro, Conde de Odemira, por achar que concorriaõ nelle generoſidade, valor, & entendimento, não deſcompondo eſtas partes o executar todas as ſuas acções com tanta celeridade, que muytas vezes padeciaõ a cenſura dos diſcurſivos. Nomeado neſta occupaçaõ ſe lhe deu no Paço o quarto, que havia ſido do Principe D. Theodoſio, & ficou o Prior de Sodofeyta continuando o exercicio de Meſtre d'ElRey, & do Infante. Os mays officios da caſa Real exercitáraõ as meſmas peſſoas, que os occupavaõ na vida d'ElRey, atè que novas politicas deſtruíraõ toda a antiga direcçaõ.

Moſtra-ſe a fórma em que diſpoz o governo.

Havendo a Rainha ſaido a ſeu parecer deſte cuydado, entrou em outros, que não eraõ inferiores, & conhecendo que nos mayores Miniſtros (que deviaõ ſer inſtrumentos das reſoluções) não havia aquella conformidade, ſempre deſejada dos Principes juſtos, & nunca conſeguida (por ſer tam vario o influxo das eſtrellas, que dominaõ nos corações dos homens, que no perpetuo movimento de confuſo combate

de

de idèas vivem, em quanto duraõ em tam intrincado labyrintho, que nunca tem por ſeguras as differentes eſtradas, que encontraõ, ficando ſó exceptuados aquelles, a quem o auxilio Divino conſtitue deſprezadores de todos os intereſſes humanos) preveniu com grande induſtria todos os accidentes, que podiaõ embaraçar as ſuas diſpoſições. Anno 1657

A contenda mays publica, & que a Rainha mays receava, era á que havia entre o Conde de Odemira, & Dom Antonio Luis de Menezes, Conde de Cantanhede: ambos eraõ de quaſi ſeſſenta annos de idade, ambos Conſelheyros de Eſtado, o primeyro, Preſidente do Conſelho Vltramarino, o ſegundo, Veador da Fazenda. As familias eraõ muyto eſclarecidas; porque o Conde de Odemira deſcendia do primeyro Duque de Bragança D. Affonſo: o Conde de Cantanhede, do Conde D. Gonçalo de Menezes, Irmaõ da Rainha D. Leonor, & contava de Varonia vinte & ſete illuſtriſſimos Avôs. O ſequito de parentes, & amigos do Conde de Cantanhede era mayor; mas o Conde de Odemira ſabia acquirir muytos animos com o poder, & com a liberalidade: o Conde de Cantanhede era mays firme nas reſoluções, o Conde de Odemira mays prompto em tomalas: a deſtreza politica ambos a profeſſavaõ igualmente, & os negocios publicos cada hum os conhecia de ſeu naſcimento: ambos tinhaõ eſpirito militar; porèm com hũa differença, que o Conde de Odemira jactava-ſe da guerra paſſada, o Conde de Cantanhede aſpirava à gloria futura, & por concluſaõ, não ſe achava animo tam attẽto às ſuas conveniencias, que em hum, & outro pudeſſe deſcobrir differença no dominio. Fomentava a induſtria da Rainha eſta perplexidade nos diſcurſos dos Cortezaõs; porque conhecendo com grande prudencia, que havia miſter a todos ſeus vaſſallos, deliberou, que não convinha à conſervaçaõ do Reyno conceder a hum ſó o poder; mas neſta politica (ainda que era acertada) tambem deſcobria muytos perigos; porque como os negocios eraõ grandes, & os animos encõtrados, muytas vezes aquelles, que hũa parcialidade eſtablecia, desbaratava a outra, offendendo-ſe por eſte reſpeyto o intereſſe publico, que era hum ſó. Igual differença na deſigualdade dos animos corria em os dous Secretarios de Eſtado,

Anno 1657

do, & Mercès Pedro Vieyra da Silva, & Gaſpar de Faria Severim: eraõ ambos de idade madura, hum, & outro merecedores das occupações, que exercitavaõ havia muytos annos, & igualmente alcançáraõ o favor d'ElRey defunto: ambos eraõ de nobre naſcimento, Pedro Vieyra ſciente na profiſſaõ das Leys, Gaſpar de Faria em os negocios da Fazenda, & com o manejo das materias politicas ſe habilitáraõ ao exercicio dellas. Nenhum dos dous deſcobria affecto particular a algũa das parcialidades dos Condes de Cantanhede, & Odemira, & faziaõ eſtudo de moſtrar à Rainha, que ſó aos intereſſes publicos ſe inclinavaõ.

Eſtes eraõ os quatro elementos, de que ſe ſuſtentava o corpo politico da Monarchia, & a Rainha Sol deſta Eſphera, igualando as influencias com os accidentes, não ſe achava algum tam poderoſo, que as benignas o pudeſſem ſegurar de não padecer as rigoroſas. Logo que ElRey faleceu, parecendo à Rainha que para dar expediente aos graviſſimos negocios que occorriaõ, era conveniente outra fórma de deſpacho, inſtituhio hũa junta, a que ſe chamou nocturna, pelas horas a que ſe convocava: faziaõ-ſe as conferencias na Secretaria de Eſtado, & ſe executava promptamente o q̃ ſe vencia por mays votos. dando-ſe ſó conta à Rainha das materias de mayor importancia, ou das em que havia dúvida, as quaes o Secretario de Eſtado hia fazer preſentes à Rainha, para q̃ as reſolveſſe: foraõ os Miniſtros nomeados para eſte Tribunal os Condes de Odemira, & Cantanhede, o Marquez de Niza, Pero Fernandez Monteyro, & depois o Conde de S. Lourenço; por morte do Conde de Mira, nomeou a Rainha o Duque do Cadaval, & o Conde de Soure, & ultimamente a Ioaõ Nunes da Cunha, concorrendo em todos eſtes Miniſtros todas as circunſtancias dignas deſte emprego; & durou eſta util fórma de deſpacho em quanto a Rainha teve o governo. Depois deſte Tribunal eſtablecido, mandou a Rainha eſcrever aos Governadores das Armas das Provincias, recomendandolhes o ſocego, & ſegurança dellas, & deu ordem que os Officiaes de guerra, que eſtavaõ auſentes de ſeus Poſtos, ſe recolheſſem a exercitalos. Fez aviſos às Conquiſtas, & aos Miniſtros, que aſſiſtiaõ nas Cortes da Europa, procurando por todos os

caminhos

caminhos atalhar novidades, que podiaõ facilmente succeder em tam perigoſo accidente. Com eſtas reſoluçoens deu a Rainha principio ao ſeu governo; & nòs continuaremos eſte ſegundo volume com a meſma diſpoſiçāo, que levou o primeyro, preferindo pela ordem dos annos a guerra de Alentejo à das outras Provincias, referindo as materias politicas, onde tiverem lugar, & a guerra das Conquiſtas no fim de cada hum dos annos; porèm a paz celebrada com os Olādezes, & o pouco poder maritimo dos Caſtelhanos darà pequeno aſſumpto à curioſidade dos Leytores na guerra das Conquiſtas.

Anno 1657.

Nas ultimas horas da vida d'ElRey D. Ioaõ (como referimos no fim da primeyra Parte deſta Hiſtoria) ajuſtando as diſpoſiçoens ao tempo, em que ſe achava, & querendo com ellas ſegurar os perigos futuros, chamou a D. Ioaõ da Coſta, Conde de Soure, & ordenoulhe que ſem dilaçaõ algũa partiſſe à Provincia de Alentejo a continuar o governo della, havendoſelhe paſſado patente de Governador das Armas algũ tempo antes. Houve tam poucas horas deſta ordem d'ElRey à ſua morte, que quando o Conde partiu para Alentejo (nāo ſe havendo dilatado) jà ElRey era falecido. De Aldea Gallega deſpachou hum correyo a Franciſco de Mello General da Artilharia, que governava as Armas naquella Provincia, dandolhe conta da morte d'ElRey, & da ſua jornada. Tanto que chegou a Franciſco de Mello eſte aviſo, deſpediu a Companhia de D. Luis de Menezes, (de que o Conde havia feyto eleyçāo para Capitāo da ſua guarda com grande oppoſiçāo dos Capitaēs mays antiguos a reſpeyto das preminencias deſte Poſto, que atè aquelle tempo ſe nāo haviaõ exercitado) & deulhe ordem q̃ marchaſſe a Arrayolos a comboyar o Conde. Marchou D. Luis com diligencia: entrou em Arrayolos ao meſmo tempo que o Conde chegava. Ao dia ſeguinte partírāo para Eſtremòs, & no terceyro chegáraõ a Elvas. Eſperavaõ os ſoldados ao Conde de Soure com tanto alvoroço, que a ſer menor a perda da morte d'ElRey, lhes pareceria, que nāo havia mayor fortuna, que a eleyçaõ do Conde, tendo por infalliveys nas ſuas diſpoſiçōes os progreſſos da guerra, que com implacavel ancia appeteciaõ; porque como a guerra he

Parte o Conde de Soure a governar as Armas da Provincia de Alentejo.

Anno 1657. officio dos soldados, achaõ que perdem os seus interesses o tempo, que a não exercitaõ. Chegou o Conde a Elvas, & examinou o estado das fortificações das Praças, o numero da Infantaria, & Cavallaria do exercito, & o poder dos Castelhanos; noticias que com toda a distinçaõ lhe deu Francisco de Mello, havendo-se congraçado com elle de algũas queyxas, que o Conde tinha da sua amizade; materia em que era summamente sensitivo; porque ao passo que depunha pelas cõmodidades de seus amigos as suas conveniencias com tanta efficacia, que não houve quem lhe excedesse nesta virtude, queria justamente que a correspondencia fosse igual. Informado de todas as materias referidas, depoys de celebrar as Exequias d'ElRey D. Ioaõ com grande solennidade, & de acclamar com grande pompa ao novo Rey D. Affonso VI. determinou mostrar aos Castelhanos, que a falta de hum Rey, que tanto amavamos, ainda que fosse tam sensivel, havia influido nos Portuguezes novos espiritos militares, que os faziaõ mays capazes de se defenderem, do que elles podiaõ estar de os conquistarem; & com esta consideraçaõ convocou a Cavallaria daquella Provincia, que constava de dous mil & quinhentos cavallos, & unindolhe tres mil Infantes, & seys peças de artilharia com as munições, & mantimentos necessarios, marchou a interprender Villa-Nova de Barcarrota, lugar que dista quatro legoas de Olivença.

Dispoẽ a interpreza de Barcarrota, q̃ se naõ consegue.

Havia chegado a Elvas Andrè de Albuquerque a exercitar o seu Posto de General da Cavallaria; & depoys de ajustada hũa duvida, que teve com o Conde de Soure sobre as preminencias da Companhia de sua guarda (que atalhou cõ grande prudencia Ioaõ da Silva & Sousa, CõmissarioGeral da Cavallaria, porque levando os recados, que hum a outro se mandáraõ, vendo que se hiaõ exasperando, dissimulou os primeyros, detendo-se em casa de Andrè de Albuquerque, aonde concorrèraõ os officiaes da Cavallaria, & os da Infantaria à do Conde de Soure; & continuando os recados Bernardino de Siqueira, Tenente de Mestre de Campo General, com muyta attençaõ, moderando as circunstancias, de que os dous Cabos podião escandalizar-se, evitou o dano que podia seguir-se) marchou com a Cavallaria, que na confiança do

do ſeu valor livrava a felicidade de todos os ſucceſſos. Paſſou o Conde de Soure com eſte corpo de exercito o Rio Guadiana por cima de Geromenha, deſcançou hũa noyte em Olivença, na menhãa ſeguinte continuou a marcha. Havia o tempo favorecido na apparencia eſta jornada; porque ſuccedendo a muytos dias de chuva alguns de Sol, & tendo os Engenheyros Diogo de Aguiar, & Niculao de Langres reconhecido por ordem do Conde as eſtradas, & havendolhe ſegurado erradamente antes de ſair de Elvas, que todos os caminhos eſtavaõ capazes de marchar por elles artilharia, pode ella ſer conduzida ſó o tempo, que durou a eſtrada de Alconchel, que por mays frequentada eſtava batida. Porèm tanto que foy preciſo caminhar pela campanha, ſe começou a reconhecer nos muytos pantanos, que ſe encontravaõ, a grande difficuldade da marcha. Entendeu o Conde com tanto ſentimento eſte forçoſo embaraço, que naõ houve exceſſo, a que perdoaſſe pelo vencer. Dobráram-ſe nos lugares mays bayxos, & mays pantanoſos os tiros das mulas às peças da artilharia; ajudavaõ os ſoldados Infantes, & artilheyros com os hombros ao impulſo das mulas. Porèm vencido hum paſſo difficultoſo, ſe dava logo em outro; & ultimamẽte chegou a artilharia a hum valle tam difficil de ſuperar, que naõ ſó ſe conheceu o deſengano de que não podia paſſar adiante, mas ficou em dúvida, ſe poderiá voltar para Olivença. Anno 1657.

O Conde de Soure experimentando que todas as diligẽcias eraõ infructuoſas, fez alto naquelle ſitio, & mandou a Andrè de Albuquerque cõm ſeyſcentos cavallos reconhecer Barcarrota, levando comſigo os Engenheyros, para examinarem, ſe ſeria facil render o Caſtello ſem artilharia, com poucas horas de combate. Marchou o General da Cavallaria, & os mais batalhoens, que ficáraõ, aquartelou o Conde aſſiſtido do General da Artilharia em fórma muyto militar. Amanheceu, voltou o General da Cavallaria com brevidade, por eſtar Barcarrota pouco diſtante, deyxando-a reconhecida, & informando ao Conde de Soure da difficuldade, que conſiderava em ſe render o Caſtello ſem as prevençoens neceſſarias. Chamou elle a conſelho aos dous Generaes, aos Meſtres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria com

 reſoluçaõ,

Anno 1657. resoluçaõ, que se houvesse hum só voto de se seguir a empresa, continuala a todo o risco. Iuntos os Cabos, & Officiaes referidos, propoz, que a causa de fazer aquella jornada, fora parecerlhe conveniente, que ao mesmo tempo chegasse a Madrid a nova da morte d'ElRey, & a perda de Barcarrota, para que os Castelhanos conhecessem, que se a Portugal faltava ElRey D. Ioaõ, ficáraõ em Portugal vassallos, nunca em outro tempo mays dispostos à sua defensa: que antes de convocar aquella gente, havia mandado aos dous Engenheyros Niculao de Langres, & Diogo de Aguiar a reconhecer todos aquelles sitios, os quaes fiando-se de soldados praticos naquella campanha mays em guiar hum troço de Cavallaria, que em avaliar o peso da artilharia, sem a averiguaçaõ necessaria, lhe seguráraõ, que as terras estavaõ capazes de marchar por ellas a artilharia; & que havendo nesta confiança abraçado aquella empresa, se achava com a difficuldade de não poder conduzir a artilharia: & que ouvida a noticia, que o General da Cavallaria havia trazido de Barcarrota, ponderando o empenho, em que estavaõ, & embaraço que se lhe offerecia, votassem o q̃ entendessem convinha mays ao serviço d'ElRey, & ao credito das suas Armas. Depoys de varias conferencias, concordáraõ todos os votos, que era preciso retirarem-se; porque nem o Castello de Barcarrota se podia render facilmente sem artilharia, nem era possivel deyxala naquelle lugar sem manifesto risco; porque qualquer poder, que os Castelhanos juntassem, seria superior ao corpo da Infantaria, & Cavallaria, que a ficasse defendendo; & que neste sentido empenhar o mayor preço pelo menor valor seria indesculpavel temeridade. Cedeu o grande ardor do Conde de Soure a esta acertada opiniaõ, & com muyto trabalho retirou a artilharia a Olivença. Passou a Elvas, & despediu os Terços, & Cavallaria para os seus quarteis. O Duque de S. German com a noticia do movimento das nossas tropas juntou a Cavallaria, & com aviso de que se haviaõ retirado, a dividiu.

Chega a Madrid a nova da morte d'ElRey.

Os dias em que acontecèraõ os successos referidos, foraõ os que bastáraõ, para chegar à Corte de Madrid a nova da morte d'ElRey D. Ioaõ. Recebèraõ-na os Castelhanos com imprudente contentamento, sendo sempre mal fundadas as esperanças,

esperanças, que se edificaõ em damno alheyo. Tratou logo ElRey D. Filippe de dar o mayor calor, que foy possivel, às prevençoens do exercito, que determinou, que saisse em campanha a seguinte Primavera. Deu ordem que de Catalunha (pouco offendida naquelle tempo dos exercitos Francezes) marchassem para as fronteyras de Alentejo dous mil cavallos. Despediu dous Cōmissarios a levantar Infantaria, mādou fazer celeyros publicos nas fronteyras do trigo, que violentamente ordenou se tomasse aos Payzanos daquelles lugares. Aceytou a offerta dos grandes, que se obrigáraõ a conduzir a Badajóz grande numero de Cavallaria, para se reencherem as Companhias de cavallos, & fez espalhar, que partia na Primavera seguinte a recuperar Portugal pelos mesmos passos de seu Avô D. Filippe II. Fomentáva este generoso intento D. Luis de Haro, que na valia, grandeza, titulos, & lugares havia succedido ao Conde Duque, & com menos talento, & melhor tençaõ governava absolutamente aquella Monarchia.

Anno 1657

Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande exercito contra Portugal.

Chegáraõ estas noticias ao Conde de Soure por varias intelligencias, & sem dilaçaõ as remetteu à Rainha com advertencias uteys da fórma, em que se devia dispor a defensa do Reyno. Dizia que era necessario tratar-se logo da prevençaõ da Armada, & de embarcaçoens de fogo para a defensa do Rio, & promptamente da fortificaçaõ de Lisboa; & para se conseguir ficar em defensa em pouco tempo, convinha q̄ ElRey, a Rainha, Infante, & pessoas poderosas, repartidos os baluartes, os tomassem por sua conta, acrescentando-se a consignaçaõ atè quarenta mil cruzados, & obrigando-se ao Povo a que em os dias desoccupados trabalhasse na fortificaçaõ, & os officiaes de pedreyros, & cavoqueyros se naõ occupassem em algũa outra obra, salvo naquellas, que necessitassem de reparo preciso: que este emprego se devia encomendar ao Conde de Cantanhede pela grande actividade, & zelo de que era composto: que a Nobreza assistida de seus criados se devia aggregar ao Capitaõ dos ginetes, para que montassem nas occasioens, & assistissem à guarda d'ElRey: que os Auxiliares, & Ordenanças tivessem exercicio, & armas, & o Trem se prevenisse, & com o mayor cuydado se acodisse

Anno 1657.

disse à Provincia de Alentejo; porque era a que ameaçava o mayor perigo: que necessitava de grossas levas de Infantaria, & de grandes remontas de Cavallaria, & a mesma prevençaõ se devia observar em todas as Provincias, com ordem que tivessem soccorros promptos, para acodir a Alentejo; & da mesma sorte era necessario tratar-se de mantimentos, muniçoens, carruagens, & dinheiro; & que não havendo falta nestas disposiçoens, não poderia ficar justo receyo das invasoens dos Castelhanos, principalmente naquelle anno, em que a guerra de Inglaterra tinha occupado as forças maritimas de Castella.

A carta do Conde de Soure, que continha estas, & outras prudentissimas razoens, mandou a Rainha consultar no Conselho de Guerra, & avaliando os Conselheyros por precisas todas as proposiçoens da carta do Cònde, fizeraõ hũa larga consulta à Rainha, pedindolhe não dilatasse dar à execução prevenções tam necessarias, poys dependia da prõptidaõ a saude publica. A Rainha cõ grãde actividade distribuíu varias ordens para levas, & remontas, & mandou às Provincias dinheyro pàra as fortificaçoens. Na de Lisboa se começou a trabalhar; porèm mays lentamente, por se entender q̇ ficava o perigo mays remoto. Tambem pareceu escusado o dispendio de Armada naquelle anno, constando por muytos avisos, & manifestos indicios, que todas às prevençoens dos Castelhanos ameaçavaõ a Provincia de Alentejo. O Conde de Soure tendo por infallivel este discurso, pediu licença à Rainha, para passar a Lisboa, entendendo que com a sua assistencia seria mays prompta a execuçaõ das ordens, & as disposiçoens à medida do perigo de qualquer das Praças de Alentejo, que os Castelhanos attacassem, por não serem estes os negocios, que os homens prudentes podem fiar da direcçaõ alheya. Alcançou licença da Rainha, deyxou a Provincia entregue a Andrè de Albuquerque, & partiu de Elvas para Lisboa nos ultimos dias de Ianeyro. Chegou à Corte, & foy recebido da Rainha, & Ministros com tantas demonstrações de satisfaçaõ da sua grande capacidade, & excellente procedimento, que asseguravaõ effeytos proporcionados a esta confiança. Porèm a poucos passos que caminhou, para adiantar

Com esta noticia passa o Cõde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do exercito de Alentejo.

Anno 1657

tar as prevençoens do exercito, entendendo justamente que em qualquer hora de dilaçaõ se perdiaõ muytas esperanças da defensa do Reyno, conheceu que havia entrado em hum mar tam tempestuoso, & tam cheyo de perigosos bayxos, q́ nem toda a doutrina de destro Piloto, aprendida na eschola da larga experiencia bastava para o livrar do manifesto risco, a que estava exposto; porque no corpo enfermo da Republica havia partes corrompidas, que o dilaceravaõ. Applicavalhe o Conde a medicina da paciencia, & o remedio da actividade com tanta attençaõ, que saindolhe a cada proposta muytas duvidas, as vencia com os documentos da razaõ, & pelos caminhos da honra. A estas grandes difficuldades acresceu hum novo accidente, que acabou de aggravar a enfermidade. Depoys da pendencia succedida em Elvas, de que demos noticia na primeyra Parte desta Historia, entre o Cõde de Soure, & o Conde Camareyro Mòr, não tinha o tempo gastado a antipatía, que o successo da pendencia havia deyxado; & sendo no Conde Camareyro Mòr muyto manifestas as demonstraçoens de pouca sociedade com o Conde de Soure, lhe foy preciso procurar hum decreto d'ElRey, q́ alcançou sete annos antes deste tempo, para que o Conde Camareyro Mòr não pudesse votar em negocio algum, que tocasse ao Conde de Soure. Sentia o Conde Camareyro Mòr este embaraço no Conselho de Estado, & Guerra; porèm tolerava-o, porque não encontrava o caminho de lhe dar remedio. Descobriu-o naquella occasiaõ, por achar da parte do seu sentimento ao Bispo eleyto do Iapaõ Andrè Fernandes, a quẽ a Rainha deferia com particular attençaõ. Havia o Bispo mostrado em varias occasioens pouca affeyçaõ ao Conde de Soure, principalmente na duvida, que teve sobre a mudança de Elvas para Evora do Terço de Diogo Gomes de Figueyredo. Nesta confiança, na certeza de achar outros Ministros da sua parte, & na supposiçaõ de ser justa a sua proposta, representou o Camareyro Mòr à Rainha, que havendo Sua Magestade entregue ao Conde de Soure o governo das Armas do exercito de Alentejo em tempo, que as Armas de Castella se preveniaõ para conquistala, & sendo elle Conselheyro de Estado, & Guerra, seria muyto contra o seu credito continuar-se a resoluçaõ,

Crescem os embaraços, & emulaçaõs; tiralhe a Rainha o Posto, & elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço.

Anno 1657. resoluçaõ, que em virtude do decreto de Sua Mageſtade ſe obſervava, de que elle não pudeſſe votar em os negocios, que tocaſſem ao Conde de Soure; porque o decreto ſe devia entender em materias particulares, & não em negocios publicos, que a elle, como a hum dos vaſſallos de Sua Mageſtade mais intereſſados na conſervaçaõ da ſua Coroa, & como Cõſelheyro de Eſtado, & Guerra tam particularmente lhe tocavaõ: & que neſte ſentido poderia ficar ſuſpeytoſa a ſua fidelidade, ſe elle foſſe excluido de aconſelhar a Sua Mageſtade na oppóſiçaõ, que devia fazer aos exercitos de Caſtella. A Rainha parecẽdolhe arrezoada eſta propoſiçaõ, & inſtada dos Miniſtros, que a favoreciaõ, mandou dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieyra, que vendo as razões do Conde Camareyro Mòr, havia entrado em eſcrupulo na obſervancia do decreto, que elle tinha alcançado, para que o Camareyro Mòr não pudeſſe votar no q̃ lhe tocaſſe: & q̃ por eſte reſpeyto eſperava ſe accõmodaſſe ſem repugnancia, a que nas materias de guerra não tiveſſe vigor a conceſſaõ do decreto. O Cõde de Soure (a quem a larga experiencia dos negocios politicos havia feyto ſcientiſſimo nos ſegredos delles) conheceu claramente o fim a que tirava eſta novidade, que era exaſperalo, para ſe dar por offendido: porèm antepondo o credito à conveniencia, como ſempre coſtumára, reſpondeu à Rainha, que Sua Mageſtade não devia querer, que elle diſſimulaſſe o meſmo que com muyto profundas conſiderações procurára, ainda antes de ter em repetidas occaſiões deſcuberto as poucas attençoens, que devia ao Camareyro Mòr, contra o que lhe merecia, poys não profeſſava com elle aquella amizade, que muytos annos continuára, & que não devia ſeparar hũa pendencia accidental: que neſte ſentido para nenhum outro caſo lhe ſervia o decreto tanto, como para aquelle, de que o Camareyro Mòr queria eximir-ſe; porque ſe não achava com algum intereſſe particular, que não foſſe muyto inferior à parte que lhe tocava da conveniencia publica; & q̃ neſta conſideraçaõ, ſó para eſte fim pertendèra o decreto: q̃ as razoens do Camareyro Mòr eraõ muyto alheas da ſua tençaõ; porque lhe não vinha ao penſamento, que o Camareyro Mòr, em quem concorriaõ tantas qualidades, pudeſſe faltar

por

por algum respeyto humano aos meyos da defensa do Reyno, em que era tam empenhado. Porèm que o justo perigo, que podia ter na sua desaffeyçaõ, èra haver de ser o Camareyro Mòr Iuiz das suas acções particulares; poys havendo de ter como General de hum Exercito voto decisivo nas materias militares, na contingencia de serem os successos prosperos, ou adversos, não parecia razaõ, que fosse julgado, por quem fazia profissaõ de ser seu inimigo. Não bastou èsta reposta do Conde de Soure, para suspender a resoluçaõ, que a Rainha tomou, de que o decreto se visse no Conselho de Estado. Foraõ os votos differentes; & sendo mayor o numero dos que votáraõ pelo Conde de Soure, resolveu a Rainha, que o decreto se mudasse, tanto a favor da pertençaõ do Camareyro Mòr, que ficou com o que se passou de novo, quasi derogado o primeyro. Dissimulou o Conde de Soure este pesar, parecendolhe que poderia cevar-se nelle a emulaçaõ de seus inimigos; porèm experimentou que os animos desaffeyçoados não se contentaõ com pequenos empregos. Continuava com muyta actividade a execuçaõ das proposições, que havia feyto à Rainha para a prevençaõ do exercito, temendo que a dilaçaõ de se deliberarem, podia ser o mayor beneficio dos intentos dos Castelhanos: andando nesta diligencia, & recolhendo-se hũa noyte pelas nove horas do Paço em hũa carroça, sem mays prevençaõ, que a de hum criado (em hũ estribo) que lhe servia de arrimo, quando se apeava, embaraçandolhe continuamente o achaque da gota o movimento dos pès, chegando em o Bayrro Alto ao largo da Cordoaria, se arrimáraõ ao espaldar da carroça dous homens a cavallo, & disparando nelle dous bacamartes, voltáraõ as redeas, & se livráraõ do perigo, que os ameaçava. Ao mesmo tempo que dispararaõ os bacamartes, se inclinou o Conde de Soure a dar ao criado, que trazia comsigo no estribo, hũas moedas de ouro, para soccorro de hum soldado pobre, que andava na Corte. Este piadoso movimento lhe livrou a vida; porque pelo vaõ, que desoccupou, passáraõ mays de vinte ballas, que fazendo em pedaços vidraças, & balaústes, pela cadeyra de diante com differentes batarias saíraõ da carroça, sem fazer outro danno. Saltou o Conde della, divertindolhe

Anno 1657.

 o impulso

Anno 1657. o impulso as dores dos pès; & seguido de todos os que o acompanhavaõ, correu pelos passos dos que fugiaõ; porèm reconhecendo que era inutil a diligencia, se tornou a recolher à carroça. A's vozes dos criados, & ao estrondo dos tiros concorreu muyta gente da Nobreza, & Povo com tantas demõstrações de sentimento do exorbitante atrevimento dos assasinos, que parecia que cada hum de per si, & todos juntos, queriaõ ser authores da vingança. Recolheu-se o Conde a sua casa, aonde concorreu toda a Corte: & chegando a noticia daquelle successo à Rainha, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes Regedor das Iustiças, & com justas demonstrações de pena, & apertadas ordens lhe encomendou fizesse todas as diligencias possiveys por descobrir os aggressores daquelle delicto. Tiráraõ-se devaças, puzeraõ-se edictaes com largas offertas para os que descobrissem os delinquentes, & perdaõ de todos os crimes, excepto os de lesa Magestade; porèm nunca se averiguou a origem deste delicto. O dia seguinte ao que tiráraõ ao Conde de Soure, foy elle ao Paço a solicitar as prevençoens do exercito, como costumava. Concorrèraõ a acompanhalo todos os officiaes de guerra, que andavaõ na Corte, & muytos Fidalgos seus parentes, & amigos. Chamou-o a Rainha, & com termos formados na grande discriçaõ, de que era dotada, o persuadiu a que mitigasse o enfado, a que devia obrigalo aquelle successo. Respondeulhe com a gravidade, & modestia, que com as mais virtudes professava, vencendo o animo valeroso, & colerico de se ver offendido, sem mays desafogo, que a dissimulaçaõ. Gastavaõ-se os dias, sem se adiantarem os negocios; porque a industria dos inimigos do Conde (como dissemos) era exasperalo, para que elle largasse o Posto de que desejavaõ divertilo. Faltava no exercito de Alentejo Mestre de Campo General; & ainda que o Conde se achava justamente queyxoso de Andrè de Albuquerque, por naõ experimentar na sua amizade igual correspondencia, como esperava, pediu à Rainha o adiantasse a esta occupaçaõ, porque o seu valor, & grandes virtudes o faziaõ merecedor dos mayores empregos. Passou-selhe patente, & ficando vago o Posto de General da Cavallaria, o pertendeu Francisco de Mello General da Artilharia

com

com justa razaõ de lhe tocar sem controversia, por ser o de- Anno
grao a que estava immediato a subir. Porèm, supposto que 1657
concorriaõ em Francisco de Mello o valor, & sciencia militar, q́ se requeriaõ para qualquer emprego, faltavalhe experiencia no exercicio da Cavallaria, & padecia achaques, que lhe difficultavaõ o trabalho continuo de andar a cavallo. Estas razões obrigavaõ ao Conde de Soure a desejar que elle tivesse outro emprego: era difficil de conseguir este intento, por Francisco de Mello não querer ceder o direyto, que tinha ao Posto de General da Cavallaria a algũa outra occupaçaõ, dizendo que em tempo, que se esperava guerra tam perigosa, os Postos mais arriscados eraõ os mays convenientes. Depoys de varias propostas veyo Francisco de Mello a aceytar a commissaõ de Embayxador de Inglaterra, o lugar de Conselheyro de Guerra, & a conveniencia de hũa Cõmenda. Com esta resoluçaõ solicitou o Conde de Soure introduzir no Posto de General da Cavallaria a D. Francisco de Azevedo, & em General da Artilharia a Antonio de Mello de Castro, ambos dotados de grande valor, de muyto entendimento, & fidelidade. D. Francisco havia occupado o Posto de Tenente General da Cavallaria de Alentejo; & na mesma Provincia tinha Antonio de Mello exercitado o Posto de Mestre de Cãpo. Oppuzeraõ-se os adversarios do Conde de Soure a esta proposiçaõ, sem mays causa, que haver sido sua; porque na capacidade dos dous sujeytos não se descobria falta, para occuparem estes Postos. Durando esta controversia, repetiu ao Conde o achaque da gota, & aggraváraõlhe seus inimigos mais as dores, tendo noticia que persuadiaõ à Rainha, que o accidente era supposto, para desculpar a dilação de partir para Alentejo. Com este discurso mandou a Rainha dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieyra, que era tempo de partir para Alentejo, porque a Primavera entrava, & as prevenções dos Castelhanos cresciaõ. Respondeu o Cõde, que, ainda que o accidente que o molestava pudèra desculpar a dilação da sua partida, não era esta a razão porque se dilatava, & só o era não se determinarem as proposições, que havia feyto, em ordem à defensa da Provincia de Alentejo, tendo concebido justo receyo, que se na sua presença

Anno 1657. se não deliberavaõ materias tam importantes, como se resolveriaõ na sua ausencia; & que sendo ellas de qualidade, que ficava dependente da sua decisaõ a conservaçaõ do Reyno, q̃ sem se determinarem, não queria elle ser quem o entregasse a Castella. Levou Pedro Vieyra esta reposta à Rainha, & voltou o Conde de Odemira com segunda instancia, & disse ao Conde de Soure, que a Rainha lhe ordenava partisse sem replica dentro de oito dias. Respondeulhe o Conde q̃ se admirava muyto daquella proposiçaõ, devendolhe tanta amizade, & tendo o discurso tam claro, q̃ não podia ignorar, q̃ partir elle para Alentejo sem Cabos, sem dinheyro, & sem as mays prevenções, de que dependia a defensa daquella Provincia, era em manifesto perigo da saude publica, & em conhecido risco da reputação particular: & como esta proposição era sem controversia, & elle se não dilatava por interesses proprios, que não determinava partir sem levar ajustadas as prevenções necessarias para a defensa do Reyno. Levou o Cõde de Odemira esta reposta à Rainha, & voltou Pedro Vieyra a ratificar-se nella: não havendo o Conde de Soure mudado de opiniaõ, lhe disse Pedro Vieyra, que já que a sua falta de saude o impossibilitava, que sujeyto lhe parecia que occupasse o seu lugar. O Conde de Soure, ainda que era colerico, & conheceu o fim a que caminhavaõ aquellas disposições, respondeu com muyto socego, que elle não padecia achaques que o impossibilitassem a partir a defender o Reyno: porèm que tambem conhecia, que Sua Magestade tinha muytos vassallos, que lhe excediaõ no merecimento. Voltou o Secretario de Estado com esta reposta, & ao dia seguinte sahiu o Conde de S. Lourenço terceyra vez nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo; passando a Rainha para esta eleyçaõ, pelo embaraço de estar o Conde de S. Lourenço prezo pela infelice morte do Conde de Vimiozo; porque ainda que ElRey D. Ioaõ havia, antes de espirar, ajustado as amizades entre todos os offensores, & offendidos, (como já referimos) a Condeça de Vimiozo, que era a parte mais lastimosamente prejudicada, não tinha perdoado aos delinquentes, nem cedido às persuações de D. Francisco Souto-Mayor Bispo de Targa, & eleyto de Lamego, que da parte da Rai-

nha

nha lhe havia reprefentado fer aquella eleyçaõ precifa ao Anno
bem publico,fempre independente das razoẽs particulares; 1657.
porèm ainda que foram grandes os clamores da Condeça, todos fe desfizeraõ em eccos, como ordinariamente fuccede, quando fam mal ouvidas as vozes dos afflictos. Sentiu o Conde de Soure o aggravo de fe ver depofto da fua occupaçaõ, fem mays caufa, que defejar exercitala com o acerto q́ convinha à fegurança, & defenfa do Reyno, com o exceffo que pedia tam penetrante golpe, & da parte da fua razaõ achou univerfalmente os pareceres cõmuns, porèm naõ fe livrou da objecção de fiar mays do feu conhecido merecimẽto, & do muyto que fe neceffitava da fua peffoa, do que pedia a grande oppofição, que achava em contrarios tam poderofos, que dependia das fuas refoluções a definição das fuas queyxas; mas efta vitoria, que elles a feu parecer alcançáraõ do Conde de Soure, foy fó contra os intereffes publicos, como os fucceffos da proxima Campanha juftificáraõ.

O Conde de S. Lourenço tanto que recebeu avifo do Secretario de Eftado da eleyção, que a Rainha fizera da fua peffoa, fahiu do Caftello, aonde eftava prezo, a beyjarlhe a maõ, & fem mays exordios, que mudar a linguagem, de que havia ufado o Conde de Soure, diffe à Rainha, que elle em agradecimento da mercè, que fua Mageftade lhe tinha feyto, não queria mays prevenções, para defender a Provincia de Alentejo, que partir logo a exercitar o feu Pofto. Eftimou a Rainha efta refoluçaõ; porque muytas vezes os Principes opprimidos do pezo de muytos cuydados, entendem que o Miniftro que melhor os ferve, he aquelle, que menos os canfa. Porèm efta apparencia fuave he hum perigofo engano, principalmente em os empenhos militares, aonde affim como as difpofições antecedentes os affeguraõ, a negligencia dellas os desbarata. Nomeou a Rainha (aprovando efta eleyção o Conde de S. Lourenço) a Manoel de Mello Meftre de Campo, & Governador da Praça de Moura, Governador da Cavallaria de Alentejo, & a Affonfo Furtado de Mendonça Meftre de Campo, & Governador de Campo Mayor, Capitaõ General da Artilharia, ambos de muyto merecimento.

Eftava nefta occafiaõ a fortuna da parte do Conde de Saõ

Lourenço,

Anno 1657.

Lourenço, que conseguiu por intervençaõ do Conde Camareyro Mòr, que aceytassem dous Terços na Provincia de Alentejo Luis Alvares de Tavora, Conde de S. Ioaõ, & Dom Ioaõ Mascarenhas, Conde da Torre, depondo a payxaõ da morte do Conde de Vimiozo, pela gloria a que justamente aspiravaõ na guerra. Formou-se ao Conde de S. Ioaõ hum Terço novo, dividindo-se em dous o de Agustinho de Andrade, acrescentando-se a ambos as Companhias, que eraõ precisas, para ficarem com igual numero às q̃ tinhaõ os mays Terços. O Conde da Torre succedeu a Affonso Furtado em o governo da Praça de Campo-Mayor: Olivença, que pelo sitio em que estava, & pelo embaraço, & perjuizo que fazia aos Castelhanos, se suppunha a Praça mays perigosa, se achava neste tempo sem Governador. Era o Mestre de Campo, q̃ assistia naquella guarniçaõ, Manoel de Saldanha, & estava despachado para passar ao Estado da India em companhia do Conde de Villa-Pouca, persuadido da amizade do Conde de S. Lourenço trocou com infelice discurso o despacho da India pelo governo de Olivença; & ignorante da sua desgraça veyo a ser artifice da sua ruina. No principio de Abril partiu o Conde de S. Lourenço pàra Alentejo com os Cabos, & Officiaes referidos, fiando as disposições, que faltavaõ por ajustar, do zelo dos Conselheyros de Guerra. Em quanto na Corte succedèraõ as mudanças referidas, trabalhava o Mestre de Campo General Andrè de Albuquerque por adiantar as fortificações das Praças, exercitar os soldados, & fazer trabalhar no Trem da artilharia, & em tudo o mays, que julgava conveniente para defensa daquella Provincia; porque se multiplicavaõ por instantes as noticias das prevenções dos Castelhanos, fazendo adiantalas a voz, que lançàraõ, de que ElRey D. Filippe determinava assistir na futura Campanha. O Duque de S. German (que tinha passado a Madrid a ajustar o exercito) chegou a Badajóz os ultimos dias de Ianeyro, & applicou-se com grande actividade a prevenilo. Teve Andrè de Albuquerque repetidos avisos das preparações dos Castelhanos, & promptamente os remetteu à Rainha, que ao mesmo tempo recebeu iguaes noticias de todas as Provincias, pedindolhe os Governadores dellas soldados, cavallos, & dinheyro

Parte para Alentejo o Cõde de S. Lourenço.

nheyro

nheyro para se defenderem do grande poder dos Castelhanos. O socego do governo antecedente na vida d'ElRey fazia mays sensivel este aperto; porèm a Rainha com espirito verdadeiramente varonil acudia às disposições, que pediaõ mays prompto remedio, ponderando prudentemente, que a Provincia de Alentejo era a que necessitava de mayores soccorros, por ser o exercito q̃ a ameaçava o mays poderoso, & a de Entre Douro, & Minho pelas consequencias, que se deviaõ temer de qualquer perda, que nella houvesse: & que nas mays se não podia recear perigo consideravel, por senão estẽderem as prevenções dos Castelhanos ao empenho de tam larga conquista. Anno 1657.

Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, & foy recebido com grande alegria dos Povos de Alentejo de quem era estimado, pelo muyto que no governo antecedente havia attendido às suas cõmodidades, fazendo observar tão religiosamente as suas leys, q̃ levantavão os arrendamentos, com clausula de que seria só no tempo de seu governo. Esperou-o Andrè de Albuquerque com todas as demonstrações de amigavel correspondencia, depondo a pouca sociedade, que tinha com o Conde, por haver seguido inseparavelmente a amizade de Ioanne Mendes de Vasconcellos. Deulhe noticia de todos os avisos, que tinha recebido das preparações dos Castelhanos, & que por instantes se repetiaõ, de que em Badajóz cresciaõ de sorte os soccorros, que poucos dias poderia dilatar-se sair o exercito em Campanha: que as disposições da defensa daquella Provincia não correspondiaõ ao perigo, que a ameaçava; porque as Praças que podiaõ ser attacadas eraõ muytas, a guarniçaõ de todas pouca, & as mays dellas estavaõ sem Governadores, nenhũa acabada de fortificar, & todas faltas de mantimentos, & munições: os soccorros das Provincias não tinhaõ chegado, as levas, remontas, & carruagens, para sair o exercito em Campanha, eraõ inferiores ao muyto q̃ se necessitava dellas; & q̃ todas estas materias pediaõ promptissimo remedio, porque o Duque de S. German andava tam vigilante em a nossa ruina, que não perdoára ao intento de sobornar a incorrupta fidelidade do Mestre de Campo D. Manoel Henriques, que governava Campo-Mayor,

Anno 1657.

yor, mandando para este fim hum Religioso com outro pretexto àquella Praça: & que D. Manoel no mesmo instante, q recebéra esta abominavel proposição, prendèra o Religioso em sua casa, & passára a Elvas a darlhe conta, & com generosa resoluçaõ não quizera admittir a proposta, que elle lhe fizera, de que devia mostrar se deyxava persuadir das offertas do Duque de S. German, para castigar a sua ousadia, quando viesse lograr a interpreza, dizendo D. Manoel, que os Portuguezes da sua qualidade, não costumavaõ ser nem com os inimigos instrumento do engano; resoluçaõ que elle lhe louvára, como merecia: & que dando conta à Rainha, havia mandado agradecer a D. Manoel a sua grande lealdade. Informado o Conde de S. Lourenço destas noticias, as remetteu à Rainha, & a mesma diligencia continuou nos dias successivos pelos avisos repetidos, que lhe chegavaõ, de que os Castelhanos sahiaõ em Campanha, & era Olivença a Praça destinada para o primeyro sitio. A repetiçaõ dos Correyos obrigou à Rainha a não dilatar as ordens convenientes para acudir a tam perigoso movimento. Mandou promptamente marchar para Alentejo ao Conde de Miranda, Mestre de Campo do Terço da Armada, & ao do Senado da Camera, de que era Mestre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, & os Terços de Auxiliares de Estremadura dedicados a este soccorro, na fórma que no primeyro volume fica declarado. Ordenou juntamente aos Governadores das Armas das Provincias remettessem a Alentejo todos os soccorros, que fosse possivel, sem offensa da propria conservaçaõ. Applicáraõ-se as levas, & concedeu-se ao Conde de S. Lourenço, que pudesse prover as companhias de Cavallos, & Infantaria que estivessem vagas, & que aos sujeytos, que elegesse, se passariaõ patentes, como era estilo. Partíraõ tambem para o exercito muytos Titulos, & Fidalgos da Corte, sendo em todas as occasiões os primeyros, que expunhaõ as vidas, & fazendas pela defensa do Reyno. Não eraõ acabados de chegar estes soccorros a Alentejo, quando o Duque de S. German sahiu em Campanha. A doze de Abril poz o exercito em marcha para Olivença com pouco mais de seys mil Infantes, & dous mil & quinhentos Cavallos. Era Governador das Armas D. Francisco Tutavila

Dispoem o Conde o governo do exercito.

Sae em Campanha o Duque de S. German.

Duque

Duque de S. German, Mestre de Campo General D. Diogo Anno 1657 Cavalhero, General da Cavallaria D. Pedro Giron Duque de Ossuna, General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva Irmaõ do Duque de Albuquerque, os mays Officiaes do exercito eraõ muyto valerosos, & experimentados. Tomou o Duque de S. German a resoluçaõ de dar principio ao sitio de Olivẽça com tam pequeno exercito, assim por lhe constar, q́ o nosso não estava formado, como por evitar entraremlhe mays cõboys; poys na presunção de haver de ser sitiada, se lhe repetiaõ de sorte, que a noyte antecedente entrou D. Ioaõ da Sylva com hum muyto consideravel naquella Praça, tomando cõ bem succedido discurso resoluçaõ contraria à q́ lhe mandou persuadir Manoel de Saldanha; porque lhe fez aviso, que os Castelhanos haviaõ reconhecido com a Cavallaria Olivẽça, na tarde em que D. Ioaõ chegou a Geromenha: que lhe parecia fizesse alto naquelle sitio: que ao dia seguinte, descuberta a Campanha, poderia marchar com o comboy sem difficuldade. Porèm D. Ioaõ conhecendo o grande perjuizo de se perder tempo em semelhantes casos, marchou de noyte cõ grande diligencia, & descarregado o comboy em Olivença, voltou para Geromenha ao amanhecer, a tempo que já appareciaõ as primeyras tropas do exercito. Estava prevenido Manoel de Saldanha para a defensa daquella Praça com mays valor, que sciencia militar; & tam manifesta era esta falta, que antes que os Castelhanos chegassem a Olivença, mandou perguntar a Andrè de Albuquerque, que se acaso os Castelhanos o sitiassem, devia lançar Infantaria da Praça para defensa da estrada cuberta; como se na subsistẽcia das obras exteriores, ainda mays apartadas das Praças que as estradas cubertas, não consistíra a sua segurança, principalmente depoys que os instrumentos da expugnação excedèraõ tanto os da defensa. Constava a guarniçaõ de Olivença de quatro mil Infantes, bastantes munições, mantimentos para muytos mezes: a Praça está situada na Campanha raza, por hum lado pouco distante da serra de Olor; pelo opposto, que olha a Badajóz, lhe ficaõ vizinhos os montes do Poceyraõ, & Castello-Velho, em que ha duas Atalayas; mas nenhũa destas eminencias era padrasto da Praça: o corpo da sua fortificaçaõ

Sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha.

Anno 1657.

estava em defensa, a estrada cuberta não era acabada, o fosso tinha pouca altura, & da mesma sorte estava imperfeyta hũa obra cornua, que se cõmunicava com a estrada cuberta, situada na parte que olha a Guadiana no outeyro da Forca defronte da porta do Calvario. Os Engenheyros, que ficárão na Praça, forão Diogo de Aguiar, & Ioaõ Gilot; & achando-se nella o Tenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt cõ quatrocentos cavallos, sahio sem danno, havendo a Cavallaria inimiga chegado à vista da Praça, & deyxou dentro ao Capitaõ Estevaõ Augusto de Castilho com cem cavallos.

Intenta o Cõde de S. Lourenço soccorrer esta Praça.

Tanto que o Conde de S. Lourenço teve noticia que os Castelhanos estavaõ sobre Olivença, mandou a Lisboa pela posta ao General da Artilharia Affonso Furtado, para que cõ a sua presença se applicassem os soccorros. No mesmo instante que chegou, teve audiencia da Rainha, q̃ depoys de o ouvir, lhe ordenou fosse ao Conselho de Guerra, aonde para este fim mandára juntar os Conselheyros de Estado. Foy Affonso Furtado executar esta ordem: entrou no Conselho, & propoz da parte do Conde de S. Lourenço, que o seguro caminho de soccorrer Olivença era o da serra de Olor; porque a pouca experiencia daquelle tempo havia facilitado, aos que se tinhaõ por mays praticos, a opiniaõ desta empreza. No Conselho de Guerra tinhaõ em repetidas consultas represẽtado à Rainha, que com expressas ordens, & inviolaveys preceytos devia prohibir ao Conde de S. Lourenço expor-se à contingencia de hũa batalha, discursando prudentemente não poder o Reyno remediar com facilidade os dannos de hũa rota: porèm deyxando-se persuadir das razões de Affonso Furtado, votárão todos, que a Rainha ordenasse ao Conde de S. Lourenço, que propondo esta opiniaõ no Conselho de Guerra do exercito, seguisse o que vencessem os mays votos: advertindo porèm, que havia de fortificar primeyro hũ quartel da parte dalèm de Guadiana debayxo da artilharia de Geromenha; & que acabado o quartel, poderia intentar o soccorro pela serra de Olor, escusado o risco da batalha. (Preceyto difficil de executar, porque sahido o exercito do quartel, dar, ou não dar a batalha ficava na eleyçaõ dos inimigos.) Conformou-se a Rainha com a consulta, & conseguiu o General

neral da Artilharia as mays proposições, que tinha levado, & com pouca demora voltou para Alentejo. Foy recebido do Conde de S. Lourenço com grande contentamento, introduzindolhe nova confiança ver approvada a sua opiniaõ, & mandarlhe a Rainha prometter, que o havia de soccorrer cõ todo o poder do Reyno. Chamou a conselho, & sahio resoluto, que sem se aguardarem os soccorros que faltavaõ, passasse o exercito Guadiana; sendo hũa das razões haver tomado a mesma resoluçaõ ElRey D. Ioaõ o I. quando marchou a pelejar com os Castelhanos em Algibarrota; sem se reparar na differença dos casos, & na diversidade dos tempos. Tomada esta mal acautelada deliberaçaõ, sahio o exercito de Elvas Sabbado 28. de Abril com os Cabos, que havemos referido, dez mil Infantes, dous mil cavallos, quatorze peças de artilharia, munições, bastimentos, & carruagens proporcionadas ao corpo deste exercito. Os soccorros não tinhaõ chegado das Provincias, porque os Governadores das Armas dellas, attendendo mays ao perigo proprio, que ao que julgavaõ alheyo, não obedecèraõ às ordens da Rainha com a promptidaõ, que pedia tam importante empresa. O dia antecedente ao que o exercito sahio em Campanha, deu o Cõde de S. Lourenço conta à Rainha da sua determinaçaõ, & bayxando a carta ao Conselho de Guerra, como nelle se havia sempre entendido, que nas diversões consistia o mays seguro soccorro de Olivença, vendo-se a carta do Conde, & outra que pelo mesmo correyo escreveu ao Secretario de Estado, representou o Conselho à Rainha, que devia, sob pena de caso mayor, ordenar ao Conde de S. Lourenço, se não expuzesse ao perigo de hũa batalha; porque assim das duas cartas referidas, como das antecedentes, constava, que o unico intento, que levava de soccorrer Olivença, era rompendo as linhas dos Castelhanos, q̃ a sitiavaõ com exercito muyto superior ao nosso, pelos grandes soccorros, q̃ lhe haviaõ entrado todos os dias antecedentes; & q̃ neste sentido, & na contingencia de qualquer successo adverso, era preciso formarem-se, assim em Lisboa, como em todas as Provincias, varios troços de exercitos, para se evitar com esta prevençaõ a ultima ruina. Accõmodou-se a Rainha com esta bem fundada

Anno 1657.

 opiniaõ:

Anno 1657. opiniaõ: fez passar promptamente todas as ordens convenientes, & escreveu ao Conde de S.Lourenço, advertindo-o muyto por extenso de todas as consideraçóes, que ficaõ apõtadas.

No mesmo Sabbado, em que o Conde sahio de Elvas, poz o exercito em marcha com a Infantaria dividida em vinte esquadrões, & em vinte & oito batalhões a Cavallaria: seguia-se a artilharia à linha da vanguarda, & à linha da retaguarda a carruagem. Erão Mestres de Campo dos Terços da Provincia o Conde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, o Baraõ de Alvito, que succedeu no governo a Manoel de Mello, Simaõ Correa da Silva, Pedro de Mello, D.Manoel Henriques, Agostinho de Andrade Freyre, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Diogo Sanches del Poço: de Lisboa o Conde de Miranda, Ruy Lourenço de Tavora, & dos mais Terços de Auxiliares, que governavaõ pela mayor parte os Sargentos mayores. Elegeu o Conde por Capitaõ da sua guarda a D. Luis de Menezes, não querendo alterar a nomeaçaõ do Conde de Soure, & cõ favor especial cedendo à instancia de D. Luis, lhe permittiu poder marchar sempre, sem se obrigar à sua assistencia, no lado direyto da linha da vanguarda da Cavallaria, que era o lugar, que pelo seu Posto lhe tocava; & nomeou para o acompanhar, em quanto durasse a Campanha, ao Capitaõ de Cavallos reformado Sebastiaõ da Costa, formandolhe hũa Cõpanhia de dous cavallos, que mandou tirar de cada hũa das outras Companhias. Marchou o exercito toda a noyte, & ao Domingo antes de amanhecer se adiantou o Governador da Cavallaria Manoel de Mello com dous mil cavallos, & mil mosqueteyros a facilitar junto a Geromenha a passagem de Guadiana com as aguas do Inverno antecedente, & duvidosa na contingencia da opposiçaõ, que se suppunha podia fazer o exercito de Castella; porèm passando o porto, quando rõpia a menhãa, Vasco Martins Segurado, Tenente de D.Luis de Menezes, cõ cem cavallos tirados de varias Companhias, & não achando embaraço algum, passou Manoel de Mello Guadiana com toda a Cavallaria, & seguio-se todo o exercito por hũa ponte de barcas, que se formou sobre o Rio. Pudèra o Duque de S. German arrepender-se do descuydo de

se não

se não oppor ao nosso exercito na passagem de Guadiana, se a nossa desordem não produzíra a inconstancia, que padecemos em todas as resoluções, que tomámos; porque bastára a persistencia de qualquer dellas, para se soccorrer Olivença; porque ainda que a artilharia de Geromenha favorecia muyto o intento da passagem do Rio; como os Castelhanos eraõ superiores no corpo da Cavallaria, muytos sitios pudèraõ occupar, com que, sem perigo, nos impedissem facilmente ganhar posto da outra parte. Tanto que passou o exercito, occupou o sitio, que o Mestre de Campo General lhe destinou para se alojar. Ficou o quartel debayxo da artilharia de Geromenha com a frente em Olivença, a retaguarda em Guadiana. Occupáraõ-se os soldados, & gastadores em levantar trincheyras; & fortificado o quartel, chegou noticia de que os sitiados não haviaõ recebido grande oppressaõ nos quinze dias de sitio; porque os Castelhanos se occupáraõ em cerrar a circunvalaçaõ, antes de dar principio aos aproches; & como a Infantaria, ainda que se tinha augmentado, não passava de doze mil Infantes, & o cordaõ era dilatado, não podiaõ ao mesmo tempo trabalhar em hũa, & outra operaçaõ: os quarteis foraõ tres, governados, o da Corte pelo Duque de S. German, o segundo pelo Mestre de Campo General, o terceyro pelo Duque de Ossuna. Levantáraõ-se as primeyras plataformas distantes das muralhas, & das batarias jugavaõ quatro canhões, sette meyos canhões, & seys colubrinas, & dous morteyros: a circunferencia do quartel guarneciaõ dez peças de Campanha. Manoel de Saldanha tinha mandado fazer algũas sortidas com pouco effeyto, & a artilharia da Praça laborava inutilmente; porque os Castelhanos, como estavaõ ainda muyto distantes, não recebiaõ o menor perjuizo. O nosso exercito havia crescido ao numero de doze mil Infãtes, & dous mil & duzentos cavallos, melhores soldados na apparencia, que na realidade; porque ainda que eraõ dotados do grande valor, de que se compoem toda a Nação Portugueza, & a disposiçaõ dos corpos, & luzimento promettia a mayor felicidade, os Cabos, Officiaes, & soldados não tinhaõ aquella grande experiencia, que só se acquire pelejando-se muytas vezes, & no tempo futuro conhecemos o que neste

Anno 1657.

Anno 1657.

neste ignoravamos. O Conde de S.Lourenço chamou a conselho, & sem querer aguardar os soccorros das Provincias, q não haviaõ chegado, nem admittir diversões, que era o que mays convinha, resolveu buscar os Castelhanos nos seus alojamentos, aquartelando o exercito no sitio da Atalaya de Castello-Velho, que distava dos quarteis pouco mays de tiro de mosquete, logrando-se a segurança dos comboys pela vizinhança de Geromenha, & o embaraço dos que alimentavaõ o exercito de Castella, por ficarmos alojados na estrada de Badajóz, donde elles vinhaõ; conseguindo juntamente ficar exposto às nossas batarias o exercito inimigo, & o nosso, por muyto superior de sitio, livre das suas, não poder a Praça ter perigo nos assaltos; porque o numero dos soldados dos Castelhanos não era tam grande, que pudesse attacar a hum tempo a Praça, & defender-se no mesmo das nossas operações: porèm novos accidentes desbaratáraõ todos estes bem fundados discursos, & sem nova causa se desvaneceu o intento de se introduzir pela serra de Olor o soccorro de Olivença.

Sesta feyra quatro de Mayo se poz em marcha o exercito, deyxando a ponte de barcas, que estava lançada sobre Guadiana, segura com dous reductos fabricados na entrada, & sahida della com guarniçaõ competẽte. Não marchou o exercito mays que hũa legoa, por sair tarde do alojamento, & ser difficil de compor na primeyra marcha. O dia seguinte ao amanhecer marchou em batalha, levando todo o corpo da Cavallaria no lado direyto da Infantaria, por assegurar o esquerdo a Ribeyra de Olivença, que continûa de Guadiana, onde desagua, atè o alojamento, que intentavamos occupar, lançando-se por estas ventagens as carruagens a esta parte, & a artilharia se dividio pelos claros da primeyra linha da Infantaria. Marchou o exercito com o vagar, & compostura conveniente; & os Castelhanos tanto que tiveraõ este aviso pelas partidas, que estavaõ sobre elle, se formáraõ em batalha dentro das linhas, deyxando nos aproches a gente, que bastava para os guarnecer. Deste movimento se originou, por descuydo de algum soldado, atear-se o fogo nas barracas, em que os mays se abrigavaõ da inclemencia do tempo. Deu vista do incendio hũa partida nossa, & sem mays exame, que o

desejo

deſejo deſte ſucceſſo, veyo o Cabo pedir alviçarás ao Conde de S. Lourenço, de que os Caſtelhanos ſe retiravaõ para Badajóz, havendo largado as linhas, & poſto fogo aos quarteis. Occaſionou eſta noticia grande alvoroço na mayor parte do exercito, & promptamente mandou o Conde de S. Lourenço ao Tenente General da Cavallaria Tamaricurt com quinhentos cavallos a averiguar a verdade deſte aviſo. Marchou elle, & como profeſſava igualmente com o valor a ſinceridade, chegando à viſta dos quarteis dos Caſtelhanos, aonde continuava o incendio, & vendo-os ſem gente, porque o exercito eſtava formado em ſitio, que elle não deſcobria, deu por infallivel a ſua retirada, & levemente fez aviſo ao Conde de S. Lourenço, pedindolhe o ſoccorreſſe com mays batalhões, porq̃ os Caſtelhanos q̃ fugiaõ, era veroſimel perderem a artilharia, que levaſſem na retaguarda. Eſta ſegunda affirmaçaõ acreſcentou no exercito de ſorte a credulidade, que houve quem deſpachou correyo à Corte com eſta nova; & os que duvidáraõ da certeza della, foraõ contados por inimigos da gloria do Conde de S. Lourenço. Durou pouco eſpaço eſte contentamento; porque ao paſſo q̃ o exercito continuou a marcha, ſe multiplicáraõ os aviſos da perſiſtencia dos Caſtelhanos, & vendo elles que marchavamos com a frente na Atalaya de Caſtello-Velho, occupáraõ com todo o exercito a do Poceyraõ, que lhe ficava vizinha, temendo, q̃ ganhando nòs aquelle poſto, não pudeſſem livrar-ſe das batarias da noſſa artilharia, por ficar muyto ſuperior a todos os quarteis, que olhavaõ para aquella parte. Porèm não defendèraõ a Atalaya de Caſtello-Velho, rendendo-ſe à ſua viſta hum Alferes, q̃ a guarnecia com vinte & cinco moſqueteyros, aos Sargentos Mayores Manoel Ferreyra Rebello, que o era de Auxiliares, & Franciſco Velho de Avelar, que para eſte effeyto ſe adiantáraõ do exercito com duzẽtas bocas de fogo, com os Capitães Ambroſio Pereira, Alvaro de Meſquita, Manoel da Cunha, & Manoel Arnau. No Poceyraõ perſiſtíraõ os Caſtelhanos formados atè que a noſſa marcha lhes advertiu, que lhes convinha largar aquelle ſitio; porque logo que ſe rendeu a Atalaya de Caſtello-Velho, ſe adiantou o Meſtre de Campo General Andrè de Albuquerque a hũa eminencia, Anno 1657.

Anno 1657.

eminencia, a que se seguiaõ as hortas da Amoreyra, pouco distantes das linhas dos Castelhanos, & persuadido das cõmodidades de agua, & lenha, que havia naquelle sitio, sem reparar nas batarias dos inimigos a que ficavamos expostos, resolveu, que o exercito se aquartelasse neste lugar; & para este effeyto mandou hum trombeta ao Cabo de trinta soldados, que guarneciaõ hum reducto fabricado em hum pequeno monte, que dominava as hortas da Amoreyra, com ordem que se rendesse, senão queria experimentar o castigo dos q̃ em fortificações daquella qualidade pertendiaõ fazer aos exercitos inutil resistencia. Persuadio-se o Cabo, entregou o Fortim sem mays instancia, & o Mestre de Campo General com beneplacito do Conde de S. Lourenço mandou marchar o exercito para aquelle alojamento, em que tinha resoluto aquartelalo. Achava-se o exercito com a mesma fórma, em q̃ havia sahido do quartel de Guadiana, & com a frente no Poceyraõ, aonde os Castelhanos estavaõ formados, & ficavalhe no lado direyto o quartel da Amoreyra, que determinava occupar; & como a ordem do Mestre da Campo General não teve distinçaõ algũa, abállou a buscar o quartel da Amoreyra, que lhe ficava no lado direyto com a mesma frente, que tinha para o Poceyraõ, aonde estavaõ formados os Castelhanos; & sendolhe preciso dar meya volta, por ser só o lado esquerdo o que marchava, vieraõ a ficar vanguarda as carruagens; & como o exercito de Castella ficava tam vizinho, he certo, que se os Cabos delle foraõ mays experimentados, não perderaõ occasiaõ tam opportuna, como derrotar só com o corpo da Cavallaria todo o nosso exercito, penetrando facilmente as carruagens, & o lado esquerdo da Infantaria, sem a guarniçaõ da Cavallaria, que occupava o lado direyto: & esta he a verdadeyra sciencia, que devem aprender os Generaes, por não se exporem a perder por hum descuydo exercitos, & Monarchias. Nesta fórma marchou o exercito de Castello-Velho para o alojamento da Amoreyra, & só desculpou a inadvertencia dos inimigos hum chuveyro com grande escuridaõ, que lhes encobrio a nossa desordem, que se acrescẽtou na passagem de hum regato, ainda que pequeno, de poucos, & difficeys passos. Os Castelhanos tarde arrependidos de

Aloja o exercito no quartel da Amoreyra.

de não lograrem as duas occasiões, que lhe offerecco a fortuna, tanto que obſerváraõ o alojamento, que o noſſo exercito buſcava, deſoccupáraõ o ſitio do Poceyraõ, & vieraõ guarnecendo com o exercito a linha, que já eſtava levantada, em que ſó haviaõ deyxado hum pequeno corpo de Infantaria, & Cavallaria. Ouve alguns diſcurſivos que entendèraõ, que ſe logo que chegamos a Caſtello-Velho, marcharamos a attacar a linha, que ſeria facil, por eſtar deſguarnecida, introduzir o ſoccorro em Olivença: porèm eſte diſcurſo era maniſeſto engano; porque o noſſo exercito eſtava mays diſtante das linhas, que os Caſtelhanos do ſoccorro dellas; & para tam grande intento era neceſſario hũa reſoluçaõ muyto anticipada, a que ſe ſeguiſse a diſtribuiçaõ das ordens para o aſſalto, ſoccorros, & reſervas, havendo de pelejar com exercito fortificado, & mays poderoſo. Anno 1657.

Manoel de Saldanha feſtejou com muytas ſalvas a chegada do exercito, & lançou algũs cavallos na eſtrada cuberta governados pelo Capitaõ Eſtevaõ Auguſto de Caſtilho, q̃ ſuſtentáraõ hũa leve eſcaramuça. No alojamento da Amoreyra achou o exercito a cõmodidade de cobrir o lado eſquerdo o regato, que haviamos paſsado. Na frente do lado direyto, & retaguarda ſe deu principio a hũa trincheyra: porèm as horas do dia eraõ tam poucas, & a chuva tam grande, que toda a noyte paſsamos com as armas na maõ; mas não occaſionou a pouca reſoluçaõ dos Caſtelhanos outro embaraço. Chegou a menhãa, & como a vizinhança dos quarteis era muyta, & o ſitio do noſso quartel bayxo, & eſtreyto, começamos a experimentar danno conſideravel da artilharia inimiga, & não era igual o perjuizo dos Caſtelhanos; porque a noſsa era ligeyra, & os ſeus quarteys ſuperiores, & dilatados, & por inſtantes ſe hia deſcobrindo a inutil aſſiſtencia daquelle quartel. Ao terceyro dia dos cinco que eſtivemos nelle, vendo-ſe que eſtava eſtreyto, (porque ſó depoys de experimentados os dannos, ſe conheciaõ os erros) reſolvendo-ſe que ſe alargaſſe, ſahio o Governador da Cavallaria com a mayor parte della a buſcar faxina para eſta obra a hum lugar pouco diſtante do quartel. Os Caſtelhanos, ou querendo reconhecer eſte movimento, ou deſejando tentar a noſſa conſtancia, lançáraõ

Anno 1657.

fóra das linhas parte da ſua Cavallaria com algũas mangas de moſqueteyros. Obſervada pelos noſſos Cabos eſta reſoluçaõ, tomáraõ por expediente mandar recolher a Cavallaria ao quartel, ficando ſó fóra delle alguns Officiaes, & ſoldados, q́ ſuſtentáraõ por algum eſpaço hũa bem pelejada eſcaramuça. Eſte ſucceſſo deſalentou muyto os animos dos ſoldados, entendendo que ſerem taõ pouco proſperos os principios, proſticava a infelicidade dos ſucceſſos futuros; & juſtamente conſideravaõ, que ſe o intento de ſe occupar aquelle poſto, era ſoccorrer Olivença a todo o riſco, & qualquer reſoluçaõ que ſe tomaſſe ſeria menos arriſcada que o empenho em que eſtava o exercito, não podia haver diſculpa, para ſe não uſar do beneficio da occaſiaõ preſente, attacando parte das tropas inimigas, que inconſideradamente haviaõ ſahido dos ſeus quarteys; porque rompendo-as, ficava menos difficil attacar as trincheyras, & ſendo contrario o ſucceſſo, podia todo o exercito tomar o empenho, dando a batalha com mais ventagens das que hia buſcar, havendo de attacala rompendo as trincheyras dos inimigos, & com eſte deſengano parecia imprudente deſconcerto perſiſtir-ſe naquelle quartel, & ſacrificarem-ſe ſem merecimento as vidas dos ſoldados às ballas da artilharia dos inimigos. Não ignoravaõ os Cabos, & Officiaes mayores eſtes diſcurſos; obrigados delles, & do deſcomodo da artilharia, que não deyxava perſiſtir muytas horas a mayor parte das tendas em hum lugar, não ſem reparo dos que as ſuſtentáraõ com mays firmeza, & dos que as não tinhaõ, tratáraõ de mudar de reſoluçaõ. Chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho os Cabos, & Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, Titulos, & Conſelheyros de Guerra, como era eſtilo; aſſentáraõ, que o General da artilharia com oytocentos Infantes, & quinhentos cavallos marchaſſe logo a interprender o Forte de S. Chriſtovaõ, que ganhado, ficaria facil a reſoluçaõ de ſitiar o exercito Badajóz. Executou-ſe eſte intento, não ſe ignorando, que era arriſcado ſeparar-ſe eſte corpo de gente do exercito, quando era preciſo retirar-ſe à viſta dos Caſtelhanos, ſem duvida ſuperiores na Cavallaria, ainda que marchaſſemos unidos. Venceu eſte inconveniente a razaõ de ſe julgar mays facil a interpreſa do

Procura Afonſo Furtado ganhar o Forte de Saõ Chriſtovaõ, o que naõ teve effeyto.

Forte

Forte de S. Christovaõ, quando os Castelhanos, que o guarneciaõ, estavaõ mays descuydados na confiança do empenho, em que se achava o nosso exercito no alojamento da Amoreyra. Marchou Affonso Furtado com o mayor segredo, que foy possivel; porèm com tam máo successo, que a noyte em que havia de executar a interpresa, foy tam tempestuosa, que perdidos os guias, & confusos os soldados nos olivaes de Elvas por onde foy a marcha, faltáraõ as horas da noyte para chegar ao Forte antes da madrugada, com que foy preciso a Affonso Furtado retirar-se a Elvas, não sem suspeyta de que os guias, ou medrosos, ou corrompidos, maliciosamente erráraõ o caminho, por ser tam seguido, que parecia impossivel perderem-se nelle, por mayor que fosse a escuridaõ, & tempestade: porèm estes successos podem acontecer sem malicia, & os discursos humanos sempre se encaminhaõ a imaginar o menos virtuoso. Anno 1657.

O dia seguinte, ao que partiu Affonso Furtado do quartel da Amoreyra, que se contavaõ onze de Mayo, se poz em marcha o nosso exercito, cuberto pelo lado direyto com o regato da Amoreyra, pelo esquerdo com os carros, & toda a Cavallaria na retaguarda. Os Castelhanos, não sem culpa de pouco vigilantes, não sentíraõ o nosso movimento, senão depoys do exercito hir em marcha. Para observala, sahio o Duque de Ossuna dos seus quarteis com trinta batalhões, & seguiu o exercito atè reconhecer, que tornava a occupar o quartel de Geromenha, de que havia sahido. A pena que causou nos sitiados verem retirar o exercito sem operaçaõ algũa, sendo grande, não foy mayor da que trouxeraõ os soldados de os não soccorrerem; porque em todos era o sentimento de qualidade, que mays facilmente entregáraõ as vidas, que a opiniaõ, que suppunhaõ perdida naquella retirada. O tempo que o exercito esteve alojado no quartel da Amoreyra, adiantáraõ os Castelhanos pouco o trabalho contra a Praça, & achavaõ-se os alojamentos ainda muyto distantes da estrada cuberta, & as batarias da artilharia, que jugavaõ de muyto longe, era pouco o danno, que tinhaõ feyto nas muralhas: porèm o Duque de S. German tendo por mayor effeyto a retirada do exercito para desalento dos sitiados, que o animo

Retira-se sem effeyto o exercito.

Continua-se o sitio.

Anno 1657. que lhes podia infundir verem-ſe pouco opprimidos, mandou fazer hũa chamada, & propor a Manoel de Saldanha a razaõ, que tinha de entregar aquella Praça na deſeſperaçaõ de ſe retirar o exercito ſem poder ſoccorrela. Repulſou elle eſta primeyra propoſta, caminháraõ os aproches, chegáraõ-ſe as batarias, & os Caſtelhanos occupáraõ hum fortim, que os ſitiados largáraõ ſem ſerem conſtrangidos, & a eſte paſſo melhoravaõ os Caſtelhanos o ſeu partido, mays pela pouca deſtreza dos ſitiados, que pela ſua induſtria.

O Conde de S. Lourenço tanto que chegou ao alojamento de Geromenha, chamou a conſelho, & propoz com poucas palavras, que elle eſtava deliberado a executar hũa de duas empreſas, ou voltar ſobre as linhas dos Caſtelhanos a procurar rompelas, ou attacar Badajóz; porque ganhada aquella Praça, ainda que ſe perdeſſe Olivença, conſeguiaõ as Armas d'ElRey mayor utilidade, & mayor reputação; declarando que não admittiria voto, que não abraçaſſe hũa das duas reſoluções propoſtas. Todos os que ſe acháraõ no conſelho, como virão que o Conde reſolvia, & não conſultava, convieraõ na empreſa de Badajóz, por ſer das duas a menos difficultoſa. Andrè de Albuquerque, & Manoel de Melſo acreſcentáraõ que não ſeria inutil ganhar-ſe o forte de Telena, & procurar-ſe naquelle ſitio cortarem-ſe os comboys, que de Badajóz paſſavaõ ao exercito. O Conde de S. Lourenço remetteu à Rainha todos os pareceres dos que votáraõ, pelo ſeu preceyto, aſſinados em hum papel, que lançou Diogo Gomes de Figueyredo, que ſerviu ſem poſto naquella Campanha. Chegado o correyo, que levou eſte papel, mandou a Rainha juntar os Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & dividindo-ſe os pareceres, ſe conformou a Rainha com os votos do Conde de Odemira, & Franciſco de Mello, que foraõ de opiniaõ, que ſe intentaſſe ganhar os fortes de Telena, & S. Chriſtovaõ: que ſe ſitiaſſe Badajóz, & que ſe tiveſſe attençaõ a cobrir-ſe a Provincia das invaſões da Cavallaria inimiga. Os outros votos concordáraõ, que na eleyçaõ do Conde de S. Lourenço, & do Conſelho de Guerra do exercito, devia a Rainha deyxar os caminhos, que ſe haviaõ de ſeguir, para ſe remediar o aperto em que Olivença ſe achava, porque co-

nheciaõ

nheciaõ o estado do exercito dos Castelhanos, as diversões que se deviaõ fazer, & os sitios, que se haviaõ de occupar para se impedirem os comboys; & consideradas todas as circunstancias deste tam grande negoçio, esta entre todas era a opiniaõ mays acertada; porque o intento do Conde de S. Lourenço ficava desvanecido com o pequeno exercito, q governava, para romper as linhas, & com os poucos instrumentos de expugnaçaõ, munições, & mantimentos, para sitiar Badajóz. Os votos dos Cabos, & Officiaes do exercito huns se accommodáraõ ao menos factivel, que era sitiar Badajóz; outros a occupar Telena, que era o menos util; porque Telena para divertir o perigo de Olivença, era sitio muyto remoto; & para impedir os comboys, que passavaõ de Badajóz aos quarteis, sendo os Castelhanos superiores no corpo da Cavallaria, era impraticavel, & infructuoso, ainda que fora possivel sustentar Telena, perdida Olivença: & os Conselheyros com que a Rainha se conformou cahíraõ no mesmo erro, assim nesta opiniaõ, como na de atracar o Forte de S. Christovaõ; porque esta empresa, não havendo meyos para intentar o sitio de Badajóz, era arriscar gente sem utilidade; porque os Castelhanos não haviaõ de levantar o sitio de Olivença, em quanto Badajóz não tivesse mayor risco, que a perda do Forte; porque como entre o Forte, & a Praça se interpunha a corrente do Rio, não era aquelle o posto, em que se arriscava a conservaçaõ da Praça; & de todos estes discursos se deve inferir, que ou para o soccorro de Olivença se havia de occupar o sitio de Castello-Velho, ou contrapezar-se com a diversaõ de Albuquerque, (Praça naquelle tempo facilissima de conseguir, se se intentasse, pela pouca guarniçaõ, que a defendia.)

Anno 1657.

A resoluçaõ, que a Rainha tomou, partindo de Lisboa sem demora, quando chegou ao exercito o correyo, que a levou pela posta, já o Conde de S. Lourenço havia mudado de parecer, elegendo novo partido, que desbaratou todas as opiniões, que ficaõ referidas; porque levado de fervoroso impulso, mandou sem outra conferencia, que o exercito marchasse a sitiar Badajóz, anticipando-se segunda vez Affonso Furtado a interprender o Forte de S. Christovaõ, & padecendo

Intenta Affonso Furtado segũda vez interprender o Forte de Saõ Christovaõ, & naõ o consegue.

no

Anno 1657 no intento a mesma infelicidade; porque entregando a Antonio Mexia Benito, Tenente do Commissario Geral Ioaõ da Sylva de Sousa, avaliado pelo mays pratico do exercito em toda aquella Campanha, as escadas, & petardos com o pretexto de perder a estrada, quando Affonso Furtado chegou com a Cavallaria, & Infantaria se achou sem aquelles instrumentos precisos para conseguir o que intentava. Foy preso Antonio Mexia cõ grande estrondo, depoys solto com pouco castigo, & de semelhantes exemplos procede ordinariamente a corrupçaõ da disciplina dos exercitos. Retirou-se Affonso Furtado com excessivas demonstrações de sentimento do successo, em que não foy culpado o seu valor, nem a sua vigilancia. Não divertiu esta desgraça a marcha do exercito, q̃ intentava ganhar Badajóz, & chegou a quinze de Mayo à vista daquella Praça. Foraõ avançados os Terços dos Condes de S. Ioaõ, & Torre com ordem do Mestre de Campo General, que occupassem hũas hortas vizinhas à muralha; conseguíraõ ganhar o mesmo posto, rompendo a opposiçaõ de incessantes batarias, & fortificando-se ficáraõ occupando a cabeça da trincheyra, & o Conde de S. Lourenço mandou a Elvas conduzir toda a artilharia grossa, que era necessaria para dar principio às batarias, & ao sitio. Despedida esta ordem mudou o Conde de repente de opiniaõ, & resolveu, que na madrugada do dia seguinte se désse hum assalto geral à Praça de Badajóz, desprezando todas as considerações, que podiaõ dar a esta empresa o titulo de temeraria, assim pela vigilancia dos defensores no segundo dia de sitio, como pela circunvalaçaõ da Cidade ser tam larga, & o exercito tam pouco numeroso, que não podia attacar-se por tantas partes, que a guarniçaõ fizesse divisaõ consideravel; alèm de que as muralhas antigas eraõ tam levantadas, que não havia escada por mays que se acrescentasse, que chegasse ao alto dellas, & como a altura ficava fóra da proporçaõ, era impossivel sustentarem o pezo da gente, que havia de subir: porèm como era mayor o empenho do Conde de S. Lourenço, que todas estas difficuldades, levou adiante o seu intento, ordenando que Manoel de Mello marchasse com mil & seyscentos cavallos a occupar as estradas, que vinhaõ do exercito inimigo para Badajóz,

Passa o exercito a Badajóz.

Dá hum assalto à Praça com máo successo.

dajóz, & impedir os ſoccorros, que naquella noyte podiaõ entrar na Praça, & que ao romper da menhãa, para dar calor ao aſſalto, ſe arrimaſſe a ella. A execuçaõ da interpreſa, pela parte mays vizinha ao Rio, tocou aos Meſtres de Campo Simaõ Correa da Sylva, Agoſtinho de Andrade Freyre, & ao Terço do Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que marchou de reſerva. A porta da Trindade, que ficava diſtante tres mil paſſos, avançáraõ os Meſtres de Campo Ruy Lourenço de Tavora, & Diogo Sanches del-Poço, & de reſerva o Conde de Miranda com o Terço da Armada, & o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt dava calor ao aſſalto com ſeyſcentos cavallos. Repartiraõ-ſe as eſcadas pelos Capitaẽs vivos, & reformados, & ſoldados de qualidade, & valor, & antes que os Terços avançaſſem ſe diſparáraõ na Praça cinco peças, que manifeſtavaõ a vigilancia dos ſitiados, & depoys ſe averiguou, que fora ſinal, para que todos eſtiveſſem com as armas nas maõs, por haver fugido hum ſoldado do exercito, que deu aviſo das preparaçóes, que víra para o aſſalto, & de hum comboy que entrou na Praça, ſem darem fé delle as noſſas partidas; & não baſtou eſte accidente, para deſvanecer aquella intempeſtiva reſoluçaõ, & já com a luz do dia avançáraõ os quatro Terços à muralha com tanto valor, que a ſer a empreſa poſſivel, a conſeguíraõ. Arrimáraõ-lhe as eſcadas, & reconhecendo que não paſſavaõ as mays altas de dous terços do da altura da muralha, & querendo parecer mays temerarios, que temeroſos, as occupáraõ todos aquelles, a quem foraõ deſtinadas, & experimentando que ſe faziaõ em pedaços hũas com o pezo da gente, outras com os golpes das pedras, que os Caſtelhanos lançáraõ das muralhas, não baſtou eſte deſengano, para ſe retirarem os valeroſos expugnadores, & deſprezando a peyto deſcuberto nuvens de ballas, & outros furioſos inſtrumentos, que cahiaõ ſobre elles, cõ as maõs parece q̃ intentavaõ desfazer as muralhas, ſem ſe apartarem dellas, atè ouvirem q̃ as trombetas, & tambores tocavaõ a retirar. Obedecèraõ, & conſtando a Simaõ Correa da Sylva, que havia ficado ao pè da muralha hum petardo que havia deyxado outro Terço, o mandou retirar pelo ſeu Sargento Mòr Manoel Lobato Pinto com oitenta

Anno 1657.

tenta

Anno 1657. tenta Officiaes, & ſoldados, dandolhe calor Simaõ Correa com inceſſantes cargas, & por entre infinitas ballas conſeguíraõ o ſeu intento, tendo Simaõ Correa avançado a Praça com ſummo valor pela parte mais arriſcada, por lhe ficar expoſto o lado eſquerdo do ſeu Terço à moſquetaria da ponte, & a retaguarda à guarniçaõ, que tinhaõ em huns moinhos os inimigos. Marchou na retaguarda o Conde de Miranda, conduzindo o ſeu Terço com grande ſocego, valor, & diſciplina, não ſendo poderoſas as ballas de artilharia, & moſquetaria, que furioſamente jugavaõ contra elle, para o obrigarem a apreſſar o paſſo, ou alterar a fórma, o que fez à acçaõ da retirada, não menos valeroſa, que a da inveſtida. Manoel de Mello embaraçado com a eſtreyta paſſagem do Rio Calamon, chegou com a Cavallaria junto a Badajóz, quando a Infantaria ſe retirava com ſetenta Officiaes, & ſoldados mortos, & trezentos feridos. Os mortos, que obrigáraõ a mayor ſentimento, foraõ o Meſtre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, em quem concorriaõ igualmente ſer muyto illuſtre, ter grande valor, & galharda preſença: o Meſtre de Campo Diogo Sanches del Poço, de naçaõ Caſtelhano, que ſem offenſa da ſua opiniaõ, por ſe achar caſado com domicilio neſte Reyno, quando ElRey ſe acclamou, ſerviu valeroſamente todo o tempo, que lhe durou a vida: Sebaſtiaõ de Vaſconcellos, filho terceyro do Conde de Caſtello-Melhor: Manoel da Cunha, & Manoel Arnau, Capitaens de Infantaria do Terço de Simaõ Correa, Alvaro de Meſquita do Terço de Agoſtinho de Andrade, nomeado Capitaõ de cavallos, que deſejoſos de acreditar o ſeu valor, immortalizáraõ a ſua memoria. Os feridos, que deraõ mayor cuydado, foraõ o Conde Camareyro Mòr, a quem deu hũa balla em hũa face, por ſer em todas as occaſiões de mayor riſco, ou o primeyro, ou dos primeyros que expunhaõ liberalmente a vida pela liberdade da patria. O Meſtre de Campo Simaõ Correa da Sylva, ferido em hũa perna, para que não faltaſſe eſte eſmalte à ſua gloria: Antonio Franciſco de Saldanha, herdeyro da caſa, & valor de ſeu pay Ayres de Saldanha, com hũa balla em hũa perna.

Sentiu intimamente o Conde de S. Lourenço eſte máo ſucceſſo, aſſim pelas diſpoſições, & circunſtancias delle, como

mo pelo deſengano de ſe impoſſibilitar o ſoccorro de Olivença; porque o ſitio por inſtantes ſe eſtreytava, & o noſſo exercito por horas ſe diminuía. Por eſte reſpeyto, & por todas as razões referidas chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho; pareceu uniformemente que o exercito não devia perſiſtir naquella inutil empreſa, por não fazer mays difficil o empenho da reputaçaõ das Armas. Com eſta determinaçaõ paſſou Guadiana, & ficou alojado ſobre o Rio Caya, & ao dia ſeguinte continuou a marcha para Geromenha, ſó com o fundamento de animar os ſitiados, ſem ſe prevenir o deſcredito, a que nos hiamos expor, ſendo teſtimunhas da entrega de Olivença. Chegou neſte tempo aviſo de Manoel de Saldanha, de que os Caſtelhanos haviaõ occupado todas as obras exteriores à cuſta de muytas vidas; porèm que não conſeguíraõ ganhalas, ſenaõ depoys de lhas largarem, & deſte indeſculpavel erro fazia jactancia: dizia que os mortos, que não paſſavaõ de cento, em que entravaõ os dous Engenheyros Ioaõ Gilot, & Diogo de Aiguar, que pudèra ſer mayor a perda, ſe não houvera reduzido a guarniçaõ ao corpo da Praça: queyxava-ſe da falta das munições, principalmente de polvora; ultimamente pedia, que não podendo ſer ſoccorrido, ſe lhe fizeſſem certos ſinaes, para tratar com tempo de melhorar o ſeu partido. O Conde de S. Lourenço vendo o precipicio a que os ſitiados caminhavaõ, lhes mandou fazer alguns ſinaes, que ou por ſerem os que eſtavaõ concertados para a certeza de os não ſoccorrerem, ou por ſe enganarem com elles, ſe diſpuzeraõ logo a entregar a Praça. Aviſou o Conde de S. Lourenço à Rainha, & reſolveu mandar o General da Artilharia a interprender Valença, Praça de uteys conſequencias, com quatro Terços de Infantaria, & ſeys batalhões à ordem do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Caſtro. Marchou Affonſo Furtado, & não podendo lograr a interpreſa, nem levando diſpoſiçoens para larga demóra, o mandou retirar o Conde de S. Lourenço, novamente diſpoſto a ſoccorrer Olivença; porque do alojamento de Caya paſſou o exercito, como diſſemos, a alojar junto à Guadiana: fez alto hũa legoa por cima de Geromenha, & a eſte poſto chegáraõ de Olivença Ioaõ Mendez Mexia, o Capitaõ

Anno 1657.

Vay Affonſo Furtado interprender Valença, volta para o exercito ſem cõſeguir o intento.

pitaõ

Anno 1657.

Entrega-ſe Olivença.

pitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Britto, Fernaõ Gomes de Cabrera, o Padre Antonio de Mattos Mexia, Lourenço Galego Fajardo, Gil Lourenço Cabeça, Bento de Mattos Mexia, com as capitulações, que Manoel de Saldanha havia feyto com o Duque de S. German; porque Manoel de Saldanha ainda que lhe ſobrava valor, como lhe faltava experiencia, & Officiaes, que o aconſelhaſſem, parecendolhe que os ſinaes, que o Conde de S. Lourenço lhe mandou fazer para entregar a Praça, como elle entendeu, eraõ baſtante diſculpa deſta reſoluçaõ, ordenou que ſahiſſe della o Meſtre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, & o Sargento Mór Ioaõ Rodrigues Coelho, que ajuſtáraõ as capitulações da entrega da Praça, fazendo-ſe primeyro aviſo ao Conde de S. Lourenço. Foraõ no exercito tam mal recebidos os Cõmiſſarios, que trouxeraõ as capitulações, que ſe naõ perdoou a afronta algũa, com que os não eſcandalizaſſem. O Conde de S. Lourenço impaciente de tam repetidas deſgraças, deu conta à Rainha, & lhe remetteu todas as cartas, & papeys, que haviaõ chegado de Olivença. Mandou a Rainha juntar (como em todas as occaſiões tinha feyto) os Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, & encomendoulhes com varonís, & heroycas palavras, que não perdoaſſem a diligencia algũa, para ſe procurar remedio a deſgraça tanto para ſentida, como a perda de Olivença. Depoys de dilatada conferencia, foraõ de parecer a mayor parte dos votos, que a Rainha eſcreveſſe a Manoel de Saldanha quebraſſe a capitulaçaõ, ſegurandolhe que havia de ſer ſoccorrido, ainda que todo o exercito ſe arriſcaſſe a padecer a ultima ruina, & que para obedecer a eſta ordem, como ſe eſperava do ſeu valor, & da ſua qualidade, lhe não podiaõ faltar pretextos, ſendo que a meſma capitulaçaõ os inſinuava; & que ao Conde de S. Lourenço ſe mandaſſe ordem, para que unindo toda a gente, que lhe foſſe poſſivel, paſſaſſe Guadiana a ſoccorrer Olivença; & que para lhe aſſiſtir partiſſe para o exercito o Conde de Caſtello-Melhor, & o Conde de Sabugal; porque ſeriaõ de grande utilidade, pelas virtudes que profeſsavaõ. A Rainha que deſejava fervoroſamente eſta reſoluçaõ, mandou expedir as ordens, & partíraõ os Condes de Caſtello-Melhor, & Sabugal com grande

grande deſejo de poder ter parte na emenda dos erros paſſa- dos. O Conde de S. Lourenço, tanto que lhe chegou a ordem da Rainha, paſſou Guadiana, & occupou o quartel de Geromenha, & promptamente remetteu a Manoel de Saldanha a carta da Rainha, ſegurandolhe que eſtava deliberado a ſoccorrelo a todo o riſco. Eſta reſoluçaõ ſoube Manoel de Saldanha ao meſmo tempo, que o Duque de S. German; porque a noyte em que ſe tomou, fugiu do exercito Manoel da Sylva Ajudante da Cavallaria, a que chamavaõ o Queymado, & informou ao Duque de tudo quanto ſe tinha aſſentado no Conſelho, como muytas vezes havia feyto; porque o Conde não ſó ſe não recatava delle, mas lhe fiava os aviſos, q́ fazia a Manoel de Saldanha, que elle ſem dilaçaõ remettia ao Duque de S. German; que atè eſte infortunio teve eſta Campanha, por lhe não faltar deſgraça algũa, que não padeceſſe. Chegáraõ a Manoel de Saldanha as cartas da Rainha, & as do Conde de S. Lourenço, & outras de parentes, & amigos ſeus, em que o exortavaõ a tornar a pelejar, pelos meſmos que haviaõ paſſado ao exercito, dizendolhe juntamente de palavra as afrontas, que nelle padecèraõ, & os rogos, & promeſſas do Conde de S. Lourenço, ſem dúvida deliberado a ſoccorrelo a todo o riſco. Tanto que Manoel de Saldanha recebeu eſtes aviſos, chamou à Caſa do Senado da Camera todos os Officiaes de guerra, homens nobres, & peſſoas Eccleſiaſticas, & lhes fez preſente a carta da Rainha, a do Conde de S. Lourenço, & tudo o mays q́ de palavra lhe haviaõ cõmunicado os q́ foraõ ao exercito, & eſpecialmente o Capitaõ Antonio Barboza de Britto, de quem o Conde de S. Lourenço fiou com mays particularidade ſegurar a Manoel de Saldanha a certeza de ſoccorrelo, & os caminhos, que a capitulaçaõ deyxava abertos, para que pudeſſe rompelos ſem quebrar a palavra, & lembrandolhe da parte da Rainha, que a mayor obrigaçaõ era dar a vida pela defenſa daquella Praça, & pelo credito das Armas do Reyno. Depoys de Manoel de Saldanha referir as ordens, que lhe chegáraõ, repreſentou o eſtado da Praça, a falta da polvora, a palavra dada, & o perigo de a não obſervar; & ſoando melhor nos ouvidos dos que eſtavaõ preſentes a ſegunda, que a primeyra propoſiçaõ, votáraõ que a

Anno 1657.

Anno 1657 Praça se entregasse; & foraõ só de parecer contrario com louvavel resoluçaõ o Sargento Mayor Manoel de Magalhaens, & o Capitaõ Antonio Barboza de Britto; o qual depoys de referir em publico tudo o que o Conde de S. Lourenço lhe havia dito, se offereceu a ser o primeyro, que quebrasse a capitulaçaõ. Não se acháraõ neste infelice congresso o Mestre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, & o Sargento Mayor Ioaõ Rodrigues Coelho, que estavaõ em refens no exercito Castelhano; & Manoel de Saldanha passando a Antonio Barboza hũa certidaõ, que lhe pediu, do que havia votado, se conformou com o mayor numero dos votos, resolvendo entregar Olivença com as capitulaçoes ordinarias de sahir livre a guarniçaõ paga com armas, & bandeyras, & os moradores com a sua roupa, & mantimento; & para inteyra satisfaçaõ das capitulaçoens, mandou o Duque de S. German ao exercito em refens a D. Ioaõ de Luna Porto-Carrero, Capitaõ de Cavallos, filho terceyro do Conde de Montijo, & a D. Pedro Porto-Carrero filho do Marquez de Barca-Rota. O Conde de S. Lourenço, ainda que conheceu que todas as diligencias eraõ inuteys, os naõ recebeu como refens, sem ordem da Rainha, & o ultimo aviso da resoluçaõ, que tomava Manoel de Saldanha de pelejar, ou entregar a Praça; & por estas consideraçoes os mandou deter no exercito em custodia. Pouco tempo tardou a soluçaõ deste embaraço; porque a trinta de Mayo recebeu Manoel de Saldanha em Olivença a guarniçaõ Castelhana, & sahiu daquella Praça com dous mil & trezentos Infantes, & hũa Companhia de Cavallos. Fizeraõ os Castelhanos exquisitas diligencias, & largas promessas aos Payzanos, que quizessem accõmodar-se a não largar o socego de suas casas, & utilidade das suas fazendas; & foy tal a constãcia daquelle Povo, que chegando a offerecer aos que se resolvessem a ficar em Olivença todas as fazendas dos que sahissem da Praça, não se achou algum, que não tivesse por mays suave ser pobre entre os seus naturaes, que rico na companhia dos inimigos. Chegando ao Conde de S. Lourenço esta noticia com a da entrega da Praça, remetteu todas as carruagens do exercito, para que mudassem aos Payzanos as roupas de suas casas permittidas nas capitulaçoes; & a Rainha

com

com generosa attençaõ accõmodou a todas as familias, & lhe satisfez a perda que tiveraõ. Chegou Manoel de Saldanha ao exercito, & o Conde de S.Lourenço, sem permittir que fizesse a menor dilaçaõ, o mandou remetter preso ao Castello de Villa-Viçosa, & repartir pelas prisões de varias Praças ao Mestre de Campo Ioaõ Alvares de Barbuda, aõ Capitaõ de Cavallos Estevaõ Augusto de Castilho, ao Sargento Mayor Ioaõ Rodrigues Coelho, ao Tenente Generál da Artilharia Francisco de Fur, & ao Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Britto, sem mays culpa, que achar-se naquella desgraça. Brevemente os conduzíraõ todos a Lisboa, & depoys de dilatada prisaõ, foy degradado toda a vida para a India Manoel de Saldanha: os mays sahíraõ soltos, & Ioaõ Alvares de Barbuda passou desta a mayor desgraça. Anno 1657.

A perda deOlivença, ou por ser grande, ou por ser a primeyra, que depoys da acclamaçaõ se havia experimentado de importancia tam grande, foy tam sentida da Rainha, dos Ministros, & de todo o Reyno, que occasionou a deliberaçaõ da Rainha universalmente approvada, que Manoel de Saldanha, depoys de ajustar as capitulações, as rompesse, empenhando a palavra Real em haver de ser soccorrido, sem reparar nas arriscadas consequencias de attacar hum exercito mays poderoso, & fortificado, que podia ganhar a batalha, não lhe rompendo as linhas, preferindo a qualquer perigo a opiniaõ das Armas do Reyno, diminuida com a entrega de Olivença.

De tres partes se compuzeraõ os successos desta Campanha, a primeyra das resoluções da Rainha, & Ministros que lhe assistiaõ, a segunda das operações do exercito, a terceyra das disposições dos sitiados. Em quanto à primeyra não houve mays culpa, que tirar a Rainha intempestivamente o governo das Armas ao Conde de Soure; porque mostrou a experiencia, que as suas considerações eraõ as mays proporcionadas para desbaratar todos os intentos dos Castelhanos, & juntamente não se applicarem com tempo os soccorros das Provincias, para que sendo o exercito mays numeroso, se achasse menos irresoluto para buscar algum util empenho: todas as mays prevenções, & ordens correspondèraõ

muyto

Anno 1657. muyto igualmente à qualidade da materia, que se tratava. Na segunda parte succedèraõ indesculpaveys desattenções; porque o exercito sahiu de Elvas sem haverem chegado os soccorros das Provincias, sendo certo, que se os aguardáraõ, vieraõ com mays presteza, porque só nesta confiança os Governadores das Armas os dilatáraõ. Marchou a soccorrer Olivença, sem os Generaes tomarem resoluçaõ da fórma, em que se havia de intentar o soccorro; porque nem se determináraõ a attacar as linhas, nem a romper de noyte hum quartel, nem a eleger sitio, que embaraçasse os comboys, ou difficultasse os aproches dos Castelhanos, occupando sem consideraçaõ o quartel da Amoreyra, que foy o principio de se perturbarem todas as operações do exercito. Seguiu-se a este erro a interpresa de S. Christovaõ sem algum fim: o intento do sitio de Badajóz sem prevençaõ algũa para tam grande empresa, & deuselhe principio com hum assalto às muralhas da Praça, prevenida sem minas attacadas, que as voassem, nem escadas que chegassem ao alto dellas; & sem mays causa, que ficarem no assalto setenta mortos, & retirarem-se trezentos feridos, levantou o exercito o sitio de Badajóz, & passou Guadiana. Com poucas prevenções foy mandado o General da Artilharia a attacar Valença com parte do exercito, de que resultou não conseguir esta empresa. A terceyra parte, que tocou aos sitiados, tambem se compoz de desordens, & desconcertos; porque sendo todos valerosos, nenhum tinha noticia da fórma com que se podia defender hũa Praça. Manoel de Saldanha havia sido Capitaõ de Cavallos com excellente opiniaõ, & Mestre de Campo com pouco exercicio da Infantaria. Os Officiaes, & soldados não tinhaõ mays destreza, ꝗ decidir com brevidade as causas, que nos annos antecedentes se haviaõ pleyteado de poder a poder, & a todos necessitou a insufficiencia a dispender a polvora sem necessidade, a largarem as obras exteriores, & a estrada cuberta, sem serem constrangidos a capitularem sem tempo, & a não romperem a capitulaçaõ, quando o tiveraõ. Toda esta corrupçaõ de cõselhos, toda esta confusaõ de resoluções concorreu em beneficio da pouca sufficiencia dos Castelhanos, que conseguíraõ ganharem Olivença mays pelos nossos desacertos, que

pelas

pelas ſuas acções tam pouco ajuſtadas, que baſtára ſermos conſtantes em qualquer reſolução, para ſermos vencedores. Anno 1657.

A Rainha logo que teve noticia da perda de Olivença mandou ao Conde de S. Lourenço, que paſſaſſe moſtra ao exercito, & q̃ lhe remetteſſe as liſtas: vieraõ todas ao Conſelho de Guerra firmadas pelos Officiaes, & conſtava a Infantaria de doze mil duzentos & vinte ſoldados, & Officiaes, em que entravaõ mil & novecentos noventa & cinco Auxiliares, todos capazes de pegarem nas armas, tres mil & cincoenta & tres cavallos, de que eſtavaõ impedidos ſeyſcentos & cincoenta. Deſejava a Rainha buſcar algũa ſatisfaçaõ, que recompenſaſse a perda de Olivença: porèm como o exercito de Caſtella eſtava deſembaraçado, & era ſuperior no corpo da Cavallaria, qualquer empreſa ſeria arriſcada, & por eſse reſpeyto reſolveu que o exercito fortificaſse Geromenha, por ſer a Praça que naquelle tempo cobria o interior da Provincia de Alentejo. O Duque de S. German glorioſo com a entrada de Olivença, mandou promptamente desfazer as linhas, & quarteys, & accõmodar nas fortificações, o que lhe pareceu neceſsario innovar; porque as ruinas não lhe tinhaõ feyto danno, pelo pouco que os Caſtelhanos haviaõ adiantado as batarias, & aproches: oyto dias gaſtou neſta diligencia. Desfeytas as linhas, & guarnecida a Praça, marchou com o exercito para Badájóz, & com eſta noticia paſſou o Conde de S. Lourenço Guadiana, & mandou ao Conde da Torre, & a D. Manoel Henriques com os ſeus Terços para Campo-Mayor; porque já era igual o receyo do perigo de todas as Praças, ſem embargo de ſe haver acreſcentado o noſso exercito naquelles dias de ſorte com novas levas de ſoccorros de Infantaria, & Cavallaria, que paſsava de quinze mil Infantes, & tres mil cavallos: porèm a confuſaõ dos Cabos (deſtruiçaõ dos exercitos) era de qualidade, que ainda ſendo mayor o numero, ſe não pudèraõ conſeguir acções acertadas; porque atè Deos com Gedeaõ, para ſe deſtruirem os Gabaonitas, mandou apartar o menor numero por conforme, & deſprezar o mayor por deſunido. A Rainha conhecendo a deſuniaõ dos Cabos do exercito, ſentia com notavel extremo conſiderar a reputaçaõ das Armas do Reyno no ſeu

governo

Anno 1657 governo diminuida; & entendendo os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, eſta ſua afflicçaõ, ſe moſtravaõ promptos, & obediẽtes a executar qualquer empreſa, que intentaſſe. Neſte intervallo tratava o Conde de S.Lourenço de fortificar Geromenha, & o Duque de S. German de compor o exercito de Caſtella, para novos progreſſos. Chegáraõlhe tropas das fronteyras de Catalunha, levas de varios Reynos daquella Monarchia, & depoys de deyxar todas as Praças com groſſas guarnições, marchou com dez mil Infantes, & quatro mil cavallos a ſitiar Mouraõ, que ficava cinco legoas diſtante de Olivença, menos de hũa de Monçaráz, interpondo-ſe a corrente de Guadiana entre as duas Praças em igual diſtancia de ambas. Chegou o Duque de S. German áquella Praça a treze de Iunho: aſſiſtia no governo della o Capitaõ de cavallos Ioaõ Ferreyra da Cunha com a ſua Companhia, & tres Companhias de Infantaria. Não tinha Mouraõ mays defenſa, que hum antiguo, & pequeno Caſtello, em que havia mantimentos, & munições para quatro mezes; prevençaõ bem inutil, ſendo as muralhas tam fracas, que não podiaõ reſiſtir quatro dias de ſitio. O Conde de S. Lourenço, tanto que recebeu o aviſo do intento dos inimigos, marchou com o exercito para Monçaráz, & achou aos Caſtelhanos oppoſtos com a Cavallaria, & parte da Infantaria à paſſagem de Guadiana. Deſejava o Conde ſummamente melhorar com algum bom ſucceſſo as infelicidades paſſadas; porèm creſciaõ por inſtantes de ſorte os obſtaculos, & difficuldades, que não ſe apontava remedio, que não inſinuaſſe a enfermidade mays perigoſa: o deſejo de paſſar com o exercito Guadiana era infrutuoſo, & arriſcado tentar a paſſagem no porto junto a Moura, cinco legoas diſtante, pela falta de mantimentos das Praças vizinhas. Os ſitiados moſtravaõ conſtancia na defenſa de Mouraõ: porèm não ſendo o ſoccorro breve, parecia difficil a perſiſtencia. Entre tantos inconvenientes não faltava aos ſoldados o animo tantas vezes experimentado: offerecèraõ-ſe trinta a paſsar a nado Guadiana a introduzirem-ſe de noyte em Mouraõ; aſſim o executáraõ, & a ſeu exemplo havia muytos, que ſe deliberavaõ a igual reſoluçaõ; porèm o Caſtello não era capaz mays que de quatrocentos ſoldados, que o defendiaõ,

Sitia o Duque de S. German Mouraõ.

fendiaõ, & a debilidade das muralhas não dava esperança a larga duraçaõ. Com esta desconfiança, & no temor de que os Castelhanos intentassem mayores progressos, mandou o Conde de S. Lourenço para a Praça de Moura os Mestres de Campo o Baraõ de Alvito, & Agostinho de Andrade, & parte da Cavallaria, governando todo este corpo Manoel de Mello, que era mays que todos interessado na defensa daquella Praça, pelos muytos annos, que com grande acerto a havia governado. Tratou elle de augmentar a fortificação, & de segurar o porto de Guadiana, para facilitar a passagem do exercito; porèm escusoulhe este trabalho o aviso de que, tomado Mouraõ, os Castelhanos se retiravaõ, & ordenarlhe o Conde de S. Lourenço, que voltasse com as tropas, que levára, a se encorporar com o exercito; porque os Castelhanos havendo chegado com pouca resistencia à muralha do Castello, & attacadas algũas minas, fizeraõ chamada, & não querendo Ioaõ Ferreyra da Cunha aceytar os partidos, que o Duque de S. German lhe mandou offerecer, voou hũa mina, & abriu brecha capaz de se dar por ella assalto. Envestíraõ-na os Castelhanos, & foraõ rebatidos dos defensores; porèm os payzanos, que tinhaõ ficado no Castello, vendo crescer o perigo, instáraõ ao Governador pela entrega delle. Oppuzeraõ-se os soldados, dizendo que queriaõ antes perder as vidas; porèm Ioaõ Ferreyra na desesperaçaõ de ser soccorrido se resolveu a entregar o Castello no fim de seys dias de sitio com honradas capitulações. Tanto que chegou ao exercito, o mandou prender o Conde de S. Lourenço, mas brevemente foy solto, por constar que tivera disculpa na debilidade das muralhas. O Duque de S. German, depoys de reparar as ruinas do Castello, & de o accõmodar cõ algũas defensas mays das que tinha antes de rendido, marchou para Geromenha: chegou a Cavallaria a reconhecer a Praça; porèm julgando o Duque a empresa difficultosa, retirou o exercito para Badajóz. O Conde de S. Lourenço, logo que teve noticia da marcha dos Castelhanos para Geromenha, passou de Monçaráz a Terena com tençaõ de se aquartelar no dia seguinte junto de Geromenha; porèm avisado das partidas, que havia mandado reconhecer a marcha dos Castelhanos, de que caminha-

Anno 1657.

Rende-se a Praça.

vaõ

Anno 1657.

vaõ na volta de Badajóz, fez alto em Terena, chamou a conſelho, & perguntou que poderia obrar com aquelle exercito, que recuperaſſe as perdas, que ſe haviaõ experimentado. Os tres Cabos com outros votos foraõ de parecer, que o exercito ſe aquartelaſſe, porque o rigor do Sol era forçoſo embaraço a qualquer operaçaõ: os Condes de Caſtello-Melhor, & Sabugal votáraõ que o exercito voltaſſe a recuperar Mouraõ, porque a empreſa era facil, & que em parte ſe reſtaurava a opiniaõ perdida. Seguiu o Conde de S. Lourenço eſte parecer, deu conta à Rainha, & ſem eſperar repoſta, marchou a ſitiar Mouraõ. Quando chegou à Corte eſta noticia da reſoluçaõ do Conde de S. Lourenço, havia a Rainha chamado a ella a Ioanne Mendes de Vaſconcellos, que aſſiſtia no governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, inculcado por ſeus amigos, & parciaes, que lhe não faltavaõ, para reſtaurador de todas as deſgraças ſuccedidas em Alentejo; & de ſorte ſe eſpalhou em Lisboa eſta opiniaõ, q̃ chegãdo Ioanne Mendes àquella Cidade, foy ao Paço acompanhado de quantidade de gente do Povo, que o ſeguia com vivas, & clamores, que o publicavaõ defenſor do Reyno; tanto póde na fortuna dos homens acertar as conjunturas do tempo. Foy Ioanne Mendes recebido da Rainha com as palavras, & favores, de que ſabia uſar com grande deſtreza, quando lhe parecia conveniente, ſuppoſto que alguns diſſeſſem, que paſſadas as occaſiões, em que neceſſitava de ſeus vaſſallos, ſe não lembrava dos ſeus merecimentos. Não ſe publicou logo a eleyçaõ de Ioanne Mendes para ſucceſſor do Conde de S. Lourenço; porèm de todos era entendida, & no exercito manifeſta, & no meſmo ponto que a Rainha recebeu a carta do Conde de S. Lourenço, de que ficava ſobre Mouraõ, a remetteu ao Conſelho de Guerra, em que já aſſiſtia Ioanne Mẽdes. Pareceu a todos os Conſelheyros, que na conſideraçaõ do empenho, em que o exercito eſtava, ſeria deſcredito das Armas deſte Reyno mandarlhe levantar o ſitio: que ſe devia puxar por todas as guarnições pagas das Praças, & ſuprirem-ſe com Auxiliares, & ordenar-ſe aos Governadores das Armas das Provincias aſſiſtiſſem ao Conde de S. Lourenço com todos os ſoccorros poſſiveys. O Conde do Prado foy de pa-

recer

recer, que Ioanne Mendes partisse logo a governar o exercito naquella empresa; porque a desconfiança em que o Conde de S. Lourenço havia entrado, assim dos Cabos, & Officiaes do exercito, como das desgraças succedidas, poderia occasionar algum precipicio irremediavel: & que para a Rainha mãdar retirar do exercito o Conde de S. Lourenço se offerecia justo pretexto na deliberaçaõ que tomára em dar principio ao sitio de Mouraõ contra o parecer dos Cabos, & sem ordẽ da Rainha. Ioanne Mendes, que não ignorava, que da confusaõ, & desordem em que estava o exercito, se não podia esperar felice effeyto, replicou a esta proposiçaõ dizendo, q́ tirar a hum General do exercito, tendo dado principio ao sitio de hũa Praça, era hum aggravo poucas vezes visto, q́ sendo necessario, se offerecia a passar ao exercito, & servir de soldado, em quanto durasse o sitio.

Anno 1657.

Quando subiu esta consulta, tinha a Rainha deliberado a reformaçaõ dos Cabos, & sem que o Conselho tivesse noticia da fórma della, assinou tres cartas, para o Conde de S. Lourenço, Andrè de Albuquerque, & Manoel de Mello. Continha a sustancia dellas: que as desgraças daquella Campanha haviaõ sido de qualidade, que para se restaurar a reputaçaõ perdida nas duas Praças de Olivença, & Mouraõ, & se alentarem os animos dos vassallos diminuidos com estes successos, ElRey resolvèra declarar-se Capitaõ General daquelle exercito, & por seu Tenente General a Ioanne Mendes de Vasconcellos: q́ a Andrè de Albuquerque nomeava primeyro Mestre de Cãpo General com o exercicio da Cavallaria, a D. Sancho Manoel segundo Mestre de Campo General, & ao Conde de S. Lourenço reservava, para lhe assistir, & aconselhar em materia tam importante, como era a distribuiçaõ das ordens do governo daquelle exercito. O Correyo, que levou estas cartas, chegou a Monçaráz o mesmo dia, q́ o Conde de S. Lourenço tinha mandado a Cavallaria passar Guadiana a tomar postos sobre Mouraõ, para dar principio àquelle sitio, na fórma que escrevèra à Rainha naquella mesma manhãa. Tanto q́ recebeu a carta que lhe tocava, sem admittir conselho, nem dar parte da resoluçaõ da Rainha, partiu para Lisboa soltando algũas palavras, que as desordens da ira, vencendo os do-

Nomea a Rainha a Ioanne Mendes de Vasconcellos Tenente d'ElRey.

Retira-se o Conde de S. Lourenço do exercito por ordẽ da Rainha.

 cumentos

Anno 1657. cumentos da razaõ, costumaõ produzir. A noticia deste naõ imaginado successo chegou a André de Albuquerque, & juntamente a carta da Rainha, & a de Manoel de Mello, que logo lhe mandou entregar: sem dilaçaõ chamou a conselho, & foy a deliberaçaõ, que o exercito se retirasse, & conforme as ultimas ordens da Rainha, que o Conde de S. Lourenço recebêra, passasse a trabalhar na fortificaçaõ de Geromenha. Para este effeyto tornáraõ as tropas a passar Guadiana, & André de Albuquerque deu conta à Rainha do que se havia assentado, & respondeu com grande prudencia à carta, que tinha recebido; porque depoys de expender o seu agradecimento, represen-tava largamente a sem-razaõ, com que era tratado o merecimento de Manoel de Mello, & rematava, que quando Sua Magestade não quizesse alterar a resoluçaõ, que estava assentada, que elle não teria mays acçaõ, que a sua obediencia. Manoel de Mello respondeu à carta da Rainha em poucas palavras, expondo modestamente a sua queyxa tam justificada, q̃ nem toda a payxaõ de seus inimigos podia escurecela; porque não havia feyto acçaõ em toda aquella Campanha, que não fosse digna de grande louvor, & de muyto particular estimaçaõ. Marchou o exercito para Geromenha, & chegáraõ as referidas cartas a Lisboa, primeyro que o Conde de S. Lourenço: remetteu-as a Rainha ao Conselho de Guerra; & como o novo governo do exercito havia sahido só de conferencia de Ministros particulares, sem consulta do Conselho de Guerra, votáraõ todos os Conselheyros, representando à Rainha as razões do sentimento, com que se achavaõ, de se tomar hũa tam grande deliberaçaõ, como nomear-se ElRey Capitaõ General do seu exercito, & mudarem-se os Postos mayores delle sem intervençaõ do Conselho, & representáraõ juntamente à Rainha a sem-razaõ, que se havia usado com Manoel de Mello em Sua Magestade o mandar reformar; porque o seu procedimento em todas as acções passadas, & naquella Campanha era digno de grandes ventagẽs, & premios, & não de hum castigo que nos ouvidos daquelles, que não sabem julgar mays, que pelos successos, poderia parecer merecida afronta. Respondeu a Rainha a esta consulta, reprehendendo aos Conselheyros de acharem novidade a mudança dos Cabos do exer-

cito,

cito, havendo em repetidas cõsultas sido deste parecer, acres- Anno
centando, q́ não necessitava de advertencias, para estimar vas- 1657.
sallos tam benemeritos, como Manoel de Mello, & com esta resoluçaõ ficáraõ inalteraveys as disposições referidas. O Cõde de S. Lourenço chegou a Lisboa, & não foy poderosa toda a affabilidade da Rainha, para moderar as queyxas, q́ publicava. Nestes dias havia o exercito chegado a Geromenha, & trabalhado em melhorar a fortificaçaõ daquella Praça: porèm constãdo q́ os Castelhanos tinhaõ aquartelado as suas tropas, se dividiu nas Praças de Elvas, Estremóz, & as mays vizinhas a estas, desejando Andrè de Albuquerque, q́ Ioanne Mendes de Vasconcellos, recuperando Mouraõ, désse felice principio ao seu governo, & discurrẽdo por todos os successos daquella Campanha, esta só verdadeyramente podia ser a queyxa justificada, q́ o Cõde de S. Lourenço podia ter de Andrè de Albuquerque das muytas com q́ se publicava offendido do seu procedimento, por se entender que com este fim desviára Andrè de Albuquerque o intento de se continuar o sitio de Mouraõ, quando o Conde de S. Lourenço lhe quiz dar principio; porèm as mays calumnias todas eraõ effeyto do sentimento do Conde; porq́ não se podia suppor q́ hum varaõ das grandes virtudes de Andrè de Albuquerque cortasse (como o Cõde affirmava) pelos interesses publicos: & por odio, & payxaõ particular excogitasse meyos da sua descomposiçaõ; porèm todos os q́ fomos desinteressadas testimunhas de vista, claramente nos mostrou depoys a experiencia, q́ os erros desta Cãpanha se origináraõ de pouca noticia da guerra, & não de malicia algũa, & he quasi sem dúvida, q́ quando succede q́ no principio de hũa Campanha se começaõ a desconcertar as disposições, & a desauthorizar as ordẽs, q́ dificilmente se colhe o frutto do remedio, sem algum favoravel accidẽte; & como o Conde de S. Lourenço não pode conseguilo, antes foy sempre experimentando encadearem-se os infortunios, nunca encontrou caminho de melhorar a sua desgraça sem que fosse culpado nella o seu valor, & o seu zelo, & se justificou esta verdade na terceira nomeaçaõ, que se fez na sua pessoa (como referiremos) para o governo das Armas da Provincia de Alentejo.

HISTORIA

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SEGUNDO.

SUMMARIO.

Entra Ioanne Mendes de Vasconcellos no governo da Provincia de Alentejo: toma noticia do estado della: dispoem a fórma da defensa, & reclutas das tropas. Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Mayor com hum grosso de Cavallaria. Sustenta hũa escaramuça o Conde da Torre com as Companhias de cavallos da guarniçaõ da Praça com bom successo. Sae Andrè de Albuquerque ao rebate de Campo-Mayor com trezentos cavallos: encontraõ-se de improviso com a Cavallaria Castelhana, que havia passado Caya: retira-se Andrè de Albuquerque formado a Elvas, & em hũa legoa de distancia foy o danno igual. Sitía Joanne Mendes Mouraõ, ganha a Praça, & retira-se a Elvas. Sae em Campanha na Provincia de Entre-Douro, & Minho, que governava D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga: intenta ganhar Valença sem effeyto: levanta o Forte de S. Luis Gonzaga sobre o Rio Minho em grande danno da Provincia. Governa o exercito accidentalmente o Bisconde de Villa-Nova por enfermidade de D. Alvaro, que deyxou o governo: succedelhe o Conde de Castello-Melhor. Varios successos das outras Provincias. Noticias do governo politico da Corte, das Embayxadas, & guerras das Conquistas. Sae em Campanha Joanne Mendes de Vasconcellos: sitía Badajóz: intenta ganhar o Forte de S. Christovaõ, naõ o consegue. Derrota Andrè de Albuquerque a Cavallaria inimiga, governada pelo Duque de Ossuna. Passa o exercito Guadiana. Batalha do Forte de S. Miguel: vence-se, & ganha-se o Forte. Continua-se o sitio por espaço de quatro mezes. Vem o exercito de Castella governado por D. Luis de Aro a soccorrer Badajóz. Levanta Joanne Mendes o sitio, & retira-se a Elvas.

Os

Anno 1657

OS infelices ſucceſſos, que as Armas de Portugal experimentáraõ na Campanha de Olivença, parece que foraõ rigoroſa doutrina com que a fortuna magiſtralmente ſe diſpoz a induſtriar a infancia da noſſa guerra depoys da morte d'El-Rey D. Ioaõ; tempo em que mays dignamente pode lograr o titulo de Eſchola Militar, tanto pela qualidade das acções, quanto pela excellencia das vitorias, para que ao paſſo que a guerra ſe augmentaſſe, creſceſſem os animos dos Portuguezes na vigilancia, & ſciencia bellica, & ſe fizeſſem robuſtos com a aſpereza dos infortunios, por ſer o mays verdadeyro documento, que ſe colhe na grandeza dos Imperios, introduzirlhes a negligencia com a felicidade. Chegado o Conde de S. Lourenço a Lisboa, como fica referido, partiu Ioanne Mẽdes de Vaſconcellos para Alentejo com o titulo de Tenente Real, que ſendo na verdade muyto mayor, que o de Governador das Armas, ſoube a ſua induſtria introduzir no animo da Rainha, que eraõ menores as prerogativas. Fez alto algũs dias em Eſtremòz aonde lhe aſſiſtíraõ muytos Officiaes, que por antiguas dependencias ſeguiaõ a ſua doutrina. Manoel de Mello, logo que Ioanne Mendes chegou a Eſtremòz, partiu de Elvas para Lisboa, deyxando em todo o exercito hum verdadeyro conhecimento da pouca razão com que ſe lhe tirára o Poſto, que occupava, por haver procedido (como já diſſemos) em todas as acções da Campanha de Olivença cõ muyto valor, & grande prudencia. Nos dias que Ioanne Mẽdes aſſiſtiu em Eſtremòz, fizeraõ os Caſtelhanos hũa entrada nos Campos de Monçaráz, Villa-Viçoſa, & Elvas, dividida a Cavallaria em dous troços, & leváraõ hũa grande preſa, que a queyxa dos lavradores patrocinada pelos q̃ eraõ pouco affeyçoados a Ioanne Mendes encareceu de ſorte, que chegou eſta noticia à Rainha; & ſentindo ella o perjuizo dos Povos de Alentejo remetteu a Ioanne Mendes hũa relaçaõ, que ſe lhe havia preſentado, da importancia da preſa, & lhe ordenou que a todo o riſco ſeguraſſe a Campanha, mudando, ſe foſſe neceſſario, os alojamentos da Cavallaria, mandandolhe juntamente, que de todas as diſpoſições, & emprezas, q̃ intentaſſe, fizeſſe aviſo ao Conde do Prado, & que deſta commu-

Entra Ioanne Mendes de Vaſconcellos no governo da Provincia de Alentejo.

Anno 1657. communicaçaõ esperava a melhor direcçaõ em todos os negocios daquella Provincia. Foy a Ioanne Mendes pouco agradavel este preceyto, porque não professava com o Conde do Prado muyta familiaridade: porèm usando da engenhosa industria, de que era dotado, conhecendo que pelo caminho da queyxa não podia conseguir retroceder-se aquella ordem, encareceu à Rainha o muyto que lhe agradecia mandarlhe por obrigaçaõ o q́ elle determinava fazer, pela amizade que tinha com o Conde do Prado, & que no que tocava à preza, fora tanto menor do que se havia referido, como constaria de hũa certidaõ autentica, que remetteu.

Toma noticia desta Provincia, dispoem a fórma da defensa, & reclutas das Tropas.

Com a noticia da entrada dos Castelhanos passou Ioanne Mendes de Estremòz a Elvas, & ordenou ao Mestre de Campo General D. Sancho Manoel, que já havia chegado da Beyra a exercitar aquelle Posto, q́ passasse a se aquartelar na Praça de Moura, ficando à sua ordem todo o destricto, que corria atè Estremòz, em que estavaõ aquartelados cinco Terços de Infantaria, & vinte & quatro Companhias de Cavallos, fóra os Auxiliares, que se não tinhaõ licenciado. O dia que Ioanne Mendes entrou em Elvas persuadido dos Officiaes, q́ eraõ pouco affeyçoados ao Conde de Soure, & a seus amigos, sahindo a Cavallaria de Elvas a esperalo (como era costume) à fonte dos Sapateyros, marchando de vanguarda D. Luis de Menezes, como Capitaõ da Guarda do Governador das Armas, lhe mandou Ioanne Mendes ordem pelo Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa, para que se abstivesse daquelle exercicio. Sentiu D. Luis, como era justo, esta publica demonstraçaõ, mas não quiz mudar-se do lugar, em que vinha atè entrar em Elvas. Ao dia seguinte, vendo Ioanne Mendes, que D. Luis se abstinha da sua assistencia, conheceu a sua razaõ, & deu conta à Rainha com grandes elogîos de D. Luis, offerecendolhe o Posto de Capitaõ de Couraças das guardas com outra Companhia de Arcabuzeyros, qual elle elegesse para estar à sua ordem, segurandolhe que só a este fim o havia suspendido do Posto de Capitaõ da Guarda; porque sem patente d'ElRey não podia governar aos mays Capitães do exercito com quem concorresse. Pediulhe D. Luis tempo para se deliberar, deu conta ao Conde de Soure, & a seus parentes,

rentes,foraõ todos de parecer, ꝗ aceytasse a offerta de Ioanne Mendes, entendendo o Conde de Soure que não era tempo de sustentar a opiniaõ, que havia tido, & mandado observar de que as prerogativas do Posto de Capitaõ das guardas dependiaõ do Governador das Armas, que as podia dispensar por authoridade sua, sem ser necessario tirar patente d'El-Rey, havendo sido esta a occasiaõ de todas as duvidas antecedentes, que referimos houve sobre esta materia. Aceytou D. Luis o Posto, escolheu a Andrè Gatino valeroso Francez por Capitaõ de Arcabuzeyros, que ficou à sua ordem, tomando só de Ioanne Mendes as que devia observar, & todas as noytes o Santo, depoys de o tomar o Mestre de Campo General. Anno 1657.

Informado Ioanne Mendes do estado em que se achava a Provincia de Alentejo, & tendo noticia do pouco cuydado que dava aos Castelhanos a guerra do Outono, continuou o intento muyto dantes premeditado por Andrè de Albuquerque de recuperar a Praça de Mouraõ pela facilidade da empresa, & por ficarem mays cubertos os campos de Monçaráz, Beja, & Evora, que eraõ os mays ferteys de todo o Reyno. Para conseguir o fim desta determinaçaõ, estiveraõ detidos os Terços Auxiliares, se fizeraõ novas levas, & se convocáraõ carruagens muyto a pezar das cõmodidades dos Povos. No tempo que duravaõ estas preparações, houve de hũa, & outra parte algũas entradas de pouca importancia; foy a mays digna de memoria, a que fez o Duque de S. German com mil & oyto centos cavallos: sahiu de Badajóz, emboscou-se na Godinha junto a Campo-Mayor. Corrèraõ alguns batalhões avançados a Companhia de Francisco da Silva de Moura, que estava de guarda, & procedeu com muyto valor. Sahiu de Campo-Mayor ao rebate o Conde da Torre com a Cavallaria, & Infantaria daquella guarniçaõ: travou-se hũa escaramuça, & sustentou-se largo espaço, assistindo o Conde da Torre aonde considerava mayor perigo. Perdèraõ os Castelhanos alguns Officiaes, & soldados, entre elles ao Capitaõ de Cavallos D. Diogo Beltran, que ficou morto, & não houve danno em as nossas tropas. Ao estrondo da artilharia de Campo-Mayor sahiu de Elvas Andrè de Albuquerque com cinco batalhões, que levavaõ poucos mays de trezentos cavallos:

Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Mayor com hum grosso de Cavallaria.

Sustenta hũa escaramuça o Cõde da Torre com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ da Praça com successo.

Sae Andrè de Albuquerque ao rebate de Campo-Mayor com trezentos cavallos.

Anno 1657.

vallos: ſahindo da porta de S. Vicente teve aviſo, que entre Santa Eulalia, & Caya pareciam algũs batalhões, marchou para aquella parte, & por ſer a terra muyto cuberta, lhe advertiu o Cõmiſſario Geral da Cavallaria Ioaõ Vanichele, que adiantaſſe algũs cavallos a deſcobrir a Campanha, para que a noticia do perigo chegaſſe primeyro, q̃ a experiencia delle. Deſprezou André de Albuquerque eſta advertencia, & depoys de empenhado na marcha mandou adiantar ao Capitaõ de Couraças Fernaõ de Souſa Coutinho com cem cavallos eſcolhidos de todas as Companhias; marchou com toda a diligencia a deſcobrir os mattos, que ficavaõ pouco diſtantes, & André de Albuquerque fez alto na Torre do Siqueyra. Com a meſma preſſa, com que Fernaõ de Souſa entrou nos mattos, ſahiu delles carregado de treze batalhões; porque o Duque de S. German, que vinha acompanhado de todos os Cabos, & Officiaes mayores, quiz experimentar ſe conſeguia em Elvas, derrotando os batalhões da Cavallaria daquella guarniçaõ, o que não pudéra lograr em Campo-Mayor. Brevemente chegáraõ aos noſſos cinco batalhões Fernaõ de Souſa, & os Caſtelhanos, que o ſeguiaõ, reſolutos a entreternos até chegar o mayor poder, para nos derrotar. André de Albuquerque vendo o perigo mays vizinho do que imaginára, voltou para Ioaõ Vanichele, & lhe diſſe: E agora que havemos de fazer? Reſpondeulhe: (não por falta de valor acreditado neſtas, & em outras muytas occaſiões, ſenão eſtimulado de ſe não haver ſeguido o ſeu parecer de avançar os cem cavallos a tempo mays conveniente) Agora fugir, que he o q̃ coſtumaõ fazer na guerra os pouco acautelados. André de Albuquerque, que não coſtumava a conhecer alterado o animo valeroſo, por mays arriſcados que foſſem os accidentes, mandou que os cinco batalhões ſe retiraſſem por contramarcha. Suſtentáraõ elles eſta ordem até a entrada dos Olivaes, & vieraõ ultimamente a ficar com toda a carga as Companhias de D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes. Iá neſte tempo vinha creſcendo de ſorte o poder dos Caſtelhanos, q̃ parecia impoſſivel deyxarẽ de ſe perder todos os batalhões; porque da entrada dos Olivaes a Elvas era mays de hũa legoa: porém as duas Companhias, que eraõ das melhores do exercito,

Encontraõ-ſe de improviſo com a Cavallaria Caſtelhana, q̃ havia paſſado Caya.

Retira-ſe André de Albuquerque formado a Elvas, & em hũa legoa de diſtancia foy o danno igual.

exercito, ſeguindo os ſoldados promptamente as ordens dos Anno
dous Capitães, occupáraõ todo o ſitio da eſtrada, ficando os 1657.
flancos cubertos do eſpeſſo das oliveyras, & hora tomando
hũa a carga, hora a outra, fazendo tornar atràz, cerrando-ſe,
aos Caſtelhanos (que avançáraõ deſunidos) que lhe impedíraõ totalmente melhorar terreno, & deraõ lugar a que às outras Companhias chegaſſem ſem danno às muralhas de Elvas, a tempo que Ioanne Mendes ſahia daquella Praça com os Terços, & ao calor da Infantaria ſe compuzéraõ os batalhões, & marchou eſte corpo fóra dos Olivaes. Retiráraõ-ſe os Caſtelhanos, & tiráraõ de hũa trincheyra, que rodeava a Atalaya de Mexia, dez cavallos, que intempeſtivamente ſe recolhèraõ a ella. Ficáraõ priſioneyros o Capitaõ Fernaõ de Souſa Coutinho, Ioſeph Paſſanha de Caſtro, D. Martinho da Ribeyra. As Companhias de D. Luis de Menezes, & D. Ioaõ da Silva tomáraõ dez cavallos nas voltas, que fizeraõ ſobre os Caſtelhanos, & foy quaſi igual o numero dos feridos de hũa, & outra parte. De ambas ſe reſtituíraõ os priſioneyros, conforme o ajuſtamento, q́ ſe continuava ſem alteraçaõ. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo armou Andrè de Albuquerque com vinte batalhões às Companhias de cavallos, que ſe aquartelavaõ em Badajóz, & Olivença. Sahíraõ ellas de ambas as Praças, mas não quizeraõ adiantar-ſe de ſorte, que pudeſſem ſer carregadas, por mais que as provocáraõ varias partidas, que ſe eſpalháraõ pela Campanha; ſó ſe conſeguiu tomar-ſe hum grande comboy que paſſava de Olivença para Albufeyra, derrotando-ſe hũa Companhia de Cavallos, que o acompanhava.

Entrou o mez de Outubro, & adiantáraõ-ſe as prevenções do exercito, aſſim por conſtar que os Caſtelhanos haviaõ mandado algũas tropas para Catalunha, & deſpedido os ſoldados Milicianos; como por ſe temer que as aguas do Inverno fizeſſem mays trabalhoſo o ſitio de Mouraõ. Sahiu o exercito de Elvas a vinte & dous de Outubro com os Cabos referidos: conſtava de nove mil Infantes, & dous mil & duzentos cavallos, dez peças de artilharia, em que entravaõ quatro meyos canhões, hum morteyro, & todos os mays inſtrumentos de expugnaçaõ: a conducçaõ dos mantimentos

Sitia Joanne Mẽdes Mouraõ.

Anno 1657. ſegurava a vizinhança de Monçaráz: as Praças ficáraõ bem guarnecidas. Adiantou-ſe o Meſtre de Campo General Dom Sancho Manoel a ganhar os poſtos ſobre Mouraõ, & de não ter controverſia eſte intento fez aviſo a Ioanne Mendes ao alojamento de Terena. Deſte quartel paſſou o exercito a Mouraõ com o trabalho de hũa grande tempeſtade de agua, & vẽto. Como á circunvallaçaõ da Praça era pequena, facilmente ſe formáraõ duas batarias, & ſe abríraõ dous aproches, hum pelo arrabalde, que caminhava à porta do Caſtello, outro pelo ſitio, que chamavaõ do Lagar, que ficava pouco diſtante da barbacãa. Ao dia ſeguinte começou a jugar a artilharia, & o morteyro, & a caminharem os aproches com generoſa emulaçaõ dos Officiaes, & ſoldados. Era Governador da Praça o Meſtre de Campo D. Franciſco de Avila Orejon: conſtava a guarniçaõ de quatrocentos Infantes, & quarenta cavallos com munições, & mantimentos para tempo dilatado. Durou quatro dias aos ſitiados a conſtancia; o antecedente ao que ſe rendèraõ, tocava a cabeça da trincheyra do aproche do Lagar ao Terço da Armada, que governava o Sargento Mayor Ioaõ de Amorim de Betancor, por ſe achar ferido com hũa balla no roſto o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, recebida o primeyro dia, que o exercito ganhou poſtos ſobre aquella Praça. Era o Sargento Mayor ſoldado de valor conhecido, porèm mays reſoluto, que prudente: ao meyo dia vendo a muralha com pouca guarniçaõ, mandou pegar aos ſoldados nas armas, & que inveſtiſſem a barbacãa: ganháraõ-na, & fortificáraõ-ſe nella. Chamou Ioanne Mendes ao Sargento Mayor, & reprehendeu-o por haver avançado ſem ordem; porque na guerra não deve ſer a felicidade dos ſucceſſos deſculpa da deſobediencia; & chegando Ioanne Mendes na reprehenſaõ ao ponto de que avançára, não ſó ſem ordem, mas ſem eſcadas, lhe reſpondeu Ioaõ de Amorim com ruſtica, & gracioſa arrogancia: *Sobre azeytonas quem quer bebe:* proverbio que achou adequado para a ſatisfaçaõ daquella culpa: mereceu a deſculpa o perdaõ, & os ſitiados capituláraõ a vinte & oyto de Outubro a entregar a Praça a trinta, como fizeraõ. Eſtava de guarda com o ſeu Terço na cabeça da trincheyra o Meſtre de Campo Pedro de

Mello,

Mellō, & o Meſtre de Campo Simaō Correa da Silva, & de retem Diogo de Mendoça. Era hum dos Terços a que tocava entrar de guarda ao aproche, o do Conde de S. Ioaō, & como ardia no ſeu valeroſo animo muyto mays o deſejo da gloria, que o da vida, quando ſahíraō os refens da Praça, para ſe começar a tratar da capitulaçaō, os perſuadiu o Conde com vivas razões, que convinha ao credito dos ſitiados dilatarem-ſe na defenſa da Praça atè o dia ſeguinte; porque lhe ſeria mays ayroſo cederem-na ao attaque do ſeu Terço por força, que entregarem-na por vontade. Eſta perſuaçaō lhes acreſcentou o temor, & ſe rendèraō a trinta de Outubro, ſalvas as vidas; eſtando de guarda o Terço de Simaō Correa, q̃ levava já ordem para dar o aſſalto. Logo ſe lhes deu cõmodidade para paſſarem a Olivença; & Ioanne Mendes q̃ deſejava retirar o exercito com brevidade, ordenou ao Meſtre de Cãpo Agoſtinho de Andrade Freyre ficaſſe governando Mouraō, por ſer avaliado por ſciente nas fortificações, & ſoldado de experiencia: eſcuſou-ſe deſta occupaçaō com deſdouro do ſeu procedimento. Aceytou o governo o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas, em quem nunca havia entrado receyo de algum perigo; ficàraōlhe ſeyſcentos Infãtes, dinheyro, materiaes, & Engenheyros, para ſe levantarem quatro baluartes, que ſeguraſſem melhor a defenſa daquelle lugar. Ioanne Mendes paſſou com o exercito Guadiana brevemente; porque as muytas aguas naō davaō lugar a largas demoras. O Duque de S. German com a primeyra noticia de que Mouraō eſtava ſitiado, paſſou de Badajóz a Olivença, aonde juntou as tropas dos quarteys mays vizinhos, & com aviſo de que ſe rendèra as licenciou, & voltou para Badajóz. Ioanne Mendes com a certeza deſta reſoluçaō deſpediu os ſoccorros, & dividiu o exercito pelas antiguas guarnições. A Rainha eſtimou muyto a recuperaçaō de Mouraō; porque com eſte ſucceſſo entendia ſe começava a reſtaurar a reputaçaō perdida na Campanha antecedente, & em quanto durava o rigor do Inverno, mandou ordem a Ioanne Mendes, para que paſſaſſe a Lisboa a conferir, & diſpor os progreſſos futuros. Obedeceu promptamente: ficou governando as Armas de Alentejo o Meſtre de Campo General Andrè de Albuquerque,

Anno 1657.

Ganha-ſe a Praça.

Retira-ſe Ioanne Mendes a Elvas.

Anno 1657.

buquerque, & D.Sancho Manoel voltou para o seu Partido.

Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro & Minho, que governa D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga.

Ao mesmo tempo que o Duque de S. German deu principio ao sitio de Olivença, sahiu na Provincia de Entre Douro & Minho em Campanha D.Vicente Gonzaga, que governava as Armas do Reyno de Galliza, determinando a Providencia Divina, que o Reyno de Portugal se sublimasse entre os trabalhos, & perigos, como a palma que com o pezo se levanta. Trazia D. Vicente seys mil Infantes pagos, seys mil Milicianos, & novecentos cavallos com todas as prevenções necessarias para conseguir hũa grande facçaõ. Governava as Armas de Entre Douro & Minho D.Alvaro de Abranches da Camara, & juntamente a Relaçaõ da Cidade do Porto aonde assistia em grande perjuizo do governo das Armas, pela distancia, das Praças fronteyras, & pela pouca prevençaõ, com que por este, & outros respeytos podiaõ ser facilmente conquistadas. As preparações do exercito de Galliza haviaõ sido muyto anticipadas, & as noticias deste grande movimento chegáraõ a D.Alvaro por tantas partes, que só o pouco desejo, que tinha de que fossem certas, pudèra fazelas duvidosas; & se esta incredulidade fora remedio do perigo, que ameaçava aquella Provincia, licito pudèra ser valer-se della: porèm como a suspensaõ de se procurarem os caminhos da defensa, agravavaõ muyto mays os males, que já se contavaõ como padecidos, veyo a ser este o primeyro, que se experimentou. Constava a Infantaria paga, que guarnecia oyto Praças daquella Provincia, de seyscentos Infantes, de que se cõpunha hum só Terço, que havia nella, & de oytenta cavallos divididos em duas Companhias: nas Praças se achavaõ poucos mantimentos, & menos munições: nas pequenas estradas que cortavaõ a aspereza das serras da Raya seca, que pudèraõ defendidas de poucos mosqueteyros servir de grande segurança, não havia a menor opposiçaõ, & finalmente tudo faltava para a defensa de Entre Douro & Minho, & só o receyo das Armas de Castella era superabundante. O primeyro de Mayo sahiu em Campanha D. Vicente Gonzaga sem artilharia, & com poucas bagagens, marchou pela Raya seca, & tendo D.Alvaro de Abranches mandado a Francisco Peres da Silva Mestre de Campo do Terço pago, que com os seys-

centos Infantes, de que constava, marchasse a embaraçar nos passos estreytos das serras o exercito inimigo: elle procedeo com tanta omissaõ nesta tam importante diligencia, que os Gallegos passáraõ as serras sem a menor difficuldade. Avistáraõ Castro Laboreyro, Melgaço, Monçaõ, & Lapela, & fizeraõ alto sobre Valença, que ainda que pouco fortificada, estava melhor guarnecida, que as outras Praças, por se haverem recolhido a ella quatro Capitães pagos com as suas Cõpanhias, & constavaõ de duzentos soldados, & tres Cõmpanhias de Auxiliares com trezentos homens. Governava à Praça Antonio de Abreu Capitaõ do Terço de Francisco Peres, valeroso, & pouco pratico na arte Militar. D. Alvaro de Abranches tinha mandado levãtar hum Fortim, que se communicava com a muralha da Praça, mas tam imperfeyto, que deu confiança a D. Vicente Gonzaga, para o mandar investir de noyte pela melhor gente do exercito. Foy o assalto muyto vigoroso: porèm a defensa do Fortim foy mays valerosa; porq́ o Alferes Domingos Luis, q́ o governava, soccorrido do Alferes Francisco Nunes, resistíraõ ao assalto com tanta constãcia, asistidos de duzentos soldados, que obrigáraõ aos Gallegos a se retirarem com grande perda. Bastou esta resistencia para desengano de Dom Vicente Gonzaga, & retirou o exercito com a mesma brevidade, com que o conduzíra àquella Praça, & entendeu-se que a resoluçaõ de attacala, fora na fé de a achar pouco prevenida, como lhe haviaõ segurado algũas intelligencias; porque conseguindo-a, eraõ grandes as consequencias, que lhe resultavaõ, por ser Valença a Praça mays importante daquella Provincia. Ao mesmo tempo que D. Vicente investiu Valença, entráraõ quarenta barcas guarnecidas de Infantaria na Havra de Caminha: oppuzeraõselhe duas caravellas, que recebèraõ guarniçaõ daquella Praça, & bastou a resistencia, & a artilharia de Caminha para as fazer retirar. Recebeu D. Alvaro de Abranches este aviso no caminho de Vianna, onde chegou a juntar a gente que acodiu de todas as partes da Provincia com grande diligencia: porèm com a mesma pressa se ausentava, por não achar prevençaõ de mantimentos, com que poder sustentar-se. Neste tempo tinha D. Vicente Gonzaga acrescentado o exerci-

Anno 1657.

Intentã ganhar Valença sem effeito.

Anno 1657. to com grandes soccorros, & voltado a restaurar a reputaçaõ perdida em Valença. Aos dezoyto de Iunho passou o Rio Minho por bayxo de Valença, por hũa ponte de barcas, que trazia prevenida. Havia chegado a esta Praça o Tenente General Nuno da Cunha de Attaide com alguns cavallos da Provincia da Beyra, & na de Entre Douro, & Minho se naõ achava mays Official Mayor, que o Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, & os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Diogo Pereyra de Araujo, & o Tenente de Mestre de Campo General Antonio Soares da Costa, que havia chegado da Beyra: os soldados Infantes pagos não passavaõ de mil, nem os cavallos de cento, a gente da Provincia tinha poucas armas, & menos destreza. D. Vicente Gonzaga, havendo disposto todas as preparações necessarias, começou a passar o Rio Minho no lugar de Caracoes pouco distante de Valença. Este aviso, que pudèra servir de estimulo à resoluçaõ de se opporem os nossos soldados aos Gallegos na passagem do Rio, acrescentou a confusaõ de sorte, que primeyro se alojáraõ desta parte, que os pareceres concordassem. Logo que passou o exercito, fortificou D. Vicente o alojamento: constava de sete mil Infantes pagos divididos em sete Terços, & de seys mil Milicianos em cinco, & de mil & quinhentos cavallos repartidos em dezaseys Companhias: General da Cavallaria Dom Luis de Menezes, filho mays velho do Conde de Tarouca, General da Artilharia Dom Diogo de Velasco. A dilaçaõ, que os Gallegos fizeraõ na passagem do Rio, deu lugar a chegarem a D. Alvaro de Abrãches dous Terços de Infantaria da Provincia de Tras os Mõtes, hum pago, de que era Mestre de Campo Antonio Iaques de Payva, que em ausencia de Ioanne Mendes, que naquelle tempo havia passado ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou governando Tras os Montes, & o Terço vinha governado pelo Sargento Mayor, que era soldado valeroso; outro de soldados a que chamavaõ volantes, que vinha a ser quasi o mesmo, que Auxiliares, de que era Mestre de Cãpo Gregorio de Castro de Moraes: o Terço pago trazia setecentos Infantes, o volante quinhentos & sessenta, & quatrocentos cavallos pagos, & da Ordenança divididos em sete

Compa-

Companhias, governadas pelo Tenente General da Cavallaria Domingos da Pònte Gallego. A estas Companhias, & às duas daquella Provincia se uniu a mayor parte da gente nobre, que nella se achava, & à Infantaria grande numero de Ordenanças, mas pouco persistentes por falta de armas, mantimentos, & disciplina. Iuntos os exercitos, & avistando-se aos dezaseys de Iulho, faltou D. Alvaro de Abranches impossibilitado de achaques em Vianna. Originou este accidente levantar-se duvida entre o Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, & o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, sobre a qual dos dous tocava o governo do exercito; porque ainda que Francisco Peres era mays antiguo Mestre de Campo, que Nuno da Cunha Tenente General, como naquelle tempo naõ tinha ElRey declarado a preferencia das patentes entre estes dous Postos, qualquer dos dous queria arrogar a sy a preeminencia de governar o exercito, q̃ pela qualidade naõ merecia tanta contenda. Porèm Nuno da Cunha entrava com razaõ mays forçosa, porque a Rainha lhe havia dado hũa carta, para preceder a todos os Postos iguaes em accidente semelhante. Quando a questaõ estava mays vigorosa, chegou ao exercito o Visconde de Villa-Nova Dom Diogo de Lima, determinando servir de soldado na mesma Provincia de que havia sido General. Acharaõ os Officiaes mays zelosos, & desinteressados, que o caminho de se desviar a duvida de Nuno da Cunha, & Francisco Peres, era aceytar o Visconde o governo do exercito atè ElRey determinar o que fosse mays util a seu serviço. Com louvavel resoluçaõ aceytou o Visconde a offerta, & os dous contendores a obediencia a tam qualificados merecimentos, como eraõ os do Visconde, precedendo para elle aceytar, naõ sò approvaçaõ, mas instancias de D. Alvaro de Abranches, & a Rainha louvou muyto a Nuno da Cunha ceder o privilegio, que adquirira em virtude da ordem, que tinha levado, & ao Visconde a generosa resoluçaõ, que tomára, desvanecidos por este accõmodamento os inconvenientes que pudèraõ resultar, se não se effeytuára. Avisáraõ as partidas, que andavaõ à vista do exercito inimigo, que aballava do sitio em que estava em tam prolongada marcha, pela pouca largura da estrada, que

Anno 1657

Governa o exercito accidentalmente o Visconde de Villa-Nova, por enfermidade de Dom Alvaro, que deixou o governo.

Anno 1657. merecia particular reflexaõ. Por diversos caminhos se discursou esta noticia: diziaõ huns, que sem dilaçaõ algũa se investisse o exercito de Castella; porque trazia tam pouca frente na estreyteza do terreno, por onde marchava, que logo que fosse investido, seria infallivelmente desbaratado, & que não só este motivo pedia esta deliberaçaõ, senão tambem encaminharem-se os inimigos a Villa Nova, Praça de grande importancia, & com tam pouca defensa, que consistia a sua segurança só naquelle troço do exercito, que devia empregarse logo, porque mostravaõ os soldados grande desejo de pelejar, assim pela ignorancia dos perigos de hũa batalha, como pela confiança que ministrava a confusaõ da marcha dos Gallegos, & que juntamente se não devia mal-lograr aquelle impulso em gente de que se não podia esperar persistencia algũa, pelas razões apontadas. Outros, seguindo a opiniaõ cõtraria, consideravaõ, que naquella mal disciplinada gente consistia a conservaçaõ de toda a Provincia: que empenhala em hum só conflicto com tam pouca noticia da arte Militar, seria indesculpavel temeridade; porque nem em todos os casos se devia esperar, que a fortuna se lisonjeasse das deliberações arrojadas: que a marcha dos Castelhanos era em tam breve distancia, que primeyro occupariaõ o quartel, que buscavaõ, que padecessem a menor offensa, & que se era estreyta, & aspera a estrada por onde marchavaõ, que esta mesma difficuldade aviaõ de achar os q̃ os investissem; & q̃ finalmẽte a salvaçaõ, que consistia em hum só ponto, pedia disposições muyto antecedentes. O Visconde entendendo, que este parecer era o mays prudente, & o mays seguro, mandou retirar os batedores da Companhia de Diogo Pereyra, que haviaõ dado principio a hũa escaramuça, & os Gallegos se encorporáraõ em S. Pedro da Torre, lugar sobre o Rio Minho, que divide as duas legoas, que se contaõ de Valença a Villa-Nova de Cerveyra, & superior à Campanha mays desembaraçada da Provincia de Entre Douro & Minho, muyto fertil de mantimentos, aguas, madeyras, & faxinas. Neste sitio, franqueando o passo do Rio, levantáraõ os inimigos hum Forte capaz de alojar mil Infantes, parecendolhe mays facil edificar hũa Praça, que ganhala. Ao passo que crescia esta obra, se

Levantaõ os inimigos o Forte de Saõ Luis Gonzaga sobre o Rio Minho em grande danno da Provincia.

ſe diminuía o noſſo pequeno exercito; porque os Auxiliares, & Ordenanças, ſe não tem emprego breve na Campanha, difficilmente perſiſtem nella, obrigados do amor das familias, & das fazendas. Em poucos dias acabáraõ os Gallegos o Forte, a que deraõ nome S. Luis Gonzaga; & ameaçando a guarniçaõ, que lhe introduzíraõ, as Aldeas de todo aquelle deſtricto do Sardal, que eraõ os mays vizinhos, para que ſe ſogeytaſſem a ſer avindos. Os payzanos, deſprezando as vidas por conſervar a liberdade, & enſinandolhes o perigo o caminho de defendela, cortáraõ toda a Campanha com tantos, & tam embaraçados foſſos, que ſe ſuſtentáraõ todo o tempo, que durou a guerra, ſem experimentar o peſado jugo, com que os Gallegos determinavaõ ſogeytalos, pelejando varias vezes, & ordinariamente com felices ſucceſſos. Dom Vicente Gonzaga, querendo melhorar por todos os caminhos o ſeu partido, mandou interprender Lindozo, que governava Manoel de Oliveyra Pimentel: porèm ſendo ſentidos, os que deraõ o aſſalto, tiveraõ tam máo ſucceſſo, que perdèraõ duzentos homens, & entre elles Officiaes de importancia, & peſſoas de qualidade. Voltáraõ pela ſerra Amarella com ſeyſcentos Infantes, & alguns cavallos, & fizeraõ hũa grande preza naquelle deſtricto: acudiu a gente de Lindozo a tam bom tempo, que derrotou a Infantaria, & tirou a preza. Antonio de Almeyda Carvalhaes, que governava Salvaterra, teve melhor ſucceſſo; porque em hũa entrada que fez, queymou doze lugares, ſem receber danno. O Viſconde ſuſtentava o exercito com grande trabalho, pela difficuldade da perſiſtencia da gente, & a D. Alvaro de Abranches embaraçavaõ os achaques de ſorte, que com repetidas inſtancias pediu à Rainha ſucceſſor; & porque cada hora lhe creſciaõ os motivos de lhe ſer conveniente ſahir daquella Provincia, conſiderando a Rainha todas eſtas razões, nomeou ao Conde de Caſtello-Melhor ſegunda vez Governador das Armas de Entre Douro & Minho na confiança do alvoroço, com que ſeria recebido naquella Provincia, que conſervava a memoria dos felices ſucceſſos do ſeu primeyro governo. O Conde ſempre diſpoſto a ſe empregar na defenſa da ſua Patria, aceytou eſta occupaçaõ, & partiu de Lisboa com a ſua familia, acompanhado

Anno 1657.

Anno 1657.

Entra o Conde de Castello-Melhor no governo da Provincia.

nhado de seus dous filhos Luis de Sousa de Vasconcellos, & Simaõ de Vasconcellos, ambos valerosos, & com o fervor, que naquelles annos, & nascimento he mais ardente. Chegãdo o Conde a Entre Douro & Minho, foy recebido de todos aquelles Povos com grande applauso: cedeulhe Dom Alvaro de Abranches o governo da Provincia, & o Visconde o do exercito, & em hũa, & outra preminencia lhe entregáraõ muyto grandes cuydados; porque os Gallegos tinhaõ mayor poder, & os meyos da defensa eraõ poucos, & mal seguros. D. Alvaro de Abranches passou a Lisboa com a afliçaõ dos seus achaques, & máos successos. O Visconde se retirou aos seus lugares; & o Conde de Castello-Melhor, desejando que a Rainha estivesse inteyramente informada do acerto, com que o Visconde procedèra na occasiaõ antecedente, em dar fórma ao exercito, que se oppoz aos Gallegos, em juntar gente, dispendendo os proprios cabedaes em soccorrer Valença, & impedir as entradas em quanto durou a obra do Forte de S. Luis, lhe deu conta muyto por extenso de todas estas particularidades, & a Rainha com grandes demonstrações, & encarecimentos agradeceu ao Visconde o que havia executado em serviço d'ElRey, & defensa do Reyno. Entrando o Conde de Castello-Melhor em consideraçaõ do grande danno, que recebia aquella Provincia com a fabrica do Forte de S. Luis, & que não era possivel defendela, se a deyxasse exposta às invasões continuas dos Gallegos, deliberou levantar hum quartel a tiro de canhaõ do Forte: guarneceu-o com a gente, que pode tirar das muytas Praças, que tam precisamente necessitavaõ della, & animando a que lhe ficou cõ a assistencia de sua pessoa, de seus filhos, & de outros fidalgos, que de Lisboa o acompanháraõ. Teve principio entre as duas Nações hũa tam continua, & porfiada guerra, que poucos dias se passavaõ sem rebate, & poucos rebates havia sem feridas; mas esta continuaçaõ de trabalho, & este dispẽdio de sangue foy a eschola da arte Militar, & o crisol do valor, em que se forjáraõ os gloriosos successos, que depoys conseguíraõ as nossas Armas naquella Provincia.

Varios successos das outras Provincias.

Governava Ioanne Mendes de Vasconcellos, como havemos referido, a Provincia de Tras os Montes: o tempo que

assistiu

assistiu nella, não faltou em remetter à Rainha anticipados a- Anno
visos das prevenções dos Castelhanos, & em lhe mandar pru- 1657.
dentes advertencias dos caminhos, que se deviaõ buscar, para se atalharem os dannos, que ameaçavaõ este Reyno; & porque os Castelhanos para diversaõ dos soccorros, que de Tras os Montes podiaõ passar ao exercito de Alentejo, que se preparava para soccorrer Olivença, tinhão juntado tropas em Ourense, & outros lugares daquella fronteyra com todas as apparencias de querer invadila, Ioanne Mendes com ordẽ da Rainha juntou em Mirandella quantidade de Ordenança, guarneceu Chaves, Bragança, & Miranda, & aguardou o q̃ resultava das prevenções dos inimigos; decifráraõ-se na guerra, que fizeraõ em Entre Douro & Minho. Soccorreu Ioanne Mendes aquella Provincia com algũa gente, & passando a Alentejo, ficou governando Tras os Montes o Mestre de Campo Antonio Iaques de Payva, que mandou ao Minho o soccorro, de que havemos dado noticia, & não houve este anno em Tras os Montes acçaõ digna de memoria.

Assistia D. Rodrigo de Castro no Governo do Partido de Almeyda, & com toda a diligencia procurava novas empresas, que augmentassem a sua opiniaõ. Com as noticias de que os Castelhanos se preveniaõ para sahirem em Campanha, adiantou a fortificaçaõ da Praça de Almeyda, differente de todas as do Reyno, por ser fabricada de cantaria. Reconheceu os Terços, & Companhias de cavallos pagas, armou os Auxiliares, de que fazia grande confiança, & preveniu as carruagens. Quando andava nesta diligencia o buscáraõ os Castelhanos em Almeyda com quatrocentos cavallos. Havia Dom Rodrigo recebido anticipado aviso da marcha dos Castelhanos, & com esta noticia sahiu de Almeyda com trezentos & cincoenta cavallos, & seyscentos Infantes: em pouca distancia se avistou com as tropas Castelhanas; fizeraõ ellas alto, attacou-se hũa escaramuça, que durou largo tempo, & não querendo D. Rodrigo apartar a cavallaria da Infantaria, marchou contra os Castelhanos; retiráraõ-se: seguiu elle depoys a marcha atè Barba de Porco junto ao Rio Agueda, sitio em que estava o Governador de S. Felices com mil Infantes reedificando com vigas, & tabooẽs o arco de hũa ponte, que o Conde

Anno 1657. Conde de Serèm, no tempo que governou aquella Provincia, havia derribado. Fez alto D. Rodrigo na Ribeyra de duas Casas, que ficava pouco distante do alojamento dos Castelhanos: reconheceu a capacidade do sitio, apartou cem Infantes, & duzentos cavallos governados pelos Capitães Antonio de Figueyredo, & Gaspar Freyre de Andrade, marchou com elles encubertos atè junto do alojamento, & tendo a fortuna de não ser sentido, mandou avançar os duzentos cavallos espalhados, & com ordem que tocassem arma ao mesmo tempo em differentes partes bem junto do quartel, com o fim de que os Castelhanos disparassem as armas de fogo, & que ao mesmo tempo avançasse a Infantaria o quartel na confiança desta ventagem, & que o resto da gente, que ficava, lhe désse calor. Executou-se esta disposiçaõ taõ pontualmente, que o alojamento foy entrado sem opposiçaõ, morto o Capitaõ D. Ioaõ de Ayala, que o governava, & quantidade de soldados: os mays se retiráraõ da outra parte do Rio a tempo q̃ chegava o Mestre de Campo Ioaõ de Mello Feyo, & o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade com o resto da gente, & os Castelhanos com este mào successo se retiráraõ para as suas Praças, & D. Rodrigo para Almeyda. Deu logo conta à Rainha desta occasiaõ muyto por extenso, como costumava: porèm a Rainha, havendo D. Rodrigo retardado os soccorros de Alentejo, como por muytas vezes lhe tinha ordenado, lhe respondeu tam asperamente, que D. Rodrigo se achou obrigado a mandar a Alentejo o Mestre de Campo Ioaõ de Mello Feyo com mil Infantes, & ao Cõmissario Gèral da Cavallaria Bartholomeu de Azevedo Coutinho com duzentos cavallos, ficando advertido de que a desobediencia, nem a felicidade dos successos, tem virtude para fazer que não seja culpa. Vendo-se D. Rodrigo destituido desta gente, supriu a falta della com Auxiliares, & Ordenanças: correu a Provincia, animou os Povos, guarneceu as Praças, & ajudando a Rainha com algum dinheyro a sua actividade, cõseguiu não receber danno das tropas inimigas, antes entrando a Cavallaria de Ciudad-Rodrigo a emboscar-se algũa distancia do lugar de Souro, & mandando cincoenta cavallos a pegar no gado, para que provocado o Capitaõ de cavallos

Antonio

Antonio Ferreyra Ferraõ, que estava alojado em Souto, se arrojasse a recuperalo, & os batalhões da emboscada avançassem ao lugar, & cortando-o, lhe derrotassem a Companhia: porèm ficando a emboscada mays distante do que convinha, Antonio Ferreyra investiu os cincoenta cavallos, desbaratou-os, & recolheu-se ao lugar sem receber danno algum dos batalhões, que sahíraõ da emboscada. No mesmo tempo derrotou o Capitaõ Francisco Monteyro hũa Companhia de Ginaldo. Anno 1657.

Era entrado o mez de Outubro, & querendo Ioanne Mẽdes sahir em Campanha a restaurar Mouraõ, avisou a D. Rodrigo de Castro, que lhe parecia muyto conveniente fazer-se por aquella Provincia algũa diversaõ, q̃ embaraçasse as tropas inimigas passarem a Alentejo. Dispoz D. Rodrigo dar à execuçáo este intento na melhor fórma, que lhe foy possivel. sahiu de Almeyda com seyscentos Infantes, & duzentos cavallos governados pelo Tenente General Manoel Freyre de Andrade, marchou a S. Felices, rendeu hũa Atalaya pouco distante daquella Praça, & sahindo o Governador de Sobradilho com setecentos Infantes a soccorrer S. Felices, tendo noticia Manoel Freyre, avançou com os batalhões a derrotalos; recolhéraõ-se a hum sitio aspero, mas vendo-se sitiados, se rendèraõ à merce das vidas. Esta dilaçaõ obrigou a D. Rodrigo a se retirar para Almeyda sem outro effeyto, & dentro de poucos dias sahiu daquella Praça com quatro mil Infantes, & seyscentos cavallos; fez alto na Mesquita, ultimo lugar da Raya, esperou para marchar, que cerrasse a noyte, & antes de amanhecer passou a Venhafares, lugar de quatrocentos vizinhos: estava bem guarnecido, & na confiança de serem soccorridos os defensores do Mestre de Campo D. Hieronymo de Espinosa, que tinha a seu cargo o governo das Armas, & assistia em S. Felices, por ter anticipada noticia do intento de D. Rodrigo, & haver chamado as guarnições, & Milicianos dos lugares mays vizinhos com resoluçaõ de soccorrer Venhafares: sahíraõ do lugar duzentos Infantes a rebater o primeyro assalto; porèm repartida a Infantaria, & avançando por varias partes, cedendo os Castelhanos da opposiçaõ, entrou D. Rodrigo a Villa, saqueou-a, & queymou-a. Acodiu

Anno 1657. diu o Mestre de Campo D. Hieronymo; porèm a tempo, que serviu só de testimunha do incendio, & não lhe parecendo conveniente tomar satisfaçaõ pelejando na Campanha, se retirou para S. Felices, & D. Rodrigo para Almeyda, & com este successo se rematáraõ este anno os daquelle Partido.

Dom Sancho Manoel, que governava as Armas no Partido de Penamacor, com grande diligencia se preparou, assim para se defender, como para soccorrer a Alentejo: reencheu as Companhias pagas, & os Terços de Auxiliares, obrigou a todas as pessoas, que constou terem dous mil cruzados de fazenda, a sustentarem hum cavallo, tratou das fortificações, & procurou com grande cuydado grangear intelligẽcias em Castella, & constandolhe que os Castelhanos tinhaõ obrigado com graves penas à todos os soldados velhos, que se haviaõ retirado da guerra, a que tornassem ao exercito por aquella Campanha, aconselhou à Rainha mandasse promulgar a mesma ley em todas as Provincias, o que se executou com grande utilidade; porque com medo do castigo, & com a esperança de se acabar o trabalho, acabada a Campanha, quasi todos os soldados velhos, que andavaõ espalhados pelo Reyno, acodíraõ às fronteyras das suas Provincias. Nos primeyros dias de Mayo mandou D. Sancho para Alentejo quinhentos Infantes pagos, mil & setecentos Auxiliares, & cento & vinte cavallos, & no discurso da Campanha foy fomentando estes soccorros com outros muyto importantes. No tempo em que o General da Artilharia Affonso Furtado passou à interpresa de Valença, escreveu a D. Sancho, pedindolhe quizesse divertir as tropas de Alcantara, & dos mays Lugares, para que não passasem a soccorrer Valença. Executou D. Sancho esta disposiçaõ com boa fortuna, ainda que com pouca gente correu a Campanha, trouxe muytos prizioneyros, & hũa grande preza, & obrigou as tropas Castelhanas, que haviaõ marchado a soccorrer Valença, a que tornassem a pasar o Tejo, deyxando Valenca exposta ao perigo, q̃ a ameaçava. Tomada Olivença, passou D. Sancho por Mestre de Campo General do exercito de Alentejo ao sitio de Mouraõ, como referimos: ficou governando o seu Partido o Mestre de Campo Ioaõ Fialho. Teve noticia que os Castelhanos

nos entravaõ com grosso poder pelos Campos da Idanha a Nova: juntou a gente paga, Auxiliares, & Ordenanças dos lugares mays vizinhos, & buscou os Castelhanos com tam bom successo, que lhes tirou a mayor preza, que haviaõ feyto por aquella parte, & os obrigou, pelejando tres vezes, a se retirarem com muyta perda. D. Sancho, tomado Mouraõ, voltou para o seu Partido, & passou atè o fim deste anno sem occasiaõ relevante. Anno 1657.

O estrondo das Armas, & a oppressaõ da guerra naõ divertiaõ o cuydado da Rainha Regente da applicaçaõ de que necessitava a criaçaõ d'ElRey seu filho, fazendo todas as diligencias possiveys, para que a virtude do Mestre, & as virtudes do Ayo fossem poderosas, para infundirem em ElRey segunda natureza, mostrando as disposições da primeyra quanto era necessario emendalas a segunda. Trabalhava o Prior de Sodofeyta pelo industriar nos preceytos da Grammatica: porèm não bastava, nem a industria, nem a violencia, para desviar a ElRey pelos atalhos seguros dos caminhos precipitados, crescendo nelle com os annos os exercicios menos decentes. Era hum delles ver jugar as pedradas das janellas do Paço aos mininos do Povo mays humilde, que conhecendolhe esta inclinaçaõ, passáraõ do Terreyro ao patio da Capella, & favorecendo ElRey hũa das parcialidades destes pequenos gladiatores. Serviaõ de testimunhas deste espectaculo os Mercadores, que assistiaõ nas tendas que rodeaõ aquelle patio, & havia entre elles hum moço chamado Antonio de Conte Vintimiglia, nascido em Lisboa de pays Italianos, que tomáraõ o appellido da Cidade de Vintimiglia, de que eraõ naturaes: era activo, & artificioso, & observando a inclinaçaõ d'ElRey, soccorria o bando dos mininos, que elle desejava ficasse vencedor; & continuou com tanta arte esta lisonja, que veyo ElRey a passar ao Capitaõ todo o affecto, que empregava nos contendores. Soube Antonio de Conte fomentar com tanta arte esta inclinaçaõ, que conseguiu chamalo ElRey varias vezes à sua presença, & buscando os meyos mays proprios de segurar a sua fortuna, presentava a ElRey todos os dias varios instrumentos daquelles, de que costumaõ agradar-se os primeyros annos, tam polidos, & Noticias do governo politico da Corte.

Anno 1657. bem adereçados, que por instantes cresciam em ElRey com as dadivas os affectos, & seguindo velozmente a estrada, que costumaõ tomar os appetites desordenados, veyo a adiantar-se este indigno favor a taõ estreyta familiaridade, que passou de reparo particular à murmuraçaõ commua. Teve a Rainha noticia, & para que cessasse este escandalo, mandou ordem a Antonio de Conte, que não entrasse no Paço. Obedeceu elle ao preceyto, mas ElRey não cedeu do appetite; & a prohibiçaõ, que costuma ser estimulo ainda nos animos mays prudentes, infundiu em ElRey tam desordenado impulso, q́ entendendo a Rainha poderia parar em notavel excesso, mãdou levantar o preceyto a Antonio de Conte, fundando-se na esperança de que a demasiada introducçaõ viesse (como muytas vezes succede) a causar em ElRey aborrecimento: porèm como o effeyto era perjudicial, & os desacertos na desordem dos homens tem melhor successo, que as virtudes, sahiu errado este discurso; porque Antonio de Conte soube persuadir de sorte a inclinaçaõ d'ElRey, que em poucos dias passou do trato de vender fitas a ser tratado com a mayor veneraçaõ de muytos daquelles, que antes abominavaõ a sua fortuna. Não offendiaõ estes venenosos documentos, ainda os poucos annos do Infante D. Pedro: porèm justamente se receava, que não se emendando em ElRey os desconcertos, de que se vencia, poderia o contagio facilmente communicar-se ao Infante, & divertirem os habitos perniciosos as excellentes disposições, com que havia sahido formado da natureza: mas como só a Providencia Divina sabe encaminhar as direcções humanas, nem o Infante deyxou de ser testimunha dos desconcertos d'ElRey, nem os seus desacertos lhe perjudicáraõ, pelo haver Deos criado para ultima, & mays segura saude deste Reyno.

Os dous Condes de Odemira, & Cantanhede, & os dous Secretarios de Estado, & Merces Pedro Vieyra, & Gaspar de Faria eraõ os instrumentos, de que a Rainha se ajudava no trabalho do governo, & todos desunidos por natureza, & unidos por arte concorriaõ com muyto zelo para a defensa do Reyno; & aquelles negocios, em que a Rainha reconhecia que a divisaõ dos animos destes Ministros era perjudicial,

tempe-

temperava por intervençaõ do Marquez de Niza, do Bispo do Iapaõ, de Pedro Fernandes Monteiro, Iuiz da inconfidencia, Desembargador do Paço, & das Iuntas nocturna, & dos Tres Estados, Ministro de muita inteireza, & zelo, que mereceu toda a estimaçaõ d'ElRey D. Ioaõ, & da Rainha, & de Frey Domingos do Rosario, de que fazia grande confiança, assim pelas suas virtudes, como pela grande devoçaõ, que em beneficio do sangue de Gusmaõ tinha à Ordem de S. Domingos, & passando pela difficuldade de ser Frey Domingos Irlandez, o elegeu Bispo de Coimbra, & com estas, & outras industrias, muytas vezes mays delgadas do que requeria a gravidade dos negocios, sustentava a Rainha o grande pezo do governo da Monarchia, no tempo em que os embaraços domesticos, & externos a combatèraõ com mayor força. Anno 1657.

Os negocios de França, em que sempre se considerava a mayor importancia, encomendou a Rainha a Frey Domingos do Rosario. Foraõ as proposiçóes., que levava, tratar o casamento da Infante D. Catherina cõ ElRey Luis XIV. q̃ hoje felicemente reyna: pedir hũa Armada para segurar a Barra de Lisboa, & mil cavallos para reforçar o exercito de Alentejo, correndo as despesas pelos cabedaes de França: porèm nem as suas diligencias, nem as q̃ se fizeraõ com o Conde de Cominges, Embayxador extraordinario d'ElRey Christianissimo, foraõ poderosas para conseguir este anno soccorro algum, nem a pratica do casamento teve effeyto, dispondo a Divina Providencia, por seus occultos juizos, que a Infante D. Catherina viesse a lograr na Coroa de Inglaterra as coroas de virtudes, que tam felicemente exercitou. *Noticias das Embayxadas.*

Assistia em Roma, quando succedeu a morte d'ElRey, Francisco de Sousa Coutinho: Chegando esta noticia àquella Curia, ficàraõ menos poderosas as diligencias de Francisco de Sousa, por se considerar Portugal, na regencia da Rainha, & menoridade d'ElRey, entregue aos poderosos exercitos, q̃ os Castelhanos publicavaõ q̃ preveniaõ para a conquista deste Reyno; & naõ era o menor obstaculo a pouca correspondencia, que havia entre Francisco de Sousa, & o Cardeal Vrsino protector do Reyno; porque o Cardeal, parece, que desejava a Francisco de Sousa menos ardente, &

Anno 1657.

Francisco de Sousa entendia que era necessario, que o Cardeal fosse mays activo, & sem embargo de haver ElRey despedido de protector ao Cardeal Vrsino, por entender que em os negocios deste Reyno andava mays politico, do que convinha aos seus interesses, a Rainha resolveu, que continuasse, limitando tempo a Francisco de Sousa atè o ultimo deste anno, que escrevemos, para voltar a Portugal, como executou, se acaso se lhe naõ houvesse deferido, & que deyxasse os papeys entregues ao Padre Francisco de Tavora da Companhia de Iesu, nomeado assistente na Curia, Religioso de grande virtude, sciencia, & capacidade.

Nomeou a Rainha a Francisco de Mello Embayxador de Inglaterra, depoys de ceder à pertençaõ de General da Cavallaria de Alentejo; porque a industria de Cromuel, indignamente venerado protector daquelle Reyno, tinha crescido a tam desuzada soberania, & grandeza, que conseguia ser respeytado de todos os Principes de Europa, que solicitavaõ com excessivos obsequios a sua amizade. Levou Francisco de Mello por Secretario da Embayxada a Francisco de Sá de Menezes, de conhecido talento, & capacidade, para exercitar esta occupaçaõ. Entrou o Embayxador em Londres a dez de Septembro, teve audiencia de Cromuel: nomeoulhe Commissarios, confirmáraõ-se os capitulos da paz feyta com o Cõde Camareyro Mòr, accõmodando-se à necessidade do tempo tam poderoso, & constante nas inconstancias, que faz dobrar as condiçöes, & torcer as vontades.

Em Olanda assistia Antonio Rapozo ajudado de Hieronymo Nunes da Costa, & como estava nos Olandezes tam viva a chaga da perda de Pernambuco, & das mays Praças do Brasil; eraõ poucos os interesses, que se esperavaõ daquella Republica, & só se tratava de se buscar algum temperamento, que facilitasse a concordia, pelo perigo do rompimento, em tempo que todo o poder de Castella se unia contra Portugal.

Noticias das guerras das Conquistas.

Governava o Conde de Atouguia com grande aceytaçaõ o Estado do Brasil: nomeou ElRey para lhe succeder a Francisco Barreto, que com a gloria referida na primeyra Parte desta Historia; havia dado felice remate à guerra de Pernambu-

co; & como os Olandezes foraõ lançados de todas as Praças do Brasil, & no governo politico houve tam poucos accidẽtes dignos de memoria, ficaremos desobrigados de referir as materias, que tocarem a este Estado. Anno 1657.

O governo de Tangere continuava o Conde da Ericeyra D.Fernando de Menezes, não perdoando a diligencia algũa, que parecesse necessaria para conseguir todas as cõmodidades do Campo, preciso sustento dos moradores da Cidade, por mays que se comprassem a preço de sangue; porque o poder dos Mouros era grande, & os Cavalleyros da Praça poucos. Os primeyros de Ianeyro chegou hũa caravella de Lisboa com a nova da morte d'ElRey D. Ioaõ, & ordem da Rainha para os funeraes, que o Conde celebrou com grande magnificencia, & depoys de quebrar os escudos, & usar das mays ceremonias costumadas em semelhantes casos, acclamou ElRey D.Affonso com diversa solemnidade, & tornando logo aos lutos, & demonstrações de tristeza, tiveraõ noticia os Mouros, & cobráraõ animo, parecendolhes que destituidos os Portuguezes de hum Rey, que tam prudentemente os governava, ficariaõ impossibilitados de soccorros, & não querendo Gaylan, que a pezar de muytos adversarios sustentava o dominio daquelles Barbaros, que o tempo emendasse este accidente tam favoravel à empresa, que muyto tempo antes havia premeditado, juntou com grande diligencia de Alcacer atè Tituaõ hum exercito de vinte & cinco mil homẽs, & em quarta feyra de Trevas, doze de Abril, tomou alojamento à vista de Tangere cõ mays numero, que arte, & mays tendas, que Trem. Foy a primeyra vista da confusaõ do exercito, o primeyro alento dos sitiados; porque sem ordem não póde haver na guerra successo felice. O Conde com o grande socego, de que se compunha o seu valor, preparou militarmente todos os postos, em que consistia a defensa da Cidade, guarnecendo de Infantaria os mays arriscados, & formando os Cavalleyros nas partes, em que podia ser mays util o seu soccorro. Começou a jugar a artilharia, que era a melhor defensa da Praça; porque as muralhas, por debeys, & mal fabricadas, só contra os inimigos ignorantes dos instrumentos de expugnaçaõ, podiaõ ser seguras. O Conde com o pretexto

do

Anno 1657 do troco de hum Mouro captivo, mandou Francisco Lopes, que servia de lingua, examinar o designio de Gaylan: porèm elle que não era ignorante da sua conveniencia, fez ao lingua grandes promessas, se se atrevesse a facilitar com o Conde varias conveniencias, & despediu-o, dizendo que antes de dar principio aos attaques, esperava a sua reposta. Deu o lingua conta ao Conde do que tinha passado com Gaylan, ordenoulhe que lhe respondesse por hum Mouro de hũa Cáfila, que em quanto persistisse cõ o exercito à vista daquella Praça, só ballas teria por reposta das suas proposições. Com esta resolução derão os Mouros principio ao combate; porèm só com as espingardas, de que resultava ser mayor o estrondo, que o effeyto. Respondião os sitiados com a artilharia, & mosquetaria, & occasionavão aos Mouros grande danno. Derãolhe os sitiados artificiosamente lugar a que chegassem perto da muralha, onde lhe lançárão no principio alguns foguetes, de que elles fazião zombaria na experiencia do pouco danno, q̃ lhes resultava. Vendo o Conde a satisfação que tinhão do seu engano lhes mandou lançar quantidade de granadas, q̃ os Mouros tomárão nas mãos, entendendo que o effeyto seria o mesmo, que o dos foguetes: porèm logo que acabou de arder a polvora nos canudos, reconhecèrão à sua custa o seu engano. Assistia o Conde General de dia, & de noyte em todos os lugares, em que considerava mayor perigo, animãdo aos defensores à constancia, que lhes inculcava a pouca experiencia dos Mouros, q̃ não mostravão ter mays arte, que para disparar as escopetas. Quizerão elles desmentir esta opinião, & começárão a cortar madeyras, & a dar alguns indicios de levantar hum forte. Este intento poz em mayor cuydado ao Conde General, de que resultou remetter a Lisboa Lopo Fernandes Lopes em hum barco, que passou ao Algarve. Deu conta à Rainha do estado em que se achava aquella Praça, pediulhe soccorro, & ao Conde de Val-de-Reys, que governava o Algarve. Remetteulhe o Conde hũa caravella com municões, & mantimentos, & a Rainha mandou prevenir hum navio, em que se embarcárão duzentos soldados, & grande quantidade de munições, & mantimentos: porèm foy o tempo tam contrario, q̃ primeyro levantárão os Mouros

ros o ſitio, que chegaſſe a Tangere eſte ſoccorro. O Conde da Ericeyra tendo o mayor cuydado na porta do Campo, por conſiſtir a ſua defenſa em hum rebelim, que eſtava por acabar, ſe diſpoz a aperfeyçoalo, ſem mays reparo que alguns ſacos de terra, em que os Mouros empregavaõ as muytas ballas, com que intentavaõ impedir a obra; mas com a aſſiſtencia continua do Conde, ſe conſeguiu brevemente. Começáraõ os cavallos, & o gado a ſentir a falta da erva do Campo, de que ſe alimentavaõ. Determinou o Conde remediar eſte danno, ſahiu ao Campo pela porta da trayçaõ, & querendo Gaylan oppor-ſe a eſte intento com a mayor parte do exercito, offendidos os Mouros da artilharia, & moſquetaria, & rebatidos dos Cavalleyros, não pudèraõ embaraçalo, recolhendo-ſe à Praça erva para muytos dias. Deſenganado Gaylan do pouco fruto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, depoys de vinte dias de ſitio, ſe retirou com muytos Mouros feridos, deyxando a Campanha cuberta de mortos. Com grãde alvoroço ſe viu da Praça queymar o alojamento, & retirar o exercito; & ainda fez mays alegre eſte ſucceſſo não offenderem as ballas dos Mouros a alguns dos ſitiados, favorecendo noſſo Senhor aos defenſores da ſua Fè. O dia ſeguinte ao que os Mouros ſe retiráraõ, ſahiu o Conde à Campanha, & mandando reconhecer a abobada, ſitio em que os Mouros haviaõ trabalhado, ſe examinou que o ſeu intento era cortar os canos da agua, que ſahiaõ da abobada, entendendo que deſta diligencia poderia reſultar grande prejuizo aos ſitiados, enganando-ſe neſte diſcurſo; porque na Cidade havia mays agua de que ſe alimentar, que aquella que pertendiaõ divertirlhe. Segurou-ſe o Campo, & fazendo-ſe a meſma diligencia ao dia ſeguinte, corrèraõ da Atalainha os Mouros com ſeſſenta cavallos; & como por aquella parte não acháraõ oppoſiçaõ tornáraõ a retirar-ſe. Armou o Conde a eſte ſeu deſignio com tam boa diſpoſiçaõ, dividindo a gente em dous troços, hum que elle governava, outro que entregou ao Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que tornando os Mouros a correr da outra parte com mayor numero de cavallos, que Gaylan ſegurava com dous mil & quinhentos, os primeyros que avançáraõ, ſe acháraõ cortados, & correndo os Caval- Anno 1657.

leyros

Anno 1657. leyros da Campanha para a Praça, padecèraõ os Mouros perda consideravel, de que irritado Gaylan, juntou novo poder com determinaçaõ de tornar a sitiar a Cidade, protestando lograr este intento à custa da propria vida. Conseguiu aggregarselhe o poder de outro Mouro, chamado Algazuani, que dominava a gente de Tituaõ, & convocando grande numero della, se promettiaõ os dous felice successo na empreza premeditada. Vnido o exercito, chegáraõ à vista de Tangere no principio de Mayo, & tornando a occupar os mesmos postos de sitio antecedente, multiplicáraõ as cargas; porque os de Tituaõ eraõ melhores tiradores: porèm ainda que cahiaõ mays ballas na Praça, o perigo não crescia, assim por não serem outros os instrumentos, como por serem os mesmos os defensores, & igual o auxilio Divino com tanta providencia manifesto, que a muytos dos sitiados passavaõ, sem outro danno, as ballas os vestidos, não ficando exceptuada a Condeça D. Leonor de Noronha; porque estando a hũa janella, entrou hũa balla, & passandolhe a roupa, rompeu pelo ladrilho da casa, que penetrou com hũa grande bataria, & foy voz commua, quizera Deos pagar a charidade com que a Condeça assistia aos pobres, & enfermos daquella Cidade, & a regularidade, & juizo com que dispunha todas as virtuosas acções, de que maravilhosamente era dotada. Os Mouros tornando-se a persuadir, a que cortando os canos de agua que a conduziaõ à Cidade, poderiaõ conseguir o fim pertendido de conquistala, trabalháraõ com toda a diligencia pela divertir pela parte dos canos, que havia muyto tempo, que estavaõ quebrados, usando-se de outros, o que elles ignoravaõ, & por este respeyto não penetrava o Conde a parte onde trabalhavaõ, nem se descobria da Cidade, com que ficavaõ preservados do prejuizo, que podiaõ receber da artilharia, & mosquetaria. Descobriu o Conde General arbitrio que facilitou este inconveniente. Mandou armar hũa caravella com duas peças de artilharia de bronze, & cem mosqueteyros, & navegando para a parte que descortinava a em que os Mouros trabalhavaõ, lhes deraõ tam repetidas cargas, & com tam felice emprego, que os desalojáraõ, depoys de receberem consideravel danno. Gaylan vẽdo infructuoso o seu designio, levantou

levantou o ſitio, deyxando na Campanha grande numero de mortos, depoys de oyto dias de aſſiſtencia, que teve nella. Multiplicou-ſe o alvoroço nos ſitiados, vendo-ſe outra vez livres daquella barbara multidaõ, & o Conde deſejando occaſionarlhes aggravo mays ſenſitivo, ordenou ſe lhes puzeſſe fogo às ſementeyras, que eſtavaõ maduras, & os obrigou a padecerem lamentavel danno. Anno 1657.

Governava Mazagão Alexandre de Souſa Freyre. Logo que recebeu a noticia da morte d'ElRey D. Ioaõ, depoys de fazer todas as demonſtrações, que pedia tam exceſſiva magoa, acclamou a ElRey D. Affonſo, & empregou toda a vigilancia em moſtrar aos Mouros, que com a morte d'ElRey não morrèraõ os corações de ſeus vaſſallos para a defenſa daquella Praça, reſiſtindo com muyto valor varios encontros, que neſte anno ſuccedèraõ, ſem ter perda algũa todo o tempo que lhe durou o ſeu governo, & ſó padeceu a pena de lhe matarem em hũa occaſiaõ o Adail Gonçalo Barreto, ſendo a cauſa intentar ſoccorrer hum Atalaya, que ſahindo a deſcobrir o campo, ſe retirou ferido. Determinou o Adail ſoccorrelo, adiantando-ſe dos mays Cavalleyros: matáraõlhe o cavallo, ficando a pè com a lança nas mãos. Foy brevemente ſoccorrido: porèm quando os Cavalleyros chegàraõ a elle, eſtava já com hũa ferida mortal: retiráraõ-no, & durou poucas horas. Succedeu a Alexandre de Souſa, Franciſco de Mẽdoça, & como os ſucceſſos foraõ tam poucos na Praça de Mazagaõ os annos que contèm eſte ſegundo Volume, ficaráõ reſumidos neſte lugar. Franciſco de Mendoça em todo o tempo de ſeu governo fez varias entradas na Barbaría, recolheu à Praça Mouros, & Mouras captivas, & quantidade de gado. No ultimo anno teve hũa occaſiaõ, em que perdeu gente: intentou a ſatisfaçaõ deſte danno, entrou na Barbaría, & fez aos Mouros prejuizo conſideravel. Succedeulhe Chriſtovaõ de Mello, & tratou o preſidio daquella Praça com tanta urbanidade, que naõ tendo com os Mouros acçaõ digna de memoria, ſentíraõ os Cavalleyros a ſua falta, quando acabou os annos do ſeu governo.

O Eſtado da India achou a morte d'ElRey, governado por Manoel Maſcarenhas Homem, Franciſco de Mello de

Anno 1657 Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, por morte do Conde de Sarzedas, como largamente fica explicado no primeyro Volume, havendo chegado Francisco de Mello, & Antonio de Sousa Coutinho rendidos de Columbo, lançando-os os Olandezes em Tutocorim, & com pouca dilação se embarcárão em hum paráo de Pangim, & passárão à Cidade de Cochim a esperar pela Armada, que Manoel Mascarenhas mandava a buscalos. Sahiu a Armada de Goa à ordem de Frãcisco da Luz, soldado de conhecido valor; levava em sua cõpanhia hũa galeota em que os Governadores se havião de embarcar, de que era Capitão Manoel Furtado de Mendoça, & tendo navegado atè o Rio de Mirseo, encontrou duas naos Olandezas, hum pataxo, & sete charruas, & querendo o Cabo Francisco da Luz recolher-se naquelle Rio, o não pode fazer, sem pelejar com os Olandezes: porèm conseguiu recolher-se ao Rio, mas dẽtro delle o tornárão a envestir o pataxo, & charruas, & quando trabalhava para se recolher mays para dentro, tocou em hum bayxo hum dos navios da sua conserva, & como o Capitão entendeu que se não podia defender, recolheu-se aos outros navios com a gente que pode, & os Olandezes não desistindo da empreza, tornárão a pelejar: porèm Francisco da Luz favorecido dos naturaes pelejou cõ tanto valor, que obrigou aos Olandezes a se retirarem com grande perda, & Francisco da Luz se recolheu a Goa, sem levar os Governadores Francisco de Mello, & Antonio de Sousa Coutinho, que passárão àquella Cidade em hum paráo de Pangim.

A nova da morte d'ElRey D. Ioaõ recebèrão os Governadores pelo Capitaõ Mòr D. Pedro de Alencastre, que chegou a Goa com quatro naos expedidas pela Rainha Regente, & com o corpo de Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, que a Rainha tinha mandado por Viso-Rey da India, & não lhe dando os males, que lhe sobrevierão, lugar para chegar a esta occupaçaõ, morreu na viagem, & havendo-o a India dado a Portugal para General da Armada, quando ElRey se acclamou, (como referimos na primeyra Parte desta Historia) não pode Portugal restituilo à India para governala; porque ainda que o valor era grande, & a com-

preyçaõ robusta, a idade era muyta, & a viagem larga. Com grande pompa foy depositado no Collegio dos Reys Magos, & muyto tempo com pouca reputaçaõ dos Governadores da India esteve sem sepultura, merecēdo as suas virtudes o mays digno epitaphio. Chegou tambem naquellas embarcações Luis de Mendoça Furtado com a occupaçaõ de General dos Galeões do Mar da India. Tanto que toda a gente saltou em terra, se celebráraõ magnificamente as Exequias d'ElRey na Sè de Goa: acabadas ellas, foy acclamado ElRey D. Affonso. A falta de Viso-Rey deu occasiaõ a que não ouvesse mudança no governo: elegèraõ os Governadores por Capitaõ Mòr do Norte a Luis Affonso Coutinho, & ficando por Capitaõ de Damaõ, succedeu no governo da Armada Antonio de Mello & Castro, que em quanto continuou esta occupaçaõ, teve alguns encontros com os navios Olandezes, que estavaõ na Barra de Goa, sem muyto danno de hũa, & outra parte, & passou a servir a Capitanía de Bassaim com intento de remediar as dissenções q̃ se tinhaõ levantado entre Francisco de Mello & Sampayo, (a quem hia succeder) & Manoel Luis de Mendoça, que foraõ de qualidade, que obrigáraõ a Francisco de Mello a deyxar aquella Praça que tinha a seu cargo, & passar a servir aos Mouros; exercicio em que miseravelmente acabou a vida. Levou comsigo seu irmaõ Diogo de Mello, que se achou obrigado, pelas muytas mortes, que haviaõ succedido, a deyxar sua mulher, & familia em hũa nobre casa, que tinha em hum sitio chamado Palè junto de Bassaim: & como os infortunios facilmente se encadeaõ, foy este causa de outro grave danno; porque mandando os Governadores devaçar dos excessos de Bassaim ao Doutor Ioaõ Alvares Carrilho, Ouvidor Geral do Crime, & Ministro em que não havia a prudencia necessaria para tratar negocio tam importante onde era preciso unir-se a dissimulaçaõ ao castigo. Foraõ os primeyros passos que deu na sua commissaõ, mandar hũa ordem à mulher de Diogo de Mello, que largasse as casas, em que estava, para elle hir assistir nellas: respondeulhe que as casas eraõ suas, & seu marido a tinha deyxado nellas: que em Bassaim havia muytos aposentos, que se alugavaõ, & que lhe pedia com todo o encarecimento, & humildade não qui-

Anno 1657.

Anno 1657. zesse occasionarlhe mayores molestias das que padecia. Recebeu Ioaõ Alvares esta cortèz reposta, & trocou a urbanidade, que ella merecia, em hũa tam descomposta carta, que lhe escreveu, em que insinuava (contra o que se devia esperar de hum Ministro) querer-se accõmodar, a que ella ficasse dentro da casa, admittindo-o por hospede no seu aposento, & sem esperar reposta se resolveu a hir buscar aquella habitaçaõ. Varonil, & virtuosamente se resolveu a defendela a mulher de Diogo de Mello com hũa espingarda nas maõs: porèm desemparando-a os seus criados, se achou obrigada a fugir para hũa Aldea, deyxando nas casas ao Ouvidor Gèral, & fez promptamente aviso a seu marido de todo este desordenado successo. Não tardou elle em procurar a vingança, tẽdo por mays barato morrer no intento, que deyxar de solicitala. Conduziu duzentos soldados, em que entravaõ seus parentes, & amigos, & alguns naturaes daquelle Paiz, & embarcando-se em Biundi, que fica vizinho a Bassaim, em grande numero de embarcações pequenas, de que ha naquella parte muyta copia, passáraõ às prayas de Bassaim em hũa marè, saltáraõ de noyte em terra, sem serem sentidos; cercáraõ promptamente a casa, em que assistia o Ouvidor Gèral, entráraõ dentro, cortáraõlhe a cabeça, & havendo entrado na Cidade por hum postigo com intento de mayor vingança, conhecendo que era difficultoso conseguila, voltáraõ para Biundi, onde entendendo que não estavaõ seguros, ainda q̃ era terra de Mouros, se recolhèraõ para o sertaõ, & se livráraõ do repentino assalto, que os de Bassaim vieraõ dar a Biundi, imaginando achalos naquelle sitio. Deste infelice successo se origináraõ grandes inconvenientes para a defensa da India; porque estes Fidalgos se perdèraõ, & muytos parentes seus, huns mortos, & outros omiziados, não sendo melhor livrados os seus contrarios; & estes desconcertos foraõ em todos os seculos a ruina da India. Os Governadores com a gente do Reyno, & com a que pudèraõ juntar naquelle Estado, preparáraõ hũa Armada, com que Luis de Mendoça sahiu a pelejar com os Olandezes no anno seguinte, como em seu lugar daremos noticia.

Acabada a empreza de Mouraõ, passou a Lisboa (como fica

fica referido) Ioanne Mendes de Vasconcellos a tratar das prevenções da Campanha futura, assim porque se presumia que os Castelhanos com o felice successo de Olivença, não haviaõ de parar no intento da conquista deste Reyno, por não largar o favor da fortuna, (que supposto muytas vezes quem a despreza a sugeyta, outras presumida, & arrogante foge de quem a larga) como porque a Rainha Regente ornada de espirito Regio, & varonil, desejando anciosamente tomar satisfaçaõ da perda de Olivença com algũa empreza grãde, determinava formar hum numeroso exercito, que estivesse prompto para sahir em Campanha na futura Primavera. Conhecida esta determinaçaõ da Rainha dos Conselheyros, que lhe assistiaõ, a approváraõ com tantos louvores, que veyo a ser em todos excesso do brio, o que devia ser attençaõ da prudencia; porque as Armas de Portugal bastava empenharem-se em triunfar na defensa, sem pertenderem a gloria da conquista; porque esta só se devia intentar, quando o perigo de hũa Praça sitiada pedisse diversaõ de outra; poys hum Reyno rodeado de inimigos mays poderosos, deve apartar-se de emprezas que possaõ empenhar no conflicto de hũa batalha a conservaçaõ de todo hum Reyno. Ioanne Mendes, conhecendo a inclinaçaõ da Rainha, & approvaçaõ dos Ministros, & desejando segurar a sua fortuna no empenho de mayor empreza, propoz à Rainha a conquista de Badajóz, offerecendo-se não só a sitiar, mas a ganhar aquella Praça, formãdoselhe hum exercito de doze mil Infantes, & tres mil cavallos, o Trem conveniente, & as bagagens proporcionadas. Foy muyto agradavel à Rainha esta proposiçaõ, & tendo-a por conseguida, entendeu que comprava muyto barato, & todos os Ministros seguíraõ este mesmo discurso, a que se oppoz prudentemente o Conde de Sabugal, offerecendo à Rainha em hum largo, & bem ponderado papel efficazes razões, que mostravaõ, que dando-se caso, que os Castelhanos não sahissem em Campanha em a Provincia de Alentejo na Primavera futura, o despique mays certo dos máos successos passados se devia intentar no Reyno de Galliza pela Provincia de Entre Douro & Minho; porque alèm de serem os ares tam puros, & o clima tam benevolo, que se não devia temer

Anno 1658.

Anno 1658. temer que padecessem os soldados os inevitaveys achaques, que lhes causava no Estio o intenso Sol das Campanhas de Alentejo. A Provincia de Entre Douro & Minho por mays aberta, era por tantas razões mays arriscada, que todas as outras: que a evidencia escusava explicaçaõ; porque só na Cidade do Porto consistia a segurança das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes, & Beyra; & que o Forte de S. Luis Gonzaga dava tanta oppressaõ a Entre Douro & Minho, que obrigava ao Conde de Castello-Melhor a passar todo o Inverno antecedente com o exercito em Campanha, & que só ganhar este Forte seria hũa grande empreza; quanto mays, que ganhado, se podia facilmente conseguir a conquista de Tuy, ou a de Bayona, qualquer dellas de tanta importancia, que sogeytava à obediencia d'ElRey innumeraveys Lugares, & consideraveys tributos: que devia ser o verdadeyro axioma, de quem fazia a guerra defensiva, buscar empreza que arrastasse muytos interesses. A estas razões acrescentava outras não menos efficazes: porèm prevalecendo o intento da expugnaçaõ de Badajóz, se começáraõ a dispor os meyos de a conseguir. Passáraõ-se as ordens necessarias, assim para as levas, & carruagens, como para se prevenirem os soccorros das Provincias, & observou-se tam religiosamente o segredo desta resoluçaõ, que o não chegáraõ a penetrar os Castelhanos; instrumento tam principal, para se conseguirem grandes emprezas, que por se guardar nesta occasiaõ, estiveraõ os Castelhanos arriscados a perder Badajóz, se os nossos desconcertos, se não puzeraõ da parte da sua fortuna. Poucos dias se dilatou Ioanne Mendes em Lisboa, depoys de ajustadas todas as prevenções da Campanha: mas antes de partir, soube que estava nomeado para Mestre de Campo General D. Rodrigo de Castro, de que se lhe não seguiu inteyra satisfaçaõ, por não ser D. Rodrigo dos Cabos Mayores com quem tinha mayor confiança, pela grande, & antigua amizade, q̃ D. Rodrigo professava com o Conde de Soure, com quẽ Ioanne Mendes tinha grande opposiçaõ. Solicitou D. Rodrigo esta occupaçaõ, assim por desejar na guerra os mays altos empregos, como por conseguir por este caminho a merce do titulo de Conde, que lhe estava prometti-

da

da com clausula de adiantar com mayores serviços o seu merecimento. Declarava a sua patente que serviria de segundo Mestre de Campo General à ordem de Andrè de Albuquerque, que era primeyro Mestre de Campo General (como fica referido) com o exercicio de General da Cavallaria. Chegou Ioanne Mendes a Elvas, & poucos dias depoys de ter chegado, mandou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro fazer hũa entrada pela parte de Alcantara, & conduzio daquelles campos hũa grande preza. Intentáraõ tirarlha os Castelhanos com quatrocentos cavallos: porèm entendendo que era o partido inferior, desistíraõ da resoluçaõ. Foraõ muytas este anno as aguas do Inverno, & por este respeyto se retardáraõ os aprestos da Campanha; & como eraõ mayores do que atè aquelle tempo se haviaõ feyto, & Elvas a Praça destinada para se juntarem, se começou a penetrar, que o intento de Ioanne Mendes era sitiar Badajóz. Foraõ muytos os que duvidáraõ de se conseguir, & hum delles D. Luis de Menezes; & com a confiança do favor da Rainha experimentado desde os primeyros annos, lhe escreveu. Compunha-se a carta de todas as noticias do estado do exercito, as forçosas duvidas de se conseguir a empreza de Badajóz, assim pela larga circumvallaçaõ daquella Praça, como por se achar nella todo o poder dos Castelhanos, & q̃ costumava ser para a defensa das Praças melhor segurança, homẽs valerosos, que pedras unidas, & que tudo o que Badajóz carecia destas, abundava daquelles: que Albuquerque era Praça mays facil, & não menos util; porque defendia muytos Lugares nossos, & descobria dilatado paiz inimigo: que em Alcantara se não consideravaõ menos conveniencias; porque cõmunicava a Provincia de Alentejo com a da Beyra, & entregava à obediencia de Portugal muytos Lugares de Castella, & por conclusaõ toda a empreza, que não fosse Badajóz, seria mays util, & menos custosa. Ouviu a Rainha estas noticias com muyta attençaõ: porèm como o seu intento era caminhar a mayor empreza, inclinando-se sempre o seu valeroso espirito a subir às estrellas por difficuldades, prevaleceu a opiniaõ do sitio de Badajóz. Os ultimos dias de Mayo começou a melhorar o tempo, & foraõ acabando de chegar Anno 1658.

a Elvas

Anno 1658. a Elvas os ſoccorros das Provincias, as carruagens, & todas as mays prevençöes, de que neceſſitava o exercito. Poucos dias antes que ſahiſſe em Campanha, houve varios conſelhos entre os Cabos mayores, entrando nelles o Conde do Prado, a que a Rainha havia encomendado na aſſiſtencia de Elvas o governo de toda a Provincia, em quanto o exercito eſtiveſſe em Campanha, fazendo do ſeu valor, & prudencia merecida eſtimaçaõ. Tambem tinha chegado D. Rodrigo de Caſtro, & tomado poſſe do exercicio do ſeu Poſto. Depoys de varias conferencias, ajuſtáraõ que era o mays conveniente não mudar de reſoluçaõ, ſeguindo o intento de ſitiar Badajóz, esforçando eſta opiniaõ veroſimeys noticias, de que o Duque de S.German, não podendo perſuadir-ſe a que o noſſo exercito ſe arrojaſſe a tam grande empreza, tirára de Badajóz todas as munições, & baſtimentos, que havia naquella Praça, para provimento de Olivença, & Albuquerque, preſumindo que a qualquer das duas ſe podiaõ encaminhar os deſignios do noſſo exercito. Favoravel principio dava a fortuna àquella empreza com o engano dos Caſtelhanos, ſe a diſpoſiçaõ dos noſſos Cabos o não deſtruìra; porque havendo ajuſtado ſem controverſia que o exercito ſitiaſſe Badajóz, diſpuzeraõ ſem alteraçaõ dar-ſe principio ao ſitio, attacando-ſe o Forte de S.Chriſtovaõ; & como o tempo já pedia q̃ eſtas materias não foſſem ſó reſervadas ao ſegredo dos Generaes, & houveſſem chegado a Elvas todos os Meſtres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria, os convocou Ioanne Mendes, com a aſſiſtencia dos mays Cabos, ao Convento de S. Franciſco, dous dias antes de ſahir o exercito em Campanha. Propoz neſte Conſelho com a eloquencia de q̃ era dotado, a reſoluçaõ, que a Rainha tomára, de que aquelle exercito ſe empregaſſe no ſitio de Badajóz, attendendo prudentiſſima, & generoſamente a que Badajóz para a reputaçaõ era a Praça de conſequencias mays relevantes, & para a conquiſta não era a mays difficultoſa; porque a não ſegurava fortificaçaõ algũa moderna, & a antigua era da fabrica mays inferior: que os Caſtelhanos, não ſe perſuadindo que o intento do exercito foſſe ſitiar Badajóz, deſtituíraõ aquella Praça de baſtimentos, & munições; & todos eſtes importantes

tes

tes requiſitos ſeguravaõ a felicidade do ſucceſſo. Ouvindo os que ſe achàraõ no Conſelho, que eſta propoſiçaõ cahia ſobre materia aſſentada, não concorrèraõ mays que com a obediencia de ſeguila, & paſſou Ioanne Mendes a propor a fórma em que o exercito devia dar principio ao ſitio premeditado; & como nas primeyras conferencias dos Cabos ſe tinha aſſentado ſer o primeyro empenho o Forte de S. Chriſtovaõ, enfeytou Ioanne Mendes com palavras tam concertadas eſta ſegunda propoſiçaõ, (corroborando-a com o parecer de Laſſarte, antiguo, & excellente Engenheyro Francez, que havia chegado ao exercito, & ſegurando que ganhado eſte Forte, tudo o que ficava por vencer, ſerviria de pequeno embaraço) que reduziu a eſte parecer todos os votos do Conſelho, excepto o Meſtre de Campo Simaõ Correa da Silva, q̃ com prudentes, & militares razões repreſentou que elle avaliava a determinaçaõ referida, não ſó por inutil, mas por temeraria; porque o Forte de S. Chriſtovaõ, alèm de ſer o ponto mays forte de toda a defenſa de Badajóz, pelo ſitio, & fortificaçaõ moderna, que o circundava, de que a prudencia dos Cabos devia deſviar o exercito, evidentemente ſe conhecia, que entre o Forte, & a Praça, corria o Rio Guadiana, & ſendo para a conquiſta difficultoſo, por ſe lho não poder evitar o ſoccorro da Praça pela parte do Rio, não era para o intento de ganhala (ainda que ſe conſeguiſſe) a diligencia de mayor importancia; porque ſuppoſto que ficaria mayor a diſtãcia da linha de circunvallaçaõ, & que as baterias poderiaõ ſervir de moleſtia aos ſitiados, o tempo que ſe poderia perder neſta empreza, ſe dava neceſſariamente aos Caſtelhanos, para fornecer Badajóz dos mantimentos, & munições, que lhe haviaõ tirado, & para melhorar as fortificações, & ganhar com obras exteriores os ſitios, de que conheceſſem podiaõ receber danno, & entre eſtes dous extremos lhe parecia preciſo divertir-ſe o intento de ſe attacar o Forte de Saõ Chriſtovaõ, & conſeguir, paſſando parte do exercito logo Guadiana, o fim prudentemente conſiderado de ſitiar Badajóz deſtituido de munições, & baſtimentos. Não baſtou eſte bem fundado diſcurſo, para deſviar aos do Conſelho da reſoluçaõ aſſentada de attacar o exercito, logo q̃ chegaſſe a Badajóz, Anno 1658.

Anno 1658.

Sae em Campanha Ioanne Mendes de Vasconcellos.

dajóz, o Forte de S. Christovaõ. Separado o Conselho, havendo acabado de chegar os soccorros das Provincias, Terços, & tropas das guarnições, preparado o Trem, & juntas as carruagens, sahiu o exercito de Elvas a doze de Iunho, vespera de S. Antonio, dia que se avaliou pelo mays felice, para dar principio a tam alto intento.

Constava o exercito de quatorze mil Infantes, & tres mil cavallos, vinte peças de artilharia, dous morteyros, & todos os mays sobrecellentes, & instrumentos de expugnaçaõ necessarios, para se não experimentar falta nos mays apertados accidentes, correspondendo a este mesmo fim a quantidade de mantimentos, devendo-se hũa, & outra diligencia aos Vèdores Gèraes do exercito, & artilharia Iorge da Franca, & Antonio de Freytes, sogeytos ambos de grande talento, & experiencia, & summa capacidade: porèm Antonio de Freytes naõ passou ao exercito, obrigado de varios achaques, que padecia. Iorge da Franca, ainda que no exercito exercitava a occupaçaõ de Vèdor Gèral, o seu officio naquelle tempo era de Contador Gèral. A disposiçaõ, & valor da gente do exercito não podia ser mays excellente: porèm a disciplina, & sciencia militar foy tam pouco felice nesta occasiaõ, que mal-logrou todas as esperanças antecedentes. As pessoas particulares de mayor conta, que sahíraõ com o exercito, foraõ o Duque do Cadaval, pouco depoys Conselheyro de Estado, a quem a Rainha recomendou por carta sua, & do Secretario de Estado Pedro Vieira, a Ioanne Mendes, & a Andrè de Albuquerque com tanta particularidade, que lhes dizia, que o Duque hia àquelle exercito a servilla, & que o parentesco que tinha com ella, criaçaõ que lhe fizera, & grandes qualidades da sua casa, & pessoa, a obrigavaõ a lembrarlhes o respeyto q̃ se lhe devia; q̃ lhe não individuava por fiar da sua experiencia o soubessem, despachãdo aquelle correyo só para levarlhe esta carta. A Andrè de Albuquerque dizia Pedro Vieira por ordem da Rainha, que não podendo acabar com o Duque, que não fosse à guerra, pela pouca segurança em que ficava a sua casa, Sua Magestade desejava, q̃ o Duque succedesse a elle Andrè de Albuquerque no Posto de General da Cavallaria para a futura Campanha,

esperando

esperando da pessoa do Duque, do seu bom natural, & illustre sangue, que com os seus documentos, & louvaveys conselhos se fizesse capaz de succeder a hum tam grande Cabo, & desempenhar as obrigações de hum tam importante Posto. Isto havia André de Albuquerque representado à Rainha, & ella o tinha assim resoluto; mas as novidades militares, & politicas não deixárão pôr em execução este intento. Forão tambem ao exercito o Conde Camareyro Mòr, o Conde de Atouguia, o Conde de Sarzedas, que de quinze annos se havia achado na Campanha de Olivença, & procedido sempre com insigne valor, o Conde da Feyra, Ayres de Sousa, Ayres de Saldanha, sem mays occupação, que a de soldados, & com a utilidade de darem exemplo com o seu grande valor, & qualidade. O exercito como não temia perigo na primeyra marcha, sahiu de Elvas desfilado, & ficou alojado junto ao Rio Caya. Não se passou ociosamente aquella noyte; porque se deu principio a hum Forte de quatro baluartes, que se levantou sobre o Rio, para segurança dos comboys; ficoulhe a guarnição competente, que dentro de poucos dias o aperfeyçoou. A treze de Iunho dia de S. Antonio passou o exercito Caya, & marchou formado a alojar no sitio de Santa Engracia vizinho ao Forte de S. Christovão, onde se achou hum poço abundante de agua, que servia à Infantaria de cômodidade; porque a lhe faltar, lhe era preciso valer-se da de Guadiana menos salutifera, & mays arriscada. Em quanto o exercito se aquartelava, esteve a Cavallaria formada na Campanha, distante das muralhas de Badajóz, o que bastava, para não ser offendida das ballas da artilharia. Anno 1658. *Sitia-se Badajóz.*

A Cidade de Badajóz está situada na margem do Rio Guadiana à parte esquerda, como fica referido na Primeira Parte desta Historia; não chegão a mil os fogos que a habitão: rodeya-a hũa antigua muralha, que pela altura era capaz no tempo, que se fabricou, de a defender dos assaltos dos Mouros, mas debil para resistir às baterias dos canhões. Os edificios são pouco nobres, só a ponte de Guadiana he vistosa, & bem fabricada: fóra da Cidade não habitão moradores, & toda a Campanha abunda de trigo, vinho, & azeyte. Da parte de Castella entra em Guadiana junto às muralhas o

Anno 1658 Rio Calamon, eſtreyto na corrente, mas difficil de vadear; & da parte de Portugal os Rios Caya, & Xévora, que ſaõ mays caudeloſos. O Forte de S. Chriſtovaõ eſtá ſituado defronte de Badajóz da parte de Portugal, não havendo mays diſtancia entre elle, & aquella Praça, que a largura de Guadiana, que não he grande. Conſta de cinco baluartes com foſſo, & eſtrada cuberta, & ſem ſer dominado de ſitio ſuperior, domina aquella larga Campanha: duas portas daõ ſerventia à Cidade, a da Trindade, que olha a Caſtella, & a da ponte a Portugal. Dentro da Cidade eſtava, quando chegou o noſſo exercito, D. Franciſco Tutavilla Duque de S. German, Governador das Armas, D. Diogo Cavalhero, Meſtre de Campo General, D. Pedro Giron Duque de Oſſuna, General da Cavallaria, D. Gaſpar de la Cueva, irmaõ do Duque de Albuquerque, General da Artilharia. Conſtava a guarniçaõ de quatro mil Infantes, & dous mil cavallos, as muniçoẽs eraõ poucas, os mantimentos menos, por ſe haverem dividido por todas as outras Praças, de que o Duque de S. German tinha mayor receyo, que de Badajóz, pelas razoẽs, que ficaõ propoſtas. Tanto que o exercito marchou para aquella Praça, pareceu a Cavallaria formada junto da ponte com as coſtas em Guadiana, fazendo frente à noſſa, que eſperava aquartelar-ſe o exercito. Algũas horas paſſáraõ ſem movimento de hũa, ou outra parte. Deu principio ao combate Vaſco Martins Segurado Tenente da Companhia de couraças da guarda de D. Luis de Menezes, que occupava o ſeu lugar do lado direyto da Cavallaria, encorporado com o Capitão de Arcabuzeyros Andrè Gatim. Provocou hum Caſtelhano a pelejar a Vaſco Martins, deſafiando-o com a arrogancia nunca vencida daquella Naçaõ. Correu a buſcalo, voltou o Caſtelhano as coſtas, foy ſoccorrido; & o meſmo ſuccedeu a Vaſco Martins, quando o carregáraõ, & em breve eſpaço ſe travou hũa tam ardente eſcaramuça, que o General da Cavallaria Andrè de Albuquerque deu ordem a D. Luis de Menezes, que avançaſſe, que elle mandava darlhe calor. Inveſtiu D. Luis com os batalhoẽs inimigos, que achou vizinhos, com o ſeu batalhaõ, & ſeys que o ſeguíraõ, & obrigou aos Caſtelhanos a voltarem as coſtas, procurando huns

ſalvar-ſe

ſalvar-ſe em o Rio, outros em a ponte, que a todos os que a buſcavaõ, pareceu eſtreyta; porque os da Cidade lhe cerráraõ as portas, não deyxando entrar dentro, nem ao Duque de Oſſuna, que ſe retirou por aquella parte. Deteve a furia dos noſſos batalhões a Infantaria, que guarneceu a ponte, a cujo principio chegáraõ, aſſiſtidos de Andrè de Albuquerque, & do Duque do Cadaval, que não fazendo caſo do grãde numero de ballas de artilharia, & moſquetaria, que do Forte, Praça, & ponte cahiaõ ſobre a Cavallaria, chegáraõ a hũa meya lua, que cobria a ponte, & vendo que a pouca perſiſtencia dos Caſtelhanos não dava lugar a mayor emprego, ordenou Andrè de Albuquerque, que ſe retiraſſem os batalhões, que havia mandado avançar, tendo primeyro chegado ao conflicto o Conde de Saõ Ioaõ, que obſervando a eſcaramuça do exercito, onde eſtava com o ſeu Terço, veyo achar-ſe nella com impaciente valor, tomando por pretexto havelo obrigado daremlhe noticia, que eſtava ferido D. Luis de Menezes, com quem profeſſava muyto eſtreyta amizade; que deſtas artes coſtumaõ uſar os grandes coraçoẽs, para ſe introduzirem na guerra nos perigos, que appetecem, quando a diſciplina militar os conſtrange à priſaõ dos poſtos, que não devem largar, por buſcarem empregos alheyos. A mayor perda dos Caſtelhanos foy a da opiniaõ: alguns Officiaes, & ſoldados ficáraõ mortos, & priſioneyros, entre eſtes o Capitaõ de Cavallos D. Ioaõ Henriques, & o Ajudante Franciſco Navarro, que ſe rendeu a D. Luis de Menezes com hũa grãde ferida. Retirou-ſe a Cavallaria ao quartel de Santa Engracia, & deu-ſe principio às baterias, & aproches contra o Forte de S Chriſtovaõ. Foy voz cõmua, que ſe na meſma hora, em que o exercito chegou àquelle ſitio, Ioanne Mendes reſolvèra dar hum aſſalto gèral ao Forte, applicando-ſe mayor vigor pelo lado, que fica ſobre o Rio, & olha à Cidade, por eſtas ventagens menos fortificado na fé de não poder ſer por aquella parte enveſtido, que ſem duvida ſe cõſeguíra com muyto menos cuſto, do que depoys ſe experimentou: porèm neſta empreza todas as felicidades que offereceu a fortuna, deſcompoz o deſcuydo. Deu principio às baterias, & aproches o General da Artilharia Affonſo Furtado

Anno 1658.

Intenta ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, & naõ o conſegue.

do

Anno 1658.

do de Mendoça assistido do Tenente General Manoel Ferreyra Rebello, dos Cõmissarios, Capitães, & Officiaes necessarios para tam grande intento. Os mays Cabos do exercito já ficaõ nomeados: os Mestres de Campo, que nos aproches se foraõ succedendo huns aos outros, & de que se compunha o exercito, eraõ o Conde de S.Ioaõ, o Conde da Torre, D.Ioaõ Lobo Baraõ de Alvito, Simaõ Correa da Silva, Pedro de Mello, Diogo Gomes de Figueyredo, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Agostinho de Andrade, Diogo de Mendoça Furtado. No primeyro dia do trabalho se começou a conhecer a difficuldade da empreza; porque o terreno era difficil de lavrar, & a terra, & faxina pouca, para se continuarem, & cobrirem os Fortins, & aproches; & da Praça todos os dias se mudava a guarniçaõ do Forte por hũa linha de communicaçaõ, com que sem grande trabalho o defendiaõ os Castelhanos. Na segunda noyte o Duque deOssuna para favorecer os gastadores, que trabalhavaõ na linha de communicaçaõ, a qual fabricavaõ da ponte para o Forte, tocou hũa arma rija, a que oppondo-se o Cõmissario Geral da Cavallaria da Beyra Francisco Freyre de Andrade com sete batalhões, com que estava de retem aos aproches, recebeu hũa balla, de que ficou gravemente ferido, procedendo com muyto valor. Porèm superava estas difficuldades o valor da nossa Infantaria, que desprezando as feridas, & a morte, adiantava os aproches, quanto era possivel, & se reconheceu o engano dos Engenheyros, que affirmáraõ, que o soccorro da Praça podia facilmente impedir-se.

A menhãa do quinto dia, em que se começáraõ os attaques, sahiu de Badajóz o Duque de Ossuna com dous mil cavallos, & passando Guadiana, & Caya, fez alto junto aos Olivaes de Elvas, mandou desmontar os soldados, segar os trigos semeados, manifestando com estas demonstrações, q̃ o seu intento era pelejar com a nossa Cavallaria, & derrotar hum comboy, que se esperava de Elvas; porque de outra sorte não podia ter fim esta resoluçaõ. Chegáraõ ao exercito repetidos avisos desta novidade, & sem dilaçaõ montou Andrè de Albuquerque, unio a Cavallaria, q̃ constava de dous mil & quinhentos cavallos, compassou os batalhões, & passou

Derrota Andre de Albuquerque a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Ossuna.

ſou Caya, & obſervando, que a Cavallaria inimiga perſiſtia no meſmo ſitio, aconſelhado do Cõmiſſario Gèral Ioaõ Vanichèle, mandou pedir a Ioanne Mendes mil moſqueteyros, diſcurſando que não era poſſivel, que o Duque de Oſſuna ſem algũa grande ventagem, que ſe não comprehendia, tomaſſe tam deſordenadamente hum empenho tam arriſcado, ǵ não podia ſahir delle ſem ruina, ou deſcredito; que he tal a fragilidade da prudencia humana, que igualmente a confundem os acertos, & as ignorancias. Ioanne Mendes remetteu promptamente os mil moſqueteyros à ordem do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & o tempo que gaſtáraõ em chegar a ſe encorporar com a Cavallaria, teve o Duque de Oſſuna para reconhecer o ſeu deſatino, perſuadido do Tenente General D.Ioaõ Pacheco, ſoldado de conhecidas experiencias, & dos mais Officiaes, que não ignoravaõ o perigo a que eſtavaõ expoſtos, & vendo que entre os noſſos, & os ſeus batalhões ſe não interpunha mays que a diſtancia de meya legoa, dividiu a Cavallaria em dous troços, marchou com hum para o porto das Meſtras, entregou outro a D.Ioaõ Pacheco com ordem, que levando os cavallos a toda a furia, que pudeſſem ſofrer, ſem deſcompor a fórma, foſse paſsar ao porto de Malpica, diſtante pela ribeyra de Guadiana abayxo, quaſi hũa legoa. Repetíraõ as partidas, que eſtavaõ avançadas, eſta não imaginada noticia, & Andrè de Albuquerque promptamente mandou a D.Luis de Menezes, que marchaſſe com o ſeu batalhaõ, que ſe compunha da ſua Companhia, que era das melhores do exercito, & a de D.Ioaõ da Silva, que com amigavel competencia ſe lhe igualava, a de Hieronymo Borges da Coſta, a de ſeu irmaõ Simaõ Borges, Fernaõ Martins de Ayala, & Manoel Vaz, ordenando a D.Luis, que embaraçaſse os batalhões que pudeſse alcançar, atè que elle, ſem alterar a fórma, chegaſſe a ſoccorrello. Tomada a ordem, marchou D.Luis, & os batalhões, que o ſeguiaõ com tanta diligencia, que brevemente aviſtou o troço, que conduzia o Duque de Oſsuna, & ſe encaminhava a paſsar o porto das Meſtras, que he a parte onde o Rio Caya entra em Guadiana, fazendo preciſo para a entrada, ou ſahida de Portugal vadearem-ſe ambos os Rios. Na marcha ſe encorporáraõ com D. Luis Anno 1658.

Anno 1658

Luis os Capitães Bernardo de Faria, & Antonio Fernandes Marques com as Companhias, que ſe achavaõ em Elvas, ſendo Bernardo de Faria hum dos primeyros, q̃ valeroſamente inveſtiu com hum dos Caſtelhanos, ficando com feridas, & perdendo alguns dedos da maõ eſquerda; & faltou a Companhia de Fernaõ Martins de Ayala, que por culpa do Capitaõ, correu menos, que as outras, a pelejar com os Caſtelhanos. O Duque de Oſſuna, reconhecẽdo o perigo imminente, a que eſtava expoſto, & achando-ſe junto do porto, que buſcava, mandou voltar caras a doze batalhões, para que o tempo que eſtes reſiſtiſſem, tiveſſem os outros de paſſar os dous Rios. Eſta cautella intentou vencer a prudencia de D. Ioaõ da Silva com militar diſcurſo, perſuadindo a D. Luis dilataſſe o inveſtir, atè Andrè de Albuquerque eſtar mays vizinho, para ſegurar que a grande ventagem dos Caſtelhanos, & a ultima deſeſperaçaõ, não puzeſſe em contingencia o ſucceſſo. Porèm reconhecendo que o deſaſsocego dos Caſtelhanos manifeſtava claramente o ſeu temor, cedeu à opiniaõ de D. Luis de Menezes, que era não dilatar o combate, & eſgrimindo D. Ioaõ igualmente o valor, & a prudencia, de que era dotado, compoſtos os batalhões, inveſtíraõ os Caſtelhanos, chegando ao meſmo tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Caſtro, que achando-ſe em Elvas maltratado de hũa perna, montou a cavallo com ella deſcuberta a achar-ſe neſta occaſiaõ, deſprezando, como coſtumava, o perigo proprio, pelo dos Caſtelhanos. Cedèraõ elles, depoys de algũa oppoſiçaõ, ao impeto, com que foraõ inveſtidos, & desbaratados: cahíraõ tantos ſoldados, & cavallos ao meſmo tempo em pouco eſpaço de terra, que foraõ mays impenetraveys, vencidos, que pelejando. Deu eſte embaraço cõmodidade ao Duque de Oſsuna de paſsar Caya no porto, & Guadiana no pègo, ſalvando-ſe a nado com os que o ſeguíraõ, das repetidas tormentas, que padecèraõ. Achou da outra banda de Guadiana parte da Infantaria de Badajóz, que ſahiu a ſegurarlhe a paſsagem. D. Luis com os batalhões, que o ſeguiaõ, paſsou Caya, fez alto junto a Guadiana, & tornou a formalos a tempo que chegava Andrè de Albuquerque com a Cavallaria, ſentido de que D. Ioaõ Pacheco ſe retiraſ-

ſe

se sem offensa algũa pelo porto referido. Passárão de trezentos os Castelhanos, que ficárão prisioneyros, fóra os que se affogárão na passagem de Guadiana, entre elles tres Capitães de Cavallos, cinco Tenentes, outros tantos Alferes. Retirou-se a Cavallaria para o quartel, & pareça licito referir-se o remate deste successo, para documento da prudencia com que os Generaes devem governar os exercitos, & influir duplicados espiritos nos Officiaes delles. Quando a Cavallaria sahiu a pelejar, mandou Ioanne Mendes ordem a D. Luis de Menezes, que se retirasse para o quartel, assim por não ficar totalmente destituido de guarniçaõ de Cavallaria, como pela contenda, que havemos referido, que não deyxou entre os dous inteyra confiança. Por este respeyto, & pelos varios juizos, que os desaffeyçoados faziaõ sobre o effeyto das preminencias de Capitaõ das guardas, se resolveu D. Luis antes a desobedecer com o risco de qualquer castigo, que a faltar naquella occasiaõ, com o perigo de ser julgado por pouco ancioso de encontrar os conflictos, considerando juntamente o dezar com que se havia de retirar para o quartel, indo já encorporado, & em marcha com toda a Cavallaria. Por todas estas considerações respondeu ao Tenente de Mestre de Cãpo General, que lhe trouxe a ordem, que fiava da prudencia de quem a mandava, a approvaçaõ da escolha que fazia. Chegando a Cavallaria ao quartel, apeou-se Andrè de Albuquerque, & todos os mays Officiaes na tenda de Ioanne Mendes; deulhe elle com grandes demonstrações os parabens do successo daquelle dia: respondeulhe generosamente Andrè de Albuquerque, que os parabens devia dar a D. Luis de Menezes, a quem tocára o acerto daquella facçaõ. Ioanne Mendes chamando D. Luis, lhe deu hum abraço, & juntamente lhe apertou com a maõ hum braço com força, dizendo em voz alta quanto estimava o valor, com que procedèra naquella occasiaõ, porque lhe dava aquelle abraço; & em segredo, q̃ lhe apertava o braço com força, porq̃ foy fóra sem ordem. Ficou D. Luis satisfeyto, & reprehendido, & Ioanne Mendes logrou a gloria de saber a hum mesmo tempo applaudir, & castigar. Anno 1658.

Continuárão-se os aproches de S. Christovaõ, & haviaõ-

Anno 1658. ſe ſegurado com dous reductos, que guarneciaõ dous Terços de Infantaria. Era o trabalho grande, os mortos muytos, & o effeyto pouco; porq́ ſendo o Forte de S. Chriſtovaõ ſoccorrido todos os dias cõ gente nova da Cidade, ganhava-ſe pouco terreno no lavor dos aproches. Entrou Ioanne Mendes neſta conſideração, & determinou com o parecer dos mays Cabos tirar ao Forte o ſoccorro da Cidade, & que ſe lhe déſſe hum aſſalto gèral por todos os lados, por ſer veriſimel perder-ſe menos gente no aſſalto, da que cada dia ſe perdia nos aproches. Elegeu-ſe para eſta empreza a noyte da veſpera de S. Ioaõ: recebèraõ as ordens os Officiaes, que haviaõ de executala, & D. Ioaõ da Silva (que naquelle dia tinha tomado poſſe do Poſto de Cõmiſſario Gèral da Cavallaria; pequena ſatisfaçaõ ao ſeu grande merecimento) marchou com ſeys batalhões a occupar a ſahida da ponte, & impedir o ſoccorro, q́ da Praça era infallivel querer-ſe introduzir no Forte, & o Meſtre de Campo da Armada Diogo Gomes de Figueyredo tomou por ſua conta romper com o ſeu Terço a linha de communicaçaõ, que principiando na margem do Rio defronte da Praça, acabava na porta do Forte fronteyra a ella, & conſeguindo eſte intento, como era factivel, havia de caminhar a interprender o Forte pelos meſmos paſſos, por onde coſtumava ſer ſoccorrido, & ao meſmo tempo teve ordem o General da Artilharia Affonſo Furtado, para introduzir no aſſalto os Meſtres de Campo o Baraõ de Alvito, & o Terço de Simaõ Correa governado pelo Sargento Mayor Manoel Lobato Pinto (por ſe achar em Elvas prezo por hũa deſconfiança que teve com o Meſtre de Campo General Dom Rodrigo de Caſtro ſobre a preferencia de hũa vanguarda) parte por onde caminhavaõ os aproches, que olhava ao Rio Xévora, & o Fortim, que eſtava fabricado para guarda dos aproches, guarnecia com o ſeu Terço o Meſtre de Campo Dom Pedro de Almeyda, os mays Terços, & batalhões tomáraõ as armas, para acodirem a remediar qualquer accidente que ſobrevieſſe. Tanto que cerrou a noyte, caminháraõ todos os Officiaes referidos à execuçaõ da empreza premeditada. Foy a primeyra operaçaõ, a que tocava a Diogo Gomes de Figueyredo, porque do ſucceſſo della dependia quaſi total-

mente o effeyto de todas as outras. Ao mesmo tempo q̃ chegou à linha, a rompeu sem difficuldade algũa: porèm fazendo alto no lugar da brecha, que abriu, sendo preciso continuar a marcha a attacar o Forte por dentro da linha (como se havia assentado) por affirmar se lhe não fizera esta declaraçaõ, ficou a interpreza do Forte muyto difficil de conseguir; porque deste lado, que não foy attacado, soccorriaõ os sitiados no Forte os outros lados, que se attacáraõ. Logo que Affonso Furtado sentiu, que Diogo Gomes havia rota a linha, fez sinal para avançarem os Terços, que estavaõ prevenidos para o assalto. Naõ se dilatou a execuçaõ, & com grande valor entráraõ no fosso o Baraõ de Alvito com varios Officiaes, & soldados, & o Sargento Mayor Manoel Lobato Pinto com o Terço, que governava, a fazer hũa diversaõ pela parte de Xévora, por onde a Praça era mays forte; & entendendo-se, q̃ por aquelle lado seria inexpugnavel, não levou escadas; porèm achou tam pouca prevençaõ nos sitiados (que se fiavaõ na difficuldade do terreno) que se alojou no fosso, aonde persistiu, atè que acudindo os inimigos cõ mayor força, o mandou retirar Affonso Furtado, & a todos faltáraõ os instrumẽtos necessarios para lograr o fim pertendido, ficando infructuoso todo este perigo, & todo este valor. Os Castelhanos com o primeyro temor desemparáraõ as defensas; mas vendo que era menor o danno, do que imaginavaõ, tornáraõ a occupar os postos, que haviaõ largado, animados do Marquez de Lançarote, que governava o Forte, & maltratáraõ tanto aos expugnadores, arrojandolhes innumeraveys artificios de fogo, q̃ os obrigáraõ a se retirarem, deyxando mortos, & levando feridos numero consideravel de Officiaes, & soldados, & entre os mortos o Marquez de Lançarote Mestre de Campo do Terço da Armada. Retirou-se tambem Diogo Gomes, & D. Ioaõ da Silva, que em quanto esteve sobre a ponte, não deu lugar a que da Praça fosse o Forte soccorrido. O Duque de S. German, sabendo usar da conjuntura, que se lhe offerecia, mandou no quarto da alva fazer hũa sortida aos aproches, & Fortim, que guarnecia o Mestre de Campo D. Pedro de Almeyda, & foy a resistencia tam infelice, que os Castelhanos ficáraõ senhores do Fortim, & aproches. Amanheceu,

Anno 1658.

Anno 1658. nheceu, & deſejando Ioanne Mendes, que ſe recuperaſſe o credito, & terreno que ſe havia perdido, reconheceu que dobrava o riſco da gente ſem utilidade algũa, porque já moſtrava a experiencia, que mays a teyma, que a razaõ ſuſtentava a empreza de ganhar o Forte à cuſta de muytas vidas, que neſta mal conſiderada empreza ſe perdèraõ. Por eſte reſpeyto deſiſtiu do intento, a que valeroſamente o perſuadiaõ o Cõde de S. Ioaõ, & o Conde da Torre, & outros Officiaes, que eſtimavaõ mays a reputaçaõ, que a vida. Quando os Caſtelhanos avançáraõ os reductos, & aproches, eſtava de guarda o Capitaõ de Cavallos Pedro Ceſar de Menezes: tanto q̃ ſe tocou arma, acodiu a ella, & inveſtiu com tam grande valor os batalhões inimigos, que davaõ calor ao aſſalto, que os rompeu, & obrigou a ſe retirarem; mas não baſtou eſte exẽplo, para deter a Infantaria, que deſordenadamente havia largado os poſtos, que occupava, ficando o Meſtre de Campo expoſto a ſer priſioneyro, a não ſer ſoccorrido de Pedro Ceſar. Não baſtou eſta deſgraça a desbaratar as mal fundadas eſperanças de ganhar o Forte pelos meyos referidos, antes tornáraõ a continuar-ſe os aproches, não havendo Terço mudado delles, que não deyxaſſe rubricada a Campanha com ſangue eſpalhado neſte delirio, de que já os Caſtelhanos ſe jactavaõ em toda Europa, & parecendo eſte intento, pela grandeza dos erros delle, indeſculpavel, & que não podia neſte ſitio ſucceder outro mayor, excedeu o ſucceſſo ao diſcurſo na emenda, que ſe applicou, paſſando o exercito Guadiana com intento de ganhar Badajóz por aſſedio, depoys de havermos ſido teſtimunhas, trinta & tres dias, que duráraõ os attaques do Forte, dos repetidos, & inceſſantes comboys de mantimentos, & munições, que haviaõ entrado naquella Praça. Os Caſtelhanos entendẽdo, q̃ nos retiravamos, avançáraõ os aproches pela parte onde eſtavaõ os Terços do Conde de S. Ioaõ, do da Torre, & Diogo de Mendoça; & foraõ rebatidos com muyta perda. Antes que Ioanne Mendes tomaſſe eſta, a todas as luzes, mal conſiderada reſoluçaõ, aconſelhado da prudencia de Andrè de Albuquerque, & de outras peſſoas (que attendendo ſó ao bem publico, & honra do Reyno deſejavaõ apartar o exercito dos novos perigos

rigos que o ameaçavaõ) escreveu à Rainha as difficuldades, que havia encontrado na empreza de Badajóz, & que neste sentido entendia poderia ser mays util empregar o exercito no sitio de Olivença, Alcantara, ou Albuquerque; Praças, principalmente as duas ultimas, mays faceys de conquistar, & não menos convenientes. Despedido o Correyo que levava esta carta, teve Ioanne Mendes aviso dos amigos, que tinha na Corte, que o rumor contra o seu procedimento começava, a crescer de sorte, que era necessario acodir com remedio prompto, se não queria expor-se ao perigo, que o ameaçava, de lhe tirarem o governo do exercito; materia que já se começava a praticar, affirmando-se que a Rainha o entregava ao Conde de Soure. Esta noticia desbaratou toda a virtuosa prudencia que Ioanne Mendes tinha applicado às difficuldades que achava na empreza de Badajóz, & com estes perjudiciaes effeytos da emulaçaõ, tomãdo por pretexto a confissaõ falsa de alguns prisioneyros, que trouxe ao exercito Pedro Cesar de Menezes, que seguravaõ haverem entrado em Badajóz muyto poucos mantimentos. E por estes tam leves fundamentos se perdèraõ inutilmente muytas mil vidas de soldados tam valerosos, que pudèraõ conquistar grandes Imperios. A confissaõ destas linguas remetteu Ioanne Mendes à Rainha com hũa carta, que começava; que dos sabios era mudar conselho, & que assim se resolvia a passar Guadiana, & continuar o sitio de Badajóz com grandes esperanças de conseguir a gloria daquella empreza. Foy o portador desta carta o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, para que obrigado da antiga, & familiar correspondencia, que sustentava com Ioanne Mendes, representasse mays vivamente à Rainha, & aos Ministros as razões fundamentaes, que se offereciaõ para o exercito passar Guadiana, & continuar o sitio de Badajóz. Chegado Diogo Gomes a Lisboa, & executando eloquentemente tudo ao q̃ fora mandado, entendèraõ os Ministros com quem a Rainha conferiu tam importante materia, que Ioanne Mendes, conhecendo a difficuldade de ganhar Badajóz, se queria fazer culpado na variedade das opiniões, que seguiu em poucas horas, como se via da data das duas cartas que levou o correyo,

Anno 1658.

Anno 1658

reyo, & Diogo Gomes, ſem haver mays accidente que o fizeſſe mudar de parecer, que a confiſſaõ de alguns payzanos ameaçados, & temeroſos, para que a Rainha o caſtigaſſe, & lhe tiraſſe o governo do exercito, ficandolhe o caminho aberto de publicar que lhe haviaõ roubado a gloria de ganhar Badajóz, em lhe não deyxarem continuar o ſitio, paſſando Guadiana; & pertendendo-ſe com infelice induſtria atalhar eſta deſtreza; levou Diogo Gomes ordem a Ioanne Mendes, que paſſaſſe Guadiana, & continuaſſe o ſitio; que eſtes coſtumaõ a ſer os effeytos das fatalidades, opporem-ſe deſtrezas a deſtrezas, & cautelas a cautelas, ſem temor de Deos, contra a honra, & conſervaçaõ dos Reynos; & neſta occaſiaõ concorrèraõ todos a dar ſentença de morte contra hum exercito de hũa ſó Naçaõ, que valeroſamente ſe ſacrificava pela reputaçaõ, & liberdade da Patria, conhecendo-ſe infallivelmente, que não podia conſeguir, nem gloria, nem intereſse. Chegou Diogo Gomes com eſta reſoluçaõ ao exercito, & no meſmo ponto, porque não houveſse outra novidade, diſpoz Ioanne Mendes paſſar Guadiana, & continuar o ſitio de Badajóz. Teve effeyto eſta reſoluçaõ a quinze de Iulho, ficando ſobre o Rio Xévora fabricado hum quartel, que foy entregue ao Meſtre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o guarneceu com o ſeu Terço, algũas Companhias de Auxiliares, & tres batalhões. Neſte quartel teve principio a linha de circunvallaçaõ, que caminhava com hum Fortim de mil a mil pès, capaz cada hum dos que ſe levantáraõ na diſtancia de hũa legoa, de vinte & cinco moſqueteyros. Rematava eſta linha na ponte de barcas, que ſe lançou em Guadiana, Rio abayxo da Cidade, livre pela diſtancia das baterias da artilharia; & do quartel referido ſahia outra linha, que rematava em Guadiana na breve diſtancia que ficava por cima de Badajóz, & com eſtas fortificações pareceu ficava cerrado o cordaõ da parte de Portugal. Havendo paſſado o exercito Guadiana pela ponte de barcas, corria na fórma referida do Rio atè Revilhas a linha, & Fortins, levantando-ſe em diſtancias iguaes tres quarteis, o da Corte, o de S. Gabriel, & o de Revilhas. Deu-ſe principio ao quartel da Corte, tanto que o exercito paſſou o Rio, no meſmo ſitio em que a ponte eſtava lançada;

Paſſa o exercito Guadiana.

&

& para se facilitar commodamente esta obra, se occupou hũ monte chamado o Cerro do vento, em que se plantou hũa bateria de artilharia, de que só algũas casas da Praça recebiaõ danno pela larga distancia; porque outro padrasto, que lhe ficava mays vizinho, occupáraõ os Castelhanos cõ hũa meya lua, que fabricáraõ no tempo q́ o exercito gastou nos aproches. Trabalhava-se com grande calor no qüartel da Corte, &.como não se podia continuar a linha da circunvallaçaõ, sem se ganhar o Mosteyro de S.Gabriel, que ficava pouco distante da muralha, & hum grande Forte, que os Castelhanos haviaõ levantado em hũa Ermida vizinha ao Mosteyro,da invocaçaõ de S.Miguel, que constava de cinco baluartes fabricados de terra, & faxina, & os parapeytos a prova da artilharia, ordenou Ioanne Mendes a Andrè de Albuquerque, & a D. Rodrigo de Castro, já neste tempo Conde de Misquitella, marchassem a occupar o Mosteyro de S. Gabriel, para ficar mays facil a empreza do Forte de S. Miguel, sem a qual conquista, pelo excesso com que se prolongava a circunvallaçaõ, se desvaneciaõ de todo as poucas esperanças,que ficavaõ de ganhar Badajóz por assedio. Marchou Andrè de Albuquerque do quartel da Corte antes de amanhecer com toda a Cavallaria, & cinco Terços de Infantaria, & ganhou algũas horas da noyte, porque era necessario todo este tempo, para que pudessem chegar ao Mosteyro, antes de romper a menhãa, por ser preciso passar-se primeyro o pequeno Rio de Calamon, difficil pela profundidade, & que só se vadeava marchando-se hum quarto de legoa pela margem acima. Passado o Rio, avistamos os Castelhanos,que na mesma noyte haviaõ sahido da Praça com os batalhões, & Terços, que a guarneciaõ, com o intento de dar principio a hum Forte, q́ determinavaõ levantar no Cerro das Mayas, & se acaso o conseguissem,lograriaõ grande segurança para a sua defensa, por ficar dominando todo o sitio por onde depoys caminhou o cordaõ, que cerrou a circunvallaçaõ da Praça. Reconhecido este novo accidente, passamos a occupar hũa eminencia vizinha ao Cerro das Mayas. Formou-se nella a Cavallaria, & Infantaria, & depoys de reconhecido o poder dos inimigos, determinou Andrè de Albuquerque pelejar com

Anno 1658.

elles

Anno 1658. elles. Com este intento desalojando primeyro huns batalhões, que estavaõ avançados, sem reparar no sitio ventajoso, que os Castelhanos occupavaõ, descemos ao valle, & quãdo começavamos a subir ao monte, se retiráraõ cõ muyta pressa, & pouca reputaçaõ, tendo já dado principio ao Forte que determinavaõ fabricar. Retirados os inimigos, marchou Andrè de Albuquerque para o Mosteyro de S. Gabriel, que facilmente foy ganhado, rendendo-se alguns Infantes, q̃ o guarneciaõ. Occupáraõ-se juntamente huns moînhos, que tambem estavaõ guarnecidos, & passamos a reconhecer o Forte de S. Miguel, de que dependia proseguir-se, ou desvanecer-se de todo a empreza começada. Observou-se que o Forte era capaz de seyscentos Infantes, que estava acabado com toda a perfeyçaõ conveniente, que por hũa linha se cõmunicava com a Praça, & tam vizinho a ella, que o defendia com cincoenta peças de artilharia assestadas para este effeyto, com a guarniçaõ de dous mil Cavallos, & seys mil Infantes, governados pelos Cabos, & Officiaes Mayores do exercito de Castella: que para se ganhar, ou havia de ser por assalto, ou por aproches, & que para seguir qualquer destes intentos, se offerecia, alèm das defensas referidas, a difficuldade do terreno embaraçadissimo para o assalto com vinhas, & vallados, que para sustentalo não davão lugar à Cavallaria a ganhar posto, & para se caminhar com aproches, claramente se via, não ser possivel evitar-se o soccorro da Cidade; porque não deyxava cerrar o cordaõ a vizinhança della, & o exemplo do Forte de S. Christovaõ estava tam vivo, que desanimava a confiança de se ganhar o Forte sem se lhe evitarem os soccorros.

Batalha do Forte de S. Miguel.

Todas estas difficuldades observou Andrè de Albuquerque, & o Conde de Misquitella, assistidos dos Engenheyros Nicolao de Langres, Pedro de S. Coloma, & Luis Serraõ Pimentel; & supposto que reconhecèraõ, que eraõ muyto grandes, reparáraõ justamente ser o empenho, em que estava, a reputaçaõ daquelle exercito, superior, porque se havia retirado com pouca gloria do sitio do Forte de S. Christovaõ, & tinha passado Guadiana com ordem da Rainha de se continuar a empreza impossivel de executar, sem se ganhar

aquelle

aquelle Forte, & prevalecendo estes respeytos a todas as outras considerações, depoys de darem os dous Mestres de Campo Generaes conta a Ioanne Mendes, se resolveu no Cõselho intentarse o assalto do Forte a todo o risco. Para este effeyto fez o General da Artilharia Affonso Furtado levantar hũa bateria de seys meyos canhões tam vizinha ao Forte, que o mesmo Forte a cobria da artilharia da Praça. Foy o Terço do Conde de S. Ioaõ hum dos que assistíraõ ao trabalho de se fabricar. Appetecia o Conde com implacavel ancia os mayores perigos, não havendo experiencia que bastasse a moderar o seu valor: intentou reconhecer o Forte, sem se cobrir com o reparo da trincheyra, que estava levantada, de que resultou receber hũa perigosa balla no alto da cabeça, & regada aquella Campanha do seu illustre, & valeroso sangue, parece que produziu incentivos ao valor, com que no dia seguinte se conquistou aquelle Forte. Determinou o Conde curar-se no exercito; não consentiu Ioanne Mendes esta temeridade, & o obrigou a se retirar a Campo-Mayor, & mal convalecido voltou dentro em breves dias para o exercito. Acabada a bateria, começou a artilharia a jugar contra o Forte com pouco effeyto; porque tendo a mesma natureza do rayo, que na mayor resistencia faz o mayor emprego, como os parapeytos eraõ só de faxina, passavaõ-nos as ballas, & não os desfaziaõ, & nos terraplenos dos baluartes entravaõ, & naõ faziaõ brecha. Desta difficuldade mandou Andrè de Albuquerque dar parte a Ioanne Mendes, & como a materia era tam digna de reflexaõ, (porq́ sem brecha aberta era muyto difficultoso o assalto) veyo Ioanne Mendes do quartel da Corte ao Mosteyro de S. Gabriel, & juntos os Cabos, & Officiaes Mayores, ponderadas por hũa, & outra parte as razões, que ficaõ referidas, fez a necessidade de ganhar o Forte precisa a resoluçaõ de attacalo, & ficou determinado que ao dia seguinte, que se contavaõ vinte & dous de Iulho, ao final de seys peças de artilharia, que da bateria se haviaõ de disparar, marchasse a Cavallaria, & Infantaria, que se destinasse para esta empreza, a investir o Forte de S. Miguel. Foy a disposiçaõ do assalto dada por Andrè de Albuquerque, que a Cavallaria se dividisse em tres corpos, cada hum delles de oyto-

Anno 1658.

Anno 1658 centos cavallos, que o primeyro reservava para sy assistido do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, & do Cõmissario Gèral Ioaõ Vanichèli: o segundo entregou ao Tenente General Achim de Tamaricurt, & ao Cõmissario Geral Ioaõ da Silva & Sousa: o terceyro ao Tenente General Manoel Freyre de Andrade, & ao Cõmisario Gèral D. Ioaõ da Silva, & na marcha, & investida cada hum dos nomeados mandava sem dependencia quatrocentos cavallos; porque como o sitio, por onde haviaõ de avançar os batalhões, era embaraçadissimo de vinhas, & vallados, com esta ordem se evitava a confusaõ o mays que era possivel, declarando-se, q̃ occupando a Cavallaria o posto que hia demandar, se metesse logo em batalha, & que lhe segurasse o lado direyto o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo com o seu Terço, o esquerdo o Conde da Torre. A ordem q̃ este corpo de Infantaria, & Cavallaria levava, era formar-se entre o Forte, & a Praça, para impedir o soccorro, q̃ della necessariamente se havia de pertender introduzir no Forte. Para o assalto delle foraõ nomeados os Mestres de Campo Fernando de Mesquita, D. Manoel Henriques, & Agostinho de Andrade de vanguarda, & ao primeyro dava calor o Terço de Simaõ Correa, ao segundo o do Baraõ de Alvito, ao terceyro o de Pedro de Mello. Repartíraõ-se escadas, distribuíraõ-se granadas, separáraõ-se mampostas, & todos prevenidos aguardavaõ valerosamente o final concertado. Antevendo este perigo, costumavaõ os Castelhanos deyxar de noyte formada a Cavallaria guarnecida de mangas de mosqueteyros, occupãdo outras os vallados das vinhas no mesmo sitio, que a nossa Cavallaria determinava ganhar. Vendo que amanhecia, se retiráraõ à Praça; porque de dia não lhes parecia possivel ganhar-se este posto, primeyro que elles o occupassem; & foy causa deste successo dilatar-se o final das seys peças de artilharia mays tempo, do que se havia determinado, & esta desordem facilitou a empreza; porque os Castelhanos desoccupáraõ o posto no mesmo tempo que a artilharia fez o final, a que toda a Cavallaria, & Terços sem a menor dilaçaõ avançáraõ, & foy tanto no mesmo instante, que as mangas de Infantaria, que ficáraõ cobrindo a retaguarda, padecèraõ o primeyro

meyro estrago ; & estes saõ os accidentes que a Providencia Anno
Divina distribue aos exercitos, a que concede as vitorias, não 1658.
deyxando poder à capacidade dos juizos humanos para prevenilos. Ao sinal das seys peças de artilharia avançou a Cavallaria, & os Terços na fórma proposta. Foy grande a difficuldade que os batalhões tiveraõ em vencerem os vallados das vinhas : porèm o fogo dos peytos dos que avançáraõ, buscando pela sua propriedade o centro mays sublime, os cõduziu sem embaraço ao posto pertendido, & os vallados eraõ tam levantados, que foy impossivel no socego da retirada tornarem-se a seguir os primeyros passos. Cinco batalhões da vanguarda occupáraõ sem opposiçaõ o lugar que buscavaõ : seguíraõ-se os mays, tocou arma o Forte, & o Duque de Ossuna, que ainda não estava desmontado, sahiu da Praça com toda a Cavallaria, & alguns Terços de Infantaria que achou arrimados, & com bizarra resoluçaõ pertendeu recuperar o posto que havia deyxado. Não estavaõ neste tẽpo acabados de formar mays que os cinco batalhões da vanguarda : porèm sustentáraõ o posto que ganháraõ com insuperavel esforço, & deraõ lugar a que os mays batalhões se fossem formando. O Duque de S. German seguido de todos os Cabos, & Officiaes, & resto da guarniçaõ, sahiu promptamente da Praça, & querendo valer-se do beneficio do tempo, pertendeu soccorrer o Forte, antes que a nossa Infantaria chegasse a encorporar-se com a Cavallaria. Foy esta arriscada empreza do Mestre de Campo do Terço da Armada, por ser o Terço mays luzido, & numeroso do exercito, & por ser irmaõ de D. Guilherme Dongan, que governava o Forte de S. Miguel. Marchou o Terço com valor exemplar a se introduzir no Forte, dandolhe calor o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco com oyto batalhões. Andrè de Albuquerque reconhecendo com valor socegado (proprio de quem sabe mandar) o intento dos Castelhanos, ordenou a D. Luis de Menezes, que occupava o seu posto do lado direyto dos cinco batalhões, que marcháraõ de vanguarda, que avançasse. Levantava-se pela frente do seu batalhaõ o terreno em tal fórma, que impedia a vista do Terço, que vinha a soccorrer o Forte, & dos batalhões que lhe davaõ calor ; &

 como

Anno 1658. como a ordem de Andrè de Albuquerque não teve distinçaõ, correu D. Luis a investir os batalhões de D. Ioaõ Pacheco; & Andrè de Albuquerque observando este disculpavel erro, mandou promptamente a Pedro Cesar de Menezes, que governava o segundo batalhaõ dos cinco da vanguarda, corresse a dizer a D. Luis, que não investisse a Cavallaria, senão a Infantaria. Fez o successo felice a equivocaçaõ da ordem; porque o terreno que D. Luis ganhou para attacar a Cavallaria, lhe serviu para achar descuberto o costado esquerdo do Terço. Vsou diligentemente do beneficio da fortuna, entrou por elle com o seu batalhaõ, que constava de cento & vinte cavallos, & em hum instante, de oytocentos soldados, de ꝗ o Terço se compunha, não ficou algum que não fosse morto, ferido, ou prisioneyro, sem que o Tenente General D. Ioaõ Pacheco fizesse o menor movimento em defensa do Terço com o receyo dos nossos batalhões; porque attacando elle com os seus, lhe ficavaõ de costado. Derrotado o Terço, tornou D. Luis a formar o batalhaõ, & com accidental galantaria trouxe cada hum dos soldados em cima do murriaõ hum chapeo Castelhano por sinal da vitoria, & tornáraõ a occupar o posto de que tinhaõ avançado. Neste tempo não estavaõ ociosos os mays batalhões do lado esquerdo, assistidos do valor, & prudencia de Diniz de Mello, & mandados por Andrè de Albuquerque; porque attacados valerosamente pelo Duque de Ossuna, estiveraõ constantes atè se acabar de formar a segunda, & terceyra linha, a cujo calor investíraõ galhardamente os batalhões Castelhanos, & os carregáraõ atè o corpo do seu exercito, que já neste tempo estava formado. Foraõ elles promptamente soccorridos das suas reservas, & da mesma sorte os nossos, & de hũa, & outra parte se trabalhava pelo fim de vencer, cõmum em todos os conflictos. Neste tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, pelejando valerosamente recebeu sete feridas, & matandolhe o cavallo o atropellou a Cavallaria dos inimigos, levando-o prisioneyro atè junto de Badajóz, de donde se livrou soccorrido da nossa cavallaria, não perdendo neste aperto o acordo de mandar, porque detendo-se D. Luis da Costa a ajudalo, lhe mandou, & aos soldados que o acompanhavaõ,

nhavaõ, q̃ desemparando-o a elle, seguissem os Castelhanos. Anno 1658.
Ajudou o nosso partido chegarem os dous Terços do Conde da Torre, & Diogo Gomes a occupar os postos, que lhe estavaõ sinalados do lado direyto, & esquerdo da vanguarda da Cavallaria; & os dous Mestres de Campo, depoys de comporem com grande valor, & socego os seus Terços, apartáraõ mangas de mosqueteyros, que desalojáraõ outras Castelhanas, que faziaõ danno consideravel nas nossas tropas, emparados dos vallados das vinhas, & não era menor o que recebèraõ da artilharia da Praça: porèm resultava desta constancia conseguirem a todo o risco o intento pertendido de não entrar em o Forte soccorro da Praça. Em quanto furiosamente se disputava de hũa, & outra parte o assalto do Forte, havendo os tres Mestres de Campo referidos, que foraõ de vanguarda assistidos do Conde de Misquitella, & de Affõso Furtado, arrimado com a gente dos seus Terços escadas a tres baluartes, subindo com grande valor por ellas, foraõ rechaçados dos defensores cõ igual valentia; & succedendo novos Officiaes, & novos soldados, dando-se segũdo assalto, tiveraõ o mesmo successo. Guarneceu-se a orla do fosso de mangas de mosqueteyros, que tiravaõ contra as defensas do Forte. Quatro horas durou esta sanguinolenta profia, & vendo o Baraõ (que dava calor ao Terço de D. Manoel Henriques) a muyta gente que lhe hia faltando, se arrojou com o seu Terço ao fosso com grande velocidade, valor, & industria. Elle, & D. Manoel Henriques mandáraõ trabalhar em hum fornilho no angulo exterior do baluarte. Attacáraõ-no com tres barrís de polvora, & fizeraõ chamada. Respondeu o Governador que pelejassem, sem querer admittir pratica, nem com a certeza de que a mina estava feyta. Irritados Dom Manoel, & o Baraõ desta contumacia, ajustáraõ apartar os Terços, dar fogo à mina, avançar D. Manoel pela brecha, & o Baraõ com as escadas pelo baluarte, & que fazẽdo os mays Terços ao mesmo tempo igual operaçaõ, parecia infallivel conseguir-se aquella empreza. Quando começavaõ a dispor o intento premeditado, começou a desenganar-se o Governador, que não podia ser soccorrido, & como todos os Officiaes, que estavaõ no Forte, reconhecèraõ o manifesto perigo

Anno 1658.

Vence-se, & ganha-se o Forte.

go em que se achavaõ, ao mesmo tempo pediu o Governador bom quartel pelo attaque de Agostinho de Andrade, & hum Capitaõ pelo de D. Manoel Henriques. Deste successo se originou duvida entre os dous Mestres de Campo sobre a qual delles tocava capitular, que o Conde de Misquitella decidiu, sendo elle o que fez a capitulaçaõ. Em quanto durou a violenta profia do attaque do Forte, em que os nossos soldados contendiaõ pela vitoria, & os defensores pela liberdade, & generosamente no fogo, que respiravaõ as bocas dos mosquetes, bebiaõ huns, & outros a morte: vendo o Duque de S. German este valeroso espectaculo, mandou esforçar o attaque dos batalhões da vanguarda: porèm Andrè de Albuquerque com sũmo valor, & destreza, estava já, pela disposiçaõ da batalha, senhor da vitoria, & não havia accidente que as suas ordens com advertida promptidaõ não remediassem, & a seu exemplo todos os mays Officiaes. Determináraõ os Castelhanos ganhar hũas paredes; & guarnecelas com mangas de mosqueteyros, de que o nosso lado direyto pudèra receber grande danno. Reconheceu Ioaõ Vanichèle este perigo, puxou com summa diligencia por outras mangas nossas, & occupou o posto, antes que os Castelhanos chegassem a elle. Durava este horrendo conflicto, & igualmente se pelejava pela vanguarda, retaguarda, corno direyto, & esquerdo com estrondo dissonante ao rumor de cincoenta peças de artilharia que jugavaõ da Praça, quando o Duque de S. German, reconhecendo que era tam impossivel soccorrer o Forte, como retirar-se, entrou no cuydado de não perder o exercito; porque o empenho em que por todas as partes estava, fazia impossivel retiralo, sem total destroço. Ao mesmo tempo entrou Andrè de Albuquerque em igual consideraçaõ para mays glorioso fim; porque intentou carregar tam vivamẽte com todos os batalhões, & Terços, que ou todos entrassemos na Praça na retirada dos Castelhanos; (que suppunha infallivel) ou fóra della fizessemos em pedaços os que estavaõ na Campanha. Huma, & outra consideraçaõ decidiu hũ não imaginado accidente: levantou-se do vapor de Guadiana, estando o Sol claro, hũa tam espessa nevoa, (parece que querendo o Rio soccorrer a sua Naçaõ) que facilitou ao Duque

que de S. German usar deste favor da Providencia Divina, & diligentemente retirou o exercito. Desfez-se a nevoa, & vendo o Governador do Forte desvanecidas as esperanças de ser soccorrido, & a resoluçaõ com q̃ era atacado, se rendeu, como referimos. Constava a guarniçaõ de quinhentos Infantes entregues à merce dos vencedores. Sahíraõ os Castelhanos sem armas, & os Irlandezes com ellas, & toda a Infantaria era escolhida dos reformados, & soldados de todos os Terços, & o grande valor com que procedèraõ na defensa do Forte, acrescentou a gloria aos expugnadores. Tanto que o Forte se rendeu, chegou Ioanne Mendes a dar as graças aos Mestres de Campo, & passou a fazer a mesma demonstraçaõ com a Cavallaria, & Terços, que estavaõ avançados, & expostos ao perigo das ballas da artilharia da Praça, de que recebèraõ, por se dilatarem, sem razaõ, nem utilidade algũa, consideravel danno. Chegoulhe a ordem de se retirarem, ficou o Forte guarnecido com quatrocentos Infantes, & entregue ao Governador Fernaõ Martins de Seyxes, Sargento Mayor do Terço de D. Manoel Henriques. Foy este successo gloriosissimo pelo valor, com que se conseguiu, vencendo-se as grandes difficuldades, que ficaõ referidas; & se a nevoa naõ impedíra a resoluçaõ de Andrè de Albuquerque, pudèraõ as consequencias ser mayores, & evitar-se o novo empenho, em que ficou o exercito, de continuar o assedio, a todas as luzes impraticavel. O procedimento dos Cabos, & Officiaes foy tam igual, que he impossivel particularizar-se: porèm em Andrè de Albuquerque houve a differença de saber mandar com valor sem ventagem, & com disciplina sem censura. Ficáraõ feridos o Duque do Cadaval com hũa perigosa balla em hum hombro, & outra ferida mays leve, mostrando tam alegre semblante de ver derramado pela defensa da Patria o seu esclarecido, & valeroso sangue, que parece achava só nestas feridas o premio do seu grande merecimento. O Tenente General Diniz de Mello de Castro com sete feridas desprezadas galhardamente todo o tempo que durou o conflicto. Os Capitães de Cavallos Francisco Correa da Silva, Francisco da Silva de Moura, Iorge de Mello, Manoel de Payva Soares, & o Capitaõ de Infantaria Iorge de Sousa. Ficáraõ mortos

Anno 1658.

Anno 1658.

mortos os Capitães de cavallos Alvaro de Miranda Henriques, & Francisco Sodrè Pereyra, & o Capitaõ de Infantaria Antonio da Franca, que cahindo morto de hũa balla ao avançar o Forte, detendo-se os soldados por esta occasiaõ, os reprehendeu seu irmaõ Duarte da Franca, que era seu Alferes, & saltando o corpo, arrimou à trincheira hũa escada: tres Tenentes, & trezentos soldados. As feridas de muytos Officiaes, & soldados Portuguezes, & Castelhanos foraõ de ballas de artilharia, & tam horrendas, que era o Convento de S. Gabriel, onde se curavaõ, lastimoso theatro de hum tristissimo espectaculo; porque ao mesmo tempo se viaõ montes de braços, & pernas cortadas, & se ouviaõ as queyxas dos que ficavaõ sem ellas, os clamores dos que estavaõ padecendo o tormento de lhas cortarem, & os gritos de outros que sofriaõ os cauterios para a retençaõ do sangue: scintillavaõ os ferros em braza, & ferviaõ em chama os ingredientes, com que os cauterios se fortificavaõ, & a hum mesmo tempo eraõ offendidos os olhos, os ouvidos, & o olfato de huns que deyxavaõ nos remedios a vida, de outros que pediaõ nos medicamentos a morte. Os Castelhanos perdèraõ todos os soldados do Terço, que derrotou D. Luis de Menezes, a Infantaria que a Cavallaria desbaratou ao amanhecer na retaguarda dos seus batalhões, quando se retiráraõ para Badajóz, & grande numero que matou a Cavallaria em quanto durou a contenda. Particularizou-se neste dia o Conde Camareyro Mòr com sinaladas acções dignas de memoravel louvor, Luis de Saldanha de Albuquerque, Ayres de Sousa, & Roque da Costa Barretto. Os Castelhanos desoccupáraõ hum Forte, a que haviaõ dado principio, que não podiaõ sustentar, perdido o de S. Miguel. Este successo levou da memoria dos Ministros da Rainha todos os infortunios passados, & todas as difficuldades futuras de se ganhar Badajóz por assedio; & como já os empenhos publicos, & particulares se haviaõ encadeado de sorte que eraõ indissoluveys, ao seguinte dia que o Forte se rendeu, achando-se em defensa o quartel da Corte, teve principio o segundo, a que se deu nome de S. Gabriel pela vizinhança do Mosteyro. Entregou-se ao Conde de Misquitella; brevemente se poz em

Continua-se o sitio por espaço de quatro mezes.

defensa,

defensa, & passamos a levantar o quartel de Revilhas, que era o ultimo, & que Ioanne Mendes entregou ao Conde Camareyro Mòr, habilitando-o a occupaçaõ de Conselheyro de Estado, & Guerra, o seu grande valor; & qualidade, a que não tendo Posto no exercito, se sogeytassem a estar à sua ordem os Mestres de Campo, que com os seus Terços guarnecèraõ aquelle quartel. A' fabrica delle assistiu o Conde com tanto cuydado, & curiosidade, que respeytando-se pela fortificaçaõ, se admirava como edificio vistosamente fabricado. Entre estes quarteys se estendèraõ as linhas de circunvallaçaõ, & Fortins na fórma apontada, & toda esta obra foy tam admiravel, que os Castelhanos a compararaõ aos quarteis dos antigos Romanos; porque he sem questaõ, que todas aquellas emprezas que os Portuguezes não conseguíraõ, foy só por erro dos Cabos, que os não souberaõ mandar, & nunca por falta do valor proprio. Não estavaõ as linhas de todo cerradas, quando chegou aviso a Ioanne Mendes que os Castelhanos preveniaõ hum grosso comboy em Albufeyra, duas legoas distante de Badajóz, & nos lugares circunvizinhos, para o introduzirem naquella Praça. Certificou-se esta noticia com tantas circunstancias, que mandando Andrè de Albuquerque varias partidas com Cabos intelligentes a examinar a verdade della, a foraõ repetidamente confirmando, & por conclusaõ, que o comboy marchava, & trazia a frente pela estrada, que corria entre o quartel da Corte, & S. Gabriel. Montou Andrè de Albuquerque, que se achava em Revilhas, com a Cavallaria, & algũas mangas de mosqueteyros, & com grande silencio passou Calamon junto a S. Gabriel, com intento de occupar o sitio, que o comboy forçosamente havia de demandar. Porèm succedẽdo mayor dilaçaõ na marcha, do que fora conveniente, antes de separados os batalhões, que haviaõ de avançar ao comboy, como era preciso, para que os mays, por evitar a confusaõ da noyte, ficassem firmes, veyo noticia a Andrè de Albuquerque, que o cõboy chegava, & obrigado do enleyo, que produz nas operações militares (principalmente de noyte) a falta de disposições antecedentes, não teve mays tempo, que o que bastou para mandar a D. Luis de Menezes que avançasse. Foy a oc-

Anno 1658.

Anno 1658.

casiaõ tam opportuna, que cerrando com o primeyro de tres batalhões Castelhanos, que marchavaõ com o comboy, conseguiu fugirem todos medrosos de mayor poder. Andrè de Albuquerque querendo puxar por mays batalhões para avãçarem, se lhe começáraõ a confundir todos de sorte, que se acrescentára a confusaõ, a não seguir o parecer do Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva, tanto mays prompto, & tanto mays destro, quanto os accidentes eraõ mays repentinos, puxou por seys batalhões, & como os hia encontrando, os hia despedindo com ordem de darem calor a D. Luis, & seguirẽ o comboy. Aos mays mandou fazer alto, & se compuzeraõ livres da perturbaçaõ. Os que avançáraõ governados por Ioaõ da Silva de Sousa brevemente se encontráraõ com o cõboy. Andrè de Albuquerque temendo que algũa parte delle entrasse em Badajóz, mandou a Pedro Cesar de Menezes, de cujo valor justamente fiava os mayores acertos, que com o seu batalhaõ corresse à Praça a evitar que o comboy não entrasse nella. A mayor parte delle encontrou Pedro Cesar, que vinha voltado do batalhaõ de D. Luis da Praça para o corpo da Cavallaria. Esta parte do comboy trouxeraõ os dous Capitães, & a outra ficou detida em hũas grandes cortaduras, q̃ Ioanne Mendes havia mandado fazer nas estradas a este respeyto, & com este troço encontrou Ioaõ da Silva de Sousa, com que a menor parte do comboy foy a que entrou na Praça, & alguns cavallos, que escapáraõ dos tres batalhões que o conduziaõ. Ministrou a cobiça grande desconto a este bom successo; porque recolhido o comboy, facilitáraõ as sombras da noyte a confiança de varios Officiaes da Cavallaria, & Infantaria a repartirem sem ordem entre si a preza, & não havendo divisaõ, como era preciso, entre o comboy, os batalhões, & a Infantaria, sendo igual a ancia de ficar cada hum com a melhor parte, acertando infelicemente os mosqueteyros com grande numero de cargas de polvora, sem cuydado nos murrões acesos, na sua mesma diligencia acháraõ o castigo da sua ambiçaõ, & dos mays complices naquelle delito; porque do fogo dos murrões se ateou em hum instante hum voraz incendio em mays de trezentos barrís de polvora, & se viu toda aquella Campanha alumiada com tam estendida

claridade,

claridade, q̃ em mays de quatro legoas de distancia foy igual o resplandor, & o que de longe pareceu maravilhosa luz celeste, julgáraõ os assistentes por bolcaõ infernal: que desta cor costumaõ a sahir muytas vezes os milagres, que se publicaõ sem exame. Não houve neste conflicto animo tam socegado, que não julgasse por infallivel o seu perigo, na supposiçaõ de que a terra, que pizava, brotava a sua ruina, vendo seguir em hum ponto aos mal acautelados murrões o fogo da polvora, ao fogo o estrondo, ao estrondo o estrago, originando-se destes incentivos os clamores dos homens, & os furiosos rinchos dos cavallos na confusaõ da noyte, que representa fantasmas, de menores apparencias. Ao rapido movimento do fogo se movèraõ como arrojados todos os batalhões confusos com tal impeto, que se os Castelhanos pudèraõ valer-se deste accidente, fora a desgraça irremediavel; porque o horror do successo, & o embaraço da Cavallaria, não deu lugar, nas trevas da noyte, a poder remediar-se, o q̃ verificou a luz do dia; porque todos os batalhões se achàraõ, confundidos os claros, & variadas as frentes, & em hũa mesma vista os abrazados incitavaõ a magoa, & os illesos provocavaõ a zombaria. Foraõ poucos os mortos, porèm muytos os mal tratados do fogo, a que logo se acodiu com remedios proporcionados. Daquelle mesmo sitio repartiu Andrè de Albuquerque os batalhões pelos quarteis a que os havia destinado, & com os que reservou para o quartel da Corte se recolheu a elle. Nos dias successivos fizeraõ os Castelhanos algũas sortidas, de que resultáraõ leves escaramuças, que não perturbavaõ o calor com que os Officiaes trabalhavaõ em aperfeyçoar os quarteis, fortins, & linhas. O comboy que os Castelhanos perdèraõ, acrescentou a Ioanne Mendes a confiança de ganhar Badajóz por assedio, suppondo, & publicando que o Duque de S. German, sem urgente necessidade, não havia de expor hum comboy tam consideravel a risco tam manifesto, & que a muyta Cavallaria, & Infantaria, que estava naquella Praça, não se podia sustentar, sem hũa dilatada prevenção de mantimentos. Não era desprezavel esta consideração, mas era necessario segundar-se com tal cautela, que se puzesse a mayor vigilancia em evitar que a Cavallaria

Anno 1658.

Anno 1658 tria não sahisse de Badajóz, para se conseguir o fim pertendido de gastar brevemente os mantimentos: porèm observou-se tam mal esta consideraçaõ, que passados alguns dias depoys do successo do comboy, dispoz o Duque de S. German sahir de Badajóz com a Cavallaria, Cabos, & Officiaes com que determinava soccorrer aquella Praça, & o conseguiu mays pela nossa desordem, que pela sua intelligencia.

A dez de Agosto, duas horas antes da madrugada, sahiu o Duque de S. German de Badajóz com toda a Cavallaria, todos os Cabos, & Officiaes do exercito, ficando na Praça quinze Companhias de cavallos, & deyxando o governo della entregue a D. Ventura Tarragona Italiano, General da Artilharia ad honorem, & Engenheyro Mòr do exercito com cinco mil Infantes de guarniçaõ entre soldados pagos, & payzanos, & mays mantimentos, & munições, do que suppunha a enganosa confiança de Ioanne Mendes. Todos os soldados de cavallo das companhias com que sahiu o Duque, que eraõ quasi dous mil, levavaõ ferramentas para facilitar a passagem da linha. Elegèraõ a que se levantava entre dous Fortins, que ficavaõ por bayxo do quartel de Xévora: brevemente, desfazendo-a, conseguíraõ a sahida; porque não achâraõ opposiçaõ, que os embaraçasse. Tiráraõ-se dos Fortins alguns mosquetaços com pouco effeyto, & menos recebèraõ os inimigos da artilharia, que Ioaõ Leyte de Oliveyra mandou disparar do seu quartel, & reconhecendo a causa do rebate, avisou promptamente a Ioanne Mendes, que os inimigos haviaõ sahido de Badajóz, & trabalhavaõ por romper a linha; & o mesmo aviso mandou ao Conde Camareyro Mòr, & ao Conde de Misquitella. Montou toda a Cavallaria, & sendo preciso (por se fazer mays breve o caminho) que os batalhões do quartel de Revilhas, & os do quartel de S. Gabriel passassem ao de Xévora, mandou Ioanne Mendes, que todos viessem ao quartel da Corte a encorporar-se com Andrè de Albuquerque. Esta grande dilaçaõ, universalmente condenada, deu tempo ao Duque de S. German de romper a linha, & de seguir em a pressa da marcha a estrada de Albuquerque. Amanheceu, & chegando Andrè de Albuquerque à brecha por onde os Castelhanos haviaõ passado, supposto que a ventagem

tagem que levavaõ era grande, seguindolhes a pista quasi à redea solta, conseguiu avistarlhe a retaguarda: porèm o tempo que gastou em tornar a formar a Cavallaria, retardando-se grande parte della mays do que fora justo, tiveraõ os Castelhanos de se recolherem a Albuquerque, sem mays perda, q̃ a de alguns cavallos, que ficáraõ cançados, & algũas bagagens, que não puderaõ marchar. Porèm conseguiu-se esta pequena preza a tanto custo, que perdemos na carreyra que demos (que passou de quatro legoas) mays de cem cavallos, fazendo intoleravel este dilatado exercicio o rigor do Sol, & o pezo das armas, que fez em Andrè de Albuquerque mayor impressaõ, por ser demasiadamente grosso; & pertendendo alivialo na retirada alguns dos Capitães, que amavaõ muyto as suas virtudes, lhe disse D. Luis de Menezes, que aquelles eraõ os dias sinalados, que os soldados conservavaõ na memoria, para contar a seus Netos. Respondeu elle (pressago da pouca duraçaõ da sua vida) com o proverbio vulgar: *Esta vida não he para Netos.* Voltamos para os quarteis, & cahindo este trabalho da Cavallaria sobre o muyto que havia padecido em comboys, & conduzir faxinas para os quarteis no espaço de dous mezes com Sol intenso, chegou a experimẽtar tanta diminuição, que não montava a terça parte della, & na Infantaria ainda o danno era mayor; porque os soldados mortos, & feridos nas occasiões eraõ muytos, os de doenças infinitos, & não menos os fugidos; mas a vigilancia da Rainha era de qualidade, que com incessantes levas supria todas estas faltas, & com regalos continuos, que remettia para os enfermos, os aliviava dos males padecidos. Não bastavaõ todos estes infortunios, para se obedecer ao desengano, antes como enfermo, que usa de violento remedio quimico para sarar, ou morrer, quando as doenças cresciaõ no exercito cõ mayor rigor, resolveu Ioanne Mendes mandar abrir dous aproches, hum que sahia do quartel de Revilhas à ordem do Camareyro Mòr, outro do moînho, que se ganhou junto a S. Gabriel, q̃ governava o Conde de Misquitella. Com grande calor se começou este trabalho, fazendo apressalo as repetidas noticias que chegavaõ, de que ElRey D. Felippe tinha mandado preparar hum grande exercito para soccorrer Anno 1658.

Badajóz,

Anno 1658.

Badajóz, & que para justificar, que as prevenções não haviaõ de ser daquellas, que muytas vezes os Principes publicaõ por infalliveys, sem terem meyos de as facilitar, nomeava por Capitaõ General deste exercito a D. Luis Mendes de Aro Marquez del-Carpio, seu primeyro Ministro. Esta noticia, que devia justamente acrescentar o cuydado a Ioanne Mendes, pelas graves circunstancias que envolvia, lhe influîu lethargo tam remisso, que pararaõ as suas prevenções em se deyxar levar do arbitrio da fortuna sem demonstraçaõ de livre alvedrio, acrescentando unicamente às disposições antecedentes mandar a Andrè de Albuquerque, & a Affonso Furtado ganhar a Villa de Talavera, distante de Badajóz duas legoas pela ribeyra acima. Destináraõ-se para esta empreza mil & quinhentos cavallos, & quatro Terços de Infantaria com os Mestres de Campo o Conde da Torre, Simaõ Correa, Diogo de Mendoça, & outro Terço, que reenchia estes tres, Engenheyros, Mineyros, mantas, & escadas. Chegou Andrè de Albuquerque a Talavera, mas não pode conseguir ficarem dentro da Villa cinco Companhias de cavallos, que assistiaõ nella; porque a vizinhança do perigo obrigava aos Capitães a estarem vigilantes, & logo q̃ as suas sentinellas sentíraõ os nossos batedores (que se adiantáraõ a ganhar postos sobre a Villa) tocáraõ arma, sinal a que as Companhias Castelhanas se retiráraõ para Montijo, antes que as nossas chegassem a Talavera. Facilmente foy a Villa entrada pelos nossos Terços, & pouco espaço se defendeu a Igreja, & hum reducto vizinho a ella. Avançou o Terço de Simaõ Correa o reducto, & expondo a tam pequena empreza com demasiado ardor a sua pessoa, foy soccorrido de Andrè de Albuquerque, & do Conde da Torre, que ao mesmo tempo o ganháraõ. Entrou-se o reducto, & na Igreja, & em hum Cõvento de Carmelitas Descalças mandou Andrè de Albuquerque, summamente religioso, pôr guardas, ordenando ficasse livre aos payzanos toda a roupa que haviaõ recolhido à Igreja, & ao Convento, que era a de mayor preço, & izentando-os tambem do fogo, o mandou atear na Villa, recolhidos ao exercito os mantimentos, que se acháraõ nella. Quando voltamos aos quarteis, havia Ioanne Mendes recebido aviso,

viſo, que dava por infallivel, que os Caſtelhanos intentavaõ, Anno
pela parte de Albufeyra, introduzir em Olivença artilharia, 1658.
& munições. A cortar eſte comboy marchou Andrè de Albuquerque com mil & quinhentos cavallos, que formou em hum valle vizinho da eſtrada, por onde a artilharia forçoſamente devia paſſar. Perſiſtiu neſte lugar tres dias, & como a jornada havia ſido repentina, tam ſaboroſo era o paõ de muniçaõ aos ſoldados, como aos Cabos, & Officiaes. Na ultima menhãa ſahiu de Olivença o Capitaõ Pedro Navarro com cento & cincoenta cavallos a deſcobrir a eſtrada, que trazia a artilharia. Impenſadamente ſe encontráraõ os noſſos batedores, & os dos Caſtelhanos, o que fez preciſo inveſtirem-ſe. Soccorreu Navarro os ſeus, & mandou Andrè de Albuquerque ao Commiſſario Gèral Ioaõ da Silva & Souſa, que com quatro batalhões déſſe calor aos noſſos. Vendo Navarro mayor poder do que imaginava, voltou as coſtas: ſeguiu-o Ioaõ da Silva atè Olivença; antes de poder entrar naquella Praça o fez priſioneyro, & quaſi todos os mais que o acompanháraõ. Eſte rebate fez ſuſpender o comboy da artilharia, & com eſta certeza nos retiramos para o exercito.

Continuavaõ neſte tempo os aproches de Revilhas, & S. Gabriel com muyto valor; mas com tam poucas eſperanças de ſe ganhar por elles Badajóz, que magoavaõ ſummamente os animos, que viaõ derramar tanto ſangue valeroſo ſem utilidade. Ioanne Mendes fomentava com a ſua perplexidade eſte deſcontentamento commum do exercito; porque ſahindo raras vezes de hũa caſa, que havia mandado fabricar para reparo do Sol, & deyxando paſſar os accidentes, que por inſtantes hiaõ encadeando as deſgraças, corria todo o exercito à ultima ruina, & como todas as reſoluções tinhaõ ſido ſempre fóra de tempo, havendo-ſe advertido no principio do ſitio, que convinha voar aos moînhos, que mohiaõ hum tiro de moſquete de Badajóz, pela ribeyra de Guadiana abayxo em beneficio dos ſitiados, quaſi nos ultimos dias do ſitio ſe tomou eſta reſoluçaõ. Ordenou Ioanne Mendes a Andrè de Albuquerque, que com a Cavallaria, & quinhentos Infantes à ordem do Sargento Mayor Ioaõ de Amorim de Betancor, & os inſtrumentos neceſſarios para aquella execuçaõ,

marchaſſe

Anno 1658 marchasse no principio da noyte a conseguila. Marchou a Cavallaria seguida dos Infantes, Engenheyros, & Mineyros, & o General mandou ao Commissario Gèral D. Ioaõ da Silva com tres batalhões de vanguarda, que os formasse junto da muralha, para impedir o soccorro, que da Praça se podia mandar aos moînhos. Executou D. Ioaõ esta ordem com tanto perigo, q̃ não só padecèraõ os batalhões, que levava, a furia das cargas de mosquetaria, & artilharia carregadas de ballas de mosquete, mas havendo-o prevenido (depoys de attacadas as minas) se lhe deu fogo, sem se mandarem apartar os batalhões, & cahíraõ sobre elles furiosamente as pedras, que voàraõ despedaçadas do impeto do fogo. Não foy o danno igual ao perigo; porque se os soldados padecèraõ todos os riscos, a que se expoem na guerra, brevemente se extinguíraõ os exercitos. Voltou Andrè de Albuquerque para os quarteis, arruinados os moînhos, & geralmente se conhecia que todas estas operações eraõ infructuosas; porque o calor que faltava no trabalho dos aproches, sobrava na intençaõ do Sol com tam vigoroso perjuizo, que já passavaõ de doze mil os mortos, enfermos, & fugidos do exercito, & entravaõ nos enfermos grande numero de Officiaes, & passando o contagio aos Cabos Mayores, adoeceu gravemente Andrè de Albuquerque o dia seguinte ao em que ganhou a Igreja dos Martyres situada junto da muralha, & presidiada pelos sitiados, o Conde de Misquitella, Affonso Furtado de Mendoça, o Conde Camareyro Mòr, os de S. Ioão, & Torre; & para que em todos os achaques do animo se encontrasse brevemente com a morte, se desafiáraõ por levissima causa o Baraõ de Alvito, & seu irmaõ D. Francisco Lobo com Luis de Miranda Henriques, & D. Vasco da Gama, que assistiaõ no quartel de S. Gabriel: todos juntos chegáraõ ao da Corte, & passando Guadiana, teve Ioanne Mendes noticia do desafio, & ordenou a D. Ioaõ da Silva fosse prendelos. Montou Dom Ioaõ a cavallo com os primeyros soldados que encontrou, & correndo à redea solta, naõ bastou toda a sua diligencia; porque quando chegou ao lugar do desafio, achou mortos, & ainda palpitantes ao Baraõ, a D. Francisco, & a Luis de Miranda, faltando só D. Vasco, que se retirou com muytas, &

perigosas

perigosas feridas. Foy este successo geralmente sentido, porque o Baraõ era dotado de summo valor, de liberalidade, & de outras partes dignas de grande estimaçaõ. Igualava-o D. Frãcisco em todas as virtudes, & os outros dous fidalgos mostravaõ, q haviaõ de ser capazes de todos os empregos. Não se pudèraõ nunca averiguar as circunstancias deste successo; porq D. Vasco, & Luis de Miranda, q foraõ os desafiantes, recebèraõ muytas feridas da maõ do Baraõ, & D. Francisco, & os dous Irmãos morrèraõ só de hũa ferida cada hum delles pelo hombro direyto, sendo poderosos os duellos a empenhar aos homens na diabolica obrigaçaõ dos desafios, havendo tantos remedios para satisfaçaõ da honra com menos escrupulos da consciẽcia, sem reparar (como se naõ houvera fé) nos perigos infalliveys da alma pela força da excõmunhaõ. Compadecendo-se a grãde virtude, & prudẽcia de Andrè de Albuquerque deste desatino, introduziu entre os soldados hum virtuoso costume, que era guardarem para as occasiões com os inimigos a decisaõ das desconfianças, que entre huns, & outros se offereciaõ, & o que andava mays valeroso entre os Castelhanos, ficava mays ayroso no duello, com que vinha a resultar em beneficio da Republica o mesmo que costumava acontecer em seu perjuizo. Porèm não bastando esta christãa politica para extinguir os desafios, veyo a ser o unico remedio de tam grande danno a ley, q mandou promulgar ElRey D. Pedro no primeyro anno do seu felice governo, cujas apertadas clausulas reprimíraõ a demasia, com que os desafios estavaõ introduzidos. O sentimento de todo o exercito serviu de exequias aos defuntos, & de presagio aos máos successos, que depoys acontecèraõ. Anno 1658.

A doença dos Cabos Mayores obrigou à Rainha a nomear outros, que com varios pretextos se escusáraõ, ponderando prudentemente os manifestos perigos a que se expunhaõ, na consideraçaõ do estado em que o exercito se achava. Antepoz Pedro Iaques de Magalhães a todos estes inconvenientes o serviço d'ElRey, & a defensa do Reyno, & aceytou ayrosamente o Posto de General da Artilharia. Chegou ao exercito, & depoys de reconhecer os quarteis, & nelles a diminuiçaõ da gente, a falta dos Officiaes, o excesso com

Anno 1658.

que crescia o contagio, & vendo claramente que tam poucos homens moribundos não podiaõ animar tres legoas de circunvallaçaõ, & que justamente se devia recear a total ruina do exercito, se Ioanne Mendes dilatasse a resoluçaõ de levantar o sitio, deliberou buscalo, & entrando na sua tenda com zelosa, & prudente constancia, lhe fallou neste sentido: He certo, senhor, que não he esta a primeyra vez, que emprezas grandes começadas com bem fundadas esperanças de se conseguirem, se desvanecèraõ. Todas as historias dos Imperios, & Monarchias do Mundo saõ verdadeyro mappa de semelhantes desconcertos da fortuna: sirva de exemplo esta mesma Cidade, em que conseguiu entrar, depoys de hum largo sitio, o nosso primeyro Rey D. Affonso Henriques, & sahiu della offendido na pessoa, & na reputaçaõ das suas Armas. De Lisboa levantou o sitio ElRey D. Ioaõ o primeyro de Castella, obrigado de igual contagio, ao que padece este exercito, & ha poucos annos o Marquez de Tarracuça se retirou de Elvas. Se quando se deu principio a esta Campanha se antevíraõ os desconcertos, que haviaõ de produzir os aproches do Forte de S. Christovaõ, he infallivel que se passára Guadiana, sem se embaraçar o exercito com aquelle sitio, & q́ tivera ganhado esta Praça destituida naquelle tempo de todos os meyos de se defender; porque para sofrer assedio, não se achava com mantimentos, & para resistir aproches, não tinha fortificações. Porèm ainda que se não ganhou o Forte, conseguiu-se derrotar a nossa Cavallaria ao Duque de Ossuna com venturoso successo, depoys de valerosamente rechaçado na ponte, & depoys do exercito passar Guadiana, foraõ desalojados os Castelhanos do Cerro das Mayas, & ganhou-se o Forte de S. Miguel com tam memoravel felicidade, que he mays digno aquelle successo do nome de batalha, que de recontro, sendo certo, que se o accidente da nevoa não favorecèra aos Castelhanos naquelle dia, com a rota total do exercito se ganhára esta Praça, seguindo-se a estes outros encontros de grande reputaçaõ das Armas deste Reyno. Descontáraõ-se porèm estes bons successos cõ o excesso das doenças, que como he deliberaçaõ Divina, não lhe póde dar remedio a prudencia humana. Temos satisfeyto com a

execuçaõ à promeſſa, que ſe fez a Sua Mageſtade, de ſe ſitiar Anno
Badajóz, & com a conſtancia moſtrado ao Mundo o valor 1658.
dos Portuguezes, & não ſerá razaõ que desbaratemos eſtas virtudes com a contumacia. O continuo trabalho de quatro mezes de aſſiſtencia neſta Campanha, o exceſſivo rigor do Sol, & as repetidas occaſiões em que ſe tem pelejado com os Caſtelhanos, foraõ cauſa de faltarem deſte exercito mays de doze mil ſoldados, & ainda que a grande providencia da Rainha noſſa ſenhora com repetidas levas tem acudido a eſta falta, não he poſſivel totalmente remediar-ſe, principalmente entrando em o numero dos doentes tres Cabos Mayores, & ſeyſcentos Officiaes, de que procede haver tanta confuſaõ nos ſoldados dos Terços, & Companhias de cavallos, como ſuccede aos rebanhos, que carecem de paſtor, & aos Navios a que faltaõ Pilotos. Sendo poys ſem contradiçaõ eſta verdade, infallivelmente cahiremos em indeſculpavel delito, ſe aguardarmos neſta dilatadiſſima circunvallaçaõ o exercito de Caſtella, que conforme os aviſos, por inſtantes póde chegar a ſoccorrer eſta Praça, & tam numeroſo, que pudèra dar cuydado a mayor oppoſiçaõ, que a noſſa; & ainda que o General não ſeja muyto experimentado em ſemelhantes conflictos, orna-ſe do poder da valia, que coſtuma facilitar mayores difficuldades, & vemlhe aſſiſtindo os melhores ſoldados dos exercitos de Flandes, & Italia, que aos olhos do valido pertendem moſtrar no ſeu valor, & ſciencia, a juſtiça das ſuas pertenções. Por todos eſtes juſtificados fundamentos, ſou de parecer, que ſem ſe interpor a mays breve dilaçaõ, ſe levante o ſitio deſta Praça na certeza de não podermos ganhala, & ſe diſponha eſta acçaõ com tanta prudencia, que a reſoluçaõ que agora póde ſer voluntaria, não pareça depoys, pelos inconvenientes, ao Mundo forçoſa; nem devemos tomar ſobre as noſſas conſciencias o evidente perigo a que ſe expoem o credito das Armas deſte Reyno, & as vidas de tantos ſoldados valeroſos, ficando arriſcada toda eſta Provincia, em que conſiſte a ſegurança da noſſa Monarchia, a ſer deſpojo das Armas triunfantes de noſſos inimigos.

Eſtas razões de Pedro Iaques, como eraõ fundadas em principios infalliveys, & naſcidas de animo valeroſo, & ſyn-

Anno 1658.

cèro, acabáraõ de persuadir Ioanne Mendes, parece que desenganado, de que era razaõ cortar pelas politicas particulares, por não expor a saude publica à ultima ruina. Porèm como não tinha permissaõ da Rainha Regente, para levantar o sitio daquella mesma Praça, em que por igual resoluçaõ lhe havia tirado no anno de quarenta & tres ElRey D. Ioaõ o Posto de Mestre de Campo General, chamou a conselho, não só aos Cabos, & Officiaes Mayores, que costumavaõ entrar nelle, senão tambem aos Capitães de cavallos, & Sargentos Mayores, & com a eloquencia, de que era dotado, propoz os motivos, que havia tido para começar aquella empreza, as causas de se perseverar nella atè aquelle tempo, o excesso das doenças, & a vizinhança do exercito de Castella, governado por D. Luis de Aro: que para pelejar não tinha prohibição da Rainha, & que para retirar o exercito não tinha ordem sua: que por hũa parte reconhecia, dilatando-se, o risco a q̃ se expunha o exercito desbaratado do poder das enfermidades, por outra receava o perigo em que ficava a sua cabeça, se se retirasse, sem ordem da Rainha, de hũa empreza, em que se haviaõ empenhado todas as forças do Reyno. Todos os do Conselho, que pela diminuiçaõ dos seus Terços, & Companhias de cavallos reconheciaõ o evidente perigo do exercito, votáraõ uniformemente, que se retirasse, & D. Luis de Menezes com zelosa, & militar liberdade disse a Ioanne Mẽdes, que não seria acçaõ pouco gloriosa, na contingencia do perigo proprio, sacrificar a vida pela saude do Reyno. Tomada esta resolução, fez Ioanne Mendes aviso à Rainha, & deu ordem a Iorge da Franca (que com incessante trabalho havia assistido a todo o provimento daquelle exercito) que fizesse retirar os mantimentos, & tudo o mays que podia servir de embaraço. Deu Iorge da Franca esta ordem à execuçaõ com tanta actividade, que em poucas horas se retirou para Elvas tanta roupa, & tantos mantimentos, que parecia impossivel conduzirem-se em muytos dias. Quando se andava no fervor desta diligencia, chegou aviso a Ioanne Mendes, a onze de Outubro pelo meyo dia, do Mestre de Campo Simaõ Correa da Silva, que governava o quartel de Revilhas, depoys de se retirar doente o Conde Camareyro Mòr, que os

Vem o exercito de Castella governado por D. Luis de Aro a soccorrer Badajóz.

Levãta Ioanne Mendes o sitio, & retira-se a Elvas.

Castelhanos

Castelhanos marchavaõ de Talavera, para aquelle quartel Anno com o exercito formado, & que já a Cavallaria avançada distava delle menos de hũa legoa. Esta noticia, que pelas muytas, que havia tido antecedentes, pudèra não causar sobresalto a Ioanne Mendes, o perturbou desorte, vendo a circunvallaçaõ dilatada, os quarteis distantes, a gente pouca, a cõfusaõ grande, que muyto espaço se deteve, sem tomar partido; precipicio em que perigaõ os que não tomaõ, nos empenhos grandes, medidas anticipadas. Vltimamente vencendo o entendimento a suspensaõ, ordenou ao Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva marchasse com os batalhões que lhe parecesse ao quartel de Xèvora, & retirasse para o da Corte a gente que o guarnecia à ordem do Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Magalhães, que havia succedido no governo do quartel ao Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que poucos dias antes se retirára doente: que désse fogo às minas dos arcos da ponte de Xèvora, attacadas anticipadamente para este effeyto, & que viesse recolhendo toda a guarniçaõ dos Fortins. Marchou D. Ioaõ a effeytuar aquella diligencia, chegou ao quartel de Xèvora, & antes de retirar a gente, determinou prudentemente examinar a marcha dos Castelhanos, que sendo pela parte que se suppunha, brevemente podia descobrila, por ser a Campanha muyto dilatada, & descuberta. Tendo andado hũa legoa, & chegando ao sitio em que os proprios olhos o livravaõ de toda a duvida, averiguou, que a causa do rebate, que se deu em Revilhas, foraõ algũas Companhias de cavallos Castelhanas, q̃ se adiantáraõ do quartel de Talavera, onde os inimigos estavaõ alojados a forrajar, pouca distancia do quartel de Revilhas. Fez D. Ioaõ promptamente aviso a Ioanne Mendes, & aguardou a noyte para voar os arcos, & retirar a gente, & executada hũa, & outra disposiçaõ, chegou sem embaraço ao quartel da Corte, a tempo que Ioanne Mendes, havendo recebido o seu aviso, tinha disposto com mays socego a retirada do exercito para aquella noyte, & com esta resoluçaõ mandou a Cavallaria occupar todos os postos defronte da Praça, para impedir o aviso, que D. Ventura Tarragona havia de intentar fazer a D. Luis de Aro, logo que lhe constasse,

que

Anno 1658 que o exercito ſe retirava. Ordenou juntamente que tanto q̃ cerraſſe a noyte, marchaſſe Simaõ Correa com a gente do quartel de Revilhas por dentro da linha, & ſe vieſſe encorporando com a guarniçaõ dos Fortins,& Forte de S. Miguel, & chegando ao quartel de S. Gabriel, ſe uniſſe com o Meſtre de Campo Pedro de Mello, que o governava em auſencia do Conde de Miſquitella, & que retirando a artilharia , & munições, marchaſſem para o quartel da Corte com a mayor brevidade, & ſilencio, que foſſe poſſivel. Todas eſtas ordens ſe executáraõ com tam boa diſpoſiçaõ, que antes da meya noyte eſtava Pedro de Mello no quartel da Corte, & encorporado o exercito, paſſou Guadiana com nove mil Infantes, & mil & oytocentos cavallos, havendo-ſe dado fogo à Atalaya do Cerro do vento, & retirado a multidaõ das alfayas, q̃ havia nos quarteis. Recolheu-ſe a ponte de barcas porque paſſou o exercito, & achando-ſe hũa incapaz de conduçaõ, ſe lhe deu fogo por arbitrio de Simaõ Correa, que marchava na retaguarda com Diogo Gomes. Os ſitiados tanto que ſentíraõ o rumor da retirada do exercito, intentáraõ por todas as partes da Cidade fazer aviſo a D. Luis de Aro: porẽm achando occupadas todas as ſortidas, pertendeu D. Ventura Tarragona explicar-ſe pelas linguas de fogo da artilharia, fachos, & luminarias: porẽm D. Luis de Aro fazendo-ſe deſentendido a eſtes ſinaes,paſſamos Caya ſem oppoſiçaõ algũa, depoys de encorporada a guarniçaõ do Forte de S. Antonio, & entre todos os perigos da conſervaçaõ deſte Reyno, não foy eſte o menor; porque ſe os Caſtelhanos ſe não detiveraõ no quartel de Talavera, & tomáraõ alojamento entre Caya , & Guadiana, quaſi fora inevitavel a total ruina do exercito; porque achando-ſe com poucos, & debeys ſoldados, ſem mantimentos, nem munições, falto de Cabos, & Officiaes, & occupados por hum exercito mays poderoſo os portos dos Rios por onde forçoſamente haviaõ de paſſar, abundando o exercito inimigo de tudo de que o noſſo carecia, facilmente ſe póde conhecer quaes ſeriaõ as conſequencias deſte ſucceſſo. Porẽm a Providencia Divina parece que ſempre quiz moſtrar, que os deſacertos dos Caſtelhanos haviaõ de ſer os que remediaſſem os noſſos deſcuydos, para que nem ainda

na

na jactancia da ſciencia militar podeſſem ficar melhor livrados. Quando amanheceu, havendo o noſſo exercito paſſado Caya, fez alto em quanto ſe deſmantelou o Forte de S. Antonio. Acabada brevemente eſta diligencia, ſe poz o exercito em marcha para Elvas contra a opiniaõ de muytos, que com melhor acordo aconſelhavaõ a Ioanne Mendes, que tomaſſe quartel ſobre Caya com a frente em Campo Mayor, ficando Elvas na retaguarda, atè examinar o intento de Dom Luis de Aro; porque ſó hum exercito formado na conſideraçaõ dos infortunios antecedentes poderia atalhar o danno, que ameaçava toda a Provincia de Alentejo, & o riſco que corria qualquer das Praças fortificadas, por ſe acharem todas deſtituidas dos meyos da ſua defenſa. Porèm Ioanne Mendes, ou cançado do grande trabalho, & affliçaõ, que tinha padecido, ou perturbado do deſgoſto da empreza que havia intentado, elegeu o partido de retirar o exercito a Elvas, & dividir a Infantaria pelas guarnições, ficando em Elvas a mayor parte da Cavallaria, & entre gente paga, Auxiliares, & Ordenanças ſete mil homens; mas com tam confuſa diviſaõ, pelas Companhias a que ſe aggregáraõ, que nem os Officiaes conheciaõ aos ſoldados, nem os ſoldados aos Officiaes, acreſcentando eſta deſordem de tal ſorte a incõmodidade, como depoys laſtimoſamente ſe experimentou. No meſmo dia que o exercito entrou em Elvas, chegou àquella Praça D. Sancho Manoel, que a Rainha havia mandado exercitar o Poſto de Meſtre de Campo General, attendendo à ſua capacidade, & ſer particular amigo de Ioanne Mendes. Eſte foy o infelice exito, que teve o memoravel ſitio de Badajóz, vaticinado pela imprudencia das primeyras diſpoſições, que quaſi ſem duvida coſtumaõ a ſer verdadeyro moſtrador da felicidade, ou infortunios das emprezas dos exercitos no circulo das acções humanas.

Anno 1658.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO TERCEYRO.

SUMMARIO.

SAe o exercito de Castella do alojamento de Talavera com a noticia de estar levantado o sitio de Badajóz: passa Caya, toma postos sobre a Praça de Elvas. Dáse principio ao sitio, ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General o Conde de Villa-Flor. Occupaõ o Mosteyro de S. Francisco, repartem o exercito pelos quarteis, & trabalhaõ em cerrar as linhas. Sae da Praça Andrè de Albuquerque, & Affonso Furtado, a Cavallaria, & Officiaes da fazenda para a prevençaõ do exercito, que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente. Fazem os sitiados varias sortidas, todas com felice successo. Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o soccorro de Elvas. Passa a Estremòz a juntar o exercito: acendem-se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade. Na Provincia de Entre Douro & Minho continúa o governo o Conde de Castello-Melhor: persiste no alojamento do quartel da Silva: empenha-se na conducçaõ de hum comboy: carregaõ os Castelhanos a nossa Cavallaria, intenta o Conde de Castello-Melhor soccorrela com a Infantaria: desbarataõ-no, & retira-se ao quartel. Persiste nelle poucas horas, & busca o alojamento das Serras de Coura. Tomaõ os Castelhanos Lapella, & sitiaõ Monçaõ, que governava Lourenço de Amorim: levantaõ quarteis, & linhas, & deyxaõ assediada a Praça de Salvaterra. Soccorre-a o Conde de Castello-Melhor com trezentos & cincoenta Infantes, que embarcou no Rio Minho. Resistem os sitiados hum furioso assalto. Morte do Conde de Castello-Melhor. Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide: muda o exercito para o quartel das Choças. Nomea a Rainha o Visconde de Villa-Nova por Governador das Armas: introduz-se

introduz-se em Monçaõ segundo soccorro pelo Rio, & fazem os sitiados valerosa resistencia. Em Tras os Montes, & Partidos da Beyra naõ succede acçaõ memoravel. Noticias do estado do governo politico, Embayxadas, & Conquistas. Anno 1658.

AS variedades de que se compoem a fortuna, se experimentáraõ nos successos que acabamos, & começamos a escrever, passando o exercito Portuguez, & os Cabos, Officiaes, & soldados de expugnadores a sitiados. Logo que chegou a Madrid a noticia de que no emprego do sitio de Badajóz se decifrava o enigma das grandes prevençóes de Portugal, deliberou ElRey D. Filippe pelas vozes dos Oraculos, porque costumava explicar-se, que convinha ao credito do seu governo, não cahir nas maõs dos Portuguezes a Praça de Armas, em que assistiaõ os seus Generaes, havendo tam repetidamente publicado ao Mundo ser Portugal inferior emprego ao seu superior poder. Reconhecida por efficaz esta resoluçaõ d'ElRey, foy D. Luis de Aro, como o mays obrigado, o primeyro que se offereceu a lisongeala, entendendo q́ era melhor politica obrigar ElRey, servindo na guerra, que a assistencia que lhe fazia na Corte, sendo pela regra geral o valimento arriscado na ausencia. Deliberado a este intento, representou a ElRey a sua resoluçaõ cõ tam vivos obsequios, & tam seguras esperanças de felice successo, que ElRey depoys de dilatados agradecimentos, lhe entregou a prevençaõ, & governo do exercito, que deliberou se juntasse para o soccorro de Badajóz. Publica a grande novidade, de que o valido era o General daquella empreza, não foraõ necessarios bandos, nem editaes para sentarem praça os Officiaes vivos, & reformados, que seguiaõ na Corte as suas pertençóes, que eraõ em grande numero, & a Nobreza, & pessoas principaes daquella Monarchia desembaraçadas para o exercicio da guerra; porque a conveniencia propria, & o interesse publico concorrèraõ naquella occasiaõ, para que todos se deliberassem a seguir D. Luis de Aro, entendendo que haviaõ encontrado tempo opportuno de segurar em melhor emprego as suas pertençóes. Igual felicidade se experimentou na execuçaõ de todas as ordens que se passáraõ, & na brevidade cõ que se achou todo o dinheyro, que pareceu necessario, & co-

Anno 1658.

mo todos os instrumentos concorrèraõ à competencia ao fim pertendido, se juntou em poucos dias hum luzido exercito. Com esta noticia partiu D. Luis de Aro de Madrid, & quando chegou a Merida, achou o exercito dividido naquella Cidade, Albuquerque, & Olivença. Vniu-se brevemente toda a gente repartida, conduziu-se a que faltava, juntáraõ-se as carruagens, & serviu de frente de bandeyras o lugar de Talavera, que pouco tempo antes haviamos destruido; & logo que D. Luis de Aro teve noticia da retirada do nosso exercito, que era o que só parece que aguardava para marchar cõ o de Castella, passou a Badajóz, & a quinze de Outubro se alojou junto a Caya da parte de Portugal. Cõstava o exercito de quatorze mil Infantes, cinco mil cavallos, artilharia, munições, mantimentos, & carruagens proporcionadas a este corpo, quantidade de dinheyro para pagamentos dos soldados, grossos cabedaes de particulares, que se diffundiaõ em commum beneficio, & todos alentados com a abundancia, se via augmentada a arrogancia natural da Naçaõ Castelhana, de sorte, que se não achava soldado tam humilde, que não prometesse em cada acção hũa vitoria. Era Capitaõ General do exercito D. Luis Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Cõde Duque de Olivares, Cavalhariço Mayor d'ElRey, & seu Chanceller Mòr de Indias, Governador das Armas D. Francisco Tutavila, Duque de S. German, Mestre de Campo General D. Rodrigo Muxica, General da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Ossuna, General da Artilharia D. Gaspar de la Cueva, todos os mays Officiaes do exercito eraõ da mayor Nobreza, & sciencia militar de toda aquella Monarchia. O dia seguinte ao que D. Luis de Aro passou Caya, alojou o exercito na fonte dos Sapateyros. Reconhecido o Paiz, & apuradas as noticias, se rendèraõ com pouca resistencia as pequenas Villas de S. Eulaya, & Villa Boim, tam incapazes de se defenderem, que imprudentemente empenhou na sua guarniçaõ Ioanne Mendes de Vasconcellos alguas Companhias de Infantaria paga. Nestas pequenas operações se deteve cinco dias o exercito de Castella, & a vinte & dous de Outubro, antes de amanhecer, chegou a occupar sobre a Praça de Elvas o Mosteyro de S. Francisco, eminencia

Sae o exercito de Castella do alojamento de Talavera cõ a noticia de estar levantado o sitio de Badajóz.

Passa Caya, & toma postos sobre a Praça de Elvas.

cia

cia que não eſtava ganhada com algũa fortificação. Foraõ muyto varios os diſcurſos dos Cabos, & Officiaes daquelle exercito ſobre o ſeu emprego; porque conhecendo que nem o exercito podia ſer melhor, pelo eſtado, em que ſe achava aquella Monarchia, nem a occaſiaõ mays opportuna pela cõfuſaõ das noſsas Armas, deſejavaõ com grande efficacia não mal-lograr no deſacerto da empreza tam bem fundadas eſperanças. Conſtou que entendèraõ alguns dos mays praticos naquelle Paiz, que o exercito devia marchar a Eſtremòz ganhar aquella Praça, & fortificala, paſsar à Cidade de Evora deſmantelala, & queymala, cahir ſobre Villa-Viçoſa, arrazar a Villa, & deyxar ſó fortificado o Caſtello, ſitiar Geromenha, facil de conſeguir, & lograr a muyto pouco cuſto ganhar-ſe ſem contradiçaõ a Provincia de Alentejo, poys as Praças fortes de Elvas, & Campo-Mayor ficavaõ cortadas; porque ainda que podiaõ ſer com difficultoſos comboys ſoccorridas pela Villa de Arronches, não eſtava naquelle tempo fortificada, o que facilitava ganhar-ſe ſem oppoſiçaõ, & neſta certeza neceſsariamente ſe haviaõ de render por falta de mantimentos, & o reſto da Provincia atè Aldea Gallega toda conſtava de lugares abertos, que para eſte tam grande intento não podia haver oppoſiçaõ; porque o exercito de Portugal desbaratado das enfermidades, & exhauſto dos cabedaes diſpendidos em tres exercitos ſucceſſivos, & deſtituido de mantimentos gaſtados no largo ſitio de Badajóz, & de carruagens conſumidas no exercicio de os conduzir, ou havia de ſer teſtimunha da ruina daquella Provincia, ſem poder remediala, ou participante della, expondo-ſe ſem forças ao perigo de hũa batalha todo o Reyno, que não devia eſperar das reliquias do poder que lhe ficava, o milagre de ſe defender. Anno 1658.

Os que ſeguiaõ opiniaõ contraria, valendo-ſe de razões não menos efficazes, diziaõ que buſcar o exercito Eſtremòz, & os outros lugares abertos, que ficaõ referidos, não haveria duvida: ſeria acabar de hum golpe com a conquiſta daquella Provincia, que quaſi ſegurava a de todo o Reyno: porèm que era neceſſario conſiderar que ſempre fora erro, que levára tras ſi grandes infelicidades, penetrar com hum exer-

Anno 1658. cito o interior de hum Reyno, ſem deyxar na retaguarda Praças ganhadas, que facilitaſſem comboys, & ſeguraſſem a retirada do exercito em qualquer accidente: que o tempo annunciava a vizinhança do Inverno, & que nem o exercito levava mantimentos de que pudeſſe ſuſtentar-ſe, nem ſeria poſſivel acharem-ſe na Campanha, por ſe haverem tirado aos lavradores para alimento do exercito, que havia ſitiado quatro mezes Badajóz: que neſta conſideraçaõ qualquer reſiſtencia, que ſe achaſſe nos lugares que ſe emprendeſſem, obrigaria ao exercito a ſe expor a evidente perigo, principalmente não eſtando os Portuguezes tam deſtituidos de poder, que compoſtos os Terços, & Companhias de cavallos, com que ſe haviaõ retirado de Badajóz, não ſe achaſſem capazes de ſuperar qualquer das partes daquelle exercito, que ſe dividiſſe a buſcar mantimentos: que por eſtes fundamentos tam forçoſos, o mays generoſo, & o mays ſeguro emprego, que podia ter aquelle exercito, era ſitiar a Praça de Elvas; porque ainda que ſe conheceſſe ſer hũa das mays fortes de toda Europa, como a fortificaçaõ não coſtumava ſó aſſegurar as Praças, aquella ſe achava guarnecida com a gente enferma de hum exercito diminuido do contagio de perigoſos males, & os ſoldados, que por mays robuſtos haviaõ reſiſtido, expoſtos pelo trabalho, & pela communicaçaõ dos enfermos a igual perigo; & que neſte numero entravaõ os Cabos Mayores, & a mayor parte dos Officiaes; & que cerrar a todos o paſſo à diviſaõ, era o meyo mays efficaz de acabar de deſtruillos: que Elvas havia ſido Armazem dos mantimentos, que tinhaõ quatro mezes ſuſtentado o poderoſo exercito, q́ ſitiára Badajóz, & que parecia impoſſivel, que ſe achaſse o ſeu provimento capaz de reſiſtir dilatado aſsedio, de que infallivelmente ſe inferia, q́ ou a peſte, ou a fome, ou a guerra havia de conſumir dentro das muralhas de Elvas a alma de todas as forças de Portugal, por conſtar acharem-ſe naquella Praça os Cabos, os Officiaes, & toda a Cavallaria, as primeyras planas dos Terços de todo o Reyno, muyta parte da Nobreza delle, o Trem da artilharia, Vèdorias, & Contadorias, & finalmente de hum ſó golpe, ſem ſe deſembainhar a eſpada, ſe podia acabar com todo o dominio dos Portu-

guezes,

guezes, sendo a facilidade dos comboys de Badajóz, seguro, Anno
& continuo alimento daquelle exercito, o tempo que duras- 1658.
se o assedio; & que ainda que se dilatasse, necessariamente
havia de ser felicissima a conclusaõ, pela difficuldade invencivel de formarem os Portuguezes exercito para soccorrer Elvas, achando-se desanimado o corpo do Reyno do espirito restricto nas muralhas daquella Praça. O voto decisivo de D. Luis de Aro abraçou por mays segura esta ultima opiniaõ, de que se seguiu marchar o exercito a sitiar Elvas, & ganharem os Terços da vanguarda o Mosteyro de S. Francisco. O dia antecedente havia sahido o Tenente General Tamaricurt com a Cavallaria dividida em tres troços, pouco distantes huns de outros, pela vizinhança de outras tantas estradas, q̃ facilitavaõ a sahida dos Olivaes para a fonte dos Sapateyros, a observar o movimento do exercito alojado naquelle sitio; & vendo que não havia feyto mudança, se retirou antes da noyte para Elvas, descuydando-se de deyxar partidas, que fizessem aviso a Ioanne Mendes de qualquer novidade que observassem, de que se originou chegarem os Castelhanos primeyro a S. Francisco, que pudesse retirar-se daquelle Mosteyro o Conde Camareyro Mòr, que se achava nelle quasi nos ultimos periodos da vida, não havendo sido poderosas as efficazes diligencias, que nos dias antecedentes se fizeraõ com elle para se recolher à Cidade; porque achando-se da força dos males mays perturbado o juizo, que o valor, em q̃ nunca teve mudança, segurava que com a espada, que tinha à cabeceyra, havia de defender o Convento a todo o exercito de Castella. Entráraõ os Castelhanos no lugar em que estava, & o leváraõ com grande molestia para hũa tenda, em que acabou dentro de poucas horas com demonstrações de efficazes auxilios, & expressões vivissimas do amor da sua patria: faltou na sua pessoa hum composto de grandes virtudes; porque era summamente valeroso, & entendido, & amantissimo da conservaçaõ do Reyno; partes porque havia merecido a affeyçaõ d'ElRey defunto, & geral estimaçaõ. Permitíraõ os Castelhanos que o seu corpo passasse a se enterrar em Elvas; o que se executou com a decencia possivel. Achava-se no Convento hũa Companhia de Infantaria, que se ren-

deu

Anno 1658 deu com pouca reſiſtencia, & os tiros de hũa, & outra parte deſpertáraõ o deſcuydo com que em Elvas ſe deſcançava. Reconhecida a cauſa do rebate, mandou Ioanne Mendes cõ inutil diligencia a Diogo Gomes de Figueyredo, & a Simaõ Correa da Silva marchaſſem a deſalojar os Caſtelhanos, que haviaõ occupado o Moſteyro. Intentáraõ elles conſeguir eſta determinaçaõ, entrando pela cerca: porèm acháraõ tam invencivel reſiſtencia, que perdèraõ inutilmente muytos ſoldados, & alguns Officiaes, em que entrou com valeroſas acções Iorge de Souſa, filho mays velho do Copeyro Mòr, Capitaõ de Infantaria, que foy geralmente ſentido de todo o exercito; porque era dotado de grande valor, & outras virtudes dignas da ſua qualidade. Hum dos que ſe ſignaláraõ neſte conflicto foy Fernando da Silveyra, Conſelheyro de Guerra, que tinha chegado ao exercito poucos dias antes de ſe retirar de Badajóz, não lhe impedindo aſſiſtir na defenſa do Reyno os repetidos achaques que padecia; porque o exercicio da guerra, em que ſe criára, parece que era a patria, & natural, onde melhor convalecia. Adiantou-ſe dos Terços, & chegou a medir a eſpada por entre nuvens de ballas com a Infantaria inimiga, & tantos paſſos ſe avançava por entre ellas, que fazia parecer eraõ as armas iguaes. Davaõ calor aos Terços, q̃ avançáraõ valeroſamente, os batalhões formados entre a Praça, & o Convento; & como occupavaõ com poucos claros todo aquelle ſitio, eraõ em breve diſtancia alvo dos tiros dos Caſtelhanos, que havendo ganhado as cellas dos Religioſos, que olhavaõ para aquella parte, empregavaõ a ſeu ſalvo todas as ballas, de que reſultou notavel danno nos batalhões. Reconheceu o Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel eſte inutil perigo, por ſer qualquer intento temerario, & mandou retirar a Cavallaria, & os Terços para ſitios em que ficavaõ cubertos das baterias do Convento, dõde jugavaõ tambem duas peças de artilharia. Perſiſtimos nelles atè cerrar a noyte, retiramonos em boa fórma diſpoſta por Fernando da Silveyra. Achamos na Praça a novidade de haver chegado ordem da Rainha a Andrè de Albuquerque, para prender Ioanne Mendes de Vaſconcellos; porque logo que a Rainha recebeu a carta de Ioanne Mendes da reſolu-

çaõ,

çaõ, que havia tomado de levantar o sitio de Badajóz, mandou que se juntassem os Conselheyros de Estado, & Guerra, & depoys de examinadas todas as consultas antecedentes, & cartas de Ioanne Mendes escritas nos quatro mezes, que durou a Campanha, levantando-se sobre tam grave materia differentes discursos, & havendo variedade nos votos; porque huns o condenavaõ com mays severidade do que havia merecido, outros o desculpavaõ com mays favor do que era conveniente. Examinando a Rainha hũas, & outras opiniões, tomou a resoluçaõ referida. Sinaloulhe Andrè de Albuquerque por prisaõ aquella mesma casa, que no dia antecedente tinha sido Corte, & por carcereyros os mesmos soldados, q̃ lhe haviaõ servido de respeytosa guarda, costumando o Mũdo não só abater a grandeza mays levantada, mas transformala de sorte, que destemperada a consonancia, os mesmos instrumentos da felicidade se convertem nos do castigo. O mesmo correyo trouxe ordem a Andrè de Albuquerque para governar o exercito, & que succedendo, como se presumia, que os Castelhanos sitiassem Elvas, que elle sahisse da Praça com Affonso Furtado, & todos os mais Officiaes de guerra, que lhe fosse possivel, deyxando-a entregue a D. Sancho Manoel com os Terços, & Companhias de cavallos, que lhe parecessem convenientes para sua defensa: porèm a execução desta ordem não pode ser tam prompta, como era preciso, pela confusaõ em que se achava o governo militar, & politico do exercito.

Anno 1658.

Na fórma referida achou D. Luis de Aro a Praça de Elvas mays adiantada na fortificaçaõ, do que estava, quando a sitiou o Marquez de Torrecuça no anno de 1644. Consta a fortificaçaõ de nove baluartes, & dous meyos baluartes: todos estavaõ em perfeyçaõ com cortinas, parapeytos, & terraplenos. Achava-se o fosso aberto em penha viva, obedecendo a sua quasi incontrastavel dureza à violencia das minas de polvora, que a fizeraõ abater, ficando o fosso na altura necessaria, accõmodando-se a estrada cuberta, & cobrindo-se as tres portas de S. Vicente, Esquina, & Olivença com outras tantas meyas luas. Da porta de Olivença sahiaõ duas linhas de communicaçaõ para o Forte de S. Luzia, que se compoem de

Da-se principio ao sitio, ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel.

quatro

Anno 1658.

quatro baluartes perfeytamente acabados, & o Outeyro do Casarão levantado entre a porta de S. Vicente, & a de Olivença occupava hũa obra Coroa tambem cõmunicada à Praça; & porque o Outeyro de S. Pedro pouco distante da Praça a dominava, foy preciso fazer-se nelle hum Bonete de faxina, que se guarneceu, & conservou todo o tempo q́ durou o sitio. O grande monte, em que está situada a Ermida da invocação de N. Senhora da Graça, fronteyro à porta de S. Vicente, não tinha fortificação algũa, facilitando aos Castelhanos cerrarem o cordão em menos distancia, & necessitarem de menos gente, & se acaso estivera fortificado com cinco baluartes, de que he capaz o monte, fora ganhalo empreza tam difficultosa, como a mesma Praça; porque a parte que olha a Elvas não se podia attacar, por ficar exposta às baterias da artilharia, nem impedirem-se por esta razão os soccorros, pela breve distancia do valle, que divide os dous montes, que occupão a Praça, & Forte, regado do pequeno Rio, que tem indifferentemente os nomes de Chinches, & Ceto, que se confundem no Rio Caya. Este monte ganhárão logo os Castelhanos, & derão principio a hum Forte, que circundava a Ermida, donde começárão a jugar duas peças de artilharia contra a Praça, que só os telhados das casas offendião. O governo deste Forte entregou D. Luis de Aro ao Mestre de Cãpo D. Ioão de Zuñiga, filho do Marquez de Avila-Fuente.

Occupam o Mosteyro de S. Francisco.

Fabricárão os Castelhanos outro Forte no Convento de S. Francisco governado pelo Mestre de Campo Martim Sanches Pardo; & depoys de haverem reconhecido a Praça todos os Cabos, & Engenheyros, derão principio a quatro quarteis, que se estendião no sitio da Vergada, que olha a Campo-Mayor atè a Mesa d'ElRey, que fica na estrada de Estremòz, & com os Fortes de S. Francisco, & nossa Senhora da Graça cerravão o cordão repartido em Fortins, que se descortinavão, como os que haviamos fabricado em Badajóz. O quartel da Corte foy o primeyro em que se começou a trabalhar, levantado entre a fonte dos Ferradores, & Val de Revelles: governava-o o Duque de S.German, & alojou nelle D.Luis de Aro: o segundo foy o de Val de Marmelo, que ficou à ordem do General da Artilharia D. Gaspar de la Cue-

va:

va: o terceyro, que começava na estrada de Villa Boim, & acabava na Mesa d'ElRey, mandava o Duque de Ossuna: o quarto situado na Vergada, foy entregue a D. Ventura Tarragona. Nestes quarteis se repartiu a Infantaria, & Cavallaria com regularidade, ficando o mayor grosso da Cavallaria no quartel do Duque de Ossuna, por ser a parte mays suspeytosa pelo desembaraço da Campanha, & ser fronteyro às Praças de Estremôz, & Villa Viçosa. Antes que estes quarteis se cerrassem, resolveu André de Albuquerque mandar sahir de Elvas a mayor parte da Cavallaria com as carruagens, em que hiaõ os enfermos. Encomendou esta arriscada resoluçaõ ao Capitaõ de Couraças Duarte Fernandes Lobo, soldado de conhecido valor, porèm de inferior Posto, ao que pedia empreza tam difficultosa, ficando sem causa em Elvas tres Tenentes Generaes da Cavallaria, & dous Cõmissarios Geraes. Deraõ-se as ordens, juntáraõ-se as carruagens, que eraõ muytas, montáraõ nellas os enfermos capazes de tolerar este trabalho, & com mays rumor, do que permittia o perigo, a que o comboy hia exposto, sahiu Duarte Fernandes com mil & duzentos cavallos comboyando os enfermos, & marchou pela estrada da Atalaya da Terrinha com a cara em Guadiana, com tençaõ de se recolher a Geromenha, não prevalecendo as advertencias do Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva, que como prudente, & pratico no Paiz, era de opiniaõ, que o comboy não marchasse por aquella estrada, por se livrar do embaraço da passagem dos regatos, Celas, & Cancaõ; porq̃ ainda que eraõ pequenos, vadeavaõ-se muyto difficilmente, & por este respeyto a estrada de Campo-Mayor era menos arriscada, assim por ser o caminho mays breve, & mays desembaraçado, como por se dar calor a hum mesmo tempo a hum comboy de cevada, & trigo, que na mesma noyte havia de introduzir em Elvas o Capitaõ de cavallos Iacome de Mello Pereyra. Duarte Fernandes chegou aos dous Ribeyros, & o tempo que gastou em os passar, tiveraõ os Castelhanos, que o sentíraõ, quando sahiu, para chegarem a investir os batalhões da retaguarda. Eraõ os ultimos o de Miguel Barbosa da Franca, & D. Martinho da Ribeyra, que depoys de algũa resistencia, foraõ rotos, com que todos os mays se confun-

Anno 1658.

Repartem o exercito pelos quarteis.

Anno 1658. confundíraõ, de ſorte que divididos em tres troços, huns tomáraõ a eſtrada de Geromenha, outros a de Campo-Mayor, & Duarte Fernandes com os mays tornou a voltar para Elvas. Tambem eſcapáraõ muytas das carruagens, que levavaõ os enfermos; porque os Caſtelhanos, embaraçandolhes o receyo o bom ſucceſſo, que lhes preſentou a fortuna, não ſouberaõ conſeguilo, & ſó lhes ficáraõ algus cavallos, que por enfermos hiaõ deſmontados, & algũas bagagens com os doẽtes, que enfraquecidos da enfermidade, & medroſos dos Caſtelhanos, não ſouberaõ atinar com o caminho de ſe livrar do cativeyro. Os batalhões q̃ ſe retiráraõ a Elvas com Duarte Fernandes, brevemente tornáraõ a ſahir divididos em dous troços, que conduzíraõ os Tenentes Generaes da Cavallaria Tamaricurt, & Gil vaz Lobo, & ſem perigo chegáraõ Tamaricurt a Eſtremòz, & Gil Vaz a Campo-Mayor. Melhor ſucceſſo q̃ Duarte Fernandes teve Iacome de Mello; porque não trazendo mays que ſeſſenta cavallos, & ſendo ſentido dos Caſtelhanos, inveſtiu os primeyros que encontrou, & proteſtando-lhe os guias que ſe retiraſſe, lhes diſſe com mays valeroſa conſideraçaõ, que o retirar já não era remedio, ſenão perigo; que marchaſſem adiante, & conſeguindo a fortuna dos ouſados, entrou em Elvas pela eſtrada de Campo-Mayor com hum grande comboy de trigo, & cevada; & neſte tempo ſahiu da Praça Ambroſio Pereyra de Berredo com a ſua Companhia a comboyar Fernão de Meſquita, que hia governar Villa Viçoſa.

Nas preparações referidas da parte dos Caſtelhanos, para continuarem o ſitio de Elvas, & nas diſpoſições dos ſitiados, para defendela, ſe paſſáraõ os primeyros dias de ſitio. Neſte tempo achando-ſe Andrè de Albuquerque, & Affonſo Furtado convalecidos das grandes enfermidades, que haviaõ padecido no dia que ſe contavaõ quatorze de Novembro, deu Andre de Albuquerque à execução a ordem que tinha da Rainha, para ſahir de Elvas com Affonſo Furtado, & todos os mays Officiaes de guerra, & fazenda, que foraõ neceſſarios, para ſe prevenir o exercito, que havia de ſoccorrer Elvas. Tomada eſta deliberaçaõ, ſe formou hum corpo de cento & oytenta cavallos, & às dez horas da noyte ſahiu Andrè

de

de Albuquerque de Elvas pela porta de S. Vicente com os mays referidos, & o menos rumor que foy possivel, que não pode ser tam pequeno, que não deyxasse em grande sobressalto aos que ficárão na Praça, dependentes do bom successo desta empreza, pela importancia das pessoas empenhadas nella, em que consistião as esperanças de se formar o novo exercito. Passárão o Rio Ceto, & encaminhando-se pelo pè da Serra de nossa Senhora da Graça, sahírão pelos murtaes, por constar não estava daquella parte levantada a trincheyra. Tanto que entrárão nos Olivaes, forão sentidos das sentinellas dos Castelhanos: tocárão arma, porèm sendo mayor a diligencia dos que sahírão, do que o cuydado dos que os buscárão, conseguírão chegar a Estremòz sem perigo. Dom Sancho Manoel ficou entregue do governo da Praça, & Pedro Iaques de Magalhães governando a artilharia. Forão os Mestres de Campo que ficárão com os seus Terços na Praça, o Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, Diogo de Mendoça Furtado, Diogo Gomes de Figueyredo, Ioaõ Leyte de Oliveyra, Agostinho de Andrade Freyre de Terços pagos, Bernardino de Siqueyra, Antonio de Sá de Menezes, Manoel de Sousa de Castro de Auxiliares, o Conde da Torre, & Francisco Pacheco Mascarenhas, sem os seus Terços, por estarem doentes, quando sahírão os Generaes. A estes Terços se aggregou toda a gente Auxiliar, & da Ordenança, que se achava na Praça sãa, & enferma, & passandolhe mostra se contárão onze mil praças; & esta gente, que pelo numero pudèra prometter felicidade, pronosticava ruina pelas enfermidades, & máo trato, que padeceu grande parte della na Campanha de Badajóz. O Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva ficou governando oyto Companhias, que Andrè de Albuquerque deyxou na Praça, de que erão Capitães D. Luis de Menezes, Diogo de Mesquita, Hieronymo Borges da Costa, Ioaõ Bocarro Quaresma, Antonio Fernandes Marques, Iacome de Mello Pereyra, Manoel Rodrigues Adibe, & a Companhia de D. Ioaõ da Silva. Iacome de Mello, & Manoel Rodrigues, sahírão com Andrè de Albuquerque, & passados quatro dias, tornárão a entrar na Praça, ajudando a noyte, que vierão, a se retirarem alguns mosqueteyros, que guarneciaõ

Sae da Praçà Andrè de Albuquerque, & Affonso Furtado, a Cavallaria, & Officiaes da Fazenda para a prevèção do exercito que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarnição competente.

nno ciaõ os moinhos de Chinches, que os Caſtelhanos occupáraõ. Conſtavaõ as oyto Companhias de duzentos & cincoẽta cavallos: hũa das mayores ſeguranças da Praça conſiſtia nas peſſoas do Conde do Prado, que ficou dentro com ſeus tres filhos, D. Antonio, D. Ioaõ, & D. Pedro de Souſa, Fernando da Silveyra, D. Luis de Almeyda, & ſeu filho D. Antonio, Miguel Carlos de Tavora, irmaõ do Conde de S. Ioaõ, que havia de poucos annos começado a ſervir na Campanha de Badajóz, & era Capitaõ de Infantaria, Ioaõ Furtado, & Pedro Furtado de Mendoça, que occupavaõ o meſmo poſto, D. Antonio de Ataide, Luis Lobo da Silva, & outros ſoldados de grande valor, & qualidade, que não tinhaõ praça no exercito. Ainda que a gente era muyta, não faltavaõ na Praça mantimentos com que ſe ſuſtentaſſe, por ſe haverem recolhido muytos da Campanha, fóra os que eſtavaõ prevenidos para o mays tempo que ella duraſſe, & o ſucceſſo moſtrou, que o engano que os Caſtelhanos padecèraõ neſta parte, foy a melhor defenſa de Elvas, trocando pelo deſcanço do aſſedio o perigo dos aproches. Todos os mays Officiaes da Cavallaria, & Infantaria do exercito, que eſtavaõ em Elvas, ſahíraõ com Andrè de Albuquerque: os Officiaes da fazenda ſe dividíraõ, ficáraõ huns com o Vèdor Gèral Antonio de Freytes dentro da Praça, ſahíraõ outros com o Contador Gèral Iorge da Franca, que levava o exercicio de Vèdor Gèral, para prevenir o exercito.

8.

Na meſma noyte que Andrè de Albuquerque ſahiu de Elvas, havia marchado o Duque de Oſſuna com a mayor parte da Cavallaria, & hum troço de Infantaria a ganhar o Caſtello de Barbacena, que governava o Capitaõ de Infantaria Gaſpar de Amorim de Betancor, do Terço do Conde de Saõ Ioaõ, com quarenta Infantes, & alguns payzanos; & como o Caſtello não tinha mays defenſa, que hũa antiga muralha, ſem foſſo, nem terrapleno, depoys de muytas horas de reſiſtencia, & de cuſtar as vidas ao Marquez de S. Eulaya, & a alguns Officiaes, & ſoldados, ſe rendeu com honradas capitulações. Os ſitiados em Elvas, logo que ſe deſembaraçáraõ da gente que ſahiu da Praça, tratáraõ de ſe applicar à defenſa della, eſtudando com a attençaõ preciſa os meyos por onde

podiaõ

podiaõ prejudicar ao exercito inimigo. Laborava a artilharia furiosamente contra os quarteis, & faziaõ-se repetidas sortidas com a Cavallaria, todas felicemente succedidas; porque em D. Ioaõ da Silva, que as governava, concorriaõ as qualidades de valor, prudencia, & conhecimento da Campanha, & nos Officiaes, & soldados se achavaõ as disposições de q̃ necessitava tam grande empreza. Hum dos primeyros dias do sitio se reconheceu que as guardas do quartel da Corte estavaõ com menos cautela: carregou-as D. Ioaõ da Silva com as oyto Companhias, & com tanto vigor, que levando D. Luis de Menezes a vanguarda, se fizeraõ junto das linhas alguns soldados prisioneyros. Montou a Cavallaria que guarnecia o quartel, porèm a tempo, que já D. Ioaõ da Silva, que sabia medir os tempos, estava retirado ao abrigo do Forte de S. Luzia, & achando prevenido, para este mesmo intento ao Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o governava, jugou a artilharia, & mosquetaria contra as Companhias, que carregáraõ as nossas, com tal effeyto, que depressa se recolhèraõ ao quartel com grande perda. Da nossa parte não houve mays danno, q̃ ficar prisioneyro dentro do quartel da Corte Belchior de Torres de Siqueyra, soldado de D. Luis de Menezes, que depoys conseguiu ser Capitaõ de Cavallos das Companhias de Lisboa com o titulo das guardas d'ElRey. D. Sancho Manoel trabalhava com summo cuydado, & diligencia por atalhar as enfermidades, que por instantes cresciaõ, & por distribuir os mantimentos com tanta regularidade, que primeyro, se fosse possivel, faltassem ao exercito, que à Praça; & como as linhas não estavaõ de todo cerradas, todas as noytes fazia avisos à Rainha, & a Andrè de Albuquerque dos accidentes que hiaõ succedendo. Andrè de Albuquerque quando entrou em Estremòz, achou governando aquelle destricto a D. Ioaõ Forjaz, Conde da Feyra, em quem concorriaõ tantas virtudes, que era merecedor do mayor dominio: porèm como não tinha ordem d'ElRey para governar aquella Provincia, não lhe obedecia o Mestre de Campo Pedro de Mello, que assistia em Villa Viçosa, nem Antonio de Sousa de Menezes, que governava Campo-Mayor, & a Rainha não decidiu esta questaõ, porque na esperãça

Anno 1658.

Fazem os sitiados varias sortidas com feliz successo.

Anno 1658. ça de Andrè de Albuquerque ſahir de Elvas, como lhe tinha ordenado, entendeu que não era occaſiaõ de deyxar queyxoſos; & tanto que lhe conſtou, que o exercito de Caſtella ſe empenhava no ſitio de Elvas, nomeou por Capitaõ General da Provincia de Alentejo a D.Raymundo de Alencaſtro, Duque de Aveyro, julgando ſer o ſugeyto mays proprio, pelas ſuas preminencias, & qualidade para formar o exercito, que determinava ſoccorreſſe Elvas. Foy gèral a aceytaçaõ de todo o Reyno, por ter o Duque partes dignas de muyta eſtimaçaõ. Aceytou elle o Poſto; porèm dentro de poucos dias o tornou a largar com razões tam frivolas, & pretextos tam encontrados, que padeceu a murmuraçaõ de que as poucas eſperanças de ſer o exercito, que ſe juntaſſe, capaz de bom ſucceſſo, o obrigavaõ a ſe retirar da empreza; & duroulhe eſta primeyra macula, em quanto a não acreſcentou com mays viciosa culpa.

Vendo a Rainha deſvanecida a primeyra eleyçaõ, intentou logo ſegunda com a certeza de ſe lhe não mal-lograr, entendendo que não era aquella a occaſiaõ, em que convinha vender barato o exercito de Alentejo; porque ſeus vaſſallos com demonſtraçaõ tam manifeſta, não deſconfiaſſem da conſervaçaõ do Reyno, de que ſe podiaõ ſeguir muyto perjudiciaes conſequencias, & o ſubido entendimento da Rainha facilmente ponderava as mays miudas circunſtancias dos negocios mays graves. Para conſeguir o fim pertendido eſcreveu ao Conde de Cantanhede a carta ſeguinte:

Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas.

Conde amigo, Eu ElRey vos envio muyto ſaudar, como aquelle que amo. He de tanta importancia acudir à Provincia de Alentejo com hũa peſſoa que a governe, em quanto o inimigo perſiſte ſobre Elvas, & que eſta ſeja tal, que a alente, & conſole, & tenha authoridade, actividade, & zelo para formar hum exercito, capaz de hir ſoccorrer aquella Praça, ſe o pedir a neceſsidade, que ainda que a importancia da voſſa peſſoa neſta Corte pedia vos não apartaſſe de mim, me he preciſo encomendarvos partais logo a livrarme do cuydado em que me tem poſto as couſas daquella Provincia, & a fazerme, & a eſte Reyno hum ſerviço tam grande, como aquelle ſerá; & porque para tam conhecido amor como me tendes, & ao Reyno, & por o muyto que deſejais ſua conſervaçaõ, & defenſa, ſaõ neceſſarias poucas palavras para vos perſuadir vades acudir a tam grande

de occasiaõ, com estas poucas regras espero partireis logo, & por ellas mãdo a todos os Cabos, & Officiaes de Guerra, Justiça, & Fazenda vos obedeçaõ, cumpraõ, & guardem vossas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que espero façais o que deveis a quem sois, & à boa vontade que vos tenho, que saõ dous motivos bem grandes, para hum homem como vòs. Escrita em Lisboa a 2. de Dezembro de 1658. Anno 1658.

RAINHA.

E depois chamou ao Conde, & lhe disse: Soys tam empenhado na conservaçaõ deste Reyno, tendes tanta actividade, & tam grande coraçaõ, que fio de vòs o soccorro da Praça de Elvas, que he a muralha, que na Provincia de Alentejo nos defende de nossos inimigos: partivos logo para Estremòz, & fiay da minha diligencia mandarvos assistir com toda a gente, & cabedaes, que houver no Reyno, & não tenhais pelo menor soccorro as desattenções, & desconcertos, que os Castelhanos costumaõ ter nos seus exercitos, quando as emprezas saõ dilatadas; & douvos licença, para que na certeza desta intelligencia me tenhais por Castelhana. O Cõde, a quem bastavaõ menos estimulos, para abraçar emprezas difficultosas, cheyos os olhos de agua, & o coraçaõ de fogo, posto de joelhos beijou a maõ à Rainha, & lhe disse: Eu parto Senhora a Estremòz a obedecer a V. Magestade, & espero na justiça da causa que defendemos, & nos valerosos animos dos vassallos de V. Magestade, que brevemente hey de voltar aos pès de V. Magestade a renderlhe a gloria de vẽcedor do exercito de Castella. Era o Conde summamente activo, & cõ o grande poder de antiguo Ministro, & Veador da Fazenda; facilitava qualquer embaraço, que se lhe offerecia; partes, que juntas ao seu valor, o habilitavam para aquelle emprego. A vinte de Novembro partiu para Alentejo, sendo nomeado dezoyto dias antes: chegou a Estremòz, onde o aguardava Andrè de Albuquerque com grande satisfaçaõ de o ter pòr General, q̃ se lhe dobrou, dizendolhe o Conde com generosa modestia, quando o foy esperar, que elle vinha a prevenir o exercito, & sentar praça de seu soldado; porque igualmente reconhecia em sy a falta de se não haver criado na guerra, & nelle as grandes experiencias, que havia adquirido nella. Foy esta acçaõ geralmente louvada, & em

Passa a Estremòz a juntar o exercito.

Anno 1658. em poucas palavras ajuſtou o Conde importantiſſimas conſequencias; porque ſe lograva a vitoria na grande empreza, que intentava, triunfava com eſta coroa mays; ſe perdia a batalha, levava diante a deſculpa na falta da experiencia, que publicava. Conciliou o animo de Andrè de Albuquerque, de ſorte que o empenhou na empreza, como zeloſo, & affeyçoado ao augmento da ſua gloria. Fez-ſe venerado dos mays Cabos, Officiaes, & ſoldados, de quem dependia a ſua fortuna, ou infelicidade, & finalmente deu principio ao ſeu intento com venturoſo pronoſtico do glorioſo remate, que conſeguiu. Com poucas horas de deſcanço ouviu a Andrè de Albuquerque o lamentavel eſtado, a que as mortes, & doenças da Campanha de Badajóz haviaõ reduzido o exercito, que a ſitiou, & toda aquella Provincia; porque fóra da guarniçaõ de Elvas, não havia em todas as Praças mays que dous mil Infantes, & mil & oyto centos cavallos, huns, & outros derrotados, & enfraquecidos do trabalho extraordinario, que tinhaõ padecido. O trem da artilharia, & a mayor parte das munições haviaõ ficado em Elvas, os mantimentos eraõ poucos, das carruagens havia grande falta, & o perigo da exaſperaçaõ dos Povos não era menor contrario; & rematou, dizendo, que eſperava firmemente, que o valor do Cõde, a ſua authoridade, & induſtria haviaõ de vencer todas eſtas difficuldades, proteſtando ajudalo incanſavel, & affectuoſamente. O Conde, que com animo invencivel amava as emprezas mays difficeys, reſpondeu a Andrè de Albuquerque com tanta confiança no bom ſucceſſo daquella empreza, como ſe os impoſſiveys lha facilitáraõ, & como ſe diſpoz a verdadeyra uniaõ com òs Cabos, & Officiaes do exercito, pronoſticou a felicidade do ſucceſſo, por ſer a deſuniaõ dos Cabos o agouro mays certo dos infortunios dos exercitos. Aſſiſtia em Montemór o Conde de Miſquitella convalecendo da grave enfermidade que havia padecido, & tendo a Rainha noticia que eſtava capaz de voltar a Eſtremòz, o mandou para aquella Praça a exercitar o ſeu Poſto, o que elle executou dentro de breves dias; & porque o ſeu natural não era muyto ſociavel, fez o Conde de Cantanhede particular eſtudo de o ter ſatisfeyto, o que conſeguiu não ſem difficuldade,

porque

porque esteve por levissima causa desavindo com Andrè de Albuquerque; danno que a prudencia do Conde remediou, & todos se applicavaõ vivamẽte às prevenções do exercito.

Anno 1658.

Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos com todo o calor por cerrar o cordaõ, para impedir os soccorros da Praça, constandolhes, que entravaõ todas as noytes muytos soldados praticos, & valerosos, incitados do valor, & premio, carregados de regalos, & medicamentos para os enfermos, & ao mesmo passo que se trabalhava nas linhas, laborava a artilharia de duas plataformas levantadas hũa por bayxo do Forte de nossa Senhora da Graça, outra no Forte de S. Francisco, donde tambem incessantemente jugavaõ dous morteyros, que davaõ grande desasocego aos sitiados, principalmente aos enfermos, ꝗ não achavaõ lugar seguro dos ameaços da morte. Hũa das bombas tirou a vida ao Capitaõ de cavallos Ieronymo Borges da Costa, antiguo, & valeroso soldado, na porta da sua propria casa: porèm a guerra, nem ainda a fome, eraõ os mayores perigos, que experimentavaõ os sitiados; a peste era o mayor danno, porque não foy o contagio de menos lastimosa execuçaõ, ainda que as doenças não foraõ daquella qualidade; porque multiplicando-se com os dias as enfermidades, houve nos ultimos muytos em que chegava a trezentos o numero dos mortos, originando este excesso monstruosos effeytos; porque os vivos perdèraõ de sorte o horror aos defuntos, & não sepultados, que nas guardas lhe serviaõ os corpos mortos de assento para jugarem. De noyte os soldados Auxiliares, & da Ordenança, que não tinhaõ quartel, nem conhecimento algum na Praça, hiaõ dormir aos alpendres das Igrejas, & as roupas dos cadaveres, que estavaõ nelles, lhe serviaõ de cubertura; & chegou lastimosamente a faltar aos mortos aquelles sete palmos de terra, para se enterrarem, que sempre se teve por impossivel succeder aos mays desgraçados; porque fóra das muralhas não cõvinha darlhes sepultura, por não manifestar aos Castelhanos a falta de gente que havia na Praça, nem tiralos do engano em que estavaõ, de que eraõ mays os soldados, que os mantimentos, concorrendo por este respeyto no melhor soccorro que podia ter a Praça, que era meteremlhe dentro todos

Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas.

Accendem-se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade.

Anno 1658. os ſoldados,que faziaõ priſioneyros na Campanha. No foſſo, por ſer de pedra,não ſe podiaõ abrir ſepulturas, com que todas ſe accommodáraõ, depoys de extintas as das Igrejas, nos terraplenos das muralhas; & ſendo mays os mortos que a terra, tambem veyo a faltar, & por eſte reſpeyto foraõ muytos corpos ſepultados nos ventres dos animaes; porque dos que ſe conſerváraõ algum tempo vivos, faltandolhes totalmente o ſuſtento, ſe alimentavaõ dos corpos mortos com lamentavel eſpectaculo. Acudia D. Sancho Manoel, & todos os mays Officiaes, & peſſoas particulares, que ficáraõ dentro de Elvas,a remediar tam repetidos infortunios. Porèm todas as diligencias eraõ infructuoſas; porque a febre, & a debilidade corrompia de ſorte os miſeraveys ſoldados, que tam ediondos, & inſoportaveys eraõ os vivos, como os mortos, & eſte peſtilente ar ſe diffundiu de tal ſorte por toda a circũferencia da Praça, que depoys de ſoccorrida, não ſe atrevèraõ a entrar nella muytos dos que vieraõ no exercito. A fome era mays ſoportavel, porque não faltava paõ: porèm os que não eraõ coſtumados a viver ſó com eſte mantimento, padeciaõ trabalho; mas as peſſoas principaes, que a todos ſerviaõ de exemplo, o ſoportavaõ com tam magnanimo coraçaõ, que fazendo divertimento dos poucos regalos, inventavaõ iguarias exquiſitas, que a fome fazia ſaboroſas. Os cavallos tambem padeciaõ diminuiçaõ, mas ſupria-ſe com os muytos q̃ ſe tomavaõ nas ſortidas, q̃ eraõ continuas, & ſó à Companhia de D. Luis de Menezes couberaõ noventa no tempo em que durou o ſitio. Os Caſtelhanos na confiança da pouca Cavallaria, que havia na Praça, vendo hum dia que o gado, que paſtava fóra della, ſe alargára mays do que convinha à ſua ſegurança, avançáraõ quantidade de batalhões de todos os quarteis atè as muralhas, de que recebèraõ pouco danno por deſcuydo dos que eſtavaõ de guarda, que não deraõ principio às cargas, ſenão a tempo que ſe haviaõ retirado os que avançáraõ, & levado o gado, que naõ fez pequena falta, tomou D. Ioaõ da Silva ſatisfaçaõ deſte danno,rompendo hum corpo da guarda do quartel do Duque de Oſſuna, de que reſultou ficarem na Campanha quantidade de Caſtelhanos mortos, & trazermos à Praça vinte priſioneyros.

Ainda

Ainda que as sortidas eraõ muytas, as armas do Ceo, que pelejavaõ a nosso favor, eraõ mays favoraveys; porque a chuva não cessava, & o frio continuava com tanto rigor, que por mays reparos que os Castelhanos buscavaõ nos troncos das oliveyras para fogo, & nas ramas para barracas, não podendo soportar as incõmodidades da Campanha, huns adoeciaõ, outros fugiaõ para as nossas Praças, & os que achavaõ difficuldade em passar a Estremòz, Geromenha, ou Villa Viçosa, fugiaõ para Elvas, presumindo erradamente, que haviaõ de melhorar das incõmodidades, que padeciaõ na Campanha, & muytos com a vida pagavaõ o seu engano. Diminuhia muyto o exercito de Castella a fugida dos soldados, & fomentava-a cõ grande diligencia Francisco de Britto Freyre, que governava Geromenha; porque favorecendo com grande cuydado os soldados que passavaõ àquella Praça, & dando sessenta patacas aos que vinhaõ montados, entregando os cavallos, cinco aos Infantes, & persuadindo-os a que puzessem por escrito as cõmodidades que logravaõ, lançando-se de noyte estes papeys nas sahidas dos quarteis do exercito, produziu tam grande effeyto esta negoceaçaõ, que houve dia que entráraõ em Geromenha oytenta Castelhanos, pagando a fazenda de Francisco de Britto grande parte da despeza que faziaõ; & a mesma diligencia continuou Pedro de Mello (que assistia em Villa Viçosa) o tempo que durou a Campanha. Supria o poder de D. Luis de Aro com novas levas abundantemente esta falta, & a esperança de que a fome, & as doenças lhe haviaõ de entregar Elvas, suavizava a incõmodidade do alojamento, que o pouco exercicio daquelle modo de vida lhe fazia parecer intoleravel. Vniu-se a esta esperança a noticia de nascer a ElRey D. Filippe hum filho, que todo o exercito celebrou com grandes festas: pozlhe nome D. Fernando, & duroulhe pouco tempo a vida. Anno 1658.

O máo exemplo que davaõ os Castelhanos, que fugiaõ do exercito, não foy imitado dos Portuguezes; porque passando de tres mil os que entráraõ em Portugal o tempo, que durou o sitio, não constou que houvesse Portuguez, que passasse para o exercito de Castella, sendo mays louvavel esta constancia nos que ficáraõ sitiados; porque receando menos

Anno 1658. a morte, que a infamia, nenhum quiz trocar o perigo dos males, nem os apertos da fome pelos intereſſes dos Caſtelhanos. Trabalhavaõ elles com tanto cuydado em cerrar o cordaõ, que vieraõ a faltar os ſoccorros dos doentes, que traziaõ os ſoldados aos hombros, & a falta dos remedios acreſcentou muyto o perigo dos males, & chegáraõ a ſubir tanto de preço os alimentos neceſſarios aos enfermos, que valia hũa galinha ſete mil reis, & hũa cayxa de doce, ſeys; & nos ultimos dias do ſitio, nem por muyto mayor preço ſe achavaõ. Eſtes inconvenientes, & a noticia dos ſoccorros que entravaõ aos Caſtelhanos, acreſcentavaõ juſtamente o cuydado a D. Sancho Manoel, & ſó lhe ſerviaõ de alivio as muytas peſſoas de valor, & qualidade que ſe achavaõ naquella Praça, todos reſolutos a entregar as vidas pela ſua defenſa. O perigoſo eſtado em que a Praça eſtava a reſpeyto das enfermidades, fez preſente D. Sancho à Rainha, que logo remetteu a carta ao Conſelho de Guerra, em que já aſſiſtia o Conde de Soure, atè aquelle tempo ſeparado de todos os negocios. Viſta a carta no Conſelho, ſubiu à Rainha hũa conſulta, cuja ſuſtancia era: Que quando os achaques ameaçavaõ a vida cõ o ultimo golpe, que ſe não perdoava a medicamento algum, para ſuſtentala: que neſte ſentido conſideravaõ, perdida a Praça de Elvas, chegar o Reyno à mayor ruina; que ſó podia evitar-ſe, tomando Sua Mageſtade a generoſa reſoluçaõ de paſſar a Eſtremòz a formar o exercito, que ſem duvida conſtaria em breves dias do numero de todos ſeus vaſſallos; porque ſe não devia crer, que houveſſe algum tam pouco lembrado das obrigações com que naſcèra, que ſe reſolveſſe a ſe expor ao labèo de ficar no deſcanço da propria caſa, entregando ſe Sua Mageſtade aos riſcos, & incõmodidades da Cãpanha, com que era quaſi indubitavel formar-ſe tam numeroſo exercito, que ou os Caſtelhanos eſcuſariaõ a batalha, retirando-ſe, ou ſe exporiaõ a perdela, perſiſtindo no ſitio. Acháraõ-ſe neſta conſulta do Conſelho de Guerra os Conſelheyros de Eſtado, & ſeguíraõ differente opiniaõ o Marquez de Gouvea, o Conde de Odemira, Ruy de Moura Telles, dizendo que os inconvenientes, que ſe podiaõ ſeguir deſta deliberaçaõ, eraõ muyto grandes; porque ainda que todo o

Reyno

Reyno concorresse à obrigaçaõ de assistir à Rainha em tam generosa empreza, por mays numeroso que fosse o exercito, não se podia contar a vitoria por infallivel; porque o exercito de Castella era governado por hum valído de hum Rey muyto poderoso, & compunha-se de muytos Cabos valerosos, & praticos, que lhe assistiaõ, & de grande numero de Terços, & Cavallaria, que guarneciaõ quarteis, linhas, & fortins muyto bem fortificados, & que nesta consideraçaõ se devia acudir a Elvas com todo o poder, reservando-se a soberana pessoa da Rainha para mayor empenho; porque a gloria de Sua Magestade poder ficar vitoriosa, não se devia contrapezar com a contingencia de ser vencida. Seguiu a Rainha as ponderações deste discurso, & não consentiu procurarem-se tropas Estrangeyras, como tambem o Conselho lhe propoz. Fez o successo plausivel esta deliberaçaõ, que a prudencia condennava; porque só com o sangue dos vassallos não se devem defender os Reynos; & tambem não cedeu às instancias do Conde de Cantanhede, que efficazmente lhe pediu mandasse ao exercito a gente, que se havia de embarcar na frota do Brasil, como se vè da sustancia das razões da carta seguinte. Anno 1658.

Que todos os Cabos do exercito se achavaõ affectuosamente animados a soccorrer Elvas, & elle prompto para os acompanhar, pelo muyto que convinha à conservaçaõ do Reyno, & não poderia haver quem justamente pudesse entender o contrario: que chegando os soccorros da Corte, se poderia formar hum exercito capaz da facçaõ que se intentava; & fazer muyto gloriosas as Armas do Reyno, & que hum dos meyos de se conseguir, seria não partir a Armada da Cõpanhia gèral, porque faria melhor viagem indo em Março, & que ainda que assim não fora, importaria mays conservar o Reyno, que o Brasil por conveniencias dos particulares, & que nesta consideraçaõ devia a Rainha ordenar, que toda a gente que estivesse para hir na Armada, fosse para o exercito: que a Rainha devia usar de todos os meyos licitos para juntar dinheyro; porque soccorrida Elvas, tudo ficaria barato, & não era razaõ que deyxasse de se soccorrer, tendo a Rainha gente, & dinheyro, & todas as mays dependencias para se

Anno 1658. formar hum exercito poderoſo.

Eſtas razões, & outras não menos zeloſas do Conde de Cantanhede não vencèraõ as difficuldades de lhe remetterem a gente que pedia, diſſimuladas com a apparencia de que a Rainha havia mandado declarar nos editaes, & bandos, que os ſoldados que ſentaſſem praça na Armada da Companhia, ſe não divertiriaõ para outro emprego. Eſcolhèraõ ſeyſcentos Infantes: porèm eſte ſoccorro, & os mays que faltavaõ, tiveraõ tanta dilaçaõ, que o Conſelho de Guerra, onde tambem ordinariamente ſe achavaõ os Conſelheyros de Eſtado, com repetidas conſultas inſtáraõ à Rainha, que não dilataſſe os ſoccorros: em hũa dellas foy o Marquez de Niza do parecer ſeguinte. Que o ſoccorro de Elvas não ſofria a menor dilaçaõ; porque o perigo em que eſtava aquella Praça, era imminente, & perdida, nem ficava outra defenſa à Provincia de Alentejo, nem os povos teriaõ animo para outra oppoſiçaõ; & que as doenças que havia dentro da Praça, conforme os aviſos de Dom Sancho Manoel, & do Conde do Prado, eraõ de qualidade, que com poucos dias mays de dilaçaõ, faltaria quem pegaſſe nas armas, & que as fervoroſas razões das ſuas cartas manifeſtavaõ claramente eſte perigo, cujas copias ſe deviaõ remetter ao Conde de Cantanhede cõ ordem de ſahir em Campanha, & ſoccorrer Elvas a todo o riſco; porque o exercito de Caſtella não eſtava tam numeroſo, que fizeſſe deſconfiar da empreza, & que ſó com a dilaçaõ ſe lhe podiaõ acreſcentar os ſoccorros. Que ſe perdèra Olivença, por não haver reſoluçaõ de ſe lhe metter ſoccorro, & que ſe não ganhára Badajóz, por ſe não impedir o entrarlhe: que ſe não perdeſſe tambem Elvas, poys com Elvas ſe arriſcava Alentejo, por ſe não querer expor a algum riſco: q̃ ſe pelejaſſe hũa vez, que Deos ajudaria o fervor de tam valeroſos Cabos, & ſoldados, como os com que ſe achava o exercito: que partiſſem logo as ordens, por não permittir o tẽpo mayor dilaçaõ: & que tambem parecia preciſo paſſarem a Eſtremòz dous Conſelheyros de Guerra, para o Conde de Cantanhede poder reſolver com os mays Cabos do exercito as materias mays importantes, ſem dependencia da Corte, para que não perjudicaſſe a dilaçaõ, como muytas vezes havia

havia succedido, poys era preciso, que antes de passar Dezembro, estivesse o exercito prevenido; porque as cartas de D. Sancho Manoel, & do Conde do Prado bem mostravaõ hirem reduzindo as doenças o presidio daquella Praça ao ultimo aperto: que o Conde de Cantanhede lembrava remetterselhe a gente da bolsa, & pedir dinheyro; & quanto à gente, que muytos dias havia fora aquelle o seu voto, & que não podia descubrir a causa, porque se não executava: que devia marchar logo logo, & que se pudesse ser naquelle instante, q̃ não se aguardasse para outro dia: que o dinheyro se devia remetter ao Conde todo quanto houvesse; porque perdida Elvas, mays serviria o que ficasse para os inimigos, que para cõservaçaõ do Reyno: que a vinte & dous, & vinte & tres de Outubro dera à Rainha hũa memoria sobre varias materias, & que nella apontava, que convinha viesse gente de fóra, & alguns Cabos, & Engenheyros, & hum Terço da Ilha da Madeyra, & que estava em vinte & tres de Dezembro, & não via q̃ a Rainha houvesse deliberado em algũa destas materias; q̃ não parecendo à Rainha cõveniente hirem os Conselheyros de Guerra, como tinha apontado, q̃ devia ordenar ao Conde de Cantanhede, que soccorresse Elvas pela parte, & pelo modo que melhor lhe parecesse, sem dependencia de algũa outra resolução da Rainha. Deste bem ponderado, & zeloso discurso do Marquez de Niza fez a Rainha toda a devida estimação, & a mesma fortuna teve a prudencia do Marquez em todos os negocios grandes, que votou no Conselho de Estado, em quanto lhe durou a vida. As instancias do Conselho de Guerra, & dos mays Ministros facilitáraõ tanto todos os embaraços, que dentro de poucos dias fez a Rainha passar a Estremòz gente, dinheyro, & carruagens, & o Cõde de Cantanhede, & os mays Cabos, & Officiaes, que lhe assistiaõ, deraõ fórma ao exercito, & começáraõ a fazelo capaz de se pôr em marcha para soccorrer Elvas. Dom Sancho Manoel, & todos os mays que lhe assistiaõ, se achavaõ com tam constante deliberaçaõ de defender Elvas, que conhecendo nos ultimos de Dezembro, que de onze mil soldados, com que se havia dado principio ao sitio, não chegavaõ a mil, os que estavaõ capazes de tomar armas, com estes determinavaõ

Anno 1658.

Anno 1658.

navaõ defender-ſe atè a ultima reſpiraçaõ, tendo por mays conveniente eternizar a honra, que conſervar a vida. No eſtado referido ſe achavaõ o exercito, & a Praça nos ultimos dias de Dezembro, em que he preciſo paſſarmos a referir outros ſucceſſos conforme a ley deſta Hiſtoria, & a naõ privar o anno futuro da gloria do ſucceſſo das linhas de Elvas.

Continúa o Conde de Caſtello-Melhor o governo na Provincia de Entre Douro & Minho.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Conde de Caſtello-Melhor Governador das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, alojado no quartel da Silva em oppoſiçaõ do novo Forte de S. Luis Gonzaga, que os inimigos haviaõ fabricado, expondo-ſe aos perigos, & incõmodidades da Campanha, por atalhar o danno que ameaçava aquella Provincia: porèm como eſte remedio era accidental pela difficuldade da perſiſtencia dos ſoldados, entrou o Conde em conſideraçaõ, no modo com que devia emendar os males futuros, conhecendo que na confiança do ſeu valor, & da ſua fortuna livravaõ os moradores daquella Provincia as eſperãças da ſua conſervaçaõ. Para tomar a reſoluçaõ mays acertada, chamou os Cabos, & Officiaes do exercito a Conſelho, & ao Biſconde de Villa-Nova, de cuja prudencia fiava a melhor eleyçaõ, & que ou mandando, ou obedecendo, ſempre ſe achava prompto para acudir à defenſa de Entre Douro & Minho. Propoz o Conde no Conſelho o riſco a que eſtava expoſta aquella Provincia com o grande poder dos inimigos, & nova fortificaçaõ de S. Luis, & que de todos os do Conſelho eſperava lhe advertiſſem os mays promptos, & mays ſeguros caminhos de remediar tantas difficuldades. Foraõ dilatadas as conferencias, que ſe ſeguíraõ a eſta propoſiçaõ, & ultimamente ſe aſſentou, que ſe fabricaſſem quatro Fortes para cubrir aquella Provincia, & que o tempo, que eſta obra duraſſe, perſiſtiſse o exercito naquelle quartel. O Conde de Caſtello-Melhor moſtrou conformar-ſe com eſta opiniaõ, por encubrir o intento que tinha de emprender Tuy, fundando-ſe em que a fortificaçaõ era debil, a difficuldade dos ſoccorros grande, por ſer o Inverno riguroſo, & os inimigos terem ſeparadas as forças, ſendo facil a ſegurança dos comboys pela viſinhança de Salvaterra, & conſeguida aquella empreza, ſe augmentava a reputaçaõ, por ſer Tuy Praça de

Armas do Reyno de Galiza, que franqueava a entrada de muytos lugares abertos, & difficultava a conſervaçaõ do Forte de S. Luis. Eſta propoſiçaõ remetteu o Conde à Rainha, dizendo, que para ſe conſeguir eſte intento era neceſſario ſegredo, brevidade, & dinheyro: que as outras Provincias concorreſſem com ſoccorros, que engroſſaſſem o exercito. A Rainha, tanto que lhe chegou o proprio, que o Conde remetteu, lhe pareceu a empreza propoſta digna de ſe intentar: porèm não quiz tomar a ultima determinaçaõ ſem o parecer de Ioanne Mendes. Remetteulhe a Elvas a propoſiçaõ do Conde de Caſtello-Melhor, & Ioanne Mendes como ſe perſuadia que fabricava a ſua fortuna na Conquiſta de Badajóz, com licença da Rainha (como temos referido) paſſou a Lisboa com o fim de desbaratar a empreza de Tuy, facilitando a de Badajóz, & conſeguiu o ſeu intento com a infelicidade, que havemos referido. Vendo o Conde de Caſtello-Melhor deſvanecida a ſua bem fundada propoſiçaõ, tratou com todo o cuydado de fortificar o quartel em que eſtava, & de ganhar com alguns Fortes os ſitios mays arriſcados: porèm como a gente era pouca, & o dinheyro menos, nem o trabalho luzia, nem o zelo aproveitava, ſendo a mayor infelicidade dos varões grandes faltarlhes inſtrumentos temperados, q̃ ſuavizem a conſonancia das ſuas virtudes. Creſceu ao Conde o cuydado, & o deſvelo com a noticia de que o Marquez de Vianna multiplicava as preparações da Campanha futura, aſſim para continuar os progreſſos do anno antecedente, como para deter as tropas daquella Provincia, & as de Tras os Montes paſſarem à Provincia de Alentejo. Dilatou ſahir em Campanha mays do que ſe imaginava, & a vinte & cinco de Agoſto ao calor da artilharia do Forte de S. Luis Gonzaga paſſou o exercito o Minho por hũa ponte de barcas. Achava-ſe o Conde de Caſtello-Melhor no quartel da Silva com pouco mays de mil Infantes pagos, divididos em dous Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Franciſco Peres da Silva, & Diogo de Britto Coutinho, que com a gente, que lhes faltava na Campanha, guarneciaõ as Praças de Caminha, Villa-Nova, Valença, Lapella, Monçaõ, Salvaterra, Melgaço, & Lindoſo. Conſtava mays a guarniçaõ do quar-

Anno 1658.

Perſiſte no alojamento do quartel da Silva.

Anno 1658. tel de dous mil & quinhentos Auxiliares, & de treze Companhias de cavallos, seys governadas pelo Cõmissario Gèral Antonio de Almeyda Carvalhaes, que tambem era governador de Salvaterra, & sete de Tras os Montes pelo Tenente General Domingos da Ponte Gallego, assistido do Cõmissario Gèral Pupulinier Francez. Exercitava o Posto de Mestre de Campo General, o General da Artilharia Nuno da Cunha, & servia Miguel de Lascol de Tenente Gèral da Artilharia, Engenheyro, & Quartel-Mestre, & em todas estas operações conseguia reputaçaõ. O Visconde de Villa-Nova continuava aquella assistencia, & serviaõ voluntarios Luis de Sousa, filho mays velho do Conde de Castello-Melhor, seu filho segundo Simaõ de Vasconcellos, Luis de Mello, filho mays velho do Conde de S.Lourenço, Manoel de Mello seu irmaõ, Mathias da Cunha, Manoel da Cunha, D.Francisco Rolim, & outras pessoas de valor, & qualidade.

Governava o exercito de Castella o Marquez de Vianna; era seu Mestre de Campo General D. Balthesar de Roxas Pãtoja, General da Cavallaria D. Luis de Menezes, a quem El-Rey de Castella fez Marquez de Penalva, General da Artilharia D.Francisco de Castro, Tenente General da Cavallaria D. Francisco de la Cueva, Cõmissarios Geraes D. Ioaõ de Taboada, & D. Christovaõ Zorrilha. Iunto do quartel de S. Luis Gonzaga se aquartelou o exercito de Castella, & como a distancia entre este quartel, & o de S.Iorge da Silva, era tam pouca, começáraõ a ser continuos os rebates, & quasi inseparaveys as escaramuças. O principal intento do Marquez de Vianna era impedir que as nossas tropas passassem a Alentejo: porèm reconhecendo que ellas se expunhaõ aos perigos, em que costuma embaraçar-se o valor indiscreto, começou o Marquez de Vianna, por industria de D. Balthesar Pantoja, a dispor os incentivos de cahirem nos laços da temeridade. No primeyro dia de Setembro às quatro horas da tarde, sahíraõ os inimigos do Forte de S. Luis com seys batalhões, & seyscentos mosqueteyros, & marcháraõ a occupar hũa eminencia, deyxando o nosso quartel à maõ direyta, & à esquerda, Valença, & o Fortim de Bethlem, que de novo se havia fabricado. Os batedores inimigos avançáraõ

raõ a desalojar hũa sentinella que occupava o alto de hũ monte superior a todos os daquelle sitio; soccorreu-a a esquadra, que lhe dava calor, da Companhia da guarda, & travou-se hũa escaramuça, que durou o tempo que se deteve em sahir do nosso quartel a Cavallaria, & Infantaria à ordem do General da Artilharia Nuno da Cunha: o qual vendo que os inimigos reforçavão a escaramuça com mays poder, ordenou ao Capitão Carlos Passanha, que estava de guarda, que com as Companhias do Tenente General Domingos da Ponte Gallego, & Cõmissario Gèral Iaques Tolon, occupasse hum mõte fronteyro ao em que estava a nossa sentinella, & reconhecendo os inimigos que as nossas Companhias eraõ só tres, avançáraõ com as doze, & desalojaram-nas. Nuno da Cunha pertendeu recuperar o posto com a gente que lhe ficava: porèm o Conde de Castello-Melhor constandolhe, que o Marquez de Vianna sahia do seu quartel com todo o exercito, ordenou a Nuno da Cunha que retirasse as Companhias ao abrigo da Infantaria, que guarnecia huns vallados. Entendeu Nuno da Cunha que guardar esta ordem, seria o mesmo que perder toda a gente q̃ levava, & com muyta prudencia mandou às tres Companhias que sustentassem o posto, em que estavaõ avançadas, & soportassem as repetidas cargas da mosquetaria inimiga; porque desoccupando aquelle sitio, ficava toda a nossa gente exposta, sem opposiçaõ, a mayor perigo. Foy tam util este bem fundado discurso, que melhorou totalmente o nosso partido; porque o Cõmissario Gèral Antonio de Almeyda Carvalhaes, & o Capitão Diogo Pereyra colericos do danno que as nossas tres Companhias recebiaõ dos mosqueteyros, avançáraõ com as suas Companhias com tam boa fortuna, que os derrotáraõ, & degolando muytos, fizeraõ enfraquecer o partido contrario, & havendo durado tres horas o combate, se retiráraõ os Gallegos, deyxando na Cãpanha quantidade de mortos, & prisioneyros dous Capitães de Infantaria, & alguns soldados: oyto perdèraõ a vida da nossa parte, ficáraõ trinta feridos, entre elles Luis de Sousa de Vasconcellos com hũa balla, & havia procedido com grãde valor, & os mays fidalgos referidos, porque todos juntos, naõ houve lugar arriscado, em que não empenhassem as

Anno 1658.

 suas

Anno 1658.

ſuas peſſoas. Na defenſa do quartel teve grande parte Fernaõ de Souſa Coutinho; porque havendo chegado do Porto, onde eſtava levantando hum Terço, a viſitar o Conde de Caſtello-Melhor, lhe ordenou que governaſſe o Terço de Franciſco Peres, que eſtava doente, & com elle occupou hum poſto fóra do quartel, que o ſegurava, & foy por muytas vezes avançado da mayor parte da Infantaria inimiga, a que reſiſtiu com grande valor, & conſtancia. Eſte ſucceſſo teve de prejuizo facilitar a temeraria confiança do Conde de Caſtello-Melhor, a quem não moderava a prudencia de muytos annos os eſtimulos do valor inconſiderado, de que ſoube valerſe D. Balthesar Pantoja na occaſiaõ que lhe offereceu a fortuna em dezaſete de Setembro; porque havendo ſahido hum comboy de Villa-Nova pela eſtrada que corria entre os dous quarteis, mandou o Conde de Caſtello-Melhor ſahir a Cavallaria a recebelo á Torre do Nogueyra, que ficava dos dous quarteis em igual diſtancia. Obſervou D. Balthesar eſta reſoluçaõ, & o pouco numero da noſſa gente, & com ordem do Marquez de Vianna aballou a vanguarda a buſcar os batalhões. Eſte ſó movimento obrigou ao Conde de Caſtello-Melhor a ſahir do quartel, eſtando já o comboy ſeguro, & podendo a Cavallaria retirar-ſe ſem perigo. Os Meſtres de Campo Franciſco Peres da Silva, que já eſtava convalecido, & Diogo de Britto Coutinho formáraõ os ſeus Terços, miſturandolhes Cõpanhias de Auxiliares, na fralda de hum mõte, que os Gallegos vinhaõ occupando. Domingos da Ponte, & os dous Cõmiſſarios Geraes abrigáraõ os batalhões, que conſtavaõ de trezentos cavallos, ao calor da Infantaria: porèm toda eſta diſpoſiçaõ foy tam confuſa, & apreſſada, que conſiſtindo o perigo na gente ſer tam pouca, ainda o da deſordem era mayor. O Conde, o General da Artilharia, & o Viſconde de Villa-Nova, querendo acudir com os Cabos a emendar a confuſaõ dos Terços, & Cavallaria, já naõ tiveraõ tempo mays que de pelejar valeroſamente como ſoldados. Naõ quiz D. Balthesar Pantoja dar tempo a que ſe remediaſſe eſta deſordem, que eſtava obſervando, bayxou do monte com a vanguarda do exercito; ſeguiu-o o Marquez de Vianna com a ſegunda linha, & a reſerva, conſtando eſte

Perſiſte na conducçaõ de hum comboy.

Carregaõ os Caſtelhanos a noſſa Cavallaria.

Intenta o Cõde de Caſtello-Melhor ſoccorrela cõ a Infantaria.

troço

troço de ſeys mil Infantes, & oytocentos cavallos. Adiantou-ſe o General da Cavallaria com oyto batalhões, & algũas mangas de moſqueteyros, a attaçar o lado direyto da noſſa gente, & o Tenente General com o reſto dos batalhões o lado eſquerdo: porèm achárao muyto mayor oppoſiçaõ do que elles imaginavaõ; porque o Conde de Caſtello-Melhor, & os que lhe aſſiſtiaõ, determináraõ ſuprir com o valor a deſigualdade do poder, & inferioridade do ſitio, & o ſuſtentáraõ a pezar de toda a reſoluçaõ dos inimigos. Reforçou D. Balthesar o combate, & ſoccorreu o General da Cavallaria com mil Infantes, & cem cavallos, aſſiſtido de D. Pedro Lopes de Lemos Conde de Amarante, de D. Luis Peres de Viveros, Irmaõ do Conde de Fuen-Saldanha, de outras peſſoas principaes, & Officiaes reformados. O Conde de Caſtello-Melhor, & o General da Artilharia procuráraõ, emendando a fórma, fazer mayor a reſiſtencia: porèm na força dos conflictos não coſtuma a ſer facil eſte intento: & pelejando os inimigos com dobrada gente, & ventagem do ſitio, foraõ os noſſos Terços, & batalhões desbaratados, & procurando os ſoldados ſalvar-ſe no quartel vizinho, o conſeguíraõ, por ſuſtentarem valeroſamente a força do combate na retaguarda o Conde de Caſtello-Melhor, o General da Artilharia, o Viſconde, a mayor parte dos Officiaes da Cavallaria, & Infantaria, Luis de Souſa, Simaõ de Vaſconcellos, Luis de Mello, Manoel da Cunha, D. Franciſco Rolim, Mathias da Cunha, & Manoel de Mello. Dentro do quartel ſe detiveraõ os ſoldados, & guarnecendo-o, deraõ lugar a que os Cabos, & Officiaes ſe recolheſſem, & vieraõ pelejando atè entrarem nelle, & eſta mudança de animo foy a defenſa daquella Provincia; porque os inimigos fizeraõ alto, & não tiveraõ reſoluçaõ para inveſtir o quartel, que penetrado, ficava a Provincia totalmente indefeſa. Morrèraõ no conflicto os Capitães de Auxiliares Manoel Teyxeyra, Andrè de Abreu, & cincoenta ſoldados: ficáraõ feridos cento & vinte, ſendo hum delles Manoel de Mello, que havendo pelejado com inſigne valor neſta, & em todas as occaſiões antecedentes, morreu das feridas com merecido ſentimento da ſua falta. Os priſioneyros foraõ duzentos & cincoenta, em que entráraõ

Anno 1658.

Desbarataõ-no, & retira-ſe ao quartel.

Anno 1658.

tràraõ o Sargento Mayor Antonio Nunes Preto, onze Capitaẽs de Infantaria, cinco pagos, ſeys de Auxiliares; durou a contenda das tres da tarde atè cerrar a noyte. Morrèraõ dos inimigos trinta, em que entrou o Capitaõ D. Ioaõ Ozorio: ficáraõ feridos oytenta, entre elles o Commiſſario Gèral D. Ioaõ Taboada, o Tenente General da Cavallaria D. Thomàs Ruys, os Capitaẽs de cavallos D. Andrè de Robles, D. Alvaro de Anaya, D. Antonio de Moſcoſo, D. Pedro Niño. O Marquez de Vianna levado do bom ſucceſſo, deſcançou o dia ſeguinte, & deu lugar ao Conde de Caſtello-Melhor a tomar partido, & a ſalvar a pouca gente que lhe havia ficado. Chamou a conſelho, & referiu nelle o que todos triſtemente teſtimunháraõ. Diſſe que a gente era pouca, & os mantimentos menos: que o Marquez de Vianna vitorioſo ſem duvida buſcaria aquelle quartel, incapaz de ſe defender, pela falta de fortificações, & de guarniçaõ, com que era preciſo ceder à fortuna, & eſcolher-ſe caminho menos arriſcado de ſalvar aquelle pequeno troço, que era a unica defenſa de toda aquella Provincia. Todos os do Conſelho entendèraõ que a retirada era preciſa: porèm obrigados da valeroſa afflicçaõ do Conde de Caſtello-Melhor (que todos juſtamente amavaõ) deſejavaõ antes arriſcar as vidas, que appreſſar a marcha: porèm abreviou a preciſa reſoluçaõ da retirada, fugir para o exercito contrario Andrè de Arenas Ajudante da Cavallaria, accuſado dos grandes delitos, que tinha commettido neſte Reyno. Conhecendo o Conde de Caſtello-Melhor, que a ſua noticia havia de facilitar aos Gallegos o receyo de avançar o quartel; lhe poz o fogo em a noyte de vinte & hum de Setembro, & ſe retirou às Serras de Coura diſtantes duas legoas do quartel da Silva, ſitio tam aſpero, que ſe julgava por inexpugnavel. A artilharia conduziu a Valença o Capitaõ Diogo Pereyra. O Marquez de Vianna animado das informações de Andrè de Arenas, determinou inveſtir o quartel na meſma noyte, em que o Conde ſe retirou, & vendo que começava a atear-ſe nelle o fogo, mandou apreſſar a marcha, & não ſe atrevendo a ſeguir aos que o largavaõ, triunfou ſó das cinzas do incendio. Chegou o Conde às montanhas de Coura, & com brevidade fortificou o paſſo da Ponte de S. Martinho,

Perſiſte nelle poucas horas, & buſca o alojamento das Serras de Coura.

ra, & com brevidade fortificou o passo da Ponte de S. Martinho, & outros em que se podia considerar perigo. Recolheu as guarnições do Forte de Bethlẽ, & Atalaya do Sardal, postos importantes; porèm era mayor a necessidade de gente para segurança do quartel, porque as ordens que se passavaõ para convocar outra, todas eraõ mal succedidas, havendo o temor estragado o respeyto, & a obediencia. Não se perturbava o animo invencivel do Conde de Castello-Melhor com estes infelices accidentes, antes parece que lhe aperfeyçoavaõ as virtudes, reprimindolhe a demasiada confiança, que muytas vezes o expunha a empenhos inconsiderados, & perigosos. Representou vivamente à Rainha o grande risco em que se achava, de que havia sido causa o pouco credito q̃ se dera aos seus avisos, & persuadiu a Fernaõ de Sousa Couttinho, que sem embargo das ordens que tinha para marchar a Alentejo com o Terço que havia levantado no Porto, acodisse àquella Provincia ameaçada de mayor perigo. Fernaõ de Sousa aconselhado da melhor prudencia, cedeu à instancia do Conde, & marchou para o quartel de Coura com seyscentos Infantes, dando conta à Rainha, que approvou a sua resoluçaõ. O Marquez de Vianna com mays vagar do que pedia o bom tempo, que colheu, marchou com o exercito pelo pè do monte do Faro, cujas fraldas se estendem pela Cãpanha de Valença, & a trinta de Setembro ganhou postos sobre o Castello de Lapella, situado, como fica referido, na margem do Minho entre Valença, & Monçaõ, & occupou hum Arrabalde, que por não ter defensa, estava desemparado. Este principio facilitou a resoluçaõ de se dar hum assalto ao Castello na madrugada de dous de Outubro; mas foraõ rechaçados os que avançáraõ, com perda de hum Sargento Mayor, & vinte & cinco soldados. Governava Lapella Gaspar Lobato de Lanções, soldado de valor, porèm mays carregado de annos, que de experiencias; o que logo se começou a verificar, admittindo no Castello muytas mulheres, & mininos, que costumaõ ser incentivos da pouca constancia dos soldados na defensa das Praças. Vendo o Marquez de Vianna o máo successo do assalto, deu principio ao sitio, & mandou lançar hũa ponte de barcas em Lagos de Rey. Começáraõ

Anno 1658.

Anno 1658.

raõ a jugar as baterias contra o Castello de hũa, & outra parte do Minho: não fizeraõ as ballas muyto effeyto nas muralhas, porèm as que se empregáraõ na gente, bastáraõ para render o Castello; & Gaspar Lobato perturbado do clamor das mulheres, & mininos, & assombrado do horror dos mortos, & ameaço dos Gallegos, fez chamada, & se rendeu com cento & cincoenta soldados, tres peças de artilharia, quantidade de munições, & bastimentos com que pudèra defender o Castello muytos dias. Mandou o Marquez de Vianna os soldados para Galliza, as mulheres, & mininos para Portugal. Recebeu o Conde de Castello-Melhor esta noticia cõ implacavel sentimento, vendo totalmente mudado o semblante da fortuna, que naquella mesma Provincia achára tam favoravel; mas compondo virtuosamente o animo com a resignaçaõ na vontade Divina, fazia da infelicidade momentanea eterno merecimento. Porèm esta batalha, em que era necessario que o animo humano ficasse vencido do Espirito Divino, gastava a campanha da vida, em que hum, & outro cõtendia, & dava armas á morte, que tambem pelejava contra os muytos annos do Conde, enfraquecidos com os largos trabalhos, que havia padecido na sua mocidade. No mesmo dia que se perdeu Lapella, passáraõ o Minho, & entráraõ no Valle do Rosal por ordem da Condeça de Castello-Melhor cento & cincoenta soldados do Terço de Rodrigo Pereyra: foraõ sentidos, & desbaratados, mostrando o varonil espirito da Condeça que atè nas desgraças da guerra acompanhava fielmente a seu marido. O Marquez de Vianna, tanto que ganhou Lapella, marchou sobre Monçaõ, onde chegou a sete de Outubro, entendendo, que ganhada aquella Praça, se lhe entregaria a de Salvaterra, por ficar distante pelo Minho acima menos de hũa legoa. Rodeava Monçaõ hum muro antiguo de cantaria mal franqueado de alguns distantes cobellos: hũa parte do breve recinto dos muros tinha barbacãa ꝗ guarnecia hũa estacada, a outra cubria hum Arrabalde sobre o Rio que estava fortificado com hũa trincheyra de terra, & faxina. Na parte que olhava a Campanha se viaõ dous baluartes imperfeytos, & alguns redentes, que descortinavaõ o Rio. Havia-se levantado hũa tenalha a que chamavaõ Forte de

Tomaõ os Castelhanos Lapella.

Sitia-se Mõçaõ, que governava Lourenço de Amorim.

de S. Antonio, que cubria hũa eminencia exterior,& pertendia defender a agua de hũa fonte tam arriſcada por ſe não cõſeguir, que a muytos ſoldados ſuccedeu, antes de matarem a ſede, beberem a morte. No Arrabalde ha dous Conventos, hum de Religioſas Franciſcanas, outro de Freyras de S. Bento: eſte foy logo ganhado, & ſerviu de plataforma; aquelle arruinou a artilharia. Governava Monçaõ o Tenente de Meſtre de Campo General Lourenço de Amorím Pereyra. Conſtava a guarniçaõ de ſeyſcentos Infantes pagos, & Auxiliares, aſſiſtidos de Officiaes de conhecido valor, os mantimentos eraõ muytos, as munições poucas, & a eſperança dos ſoccorros eſtava dilatada. A ſete de Outubro começáraõ a jugar as baterias, & para cubrir o trabalho de hũa, avançou D. Balthesár Pantoja hum Terço de Infantaria a hũas caſas, q̃ eſtavaõ fóra da Praça. Sahiu a defendelas o Sargento Mayor Diogo de Oliveyra com quarenta Infantes, & reſiſtiu muytas horas as avançadas do Terço. Reforçáraõ os inimigos o poder, retirou-ſe o Sargento Mayor ferido de hũa balla de moſquete, de que brevemente morreu. Ganhadas as caſas,& lançada a ponte de barcas em o ſitio chamado Caracoes, deraõ os Gallegos hum aſſalto à tenalha de S. Antonio que defendia o Alferes Eſtevaõ de Barbeytas. Foy o combate muyto vigoroſo, porèm mayor a reſiſtencia. Retiráraõ-ſe os Gallegos,& no quarto da Alva tornáraõ a inveſtir a tenalha, imaginando que os defenſores deſcançaſſem no bom ſucceſſo: porèm o Alferes valeroſo, & vigilante, havendolhe Lourenço de Amorím reforçado a guarniçaõ, teve tam bom ſucceſſo, que obrigou aos Gallegos a ſe retirarem com perda conſideravel, de que inferiu o Marquez de Vianna, que a empreza de Monçaõ era mays difficil que a de Lapella, & diſpoz continuar o ſitio com mayor cuydado. Levantáraõ-ſe duas plataformas, hũa em o patio do Moſteyro de S. Bento, outra em a Ermida de S. Iuliaõ, em q̃ jugáraõ ſeys meyos canhões contra a muralha: a artilharia do Forte de Aytona occaſionava grande ruina nas caſas da Villa, & a eſte meſmo fim ſe levantou quarta bateria na margem do Rio, & todas,& hum morteyro laboravaõ inceſſantemente. Os defenſores armados de valor, & facilitados com o coſtume das ballas, não

Anno 1658.

Anno 1658.

buſcáraõ mays reparo, que entregar-ſe à Providencia Divina. (melhor reſguardo dos mayores perigos) Diffundiu-ſe eſta confiança pela debilidade das mulheres, que ſem temor das ballas ſerviaõ de admiraçaõ, & remedio aos feridos, & enfermos. O Conde de Caſtello-Melhor com inceſſante trabalho deſpedia ordẽs, promettia premios, & ameaçava cõ caſtigos a todos aquelles, que não acudiſſem ao perigo publico, porèm não valiaõ eſtes remedios; porque dedicando Põte de Lima para frente de bandeyras, & ordenando ao General da Artilharia aſſiſtiſſe naquella Villa para formar o exercito, era tam pouco o numero da gente que acudia, & tam pouca a perſiſtencia dos que chegavaõ, que mays creſcia a deſconfiança da defenſa da Praça pelo deſalento dos naturaes, que pelo valor dos inimigos, & todas eſtas fatalidades ſe hiaõ conjurando contra a vida do Conde de Caſtello-Melhor, que como ſe alimentava dos alentos da honra, qualquer infelicidade a debilitava. O Marquez de Vianna conhecendo no valor dos defenſores de Monçaõ, q́ não determinavaõ entregar aquella Praça a pouco cuſto, dividiu a circunvallaçaõ della em tres quarteis bem fortificados com linhas, & fortins, que cerravaõ o cordaõ. D. Balthesar Pantoja, logo q́ ſegurou cõm o exercito o ſoccorro que podia entrar na Praça, caminhou com dous aproches contra os ſitiados. Determináraõ elles atalharlhe os paſſos, & o conſeguíraõ fazendo varias ſortidas. A dezaſete de Outubro ſahíraõ do Fortim de S. Antonio contra o aproche, que caminhava para aquella parte, & obrigáraõ os Gallegos que o guarneciaõ a deſemparalo. Foraõ ſoccorridos do exercito: retiráraõ-ſe os ſitiados, pelejando com tanto valor à cuſta de alguns feridos, que deyxáraõ a Campanha cuberta de corpos de Gallegos, entrãdo nos mortos o Capitaõ Segurá, & outros Officiaes; & eſtes bons ſucceſſos q́ augmentavaõ o alento dos ſitiados, acreſcẽtavaõ a pena do Conde de Caſtello-Melhor pela impoſſibilidade de ſoccorrelos com a brevidade q́ deſejava. Aliviou lhe eſte cuydado o Conde de Miranda Governador do Porto, q́ chegou ao quartel de Coura cõ oytocẽtos Infantes, trazendo na ſua peſſoa o mayor ſoccorro. Deu o Cõde de Caſtello-Melhor noticia ao de Miranda do aperto em q́ cõſiderava a Pra-

Levantaõ os quarteis, & linhas, & deixaõ aſſediada Salvaterra.

ça

Anno 1658.

ça de Monçaõ, do muyto q̃ neceſſitava de ſer ſoccorrida, & dos poucos meyos q̃ achava para ſe conſeguir eſte intento, & depoys de larga conferencia ajuſtáraõ, q̃ ſe lhe introduziſſe qualquer ſoccorro que foſſe poſſivel; porque ainda que muytas vezes os ſoccorros pequenos mays ſervem de deſengano aos ſitiados, que de remedio, ſempre ſe conſegue o alivio de mays defenſores, & dar tempo de ſe formarem os exercitos, para o total ſoccorro, ou para alguma util diverſaõ. Offereceu-ſe o Meſtre de Campo Fernaõ de Souſa Couttinho, para examinar o ſitio, por onde ſe devia introduzir o ſoccorro premeditado. Moſtrou o Conde de Caſtello-Melhor a ſatiſfaçaõ que tivera deſta offerta, entregando a Fernaõ de Souſa ſeus dous filhos, para o acompanharem. O meſmo fez Mathias da Cunha, & o Capitaõ de Cavallos Diogo Pereyra de Araujo, muyto pratico daquelle deſtricto. Sahiu Fernaõ de Souſa do quartel de Coura em a noyte de dezanove de Outubro, & chegando ao quartel de Cortos a tiro de moſquete, ſe apeou, & o Capitaõ Diogo Pereyra, & entrando por entre as ſentinellas das Companhias da guarda, que ficavaõ fóra dos quarteis, examinou o ſitio que occupavaõ, a altura das linhas, o eſtado das eſtradas, & tudo o mays que convinha, para informar ao Conde do que vira, & não do que ſuppuzera; vicio com que muytos exploradores tem feyto perder grandes emprezas. Retirou-ſe Fernaõ de Souſa, & informando ao Conde de tudo o que havia examinado, lhe deu eſperança de conſeguir o que intentava. Promptamente fez o Conde aviſo a Antonio de Almeyda Carvalhaes, que governava Salvaterra, para que tiveſſe prevenidos todos os barcos, que eraõ neceſſarios para introduzir o ſoccorro, advertindo-o de huns ſinaes, q̃ ſe lhe haviaõ de fazer, para a hora de ſahirem os barcos da Gandra de Cortos; eminencia, cujas fraldas lava o Rio Minho; ſitio em q̃ a Infantaria, & munições haviaõ de embarcar, para ſe introduzirem por Salvaterra em Monçaõ. Feyta eſta prevençaõ, marchou a vinte & hum de Outubro o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego com trezentos cavallos, & Fernaõ de Souſa Couttinho com quatrocentos Infantes, que foraõ entregues, depoys de embarcados, ao Capitaõ Fernaõ Leyte Pita, que levava

Soccorre a Praça o Conde de Caſtello-Melhor cõ trezentos & cincoenta Infantes, que embarcou no Rio Minho.

Anno 1658.

levava em ſua companhia os Capitaẽs Antonio Ferraz; Franciſco de Caſtro de Araujo, Alexandre de Souſa de Azevedo, Franciſco Nunes Pacheco, & outros Officiaes, trinta barrís de polvora, oyto cunhetes de ballas, & dezaſeys quintaes de murraõ. Mediu-ſe o tempo com tanta igualdade, que tudo ſe executou ſem embaraço. Carregou a Cavallaria as guardas, fez a Infantaria os ſinaes, ſahíraõ os barcos de Salvaterra, recebéraõ trezentos & cincoenta Infantes, & as munições, & brevemente ſe introduzíraõ em Monçaõ. Os inimigos, quando quizeraõ divertir eſte intento, achàraõ occupadas as eſtradas, que Fernaõ de Souſa havia reconhecido a noyte antecedente. Foraõ rechaçados, & Domingos da Põte, & Fernaõ de Souſa ſe recolhèraõ ſem perda algũa, retirando cincoenta Infantes, que por errarem o caminho ſe naõ embarcáraõ. Lourenço de Amorim recebeu o ſoccorro com grande contentamento, & entregou a Fernaõ Leyte Pita a defenſa das trincheyras. O Marquez de Vianna com a noticia da entrada do ſoccorro, & experiencia do máo ſucceſſo dos attaques, deliberou ſe déſſe hum aſſalto à Praça em a noyte de vinte & cinco de Outubro, havendo as antecedentes mandado tocar repetidamente arma, para que o deſvelo dos ſitiados os fizeſſe menos vigoroſos. A meya noyte marcháraõ os Terços, & batalhões para o aſſalto, & os ſoldados, que carregavaõ faxinas para cegar os foſſos, o executáraõ promptamente, & os Officiaes, que levavaõ as eſcadas, as arrimáraõ às trincheyras com muyto valor, acreſcentando-o ao ſubir por ellas. Acodíraõ os ſitiados à defenſa, picáraõ-ſe os ſinos, accendèraõ ſe fogos, & como todos eſtavaõ deſtros, & exercitados, fizeraõ precipitar aos inimigos. Os Cabos q̃ aſſiſtiaõ ao aſſalto, mandáraõ repetilo a tempo que os ſitiados haviaõ alumiado os foſſos com candieyros de fogo, & varios artificios, & ajudada eſta luz das muytas que ſcintillavaõ das peças de artilharia, & moſquetes, ficou tam clara a Campanha, que foy grande o effeyto das ballas, empregando-ſe quaſi todas as que os ſitiados tiravaõ, aſſim nos inimigos que ſubiaõ pelas eſcadas, como nas mampoſtas, & Terços de reſerva. Ao meſmo tempo que as trincheyras, foraõ avançados, o Forte que ficava por cima da fonte, governado pelo

Reſiſtem os ſitiados hũ furioſo aſſalto.

pelo Capitaõ Francisco Nunes Pacheco, & os baluartes, & cortina, que olhavaõ para a Campanha, & com o mesmo valor foraõ os inimigos rechaçados: perdèraõ quatrocentos homens dos mays luzidos do exercito, leváraõ outros tantos feridos. Na Praça morrèraõ setenta soldados, entre elles os Capitaẽs Antonio Ferraz, Ioseph Pereyra Caldas, Ioaõ Gomes de Sousa: ficáraõ cincoenta feridos, de que foraõ os principaes, os Capitaẽs Fernaõ Leyte Pita, Fernaõ Figueyra de Palhares, Ioaõ Pereyra Pinto, Francisco Pita Malheyro, & o Capitaõ Francisco Nunes Pacheco perdeu a maõ direyta de hũa granada, que nella lhe rebentou, & todos os sitiados resistíraõ à furia, & persistencia do assalto com memoravel constancia. Ao dia seguinte fizeraõ os inimigos chamada, pediu o Marquez cessaõ de armas, concedeu-a Lourenço de Amorim para se enterrarem os mortos, o que logo se executou. Foraõ-se continuando os aproches, & avizinhando-se os q̃ caminhavaõ às trincheyras, que cobriaõ o Arrabalde, & Mosteyro de S. Francisco, & fazendo hum alojamento junto de hum Fortim chamado do Montinho, começáraõ a minalo; & conhecendo Lourenço de Amorim o aperto a que a Praça se hia reduzindo, resolveu fazer aviso ao Conde de Castello-Melhor, & elegeu para este empenho a Francisco Alvares Galè, pagador Gèral daquella Provincia, que havia ficado na Praça, & a Fernaõ Taveyra de Palhares, que sem risco chegáraõ ao quartel de Paredes, onde a nossa gente estava, & já não acháraõ ao Conde de Castello-Melhor; porque depoys de fazer toda a diligencia possivel por juntar gente para romper as linhas dos inimigos, & vendo que o não podia conseguir, & que eraõ mays os que se ausentavaõ, do que os que se conduziaõ, o que o Conde inimigo do rigor, muyto contra a ordem militar, não emendava com o castigo, & de haver encomendado a Fernaõ de Sousa Coutinho, que intentasse meter na Praça novo soccorro pelos mesmos passos do primeyro, o que felicemente conseguiu, introduzindo nella por Salvaterra oytenta Infantes, de que era Cabo o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa, se retirou a Ponte de Lima com hũa febre originada de hũa profunda melancolia, que o obrigou a tomar oyto sangrias. Com a mudança do sitio pareceu que

Anno 1658.

Anno 1658.

Morte do Cõde de Castello-Melhor.

que melhorava: porém sobreveyolhe hũa cezaõ tanto mayor que as antecedentes, que a treze de Novembro com todos os Sacramentos, & actos de verdadeyro Catholico acabou a vida. Sentiu-se universalmente a sua falta, por ser o Conde de Castello-Melhor dotado das virtudes, que costumaõ acreditar os Varões mays excellentes. Era muyto valeroso, igualmente entendido, & summamente amante da conservaçaõ do Reyno, o que varias vezes justificou, expondo a vida por lhe grangear gloria, & utilidade. Não descançava no trabalho dos negocios, mas em muytas occasiões se descompuzeraõ, por consentir que descançassem os que lhe obedeciaõ, desejando conseguir o que emprendia com affabilidade; doutrina, que não deve praticar-se em todos os casos; porque na balança da politica militar deve ter igual pezo a Iustiça, & a Misericordia: nascendo filho quarto de seus pays, deveu ao seu merecimento a grandeza da sua Casa. Era de estatura pequena, mas de presença agradavel: morreu de sessenta & cinco annos; deyxou por successor Luis de Sousa de Vasconcellos, que subiu a sua Casa a mayor & mays varia

Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataíde.

fortuna. O General da Artilharia Nuno da Cunha, logo que recebeu a nova da morte do Conde de Castello-Melhor, deu conta à Rainha, representandolhe o muyto que a falta do Conde acrescentava o perigo, não só de Monçaõ, & de Salvaterra, mas de toda a Provincia, parecendo que a gente, que a authoridade da sua pessoa não bastava a conduzir para o remedio publico, não seria facil convocala a quem lhe succedesse, sendo nesta consideraçaõ muyto para recear os progressos dos inimigos. Assistiaõ no quartel o Visconde de Villa-Nova, o Conde de Miranda, D. Francisco de Azevedo, o Balío de Lessa Frey Diogo de Mello Pereyra, & todos sem controversia se sogeytáraõ a obedecer a Nuno da Cunha, em

Muda o exercito para o quartel das Choças.

quanto a Rainha não nomeava Governador das Armas. Chamou elle a Conselho, & todos convieraõ, que se mudasse aquelle quartel para as Aldeas das Choças, situadas em hum valle cercado de asperissimas serras, que o seguravaõ, muyto abundante de mantimentos, & tam pouco distante dos quarteis dos Gallegos, que do alto das serras se descubria toda a Ribeyra de Monçaõ, & com a comodidade de ser regado

com

com as aguas do Rio Véz. Entrou Nuno da Cunha neste quartel, & achando nelle tudo o que anticipadamente se havia premeditado, só carecia de se facilitar no soccorro de Monção o fim pertendido por falta de meyos proporcionados de dinheyro, & gente, por não haver em todos os Terços pagos, Auxiliares, & Ordenanças, mays que tres mil soldados, igualmente bizonhos; porque os escolhidos estavaõ em Monçaõ, & Salvaterra, & occupavaõ as outras Praças ameaçadas todas as horas de igual perigo. A Cavallaria constava de quatrocentos cavallos debilitados com o largo tempo da Campanha. Nuno da Cunha mandou a Fernaõ de Sousa, & Miguel de Lascol reconhecer os quarteis inimigos, & chegando depoys de executarem esta ordem com grande perigo, referiu Fernaõ de Sousa no Conselho assim o que víra, como o que entendia, na fórma seguinte. Que a importancia das Praças, & o aperto dos sitiados costumava a ser estimulo de se lhe introduzirem os soccorros: que estas circunstancias concorriaõ em Monçaõ, porque na sua perda consistia quasi a de toda a Ribeyra do Minho, hum dos melhores destrictos de toda aquella Provincia; & os seus defensores, depoys de valerosa resistencia de tres mezes, chegavaõ à ultima extremidade, defendendo com poucas munições, & bastimentos hũas debeys trincheyras contra hum poderoso exercito: que o remedio dos dous soccorros, que com muyta felicidade se haviaõ introduzido, se fora util para augmentar os defensores, fora perjudicial por diminuir os mantimentos, sendo tal a extremidade, que da morte de huns dependia a vida dos outros: q́ neste aperto era necessaria prõpta resoluçaõ, & que difficilmente se descobria algũa, que não fosse muyto perigosa: que o exercito inimigo se se diminuhia com as mortes, crescia com as levas, & que as fortificações eraõ de qualidade, q́ só os Fortes exteriores eraõ onze com fossos de trinta pès de alto, & que os quarteis eraõ tres tam bem flanqueados, ajudando-os a aspereza do sitio, q́ difficilmente poderiaõ ser superados de hum grande exercito; mas que por outra parte considerava, que Monçaõ perdido, não se podia defender Salvaterra, & que desta Conquista se devia recear a de toda a Provincia; porq́ as debeys, Anno 1658.

&

Anno 1658. & antiguas fortificações de Valença, & Villa Nova a não cobriaõ: Vianna, & Ponte de Lima não estavaõ fortificadas, & do Porto se não devia esperar resistencia algũa; porque nem defensa, nem presidio tinha, que segurasse aquella Cidade, que se podia contar pela segunda do Reyno, & que por todas estas considerações se devia procurar, que o soccorro de Monçaõ, o conseguisse mays a arte, do que a força: que o Rio Mouro, q̃ entra no Minho hũa legoa por cima de Monçaõ, & duas abayxo de Melgaço, tinha hum porto muyto capaz de se introduzir por elle o soccorro, & fortissimo pelo sitio para segurança do quartel daquelle pequeno exercito: que se deviaõ fabricar quantidade de barcos, para que não faltavaõ madeyras, & que carregando-se de mantimentos, & da gente, que pudessem levar, se ficava dando tempo aos sitiados, para aguardarem o successo do exercito que em Alentejo se preparava para soccorrer Elvas, que eraõ as unicas esperanças de que devia sustentar-se a duraçaõ daquella Praça: que os barcos podiaõ ser vinte & cinco, que conforme o computo que havia feyto com Miguel de Lascol, eraõ os que bastavaõ para levarem duzentos homens, & mantimentos, & munições para hum mez: que se podiaõ fabricar em Melgaço no termo de quinze dias, & que lançados de noyte à rapida corrente do Minho, mal poderiaõ ser attacados de outros, quando a falta da noticia não facilitasse ao Marquez de Vianna o mandar prevenilos. Ouviu Nuno da Cunha esta proposiçaõ, & antes de se votar nella, disse, que haviaõ sahido do quartel de Paredes para aquelle sitio das Choças, onde se achavaõ, só a fim de meter em Monçaõ, ou Salvaterra hum grosso comboy, o que se difficultava pelos tres Fortes, & bateria, que os Gallegos haviaõ levantado na parte por onde se determinava introduzir o soccorro: que pelas listas que tinha tirado, se achava com dous mil homẽs, que aguardava oytocentos da Comarca de Barcellos, a Vasco de Azevedo Coutinho com algũa gente, & a que o Visconde havia tomado por sua conta mandar conduzir, & que toda junta, suppunha prefaría o numero de cinco mil Infantes da qualidade que era notoria, & que nas Companhias de cavallos poderiaõ montar qnatrocentos & vinte cavallos, &

que

que nesta supposiçaõ, no perigo em que Monçaõ se achava, & ao que ficava exposta toda aquella Provincia com a perda de Monçaõ, lhe dissessem os do Conselho, se lhes parecia se intentasse o soccorro pela parte de Cortos, ou pela de S. Bento da Torre, levando-se instrumentos de fogo para se romper a ponte, & não se podendo conseguir, que caminho se poderia intentar, ou que sitio se devia eleger para se fortificar; & que qualquer resoluçaõ, que se tomasse, devia ser prompta, pela gravidade do negocio, ponderando-se juntamente, como merecia, o parecer de Fernaõ de Sousa, & que se acaso servisse de embaraço exercitar elle a occupaçaõ em que estava, a cederia voluntariamente, antepondo a conveniencia publica a todas as dependencias particulares. Conferiu-se no Conselho largamente a proposta de Nuno da Cunha, & a opiniaõ de Fernaõ de Sousa, & o Visconde, o Conde de Miranda, & D. Francisco de Azevedo fizeraõ hum papel, em q̃ diziaõ, que sendo vivo o Conde de Castello-Melhor em vinte & seys do mez antecedente, haviaõ sido de parecer, que se fizesse hum Forte sobre a Praça de Lapella, em quanto se juntava gente para soccorrer os sitiados, & que conseguido este intento, se passaria a se remediar o damno do Forte de S. Luis, & que não podia haver mays util emprego, que este q̃ tinhaõ apontado, podendo fabricar-se com os barcos, que havia, facilmente hũa ponte, por onde se introduzisse soccorro nas duas Praças, & se procurassem cortar os comboys, que continuamente entravaõ no exercito inimigo: que esta opiniaõ se desprezára, de que se havia originado o perigo imminente, em q̃ por Monçaõ, & Salvaterra se achava toda aquella Provincia: que na presente occasiaõ, juntando se cinco mil homens, como o General da Artilharia propunha, eraõ de parecer que se fabricasse hum quartel para a parte de Saõ Bento da Torre, no sitio que parecesse mays conveniente, & que deste quartel se intentasse por todos os caminhos o soccorro de Monçaõ, & se fizesse toda a diligencia por se romper a ponte de barcas dos Gallegos, & que estas resoluções todas deviaõ de ser promptissimas; porque os sitiados, conforme os avisos de Lourenço de Amorim, hiaõ carecendo de todos os meyos de se defenderem: que o successo deste in-

Anno 1658.

Anno 1658. tento ensinaria as resoluções que se deviaõ tomar nas mays difficuldades, que ficavaõ por decidir: que a diligencia mays precisa era juntar-se Infantaria capaz de superar intentos tam perigosos, & q́ para este effeyto se deviaõ applicar os meyos mays proporcionados. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, Diogo de Britto Coutinho, & o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte foraõ de parecer, que naquelle quartel das Choças se aguardasse numero de gente, que perfizesse o de quatro mil homens, & que com elles se occupasse o alojamento de S. Bento da Torre, que ficava meya legoa de Monçaõ, & hum quarto de legoa da ponte do inimigo, & que conseguido este intento, parecia factivel soccorrer-se Monçaõ, & queymar-se a ponte. Nuno da Cunha affeyçoado ao voto de Fernaõ de Sousa, mandou preparar as barcas; mas havendo ellas de ser vinte & cinco, não se fabricáraõ mays que seys; desigualdade que diminuhiu muyto o intento deste soccorro.

A vinte & seys de Novembro marchou Nuno da Cunha do quartel das Choças, deyxando guarnecidos huns Fortins com Infantaria auxiliar, para segurança dos fornos que coziaõ o paõ do exercito. Adiantou-se Francisco Peres da Silva com o seu Terço, & duas Companhias de cavallos. Seguiaselhe o Tenente General da Artilharia Miguel de Lascol com oytenta carros de munições, & varios ingredientes, & no fim de tres dias tomáraõ quartel no sitio da Valinha entre os dous Rios Mouro, & Valadares, cobrindo o primeyro a frente, o segundo a retaguarda daquelle breve troço de exercito. Encomendou Nuno da Cunha a preparaçaõ dos seys barcos a Ioaõ Filgueyra y Gajo, q́ se achava no exercito, como particular. Ioaõ Filgueyra ajudado da grande expediçaõ do Tenente de Mestre de Campo General Ioseph de Sousa Sid, a quatro de Dezembro fez que ficassem preparados para poderem navegar. Em quanto durou esta prevençaõ, trabalháraõ os Gallegos por aperfeyçoar os fornilhos, com que determinavaõ voar o Fortim do Montinho, & tendo-os attacado a seys de Novembro, deraõ fogo às minas, & ainda que surtíraõ pouco effeyto, deu o assalto a gente que estava prevenida para este fim, & sendo a brecha valerosamente de-

fendida

fendida dos ſitiados, ſe retiráraõ com grande perda os expugnadores, & querendo manifeſtar o ſeu pouco receyo, fizeraõ hũa ſortida contra hum Fortim oppoſto ao de S. Franciſco, de que tambem foraõ rechaçados. Satisfizeraõ-ſe os inimigos com outro aſſalto pelo meſmo lugar do antecedente, de que ſe retiráraõ com igual ſucceſſo. A quantidade de mortos, os muytos feridos, & enfermos haviaõ ſido cauſa de ſe diminuir muyto aquelle exercito. Mandou ElRey D. Filippe reforçalo com novas levas, & remontas, & dous Terços, que de novo ſe formáraõ. Na Praça era mayor o perigo, & o trabalho, porque os mortos, & feridos eraõ muytos, as doenças grandes, & os mantimentos tam poucos, que o Governador mandou cortar a reção; & como a neceſſidade facilita impoſſiveys, a vinte & cinco de Novembro ſahiu da Praça hum Ajudante com vinte ſoldados pela parte dos aproches, que caminhavaõ ao Forte de cima da fonte, por haver viſto, que naquelle ſitio paſtava algum do gado, que ſervia em o Trem da artilharia. Pegou em oyto boys, em dous cavallos, & tres ſoldados, & ſendo carregado de grande numero de inimigos, conduziu a preza valeroſamente à Praça ao calor da artilharia, & moſquetaria della. Dos priſioneyros ſoube Lourenço de Amorim, que no aproche que caminhava ao Fortim de S. Franciſco, ſe não trabalhava, pela grande aſpereza do terreno, & que o tempo que perſiſtíraõ nelle haviaõ perdido os inimigos quantidade de ſoldados, & deraõ juntamente outras noticias muyto uteys aos ſitiados. Morreu neſte tempo o Capitaõ Mór de Monçaõ Felis Pereyra de Caſtro, do grande trabalho, & canſaço que havia padecido, & foy eleyto em ſeu lugar Franciſco da Cunha da Silva, & os mays Poſtos que vagáraõ, proveu Lourenço de Amorim em peſſoas muyto benemeritas; & conſiderando q̃ os enfermos lhe ſerviaõ de embaraço, & gaſtavaõ os mantimentos, embarcou ſetenta, & os lançou pelo Rio abayxo. Havendo paſſado Salvaterra, foraõ ſentidos do Forte de Aytona; ſahíraõ delle algũas mangas de Infantaria ao porto, & a moſquetaços obrigáraõ aos miſeraveys enfermos a ſe recolherem a Salvaterra, onde todos acabáraõ laſtimoſamente a vida. Nos aproches que caminháraõ ao Forte de cima da fonte,

Anno 1658.

Anno 1658.

te, trabalhavaõ os inimigos com incessante calor, & como chegáraõ a alojar-se pouco distantes do Forte, deraõ principio ao trabalho das minas, que sendo sentidas dos sitiados, intentáraõ com máo successo desembocalas, por serem tambem sentidos, & se lhe mudar o caminho. Acabada a mina, q́ rematou em o angulo de hum baluarte, attacada, & prevenidos os Terços para o assalto pelo Mestre de Campo General, & montada a Cavallaria para lhe dar calor, pelas onze horas do dia se deu fogo à mina, & aberta brecha capaz do assalto, a investíraõ com grande valor os que estavaõ destinados para este emprego. Foy o primeyro que acodiu a defender a brecha o Capitaõ Francisco de Castro de Araujo, que governava aquelle Forte, seguido do Capitaõ Francisco Soares Malheyro, & do Alferes Domingos Nogueyra. Acodiu por outra parte o Capitaõ Francisco de Sousa de Lucena, & os Alferes Roque Gonçalves, & Matheus Alvares Galè, que ajudados de outros Officiaes, & soldados detiveraõ valerosamente o impeto com que os inimigos intentavaõ conseguir o assalto. Ao estrondo da mina acodiu Lourenço de Amorim, & exortando com memoravel constancia aos seus soldados, foy ás cutiladas hum dos principaes defensores da brecha. Esforçou D. Balthesar Pantoja varias vezes com novos soccorros o assalto; mas rebatidos todos do ardor dos defensores, mandou tocar a retirar, por serem tantos os mortos, & feridos, que receou a desobediencia dos que novamente intentasse mandar ao assalto. Desemparada a brecha, a fortificáraõ os sitiados, que perdèraõ nesta occasiaõ ao Alferes Domingos Nogueyra, & ficáraõ alguns soldados mortos, & outros feridos, & como a gente era já tam pouca, qualquer diminuiçaõ era perda consideravel, & a que estava capaz de pelejar, sustentava-se com tam pouco, & mal saõ mantimento, que por instantes se lhe diminuhiaõ as forças, & se lhe debilitava o vigor, só animado do espirito que era invencivel.

Nomea a Rainha o Visconde de Villa Nova por Governador das Armas.

Neste tempo havia chegado ao Visconde de Villa Nova patente de Governador das Armas de Entre Douro & Minho; porque logo que a Rainha recebeu aviso da morte do Conde de Castello-Melhor, fez eleyçaõ da sua pessoa para aquelle emprego, assim pelas muytas partes de q́ era dotado, como

Anno 1658.

como pelo reſpeyto, que tinha grangeado em Entre Douro & Minho a ſua authoridade, adquirido na criaçaõ, dominio de lugares, & governo das Armas, que por tantos annos havia exercitado. Quando lhe chegou a patente, eſtavaõ carregados os ſeys barcos, em que havia de navegar o ſoccorro de Monçaõ, com mil & quatrocentos ſeſſenta alqueyres de trigo, quantidade de legumes, medicamentos, & refreſcos, dezaſeys barrís de polvora, oyto cunhetes de ballas; & oyto quintaes de murraõ. O Viſconde, ſuppoſto que eſta fórma de ſoccorro fora contra o ſeu parecer, reſolveu que ſe intentaſſe; porque à viſta parecia a execuçaõ menos difficil, do q́ fora conſiderada; o que redundava em louvor de Fernaõ de Souſa, que propoz eſte intento, & de Nuno da Cunha que o deu à execuçaõ. Antes de deſpedidos os barcos, havendo creſcido o Rio Minho exceſſivamente com as grandes inundações do Inverno, mandou o Viſconde com prudente conſideraçaõ lançar ao Rio alguns madeyros compridos, que a furia da corrente não deyxava profundar, cujo impeto combatendo as ligaduras dos barcos da ponte dos inimigos, as rompeu em varias partes, & tendo o Viſconde eſte aviſo em quatro de Dezembro, deſpediu o ſoccorro conduzido pelo Capitaõ Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, que ſe offereceu para eſte emprego, acompanhado de alguns ſoldados valeroſos, entregando-ſe os cincos barcos, que o ſeguiaõ, a varios Officiaes. Deſamarráraõ, & acháraõ oppoſto o Capitaõ reformado D. Affonſo Pita com ſeys barcos armados, & hũa cadea atraveſſada no Rio, deſpertando a viſinhança do quartel, & a ruina da ponte o cuydado do Marquez de Vianna: porèm o impeto da corrente do Rio ajudou aos noſſos barcos a romper por eſtas difficuldades, & conſeguíraõ tres, entrarem dous em Monçaõ, hum em Salvaterra, que neceſſitava tanto de mantimentos, como Monçaõ: os outros tres barcos atracados com igual numero de embarcações inimigas ſe foraõ a pique. Lourenço de Amorim logo que ſentiu o eſtrondo no Rio, mandou bayxar gente à praya, & recebeu com grande contentamento ao Capitaõ Chriſtovaõ Ferraõ, & ao Alferes reformado Marcos Barboſa. Os ſitiados, ainda que o ſoccorro era pequeno, oſtentáraõ das muralhas com

Introduz-ſe em Monçaõ ſegundo ſoccorro pelo Rio, & fazem os ſitiados valeroſa reſiſtencia.

grande

Anno 1658.

grandes demonſtrações de alegria o ſeu contentamento, que occaſionou no Marquez de Vianna tanta deſconfiança, que eſteve reſoluto a levantar o ſitio, a não ſer encontrada a ſua determinação dos mays Cabos do exercito, que o perſuadíraõ a não perder a conſtancia, & tãto que ſe diminuhiu o impeto da corrente do Minho, reformáraõ a ponte, & dobráraõ a vigilancia. Os ſitiados (como os ſoccorros eraõ inferiores aos perigos) cada dia ſe lhe acreſcentavaõ os trabalhos, & não foy o de menos moleſtia o da morte do Capitaõ Fernaõ Leyte Pita, occaſionada de hũa febre que lhe ſobreveyo ſobre as feridas que havia recebido, por ſer o ſeu valor, & preſtimo merecedor de toda a eſtimaçaõ. Succedeulhe no governo das trincheyras o Capitaõ Diogo de Caldas Barboſa. O Marquez de Vianna com a experiencia do máo ſucceſſo dos aſſaltos mandou fazer a guerra pelos morteyros, & artilharia, que pelejavaõ em danno alheyo ſem perigo proprio. Deſejava deſculpar com algum bom ſucceſſo a deſgraça dos antecedentes: offereceu-ſe o General da Cavallaria para author deſta vingança, como ſe não tivera tanto riſco em ſer vencedor, como em ſer vencido, ſendo os proprios naturaes os que buſcava, para ſerem ligados aos carros dos ſeus triunfos. Inculcou ao Marquez a interpreza dos dous Fortes que cobriaõ a eſtrada dos arcos de Val-de-Vez, diſtantes duas legoas do noſſo quartel, & hũa das feytorias das Choças, diſcurſando, que rendidos os Fortes, & as feytorias, neceſſariamente havia o Viſconde de mudar de quartel, de q̃ reſultaria grãde deſalẽto nos ſitiados. Pareceu eſta empreza digna de ſe executar, & para eſte effeyto entregou o Marquez de Vianna ao General da Cavallaria dous mil Infantes, & trezentos cavallos; marchou com elles a ſete de Dezembro, & achou os Fortes guarnecidos com gente da Ordenança, de tal qualidade, que fazendo mayor confiança dos pès, que das maõs, os deſempararaõ antes de ſerem inveſtidos; mas entorpecidos do medo ſe perdèraõ no caminho que buſcavaõ de ſe ſalvarem; porque alcançados dos inimigos, padecèraõ merecido, & laſtimoſo eſtrago, ſe póde chamar-ſe laſtimoſo o dos que perdem a vida por faltarem às obrigações da honra. Occupou o General os Fortes, & algũas partidas que ſe

adiantáraõ,

adiantáraõ, chegando às feytorias, lhe puzèraõ o fogo: porèm o receyo da retirada, & a muyta agua que choveu, divertiu a total ruina daquella fabrica. Na mesma noyte que os inimigos marcháraõ a esta empreza, intentou o Visconde introduzir em Monçaõ outro soccorro na mesma fórma que havia mandado o antecedente: porèm lançando-se ao Rio quatro barcas com soldados, munições, & mantimentos, todas se perdèraõ: hũa foy a pique atracada com outra inimiga, as tres levadas da corrente aportáraõ no paiz contrario. Esta noticia, & a da perda dos Fortes chegáraõ ao Visconde ao mesmo tempo, & sem dilaçaõ levantou o quartel do Rio Mouro, & passou ao das Choças a reedificar os Fortins, & feytoria, de que dependia o sustento daquella gente, que necessariamente devia conservar na Campanha para defensa daquella Provincia. Antes que marchasse, mandou derribar hũa ponte por cima do Rio Mouro, que facilitava aos Gallegos a entrada dos Lugares abertos. Poucos dias depoys de chegado o Visconde ao quartel, padeceu o sentimento da morte do Mestre de Campo Francisco Peres da Silva pela causa, & pela pessoa; porque tocando-se arma, pleyteou a vanguarda o Capitaõ Gonçalo Mendes com tanta demasia, que o Mestre de Campo cegamente intentou castigalo com a bengala. Pareceulhe ao Capitaõ que não salvava a honra com a obediencia, & avaliando o castigo por afronta, disparou ao Mestre de Campo hũa pistola em hũa fonte, de que logo cahiu morto. Foy preso Gonçalo Mendes, & escapou da morte fugindo da prisaõ: passou a Roma, teve intelligencia para tomar Ordens, & alcançou alguns Beneficios no mesmo lugar do homicidio, conseguindo pelo delicto, o que devia negocear pela virtude. Succedeu esta desgraça nos ultimos dias de Dezembro, tempo em que os sitiados eraõ mays apertados da fome, das baterias, & dos assaltos, & o Visconde cõ incessante cuydado trabalhava por soccorrer Monçaõ, & cobrir aquella Provincia, & nòs reservaremos, conforme a ordem da historia, para o lugar competente, o remate desta Campanha.

Anno 1658.

No governo das Armas da Provincia de Tras os Montes succedeu D. Rodrigo de Castro a Ioanne Mendes de Vasconcellos,

Successos de Tras os Montes.

Anno 1658. cellos, quando a Rainha o mandou passar à Provincia de Alentejo: porèm D. Rodrigo antes q̃ entrasse a governar Tras os Montes, exercitou no exercito de Alentejo o Posto de Mestre de Campo General na fórma que fica referido, & governou Tras os Montes mays de hum anno o Mestre de Cāpo Antonio Iaques de Payva. Na Primavera investigou com util diligencia as preparaçóes dos Castelhanos, de que fez à Rainha repetidos avisos, & desejando conservar os Povos socegados, procurava observar a correspondencia, que Ioanne Mendes havia ajustado com elles, de que as entradas de hũa, & outra parte se suspendessem, & se algũas partidas se desmandassem, se restituissem os gados, & roupa que se roubassem: porèm os Castelhanos animados das esperanças do poder que se prevenia para a Conquista de Portugal, quebráraõ o ajustamento, & entráraõ pelo termo de Miranda, & como acháraõ os lugares abertos seguros na fé do contrato, fizeraõ dannos consideraveys, & leváraõ grossissima presa. Desejava Antonio Iaques satisfazer-se desta exorbitancia; porèm não achava que tinha poder sufficiente mays que para hũa difficultosa defensa, porque a gente paga, Auxiliar, & da Ordenança estava igualmente dedicada para o soccorro das Provincias de Alentejo, & Entre Douro & Minho, ficando Antonio Iaques necessitado de pesar na balança dos perigos qual dos dous era mayor. Por muytas vezes teve ordem da Rainha para mandar todas as tropas para Alentejo: porèm o danno daquella Provincia, & o risco de Entre Douro & Minho o obrigáraõ a expor-se a asperissimas reprehensóes, por suspender a execuçaõ, atè que ultimamente dividiu o soccorro, parte para Alentejo, parte para Entre Douro & Minho, & defendeu Tras os Montes sem danno consideravel.

Successos dos Partidos da Beyra. Governava neste tempo ambos os Partidos da Beyra D. Sancho Manoel, & tratava com grande cuydado não só de os conservar, mas de divertir os soccorros, que podiaõ embaraçar a empresa de Badajóz. Constoulhe nos ultimos de Mayo que hum troço de Infantaria passava a este intento, & sabendo que necessariamente havia de demandar o porto de S. Maria, mandou occupalo com trezentos Infantes, & duas

Compa-

Companhias de cavallos. Foraõ ſentidos dos Caſtelhanos,q̃ eſtavaõ no lugar de Arevo, legoa & meya diſtante do porto, & ſahíraõ reſolutos a deſalojalos. Teve D. Sancho noticia deſta marcha, achando-ſe duas legoas do porto: apreſſou-ſe com toda a diligencia, & não levando mays que cem cavallos, chegou a tempo tam opportuno, que os Caſtelhanos começáraõ a travar a peleja com os que occupavaõ o porto. Dividiu os cem cavallos em duas Companhias, & attacou-os com tam bom ſucceſſo, que os desbaratou, ficando hũa parte mortos, os mays priſioneyros. Retirou-ſe,& começou a deſpedir ſoccorros a Alentejo tam conſideraveys, que no tempo que durou o ſitio de Badajóz, paſſáraõ de doze mil Infantes, & de ſeyſcentos cavallos,& mandou com a Cavallaria os Tenentes Generaes Manoel Freyre de Andrade, Gil Vaz Lobo, & o Cõmiſſario Gèral Franciſco Freyre de Andrade, & com a Infantaria o Meſtre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Porèm os Caſtelhanos animados da falta de gente daquelles Partidos fizeraõ varias entradas em grande danno dos lavradores. Foy das mays conſideraveys a que executáraõ no termo de Caſtello-Rodrigo com trezentos cavallos,& com cem moſqueteyros, & leváraõ todos os gados daquelle deſtricto. O ſentimento deſta perda perſuadiu aos Payzanos de Caſtello-Rodrigo, Almofalla, & Eſcalhaõ, a intentarem reſtaurar a preza com quatrocentos homens que juntáraõ,& formados na eſtrada por onde os Caſtelhanos ſe retiravaõ, os inveſtíraõ ſem ordem, de que ſe originou ſerem derrotados com facilidade; porque depoys que a prudencia armou ao valor, foraõ quaſi ſempre vencedores os melhor diſciplinados: & não houve no diſcurſo deſte anno neſta Provincia outro ſucceſſo digno de memoria. Anno 1658.

Reſiſtia o coraçaõ varonil da Rainha Regente o furor das guerras externas com tanto vigor, prudencia, & actividade, como temos moſtrado; & diſpunha com grande cuydado atalhar as domeſticas, de que por inſtantes lhe creſcia o receyo, vendo augmentarem-ſe nas inclinações d'ElRey habitos indignos da ſua grandeza, de q̃ os Principes difficilmente ſe deſpem, perſuadidos do engano de ſerem, por arbitros da Iuſtiça, izentos do caſtigo, como ſe a Divina não fora ſu- *Noticias do Eſtado do governo politico, Embayxadas, & Conquiſtas.*

Anno 1658. perior a esta vaidade. Dissimulava a Rainha as reprehensões que devia dar a ElRey; porque reconhecendo-as pouco efficazes, não queria expor a perigos o seu respeyto. O Prior de Sodofeyta achava-se desenganado de que os preceytos da Grammatica pudessem ter emprego nos divertimentos d'ElRey: só o Conde de Odemira trabalhava por moderar os excessos q́ julgava em ElRey perniciosos, & intoleraveys; mas de tal sorte, & com tal arte, que por não arriscar a sua conservaçaõ, não procurava a sua emenda por reprehensões, nem por ameaços de castigo, que eraõ muytos quinze annos na soberania de hum Rey para exasperados, & só usava de exquisitas diligencias para lhe impossibilitar os divertimentos, que não eraõ licitos, apartando o mays que era possivel da sua cõmunicaçaõ os meyos de os executar, & encaminhando-o a outros mays uteys, & mays decorosos. Foy hum delles o exercicio de montar a cavallo, assim para que não carecesse de arte tam digna do emprego de hum Principe, que parece inseparavel da grandeza dos soberanos, como para que exercitada a perna direyta, que era a offendida da febre maligna, & meneando a redea o braço da mesma parte, que padecia igual lesaõ, pudessem ambas cobrar algum vigor. Deu-se ordem ao Conde do Prado, que servia de Estribeyro Mòr, pela menoridade de Luis Guedes de Miranda, de quem era o officio, para que tivesse cavallos promptos, & a Antonio Galvaõ de Andrade, Estribeyro menor, antiguo criado da Casa de Bragança, & destro no manejo dos cavallos feytos às sellas de brida, & gineta, para que assistisse a dar liçaõ a ElRey. Teve principio em hum patio no interior do Paço, a que chamavaõ do Leaõ, por hum que em hũa leoneyra nelle se criava; & introduzindo-se o veneno pelo mesmo caminho da triaga, pela parte por onde entravaõ os que assistiaõ da familia inferior à liçaõ dos cavallos, se introduziaõ nas horas da sesta na presença d'ElRey varias pessoas de humilde nascimento, encaminhadas por Antonio de Conte, para serem instrumentos das melhoras da sua fortuna. Os effeytos perigosos, que a conversaçaõ da vileza desta gente produzia no animo d'ElRey, se começáraõ a diffundir por todo o Reyno em grave prejuizo da prudencia do Conde de

Odemira, por se presumir que a sua omissaõ era comprehendida neste desconcerto. Soube o Conde que corria contra elle esta calumnia, & dispoz-se varonilmente a remediala: buscou a hora em que ElRey se divertia na indignidade dos exercicios referidos, entrou de improviso na presença d'ElRey, & depoys de expulsar a Antonio de Conte, & a todos os mays de que elle se acompanhava, estranhou a ElRey severamente aquelle divertimento, mostrandolhe os grandes, & perigosos inconvenientes a que se expunha, sendo hum delles o risco da propria vida, pouco segura entre tam abatida companhia, & rematou dizendo, que Antonio de Conte, como author de tam grave delicto, não havia de tornar a apparecer na sua presença. Recolheu-se ElRey com grandes demonstrações de sentimento, & Antonio de Conte, não querendo dar lugar a q̃ a separaçaõ o fizesse esquecido d'ElRey, teve industria para lhe introduzir tam viva desconfiança, & tam implacavel ira, que o mesmo Conde de Odemira, que tinha sido author de tam louvavel resoluçaõ, não teve poder para evitar, que Antonio de Conte sahisse da presença d'ElRey; & como estes foraõ os remedios que se applicáraõ a tam mortal enfermidade, não se podia restaurar a saude, como se pertendia. Antonio de Conte, para mayor segurança da sua fortuna, introduziu na assistencia d'ElRey a hum irmaõ seu estudante, chamado Ioaõ de Conte, menos artificioso, porèm de mays arrojados impulsos, que os de Antonio de Conte; & desta sorte se foraõ tecendo tantos exercicios indignos, q̃ não he justo explicalos, escolhendo-se só aquelles que bastaõ, para dar luz à historia, & que servem para justificaçaõ das graves materias, que havemos de referir. Anno 1658.

Crescia tenra planta neste infecundo terreno de virtudes o Infante D. Pedro com tam adversa fortuna, que os rayos do mesmo Sol, que deviaõ alimentar o seu espirito de heroycas doutrinas, eraõ setas venenosas, que furiosamente determinavaõ sepultalo na morte dos vicios, que costumaõ immortalizar-se nas memorias posthumas dos Principes, passando muyto alèm das sepulturas. ElRey não só offendia a criaçaõ do Infante com os perigosos exemplos dos seus illicitos desenfados, porèm absolutamente lhe divertia as horas da

Anno 1658. liçaõ, & mays por emulaçaõ, que por affecto, o apartava dos ſaudaveys documentos de ſeus Meſtres. A Rainha emendava quanto lhe era poſſivel eſte perigoſo mal, de que via ſe inficionava a deſcendencia de tam glorioſos Progenitores, & o docil natural do Infante, ainda que ſe ſeparava mays do que ſe podia eſperar de tam poucos annos de trato tam arriſcado, não deyxava de lhe ſer prejudicial à educaçaõ, que era preciſa a hum Principe, de que dependiaõ todas as eſperanças do Reyno: porèm a myſterioſa attençaõ da Providencia Divina o livrou de muytos precipicios, a que eſteve arriſcado.

Aſſiſtia em Pariz Feliciano Dourado, & não teve eſte anno mays negocio de importancia, que conſervar a amizade daquella Coroa, & a Rainha fez eleyçaõ de Franciſco Ferreyra Rebello para o mandar a Pariz a pedir permiſſaõ à Rainha Regente para levantar quatro mil homens, & perſuadir alguns Engenheyros a que paſſaſſem a eſte Reyno; diligencia que ſe deſvaneceu com a vitoria das linhas de Elvas.

Em Roma aſſiſtia Franciſco de Souſa Coutinho: a ajudar a ſua negoceaçaõ paſſou Fr. Domingos do Roſario, & antecedentemente o Padre Nuno da Cunha; mas encontrando todos os grandes obſtaculos com que prevalecia o poder dos Caſtelhanos, esforçando as ſuas propoſiçoẽs com a morte d'ElRey D. Ioaõ, que diziaõ ſer a ultima ruina da conſervaçaõ de Portugal, & quaſi ſe chegava ao ultimo deſengano de não poderem melhorar os intentos deſte Reyno.

A Londres paſſou Franciſco de Mello em virtude da merce, que a Rainha lhe fez deſta Embayxada, na fórma que fica referido. Pouco tempo depoys de chegar, morreu Cromuel; mas ſubſiſtindo a ſua parcialidade, foy acclamado Protector ſeu filho Ricardo, durando a contumacia dos inimigos d'El-Rey, que com exceſſiva moleſtia ſogeytava a ſua grandeza à dependencia de favores alheyos. Franciſco de Mello com grande prudencia buſcava todos os caminhos de ſuſtentar a correſpondencia com eſte Reyno; porque não perigaſſe no embaraço de hum rompimento maritimo em tempo que Caſtella applicava todo o ſeu poder pelas fronteyras deſte Reyno.

Nomeou a Rainha por Embayxador de Olanda a Dom

Fernando

Fernando Telles de Faro, em quem concorriaõ muytas partes dignas daquelle emprego, de que se originou parecer a eleyçaõ acertada; porque os negocios de Olanda eraõ os q̃ merecciaõ mayor cuydado, & os que deviaõ ser tratados com mayor destreza; porque os Castelhanos com particular attençaõ se valiaõ de todos os successos antecedentes do Brasil, para irritarem contra este Reyno as armas daquella Republica. Anno 1658.

Successos de Tangere.

O Conde D. Fernando de Menezes continuava a assistencia do governo de Tangere com tanto acerto, & prudencia, q̃ igualmente era amado dos moradores daquella Cidade, & temido dos Mouros. Poucos dias deyxava de sahir ao Campo, & como tinha Gaylan por opposto, necessitava de toda a vigilancia, por ser Gaylan de grande valor, & muyta industria; & era de qualidade o respeyto que lhe tinhaõ os Mouros, que estando resolutos a largarem as sementeyras, pelo danno que recebiaõ dos Cavalleyros da Praça, não deyxando lograrlhes os frutos, os obrigou Gaylan a continuarem o trabalho, defendendo-os com a Cavallaria: porèm não lhe pode prohibir o prejuizo de não colherem as sementeyras, por lhas queymarem os Cavalleyros da Praça, no tempo em que haviaõ de segalas. Adoeceu neste tempo o Conde General, & começando a convalecer, tornou a recair obrigado do desassocego que lhe occasionava o cuydado da defensa daquella Praça. Começando a melhorar teve noticia que Gaylan estava com todo o poder alèm de Alcaçar socegando algũas alterações, que havia entre os Mouros. Valeu-se da opportunidade, mandou entrar ao Adail com cento & cincoenta Cavalleyros pela parte de Nazareth, chegou atè hum posto chamado a Safa grande, fez consideravel preza de Mouros, Mouras, & gado, & recolheu-se, sem avistar os inimigos. Continuavaõ-se vivamente as entradas, & correrias dos Mouros, & como de tanto exercicio se occasionava perda de cavallos, resolveu o Conde tiralos com industria de Andaluzia, pela desconfiança de lhe não poderem hir do Reyno opprimido com o sitio de Badajóz, & guerra do Minho. Conseguiu este intento pela diligencia de Andrè Lourenço, & Francisco Domingues, que mandou lançar de noyte na praya

Anno 1658.

ya de Tarifa, onde tinhaõ intelligencia, & por varias vezes trouxeraõ a Tangere excellentes cavallos, que remediáraõ a falta que havia delles. Mandou neste tempo Gaylan ao Conde hum Secretario seu, chamado Seron, muyto pratico, & intelligente, pedirlhe cessaõ de armas por dous mezes, para que de hũa, & de outra parte houvesse algum descanço: porèm que Gaylan não se obrigava a segurar mays, que a roda do Xarfe, & Meymaõ, & o Campo que fica entre a ribeyra de Tangere velho, & a dos Iudios, excluindo a Serra, que dizia não segurar, pelo perigo de o exporem a quebrar a sua palavra alguns ladrões, que podiaõ entrar na Serra sem seu consentimento. Chamou o Conde a Conselho os Cavalleyros principaes, & concordáraõ que a tregoa se não admittisse, se Gaylan não segurasse o Campo, & a Serra do Cabo para dentro, & toda à roda, que costumava empregar-se em guardas, & que os escutas, & atalhadores pudessem occupar os seus postos seguramente, & outras clausulas, & declarações precisas para segurança de negocio tam importante, tratando-se com gente de tanta infidelidade. Respondeu Seron, que não trazia poderes tam largos, pediu oyto dias de prazo para trazer a reposta de Gaylã. Passados elles, voltou sem conclusaõ. Continuou-se a guerra, & Gaylan acodiu a oppor se a hum Capitaõ de Bambucar, que determinava apoderar-se de Alcaçar: porèm ganhando-o com dinheyro, se livrou deste perigo, & continuou lentamente a guerra do Campo de Tangere.

Successos da India.

Achou o principio deste anno governando o Estado da India a Francisco de Mello de Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, por ser já falecido Manoel Mascarenhas Homem; & como a Armada Olandeza continuava a assistencia daquella Praça, elegèraõ para guarda della por Capitaõ Mòr de Sanguiceys a Bernardo Correa, & prevenìraõ para a Armada de alto bordo nove Naos, & hum Pataxo, de que era Capitania o Sacramento da Trindade, em que se embarcou o General Luis de Mendoça, levando por Capitaõ de Mar, & Guerra a Verissimo Pereyra. Bartholomeu de Vasconcellos, que havia chegado do Reyno por Capitaõ Mòr em a Nao Bõ Iesus do Carmo, duvidou embarcar-se à ordem de Luis de

Mendoça,

Mendoça, sem a preminencia que lhe tocava pelo seu Posto de levar bandeyra de Capitania. Cedeu desta duvida com declaraçaõ, que o regimento, que Luis de Mendoça havia de repartir pelos Capitães de Mar & Guerra, expressasse, que lhe cõmunicava a ordem que havia de seguir, & não que lha mandava. D. Pedro de Alencastre, que se havia de embarcar em a Nao Bom Iesus da Vidigueyra, achava-se doente, & foy nomeado para governala o Capitaõ Ieronymo Carvalho. Da Nao S. Francisco era Capitaõ Manoel Andrè, de S. Maria de Anzic Ioaõ Rodriguez Viegas, de S. Lourenço Ioseph Pereyra de Menezes, de S. Thomè Gaspar Pereyra dos Reys, de S. Ioaõ D. Manoel Lobo da Silveyra, do Pataxo S. Theresa Antonio de Saldanha, & por Almirante em a Nao S. Antonio da Esperança Antonio Pereyra. Acompanhavaõ a estes Galeões seys Navios de remo governados por Bernardino de Tavora, de quem era Almirante seu filho Luis Alvarez de Tavora. A gente que andava nos Sanguiceys, que guardavaõ a Barra, se dividiu pela guarniçaõ da Armada: acabada de aparelhar, & passando de dous mil homens q̃ levava de guarniçaõ, sahiu Luis de Mendoça a pelejar com os Olandezes a cinco de Ianeyro. A noyte antecedente mandou repartir os regimentos pelos Capitães de Mar & Guerra, & não levando o que tocava a Bartholomeu de Vasconcellos, a especialidade que se lhe havia promettido, escreveu a Luis de Mendoça hum escrito, em que dizia, alèm de outros desconcertos, que em quanto se lhe dilatava tomar mayor satisfaçaõ do aggravo, que recebia, fizera com os pès em pedaços o regimento que lhe mandára; & fez deyxaçaõ do Posto. Luis de Mendoça, logo que recebeu este escrito, o foy levar a Antonio de Sousa Coutinho, que estava na Fortaleza da Aguada. Para remedio da falta de Bartholomeu de Vasconcellos elegeu Antonio de Sousa a D. Manoel Mascarenhas, que aceytou o governo do Navio pela importancia da occasiaõ, sem reparar nos grandes Postos, que tinha occupado, & embarcou-se por seu soldado Bartholomeu de Vasconcellos. No mesmo tempo se ausentou D. Manoel Lobo da Silveyra, publicando haver tido noticia, que por huns soldados do seu mesmo Navio o mãdava matar Antonio de Sousa Coutinho; Anno 1658.

mas

Anno 1658. mas não ſe verificou que houveſſe cauſa antecedente, que pediſſe tam grande demonſtraçaõ; mas a cauſa verdadeyra deſta ſeparaçaõ foraõ as duvidas que teve com Luis de Mendoça, tendo os ſerviços de D. Manoel na India muy inferior premio ao ſeu merecimento, & ſemelhantes deſuniões foraõ ſempre a origem dos máos ſucceſſos, que tivemos no Eſtado da India; poys ſempre deſtemperou a deſordem muytos progreſſos, que havia forjado o valor. Mandou tambem Antonio de Souſa Coutinho a Franciſco Gomes da Silva governar a Nao de Gaſpar Pereyra dos Reys, que adoeceu antes de ſahir a Armada. Ao romper da menhãa deſamarrou Luis de Mendoça ſeguido dos mays Navios: achou já à vela a Armada de Olanda, que com a diligencia poſſivel ſe fez na volta do mar, moſtrando não querer eſperar a contenda. Adiantou-ſe Luis de Mendoça na Capitania, que era bom Navio de vela, & alcançando dous Navios Olandezes, começou a acanhonealos. Voltou a ſua Capitania a ſoccorrelos, & encorporados, ſeguiu a ſua derrota, & a noſſa Armada o ſeu alcance, ſeparada da Capitania em tam larga diſtancia, que cerrando a noyte, não deu Luis de Mendoça viſta dos mays Navios, nem da Almiranta, que atracou com hũa Nao Olandeza, que deyxou dentro da Almiranta a bandeyra do grupés. O Bom Ieſus do Carmo, & S. Thomè tambem pelejáraõ cõ a artilharia, mas pouco eſpaço. Os Olandezes deſculpavaõ o deſdouro deſta retirada, dizendo que era o ſeu regimento não pelejar com a noſſa Armada, & ſó lhes mandava detela, para que não ſoccorreſſe Iafanapataõ, que tinhaõ ſitiado. Recolheu-ſe Luis de Mẽdoça na menhãa ſeguinte, & entẽdendo que lhe não ſervia o Pataxo, que levava, o deſarmou, & dividiu pelas Naos a guarniçaõ. Sahiu ſegunda vez, paſſados poucos dias, procurando emendar no regimento os erros da primeyra jornada. Os Olandezes da meſma ſorte ſe fizeraõ à vela, & foraõ diſcorrendo pela Coſta abayxo, ſeguidos a balravento da noſſa Armada, & chegando quaſi a poder abordala, ſe fizeraõ os Olandezes ao mar. Luis de Mendoça mandou tirar hũa peça, & não ſendo entendida dos Capitães de Mar & Guerra dos mays Navios, voltou para Goa, & chamando a bordó os Capitães, os reprehẽdeu de não atracarem

os

os Navios Olandezes ao ſinal da peça que tirou. Reſpondeu-lhe D. Manoel Maſcarenhas, que o regimento, que elle havia dado, não eſpecificava, que o ſinal da peça foſſe para ſe atracarem os Navios: & que ſendo elles obrigados a guardar o regimento, ficava por ſua conta dar a razaõ, porque ſe havia poſto aos bordos com os inimigos, podendo atracalos. Conhecendo Luis de Mendoça o fundamento deſta juſtificada deſculpa, mandou recolher os Capitães aos ſeus Navios, & os Governadores agradecèraõ a D. Manoel o ſeu zelo, & deſtinando a ſua Nao, para haver de paſſar nella ao Reyno Bartholomeu de Vaſconcellos, mandáraõ prevenila, & D. Manoel ſe recolheu a ſua caſa. Sahiu terceyra vez Luis de Mendoça, & tornou a recolher-ſe ſem mays effeyto, que alguns mortos das ballas inimigas. Voltou quarta, promettendo ſeguir os Olandezes atè Bathavia, ou desbaratalos, ſe ſe reſolveſſem a pelejar. Com eſte intento levantou ferro de noyte, mas os Olandezes, que não dormiaõ, ſe fizeraõ à vela com grande ordem, & diligencia, & eſtando já a noſſa Armada entre a ſua, acalmou o vento: ficou a Capitania entre quatro Navios, com que pelejou furioſamente; porèm ficando deſaparelhada com as muytas ballas que recebèraõ todas as obras, não pode acodir aos mays Navios. Ao meſmo tempo pelejou a Nao S. Thomè com quaſi toda a Armada de Olanda; porèm com peor fortuna; porque morto o Capitaõ Franciſco Gomes da Silva, que a governava, & outra muyta gente, ſe lhe ateou o fogo da artilharia no velame, que eſtava tendido por fóra da Nao, & ſe queymou miſeravelmente, não lhe acodindo a Almiranta, como pudèra; porque o Almirante ficou deſacordado de hum haſtilhaço, que lhe deu pelos peytos. Salvou-ſe algũa gente da que ſe lançou a nado, por diligencia do Ajudante Franciſco Garcia: os Olandezes recolhèraõ a outra parte, & recebèraõ neſte dia conſideravel perda; porèm não foy baſtante para largarem a Barra, & continuáraõ na aſſiſtencia della atè os ultimos de Mayo, que ſe recolhèraõ, reſpeytando as tormentas do Inverno.

Anno 1658.

No tempo dos ſucceſſos referidos foraõ os Olandezes ſobre Manar com oyto Navios, & cinco Pataxos, dous mil Infantes Europeos, cinco mil Chingalás, quantidade de Brãdanezes,

Anno 1658.

danezes, gente muyto valerosa. Governava aquelle destricto Antonio de Amaral de Menezes com titulo de General da Ilha de Ceylaõ. Tanto que chegou a Armada, mandou sahir em sua opposiçaõ a Armada de remo, que constava de quatro Navios, & quatro Sanguiceys, governada pelo Capitaõ Mòr Gaspar Carneyro Giraõ, que levou por Almirante a Alvaro Rodrigues Borralho. Eraõ Capitães das outras embarcações Francisco Pereyra, & Antonio de Aguiar de Mendoça, Pantaleaõ Gomes Brandaõ, Ioaõ Pereyra, Ioaõ de Abreu, & Antonio Toscano. Tres dias pelejáraõ com a Armada Olandeza com grande resoluçaõ, & lhe embaraçáraõ lançar gente em terra: porèm cõsiderando o General q̃ o poder dos Olandezes era tam superior, que necessariamente o remate da peleja havia de ser infelice, mandou ordem ao Capitaõ Mòr, que passasse para a ponte de Talamanar, rompendo por qualquer opposiçaõ, que os Olandezes lhe fizessem, atè se queymar com as suas Naos. Chegou esta ordem ao Capitaõ Mòr de noyte, & executou-a com tanta brevidade, & resoluçaõ, que mandando picar as amarras, investiu com as Naos inimigas, & deytandolhe dentro quantidade de panellas de polvora, as obrigou a lhe darem lugar a sahir para fóra, & occupar o sitio que se lhe havia ordenado. Na menhãa seguinte achando-se os Olandezes sem opposiçaõ, lançáraõ debayxo da sua artilharia a Infantaria em terra, sem poder impedirlho a nossa gente, que constava de seyscèntos homens em oyto Companhias; porque intentando sahir das trincheyras, que os cobriaõ das ballas, foy morto o General, & o Sargento Mayor Bento de Sousa, & o Capitaõ Simaõ Dorta, & o Capitaõ Mòr se retirou à Fortaleza com tres feridas, & perda de alguns soldados. O Capitaõ Mòr da Armada, sabendo este destroço, mandou queymar os Navios: retirou-se para a Fortaleza com a gente delles, que o conduziu às costas, por ser tropego, & quasi cego; & como a Fortaleza não tinha capacidade para se defender de tam poderosos inimigos, deyxou o Capitaõ Mòr Antonio Mendes Aranha nella alguns soldados, que embaraçassem, o que fosse possivel, a marcha dos Olandezes: passou com a mays gente a Mantota, & deste sitio com trabalhosa marcha chegou a Iafanapataõ

fanapataõ, onde os Olandezes tambem chegáraõ dentro de poucos dias. Aguardou-os fóra da Cidade Alvaro Rodrigues Borralho, q́ governava pelo impedimento de Antonio Mendes Aranha: pelejou com os Olandezes no ſitio de Columbo Manoel da Gama, & depoys de perder cincoenta ſoldados, ſe retirou à Cidade, recebendo os Olandezes conſideravel perda. Era a Cidade aberta, mas com as defenſas que os ſitiados lhe fizeraõ ſe defendérão valeroſamente hum mez. Paſſado eſte tempo, ſe recolhèraõ à Fortaleza, que conſtava de quatro baluartes, mas de materiaes tam frageis, q́ fizeraõ pouca reſiſtencia às ballas de artilharia. Debayxo de dezaſete baterias começáraõ os Olandezes os aproches: pelejáraõ os ſitiados com grande valor quatro mezes, que durou o ſitio: porèm corrompidos da peſte, & deſmayados da noticia do máo ſucceſſo da Armada, que era toda a ſua eſperança, ſe entregáraõ veſpera de S. Ioaõ, governando a Fortaleza Ioaõ de Mello de Sampayo. Foraõ as capitulaçóes à vontade dos ſitiados, em quanto às honras militares, & permiſſaõ de ſalvarem os cazados a ſua roupa; porèm não durou mays a palavra promettida, que o que tardáraõ os ſitiados em abrir as portas do Caſtello; porque Henrique Lofo General dos Olandezes permittiu indigna, & tyrannamente, q́ os ſoldados foſſem deſarmados, as mulheres ultrajadas, roubados os payzanos: levou o Governador, & mays Officiaes para Bathavia, onde eſtiveraõ mays de hum anno priſioneyros com exceſſivas moleſtias: as meſmas padecèraõ os ſoldados que mandou para Europa. Emendou em parte eſte deſconcerto o General Ioaõ Macuca, que aſſiſtia em Bathavia no governo ſupremo, favorecendo os Officiaes, remettendo os payzanos, huns para a India, outros cazados à inſtancia ſua para Bengále. Depoys da perda de Iafanapataõ tomáraõ os Olandezes Negapataõ, que por não ter Infantaria paga ſe entregou, & os moradores, que eraõ ricos, capituláraõ ſalvarem as fazendas, & guardandoſelhe a capitulaçaõ, paſſáraõ à Fortaleza de S. Thomè; & entre tantas infelicidades fluctuava o Eſtado da India, triunfando os Olandezes das noſſas diſſenſóes, & deſordens, que eraõ de qualidade, que não podiaõ os Governadores em Goa, nem cõ-

Anno 1658.

Anno 1658.

polas, nem caſtigalás: ultima miſeria dos Imperios. Chegou em Outubro a Goa o Capitaõ Mòr Vrbano Fialho Ferreyra, que vinha de Chaul com cinco Navios a encorporar-ſe com Ignacio Sarmento de Carvalho, que eſtava nomeado General da Armada, & Coſta do Norte; & do Reyno o Capitaõ Mòr D. Ieronymo Manoel de Mello em a Nao Bom Ieſus de S. Domingos, & Manoel Velho, que ſahiu de Lisboa por ſeu Almirante, apartando-ſe da viagem, não chegou a Goa, ſenão em Mayo do anno ſeguinte.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO QUARTO.

SVMMARIO.

Junta o Conde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas: pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, & Officiaes Mayores que estavaõ sitiados. Chegalhe sem risco a reposta: tem peor successo cinco soldados, que mandou sahir da Praça, que informàraõ a D. Luis de Aro da parte por onde se determinava introduzir o soccorro. Sae o exercito de Extremòz: da-se a batalha a quatorze de Janeyro: rompem-se as linhas: soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados. Passa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauso da vitoria. Fica D Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo: manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, & ao Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa armar às Companhias de Valença, & carear os gados dos campos de Broças com quatrocentos cavallos. Derrotaõ-nos os Castelhanos. Nomea a Rainha por Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, & Affonso Furtado General da Cavallaria. Da principio a este exercicio armando as tropas de Badajòz: derrota parte dellas, & Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria. No Minho continua-se o sitio de Monçaõ: intenta o Visconde varias vezes soccorelo, & naõ o consegue. Resistem os sitiados hum furioso assalto, & rendem a Praça, por se extinguirem quasi totalmente os defensores della. Retira o Visconde o exercito à vista dos inimigos valerosa, & militarmente, & segura-o passada a ponte do Rio Mouro, & aquartela-se nas Aldeas das Choças. Rende-se Salvaterra, & resolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defensa do Minho. Varios successos nas outras Provincias. Dispoem a Rainha dar Casa a ElRey: nomealhe Gentis-homens da Camera. Manda por Embay-

xador a França ao Conde de Soure. Chega àquelle Reyno quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, & a de Castella: acha insuperaveys contradições, & não pode divertir a fugida do Duque de Aveyro, que passou por França para Castella. Passa a Portugal o Marquez de Chup com varias proposições, que se lhe não admittem. Continuaõ-se com pouco effeyto as negoceações de Roma. Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra. Parte por Embayxador de Olanda D. Fernando Telles. Toma a escandalosa resoluçaõ de passar contra a fê publica, & particular ao serviço d' ElRey de Castella. Nomea a Rainha o Conde de Miranda por Embayxador das Provincias unidas. Noticias da guerra de Africa, & Estado da India.

Anno 1659.

NOS termos apertados, a que estava reduzida a Praça de Elvas, depoys de dous mezes & meyo de continuas, & mortaes enfermidades, a deyxamos sitiada no fim do anno antecedente da guerra da Provincia de Alentejo, & ao Conde de Cantanhede com grande zelo, & actividade, prevenindo em Estremòz o exercito para soccorrer os sitiados tam dependentes deste remedio, que quasi estavaõ reduzidos ao ultimo aperto, & as difficuldades de se unir o exercito eraõ taõ insuperaveys, que parece que sò o grande coraçaõ do Conde pudèra vencelas; porque as enfermidades, que o cantagio de Badajóz espalhou por todo o Reyno, inficionáraõ desorte quasi todas as povoações delle, que era difficultosissimo tirarem-se levas de gente capaz de tam grande empreza, & a que chegava ao exercito, era tam mal disciplinada, que sò a confiança do valor invencivel da Naçaõ Portugueza podia animar as esperanças da vitoria. O Conde de Cantanhede, antes de tomar a ultima resoluçaõ da fórma, & da parte por onde havia de introduzir o soccorro em Elvas, escreveu a D. Sancho Manoel, & lhe ordenou chamasse a Conselho todos os Officiaes Mayores, & pessoas mays qualificadas, & propondolhes a resoluçaõ com que a Rainha ordenava se soccorresse aquella Praça, & a deliberaçaõ com q̃ elle, & todo o exercito se achavaõ de conseguir a empreza, ou acabar na demanda, ouvisse os seus pareceres sobre a parte por onde se havia de introduzir o soccorro. Chegou este aviso a D. Sancho, não sem difficuldade, pelo muyto que se hiaõ adiantando as fortificações dos Castelhanos. Logo que o recebeu chamou a Conselho, & na conferencia, antes dos votos, foraõ muytos,

Junta o Conde de Cantanhede o exercito para soccorrer Elvas.

Pergunta os pareceres de Dom Sancho Manoel, & Officiaes Mayores, q̃ estavaõ sitiados.

&

& diverſos os pareceres. Diſcurſavaõ huns que o exercito devia eſcolher hum de dous partidos, ou da arte, ou da força artificioſa: que a diſpoſiçaõ de ſe conſeguir o ſoccorro por arte, devia ſer introduzir-ſe em Campo-Mayor a quantidade de mantimentos, & munições, que foſſe poſſivel, marchar o exercito por aquella Praça, & alojar junto do Rio Caya, occupando cinco portos, que ſó ſe vadeavaõ do porto das Meſtras, q̃ he a parte por onde entra em Guadiana atè a Godinha, eſpeſſa mata, que facilitava a cõmodidade de lenha, & barracas: que eſtes portos eraõ os unicos por onde recebia mantimentos o exercito de Caſtella; porque o Rio Guadiana com as repetidas inundações do Inverno, nem dava paſſo, nem ſofria ponte, por ſe eſpalhar a corrente pela Campanha, de ſorte que não havia diſtinçaõ entre ella, & o Rio: que alojado o exercito, & guarnecidos, & fortificados os poſtos, neceſſariamente haviaõ os Caſtelhanos carecer totalmente de mantimentos, & por eſte reſpeyto, ou levantar o ſitio, retirando-ſe a Valença, ficando na eleyçaõ do noſſo exercito pelejar com as ventagens que na marcha ſe offereceſſem; ou pertender facilitar a paſſagem de Caya por qualquer dos cinco portos com tam inferior partido, como claramente ſe moſtrava nas ventagens do noſſo alojamento, cõ a differença de querer dar hũa batalha, rompendo as bem fortificadas linhas dos Caſtelhanos, para introduzir o ſoccorro em Elvas, ou eſperala o noſſo exercito fortificado com hum grande Rio por foſſo, & hũa Praça como Campo-Mayor na retaguarda: & que a gente bizonha que trazia, cobraria novo alento, vendo o ſuperior partido com que havia de pelejar: que achando-ſe neſta prudente, & militar diſpoſiçaõ algum inconveniente, & querendo-ſe fazer o pleyto mays ſũmario, pela deſconfiança da pouca perſiſtencia da gente, devia ſer a força tam artificioſa, que ſe eſcuſaſſe o mayor perigo a hum exercito de que totalmente dependia a conſervaçaõ do Reyno: que o modo de ſe conſeguir eſte intento devia ſer marchar o exercito com a frente no quartel da Corte, alojar o mays viſinho delle q̃ foſſe poſſivel, compondo-ſe os Terços da retaguarda de quatro mil homens os melhores do exercito com eſcadas, & faxinas, & todos os inſtrumentos de Anno 1659.

Anno 1659.

de expugnaçaõ neceſſarios para tam grande empreza; & que ametade dos batalhões deviaõ levar faxinas, & granadas: q́ tomado o alojamento, tanto que cerraſſe a noyte, ſe haviaõ de mandar partidas, que tocaſſem vivamente arma em todo o quartel, & a vanguarda do exercito ſe havia de arrimar ao quartel da Corte, & attacar as trincheyras, de ſorte que os Caſtelhanos entendeſſem que os outros rebates eraõ diverſões, & pôr aquella parte ſe intentava o ſoccorro, & para os confirmar neſta preſunçaõ, devia jugar furioſamente a artilharia dos baluartes daquella parte, & a do Forte de S.Luzia contra o quartel da Corte, mandando juntamente hũa groſſa partida, que ſahiſſe da Praça a tocarlhe arma: que antes de ſe dar principio a todas eſtas operações, havia de eſtar em marcha o troço dos quatro mil Infantes, & mil & trezentos cavallos, & chegar-ſe com toda a diligencia pela parte das Ameymoas (onde quaſi não havia linha levantada) ao Forte de noſſa Senhora da Graça, & a todo o riſco ſe devia dar o aſſalto com a Infantaria, & não baſtando, com os ſoldados de cavallo deſmontados, & q́ logo q́ eſta operação tiveſſe principio, ſahiria a Cavallaria, & Infantaria, que houveſſe na Praça, a ajudalos, por conſiſtir nella a ſaude publica, & porque o Forte era pequeno, & facil de ganhar, logo que ſe rendeſſe, ficava a Praça ſoccorrida; porque o exercito com eſta certeza havia de marchar a aquelle ſitio, & delle caminhar para a Praça, porque entre ella, & o Forte não podiaõ ſubſiſtir as tropas inimigas, ſem padecerem da artilharia, & moſquetaria da Praça o ultimo eſtrago: que a todas eſtas operações dariaõ lugar as muytas horas que durava a noyte, & que os Caſtelhanos divididos na preciſa ſegurança dos quarteis, & larga circunvallaçaõ das linhas, não fariaõ de noyte a menor oppoſiçaõ fóra dellas. Eſte parecer foy expoſto na conferencia por D. Luis de Menezes, a quem D. Sancho Manoel havia chamado a Conſelho por favor particular, não lhe tocando entrar nelle pelo ſeu Poſto. Approvou-o D. Sancho, o Conde de S. Ioaõ, & D. Ioaõ da Silva: ſeguíraõ os mays a Diogo Gomes de Figueyredo, que diſſe que o valor dos Portuguezes não neceſſitava de induſtrias, nem a qualidade da Infantaria do exercito, por ſer a mayor parte bizonha,

bizonha, dava lugar a muytas operações: que o exercito devia marchar pela estrada direyta de Estremòz, & pela parte dos Murtaes, que ficavaõ à maõ direyta daquella estrada ao pè da Serra de nossa Senhora da Graça, investir as linhas com as espadas nas maõs ao favor das baterias da Praça, & da sortida da Infantaria, & Cavallaria della: que com esta resoluçáo, & o favor Divino, que se devia esperar propicio à nossa justiça, podiamos contar por infallivel a vitoria. Estes pareceres remetteu D. Sancho Manoel ao Conde de Cantanhede, & chegandolhe seguros, chamou a Conselho a Andrè de Albuquerque, D. Rodrigo de Castro, Affonso Furtado, & ao Cōde da Feyra, & propondolhe as duas opiniões dos sitiados, seguíraõ todos attacarem-se as linhas pela parte dos Murtaes, sem prevalecer a consideraçaõ de se poder achar, como devia suppor-se, o exercito de Castella formado dentro da linha à nossa opposiçaõ; experiencia que totalmente difficultava este intento, ou porque a sciencia militar atè aquelle tēpo não tinha mays exercicio, q̃ o do valor, ou porque a Providencia Divina, querendo manifestar a sua misericordia, desviava os discursos prudētes, para q̃ triunfando as Armas Portuguezas pelos caminhos menos acertados, não perigasse na vaidade o agradecimento. Tomada esta resoluçaõ, fez o Conde de Cantanhede aviso a D. Sancho Manoel do que ficava determinado, & ordenou lhe mandasse logo cinco soldados praticos na Campanha, para guiarem a marcha do exercito pela parte mays conveniente. Mostrou o successo quãto devia escusar-se o perigo desta ordem; porque no exercito havia grande numero de Officiaes, & soldados, que sabiaõ todos aquelles caminhos, & nas observações dos Cabos cōsistia o seu acerto, & segurança. Chegou a D. Sancho esta ordem, & executando-a com menos recato, do que convinha, escolheu os cinco soldados, & os examinou se saberiaõ guiar o exercito pela parte dos Murtaes. Respondèraõlhe o que não podiaõ ignorar, & vieraõ a entender o que não convinha que soubessem, pelo perigo a que hiaõ expostos. Despediu-os D. Sancho, & a pouca distancia da Praça, os fez prisioneyros hũa grossa partida, que com outra se occupava em impedir a correspondencia entre a Praça, & o exercito.

Anno 1659.

Chega ao Cōde de Cantanhede sem risco a reposta.

Tem peor successo cinco soldados, que mandou sahir da Praça, q̃ informaraõ a Dom Luis de Aro da parte por onde se determinava introduzir o soccorro.

Anno 1659. Mandou D. Luis de Aro dividilos, & examinalos, & com promessas, & ameaços se renderaõ a confessarem ao que eraõ mandados; & como a declaraçaõ de cada hum concordou com a que fizeraõ todos, teve D. Luis de Aro por sem duvida, que o exercito determinava romper a linha pelo sitio dos Murtaes, & persuadido desta certeza mandou com grande calor adiantar por aquella parte as fortificações. O Conde de Cantanhede, nem D. Sancho Manoel tiveraõ noticia da perda destes soldados, com que ficou muyto mays arriscado o intento do exercito; nem D. Sancho recebeu hum aviso, q̃ o Conde lhe fez, de q̃ determinava sahir de Estremòz a onze de Ianeyro; porque os Castelhanos na certeza da visinhança do perigo dobrárao a vigilancia, & por mays de vinte dias teve só communicaçaõ a Praça com o exercito na valerosa sahida, que fez Gomes Freyre de Andrade, a tomar posse de hũa Companhia de Cavallos, em que estava provido, acompanhado de Marcos Teyxeira, tambem nomeado no exercito Védor Gèral da Artilharia, & de dous guias, levando Gomes Freyre avisos de grãde importancia ao Marquez de Marialva; os quaes D. Sancho Manoel lhe deu vocalmente, por fiar do seu segredo, que os não descobrisse em caso, que fosse prisioneyro, & temer que não pudesse occultar as cartas, q̃ levasse; & tiveraõ a fortuna de que o seu valor, & diligencia os livrou de tam grande perigo, conduzindo-os ao exercito, & neste tempo não houve na Praça mays, que algũas sortidas de pouca importancia; porque os Castelhanos só tratavaõ de segurar os quarteis com fortificações, & de applicar levas de Infantaria, & Cavallaria, para engrossar o exercito, entendendo, que desvanecido o soccorro, ficava a Praça entregue, & a Provincia perdida.

Eraõ os mortos em tam excessiva quantidade, que havia dia em que acabavaõ trezentos, como já dissemos; & o numero dos que estavaõ capazes de tomar armas, era tam diminuto, que o Terço de Agustinho de Andrade, a que se haviaõ aggregado nove de Auxiliares, & Ordenanças, constava de noventa soldados. A noticia das muytas levas, que entravaõ todos os dias no exercito de Castella, teve o Conde de Cantanhede por Geromenha de Francisco de Britto Freyre: porèm

porèm valeroſo, & acautelado não quiz cõmunicala á outra alguã peſſoa; porque o ardor com que todos caminhavaõ à gloria daquella empreza, não paſſaſſe de arrojado a diſcurſivo, poys neſta occaſiaõ a temeridade devia ſer contada como virtude na conſideraçaõ de conſiſtir no ſoccorro de Elvas a conſervaçaõ do Reyno, & havendo neſte tempo chegado todas as levas, & carruagens, q̃ ſe aguardavaõ, & achandoſe promptas todas ás mays preparaçóes preciſas para tam grande intento, ſahiu de Eſtremòz o noſſo exercito, Sabbado onze de Ianeyro, governado por D. Antonio Luis de Menezes Conde de Cantanhede. Era ſeu Meſtre de Campo General com titulo de primeyro, & com o exercicio de General da Cavallaria Andrè de Albuquerque. Exercitava a occupaçaõ de Meſtre de Campo General D. Rodrigo de Caſtro Conde de Meſquitella: occupava o Poſto de Capitaõ General da Artilharia Affonſo Furtado de Mendoça; os Tenentes Generaes da Cavallaria da Provincia de Alentejo eraõ Achim de Tamaricurt, & Diniz de Mello de Caſtro: da Provincia da Beyra Manoel Freyre de Andrade, & Gil Vaz Lobo: do Reyno do Algarve Pedro de Lalanda: Cõmiſſarios Geraes da Cavallaria Ioaõ da Silva de Souſa, & Ioaõ Vanichele. Cõſtava a Infantaria de oyto mil Infantes, dous mil & quinhentos pagos, os mays Auxiliares, & Ordenanças, divididos em dezaſeys eſquadróes governados pelos Meſtres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvaõ, Fernando de Meſquita Pimentel, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Gabriel de Caſtro Barboſa, Luis de Souſa de Menezes, Luis de Meſquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreto, Antonio de Sá Pereyra, Gregorio de Caſtro de Moraes. O Terço de Manoel Velho, que havia falecido em Eſtremòz, governava o Tenente de Meſtre de Campo General Affonſo de Barros Torvaõ, o de Mertola o Capitaõ Mòr Lucas Barroſo Sembrano, o de Moura o Sargento Mayor Barthesar de Sá de Souto-Mayor, o do Conde da Torre o Sargento Mayor Manoel Nunes Leytaõ, o de Franciſco Pacheco Maſcarenhas o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta. Serviaõ os Poſtos de Tenentes de Meſtres de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo, Manoel Lobato

Anno 1659.

Sae o exercito de Eſtremoz.

bato

Anno 1659. bato Pinto, Acenço Alvares Barreto. Compunha-ſe a Cavallaria de dous mil & quinhentos cavallos, & quatrocentas egoas: & conſtava o trem de ſete peças de artilharia de campanha, com todas as prevenções convenientes. Na retaguarda do exercito marchavaõ duas mil cargas de munições, & mantimentos, & duas mil cabeças de gado para ſe introduzirem na Praça, em caſo que foſſe poſſivel.

Quando o exercito ſahiu de Eſtremòz, não marchou todo unido: ao ſegundo, & terceyro dia da marcha ſe lhe encorporáraõ as guarnições de Geromenha, Villa-Viçoſa, Borba, Campo-Mayor, Arronches, & Monforte. Tomou o primeyro alojamento em Alcaraviça, & continuou a marcha ao Domingo ao amanhecer, & havendo ſido todos os dias antecedentes de exceſſivas tempeſtades, eſte foy de Sol claro, & reſplandecente, & ſerviu de felice annuncio aos ſoldados; & logo que ſahiu da Atalaya dos matos, ſe formou em batalha, & como a mayor parte da Infantaria tinha pouco exercicio, fez dilação a fórma, & ficou alojado no ſitio da Rebola, hũa legoa da Atalaya dos matos. A ſegunda feyra, tanto que rompeu a menhãa, divididos os claros, & compaſſadas as tropas, marchou a occupar o alto da Atalaya dos Sapateyros, que lhe ficava viſinho, & os batalhões da vanguarda deſalojáraõ hũ batalhaõ, que havia ſahido dos quarteis a reconhecer a marcha, & retirar os Infantes, que guarneciaõ a Atalaya dos Sapateyros. Brevemente occupou o exercito as collinas da Açomada, de que ſe deſcobre a Praça de Elvas, & ſe diviſavaõ as dilatadas linhas dos Caſtelhanos. Valeroſo, & alegre impulſo occaſionou em todos os ſoldados a viſta daquelle mageſtoſo, & militar eſpectaculo; porque a Praça eminente, & na apparencia formidavel, moſtrava dominar todos os quarteis dos inimigos, que lhe ficavaõ inferiores, & a realidade perſuadia a que toda aquella maquina militar, pelo rigor do contagio, era mauſoléo de grande numero de ſoldados valeroſos, & conſiſtia a ſua defenſa em outros, ou moribundos, ou combalidos dos ares inficionados, com que a madureza do diſcurſo perturbava toda a alegria dos olhos. Porèm eſta ponderaçaõ dobrava em ardentes eſtimulos todos os diſcurſos, de tal ſorte, que não havia ſoldado de animo tam humil-

de, q̃ lhe não parecesse pequena empreza rõper aquelles quarteis, & desbaratar todo o exercito, q̃ os animava. O Conde de Cantanhede, para introduzir nos sitiados a certeza da sua chegada, mandou disparar a artilharia, a que a Praça, & o Forte de S.Luzia respondèraõ com repetidas salvas, que em hũa, & outra parte multiplicáraõ o alvoroço. D.Sancho Manoel sahindo do cuydado, em que o tinha posto a dilaçaõ dos avisos do exercito, se lhe dobrou o contentamento, que de sorte se diffundiu por toda a Praça, que em hum mesmo ponto se viraõ sahir dos alojamentos os saõs com armas, os enfermos animados a tomalas. D. Sancho acompanhado dos Officiaes, & pessoas particulares ornados de galas, & plumas, montáraõ a cavallo, & sahindo dà Praça com a Cavallaria, carregáraõ furiosamente às sintinellas, & Companhias da guarda do quartel da Corte, & não acháraõ muyta resistencia; porque o cuydado dos Castelhanos tinha mayor emprego, havendo todo o exercito acodido a se formar na frente, que o nosso trazia, & D. Luis de Aro mandado ao Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco com alguns batalhões a observar o alojamento, que o nosso exercito tomava. Fez elle esta diligencia, & reconhecendo que se aquartelava no sitio da Amoreyra visinho aos Murtaes, que era a parte, q̃ os cinco soldados, que foraõ prisioneyros, sahindo da Praça, haviaõ signalado, para se lhe introduzir o soccorro, não serviu esta confrontaçaõ de sinal, para D. Ioaõ Pacheco advertir a D.Luis de Aro formasse o exercito na parte opposta ao nosso intento, antes enganado com o successo de Olivença, & tomando por felice annuncio ter este quartel o nome da Amoreyra, que era o mesmo do que haviamos tomado naquella occasiaõ, segurou a D.Luis de Aro, que o nosso exercito caminhava, ou pelos mesmos passos, ou pelos mesmos erros, & dando o nome ridiculo de Olivençada a esta sua confiança, pertendeu livrar a D.Luis de Aro do cuydado, que podia ter do nosso intento, & conseguiu persuadilo a dar ordem, q̃ os Terços, & Cavallaria voltassem para os seus quarteis. Neste mesmo tempo cerrando a noyte se recolheu D. Sancho Manoel para a Praça, & nella accõmodou o General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães no baluarte do Principe,

Anno 1659.

Anno 1659. cipe, que dominava o ſitio, pôr onde o exercito determinava romper a linha, vinte peças de artilharia das mais groſſas, de que os Caſtelhanos recebèraõ muyto conſideravel perda na batalha do dia ſeguinte. Ordenou D. Sancho, que aquella noyte eſtiveſſe expoſto o Santiſſimo Sacramento, ſendo a principal obrigaçaõ Catholica buſcar-ſe em Deos a primeyra ſegurança, & todos os Officiaes, & ſoldados dos Terços, & Cavallaria ſe prevenìraõ para a ſortida primeyro com cõfiſſões, depoys com armas, & todos com tanto contentamento, que parecia mays celebrar a vitoria, que preparar para a batalha: & os Terços do Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, que pela falta de gente, de dous ſe haviaõ reduzido a hum, como todos os da Praça, & tambem o Terço de Agoſtinho de Andrade, & Diogo Gomes de Figueyredo ficàraõ alojados na eſtrada cuberta. Tanto que o noſſo exercito tomou o quartel referido, ſe adiantàraõ Andrè de Albuquerque, & o Conde de Meſquitella a reconhecer os alojamentos inimigos, & obſervando que as linhas, que determinavaõ romper, eſtavaõ não ſó mays levantadas do que ſuppunhaõ, mas em muytas partes com outras de circunvallaçaõ, & fortins, que as ſeguravaõ, entràraõ em novo cuydado, & voltàraõ a dar conta ao Conde de Cantanhede, q́ no meſmo tempo tinha recebido aviſo de Franciſco de Britto Freyre de haverem chegado de ſoccorro aos Caſtelhanos tres mil Infantes, & quinhentos cavallos, & não fiando eſta noticia mays que do ſeu grande coraçaõ, brevemente ſe deſembaraçou do cuydado das novas fortificações, dizendo aos dous Cabos, que não podia encontrar mayor perigo, que mudar de reſoluçaõ, na certeza de que paſſado o primeyro ardor, ſeria difficil conſervar o exercito formado de gente nova, & mal diſciplinada, & juntamente entendeu não devia buſcar outro caminho de ſoccorrer Elvas, tendo feyto aviſo a D. Sancho, que por aquelle determinava romper a linha, & juntos os mays Cabos, & Officiaes Mayores, todos ajuſtàraõ valeroſamente ſeguir aquella grande empreza na fórma premeditada. D. Luis de Aro, logo que cerrou a noyte, conſtou que chamàra a Conſelho os Cabos, & os muytos Officiaes vivos, & reformados, de que ſe compunha o exercito

cito ſahiſſe das linhas a dar a batalha na Campanha, reſpeytando a ſortida, & artilharia da Praça, & ponderando a ſuperioridade do exercito, por ſe achar com quatorze mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos: porèm prevalecèraõ os votos contrarios, reſolvendo D. Luis de Aro, que o exercito eſperaſſe dentro das linhas a noſſa determinação; porque ainda que as noticias anticipadas inſinuavaõ, que pela parte dos Murtaes determinavaõ os Portuguezes romper a linha, alojarem o exercito naquelle meſmo ſitio, evidentemente moſtrava, que a determinaçaõ era outra, & que eſte intento podia ſer eſpalhado para trazer àquella parte todo o exercito em oppoſição do noſſo, inveſtindo de noyte outro poſto não imaginado, que ſeria difficultoſo defender, pela dilatada circunvallaçaõ das linhas; & que as operações do dia ſeguinte haviaõ de moſtrar, ſe os Portuguezes caminhavaõ a eſta empreza com a meſma confuſaõ, que padecèraõ no ſoccorro de Olivença, inferencia a que perſuadiaõ as ſuas primeyras diſpoſições. Eſte diſcurſo obrigou a D. Luis de Aro a ſegurar com as ſuas guarnições todos os quarteis, & ſó nas linhas oppoſtas ao noſſo exercito ficou hum pequeno troço de Cavallaria, & Infantaria, & ao Cõmiſſario Geral D. Ioaõ Quintanal ſe deu ordem, que com quinhentos cavallos ſe oppuzeſſe à ſortida da Praça. Aquella noyte ſe paſſou no exercito, na Praça, & nos quarteis com differentes imaginações: os do exercito conſideravaõ, que no ſucceſſo daquella empreza conſiſtia a liberdade de Portugal; porque ſe o exercito ficaſſe vencido, perdia-ſe a Praça, arriſcava-ſe a Provincia, & por conſequencia todo o Reyno, & ſe foſſe vencedor, na gloria do triunfo ſe ſegurava a ſubſiſtencia da Monarchia; & aquelle temor, & eſta eſperança inflamava de ſorte os animos, não ſó dos Cabos, & Officiaes, mas de todos os ſoldados, que não ſó deſprezavaõ os perigos do dia ſeguinte, mas com ardor efficaciſſimo os deſejavaõ: porèm em muytos a ignorancia delles, era a melhor medianeyra da ouſadia, & unidos todos por differentes caminhos a hum ſó fim, depoys de preparados catholicamente para morrer, ſe aparelháraõ valeroſamente para matar. Nos quarteis eraõ differentes os intentos, ainda que iguaes os diſcurſos: todos entendiaõ que Portugal

Anno 1659.

Anno 1659.

Portugal tinha empenhado as ultimas forças naquelle ſoccorro, & que desbaratadas, não haveria difficuldade em chegar o exercito a aviſtar os edificios de Lisboa, com tam poucas fortificações, que ſeria impoſſivel defender-ſe, & que as conſequencias daquella grande conquiſta eraõ de qualidade, que o General ſegurava a valia, os Cabos, & Officiaes os premios, os ſoldados os deſpojos tam conſideraveys, que nem a imaginação baſtava a comprehendelos. Reconheciaõ o exercito de Portugal de tam pouco numero, & inferior qualidade, que a viſta formidavel dos quarteis, linhas, & Fortes baſtava a desbaratalo, & neſta enganoſa confiança primeyro ſe julgavaõ triunfantes, que vencedores, & aguardavaõ o dia ſeguinte, para ſer contado pelo mays felice da Monarchia de Caſtella. Os ſitiados de cuydados, & eſperanças teciaõ os ſeus diſcurſos: ponderavaõ General do exercito de Caſtella a D. Luis de Aro abſoluto director daquella Monarchia, aſſiſtido de Cabos, & Officiaes muyto praticos, & valeroſos, & de muyta nobreza: (alma das acções heroycas) viaõ os quarteis bem fortificados, as linhas levantadas, os Fortins guarnecidos, os Terços numeroſos, a Cavallaria excellente, & para ſuperar tantas difficuldades, & vencer tam grande poder, vinha ſoccorrelos hum pequeno exercito, compoſta a Infantaria de gente Auxiliar, & da Ordenança, & a Cavallaria remontada, não ſó de cavallos dedicados para as caudelarias, mas das egoas, de que ellas conſtavaõ, os Terços pagos, huns ſem Meſtres de Campo, outros ſem Capitães conhecidos dos ſoldados: os Generaes, de quem ſó a conſtancia podia ſuprir tanta falta, & tam pequeno numero de gente, para haver de ſahir na ſortida da Praça, que apenas podiaõ tomar armas mil Infantes, & montar cento & ſeſſenta cavallos: porèm a confiança do valor da Naçaõ Portugueza, tantas vezes experimentado, animava aos ſitiados a eſperarem vencer impoſſiveys, que pareciaõ tam invenciveys na fé de ſe eſperar propicio o favor Divino pela cauſa juſta, que defendiamos, pertendendo ſó livrarnos do jugo de Caſtella, argumentando do trato paſſado, o q̃ deviamos eſperar do futuro.

Da-ſe a batalha a quatorze de Janeyro.

A decifrar toda eſta maquina de diſcurſos, amanheceu terça feyra, quatorze de Janeyro, do anno de mil & ſeyſcentos,

tos, cincoenta & nove, dia tam fausto à Naçaõ Portugueza, que atè a si mesmo se fez felice, por ser de seculos immemoraveys erradamente julgado por infausto, tomando a mayor parte neste agouro a familia dos Menezes, de que era cabeça o Conde de Cantanhede, que conseguiu mays hũa vitoria na resoluçaõ de desvanecer esta superstiçaõ gentilica. A o sahir do Sol escureceu o dia hũa grossa nevoa, anticipando o luto às mortes, de que havia de ser testimunha. Toda a noyte antecedente se tocou vivamente arma em todos os quarteis, vigilantemente guarnecidos dos Castelhanos, & logo q̃ rompeu a menhãa sahiu D. Ioaõ Pacheco com alguns batalhões a reconhecer o exercito, & observando que nem havia mudado de alojamento, nem pegava nas armas para marchar, de que a nevoa havia sido causa (costumando estes accidentes ser as melhores armas dos vencedores) voltou a segurar a D.Luis de Aro, que naquelle dia não poderia haver novidade, de que resultou retirarem-se da linha opposta ao exercito os Terços, & Cavallaria, que de noyte a haviaõ segurado, ficando só guarnecidos os Fortins. Parece que o Sol esperou, que se retirassem enganados os expugnadores da Praça, para se manifestar fermosissimo pelas oyto horas da menhãa, convidando o nosso exercito à generosa acçaõ, que emprendia; & como as ordens estavaõ distribuidas da noyte antecedente, & o exercito tinha ficado em batalha, não foy necessario mays que pegar nas armas, estender as bandeyras, tocar cayxas, & trombetas, & na pausa dellas, antes que a marcha tivesse principio, fallou o Conde de Cantanhede, galhardo na pessoa, alegre no semblante, neste sentido: Os meus annos, & as minhas experiencias, valerosos Portuguezes, me tem dado tam verdadeyro conhecimento dos successos futuros, que do governo politico, & do socego da paz passey voluntariamente ao exercicio militar, & à incerteza dos successos da guerra, não só por sacrificar a vida pela liberdade da Patria, que todos restauramos, senão por entender, que das mesmas difficuldades que se offerecèraõ para juntar este exercito, haviaõ de sahir os instrumentos do soccorro de Elvas a pezar da opposiçaõ dos Castelhanos. Com grande contentamento considero lograda esta esperança; porque no heroyco

Anno 1659.

Anno 1659. co valor que vejo manifesto em cada qual dos vossos semblãtes, reconheço que acertey, como Gedeaõ por Divina Providencia, na escolha dos companheyros, que elegi para esta generosa empreza, tendo por infallivel que não pudèra neste instante haver no Mundo opposiçaõ, que bastasse a resistir os vossos impulsos, quanto mays a debilidade de hũa fraca trincheyra defendida por hũa Naçaõ tantas vezes vencida por vòs outros, & vossos antepassados, & agora enganada, presumindo q́ determinamos romper a linha por outra parte, o que se verifica, reconhecendo-se que não tem nella guarniçaõ; porque o exercito está dividido em todos os quarteis, tam distantes huns de outros, que muyto primeyro havemos nòs de chegar a romper a linha, que elles a defendela; ventagem que desde logo nos começa a assegurar a vitoria. He D. Luis de Aro o General, que tenho por opposto, a que não reconheço ventagem, & os mais Cabos deste exercito excedem tanto aos dos inimigos, como tem mostrado as muytas occasiões, que delles triunfáraõ, & entre soldados, & soldados, vòs mesmos conheceys a differença, sem necessitar a minha estimaçaõ de explicar o que nella venero, esperando ver brevemente provadas estas infalliveys proposições, & libertados nossos parentes, & amigos sitiados na Praça, que temos à vista, tanto mays opprimidos do contagio, que dos Castelhanos, que na guerra das sortidas, que he a que só tem sustentado, por se não atreverem os Castelhanos a caminhar com aproches, sempre tem sahido gloriosamente vitoriosos; porèm tam lastimosamente offendidos das enfermidades, q́ me segura D. Sancho Manoel, que ha dias, que morrem trezentos homens; & como he infallivel, que se logo lhe não acodirmos, pereceráõ todos: devemos gastar o tempo mays nas obras, que nas palavras, segurandovos, que vereys as minhas em tudo conformes. He tempo, valerosos soldados, de investir aquellas linhas, de vencer aquelles inimigos, de soccorrer aquella Praça, & de livrar aos nossos venerados, & legitimos Principes do cuydado com que aguardaõ a noticia deste successo. Em hum só rumor, melhor entendido, que explicado, respondeu conforme o exercito ao Conde de Cãtanhede, & manifestou o desejo com que todos estavaõ de

investir

investir as linhas. Não deu tempo a prudencia do Conde a outra novidade, conhecendo que os Generaes devem venerar, & usar destes impulsos, como Divinos: mandou que o exercito marchasse a attacar os Fortins, & linhas oppostas na disposiçaõ das ordens antecedentes, & na fórma seguinte. Anno 1659.

Pouco distante da linha da vanguarda marchou o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo com os Sargentos Mayores Ioaõ Machado Fagundes, Antonio Tavares da Costa, Fernando Martins de Seyxas, Alvaro Sarayva, Antonio de Vasconcellos, & mil Infantes escolhidos em todos os Terços, armados de mosquetes, pistolas, partezanas, espadas, & rodelas, & os mosqueteyros com feyxes de faxina para cegar o fosso. A vanguarda da Infantaria governada pelo Conde de Misquitella, constava de tres mil Infantes repartidos em cinco Terços, de que eraõ Mestres de Campo Pedro de Mello, que occupava o lado direyto, & era Capitaõ do seu Terço Roque da Costa Barreto, q̃ individuamos, pela satisfaçaõ, com que depoys occupou os mayores lugares na paz, & na guerra, ainda que os mays Capitães o merecessem: D. Manoel Henriques, Fernando de Mesquita, Bartholomeu de Azevedo, & no lado esquerdo Antonio Galvaõ. Dezaseys batalhões de Cavallaria, que cõstavaõ de mil & duzentos cavallos, guarneciaõ os flancos dos cinco Terços, governados pelo General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, assistido no lado direyto, onde marchava, do Tenente General Diniz de Mello de Castro, & do Cõmissario Gèral Ioaõ Vanichelle: o lado esquerdo governava o Tenente General Achim de Tamaricurt, acompanhado do Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa. Constava a batalha de dous mil Infantes formados nos esquadrões do Conde da Torre sitiado em Elvas, governados pelo Sargento Mayor Manoel Nunes Leytaõ: seguia-se Luis de Sousa de Menezes, Affonso de Barros Trovaõ, o Terço de Francisco Pacheco Mascarenhas tambem sitiado, que governava o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta, Antonio de Sá Pereyra, & no lado esquerdo o Terço que havia sido do Baraõ de Alvito, governado pelo Sargento Mayor Balthesar de Sá. Outros dezaseys batalhões, que se compunhaõ de novecen-

Anno 1659. tos cavallos, guarneciaõ o corpo da batalha: governava o lado direyto Gil Vaz Lobo, o esquerdo o Tenente General Manoel Freyre de Andrade. Constava a reserva de dous mil Infantes divididos nos Terços de Gregorio de Castro de Moraes, que marchava no lado direyto, Alvaro de Azevedo, Lucas Barroso, Luis de Mesquita, Gabriel de Castro. Cobria estes Terços, & segurava as bagagens o Tenente General Pedro de Lalanda com oyto batalhões, q̃ se compunhaõ de quatrocentos cavallos, & de quatrocentas egoas. O General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça fez jugar as peças que levava de hũa eminencia, que descobria o lugar da batalha, & laborou em grande prejuizo dos Castelhanos, & deyxando-a accõmodada, & guarnecida, passou à vanguarda da Infantaria. O Conde de Cantanhede elegeu por Capitaõ da sua guarda, em lugar de D. Luis de Menezes sitiado em Elvas, a Pedro Cesar de Menezes, que fazia batalhaõ com Andrè Gatino, Capitaõ de Arcabuzeyros da guarda, & marchou na frente da batalha acompanhado de D. Ioaõ Forjaz Pereyra Conde da Feyra, de Garcia de Mello Monteyro Mòr do Reyno, que havia trazido ao exercito quatrocentos espingardeyros de Mertola, de Christovaõ de Mello, filho mays velho do Porteyro Mòr Luis de Mello, Luis de Saldanha, Gonçalo Pires de Carvalho, Manoel Freyre de Andrade, Governador da Praça de Peniche, do Capitaõ Miguel Alvares Galvaõ, do Tenente de Mestre de Campo General Manoel Lobato Pinto, & do Capitaõ Mathias Correa de Faria. Logo que o exercito começou a marchar, observando da Praça D. Sancho Manoel a sua resoluçaõ, deu ordem ao Conde de S. Ioaõ, a Simaõ Correa da Silva, & a Diogo Gomes de Figueyredo, que marchassem da porta da Esquina, onde haviaõ ficado aquella noyte, a se formar junto ao ribeyro de Chinches, que corre entre a Praça, & o Forte de nossa Senhora da Graça, & que observando os movimentos do nosso exercito, obrassem em seu soccorro o que julgassem mays conveniente, não se arrojando porèm sem grande causa ao mayor empenho, pela contingencia do successo do exercito, & pouca, & debilitada guarniçaõ com que a Praça ficava; & mandou dizer ao Cõmissario Geral D. Ioaõ da Silva, q̃ estava

formado

formado no Outeyro de S. Pedro com cento & ſetenta cavallos, & cincoenta eſpingardeyros, que deyxava na ſua eleyçaõ executar o que julgaſſe mays conveniente em beneficio do exercito. Tanto que recebeu eſta ordem, marchou a ſe encorporar com os Terços no ribeyro de Chinches. Na Companhia de D. Luis de Menezes, que conſtava de ſeſſenta & cinco cavallos, pelos muytos que nas ſortidas havia tomado aos Caſtelhanos, hia o Conde da Torre, & Fernando da Silveyra, & Luis Lobo da Silva, & era ſeu Tenente Ioſeph Paſſanha de Caſtro. D. Ioaõ da Silva tirou das Companhias vinte & cinco cavallos, & entregou-os ao Tenente Ruſſo com ordem, que obſervando de hum alto que ficava viſinho, as operações do exercito, & as dos inimigos, o foſſe aviſando para tomar a reſoluçaõ mays conveniente. Fernando da Silveyra, que era de valor intrepido, & invencivel, ſe arrojou a acompanhar o Tenente: pedíraõlhe todos, principalmente o Conde da Torre, & D. Luis de Menezes, que eraõ ſeus ſobrinhos, não quizeſſe tomar aquella arriſcada reſoluçaõ, ſendo tanto mays util darlhes naquella batalha, em que conſiſtia a conſervaçaõ do Reyno, a doutrina aprendida nos muytos annos que havia continuado a guerra. Não foy poſſivel reduzilo chamado do deſtino (que coſtuma tentar com os perigos a que condemna) a ſer hũa das primeyras vidas que ſe ſacrificaſſe pelo ſoccorro daquella Praça. Seguíraõ eſta partida com duas mangas de moſqueteyros os Capitães de Infantaria Miguel Carlos de Tavora, Irmaõ ſegundo do Conde de S. Ioaõ, & Ioaõ Furtado de Mendoça, com o fim de dar calor na aſpereza das Serras à Cavallaria que avançaſſe. Anno 1659.

Na fórma referida marchava o exercito, & o aguardavaõ os ſitiados, quando aviſado D. Luis de Aro dos eccos das cayxas, & trombetas, reconhecendo o engano q̃ havia padecido, montou acceleradamente a cavallo, & da meſma ſorte nos quarteis em que aſſiſtiaõ o Duque de S. German, o Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, o Duque de Oſſuna General da Cavallaria, & o General da Artilharia Dom Gaſpar de la Cueva, & todos confuſamente fizeraõ marchar os Terços, & batalhões que encontravaõ, & lhes foy poſſivel conduzir, & corrèraõ a remediar o damno, que tam manifeſtamente

Anno 1659. nifestamente os ameaçava, pertendendo guarnecer a linha, que o nosso exercito investia, que era a que corria do Mosteyro de S. Francisco para o Forte de nossa Senhora da Graça pelo sitio dos Murtaes. Porèm como a circunvallaçaõ era tam larga, quando o nosso exercito chegou às linhas, não haviaõ os Castelhanos formado na sua opposiçaõ mays, que alguns Terços confusos, & alguns batalhões embaraçados. D. Luis de Aro subiu ao Forte de nossa Senhora da Graça, que governava o Mestre de Campo D. Ioaõ de Zuñiga, a observar a determinaçaõ do nosso exercito, dizendo em mal explicadas palavras, pelo sobresalto repentino, que acodissem todos a defender nas linhas a honra da Naçaõ, & o perigo das Armas. O Duque de S. German, & o Mestre de Campo General com summa diligencia formáraõ os Terços, que de todos os quarteis vieraõ acodindo: o Duque de Ossuna com mays largo gyro foy unindo os batalhões, que precipitadamente corriaõ sem ordem, & marchou com elles a remediar o danno que por instantes crescia: D. Gaspar de la Cueva fez jugar a artilharia na melhor fórma que naquelle repentino accidente lhe foy possivel: os Grandes, & Titulos, pessoas particulares, & Officiaes reformados, que eraõ em grande numero, acodíraõ ao lugar, em que ameaçava mayor perigo. Neste tempo havia chegado o nosso exercito à linha, & conforme a disposiçaõ referida, se adiantou Diogo Gomes de Figueyredo com os Sargentos Mayores, & Infantes, q̃ governava, & lançando as faxinas no fosso, usando vivamente das mampostas, começáraõ a fazer a primeyra brecha, & promptamente chegáraõ a ajudalos os Terços da vanguarda, investindo cada hum delles, sem descompor a fórma, o Fortim, ou linha com que topava, para que fosse bem dilatada a brecha que se abrisse, & com ardor inexplicavel cegavaõ huns o fosso, outros abatiaõ a terra, outros saltavaõ nas trincheyras ajudados da bateria da artilharia da Praça, que furiosamente laborava, & a pesar das repetidas cargas dos Castelhanos, & de toda a sua opposiçaõ se começáraõ a formar dentro da linha os Terços dos Mestres de Campo Antonio Galvaõ, & Bartholomeu de Azevedo, a tempo que o Cõmissario Gèral da Cavallaria D. Ioaõ Quintanal, que tinha ordem

Rompem-se as linhas.

para ſe oppor à ſortida da Praça com quinhentos cavallos,& com errada confiança havia paſſado a noyte fóra dos Olivaes para a parte de Campo Mayor, vinha bayxando com valeroſa diligencia do alto do monte de noſſa Senhora da Graça, pertendendo romper a Infantaria, que ſe hia formando. O Tenente Ruſſo ſeguindo a ordem que D.Ioaõ da Silva lhe tinha dado, o aviſou deſte movimento. D.Ioaõ ornado de prudente, & promptiſſimo valor, reconhecendo que eſte era o melhor, & mays util emprego da Cavallaria que mandava, contando os ſoldados pelo valor, & não pelo numero, avançou a tam felice tempo, que occupando o claro, que ainda achou livre entre os noſſos dous Terços,& os batalhões Caſtelhanos, os inveſtiu com tal impeto, que os obrigou a voltar as caras com tanto medo, que ſe alentáraõ os noſſos ſoldados no principio da batalha a apellidar a vitoria, & ſeguindo aos Caſtelhanos com menos ordem da que D. Ioaõ deſejava, obrigáraõ a muytos a ſaltar fóra das linhas,outros a deſpenhar-ſe da ſerra. Ao tempo que começavamos a bayxala, acodiu aos Caſtelhanos, que fugiaõ, hum grande troço de Cavallaria da parte do quartel da Vergada,& obrigando os a ſe tornarem a formar, todos carregáraõ aos da ſortida, & pelo exceſſo do numero lhe ſuſpendèraõ o ardor: porèm como o ſitio era eſtreyto, & a ſerra aſpera, pelejáraõ muyto largo eſpaço, ſem darem lugar aos Caſtelhanos a ganharem terreno,em grande utilidade dos que rompiaõ a linha; mas achando-ſe obrigados a ceder, ſe foraõ retirando, ficando na retaguarda D. Ioaõ da Silva, o Conde da Torre, D. Luis de Menezes, Ioſeph Paſſanha, & Luis Lobo, & os Officiaes da Praça que ficaõ nomeados, & todos em hum corpo fazendo varias voltas, ſe foraõ retirando: em hũa dellas cahiu o cavallo ao Conde da Torre, que valeroſamente pelejava. Carregáraõ ſobre elle grande numero de Caſtelhanos;acodiulhe Antonio Heytor, Franciſco Velho da Fonſeca, & Manoel Gonçalves,ſoldados particulares, & rompendo por toda a oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, lhe deraõ lugar a que recuperaſſe o ſeu cavallo; o que fez com grande acordo, ſem o embaraçar hũa ferida que recebeu em o alto da cabeça, & a grande moleſtia da queda, que o obrigou a ſe recolher à Praça. Na fórma

Anno 1659.

Anno 1659. ma referida viemos pelejando atè o alto da serra, & quando já era impossivel resistir o impeto dos Castelhanos, fomos felice, & opportunamente soccorridos dos Tenentes Generaes da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, & Achim de Tamaricurt com os batalhões da linha da vanguarda, a cujo valor voltárão os batalhões da Praça, & todos obrigárão os Castelhanos a virar as costas. Seguírão-nos atè o quartel da Vergada, onde fizerão alto, lembrandolhes D. Luis de Menezes o successo de Carlos VIII. Rey de França na batalha de Tarro, ganhada por se divertir a Cavallaria Alemãa no alcance dos que fugião, & roubo das bagagens. Voltou a Cavallaria a buscar o lugar da batalha, & achárão que as duas mangas de Miguel Carlos, & Ioaõ Furtado, depoys de haverẽ subido atè o Forte de nossa Senhora da Graça, & pelejado com grande valor, se tinhaõ unido com os seus Terços. Os Terços da vanguarda do exercito assistidos de Andrè de Albuquerque, & do Conde de Misquitella, rota a linha, ganhárão hum de cinco Fortins que a guarneciaõ. O Conde de Cãtanhede observando este felice principio, marchou com a batalha, & todos os Terços divididos em varias operações fizerão retirar os primeyros defensores da linha; & porque os Fortes, que estavaõ bem guarnecidos, erão o mayor obstaculo, acodiu hum grande troço de Castelhanos a soccorrer hum Forte, que Andrè de Albuquerque havia mandado attacar. Ordenou a Gil Vaz, & Manoel Freyre, que com os batalhões da segunda linha os investissem. Avançárão elles a tam bom tempo, que achárão com a mesma resoluçaõ ao Conde de S. Ioaõ, & a Simaõ Correa da Silva, que impacientes do socego, interpretando a ordem de D. Sancho Manoel a favor do seu impulso, passárão o Rio, buscárão a linha, subírão por ella, & fizerão render o Forte que estava attacado, & os Castelhanos intentavaõ soccorrer. O Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, seguindo a opiniaõ de que a ordem de D. Sancho lhe não dava lugar a passar o Rio, ficou formado junto a elle.

O Duque de S. German, vendo que por instantes caminhava o exercito de Castella à ultima ruina, applicava com notavel diligencia, & summo valor reduzir os Terços, & Cavallaria

vallaria a fórma conveniente, & engrossar por todas as partes os soccorros, assistido do Duque de Ossuna com hum grande grosso de Cavallaria na linha opposta ao lado direyto do nosso exercito, & por este respeyto, & haver daquella parte linha de contravallaçaõ, era por ella mayor a resistencia. D.Luis de Aro, que no principio da batalha (como dissemos) tinha subido ao Forte de nossa Senhora da Graça, já neste tempo se havia retirado a Badajóz, deyxando naquelle sitio ao Mestre de Campo General D.Rodrigo Moxica, que tambem o desemparou, antes de cerrar a noyte, vendo sem remedio perdida a batalha. O Conde de Misquitella, & Affonso Furtado assistiaõ valerosamente ao attaque dos Fortes, & a todo o exercito animava a presença do Conde de Cantanhede, que a todas as partes acodia com incessante diligencia, ajudado do valor das pessoas nomeadas, que o acompanhavaõ. Hum dos Fortes, que attacava o Terço de Fernando de Mesquita, persistindo animosamente em se defender, mandou o Conde de Misquitella ao Mestre de Campo Alvaro de Azevedo Barreto, que o investisse com o seu Terço. Valeroso, & diligente deu a ordem à execuçaõ, & com tanta felicidade, que escalou o Forte à custa das vidas, que pertendèraõ defendelo. Foy tanto menos felice a conquista do outro Forte, que fez lamentavel toda a gloria daquelle dia. Andrè de Albuquerque, que havia empenhado naquella empreza todo o seu valor, & toda a sua prudencia, & tinha sido por circunstancias inexplicaveys instrumento principal da liberdade, que a sua Patria conseguiu naquella vitoria, andava na vanguarda averiguando a parte em que era mayor o perigo, para lhe acodir com o remedio; & depoys de haver logrado varias vezes este intento, attendeu a hum Forte, que na linha de contravallaçaõ segurava o Duque de S. German com a gente, que lhe assistia, & viu que o Terço de Luis de Sousa de Menezes perdia o terreno que havia ganhado, sem animar aos soldados o valor do seu Mestre de Campo já mortalmente ferido; & como em todo o discurso de sua vida não tolerou Andrè de Albuquerque, que os seus soldados voltassem as costas aos inimigos, arrojou o cavallo ao centro do esquadraõ, exortou aos que se retiravaõ, & persuadindo-os a

Anno 1659.

Anno 1659.

que voltassem as caras, os levou junto da estacada do Forte, & tocando nas estacas com a bengala, os advertiu como haviaõ de arrancalas: obedecèraõ os soldados, emendando o erro antecedente. Acertou hũa balla tirada do Forte no peyto a Andrè de Albuquerque, entrando por entre o extremo do braço direyto, & o principio das armas com effeyto tam mortal, que infelicemente cahiu morto em terra assistido do Vèdor Gèral Iorge da Franca, & do Contador Gèral Antonio de Torres, que buscando os perigos, a que não eraõ obrigados, se lançáraõ em terra, & não podendo com as muytas lagrimas dilatarlhe a vida, leváraõ a Elvas o corpo daquelle em todos os seculos illustrissimo varaõ. Quasi ao mesmo tẽpo, que foy ferido Andrè de Albuquerque, recebeu o Duque de S. German hũa balla de mosquete no alto da cabeça, causa de que foy effeyto afrouxar mays por aquella parte o combate; porque na sua pessoa consistiu naquella occasiaõ a mayor parte da resistencia que fizeraõ os Castelhanos. Tamaricurt, & Diniz de Mello, depoys de seguido o alcance dos batalhões inimigos atè o quartel da Vergada, voltáraõ (como referimos) a se encorporarem com o exercito, & D. Ioaõ da Silva por ordem do Conde de Cantanhede, ficou com as Companhias da Praça, dando calor ao assalto, que aquella noyte se deu ao Forte de nossa Senhora da Graça, & como neste tempo por todas as partes se declarava a vitoria a favor das nossas Armas, marchou o Conde de Cantanhede a segurar com o soccorro o triunfo na entrada da Praça, & de sorte se havia exposto em todo o conflicto aos mayores perigos, q̃ permittiu a Pedro Cesar de Menezes, que com o batalhaõ da sua guarda soccorresse os que attacavaõ os Fortins, ameaçados de hum grosso de Cavallaria que determinava investilos. Avançou Pedro Cesar a tempo tam conveniente, que livrou todos do risco que corriaõ com a morte de muytos Castelhanos: perdeu alguns soldados do seu batalhaõ, & ao Capitaõ Andrè Gatino Francez, que havia servido com muyto acerto muytos annos a esta Coroa. Fez o Conde alto na linha; porque ainda durava a resistencia de alguns Fortes, & mandou marchar as cargas de munições, & mantimentos para a Praça. D. Sancho Manoel, vendo chegada a hora q̃ tanto desejava

Soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados.

deſejava na affliçaõ que padeceu no ſitio, que com tanto valor, prudencia, & zelo havia ſuſtentado, acompanhado de todas as peſſoas principaes, que na Praça ſe não achavaõ enfermas, veyo a receber ao Rio Ceto ao Conde de Cantanhede, & a exercitar o Poſto de Andrè de Albuquerque, deyxando a Praça entregue a Pedro Iaques de Magalhães, que tinha feyto jugar a artilharia com tam felice emprego, que reſpeytada dos Caſtelhanos, foy hũa das cauſas principaes de achar o noſſo exercito facilitada a oppoſiçaõ na entrada das linhas. O Conde de Cantanhede continuando a marcha, entrou em Elvas a render na Sè a Deos as graças de tam ſignalado beneficio, & voltou ao exercito, que ſe aquartelou, quando cerrava a noyte, em o valle, que fica entre a Praça, & o Forte de noſſa Senhora da Graça, que ainda perſiſtia na reſiſtencia, & da meſma ſorte outro, que governava o Meſtre de Campo D. Niculao Fernandes de Cordova. O Conde de Cantanhede, entendendo que era preciſo, que antes de amanhecer ſe rendeſſe o Forte de noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Ioaõ de Zuñiga, mandou ordem ao General da Artilharia Affonſo Furtado, para que o attacaſse com os Terços do Conde de S. Ioaõ, Simaõ Correa da Silva, & Companhias de outros com que ſe reforçáraõ. Eraõ as diſpoſições para o aſſalto menos das que pareciaõ convenientes, & por eſta razaõ, & não ſer o aſſalto preciſo, eſtando a batalha ganhada, & a Praça ſoccorrida, pudèra ſuſpender-ſe para o dia ſeguinte, em que devia eſperar-ſe, que o Forte ſem diligencia algũa ſe rendeſſe. Diſpoſto o aſſalto, avançáraõ os dous Meſtres de Campo aſſiſtidos de Affonſo Furtado, & lãçando ſe com os Officiaes, & muytos ſoldados, que os ſeguíraõ, em o pequeno foſſo, recebèraõ conſideravel damno das bombas, & granadas, & outros inſtrumentos de fogo, q́ do Forte ſe arrojáraõ, & pertendendo montar as trincheyras varias vezes, reconhecèraõ que era impoſſivel, pela falta de faxinas, & eſcadas, que não levavaõ, & depoys dos Meſtres de Campo feridos, & Miguel Carlos de Tavora, & Ioaõ Furtado de Mendoça, ferido, & queymado de hũa panella de polvora, & quantidade de ſoldados mortos, mandou Affonſo Furtado, que ſe retiraſſem; & a meſma ordem deu a D. Ioaõ Anno 1659.

Anno 1659. da Silva, que com as Companhias da Praça havia assistido ao assalto, & segurou na retaguarda a marcha da Infantaria. A meya noyte chegáraõ ao exercito, onde recebèraõ nos louvores do Conde de Cantanhede o premio do trabalho, que haviaõ padecido no sitio, & na batalha. Os Castelhanos usando do beneficio da noyte, se retiráraõ para Badajóz os que escapáraõ da batalha, & com tanta confusaõ, & desordem, q̃ muytos perecèraõ na corrente de Caya, & Guadiana. Logo que amanheceu, marchou D. Sancho Manoel com toda a Cavallaria, & mandando avançar ao Cõmissario Gèral Dom Ioaõ da Silva atè Caya, recolheu duas peças de artilharia, q̃ foraõ as unicas, que os Castelhanos pertendèraõ retirar, quantidade de munições, & cinco carroças de D. Luis de Aro. Espalháraõ se os soldados do exercito pelos quarteis, em que acháraõ grande despojo; porque as casas de madeyra, em que D. Luis de Aro assistia, as tendas dos Cabos, Officiaes, & pessoas particulares, todas estavaõ com adereços, & alfayas de grande preço, & justificou o desacordo da retirada, deyxar D. Luis de Aro na sua secretaria todos os papeys de que ella constava, & nelles manifestos os intimos segredos que tratava com ElRey, cuja importancia se verificava no absoluto poder com q̃ dominava aquella Monarchia. D. Sancho Manoel mãdou recado a D. Ioaõ de Zuñiga, & a D. Niculao de Cordova, q̃ entregassem os dous Fortes q̃ governavaõ, poys viaõ atalhados com a fugida do exercito todos os caminhos de defendelos. Rendeu-se D. Ioaõ; porèm D. Niculao persistiu em que não havia de entregar-se, senão à pessoa do Conde de S. Ioaõ. Concedeuselhe, & logrou o Conde de S. Ioaõ o merecido applauso de conhecerem, & confessarem os inimigos as suas grandes virtudes. Rendidos os dous Fortes, cessou de todo o conflicto, & os soldados, & payzanos gloriosos, & abundantes lográraõ saborosamente o descanço merecido por tam heroyco, & felice trabalho.

Os Castelhanos tiveraõ hũa das mayores perdas, que em muytos seculos havia experimentado dentro em Espanha aquella Monarchia; porque depoys de haverem entrado de soccorro naquelle exercito trinta & seys mil homens, achou D. Luis de Aro para defender as linhas no dia da batalha quatorze

torze mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos, & passando-se mostra em Badajóz no dia depoys da batalha, se não acháraõ mays, que cinco mil Infantes, & mil & trezentos cavallos, & destes perecèraõ brevemente muytos de enfermidades adquiridas no rigor do Inverno, & incōmodidades do sitio. Entre os mortos ficáraõ, & entre os prisioneyros vieraõ grande numero de Officiaes Mayores, & inferiores, vivos, & reformados, & muytas pessoas de qualidade. Foraõ os prisioneyros mays de cinco mil, alèm de seyscentos feridos, & enfermos, que o Conde de Cantanhede piedosamente mandou para Badajóz. Recolhèraõ-se no Trem da artilharia dezasete peças de varios calibres, tres morteyros, cinco petardos, quinze mil armas, muytas bandeyras, quantidade de munições, & conduzíraõ-se para a Praça grande numero de mantimentos. Os mortos do nosso exercito de mays relevantes consequencias foraõ o Mestre de Campo General, & General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, em que acabou hum varaõ de tam singulares virtudes, que do exercicio de soldado, que teve principio na guerra do Brasil, ao de General, passando por todos os Postos, não teve acçaõ algũa que deslustrasse infelice accidente; porque obedecendo, excedia na diligencia virtuosamente aos preceytos, & mandando, ensinava a não errar com summa prudencia aos que lhe obedeciaõ. Grangeou geralmente com todos os que teve trato, amor, & respeyto, porque era igualmente affavel, & severo. Distribuhia os premios iguaes aos merecimentos, & castigava os delictos, como pedia a qualidade delles, & desta sorte conseguindo o affecto dos que favorecia, não padecia o odio dos que castigava. Teve valor insigne, excellente discriçaõ militar, & experiencia toda a que se podia colher dos successos, que houve atè aquelle tempo na guerra de Alentejo. Soube temer a Deos, venerar os seus Principes, amar a sua Patria, atè entregar a vida pela libertar. Tinha agradavel gentileza, usando sem artificio de traje magnifico: era galhardo de estatura proporcionada. Morreu de trinta & nove annos, concertado para casar com D. Anna de Portugal, filha segunda de D. Ioaõ de Almeyda. Não foy menos sensivel a morte de Fernando da Silveyra, irmaõ segundo

Anno 1659.

do

Anno 1659.

do Conde de Sarzedas, & Conſelheyro de Guerra; porquẽ depoys de ſervir muytos annos nas guerras de Flandes, em que ganhou tanta opiniaõ, que ſó na defenſa do Forte de Eſquenque mereceu quatro eſcudos de ventagem, que naquelle tempo ſe não concediaõ, ſenão por acções muyto ſignaladas, & do Poſto de Capitaõ de Cavallos, que exercitou muytos annos, paſſou a Portugal, embarcou ſe para o Braſil na Armada, que governou ſeu cunhado o Conde da Torre, & ſó com o ſeu Navio pelejou muytas horas com a Armada de Olanda: depoys da Acclamaçaõ, foy Almirante da Armada Real, & os muytos achaques, que lhe ſobrevieraõ, lhe impedíraõ paſſar a mayores Poſtos; mas não lhe embaraçáraõ morrer glorioſamente. O Meſtre de Campo Luis de Souſa de Menezes acabou tambem das feridas que recebeu valeroſamente na batalha. Morrèraõ nella os Capitães de cavallos Ioaõ Ferreyra da Cunha, & Andrè Gatino, dez Capitães de Infantaria, dous Ajudantes, dez Alferes, & cento & ſetenta & ſete ſoldados. Ficáraõ feridos os Meſtres de Campo o Cõde de S. Ioaõ, o Conde da Torre, Simaõ Correa da Silva, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Antonio Galvaõ, o Tenente de Meſtre de Campo General Acenſo Alvares Barretto, Luis Franciſco Barem, quatro Sargentos Mayores, hum Ajudante de Tenente, vinte & tres Capitães de Infantaria, oyto Ajudantes, vinte & dous Alferes, trinta & dous Sargentos, & ſeyſcentos ſoldados. As acções particulares deſta batalha difficultoſamente podem individuar-ſe, ſem encontrar as leys da hiſtoria: todos os que ficaõ nomeados, & os que não he poſſivel nomearem-ſe, procedèraõ com tanto valor, que merecèraõ ſer authores da liberdade da ſua Patria, com o q́ o elogio gèral vem a ſervir a cada hum dos particulares.

Foraõ muyto grandes as conſequencias deſta empreza; porque a adverſidade dos ſucceſſos antecedentes havia ſido cauſa de ſe empenharem no ſoccorro de Elvas quaſi os ultimos esforços do Reyno, & ſe a vitoria ſe declarára a favor dos Caſtelhanos, todos os golpes das ſuas eſpadas haviaõ de cortar ſó pela Naçaõ Portugueza, por não conſtar o exercito de ſoccorro algum de tropas Eſtrangeyras. A defenſa da Praça ſeria duvidoſa, porque as doenças tinhaõ deſtruido a guarniçaõ:

guarniçaõ: os lugares abertos ficavaõ expostos à invasaõ dos Castelhanos; porque Estremóz não tinha naquelle tempo fortificaçaõ, & a estes forçosos males era contingente encadearem-se outros muyto mayores, & quanto mays os Castelhanos haviaõ encarecido o tempo que durou o sitio, nas gazetas, & manifestos, que publicáraõ a certeza das suas felicidades na confiança do nosso ultimo aperto, tanto foy mays forçosa a sentença, que deraõ contra o poder daquella Monarchia, mostrando ao Mundo, que o menos vigoroso das forças de Portugal, diminuidas pelos effeytos de hum contagio, bastava para desbaratalo. Os povos do Reyno desmayados com as infelicidades padecidas, cobráraõ invencivel espirito, & se começáraõ a prevenir para novas emprezas. Os Principes aliados, argumentando das circunstancias da vitoria o valor dos Portuguezes, & o resoluto empenho com q̃ determinavaõ defender a sua liberdade, tratáraõ de ajustar novas alianças; & por conclusaõ esta vitoria foy o seguro fundamento da conservaçaõ de Portugal. Anno 1659.

Chegou a nova da batalha a Lisboa, a tempo que ElRey estava assistindo ao Sermaõ do primeyro dia da festa, que a Nobreza costuma fazer ao Santissimo Sacramento da Freguezia de S. Engracia, para desaggravo do insulto feyto naquella Igreja no tempo do governo de Castella. Prégava o Padre D. Prospero dos Martyres, Conego Regular de S. Agostinho, & foy tam ajustado o successo ao seu nome, que ao mesmo tempo que promettia nova alegre da empreza, entrou na Igreja o aviso que o Conde de Cantanhede mandava a ElRey da vitoria. Ajudou o contentamento o Cantico do *Te Deum laudamus*, acabou-se o Sermaõ em graças, & a festa em jubilos. Voltou ElRey ao Paço entre applausos do povo, fazendo mays alegre a vitoria as poucas casas grandes a que custou lagrimas, sendo muyto caudelosa a corrente dellas na Corte de Madrid, & mays lugares dentro de Espanha, por haver poucos, a que perdoasse o sentimento da perda de parente, ou amigo morto, ou prisioneyro na batalha. Contra ElRey D. Filippe, & D. Luis de Aro bradavaõ os povos, & diziaõ, que a omissaõ d'ElRey havia perdido naquella Monarchia a mayor parte do dominio, que seus gloriosos ante-

cessores

Anno 1659. cessores com tanto valor, & industria grangeáraõ: que no mesmo ponto em que entrára a reynar, se entregára ao arbitrio injusto do Conde de Olivares; artificiosa prisaõ, em que o tivera mays de vinte annos tam enganado, que era só a sua felicidade encobriremselhe os infortunios, & que quando, abertos os olhos dos erros em que vivia, quizera mostrar na expulsaõ do Conde Duque o seu arrependimento, com poucos dias de exercicio do governo, conhecèra que os habitos infelices da natureza se emendaõ difficilmente na mayor idade, & que o Princepe que não cria os hombros robustos, para sustentar o pezo do governo da Monarchia, que Deos lhe entrega, a poucos lances arruina todo o edificio pelos fundamentos: que pertendèra aliviar-se do trabalho, que não queria tolerar, elegendo para primeyro Ministro a D. Luis de Aro, de animo mays sincero, que o Conde Duque; mas de talento menos elevado: porèm ainda que não era incapaz do governo politico, era totalmente falto de experiencia militar, por não ter visto a menor operação desta grande sciencia, nunca de todo comprehendida: que da sua insufficiencia nascèra não attacar nas linhas do sitio de Badajóz, que occupavaõ tres legoas de circunvallaçaõ ao exercito de Portugal, quasi desbaratado do contagio que havia padecido, nem lhe embaraçar, quando se retirou, a passagem do Rio Caya, com que pudéra sem risco destruilo, sitiar Elvas, sendo a Praça mays forte em que assistia o mays vigoroso das forças de Portugal, deyxando Estremóz, & Evora, lugares abertos, & de mayores consequencias; não caminhar no sitio com aproches, constandolhe a debilidade, & pouco numero dos sitiados destruido das enfermidades, & occasionar a ultima desgraça do exercito, deyxando sem guarniçaõ a linha opposta ao alojamento inimigo, & desemparar cegamente o exercito no principio da batalha, antepondo a saude propria à saude publica. ElRey D. Filippe, a quem não pudéraõ ser occultas, nem as novas da perda da batalha, nem a noticia da murmuraçaõ dos povos, sentiu com a mayor efficacia este golpe da fortuna, por ser a separaçaõ de Portugal a sua mayor pena.

Differentes eraõ os discursos dos Portuguezes; porque applau-

Anno 1659.

applaudindo com diversos elogios as disposições da Rainha Regente, & de seus Ministros, julgavaõ a gloria conseguida, digna satisfaçaõ de tam repetidos acertos. O Conde de Cantanhede no dia seguinte ao que se ganhou a batalha, deu ordem à sepultura do corpo de Andrè de Albuquerque com todas as funebres demonstrações militares, que merecia a memoria de hum varaõ de tam excellentes virtudes. Foy enterrado no Mosteyro de S. Francisco. A todas as mays pessoas particulares se deraõ sepulturas em os Conventos, & Igrejas de Elvas, & alguns, que tinhaõ jazigos proprios, ficáraõ em deposito. Tambem se enterráraõ todos os corpos Castelhanos, & Portuguezes na Campanha, assim de piedade, como por prevençaõ para os ares se não corromperem. Acabadas todas estas pias attenções, mandou o Conde de Cantanhede desfazer as linhas, & Fortins, que circunvallavaõ a Praça, o que se executou com difficuldade; porque a Infantaria como era de gente collecticia, não aguardou permissaõ para se ausentar. Desoccupáraõ se os Hospitaes dos convalecentes, que se mandáraõ para Evora, & Estremòz; & a muytos custou a vida o desejo de lograr a liberdade, acabando nas estradas que seguiaõ, para grangear a saude, que desejavaõ; & os males dos sitiados se estendèraõ de sorte a todos os lugares do Reyno, que morreu nelle grande numero de gente. Divididas as guarnições, & despedidos os soccorros, passou o Conde de Cantanhede a Lisboa com licença da Rainha, onde logrou o applauso que merecia a vitoria que havia alcançado, grangeada pelo seu valor, & pelo zelo, & actividade com que juntou o exercito, que a conseguiu, superando as grandes difficuldades, que se lhe oppuzeraõ, & quando o Conde chegou à casa em que ElRey o esperava, deu ElRey alguns passos a recebelo persuadido do Conde de Odemira: honra singular, & merecida do esclarecido procedimento do Conde de Cantanhede. Ficou governando D. Sancho Manoel, & antes de se dividirem pelas prisões de outros lugares os prisioneyros de mayor importancia, que estavaõ alojados na casa da Camera de Elvas, o Conde de Medelhim, que era hum delles, levemente ferido, teve industria para fugir para Badajóz, assistido de hum Religioso, que tam-

Passa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauso da vitoria.

Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo.

Anno 1659. bem havia ficado prisioneyro; ajudoulhe a ligar à grade de hũa das janellas da casa, em que estava, a roupa da cama, em que dormia: deceu à Praça sem prejuizo, buscou hũa cortina da muralha, que o Religioso tinha examinado, por ser de menos altura, que as outras, & mays desoccupada das sentinellas. Ligárão os dous hũa corda a hũa peça de artilharia, lançárão-se por ella, achárão dous cavallos promptos, montárão nelles, & chegárão a Badajóz, sem encontrar partida que os embaraçasse. Este successo abreviou a diligencia de se dividirem os prisioneyros pelas prisões do interior do Reyno.

D. Sancho Manoel teve ordem da Rainha para remetter a Lisboa preso a Ioanne Mendes de Vasconcellos: poucos dias depoys de chegado, deu libello contra elle Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra. Continhão os cargos, propor à Rainha a empreza de Badajóz, sendo a mays difficultosa, sitiar no Forte de S. Christovão o posto mays defensavel, buscar poucos meyos de o ganhar, passar Guadiana depoys de soccorrida a Praça com mantimentos para muytos mezes, individuando os cargos outras muytas circunstancias, & rematando que insinuavão estas desattenções profundos mysterios dignos de grande castigo. Estes cargos, & outras culpas de Ioanne Mendes, que lhe formárão seus inimigos, em que o arguhião, contra toda a verdade, de ter cõmunicação com os Castelhanos, mandou a Rainha entregar aos Ministros, que contèm a copia do decreto seguinte.

Francisco de Sousa Coutinho do meu Conselho de Estado, o Doutor Fernando de Mattos de Carvalhosa do meu Conselho, desembargador do Paço, & o Doutor Iorge da Silva Mascarenhas do meu Conselho, & Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, vejão os cargos, que Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra, deu cõtra Ioanne Mendes de Vasconcellos sobre o procedimento q̃ teve no sitio de Badajóz; & porque não convem fazer accusações a Ministros sem causas justificadas, me digão se lhe parece o são as daquelles cargos, para se proceder publica, ou camarariamente contra Ioanne Mendes; ou se sem offensa da

Iustiça

Iustiça será mays conveniente escusar estes procedimentos, & sendo necessario verem os papeys de que Rodrigo Rodrigues tirou aquelles cargos, lhos mandarey remetter. Anno 1659.

Formada por este decreto a Iunta dos Ministros referidos; & vendo elles as clausulas, pedíraõ os papeys de que Rodrigo Rodrigues havia tirado os cargos. Examinadas todas as circunstancias, fizeraõ hũa consulta, em que disseraõ à Rainha, que havendo considerado com a mayor circunspecçaõ a qualidade de tam grave materia, achárao, que contra Ioanne Mendes não havia devaça, nem culpa provada: que não fora pronunciado, nem sindicado, nem havia tido capitulos assinados, nem se achava houvesse faltado à sua obrigaçaõ, procedendo conforme as ordens da Rainha, & parecer dos Cabos: que o successo de não ganhar Badajóz, fora desgraça, & não culpa: que a resoluçaõ de retirar o exercito dos quarteis, antes de chegar D. Luis de Aro, o purificava de todas as calumnias, que injustamente pertendiaõ macular a sua fidelidade; porque se elle houvera prevaricado, que melhor occasiaõ podia ter de entergar o Reyno, que entregar o exercito? porque era infallivel, se tam opportunamente não levantára o sitio, de que tambem resultára a defensa de Elvas, & vitoria das linhas; & que mayores erros, & mays sensiveys infelicidades padecèra D. Luis de Aro, & que ficára tam seguro no governo de Espanha, como estava de antes, & que por todos estes respeytos, & consideraçaõ dos felices successos, que o exercito havia tido o dia que chegou ao Forte de S. Christovaõ, quando foy derrotado em Caya o Duque de Ossuna no encontro, & empreza do Forte de S. Miguel, & na preza do comboy, parecia à junta que Sua Magestade não só devia mandar soltar Ioanne Mendes de Vasconcellos, mas honralo, & fazerlhe mercè em recompensa do descredito, q̃ sem culpa na prisaõ havia padecido. Conformou-se a Rainha cõ o parecer da Iunta, & bayxou hũ decreto ao Conselho de Guerra, que dizia: *Por resoluçaõ de hũa consulta que me fez o Conselho de Estado, & Guerra, mandey prender Ioanne Mendes de Vasconcellos; & porque fiz examinar com toda a consideraçaõ as causas da sua prisaõ, hey por bem declarar, que Ioanne Mendes procedeu como devia às obrigações*

Anno 1659. do Posto, que occupou no exercito de Alentejo, & que não faltou em nada a meu serviço, por cuja razaõ o mando soltar, & que se não proceda contra elle: o Conselho de Guerra o tenha entendido, & sendo necessario dar-se do Conselho algum despacho, o fará logo, & se entregará a Ioanne Mendes hũa copia deste decreto. Foy geralmente estimada esta resolução da Rainha, porque nos erros de Ioanne Mendes no sitio de Badajóz não havia errado o animo, & os serviços que tinha feyto à sua Patria mereciaõ igual recompensa; & poucos saõ os vassallos que os Principes podem contar de tam igual fortuna, que não tenhaõ no discurso do seu merecimento acertos, & erros, desgraças, & felicidades.

D.Sancho Manoel, que pela ausencia do Conde de Cantanhede ficou governando a Provincia de Alentejo, poucos dias depoys de partido o Conde, recebeu hum bolatim do Duque de S.German, em que pedia que se remettessem todos os prisioneyros da batalha antecedente atè o Posto de Mestre de Campo inclusivè, em virtude do ajustamento feyto entre o Marquez de Leganes, & o Conde de S. Lourenço no anno de seyscentos cincoenta & tres. Deu D. Sancho Manoel conta à Rainha, que ordenou que observasse pontualmente o ajustado; porque todas as politicas que na felicidade presente podiaõ insinuar tomar-se outro partido, cediaõ à inviolavel obrigaçaõ de se não quebrar a palavra, & assento tomado, em que os amigos, & inimigos devem ter igual privilegio. Iuntáraõ-se todos os prisioneyros, & brevemente teve execuçaõ a sua liberdade. D.Sancho com todo o cuydado applicava melhorar Elvas de todas as ruinas, que havia padecido, & acodir às mays Praças, que se achavaõ muyto destituidas de gente; & para que esta falta não provocasse os Castelhanos a intentarem em algũa das Praças o desafogo das desgraças proximamente padecidas, escreveu à Rainha, pedindolhe que promptamente a remediasse, & fazendo outras advertencias muyto uteys à conservaçaõ do Reyno, passou de Elvas a Estremòz, para daquella Praça ficar mays prompto para acodir a todas as da Provincia, deyxando governando Elvas a Pedro Iaques de Magalhães; porque Affonso Furtado havia passado a Lisboa com os Condes de Canta-

nhede,

nhede, & Misquitella. Desejava D. Sancho averiguar o intento que os Castelhanos tinhaõ, & o modo de satisfaçaõ, q̃ determinavaõ tomar na Primavera seguinte. Mandou hũa partida a Olivença, que fez prisioneyros dous soldados de cavallo, que affirmáraõ que o Duque de S. German se prevenia para sitiar Alconchel. Com este aviso mandou D. Sancho para aquella Praça quantidade de mantimentos, & fez aviso à Rainha, repetindo a instancia do soccorro de gente, & dinheyro, & expondo a sua opiniaõ, dizia, que era de parecer, que Alconchel se desmantelasse; porque perdida Olivença, ficava logo esta Praça inutil, & de grande despeza, & que seria mays decoroso para a reputaçaõ das Armas largala, que ganharem-na os Castelhanos. Mandou a Rainha esta proposta ao Conselho de Guerra, & todos os Conselheyros foraõ de parecer, que Alconchel se não desmantelasse; porque o sitio era muyto forte, & que seria mays conveniente deyxar que os Castelhanos fizessem hũa larga despeza para sitiar aquella Praça, & que dando tempo, como era verosimel, a se juntar o exercito, ou seria soccorrida em danno, & descredito dos Castelhanos, ou facilitaria algũa diversaõ, de que resultasse mayor utilidade, que a perda de Alconchel. Conformou-se a Rainha com esta opiniaõ, & os Castelhanos não tiveraõ meyos naquelle tempo para executarem este intento. Antes de D. Sancho ter esta noticia, entendendo que em Olivença se havia de fazer a preparaçaõ da empreza de Alconchel, mandou ao Capitaõ de cavallos Antonio Coelho de Goys com cincoenta a Olivença, ordenandolhe que ao sahir das guardas pela menhãa, fizesse toda a diligencia por tomar lingua. Teve tam bom successo, q̃ derrotou as Companhias da guarda, & lhes tomou trinta cavallos, & os soldados prisioneyros seguráraõ, que o poder dos Castelhanos era tam pouco, que mays receavaõ o danno proprio, do que premeditavaõ o perigo alheyo. Esta segurança facilitou a implacavel sede das pilhagens; preciso inimigo, que nos intervallos das Campanhas padeceu a nossa guerra, merecendo este titulo; porque foraõ causa de muytas acções tam desordenadas, como forçosas; porque sem prezas, nem era possivel sustentar-se, nem remontar-se a Cavallaria, sendo a experiencia

Anno 1659.

cia

Anno 1659.

cia tam fiel abonadora desta proposiçaõ, que no fim da guerra as duas partes da nossa Cavallaria se compunhaõ de cavallos Castelhanos. O Cõmissario Gèral Ioaõ da Silva de Sousa propoz a D. Sancho Manoel que seria facil armar às Companhias de cavallos do Partido de Valença, fazendo-se preza nos gados dos Campos de Brossas; & que para mayor segurança, devia mandar-se occupar a ponte de Solor no Rio Cever pelo Tenente General Pedro de Lalanda com as Companhias do Partido de Portalegre, & Castello de Vide, que governava, & juntamente com Ioaõ da Silva fazia a mesma instancia. Deyxou-se D. Sancho persuadir, & ordenou que se fizesse a entrada na fórma proposta. Marchou Ioaõ da Silva a fazer a preza com as Companhias de Campo-Mayor, & Aronches, & foy sentido, quando entrava. Ao mesmo tempo marchou Lalanda, que tambem foy sentido, & sem fazer caso da ordem que levava de segurar a ponte de Solor, se adiãtou a pegar na preza, receando a partilha, se Ioaõ da Silva se fizesse primeyro senhor della. As partidas avançadas de hũ, & outro troço chegáraõ ao mesmo tempo ao lugar da preza, & careáraõ grande numero de ovelhas. Na dilaçaõ de as cõduzirem tiveraõ tempo algũas Companhias Castelhanas, que se acháraõ na Cidade de Brossas, de se encorporarem com outras, que estavaõ na Villa de S. Vicente, com intento de entrar em Portugal. Os nossos batedores reconhecèraõ na pista, que os batalhões Castelhanos se compunhaõ de mays de quatrocentos cavallos, que era o numero que levavaõ os dous Cabos. Ioaõ da Silva ainda neste tempo não estava encorporado com Lalanda, mas já sabia, que elle não havia occupado a ponte de Solor, & que tinha entrado nos Campos de Brossas. Aconselháraõlhe alguns Officiaes, que se retirasse a Montalvaõ, que o podia fazer seguramente; porque a desobediencia de Lalanda não merecia perder-se por seu respeyto. Não pareceu a Ioaõ da Silva acertado este discurso, por não cahir o castigo só na pessoa de Lalanda, senão tambem nas dos Officiaes, & soldados que o acompanhavaõ. Marchou a buscalo, & determinando ambos conduzir a preza por junto do destricto de Pena-Furada, para a passarem no Rio Cever pelo charco de Fernaõ Lopes, aparecèraõ os Castelhanos.

Manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, & ao Comissario Geral Joaõ da Silva de Sousa armar às Companhias de Valença, & carear os gados dos Campos de Brossas com quatrocentos cavallos.

Anno 1659.

ſtelhanos. Eſtavaõ os noſſos ſoldados cançados da larga marcha, & os dous Cabos pouco unidos, porèm todos conformes em pelejar, formáraõ os batalhões. Traziaõ os Caſtelhanos encorporados com os ſeus algũs eſpingardeyros, & por ſe livrar do danno das eſpingardas, intentáraõ os noſſos Cabos melhorar de ſitio, ſem re parar na viſinhança dos inimigos, q̃ obſervando o movimento dos noſſos batalhões, os carregáraõ, & rompèraõ com pouca reſiſtencia. Era perto da noyte, & favoreceu a deſordem da noſſa gente, para ſe não perder toda: ficou morto o Capitaõ de cavallos D. Antonio de Attaide, & ficáraõ priſioneyros Ioaõ da Silva, & Lalanda, os Capitães de cavallos Bernardo de Faria, Franciſco Cabral, & duzentos & seſſenta ſoldados. Mandou a Rainha tirar o poſto de Tenente General a Pedro de Lalanda, & Ioaõ da Silva paſſou a occupar o Poſto de Tenente General da Cavallaria ao Partido de D. Sancho, tocandolhe eſta occupaçaõ em Alentejo, por Cõmiſſario Gèral mays antiguo. D. Sancho Manoel paſſou a governar a ſua Provincia, deyxando a de Alentejo livre das Armas de Caſtella, & glorioſa pelas vitorias alcançadas, em que havia tido a grande parte que acima referimos.

Derrotaõ-nos os Caſtelhanos.

Neceſſitava a Provincia de Alentejo de peſſoa, que a governaſſe, de tanta capacidade, & experiencia, que baſtaſſe a compor os dannos, que as Campanhas antecedentes lhe haviaõ occaſionado. Por eſte reſpeyto, & por outras muytas virtudes, nomeou a Rainha ao Conde de Atouguia por Meſtre de Campo General daquella Provincia, fiando do ſeu zelo, & generoſo coraçaõ aceytaria nella ſegundo lugar, havendo occupado o primeyro nos governos da Provincia de Tras os Montes, & Eſtado do Braſil, ſahindo de ambas as occupações com tanta opiniaõ, que na primeyra igualou aos que melhor procedèraõ, & na ſegunda triunfando do intereſſe, mereceu collocarem os moradores da Bahia o ſeu retrato na Caſa do Senado com elegantes inſcripções, que explicaõ as ſuas virtudes. Deſempenhou o Conde o diſcurſo da Rainha, aceytou o Poſto, & foy declarado o Conde de S. Lourenço terceyra vez Governador das Armas, occupaçaõ q̃ não tornou a exercitar. Nomeou juntamente a Rainha Affonſo

Nomea a Rainha por Meſtre de Campo General da Provincia do Alentejo ao Conde de Atouguia, & Affonſo Furtado General da Cavallaria.

Anno 1659.

fonſo Furtado de Mendoça General da Cavallaria, & a Pedro Iaques de Magalhães General da Artilharia, & provèraõ-ſe todos os Terços, & Companhias vagas em Officiaes benemeritos. Teve o Conde de Cantanhede pouca parte neſtas eleyções; porque o Conde de Odemira haviá adiantado muyto o ſeu poder, & a Rainha não eſtava ſatisfeyta da generoſidade, com que o Conde de Cantanhede tinha engeytado varias mercès, que lhe tinha feyto, dizendo, q́ não queria mays premio, que concorrer na defenſa da ſua Patria, não advertindo que os homens prudentes devem ter medida atè nas acções virtuoſas, ſendo muytas vezes neceſſario recatalas, por não dar materia, em que arda o fogo da emulaçaõ. Paſſou o Conde de Atouguia à Praça de Elvas, & começou logo a dar moſtras da ſua grande prudencia na diſtribuiçaõ das ordens, na fortificaçaõ das Praças, no provimento dellas, na preparaçaõ do Trem da artilharia, & fez exactas diligencias, por ſuſtentar correſpondencia em Caſtella, de que recebeſſe verdadeyras noticias de todos os movimentos daquella Monarchia; & conſeguiu cabalmente eſte intento, & todos os mays concernentes à ſegurança da Provincia de Alentejo. Affonſo Furtado tomou juntamente com o Conde de Atouguia poſſe da ſua occupaçaõ, & deſejando não perder tempo em moſtrar o ſeu valor, & actividade, propoz ao Conde o intento de armar à Cavallaria de Badajóz, paſſando Caya, & havendo avançado ao Capitaõ Manoel de Payva Soares com dous batalhões, não conſeguiu mayor effeyto, que tomar trinta cavallos das Companhias da guarda. Retirou ſe, & achou que o Conde de Atouguia havia recebido aviſo do Meſtre de Campo Pedro de Mello, que governava a Praça de Serpa, de que os Caſtelhanos intentavaõ entrar naquella Campanha, por noticia que lhe haviaõ dado algũas intelligencias; & o meſmo verificou o Meſtre de Campo Agoſtinho de Andrade, que governava a Praça de Moura. Ordenou o Conde ao General da Cavallaria, que mandaſſe tres Companhias para Serpa, & mandou a Agoſtinho de Andrade que tiveſſe partidas ſobre as Praças viſinhas, & que logo que recebeſſe aviſo, que o inimigo entrava, mandaſſe diſparar ſeys peças de artilharia, com aviſo a Mouraõ, que ouvidas

Dá principio a eſte exercicio armando às tropas de Badajóz.

das

das as seys peças,se disparassem outras tantas : que o mesmo faria Monçaráz, Terena, Landroal, & Villa-Viçosa com tres peças :& avisou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, que ouvindo este sinal, marchasse a toda a diligencia de Villa-Viçosa, onde estava alojado com todas as Companhias dos quarteis visinhos,atè Mouraõ,onde com as noticias que achasse naquella Praça, executaria o que julgasse mays conveniente. Desta vigilancia resultou, que hũa partida da Companhia de D.Francisco Mascarenhas, q̃ assistia em Monçaráz, lhe fez aviso, que estando sobre Xérez, havia visto quinhentos cavallos, que marchavaõ para a parte de Valença de Bomboy. Disparáraõ-se as peças, fez D. Francisco repetidos avisos a Diniz de Mello,que sem dilaçaõ se poz em marcha para Mouraõ, onde achou noticia de que quatro batalhões Castelhanos, que era a vanguarda dos quinhentos cavallos, haviaõ entrado naquella Campanha. Marchou logo a buscalos, & adiantou ao Capitaõ D.Luis da Costa com dous batalhões a detelos. Executou D. Luis esta ordem com tam bom successo, que dando vista dos quatro batalhões Castelhanos, os investiu, & desbaratou, escapando só trinta, de mays de duzentos cavallos de q̃ cõstavaõ.Conseguida a rota dos quatro batalhões, intentou Diniz de Mello observar o poder da Cavallaria dos inimigos, que conduzia hũa grossa preza, & marchava a encorporar-se com os batalhões desbaratados, & reconhecendo quanto o seu numero era inferior ao dos Castelhanos, elegeu sitio, aonde dilatando a frente das suas tropas, as suppuzessem mays numerosas; & desejando ao mesmo tempo, que os inimigos soubessem a perda dos quatro batalhões, felizmente conseguiu hum, & outro intento; porque suppondo elles a nossa Cavallaria superior à sua, & reconhecendo a perda das suas tropas,por não estarem no posto,que lhe tinhaõ assignalado, em cerrando a noyte, começáraõ a retirar-se. Diniz de Mello com a sua natural actividade mandou avançar D.Luis da Costa com cincoenta cavallos a carregarlhe a retaguarda, & elle com o resto lhe deu calor, pondo os inimigos em tal confusaõ, que com desordenada fugida largáraõ a preza,perdendo mays de sessenta cavallos.

Anno 1659.

Derrotá parte dellas.

Anno 1659.

Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria.

O dia que ſahiu de Villa-Viçoſa para Mouraõ, deu conta ao Conde de Atouguia, que ſem dilaçaõ mandou encorporar as Companhias de Campo-Mayor com as de Elvas. Marchou com ellas Affonſo Furtado a ſegurar a guarniçaõ de Badajóz, que não paſſaſſe a ſe encorporar com os quinhentos cavallos. Conſeguiu-ſe eſte intento em grande danno daquella Campanha, & em Talavera derrotou hũa Companhia, que eſtava alojada em Montijo, o Cõmiſſario Gèral D. Ioaõ da Silva, que o General havia avançado com quinhentos cavallos. O Capitaõ de Couraças Duarte Fernandes Lobo, q̃ governava as tropas de Portalegre, querendo armar às que eſtavaõ de quartel em Valença, ſahiu com duzentos cavallos, & adiantou hũa partida de quinze a fazer hũa preza, & de eſcolta ao Capitaõ de Cavallos Gomes Freyre de Andrade cõ trinta. Foy ſentida a partida, & a Cavallaria, & a Infantaria da Praça, que a eſperava formada, a deſmontou. Correu Gomes Freyre a ſoccorrela, & achando os inimigos occupados nos deſpojos dos priſioneyros, recuperou os ſeus cavallos, tomandolhes alguns, & matando, & ferindo a muytos, tendo ſó a perda de Lafontana valeroſo Francez, Capitaõ de Cavallos de Marvaõ, que como particular o acompanhava. Pouco depoys o Cõmiſſario Gèral D. Pedro Ponſe com quatrocentos cavallos veyo a armar à Cavallaria de Portalegre pela parte da ſerra. Sahiu ao rebate Duarte Fernandes Lobo com os Capitães Gomes Freyre, & Bernardo de Faria; (cujas tropas eſtavaõ diminutas, por terem ſahido dellas quarenta cavallos a fazer hum comboy) cahíraõ na emboſcada, que tinhaõ feyto os inimigos, no ſitio chamado as Rebeladas, em o mays alto da ſerra: corrèraõ todos a formar-ſe em hum ſó batalhaõ, ficando na retaguarda Gomes Freyre com quinze cavallos ſoltos, ſuſtentando o impeto dos inimigos, & foy ſoccorrido muytas vezes do Capitaõ Duarte Fernandes Lobo, dando tempo a que o batalhaõ, fazendo varias voltas, occupaſſe hum paſſo eſtreyto cuberto com algũas arvores, aonde fez roſto aos Caſtelhanos, que receando, que tiveſſemos a Infantaria no meſmo paſſo, ſe retiráraõ ſem nos fazer danno, & em Caſtella tiráraõ por eſta occaſiaõ o poſto ao Cõmiſſario Gèral. Neſte tempo chegáraõ ao Conde de Atouguia repetidos

petidos avisos das pazes, que se haviaõ celebrado entre as Coroas de França, & Castella, pelos motivos, que adiante diremos. Esta noticia obrigou ao Conde a tratar com toda a diligencia das fortificações das Praças de mayor importancia, da prevençaõ do Trem da Artilharia, & das reconducções dos Terços, & Cavallaria, instando com efficazes razões à Rainha, que se não perdesse tempo nas prevenções de todo o Reyno; porque a guerra, que se esperava, havia de ser mays vigorosa, que toda a antecedente, na infallivel consideraçaõ de haverem os Castelhanos de empregar contra Portugal os exercitos, com que defendiaõ as fronteyras de Flandes, Italia, & Catalunha. Annõ 1659.

No Minho continúa o sitio de Monçaõ.

As felicidades do anno que escrevemos, não emendáraõ na Provincia de Entre Douro, & Minho, como na de Alentejo, as desgraças do anno antecedente; porque de sorte se encadeáraõ hũas a outras, que reduzíraõ aquella Provincia quasi à ultima extremidade. Entre perigos, & difficuldades trabalhava o Visconde de Villa-Nova, por atalhar os dannos, que lhe era possivel. Eraõ muytas as cartas que escrevia à Rainha, & aos Ministros; mas tam pouco o effeyto desta diligencia, que avaliava por mayor contrario a desconfiança dos soccorros, que o poder dos inimigos. Havia acudido às casas da feytoria do lugar das Choças, largando o quartel do Rio Mouro, & para intentar novo soccorro a Monçaõ, passou o Conde de Miranda a juntar gente ao Porto, & o Ballío Diogo de Mello Pereyra a Bracellos; porèm o trabalho repetido, & os máos successos multiplicados, faziaõ aos Povos pouco apetecido o emprego das Armas, & era quasi invencivel a diligencia de juntar, & conservar numero de gente capaz de intentar hum soccorro util à defensa de Monçaõ. Deu algũa confiança ao Visconde a noticia, de que a força da corrente do Rio Minho havia levado duas pontes dos inimigos, hũa junto a Lapella, outra por cima de Monçaõ: porèm desvaneceu-se depressa esta esperança; porque reconhecendo os Gallegos o perigo deste accidente, fabricáraõ hum Forte junto da Ponte de Mouro, hũa legoa distante dos quarteis, que impossibilitava o intento de se lançarem no Minho as barcas, q̃ se haviaõ fabricado em Melgaço. Ordenou o Vis-

Anno 1659.

conde a Miguel de Lascol, que fosse reconhecer a nova fortificaçaõ, comboyado do Capitaõ de cavallos Diogo Pereyra de Araujo com a sua Companhia. Antes de chegarem, encontráraõ trinta soldados de cavallo Gallegos, que andavaõ roubando a Campanha: degoláraõ-nos, reservando cinco, que affirmáraõ estar o Forte acabado, & guarnecido com trezentos Infantes. Esta certeza escusou adiantar-se Miguel de Lascol; & o Visconde, depoys de haver examinado todos os sitios, que poderia occupar a gente com que se achava, para intentar do quartel, que elegesse, o soccorro de Monçaõ, resolveu a vinte & quatro de Ianeyro tomar o quartel em Valladares, & com toda a diligencia se deu principio a novos barcos. Neste posto recebeu a nova da vitoria das linhas de Elvas, que a Rainha lhe mandou a toda a diligencia, segurandolhe, que os soccorros de Alentejo o haviaõ de fazer brevemente author da segunda vitoria. Respiráraõ com esta noticia os cuydados do Visconde, entendendo que não podia haver duvida em ser soccorrido das tropas vitoriosas da Provincia de Alentejo, que juntas à gente daquella Provincia, q̃ concorreria sem duvida a conseguir tam felice empreza, seria infallivel, ou retirar-se, ou perder-se o Marquez de Vianna; & com este bem fundado discurso se acrescentou ao Visconde o contentamento da nova da vitoria, & ao passo desta cõsideraçaõ applicou as diligencias de juntar gente, & acrescentar outras prevenções, q̃ segurassem o soccorro de Monçaõ, & o remedio de Salvaterra, que corria a mesma fortuna.

Intenta o Visconde varias vezes soccorrelo, & não o consegue.

Os motivos da esperança do Visconde o foraõ de receyo ao Marquez de Vianna; porque chegandolhe com a nova da perda do exercito, que sitiava Elvas, ordem d'ElRey D. Filippe para se retirar de Monçaõ, se lhe constasse que as tropas de Alentejo passavaõ a Entre Douro, & Minho, entrou na confusaõ de ver baldada a confiança de ganhar aquellas duas Praças, depoys de haver dispendido tam grossos cabedaes, & sido causa da morte de tanto numero de soldados. Chamou a conselho, & dividíraõ-se os votos em duas opiniões. Diziaõ huns que o exercito se retirasse, antes de chegarem as tropas de Alentejo, para q̃ esta resoluçaõ parecesse menos desayrosa: outros, que se tentasse com hum assalto gèral

ral a conſtancia dos ſitiados,porque ſe podia conſeguir o ſucceſſo que ſe achava na ultima deſeſperaçaõ de ſe lograr. Seguiu o Marquez eſte parecer, & deu ordem, para que o exercito ſe preparaſſe para o aſſalto. Anno 1659.

Nos dias que ſe gaſtáraõ nas diſpoſições referidas, haviaõ as cinco baterias, que cruzavaõ a Praça, occaſionado grande danno nos ſitiados, ſendo tantos os mortos, & feridos, que faltava quem guarneceſſe os poſtos mays importantes, & atè nas mulheres faziaõ laſtimoſo emprego. Governava as trinta, que ficáraõ na Praça, Elena Peres, mulher que havia ſido de Ioaõ Filgueyra, com hum chapeo na cabeça, & hum chuço nas maõs conduzia as outras aos mayores conflictos, ſem ſe conhecer em algũa dellas o menor indicio de temor. Acertou em hũa,chamada a Turca, hũa balla de artilharia pela barriga, & lançandolhe as tripas fóra ſe abraçou com ellas,pediu que a levaſſem para a Igreja do Eſpirito Santo: brevemente a conduzíraõ, & chegando à Igreja,ſem moſtrar a menor perturbaçaõ, ordenou que hum pouco de dinheyro, que levava na algibeyra, ſe lhe mandaſſe dizer em Miſſas, & morreu com notavel exemplo de conſtancia,ſendo timbre de todas as mulheres de Monçaõ imitarem Deuſadeu Martins, que no tempo d'ElRey D. Fernando, na guerra que teve com ElRey Henrique o Segundo de Caſtella, era caſada com o Capitaõ Mòr Vaſco Gomes de Abreu, & ſitiando D. Pedro Rodrigues Sarmento adiantado do Reyno de Galliza a Praça de Monçaõ, foy eſta matrona cauſa com ſua induſtria, & valor de ſe levantar o ſitio, merecendo por eſta acçaõ ficar por timbre das armas da meſma Villa hum meyo corpo de mulher com a letra Deuſadeu Martins, andar pintada nas bandeyras da Camera, & abrirem-ſe todos os annos as pautas dos Vereadores de Monçaõ junto da ſua ſepultura. Igualmente prejudicavaõ as baterias às muralhas, não havendo nellas parte, que não padeceſse conſideravel ruina. Não fazia nos ſitiados menos prejuizo a fome; porque vendo-ſe quaſi totalmente conſumidos todos os mantimentos, chegáraõ a extinguir a carne de cavallos, gatos, & ratos, & outros animaes immundos, que ſolicitavaõ para dilatar a vida, de que ſe originavaõ doenças horrendas, & mor-

taes;

Anno 1659. taes: porèm não baſtavaõ tantas infelicidades, para diminuir o animo do Governador, & dos mays Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ, & deſejando todos dar noticia ao Viſconde do eſtado em que ſe achavaõ, offereceu ſe para eſta difficultoſa jornada o Sargento Marçal Ferreyra, & inſtruhido em tudo o que devia dar conta, alèm da noticia que levava em hum papel cozido no cóz dos calções, o lançou da Praça Diogo de Caldas Barboſa por entre as hortas, & tendo vencido paſſar pelo interior dos quarteis, ſem ſer ſentido, ao ſaltar das linhas o fizeraõ priſioneyro; porèm conſtantemente não pronunciou palavra que não foſſe em beneficio dos ſitiados. Melhor ſucceſſo teve o Viſconde em os informar, de que os inimigos preveniaõ o aſſalto, introduzindolhe eſte aviſo em varios papeis que ſe mettèraõ em cabaças, que ſe lançavaõ pelo Rio abayxo de noyte, & hũa dellas ſe recolheu a Salvaterra, donde paſſou a noticia ao Governador de Monçaõ. Chamou logo a Conſelho, & propondo achar-ſe unicamente cõ quinhentos homens para defenſa daquella Praça, os mays delles incapazes de pelejar, pelas feridas, que haviaõ recebido, & falta de alimento, concordáraõ todos, que em quãto duraſſe o dia, perſiſtiſſe a guarniçaõ nas trincheyras ſem alteraçaõ, & que logo que cerraſſe a noyte, deyxando ſó as ſentinellas, ſe recolheſſe a guarniçaõ à barbacãa, & que eſtas ſentindo rumor, que lhes pareceſſe era principio de aſſalto, poderiaõ tambem recolher-ſe, & que deſta ſorte ſe iriaõ dilatando quantos dias lhes foſse poſſivel, atè lhes chegar, ou o ſoccorro, ou o ultimo deſengano. Neſta ordẽ ſe foraõ conſervando os ſitiados atè o primeyro de Fevereyro, dia q̃ o Marquez de Vianna deſtinou para ſe dar o aſsalto, obrigado tanto das razões referidas, quanto da informaçaõ de hũ Sargento chamado Roboredo, que fugiu da Praça, & lhe individuou o aperto a que eſtava reduzida, a ruina das muralhas, & a certeza de a render, ſe ſe reſolveſse a paſsar do aſsedio aos aſsaltos, que a debilidade, & pouco numero dos ſitiados não poderiaõ reſiſtir. Repartíraõ-ſe as ordens pela gente deſtinada para o aſsalto, & pelos Terços que lhe haviaõ de dar calor. Formáraõ-ſe na circunferencia da Praça, & no quarto da alva favorecidos de hũa denſa nevoa, attacáraõ a muralha, que olha

Anno 1659.

olha à parte de S.Bento, que era a que o Sargento lhe havia apontado, & por todas as trincheyras fizeraõ varias diversões, para que divertindo-se o pouco numero dos sitiados, não acodissem todos à principal defensa. Achavaõ-se nas muralhas os Capitães Diogo de Caldas Barbosa, Luis de Sousa de Castro, Carlos Malheyro Pereyra, Francisco da Cunha da Silva, Gonçalo da Cunha de Lemos, Francisco Pitta Malheyro, Alexandre de Sousa & Azevedo, Bartholomeu da Silva, Ioaõ Pereyra Caldas, Christovaõ Ferraõ, Ioaõ Pereyra Pinto, Manoel Soares Brandaõ, Francisco de Araujo Bello, Rafael Rebello Soares, Domingos de Almeyda Cabral, & outros Officiaes de menores postos, assistindo a todos com incansavel valor Lourenço de Amorim. Ao tempo que os inimigos começáraõ a marchar, se tocou arma, & os obrigou a apressarem a marcha, & a arrimarem valerosamente as escadas que levavaõ prevenidas. Subíraõ por ellas grande numero de Officiaes, & soldados: porèm constrangidos dos artificios de fogo, traves, pedras, & outros instrumentos, bayxavaõ mays depressa, do que subiaõ, huns mortos, outros feridos: os que escapáraõ, se retiráraõ com grande diligencia, não bastando a detelos os Terços da reserva, nem as persuações dos sitiados, que com alentado espirito lhes diziaõ, que voltassem ao assalto, que acodissem pela honra da sua Naçaõ, que déssem conta aos seus Cabos das escadas, que lhes entregáraõ, & outras afrontas, que pudèraõ persuadilos, se o medo com que fugiaõ lhes dera lugar a ouvilas. Com este máo successo cessáraõ as mampostas dos inimigos, que furiosamente haviaõ jugado: os Terços se retiráraõ: o que examinado pelos sitiados, bayxáraõ pelas escadas, que os Castelhanos haviaõ deyxado, & desfardáraõ grande numero de Officiaes, & soldados; pequeno premio do trabalho, que padeciaõ, & do valor com que pelejáraõ; sendo tambem memoraveys as acções de Helena Peres, & das outras mulheres, que lhe assistiaõ; porque tomando grandes pedras à cabeça, as lançavaõ dos parapeytos sem temor das ballas, de que resultou gravissimo danno aos inimigos, que só conseguíraõ entrarem as trincheyras, que estavão desemparadas, & não podendo recolher-se à Praça o Alferes reformado Ioão de Passos,

Resistem os sitiados hum furioso assalto, & rendem a Praça por se extinguirẽ quasi totalmẽte os defensores della.

Anno 1659. Paſsos, que andava de ronda, por aguardar pelas ſentinellas, foy inveſtido dos Caſtelhanos, & depoys de venderem todos caras as vidas, as perdèraõ na defenſa da Praça; & era tam gèral o valor de todos os ſitiados, que entrando os Gallegos em hũas caſas, em que eſtavaõ alojados quantidade de enfermos, ſe levantáraõ todos, & com as eſpadas que tinhaõ junto das camas, matando, & morrendo, deraõ às vidas glorioſo remate, depoys de padecerem tam continuos trabalhos, & miſerias, que alguns ſoldados obrigados de implacavel fome, vendo que hũa balla de artilharia deſpedaçára hum ſoldado, que eſtava de ſentinella, corrèraõ a colher os pedaços, & inveſtíraõ ao furioſo intento de os aſſarem; o que executáraõ, a não ſerem impedidos de Franciſco de Araujo Bello, & Ioaõ Pereyra Pinto, que com intimo ſentimento divertíraõ tam laſtimoſo eſpectaculo; que era inculpavel nos vivos buſcar o ſuſtento nos corpos daquelles, por cuja defenſa, pouco eſpaſſo antes, offereciaõ as vidas. Entrado o arrebalde, levantáraõ os inimigos hũa trincheyra que corria da Ermida de noſſa Senhora do Outeyro ao Convento das Freyras. Logo que amanheceu, ſe oppuzeraõ os ſitiados ao danno, que daquella parte começavaõ a receber: porèm já era balldada eſta oppoſiçaõ, porque alèm de eſtarem deſtituidos das eſperanças do ſoccorro, eraõ tam poucos os que ſe achavaõ capazes de tomar armas, que já parecia deſeſperaçaõ a reſiſtencia. Os inimigos puxáraõ pela artilharia groſsa, & começárão a bater as muralhas daquella parte, & querendo arrimar mantas em a noyte ſeguinte com o fim de as picarem, foraõ rebatidos com grande perda: porèm a artilharia começou a abrir tam grandes brechas, que era o ultimo remedio dos ſitiados as cortaduras, & em todas eſtas operações ſe acabava de extinguir a guarniçaõ; porque as ballas, & as aſtilhas occaſionavaõ igual perigo. Foraõ feridos dellas os Capitães Diogo de Caldas, Carlos Malheyro, & Ioaõ Malheyro Moſcoſo. A eſte trabalho ſe juntou o perigo de duas minas, q̃ em cinco dias paſſáraõ à ſegunda muralha, & hũa caminhava para o Armazem da polvora. Logo que os ſitiados as ſentíraõ, mandou o Governador trabalhar nas contraminas, & acodindo todos com incrivel diligencia a tam diverſos conflictos,

flictos, fizeraõ os inimigos hũa chamada a ſete de Fevereyro, ſuſpendèraõ-ſe as armas, & foy a primeyra a que deu pratica Lourenço de Amorím. Mandou receber hũa propoſta do Marquez de Vianna, em que o perſuadia rendeſſe a Praça, poys ſe achava deſeſperado do ſoccorro com as brechas abertas, & as minas attacadas, ſem mantimentos, munições, nem gente, & que ſe acaſo a ſua reſiſtencia paſſaſſe de valor a obſtinaçaõ, mandaria dar fogo às minas, & aſſaltar as brechas com ordem de ſe não dar quartel a algum dos que ſe achaſſem vivos na Praça. Chamou Lourenço de Amorím a conſelho, moſtrou a propoſta a todos os Officiaes, & ponderando-ſe, que de dous mil homens, de que havia conſtado a guarniçaõ daquella Praça, não chegavaõ a duzentos, os q́ ſe achavaõ capazes de tomar armas, debilitados de fome, & enfermidades; & que ainda que o numero fora muyto ſuperior, não poderiaõ defender-ſe das brechas, & minas com q́ eſtavaõ attacados; o que conſiderado por todos, reſolvèraõ, que a Praça ſe entregaſſe, concordando o Marquez de Vianna nas capitulações ſeguintes.

Anno 1659.

Que os ſitiados queriaõ render a Praça, concedendolhes o Marquez General duas peças de artilharia, & o ſahir com a ſua gente formada pela brecha, corda aceza, balla em boca, bandeyras deſpregadas, tocando cayxas, carruagens para os Officiaes, & para os enfermos, & feridos, & aos mercadores ſe lhes daria tambem toda a carruagem, que lhes foſſe neceſſaria para o ſeu fato, & que não lhe ſendo poſſivel o poderem ſahir logo todos os payzanos, ſe lhes concedeſſe quinze dias de prazo, para dentro delles ſe poderem retirar com a roupa com que alli ſe achaſſem, & ſe lhe não faria nenhũa hoſtilidade, nem vexaçaõ, antes ſe lhes ſeguraria a Campanha, & a carruagem ſe lhes déſſe atè o lugar da Portela, em que ſe finda o termo da Villa de Monçaõ, & ſe paſsariaõ refens de hũa, & outra parte: & que às Religioſas dariaõ toda a carruagem, & todo o mays neceſsario, para ellas ſahirem, & retirarem todo o ſeu fato: que concedendolhes eſtes partidos, ſe renderiaõ, & negando-ſe, ſe queriaõ defender.

Remetteu Lourenço de Amorím eſtes capitulos ao Marquez de Vianna, que depoys de examinados, & de ſe gaſta-

Anno 1659. rem algũas horas de debate, concedeu aos ſitiados; que ſahiſſem formados pela brecha com balla em boca; & corda aceza, bandeyras deſpregadas, tocando cayxas, & com hũa peça de artilharia: que ſe lhes dariaõ todas as carruagens q̃ foſſem neceſſarias para os Officiaes, & ſoldados enfermos, & para a roupa dos payzanos, dandoſelhes hum mez de prazo para cõmodamente as poderem conduzir. Aceytou Lourenço de Amorím eſtas capitulações, deraõ-ſe refens, introduziu D. Baltheſar Pantoja guarniçaõ na Praça, ſahiu della Lourenço de Amorím com duzentos & trinta & ſeys ſoldados formados, os mays delles tam debeys; que admirado D. Baltheſar Pantoja, depoys de averiguar que não era mayor numero o dos defenſores capazes de tomar armas, diſſe, que ao meſmo que via, não podia dar credito; & chamando os Officiaes dos Terços, & da Cavallaria do exercito, os exhortou a que aprendeſſem naquelles valeroſos ſoldados o modo cõ que haviaõ de defender as Praças. Deu-ſe comboy a Lourenço de Amorím, que o ſegurou atè o Rio Bom: paſſou ao noſſo quartel, & foy recebido do Viſconde, & de todos os mays que o acompanhavaõ, com as honras, & louvores, que tam egregiamente haviaõ merecido, & a todos os Officiaes empregou logo em varios Poſtos. Os moradores paſſáraõ a Portugal, ſem haver algum que ſe rendeſſe aos rogos, & promeſſas do Marquez de Vianna, acabando de apurar com eſta cõſtante reſoluçaõ a ſua fidelidade.

Em quanto ſuccedeu na Praça o que fica referido, determinou o Viſconde, deſenganado de lhe não haver de chegar ſoccorro algum de Alentejo; porque a fortuna da vitoria das linhas deſcompoz todo o diſcurſo prudente, ſendo muytas vezes na fragilidade humana tam nocivas as felicidades, como as deſgraças; determinou com o pouco, & inconſtante poder com que ſe achava, que não chegava a tres mil homẽs, paſſar o Rio Minho para animar os ſitiados, & divertir os inimigos. Tomou o Conde de Miranda por ſua conta o cuydado de preparar as barcas, aſſiſtido do Tenente de Meſtre de Campo General Ioſeph de Souſa Sid, que a Rainha havia mandado de Lisboa a ſervir naquella Campanha. Preparáraõ-ſe promptamente os barcos, & entregou o Viſconde a exe-

cuçaõ de se lançarem ao Rio, ao Tenente de Mestre de Campo General Antonio Soares da Costa. Diffiriu-a elle sem causa da noyte de dous de Fevereyro para a seguinte com tam infelice successo, que fugindo hum soldado de cavallo para os inimigos, baldou com a noticia, que deu destas prevençõ es, todo o emprego dellas; porque logo guarnecèraõ o sitio, donde se intentava lançar as barcas, & ficou o Visconde totalmente destituido das esperanças de soccorrer a Praça. Tanto que chegou Lourenço de Amorím, entendeu o Visconde (como succedeu) que o Marquez de Vianna com o exercito vitorioso, havia de passar o Rio a buscalo no quartel em que assistia. Com esta prudente imaginaçaõ determinou retirar-se, & querendo executalo na menhãa de nove de Fevereyro, teve noticia que os inimigos passavaõ o Rio, & aconselhandolhe o perigo a brevidade, & não lhe embaraçando a repentina noticia a boa direcçaõ, poz os Terços, & batalhões em marcha, & entregou ao Conde de Miranda a artilharia, & bagagens; porque como era a parte em que considerava mayor perigo, merecia mayor cuydado: & ordenou a Fernaõ de Sousa Coutinho, que com trezentos cavallos, & algũas mangas de mosqueteyros detivesse a marcha do inimigo, atè se expor ao perigo ultimo. Marchou Fernaõ de Sousa com tanta diligencia, que achou o exercito com grande pressa passando o Rio. Suspendèraõ os Gallegos esta deliberaçaõ, reconhecendo a nossa Cavallaria, & Fernaõ de Sousa occupou hũa collina, que ficava imminente a toda a Campanha, & cobria a marcha do nosso pequeno poder. Valeu-se o Visconde deste beneficio do tempo, & sem confusaõ, ou desordem algũa fez continuar a marcha, visitando com summa vigilancia os passos mays difficultosos, que segurava, como pedia o perigo delles. O Marquez de Vianna reconhecendo o intento da nossa Cavallaria, ordenou ao Mestre de Campo General mandasse investila. Offereceu-se o General da Cavallaria para executor desta empreza, & fiou-se dignamente do seu valor. Escolheu quinhentos cavallos, & os Terços do Mestre de Campo D. Affonso Peres, & outro governado pelo Sargento Mayor D. Ioaõ Quixada, & marchou a ganhar o posto que occupava Fernaõ de Sousa, com firme cõ-

Anno 1659.

Anno 1659. fiança de conſeguir o intento a que ſe arrojava. Facilitou-a Fernaõ de Souſa com muyta induſtria; porque ao tempo q́ os Gallegos chegavaõ quaſi ao alto da eminencia, em que eſtava formado, retirou os batalhões a diſtancia, que baſtava para ſe lhe encobrirem. Entendèraõ elles, que o receyo os fazia voltar as coſtas, & por eſte reſpeyto adiantou o General da Cavallaria a vanguarda, por não perder o emprego da vitoria. Porèm chegando ao alto da collina, donde ſuppunha deſcobrir a noſſa cavallaria fugitiva, a achou tam prompta para a execuçaõ que havia premeditado, que ſem o menor intervallo inveſtiu a noſſa gente valeroſamente os batalhões da vanguarda, que acompanhavaõ confuſos ao General, & ſem difficuldade os desbaratáraõ, ficando mortos o Meſtre de Campo D. Affonſo Peres, o Capitaõ de Couraças D. Affonſo Antelo, & muyto mal ferido o Capitaõ de cavallos D. Bartholomeu Moſquechos. O exemplo dos batalhões da vanguarda ſeguíraõ os mays que ſubíraõ ao monte, deyxando a Infantaria expoſta aos golpes das eſpadas dos noſſos ſoldados, que cortáraõ pouco nos rendidos, & Fernaõ de Souſa vendo que o ſeu calor podia mal-lograr o bom ſucceſſo conſeguido, ſe adiantou a detelos. Obedecèraõ promptamente, tornáraõ a formar-ſe, tendo grande parte em todas eſtas operações Domingos da Ponte Gallego, Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes. Foy morto ao primeyro encontro o Alferes Domingos Laburt, Cabo dos batedores, ficou ferido o Capitaõ Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & todos os Officiaes procedèraõ valeroſamente ſignalando-ſe Ignacio da Franca, Tenente de Ioaõ da Cunha; porq́ adiantando-ſe dos batalhões, matou na frente da ſua Companhia ao Capitaõ D. Affonſo Antelo, contado por hum dos mays valeroſos do exercito inimigo. Com eſte ſucceſſo ſe adiantou muyto a marcha da Infantaria, & artilharia, & melhorando de terreno, por ſer mays aſpero, occupáraõ mangas de moſqueteyros varios poſtos, que ſeguravaõ a marcha, largando-os a tempo, que outras haviaõ ganhado ſitios da meſma importancia, & pouco a pouco ſe hia ſegurando o noſſo partido. Os Cabos inimigos tornáraõ a compor o exercito, que havia acabado de paſſar o Rio, & por lugares aſperos introduzíraõ

Anno 1659.

duzíraõ quantidade de mangas de mosqueteyros, intentando desalojar a nossa Cavallaria: porèm os dous Tenentes Generaes valerosos, & persistentes, reconhecendo que a sua constancia salvava não só a gente, que marchava, mas toda a Provincia, não largáraõ aquelle posto, sem reconhecerem, que o Visconde se havia adiantado a sitio, em q̃ já era inutil a sua firmeza. Mas quando quizeraõ retirar-se, vinha tam perto o exercito inimigo, que lhe foy necessario usarem da contramarcha, ficando na retaguarda os dous Tenentes Generaes com vinte cavallos escolhidos, de que era Cabo o Tenente Ignacio da Franca. Necessitáraõ os batalhões de entrarem por hum passo estreyto, para melhorarem de posto na colla da nossa Infantaria. Reconhecèraõ os inimigos esta ventagẽ, & corrèraõ alguns batalhões furiosamente a logra-la, porèm acháraõ na entrada do passo aos Tenentes Generaes com os vinte cavallos, & outros que se lhe aggregáraõ, que o defendèraõ todo o tempo, que bastou para os batalhões melhorarem de posto, não fazendo caso dos mosquetes das mangas inimigas, que a toda a diligencia occupavaõ os penhascos eminentes aos sitios, por onde a Cavallaria se retirava: & os Gallegos vendo a resoluçaõ com que eraõ rebatidos, se não atreviaõ a investir, sem virem formados, & com batalhões superiores. Esta receosa disciplina deu tempo aos Tenentes Generaes, a que dividissem em dous troços os trezentos cavallos, com que se retiravaõ, & ajustavaõ-se de sorte nesta divisaõ, que o tempo que hum gastava em rebater os batalhões, que carregavaõ, lograva o outro para adiantar a marcha por esta causa tam vagarosa, que a distancia de hũa só legoa gastou todo hum dia. Antes de cerrar a noyte, chegou a avisalos o Tenente de Mestre de Campo General Ioseph de Sousa Cid da parte do Visconde, que a artilharia havia passado a ponte do Rio Mouro, vencendo o Conde de Miranda quasi insuperaveys difficuldades, ajudado de D. Francisco de Azevedo, & Miguel de Lascol. Livres os Tenentes Generaes com este aviso do mayor cuydado, & faltandolhes já neste tempo a Campanha, que lhes tinha facilitado retirarem-se na fórma referida, deraõ ordem às Companhias da vanguarda, que desfiladas à redea solta, se arrojassem a passar a

Retira o Visconde o exercito à vista dos inimigos valerosa, & militarmẽte, & segura-o passada a ponte do Rio Mouro.

Anno 1659.

ponte do Rio Mouro, & prevenírão aos ſoldados, recomendandolhes a brevidade, para que os da vanguarda não embaraçaſſem os da retaguarda, carregando-os o inimigo com todo o poder na eſtreyteza daquelle paſſo, como ſuccedeu: porèm a ordem foy tam bem executada, favorecida do eſcuro da noyte, que quando os Gallegos ſe reſolvèrão a empenhar-ſe, ſem receyo já a mayor parte dos trezentos cavallos havia paſſado a ponte, & os Tenentes Generaes com os Officiaes das Companhias, o Governador do Priorado do Crato, o Balío, & alguns ſoldados reſiſtírão com tanto valor o impeto dos inimigos, que inveſtindo-os na ultima concluſão galhardamente, os fizerão alargar de ſorte, que tiverão lugar de paſſar a ponte já guarnecida com moſqueteyros noſſos. Fizerão alto os Gallegos, & o Marquez de Vianna deſenganado do intento, que havia trazido, não continuou a marcha. O Viſconde fez alto ao amanhecer nas Aldeas das Choças, havendo os ſoldados padecido grande trabalho; porèm não dá moleſtia, o que ſe logra na felicidade. Foy muyto grande a que ſe conſeguiu naquelle ſucceſſo; porque alèm do valor com que ſe pelejou, & deſtreza com que o Viſconde ſalvou aquelle troço do exercito, livrou-ſe aquella Provincia de grande ruina. Salvaterra governada por Antonio de Almeyda Carvalhaes, tanto que Monção ſe rendeu, ſeguiu a meſma fortuna com as meſmas capitulações, por ſer impoſſivel a ſua defenſa, & o Marquez de Vianna dividiu o exercito pelos quarteis. Chegou ao Viſconde eſta noticia, & tratou cõ grande diligencia da fortificação de Caminha, dividindo a gente pelas guarnições: fez trabalhar nas outras Praças cõ inceſſante deſvelo, pelo grande perigo a que todas ficavão expoſtas.

Aquartela-ſe nas Aldeas das Choças.

Rende-ſe Salvaterra.

A nova da infelicidade dos ſucceſſos de Entre Douro, & Minho recebeu a Rainha com grande ſentimento, aſſim pelo perigo daquella Provincia, como por entender que a demaſiada ſatisfação da vitoria das linhas de Elvas desbaratára a prudencia, com que era neceſſario acodir-ſe ao ſoccorro de Monção; mas acreſcentando aos males paſsados o receyo dos dannos futuros, tratou com toda a attenção de lhe prevenir os remedios, formando hum exercito capaz de reſiſtir os

Reſolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defenſa do Minho.

os progressos dos inimigos na Provincia de Entre Douro, & Minho. Foy a primeyra diligencia ordenar a Ioaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo Deputado da Iunta dos Tres Estados, que com largos poderes passasse a Entre Douro, & Minho a formar os Terços, & Companhias de cavallos, que julgasse precisas, & a fazer asento de paõ de muniçaõ, & prevenir o Trem da artilharia, entendendo justamente a Rainha, que a grande capacidade, inteyreza, & zelo de Ioaõ Nunes da Cunha bastaria a persuadir aquelles Povos a contribuirem cõ os tributos necessarios à sua defensa. Iustificou a experiencia o acerto desta eleyçaõ; porque à diligencia, & à industria de Ioaõ Nunes da Cunha deveu Entre Douro, & Minho hũa das melhores partes da sua defensa. Nomeou juntamente a Rainha ao Conde da Torre Mestre de Campo General do Visconde, & ao Conde de S. Ioaõ General da Cavallaria de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes, & a Simaõ Correa da Silva, Conde da Castanheyra, General da Artilharia, & ordenou ao Conde de Misquitella passasse sem dilaçaõ ao governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, com declaraçaõ, que sem dependencia de nova ordem, acodisse a soccorrer a Entre Douro, & Minho todas as vezes que os inimigos a invadissem. Partiu Ioaõ Nunes primeyro que os mays nomeados, & logo começou a dar à execuçaõ as ordens que levava, levantando quatro Terços de Infantaria pagos, comprando cavallos para novas Companhias, formando Terços de Auxiliares com tanta brevidade, pouca despeza da fazenda Real, & grande satisfaçaõ dos Povos, q̃ as mesmas operações executadas pareciaõ incriveys. Quando começou a comprar cavallos, chegou o Cõde de S. Ioaõ, & em breves dias formou as Companhias da gente mays nobre daquella Provincia, & passou à de Tras os Montes a fazer a mesma diligencia. Neste tempo ganhàraõ os Gallegos o Forte da Portella de Vez guarnecido com cento & cincoenta Infantes, que não fizeraõ resistencia algũa, & ficou descuberto todo aquelle destricto. Ioaõ Nunes da Cunha sentido desta desgraça, propoz ao Visconde a empreza da Cidade de Tuy, offerecendo-se a facilitar todos os meyos q̃ parecessem convenientes. Affeyçoou-se o Visconde a esta opiniaõ,

Anno 1659.

Anno 1659. opiniaõ, deu conta à Rainha; porèm os Conselheyros de Guerra, com quem a Rainha se conformou, foraõ de parecer, que se guardasse esta empreza (que nunca teve effeyto) para o tempo em que o exercito do Minho estivesse acabado de formar.

Varios successos da Provincia de Tras os Mõtes, & dos dous Partidos da Beyra.

A Provincia de Tras os Montes governava o Mestre de Campo Antonio Iaques de Payva, quando se rendèraõ em Entre Douro, & Minho as Praças de Monçaõ, & Salvaterra, & reconhecendo a visinhança do perigo, & os poucos meyos que havia naquella Provincia para se defender, fez vivas instancias à Rainha, para que o Conde de Misquitella, nomeado Governador das Armas de Tras os Montes, se não dilatasse. Partiu o Conde para Chaves, pouco tempo depoys da batalha de Elvas, & ainda mal convalecido da grande enfermidade, que padeceu, sem dilaçaõ correu a Provincia, tratou das fortificações das Praças mays importantes, formou Auxiliares, & Ordenanças; prevenções com que deteve as entradas dos Castelhanos por todo o discurso deste anno.

O Partido de Almeyda entregou a Rainha ao Conde da Feyra: eleyçaõ geralmente applaudida, por concorrerem no Conde valor, juizo, & prudencia, & todas as mays virtudes, que o constituhiaõ merecedor dos mayores lugares. Logo q̃ chegou a Almeyda, tratou com todo o cuydado da fortificaçaõ das Praças, & augmento das tropas, o que conseguiu tanto pela sua actividade, quanto pelas assistencias da Corte, em que era melhor livrado, que os outros Governadores das Armas, pela authoridade de seu sogro o Conde de Odemira, que o amava, & respeytava, como merecia a sua qualidade, & procedimento. O trabalho que a Cavallaria de hũa, & outra parte havia padecido o anno antecedente, fez tam appetecido o descanço, que não houve operaçaõ militar, que mereça ser referida. No Partido de Penamacor se passou com igual socego: tornou-o a governar D. Sancho Manoel, como fica declarado, & em todas as Provincias descançáraõ as tropas de hũa, & outra parte, para darem principio a mayores emprezas.

A Rainha Regente havia acudido a todos os accidentes

da

da Monarchia com juizo tam util, & tam prudente, illuſtrado das experiencias dos negocios graviſſimos, que manejava a ſua direcçaõ, que era nas Cortes de Europa exemplar de valor, & entendimento varonil. Deſejava ſummamente augmentar eſta opiniaõ na educaçaõ d'ElRey ſeu filho já entrado na idade de dezaſeys annos, & para conſeguir eſte virtuoſo intento, não perdoava a diligencia algũa Divina, & humana, mandando pelas Religiões pedir a Deos a emenda dos deſconcertos d'ElRey, & procurando inceſſantemente atalhalos, hora com rogos, hora com ameaços; porque o amor affectuoſo de mãy, & o perigo infallivel do Reyno não deyxavaõ afroxar o cuydado continuo de importancias tam relevantes: porèm não baſtavaõ tantas attenções virtuoſas, para dobrar o deſencaminhado animo d'ElRey perturbado cõ a razaõ original de ſeus achaques, & pervertido com os exẽplos perniciosos de alguns de ſeus aſſiſtentes. Antonio de Conte eſtava já neſte tempo reſoluto a ſe arrojar ao mar tempeſtuoſo da difficultoſa empreza de repreſentar no theatro do mundo o papel de valído de hum poderoſo Rey, totalmente ſeparado do temor das ondas politicas, que furioſamente o ameaçavaõ, & conſiderando que não lhe era poſſivel encobrir a humildade do ſeu naſcimento, largou a tenda da Capella com o pretexto de haver deſcuberto a nobreza da ſua geraçaõ, pertendendo provar ſer deſcendente da Caſa de Vintimilia, familia nobiliſſima do Reyno de Sicilia, & facilmente achou teſtimunhas, que o affirmaſſem, paſſando na eſperança da recompenſa pelo delicto da falſidade. Foy El-Rey o primeyro, que deu credito a eſta ſua ficçaõ, & como baſtava a Antonio de Conte que foſſe o unico, logrou tantas ventagens no ſeu favor, que já as ſuas entradas não eraõ por partes occultas, nem a ſua aſſiſtencia ſeparada d'ElRey. O remedio que a Rainha buſcou para atalhar eſtes, & outros inconvenientes, foy, ſeparar ElRey do ſeu quarto, & ſignalarlhe outro novamente fabricado junto ao Forte, que banhado das aguas do Tejo, parece que com a prata, & ouro daquelle Rio enriquece o Oceano, & para decoroſa aſſiſtencia da ſua grandeza lhe nomeou por Gentis-homens da Camera ao Marquez de Gouvea, ao Conde do Prado, Garcia

Anno 1659.

Diſpoem Rainha da Caſa a ElRey

Nomealhe Gentiſ-homes da Camera.

Anno 1659.

de Mello, Monteyro Mòr, Luis de Mello, Porteyro Mòr, & D. Ioaõ de Almeyda: servia juntamente o Marquez de Mordomo Mòr, Garcia de Mello de Camareyro Mòr, o Conde do Prado de Estribeyro Mòr, & passando brevemente a governar a Provincia de Entre Douro, & Minho, lhe succedeu o Visconde de Villa-Nova, & a D. Ioaõ de Almeyda, que servia de Reposteyro Mòr, Luis de Vasconcellos & Sousa, Cõde de Castello-Melhor, & foy a resoluçaõ da Rainha, que servissem às semanas; & para que o trabalho ficasse mays toleravel, nomeou ao Conde de Val de Reys, ao Conde de Obidos, ao Conde de Aveyras, D. Thomás de Noronha, & a Francisco de Sousa Coutinho: porèm durandolhe pouco tẽpo a vida, foy eleyto em seu lugar D. Pedro de Castello-Brãco, Conde de Pombeyro, & de todos os nomeados, só os primeyros, cada hum sua semana ficava de noyte assistindo a ElRey; & juntamente foraõ eleytos outros Officiaes, & criados inferiores para a assistencia da Casa d'ElRey. Ficou o Conde de Odemira continuando as preminencias de Ayo. Nestes successos, & disposições politicas com o absoluto imperio que tem no Mundo, gastou o tempo na Corte o anno que escrevemos, & no seguinte (como em seu lugar daremos noticia) passou ElRey ao novo quarto, que lhe estava destinado.

Manda por Embayxador a França o Cõde de Soure.

O estado em que ficou o Reyno depoys das Campanhas de Badajóz, & Elvas pelas faltas de gente, & cabedal, obrigáraõ à Rainha Regente a nomear Embayxador extraordinario a ElRey de França ao Conde de Soure, fiando do seu grande talento, & louvavel zelo a conclusaõ dos importantes negocios que lhe encomendou, que novos accidentes, depoys de partir, fizeraõ mayores. Ainda que os pezares, q̃ o Conde havia padecido, & a molestia do achaque da gota, que tolerava, pudèraõ escusalo do trabalho desta jornada, prevalecendo sempre no seu animo a utilidade publica, depoz a queyxa, & superou achaques, & aceytando a embayxada, se dispoz a partir para França. Continha a instrucçaõ, que a Rainha lhe mandou dar: representar em França a perigosa conservaçaõ deste Reyno, ainda que vitorioso, com as perdas de muytas tropas velhas nos sitios de Badajóz, Elvas,

vas, & Monçaõ, & por eſta cauſa pedir a ElRey Chriſtianiſ-ſimo ſoccorro de quatro mil Infantes formados em ſeys Regimentos, & mil cavallos pagos com o dinheyro de França: poder eſcolher, & capitular com dous ſugeytos de opiniaõ conhecida para occuparem os Poſtos de Meſtres de Campo Generaes, approvado o ſeu preſtimo, & fidelidade pelo Cardeal Iulio Maſſarino, primeyro Miniſtro daquella Coroa; & não ſe podendo conſeguir eſtes ſoccorros à cuſta de França, pediſſe licença para levantar aquelle meſmo numero de gente por conta d'ElRey, entregandoſelhe para eſte effeyto hum credito de cem mil cruzados. Individuava juntamente a inſtrucçaõ todos os paſſos, que nas Embayxadas antecedentes ſe haviaõ dado em ſeguimento do tratado da liga offenſiva, & defenſiva daquella Coroa, & ſe encomendava ao Conde procuraſſe a ultima reſoluçaõ della: que fizeſſe aviſo a Londres a Franciſco de Mello do ſucceſſo deſte negocio; porque em França ſe não concluiſſe, tinha ordem para ajuſtar neſta meſma fórma a liga em Inglaterra, que varias vezes ſe lhe havia offerecido. Partiu o Conde de Liſboa a treze de Abril em hũa Nao Ingleza, & levou por Secretario da Embayxada a Duarte Ribeyro de Macedo, que havia acabado o triennio de Provedor da Comarca da Torre de Moncorvo, & ſugeyto de merecida eſtimaçaõ. Foy comboyado de hũa Nao de guerra da meſma Naçaõ, obrigando-ſe o Capitaõ a chegar com elle atè o porto de Avre de Gracia. Experimentou o Conde tam contrarios no mar os ventos, como depoys na terra os negocios, obrigando-o as tempeſtades a gaſtar quarenta dias do porto de Liſboa ao Canal de Inglaterra. Naquella altura encontrou tres fragatas de guerra Inglezas, & reconhecendo-ſe hũas a outras, ſe puzeraõ à capa, & os tres Capitães vieraõ a bordo do Navio do Conde Embayxador a viſitalo. Deraõlhe noticia de que o governo de Inglaterra padecia univerſal mudança; porque Ricardo Cromuel, que havia ſuccedido a ſeu pay no governo ſupremo, & titulo de Protector, eſtava depoſto, & reduzido a vida particular, & o Parlamento occupava a authoridade ſoberana: que o tratado da paz entre as Coroas de França, & Caſtella ſe tinha por ajuſtado; porque em Flandes ſe havia publicado

Anno 1659.

Anno 1659.

ſuſpenſaõ de armas atè nova ordem, & achando-ſe poderoſo o partido de França, não era crivel arrojar-ſe a perder os intereſſes, que podia eſperar da guerra na Campanha preſente, ſem a eſperança infallivel da paz futura. Deu grande pena ao Embayxador eſta noticia, porque a verdade della alterava a ſuſtancia das inſtrucções que levava, mudava a fórma aos negocios, & paſſava o cuydado delles a difficil emprego, não ficando mays eſperança, que a negoceaçaõ de entrar no tratado da paz, ou conſeguir algũa favoravel reſerva, ſuccedendo ficar fóra della. Deſpedidos os Capitães, entrou a Nao no porto de Plemuth, & achando o Conde verificada a nova do tratado da paz, eſcreveu à Rainha, dandolhe eſta noticia; remetteu as cartas a Franciſco de Mello, & fezlhe aviſo da viagem que levava, & do novo cuydado, que lhe perturbava a primeyra direcçaõ, & que em Pariz eſperava repoſta ſua, & informaçaõ dos negocios preſentes. Paſſados dous dias, partiu o Conde para Avre de Gracia, onde entrou em vinte & ſeys de Mayo. Continuava o governo da Monarchia de França a Rainha Regente D. Anna de Auſtria, & entrava ElRey ſeu filho Luis XIV. na idade de vinte & hum annos com diſpoſiçaõ, & gentileza correſpondentes à grandeza do naſcimento, & com partes adquiridas nos exercicios das artes liberaes. Os divertimentos da Corte o ſeparavaõ de tal ſorte dos cuydados do governo, que padecia as cenſuras dos Corteſãos, que brevemente emendáraõ as ſuas heroycas acções. Governava a Rainha a unica aſſiſtencia do Cardeal Iulio Maſſarino, que lhe devia a conſtante reſoluçaõ, com que o conſervou em o lugar mays ſupremo entre os tumultos Civís, que o odio do ſeu poder ſuſcitou naquella Monarchia. Não deſmerecia o talento do Cardeal a ſua fortuna, logrando-a pacifica na auſencia de França do Principe de Condè, & ſatisfeyto o animo ſocegado do Duque de Orleans Gaſtaõ de França, & empenhadas as mayores Caſas de França com as alianças de ſuas ſobrinhas. Suſtẽtava a guerra de França com proſperos ſucceſſos debayxo do governo do Marichal de Turena, & entretinha-ſe com moderadas forças em Catalunha, & Italia.

Chega àquelle Reyno, quãdo ſe começava a tratar a paz entre aquella Coroa, & a de Caſtella.

Era o mayor cuydado da Corte o caſamento d'ElRey, &

quatro

quatro as Princezas que se propunhaõ: a de Portugal D. Catherina, depoys Rainha de Inglaterra, Henriqueta de Inglaterra, que foy Duqueza de Orleans, Margarita de Saboya, q̃ casou com o Duque de Parma, D. Maria Theresa de Castella, preferida a todas no gosto, & nas conveniencias da Rainha mãy, & por esta causa as diligencias, que se faziaõ com as mays, eraõ apparentes, & serviaõ só de dar ciumes ao Reyno de Castella, & todo o poder das armas se encaminhava a fazer precisa a paz pelo caminho deste matrimonio, por cuja conclusaõ não duvidava a Rainha mãy sacrificar o Reyno de Portugal aos interesses de Castella, & o Conde de Cominges Embayxador de França em Lisboa entretinha a pratica do casamento no mesmo tempo, que em Madrid solicitava o effeyto delle o Senhor Dilione, havendo declarado, que a paz summamente desejada dos Ministros de Castella, se não havia de concluir sem se ajustar o casamento. Retardava ElRey D. Filippe juntamente esta resoluçaõ, conhecendo mal segura a sua saude, & ficando a successaõ daquella Monarchia fiada só em hum Principe de poucos annos, & grande debilidade. A Rainha mãy vendo esta perplexidade d'ElRey seu irmaõ determinou vencela com hum bem logrado artificio. Publicou que casava ElRey seu filho em Saboya, & ajustou avistar-se com Madama Real sua Cunhada em Leaõ, para onde partiu acompanhada de seus filhos, applicando que corresse a opiniaõ de que hia ajustar o casamento com a Princesa Margarita. Chegando à Corte a Leaõ, & juntamente Madama Real com a Princesa Margarita, foraõ tam admiradas as suas perfeyções, que se deu o casamento por ajustado. Chegou esta noticia a Madrid a tempo, que ElRey D. Filippe se achava com mays hum successor, & concorrendo este successo, & aquella noticia em beneficio do intento da Rainha mãy, deliberou ElRey D. Filippe mandar pela posta a Leaõ a D. Antonio Pimentel, pratico Ministro daquella Coroa, a lançar com o Cardeal os primeyros projectos do casamento, & da paz. Chegou D. Antonio a Leaõ, & a poucos lances se rompeu o tratado do casamento de Saboya, passou à Corte a Pariz, retirou-se Madama Real mal satisfeyta do engano padecido, & adiantou-se de sorte a negoceaçaõ com Castella, que

Anno 1659.

nos

Anno 1659.

nos primeyros dias de Abril se publicou a suspensaõ de armas entre ambas as Coroas. Todas estas noticias achou o Conde Embayxador em Avre de Gracia, & juntamente que a tregoa estava em pratica, & declarado o dia para a jornada do Cardeal Massarino às conferencias dos Pyrineos. Fez à Rainha repetidos avisos de tantas, & tam prejudiciaes novidades à conservaçaõ de Portugal, pediu novas instrucções, & meyos para poder propor naquelle congresso a pratica da paz com esta Coroa, que podia ser admittida dos Castelhanos na desconfiança, de que os Francezes poderiaõ querer fomentar a guerra contra Castella nas Campanhas de Portugal, & que o Cardeal Massarino pelos seus interesses não havia de desviar este designio. Partiu o Embayxador para Ruaõ, onde achou aviso de Pariz de Feliciano Dourado, que não continuasse a jornada sem elle chegar a buscalo; o q̃ executou brevemente, & entre outras noticias, que deu ao Cõde, lhe disse, que dando conta ao Cardeal da sua chegada a Avre de Gracia, lhe advertíra que lhe communicasse, convinha passar a Pariz incognito a tratar com elle negocio de tanta importancia, que pedia larga conferencia; & acrescentou, que o Cardeal reparava em receber hũa Embayxada publica de Portugal no tempo, em que o tratado da paz de Castella fazia preciso desemparar França os seus interesses.

Acha insuperaveys contradições, & não pode divertir a fugida do Duque de Aveyro, q̃ passou por França para Castella.

Com o enfado destas noticias partiu o Embayxador de Leaõ, & chegou a Pariz a quatro de Iunho: a sete teve audiẽcia do Cardeal, & depoys das primeyras ceremonias, expoz brevemente o fim com que partíra de Portugal, & o que continha a instrucçaõ da sua Embayxada; porém que achava naquella Corte tam varios accidentes, que lhe parecia necessario fallar primeyro nelles, que no soccorro dos Cabos, que vinha buscar: que ouvia estar ajustada a paz de Castella com exclusaõ dos interesses da sua Patria, o que entendia ser fama vaga, respeytando o summo acerto com que o Cardeal encaminhava as conveniencias da Monarchia de França totalmente prejudicadas, facilitando pelo caminho proposto recuperar ElRey Catholico os Reynos, & dilatados Senhorios de Portugal, ficando facil aos Castelhanos cobrar com esta fortuna tudo, o q̃ cedessem a França em os tratados da paz:

que

que a separaçaõ de Portugal fora o successo mays desejado da acertada politica do Cardeal Rechileu, & que vendo agora o Mundo sacrificado Portugal aos interesses d'ElRey Catholico, necessariamente havia de entender, que ou fora errado o discurso daquelle Ministro, ou se não acertava na opinião presente: & que se o Cardeal seguia a politica de deyxar em Portugal hũa occupaçaõ às armas Castelhanas, resolvendo tacitamente soccorrer as Portuguezas, advertisse não ser tam segura aquella diversaõ, como fora a de Olanda, sustentada com os soccorros Francezes; porque Olanda tinha as difficuldades do terreno, cortado de Ribeyras, & Diques, que o faziaõ impenetravel: & Portugal tinha por visinhos os Reynos de Castella com cem legoas de fronteyra, que eraõ outras tantas portas aos exercitos Castelhanos: que os soccorros passavaõ a Olanda insensivelmente, pela visinhança do paiz, & tinhaõ por ella reparaçaõ prompta as perdas das batalhas, & Praças: a Portugal haviaõ de passar pela incerteza, & vagares da navegaçaõ, que os fariaõ chegar, quando já não pudessem servir de remedio: que ultimamente lhe lembrava tantas promessas feytas a Portugal, ainda em communicações secretas, de que lhe mostraria sinaes firmados por Luis XIII. Ouviu o Cardeal ao Embayxador com aquelle natural agrado, & paciencia, que tinha para dissimular, costumando magoar-se com os pertendentes queyxosos das mesmas resoluções de que era author, & que applicava como interesses proprios; & respondeu ao Conde na lingua Castelhana, que fallava com acerto: que elle julgava aquelle Reyno na precisa necessidade de fazer a paz; porque a tardança do casamento d'ElRey havia suscitado hũa gèral murmuraçaõ em todos os seus vassallos, & que a inclinaçaõ da Rainha mãy a obrigava a escolher a Infante de Castella, como a mays desejada condiçaõ da paz: que a nova mudança do governo de Inglaterra havia separado aquella Coroa dos interesses de França, com quem antes estava unida, deyxando as Armas Francezas sem aliados, em tempo que o Emperador levantava hum grosso exercito para soccorrer os Estados de Flandes: que os Povos de França desejavaõ a paz, achando-se faltos de commercio, opprimidos com grossas contribui-

Anno 1659.

çoẽs,

Anno 1659. ções, & com facil diſpoſiçaõ a ſe alterarem na experiencia do primeyro ſucceſſo contrario, que houveſſe na guerra, o que daria opportuna occaſiaõ a ſe declararem os parciaes do Principe de Condè, & a introduzirem outra vez em França os perigos da guerra Civil, & Portugal duvidára celebrar em França o tratado da liga por hũa deſpeza, que ſe lhe pedíra entre os apertos da oppreſſaõ dos annos antecedentes: que elle havia obrado quanto lhe era poſſivel pela incluſaõ de Portugal no tratado da paz, chegando a offerecer todas as Praças, que as Armas Francezas tinhaõ occupado em Italia, Flandes, & Catalunha no diſcurſo de vinte & cinco annos de guerra com diſpendio ineſtimavel de ſangue, & fazenda, & ſó pudèra conſeguir hũa tregoa de tres mezes, no diſcurſo dos quaes tinha reſoluto enviar a Portugal hum Gentil-homem com propoſições que avaliava por praticaveys: que quando foſſe tempo lhe daria parte das inſtrucções que levava, & entretanto cuydaria attentamente nos ſugeytos que lhe pedia para Meſtres de Campo Generaes, & em meyos para a paſſagem de tropas para Portugal; que a ſua entrada podia diſpor, & publicar-ſe na Corte; porque não ſe offerecia duvida em ſe continuarem com elle os tratamentos devidos à ſua repreſentaçaõ. Eſta conferencia deyxou deſenganado o Conde de Soure de poder melhorar naquelle Congreſſo os intereſſes do Reyno: ſuſpendeu as diligencias atè ter noticia das propoſições, que ſe mandavaõ a Portugal: deu conta à Rainha mãy do q̃ havia paſſado com o Cardeal, inſtou pelas ordens que tinha pedido, & que ſe lhe facilitaſſem meyos, com que pudeſſe empenhar o Cardeal, & outros ſugeytos importantes.

Era naquella Corte a materia mays ventilada a incluſaõ de Portugal no tratado das pazes: porèm ſó os dependentes do governo avaliavaõ a excluſaõ por licita. Chegou neſte tempo à Corte o Marichal de Turena, cujas heroycas virtudes eraõ nella de ſumma eſtimaçaõ. Havia ganhado na Campanha antecedente a batalha, & Praça de Dunquerque, governando o exercito de Caſtella D. Ioaõ de Auſtria; & a eſperança de mayores ſucceſſos na certeza da diminuiçaõ das tropas de Caſtella, o obrigavaõ a deſejar que a guerra ſe continuaſſe.

tinuasse. Havia mostrado em varias occasiões particular inclinaçaõ ao valor da Naçaõ Portugueza; & seguindo a opiniaõ do Duque de Ruaõ, dizia, que tanto convinha à França a uniaõ inseparavel dos interesses de Portugal, como ao Imperio a de Castella; de que naõ era pequeno torcedor serem as mesmas as Baronias. Esta noticia obrigou ao Embayxador a buscar o Marichal, & experimentou que acertára o discurso; porque o Marichal se lhe offereceu a solicitar, quanto lhe fosse possivel, as conveniencias de Portugal, & que logo facilitaria a passagem de alguns sogeytos. Foy o primeyro que escolheu, Ieremias Iovet, que passou a este Reyno por Coronel de hum Regimento de Cavallaria, & acabada à guerra de Portugal, subiu ao Posto de Mestre de Campo General das tropas do Principe de Lussemburg. Poucos dias depoys desta conferencia teve o Marichal de Turena occasiaõ de fallar ao Cardeal em os negocios de Portugal, perguntandolhe elle o seu parecer sobre os interesses da paz daquella Coroa com ElRey Catholico; & com o desembaraço acquirido em dilatados annos de desinteresse, lhe disse q̃ naõ podia haver mayor erro, que deyxar expor o Reyno de Portugal à invasaõ de Castella, ministrando França com o desacerto desta politica os interesses de seus mayores inimigos, & tirando totalmente a confiança de seus aliados; sendo justo reconhecer França, que era este hum dos principaes motivos das vitorias, que haviaõ alcançado os seus exercitos contra as Armas de Castella; & a estas acrescentou outras prudentissimas, & forçosas razões, que puderaõ ser de grande utilidade, a naõ estar a Rainha tam empenhada no casamento de Castella, & o Cardeal inseparavel dos seus designios. Anno 1659.

Chegou aviso àquella Corte, que D. Luis de Aro havia saido de Madrid para Fuente-Rabìa, & logo dispoz o Cardeal a sua jornada: dous dias antes de partir deu audiencia ao Conde, que lhe tornou a representar a inclusaõ de Portugal na paz, os Cabos, & soccorros, & lhe pedia licença para o seguir, tanto que recebesse as novas ordens de Portugal, que aguardava por horas. Respondeulhe o Cardeal, que desejava summamente assistir aos negocios deste Reyno, assim pelos interesses de França, como pelo respeyto com que ve-

Anno 1659. nerava as virtudes da Rainha mãy de Portugal, q̃ tinha grande duvida a lhe nomear Cabos Francezes; porq̃ seguindo-se a paz, poderiaõ duvidar os Portuguezes da sua fidelidade, & os Castelhanos arguir de pouco segura a fé do tratado: que procurasse ajustar para Mestres de Campo Generaes o Conde Federico de Schomberg, & o Conde de Insequim, o primeyro Alemaõ, o segundo Irlandez, sogeytos que haviaõ occupado os mesmos Postos, & acquirido nelles grande opiniaõ de praticos, & valerosos: que para deliberar os soccorros ficava tempo; porque ainda seguindo-se a paz entre as duas Coroas, elle segurava hum anno de repouso, naõ sendo possivel aos Castelhanos introduzirem em menos tempo nas fronteyras de Portugal as tropas que desoccupassem de Italia, & Flandes: que deyxava disposta a sua entrada, & teria cuydado de o avisar para seguir a jornada de Bayona, & escrever pelo Inviado que mandava a Portugal. Esta conferencia, & o desengano do Marichal de Turena, que communicou ao Conde; hindo a visitalo, o obrigou a perder de todo a esperança de ajustamento util no tratado da paz. Approvou o Marichal os dous sogeytos para Mestres de Campo Generaes, & nesta fé foy o primeyro, que se ajustou, o Conde de Insequim com mil cruzados de soldo cada mez, & patente de Mestre de Campo General, Posto que serviria, ou no exercito, ou governando a Cavallaria, tomando as ordens do Mestre de Campo General, que tivesse patente mays antigua, que a sua. Embarcou-se no porto da Arrochela com hum filho seu: na altura de Vianna foy a Nao atracada de tres de Argel, & rendida depoys de hum custoso combate, de que sahiu mal ferido o filho do Conde. De Argel voltou resgatado a Lisboa, onde a Rainha mãy lhe mandou pagar os soldos vencidos desde o dia, em que se embarcára. Passou a Alentejo; mas a poucos dias de assistencia naquella Provincia teve aviso da restituiçaõ d'ElRey da Gram-Bretanha, o q̃ lhe facilitou poder voltar à sua patria, & entrar na posse dos seus Estados, que havia perdido por Realista.

Havendo o Conde Embayxador prevenido a sua entrada com grande luzimento, lhe deu ElRey audiencia na Casa de Campo de Fonteneblaut. Partiu de Pariz, & meya legoa antes

tes de chegar à Corte, o aguardavaõ tres coches d'ElRey, da Rainha mãy, & do Duque de Orleans: no d'ElRey vinha o Marichal de Aumont, que recebeu nelle o Conde, & o conduziu a hum quarto do Paço, onde foy tres dias magnificamente hospedado. No seguinte o veyo buscar o Conde de Suessons filho do Principe Thomás de Saboya, & o levou à audiencia d'ElRey, & da Rainha, & no mesmo dia veyo o Duque de Orleans acompanhado do Marichal Duplècis, que havia sido seu Ayo. Acabada esta funçaõ, se retirou a Pariz, & constandolhe que os interessados no governo faziaõ correr, como justificada, a acçaõ de se desemparar Portugal pelo tratado da paz, lhe pareceu justificar a nossa causa com hum manifesto da justiça, & conveniencias della, passando pela difficuldade da offensa dos Ministros de França; porque as razões do manifesto necessariamente haviaõ de condemnar as resoluções tomadas contra este Reyno no tratado da paz: porèm a pouca esperança de se poderem alterar pelos meyos ordinarios, obrigou ao Conde a buscar caminho extraordinario, muytas vezes util nos casos apertados. Tomada esta deliberaçaõ, encomendou o manifesto ao Secretario da Embayxada Duarte Ribeyro, que o imprimiu na lingua Franceza, & depoys o traduziu em Portuguez. Continha vinte & sete razões, que elegantemente concluhiaõ, que o mayor interesse de França era não ajustar a paz sem a inclusaõ de Portugal. Espalhou-se este papel com tam geral aceytaçaõ de toda a Corte, que julgou preciso o Cardeal Massarino mandar que se recolhesse: passou ordem para ser preso o Impressor, & conhecendo-se pelo estylo hum Francez, que o havia traduzido, foy pronunciado à prisaõ, de que o livrou a immunidade da casa do Conde Embayxador; & no mesmo tempo o buscou o Conde de Briana Secretario de Estado, & lhe disse da parte do Cardeal, que a materia daquelle papel podia alterar o socego da Corte: que lhe pedia quizesse entregar as copias delle; porque as razões, que continha, se deviaõ representar a ElRey seu Senhor, sem se entregarem à censura publica; & acabou insinuando, que se queyxaria a Portugal. Respondeulhe o Embayxador, que o seu intento na impressaõ daquelle papel, fora só informar aos Ministros Anno 1659.

Anno 1659. de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima das juſtas cauſas, em que ſe fundava a pertençaõ d'ElRey ſeu Senhor, totalmente ignoradas naquella Corte: & que entendia naõ havia alterado o direyto publico na impreſſaõ de hum memorial, que continha conveniencias reciprocas a ambas as Coroas; mas que por naõ faltar à ſociedade, que deſejava eſtabelecer, mandava entregar as copias com que ſe achava. Deraõſelhe oyto, ſendo mays de quinhentas as que ſe haviaõ eſpalhado. Queyxou-ſe o Cardeal à Rainha, como o Conde de Briana havia inſinuado; que ouvidas as razões do Conde, lhe approvou, & agradeceu a impreſſaõ do papel; & entendendo o Conde, que o Cardeal tomaria por ſatisfaçaõ deſta offenſa negarlhe licença para ſeguir a Corte, mandou ao Reſidente Feliciano Dourado a ſolicitala, com ordem que negandolha, ficaſſe em S. Ioaõ da Luz, & carta de crença para offerecer ao Cardeal hum milhaõ de cruzados pago em dous annos, & o Arcebiſpado de Evora para a peſſoa, em quem quizeſſe nomealo, pela incluſaõ da paz. E ſuppoſto que o Conde não havia recebido ordem algũa da Rainha para eſta offerta, medindo a reſoluçaõ pelo tempo, executou o que convinha ao bem do Reyno ſem attençaõ a outra cenſura; porque os vaſsallos, em que concorrem tam relevantes ſuppoſições, como no Conde ſe conheciaõ, não devem atar-ſe a mays documentos, que os da razaõ, nem a mays inſtrucções, que as dos intereſses dos ſeus Principes, quando os grandes accidentes, & a larga diſtancia lhes impoſſibilita o cõmunicarlhos. Partiu Feliciano Dourado, & chegou a tempo, que os dous Miniſtros eſtavaõ nos lugares ultimos das fronteyras de hum, & outro Reyno. Deu a carta ao Cardeal, que lhe dilatou a repoſta atè o dia das primeyras viſtas com D. Luis de Aro, de que ſe inferiu lhe dera parte da propoſta do Embayxador querer ſeguir a Corte. Reſpondeulhe podia fazer a jornada; porque a aſſiſtencia daquelle concurſo era livre aos Miniſtros de todos os Principes. Feliciano Dourado, vendo repetir as conferencias do Cardeal, & D. Luis de Aro, ſe reſolveu a fazer a propoſiçaõ do milhaõ, & Arcebiſpado. Reſpondeulhe o Cardeal, que pela incluſaõ da paz de Portugal ſer admittida dos Miniſtros de Caſtella, dera elle dous milhões da fazenda

d'ElRey

d'ElRey seu Senhor. Da primeyra, & segunda reposta deu Anno Feliciano Dourado conta ao Conde, que sem embargo deste 1659. desengano partiu para S. Ioaõ da Luz, onde chegou a vinte & sete de Outubro.

Entre os Pyrineos, onde acabaõ, & começaõ a dividir Espanha de França, pela parte do Oceano, se celebrou este congresso. Corre por esta parte hũa pequena Ribeyra, que os Naturaes chamaõ Bidassaa, & separa as Provincias de Guipuscua, & Bearne; sae ao Mar entre Fuente-Rabia, primeyra Praça de Guipuscua, & Andaya, ultimo lugar de França: hũa legoa antes que chegue a estes lugares, fórma hũa Ilha conhecida pelo nome dos Fayzões, & mays a cerca com as aguas, que recebe do Mar, que com as que leva. Nesta Ilha dividida igualmente sobre hũa linha imaginaria da separaçaõ dos Reynos, se formou hum Palacio de madeyra, que entaõ serviu às conferencias dos dous Ministros, & depoys regiamente adornado às vistas dos Reys, & entrega da Infante. Constava de duas galarias fabricadas sobre barcos, por onde se entrava da parte de Espanha, & França. Remataváõ em hũa grande sala dividida com hũa tea lançada sobre a linha imaginaria da separaçaõ dos Reynos, com hũa porta de communicaçaõ. Estas duas galarias estavaõ tam regularmente ornadas, que abertas as portas, se via da entrada de hũa o fim da outra. Da sala se passava por dous corredores, no fim dos quaes, por duas portas em igual correspondencia, se entrava em hũa camara quadrada com vistas, & vidrassas para a parte por onde descia a Ribeyra. No pavimento desta sala se via signalada a divisaõ dos Reynos de sorte, que as cadeyras, onde os Reys se sentáraõ, se suppunhaõ sobre o Dominio de hum, & outro Rey. Aos dous corredores se seguiaõ duas camaras, & dous gabinetes separados com hum pequeno passeyo que rematava a Ilha, & dava luz à camara, onde se viraõ os Reys. O custo, & adorno desta fabrica se fez por conta das duas Coroas, cada hũa na parte que a divisaõ lhe signalava. Em Fuente-Rabia estava D. Luis de Aro, & em hũa gandola passava ao lugar das conferencias; & o Cardeal em carroça do lugar de S. Ioaõ da Luz. Chegando a elle o Conde Embayxador, mandou o Cardeal hum Gentil-homem a visitalo,

Anno 1659. talo, & o meſmo fizeraõ todos os Miniſtros dos Principes, que alli ſe achavaõ. Foy logo o Embayxador ver o Cardeal, & depoys de repetidas as razões de hũa, & outra parte com a deſtreza, & engenho de que eraõ compoſtos eſtes grandes dous Miniſtros, perguntou o Cardeal ao Conde, que conveniencias ſe poderiaõ propor aos Miniſtros Caſtelhanos, para facilitar a grande difficuldade de ſer Portugal incluido no tratado da paz. Reſpondeulhe, que ſalva a ſoberania, & independencia da Coroa, que todos os meyos, que D. Luis de Aro lhe propuzeſſe, & o Cardeal approvaſſe, poderiaõ ter facil accõmodamento, & tinha todos os poderes neceſſarios para os ajuſtar. Continuou o Cardeal com hum largo diſcurſo do valor, & conſtancia dos Portuguezes admirado dos meſmos inimigos, facilitou as eſperanças da conſervaçaõ de Portugal com a variedade dos tempos, & inſtabilidade dos negocios politicos, ſegurou à ſua mediaçaõ, & finalmente diſſe, que tinha nomeado o Marquez de Choup para inviar a Portugal com as condições que pudeſſe tirar a favor deſta Coroa. Separou-ſe a conferencia, & conheceu claramente o Conde que as artificioſas apparencias do Cardeal todas eraõ fundadas em querer vender por mays preço aos Caſtelhanos a excluſaõ de Portugal no tratado da paz. O Cardeal havia feyto eleyçaõ da peſſoa do Marquez de Choup, para mandar a Portugal; porque ſuppoſto que nas guerras Civís havia ſeguido o partido do Principe de Condè, & acquirido no Poſto de Meſtre de Campo General opiniaõ de hum dos mays praticos Officiaes de Infantaria, que tinha França, havia ſido Mediator, depoys que o Principe de Condè paſſou a Flandes, do caſamento de ſeu Irmaõ o Principe de Conty com hũa das ſobrinhas do Cardeal, & por eſte reſpeyto entrado na ſua confiança, querendo que juntamente examinaſſe de mays perto as forças de Portugal, que os Caſtelhanos em praticas, & manifeſtos abatiaõ, quanto lhes era poſſivel. Neſte tempo chegou a S. Ioaõ da Luz o Duque Carlos de Lorena detido priſioneyro largo tempo em Caſtella, & com eſta noticia vieraõ de Pariz a aſſiſtirlhe o Duque de Guiza, & o Conde de Arcourt, ambos inimigos da Caſa de Auſtria, & por eſte reſpeyto affeyçoados aos intereſſes

ressesde Portugal. Logo que o Duque de Lorena chegou, lhe mandou pedir hora o Conde Embayxador para o ir visitar; de que o Duque se escusou, desculpando-se com as dependencias dos Castelhanos; & para ser mays formal o fundamento da sua justificação, foy o Duque de Guiza visitar o Conde; & segurandolhe o affecto do Duque, & de todos os Principes da sua Casa, aos interesses de Portugal, o que se resolvia a justificar, mandando a servir a este Reyno seu filho natural o Conde de Vaudemont com dous mil homens postos em Portugal à sua custa; & que o Conde de Arcourt passaria a Portugal com o Posto de Capitaõ General da Provincia de Alentejo, trazendo em sua companhia dous Regimentos de Infantaria, & dous filhos seus por Mestres de Campo delles, & que para o effeyto desta jornada lhe bastaria só hũa tacita concessaõ de França. Deu o Conde Embayxador ao Duque de Guiza as devidas graças das duas grandes proposições, que lhe havia feyto, com a eloquencia de que era dotado; seguroulhe fazer em continente prompto aviso à Rainha, o que logo executou, & respondendolhe à satisfaçaõ com que as aceytava, se ajustáraõ em Pariz os tratados, que depois se desvanecèraõ; porque os embaraços do accõmodamento do Duque de Lorena duráraõ tanto em França, que não teve meyos para levantar os dous Regimentos; & ao Cõde de Arcourt negou o Cardeal a tacita permissaõ, que pedia, com taes clausulas, que foy hũa dellas, que se passasse ao serviço de Portugal, que perderia o grande Officio de Estribeyro Mòr d'ElRey, cuja mercè já tinha para seu filho o Cõde de Armanhac; de que se deyxa evidentemente conhecer a destreza das demonstrações apparentes do Cardeal Massarino. Anno 1659.

Os dous pontos mays apertados do tratado da paz eraõ a exclusaõ de Portugal, & a restituiçaõ do Principe de Condè: ambos vencèraõ os Castelhanos ajudados da inclinaçaõ da Rainha mãy, ficando o Principe restituido à graça d'ElRey, & aos seus Estados, & sendo declarado em hum dos capitulos da paz, que França, nem directe, nem indirecte assistiria à defensa de Portugal, cedendo os Castelhanos por esta ultima conclusaõ as Praças de Filippe-Ville, & Mariembourg,

Anno 1659. bourg, com que de todo julgou Europa por infallivelmente arruinada a conservaçaõ de Portugal, para que rompendo depoys por todos estes impossiveys, viesse a ser a mays sublimada a gloria dos seus triunfos. O Cardeal, depoys desta ultima deliberaçaõ, teve hũa larga conferencia com o Conde, em que mudou totalmente a fraze de esperanças em desenganos, tecendo persuações de se facilitarem as proposições que levava ao Marquez de Choup, dizendo desejava rogalo à Rainha mãy com as maõs erguidas, para que se evitassem os formidaveys estragos, que a guerra havia de produzir. Respondeulhe o Conde, que se desenganasse, que Portugal não havia de admittir a menor sobordinaçaõ a Castella; & que tanto que o tratado fosse livre, & independente a soberania; tudo o mays, como lhe havia segurado, poderia facilitar-se. Ao dia seguinte depoys desta conferencia, buscou o Marquez de Choup ao Conde Embayxador, & lhe mostrou da parte do Cardeal a instrucçaõ que levava. Continha ella tres capitulos: no primeyro com palavras plausiveys se encarecia tudo o que se tinha obrado, todas as diligencias que se haviaõ feyto pela inclusaõ de Portugal na paz, chegando-se a offerecer por ella todas as Praças, que no discurso de vinte & cinco annos tinhaõ occupado as Armas Francezas com preço inextimavel de sangue, & thesouros; porèm que não dando os Ministros de Castella ouvidos a esta pratica, antes declarando ser o effeyto della hum obstaculo invencivel para a inclusaõ da paz, se passára a procurar os meyos de algum accõmodamento, que evitasse dannos de hũa guerra, que não podia terminar-se sem lamentavel ruina. Eraõ os meyos, que se propunhaõ no segundo capitulo, que o Reyno de Portugal se reduzisse ao estado do anno de quarenta, esquecendo-se tudo o que tinha passado, sem que se pudesse intentar, ou acçaõ, ou castigo algum pelos dannos recebidos, antes hũa inteyra restituiçaõ de todos os bens, que os vassallos Portuguezes tivessem em qualquer parte da Monarchia de Castella. Dizia o terceyro capitulo, que a Casa de Bragança seria conservada em todos os fóros, prerogativas, & grandezas que tinha, & que seus succesores seriaõ Governadores, & Viso-Reys perpetuos de Portugal; & para segurança da ob-

servaçaõ

ſervaçaõ deſtas condições ficaria por fiador ElRey Chriſtia- Anno
niſſimo, havendo-ſe por infracçaõ da paz qualquer altera- 1659.
çaõ que tiveſſem, & promettia defender com as armas tudo o que ſe firmaſſe no tratado. Suppoſto que o Conde Embayxador anticipadamente havia conhecido, que eſte era o fim a que caminhava aquelle Congreſſo, ſentiu efficazmente eſte ultimo deſengano, ainda mays pelo diſcurſo, que ſe fazia em França da pouca conſtancia de Portugal, que pelos ſoccorros, que ſe lhe negavaõ para ſua defenſa. Pediu audiencia ao Cardeal, que logo lhe foy concedida, & depoys de lhe manifeſtar com generoſo deſprezo, que víra as propoſições, que levava o Marquez de Choup, lhe diſſe que vinha a ſaber, ſe as mays propoſições, que havia feyto ſobre os ſoccorros, que deviaõ paſsar a Portugal, tinhaõ a repoſta, que ſuppunha do ſeu elevado diſcurſo, tendo por certo não havia de todo querer deſemparar os intereſses de Portugal em augmento da fortuna de Caſtella. A repoſta que teve do Cardeal foraõ novas inſtancias em ſe ajuſtar o accõmodamento propoſto; porque era neceſsario ceder ao tempo, & não entregar à ultima deſeſperaçaõ. Eſte procedimento do Cardeal foy variamente julgado: porèm os intereſses, que conſeguiu neſte Congreſſo, o declaráraõ parcial dos Miniſtros de Caſtella, & o pouco tempo, que lhe durou a vida, publicou o pouco juſtificado procedimento que teve com Portugal.

Quando ſe continuavaõ com mayor fervor as conferencias do Cardeal, & D. Luis de Aro, chegou a S. Ioaõ da Luz nova, de que ElRey Catholico chorava a morte de ſeu filho D. Filippe Proſpero, & ficava aquella Monarchia ſó nas eſperanças de hum debil ſucceſſor. Entendeu-ſe que eſte accidente deſtruiſſe toda a maquina do tratado; porque não era crivel, que ElRey Catholico quizeſſe expor aquella dilatada Monarchia à contingente ſucceſſaõ de França, paſſando pela multidaõ de perigos, que arraſtava eſta arrojada reſoluçaõ. Quaſi ao meſmo tempo chegou a S. Ioaõ da Luz nova dos movimentos de Inglaterra da marcha de dous exercitos Inglezes, hum formado em Eſcocia pelo General Monch, que entaõ governava aquelle Reyno, & outro com que ſahia de Londres a encontralo Lambert com authoridade do Parla-

Anno 1659. mento. Passou ElRey da Gram-Bretanha a ver-se em Fuente-Rabia com D. Luis de Aro. Esta noticia, & a dos movimentos de Inglaterra deu nova confiança ao Cardeal para repetir ao Embayxador as dependencias, com que estava Portugal no accõmodamento, que se lhe propunha novamente destituido dos soccorros, que podia esperar de Inglaterra. Respondeulhe o Conde com a mesma constancia, & resoluçaõ das conferencias antecedentes, & despachou Filippe de Almeyda seu criado em companhia do Marquez de Choup, & deu conta à Rainha de todos os successos referidos, representandolhe com vivas razões o muyto que convinha, que o Marquez de Choup voltasse inteyramente persuadido da nossa constancia, & das disposições, com que o Reyno estava unido para sua defensa, & escreveu ao Conde de Atouguia, advertindo-o da passagem do Inviado de Badajóz a Elvas. A vinte de Novembro assináraõ os dous Ministros de Castella, & França o tratado da paz, ajustando, que naquelle lugar, onde conferíraõ, ficassem dous Gentis-homens, hum Francez, outro Castelhano, para receberem, & trocarem as ratificações delle, & despedidos, passou o Cardeal a Tolosa, onde estava a Corte, & o Embayxador partiu para Bayona, onde lhe sobreveyo o achaque da gota com a molestia que pediaõ tam penosos incentivos, & se acrescentáraõ com hum novo accidente.

De Fuente-Rabia passou por Bayona ElRey da Gram-Bretanha; ordenou o Embayxador ao Secretario Duarte Ribeyro fosse a visitalo, & representarlhe a impossibilidade, que o embaraçava a acodir pessoalmente a esta obrigaçaõ. O espaço, que se deteve Duarte Ribeyro antes de fallar a ElRey, lhe disse hum Gentil-homem, que o acompanhava, que D. Luis de Aro havia referido a ElRey, quando se despedíra delle, que o Duque de Aveyro passava ao serviço d'ElRey de Castella. Entrou o Conde no justo cuydado, que merecia esta nova, & obrigando-o a amizade, que havia professado com o Duque, a duvidar de tam intempestiva, & infelice resoluçaõ, começou a desenganar-se com a passagem de Pedro de Lalanda por Bayona, que manifestou a chegada do Duque a França, publicando havia partido com elle da enseada

da

da Arrabida, onde se embarcou em hũa Charrua, que Lalanda fretou em Setuval, sabendo que hia para Bretanha. Com esta informaçaõ, determinado o Conde a embaraçar, quanto lhe fosse possivel, o precipicio do Duque, lhe despachou hum proprio com hũa carta, em que mostrava entender, que algum desgosto particular o traria a procurar a protecção de França, para cujo effeyto lhe offerecia a sua intervençaõ na authoridade que representava, & a sua fazenda, & que em Tolosa o aguardava com hum quarto prevenido, & na supposiçaõ de que a pressa da partida o obrigaria a caminhar cõ poucos effeytos, lhe remettia hum largo credito. Despachado o proprio, partiu o Conde para Tolosa, onde recebeu aviso de Portugal, que continha a retirada do Duque de Aveyro, & hũa instrucçaõ particular da Rainha sobre este negocio, da substancia seguinte. A estimaçaõ que sempre fizera da pessoa do Duque de Aveyro, & da sua Casa, imitando a ElRey D. Ioaõ, que em todo o tempo do seu governo tratára ao Duque com particular affeyçaõ: que não bastáraõ estas demonstrações, para que o Duque deyxasse de ter sempre queyxas injustas: que ultimamente offerecèra hum papel sobre particulares de sua Casa, em tempo que os communs do Reyno não davaõ lugar a se tratar de outra materia: que lhe mandára logo responder: que não se satisfizera da reposta, & fora a ultima queyxa que tivera tam pouco justificada, que nem aquella, nem as passadas podiaõ dar cor a hũa resoluçaõ tam alheya das obrigações do Duque, deyxando a terra, onde nascèra, quando ella necessitava não só do mayor, mas do menor vassallo: que nas cartas que deyxára escritas, eraõ os pontos mays essenciaes, como das copias veria o Conde Embayxador, impediremlhe o seu casamento, que nunca succedèra, antes que no tempo d'ElRey D. Ioaõ, & a Rainha depoys de seu falecimento lhe concedèraõ, não só licença, mas dizendo elle, que casava em França, os navios da Armada, para com mays authoridade, segurança, & menor despeza sua trazer sua mulher ao Reyno. A segunda, que desejando, & procurando a Rainha todos os acertos no governo dos seus Reynos, & querendo que o Duque tivesse nelles muyta parte, o fizera do Conselho de Estado, que largou, não

Anno 1659.

Anno 1659. só ſem cauſa, mas com deſabrimento muy differente da boa vontade com que lhe offerecèra aquella occupaçaõ: que lhe encomendára o governo das Armas na mays importante Provincia, & na mays apertada occaſiaõ, & poſto que o aceytára, o largára logo com o termo que era notorio, de que ſe via, que aſſim na paz, como na guerra lhe dera todos os caminhos de acreſcentar a ſua opiniaõ; o que ſuppoſto, lhe fora tam eſtranha a reſoluçaõ do Duque, ſem exemplo pelo tempo, & occaſiaõ, que não podia negar o grande ſentimento a que a obrigava, & ſendo tam geral o eſcandalo em todos, que moſtravaõ bem a pouca tençaõ que tinha de o ſeguir, & que eraõ tam contrarios os juizos que ſe faziaõ da acçaõ do Duque, que convinha dar ſatisfaçaõ ao Mundo, & ao Reyno: ao Mundo, moſtrando que o Duque largára o ſerviço d'ElRey ſem cauſa, nem motivo juſto; & ao Reyno, procurando ſaber os intentos com que caminhava, & procedimentos que tinha, & que em caſo que o Duque foſſe a Caſa do Embayxador, como inſinuava na carta, que eſcrevèra a ſua Irmãa, entenderia delle ſe hia conſtante em ſeu ſerviço, & em aſſiſtir ao bem do Reyno, como era obrigado; & ſuccedendo ſer aſſim, diria a ElRey de França, & a ſeus Miniſtros o que foſſe neceſſario para os perſuadir, que ſe lhe não dera cauſa por parte da Rainha, & que o ſeu intento fora curioſidade de ver a grandeza daquella Corte, & fazer nella eleyçaõ de mulher a ſeu contentamento, & o mays, que pareceſſe baſtante, para eſmaltar o decoro que ſe devia ao Duque. Porèm em caſo que elle não foſſe a Caſa do Embayxador, & caminhaſſe com intentos encontrados às obrigações com que naſcèra, ſe queyxaria o Conde do ſeu procedimento ao Cardeal, procurando encontralo em tudo o que foſſe prejuizo ao Reyno, & conforme o ſeu procedimento ſeria a correſpondencia, que com elle tiveſſe; & ſuppoſto que ſeria facil a diligencia do Conde alcançar os intentos do Duque, particularmente a encomendaria da parte da Rainha ao Secretario da Embayxada Duarte Ribeyro de Macedo; porque fiava da ſua induſtria, & prudencia, ſaberia tomar a informaçaõ conveniente: que deyxára o Duque hũa procuraçaõ a ſua Irmãa D. Maria para governar a ſua Caſa, & em defeyto

della,

della, o meſmo poder a ſeu Tio D. Pedro de Lencaſtre: que deyxára mays ordem para ſe lhe remetterem cincoenta mil cruzados das ſuas rendas, & outras advertencias de menor conſideraçaõ; & que atè aquelle tempo não declarava o procedimento, que ſe havia de ter em cada hũa deſtas diſpoſições, que logo que o fizeſſe, aviſaria ao Conde com os fundamentos da reſoluçaõ que tomaſſe. Anno 1659.

Recebida eſta carta, voltou com repoſta o proprio mandado ao Duque: agradecia nella em poucas regras os offerecimentos do Conde. Continuava, que fazia jornada a Pariz, levado da curioſidade de ver a Corte; & acabava, dizendo: Duvido que nos poſſamos ver; porque conforme a regra de Euclides, *Duæ lineæ, quamquam in infinitum protrahantur, non tanguntur*. O ſucceſſo verificou a facil intelligencia deſte lugar, & conheceu o Conde, que deyxar o Duque eſcrito em Liſboa, que hia a pouſar a ſua caſa, fora prevenir-ſe para o caſo, em que algum temporal o obrigaſſe a entrar em porto do Reyno. As ordens da Rainha Regente conferidas com os paſſos, que o Duque tinha dado em França, fizeraõ inutil o exame, que na inſtrucçaõ ſe encomendava ao Conde, & neceſſaria a diligencia de prevenir, & recorrer à Corte. Deſpachou hum proprio ao Cardeal, dandolhe conta da jornada do Duque, & das razões, que tinha para entender que paſſava ao ſerviço d'ElRey Catholico; & ultimamente pedia a ElRey Chriſtianiſſimo lhe negaſſe paſſo por França; poys não era juſto que hum vaſſallo de hum Principe aliado, fizeſſe eſtrada por aquelle Reyno, para ſe declarar inimigo da ſua Patria. No meſmo tempo mandou o Duque de Aveyro hum proprio ao Conde de Cominges, que proximamente havia chegado a França da Embayxada de Portugal, pedindolhe, quizeſse ſolicitarlhe licença para hir fallar a ElRey. Fez o Conde preſente ao Cardeal eſta ſupplica. Reſpondeulhe que podia eſcrever ao Duque, que ſe o traziaõ a França negocios de ſua peſsoa, & Caſa, ſem embaraço fizeſse a jornada, que acharia em ElRey ſeu ſenhor o acolhimento que merecia, & toda a ſatisfaçaõ que pudeſse deſejar nos ſeus particulares; mas que ſe o intento, com que paſsava por França, era differente, eſcuſaſse o trabalho da jornada. Eſta reſoluçaõ referiu

Anno 1659. feriu o Cardeal na reposta que mandou ao Embayxador, & se escusava de haver de passar a mayor demonstraçaõ com o Duque, por ser em todos os tempos o passo por França livre aos Estrangeyros. Vendo o Conde Embayxador baldada esta diligencia, & achando-se Feliciano Dourado de caminho para Portugal, lhe ordenou esperasse em Bordeos ao Duque, por ter noticia, que infallivelmente passava por aquella Cidade, & instruindo-o em tudo o que devia dizerlhe, lhe deu hũa carta, em que dizia ao Duque lhe désse inteyro credito a tudo o que lhe referisse. Partiu Feliciano Dourado, & achando o Duque em Bordeos, tẽndo com elle algũas conferencias, lhe communicou as ordens, que o Embayxador tinha, para lhe facilitar tudo quanto desejasse nos seus particulares em Portugal, & França: que seguir outro caminho era totalmente precipitar-se, & perder a sua Casa, sem esperanças de restaurala: que ainda que o conseguisse, havia de ser com a ruina, & desolaçaõ da sua Patria: que esperava facilmente defender-se, assim pelo valor, & uniaõ de seus Naturaes, que elle bem conhecia, como porque a inconstancia dos tempos havia de persuadir facilmente à defensa de Portugal os mesmos, que naquella occasiaõ se esqueciaõ della. A todas estas razões respondeu o Duque com indifferença, dandolhe o titulo de politicas do Conde de Soure; & conhecendo Feliciano Dourado, que era infructuosa toda a diligencia, deu conta ao Embayxador, & partiu de Bordeos. Chegado este aviso, & nelle o ultimo desengano de que o Duque passava a Madrid, resolveu o Conde escreverlhe a carta seguinte, para que lhe não faltasse circunstancia, em que não justificasse o seu procedimento.

Em fim senhor Duque, V. Excellència tem tomado a resoluçaõ de se passar ao serviço d'ElRey Catholico; porque assim o tem mostrado as acções de V. Excellencia em França, & a reposta que deu às instancias, que lhe tenho feyto, seguindo as ordens d'ElRey meu Senhor, & a obrigaçaõ de Ministro publico de Portugal; & porque me não fique nada por fazer em materia tam grande, escrevo esta carta, que será a ultima, lembrado da confiança, & amizade, com que V. Excellencia sempre me tratou. As obrigações que V. Excellencia deve ao seu nacimento, clamaõ todas contra a resoluçaõ que tem tomado. O tempo, & a occasiaõ mostrarão

strarão ao mundo, que tem V. Excellencia o partido de Castella por mays seguro, & que procura hum Principe estrangeyro, para se livrar dos perigos, que ameação o Principe natural; porque vè a paz feyta, os exercitos d'ElRey Catholico desoccupados, os interesses de Portugal desemparados de França, & duvidosa a conservação da sua Patria: isto he o que agora diz o mundo da intempestiva, & cega resolução de V. Excellencia; & isto he o mesmo, que depoys ha de dizer a posteridade. Pergunto: se V. Excellencia teve a causa de Portugal por menos justa, como a seguiu vinte annos? como jurou fidelidade àquelles Principes? como os conheceu por tantos actos de obediencia? & se teve o seu Dominio por justificado, como o desempára agora? em verdade que entendo, que se V. Excellencia fizer reflexaõ no que emprende, & no labèo com que grava a sua memoria, que ha de suspender os passos ao desacerto com que se precipita. Supponhamos que apparece hoje no mundo o Senhor Rey D. Joaõ o II. Avo de V. Excellencia, & instituidor da Casa de Aveyro, aquelle grande Mestre de reynar, glorioso Rey de seus filhos, & amoroso pay de seus vassallos, que vè a Portugal em perigo, & a V. Excellencia duvidoso: que diria a V. Excellencia? que seguisse hum Principe estrangeyro, neto da Imperatriz D. Isabel, ou hum Principe natural, neto do Infante D. Duarte? quereria que governasse Portugal hum Principe da Casa de Austria, ou hum Principe do seu mesmo sangue? quereria ver as suas Praças com presidios Castelhanos, & os Portuguezes sempre dominantes, agora dominados? He sem duvida que V. Excellencia entre si confessa, que he impossivel poder ser esta a sua vontade; & será possivel que V. Excellencia siga maximas encontradas a hum grande Monarcha, que lhe deu o ser, & a seu proprio entendimento? Naõ duvido que V. Excellencia será bem recebido em Castella; mas duvido que lhe dem o tratamento, que V. Excellencia suppoem, porque ha lá muytos grandes muyto cheyos de vaidade. Obrigará aos Castelhanos a sua politica a fazerem a V. Excellencia muyta festa; porque esperaõ que este exemplo lhes ha de ser util: porèm se succeder (o que eu tenho por infallivel) que os vassallos d'ElRey meu Senhor não tenhaõ memoria de V. Excellencia, mays que para abominar a sua resolução: que pezado ha V. Excellencia de ser aos Castelhanos! que importunos lhes haõ de parecer os seus requerimentos! que brevemente ha V. Excellencia de ver o que deyxa, & o que busca! Deyxa a sua Patria, onde toda a Nobreza o ama, & todo o Povo o respeyta, & busca hũa Corte estranha, onde todos suppoem, que ninguem lhe deve amor, ou respeyto. Expoem-se a passar máres em hũa Anno 1659.

pequena

Anno 1659. *pequena barca, por hir buſcar Caſtella, & ſahe de hũa grande Nao, onde deyxa tantos homens honrados trabalhando com os temporaes, por chegar ao porto da fé, que devem ao ſeu Principe natural. Naõ quer V. Excellencia expor-ſe às Armas Caſtelhanas, por defender a ſua Patria, & reſolverſeha a vir com os Caſtelhanos expor-ſe às Armas Portuguezas pelas ſogeytar? Hora, Senhor, ainda V. Excellencia tem tempo de mudar de opiniaõ, & ſe o perſuadirem tam bem fundadas conſideraçoes, muytos amigos tem para o ſervirem; mas ſe acaſo obſtinado ſeguir o ſeu principio, em paſſando os Pyrineos, trate de nos buſcar bem armado; porque todos, & em tudo o havemos de eſperar como inimigo.*

Foy a repoſta deſta carta tam extravagante, que offende a opiniaõ do Duque em hũa acçaõ tam indigna, que não depende de circunſtancias para ſer condenada. Dizia a repoſta: *Sempre conheci a V. Excellencia com o achaque de zeloſo do bem publico, & neſta conſideraçaõ lhe prometto fazelo meu Alferes Môr, quando for Rey de Portugal.*

Foy deſorte a juſta ira que o Conde ſentiu com eſta repoſta, que eſteve reſoluto a deſafiar o Duque; o que parece ſe deſvaneceu, pela brevidade com que o Duque ſahiu de França; porque logo, que reſpondeu ao Conde, deſpachou hum Capellaõ ſeu Irlandez à Corte com hũa carta para o Cardeal, em que lhe pedia paſſaporte para Caſtella, para onde caminhava com o ſentimento de ſe lhe negar licença para fallar a ElRey. Reſpondeulhe o Cardeal com o paſſaporte, & de palavra diſſe ao Capellaõ, que em quanto não ſoubera a ultima reſoluçaõ do Duque, o eſperava na Corte com hũ quarto prevenido no ſeu Palacio; mas como a ſua jornada a França tivera ſó por fim a paſſagem para Caſtella, deyxarlha livre era quanto podia permittir. Com eſta ultima certeza do opprobrio, com que a ſua determinaçaõ era julgada no mundo, paſſou o Duque os Pyrineos: chegou a Madrid, onde já era eſperado; porque as ſeguranças de D. Fernando Telles, que havia tido infelice arte de tomar reſoluçaõ ainda mays indigna, que a do Duque, como veremos, & as intelligencias de D. Ioaõ de Sunega tinhaõ introduzido em ElRey, & D. Luis de Aro a confiança da ſua deliberaçaõ; porque D. Ioaõ de Sunega, havendo ficado priſioneyro na batalha de Elvas, depoys de entregue o Forte de N. Senhora da Graça,

que

que governava (como referimos) teve a sua prisaõ no Castello de Lisboa, & o tempo que assistiu nella empregou em estreyta cõmunicaçaõ com o Duque de Aveyro, & D. Fernando Telles, de que resultou fiarem do seu segredo, quando partiu para Castella livre da prisaõ, o muyto que desejavaõ passar ao serviço d'ElRey Catholico, concedendolhe varias permissões, que assentáraõ, que D. Ioaõ conferisse com D. Luis de Aro, & não havendo duvida em se lhe permittirem, aguardava o Duque hũa tal fórma de aviso, que nunca pudesse ser penetrada; & vinha a ser, que D. Ioaõ lhe mandaria de presente hum cayxaõ de chocolate com tantas arrobas, hũa mula com hũa gualdrapa de veludo verde, guarnecido de passamanes de prata, hũas espingardas, & outras cousas, que cada hũa dellas significava a concessaõ de cada hũa das proposições, que o Duque, & D. Fernando haviaõ feyto; & logo que chegou este presente, resolvèraõ a sua partida. Foy o Duque recebido d'ElRey com singulares favores, que em poucos dias se trocáraõ em grandes pesares, ordenandolhe trouxesse cobertos os cocheyros, que determinou trazer descubertos: fallandolhe os filhos primogenitos dos Grandes por Senhoria, & respondendo a hum no Paço por mercè, teve differenças, que a politica, & não as espadas compuzeraõ: successos que he factivel lhe introduzíraõ o arrependimento do seu erro, quando encontrava impossivel o remedio. *Anno 1659.*

No tempo em que aconteceu o que fica referido, chegou o Marquez de Choup a Elvas, onde entrou a sete de Dezembro. Na tarde em que sahiu de Badajóz se adiantou Filippe de Almeyda criado do Conde de Soure, & succedendo haver sahido à caça o Conde de Atouguia junto a Guadiana com os Cabos, & Officiaes que assistiaõ em Elvas, chegou Filippe de Almeyda, & pela carta que trazia para o Conde de Atouguia, & outra para D. Luis de Menezes, ficavaõ informados do fim desta novidade, & pelas recomendações q̃ o Embayxador fazia em hũa, & outra carta, ordenou promptamente o Conde de Atouguia, que a Cavallaria, & Terços sahissem de Elvas a esperar o Marquez de Choup com toda a brevidade, & regular ordem: que a artilharia se dispa- *Passa a Portugal o Marquez de Choup com varias proposições, que se lhe naõ admittem.*

 rasse:

Anno 1659. rasse: que as casas do Bispo que estavaõ desoccupadas se adereçassem, & a cea esplendidamente se prevenisse. Foy tam prompta a execuçaõ de todas estas ordens, que quando o Marquez chegou, ficou cabalmente satisfeyto da primeyra hospedagem, que de repente recebia em Portugal, & juntamente da pessoa do Conde de Atouguia, do luzimento da guarniçaõ de Elvas, & da excellente fortificaçaõ daquella Praça. Trazia o Conde em sua companhia ao Conde de Conismarc, que fez esta jornada levado da curiosidade de ver Espanha, & seys Gentis-homens. No mesmo ponto em que o Marquez entrou em Elvas, despachou o Conde de Atouguia hum Correyo pela posta à Rainha com o aviso, que havia tido do Conde de Soure, & noticia do intento da vinda do Marquez, dizendo aguardava ordem para a fórma com que havia de proceder, visto o Marquez se haver introduzido em Elvas, sem mays aviso, que adiantar de Caya Filippe de Almeyda. Tres dias se deteve a reposta da Rainha, em que o Conde de Atouguia ostentou com o Marquez a sua magnificencia em regalos, & presentes, & em todos os divertimentos militares, de que elle se mostrou summamente obrigado: porèm no dia terceyro começou a penetrar-se de sorte do receyo, de que o Conde o detinha por fins, que elle não alcançava, que dando ao Conde esta noticia o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt, mandou a D. Luis de Menezes fosse buscar o Marquez, & fizesse toda a diligencia pelo dissuadir daquella imaginaçaõ. Quando D. Luis entrou em casa do Marquez, era hora de ter principio a cea, a que o Marquez penetrado do enfado havia dito não querer assistir. Começou a conferencia, & depoys de largo espaço se convenceu com a verdade do successo, dizendolhe D. Luis, que claramente lhe devia mostrar o seu discurso, q̃ o Conde não podia deyxalo passar à Corte sem ordem expressa da Rainha, a quem dera conta pela posta no mesmo ponto da sua chegada: q̃ se a elle lhe convinha obviar a dilaçaõ, porq̃ não anticipára de Madrid aviso da sua jornada? & que neste sentido devia reparar, em não dar aos Castelhanos o gosto de penetrarem, que estava mal achado em Portugal; & que não só lhe pedia, q̃ lhe désse credito, mas q̃ fosse servido darlhe de cear, usan-

do D. Luis desta destreza, para que o Marquez alterasse a resoluçaõ, que tinha tomado de não hir à mesa. Cedeu elle a hum, & outro rogo: convidou-o D. Luis, para o dia seguinte ver exercitar o seu Terço, & emendar com a sua grande sciencia os erros, que lhe condemnasse. Aceytou, & vendo o exercicio, satisfeyto delle, só reparou em que as forquilhas dos mosqueteyros eraõ demasiadamente compridas, com que as pontarias haviaõ de ser incertas. Disselhe D. Luis, que este erro tinha facil emenda, estendendo-se as forquilhas na proporçaõ das pontarias. Respondeulhe que mandasse cortalas pela altura dos peytos, & que nunca fiasse do entendimento dos soldados, o que pudesse emendar com o seu entendimento; prudente axioma, que nos pareceu digno de ficar em memoria. Anno 1659.

Naquelle mesmo dia chegou ordem da Rainha, para q̃ o Marquez continuasse a jornada: partiu de Elvas acompanhado do Conde de Atouguia, & dos mais Cabos, & Officiaes atè à fonte dos Sapateyros, & de alguns batalhões de Cavallaria atè Estremòz, onde o Conde lhe havia mandado prevenir sumptuosa hospedagem, & da mesma sorte em todos os lugares, por onde passou atè Aldea Gallega. Estava nesta Villa Diogo Gomes de Figueyredo com duas falúas. Embarcou-se o Marquez, chegou a Lisboa, onde o aguardava D. Lucas de Portugal Mestre Sala d'ElRey com duas carroças. Conduziu-o às casas do Marquez de Montalvaõ, que estavaõ adereçadas por ordem da Rainha: teve hospedagem tres dias, & audiencia no cabo delles acompanhado de D. Lucas. Nomeoulhe a Rainha por conferentes aos Condes de Odemira, & Cantanhede, & assistia a esta conferencia o Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva. Iuntos os Ministros, & o Marquez de Choup na Secretaria de Estado, principiou o Marquez a pratica com hum largo exordio do estado dos negocios de Europa, da necessidade em que se achava ElRey Christianissimo de concluir a paz, & dar repouso a seus vassallos, das diligencias que continuára sobre a inclusaõ de Portugal; & que ultimamente não pudèra conseguir mays, que as condições apontadas em hum papel que offereceu, que saõ as mesmas que acima referimos. Logo que se le-

Anno 1659.

raõ, respondeu o Conde de Odemira, que aquella materia totalmente era impraticavel, & determinando alargar o discurso artificiosamente, para entender se o Marquez trazia outra instrucçaõ secreta, que merecesse attençaõ, rompeu o Conde de Cantanhede a pratica, & se levantou, dizendo, que se a Nobreza, & Povo soubessem o que continhaõ as proposições, que se haviaõ lido, que nenhum dos que estavaõ presentes, estavaõ seguros naquelle lugar; generosa resoluçaõ, que os successos futuros acabáraõ de acreditar. Separou-se a conferencia, & ficando só o Marquez de Choup com o Secretario Pedro Vieyra, lhe disse, que os negocios daquella importancia não era justo que a payxaõ os interrompesse, & que ordinariamente das conferencias se chegava às conclusões, ainda que os passos vagarosos das conveniencias reciprocas as dilatassem. Deu Pedro Vieyra conta à Rainha deste seu discurso, de que resultou ordenar ao Conde do Prado buscasse o Marquez, & entendesse delle se trazia poderes mays estendidos das materias, que havia proposto. Fez o Conde prudentemente a diligencia, & conhecendo que o Marquez não trazia mays poderes pela sua confissaõ, o despediu a Rainha, certificandolhe com o generoso, & varonil espirito, de que era dotada, o pouco receyo que lhe ficava das Armas de Castella, por antiguo costume, glorioso despojo do valor dos Portuguezes. Despediu-se o Marquez a vinte & tres de Dezembro, voltou por Elvas, onde achou os semblantes mays melancholicos, do que havia experimentado nos dias da sua primeyra assistencia, & ouviu tantas arrogancias militares, que teve, quando chegou a França, largamente que repetir ao Cardeal Massarino da resoluçaõ, & constancia dos Portuguezes, fundada, alèm do valor natural, no luzimento, & numero das tropas, & fortificaçaõ das Praças. Tanto que o Marquez sahiu de Lisboa, despediu a Rainha por mar a Filippe de Almeyda com instrucçaõ nova ao Conde de Soure, de que daremos noticia no anno seguinte, por troncar o fim deste a gravidade desta materia.

Continuaõ-se com pouco effeyto as negociações de Roma.

Os negocios de Roma ainda este anno caminháraõ mays lentamente, que os antecedentes; porque como foy notoria a reso-

a resoluçaõ, que França tomava de se obrigar no tratado da paz de Castella a não soccorrer Portugal, ainda se avaliou por mays indubitavel a ruina deste Reyno, & por este respeyto prevaleciaõ sem controversia as negociações dos Castelhanos. Anno 1659.

Sustenta Frãcisco de Mello a correspondencia de Inglaterra.

Continuava Francisco de Mello a assistencia de Londres, & com grande prudencia sustentava a correspondencia de Portugal entre as variedades do governo daquelle Reyno. Prevaleceu, como havemos referido, a politica da exclusaõ do Protector, & formada a Republica, aceytou a Embayxada de Francisco de Mello com funçaõ publica, & continuou as negoceações em grande utilidade deste Reyno: correspondeu-se com o Conde de Soure, & não podendo desviar o perverso intento de D. Fernando Telles, remetteu à Rainha hũa carta, que D.Fernando lhe escreveu, quando passou para Castella, em que o persuadia a seguir o seu abominavel exemplo, & continuou com o zelo, & fidelidade tantas vezes experimentado, as acertadas acções, que adiante referiremos.

Parte por Embayxador de Olanda D. Fernãdo Telles.

No principio deste mesmo anno nomeára a Rainha Embayxador de Olanda a D. Fernando Telles de Faro, entendendo (como já dissemos) que devia fiar da sua capacidade cõmissaõ tam importante, & de tantas consequencias, como a Embayxada de Olanda. Embarcou-se em hum navio de hũ Capitaõ chamado D.Ioaõ Colarte, que com soldados de varias Nações andava a corço. Nos primeyros dias padeceu hum temporal, que o obrigou a arribar a Setuval, parece que mostrandolhe o mar, que lhe era pezada carga a sua pessoa corrupta dos máos intentos, que levava. Passou de Setuval do navio de D. Ioaõ a outro Inglez, & nelle fez sua viagem, & chegou a salvamento a Olanda. Logo que desembarcou, fez a sua entrada, & conseguiu avistar-se com o Confessor de D. Estevaõ Gamarra, Embayxador de Castella naquella Corte; & receando o discurso, que podia fazer Luis Alvares Ribeyro, Secretario da Embayxada, desta communicaçaõ, que lhe não podia ser encuberta, lhe disse, que tinha chamado ao Confessor, para ajustar a cortezia, que devia haver entre elle, & o Embayxador de Castella, quando succedesse

encon-

Anno 1659.

encontrarem-ſe: não podendo Luis Alvares penetrar por outra algũa inferencia o ſeu abominavel intento, facilmente ſe deyxou perſuadir da ſua diſculpa: porèm não querendo D. Fernando arriſcar-ſe na continuaçaõ da pratica a algũa ſuſpeyta, concertou com o Confeſſor, que de noyte, depoys da caſa recolhida, vieſſe fallarlhe o Secretario do Embayxador de Caſtella, chamado Richarte. Depoys de varias conferencias reſolveu D. Fernando, para conſeguir o ultimo ajuſtamento, hir às meſmas horas à caſa do Embayxador de Caſtella, & receando que Monſieur de Tur Conde de Merlay Embayxador de França, poderia penetrar por algũa intelligencia a ſua negoceaçaõ, grangeou com tantas attenções a ſua amizade, que conſeguiu travala de ſorte, que lhe communicou o Embayxador os ſeus divertimentos em o galanteyo de hũa Dama chamada Ioſina; & moſtrando D. Fernando deſejo de vela, & ouvila cantar, lho concedeu ſingelamente o Embayxador; & como eſte era ſó o intento da fingida amizade de D. Fernando, deſejando lavrar com o buril de hũa trayçaõ outra mays relevante, às primeyras viſtas de Ioſina começou a namorala com pouca cautela, para fundar a ſua fabrica nos ciumes do Embayxador. Facilmente logrou eſta deſtreza, & o Embayxador com publicas, & juſtificadas queyxas ſe ſeparou da ſua converſaçaõ. Eſtabelecido eſte intento, deu D. Fernando conta à Rainha, affirmando que por eſta apparente ſuppoſiçaõ intentava deſcompolo o Embayxador de França. Neſte tempo havia o Embayxador de Caſtella dado conta a D. Ioaõ de Auſtria, que governava Flandes, da intelligencia, que tinha com D. Fernando, da certeza de o haver comprado, & de que elle ſegurava paſſar o Duque de Aveyro tambem para Caſtella. Teve ordem o Embayxador d'ElRey Catholico, para dizer a D. Fernando, que ſeria mayor conveniencia de ſeu ſerviço dilatar-ſe em Olanda, embaraçando a paz entre os Eſtados, & eſta Coroa, atè romper a guerra no tempo, que elle lhe ordenaſſe: & juntamente lhe recomendava fizeſſe aviſo ao Duque de Aveyro não ſahiſſe de Portugal ſem ordem expreſſa ſua; porque da ſua aſſiſtencia eſperava receber mayores ſerviços, que da ſua paſſagem. O aviſo, q̃ D. Eſtevaõ Gamarra fez a D. Ioaõ de

Toma a eſcãdaloſa reſoluçaõ de paſſar cõtra a ſe publica, & particular ao ſerviço d'ElRey de Caſtella.

de Austria, foi notorio a hum Secretario de D. Ioaõ, que o Cardeal Massarino tinha comprado, & promptamente lhe fez aviso da deliberaçaõ de D. Fernando Telles. Não dilatou o Cardeal avisar a Monsieur de Tur de haver recebido esta noticia, ordenandolhe a participasse da sua parte a Luis Alvares Ribeyro, recomendandolhe q́ observasse as acções de D. Fernando, tendo por infallivel, que do desconcerto dellas colheria facilmente os seus intentos. Fez o Embayxador de França esta diligencia com Luis Alvares, que ficou de acordo em seguir esta advertencia muyto exactamente, & em dar aviso ao Cardeal de tudo o que alcançasse. Porèm presumindo que toda esta maquina era effeyto dos ciumes do Embayxador de França, sem mays exame, que este discurso, deu levemente conta ao Padre Antonio Vaz, Confessor de D. Fernando Telles, de tudo quanto o Embayxador de Frãça lhe havia cõmunicado, pedindolhe dèsse parte a D. Fernando, por não ser aquella materia capaz de se participar de rosto a rosto. Sem dilaçaõ fez Antonio Vaz a diligencia, & D. Fernando dissimulando o grande sobresalto, que padeceu, vendo descuberta toda a cavilaçaõ dos seus intentos, buscou promptamente a Luis Alvares Ribeyro, & dandolhe com grandes expressões do seu affecto as graças da sinceridade com que o tratava, ajustou com elle, & com Antonio Vaz escrever hũa carta à Rainha, em que lhe dava conta de todo este successo, de que dava por author ao Embayxador de França, & lhe pedia com grande efficacia lhe dèsse licença para pasar a Lisboa a se meter na Torre de Belem, em quanto se examinase a sua innocencia: & Luis Alvares escreveu tambem à Rainha, segurando o que não havia feyto, que era ter examinado os passos, & acções de D. Fernando, antes de lhe cõmunicar o aviso, que tivera do Cardeal Masarino, & que havia apurado, que tudo tinha sido fabrica do Embayxador de França, obrigado dos seus ciumes, para descompor a D. Fernando Telles. Respondeu a Rainha a estas cartas, segurando a D. Fernando a certeza com que ficava do seu zelo, & fidelidade, & agradecendo a Luis Alvares o acerto com que havia procedido em negocio de tam relevantes consequencias. Estas cartas aliviáraõ muyto o cuydado

de

Anno 1659.

Anno 1659.

de D. Fernando, & ſeguindo pontualmente a ordem d'ElRey de Caſtella, poz toda a attençaõ em fomentar diſcordia entre os Eſtados, & eſte Reyno, & havendo-ſe ajuſtado com o Duque de Aveyro, que em caſo que ElRey de Caſtella reſolveſſe, que elle ſe detiveſſe em Portugal, lhe havia de mandar hũa capa encarnada, & determinando que paſſaſſe logo para Caſtella, hũas botas de agua; ſeguindo a ordem que teve, lhe remetteu a capa; & paſſando algum tempo, em que diſpoz o embaraço da paz de Olanda com toda a induſtria, que lhe foy poſſivel, tendo noticia, que a Rainha havia nomeado o Conde de Soure Embayxador de França, entrou em vehementiſſimo receyo, de que a intelligencia do Conde podia deſcobrir o ſeu falſo trato, precipitado do temor, & levado do receyo paſſou da caſa em que vivia, hũa noyte, para a do Embayxador de Caſtella, & fez conduzir a ella o ſeu fato, aſſiſtido do Secretario do Embayxador. Fez logo aviſo ao Duque de Aveyro da reſoluçaõ que havia tomado; em continente ſe partiu para França, como havemos referido. Não ſe deteve D. Fernando muyto na Corte de Olanda, por não padecer no theatro da ſua culpa os opprobrios da mayor maldade, que inventou a vileza humana, ſolicitando a occupaçaõ de Embayxador do ſeu Principe natural, para mudar as guardas aos ſeus intimos ſegredos, faltando à fè, à verdade, às obrigações da honra, & a todos quantos requiſitos empenhaõ os homens na ſua opiniaõ. Paſſou por Italia a Caſtella, & foy a primeyra ſatisfaçaõ que teve d'ElRey Catholico mandar enforcar occultamente o Secretario de D. Ioaõ de Auſtria, chamado Valentim, por ſe averiguar fora o que delatára ao Cardeal Maſſarino o aviſo, que o Embayxador de Caſtella fez a D. Ioaõ de Auſtria do intento de Dom Fernando Telles. Depoys o fez ElRey de Caſtella Conde da Arada em Portugal, celebrada a paz, que acabou de infamar a ſua memoria: fez hum manifeſto, que imprimiu, em que pertendeu inutilmente juſtificar as razões da ſua fugida. Tinha hido com D. Fernando Martim Correa de Sá, depoys Viſconde da Aſſeca, que era de muyto poucos annos, & não o perverteu tam máo exemplo, ſahindo-ſe logo de Olanda, & voltando pouco tempo depoys para Portugal, donde ſer-

viu

viu com muito valor, como adiante referiremos. Admirado Luis Alvares Ribeyro da deliberaçaõ de D. Fernando, & confuso do engano que havia padecido, deu conta à Rainha, que promptamente mandou a Olanda por Inviado Feliciano Dourado, & nomeou por Embayxador àquella Corte ao Conde de Miranda, & tendo ordenado a Luis Alvares Ribeyro voltasse a Portugal, lhe tornou a mandar aguardasse em Olanda pelo Conde Embayxador, porque o havia nomeado por seu Secretario, fiando justamente do zelo, & prudencia do Conde a emenda dos desacertos de D. Fernando Telles, & a concordia dos desabrimentos, que havia introduzido nos Ministros dos Estados, por ser a fidelidade do Conde de Miranda a melhor triaga para superar o veneno, que D. Fernando Telles havia introduzido. Partiu de Lisboa com grande luzimento; & como as suas negoceações tiveraõ principio no anno successivo, daremos em seu lugar relaçaõ dellas.

Anno 1659.

Nomeou a Rainha ao Conde de Miranda por Embayxador das Provincias unidas.

A Rainha, logo que succedeu a fugida do Duque de Aveyro, & D. Fernando Telles, mandou processar as causas de hum, & outro. Foy sentenciado D. Fernando ao degollarem em estatua queymando-se com o theatro, & se lhe fez a execuçaõ em o mez de Agosto deste anno: mandava a sentença que se lhe arrazassem, & salgassem as casas, pondo-se nellas hum padraõ para memoria do seu delito. O Duque de Aveyro no anno de 1663. teve a mesma sentença de ser degollado em estatua, & se lhe executou, & a hum, & outro se cõfiscáraõ os bens, & foraõ banidos: dentro de pouco tempo tiveraõ em Castella tantas desavenças, que atè entre si mesmos experimentáraõ o castigo de seus desacertos.

Noticias da guerra de Africa.

Continuava o governo da Praça de Tangere o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, & sendo muyto continua a assistencia dos Mouros no campo daquella Cidade, eraõ repetidos os bons successos, porque era grande o cuydado, & valor com que dispunha a fórma daquella guerra, & ordinariamente experimentavaõ os Mouros o prejuizo nas armaçóes, em que determinavaõ fazernos danno. Estimulado Gaylan de tantos infortunios, juntou consideravel poder, & escolhendo seyscentos escopeteyros, os emboscou a pè nas

Anno 1659. hortas mays vifinhas da Cidade, & fóra dos vallos ficou encuberto com duzentos & cincoenta cavallos, para lhe dar calor, deyxando ordem aos efcopeteyros, que eftiveffem encubertos atè que o rebate da Campanha obrigaffe ao General a fahir da Praça com os Cavalleyros, como coftumava, & que nefte tempo fahiffem a cortarlhe o paffo. Ao romper da menhãa fahiu o Conde ao Campo fem fe haver reparado na advertencia, que os caẽs da Praça tinhaõ feyto toda a noyte, ladrando fem focego pelas muralhas da parte das hortas, o que muytas vezes coftumavaõ fazer, quando lhe chegava o faro da vifinhança dos Mouros; fendo o inftincto deftes animaes por antiguas tradições experimentado, & conhecido: porèm o Conde acautelado de lhe haverem armado os Mouros naquellas mefmas hortas, coftumava mandar defcobrilas antes de fe alargarem os Cavalleyros da Praça. Tocou efta diligencia a Manoel Luis, & dando vifta dos Mouros, lhe tiráraõ com hũa efpingarda, de que cahiu morto, dando a vida aos mays que fahiaõ da Praça; porque ao rebate fe retiráraõ todos. Acodiu o General, & a mays gente: guarneceu-fe o rebelim novo de mofquetaria: carregou Gaylan com a gente de cavallo atè a muralha para falvar os efpingardeyros, mas defta refoluçaõ recebèraõ os Mouros grande prejuizo; porque a artilharia, & mofquetaria matou, & fériu muytos. Retirou-fe Gaylan, por naõ padecer mayor danno: feguiu-os o Adail cõ os Cavalleyros, & lançados os Mouros do cãpo, fe occupáraõ os poftos na fórma coftumada. Era no fim das fementeyras, & crefcèraõ nos Mouros as alterações, & por hũa, & outra caufa fe aufentou Gaylan, & infolente com o favor da fortuna, fe ajuntou cõ Benguiler, & outras Cabildas levantadas contra Bembucar, a que elle, & os mays eftavaõ fogeytos, afpirando ao dominio de Tituão, & a lançar de Salè Cid Abdala filho de Bembucar. Fomentava efte defignio Seron, q̃ foy por elles defterrado de Salè, & por efte refpeyto juntou Gaylan a fua gente, & paffou a Alcaçar, para fazer oppofiçaõ ao poder de Bembucar, q̃ vinha contra elle, & entre tanto cerrou os portos, & mandou recolher os gados, dando ordem, que na Serra affiftiffe por efquadras a gente de pè, para atalharem o campo, & trazerem os Cavalleyros da Praça

com

com inquietaçaõ, & cuydado. Desejava o Conde tomar lingua, & não podia conseguilo: mandou o Almocadem Diogo Correa com quarenta Cavalleyros à Safa de Angera; mas sendo sentido dos Mouros que dormiaõ nos portos, se recolheu sem effeyto, porèm ao dia seguinte sahindo ao Campo, carregáraõ alguns Mouros da Atalainha aos descobridores. Foraõ com diligencia soccorridos, & depoys de mortos tres, ficáraõ dous prisioneyros, & delles constou ao Conde a ausencia de Gaylan com a gente daquelle destricto, & parecendolhe opportuna occasiaõ para mandar entrar na Barbaria, mandou o Adail com todos os Cavalleyros da Praça. Chegou a Barbaria sem ser sentido, & emboscando-se entre o porto das Pedras, & a ponte de Bosma, lançou pelo meyo dia varias partidas, a que foy dando calor, que não dando lugar aos Mouros a recolherem o gado à Serra de Arquelaõ, pouco distante de Farrobo, captiváraõ quantidade delles, & se recolhèraõ a Tangere com hũa grossa preza. Neste tempo voltou Gaylan, & embaraçado com as guerras domesticas, desejou cessaõ de armas, & mandou para este effeyto Seron pedir ao Conde General lhe dèsse salvo conducto para lhe vir fallar ao rebelim, & ajustar varias proposições, de que Seron lhe deu noticia; porèm sendo hũa dellas, que os Mouros, & Mouras que se haviaõ bautizado em Tangere, viessem em publico a declarar a ley que queriaõ seguir, & sendo a dos Mouros, pudessem sem embaraço voltar-se para suas terras, naõ quiz o Conde conceder a Gaylan o salvo conducto; & passou este anno sem outra novidade. Anno 1659.

Governava a India Francisco de Mello & Castro, & Antonio de Sousa Coutinho, & faltandolhe meyos para aparelharem a Armada dos Galeões, deraõ titulo de General da Armada a Ignacio Sarmento de Carvalho, para segurar a Costa na fórma que lhe fosse possivel; & naõ conseguiu atè os ultimos de Mayo, tempo em que os Olandezes largáraõ a Barra, por respeyto do Inverno, mays que lançar, sem perigo, para este Reyno hũa Caravela fóra da Barra: porèm querendo despedir hum Navio para Macáo, o lançáraõ os Olandezes a pique, & tendo os Governadores noticia, q̃ elles aviaõ *Noticias do Estado da India.*

Anno 1659. mandado hum Embayxador ao Semorim, pedindolhe os ajudasse a sitiar a Cidade de Cochim, ordenáraõ a Ignacio Sarmento passasse a ella a tratar das fortificações, & encomendandolhe juntanente defender com a Armada as Fortalezas de Coulaõ, & Cranganor; & temendo os Governadores, que o Idalcaõ se confederasse com os Olandezes, lhe mandáraõ por Embayxador a Dom Pedro Henriques. Fez elle a sua funçaõ com grande luzimento, & voltou com muytas seguranças do Idalcaõ, de que não daria ajuda aos Olandezes; promessa a que depoys faltou, como se devia recear da sua instabilidade. Chegou em Setembro a Goa o Governador de Iafanapataõ com duzentos homens rendidos naquella Cidade, transportado em Naos Olandezas, havendo mandado lançar em Bassaim a mays gente, deyxãdo naquella Barra hũa esquadra com ordem de esperar os Navios que viessem do Reyno, entendendo chegariaõ àquella altura a tomar noticia do estado de Goa. Dentro de poucos dias chegou do Reyno hũa Caravela, de que era Capitaõ Francisco Ferraz. Deraõlhe alcance os Olandezes; porèm foy soccorrida com hũas Galeotas do Governador da Fortaleza Antonio de Mello & Castro, que livráraõ a Caravela. No mesmo tempo entrou hum General do Idalcaõ chamado Abdula Aquimo com cinco mil Infantes, & quinhentos cavallos nas terras de Salcete. Ordenáraõ os Governadores a Luis de Mendoça sahisse a encontralo com a guarniçaõ da Infantaria das Fortalezas. Poz-se elle em marcha da Fortaleza de Rachol com quinhentos Infantes, havendo despedido a Companhia de Manoel Furtado de Mendoça a guarnecer a Aldea de Margaõ, a mays importante daquella Ilha. Achou Manoel Furtado já os inimigos sobre ella, por cujo respeyto lhe foy preciso retirar-se a hũa colina, onde os inimigos o attacáraõ; porèm defendendo-se valerosamente, o soccorreu Luis de Mendoça: retiráraõ-se os inimigos à campanha, bayxou a ella Luis de Mendoça com a Infantaria formada, & sahindo da ordenança alguns fidalgos, intempestivamente os carregou a Cavallaria inimiga, & os obrigou a se tornarem a retirar, ficando morto Estevaõ Soares de Mello. Os cavallos

los que os carregárãō, chegárãō atè às primeyras fileyras da nossa gente, & a mayor parte ficárãō mortos com as cargas que recebèrãō. Retirárãō-ſe os mays, porque ſó coſtumãō moſtrar valor nos bons ſucceſſos. Seguiu-os Luis de Mendoça atè Cocolim, ultimo lugar da noſſa Raya. Deteve-ſe alguns mezes em Margáo, & mandou fazer varias entradas nas terras inimigas, de que reſultárãō aos ſoldados, ſem algum perigo, grandes utilidades. Anno 1659.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO QUINTO.

SUMMARIO.

TRata o Conde de Atouguia das fortificações das Praças da Provincia de Alentejo com grande actividade. O Visconde de Villa-Nova continúa o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho: larga-o obrigado das razões particulares de sua casa. Succedelhe o Conde do Prado. Governa a Provincia de Tras os Montes, em ausencia do Conde de Misquitella, o Conde de S. Ioaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, & de Entre Douro, & Minho: junta hum exercito, & toma Alcanices. Governa o Partido de Ribacoa o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade em ausencia do Conde da Feyra, junta varias tropas, & interprende o Castello de Alvergaria. D. Sancho Manoel no Partido de Penamacor derrota hum troço de Cavallaria inimiga. Executa a Rainha Regente dar Casa a ElRey: passa elle a Azeytaõ, volta brevemente a Lisboa livre de hum grande perigo; entra em outros não menos consideraveys. Continúa o Conde de Soure a Embayxada de França: chega ao ultimo desengano de naõ ser o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, & Castella: volta a Portugal com o soccorro da pessoa do Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, & outros Officiaes de importancia. Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos II. Consegue o Embayxador Francisco de Mello firmar ElRey o tratado da paz, & adianta outras negoceações de grande importancia. Passa a Embayxada de Olanda o Conde de Miranda: depoys de varias contendas volta a Lisboa com o tratado da paz. Varias noticias das guerras das Conquistas. Nomea ElRey de Castella Capitaõ General seu filho D. Joaõ de Austria: passa a Badajóz: junta hum exercito: ganha Arronches, fortifica a Villa, retira-se a tempo que o Conde de

Atouguia marchou a buscalo no quartel. Derrota o Conde de Schomberg hum troço de Cavallaria inimiga. Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro, & Minho o Marquez de Vianna: oppoemselhe o Conde do Prado, divertindolhe todas as emprezas com grande acerto, & felicidade. Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel de Cavallaria. Sae em Campanha na Provincia da Beyra o Duque de Ossuna, & ganha alguns lugares abertos. Une-se o poder dos dous Partidos da Beyra: ganhaõ dous lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas. Intenta a Rainha Regente largar o governo, não tem effeyto por urgentes razões.

O Grande vigor da guerra antecedente, & as preparações da guerra futura concorrèraõ, para que as duas Coroas de Portugal, & Castella tomassem para descanço o anno de seyscentos & sessenta com iguaes intentos de augmentarem nelle as tropas, prevenirem as Praças, esforçarem os cabedaes, & negocearem as alianças, determinando ElRey D. Filippe satisfazer na Provincia de Alentejo a offensa padecida na perda da batalha de Elvas, & a Rainha D. Luiza restaurar na Provincia de Entre Douro, & Minho o danno experimentado na falta das Praças de Monçaõ, & Salvaterra. Luziaõ muyto as prevenções da Provincia de Alentejo; porque era singular a diligencia, & actividade do Conde de Atouguia, & conhecendo que não podia durar mays o socego, que o tempo que os Castelhanos gastassem em segurar as novas capitulações da paz de França, não havia instante, que não gastasse em solicitar os meyos da defensa daquella Provincia, augmentandolhe o cuydado ter seguros avisos, que os Castelhanos, entendendo que era indubitavel achar-se Portugal obrigado a sustentar a guerra sem soccorro de França, contavaõ como infallivel, que empregadas todas as forças daquella Monarchia na Conquista de Portugal, facilmente seria todo o Reyno despojo da ira, com que o ameaçavaõ; como se para triunfar na batalha de Elvas de D. Luis de Aro, offendido author de toda esta maquina, houvessem os Portuguezes necessitado de mays soccorros, que das forças nacionaes, & sido valerosos instrumentos do auxilio Divino, Senhor dos exercitos, & Author das vitorias. Sendo iguaes em hũa, & outra Coroa as ordens dos Principes, & as opiniões dos Generaes, se poupavaõ as

Anno 1660.

Trata o Conde de Atouguia das fortificações das Praças da Provincia de Alentejo com grande actividade.

tropas

Anno 1660. tropas para as emprezas dos annos futuros, & com tanta attençaõ, que não houve em Alentejo, em todo este anno, mays acçaõ digna de memoria, que intentar Affonso Furtado armar à Cavallaria de Badajóz com o menor numero de Cavallaria, que fosse possivel, para ser menos perigosa a quebra do segredo, & poder conseguir-se empreza tantas vezes inutilmente solicitada. Era o seu designio marchar com quatrocentos cavallos das Companhias de Elvas a se encorporar com o Tenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt, que assistia em campo Mayor, & emboscarem-se em hum sitio chamado as Charcas, que ficava passado o Rio Xévora, & fazendo na estrada de Talavera algũas partidas a preza, que fosse possivel, provocar a Cavallaria de Badajóz, que forçosamente havia de sahir ao rebate a cahir na emboscada. Approvou o Conde de Atouguia o intento de Affonso Furtado: sahiu de Elvas com o Tenente General da Cavallaria Ioaõ Vanichele, & o Cõmissario Gèral D. Ioaõ da Silva cõ quatrocentos cavallos, & encorporou-se nas Charcas com Tamaricurt, que de Campo-Mayor havia trazido trezentos, & tinha avançado ao Capitaõ Bertholameu de Barros com oytenta, sendo só elle a quem communicou onde ficava a emboscada; porque succedendo fazerem os Castelhanos algum soldado prisioneyro, não pudesse descubrilo. Fez Bertholameu de Barros alto na cabeça do Leytaõ, sitio duas legoas de Badajóz, & logo que rompeu a menhãa, fez preza em quantidade de gado na estrada de Talavera. Ao rebate das Atalayas montou em Badajóz o Tenente General D. Ioaõ Pacheco com as Companhias de cavallos da guarniçaõ daquella Praça, & averiguando a causa de tocarem arma as Atalayas, mandou descobrir o matto de Cantilhana, que era o sitio, de que entendeu podia só recear-se, & tendo aviso, que estava desembaraçado, entregou dous batalhões a Ioaõ Dias de Mattos, com ordem de correrem atè Campo-Mayor os que haviaõ feyto a preza, que era a Praça mays visinha, que podiaõ buscar para a segurarem. Ioaõ Dias de Mattos mays pratico na campanha, que acautelado nos perigos, & juntamente precipitado das suas culpas, pertendeu impedir a Bertholameu de Barros o passo de Xèvora, para onde viu q̃

cami-

caminhava com a preza. Huns, & outros chegáraõ a Xèvora ao meſmo tempo, & Bertholameu de Barros, vendo-ſe apertado dos dous batalhões, havia feyto aviſo ao General, que o ſoccorreſſe, & já vinha marchando por dentro do matto, tendo avançado dous batalhões, logo que lhe chegou o aviſo dos que deraõ viſta dos Caſtelhanos, havendo elles paſſado Xèvora no porto das Iuntas, que toma eſte nome, por ſe unir nelle a Xèvora o Rio Botóva, & fazendo hũa pequena Ilha, ſe tornaõ a dividir, & em breve diſtancia ſe encorporaõ ambos com o Rio Guadiana; & como ao tempo que os Caſtelhanos paſſáraõ Xèvora, o General com todo o groſſo, & os dous batalhões haviaõ paſſado Botóva, ficáraõ os Caſtelhanos ſitiados dentro da Ilha, & reconhecendo, por aquelle não imaginado accidente, ſem remedio o ſeu perigo, ſe deſmontáraõ depoys de algũa breve reſiſtencia. Conſtou o numero dos mortos, & priſioneyros de cento & trinta: hum dos mortos foy o Capitaõ de cavallos D. Pedro Carvajal, de merecida opiniaõ no exercito de Caſtella, & hum dos priſioneyros Ioaõ Dias de Mattos. D. Ioaõ Pacheco fez alto com a Cavallaria, que havia eſcapado da emboſcada, que ſe retirou para Badajóz ſem mais perda, que a dos dous batalhões, & o General paſſou a Campo-Mayor, & o dia ſeguinte a Elvas, onde foy recebido com grande alvoroço pela priſaõ de Ioaõ Dias de Mattos geralmente aborrecido, por ſer o principal author do ſitio de Olivença, & reo de delictos ſem numero em o ſitio de Elvas, & outras muytas occaſiões, que lhe haviaõ grangeado em grave prejuizo da ſua Patria a valia do Duque de S. German. Logo que entrou em Elvas, ſe juntou todo o Povo, & com grandes clamores pedio ao Conde de Atouguia, que ſem dilaçaõ o mandaſſe enforcar; porèm o Conde intentando colher mayor fruto da deſgraça de Ioaõ Dias de Mattos, que a ſua priſaõ, ordenou foſſe levado a caſa de D. Luis de Menezes, que havia chegado de Lisboa, mal convalecido de trinta ſangrias, que tinha levado, depoys da batalha de Elvas, & havia paſſado ao Poſto de Meſtre de Campo do Terço do Conde de S. Ioaõ, a quem a Rainha nomeára General da Cavallaria das Provincias de Tras os Montes, & Entre Douro, & Minho. A cauſa que o Conde teve

Anno 1660.

Anno 1660.

para esta resoluçaõ, foy entender, que Ioaõ Dias de Mattos se deyxaria persuadir das instancias de D. Luis, para descobrir algũs designios, q́ tivesse alcançado na communicaçaõ do Duque de S. German, por haver sido seu Tenente, antes de passar à Companhia de Francisco Correa da Silva com este mesmo Posto, & antes de se ausentar para Castella, & lhe dever grandes beneficios; porèm não surtindo desta diligencia effeyto algum consideravel, foy levado Ioaõ Dias à cadea, & feyto auto pelo Auditor Gèral, de que não dando defesa, se lhe deu sentença de morte. O dia seguinte ao que chegou a Elvas Ioaõ Dias, mandou o Duque de S. German hum Bolatim ao Conde de Atouguia, offerecendo grandes partidos pela sua liberdade. Pareceu ao Conde não responder a esta escusada proposiçaõ, de que resultou mandar o Duque outro Bolatim, que continha termos tam arrogantes, & demasiados, que mereceu responderlhe o Conde com outros tam asperos, & briosos, que os mesmos Castelhanos os applaudíraõ. Foy Ioaõ Dias enforcado, & havendo quebrado as primeyras cordas, cahiu da forca vivo: tornáraõ a subilo a ella, & pagou com duas penas os insultos de tantas culpas.

No fim do Veraõ partìraõ varios Officiaes Mayores a levantar soldados, & reconduzir os ausentes da Cavallaria, & Infantaria. Foy hum delles o Mestre de Campo D. Luis de Menezes, a quem tocáraõ as Comarcas de Coimbra, Esgueyra, & Vizeu, & de que tirou no discurso de cinco mezes a gente mays nobre, mays luzida, & mays desobrigada.

O Visconde de Villa-Nova continúa o governo da Provincia de Entre Douro, & Minho.

O Visconde de Villa-Nova passou na Provincia de Entre Douro, & Minho sem mays exercicio, que o das prevençóes, os mezes que durou o seu governo; porque os Gallegos observáraõ o socego atè ajustarem as preparaçóes de mayor guerra, & não houve mays encontro, que assistindo o Mestre de Campo Diogo de Britto Coutinho no governo da Praça de Valença, & tendo noticia, que marchavaõ tres Cõpanhias de cavallos, & duzentos Infantes para o Forte de Bellem, que ficava pouco distante, sahiu com duas, & quatrocentos Infantes, derrotou os Gallegos, matou huns, fez outros prisioneyros, fugíraõ os mays para o Forte, & signalou-se

Anno 1660.

lou-ſe o Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu. Adiantava o Viſconde as fortificações das Praças,& tratava de ajuſtar na fórma conveniente os Terços, & Companhias de Cavallos, & foy mayor o calor, depoys de paſſar de Tras os Montes àquella Provincia o Conde de S. Ioaõ, que com incanſavel zelo, & diligencia diſpunha os animos de todos os moradores a ſeguirem o exercicio militar. Deſejava o Viſconde, obrigado de forçoſas dependencias de ſua Caſa, largar aquelle governo, & conhecendo a Rainha a ſua juſtificada razaõ, o nomeou Eſtribeyro Mór d'ElRey na menoridade de Luis Guedes de Miranda; occupaçaõ que exercitava o Conde do Prado; & ao Conde do Prado entregou a Provincia de Entre Douro, & Minho, eſperando do entendimento, & valor, de que era dotado, os acertos, que depoys acreditáraõ as experiencias. Nos primeyros dias de Septembro partiu de Lisboa, & brevemente fez o Conde da Torre a meſma jornada,& como entre o Governador das Armas, o Meſtre de Campo General,& o General da Cavallaria havia eſtreyto parenteſco, & grande amizade, todas as diſpoſições caminháraõ ſem contradiçaõ, para o fim de ſe defender aquella Provincia, em que tambem já aſſiſtia com grande cuydado da ſua repartiçaõ o General da Artilharia Simaõ Correa da Silva.

Larga-o obrigado das razões particulares da ſua Caſa.

Succedelhe o Cõde do Prado.

O Conde de Miſquitella, que governava a Provincia de Tras os Montes, paſſou a Lisboa no principio deſte anno,& deyxou o governo entregue ao Conde de S. Ioaõ. Igualmente era o Conde amado, & temido daquelles Povos, aſſim pelas ſuas ſingulares virtudes, como pelo dominio de muytas Villas, & Lugares, & nelles continua a aſſiſtencia de ſeus illuſtres progenitores. Logo que deu principio ao ſeu governo, não podendo conter-ſe o ſeu generoſo eſpirito nos reſtrictos termos de hũ governo civil, premeditou ganhar Alcanices, grande povoaçaõ de Caſtella a Velha, ſituada ſeys légoas da Raya das Cidades de Bragança, & Miranda. Deliberado a intentar eſta empreſa, inveſtigou com grande attençaõ o poder que os Caſtelhanos poderiaõ juntar, a fortificaçaõ da Villa, o preſidio que a guarnecia, a qualidade do caminho; & todas as mays circunſtancias preciſas para facilitar o ſeu intento. Depoys que eſteve ſeguramente inſtruido, publi-

Governa a Provincia de Tras os Montes, em auſencia do Cõde de Miſquitella, o Conde de Saõ Ioaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, & de Entre Douro, & Minho.

 cou

Anno 1660.

cou que marchava a soccorrer a Provincia da Beyra ameaçada das tropas inimigas, & para este supposto fim reforçou as guarniçoẽs de Bragança & Miranda, conseguindo por esta industria, não ser este movimento sospeytoso aos inimigos.

Junta hum exercito, & toma Alcanices.

Ajustadas todas as prevenções para conseguir a empresa proposta, marchou o Conde com oyto mil Infantes pagos, volantes, & Auxiliares, trezentos cavallos, & duas peças de artilharia, a attacar Alcanices. Como a gente era muyta, & não toda destra, o rumor, & a dilação da marcha avisou aos da Villa do seu perigo, antes de experimentarem o assalto. Guarnecèraõ diligentemente a muralha com seys Companhias pagas, & os paysanos, que eraõ muytos, & juntamente hum Fortim, q̃ occupava fóra da Praça hũa eminencia que a dominava. Chegou o Conde depoys de sahir o Sol, & conhecendo q̃ o Fortim embaraçava o intento de ganhar a Villa, mandou logo investilo pela Infantaria, depoys da Cavallaria occupar os postos convenientes para evitar os soccorros. Com pouca resistencia foy o Forte entrado, & não querendo o Conde perder o calor, que reconheceu nos soldados com tam fe llice principio, mandou promptamente avançar a Villa por tantas partes, que depoys de algũas horas de resistencia, foy entrada à custa de muytas vidas dos defensores. Os que escapàraõ da furia do assalto, se recolhèraõ a hum Castello situado no extremo da Villa, em hum lugar tam eminente, & escabroso, que resolveu o Conde não intentar ganhalo, assim por não trazer instrumentos proporcionados, como por não determinar deyxarlhe presidio, ainda que o conseguisse, por ser inutil. Deteve-se na Villa quatro dias, saqueou-a, & queymou-a, & o mesmo executou em huns lugares circũvisinhos, & recolhidas as partidas, se retirou com os soldados ricos de despojos, & animados a grandes empresas. Poucos dias depoys de retirado, chegou a Chaves o Conde de Misquitella, & entendendo o Conde de S. Ioão vinha queyxoso de se executar aquella empresa, sem lhe dar noticia, o satisfez tam suavemente, que o deyxou obrigado do mesmo, porque podia ficar offendido. Passáraõ os dous a Bragança com aviso, de que os inimigos procuravaõ satisfazer-se do aggravo de Alcanices: porèm não teve mays effeyto esta determina-

çāo,

Anno 1660.

ção, q̃ hũa entrada que fizeraõ por Miranda,em que queymáraõ alguns lugares abertos, onde não achàraõ gente, pela haver retirado o Governador de Miranda Andre Pinto Barbosa. Depoys desta entrada, engrossáraõ os inimigos as suas tropas, & fizeraõ varias frentes de Cavallaria,& Infantaria a Miranda, Bragança, & Chaves; porèm a vigilancia dos dous Generaes,& o continuo movimento, em q̃ andavaõ de hũas Praças a outras, fortificando-as,& guarnecendo-as,& ameaçando juntamente os lugares da Raya, desvaneceu todos estes movimentos. Separadas as tropas, fugiu de Chaves para Monte-Rey o Cõmissario General da Cavallaria Iaques Talameaut de la Poplinier, & o seu Ajudante S. Miguel, ambos Francezes, sem mays causa, que procurarem grangear algũa utilidade da sua inconstancia, como se não fora estabelecido castigo da infidelidade, ser abominado a dos mesmos,a cujo beneficio se dedica. Leváraõ comsigo tres criados tambem Francezes, q̃ brevemente tornáraõ a voltar para Chaves,dizendo haviaõ fugido violentados de seus amos, achando-se animo mays nobre naquelles, em q̃ havia menos qualidade. Passou neste tempo para a Provincia do Minho o Cõde de S. Ioão, & cessáraõ por concordata as hostilidades; mas não durou muyto,porque era em beneficio dos pobres, & prejuizo dos poderosos, que livrávaõ as suas esperanças na grangearía das pilhagẽs. Porèm não faltou ao Conde de Misquitella a possivel attenção, de que se conservasse o socego, reconhecendo não podia sem grande trabalho defender as muytas legoas da Raya decastella Provincia.

Governa o Partido de Ribacoa o Tenente General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade em ausencia do Cõde da Feyra.

O Conde da Feyra Governador do Partido de Ribacoa passou no principio deste anno a Lisboa com licença da Rainha, & deyxou o governo entregue a Manoel Freyre de Andrade, Tenente General da Cavallaria, que com grande attenção procurava merecer os premios da fortuna pelas acções da virtude, tendo justificado em muytas occasiões o grande valor, de que era dotado. No principio da Primavera recebeu hũa carta da Rainha em que lhe advertia tivesse igual vigilancia em todas as Praças; porq̃ constava por avisos de intelligencias fidedignas, que os Castelhanos intentavaõ interprender algũa das mays importantes, com seguran-

Anno 1660. ça de se achar dentro della pessoa q̃ lhe facilitava o intento. Com esta noticia determinou Manoel Freyre não só segurar as Praças que governava, senão mostrar aos Castelhanos que preservava as nossas do trato dobre, & ganhava as suas por força, elegendo hũa das mays uteys á conservação dos lugares abertos da Raya. Marchou a sette de Março a ganhar o Castello de Alvergaria com quatro mil Infantes pagos, & Auxiliares, quatrocentos & sincoenta cavallos, quatro peças de artilharia, tres petardos, & hũ morteyro, & deu ordem a seu irmaõ Francisco Freyre de Andrade, Cõmissario Gèral da Cavallaria, que se adiantasse com trezentos Infantes, duzentos cavallos, & sincoenta rodeleyros, & que emboscados em sitio cuberto procurasse com todo o silencio avançar dez cavallos, & dez Infantes ás ruinas da Villa, & que logo que rompesse a menhãa, tirassem o gado de hum curral, em que se recolhia, & o conduzissem atè o lugar da emboscada; & que succedendo sahirem a recuperalo os da guarnição do Castello, intentasse Francisco Freyre introduzir-se nelle entre os q̃ se retirassem do impulso, com que os investissem. Conseguiu a partida tirar o gado, mas não succedeu sahirẽ os do Castello a resistillo, inferindo da resolução da empresa o engano que se lhes fulminava. Chegou Manoel Freyre cõ o resto de gente, & resolveu q̃ acabasse a força, o que não havia conseguido a industria. Fabricou cõ brevidade hũa plataforma junto da Igreja, de que jugavaõ dous meyos canhões, & o morteyro contra o Castello. Multiplicáraõ-se as mampostas, & laboravaõ de sitio opposto ás outras duas peças de artilharia, & ao calor de tanto fogo ganhou a Infantaria a barbacãa, sem valer aos defensores a diligencia, que fizeraõ por defendela: preparáraõ-se os petardos a tempo, que acertou hũa bala o Governador chamado Domingos Lazaro, de que cahiu morto; & como os soldados pagos eraõ poucos, & os paysanos timidos, renderaõ o Castello. Entrou nelle Manoel Freyre, & achou cinco peças de artilharia, & quantidade de munições, & como era forte por natureza, & arte, o deyxou guarnecido com cento & vinte Infantes, à ordem do Capitão Ioseph de Figueyredo da Silveyra, soldado de conhecido valor. Retirou-se Manoel Freyre sem mays perda, que a de dous solda-

Junta varias tropas, & interprende o Castello de Alvergaria.

dos

dos mortos, & ferido o Ajudante da Cavallaria Francisco Monteyro. Foraõ os lugares mays interessados em se ganhar, o Castello de Alvergaria, Sabugal, & Alfayates: cultivou-se sem embaraço toda aquella Campanha, & tornou-se a povoar o lugar da Aldea da Ponte destruido pelos Castelhanos. Pouco tempo depoys deste successo mandou a Rainha governar o Partido de Ribacoa a Ioaõ de Mello Feyo, cunhado do Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva, por succeder lastimosamente a morte do Conde da Feyra, q̃ desbaratada totalmente a saude de continuos achaques, rendeu nas mãos da morte a vida florecente, por todos os titulos merecedora de mayor dilaçaõ. Tomou Ioaõ de Mello posse do governo, & não teve neste anno acçaõ, q̃ mereça ser referida.

Anno 1660.

D. Sancho Manoel no Partido de Pena-Macor derrota hum troço de Cavallaria inimiga.

D. Sancho Manoel passou da Provincia de Alentejo a continuar o governo do seu Partido a Pena-Macor, & logo que chegou áquella Praça, querendo illustrar com novas acções os felices successos, que havia conseguido na defensa de Elvas, marchou a Pena-Gracia a armar às Companhias de cavallos da Moraleja. No mesmo dia entráraõ os Castelhanos na Campanha de Mon-Santo, & depoys de fazerem hũa grossa preza, sabendo pela confissaõ das linguas, que D. Sancho estava em Pena-Gracia, largáraõ a preza, & a diligencia com q̃ se retiráraõ, foy causa de perderem quantidade de cavallos, & D. Sancho se retirou, não achando mays que sette na Moraleja. Os Castelhanos voltáraõ brevemente á Campanha de Pena-Macor com toda a Cavallaria daquelle Partido, & algũa Infantaria. Teve D. Sancho aviso deste movimento, chamou as tropas, & os Castelhanos, antes dellas chegarem, se retiráraõ, sem fazer danno. As Companhias de Catalunha, & outras que vieraõ a alojar nas Praças daquella fronteyra, obrigáraõ a D. Sancho a entrar em grande cuydado, que se lhe acrescentou com a noticia certa de que o Duque de Ossuna estava nomeado Governador das Armas daquella fronteyra, & que marchava para Ciudad-Rodrigo. Fez D. Sancho aviso á Rainha, pedindolhe remedio anticipado ao perigo, que temia, para que não fosse inutil, como havia succedido na Provincia de Entre Douro, & Minho. Resultou desta diligencia reencherem-se os Terços, & Companhias

de

Anno 1660. de cavallos, & tratar-se das fortificações, principalmente da Praça de Alfayates, porque necessitava muyto de defensa, & era de grande importancia pelos muytos lugares abertos que cobria.

Deyxamos no fim do anno antecedente disposta pela prudencia da Rainha a nova Casa d'ElRey, pertendendo experimentar se as assistencias de tantos criados illustres, zelosos, & prudentes bastavaõ a divertir os habitos, ꝗ seus familiares lhe haviaõ introduzido, taõ apartados das virtudes Catholicas, & politicas, ꝗ era mays para recear o perigo desta guerra, que aquella que os Castelhanos com as pazes de França ameaçavaõ. Eraõ as disposições da Rainha effeytos de Mãy prudente, & Rainha amante, para que em nenhum tempo fosse culpada a sua providẽcia da omissaõ mays nociva, & mays prejudicial, que podia padecer a sua Monarchia. Porẽm a violencia dos Astros infelices inclinava de sorte o alvedrio d'ElRey a fugir de todos os caminhos saudaveys, que serviaõ as novas industrias da Rainha mays de confusaõ, que de remedio. A sette de Abril foy o dia destinado para ElRey passar ao quarto que estava prevenido. Iuntáraõ-se os criados nomeados para o servirem, & ordenando a Rainha ao Conde de Odemira, que ElRey passasse ao seu quarto pela porta interior, por onde se haviaõ de cõmunicar, mandou ElRey, que bayxassem á sala dos Tudescos; & replicando o Conde, que a ordem da Rainha era differente, disse que queria, que o visse o Povo; & instando o Conde que não era aquella a funçaõ, que pedia esta solemnidade, não bastou a divertir o intento d'ElRey insinuado por Antonio de Conte. Acompanháraõ-no, sem distinçaõ de pessoas, todos os que se acháraõ no Paço, & a Rainha com prudente cautela dissimulou a sua desobediencia. Alguns dias se absteve ElRey de assistencia taõ indigna, respeytando a authoridade dos criados que o serviaõ; porẽm sendo mays poderosa a inclinaçaõ, que o respeyto, tornáraõ como inundaçaõ reprimida a continuar na sua presença, & com tantos excessos, que os seus arrojamentos por instantes multiplicavaõ no animo d'ElRey o desconcerto, & o perigo; porque os divertimentos eraõ os menos decentes, & os mays arriscados, sendo theatro de exercicios

Executa a Rainha dar Casa a ElRey.

pouco

pouco louvaveys o destricto de Alcantara, em que ElRey ordinariamente assistia. Estando ElRey já no seu quarto, lhe receytárão os Medicos terceyra vez as Caldas, desejando experimentar, se a lesão, que padecia na parte direyta, conseguia algũa diminuição. Preparou-se a jornada com grande dispendio, & partio ElRey mays a occasionar males alheyos, que a solicitar saude propria; porque voltou para a Corte sem querer entrar no banho. Pouco depoys que chegou, fez hũa jornada a Azeytaõ, lugar aprazivel da outra parte do Tejo, pouco distante de Setuval: acompanhàraõ-no os seus criados, & parte da Nobreza; & não eraõ muytas as horas de assistencia deste sitio, quando esperando ElRey a hora em q jantavaõ os criados, que mays familiarmente lhe assistiaõ, montou a cavallo com alguns dos que elle chamava patrulha bayxa: sahíraõ ao campo, & succedendo encontrar hum touro, o investiu com tanta infelicidade, que ferindolhe o cavallo, & não podendo ElRey domarlhe a furia, a que o obrigou a dór da ferida, o despediu da sella com tanta violencia, que ficou ElRey lançado em terra quasi sem acordo. Acudíraõ com esta noticia todos os que o acompanhavaõ, & com justo sobresalto do perigo, que corrèra a sua vida, o metèraõ em hũa liteyra, & voltáraõ para Lisboa. Padeceu a Rainha o susto desta desgraça, a que se juntava o receyo de outras mayores; & ElRey melhorou da queda com cinco sangrias, mas não da resoluçaõ de se expor a outros perigos. Brevemente se verificou este receyo; porque convalecido da queda sahiu ao campo, & recolhendo-se por Campo-Lide depoys de cerrar a noyte, havendolhe divertido hũa pendencia a prudencia do Monteyro Mór, buscou ElRey outra com tres homens junto do Noviciado dos Padres da Companhia, acompanhado só de hum criado, com quem se apartou dos mays, que lhe assistiaõ. Estava desmontado, & vendo tres vultos, os investiu com a espada na maõ: os tres, como nem o escuro, nem a acçaõ descobriaõ as luzes da Magestade, tiráraõ pelas espadas, & no primeyro encontro cahiu ElRey em terra ferido. Ao rumor acudìraõ todos os que o acompanhavaõ, & appellidando o nome d'ElRey, fugíraõ os tres da pendencia, se não medrosos, confusos de tam inopinado accidente: & fizeraõ

Anno 1660.

Passa a Azeytaõ, volta a Lisboa brevemente, livre de hum grande perigo.

Entra em outros não menos consideraveys.

Anno 1660. pouca diligencia pelos ſeguir os que reconhecèraõ a ſua innocencia. Foy notavel o ſobreſalto que todos recebèraõ, vendo ElRey banhado em ſangue, & repetindo inceſſantemente que morria. Chegáraõ com elle ao Paço, & a Rainha que vivia em continuo cuydado dos exceſſos d'ElRey, não ſe lhe acreſcentou mays, que a nova experiencia deſte incidente. Examinou-ſe a ferida, & ſegurāraõ os Cirurgiões que não era penetrante; porque a eſpada havia entrado por parte mays ſenſitiva, que perigoſa. Com eſta noticia ſe applacou a perturbaçaõ da Corte, mas não ceſſou o clamor univerſal de ſe ver creſcer em ElRey com os annos os exceſſos aprendidos de homens depravados, & malevolos, que nem o poder da Rainha, nem a authoridade dos ſeus criados podiaõ apartar da ſua companhia. Procurāraõ atalhar eſte danno por ordem da Rainha os Conſelheyros de Eſtado: entrāraõ juntos na Camera d'ElRey, & encomendando-ſe ao Duque do Cadaval expor o ſentimento de todos, foy a ſuſtancia do que referiu, que ſuppoſto que em caſos ſemelhantes era a experiencia a que melhor aconſelhava, Sua Mageſtade devia permitir, que o amor da Rainha ſua mãy, dos Infantes ſeus irmaõs, & de todos ſeus vaſſallos tiveſſem confiança para conſeguir com a ſua interceſſaõ a ſegurança da vida de Sua Mageſtade; porque correndo por conta da Providencia Divina, como cauſa primeyra, o conſervala, deyxára a Sua Mageſtade livre alvedrio, para ſe abſter dos riſcos, a que tantas vezes a tinha expoſto: que Sua Mageſtade era Senhor de duas vidas, hũa ſua, outra a univerſal de ſeus vaſſallos; propoſiçaõ tam infallivel, que ſe podia entender, que para conſervalas, concedèra Deos aos Principes dous Anjos da guarda, & neſta conſideraçaõ devia Sua Mageſtade reſguardar a primeyra vida, por ſer de hum Monarcha Portuguez; a ſegunda, por tocar a innumeraveys, & valeroſos vaſſallos, que ſe eſtendiaõ com acções ſingulares a dilatar o ſeu dominio nas quatro partes do mundo: que a conſervaçaõ dos Reynos infallivelmente ſe dividia em duas partes, na vida dos Principes, & na opposiçaõ dos contrarios: que Sua Mageſtade devia tomar por ſua conta a primeyra ſegurança, & fiar a ſegunda da fidelidade de ſeus vaſſallos, & que alegres celebrariaõ todos eſta

felicidade,

felicidade, como conseguida, se experimentassem que Sua Mageſtade honrava a Nobreza, fazendo-a só participante dos seus divertimentos. Anno 1660.

Ouviu ElRey com pouco agrado esta decorosa, & utilissima advertencia do Duque do Cadaval; porque só o satisfaziaõ os que indignamente o provocavaõ a excessos, & temeridades. Despediraõ-se os Conselheyros de Estado com poucas esperanças da utilidade dos seus rogos, & brevemente se verificou quanto foraõ desprezados; porque logo que ElRey melhorou das feridas, rompendo pelo reparo, que antes fazia, para não sahir do Paço de noyte, sem se acautelar do Gentil-homem da Camera, que dormia à porta da casa, em que tinha o leyto, resolveu fecharlhá, & o tempo que durava a noyte acompanhado de seus indignos assistentes, servia a Cidade de lastimoso espectaculo, & triste theatro de mal merecidas tragedias. Porèm sendo tantas vezes offendida a alma, como a Mageſtade, entrava em duvida serem peccaminosos os actos d'ElRey contra Deos, & contra o Sceptro, pela pouca distinçaõ com que o juizo leso das enfermidades os operava, sendo hũa das razões, que verificava este discurso, descobrir poucas esperanças de dar ao Reyno successores, & fazer excessos inauditos por conseguir a affeyçaõ tanto das mulheres mays expostas, quanto das mays recatadas, crescendo de sorte, que passando do rebuço da noyte à manifesta claridade do dia, não perdoava ao sagrado das Igrejas. Hum destes desordenados intentos custou perigosas feridas a Martim Correa de Sá, filho mays velho de Salvador Correa, sem mays causa, que encontralo no estreyto de hũa rua, não lhe sendo possivel facilitarlhe a passagem della, nem sendo este impossivel daquelles, que o valor dos Portuguezes costumaõ vencer pela affeyçaõ dos seus Principes, por se empenharem em mayores empregos, não valendo a Martim Correa, tendo poucos annos, acodir a tam impensado accidente com todas as acções de valor, & obrigações de vassallo. Estes excessos d'ElRey, que offendiaõ a Deos, & escandalizavaõ o mundo, eraõ continuos golpes que feriaõ o coraçaõ da Rainha, & tam penetrantes na desesperaçaõ do remedio, que chegava a desestimar não só o Imperio, mas a pro-

Anno 1660. pria vida, vendo-se com dous filhos arriscados ao ultimo precipicio, hum pela incapacidade, outro pelo exemplo; porque o Infante Dom Pedro, sendo de tam poucos annos testimunha de tantas indecencias, só a misericordia de Deos pudèra livralo de tam pestilente contagio; & não querendo a Rainha faltar a diligencia algũa, que pudesse atalhar o precipitado curso das acções d'ElRey, desejando desmentir os que o persuadiaõ, que ella lhe usurpava violentamente o dominio, o introduziu no Conselho de Estado no despacho, & nas audiencias, para q̃ a noticia dos negocios o fosse habilitando ao governo da Monarchia, & pelejasse no seu animo esta virtude com os impulsos, de que infelicemente estava dominado. Porèm esta industria sahiu tam infructuosa, como todas as mays que se haviaõ inventado; porque ElRey não fazendo reflexaõ em as materias q̃ na sua presença se tratavaõ, havendo a enfermidade cerrado os passos ao discurso, ficáraõ os desacertos tam senhores da Campanha do seu animo, que acquiríraõ novas forças, introduzindolhe injusta ira contra a Rainha, pelo violentar a aquella enfadosa assistencia. E reconhecendo os indignos Conselheyros, que espreytavaõ as suas inclinacões, este desconcerto, o applicavaõ a seu arbitrio de sorte, que em hũa mesma acçaõ com dous actos encontrados o indignavaõ contra a Rainha, persuadindo-o a que lhe não queria entregar o governo, & apayxonando-o pelas horas, que lhe captivava o alvedrio; disparidade que verifica a arriscada tormenta, em que naufragava o soberano espirito da Rainha, vendo por instantes perigosa a authoridade, & precipitada a Monarchia. E porque os casos, & as indecẽcias se augmentavaõ, & os remedios saudaveys se corrompiaõ, resolveu a Rainha fazer seu confidente a Antonio de Conte, para experimentar se o veneno bem preparado podia servir de triaga, reconhecendo com excessiva pena, q̃ só envoltos com os vicios se poderiaõ em ElRey introduzir as virtudes. Estava neste tempo Antonio de Conte quasi animado a ser primeyro Ministro, porque ElRey lhe havia concedido quarto no Paço com porta na Camera, onde dormia. Acodiaõ á sua sala os pertendentes, & á sua guarda-roupa os mays dos Ministros, communicavaõselhe os mayores negocios

cios da Monarchia, & finalmente da ſciencia dos livros de Anno
cayxa paſſou aos exercicios da arte politica, ſem mays cabe- 1660.
daes, que o favor de hum Principe, que lhos diſpenſava, ſem diſtinçaõ do que fazia, ſendo eſte hum dos deſconcertos, com que coſtuma a governar-ſe o mundo. Havia atè aquelle tempo conſeguido Antonio de Conte o foro de fidalgo, o Habito de Chriſto, hũa Cõmenda, hũa quinta, & outras mercès conſideraveys, & para ſeu irmaõ Ioaõ de Conte Beneficios Eccleſiaſticos de grande rendimento. Logo que penetrou a attençaõ da Rainha, a ſoube ſeguir com engenhoſa deſtreza, fundado na induſtria, de que para ſubſiſtir no lugar, em que naturalmente não cabia, o caminho mays ſeguro era agradar ambas as Mageſtades, & com eſte conhecimento dobrava ElRey ao que a Rainha deſejava conſeguir em todas aquellas materias, q́ não encontravaõ a ſua conſervaçaõ, & o ſeu intereſſe, & ſobre eſtas defeytuoſas bazes hia creſcendo já a ruina do edificio do governo d'ElRey D. Affonſo. Achou a Rainha ſangrada oyto vezes; pequena demonſtraçaõ das continuas afflicções que padecia, & procurando achar deſafogo em tantos cuydados, conſultou a Antonio da Mata, & a Franciſco Nunes, o primeyro excellente Medico, o ſegundo grande Cirurgiaõ, & depuzeraõ ambos, que toda a parte direyta do corpo d'ElRey ficára tam leſa da febre maligna dos primeyros annos, que carecia nella, do vigor; & que deſta leſaõ manifeſta procedia a falta do juizo, que em todas as operações moſtrava, juntando-ſe o juſto temor de não ſer capaz de dar ao Reyno ſucceſſores, com q́ ſe multiplicou a afflicçaõ da Rainha; & para experimentar mayor embaraço, ſuccedeu neſte tempo a ſeparaçaõ de Pedro Vieyra da Silva da Secretaria de Eſtado, Miniſtro de que juſtamente fiava as materias mays importantes. Foy a cauſa, que havendo hũa tarde de hir ganhar o Iubileo da Porciuncula a Infante D. Catharina, & o Infante D. Pedro, entendeu Ruy de Moura Telles, Eſtribeyro Mór da Rainha, que a elle, & não aos Officiaes d'ElRey tocava preceder naquelle acõpanhamento. Reſolveu a Rainha o contrario na conſideraçaõ de que eſtando aquelles Principes em o ſeu quarto, antes de terem caſa particular, ſahindo em publico, haviaõ de

ſer

Anno 1660. ser assistidos dos Officiaes da Casa d'ElRey, não se achando, nem ElRey, nem a Rainha presentes no acompanhamento. Entendeu Ruy de Moura, que Pedro Vieyra fora author desta resoluçaõ, & tomou por satisfaçaõ deste enfado fazer hũ papel, em que mostrava os fundamentos da sua instancia; & rematava, queyxando-se de Pedro Vieyra com palavras asperas. Este papel mandou a Rainha ao Conselho de Estado, & sem reparar, que não devia ser Pedro Vieyra o Secretario, que o lesse, por não occasionar dissenções, & escandalos, foy o papel à sua maõ, & depoys de lido, recolhendo-se para sua casa expoz à Rainha as razões seguintes: Que lera no Conselho de Estado o papel de Ruy de Moura Telles sobre a queyxa de não fazer o Officio de Estribeyro Mór na ultima jornada dos Infantes, com presupposto de que em quanto não tomavaõ casa, tocava aos Officiaes da Rainha servilos, & não aos d'ElRey, & confessava que só o preceyto o obrigára a ler de sy, que procedia com payxaõ, & faltava com o respeyto devido a suas obrigações: que não lera no Conselho, como pudèra, pelos livros da Secretaria, os exemplos q̃ serviaõ para a resoluçaõ deste caso; porque entendia se não podiaõ ignorar, & que por esta razaõ, & porque não poderia tornar tam depressa ao Conselho de Estado, lhe parecèra offerecer com aquelle o papel incluso, que continha o exemplo no enterro da Infante D. Ioanna, onde se acharia, q̃ os Officiaes da Rainha fizeraõ seus officios, em quanto o corpo da Infante não sahiu do Paço, que he a parte onde elles servem, & que logo que chegou a liteyra, entráraõ os d'ElRey, & os da Rainha se recolhèraõ com expressa declaraçaõ, de que o abrir da liteyra tocava ao Estribeyro Mór d'ElRey, & que a todos constava trazer a fralda do capuz do Infante o Monteyro Mór, quando fora lançar agua benta no corpo d'ElRey seu Pay: que dous exemplos allegava Ruy de Moura pela sua parte; o primeyro, quando fora levar ElRey ás Caldas: que com aquelle papel offerecia clareza manifesta da preparaçaõ que se fizera para aquella jornada, para que a Rainha visse nelle, que os criados d'ElRey eraõ os que o acompanháraõ, & assistíraõ, & os dous da Rainha foraõ, porque ElRey D. Ioaõ não escusava na sua assistencia aquelles dous offi-

cios; porq́ a Rainha moſtrára mays confiança com aquelles dous fidalgos,& era de reparar,q́ nomeandoſe tantos criados, para hirem ſervindo neſta occaſiaõ, todos foraõ d'ElRey. O outro exemplo era de quando deytava o manto ao Infante; q́ tambem offerecia o regimento que ſe lhe dera, quando a primeyra vez tivera eſta occupaçaõ, & delle conſtava, que ſe lhe não dera como a criado da Rainha; porque ſe aſſim fora, os ſeus criados haviaõ de ſervir o Infante, não declarando no regimento, que ao Repoſteyro Mór d'ElRey tocava chegar a cadeyra ao Infante, & ao Mordomo Mór darlhe a vela, & a vara do pallio; & com tantos documentos a favor da ſua juſtificaçaõ tornava a dizer a Sua Mageſtade, que não pudèra apartar de ſy o ſentimento de ver, que diante de Sua Mageſtade o trataváõ tam mal, como moſtrava o papel de Ruy de Moura, a que ſe juntava tirarſelhe o regimento, que ſe dera para as Caldas, tocando ao Secretario de Eſtado da fórma, como a Real peſſoa de Sua Mageſtade havia de ſer ſervida, aſſiſtida, & guardada. Por vezes, & em differentes papeys repreſentára a Sua Mageſtade, que a Secretaria de Eſtado recebia grandiſſimos prejuizos em lhe divertirem a mayor parte dos papeys, que lhe repartíra ElRey D. Ioaõ: que tambem ſoubera que a Rainha tinha nomeado reformador para a Vniverſidade de Coimbra, ſem ſer por ſua via, tocandolhe aquella expediçaõ, ſem ſe achar pretexto; como na nomeaçaõ do Reytor, em que ſe lhe arguìra, que eſcrevèra a favor de Antaõ de Faria, não baſtando a ſua juſtificaçaõ para lhe eſcuſar a reprehenſaõ, que a Rainha lhe dera: que havia hum anno lhe concedèra licença para ſe recolher pelo tempo, que lhe foſſe neceſſario, para fazer partilhas entre ſeus filhos: em virtude della ſe recolhia a fazelas, & por ellas ſe ſaberia o com que entrára, & o com que ſahíra do ſerviço d'ElRey hum Miniſtro, que havia dezoyto annos inteyros, occupava o lugar de Secretario de Eſtado, & perto de quarenta o de Miniſtro de Tribunaes, & que ſe não houveſſe ſido á ſatisfaçaõ de Sua Mageſtade, o ſentia tanto, quanto procurára acertar em ſeu ſerviço.

Eſcrita eſta carta, ſem eſperar repoſta ſe foy Pedro Vieyra para hũa quinta, não ſe dando por ſatisfeyto de ſe reſolver

a duvida

Anno 1660.

Anno 1660. a duvida de Ruy de Moura contra a proposiçaõ que fizera, & a Rainha entendendo, que fora excesso ausentar-se sem licença expressa sua, o mandou para Evora, onde esteve tres mezes, & parecendolhe á Rainha, que era bastante castigo, lhe permittiu licença para voltar para a sua quinta cõ a mercè do Chantrado de Ourem para hum de seus filhos, & dentro de pouco tempo o tornou a restituhir á sua occupaçaõ, com tantas honras, que pudèraõ satisfazer as suas justificadas queyxas.

Neste tempo não havia em Roma Ministro q̃ tratasse os negocios deste Reyno; porque as negoceações dos Castelhanos haviaõ atalhado o passo a todas as esperanças de se conseguir o intento tantas vezes pertendido, & tantas baldado da permissaõ dos Bispos, & nos annos successivos se passou neste mesmo silencio.

Continua o Conde de Soure a Embayxada de França.

O Conde de Soure Embayxador de França deyxamos no anno antecedente com o sentimento de conhecer, que se ajustava a paz de Castella, sem haver remedio, que prevalecesse contra a deliberaçaõ da Rainha Regente inseparavel do empenho do casamento d'ElRey seu filho com a Infante de Castella, para cujo fim desprezára o Imperio de todo o mundo, se lho encontrasse. Assistia o Conde Embayxador em Tolosa, onde chegou Filippe de Almeyda, que tinha passado com o Marquez de Choup a Lisboa, & havendo partido em differente embarcaçaõ, entrou em Tolosa ao mesmo tempo, que o Marquez em Provença. Continhaõ as novas ordens, que levou ao Embayxador, tres pontos: o primeyro excluhia toda a sorte de accõmodamento, que offendesse a authoridade soberana d'ElRey: o segundo, que salvo este ponto, a Rainha como Governadora, & Regente do Reyno se obrigava a soccorrer a Coroa de Castella, quando tivesse guerra, com quatro mil homens, & seys Naos de guerra; mas que esta obrigaçaõ não teria outro titulo mays, que o da vontade, & conveniencias das Coroas: terceyro, q̃ a titulo de satisfaçaõ, pelas despezas da guerra, & fortificações das Praças occupadas, se dariaõ a ElRey de Castella dous milhões pagos em tres annos. Com estas novas ordens resolveu o Embayxador buscar a Corte, que já entrado o

mez

mez de Março, caminhava de Provença a chegar aos Pyrineos: sahiu de Tolosa a encontrar o Cardeal, & na Cidade de Nimes o obrigou a suspender a jornada hum novo accidente de gotta, por cujo respeyto mandou ao Secretario da Embayxada Duarte Ribeyro passasse a diante a anticipar ao Cardeal a noticia de haver recebido novas ordens de Portugal, & saber delle em que lugar poderia cõmunicarlhas. Em Avinhaõ, onde a Corte se deteve a Semana Santa, fallou o Secretario ao Cardeal, & lhe deu conta da sua commissaõ. Antes do Cardeal responder à proposiçaõ, lhe disse, que naquelle dia tivera carta do Duque de Aveyro, na qual, justificando a resoluçaõ que tomára de passar a Castella, se queyxava de haverem derogado em Portugal antiguos privilegios de sua Casa, dispondo por todos os caminhos a ruina della o Conde de Odemira, & o Marquez de Marialva, em cujas maõs dizia estar o manejo dos negocios publicos, aperto que o obrigára a segurar-se na obediencia d'ElRey Catholico, de quem nascèra vassallo. Acrescentou o Cardeal, que fora conveniente dissimular-se com o Duque, & conservalo em Portugal; porque vendo o mundo sahir do Reyno hum tam grande vassallo, julgaria duvidosa a sua conservaçaõ. Respondeulhe Duarte Ribeyro ignorar totalmente os motivos da queyxa do Duque, conhecendo que a verdadeyra causa de passar a Castella, era a paz que o Cardeal havia feyto com ElRey Catholico, excluindo Portugal. Interrompeu o Cardeal a pratica, dizendo que a Corte havia de passar por Nimes, onde buscaria o Embayxador. Assim succedeu dentro de poucos dias, & visitando o Cardeal ao Conde de Soure na casa onde elle estava com o achaque da gotta, pertendeu adoçar com demonstrações cortezes o amargo da substancia dos negocios publicos. Ajustou com o Embayxador propor a D. Luis de Aro as conveniencias que lhe referia, & que para conferirem a reposta que tivesse, fosse assistir em Andaya o Secretario da Embayxada. Continuou a Corte à jornada, seguiu-a o Secretario, fez alto em Andaya, lugar destinado para quartel dos Ministros Estrangeyros, & o Embayxador por caminho differente passou a Bayona. Nos ultimos dias de Abril se acháraõ as Cortes visinhas, ElRey Christianissimo

Anno 1660.

Anno 1660. ſtianiſſimo em S. Ioaõ da Luz, & ElRey Catholico em Fuente-Rabia. Víraõ-ſe os dous Miniſtros no lugar das primeyras conferencias, & quando todos eſperavaõ a entrega da Infante, ſe paſſáraõ muytos dias em novas controverſias. Duarte Ribeyro aſſiſtia ao Cardeal na ſala, que tocava no Palacio á parte de França, & hum dos dias em que exercitava eſta occupaçaõ, lhe diſſe o Marquez de Choup, que D. Fernando Ruiz de Contreras Secretario de Eſtado d'ElRey Catholico deſejava fallarlhe, que parecendolhe conveniente o traria ao lugar onde eſtavaõ. Não ſe offereceu duvida a Duarte Ribeyro em aceytar a conferencia: foy o Marquez buſcar a D. Fernando, & o deyxou com elle em hũa das janellas da ſala: introduziu D. Fernando a pratica, dizendo, que negocear pela mediaçaõ dos Miniſtros de França não podia ſer conveniente, pelas razões, que facilmente ſe deyxavaõ entender: que ſe reſolveſſe o Embayxador a tratar com D. Luis de Aro, ſegurandolhe ſer a ſua mayor ancia o cuydado de evitar as ruinas, que na continuaçaõ da guerra ameaçavaõ Portugal: que o Cardeal havia de novo feyto propoſições, nas quaes queriaõ os Portuguezes ficar com tudo o que era honorifico, & dar a ElRey ſeu ſenhor tudo o que era util: que trocados eſtes termos, ſe poderia em poucas horas ajuſtar o repouſo de Eſpanha; porque hum Rey offendido, mays ſe ſatisfazia de hum reconhecimento vaõ, que de intereſſes ſolidos. Reſpondeu o Secretario ſentir infinito não aceytar ElRey Catholico as conveniencias propoſtas, porque não deſcobria outro caminho por onde ſe pudeſſe chegar à felicidade da paz pertendida, & igualmente util a ambas as Coroas; porque o diſcurſo humano nunca havia podido deſcobrir meyos entre reynar, & obedecer: que lhe pedia conſideraſſe não haver ſido, nem poder ſer Portugal tam util à Coroa de Caſtella unido, como ſeparado. Tornou D. Fernando a inſtar, dizendo que eſtava muyto viſinho o perigo, & o termo da deliberaçaõ paſſaria em tempo breve. Reſpondeu Duarte Ribeyro, ſeparando-ſe, que na contingencia dos ſucceſſos da guerra futura lembrava elle a D. Fernando, que devia fazer eſta meſma conſideraçaõ. No dia ſeguinte diſſe o Cardeal ao Secretario, que as novas propoſições ſe não haviaõ admitti-

do

Anno 1660.

do, & tinha ſido inutil o trabalho, com que intentára perſuadilas: que fizeſſe aviſo ao Embayxador, para que tendo que ampliar nellas, ou que offerecer de novo, o não dilataſſe. Com eſte deſengano partiu Duarte Ribeyro de Andaya para Bayona, & brevemente voltou a S. Ioaõ da Luz a dizer ao Cardeal Maſſarino, que as ultimas propoſições tinhaõ tudo aquillo, a que ſe eſtendiaõ as ordens de Portugal, com que de todo ficáraõ por entaõ deſatadas as conferencias. Eſtava neſte tempo a paz, & caſamento de ambas as Coroas de ſorte ajuſtados, que parecia não poderia haver embaraço que alteraſſe a uniaõ, mas offereceu-ſe novo accidente, que teve perturbadas todas as negoceações; porque ſendo hũa das capitulações da paz haverem de ſahir as tropas Francezas do Principado de Catalunha, foraõ deputados dous ſogeytos Francezes, & dous Caſtelhanos, para regularem as demarcações entre os Condados de Ruy-Selhon, Puiſſerdan, & o Principado: entráraõ em duvida a qual dos Principes pertenciaõ huns valles ſituados entre os Pyrineos, pertendendo cada hũa das partes moſtrar, que lhe tocavaõ por demarcações antiguas; allegando os Francezes eſtar decidida eſta duvida por hum dos capitulos do tratado, no qual ſe declarava, que as aguas vertentes em hum daquelles valles para a parte de França, era a diviſaõ natural delles. Não podendo ajuſtarſe os Deputados, remettèraõ a deciſaõ da contenda aos dous Miniſtros principaes a S. Ioaõ da Luz, & ſuccedendo entre elles a meſma diſcordancia, ſe começáraõ a alterar os animos de hũa, & outra Naçaõ, de qualidade, que ſe temeu houveſſe novo, & mays furioſo rompimento. Atalhou a prudencia d'ElRey D. Filippe eſte rumor, tomando por expediente eleger ao Cardeal Maſſarino por Iuiz da controverſia: foy eſte atalho tam util, que brevemente ſe finaláraõ as demarcações, ſe ajuſtou a paz, ſe celebrou o caſamento com o eſplendor, & magnificencia, que requeria a grandeza de tam poderoſos dous Principes. Voltou ElRey D. Filippe para Madrid, ElRey de França para Pariz: ſeguiu a Corte o Conde de Soure, ſem embargo de ficar a uniaõ de Portugal totalmente pela capitulaçaõ da paz ſeparada dos intereſſes de França, conhecendo que os negocios politicos ordinariamente ſó nas

Chega ao ultimo deſengano de não ſer o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, & Caſtella.

Anno 1660. apparencias saõ infalliveys: gastou alguns mezes no ajustamento dos Officiaes, que haviaõ de passar a Portugal com o Conde de Schomberg, & em escolher com elles artilheyros, & mineyros, que entre todos faziaõ o numero de seyscentos, a pezar das diligencias do Conde de Fuent-Saldanha Embayxador de Castella, sendo mays poderosa a assistencia do poder do Marichal de Turena, que facilitou todos os obstaculos. Foy tambem grande o empenho do Conde de Fuent-Saldanha, para conseguir que o Conde de Soure se não despedisse d'ElRey em audiencia publica; mas não só não conseguiu este intento, senão que teve o Conde concedida a audiencia da nova Rainha, declarando quando lha permittiu, que já não era filha d'ElRey de Castella, senão mulher d'ElRey de França; porèm na hora de fallarlhe se escusou, dizendo que lhe sobreviera hum novo accidente que a embaraçava, ficando em duvida se foy natural, ou supposto effeyto da negoceaçaõ do Conde de Fuent-Saldanha. Mandou ElRey ao Conde hũa joya de subido preço, & o Cardeal (contra o que costumava) hum presente, em que entravaõ seys relogios de ouro de grande valor, & constou que fizera das suas virtudes tam grande conceyto, que chegando a Pariz o Cardeal de Rez, lhe perguntára se havia fallado ao Embayxador de Portugal, & respondendolhe que não, lhe recomendára, procurasse encontrar-se com elle, para conhecer hum varaõ discreto, & cabal. Partiu o Conde para Avre de Gracia, & o Conde de Schomberg para Londres a procurar tres Navios fretados, para nelles vir buscar o Conde a Avre de Gracia. Foy a dilaçaõ mayor do que se suppunha, que occasionou ao Conde algũa molestia; porque as diligencias do Embayxador de Castella conseguíraõ passaremselhe varias ordens, que sahisse daquelle Reyno; a que respondeu que obedeceria, quando lhe chegassem Navios, que o segurassem dos encontros de outros Bayxeis Castelhanos. Mandoulhe ElRey dizer, que se quizesse, lhe remetteria passaporte d'ElRey de Castella: respondeu, que para sua segurança não dependia mays, que dos passaportes d'ElRey seu Senhor; & neste intervallo padecendo os lugares circunvisinhos a Avre de Gracia grande falta de mantimentos, & necessitando o Conde

de muytos, para ſuſtento dos ſeyſcentos homens que trazia, ſe amotinou contra a familia do Conde o Povo de Avre de Gracia: reſiſtiu o impulſo, & procurou o ſocego, que conſeguiu, & ultimamente chegando o Conde de Schomberg de Inglaterra com os tres Navios, ſe embarcou toda a ſua familia, Officiaes, & ſoldados, & Gentiſ-homens Francezes, que vinhaõ ſervir voluntarios, em que entravaõ o Marquez, & Baraõ de Schomberg, filho mays velho, & ſegundo do Conde. Embarcáraõ a vinte & nove de Outubro, chegáraõ a Lisboa a onze de Novembro, & foy o Conde recebido da Rainha com a aceytaçaõ, que merecia o ſeu procedimento, reconhecido em toda a Europa pelo valor, & prudencia com que contraverteu as difficuldades ꝗ encontrou na ſua commiſſaõ, & ſuppoſto que não conſeguiu ficar Portugal incluido na paz, alcançou a tacita conceſſaõ do ſoccorro da peſſoa do Conde de Schomberg, tam util à conſervaçaõ deſte Reyno, como depoys ſe experimentou, & dos mays Officiaes, que o acompanháraõ, & deyxou diſpoſtos os animos dos Miniſtros de França a conhecerem quanto convinha à conſervaçaõ daquelle Reyno não lhe faltar com os ſoccorros neceſſarios para a ſua defenſa, como adiante referiremos.

Anno 1660.

Volta a Portugal com a peſſoa do Conde de Schomberg no Poſto de Meſtre de Campo General, & outros Officiaes de importancia.

Franciſco de Mello continuava a aſſiſtencia da Embayxada de Inglaterra, ainda que com grande zelo, & prudencia, com grandiſſimo trabalho, pelo revoltoſo, & embaraçado governo, que naquelle tempo padeceu aquelle Reyno; porque depoys da morte de Oliviero Cromuel, que deyxou introduzido no governo ſeu filho Ricardo com juſta admiraçaõ de todo o mundo, o qual não herdando de ſeu pay, nem o artificio, nem a fortuna, durou pouco no governo: ſuccedeu o Conſelho de Eſtado, direcções de varios Parlamentos, hũas confuſas, outras mal obedecidas, todas inquietas, & ambicioſas, cobrindo-ſe os intereſſes particulares com a capa da liberdade, & iſençaõ do governo Monarchico. No mez de Março deſte anno permanecia o governo do Conſelho de Eſtado, & ſendo o tempo em que Portugal mays dependia da amizade de Inglaterra, pela ſeparaçaõ da ſociedade de França, embaraçavaõ a Franciſco de Mello todas as concluſões, que intentava em beneficio deſte negocio, as

apertadas

Anno 1660.

apertadas diligencias dos Castelhanos, que não perdoavaõ a dispendio algum por divertilo, & como eraõ venaes quasi todos os de que variamente dependia o ajustamento dos negocios, eraõ muyto efficazes estas diligencias. Acrescentou a Francisco de Mello o embaraço, chegar aviso ao Conselho de Estado de haver sido prezo em Lisboa pela Inquisiçaõ Thomás Maynard Consul da Naçaõ Ingleza; porque havendo-se reduzido ao gremio da Igreja Margarida Throgmorth da mesma Naçaõ, & passado algum tempo, arrependida do seu acerto, tornára a prevaricar na heresia, buscou por asylo a casa do Consul, & constando aos Ministros do Santo Officio, assim do seu erro, como da parte onde estava recolhida, mandáraõ dous Familiares a buscala. Negou o Consul tela em sua casa: foy chamado primeira vez à Inquisiçaõ, & amoestado, que entregasse a Ingleza. Resistiu, negando empara-la: deraõlhe tempo para a ultima resoluçaõ, & não cedendo da sua repugnancia, tornàraõ a chamalo á Mesa: persistiu, & resolvèraõ deyxalo prezo nas Escolas Geraes, onde esteve seys dias; no discurso delles mandáraõ os Inquisidores buscar a casa do Consul, & não achando nella a Ingleza, o mandáraõ soltar. Esta noticia fez grande estrondo em Inglaterra, & ameaçou grande perigo ao Embayxador. Porèm elle temperou com grande prudencia os animos dos Ministros, explicandolhes o successo com tam suave cor, & mostrandolhes que o Consul não tinha esta occupaçaõ mays que tolerada, depoys do governo de Ricardo Cromuel; o que se verificava com elle andar pertendendo nova patente, que se quietou todo este desassocego, & teve lugar de applicar todas as diligencias para concluir nova liga; o que não podendo conseguir, veyo a ajustar por hum tratado conveniencias mays essenciaes, & menos custosas, que as da liga contra Castella, que era o artigo que o Conselho de Estado se não resolveu a declarar: porèm dizia hum dos artigos, que poderia Sua Magestade de Portugal tirar daquelle Reyno doze mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos das tres Naçôes para sua defensa, & ajuda contra ElRey de Castella: que poderia fretar ElRey de Portugal atè vinte & quatro Naos de guerra por preços convenientes: que todos os Officiaes

Consegue o Embayxador Francisco de Mello firmar ElRey o tratado da paz, & adianta outras negoceaçôes de grande importancia.

ſeriaõ de Naçaõ Ingleza eſcolhidos pelo Embayxador : que ſe poderia comprar todo o genero de armas que pareceſſe neceſſario para armar eſta gente, & que ElRey de Portugal poderia tirala, navios, & cavallos no tempo que lhe pareceſſe mays conveniente : que o Embayxador, depoys de feyta a eleyçaõ dos Coroneis, & mays Officiaes de guerra, poderia tratar com elles ſobre os ſeus intereſſes, modo, & condições, com que haviaõ de paſſar a Portugal ſem algum embaraço : que os Coroneis, & mays Officiaes, antes de ſahirem de Inglaterra, dariaõ cauçaõ de não obrarem nada contra aquella Republica, & que não lhes entregariaõ armas, ſenão em Portugal. Foy eſte tratado muyto conveniente ao eſtado daquelle tempo; porque obrigou aos Caſtelhanos a cuydarem menos nas forças maritimas contra eſte Reyno, & aos Olãdezes a attenderem mays á ſua conſervaçaõ. Facilitou muyto a diligencia, & actividade do Embayxador entenderem os parciaes d'ElRey (que jà neſte tempo eraõ muyto poderoſos) que era conveniente á brevidade da ſua reſtituiçaõ tirar daquelle Reyno os Officiaes, & ſoldados affeyçoados á Republica. Determinou o Embayxador paſſar a Portugal cõ ordem que tinha da Rainha; porèm conhecendo a Rainha o grande ſerviço, que lhe tinha feyto, lhe tornou a ordenar cõtinuaſſe aquella commiſſaõ, & chegando á Rainha o tratado, o aſſinou com grande ſatisfaçaõ de ſeus Miniſtros. No tempo que ſe deteve a chegada do tratado, fez petiçaõ o Padre Antonio Vaz, Confeſſor de D. Fernando Telles, que o Embayxador havia prezo em ſua caſa; ou a fez em ſeu nome hum Marcos Dias, que andava em Londres ſalariado pelos Caſtelhanos; em que pedia ao Conſelho de Eſtado, que o mandaſſe ſoltar, & livrar das vexações que padecia, & perigo da vida em que eſtava. Alcançou deſpacho a ſeu favor, & ordem do Conſelho de Eſtado, para que Franciſco de Mello o entregaſſe: porèm elle conſtantemente repugnou eſta ordem, moſtrando que no Conſelho de Eſtado antecedente ao que naquelle tempo governava, fora ventilada eſta materia, & reſoluto que elle podia caſtigar Antonio Vaz, como peſſoa da ſua familia, por preſumir haver cooperado na execranda fugida de D. Fernando Telles. O Conſelho de Eſtado vẽdo Anno 1660.

Anno 1660. do razões tam justificadas, suspendeu a resoluçaõ de o mandar soltar.

Crescia neste tempo por instantes o poder dos Realistas, & era o General Monck o que mays fomentava esta negoceaçaõ. Governava o Conselho de Estado os tres Reynos de Inglaterra, Escocia, & Irlanda, & como a mayor parte dos Conselheyros eraõ Realistas, conseguíraõ formarem hũa nova milicia em todos os Povos com Officiaes da mesma facçaõ, a qual superou o poder dos exercitos, & com esta confiança acclamáraõ a ElRey em Irlanda os Povos de Dublim, & puzeraõ as Armas Reaes no mercado publico, sem que o Conselho de Estado fizesse diligencia algũa por castigar esta demonstraçaõ. Perturbou a boa direcçaõ, que levavaõ estes negocios, a fugida de Lambert prezo na Torre de Londres, & grande inimigo d'ElRey, que brevemente juntou trezentos Officiaes, & soldados de facçaõ Fanatica, que saõ hereges de differentes seytas, separados dos Protestantes, & começou a confundir, & perturbar todas as resoluções do Cõselho de Estado. Por ordem do Conselho o seguiu o Coronel Inglesbeg com parte de hum Regimento de Cavallaria, & encontrando-o, a pezar de toda a opposiçaõ, o tornou a repor na Torre de Londres. Nos primeyros de Abril havia ElRey chegado a Breda, onde sem rebuço tinha hido grande parte da Nobreza do Reyno a congraçar-se com elle, & a cinco de Mayo se juntou o Parlamento, que quasi todo constava de Realistas. Escreveu ElRey ao Parlamento: continha a carta mysteriosas expressões do sentimento que padecia da calamidade, & perturbaçaõ de seus vassallos, suavissimos offerecimentos da grandeza, & generosidade do seu animo, protestos expressissimos, de que só a uniaõ do Parlamento desejava, & da mesma sorte protestava conservar as leys do Reyno, & guardar a religiaõ protestante. Foy esta carta lida cõ muyto applauso: respondèraõlhe com grandes sumissões, & premiáraõ ao portador com oyto mil cruzados. Recebeu ElRey a reposta com muyta satisfaçaõ, tornou a escrever à casa dos Pares, & senhores, à Cidade de Londres, & ao General Monck, & o sobrescrito dizia: Ao nosso fiel, & bem querido General Monck, para se communicar com o Presidente

do

do Conſelho de Eſtado, & aos Cabos do exercito. Eſcreveu tambem ElRey ao General Montagu, que eſtava com a Armada nas Dunas. Leu a carta a todos os Cabos, & Officiaes Mayores, que tirárão copias, para a cõmunicarem a toda a gente do Mar, & com grande alegria acclamárão ElRey: o meſmo ſe executou em Londres em dezoyto de Mayo, & com tantas demonſtrações de contentamento, que ficou em duvida ſe foy mayor, que a ira, com que degolárão ſeu Pay; que eſta he a variedade do Mundo, & o beneficio do tempo ordenado pelas diſpoſições Divinas, para ſe conſeguir glorioſamente em Inglaterra a ſumma das felicidades, vendo-ſe que ElRey Carlos Segundo abjurou no ultimo tranſito todas as hereſias, que havia profeſſado, & no Duque de York ſeu Irmão (hoje ElRey Iacobo II.) que ſuccedendo na Coroa em o anno de mil & ſeis centos & oytenta & cinco, preferindo com valeroſa reſolução os intereſſes Catholicos aos diſcurſos politicos, fez eſcudo da verdadeyra Religião contra os furioſos golpes da hereſia Anglicana, de que em poucos mezes glorioſamente triunfou, tomando Deos por inſtrumento de tam notaveys felicidades as incomparaveys virtudes da Rainha D. Catherina, q̃ com hũa prudencia ſem exemplo, & com hũa conſtancia ſem imitação, veyo a conſeguir depoys de tormentoſos nublados o ſol das ſerenidades, hoje perturbadas com novos accidentes. Anno 1660.

Antes d'ElRey chegar a Londres, conſeguiu o Padre Antonio Vaz por diligencias de Marcos Dias Brandão, que ſe paſſaſſe ordem pelo Conſelho de Eſtado, para que o Embayxador o puzeſſe em ſua liberdade, & dar conta delle atè a vinda d'ElRey; que em caſo que o não fizeſſe, lho tirarião de caſa. Neſta extremidade elegeu o Embayxador hum prudẽte partido, q̃ foy ajuſtar-ſe com Antonio Vaz na preſença do Provincial, & Reytor da Companhia de Ieſus, & dos mays familiares da ſua caſa, que o poria em liberdade, obrigando-ſe a ſahir de Londres em direytura para Portugal, para ſe examinarem os ſeus procedimentos; o que elle admittiu ſem repugnancia. Sahiu de Londres, & receando padecer em Portugal rigoroſos exames, por ſer grave a culpa que ſe lhe imputava, ſe deteve na Corte de Madrid, & voltando a eſte Rey-

Anno 1660.

no depoys da paz, padeceu hũa larga prizaõ, de que foy livre, por se não provarem os indicios, que cõtra elle tinhaõ resultado.

Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos Segundo.

A nove de Iunho entrou ElRey Carlos II. em Londres cõ notaveys demonstrações de contentamento de seus Vassallos: a primeyra mercê que fez, foy dar a Ordem da Cavallaria da Iarratêa aos Generaes Monck, & Montagu, & a outras pessoas particulares. O Embayxador empenhou justamente todo o discurso em ganhar a vontade d'ElRey, & aos animos dos Ministros, a quem começou a mostrar affeyçaõ, temendo-se das negoceações dos Castelhanos, que julgavaõ por infallivel haverem de governar as acções d'ElRey á sua eleyçaõ, em recompensa dos beneficios, que havia recebido na sua peregrinaçaõ d'ElRey Catholico. Fez o Embayxador hũ memorial, que repartiu pelos Ministros, cuja substancia era mostrar, como ElRey D. Ioaõ, logo que foy acclamado, conhecendo quanto importava a ambas as Coroas terem uniaõ, & estreyta amizade, mandára Embayxada solemne a ElRey Carlos Primeyro, que fazendo reciprocamente o mesmo discurso, depoys de o receber com todas as demonstrações de satisfaçaõ, ajustára por seus Ministros hum tratado de amizade, & cõmercio com Portugal a pezar da opposiçaõ de toda a Casa de Austria, que se celebrára no anno de mil & seyscentos quarenta & hũ; & que succedendo a D. Antaõ de Almada primeyro Embayxador, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo com titulo de Residente, logo que começáraõ as guerras, & tribulações d'ElRey Carlos Primeyro, lhe assistíra com tanto amor, & fidelidade, que com evidente perigo da vida fora publicamente mal tratado do governo tyrannico, & intruso: que as mesmas finezas obrára Francisco de Sousa Coutinho Embayxador dos Estados de Olanda com ElRey Carlos II. no tempo da sua peregrinaçaõ, assistindolhe com grossos cabedaes deste Reyno, como a ElRey constava, & que no mesmo tempo, em que ElRey de Castella mandára dar graças publicas aos tyrannos pela execranda morte d'ElRey Carlos Primeyro, se tirára por ordem d'ElRey o Ministro de Portugal, continuando desorte as demonstrações do seu affecto, que faltando a ElRey Carlos II. portos, onde se

recolhesse

recolhesse a Armada do Principe Ruberto, ElRey Dom Ioaõ desprezando todos os discursos politicos, o recebèra no porto do Lisboa, & o defendèra da Armada dos tyrannos, formando outra Armada, que unida á do Principe Ruberto, pelejàra com a de Inglaterra, ficando só por este respeyto rota a guerra em tempo, que as Armas de Castella em Europa, as de Olanda na Asia, & na America cõbatiaõ os Reynos, & Senhorios de Portugal, & que depoys de passados dous annos de viva guerra com Inglaterra, se ajustára a paz com despesa de mays de dous milhões, & constaria ser o ultimo Principe da Europa, que se communicára com Cromuel: que a estas razões se seguiaõ outras, em q́ evidentemente se mostravaõ os beneficios, que Inglaterra recebèra da paz de Portugal, & os dannos que Castella havia feyto aos dous Reys defunto, & ao novamente coroado; & concluhia, que o novo Principe, como Rey, como Cavalleyro, como generoso, como agradecido, & como politico, era obrigado a assistir a Portugal. Depoys desta diligencia fez o Embayxador outra de grande utilidade, que foy persuadir a mays de duzentos Mercadores Inglezes, que tratavaõ em Portugal, assinassem hũa petiçaõ, em que pediaõ a ElRey com razões muyto efficazes cõservasse o cõmercio entre esta, & aquella Coroa, por ser o mays util da sua Monarchia. E tardando Ioaõ Miles de Macedo, q́ o Embayxador havia mandado a Portugal a buscar novas cartas credenciaes, o Embayxador resolveu valerse de hũa firma em branco, q́ tinha d'ElRey, & a formar nella a credencial, de que necessitava: aconselhado porém dos Condes de Soure, & Miranda, Embayxadores de França, & Olanda, querendo anticipar-se às negoceações dos Castelhanos, que se esforçavaõ com grandissimos cabedaes, que despendiaõ, mandou dar parte a ElRey, que tinha em seu poder a credencial, & tanto que fez este aviso, empenhou todas quantas diligencias lhe foy possivel, & conseguiu que ElRey o avisasse pelo Mestre das Ceremonias, que lhe daria audiencia o dia q́ elegesse; resolucaõ que foy geralmente admirada, pela haver ElRey negado aos Embayxadores de França, & Olanda. Foy a este acto com toda a solemnidade, & grandeza, & começou a tratar com ElRey muyto estreytamente, de que re-

Anno 1660.

Anno 1660. ſultou animar-ſe o Embayxador a principiar o tratado do caſamento d'ElRey com a Infante D. Catherina com as particularidades,de que adiante daremos noticia, vencendo os obſtaculos, & diligencias, que os Caſtelhanos fizeraõ, para o embaraçar, nomeando ElRey de Caſtella, para authorizar os ſeus intentos, Embayxador na Corte de Londres a peſſoa do Principe de Ligni, hũa das de mayor ſuppoſiçaõ, que aſſiſtiaõ em ſeu ſerviço, pela ſua grande qualidade, partes, & merecimentos. Porèm nem eſte tam grande Miniſtro, nem outras exactiſſimas negoceações pudèraõ embaraçar, que ElRey de Inglaterra confirmaſſe o tratado, que o Embayxador havia feyto com o Conſelho de Eſtado na fórma acima referida, ajudado da intelligencia do Padre Ruſſell, hoje Biſpo de Vizeu, do Secretario da Embayxada Franciſco de Sá de Menezes, & de Ruy Telles de Menezes,de cujo preſtimo, parenteſco, & amizade fazia muyto juſta cõfiança,& ganhou o Embayxador com tantas ventagens a vontade d'ElRey, q̃ havendo feyto reparo, em que nos capitulos do tratado ſe nomeava a ElRey de Caſtella com o titulo d'ElRey Catholico, conſeguiu com ElRey, que ſe mudaſſe, & ſe nomeaſſe ElRey de Caſtella; que tanto vence a prudencia de hum bom Miniſtro,quando antepoem o zelo, & fidelidade aos accidentes do tempo, & deſigualdades da fortuna.

Paſſa à embayxada de Olanda o Conde de Miranda.

Acima referimos a nomeaçaõ, q̃ a Rainha fez da peſſoa do Conde de Miranda para Embayxador das Provincias unidas, julgando que nelle ſe achavaõ todas aquellas qualidades, que eraõ preciſas, para ſe emendarem os deſacertos de D. Fernando Telles. Partiu o Conde de Lisboa a vinte & hum de Outubro, & chegou ao porto de Roterdaõ a vinte & cinco de Novembro do anno de ſeyſcentos & cincoenta & nove. Paſſou á Cidade de Delft acompanhado, alèm da ſua familia, que era muyto numeroſa, do Secretario da Embayxada, de Diogo Lopes Vlhoa, & de Hieronymo Nunes da Coſta, q̃ havia herdado de ſeu pay a inclinaçaõ de ſervir a Portugal. Foy recebido naquella Cidade com todas as demonſtrações de authoridade, & benevolencia. Logo que chegou, o mandàraõ viſitar os Eſtados Geraes, & ſegundàraõ a meſma ceremonia, antes de fazer a ſua entrada. Eſtava neſte tempo

junta

junta na Haya a Provincia de Olanda, porèm quasi no ultimo termo de se haver de separar, & havendo o Conde Embayxador entendido pelas informações dos Ministros de Lisboa, teria abreviado effeyto, conforme as proposições feytas a D. Fernando Telles, q̃ Diogo Lopes Vlhoa tinha levado à Rainha, & que se poderia ajustar a paz, sem a entrega dos lugares conquistados no Brasil pelos Olandezes, procurou embaraçar, que a junta de Olanda se separasse, por ser a mays poderosa, & conhecidamente empenhada na paz de Portugal; & reconhecendo que seria impossivel conseguir este intento antes da sua entrada, pela difficuldade de não quererem tratar algũ negocio, sem estar satisfeyta esta ceremonia, tratou de a dispor em Delft com o mayor luzimẽto, & brevidade, q̃ foy possivel, & passou à Corte de Haya a vinte & nove de Dezembro, & acabados os dias costumados na hospedagem, teve audiencia publica dos Estados Geraes a quatorze de Ianeyro, onde referiu o affecto, com que Portugal desejava a paz cõ as Provincias unidas, os motivos com que esperava dellas a mesma correspondencia, os poderes que trazia para continuar o tratado, que Diogo Lopes de Vlhoa levára a Lisboa, os grandes interesses que as Provincias unidas tinhaõ na conservaçaõ de Portugal, & ultimamente pediu Cõmissarios, para conferir materias tam importantes. Foy respondido pelo interprete Hieronymo Nunes da Costa a estimaçaõ que os Estados faziaõ da amizade d'ElRey de Portugal, & o desejo de corresponder com igual affecto, para cujo fim se lhe nomeariaõ logo Cõmissarios, como fizeraõ. Anno 1660.

Desejou o Conde Embayxador entender dos Ministros da Iunta de Olanda, antes que se separasse, o animo, com que estavaõ de se ajustar a paz sem a entrega das Praças do Brasil: respondèraõlhe, que deyxavaõ cõmissaõ ao seu Pensionario para conferir com elle, & que discutidas as duvidas, logo que a Iunta se tornasse a formar no tempo que era estylo, se tomaria neste negocio a ultima conclusaõ. Seguiu o Embayxador esta disposiçaõ, & em tres conferencias que teve com o Pensionario, foraõ as proposições, que lhe fez, tam exorbitantes sobre a liberdade do cõmercio, que o Embayxador lhas refutou, & depoys de varios debates lhe disse, q̃

Anno 1660. ElRey não havia de conceder aos Estados de Olanda mays do que havia permittido a Inglaterra, que era a substancia, q̃ continhaõ os quatro artigos conferidos com D. Fernando Telles; & que logo que se alterassem, se separaria todo o tratado; porque elle ficava necessitando de novas ordens d'ElRey, para entrar em pratica de proposições não imaginadas, quando pelo contrario se entendia, que o tratado não necessitava mays, de que se assinasse, & que inventarem-se novas propostas, seria contra a sinceridade, com que as Provincias deviaõ corresponder ao affecto d'ElRey, que desejava a sua amizade, sendo ella tam reciprocamente util, que mal se deyxava conhecer onde ficavaõ, sendo mayores os interesses, & que elle daria logo conta a ElRey das novidades, que achava tam contrarias ao que ElRey presumia. Desenganado o Pensionario de que não podia adiantar os interesses das Provincias; intento a que o persuadiu a apertada guerra, que se esperava havia de padecer Portugal com a separaçaõ de França, se disculpou dos novos acrescentamentos, dizendo que os artigos, que Diogo Lopes levava, não foraõ assentados com a Provincia de Olanda, senão com alguns de seus Ministros, que desejavaõ a paz, obrigados dos receyos de Suecia, & Dinamarca, divertidos com a morte d'ElRey de Suecia, & acordo novamente ajustado com Dinamarca, acrescentando-se ás chimeras, com que D. Fernando Telles tinha persuadido a ElRey de Castella, que Portugal havia de entregar a Olanda as Praças do Brasil, se apertassem com ameaços de guerra, que conhecia não podia sustentar; noticia que os Ministros Castelhanos participáraõ aos Estados, & por este respeyto se suspendèraõ os beneficios de alguns confidentes, q̃ receando haverem sido descubertos por D. Fernando, se separáraõ da cõmunicaçaõ dos Ministros Portuguezes; donde se verifica quanto perturba no mundo qualquer accidente os mays graves negocios, & quanto convem evitarse a dilaçaõ, quando se achaõ em termos de se concluhirem, devendo observar-se esta politica com mayor attençaõ nos negocios, que se trataõ com os Estados de Olanda; porque sempre attentos ao melhoramento dos seus interesses, medem os passos do tempo com o compasso da conveniencia, de tal sorte, que não ha negocio

gocio por mays que se imagine concluhido, q́ não esteja, em Anno
quanto senão firma, no primeyro estado, pelo perigo de pode- 1660.
rem com os accidentes variar as conveniencias das Provincias unidas. Chegou neste tempo ElRey de Inglaterra á Corte da Haya, chamado dos melhores de seus Vassallos, como fica referido. Intentou o Conde Embayxador fallarlhe como Ministto d'ElRey, & não pode conseguilo, deyxando se levar dos obsequios, & lisonjas do Embayxador de Castella, cõ quem empenhou todas as demonstrações de sociedade, & benevolencia, & este desigual procedimento com hum, & outro Embayxador foy muyto prejudicial ao ajustamento do tratado da paz de Olanda; porque justamente avaliavaõ os Olandezes por duvidosa a nossa conservaçaõ, vendo manifestamente declarados os Reys de França, & Inglaterra a favor de Castella. Partiu ElRey da Gram-Bretanha para Londres, & foy o Conde de Miranda empenhando toda a sua industria em desfazer as contrariedades, que por instantes se hiaõ descubrindo em prejuizo do fim que pertendia, tendo por oppostos os Ministros de Castella, & os das Companhias Oriental, & Occidental: porèm vencendo as suas diligencias as negoceações contrarias, veyo a ajustar, para o seu intento, dezanove votos da Provincia de Olanda, q́ uniformemente resolvèraõ, queriaõ paz com as condições, de que logo se fez projecto. Com esta determinaçaõ da Provincia de Olanda tomáraõ nova força todas as inclinações dos que pertendiaõ o effeyto da paz, assim como a perdèraõ os que se oppunhaõ à conclusaõ della, conhecendo huns, & outros, que as mays Provincias não podiaõ fazer guerra, sem a uniaõ da Provincia de Olanda, cuja voz costumaõ seguir todas, assim por ser de mays authoridade, como porque desta sorte tem os negocios mays breve remate, sendo porèm muyto difficil de conseguir ainda com ella celebrar-se a paz, sem a entrega das Praças do Brasil. Estando este negocio na ultima conclusaõ, & ajustamento, lhe occasionou grande embaraço receber o Embayxador hum aviso de Francisco de Mello, em que lhe pedia, que detivesse o ajustamento da paz até se publicar em Londres o tratado da sua negoceaçaõ; porque assim era conveniente ao serviço d'ElRey. Deu grande cuydado ao

Anno 1660. Conde de Miranda este incidente, porque via por hũa parte, que ajustar a paz de Olanda, sem entrega das Praças do Brasil, era hum dos pontos mays essenciaes à conservaçaõ de Portugal, que dependia do socego das Conquistas, para resistir com as forças unidas á guerra de Castella. Considerava por outra parte, que a uniaõ de Inglaterra era não menos essencial, que a paz de Olanda, por serem os soccorros daquelle Reyno mays solidos, & mays promptos, & a prudencia de Francisco de Mello tam merecedora de inteyro credito, que não devia entrar em consideraçaõ, que se resolvesse a embaraçar a paz de Olanda, sem depender da sua dilaçaõ a conclusaõ do tratado de Inglaterra, deyxando-se conhecer, que o interesse do cõmercio de hũa, & outra Naçaõ era o melhor mediator da sociedade, & podia ser motivo de exasperar a hũa, o q̃ se concedesse á outra. Nesta perplexidade elegeu o Conde de Miranda o caminho de avisar à Rainha por hum navio, que fretou com a mayor pressa que lhe foy possivel, & foy dilatando a ultima conclusaõ da paz: porèm os Ministros dos Estados, que tinhaõ na memoria as destrezas de Francisco de Sousa Coutinho, vendo entibiado o ardor do Conde, lhes occasionou esta mudança tanta novidade, que o apertàraõ tam vivamente, por assinar o tratado, que resolveu executalo, por não ter ordem algũa da Rainha, que encontrasse a instrucçaõ que levàra.

Nestes termos estava, quando chegou a Brilla Iorze do Wning Inviado extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha, com ordem de assistir à mediaçaõ da paz entre Portugal, & os Estados: porèm os Ministros Olandezes entendèraõ, que o pretexto era ajustala, & o intento divertila. No ponto em que chegou a Brilla (que dista dez legoas de Haya) fez aviso ao Conde Embayxador, quizesse suspender o tratado, em quanto elle não chegava; porque assim o declarava a sua instrucçaõ, & remetterlhe pessoa, que anticipadamente o informasse do estado, em que se achava a sua negoceaçaõ. Mandoulhe o Conde Embayxador a Delft Diogo Lopes de Vlhoa, & logo que chegou a Aya, o buscou o Conde de noyte, & conheceu da conferencia, que elle desejava embaraçar a paz de Olanda, por se melhorar em os interesses de Inglaterra,

ra, mas que não trazia ordem algũa d'ElRey da Gram-Bre- Anno
tanha, em que ſe obrigaſſe a tomar por ſua conta os perigos, 1660.
q́ podiaõ ſucceder a tam arriſcada reſoluçaõ. E neſte ſentido determinou ſeguir a inſtrucçaõ, q́ havia levado, por ſer a eleyçaõ deſte caminho, a que a Rainha lhe não poderia juſtamente arguir; & ſeguindo a outra eſtrada, ſendo o ſucceſſo adverſo, ſe lhe devia culpar, por não ter ordem q́ o obrigaſſe. Neſte tempo os Miniſtros dos Eſtados conhecendo o intento do Inviado, pedíraõ conferencia ao Embayxador para a ultima concluſaõ do tratado da paz. Vendo-ſe elle no aperto de lhe ſer neceſſario, & não lhe ſer poſſivel ſatisfazer a ambas as partes com hũa ſó acçaõ, tendo hũa, & outra intentos diverſos, elegeu deſtro partido, & pediu aos conferentes aviſaſſem ao Inviado de Inglaterra da hora em q́ havia de ſer a conferencia; porque como era mediator da paz, devia ſer na ſua preſença o ultimo ajuſtamento della. Reſpondèraõ-lhe que era eſcuſada a ſua propoſiçaõ, dizendo que o Inviado não trazia mays cõmiſſaõ, que de compor duvidas, em caſo que as houveſſe, & que eſtando ajuſtadas as propoſições da paz, ſerviria a ſua preſénça mays de embaraço, que de concluſaõ. Conheceu o Embayxador a razaõ dos Cõmiſſarios, porèm como não podia achar outra ſahida mays favoravel ao ſeu embaraço, applicou mays apertadas diligencias, & alcançou conſentimento dos Commiſſarios, para que o Inviado aſſiſtiſſe à conferencia debayxo do acordo, de que não innovaria duvida algũa, ſem o Embayxador a propor primeyro, com que uniformemente ſe aſsignalou o dia da conferencia. Conhecendo o Inviado que as ſuas negoceações não haviaõ de perturbar o animo do Embayxador, nem deyxar de ſeguir ſem nova ordem da Rainha a inſtrucçaõ que levára, recorreu a ElRey da Gram-Bretanha, que promptamente eſcreveu hũa carta ao Embayxador, em que lhe dizia achar-ſe com grande ſentimento, de lhe conſtar que nos artigos das pazes, que intentava concluir, concedia Portugal iguaes partidos aos Olandezes, dos que havia ajuſtado com os Inglezes, & que neſta conſideraçaõ lhe advertia não innovaſſe couſa algũa em o tratado da paz, ſem expreſſo conſentimento ſeu, & que em caſo que o fizeſſe, o que não eſperava, ſe acharia obri-

Anno 1660. gado a mandarlhe protestar todos os inconvenientes, que sobreviessem, acrescentando à severidade destes termos palavras de grandes expressões, & benevolencia do empenho, com que se achava na conservaçaõ de Portugal. Respondeulhe o Embayxador com termos de grande sumissaõ, mas com a amfibologia conveniente, para se não obrigar a mays, que o que permittisse o intento do negocio a q̃ caminhava. Chegou o dia da conferencia, & entráraõ nella o Embayxador, & o Inviado conformes em buscarem meyos de dilatar a cõclusaõ do tratado atè chegarem novas ordens da Rainha, que era ao que se podia estender a sociedade do Embayxador. Logo que entráraõ na conferencia, querendo o Pensionario começar a lançar os artigos, que estavaõ já acordados, disse o Inviado de Inglaterra, que o fim com que viera àquella cõferencia, fora para decidir as duvidas, que se offerecessem nos artigos do tratado, & porque se acaso as houvesse, não podia sentenciar a razaõ dellas, sem estar primeyro instruido em todos os artigos, era preciso concederselhe primeyro vista delles. Disseraõ os Commissarios, que o Embayxador devia responder a esta proposiçaõ. Disse o Embayxador, que não se podia negar, que ou na substancia, ou nas palavras poderiaõ levantar-se duvidas por qualquer das partes nos artigos, que se estavaõ conferindo, & sendo aquella a primeyra conferencia, parecia arrezoada a sua proposiçaõ. Bem conhecèraõ os Commissarios, que era destreza para dilatar a conclusaõ da paz; porèm tendo por mays decoroso, & mays conveniente encobrir este conhecimento, concordáraõ em entregar o tratado ao Inviado, dandolhe quinze dias de tempo para o examinar. Promptamente deu o Embayxador cõta a ElRey de Inglaterra, do que tinha obrado em execuçaõ da sua ordem, representandolhe, q̃ passado o termo dos quinze dias, & poucos mays, q̃ a sua industria poderia prolongar, era infallivel, que a Provincia de Olanda o houvesse de obrigar, ou a assinar o tratado, ou a sahir daquella Corte com a guerra declarada, & que nesta evidente supposiçaõ pedia a Sua Magestade lhe declarasse o q̃ devia fazer, para sahir sem censura de tam apertados termos. Não teve o Conde reposta destas proposições, fazendo repetidas instancias em Inglaterra,

terra, & recorrendo ao Inviado, pedindolhe que ao menos negoceasse com os Cõmissarios prolongarem o prazo da reposta atè lhe chegar nova ordem da Rainha, que por instantes esperava, não alcançou delle mays que hũa clara demonstraçaõ, de que intentava atalhar a paz, sem que ElRey de Inglaterra ficasse obrigado a reparar os perigos da guerra. Nestas duvidas se passou o prazo dos quinze dias, & vendo o Pensionario de Olanda o danno que recebiaõ os Estados em se não ajustar a paz, buscou ao Embayxador no passeyo do Bosque, & separando se do concurso, lhe disse, que bem sabia os motivos com q̃ se rompèra a guerra, quanto havia custado acordar a paz, & o que a Provincia de Olanda havia trabalhado pela concluhir, & que vendo os subterfugios, com que se intentava embaraçar a ultima conclusaõ, lhe pedia quizesse assinar o tratado, para credito da Provincia de Olanda; porq̃ do contrario se seguiria ajustar-se com as mays, & concorrer como escandalizada com muyto mayor empenho, para se continuar a guerra; & que não quizesse fazer verdadeyros os que entendiaõ, que elle intentava em danno dos Estados seguir os documentos de Francisco de Sousa Coutinho. Respondeu o Embayxador ao Pensionario, que elle não dilatava assinar o tratado com esperança de melhorar as condições da paz, senão com o desejo de conservar o credito da sinceridade das acções do seu Principe inviolavelmente observada por seus Ministros; & que a mesma se acharia na Embayxada de Francisco de Sousa, se elle lhe désse lugar a lhe mostrar a origem de toda aquella negoceaçaõ, & que a dilaçaõ presente a causára a astucia, com que os Estados Geraes haviaõ procedido no ajustamento da paz, dilatando-o dous annos, por se quererem aproveytar dos accidentes do tempo, & que estes haviaõ trazido os embaraços, que o obrigavaõ à dilaçaõ de assinar o tratado, não com industria, senão com verdade muyto clara; porque havendo Portugal de resistir a hum inimigo tam visinho, & tam poderoso, como ElRey de Castella, naquella occasiaõ desembaraçado de todas as guerras de Europa, devia procurar não só a paz de Olanda, senão as alianças dos mays Principes, que pudessem ajudar a sua defensa: que o Embayxador de Inglaterra tinha ajustado hum tratado de

Anno 1660.

Anno 1660. aliança, & soccorros, de cujas condições não havia tido noticia atè aquelle tempo, & que nem a Rainha Regente, nem seus Ministros podiaõ prevenir, que os dous tratados de Inglaterra, & Olanda houvessem de concluhir-se em hũ mesmo tempo, & que era certo, que elle Embayxador devia ter ordens do seu Principe, para eleger o partido mays conveniente, q́ atè aquelle tempo lhe não haviaõ chegado, despachando hum navio, como era notorio, do porto de Retardaõ, só por este respeyto, & q́ em quanto não tivesse reposta, se não devia expor a q́ se pudessem achar dous tratados cõ as mesmas condições, podendo succeder ajustarem-se em danno de hũa, ou outra Naçaõ, & serem as mesmas diligencias, que intentavaõ na paz, occasiaõ de nova guerra, & que para justificaçaõ desta verdade, se offerecia a firmar o tratado, se se achasse algum meyo, ou condiçaõ por artigo secreto, que declarasse, que encontrando-se as condições do tratado de Olanda, com as que se houvessem ajustado no tratado de Inglaterra, Portugal se obrigaria a dar satisfaçaõ com equivalente recompensa. O Pensionario convencido da proposiçaõ do Embayxador, lhe prometteu q́ ao dia seguinte a proporia na Iunta da sua Provincia, & lhe faria aviso da resoluçaõ que se tomasse. Separáraõ se, & não faltando o Pensionario na diligencia promettida, resultou aceytarem a proposta, de que logo fez aviso ao Embayxador, que promptamente o buscou em sua casa, & dandolhe as graças da mediaçaõ, ajustou o artigo, & ficando por sua conta confirmalo pelos Estados Geraes, correu pela do Embayxador persuadir ao Inviado de Inglaterra, para que o tratado se firmasse com geral contentamento, intervindo a sua mediaçaõ. Teve melhor successo o Pensionario, que o Embayxador; porque persuadiu às Provincias, que assinassem o tratado: & o Embayxador não pode convencer o Inviado de Inglaterra, escusando-se com o pretexto, de que sem a vontade d'ElRey da Gram-Bretanha o não podia assinar, & depoys de varias questões, concordáraõ em se fazer aviso a ElRey de Inglaterra, & que entretanto ambos negoceassem, absterem-se os Estados de apertar pela conclusaõ. Applicáraõ-se de hũa, & outra parte as diligencias, quanto foy possivel: porèm os Estados reconhe-

cendo o artificio, mandáraõ notificar o Embayxador, que dentro de dez dias confirmasse o tratado, ou tivesse por declarada a guerra, separando-se com escandalo a Provincia de Olanda da intervençaõ, que atè aquelle tempo havia tido na inclusaõ da paz. Por outra parte o Inviado de Inglaterra apertava ao Embayxador pela dilaçaõ; porèm sem mays offerta, que a insinuaçaõ de algum attentado contra a sua pessoa, tam mal fundado, que offereceu ao Embayxador a segurança da sua casa para reparo de qualquer perigo, que lhe sobreviesse; proposiçaõ que introduziu no Embayxador tam generoso sentimento, que voltandolhe as costas, lhe disse, que nem o Embayxador d'ElRey de Portugal se havia de valer da casa do Inviado de Inglaterra, nem o Conde de Miranda sabia voltar o rosto a algum perigo; & no mays que pertencia ao negocio, que tratava, determinava concluilo, como conviesse ao serviço d'ElRey seu Senhor. Com esta resoluçaõ vendo que se chegava o prazo da notificaçaõ, que findava em oyto de Agosto, sem lhe haverem chegado novas ordens da Rainha, nem reposta algũa d'ElRey da Gram-Bretanha, havendo elle usado de todos os termos de respeyto, & veneraçaõ, que se lhe deviaõ, o perigo imminente, & danno irreparavel em que se achava, podendo ser occasiaõ de começar Portugal nova guerra com Olanda no tempo, em que todas as forças de Castella se dispunhaõ a attacalo por todas as suas fronteyras, pediu conferencia a seys de Agosto, & nella firmou o tratado com geral contentamento de todas as Provincias, havendo vencido o desembaraço das Praças do Brasil, dissimulando os Olandezes todas as queyxas, que no mundo tinhaõ publicado. Foy o Inviado de Inglaterra chamado para a conferencia, & não só não quiz hir a ella, senão se separou totalmente da communicaçaõ do Embayxador. Firmado o tratado, dispoz o Embayxador voltar a Portugal, para pessoalmente dar conta à Rainha dos accidentes daquelle tam grande negocio, & depoys das ordinarias ceremonias, & despedidas, & lhe presentarem os Estados hũa cadea de ouro de grande preço, sahiu da Haya a vinte & quatro de Agosto, embarcou em Brilha, em hũa Nao de guerra que achou prevenida. Deu à vela o primeyro de Septembro: ventos cõtrarios

Anno 1660.

Depoys de varias contẽdas volta a Lisboa com o tratado da paz.

Anno 1660.

trarios o obrigáraõ a arribar às Dunas,& poucos dias depoys à Ilha de Wit: a quatorze continuou a viagem com tempos mays favoraveys, & em breves dias entrou no porto de Lisboa, & desembarcando a fallar à Rainha, ficou na honra que lhe fez, livre do cuydado que trazia da sua aceytaçaõ na resoluçaõ que tomára, conhecendo a grande prudencia da Rainha, que havia deliberado o que era mays util, & mays decoroso a seu serviço; & supposto que nos Ministros houve opiniões varias antes de verem o tratado da paz; depoys de ponderado, conhecèraõ uniformemēte,& confessáraõ o grāde serviço,que o Conde de Miranda tinha feyto a ElRey em ajustar a paz, ficando as Praças do Brasil desembaraçadas, & muyto mays favoraveys os artigos no pagamento, & commercio,dos q̃ havia levado ajustados Diogo Lopes de Vlhoa; ficando por conclusaõ o sal de Setuval, sem desembolso de Sua Magestade, pelo amor, & zelo de seus vassallos, obrigado à satisfaçaõ annual de quatro milhões no termo de dezaseys annos, obrigando-se os Olandezes a tiralo em partidas iguaes no discurso deste tempo; & ficando só por vencer a duvida de haver nos artigos algũas condições encontradas ao tratado, que Francisco de Mello tinha feyto com ElRey da Gram-Bretanha. Porèm sahiu se deste embaraço, respondendo-se a hum Commissario dos Estados Geraes, chamado Gisberto de Wit (que os Estados haviaõ mandado em companhia do Conde de Miranda a examinar as condições do tratado de Inglaterra, & ver se encontravaõ as da paz de Olanda) que o artigo separado, que o Conde de Miranda trouxera, de que havendo artigo no tratado de Inglaterra, q̃ encontrasse algum dos da paz de Olanda, se daria satisfaçaõ equivalente, dava lugar a que pudesse voltar-se com esta reposta. Não foy o Commissario muyto satisfeyto; & entendendo a Rainha o perigo deste embaraço, resolveu, que o Conde de Miranda voltasse a Olanda,conhecendo justamente, que só a sua intelligencia, & o seu zelo poderiaõ vencer difficuldade tam perigosa. Não duvidou o zelo, & obediencia do Conde sogeytar-se às difficuldades da segunda commissaõ, de que daremos noticia em lugar competente.

Varias noticias da Conquista de Tangere.

O governo da Cidade de Tangere deyxamos entregue

ao Conde da Ericeyra com os felices successos que ficaõ repetidos, & continuando-os com varias correrias, soube por hũa lingua no primeyro de Março, que Gaylan era partido para Alcaçar com toda a gente de guerra; porque os Mouros de Salè induzidos por Seron, tomando por cabeça hum filho do Morabito Laexè, se levantàraõ contra o Bembucar, & cercàraõ na Alcaceva seu filho Abdalà, matando, & roubando quantos Mouros achàraõ no Arrebalde da sua parcialidade, servindolhes de guia o Capitaõ Seron, & que ao mesmo tempo se rebellàraõ os de Fèz com a morte do filho do Bembucar,& unidos todos com Gaylan, lhe faziaõ a guerra, para cujo effeyto elle acodiu com toda a gente daquelle destricto. Com esta noticia sahiu o Conde ao Campo, & tomando a serra a pesar de algũa resistencia dos Mouros, usou da Campanha em grande utilidade da Praça. A pouca gente que pareceu na Serra,acrescentou ao Conde General a confiança de entrar na Barbaria: porèm não querendo resolver-se sem mayor segurança,mandou naquella noyte a Safa dous Almocadés a examinar o estado daquelle destricto, outros dous a Benamagraz, para cortarem a serra,& a segurarem daquella parte, & ao Almocadem Andrè Rodrigues, por Cabo de duas barcas, que levavaõ alguns mosqueteyros a tomar lingua na praya da Mesquita. Voltàraõ estes barcos sem effeyto, por acharem os Mouros recolhidos: porèm os Almocadens de Safa trouxeraõ noticia de Alxaymas de Mouros, & q̃ dormiaõ gados, & pastores junto da Ribeyra; & os de Benamagraz deraõ por segura a serra: porèm não lhe parecendo ao Conde General bastante esta segurança, mandou tomar lingua por vinte & dous Cavalleiros,& trazendo-a,confirmou as primeyras noticias, & com estas inferẽcias do bom successo mandou o General sahir ao Adail com a mayor parte dos Cavalleyros da Praça, & sessenta mosqueteyros, com ordem de se emboscar pouco distante da Ribeyra de Safa,advertindolhe, que em caso, que de noyte entendesse pelo rebate da Campanha, que era sentido,se retirasse para a Praça, mandando tomar às grupas dos cavallos os soldados Infantes. Entrou o Adail na Barbaria, & chegando ao sitio chamado Diamuz, o avisàraõ os Almocadens, que levava avançados, que eraõ sentidos;

Anno 1660.

Anno 1660.

sentidos ; porque os Mouros pela Campanha hiaõ multiplicando os fogos, & se ouviaõ alguns tiros. Com esta noticia se retirou o Adail em observancia da ordem que levava. No mesmo dia chegou hũa caravella com aviso, de que a Rainha havia nomeado por successor do Conde da Ericeyra no governo daquella Cidade a D. Luis de Almeyda; & o Conde sem alterar as disposições antecedentes, continuou o cuydado na defensa da Praça, & danno dos inimigos. Neste tempo chegou noticia de que o Bembucar irritado das injurias, que de Gaylan tinha recebido, o buscàra com hum exercito tam poderoso, que affirmavaõ passar de oytenta mil homens: q̃ Gaylan sahíra com outro exercito, ainda que inferior, de melhor gente, & lhe dera a batalha junto do Rio de Alcaçar, quasi no mesmo sitio, em que se pleyteára a d'ElRey D. Sebastiaõ: que o Bembucar ficára vencido com a morte de muyta gente. A vitoria de Gaylan era ao Conde suspeytosa felicidade, & por este respeyto dobrou as prevenções, de que se lhe seguíraõ felices successos atè o fim do seu governo, que se dilatou mays, do que imaginava, por sobrevir a D. Luis de Almeyda hũa grave enfermidade.

Varias noticias da guerra da India.

No governo da India assistiaõ Francisco de Mello & Castro, & Antonio de Sousa Coutinho. Mandáraõ no principio deste anno aparelhar hũa Armada de remo, que entregáraõ a D. Francisco de Lima com titulo de General della, & ordem que tivesse cuydado de guardar a Barra; & antepondo razões particulares ao aperto do tempo, não tratáraõ de aparelhar a Armada dos Galeões, de que resultou não poder sahir da Barra, occupada pela Armada de Olanda, Nao para o Reyno. Intentáraõ supprir esta falta, mandando aparelhar hũa ao Norte, que era de D. Francisco de Lima. Navegou com tam máo successo, que se perdeu nos bayxos de Ioaõ da Nova. Ao mesmo tempo que os Olandezes occupavaõ a Barra de Goa, continuavaõ a guerra de Cochim, de q̃ era Cabo Henrique Lófu. O cuydado deste aperto obrigou aos Governadores a mandarem de soccorro a Cochim seys Navios de remo governados por Bernardo Correa, carregados de mantimentos, & munições. Chegáraõ a Cochim com bem successo, & no mez de Mayo se retiráraõ os Olandezes deste sitio,

& da

& da Barra de Goa. Livres deste cuydado, mandáraõ os Governadores retirar a Luis de Mendoça do quartel de Margaõ; porque tambem por aquella parte estava a guerra socegada. Porèm resultou da chegada de Luis de Mendoça a Goa tam grande desuniaõ entre elle, & Bertholameu de Vasconcellos, pelas razões que jà referimos, que se contàraõ em Goa mays mortes nesta guerra Civil, que nos encontros dos Olandezes. Recolhendo-se hũa noyte Bertholameu de Vasconcellos, lhe tiráraõ à espingarda, & errando o tiro, acertou em hum negro, & Bertholameu de Vasconcellos unido com D. Manoel Lobo fizeraõ gente paga com os seus cabedaes, de que se originou haver varios combates tanto na Cidade, como fóra della. Luis de Mendoça tendo noticia que os fidalgos referidos o esperavaõ para o matarem em hum passo estreyto, antes de chegar a Rachol, por onde precisamente se recolhia, quando hia a Goa, os foy buscar com a Companhia de Ioaõ de Sousa Freyre, Antonio, & Manoel de Saldanha de Tavora. Saltáraõ todos em terra, & não achάraõ mays que vestigios em hũa casa de palha, de que nella havia estado gente, que proximamente a habitára. Procuráraõ tomar lingua, & encontràraõ hum Mouro, que lhes disse, que em as noytes antecedentes tinhaõ estado naquella casa alguns Portuguezes. Sem mays exame marchou Luis de Mendoça com toda a gente que estava á sua ordem para o Rio do Sal, & mandou a Cocolim, onde assistiaõ huns criados de D. Manoel Lobo (por cuja conta corria aquella guarniçaõ) hum Ajudante, com ordem que marchassem sem dilaçaõ ao Arrayal. Obedecéraõ elles, & tanto que chegàraõ, foraõ presos, & Luis de Mendoça marchou para Curca, onde entendeu poderiaõ estar Bertholameu de Vasconcellos, & D. Manoel Lobo. Não os achando, mandou assaltar as casas, em que viviaõ, & executáraõ-se nellas acções tam indecentes, que o Capitaõ Luis de Abreu de Mello se achou obrigado a dizer a Luis de Mendoça, que ElRey o não mandàra à India, nem aos mays que alli assistiaõ, a pelejar com seus Vassallos, senão com os Mouros: que D. Manoel Lobo, & Bertholameu de Vasconcellos estavaõ na sua Ilha, q́ se os queria desafiar, q́ elle tomaria por sua conta esta commissaõ. Com

Anno 1660.

Anno 1660. grande ira lhe respondeu Luis de Mendoça, que lhe não apurasse a paciencia, & logo mandou arcabuzear onze dos q̃ havia chamado de Cocolim, sentenciando-os à morte com o Ouvidor. Os mays mandou soltar depoys de trateados, & marchou para Margaõ com o Arrayal, & entrando em Goa, se passou naquella Cidade o Inverno com grande desassocego, acrescentando-se com a desuniaõ do Cabido; porque dividindo-se os Conegos em parcialidades, pagavaõ soldados por grande preço, que avistando-se de dia, & de noyte, se davaõ batalhas como inimigos, sem temor de Deos, nem medo das Iustiças.

Entrou o Veraõ: com a falta de Naos do Reyno crescèraõ os inconvenientes: os Governadores desprezados, & mal obedecidos armàraõ para guarda da Barra sete Navios, a que chamavaõ os peccados mortaes, parece que pelas culpas de pouco venturosos, & entregáraõ-nos ao Maltez Miguel Grimaldo. A Luis de Mendoça mandàraõ assistir na fortaleza de Murmugaõ, a Bertholameu de Vasconcellos na da Aguada com titulo de Generaes, & presumindo que os Olandezes não tornariaõ sobre aquella Barra, mandàraõ os sete Navios de remo a Murmugaõ buscar a Nao Bom Iesus de S. Domingos a reboque, para se aparelhar, & a mandarem ao Reyno. Ao tempo que chegava entre as fortalezas de N. Senhora do Cabo, & da Aguada, pareceu a Armada Olandeza com dez Naos, & forcejando os Navios de remo por meterem a Nao debayxo da artilharia de qualquer das fortalezas, sobreveyo hũa tempestade de vento Sul tam rija, q̃ o não pudèraõ conseguir. Desemparou-a o Cabo Miguel Grimaldo, & retirou-se para terra seguido de cinco Navios. Com differente resoluçaõ investiu o Capitaõ Pantaleaõ Gomes com a Capitania do inimigo, resoluto a queymar-se com ella: chegou a atracala, & ao tempo q̃ com hum murraõ aceso queria dar fogo à polvora, lhe deu hũa balla pelos peytos. Levado da dor passou a mays generoso impulso, & com a espada na maõ disse aos soldados, que o seguissem a morrer dentro na Nao inimiga. Com ardor inexplicavel subiu por ella, & investindo com os Olandezes, cahiu morto no convez; valerosa acçaõ, & digna de succeder na India em tempo mays venturoso: porèm entre

tre os inimigos logrou ventajoso premio o seu merecimento; porque os Olandezes levárão o corpo à feytoria de Vengurlá, & lhe derão sepultura acompanhado da Infantaria com bandeyras tendidas, carga de mosquetaria, & artilharia das Naos, & todas as mays honras militares, que costumavão fazer aos seus Generaes. O Mestre da Nao Bom Iesus de S. Domingos, vendo-a desemparada, lhe poz o fogo: entrou no batel, & salvou-se em terra; & destes infortunios se compuzerão os successos deste anno no Estado da India. Anno 1660.

As pazes que ElRey D. Filippe ajustou em S. Ioaõ da Luz com ElRey de França Luis XIV. seu genro, & o descanso das tropas alojadas nas fronteyras de Portugal dous annos sem exercicio, forão disposições para applicar com o mayor calor contra Portugal todas as forças da sua Monarchia, por ser esta dor a de que mostrava mayor sentimento, ou por ser mays visinha ao coraçaõ, ou por lhe ser mays manifesta, não lhe podendo encobrir a industria de seus Valídos a infelicidade das suas Armas empregadas na conquista de Portugal; como costumavaõ em outras mays apartadas da communicaçaõ da Corte, por lhe desviarem enfado q̃ arriscasse a propria conservaçaõ. Obrigado deste intento mandou ElRey juntar dinheyro, formar tropas dentro, & fóra de Espanha. Prevenírão-se munições, mantimentos, & carruagens, & nomeou por Capitaõ General seu filho illegitimo D. Ioaõ de Austria, Graõ Prior de Castella da Ordem de S. Ioaõ, Conselheyro de Estado, Governador, & Capitaõ General dos Paizes bayxos, & Governador das Armas maritimas, avaliado por merecedor dos mayores empregos daquella Coroa, assim pelo Real sangue da sua baronía, como pelas virtudes naturaes, & estudadas, & experiencias adquiridas desde os seus primeyros annos nos governos das Armas de Napoles, Sicilia, & Catalunha, aprendendo em batalhas, & Praças ganhadas, & perdidas, as variedades da fortuna, & a inconstancia dos Imperios. Contava neste tempo D. Ioaõ de Austria trinta & tres annos, sabia todas as operações militares com solidos fundamentos, conhecia os soldados, estimava os benemeritos, & por todas estas razões merecia o titulo de grande Capitaõ. Fícou o Duque de S. German com a occu- Anno 1661.

Nomea ElRey de Castella Capitaõ General seu filho D. Ioaõ de Austria.

paçaõ

Anno 1661.

paçaõ de Governador das Armas. Era Meſtre de Campo General Luis Poderico, pratico, & valeroſo ſoldado, & de Naçaõ Italiana, General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero Ilheſcas, General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva Henriques, Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa. O merecimento deſtes Cabos, o eſtrondo das grandes prevenções, & a arte cõ que os Caſtelhanos ſabiaõ encarecelas, & eſpalhalas, não alteráraõ o animo valeroſo do Conde de Atouguia, Meſtre de Campo General, que continuava o governo das Armas da Provincia de Alentejo; porq́ de todas as negoceações politicas antecedentes dos Caſtelhanos havia conjecturado os effeytos, que experimentava. Ao paſſo dos aviſos, que recebia, applicava na Corte as diligencias dos ſoccorros, para q́ as prevenções da defenſa igualaſſem aos intentos, & forças da conquiſta: porèm não baſtavaõ todas as inſtancias que fazia, porque ſe não acabava de deſtruir o vicio introduzido nos Miniſtros politicos de deyxarem paſſar tempo na eſperança do ſocego, ſendo tambem naquella occaſiaõ grande parte nas deſattenções militares o cuydado, que a Rainha empregava em reparar as deſordens d'ElRey, que cada dia deſcobriaõ a tençaõ de ſe introduzir brevemente no governo do Reyno, inſtado dos que indignamente logravaõ o ſeu favor, que pertendiaõ conſeguilo ſem contradicçaõ da prudencia da Rainha: porèm não foraõ eſtas difficuldades totalmente embaraço às prevenções de guerra; porque as levas de Infantaria, & Cavallaria ſe applicavaõ por todas as partes, & a Rainha remeteu quantidade de dinheyro ao Conde de Atouguia para as fortificações, & patente de Governador das Armas de Alentejo, com que ſe lhe mitigou o ciume que teve, de que o Conde de Soure deſejava aquella occupaçaõ. Hum dos mayores ſoccorros q́ naquella occaſiaõ entráraõ na Provincia de Alentejo, foy a peſſoa do Conde de Schomberg, q́ depoys de ajuſtar em Lisboa as ſuas capitulações, & de ſe formar o ſeu Regimento, paſſou a Alentejo com ſeus filhos, & os mays Officiaes, que o acompanhavaõ, a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo General, & foy recebido do Conde de Atouguia com a eſtimaçaõ, & ſociedade, que mereciaõ as virtudes militares, que profeſſava. Paſſadas as primeyras ceremonias,

nias, deu o Conde de Atouguia conta ao de Schomberg do estado daquella Provincia com muyta distinçaõ, & particularidade, & das noticias que tinha das prevenções dos Castelhanos; & conferindo na presença do General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, & do General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães, a fórma em que as tropas de Portugal se deviaõ oppor ao exercito de Castella na duvida dos designios de D. Ioaõ de Austria, assentáraõ que as Praças principaes se guarnecessem, como se qualquer dellas houvesse de ser sitiada, & o corpo da Cavallaria com a Infantaria, q̃ sobrasse, alojasse na Praça de Estremòz; & que manifesto o intento dos Castelhanos, se augmentasse o exercito com as guarnições das Praças que ficassem livres do receyo de serem sitiadas, & formado com os soccorros das Provincias, executaria o que pedisse a occasiaõ, & ensinasse o tempo, por ser hum dos mayores inconvenientes da guerra defensiva, haverem-se de regular as empresas futuras pelas resoluções dos inimigos. O Conde de Schomberg com poucos dias de descanço correu toda a Provincia, examinou todas as fortificações das Praças, observou os alojamentos, reconheceu os Rios, & vendo as Campanhas ferteys, dilatadas, & abertas, entendeu que em o numero, & esforço dos soldados consistia a defensa daquella Provincia, por ser todo o terreno della aberto, & totalmente indefensavel. Recolheu-se a Elvas, & D. Ioaõ de Austria chegou a Safra a vinte & sete de Março: deteve-se poucos dias naquelle lugar, & passando a Badajóz, começàraõ por todas as partes a manifestar-se as prevenções da Campanha, & ao mesmo passo se augmentavaõ as guarnições das nossas Praças, havendo-se recolhido todos os Mestres de Campo, que levantáraõ novas levas; & sendo hum delles D. Luis de Menezes, com poucos dias de communicaçaõ contrahiu com o Conde de Schomberg tam dilatada amizade, que ordenou o Conde a seu filho o Baraõ de Schomberg aceytasse o posto de Alferes do Mestre de Campo D. Luis de Menezes; & professou igual amizade com D. Ioaõ da Silva, que naquelle tempo havia passado ao Posto de Tenente General da Cavallaria. Applicava D. Ioaõ de Austria as prevenções da Campanha, porèm não experimentava os ef-

Anno 1661.

Passa a Badajóz.

feytos

Anno 1661. feytos iguaes às promessas, que ElRey seu pay lhe havia feyto; porque as tropas, & os cabedaes eraõ inferiores ao grande intento da conquista de Portugal, & como entre os Ministros da Corte havia muytos a que devia poucos affectos, & o empenho d'ElRey nos progressos daquella Campanha era inalteravel, resolveu D. Ioaõ convocar toda a Cavallaria, & Infantaria dos quarteis, & que o exercito se formasse junto a Talavera, duas legoas de Badajóz. Iuntas todas as tropas, marchou D. Ioaõ de Austria, & os mays Cabos do exercito a reconhecer a Praça de Campo-Mayor com tres mil cavallos, & seyscentos Infantes. Observada esta marcha das Companhias da guarda de Elvas, teve aviso o Conde de Atouguia, & promptamente mandou marchar para Campo-Mayor a D. Luis da Costa com quatrocentos cavallos, & outros tantos Infantes à grupa, seguido do Conde de Schomberg, & do General da Cavallaria com quatro batalhões; & porque os inimigos estavaõ tam avançados, que os batedores escaramuçavaõ com as Companhias de cavallos da guarniçaõ de Campo-Mayor; D. Luis da Costa com louvavel diligencia entrou naquella Praça à redea solta a tempo conveniente. Chegou D. Ioaõ de Austria a reconhecer Campo-Mayor, pouca distancia da estrada cuberta, sem respeytar as muytas ballas de artilharia, & mosquetaria que o rodeavaõ, & observando, que para render aquella Praça, era necessario mayor exercito do que havia convocado, se desenganou de dar principio à conquista de Portugal por aquella empresa. Porèm não podendo ser notoria esta sua desconfiança, tratou o Mestre de Campo Ioaõ Leyte de Oliveyra (que governava Campo-Mayor) de a segurar, adiantando as fortificações, fazendo conduzir munições, & mantimentos, que não regateava a prudencia do Conde de Atougia. Retirou-se Dom Ioaõ de Austria para Badajóz, o Conde de Schomberg para Elvas, & esta demonstraçaõ dos Castelhanos (de que o Cõde de Atouguia deu conta à Rainha) applicou o calor das prevenções da Campanha, não ficando aos Ministros da Corte esperanças de se desvanecer, & entendendo justamente a Rainha, que na pessoa do Conde de Cantanhede (já naquelle tempo Marquez de Marialva, & Governador das Armas

Junta hum exercito.

da

da Provincia da Estremadura) concorriaõ todas as qualidades convenientes para conduzir a Alentejo hum luzido soccorro, se lhe propoz esta jornada com todos os esmaltes, que facilitava a necessidade, que havia da sua pessoa, & juntamente porque concorria o tempo com todos os requisitos, de que se compoem a felice fortuna, a favor da estimaçaõ da pessoa do Marquez; porque era proximamente falecido o Conde de Odemira; perda muyto consideravel, por faltar na sua pessoa hum varaõ de grande zelo, & desinteresse, porèm conhecidamente opposto á fortuna do Marquez de Marialva. Aceytou elle a proposiçaõ da jornada de Alentejo com declaraçaõ, que havia de governar absolutamente as Armas daquella Provincia. Não desprezou a Rainha esta clausula no principio, & continuando a pratica, chegou noticia ao Conde de Atouguia do grande aggravo, que se lhe fulminava; & como era composto tanto de brio, como de colera, entrou no seu animo implacavel perturbaçaõ. Tanto que recebeu este aviso, o cõmunicou ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes, com quem professava, alèm do estreyto parentesco, apertada amizade, & excogitando os remedios desta tempestade, ficou por conta de D. Luis escrever ao Conde de Soure, que poucos dias antes se havia reconciliado com o Conde de Atouguia, injustamente queyxoso do Conde de Soure, por entender intentava tirarlhe o Posto de Governador das Armas, & que só a este fim trouxera por Mestre de Campo General ao Conde de Schomberg. Mas abatidos os vapores deste discurso, continuou o Conde de Atouguia com o de Soure tam amigavel correspondencia, conhecendo a sinceridade do seu procedimento, que o achou parcial, ajudado do Duque do Cadaval, do Marquez de Gouvea, & das diligencias de Ioaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo occupado no governo das Armas de Setuval, & todos favorecèraõ as razões do Conde de Atouguia. Fundava o Marquez de Marialva a sua pertençaõ, em não ser justo passar á Provincia de Alentejo a ter superior, depoys de a governar com o felice successo das linhas de Elvas: que de presente era Governador das Armas de Lisboa, & Estremadura, & Conselheyro de Estado: que o Conde de Atouguia de poucos dias áquella

Anno 1661.

parte

Anno 1661. parte havia passado do Posto de Mestre de Campo General ao de Governador das Armas; & que supposto que confessava, & reconhecia o seu merecimento, esperava não estranhasse estar à sua ordem, vendo que lhe preferia nos lugares; & nos annos. Allegava o Conde de Atouguia, que muyto tempo primeyro, que o Marquez de Marialva fosse Governador das Armas, o havia elle sido de Tras os Montes, & do Brasil, & que sogeytar-se a Posto inferior na Provincia de Alentejo, fora fineza, que se não devia tomar por argumento em seu prejuizo; & que finalmente era ley estabelecida, & inviolavel, que todo o Governador das Armas que marchava com as suas tropas a soccorrer qualquer das Provincias, que necessitavaõ dellas, se sogeytava à ordem do soccorrido, ainda que fosse mais moderno; porque de outra sorte serviriaõ os soccorros mays de confusaõ, que de remedio, & ficaria arriscado o governo da Provincia, que houvesse de ser mandada por quem a não conhecia; & que por conclusaõ, que se a Rainha o não achava capaz do Posto que exercitava, com a resoluçaõ de se recolher a sua casa satisfaria às obrigações da sua honra. Vendo o Marquez de Marialva que os fundamentos destas razões não admittiaõ controversia, tomou outra estrada, & teve conseguido o seu intento. Persuadiu à Rainha que passasse patente ao Infante D. Pedro de Capitaõ General do Reyno, & a elle outra de seu Tenente General, com que entendia cessavaõ as razões do Conde de Atouguia, governando elle o exercito de Alentejo em nome do Infante. Foy esta resoluçaõ tam occulta, que a não penetrâraõ os amigos do Conde de Atouguia, senão depoys do Marquez de Marialva haver passado a Aldea-Gallega com as tropas Auxiliares de Lisboa, & Estremadura. Teve Ioaõ Nunes da Cunha esta noticia, & promptamente recorreu à Rainha, & lhe mostrou com evidencia manifesta, que expunha a total ruina o exercito de Alentejo; porque o Conde de Atouguia era poderoso por parentes, & amigos, colerico por natureza, & só attento à sua reputaçaõ; & que vendo-se offendido, tirandoselhe o Posto, quando estava para sahir em Campanha, poderia arrojar-se a algũa temeridade contra a pessoa do Marquez de Marialva em grande danno da conservaçaõ, & de-

fensa

fenſa do Reyno. Achou a Rainha tanta força neſtas razões de Ioaõ Nunes, que o mandou a Aldea-Gallega com ordem ao Marquez de Marialva, que não uſaſſe da carta q̃ lhe mandára dar, em que o declarava Tenente General do Infante, & que ſe ſogeytaſſe às ordens do Conde de Atouguia. O Marquez como era magnanimo, & politico, fez virtude da impoſſibilidade, & reſpondeu, que com occupações muyto inferiores à que levava, eſtaria ſempre prompto para acodir à defenſa do Reyno; & continuou a marcha, não moſtrando em toda aquella Campanha o menor indicio de diſſabor, nem teve a mays leve controverſia com o Conde de Atouguia; propria generoſidade do reſplandor do Sol, q̃ não deyxa, pelo embaraço dos vapores, de produzir benevolas influencias. Conſtou ao Conde de Atouguia, q̃ a duvida ſe ajuſtára a ſeu favor, & em quanto duravaõ eſtas differẽças, acabou D. Ioaõ de Auſtria de ajuſtar as prevenções do exercito, para ſahir com elle em Campanha. Porèm como era entrado o mez de Iunho, ainda que ſe lhe retardavaõ os ſoccorros, obrigado dos aviſos de ſeus amigos, que o apertavaõ com o empenho d'ElRey ſeu pay, como conſtou em varias cartas, que ſe tomáraõ a hum correyo, principalmente hũa do Duque de Medina-Celi, que com vivas inſtancias o perſuadia, que por não pór em contingencia o favor de ſeu pay, ſahiſſe logo em Campanha. D. Ioaõ de Auſtria no aperto dos termos em que ſe conſiderava, & reconhecendo o exercito inferior ao intento que pertendia, deliberou buſcar empreza tam facil, que nem faltaſſe à obediencia de ſeu pay, nem arriſcaſſe a reputaçaõ na difficuldade de a conſeguir; & neſta conſideraçaõ elegeu a Villa de Arronches ſituada ſobre o Rio Caya, de trezentos viſinhos, cercada de muralha antigua, quatro legoas diſtante de Elvas, outras tantas de Portalegre, & Campo-Mayor, ſitio capaz de embaraçar os comboys, que pertendeſſem entrar nas tres Praças, & de penetrar os lugares abertos da Provincia pela parte menos forte della. Compunha-ſe o exercito de dez mil Infantes, & cinco mil cavallos com todas as mays prevenções competentes: era governado pelos Cabos referidos: ſahiu de Badajóz dia de S. Antonio, & com dous dias de marcha alojou ſobre Arronches. Não achou Infantaria

Anno 1661.

Ganha Arronches.

Anno 1661.

fantaria paga, que guarnecesse as muralhas, porque a debilidade dellas tirava esta confiança, & sendo pouco mays de cento os payzanos capazes de tomar as armas, abrírao sem resistencia a D. Ioaõ de Austria as portas da Villa; & como era o fim fortificala, & guarnecela, tratou da fortificaçaõ com summa brevidade. Com a certeza desta noticia remetteu o Conde de Atouguia à Rainha hum correyo pela posta, passou a Estremòz, & deyxou governando a Praça de Elvas ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes com largas ordens de poder obrar tudo o que lhe parecesse sem dependencia algũa, & dispender todos os cabedaes necessarios na fórma, que julgasse mays conveniente. Quasi ao mesmo tempo, que o Conde de Atouguia, chegou o Marquez de Marialva a Estremòz, & congraçando-se os dous com todas as demonstrações de sociedade, se juntou brevemente o exercito, & tendo-se por sem duvida, que D. Ioaõ de Austria determinava continuar a conquista pela parte de Arronches, mandou o Conde de Atouguia guarniçaõ a Portalegre, & ordem para que se tratasse com todo o calor da fortificaçaõ, a que podia dar lugar a estreyteza do tempo. Esta não imaginada resoluçaõ de D. Ioaõ de Austria embaraçou muyto aos Cabos do exercito, & Ministros da Corte; porque como nos discursos anticipados dos progressos desta Campanha nunca havia lembrado a empreza de Arronches, foy necessario fazerem novos cabedaes de pensamentos, para acertar no caminho mays proprio da defensa de Alentejo. Os Conselheyros de Estado, & Guerra todos se affeyçoavaõ a que o exercito se detivesse nas guarnições das Praças, atè se examinar o intento de D. Ioaõ de Austria, dizendo, que devia recear-se no mez de Iulho o perigo do Sol de Alentejo tam prejudicial, como lamentavelmente se experimentára na Campanha de Badajóz. Os Cabos do exercito, & os Officiaes Mayores, que entravaõ no Conselho, uniformemente entendèraõ, que o exercito devia sahir em Campanha com toda a brevidade; porque os Castelhanos tinhaõ mostrado, que pertendiaõ conquistar a Provincia de Alentejo pela parte menos cuberta de Praças fortificadas: que era verosimel, tanto que tivessem Arronches em defensa, passarem a Portalegre, Cidade grande, & aberta, & que

Fortifica a Villa.

& que só hum exercito nos termos em que se achava, podia defendela, & de tanta importancia, que ganhada, não só ficava descuberta grande parte da Provincia de Alentejo, mas toda a Estremadura, não havendo atè Lisboa Praça algũa fortificada, & que este perigo prevalecia a qualquer outro inconveniente, a que se acrescentava o desalento dos payzanos das Povoações abertas, vendo-se sem fortificaçaõ, nem exercito, expostas às furiosas invasões dos Castelhanos. Prevalecèraõ estas razões, & sahiu o exercito de Estremòz a vinte & quatro de Iulho, governado pelo Conde de Atouguia. Era seu Mestre de Campo General o Conde de Schomberg, General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, General da Artilharia Pedro Iaques de Magalhães, & governava as tropas de Lisboa, & Estremadura o Marquez de Marialva. Em Alcaraviça se encorporou o exercito com as guarnições de Elvas, & Campo-Mayor; & constava de dez mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos, alèm dos soccorros das Provincias que não haviaõ chegado. Levava dez peças de artilharia, todas as bagagens, munições, & mantimentos, que parecèraõ necessarios. Neste exercito serviaõ sem Posto o Conde de Sarzedas, Ayres de Sousa, & outros fidalgos particulares. No dia em que o exercito sahiu de Estremòz, havendo o Conde de Schomberg distribuido as ordens da fórma em que havia de marchar, passou a Elvas, onde tinha sua casa, a ajustar alguns negocios particulares. Era a ordem, que o exercito formado marchasse pelo costado direyto com a frente em Elvas, na consideraçaõ de que os Castelhanos estavaõ em Arronches, & succedendo qualquer rebate, só com o pequeno movimento de voltar o exercito caras à vanguarda, ficava em batalha. Não era usada esta boa disciplina, atè aquelle tempo, dos exercitos, que haviaõ sahido em Campanha; porque todos os Terços desfilavaõ por troços, & a Cavallaria por batalhões, gastando-se muytas vezes na frente do inimigo arriscadas horas em se formar o exercito. Este costume, & a liberdade natural da Naçaõ Portugueza foy causa de não só se desprezar a nova ordem do Conde de Schomberg, mas de correr por todo o exercito publica murmuraçaõ, que se havia ausentado, porque não sabia formar o exer-

Anno 1661.

Anno 1661. cito; & como eraõ mays os ignorantes, do que os entendidos, não custou pouco a desbaratar com a demonstraçaõ a calumnia, que se havia levantado contra a nova marcha. Voltou o Conde em breves horas, & tendo noticia das vozes, que haviaõ corrido contra a sua opiniaõ, as desprezou urbanamente, porque era dotado de animo verdadeyramente nobre, & pacifico, & estava prevenido de seus amigos, de que lhe era necessario igual valor para vencer aos Castelhanos, que prudencia, para contrastar os emulos, que haviaõ de arguir o seu merecimento. O exercito no dia seguinte ao que sahiu de Estremòz, foy alojar à fonte dos Sapateyros, & logo que fez alto, chamou o Conde de Atouguia a Conselho, & propoz com grande erudiçaõ, & discretas razões, de que era insigne Mestre, as noticias que tinha do poder dos Castelhanos, & o estado em que se achava a fortificaçaõ novamente fabricada em Arronches, o cuydado que devia dar Portalegre, a defensa de que necessitavaõ os lugares abertos, a gente de que constava o exercito, a que esperava das Provincias, & ultimamente exhortou a conformidade dos animos de todos, & pediu em particular o parecer de cada hum. Foraõ varias as opiniões dos Conselheyros; porque huns diziaõ, que se attacassem as fortificações dos Castelhanos; outros q̃ passasse o exercito a Campo-Mayor, & que usasse da occasiaõ, que o tempo lhe offerecesse; outros que alojasse em Monforte (sitio distante duas legoas de Arronches, duas de Portalegre) donde se segurava aquella Cidade, & se cobriaõ os lugares abertos. O Conde de Schomberg, D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes votáraõ que o exercito marchasse a alojar entre Ouguela, & a Codiceyra, destricto abundante de agua, & lenha, & estrada que os Castelhanos seguíraõ para Arronches, unica para se retirarem a Albuquerque, & parte por onde lhe entravaõ os comboys do exercito: que as consequencias deste intento eraõ muyto relevantes; porque ou D. Ioaõ de Austria nos havia de buscar no alojamento fortificado, & pelejar com grande ventagem nossa; ou retirar-se a Valença com muyto perigo, pela estreyteza de varios passos, que havia de encontrar; ou demandar Caya, & retirar-se junto a Elvas com perigoso descredito, de que sendo o

Conqui-

Conquiſtador,ſe deſviava dos conflictos. A variedade deſtas opiniões concertou D. Ioaõ de Auſtria; porque no tempo em que o Conde de Atouguia havia de tomar a ultima reſoluçaõ, lhe chegou aviſo de Ioaõ Leyte de Oliveyra, que o exercito de Caſtella levantára do quartel de Arronches, & marchava com demaſiada diligencia para Albuquerque. Com eſta noticia paſſou o Conde de Atouguia com o exercito ao alojamento de Barbacena, & ordenou ao General da Cavallaria ſe adiantaſſe com mil cavallos a reconhecer a marcha dos Caſtelhanos: o que executou; mas achando já os Caſtelhanos retirados, & deſmantelados os quarteys, fazendo hũa preſa, ſe retirou ſem perda. Com eſta noticia voltou o General ao exercito, & com a certeza de q̃ ficava governando Arronches o General da Artilharia ad honorem D. Ventura Tarragona cõ cinco Terços de Infantaria, hum de Eſpanhoes, dous de Italianos, dous de Alemães, & cento & cincoenta cavallos, artilharia proporcionada à fortificaçaõ que eſtava levantada, & ſe hia fabricando, grande quantidade de munições, & mantimentos. Em hũa menhãa intentàraõ os Caſtelhanos interprender Veyros. Sahíraõ de Arronches com quatro mil Infantes, & quinhentos cavallos; mas chegando à viſta da Villa, achàraõ valeroſa reſiſtencia em o ſeu Capitaõ Mòr Domingos Cortès Paim, & ſe retiràraõ cõ algũa perda. O dia ſeguinte marchou o Conde de Atouguia, o de Schomberg, & o Marquez de Marialva com tres mil cavallos, & mil moſqueteyros á ordem do Meſtre de Campo D. Luis de Menezes, a reconhecer Arronches, & ſem danno de infinitas ballas, rodeáraõ a Praça, obſerváraõ as fortificações, & concordáraõ que convinha deyxar aos Caſtelhanos continuar naquelle empenho tam pouco proporcionado ao diſpendio, que haviaõ feyto naquella Campanha, que deſayroſamente rematáraõ cõ hũa retirada apreſſada, & tanto aos olhos do noſſo exercito, que ſem ficar devendo reſtituiçaõ á grandeza da peſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, ſe podia chamar fugida.

Anno 1661.

Retira-ſe a tempo, que o Conde de Atouguia marchou a buſca-lo no quartel.

Com a certeza deſta deliberaçaõ dos Caſtelhanos voltáraõ os Cabos para o quartel, & paſſou o exercito a alojar no ſitio da Atalaya de Mexia, onde perſiſtiu oyto dias, porque os meſmos dilatou D. Ioaõ de Auſtria recolher-ſe com o exer-

cito

Anno 1661.

cito a Badajóz do quartel, que occupou junto ao Rio Xévora; mas desenganado do rigor do Sol dividiu o exercito. O Conde de Atouguia com esta noticia passou a Elvas, despediu os soccorros, partindo o Marquez de Marialva para Lisboa. D. Sancho Manoel, já naquelle tempo Conde de Villa-Flor, que havia chegado atè Niza com os soccorros da Beyra, voltou tambem para a sua Provincia. Dividiu-se a Infantaria, & Cavallaria pelos seus alojamentos, licenceáraõ-se os Auxiliares, despedíraõ-se as carruagens, & o Conde de Atouguia achou em Elvas hũa nova fonte muyto copiosa, entre o Forte de Santa Luzia, & a Praça, obra muyto util; porque sendo sitiada, senão podia valer da agua da Amoreyra, que he a unica de que se alimenta, ficando os arcos, que a conduzem, precisamente debayxo do dominio dos sitiadores. Estava mays ajustada a estrada cuberta da porta da Esquina atè a porta de S. Vicente, pela parte que olha ao monte de N. Senhora da Graça, & o fosso em defensa, obra difficil de fabricar, pela aspereza do rochedo em que se lavrou.

D. Ioaõ de Austria, tanto que licenceou o exercito, passou de Badajóz a Safra, não havendo conseguido na empreza de Arronches a opiniaõ, que com generoso espirito pertendia augmentar em todas as suas acções; porque o estrondo dos apertos, & as gazetas de Castella haviaõ empenhado as attenções de Europa nos progressos daquella Campanha acabada sem mays effeyto, que a conquista de hũa Praça aberta, desprezada por inutil; & o paiz que Arronches descobria, tinha por defensa grandes Praças, que o rodeavaõ, não bastando a fazer esta empreza estimavel o livro, que imprimiu D. Hieronymo Mascarenhas, filho segundo do Marquez de Montalvaõ no anno de seyscentos sessenta & dous, que intitulou, *Campanha de Portugal*; onde com lisonja culpavel igualou Arronches à Praça de Elvas, affectando não se lembrar das situações do Reyno, de que era natural, & de que havia sahido a buscar ao seu receyo a segurança de Rey estranho, & a continuar este erro, escrevendo tam indigna, & acceleradamente contra a sua Patria, que pouco tempo, que se dilatára na impressaõ deste livro, lhe bastára para se livrar do discredito de vir a ser o mesmo D. Ioaõ de Austria, que perten-

deu

deu lisongear na conquista, & fortificaçaõ de Arronches, Anno
quem mandou desmantelala, por experimentar a despesa inu- 1661.
til que fazia naquelle presidio, acrescentando D. Hieronymo a esta cegueyra outra não menos culpavel, tomando por empreza elle, & seu irmaõ D. Pedro Mascarenhas hũa letra que dizia: *Non habemus Regem, nisi Philippum*; confessando na semelhança destas palavras àquellas de *Non habemus Regem, nisi Cæsarem*, que o que negavaõ era o seu verdadeyro Rey; q̃ assim costuma Deos castigar aos que desordenadamente se jactaõ das mesmas acções indignas, que os infamaõ. Os Castelhanos oppostos aos progressos de D. Ioaõ de Austria, que não eraõ poucos, nem pouco poderosos, achávaõ neste successo grande motivo de desacreditalo com ElRey seu pay, dizendo que havia entrado em Portugal com hum exercito poderoso, que tinha feyto larguissimas despesas, & que occupára hũa Villa aberta, & inutil, por ficar rodeada das melhores Praças da Provincia de Alentejo: que esta empreza servíra só de lembrar aos Portuguezes a fortificaçaõ de Portalegre, & applicarem-se com mayor attençaõ a segurar Estremòz, & que o danno que a Cavallaria poderia fazer, entrando a incõmodar os lugares abertos, se podia conseguir de Albuquerque: que a despesa da fortificaçaõ havia de ser muyto grande, a introducçaõ dos comboys difficil, & que todos estes embaraços se compráraõ com o descredito de entrar D. Ioaõ de Austria em Portugal, como Conquistador, & retirarse para Castella, parecendo conquistado, por largar os quarteis de Arronches, que desemparára, dando aos Portuguezes a gloria de se desviar do conflicto da batalha com hum exercito poderoso, em hum quartel fortificado sobre hum Rio defendido da artilharia da Praça, que deyxava fortificada. Os parciaes de D. Ioaõ de Austria o defendiaõ, espalhando que o exercito, com que entrára em Portugal, não era capaz de mayor empreza, q̃ a Villa de Arronches: q̃ a fortificaçaõ nella fabricada servia de continuo embaraço aos comboys de Campo-Mayor, & Elvas, & seria infallivel prejuizo de muytos lugares abertos: que ganhada a Cidade de Portalegre, não havia atè Lisboa Praça fortificada: & que a conservaçaõ dos Reynos consistia nas Cidades capitaes: & que os exer-

Anno 1661.

citos de Castella não deviaõ marchar a Lisboa, sem deyxar na retaguarda Praças conquistadas, que facilitassem a expugnaçaõ de outras, & que pôr em pratica discurso contrario, seria absurdo dos ignorantes das regras militares, que entendiaõ bastava chegarem os exercitos a Lisboa, para a ganhar logo, por não estar fortificada; como se a sua defensa consistira só nas fortificações, & não no Povo innumeravel daquella opulentissima Cidade, bellicoso, destro, bem armado, & assistido de Terços, & batalhões pagos, & Auxiliares de todo o Reyno, poder tam formidavel, em quanto não fosse dissipado, que nem juntas as forças de toda Espanha bastavaõ para destruilo. Acreditou depoys o successo a primeyra opiniaõ, & logrou o Conde de Atouguia merecido applauso de haver vencido, sem pelejar.

Derrota o Cõde de Schomberg hum troço de Cavallaria inimiga.

Retirados os exercitos, antes que D. Ioaõ de Austria passasse a Safra, sahiu de Elvas o Conde de Schomberg com oyto centos cavallos a armar á Cavallaria de Badajóz. Adiantou sessenta das Companhias do Tenente General D. Ioaõ da Silva, & D. Manoel Luis de Ataide, Capitaõ de Couraças, filho mays velho do Conde de Atouguia. Avançados dous Tenentes, que os governavaõ, carregáraõ a Companhia da guarda, que sahia de Badajóz: recolheu-se à Praça, sahiu a darlhe calor a Cavallaria daquella guarniçaõ assistida de D. Ioaõ de Austria, & dos mays Cabos do exercito. Adiantou-se com os primeyros batalhões o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ Pacheco, a carregar os sessenta cavallos: estava distante o sitio da emboscada, prevençaõ para não ser descuberta, & vendo o Conde de Schomberg o perigo dos sessenta cavallos, mandou avançar dous batalhões a soccorrelos. A este calor voltáraõ os Tenentes Estevaõ Soares, & Manoel Gonçalves, que governavaõ os sessenta cavallos, ambos destros, & valerosos, & carregáraõ os batalhões de D. Ioaõ Pacheco. Retirou-se elle, conhecendo a emboscada: porèm entretido pela diligencia dos Tenentes, chegáraõ os dous batalhões, & o apertàraõ desorte, que querendo elle sustentar a retaguarda, foy morto, & muytos dos Officiaes, & soldados, que o acompanhavaõ; & como neste tempo o Conde de Schomberg se havia adiantado, se retirou D. Ioaõ de Austria

para

para Badajóz, justamente sentido de perder em D. Ioaõ Pacheco hum dos melhores Officiaes da Cavallaria daquelle exercito. Voltou para Elvas o Conde de Schomberg; & como estas jornadas, que fazia com a Cavallaria por ordem especial, q́ alcançou da Rainha, eraõ pouco agradaveys a Affonso Furtado, por ser muyto desconfiado, & muyto brioso, começàraõ a crescer emulos ao Conde de Schomberg, & haver entre elle, & o Conde de Atouguia algũas dissenções, que compoz D. Luis de Menezes, antes de chegarem a mayor rompimento. Neste tempo conseguiu o Conde de Atouguia licença para passar a Lisboa, & ficou governando a Provincia de Alentejo o Conde de Schomberg com tanta prudencia, & suavidade, que era geralmente estimado de todos, os que sem emulaçaõ conheciaõ o seu merecimento. Procurava com todo o cuydado adiantar as fortificações das Praças, & como não dependia da sciencia dos engenheyros, não se dilatavaõ por duvidas de plantas; embaraço, que até aquelle tempo havia sido de grande prejuizo, como se não fora menos perigoso acharem os inimigos a Praça, que attacassem, com hum baluarte defeytuoso, que sem fortificaçaõ, que a defendesse. Quando o Conde andava mays applicado a este exercicio, teve noticia, que D. Ioaõ de Austria marchava a sitiar Alconchel, valendo-se da que havia tido dos poucos mantimentos, com que se achava aquelle Castello, assim por ser muyto difficil introduziremselhe comboys pela visinhança de Olivença, como por haver entrado o Inverno muy tempestuoso, que difficultava o poderem marchar pelas campanhas sem consideravel risco. Avisou o Conde de Schomberg logo á Rainha, & no mesmo instante, que chegou a sua carta, partiu o Conde de Atouguia pela posta para Elvas. Porèm quando entrou naquella Praça estava o Castello rendido; porque havendo chegado a elle a vinte, & seys de Novembro o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero com tres mil Infantes, & mil, & quinhentos cavallos, ficando em Olivença D. Ioaõ de Austria com outros Cabos do exercito, unindo mays tropas para qualquer successo, não foraõ ellas necessarias; porque o Capitaõ de Infantaria Gaspar do Rego de Sousa, hum dos do Terço do Mestre de Campo Francisco

Anno 1661.

Anno 1661. Pacheco Maſcarenhas, não dilatou mays tempo entregar-ſe, que ſeys dias, que os Caſtelhanos gaſtáraõ em fazer jugar a artilharia, ſendolhes neceſſario todo eſte tempo para vencer a aſpereza do ſitio, & acabando de ſe formar as baterias ao Sabbado, ao Domingo pela menhãa entregou Gaſpar do Rego o Caſtello, perdendo a opiniaõ de valeroſo, que havia acquirido em outras occaſiões, achando-ſe com oytenta ſoldados, munições para largo tempo, & mantimentos para vinte dias, baldando as diligencias, que fazia por ſoccorrelo o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas, que governava Mouraõ, & o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, que por ordem do Conde de Schomberg havia paſſado áquella Praça com quinhentos cavallos. Capitulou Gaſpar do Rego a ſua liberdade, & a da Infantaria, que ſahiu com armas, & formada. Chegando a Elvas foy preſo na cadea, & caſtigado como merecia o ſeu delicto, em tudo o mays que não foy tirarlhe a vida. D. Ioaõ de Auſtria paſſou de Olivença a Alconchel, & deyxando o Caſtello guarnecido, ſe retirou a Safra. O Conde de Atouguia cõ eſte ſucceſſo fez vivas inſtancias à Rainha, para que ſe não dilataſſe o provimento do exercito, de dinheyro, munições, & mantimentos, & de novas levas, que ſe applicáraõ com menos calor, do que era neceſſario; porque o genio dos Miniſtros ſuperiores (como já diſſemos) era de deyxar paſſar tempo ſem execuçaõ, por mays que ſe repetiaõ as conſultas do Conſelho de Guerra.

Neſte tempo o Capitaõ de Cavallos Ioaõ Furtado de Mendoça derrotou quarenta cavallos dos Caſtelhanos, fazendo treze priſioneyros. O Governador de Campo-Mayor Ioaõ Leyte de Oliveyra deſejando fazer danno aos comboys do inimigo, que paſſavaõ de Badajóz a Albuquerque, mandou ao Capitaõ de cavallos Couraças Pedro Ceſar de Menezes com duzentos, & cincoenta cavallos, & os Capitães Roque da Coſta Barretto, & Ambroſio Pereyra de Berredo. Emboſcàraõ-ſe junto de Albuquerque, & deſcobrindo Pedro Ceſar grande numero de carruagens, & cincoenta cavallos, parecendo-lhe pequena a eſcolta para tam grande comboy, fez com muyto acordo deſcobrir a Campanha, & deu

viſta

vista de dezoyto batalhões dos inimigos. Quiz retirar-se sem ser sentido, cedendo à desigualdade do poder; mas não podendo conseguilo, os carregáraõ com oytocentos cavallos, & logo com todo o resto; mas Pedro Cesar, & os dous Capitães em hũa retirada de mais de tres legoas sustentáraõ, sem perder a fórma, toda a força dos inimigos, voltando muytas vezes cara, & recolhendo-se a Campo-Mayor sem perda algũa. Anno 1661.

Merece individuar-se a galharda acçaõ de Manoel Ferreyra, Alferes da Companhia de cavallos do Tenente General Diniz de Mello de Castro, que sendo mandado por pratico do paiz a tomar lingua dentro na Estremadura, & só cõ nove cavallos por não ser sentido, encontrou na estrada da Ribeyra para Almendralejo duas Companhias de Infantaria levantadas de novo, que marchavaõ de Granada a Badajóz; com raro valor se resolveu a investilas, & valendo-se da sua confusaõ as desbaratou, deixandolhe feridos os dous Capitães, & muytos soldados, & voltando carregado de despojos, sendo os de mayor estimaçaõ as duas bandeyras das Cõpanhias, que o Conde de Atouguia remetteu a ElRey por principio das que determinava offerecerlhe.

Em quanto na Provincia de Alentejo acontecèraõ os successos referidos, não estiveraõ ociosas as prevenções das fronteyras de Entre Douro, & Minho; porque os Castelhanos trataváõ de enfraquecer as forças de Portugal, empenhãdo-as em se defenderem de dous exercitos. O Conde do Prado logo, que deu principio ao seu governo, tratou de dispor os meyos mays proporcionados para resistir à grande guerra, que esperava, & facilitava muyto o fim, que pertendia, a diligencia dos Cabos, & Officiaes, que lhe assistiaõ, que com incessante trabalho conduziaõ, & formavaõ novos Terços, & Companhias de cavallos, & no mesmo tempo juntava o Marquez de Vianna hum exercito para a conquista, & o Conde do Prado outro para a defensa. Os mezes, que duráraõ estas preparações, não houve de hũa, & outra parte successo mays digno de memoria, que a resoluçaõ com que Pedro Defur queymou, por ordem do Conde do Prado, quantidade de palha, de q̃ os Castelhanos haviaõ feyto prevençaõ para a Cavallaria

Anno 1661. vallaria do exercito, junto ao fosso do forte de S. Luis Gonzaga. Levou Defur em sua companhia ao Capitaõ Labarra, tambem Francez, como elle era, & quatro soldados, & para lhe dar calor, o Capitaõ de Infantaria Ioaõ Correa com cincoenta mosqueteyros, & o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa com cem cavallos. Levava instrumentos de atear o fogo muy bem preparados, & achando hũa patrulha de soldados Infantes, que guardavaõ a palha, a investiu com tanto valor, q̃ pondolhe hum mosqueteyro hum mosquete nos peytos, intentando disparalo, o apartou com a maõ esquerda, & com a direyta lhe tirou a vida. Retiràraõ-se os mays, & quando sahia gente do forte, estava ardendo a palha, & a claridade do fogo aumentou o perigo, por facilitar as pontarias às bocas de fogo dos baluartes, & estrada cuberta. Foraõ sahindo os soldados do forte a divertir o incendio: porèm investidos da nossa gente, os obrigàraõ a se lançarem ao fosso com perda de quantidade de mortos, & feridos. Retirou-se Defur passado com hum chuço pelos peytos, & ferido em hũa maõ.

Ajustadas as prevenções de hum, & outro exercito, marchou o Conde do Prado a treze de Iulho de Ponte de Lima para o quartel de Coura, desejando prudentemente sahir em Campanha primeyro que os inimigos, para que o nosso exercito servisse de defensa ás Praças fortificadas, & lugares abertos; & entendendo-se, que o Marquez de Vianna intentava sitiar Valença, a mandou governar pelo Mestre de Campo Antonio Iaques de Payva, que havia sahido de Tras os Montes differente com o Conde de Misquitella, guarnecendo-se a Praça com mil & quinhentos Infantes pagos, & Auxiliares, & o ultimo soccorro lhe introduzíraõ os Condes da Torre, & S. Ioaõ, que amigos, & competidores estudavaõ emprezas com que adiantar o credito. O Marquez de Vianna, havendo chegado ao exercito por Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica em lugar de D. Balthesar Pantoja, que havia sido eleyto para o governo de Guipuscua, passou o Minho por hũa ponte de barcas lançada debayxo da artilharia do Forte de S. Luis. Constava o exercito de doze mil Infantes, mil & oytocentos cavallos, dez peças de artilharia, & a dezanove de Iulho tomou o primeyro alojamento. Com esta noticia

Sae em Campanha na Provincia de Entre Douro, & Minho o Marquez de Vianna.

Anno 1661.

Opoemſelhe o Cõde do Prado divertindolhe todas as emprezas cõ grandẽ acerto, & felicidade.

ticia adiantou o Conde do Prado o exercito, que ſe compunha de onze mil Infantes pagos, & Auxiliares, mil & quinhẽtos cavallos, & ſeys peças de artilharia ao Carvalho do Padraõ, ſitio imminente à Cãpanha de Valença, & ao dia ſeguinte ſe aviſtáraõ os dous exercitos, havendo entre elles menos de hũa legoa de diſtancia. Do Forte de S. Luis marcháraõ os inimigos para Valença, na confiança de a ganharem por mal fortificada, cuberto o lado eſquerdo com o Rio Minho, & o direyto com todo o corpo da Cavallaria. O Conde do Prado acautelado, & deſtro deſejava occupar primeyro, que os Gallegos, a Campanha de Valença: porèm reconhecendo, que a eſtreyteza dos paſſos o havia de obrigar a marchar deſfilado à ſua viſta, conſervou o poſto em que eſtava, com intento de conſeguir mayor utilidade, & moderou o ardente eſpirito do Conde de S. Ioaõ, que ſolicitava vivamente oppor-ſe com a Cavallaria à paſſagem de hum pantano, que o exercito contrario neceſſariamente havia de ſeguir, para cahir ſobre Valença. Não dilatáraõ os inimigos ſegurar eſte poſto com os batalhões da vanguarda, & por eſte paſſo introduziu o Marquez de Vianna todo o exercito na Campanha de Valença, & tomou quartel na Igreja da Gandra, que diſtava de Valença tiro de peça, & como imaginava que eſte ſeria o primeyro quartel para continuar o ſitio daquella Praça, o fortificou com grande cuydado na figura de hum parallelo gramo. Alojou o Conde do Prado o noſſo exercito à viſta dos Gallegos na Serra do Padraõ, & como não era eſte o quartel que ſegurava Valença, reſolveu com os Cabos do exercito, que era preciſo ganhar-ſe o poſto de Villar ſobre a Vrgeyra, ſitio que diſtava de Valença tiro de artilharia, & a meſma diſtancia ficava do exercito dos Gallegos. Era neceſſario executar-ſe eſta deliberaçaõ com ſummo ſegredo, & grande celeridade, porque o Marquez de Vianna ſe não adiantaſſe a ganhar eſte poſto, de que eſtava mays viſinho, & neſta conſideraçaõ, tanto que cerrou a noyte, ſe accendèraõ fogos, & ſe provèraõ as guardas com tam apparente demonſtraçaõ, que entendèraõ os Gallegos, que o noſſo exercito não fazia movimento, & com o ſilencio poſſivel ſe adiantou o Conde de S. Ioaõ com a Cavallaria da vanguarda, & algũas mangas de

Anno 1661. de mosqueteyros, & vencendo as grandes difficuldades do terreno, coroou a Serra, & desalojou alguns batalhões inimigos, que a occupavaõ, havendo já premeditado as utilidades daquelle sitio. Seguiu o Conde da Torre ao de S. Ioaõ com os Terços da vanguarda, & aos dous o Conde do Prado com todo o exercito, havendo facilitado asperissimos embaraços, que encontrou no terreno, & tanto a tempo se conseguiu esta louvavel acçaõ, q́ já o Marquez de Vianna começava, quando rompia a menhãa, a aballar o exercito, para ganhar aquelle posto, & soccorrer os batalhões, q́ o Conde de S. Ioaõ havia desalojado: porèm chegando cõ este intento a vanguarda da Cavallaria, o Conde a investiu com tanto vigor, que voltáraõ os batalhões as costas tam cegamente, que fizeraõ deter a marcha do seu exercito. O nosso alojou o Cõde do Prado à vista dos Gallegos, que impacientes viaõ no primeyro movimento baldada a empreza de sitiar Valença, em que fundavaõ justamente toda a fortuna daquella Campanha. Fortificado o nosso exercito, começou sem embaraço a communicar-se com a guarniçaõ da Praça, & toda a Provincia celebrou a destra prudencia do Conde do Prado, & o valor com que se conseguiu empreza tam conveniente. A visinhança dos quarteis dos dous exercitos dava lugar, a que as baterias da artilharia jugassem continuamente, adiantando-se plataformas de hũa, & outra parte: porèm as nossas se fabricáraõ em sitios imminentes: & por este respeyto era mayor o prejuizo do exercito contrario, & não só a artilharia jugava incessantemente, senão tambem a mosquetaria; porque avãçadas as mangas por lugares asperos, & seguros, hũas contra outras pelejavaõ com tanto ardor, que poucas horas se passava sem combate, & poucos combates se acabavaõ, sem se derramar sangue.

Adiantou o Marquez de Vianna a fortificaçaõ do quartel com tanto cuydado, & multiplicou desorte defensas a defensas, que claramente manifestava mays temor de conquistado, q́ resoluçaõ de Conquistador. O valor, & industria do Cõde de S. Ioaõ lhe acrescentou com a experiencia dos dannos os motivos do receyo. Examinou o Conde, que ficava fóra do quartel alojado hum corpo de quatrocentos cavallos, sem

Derrota o Cõde de S. Ioaõ hum quartel de Cavallaria

mays

mays defensa, que a confiança das baterias da artilharia, & mosquetaria. Confirmou hum soldado, que passou a esta parte, o que havia examinado a experiencia do Conde de S. Ioaõ, & havendo fabricado no seu vivo discurso o modo de conseguir a empreza, a communicou ao Conde do Prado, encarecendo o credito, que ganharia aquelle exercito em mostrar ao Marquez de Vianna o desengano da sua confiança, a que forçosamente se havia de seguir desassombrar-se a perturbaçaõ dos moradores daquella Provincia. Approvou o Conde do Prado, & o Conde da Torre este bem fundado intento; & porque a dilaçaõ o não desvanecesse com algum accidente, foy logo dado à execuçaõ. Repartíraõ-se com summo segredo as ordens; porque como os exercitos estavaõ tam visinhos, qualquer movimento, que não fosse muyto occulto, podia ser facilmente penetrado; & vespera de Santiago (Patraõ dos Castelhanos nas guerras justificadas) marchou o Conde de S. Ioaõ, tanto que cerrou a noyte, com setecentos cavallos, & mil bocas de fogo, que governava o Mestre de Campo Antonio Soares da Costa. Levava a vanguarda o Cõmissario Gèral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & seguiaõ a sua ordem o Capitaõ de cavallos Miguel Carlos de Tavora, Diogo Pereyra de Araujo, Diogo de Caldas Barbosa, & Hieronymo da Silva de Menezes, & compunhaõ-se as quatro Cõpanhias de duzentos & cincoenta cavallos. Seguia-se o Conde de S. Ioaõ com o resto da Cavallaria, & as bocas de fogo, & o Conde da Torre formou todo o exercito, intentando valer-se da fortuna, se o successo a qualificasse, sendo possivel seguir-se à rota dos quatrocentos cavallos a de todo o exercito, penetrando-se o quartel da parte por onde elles intentassem retirar-se. Deu ordem o Conde de S. Ioaõ que a marcha se continuasse com o silencio possivel, & que ao mesmo ponto, que as sintinellas inimigas tocassem arma, avançassem os dous batalhões da vanguarda seguidos dos mays, & sem fazer alto, procurassem a execuçaõ na fórma premeditada, & que conseguindo-se o seu intento, como esperava de tam valerosos soldados, levassem todos a advertencia, que ao tempo, que segunda vez as trombetas tocassem a investir, se haviaõ elles de retirar, ponderando prudentemente, que o receyo

Anno 1661.

Anno 1661.

ceyo de haverem de ſer attacados com mayor poder,havia de ſuſpender aos Caſtelhanos o impulſo de ſeguir a noſſa retirada. Levavaõ todos os combatentes diviſas brancas nos chapeos, para que o emprego dos golpes não padeceſſe a equivocaçaõ de ſe offenderem huns a outros. Seguiu a execuçaõ o acerto deſtas ordens com tam attenta felicidade, q́ ao tempo que as ſintinellas inimigas tocàraõ arma, avançou a noſſa gente com tanto valor, & preſteza, que quaſi no meſmo inſtante ouvíraõ os inimigos os eccos das caravinas das ſuas ſintinellas, & ſentíraõ o rigor dos golpes das noſſas eſpadas, & multiplicando o horror a confuſaõ, & no embaraço o receyo, tropeçando os moribundos nos mortos, todos caminhavaõ às ſepulturas. Algũas Companhias inimigas quizeraõ formar-ſe,mas não lhes ſendo poſſivel conſeguilo, buſcàraõ a retirada para o quartel, por ultimo remedio. O Conde de S. Ioaõ deſtro, & valeroſo introduzia a eſpaços os batalhões na peleja, para que o esforço dos corpos unidos lograſſe o effeyto dos primeyros impulſos,que he a melhor induſtria, que ſe deve uſar nas emprezas, que ſe executaõ nas ſombras da noyte. Foy o primeyro, que começou a desbaratar os inimigos, o Capitaõ Miguel Carlos de Tavora; porque ornado de valeroſo eſpirito não achou reſiſtencia, que o embaraçaſſe, & levado de generoſo ardor pertendeu romper as fortificações. Chegando a ellas,arrojou o cavallo, que não podendo vencer a largura do foſſo, cahiu dentro delle, dando aos Gallegos a peſſoa de Miguel Carlos, que ficou priſioneyro, & ferido,hum grande deſconto à perda, que recebèraõ. Ao meſmo tempo, que o Conde de S. Ioaõ começou a attacar o quartel, ſahiu de Valença com ordem do Conde do Prado o Meſtre de Campo Antonio Iaques de Payva com hũa Cõpanhia de cavallos, & quatrocentos moſqueteyros, & carregou a Companhia de cavallos, que eſtava de guarda, com tanto impeto, & tam vivas cargas, que foy a diverſaõ de grande utilidade; porque ſuſpendidos os inimigos com hum, & outro combate, deraõ lugar a que o Conde de S. Ioaõ, depoys de totalmente desbaratados os quatrocentos cavallos, retiraſſe os ſeus batalhões com tanta ordem, & compoſtura, q́ igualmente ficou reſpeytado dos Gallegos, pelo valor, & diſciplina,

na, & os Officiaes, & soldados acodíraõ pontualmente ao segundo sinal, que as trombetas fizeraõ de investir, conforme a ordem, que levavaõ, & vieraõ formar-se ao mesmo lugar, donde haviaõ avançado aòs inimigos. Depoys de sahirẽ os Gallegos do primeyro danno, & se livrarem do segundo sobresalto, lançáraõ alguns batalhões fóra do quartel, que se recolhèraõ, retirada a nossa gente, sem mays effeyto, que hũa leve escaramuça. Morreu nesta occasiaõ o Capitaõ de cavallos Diogo Pereyra de Araujo, que foy geralmente sentido, pelo valor de que era dotado, hum Tenente, & tres soldados: ficou ferido o Capitaõ de cavallos Hieronymo da Silva de Menezes, & com hũa grande contusaõ em hum braço Francisco de Tavora, Irmaõ do Conde de S. Ioaõ, que valerosamente havia seguido os batalhões da vanguarda com hũa manga de mosqueteyros, tendo quinze annos de idade. Todas as espadas dos que investíraõ, testimunháraõ no sangue, que trouxeraõ, a perda dos Gallegos, que concebèraõ tam grande temor do Conde de S. Ioaõ, que tratáraõ de retirar o exercito. Assistíraõ nesta occasiaõ com bizarro procedimento os Tenentes Generaes da Cavallaria Fernaõ de Sousa Coutinho, Antonio de Almeyda Carvalhaes, Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, & Manoel da Costa Pessoa. Miguel Carlos de Tavora foy levado para o Castello da Curunha, onde esteve cõ grande molestia pela estreyteza da prisaõ, que não lhe embaraçou maquinar novas traças de exaltar a sua opiniaõ, como adiante diremos.

Anno 1661.

Vendo o Conde do Prado as ventagens do sitio em que estava, soube valer-se dellas com tanta prudencia, que chegou a lograr o fim, que pertendia. Mandou fabricar duas plataformas na Serra de Villar, hũa das que se uniaõ ao quartel, donde começáraõ a jugar seys peças de artilharia com tanto effeyto, que offendido o quartel inimigo desta bateria, & da de Valença, não havia nelle lugar seguro de tam furiosa tempestade; por outra parte multiplicava a incõmodidade aos Gallegos a vigilancia incansavel do Conde de S. Ioaõ, impossibilitandolhes a entrada dos comboys, & impedindolhes as forragẽs; acrescentando-se a este aperto o danno, que recebia Tuy, das bombas, & artilharia, que continuamente jugavaõ contra

Anno 1661.

aquella Praça, que era de qualidade, que os moradores impacientes largàraõ as proprias casas. Considerando o Marquez de Vianna todos estes inconvenientes, deu conta a ElRey D. Filippe, & o tempo, que se dilatou a reposta, multiplicou o prejuizo no exercito; porèm como a causa da sua persistencia não era manifesta, deu occasiaõ a que a prudencia do Conde do Prado dobrasse a vigilancia, tratando com grande cuydado de reencher os Terços, remontar a Cavallaria, & segurar as Praças, discursando, que nunca se devem ajuizar as demonstrações dos Cabos dos exercitos inimigos tanto a favor dos proprios interesses, que se desprezem os seus movimentos, ou a sua constancia, ainda que tudo pareça encontrado com a razaõ.

Chegou ao Marquez a ordem, que esperava d'ElRey de Castella para retirar o exercito, & como os progressos de D. Ioaõ de Austria na Provincia de Alentejo não haviaõ acrescentado o desdouro às suas infelicidades, foy menos desabrida, do que receava, a reprehensaõ d'ElRey D. Filippe; & como era grande o aperto, em que estava o exercito, quasi sitiado dos nossos batalhões, & incessantemente batido da nossa artilharia, sem dilaçaõ dispoz a retirada, que teve execuçaõ em a noyte de dezanove de Agosto, com tanto silencio, que o primeyro aviso, que chegou ao Conde do Prado, foy dado pelo fogo, que pegáraõ às barracas os soldados da retaguarda, & por mayor que foy a diligencia, com que sahiu o Conde de S. Ioaõ a embaraçar a retirada do exercito, como a distancia do Forte de S. Luis era taõ pouca, & o receyo taõ crescido, jà achou o exercito cuberto da artilharia do Forte, & alojado junto ao Rio, & lançada a ponte de barcas, que lhe facilitava a passagem. Retirou-se, & o Conde do Prado bayxou com o exercito á Campanha, & depoys de mandar arruinar as defensas principaes do quartel dos Gallegos, (que todas ficáraõ levantadas) com o parecer dos Cabos adiantou as baterias ao Forte de Bellem, pertendendo ganhalo, para livrar os lugares abertos da Campanha de Valença, (que eraõ muytos) da grande oppressaõ, q̃ padeciaõ. Promptamente fez o Conde da Torre accõmodar as plataformas, jugar a artilharia, & o Conde de S. Ioaõ com a Cavallaria, & man-

gas de mosqueteyros ganhou posto entre o quartel dos Gallegos, & o Forte de Bellem, para impedir os soccorros, que determinassem sustentalo. Poucas peças havia disparado a artilharia, quando o Capitaõ que governava o Forte, faltandolhe valor para o defender, sahiu delle pela parte fronteyra ao Forte de S. Luis com cento, & dezanove soldados, & intentando todos, perdida a honra, salvarem as vidas, experimentáraõ que as temeridades da covardia saõ muyto mays perigosas, que as do valor; porque o Conde da Torre, que estava na bateria, vendo este não imaginado successo, mandou ao Ajudante de Tenente General Nicolao Ribeyro Picado com os soldados, que assistiaõ às ordens, que seguisse a guarniçaõ do Forte. Fez o mesmo o Conde de S. Ioaõ, mandando avançar os batalhões da vanguarda; & de todos os Gallegos, que sahíraõ da guarniçaõ, só dous escapáraõ, os mays foraõ mortos, & prisioneyros. Sentiu o Marquez de Vianna muyto este successo; porq́ supposto q́ o Forte não era muyto importante, diminuhia a reputaçaõ daquelle exercito, perder-se não só à sua vista, mas tam pouco distante delle, que o Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica mãdou dizer ao Governador, que se punha em marcha para o soccorrer. Vendo o Marquez de Vianna, que o Conde do Prado (novo Quinto Fabio) conseguia defender com valor, & arte a Provincia de Entre Douro, & Minho, & que por esta causa, & trabalho padecido, se diminuhia o seu exercito, levantou o quartel, & passou o Rio Minho. Verificada esta noticia, chamou o Conde do Prado a Conselho, & propondo quanto era preciso não cortar o fio à felicidade, perguntou o que devia obrar com aquelle exercito de soldados valerosos contra inimigos desanimados. Foraõ diversas as opiniões, hũas de conquistar, outras de procurar os caminhos da defensa. Affeyçoou-se o Conde do Prado a este bem fundado discurso; porque o exercito contrario não estava tam desbaratado, que facilitasse conquistas sem perigo; & resolveu empregar o exercito na fabrica de hum Forte, que servisse de cobrir Valença, & segurar toda aquella Campanha. Deu ordem a Miguel de Lascol, que o desenhasse, & feyta a eleyçaõ do sitio, se começou a trabalhar em hum Forte de Anno 1661.

Anno 1661. quatro baluartes, entre Valença,& o quartel que os Gallegos haviaõ occupado. Teve principio em vinte & tres de Agosto, a tres de Septembro estava posto em defensa: deyxoulhe o Conde do Prado quatrocentos Infantes, & oyto peças de artilharia, & entregou o governo delle ao Capitaõ Antonio Fernandes de Carvalho,soldado de conhecida satisfaçaõ. Acabado o Forte, marchou o exercito para Coura a cinco de Septembro, & o Conde do Prado passou à Cidade do Porto por ordem da Rainha com hum troço de Cavallaria, & Infantaria, a socegar hũ tumulto succedido naquelle Povo pela imposiçaõ do tributo do papel sellado. Governava o Porto, em ausencia de seu Irmaõ o Conde de Miranda, Luis de Sousa,Deaõ da Sè da mesma Cidade, que em poucos annos contava tantos de prudencia, que eraõ as suas acções o melhor exemplar das direcções mays acertadas. Fez exquisitas diligencias por aquietar o impeto do Povo, não podendo socegalo. Rebateu grande parte deste furor Nuno Barretto Fuzeyro, levantando gente á sua custa com valor, dispendio, & prudencia; mas temendo Luis de Sousa, que rompesse em mayores excessos, pediu à Rainha mandasse fazer a demonstraçaõ de padecerem os moradores do Porto por alguns dias a incõmodidade de alojamentos de Terços, & Companhias de cavallos,para q̃ sem o horror dos processos, nem o estrondo dos castigos publicos, (que se algũas vezes moderaõ os delictos, outras acrescentaõ os excessos) experimentassem a mortificaçaõ da sua insolencia. A experiencia mostrou, que este caminho, que Luis de Sousa elegeu, foy o mays acertado; porque chegando o Conde do Prado ao Porto com os Terços, & Companhias de cavallos, mandou dividir os soldados por todas as casas, & moradores, que sem controversia aceytáraõ o alojamento, & o tributo. O Conde do Prado deyxando os socegados, & obedientes, voltou para Vianna, & aquartelou a Cavallaria, & Infantaria, proporcionando as guarnições conforme o perigo das Praças porque as dividiu.

A Provincia de Tras os Montes não padeceu este anno os penosos estragos da guerra; porque o emprego das Armas de Castella se applicou todo ás emprezas de Alentejo,& Entre

Anno 1661.

tre Douro, & Minho, não deyxando totalmente ocioſos os dous partidos da Beyra. O Conde de Miſquitella com muyta actividade acreſcentou o numero dos Terços de Auxiliares, & tratou da fortificaçaõ das Praças. Soccorreu ao Conde do Prado, & paſſou à Beyra no mez de Iulho a ajudar Ioaõ de Mello Feyo a ſe defender das invaſões do Duque de Oſſuna. Na ſua auſencia ficou governando Tras os Montes o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego, & paſſada a Campanha do Minho, voltando àquella Provincia o Conde de S. Ioaõ, fez tantas entradas, & por tantas partes nos lugares da Raya, que obrigou a muytos a ſe fazerem tributarios; porque a fortuna affeyçoada ao ſeu valor, ſempre aſſiſtia favoravel às ſuas emprezas.

No Partido de Ribacoa continuava o ſeu governo Ioaõ de Mello Feyo. Teve noticia no principio deſte anno, que ElRey de Caſtella nomeàra ao Duque de Oſſuna Governador das Armas daquella fronteyra, & como era ſummamente activo, conſeguiu cabedal, & meyos de formar exercito para entrar em Portugal. Deu Ioaõ de Mello conta á Rainha ao meſmo tempo, que D. Sancho Manoel lhe havia mandado a meſma noticia. Hum, & outro aviſo remetteu a Rainha ao Conſelho de Guerra, & entráraõ os Conſelheyros em grande cuydado, conhecendo, que a defenſa de Portugal neceſſitava de tres exercitos, & prevenindo eſte perigo, propuzèraõ à Rainha varios caminhos, que facilitavaõ a conſervaçaõ da Beyra. Porèm dilatando-ſe a reſoluçaõ, entrando o Duque de Oſſuna em Ciudad-Rodrigo veſpera do Corpo de Deos, achou o Partido de Ribacoa tam deſtituido de defenſa, que com eſta noticia não dilatou dar principio às emprezas, que trazia premeditadas. Ioaõ de Mello vendo o perigo viſinho, & a defenſa impoſſivel, fez à Corte novas inſtancias, & reſultou dellas mandar a Rainha ordem ao Conde de Miſquitella, para que ſoccorreſſe Ribacoa com a ſua preſença, & toda a gente, que pudeſſe tirar de Tras os Montes. Preveniu-ſe o Conde com toda a promptidaõ; mas primeyro ſahiu em Campanha o Duque de Oſſuna, & ſe poz em marcha a vinte & tres de Iulho com ſeys mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, encorporádoſelhe depoys outras tropas de lugares mays diſtantes,

Sae em Campanha na Provincia da Beyra o Duque de Oſſuna, & ganha alguns lugares abertos.

dez

Anno 1661. dez peças de artilharia,ſeys groſſas,quatro de campanha,dous morteyros, petardos, quantidade conſideravel de munições, & mantimẽtos. A primeyra execuçaõ foy avançar a Cavallaria a ganhar poſtos ſobre o Fortim de Val-de-Lamula, que governava o Capitaõ de Infantaria Bernardo da Cunha, & guarneciaõ cem ſoldados Auxiliares. Chegou a aviſtalo o Duque de Oſſuna com todo o exercito, & mandou dizer ao Governador, que ſe entregaſſe, ſe não queria experimentar o caſtigo dos que embaraçavaõ os exercitos, ſem meyos proporcionados de ſe defenderem. Reſpondeulhe, que quando pagaſſe com a vida o ſeu exceſſo, igualaria os termos da ſua obrigaçaõ, & que neſte ſentido deliberava pelejar, para que lhe não faltavaõ homens valeroſos, munições, & mantimentos. Com eſta repoſta aquartelou o Duque de Oſſuna o exercito, & na madrugada ſeguinte mandou dar hum aſſalto ao Forte por todos os lados. Rompèraõ-ſe as eſtacadas, & arrimadas as eſcadas, ſubíraõ por ellas os combatentes; mas os defenſores procedèraõ com tanto valor, que os Caſtelhanos ſe retiràraõ com perda conſideravel. Porèm não ſubſiſtindo no Governador a conſtancia, que pedia a primeyra reſoluçaõ, antes de experimentar o ſegundo aſſalto, entregou o Forte. Paſſou o exercito a aviſtar o Fortim de Saõ Pedro, que rendeu ſem reſiſtencia o Alferes reformado Antonio Ferreyra, que o governava. Aquartelou-ſe o Duque de Oſſuna junto a Val-de-Lamula, & Ioaõ de Mello teve aviſo, que o Conde de Miſquitella havia chegado á Cidade da Guarda com quatro mil & quatrocentos Infantes Auxiliares, & duzentos & quarenta cavallos. Sem dilaçaõ lhe fez Ioaõ de Mello aviſo de todas as operações do Duque de Oſſuna, & o Conde com poucas horas de deſcanſo paſſou a Almeyda com a Cavallaria, & deyxou a Infantaria na Guarda à ordem do Meſtre de Campo Bernardino de Sequeyra, & chegou a tempo tam conveniente, q̃ o Duque de Oſſuna havia aballado o exercito com o intento de ſitiar aquella Praça, & com a noticia da chegada do Conde ſuſpendeu a marcha, & mandou a artilharia para Galhegos, & quatrocentos Infantes, & cem cavallos a queymar alguns lugares abertos, que ſuppunha deſemparados. Foy o de Almofala o primeyro a que che-

gáraõ os Castelhanos, avançáraõ sem ordem, & achandolhe guarniçaõ, foraõ rebatidos, depoys de muyto sangue derramado. O Duque de Ossuna deyxando o exercito aquartelado em Galhegos à ordem do Mestre de Campo General D. Fernando Miguel de Texada, passou a Ciudad-Rodrigo, distante tres legoas; & o Conde de Misquitella, havendo deyxado principiada hũa obra Coroa em Castello Rodrigo, voltou para a Guarda a conservar aquella Cidade, & a gente que havia trazido de Tras os Montes, pouco segura sem a sua assistencia. O Duque de Ossuna voltou de Ciudad-Rodrigo, & passou com o exercito de Galhegos ao Castello de Alvergaria, que com poucas horas de combate entregou o Capitaõ Antonio de Andrade, que o governava, depoys de aberta hũa brecha; & era tam miseravel o estado, em q̃ estava aquella Provincia, q̃ se o Duque de Ossuna usára da conjunctura, q̃ a fortuna lhe presentou, antes de chegarẽ os soccorros de Alentejo pudèra fazer-se senhor de Praças de muyta importancia. Anno 1661.

Com a noticia da perda do Castello de Alvergaria, marchou o Conde de Misquitella da Guarda a Almeyda com a mayor parte da gente, que havia trazido de Tras os Montes. Tanto que chegou, entrou em conferencia com Ioaõ de Mello, & com alguns Officiaes, & depoys de varios discursos, se assentou, que as Praças principaes se guarnecessem atè chegarem os soccorros de Alentejo, & que depoys de unidos, & reconhecido o intento do Duque de Ossuna na Praça que sitiasse, se tomaria a resoluçaõ, que parecesse mays conveniente. Correu o Duque a Campanha, queymou varios lugares abertos, & achando só resistencia no de Soutto, em que perdeu duzentos homens, se retirou para Alvergaria. O Conde de Misquittella com este aviso passou a Castello Rodrigo, & tratou com muyta actividade de fortificar alguns postos convenientes. Continuando esta diligencia, chegou a Sabugal o Governador da Cavallaria Achim de Tamaricurt com todos os soccorros, que haviaõ passado a Alentejo de ambos os Partidos; & D. Sancho Manoel avisou que marchava a toda a pressa a se encorporar com Ioaõ de Mello, & Conde de Misquitella. Não pareceu conveniente ao Duque de Ossuna expor-se aos effeytos desta uniaõ, retirou-se a Ciudad-Rodrigo,

Anno 1661.

go, & licenciou o exercito. Com eſte aviſo,& ordem da Rainha voltou o Conde de Miſquitella para Tras os Montes, & ficou o Partido de Ioaõ de Mello, ſem mays danno, que o referido, que foy muyto inferior ao que pudèra padecer, ſe a demaſiada prudencia do Duque de Oſſuna o não obrigára a ſe abſter de emprezas mays relevantes, que não pudèraõ remediar as poucas forças de Ioaõ de Mello, deſtituido de todos os meyos de defenſa.

D. Sancho Manoel conſervou o Partido de Penamacor, ſem receber danno,aſſiſtido do Tenente General da Cavallaria Ioaõ da Silva de Souſa: & o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & todos procuravaõ fazer entradas em Caſtella; porèm não era, como deſejavaõ, pelo groſſo da Cavallaria, que os Caſtelhanos tinhaõ alojado com o intento de paſſar a Alentejo. Chegando o tempo da Campanha,& havendo ganhado D. Ioaõ de Auſtria Arronches, mandou a Rainha, com o receyo do riſco de Portalegre, paſſar a Alentejo a Dom Sancho Manoel, fazendolhe mercè do titulo de Conde de Villa-Flor; merecido premio dos ſeus grandes ſerviços. Marchou elle, & fez alto em Niza, & ficou o ſeu Partido entregue a Ioaõ de Mello Feyo, que mandou governalo pelo Meſtre de Campo Bertholameu de Azevedo Coutinho. Aſſiſtiu o Conde de Villa-Flor em Niza o tempo que durou a Campanha de Arronches. Acabada ella, voltou ao ſeu governo, onde achou ſó a novidade dos progreſſos do Duque de Oſſuna no Partido de Ioaõ de Mello, que ficaõ referidos. Dentro de poucos dias da ſua chegada teve ordem da Rainha para entrar em Caſtella unido com Ioaõ de Mello, & procurou fazer ſentir aos Caſtelhanos nos lugares abertos igual danno ao que o Duque de Oſſuna havia occaſionado em os noſſos. Iuntáraõ-ſe no Sabugal os dous Governadores das Armas, & os Officiaes Mayores de hum, & outro Partido, & depoys de varias conferencias, concordáraõ em juntar dous mil Infantes, & ſetecentos, & ſeſſenta cavallos com o mayor ſegredo, que foſſe poſſivel, & que com eſte troço marchaſſem às Villas de Campo, & Poſſuèlo, onde eſtavaõ alojadas algũas Companhias de cavallos de Catalunha; & ſuccedendo ſerem ſentidos, & retirarem-ſe as Companhias

Une-ſe o poder aos dous Partidos da Beyra.

panhias, que os Lugares eraõ grandes, & ricos, & muyto capazes de satisfazer aos soldados o trabalho, que aquelle anno haviaõ padecido; & que como os Lugares eraõ huns do Partido de Alcantara, outros de Ciudad-Rodrigo, se devia presumir, que os Castelhanos juntariaõ poder com que pelejar: que hũa das mayores difficuldades, que se oppunha a este intento, era haverem de vadear o caudeloso Rio Arrego: q̃ esta se vencia com não haver entrado o Inverno, & acharse o tempo sereno. Tomada esta resoluçaõ, & junta a gente referida, marchàraõ os dous Governadores das Armas a vinte & seys de Outubro com os Terços pagos dos Mestres de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, & Bertholameu de Azevedo Coutinho, & de Auxiliares os Mestres de Campo Christovaõ de Sá de Mendoça, Ioaõ da Castanheyra de Moura, o primeyro da Comarca da Guarda, o segundo da de Vizeu, & do Terço da Comarca de Castello-Branco, governado pelo Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo, & o Terço de Volantes da Guarda, de que era Mestre de Campo Francisco Banha de Siqueyra. As Companhias de cavallos eraõ quatorze à ordem do Governador da Cavallaria de ambos os Partidos Achim de Tamaricurt, assistido do Tenente General Ioaõ da Silva de Sousa, & dos Cõmissarios D. Martinho da Ribeyra, & D. Antonio Maldonado, o primeyro do Partido de D. Sancho, o segundo do de Ioaõ de Mello. O segundo dia da marcha foy de tanta tempestade, que estiveraõ os dous Cabos resolutos a se retirarem; porèm recebendo aviso de Ioaõ da Silva, que se havia adiantado com quatrocentos cavallos, que não eraõ sentidos, se arrojáraõ a vencer o rigor da tempestade na contingencia da passagem do Rio. Continuáraõ a marcha, & cerrando a noyte (meya legoa das duas Villas de Campo, & Possuelo) fizeraõ alto, para que a gente tivesse algum descanso do grande trabalho, que havia padecido na marcha. Distribuíraõ as ordens para o assalto da madrugada seguinte; porèm havendo a guarniçaõ do Castello de Payo reconhecido a marcha, fizeraõ prompto aviso ao Duque de Ossuna, que com grande diligencia naquella noyte mandou encorporar em Alcantara todas as Companhias de cavallos de Ciudad-Rodrigo, & quarteis visinhos. Anno 1661.

Anno 1661.

Ganhaõ dous Lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas.

Quando a menhãa rompia, entrou a nossa gente nas Villas referidas sem opposiçaõ algũa, & achàraõ os soldados nas casas dos payzanos despojo consideravel. Não havia cessado a chuva, & por este respeyto não dilatáraõ os dous Cabos a retirada, duvidando os praticos, se a marcha se não apressasse, vadearem o Rio Arrego. Quando chegáraõ a elle, hia tam crescido, que com grande difficuldade passáraõ o porto. Neste tempo havia juntado o Cõmissario Gèral D. Ioaõ Iacome Massacan as Companhias de cavallos do troço de Rucilhon, algũas do de Borgonha, & hum Terço de Infantaria Alemãa. A noyte de vinte & oyto alojou a nossa gente junto do lugar de Vilhas-Buenas. Acodíraõ os payzanos com mantimentos, & por este beneficio, & haver sido o lugar outra vez queymado, não recebèraõ danno. Continuou a marcha, & ao amanhecer, passando o lugar de Perales, pareceu Massacan com quatorze batalhões, & com o Terço de Alemães, que constava de seyscentos Infantes, que em pouco tempo se augmẽtáraõ com a muyta gente, que desceu dos lugares da Serra de Gata. Reconhecendo Massacan esta ventagem, determinou entreter a nossa gente atè engrossar mays o seu poder. Mandou varias vezes carregar a retaguarda, & sendo rechaçados, tornáraõ furiosamente a investir, & toleráraõ os dous Cabos esta molestia todo o tempo, que durou o caminho estreyto; porèm chegando à Campanha livre, metèraõ a gente em fórma de pelejar, & se dispuzeraõ para o conflicto: & Massacan elegeu hum sitio alto, & forte, em que formou a Infantaria, & compassou os batalhões ao abrigo das bocas de fogo. Esta disposiçaõ manifestou aos dous Cabos, que não era facil romper a Cavallaria, sem desbaratar a Infantaria, & com este conhecimento mandáraõ investir o sitio, em que estava alojada, pelo Mestre de Campo Bertholameu de Azevedo, & Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo com os seus Terços, & os mays com os batalhões da Cavallaria, guarnecidos de mangas de mosqueteyros: fizeraõ frente à Cavallaria inimiga, & todas estas operações se executáraõ tam igualmente, que subindo os dous Terços asperissimos rochedos, avançáraõ pelos flancos a Infantaria Alemãa, & Castelhana, & sofrendo, sem disparar os mosquetes, as repetidas cargas,

que lhes tiráraõ, investíraõ com tanto valor com as espadas Anno
nas maõs, que rompèraõ, & degoláraõ todos em muyto breve espasso, sem que Massacan pudesse soccorrelos detido da visinhança da nossa Cavallaria, & embaraçado das duas difficuldades, elegeu investila, por menos perigoso, que soccorrer a Infantaria. Executou este intento com grande resoluçaõ, porèm achou tam valerosa resistencia, que depoys de durar largo tempo o combate, foy totalmente desbaratado, assistindo na vanguarda da nossa gente os dous Governadores das Armas, & na reserva Tamaricurt, Ioaõ da Silva, & os Cõmissarios. Havendo os Castelhanos voltado as costas, foraõ seguidos atè Perales, onde se recolhèraõ os que escapáraõ. Ficáraõ prisioneyros nove Capitães de cavallos, dous Ajudantes, & o Tenente das Guardas do Duque de Osuna, duzentos soldados, & trezentos cavallos: foy degolada toda a Infantaria, de que se recolhèraõ as armas, & não custou este successo mays vidas, que as de tres soldados: ficáraõ doze feridos, em que entrou o Ajudante da Cavallaria Pedro Fernandes Magro. O procedimento de Officiaes, & soldados foy igual cada hum na sua hierarchia: achàraõ-se particulares Pedro de Carvalho senhor da Trofa, & seu irmaõ Ioaõ Gomes, Alvaro Leyte Pereyra, & Ioseph da Fonseca Coutinho. Retiráraõ se os dous Governadores das Armas a Penamacor com a gloria do successo, & foy o ultimo deste anno naquelles dous Partidos. 1661.

A Rainha Regente com invencivel animo acodia a todos os accidentes, que por varias partes affligiaõ a Monarchia; mas de todos os golpes era o mays sensitivo, & menos remediavel considerar, que ElRey não melhorava com os annos, nem de inclinações, nem de exercicios, & que não bastavaõ todas as efficazes diligencias, que se haviaõ applicado, para lhe divertir a assistencia de Antonio de Conte, & de seu irmaõ Ioaõ de Conte, que haviaõ facilitado a entrada a outros homens de bayxissima condiçaõ. A politica de ganhar o destro animo de Antonio de Conte, se hũa hora servia à Rainha, as mays lhe prejudicava; porque como o intento, a que caminhava Antonio de Conte, era só ao augmento dos proprios interesses, não facilitava com ElRey mays, que aquellas ma-

Anno 1661.

terias, que dispunhaõ a sua conveniencia; & como estas fossem totalmente encontradas ao levantado fim do governo da Monarchia, sahiaõ à Rainha por altissimo preço os negocios, que concluhia com ElRey por intervençaõ de Antonio de Conte; & não era só este o danno desta negoceaçaõ, porque passava ao desdouro de ser julgada por indecente dos independentes, & sabios, que entendiaõ, que devia a Rainha expor-se ao perigo mays infelice, antes que sugeytar-se à dependencia de instrumento tam humilde, & a desigual liberdade de Antonio de Conte cõprovava o acerto deste discurso. Não ignorava a prudencia da Rainha o que diziaõ os entendidos, & o que murmuravaõ os imprudentes: porèm as difficuldades, que encontrava, eraõ tantas, & tam invenciveys, que se sugeytou a esgotar todos os remedios suaves, primeyro q́ se resolvesse a applicar os rigorosos; & tam prejudicial danno padeceu em hum, como em outro caminho, cõdemnando a segunda resoluçaõ os mesmos, q́ haviaõ avaliado mal a primeyra; injusta pensaõ, que as Magestades costumaõ pagar à malicia humana.

Sendo tam confuso, & penoso este labyrintho em que a Rainha vivia, sem achar fio, que a encaminhasse a sahir delle, foy muyto mays intoleravel depoys da morte do Conde de Odemira, que acabou a quinze de Março deste anno, que escrevemos; porque a authoridade da sua pessoa, o receyo do seu valor, & a dependencia dos seus lugares refreavaõ os excessos dos dous Contes, & seus sequazes, por quem se encaminhavaõ todas as acções d'ElRey. Nos dias que durou a doença do Conde de Odemira, foraõ visitalo ElRey, & o Infante, & no em que morreu, lhe lançáraõ agua benta, & se abstiveraõ de sahir em publico; demonstrações devidas aos merecimentos do Conde de Odemira. Deyxou elle sua filha mays velha, viuva do Conde da Feyra, casada com o Duque do Cadaval, por lhe não ficarem filhos do primeyro matrimonio. Desembaraçado deste respeyto, correu ao mayor augmento a valia de Antonio de Conte; porque conhecidamente era obedecido sem contradiçaõ, & a Rainha se achava neste tempo mays dependente das suas insinuações; porque havia dado principio à negoceaçaõ do casamento da Infante

fante D. Catherina com ElRey de Inglaterra por interven- Anno 1661.
çaõ do Embayxador Francisco de Mello, que havia passado a Lisboa, & voltado a Londres com o titulo de Conde da Ponte, como mays largamente referiremos; & juntamẽte desejava dar Casa ao Infante D. Pedro com a authoridade, que convinha a hum Principe immediato successor do Reyno; & executadas estas resoluções, era a sua pratica entregar a ElRey o governo, & tratar no retiro de hum Convento da segurança do melhor Imperio; & porque não parecesse arte politica esta virtuosa disposiçaõ, escreveu hum papel da sua letra, que entregou á conferencia de varios Ministros, & continha as razões seguintes: Que o rigor, & incerteza da sua vida, & desejo da sua salvaçaõ, a obrigaçaõ, que tinha de procurala, & a immensidade de embaraços, que lhe impediaõ conseguir a sua vontade, lhe davaõ motivo para communicar hũa batalha, que a trazia em continua confusaõ, desejosa de achar conselho, que a satisfizesse: Que vivia hũa vida muyto penosa, por ver cõ duas cabeças o governo do Reyno monstruoso: que desejava fazer justiça, & seguir a razaõ, & que ElRey a encontrava, ou porque não conhecia algũa destas virtudes, ou porque lhe impediaõ exercitalas os màos Conselheyros, de que se fiava, & nesta consideraçaõ, ainda que na apparencia governava, ElRey na realidade fazia tudo, quanto lhe propunha a vontade desordenada; o que ella (ainda que violentada) consentia, porque ElRey era já homem, & o Reyno seu, & juntamente porque conhecia infallivelmente, que se o encontrasse, lhe havia de perder o respeyto; & que por atalhar este perigo, desejava com todas as veras apartar-se das occasiões, que a ameaçavaõ, & que neste ponto pedia se fizesse toda a reflexaõ, para lhe aconselharem o caminho mays conveniente da sua quietaçaõ, da sua vida, da sua authoridade, & da sua alma: que a sua inclinaçaõ a levava a recolher-se em hum Convento de Religiosas, não para a obrigar à obediencia dos votos, porque nem as forças, nem os annos o permittiaõ; senão para se recolher sem trafego de criadas, mays que algũas que sabia haviaõ de acompanhala em todas as fortunas: que a Prelada correria com a sua fazenda, & firmaria com cayxilho os seus papeis: que os seus criados,

Intẽta a Rainha Regente largar o governo.

Anno 1661. dos, & Officiaes não tinha tençaõ de despedir, senão de os conservar: porèm como o seu intento era retirar-se de toda a cõmunicaçaõ, & essa era a causa, porque determinava que a Prelada corresse com a sua fazenda, ordenava que se lhe dissesse o modo, com que poderia ajustar estes dous intentos, como tambem a fórma com que devia tratar-se com ElRey, se acaso elle não resolvesse separar-se da sua correspondencia: que o seu mayor desejo a encaminhava a recolher-se em hum Convento de S. Theresa: que o de Carnide lhe parecia muyto proprio; porèm que lhe servia de embaraço a assistencia de D. Maria filha d'ElRey D. Ioaõ; porque ainda que não se lhe offerecesse duvida em tratala, se o seu intento não fora o total retiro, nem podia negarlhe o obsequio de lhe assistir, por se não entender, que era payxaõ particular, nem sogeytar se ao mesmo, de que desejava fugir, que eraõ ceremonias do seculo: que em S. Alberto achava a incõmodidade da estreyteza do sitio: que passando deste affecto de S. Theresa ao de S. Domingos, que como parente lhe arrebatava o animo, elegéra o Bom Successo, se não se lhe representára o inconveniente de estar junto da Barra, & succedendo haver Armadas inimigas, ser preciso sahir a buscar outro Convento; enfado, a que não queria expor-se. Nas suas terras não havia Convento, que lhe satisfizesse, & para fundaçaõ nova se achava sem resoluçaõ, a qual havia de tomar brevemente, porque se conhecia sem forças, nem animo, para continuar o governo, disposta a não admittir as lisonjas dos que haviaõ de persuadila ao contrario, representandolhe a incapacidade d'ElRey, & o perigo do Reyno; conhecendo que havia de achar muytos, que ao mesmo tempo fomentassem, o que mostravaõ desejar impedir; & que se estes, & outros menos dependentes, ou mays escandalizados, havia de chegar necessariamente tempo, em que persuadissem a ElRey seu filho a mandasse retirar, tinha por mays decoroso executalo antes por eleyçaõ sua, que por preceyto alheyo: que ElRey estava em idade de tomar o governo, a Infante casada, & que só faltava ser jurado em Cortes o Infante D. Pedro por successor do Reyno, a que chamaria, tanto que partisse a Rainha de Inglaterra: que as pazes de Castella não podia segurar antes

da

da ſua recluſaõ; porque ſuppoſto fazia muytas diligencias Anno
pelas conſeguir, todas as eſperanças eraõ incertas, & por eſte 1661.
reſpeyto deſejava retirar-ſe antes de terem principio as Campanhas futuras, por ſe não expor ao eſcandalo, que poderiaõ ter ſeus vaſſallos na ſuppoſiçaõ, de que o receyo dos máos ſucceſſos da guerra a obrigava a largar o governo; & que ſe como ella eſperava, foſſem muyto felices, ſe contentava com o goſto, que eſta noticia lhe havia de cauſar no ſeu retiro: que ſe acaſo lhe diſſeſſem, que para a conſervaçaõ do Reyno era neceſſario que ella continuaſſe o governo, ainda que lhe cuſtaſſe trabalho, & mortificaçaõ, tinha eſta propoſiçaõ facil repoſta; a qual era, que ſe entendèra, que ſe com o riſco da ſua vida ajudava a de todos os vaſſallos, a que não pereceſſe, facilmente a ſacrificára; mas expor-ſe ao riſco, ſem que o ſeu danno foſſe remedio ao Reyno, ſeria eſcrupuloſa temeridade: que a ultima duvida a que pedia ſoluçaõ, era na fórma em que havia de retirar ſe, ſe havia de ſer occulta, ou publicamente; porque na primeyra reſoluçaõ temia a cenſura de ſe entender que fugia; na ſegunda a ſuſpeyta de que deſejava, que a detiveſſem, & para ſahir de tantas difficuldades tinha o coraçaõ em Deos, fonte de todos os acertos, & a confiança nos votos dos Miniſtros, a cuja direcçaõ entregava o ponto eſſencial da ſua ſalvaçaõ, da ſua vida, & da ſua authoridade.

Foraõ muyto varios os diſcurſos, que ſe fizeraõ ſobre eſte papel, que a poucos dias de cõmunicado, foy manifeſto, ſeguindo a deſordem dos mays dos ſegredos dos Principes. Murmuravaõ os malicioſos, q́ a Rainha vendo que era notoria a incapacidade d'ElRey, pertendia affeyçoar os animos deſejoſos da conſervaçaõ do Reyno, a que a ſuſtentaſsem no governo, que ſem a ſua direcçaõ ſuppunha precipitado. Os dependentes do abſoluto dominio d'ElRey pertendiaõ moſtrar, q́ a politica da Rainha era coroar o Infante D. Pedro, & que com o ameaço de ſe retirar a hum Convento, no tempo em q́ o Reyno afflicto da furia da guerra, & laſtimado dos exceſsos d'ElRey fluctuava, & gemia, combatido Baxel da ira do vento, & da tyrannia das ondas, induſtrioſamente diſpunha obrigarem na a governar, para eſtender a prorogaçaõ da

Anno 1661.

regencia. Os desinteressados,& amantes do bem publico conheciaõ sem as nevoas da lisonja, q́ a Rainha justamente opprimida das penas que passava, & das indecencias que padecia, desejava virtuosamente largar o governo,assim pelas cõtingencias dos successos da guerra,que sendo infelices,como se podia recear do grande poder, que os Castelhanos preparavaõ, lhe seria mays util achar-se antes retirada,que reynando; como pelo receyo de que ElRey entregue ao arbitrio de homens desordenados, & envolto em o logro dos seus appetites,não dilataria obrigala a tomar por força a resoluçaõ,que ella prudente,& voluntariamente abraçava. Esta diversidade de juizos fez mays difficil a determinaçaõ da Rainha,a quem eraõ todos manifestos; porque ornada de virtudes,& de grãdeza de animo,desejava clausular as acções da sua vida com a aceytaçaõ cõmua, que haviaõ logrado todas, as que gloriosamente conseguíra no discurso della,& juntamente a perturbava o escrupulo de deyxar o Reyno nas pouco acauteladas maõs d'ElRey, entregue à ultima ruina;& com estas prudentes,& mal succedidas considerações foy dilatando a sua resoluçaõ,& dispondo com toda a brevidade a partida da Rainha de Inglaterra, & juramento do Infante.

Não tem effeyto por urgentes razões a deyxaçaõ da Rainha.

Em quanto a Rainha gastava o tempo nestes virtuosos exercicios, o empregava ElRey em todos aquelles desacertos, de que devia fugir, para se fazer capaz do Imperio, que a idade competente lhe ministrava, & conseguindo que o Infante na sua companhia participasse do máo exemplo dos seus indignos divertimentos,offendia por todos os caminhos as obrigações,em que o havia posto o supremo lugar, para que estava destinado; & como a lisonja,& a ambiçaõ dos que lhe assistiaõ, solicitava a sua total incapacidade,por haverem fundado nella toda a sua fortuna, não havia caminho virtuoso, que a sua industria não inficionasse, nem remedio saudavel, que a sua maldade não corrompesse, com que a natureza, & arte se haviaõ mortalmente conjurado contra o futuro governo de Portugal.

Anno 1661.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SEXTO.

SUMMARIO.

DA principio Francisco de Mello ao tratado do casamento da Infante D. Catherina com ElRey da Gram-Bretanha Carlos II. depoys de voltar de Lisboa a Londres com o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embayxador a Inglaterra: firmaõ-se as capitulações, passa com ellas a Portugal. Elege a Rainha segunda vez Embayxador das Provincias unidas ao Conde de Miranda: passa a esta funçaõ, & ajusta a paz, superando grandes difficuldades, & embaraços de Inglaterra. Varias noticias da guerra das Conquistas. Elege a Rainha o Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alentejo, & satisfaz ao Conde de Atouguia tirarlhe este Posto, nomeando-o General da Armada. Passa o Marquez a Alentejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com felice successo. Sahe em Campanha D. Joaõ de Austria. Passa de Estremòz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva com poucas tropas: acha o exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se à sua vista, chega a Estremòz. Fabrica o Conde de Schomberg hum quartel communicado com aquella Praça: chega à vista delle D. Joaõ de Austria: intenta attacalo sem execuçaõ: ganha Borba, & sitia Geromenha. Junto o exercito, sahe o Marquez de Marialva em Campanha, segue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas: marcha a buscalas com este intento, que se desvanece a vista dellas: retira-se a fortificar Villa Viçosa, & entrega-se Geromenha, depoys de se sustentar alguns dias com valerosa resistencia.

 A paz

Anno 1661.

A Paz entre as duas Coroas de França, & Castella, & a retirada do Conde de Soure para este Reyno, deyxou por algum tempo separada a communicaçaõ entre Portugal, & França, & unicamente ficou em Pariz Duarte Lamego, homem de negocio, com titulo de Agente, & com a morte do Cardeal Maſſarino, que faleceu a nove de Março, começou a diminuir-se o poder dos Castelhanos; porque tiveraõ principio as heroycas acções militares, & politicas d'ElRey de França Luis XIV. que atè aquelle tempo haviaõ sido menos esplendidas, pelos differentes encantos, que o tinhaõ divertido.

Os negocios de Roma (como já referimos) estavaõ suffocados com os ameaços da guerra de Castella.

Francisco de Mello deyxamos em Londres dando principio à negoceaçaõ do casamento d'ElRey da Gram-Bretanha com a Infante D. Catherina, & desorte introduziu na vontade d'ElRey os intereſſes deste tratado a pezar das negoceações dos Castelhanos, que deliberou ElRey, que elle paſſaſſe a este Reyno a tratar esta materia com a Rainha Regente, apontando varias condições, que concedidas, facilitariaõ o effeytuar-se. Embarcou-se Francisco de Mello, chegou em breves dias a Lisboa, & foy recebido da Rainha com tanta satisfaçaõ da proposta, que trazia, que preferindo este a todos os mays negocios do Reyno, com implacavel ancia excogitou todos os meyos de conseguilo, vencendo diversos, & forçosiſſimos obstaculos, que achou em muytos Ministros, que separados de todas as dependencias, olhavaõ com profundas considerações para os intereſſes, & authoridade do Reyno. Porèm vencidos todos os embaraços, voltou Francisco de Mello para Inglaterra cõ o titulo de Conde da Ponte, & a treze de Fevereyro entrou em Londres, onde foy recebido com grandes demonstrações de contentamento, & na mesma noyte foy fallar a ElRey por hũa porta interior, de que lhe mandou chave pelo Padre Ruſſell. Deulhe conta de que levava os capitulos ajustados, de que mostrou inteyra satisfaçaõ, segurando-lhe não faltar á sua palavra debayxo das condições propostas: paſſou a se congraçar com os mays Ministros

Dá principio Francisco de Mello ao tratado do Casamento da Infante D. Catherina cõ ElRey da Gram-Bretanha Carlos II. depoys de voltar de Lisboa a Lõdres com o titulo de Conde da Ponte, vẽcendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embayxador a Inglaterra.

Ministros, fundando o mayor empenho no Chanceller, que era contado por primeyro Ministro, acrescentandolhe o poder, haver casado o Duque York com sua filha, achando-se o Duque em grande obrigaçaõ à Rainha Regente, por diversas demonstrações, que havia feyto em seu beneficio, & todos estes esforços eraõ necessarios para divertir os empenhos de varios Principes, que solicitavaõ casar ElRey à medida das suas conveniencias. O Cardeal Massarino queria que ElRey casasse com hũa sobrinha sua: o Duque de Parma; por intervençaõ do Conde de Bristol, com sua irmãa: ElRey de Castella unido com Olanda, & Dinamarca propunhaõ casar ElRey, ou com a Imperatriz viuva, ou com a filha d'ElRey de Dinamarca, ou com a da Princeza de Orange Maria, ou com a do Principe de Lingny, offerecendo-se a ElRey consideravel dote, & outras conveniencias, & tudo o mays que Portugal lhe houvesse offerecido. Todas estas negoceações fomentava com grande ardor o Baraõ de Butavilla Embayxador de Castella, incitando juntamente aos Olandezes a que apparelhassem hũa Armada muyto poderosa para hir sitiar Goa. Instruido plenamente o Conde Embayxador, se queyxou a ElRey de entender, que attendia a algũas destas praticas. Seguroulhe a sua constancia; & nomeou em segredo, para ajustarem com elle o tratado do casamento, ao Chanceller, ao Marquez de Ormond, ao Conde de Soudthampton, & ao Conde de Monchester seu Camareyro Mòr, & o Embayxador lhe affirmou, que tudo quanto em Portugal se promettia, se havia de satisfazer pontualmente, & desvanecerem-se as fabulas com que os Castelhanos intentavaõ embaraçar o casamento, & que as partes, & perfeyções da Infante segurava elle serem as que tinha referido, com a sua cabeça, dimittindo por este respeyto a immunidade de Embayxador; & representando a ElRey o intento dos Olandezes apparelharem Armada para passar à India, lhe prometteu correr por sua cõta divertir esta resoluçaõ; & assim o executou, tomando por pretexto tocarlhe a mediaçaõ entre Portugal, & Olanda; de que os Castelhanos, & Olandezes recebèraõ grande pena. Foy continuando a negoceaçaõ com felicidade, desvanecendo-se a noticia, que o Embayxador de Castella deu a ElRey, de

Anno 1661.

Anno 1661. de que Antonio de Andrade de Oliva, por ordem da Rainha, havia passado a Madrid, & se entendia tratar-se de ajustamẽtos entre Portugal, & Castella, o que totalmente desbaratava as promessas do dote, & entrega das Praças. Porèm o Embayxador, como tratava com ElRey tam familiarmente, destruhiu facilmente todas estas vozes, & serviu de mayor justificaçaõ fallar o Embayxador de Castella a ElRey com tanta demasia, que o ameaçou com a guerra de Castella, & Olanda, se ajustasse casamento, ou alianças com Portugal; excesso de que ElRey fez pouco caso, reportando-se em manifestar a colera, que lhe causára este arrojamento, & segurou ao Embayxador, que não havia alterado a sua determinaçaõ o aperto com que a Rainha Mãy fomentava o casamento da filha do Duque de Orleans. Succedeu neste tempo a coroaçaõ d'ElRey, que se celebrou a tres de Mayo, a que o Embayxador assistiu com grande luzimento. Passada esta funçaõ, chamou ElRey a conselho a nove de Mayo, onde deu conta do intento, que tinha de casar em Portugal, & dos interesses que lhe resultavaõ de o conseguir. Todos os Conselheyros approváraõ com grandes applausos esta deliberaçaõ, o q̃ ElRey estimou summamente; & com esta noticia acrescentou o Baraõ de Butavilla as suas diligencias: pediu dous mezes de prazo para a conquista de Portugal, & acrescentou a esta pratica tam furiosas, & publicas demonstrações, que foraõ geralmente contadas, como delirios, principalmente depoys de se publicar, que elle dera hum papel a ElRey, em que lhe offerecia com o ultimo empenho o casamento da filha da Princeza de Orange expresso em hũa carta d'ElRey de Castella, que lhe presentou. Concluhia o papel, dizendo: *Y por esta demonstracion vera Vuestra Magestad la aficion, que mi Rey tiene a su servicio, pues llega a romper las obligaciones de la Religion, solo para dar satisfacion, y gusto a Vuestra Magestad, y evitar una guerra a Inglaterra.* E dando ElRey esta noticia ao Padre Russell, lhe respondeu, que não se espantava de que os Castelhanos em prejuizo do intento de Portugal offerecessem dotar Princezas hereges, porque o mesmo entendia que fariaõ às Turcas; reposta que ElRey celebrou, & para mayor firmeza da sua vontade, deu ao Embayxador hũa carta para a Rainha, na

fórma

fórma seguinte: *Senhora, bem sey que o Embayxador de V. Magestade o Conde da Ponte tem representado a V. Magestade muyto particularmente tudo o que tem passado no principal negocio, que para V. Magestade, & para mim he de tanta importancia; & nesta supposição não póde V. Magestade deyxar de haver entendido, que na dilação de publicar o que já está certo, & inteyramente acordado entre nósoutros, não houve culpa, porque foy precisa para bem das duas Coroas; porque supposto que todas as particularidades se ajustassem totalmente, pouco depoys de chegado o Conde Embayxador de V. Magestade, entre elle, & os Commissarios, que lhe nomeey para ajustamento do tratado, não julguey conveniente declarar antes de agora a minha resolução, o que já fiz ao Conselho de Estado, estando nelle presentes todos os meus Conselheyros, nos quaes achey tam grande inclinação, approvação, & consentimento, que nem hum só parecer houve em contrario, o que foy hũa circunstancia tam importante, & para mim de tanta satisfação, que com hũ tam bom presagio não posso deyxar de esperar neste negocio muytas, & muy grandes felicidades. Dentro de poucos dias determino manifestalo a todo o mundo, porque não falta mays, que copiar as capitulações, & firmalas, o que se fará bem depressa, & logo que estiver executado, se embarcará o Conde Embayxador a dar conta a V. Magestade de tudo o referido, a cuja prudencia, & actividade se deve attribuir o effeyto deste tratado; porque elle foy quem me fez as primeyras proposições, & não houve outra pessoa a quem eu communicasse, ou com quem negoceasse a minima circunstancia desta materia. Em chegando a essa Corte o Conde Embayxador, aguardarey por instantes com a mayor impaciencia aviso de V. Magestade, para partir a minha Armada a transportar a este Reyno a Serenissima Infante, minha senhora, & bem querida, segurandolhe todos aquelles rendimentos, que em mim cabem, & que não posso ter mayor felicidade, que a posse de tam ditosa esperança; & rogo a V. Magestade com todas as instancias, que estejão promptas as preparações precisas, para que a Armada quando chegar, se não dilate a minha dita, & bem todo, hum só instante daquelle que for preciso. Deos guarde a muyto Real pessoa de V. Magestade, como muyto desejo. Londres, quatorze de Mayo, de mil & seyscentos sessenta & hum.* Anno 1661.

Esta carta foy para o Embayxador de inestimavel preço, por ser hum seguro d'ElRey não faltar à sua palavra. Remetteu-a à Rainha, & deu as graças ao Duque de York com todas as demonstrações de agradecimento, conhecendo dever-

se

Anno 1661. ſe às ſuas inſtancias a concluſaõ do caſamento; myſterioſa diligencia, que o tempo veyo a deſcobrir, como particular auxilio Divino.

Conſtou ao Embayxador de Caſtella a preſſa com que caminhava o tratado do caſamento de Portugal, & esforçou a negoceaçaõ com o mayor empenho, & deu a ElRey hum memorial, cuja ſubſtancia era: que elle lhe havia preſentado outro em vinte & oyto de Março, em que claramente moſtrava as perigoſas conſequencias do caſamento de Portugal, como tambem as ſolidas ventagens, que Sua Mageſtade poderia alcançar d'ElRey Catholico na occaſiaõ preſente, com paz, quietaçaõ, & cõmercio, deſemparando as chimericas propoſições feytas pelos Portuguezes, que ſó offereciaõ conveniencias duvidoſas, por não terem poſſe algũa legitima, que as qualificaſſe, & ſó podiaõ ſervir de ſe abrir hũa guerra entre Caſtelhanos, & Inglezes. E por quanto não havia elle Embayxador recebido repoſta algũa, havendolhe Sua Mageſtade muytas vezes ſegurado lha havia de dar, por cujo reſpeyto ſe via obrigado lembrar a Sua Mageſtade a ſatisfaçaõ deſta promeſſa, & referirlhe conforme as ultimas ordens, que recebèra d'ElRey ſeu ſenhor, que alèm das offertas, que havia feyto por varias Princezas, & ultimamente pelas de Dinamarca, & Saxonia, de novo propunha (como já fizera) a Sua Mageſtade a Princeza de Orange, a quem Sua Mageſtade Catholica queria dotar com as meſmas ventagens, que havia promettido com as duas Princezas referidas, ou com aquellas que havia propoſto com a Princeza de Parma, ſendo a razaõ que o obrigava a esforçar as propoſições da Princeza de Orange, entender que ſeria de grande ſatisfaçaõ aos vaſſallos de Sua Mageſtade, por varias, & grandes conſiderações, que ſe deyxavaõ conhecer, particularmente pela viſinhança deſta Princeza, que era o ponto mays eſſencial, por evitar dilações; principalmente eſtando a concluſaõ expoſta a tantas mudanças, & accidentes, que a poderiaõ embaraçar na certeza, de que a continuaçaõ da paz entre Inglaterra, & Caſtella não podia ſubſiſtir, como ElRey poderia mandar ver na Iunta do Cõmercio, examinando-ſe tambem nella os papeys, que ſe deraõ por parte de Portugal, por ſer infallivel ſe conhe-

conheceria claramente, quanto eraõ mayores os interesses do Cõmercio de Castella, que os de Portugal: & que quanto ao dote, que ElRey Catholico offerecia com qualquer das Princezas propostas, em que elle Embayxador tinha conhecido fazer-se reparo por inferior, que era o mesmo, com o qual outros grandes Reys se contentáraõ. E querendo Sua Magestade em lugar de mayor dote outras conveniencias proporcionadas, fosse servido declaralas na certeza de as conseguir da boa vontade, & poder d'ElRey Catholico, q̃ as podia segurar com paz, & quietaçaõ; o que se não seguiria das offertas de Portugal duvidosas, & sem fundamento. ElRey da Gram-Bretanha, tanto que leu este papel, o entregou ao Embayxador, mays para lhe manifestar a sua confiança, que por necessitar de reposta; porque todas as razões apparentes, que o papel continha, havia o Embayxador encontrado muyto anticipadamente, & já seguro na vontade d'ElRey, lhe serviaõ as diligencias do Embayxador de Castella mays de triunfo, que de receyo, & ElRey, para justificar o seu empenho, mandou ao Secretario de Estado Nicolàs a casa do Embayxador de Castella, a significarlhe o sentimento, com que se achava das razões do papel, que lhe dera, & da resoluçaõ de o fazer imprimir: que esperava, que ElRey de Castella lhe désse satisfaçaõ de hum tam excessivo arrojamento: que obrigado desta queyxa havia ordenado aos seus Conselheyros de Estado, que nenhum communicasse com elle. Cõ estas demonstrações d'ElRey concorrèraõ a dar os parabens ao Conde Embayxador os Embayxadores dos Estados Geraes, & de outros Principes, & nas Casas do Parlamento dos Senhores da Nobreza, & cõmuns se tomáraõ assentos com grandes expressões no contentamento, com que celebravaõ a fortuna de Inglaterra no casamento de Portugal, & ElRey seguro da satisfaçaõ geral de todos seus vassallos, entrou no Parlamento a dezoyto de Mayo com grande ostentaçaõ, & referiu as razões seguintes. He certo, que reconhecendo o que vos devo, tivera por ingratidaõ retardarvos a nova mays alegre, que podeys receber, declarandovos a resoluçaõ que tenho tomado de eleger esposa; deliberaçaõ que por tam repetidas vezes me tendes advertido, & que eu não perdi da memoria,

Anno 1661.

Anno 1661.

memoria, depoys que entrey em Inglaterra, na consideraçaõ de ser este o mayor interesse de meus vassallos. A duvida da escolha dilatou a execuçaõ deste intento; mas conhecendo, que se quizesse apurar os inconvenientes, primeyro me verieys velho, que casado: estou resoluto de eleger por esposa a Princeza de Portugal, podendo segurarvos ser aquella que em Europa mays convinha ao bem deste Reyno, & que quãdo propuz este intento ao meu Conselho privado, sem cujo parecer nunca resolvi, nem resolverey cousa algũa de publica importancia, não achey hum só voto, que não approvasse com inexplicavel alegria a minha eleyçaõ; vaticinio que venerey como maravilha, entendendo que pelo Ceo era approvado este intento, por cujo respeyto resolvi tomar a ultima conclusaõ com o Embayxador de Portugal: o qual parte para aquelle Reyno com o tratado assinado, que contèm grandes ventagens nossas, & eu fico tratando com a brevidade possivel de fazer conduzir a este Reyno hũa Rainha, que ha de trazer comsigo para mim, & para vòs grandes felicidades.

Havendo referido ElRey da Gram-Bretanha esta oraçaõ, & na ultima clausula della (que he digna de particular reparo) pronosticado o successo, que vimos na sua morte (effeyto que se deve attribuir ao zelo, virtude, & diligencia da Rainha D.Catherina) fez o Chanceller outra larguissima oraçaõ, em que expoz as grandes ventagens de Inglaterra no casamento de Portugal, & os embaraços que havia interposto o Embayxador de Castella, de quem dizia por palavras expressas, q̃ não era muyto prevenido em dar conselhos, nem em conservar os que dava, & que as suas offertas eraõ tam artificiosas, que por hum pequeno dote que offerecia, pedia a entrega de Dumquerque, & Iamaíca, offerecendo todas as Princezas de Europa livres do dominio d'ElRey de Castella, & outras condiçóes tam fantasticas, q̃ eraõ mays dignas de desprezo, que de attençaõ. Todos os que se achàraõ no Parlamento approvàraõ com grande alegria a resoluçaõ d'ElRey, & lhe deraõ o parabem, & para expressar mays o seu contentamento, declarárão, que a milicia do Reyno estivesse a seu unico arbitrio; faculdade, que seu Pay nunca pode

conseguir

conſeguir; & que ſe queymaſſe o Convenan, de que ſe haviaõ originado tam grandes dannos á Caſa Real, ſem embargo da contradiçaõ dos Presbiterianos. A eſta approvaçaõ do Parlamento de Inglaterra ſe ſeguiu a do Parlamento de Eſcocia com tantas expreſſões da ſua ſatisfaçaõ, que dizia eſtas palavras: O caſamento d'ElRey com a Princeza de Portugal he tam grande honra noſſa, que não ſomos capazes de fazer retorno equivalente. A meſma declaraçaõ fez o Parlamento do Reyno de Irlanda. ElRey ſatisfeyto de todas eſtas demonſtrações, procurava com todo o cuydado os intereſſes de Portugal, oppondo-ſe a todos os intentos dos Olandezes contra eſta Coroa, & ſolicitando a correſpondencia da Rainha Regente com ElRey de França, o que não foy difficil de conſeguir depoys da morte do Cardeal Maſſarino, conhecendo ElRey, que da uniaõ de Portugal, como depoys experimentou, haviaõ de reſultar as mayores conveniencias de França no abatimento das forças de Caſtella.

Anno 1661.

Ajuſtadas tam difficultoſas, & eſſenciaes circunſtancias pela intelligencia, zelo, & actividade do Conde da Ponte, aſſinou ElRey o tratado da paz, & caſamento, que continha em vinte artigos publicos, & hum ſecreto a ſubſtancia ſeguinte: Que todos os tratados feytos do anno de ſeyſcẽtos & quarenta & hum atè aquelle tempo entre Portugal, & a Gram-Bretanha, ſe ratificariaõ, & confirmariaõ por aquelle tratado: q́ ElRey de Portugal entregava a Cidade, & Fortaleza de Tangere a ElRey da Gram-Bretanha com tudo o que lhe pertenceſſe, & para eſte effeyto mandaria ElRey da Gram-Bretanha cinco Naos de guerra ao porto de Tangere, & que a entrega ſe effeytuaria depoys de celebrado o caſamento, concedendo-ſe aos ſoldados, & moradores, ou paſſagem livre para Portugal, ou ficarem vivendo em Tangere com livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, & todos os bens que na dita Cidade poſſuiſſem: que ElRey mandaria a Lisboa a ſua Armada com toda a preparaçaõ, & decencia, para conduzir a Rainha de Inglaterra: que ElRey de Portugal ſe obrigava a dar em dote a ſua Irmãa dous milhões de cruzados Portuguezes, hum que em dinheyro, & generos hiria na Armada, & outro que pagaria no termo de hum anno: que ElRey permittia

Firmaõ-ſe as Capitulações; paſſa com ellas a Portugal.

Anno 1661. mittia a toda a familia da Rainha livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, para cujo effeyto a Rainha em todos os Palacios, em que vivesse, teria Capella com todos os Capellães, que fossem necessarios para o exercicio, & decencia do culto Divino, & que ElRey não persuadiria, nem constrangeria a Rainha por sy, ou por outra algũa pessoa, nem lhe daria molestia na profissaõ da Religiaõ Catholica: que dentro de hum anno depoys da chegada da Rainha, lhe constituiria ElRey, & estabeleceria de doaçaõ em razaõ do casamento trinta mil livras Inglezas cada anno, & hum Palacio, em que a Rainha residisse, ornado, & guarnecido com todas as alfayas convenientes à sua grandeza, as quaes lograria em sua vida, ainda que excedesse em dias a seu marido: que a sua familia se comporia de todos os criados, & grandeza que havia tido a Rainha Mãy: que succedendo viver mays tempo a Rainha, que ElRey, & quizesse tornar para Portugal, ou hir para outra algũa parte, o poderia fazer livremente, & levar comsigo todas as suas joyas, bens, & moveys, para cujo effeyto ElRey da Gram-Bretanha obrigava a sy, & a seus herdeyros, & successores, os quaes mandariaõ conduzir a Rainha honorificamente, & com toda a segurança à sua propria custa, & despeza com o decoro conveniente à grandeza da sua pessoa, obrigando juntamente a seus herdeyros, & successores a pagarem à Rainha as trinta mil livras cada anno, como se estivera em Inglaterra: que ElRey de Portugal concedia a ElRey da Gram-Bretanha a Ilha de Bombaim na India Oriental com todas as suas pertenças, & senhorios, para ficarem daquelle porto mays promptas as suas Armadas para soccorro das Praças de Portugal na India, ficando livre aos moradores que não quizessem sahir das suas casas o uso da Religiaõ Catholica Romana: que os mercadores Inglezes, não excedendo o numero de quatro familias, poderiaõ residir em todas as Praças da India do dominio de Portugal, & em todas as Cidades principaes da America: que restaurando-se a Ilha de Ceylaõ, daria ElRey de Portugal ao da Gram-Bretanha o livre dominio do porto de Gále, ou se recuperasse a dita Ilha com as Armas de Portugal, ou com as Armas de Inglaterra, ficando livre a Praça de Columbo, & todo o mays senhorio

ſenhorio da Ilha a ElRey de Portugal: que em conſiderações de tantas ventagens como Inglaterra recebia no caſamento da Rainha, promettia, & declarava, com conſentimento do ſeu Conſelho, trazer ſempre no intimo do coraçaõ as conveniencias de Portugal, & de todos ſeus dominios, defendendo-o de ſeus inimigos com as mayores forças do ſeu Reyno, aſſim por mar, como por terra, como a meſma Inglaterra; & que à ſua cuſta mandaria a Portugal dous Regimentos de quinhentos cavallos cada hum, & dous Terços de Infantaria, cada hum de mil Infantes, armados à cuſta d'ElRey da Gram-Bretanha; porèm depoys de chegarem a Portugal, ſeriaõ pagos por conta d'ElRey D. Affonſo, & diminuindo-ſe na guerra, ſe haviaõ de reencher com novas lèvas à cuſta d'ElRey da Gram-Bretanha, aſſim os Terços, como os Regimentos da Cavallaria: que ElRey da Gram-Bretanha promettia, com conſentimento, & deliberaçaõ do ſeu Conſelho, aſſiſtir a Portugal com dez Navios de guerra, os de mayor força, & mays bem aparelhados das ſuas Armadas; todas as vezes que foſſe invadido de quaeſquer Nações; & que ſendo as Coſtas infeſtadas de Piratas, mandaria todos os annos tres, ou quatro Naos de guerra com mantimentos para oyto mezes, que ſe contariaõ do tempo que déſſem à vela de Inglaterra para ſeguirem as ordens d'ElRey de Portugal, & em caſo que ElRey de Portugal quizeſſe que eſtes Navios ſe detiveſſem nas Coſtas do ſeu Reyno mays de ſeys mezes, ſeria obrigado a lhe dar mantimento todo o tempo da dilaçaõ, & mays hum mez para a viagem atè Inglaterra; & que dado caſo, que ElRey de Portugal foſſe mays eſtreytamente apertado das Armadas de ſeus inimigos, todas as Naos d'ElRey da Gram-Bretanha, que em qualquer tempo eſtiveſſem no mar Mediterraneo, ou porto de Tangere, teriaõ ordens para obedecer a tudo o que ElRey de Portugal lhes mandaſſe, aſſiſtindo nas partes onde foſſem neceſſarias para ſua ajuda, & ſoccorro; & em razaõ das ſobreditas conceſſões, os herdeyros d'ElRey da Gram-Bretanha, & ſeus ſucceſſores em nenhum tempo já mays pediriaõ ſatisfaçaõ algũa por eſtes ſoccorros: que alèm da faculdade, que ElRey de Portugal tinha de fazer gente em Inglaterra em virtude dos tratados

Anno 1661.

 paſſados,

Anno 1661. passados, ElRey da Gram-Bretanha, pelo presente tratado; se obrigava, se acaso Lisboa, a Cidade do Porto, ou outra qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Castelhanos, ou outros quaesquer inimigos, de dar soccorros convenientes de soldados, & Naos conforme os accidentes, que sobreviessem, & a necessidade de Portugal o pedisse: que ElRey da Gram-Bretanha com consentimento do seu Conselho protestava, & promettia que elle nunca faria paz com Castella, que lhe pudesse directe, ou indirecte ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno, & inteyro soccorro para sua necessaria defensa, & que nunca restituiria Dumquerque, ou Iamaíca a ElRey de Castella, nem se descuydaria já mays de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portugal, ainda que por qualquer respeyto se achasse obrigado a fazer guerra a ElRey de Castella. Tambem se ajustou, & acordou por ElRey da Gram-Bretanha, que em razaõ do dote, que recebia d'ElRey de Portugal com a Rainha sua mulher, renunciava todas as suas heranças, & direytos, assim paternos, como maternos, ou outra qualquer herança que pudesse ser de terras, casas, moveys, joyas, ou dinheyro, que por qualquer direyto, ou titulo lhe pertencessem conforme as Leys de Portugal; & que só exceptuava não renunciar os titulos q̃ lhe pertencessem em direyto, na falta de successor à Coroa de Portugal, na qual entraria a Rainha, & seus descendentes; & finalmente por artigo secreto, que ElRey da Gram-Bretanha se obrigava a mediar a paz entre ElRey de Portugal, & os Estados de Olanda, & que não podendo conseguilo, mandaria hũa Armada à India, que tomasse posse de Bombaim, & fizesse guerra aos Olandezes na defensa do dominio de Portugal. Foraõ estas capitulações firmadas solemnemente por ElRey com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, & pelo Embayxador, que brevemente passou a Portugal com ellas, onde foy recebido com grande contentamento da Rainha Regente, & differentes affectos da Nobreza, & Povo; porq̃ a Rainha a todo o custo lhe parecia barato conseguir o casamento da Infante com ElRey de Inglaterra; & os Povos sentiaõ vivamente a entrega de Tangere, & a de Bombaim na escrupulosa mudança da Fé Catholica aos erros hereticos, q̃

os moradores, que quizessem ficar na antigua habitaçaõ das suas casas, se expunhaõ a seguir, & desembolço de dous milhões, que entendiaõ não era o caminho menos seguro da defensa de Portugal, despenderem-se nos soccorros, de que os exercitos necessitassem: porèm os que mays profundamente discursavaõ na importançia deste negocio, & nas occurrencias daquelle tempo, conheciaõ, que o zelo, industria, & capacidade do Conde da Ponte vencèra difficuldades, que pareciaõ insuperaveys, em concluir o casamento, pela poderosa opposiçaõ dos Castelhanos, & de todos seus aliados, & conseguíra taõ poderosos soccorros de Inglaterra, q̃ contrapezáraõ as despezas do dote; porq̃ as Armadas promettidas nas capitulações para defensa de toda a Costa de Portugal, desvanecèraõ os intentos dos Castelhanos, de se animarẽ á cõquista pertendida juntamẽte por mar, & por terra, em manifesto perigo da conservaçaõ de Portugal; & os Olandezes abatèraõ a cavilosa industria, com q̃ pertendiaõ valer-se da conjunctura da paz de França, & Castella em notorio danno de Portugal, para adiantar a conquista da India, & restaurar as desgraças padecidas na America; & estas consequencias foraõ tam consideraveys, como depoys se experimentáraõ; & sendo a despeza de Portugal só por hũa vez, a obrigaçaõ dos soccorros, & Armadas ainda hoje existe, & só nas quatro fragatas, que devem andar todos os annos, oyto mezes, correndo a costa contra os Piratas, se póde restaurar, quando se necessite dellas, parte do cabedal desembolçado; & succedendo voltar a Portugal a Rainha da Gram-Bretanha, póde restituir ao Reyno, no largo rendimento da renda de Inglaterra expressada nas capitulações, muyta parte do cabedal, que tirou delle. Anno 1661.

O Conde da Ponte, logo que chegou a Lisboa, tratou cõ a Rainha da entrega de Tangere, & Bombaim com todo o segredo, & de se juntar o dinheyro para satisfaçaõ do dote, & aprestos da casa da Rainha, que partiu no anno seguinte, na fórma que em seu lugar referiremos.

Elege a Rainha segunda vez Embayxador das Provincias unidas ao Conde de Miranda.

Deyxámos o Conde de Miranda eleyto segunda vez pela Rainha Regente Embayxador às Provincias unidas, persuadida da prudencia, & industria com que havia facilitado os grandes embaraços da conclusaõ da paz de Olanda, & havendo

Anno 1661.

passa a esta funçaõ, & ajusta a paz, superãdo grãdes difficuldades, & embaraços de Inglaterra.

vendo partido para este Reyno em o primeyro de Septembro do anno antecedente ao que escrevemos, & chegado ao primeyro de Outubro, voltou a quatro de Dezembro; & com melhor viagem do que permittia o rigor do Inverno, chegou em vinte dias ao porto de Gurè da Provincia de Olãda proximo à Cidade de Rotardaõ. Hum dos pontos mays essenciaes das instrucções, que levava, era o ajustamento da paz com as Provincias, com as excepções que a Rainha tinha ratificado, ordenando expressamente ao Conde Embayxador, que antes que as Provincias ouvissem tratar da recompensa do Cõmercio, houvesse de interpor ElRey da Gram-Bretanha a sua authoridade Real, & que com toda a diligencia lhe désse noticia de tudo o que obrasse, representandolhe, & pedindolhe quizesse, ou acordar a paz, ou desistir do intento da sua queyxa, que era concederem-se aos Olandezes iguaes privilegios, q̃ aos Inglezes no Cõmercio, ou assentar o poder, & soccorros com q̃ Portugal havia de resistir à guerra de Olanda; & todas estas proposições eraõ tam difficeys de concordar, que justamente receava o Conde Embayxador na viagem, & rigor do Inverno, mays que as tormentas do mar, as tempestades da terra.

Havia chegado Diogo Lopes de Vlhoa ao porto de Tessel em Amsterdaõ a vinte & cinco de Novembro, & no mesmo ponto que sahiu em terra, conforme as ordens da Rainha, tinha despachado hum proprio a ElRey da Gram-Bretanha com aviso das ordens que levava, de que pedia a reposta a ElRey tam breve, que se anticipasse à sua negoceaçaõ à conta, que havia de dar aos Estados, da fórma, que a paz vinha ratificada pelo Embayxador; & desejando Diogo Lopes prudentemente estender os espassos aos vagares das expedições de Inglaterra, sem passar a Haya, se deteve em Amsterdaõ a titulo de doente, & neste intervallo ganhou tempo com que foy cõmunicando com os Ministros, o que lhe pareceu mays conveniente, antes de se declarar aos Estados a fórma em q̃ o tratado da paz vinha ratificado, alcançando de algũas intelligencias a disposiçaõ do animo de todos os Ministros, que haviaõ de resolver esta materia. Resultou desta negoceaçaõ conhecer, que o estado do tempo pedia suspendesse o effeyto

da

da ordem, que havia levado d'ElRey, sendo a razão mays forçosa haver a Provincia de Groningue, hũa das cinco, com quem se tinha ajustado a paz, retrocedido desta resoluçaõ, negando ao seu Cõmissario poder para a aceytar na fórma em que o havia feyto, & tendo-o prezo por esta causa, & por esta resoluçaõ ficavaõ das sete Provincias só quatro conformes em ajustar a paz, & por este respeyto qualquer embaraço bastava para divertir hũa das Provincias, com que de todo ficaria desvanecido o tratado, & os Ministros, que a desejavaõ, persuadíraõ a Diogo Lopes de Vlhoa, que o não presentasse, entendendo, que como a ratificaçaõ trazia exceyções no Cõmercio, a Provincia de Olanda, que era a que a facilitou, seria a primeyra que a duvidasse; & vendo-se Diogo Lopes no perigo de lhe ser preciso obedecer à ordem que levava da Rainha, ou romper o tratado da paz, assentou com os Ministros, que desejavaõ o effeyto della, que elle pedisse ordem aos Estados para declarar o negocio, que a Rainha lhe mandava propor, & que elles facilitariaõ negarselhe esta permissaõ, valendo-se do pretexto de não haver mandado a Rainha publicar a cessaõ de Armas em Europa na fórma da expressaõ de hum dos artigos da paz. Teve effeyto esta diligencia, ajudando-a o Inviado de Inglaterra, & ficou Diogo Lopes esperando a chegada do Conde Embayxador. Do porto de Gurê passou o Embayxador a Haya, onde entrou a vinte & seys de Dezembro, & achou naquella Corte a Diogo Lopes de Vlhoa, & Hieronymo Nunes da Costa, que por sua ordem haviaõ de Amsterdaõ passado a ella. Foy grande o aperto, em que justamente entrou o cuydado do Embayxador com a noticia da difficuldade que achava, para os Estados Geraes admittirem pratica de recompensa nas exceyções q̃ levava o tratado da paz a respeyto das instancias d'ElRey de Inglaterra; porque os Estados, quanto mayores eraõ as diligencias dos Inglezes, tanto mays cresciaõ os ciumes da sua isençaõ, & em nenhũa fórma se queriaõ conformar cõ outro partido mays, que em assinar o tratado da paz ajustada em Agosto antecedente, & esta noticia, & todos os perigos deste negocio repetiu o Embayxador ao Inviado de Inglaterra, lembrandolhe o perigo da India na grossa Armada, Anno 1661.

que

Anno 1661.

que a Companhia Oriental prevenia contra o dominio de Portugal, como a elle lhe constava, & que todos estes intentos produzia a dilaçaõ de se firmar a paz, que só embaraçavaõ os interesses de Inglaterra, & lhe pediu quizesse fazer presente tudo o referido a ElRey da Gram-Bretanha, & a seus Ministros, & ao mesmo tempo fez o Embayxador aviso a Ruy Telles de Menezes, que em ausencia de seu cunhado o Conde da Ponte, ficou assistindo com grande applicaçaõ, & actividade aos negocios de Portugal na Corte de Londres, & remetteulhe cartas para ElRey, & para o Chanceller com distincta informaçaõ do estado em que se achava, & duvidas que tinha a conclusaõ da paz, seguindo a instrucçaõ, que levava da Rainha, para observar esta diligencia. Promptamente respondeu o Chanceller ao Conde Embayxador, & depoys de varias offertas lhe dizia, que no que tocava ao tratado da paz, ElRey mandava ordem ao seu Inviado para ajudar os intentos de Portugal, & concluhir o tratado. Com este aviso buscou o Conde Embayxador ao Inviado para saber a ordem, que havia recebido, & entendeu delle, que ElRey lhe ordenava, que apuradas todas as negoceações, no ultimo ponto cedesse da parte d'ElRey da pertençaõ de não querer ElRey igualdade no Cõmercio. Não diminuhiu ao Embayxador esta ordem o cuydado com que estava, conhecendo, que a particula de chegar ao ultimo ponto, fazia dilatada a conclusaõ do tratado, que era necessario abreviar-se antes da monçaõ da India, por se não anticipar o perigo ao remedio, que em caso que se não ajustasse, ficava a ElRey da Gram-Bretanha a escusa de não haver sido causa do danno, que se padecesse, por ter dado a permissaõ em tempo habil; & ainda descubria mays a destreza, não passar esta concessaõ d'ElRey ao Chanceller a expressar, nem ao Embayxador, nem a Ruy Telles, ficando só fiada na verdade do Inviado; pequena segurança em empenho tam consideravel, principalmente depoys q̃ os Ministros mandados a semelhantes funções, introduzíraõ a especiosa politica de offerecer aos Principes as pessoas para o castigo na palavra, que quebraõ, & nos ajustamentos, que negaõ em beneficio das suas Coroas; porèm o Embayxador armando-se prudentemente de cautela contra cautela, não

mostrou

mostrou ao Inviado resentimento algum, & dandolhe as graças do que lhe havia referido, disse que tinhaõ chegado a ultimo ponto, que ElRey de Inglaterra tomava por termo para dispensar, sem queyxa sua, a conclusaõ do tratado da paz, visto os Estados não quererẽ ouvir outra algũa proposta. Respondeu o Inviado, que as diligencias, que ElRey lhe mandava fazer, ainda não estavaõ apuradas, que vista a conclusaõ dellas, lhe daria em breves dias a ultima reposta. Concordou o Embayxador nesta proposiçaõ, porque não havia trazido ratificado o tratado da paz, querendo a Rainha, antes de se assinar, conseguir o beneplacito d'ElRey da Gram-Bretanha, & o Embayxador fez promptamente aviso à Rainha da reposta do Inviado de Inglaterra, pedindolhe remettesse o tratado assinado. Passáraõ-se os dias do termo, que o Inviado havia tomado para applicar as suas diligencias, & vendo o Embayxador, que elle continuava a destreza de o embaraçar, sem conclusaõ escreveu ao Chanceller os apertados termos, em que se achava o negocio da paz, cujo prazo de conclusaõ não chegava mays, que atè seys de Agosto: que o perigo do estado da India era manifesto, & que elle totalmente dependia da declaraçaõ da ultima vontade d'ElRey da Gram-Bretanha por escrito, entendendo, que ElRey se achava tam empenhado na conservaçaõ de Portugal, que não havia de querer ser instrumento do seu prejuizo. Remetteu o Embayxador esta carta a Ruy Telles, que a entregou ao Chanceller cõ hum memorial aberto, do que ella continha, & instou desorte com ElRey, & com elle pela reposta; que a conseguiu dentro de breves dias, & remettendo-a ao Embayxador, entendeu della, que ao Inviado hia ordem para fazer tudo, o que o Embayxador lhe dissesse convinha ao serviço d'ElRey de Portugal. Buscou logo o Embayxador ao Inviado, que cõfessou ter esta ordem, & assim o firmou em hum escrito, que deu ao Embayxador, pedindolhe porèm amigavelmente lhe désse permissaõ para continuar as diligencias em beneficio do cõmercio de Inglaterra, que de todo não havia apurado; o que o Conde Embayxador facilmente lhe concedeu; porque como ainda não tinha o tratado assinado, todas as dilaçoes feytas pelo Ministro de Inglaterra, eraõ em justificado

Anno 1661.

Anno 1661.

beneficio do ſeu procedimento, & ſem dilaçaõ remetteu à Rainha a copia do eſcrito, tornando a inſtar pelo tratado da paz firmado. Os Eſtados fomentandolhe a deſconfiança os Miniſtros de Caſtella, inſtáraõ ao Embayxador pela concluſaõ da paz, & elle com toda a deſtreza foy temperando eſtas difficuldades, conſeguindo a ſua prudencia a felice execuçaõ deſte negocio, como veremos no anno ſeguinte.

Varias noticias da Conquiſta de Tãgere.

O Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes continuava o governo da Cidade de Tangere: com as eſperanças da chegada de D. Luis de Almeyda, que a Rainha lhe havia nomeado por ſucceſſor, dobrava o cuydado, & a vigilancia, para que o fim do ſeu governo approvaſſe com a felicidade as grandes fortunas, que tinha conſeguido em todo o tempo, que havia durado, & como a tençaõ recta, com que procedia, & o prudente valor com que executava, não enfraqueciaõ por algum accidente, veyo a coroar, como deſejava, o progreſſo do ſeu governo, reſpeytando os Mouros de ſorte a ſua induſtria, que poucas vezes corriaõ o Campo; porque como ſe não atreviaõ a executar eſte intento ſem grande poder, & a utilidade era menor, que a deſpeza, eſperavaõ na mudança do governo mudança da fortuna. Mandou o Conde fazer algũas entradas, todas proſperamente ſuccedidas, & a vinte & hum de Iunho chegou D. Luis de Almeyda a Tangere, & deſembarcando ſem dilaçaõ, o hoſpedou o Conde magnificamente, & largandolhe a caſa dedicada para os Governadores, paſſou a outra, & dentro de breves dias embarcou nas Caravelas, em que D. Luis havia chegado, com a Condeça ſua mulher, ſua filha D. Ioanna de Menezes, & a ſua familia, & deyxando nos moradores geral ſentimento da ſua partida, pelos grandes intereſſes que lhe haviaõ reſultado da ſua aſſiſtencia, partiu para o Algarve, onde chegou felicemente: paſſando a Lisboa, achou no favor da Rainha merecida ſatisfaçaõ do ſeu procedimento. D. Luis de Almeyda deu principio ao ſeu governo com pouca felicidade, como em ſeu lugar referiremos, ſendo que o ſeu valor, & o ſeu juizo promettia outra fortuna.

Varias noticias da Conquiſta da India.

O Eſtado da India governavaõ Antonio de Souſa Coutinho, & Franciſco de Mello de Caſtro: no principio deſte

anno

anno nomeáraõ por ſucceſſor de Miguel Grimaldo para a guarda da Barra a Manoel Furtado de Mendoça com ſeys Navios, & titulo de Capitaõ Mòr do Norte. Neſte tempo chegou a Goa de Cochim o Capitaõ Mòr Bernardo Correa com os Navios, que havia levado, o anno antecedente, ao ſoccorro daquella Cidade; & porque o receyo do poder dos Olandezes ſe não diminuhia, ſe aparelháraõ os Navios de novo, & tornou a voltar com elles Bernardo Correa para Cochim a tempo, que os Olandezes haviaõ tomado a Fortaleza de Coulaõ governada por Fernando dos Santos, ſoldado valeroſo; porèm o valor dos Governadores não ſe póde diffundir pela fraqueza das muralhas, & eſtreyteza das guarnições, cauſa da entrega de Coulaõ. Os Olandezes mandáraõ para Surrate os ſoldados, que o guarneciaõ, & o Governador com os caſados para Cochim. Bernardo Correa levou ordem dos Governadores, para mandar ſoccorro a Tanor, que com a brevidade poſſivel voltaſſe para Goa, procurando deſviar-ſe de pelejar com os Olandezes. Chegando a Barçalor, achou ſobre ferro hũa Nao Olandeza de guerra: inveſtiu-a, não quizeraõ os Olandezes eſperar o encontro, picáraõ a amarra, & fugíraõ para o mar. Seguiu Bernardo Correa a ſua derrota, & não podendo alcançala, entrou em Tanor, onde achou ao Sargento Mayor Domingos Coelho de Ayala com algũas Almadias para a reconducçaõ do ſoccorro. Entregoulho, & voltando para Goa, encontrou hum Navio de remo Olandez, que rendeu facilmente. Entrou com elle na Barra, & com intrepida reſoluçaõ, & confiança na ligeyreza dos Navios de remo, inveſtiu a Armada de Olanda, que para moſtrar o pouco caſo, q̃ fazia deſte intento, não diſparou peça algũa. Recolheu-ſe o Capitaõ Mòr à Fortaleza da Auguada, & pouco tempo antes havia pelejado o Capitaõ Mòr varias vezes, principalmente quatro legoas de Murmugaõ, com hũ Pataxo, & hum Navio Olandez, & aſſim neſte, como em todos os mays encontros tinha moſtrado valeroſo procedimento. Anno 1661.

Os Governadores intentáraõ mandar eſte anno Nao ao Reyno, que caſualmente ſe queymou; deſgraça, que lhes impoſſibilitou aparelhar outra. Deſpedíraõ as de Mombaça, & Moçambique comboyadas pelo Capitaõ Mòr Manoel

Anno 1661. Furtado de Mendoça, & em ſua companhia paſſou para o governo de Moçambique D. Manoel Maſcarenhas, & para governar Dio, partiu Antonio de Saldanha. Os Governadores tiveraõ aviſo, que os Olandezes attacavaõ Cangranor, mandàraõ ſoccorrer eſta Fortaleza por Bernardo Correa cõ ſeys Navios; chegando, conſeguiu retirarem-ſe os inimigos. Voltou para Goa, & a Armada de Olanda ſe retirou daquella Barra nos ultimos de Mayo. Chegou no mez ſeguinte á Barra de Murmugaõ deſarvorado em hũa Nao do Reyno o Capitaõ Franciſco Rangel Pinto, que partiu de Lisboa na monçaõ de Abril em companhia de Manoel Botelho de Amaral, que ſe perdeu na Ilha de S. Lourenço, onde morreu quaſi toda a gente do ſeu Navio. Franciſco Rangel levou ordem da Rainha Regente para ſuccederem a Antonio de Souſa Coutinho, & Franciſco de Mello de Caſtro no governo da India D. Manoel Maſcarenhas, Luis de Mendoça, & D. Pedro de Alencaſtre; & em auſencia de D. Manoel Maſcarenhas, que eſtava governando Moçambique, tomàraõ poſſe Luis de Mendoça, & D. Pedro de Alencaſtre. Foy a primeyra deliberaçaõ de Luis de Mendoça prender na cadea publica a D. Franciſco de Lima, com quem não profeſſava muyta amizade, contra o parecer de D. Pedro de Alencaſtre. Era a cauſa varias culpas, que lhe accumulavaõ no governo antecedente; & Dom Pedro não podendo evitarlhe a priſaõ, lhe facilitou a liberdade, dandolhe adito para fugir da priſaõ com o carcereyro; & baſtou eſta primeyra differença dos dous Governadores, para nunca mays ſe conformarem, em grande prejuizo da conſervaçaõ daquelle Eſtado, cuja deſgraça ſempre teve origem mays nos animos, que nos homens. Neſte tempo deſembarcáraõ os Arabes em Bombaim, onde aſſiſtia, pelo dominio que tinha naquella parte, D. Rodrigo de Monçanto. Saltàraõ em terra na praya de Colleo, ſem lhe fazer oppoſiçaõ Iorge da Silva Coelho, q̃ havia chegado de Baſſaim por Capitaõ Mór de algũas Manchuas. Os Arabes corrèraõ toda a Ilha, & ſaqueáraõ as Aldeas de Mazagão, Parella, & Máim, donde levárão conſideravel deſpojo. Tendo noticia de que deſembarcavão Ioão de Siqueyra de Faria, que governava Baſſaim, mandou acodir a eſte danno a D. Alvaro de Ataide, & Valentim

Valentim Soares, & toda a gente, que pode juntar: porèm chegando a Bombaim, onde havia mays de dous mil homens, & achando ainda os Arabes em terra (que eraõ ſó ſeyſcentos) não recebèraõ mays danno, que degolaremlhe alguns, que por deſmandados ſe não embarcáraõ.

Anno 1662.

Elege a Rainha ſegunda vez ao Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alentejo, & ſatisfaz ao Conde de Atouguia tirarlhe eſte poſto nomeando-o General da Armada.

A grande gloria que o Marquez de Marialva havia conſeguido na batalha das linhas de Elvas, a opiniaõ que tinha ganhado em paſſar à Provincia de Alentejo à ordem do Conde de Atouguia na Campanha de Arronches, & o poder acquirido no governo da Rainha depoys da morte do Conde de Odemira, foraõ tam vehementes eſtimulos para elevar o eſpirito, que o animava, q̃ ſem recear a inconſtancia da fortuna militar, muyto mays voluvel neſte perigoſo exercicio, que em qualquer das outras operações humanas, procurou anciosamente paſſar ſegunda vez ao governo das Armas da Provincia de Alentejo; & porque para conſeguir eſte intento, era neceſſario compor primeyro o brioſo coraçaõ do Conde de Atouguia, que a governava, repreſentou à Rainha, que ſó na peſſoa do Conde de Atouguia aſſentava bem a occupaçaõ de General da Armada Real, que forçoſamente ſe devia prevenir, reſpeytando-ſe as noticias, que ſe repetiaõ, de que os Caſtelhanos preparavaõ Armada para esforçar as operações de dous exercitos, com que determinavaõ campear na futura Primavera: & como a Rainha ſe achava dependente da authoridade, & ſequito do Marquez, conhecendo o deſejo em que ſe inflãmava de governar o exercito de Alentejo, concordou com a ſua opiniaõ, & mandou offerecer ao Conde de Atouguia o Poſto de General da Armada. O Conde recebeu eſte aviſo com tam vehemente pezar, que arrebatado da colera, que predominava no ſeu alvedrio, fez publicas aquellas queyxas, q̃ coſtumaõ ſer de mayor effeyto diſcurſadas, q̃ proferidas, & reſpondeu à Rainha com termos tam ſentidos, & com tam vivas expreſſões do aggravo, que recebia de o tirarem daquelle governo, quando as prevenções de Caſtella lhe ameaçavaõ o mayor perigo, que a Rainha ſuſpendeu alguns dias a reſoluçaõ de nomear o Marquez Governador das Armas do exercito, & Provincia de Alentejo. Porèm apertando o Marquez as diligencias, por eſtar publico o ſegredo do

Anno 1662.

do ſeu intento, chegou a vencer todas as difficuldades, de que tendo aviſo o Conde de Atouguia, pediu licença à Rainha para paſſar à Corte nos primeyros dias de Fevereyro. Cõcedeuſelhe, & deyxando as prevenções da Provincia muyto adiantadas, & ſeu filho mayſvelho D. Manoel Luis de Ataide entregue a D. Luis de Menezes ſeu tio, partiu para Lisboa, & a poucas horas depoys da ſua chegada, conheceu invencivel o ſeu intento, & ſe achou obrigado a aceytar o Poſto de General da Armada, por mediaçaõ do Duque do Cadaval, a quem a Rainha encomendou eſta diligencia, deſejando ſuavizar a offenſa do Conde, cujo animo era tam conhecidamente ſugeyto à payxaõ arrezoada, que irritado em materias de pundonor, era muyto difficil de aplacar.

Declarado o Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alentejo, a ſeu beneplacito foy nomeado General da Cavallaria o Conde da Torre, que exercitava o Poſto de Meſtre de Campo General de Entre Douro, & Minho; promoçaõ em que tambem ficou offendido Affonſo Furtado de Mendoça, cujo valor, & procedimento era merecedor das mayores attenções. Em quanto o Marquez de Marialva ſe prevenia, & negoceava os ſoccorros de Alentejo, governou o Conde de Schomberg aquella Provincia com tanta prudencia, que grangeou nos animos dos ſoldados ſingular affeyçaõ, & conſeguiu com a ſua ſevera diſciplina não ſerem eſcandaloſas aos Povos as tropas eſtrangeyras. Poucos dias depoys de partido o Conde de Atouguia, teve aviſo o de Schomberg, que havia entrado hũa partida de Badajóz pela eſtrada de Eſtremòz. Ordenou a D. Ioaõ da Silva, ſahiſſe com a Cavallaria de Elvas a ſeguila. Fez D. Ioaõ tam boa diligencia, que colheu a partida, em que entrava hum Ajudante, & ſeys Officiaes de outros poſtos inferiores, & tomandoſelhe a confiſſaõ divididos, todos concordáraõ, que as prevenções dos Caſtelhanos creſciaõ de ſorte, que com os primeyros annuncios da Primavera ſahiria em Cãpanha D. Ioaõ de Auſtria: que aquella partida entrára por ordem do Meſtre de Campo General Luis Poderico a tomar o correyo. Eſtas noticias remetteu o Conde de Schomberg à Rainha, pedindolhe não dilataſſe os ſoçcorros daquella Provincia, dinhey-

ro

ro para as fortificações, & para pagamento do exercito, & tropas estrangeyras, que havia cinco mezes não recebiaõ soccorro algum, contra as obrigações da sua capitulaçaõ. Foy a reposta, que o Conde teve, que o Marquez de Marialva se ficava prevenindo para hir a exercitar o seu Posto, & levava ajustado tudo o que era necessario para provimento do exercito. O tempo que se dilatou, dispendeu o Conde de Schomberg em melhorar o nosso partido, & constandolhe que incessantemente entravaõ em Badajóz grossos comboys, unidas as Companhias de cavallos de Campo Mayor, & Elvas, & o seu Regimento, que assistia em Estremòz, constando este corpo de novecentos cavallos, marchou o Conde cõ elle de noyte, & antes de amanhecer se emboscou em hum sitio chamado Sagrages, hũa legoa distante da estrada de Talavera, desta parte de Guadiana. Passou quasi todo o dia, sem se dar vista do comboy: pelas quatro horas da tarde sahíraõ cinco batalhões de Badajóz, marcháraõ pela estrada de Talavera, & fizeraõ alto pouco distantes da emboscada, não se acautelando daquelle sitio, pelo dar por seguro hũa partida que havia feyto prisioneyros dous soldados de outra, que o occupava por ordem do Conde de Schomberg, que constãtemente negáraõ o fim, para que foraõ mandados, & nesta confiança sahiu o comboy de Talavera; & vendo o Conde de Schomberg, que se achava em igual distancia de hũa, & outra Praça, despediu tres batalhões soltos com ordem, que embaraçassem os cinco, que ao primeyro impulso determináraõ segurar o porto de Guadiana, que defendia o comboy: porèm vendo que era mayor o poder; porque o Conde marchou com todos os batalhões em composto galópe a dar calor aos tres que havia avançado; fugíraõ para Badajóz, & como estava pouco distante, não perdèraõ muytos cavallos. Passou o Conde Guadiana, & tomado o comboy, que constava de cem carretas carregadas de armas, & despojadas pelos soldados, deraõ fogo às que não pudèraõ conduzir, & careáraõ os boys que as levavaõ. Retirou-se o Conde, & passados poucos dias, passou D. Ioaõ de Austria a Badajóz, & successivamente foraõ entrando naquella Praça todas as preparações necessarias para a Campanha. Com esta noticia, que

Anno 1662.

Anno 1662.

Passa o Marquez a Alentejo, q̃ achou governado pelo Conde de Schomberg cõ felice successo.

que o Cõde de Schomberg remetteu à Rainha, partiu o Marquez de Marialva para Estremòz, ficando ajustados os soccorros das Provincias, & assistencias de dinheyro, & munições, que haviaõ de passar a Alentejo; porque a sua diligencia, para se lograr este fim, era naquelle tempo a de mayor importancia, & que se devia contar pela mays efficaz. Chegando a Estremòz, começou a dispor a uniaõ do exercito naquella Praça, conforme o assento tomado, como já referimos. O valor do Marquez, & a justa gloria da vitoria das linhas de Elvas haviaõ introduzido no seu magnanimo coraçaõ mayor confiança, do que permittiaõ os perigos da guerra defensiva: & o Conde de Schomberg, supposto que com as repetidas experiencias militares pudèra evitar este ardor, succedeu a poucos lances de trato com o Marquez, terem principio inuteys desconfianças aos progressos daquelle exercito. Com poucos dias de assistencia, de Estremòz passou o Marquez a Elvas: deteve-se tres dias, voltou para Estremòs por Geromenha, que deyxou entregue ao Mestre de Campo Manoel Lobato Pinto, soldado de mays valor, que sciencia militar, conhecendo-se ser a defensa das Praças a mays difficultosa de aprender.

Entrava o mez de Mayo, & cresciaõ os avisos, de que D. Ioaõ de Austria sahia em Campanha. O Marquez persuadindo-se que era retroceder nos avanços da sua opiniaõ, não se adiantar a dar vista dos inimigos, deliberou passar a Elvas com a primeyra noticia, de que D. Ioaõ de Austria sahia de Badajóz, ainda que o numero das tropas, que estivessem juntas, não correspondesse à utilidade de algum felice intento. Antes de se acabar de prevenir em Badajóz o exercito de Castella, se uniu naquella Praça todo o corpo da Cavallaria. Assistia em Elvas o Tenente General D. Ioaõ da Silva, & vigilante em todos os accidentes, teve noticia, que os Castelhanos occupavaõ hum sitio entre Badajóz, & Olivença, chamado o Cabeço de Boè, com intento de correrem as nossas partidas que passassem Guadiana, como costumavaõ a observar os movimentos do seu exercito. Com este aviso ordenou ao Capitaõ de cavallos Roque da Costa Barreto passasse Guadiana a armar com cem cavallos aos quarenta Ca-

stelhanos,

ſtelhanos, & que marchava com quatro batalhões a ſegurar-lhe o porto. Deu-ſe o intento à execuçaõ, & ſuccedeu ſahir no meſmo dia de Badajóz a forrajar ao Rincaõ com vinte & ſete batalhões o General da Cavallaria D.Diogo Cavalhero, & adiantando cinco cavallos a deſcobrir Guadiana no ſitio chamado da Atalaya da Terrinha, da parte de Portugal, ſendo viſtos por D.Ioaõ da Silva, os mandou carregar com quinze, ſem noticia do mayor groſſo, & ordenou ao Capitaõ D.Manoel Luis de Ataide lhes déſſe calor com o ſeu batalhaõ ſoccorrido pelo Capitaõ de cavallos Ioaõ Furtado de Mendoça com a ſua Companhia, que eſtava de guarda, & que neſta occaſiaõ, como em todas, moſtrou o valor, & ſciencia militar de que era dotado, advertindolhes que em nenhum caſo chegaſſem a Caya, por ſer o ſitio mays ſuſpeytoſo de toda aquella Campanha. D. Manoel, que era de poucos annos, & muyto valeroſo, não tolerando a diſtancia entre a ordem que levava, & o fogo juvenil em que ardia, todo entregue a inconſideravel impulſo, chegou, & Ioaõ Furtado a Caya, onde reconheceu perigoſa a deſordem da deſobediencia; porque haviaõ paſſado o Rio os vinte & ſete batalhões, de que dando viſta D. Manoel, & Ioaõ Furtado, determinàraõ retirar-ſe, porèm a tempo, que D. Diogo Cavalhero havia deſpedido dous batalhões a entretelos, & oyto a derrotalos. D. Ioaõ da Silva vendo o manifeſto perigo que corriaõ D.Manoel, & Ioaõ Furtado, marchou a ſoccorrelos com os tres batalhões, que lhe haviaõ ficado, & moſtrando reſoluçaõ de inveſtir os dous, que ſeguiaõ D.Manoel, os obrigou a fazerem alto, aguardando os oyto, que lhes davaõ calor. Vendo D.Manoel, & Ioaõ Furtado eſta ſuſpenſaõ, voltáraõ a carregar alguns ſoldados ſoltos, que os embaraçavaõ, ſeguidos de D. Ioaõ, que lhes mandou ordem, para que naquella meſma fórma ſe vieſſem retirando, porque elle fazia o meſmo, conſervando entre os dous corpos a diſtancia de hum tiro de caravina. Com eſta ordem ſe vieraõ retirando legoa & meya, que ſe achavaõ diſtantes de Elvas, não dando lugar aos Caſtelhanos a formarem os dous batalhões; porque ao tempo que queriaõ compolos para inveſtir, voltava D.Manoel, & Ioaõ Furtado, & o meſmo fazia D.Ioaõ, & carregando

Anno 1662.

Anno 1662. regando os que pertendiaõ formar-se, os tornavaõ a descompor na retirada, & o tempo que gastavaõ em se formar, tomava D. Ioaõ para ganhar terra, & nesta bem composta retirada chegou aos Olivaes de Elvas, & como deste sitio atè o Forte de Santa Luzia era a estrada muyto estreyta, mandou D. Ioaõ desfilar com summa diligencia os tres batalhões, & deu ordem aos Capitães, q̃ se formassem junto do Forte, & elle com os batalhões de D. Manoel, & Ioaõ Furtado ficou na retaguarda, sustentando a escaramuça o tempo q̃ bastou para os batalhões se formarem, & a mays de meya redea conseguíraõ o mesmo intento; & querendo D. Ioaõ usar do beneficio do tempo, bradou aos Capitães, q̃ já estavaõ formados, q̃ investissẽ aos inimigos, q̃ vinhaõ soltos. A confusaõ não fez perceptivel esta ordẽ, & foy só obedecida de D. Manoel, & Ioaõ Furtado, q̃ voltáraõ com muyto valor sobre os Castelhanos, & matando hum Official com as proprias mãos, fez prisioneyros oyto soldados; & como os vinte & quatro batalhões vinhaõ já chegando, se retirou ao abrigo do Forte, & fóra delle achou ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes com toda a Infantaria da Praça. Fizeraõ alto os Castelhanos, respeytando a artilharia do Forte, que jugava sobre elles, & os obrigou a se retirarem com brevidade, & D. Ioaõ marchou a esperar Roque da Costa, que se retirou pela estrada de Olivença. Havia sahido com elle Manoel Telles da Silva, Conde de Villar-Mayor, que tinha assistido na Campanha antecedente, & naquella servia voluntario, mostrando ardente desejo de não faltar aos mayores empregos do valor, & manifestou naquella occasiaõ o sentimento de errar a execuçaõ, não havendo errado na obediencia, offerecendo-se mayor perigo na parte, onde menos o imaginava; porque no inconstante exercicio da guerra, nem sempre se encontraõ as occasiões, quando se buscaõ, & muytas vezes se achaõ, quando se não esperaõ.

Poucos dias depoys deste successo, começou a engrossar em Badajóz o corpo da Cavallaria inimiga, succedendo a D. Ioaõ de Austria dilatar a sahida do exercito em Campanha mays dias, dos que desejava, pertendendo dever á sua diligencia anticipar-se na Primavera ao ardente curso do Sol do

Estio:

Eſtio: porèm a omiſſaõ dos Miniſtros d'ElRey ſeu Pay deſbaratava na dilaçaõ dos ſoccorros toda a ſua actividade exercitada peſſoalmente em todas as operações de mayor, & menor importancia. Foy-ſe juntando o exercito, & eſcreveu mal informado D. Hieronymo Maſcarenhas (como em outros muytos particulares) que oyto dias antes de ſahir D. Ioaõ de Auſtria em Campanha, fora a Badajóz o Padre Franciſco Caldeyra, Reytor do Collegio dos Padres da Companhia de Portalegre, que com o pretexto de hũas mulas, que ſe haviaõ tomado ao Collegio (como ſuccedeu) lhe propuzera tregoa de quatro mezes, para ſe poderem tratar materias muyto importantes a ambas as Coroas, & q̃ D. Ioaõ de Auſtria lhe reſpondèra, q̃ entregandoſelhe logo as Praças de Elvas, Campo-Mayor, & Geromenha, concederia as tregoas propoſtas: & remata D. Hieronymo eſte diſcurſo, condemnando as acções, & a capacidade da ſua Naçaõ com tam indecentes termos, que mereceu o caſtigo, que das ſuas proprias mãos padeceu a ſua ouſadia; porque quando ſe arrojou a preſumir, que o Marquez de Marialva mandàra fazer a Dom Ioaõ de Auſtria hũa propoſiçaõ tam ridicula, pudèra lembrar-ſe, para lhe não dar credito, da repoſta, que acima referimos deu ao Marquez de Chup, que foy notoria a todo o mundo, não ſuccedendo accidente, que o obrigaſſe a mudar de opiniaõ; & eſcrever fabulas imaginadas, ſem verdadeyras informações dos ſucceſſos, he a mays indeſculpavel deſgraça dos Eſcritores; porque tiraõ deſcredito, que ſe não extingue, do meſmo trabalho, em que ſolicitaõ conſeguir opiniaõ; & ſuppoſto q̃ D. Hieronymo Maſcarenhas, dando à eſtampa eſte ſucceſſo, fez inexcuſavel referir-ſe a verdade delle, diremos como aconteceu. Fallando o Padre Franciſco Caldeyra a D. Ioaõ de Auſtria, ſem outra teſtimunha, na conceſſaõ das mulas, que ſe haviaõ tomado ao Collegio, lhe diſſe, que reconhecendo a ſua benignidade, & affeyçoado às ſuas grandes virtudes, ſe arrojava a lhe fazer lembrança da enfraquecida idade d'ElRey ſeu Pay, & da achacada compleyçaõ de ſeu Irmaõ o Principe Dom Carlos, & que ſendo taõ evidente a pouca duraçaõ de hum, & outro, quanto melhor era Portugal para amigo, que para contrario; & quanto acha-

Anno 1662.

Anno 1662. ria a Deos mays propicio para a certeza de dominar a Monarchia de Castella, se se deliberasse a não querer usurpar o alheyo. Respondeulhe colerico D. Ioaõ, que fizera bem em lhe pedir licença para pronunciar o excesso, que lhe havia proposto, & que na consideraçaõ de ser o seu arrojamento inspirado pelo Marquez de Marialva, lhe dissesse, que depressa se veriaõ em Campanha; reposta digna de hum Principe merecedor de conseguir gloria immortal.

Sae em Campanha D. Ioaõ de Austria.

A sete de Mayo sahiu o exercito de Badajóz, & logo que a vanguarda começou a formar-se, passada a ponte, fez Dom Ioaõ da Silva aviso ao Marquez de Marialva, que estimulado da noticia, que lhe havia cõmunicado o Padre Francisco Caldeyra, se poz em marcha para Elvas com cinco mil Infantes, & dous mil cavallos. Antes de cerrar a noyte, chegou à fonte dos Sapateyros, onde achou D. Ioaõ da Silva com a noticia de que D. Ioaõ de Austria havia passado Caya, & vinha em marcha com todo o exercito. Esta certeza deyxou confuso ao Marquez, chamou a Conselho, & todos os que se acháraõ nelle, votáraõ que passasse a Elvas; porque a distancia era tam pouca, que primeyro, que os inimigos, chegariaõ àquella Praça. Sem mays demóra se executou esta resoluçaõ: ao amanhecer, no dia seguinte, chegou o Marquez a Elvas.

Passa de Estremóz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva com poucas tropas.

D. Ioaõ de Austria não havia continuado a marcha, por se dilatar em passar mostra ao exercito, que constava de nove mil Infantes, & cinco mil cavallos, dezaseys peças de artilharia, tres morteyros, & oyto petardos, & todos os mays instrumentos de expugnaçaõ, & grande numero de munições, mantimentos, & bagagens. Era Capitaõ General D. Ioaõ de Austria, Governador das Armas o Duque de S. German, Mestre de Campo General Luis Poderico, General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia Dom Gaspar de la Cueva, & com titulo de General da Artilharia ad honorem, Niculao de Langres, que contra a fé promettida, havia passado ao serviço d'ElRey de Castella, depoys de ter servido de Engenheyro com grandes ventagens muytos annos em Portugal, padecendo a sua maldade tam justo castigo, que em todo o tempo, que durou a guerra, não houve na sua Naçaõ Franceza, pessoa, a quem imitar, nem que o

imitasse,

imitasse, procedendo todos os que se acháraõ na defensa deste Reyno com admiravel valor, & incorrupta fidelidade. Os Officiaes da Infantaria, & Cavallaria do exercito eraõ, ou de conhecida qualidade, ou de manifesta experiencia, & brevemente com novas levas se foy augmentando o numero das tropas. A nove de Mayo marchou D. Ioaõ de Austria, foy a primeyra operaçaõ, voarem-se tres Atalayas. Fez alto na Torre dos Sequeyras, que fica para a parte de Campo Mayor, pouco distante dos Olivaes de Elvas. Quando o exercito vinha em marcha para estẽ alojamento, conheceo o Marquez de Marialva, que havia sido intempestiva a resoluçaõ, que tomára, & determinando emendala com mayor perigo, chamou a Conselho, & propoz ꝗ estava determinado a voltar para Estremòz, & que como não perguntava a deliberaçaõ, que devia tomar, queria só entender o caminho, que havia de seguir. Todos os que se acháraõ no Conselho reconhecèraõ o risco daquella deliberaçaõ; porque o exercito de Castella estava tam visinho, que com a primeyra noticia da nossa marcha, seria infallivel não perder D. Ioaõ de Austria conjunctura tam opportuna, como pelejar com tam superior partido, poys avançando todo o corpo da Cavallaria, ficaria suspensa a nossa marcha, o que bastasse, para dar tempo a chegar o resto do exercito a pelejar com tantas ventagens, como se deyxa conhecer na desigualdade do numero das tropas: porèm como a proposiçaõ do Marquez não dava lugar a discursos, & o perigo de Estremòz era evidente, não tendo mays defensa, que a daquelle exercito, por estar a Cidadela imperfeyta, o segundo recinto principiado, & o corpo da Praça aberto, nos puzemos em marcha, para se evitar hum perigo com outro perigo, & o Marquez levou da guarniçaõ de Elvas o Terço do Mestre de Campo D. Luis de Menezes, que constava de mil & duzentos Infantes luzidos, & valerosos; & o Mestre de Campo não receou o trabalho da marcha pelo rigor do Sol, achando-se actualmente impedido com hũa erysipéla no rosto, & oyto sangrias nos pès. Seguiu o exercito a estrada de Villa-Boim com o intento de alojar na Asseca, sitio capaz de resistir qualquer accidente, a que se unia a tapada de Villa-Viçosa. Foy muyto descomposta a ordem da

Anno 1662.

Acha o exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se a sua vista.

Anno 1662. da marcha; porque o Marquez de Marialva havia tomado a resoluçaõ de marchar sem a assistencia do Conde de Schomberg, que se tinha adiantado a reconhecer o exercito de Castella. A confusaõ acrescentou o perigo; porque sem disciplina mayores exercitos ficaõ indefezos,& com regularidade costumaõ os Alexandres ser vencedores dos Darios. As onze horas da manhãa sahimos de Elvas, & ao mesmo tempo se adiantava a vanguarda do exercito de Castella da Torre do Sequeyra. O Tenente General Dom Ioaõ da Silva teve ordem para occupar as collinas, que cobriaõ a nossa marcha, com quinhentos cavallos, que observou com tanta destreza, que se lhe deveu naquelle dia a segurança do exercito. Occupou com muyta vigilancia as serras do Bispo, & Gibrela, que eraõ as duas que serviaõ de cortinas aos dous exercitos: porèm ficou cuberto com o alto das serras, & adiantando-se cõ quinze cavallos, observou, que as quatro Companhias da guarda de D. Ioaõ de Austria, & o Duque de S. German vinhaõ avançadas, & lançavaõ batedores a descubrir o sitio, que elle occupava. Retirou-se aos seus batalhões, & deyxou hum Tenente por Cabo dos quinze cavallos, ordenandolhe, que não pleyteasse aquelle posto, se o não investisse mayor poder, & que sendo menor, não pelejasse, ainda que tivesse a certeza de fazer prisioneyros, entendendo prudentemente que o dia se hia gastando em utilidade da marcha do nosso exercito, & que se as sintinellas Castelhanas fossem carregadas, necessariamente seriaõ soccorridas dos dous batalhões, & estes de toda a Cavallaria Castelhana, de que se seguia, occupados aquelles altos, descubrir-se a nossa marcha, & solicitar-se a nossa rota, com que era necessario ao Tenente não pelejar, senão no ultimo caso de o quererem lançar daquelle posto. Não faltou elle à obediencia, nem o successo à boa disposiçaõ, mas o receyo dos quatro batedores foy o que desvaneceu todos estes cuydados; porque não se atrevendo a occupar o alto das serras, continuou a nossa marcha sem contradiçaõ. Ao pór do Sol, vendo D. Ioaõ da Silva o exercito seguro, subiu com os quinhentos cavallos ao alto da serra, & fazendo por largo espasso incessantemente occupala dos mesmos batalhões, passou apparente mostra de mayor

poder,

poder, & logo que cerrou a noyte, ſeguiu a marcha do noſſo exercito, & fez alto meya legoa do ſitio da Aſſeca, onde havia alojado. D. Ioaõ de Auſtria aquartelou o exercito ao dia ſeguinte na fonte dos Sapateyros, & porque hum ſoldado da Atalaya daquelle ſitio diſparou hum moſquete, o mandou impiamente arcabuzear; por não ſerem eſtes os termos, em que aos Generaes póde ſer permittido caſtigar os defenſores de preſidios mal fortificados, por embaraçarem com valor indiſcreto os ſeus progreſſos, não ſe podendo dar ſemelhante erro na reſoluçaõ de hum mal acautelado moſqueteyro. Anno 1662.

Da fonte dos Sapateyros deſpediu D. Ioaõ de Auſtria a D. Diogo Cavalhero aſſiſtido dos Cõmiſſarios Geraes D. Ioaõ de Ribera, D. Alexandre de Moreyra, & D. Ioſeph de Larreya Teguì com hum troço de Cavallaria, & dous Terços de Infantaria, hum de Caſtelhanos, outro de Italianos, de que eraõ Meſtres de Campo D. Ioaõ de Sunega, & D. Manoel Garrafa, a queymar Villa-Boim. Chegáraõ ao pè do Caſtello, que com pouca cõnſideraçaõ defendiaõ ſeyſcentos Infantes pagos, & alguns payzanos; porque eſtas guarnições não ſervem nos lugares abertos, quando os exercitos inimigos campeaõ, mays que de engano à ignorancia dos payzanos, que recolhem nelles as ſuas alfayas, & gados na fé de os terem ſeguros. A poucos tiros ſe rendeu hum Capitaõ Francez, que governava o Caſtello, não baſtando a perſuadilo a mayor defenſa os proteſtos que lhe fez o Cura da Villa; jactancia que confiadamente expoz a D. Ioaõ de Auſtria; & perguntandolhe a cauſa daquella temeridade, reſpondeu, que era, por não achar capaz aquelle exercito de render o Caſtello. Ardeu a Villa, & todas as mays quintas, & povoações da Campanha. Continuou o exercito a marcha, & coſteando o deſtricto de Villa-Viçoſa, a deyxou à maõ eſquerda; & conſtando a D. Ioaõ de Auſtria por hum correyo, que de Eſtremòz paſſava a Elvas, que o Marquez de Marialva ſe havia retirado a Eſtremòz, ordenou ao correyo voltaſſe, & lhe diſſeſſe, que ao outro dia determinava buſcalo; arrogancia originada da conferencia do Padre Franciſco Caldeyra.

Chega a Eſtremoz.

O Marquez de Marialva não ſe deteve mays que hũa noyte no alojamento da Aſſeca: marchou para Eſtremòz diſſuadido

Anno 1662.

dido de ſe fortificar no ſitio de Mamporcaõ, meya legoa diſtante daquella Praça, pela parte que olha a Elvas; intento que teve, perſuadindo-ſe que ſegurava hũa, & outra Praça; de que o divertiu o Conde de Schomberg, dizendolhe que arriſcava ambas, expondo-ſe a pelejar com tam inferior partido, como conſtava a todos os que haviaõ reconhecido o exercito dos Caſtelhanos, ficando na eleyçaõ de D. Ioaõ de Auſtria, ou inveſtir o quartel, ou aſſediar o exercito, que não levava mantimentos para larga perſiſtencia. Chegamos a Eſtremòz, & no ſitio de Santa Barbara, tambem fronteyro a Elvas, deſenhou o Conde de Schomberg com ſũma brevidade hum quartel capaz de alojar a gente de que conſtava o exercito, & por hum, & outro lado lançou duas linhas de cõmunicaçaõ, para que o quartel, & a Praça ſe defendeſſem com a meſma gente, tam regularmente repartida, & ganhados todos os poſtos com tam deſtra intelligencia, que não ficou que arguir aos que moralizavaõ as ſuas acções. Deu-ſe principio ao trabalho das trincheyras com tanto calor, ſendo o exemplo dos Cabos, & Officiaes vigoroſo eſtimulo à diligencia dos ſoldados, que em dezaſete horas ſe poz o quartel em defenſa, & achàraõ os Caſtelhanos as trincheyras guarnecidas com a Infantaria, os claros occupados com a Cavallaria, & o centro entregue com ſeyſcentos cavallos a Dom Ioaõ da Silva, & ordem de acodir no conflicto, onde conſideraſſe mayor aperto. Dividiu-ſe a artilharia pelos lugares convenientes, & a militar diſpoſiçaõ era pronoſtico da vitoria. Nas primeyras horas do trabalho do quartel chegou o Correyo ao Marquez de Marialva com o deſafio de Dom Ioaõ de Auſtria: divulgou-ſe eſta noticia, & conforme os diſcurſos, & os alentos, ſe dividíraõ as opiniões. Diziaõ huns, que parecia mays conveniente retirar aquelle exercito para Evora-Monte, poys nelle conſiſtia a conſervaçaõ daquella Provincia, porque unidos os grandes ſoccorros, que faltavaõ, ſe poderia recuperar, pelejando, tudo o que ſe perdeſſe na retirada: outros ardentemente exclamavaõ, dizendo, que era indigno do nome de ſoldado, & de Portuguez, quem lhe vieſſe à memoria mays, que eſperar naquelle quartel a gloria de vencedor; porque a diſpoſiçaõ delle parecia impenetravel,

Fabrica o Cõde de Schomberg hũ quartel communicado com aquella Praça.

Anno 1662.

vel, & deſemparar o exercito a Praça de Eſtremòz tam mal fortificada, era o meſmo que entregala aos inimigos, & nella a mayor parte da Provincia. Animava o Conde de Schomberg eſte parecer com efficaciſſimas razões, & proteſtava os dannos de ſe ſeguir opiniaõ contraria. Achava-ſe neſte tempo o Meſtre de Campo D. Luis de Menezes apertado de ſorte da eryſipéla do roſto, que com riſco manifeſto ſe ſugeytou na tenda a duas ſangrias nos braços. Quando uſava deſte remedio, o buſcáraõ os que ſeguiaõ a opiniaõ da retirada, & intentáraõ perſuadilo às razões deſte diſcurſo. Determinou convencelos, & reconhecendo a difficuldade na ſua preſença, pediu a D. Fernando da Silva, em cuja amizade tinha igual confiança, que na de ſeu irmaõ D. Ioaõ da Silva, ambos efficaciſſimos defenſores deſta opiniaõ, quizeſſe dizer da ſua parte ao Marquez de Marialva, que viſta a impoſſibilidade, em que ſe achava, de lhe não poder referir de roſto a roſto o ſeu parecer, lhe pedia não ouviſſe diſcurſo, que deſviaſſe aquelle exercito do ſitio em que eſtava, por ſer o proprio, & conveniente à defenſa daquella Praça, & de toda aquella Provincia, & que ſe acaſo (o que não ſuppunha) prevaleceſſe a opiniaõ contraria, que elle com outros Meſtres de Campo, & Capitães de cavallos eſtavaõ deliberados a defender aquelle quartel, entendendo que eſtava longe de parecer inobediencia a reſoluçaõ de offerecer a vida pela conſervaçaõ do Reyno. Esforçou D. Fernando eſtas razões com outras muyto efficazes, ajudado de Manoel Telles da Silva, que ardendo em generoſo ardor, exhortou ao Marquez que não mudaſſe alojamento, repetindolhe juntamente o que D. Luis de Menezes havia dito na ſua preſença. Reſpondeu elle generoſamente, que não entrára em duvida de ſeguir eſta opiniaõ com ſegura confiança de conſeguir naquelle ſitio felice ſucceſſo. Corroborou-a o General da Artilharia, & Ioaõ Vanicheli, que ſervia com titulo de General da Artilharia do Braſil.

Chega à viſta do quartel D. Ioaõ de Auſtria: intenta atacalo ſem execuçaõ.

Ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ doze de Mayo, pelas dez horas da menhãa, pareceu à viſta do quartel o exercito de Caſtella, formado ſobre duas collinas, que ficavaõ pouco diſtantes. Mays alvoroço, que embaraço fez à noſſa gente eſta primeyra viſta, & não havia ſoldado, que não appeteceſſe o

Anno 1662.

combate. Começou a jugar a artilharia furiosamente contra o quartel; porèm o perigo das ballas não alterou a constancia dos que trabalhavaõ nas trincheyras, & resplandecendo no socego dos animos dos soldados o desprezo dos inimigos, lhes infundiu esta deliberaçaõ tanto receyo, que nem todo o empenho dos repetidos desafios deD.Ioaõ de Austria ao Marquez de Marialva teve vigor, para os animar a attacar o quartel. D. Ioaõ duvidoso entre o empenho, & a difficuldade, desejou tentar a fortuna: porèm o Mestre de Campo General Luis Poderico se lhe oppoz com militar confiança, dizendo, que devia a sua prudencia abster-se daquella temeridade: q́ as trincheyras do quartel estavaõ levantadas à proporçaõ da gente que as defendia, & não era tam pouco numerosa, q́ parecesse facil desbaratar a sua opposiçaõ, & q́ ainda dando-se caso, que se conseguisse este intento, não era possivel, que fosse sem tam grande estrago, que ficasse o exercito capaz de sitiar Estremòz, a que se havia de recolher toda a gente, que escapasse do conflicto, & que a circunvallaçaõ para o sitio de Estremòz era tam larga, a guarniçaõ tam numerosa, os mantimentos, munições, & abundancia de agua em tanta quantidade, que não podiaõ prometter mays, que total ruina, por ficar a guarniçaõ da Praça superior a qualquer dos muytos quarteis, em que necessariamente se havia de dividir a circunvallaçaõ; & rematou o discurso, dizendo a D.Ioaõ de Austria, que devia darlhe credito, porque fallava como velho, como seu Mestre, & como quem affectuosamente o amava. Deyxou-se D.Ioaõ persuadir tanto da eloquencia do Mestre de Campo General, como do silencio rhetorico dos Cabos, Officiaes, & soldados, que o ouvíraõ, que manifestava a pouca disposiçaõ, com que se achavaõ para entrar no combate, & deu ordem, que o exercito se alojasse à vista do quartel, livre do perigo da artilharia, que lhe havia occasionado consideravel danno. Pareceu esta mudança arte, & não receyo, & o Marquez de Marialva, seguindo o parecer dos Cabos, attendeu à segurança da Praça, que entendèraõ todos intentaria D. Ioaõ de Austria interprender de noyte pela parte opposta ao quartel; poys conseguido este intento, era evidente a total ruina; porque ficavamos

sem

sem munições, sem agua, sem mantimentos, de que a Villa era forçoso deposito, & a muralha que a defendia tam fraca, que não se podia fiar della sem grossa guarniçaõ a menor resistencia. Por todas estas considerações deu o Marquez ordem ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes, que com a primeyra noticia de que os Castelhanos combatiaõ a Praça, marchasse a defendela com o seu Terço, & o de D. Manoel da Camara, depoys Conde da Ribeyra, que era da guarniçaõ de Setuval, de excellentes soldados, & valeroso Mestre de Campo, & com seyscentos cavallos; medindo porèm de sorte o tempo, que não largasse as trincheyras, sem infallivel certeza do combate da Villa; noticia que podiaõ segurar as muytas partidas, que ficavaõ sobre o exercito de Castella. Era duvidosa a execuçaõ desta ordem, fiada só dos avisos das partidas, que muytas vezes costumaõ ver de noyte mays, do que dispensa a sua escassa luz, & principalmente naquella, que era escura, & chuvosa; & como D. Luis de Menezes pelo empenho, em que estava de defender Estremòz, era o mays cuydadoso, advertiu que se désse fogo conficionado aos pès de quantidade de Oliveyras, das muytas que rodeavaõ Estremòz, & executando-se este parecer, ardèraõ com a claridade, que convinha, para ficar descuberta a Campanha, sem ficar receyo de que os Castelhanos pudessem attacar a Villa, sem serem reconhecidos. Passada a noyte, ficáraõ desvanecidas todas estas presumpções; porque ao romper da menhãa marchou D. Ioaõ de Austria para os Arcos, que he a estrada de Borba. O Conde de Schomberg vendo o exercito empenhado na marcha, que por não ser larga a estrada, era prolongada, sahiu do quartel com cinco batalhões, em que entravaõ dous Francezes, carregou seys, que ficáraõ na retaguarda do exercito, derrotou-os, & tomoulhes trinta cavallos. Retirou-se ao quartel, & todos os que nelle haviaõ sido de opiniaõ, que se defendesse, merecèraõ grandes louvores do Marquez de Marialva, que logo chamou a Conselho, & nelle expoz, que havendo sahido do cuydado da segurança de Estremòz, entrava no receyo de se perder Villa-Viçosa, sem mays defensa, que hũa fraca trincheyra, & hum pequeno, & antiguo Castello; que era cer-

Anno 1662.

to

Anno 1662. to haver de ser muyto sensivel à Rainha Regente a perda daquella Villa venerada, por ser solar da Casa de Bragança. Cõ notabilidade se dividíraõ os votos; porque todos os que haviaõ sustentado, que o exercito não desemparasse o quartel de Estremòz, foraõ de parecer, que se não expuzesse ao risco de defender Villa-Viçosa; porque como a debil trincheyra, que a rodeava, não admittia menor guarniçaõ, que a de todo o exercito, para conseguir este intento, ou se havia de expor a pelejar em Campanha com desigual partido, ou arriscar-se a ser sitiado em caso, que conseguisse entrar em Villa-Viçosa, sem ter mantimentos de que se sustentasse, com que ficava impraticavel poder-se achar remedio em tam perigoso accidente, acrescentando-se a razaõ de se não desemparar Estremòz, cuja importancia obrigára ao perigo, a que o exercito se havia exposto no dia antecedente. Diziaõ os de contraria opiniaõ, que o Paço de Villa-Viçosa se achava arriscado à ultima ruina, por haver sido glorioso berço dos nossos Principes, & que neste sentido perder-se o exercito pela segurança de Villa-Viçosa, seria empenho tam ayroso, que só a resoluçaõ devia facilitar o triunfo. Reconheceu o Marquez, que o fim desta fantasia era querer dissimular-se a opiniaõ antecedente, & grangear-se a estimaçaõ da Rainha, & como o seu zelo attendia sem lisonja á conservaçaõ do Reyno, resolveu esperar os soccorros, que lhe faltavaõ, para que formado o exercito, se tomasse a mays conveniente resoluçaõ, tendo por felice principio da Campanha a desayrosa retirada de D. Ioaõ de Austria, depoys de empenhado na arrogancia de repetidos desafios.

Os Castelhanos seguindo a marcha, chegáraõ a Borba, facilmente entráraõ a Villa, por não ter defensa, & intentando Dom Ioaõ de Austria, que Rodrigo da Cunha Ferreyra Governador do Castello, o entregasse, não quiz elle admittir a chamada, que lhe mandou fazer, dispondo-se inutilmente a defendelo com duas Companhias pagas, alguns Auxiliares, & payzanos. Dom Ioaõ irritado desta temeridade, mandou formar baterias, que logo que começáraõ a jugar, manifestàraõ ao Governador a difficuldade da defensa do Castello, & querendo entregalo com partidos, D. Ioaõ de Austria

Cunha Borba.

ſtria os não quiz admittir, & neceſſitou a Rodrigo da Cunha a que ſe rendeſſe á mercè do vencedor: porèm não lhe valendo eſta obediencia, depoys de entregue o Caſtello, o mandou enforcar Dom Ioaõ de Auſtria, por haver ſido occaſiaõ da morte de hum Sargento Mayor, tres Capitães de Infantaria, vinte ſoldados,& cincoenta feridos: & a meſma execuçaõ ſe fez em dous Capitães. Padeceu a Villa, & todo aquelle contorno grandes hoſtilidades, & na inclemencia do eſtrago ſe fortaleciaõ os inimigos dos infelices, que o padeciaõ, purificando ſe nos incendios a fineza do valor, que depoys empregàraõ em danno dos Caſtelhanos, & os obrigáraõ a ſe arrependerem dos ſeus exceſſos. Hum dos mays prejudicados foy o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello & Caſtro, que depoys foy hum dos que melhor ſoubèraõ ſatisfazer-ſe do ſeu aggravo. A perda de Borba deyxou indeciſa a reſoluçaõ dos Caſtelhanos, & porque ſe preſumiu pudeſſem voltar a ſitiar Elvas na eſperança de a acharem com pouca guarniçaõ, mandou o Marquez de Marialva a Dom Luis de Menezes com o ſeu Terço, & a Dom Ioaõ da Silva com quinhentos cavallos para aquella Praça. Marchàraõ de noyte com rigoroſa tempeſtade, porèm ſem encontro de varios troços de Cavallaria inimiga, que occupavaõ aquella Campanha. Deteve-ſe Dom Ioaõ de Auſtria ſó hum dia em Borba, marchou junto a Villa-Viçoſa, & ſuppoſto que teve opiniões que lhe facilitáraõ aquella empreza, as não quiz ſeguir; porque como não podia conſervar a Villa ſem ganhar Geromenha, pela difficuldade dos comboys, não quiz empenhar-ſe em a fortificar, para ſegurança da guarniçaõ que lhe deyxaſſe; porque ganhada Geromenha, lhe parecia preciſa a ſua conſervaçaõ para continuar a conquiſta da Provincia de Alentejo; opiniaõ q́ depoys ſeguiu o Marquez de Caracena, & para o tempo de a referirmos, reſervamos as razões, que a encontravaõ.

Anno 1662.

Na marcha rendeu o exercito hũa Caſa forte do Capitaõ de cavallos Andrè Mendes Lobo, ſituada entre Villa-Viçoſa, & Geromenha, & guarnecida com hũa Companhia de Infantaria. Mandou D. Ioaõ de Auſtria arrazala, & ſegunda feyra dezaſeys de Mayo chegou a Geromenha, Praça deſtinada para

Sitia Geromenha.

Anno 1662. ra o emprego daquella Campanha. Foy a Villa de Geromenha celebre povoaçaõ dos Celtas; está situada em a Ribeyra de Guadiana no alto de hum monte, superior a outros daquelle destricto. Fabricáraõlhe os antiguos hum Castello forte para a guerra daquelle tempo. Reedificou-o ElRey D. Diniz, & quando ElRey D. Ioaõ se restituhiu à posse deste Reyno, se tratou de a circundar com fortificaçaõ moderna, a que se applicou tanto cuydado, depoys da perda de Olivença, que quando D. Ioaõ de Austria chegou a sitiala, a achou com cinco baluartes, & tres meyos baluartes, fosso, estrada cuberta, & occupados os sitios exteriores, que necessitavaõ de defensa, com hum Bonete, hũa Tenalha, hum Ornavèque, & seys meyas Luas. Governava esta Praça o Mestre de Campo Manoel Lobato Pinto, como já dissemos. Cõpunha-se a guarniçaõ de dous mil & quinhentos Infantes dos Terços de Lourenço de Sousa de Menezes, de Fernando de Mesquita Pimentel, & de outras Companhias soltas, pagas, & Auxiliares. Era Capitaõ de cavallos Couraças Ambrosio Pereyra de Berredo: guarneciaõ os baluartes onze peças de artilharia grossa: havia nos Armazens quantidade grande de munições, bombas, granadas, & bastimentos. Reconheceu D. Ioaõ de Austria a Praça, acompanhado do Cõmissario D. Alexandre Moreyra com dous batalhões; chegou tam perto, & deteve-se com tanto socego no exame dos sitios, & fortificaçaõ, que lhe matáraõ as ballas da artilharia, que jugavaõ da Praça, alguns dos soldados, que lhe assistiaõ. Delineou o cordaõ, repartiu os postos, & com grande diligencia se começou o trabalho das baterias, & linhas, & mandou lançar hũa ponte de barcas, para se cõmunicar com Olivença. Manoel Lobato mandava laborar a artilharia incessantemente contra o trabalho, porèm não tratava de o divertir com sortidas; hum dos mayores erros dos Governadores das Praças; porque se não sabem pleytear os postos exteriores, não podem sustentar os corpos internos, por serem muyto mays os instrumentos, que a industria dos homens tem descuberto para a expugnaçaõ das Praças, dos que tem achado para a sua defensa.

A noticia de que D. Ioaõ de Austria sitiava Geromenha, deyxou

deyxou ao Marquez de Marialva desafogado o animo, que Anno
trazia afflicto com o receyo de perder Villa-Viçosa, & como 1662.
o sitio de Geromenha entendia que se havia de dilatar largo tempo, assim pela fortificaçaõ, como pelo Governador, de cuja capacidade fazia grande confiança, suppunha que chegando a gente que faltava, & que diminuido o exercito de Castella com os attaques, trabalho, & doenças, seria infallivel acrescentar à vitoria das linhas de Elvas segundo triunfo. Com estas supposições, que sugeytas às inconstancias dos successos futuros não podem ser sempre infalliveys, chamou o Marquez a Conselho, & propoz, que elle estava resoluto a soccorrer Geromenha, & que os Cabos, & Officiaes, que alli se achavaõ, lhe dissessem a fórma com que devia executar esta deliberaçaõ. Como os que assistíraõ no Conselho, que eraõ os tres Cabos, & alguns Mestres de Campo, porque os mays estavaõ divididos pelas guarnições, entendèraõ que a proposiçaõ do Marquez não dava lugar a mays discursos, que a pleytear o soccorro de Geromenha sobre os quarteis dos Castelhanos, foraõ varias as estradas, que apontáraõ, & venceu-se seguir o exercito, depoys de unido, a marcha que arbitrou o Mestre de Campo Agostinho de Andrade, que se offereceu, para mayor segurança do seu voto, a reconhecer de noyte o alojamento, que havia signalado ao nosso exercito junto das linhas dos Castelhanos. Tomada esta resoluçaõ, partiu Agostinho de Andrade para Elvas, & em a noyte seguinte ao dia, que chegou àquella Praça, sahiu della a fazer o exame pertendido, & desejando o Marquez ter verdadeyra noticia da disposiçaõ de todos os sitios visinhos aos quarteis de que pudesse facilitar o soccorro de Geromenha, mandou na mesma noyte, que Agostinho de Andrade sahiu de Elvas, sahir de Estremòz ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, a Ieremias Iovet, Coronel do Regimento do Conde de Schomberg, & ao Engenheyro Santa Coloma com duzentos cavallos. Pela parte, que olha Geromenha a Villa-Viçosa, chegáraõ às linhas, & fazendo alto menos de tiro de mosquete dellas, sentíraõ rumor da Cavallaria, que marchava tam visinha, que cerrando os nossos batalhões com os inimigos, se retiráraõ, trazendo cinco prisioneyros:

Anno 1662. ſioneyros: porèm deyxárão Pedro de Santa Coloma, que eſtava deſmontado fazendo alguns exames convenientes; perda ſenſivel pelas conſequencias della. Era o groſſo da Cavallaria inimiga tres mil cavallos, com que D. Diogo Cavalhero havia ſahido dos quarteis, com intento de queymar o Landroal, que diſta hũa legoa de Villa-Viçoſa, Villa aberta, mas rica, & aprazivel. O referido ſucceſſo foy cauſa de Dom Diogo não continuar a marcha, & a noſſa gente ſe retirou a Eſtremòz.

Agoſtinho de Andrade foy melhor livrado no ſeu exame, porque não achou, quem lho divertiſſe: porèm ſuccedeulhe peor na execuçaõ, porque achou quem lho approvaſſe. Sahiu de Elvas comboyado pelo Tenente General D. Ioaõ da Silva com quinhentos cavallos. Levava D. Ioaõ ordem ſecreta do Conde de Schomberg para obſervar no exame do ſitio, que Agoſtinho de Andrade tanto approvava, os fundamentos da ſua opiniaõ, & lhe dizer o que entendeſſe em negocio de tanto pezo, que do acerto delle dependia a ſaude publica. Continuou-ſe a marcha, advertindo Agoſtinho de Andrade a D. Ioaõ, que ſeguiſſem a margem de Guadiana, atè chegar ao ſitio chamado Carraſcal, viſinho ao Rio, & pouco diſtante dos quarteis. Não houve duvida na execuçaõ da ordem, & depoys de gaſtada a noyte em differentes exames, vieraõ os dous referidos differentes nas opiniões; porque Agoſtinho de Andrade dizia, que o exercito havia de marchar, cuberto o coſtado eſquerdo da corrente de Guadiana, buſcando-a pela parte que fica mays viſinha a Elvas, & que ſeguindo a marcha atè o nomeado ſitio do Carraſcal, poderia dar, ou eſcuſar a batalha a ſeu arbitrio, reſolvendo D. Ioaõ de Auſtria pelejar fóra das linhas; porque em toda a marcha eraõ os ſitios tam favoraveys ao noſſo partido, que não podia D. Ioaõ de Auſtria attacar a batalha ſem total rompimento; & que reſolvendo não ſahir dos quarteis, occupando o noſſo exercito o ſitio do Carraſcal, ficava tam ſuperior a elles, que dominado das noſſas baterias, não poderiamos padecer o danno das dos Caſtelhanos, nem elles evitarnos a communicaçaõ da Praça pela margem de Guadiana. D. Ioaõ da Silva, que com mays alto diſcurſo, & fundamentos mays

ſolidos

ſolidos coſtumava a individuar as ſuas ponderações, moſtrou a Agoſtinho de Andrade que notoriamente ſe enganava em todas as propoſições que fazia; porque de Elvas atè Geromenha, ſeguindo a corrente de Guadiana, não havia ſitio algum ventajoſo ao noſſo exercito, no caſo em que os inimigos ſe reſolveſſem a pelejar em Campanha; & q̃ alojado o exercito no Carraſcal, não ſó não ficava em poſto eminẽte aos quarteis dos Caſtelhanos, mas ſem duvida expoſto aos golpes das ſuas baterias: que communicar-ſe o noſſo exercito com Geromenha pela margem de Guadiana, era fantaſia impoſſivel de praticar; porque entre a Praça, & o Carraſcal ſe interpunha o Rio Mures, que deſauga em Guadiana, junto a Geromenha. Não baſtou eſte bem fundado diſcurſo de D. Ioaõ da Silva, para diſſuadir a Agoſtinho de Andrade do ſeu errado intento, porque com grande copia de palavras, de que era ſuperabundante, aviſou ao Marquez de Marialva do exame, que havia feyto, & das muytas circunſtancias, que ſe acreſcentáraõ à ſua eſperança, para ter por infallivel, que alojado o exercito no ſitio do Carraſcal, ſeria ſem falta ſoccorrer-ſe Geromenha. Anno 1662.

D. Ioaõ da Silva deu conta ao Conde de Schomberg das contradições que achára na opiniaõ de Agoſtinho de Andrade, que o Marquez abraçou, não querendo admittir conſelho, que inſinuaſſe remedio dilatado, mas antes de declarar a ſua ultima reſoluçaõ, eſcreveu ao Meſtre de Campo Dom Luis de Menezes, que aſſiſtia em Elvas, ordenandolhe, lhe mandaſſe o ſeu voto. Obedeceu promptamente, & depoys de hum largo exordio composto de agradecimentos a lhe dizer o Marquez na carta, que lhe eſcreveu, que no ſeu parecer ſegurava a ſua opiniaõ, dizia, que deſejando, como era obrigado, a ſegurança do exercito, & a gloria do Marquez verdadeyra, & não imaginada, pertendia que o exercito foſſe vencedor pelos meyos que pareceſſem menos arriſcados, & levado deſta attençaõ diſcurſava, que a fortificaçaõ de Geromenha occupava tam pequeno deſtricto, aſſim por ſe compor ſó de cinco baluartes, & tres meyos baluartes, como por lhe ſegurar hum lado o Rio Guadiana, que não fora neceſſario aos Caſtelhanos alargarem os ſeus quarteis, &

Anno 1662.

por este respeyto não havia mays distancia na circunvallaçaõ de margem a margem de Guadiana, que tres quartos de legoa occupados com fortificações bem desenhadas, em que os Castelhanos trabalhavaõ com grande diligencia, tendo para as guarnecer cinco mil cavallos, & dez mil Infantes; exercito superior ao que podiamos juntar para romper as linhas; & nesta infallivel supposiçaõ, se devia examinar o perigo a que nos expunhamos, & a causa porque nos arriscavamos: que o perigo não podia ser mayor; porque dar hum assalto a peyto descuberto a hum exercito fortificado, era empreza tam difficultosa, como D. Ioaõ de Austria havia mostrado no quartel de Estremòz, & tendo mayor poder, & nòs inferior partido: que a causa era a Praça de Geromenha, mays relevante pelas consequencias futuras, que pelo danno proximo, & que podendo estas atalhar-se por meyo mays suave, & mays proporcionado, não era Geromenha a Praça, que merecesse arriscar-se, pela conservar, a defensa de toda aquella Provincia, que consistia naquelle exercito, servindo de exemplares todas as Nações do mundo, q̃ sustentavaõ a guerra defensiva, trabalharem por escusar o perigo das batalhas, valendo-se do remedio das diversões, para ganharem o beneficio do tempo: que por todas estas considerações era de parecer, q̃ o Marquez deliberasse attacar a Praça de Albuquerque, segurando todos os discursos militares (que costumaõ alentar-se a presumpções de profecias) que ou o exercito havia de ganhar Albuquerque, Praça de mayores consequencias que Geromenha; porque ganhada, se recuperaria Arronches, & se conseguiria Valença, & outros muytos lugares; ou sem falta se havia de soccorrer Geromenha, levantando os Castelhanos o sitio para livrarem Albuquerque, q̃ constava por certissima intelligencia não ter de guarniçaõ mays, que quatro Companhias de Italianos quasi desbaratadas, nem haver nella instrumento algũ de defensa: q̃ para esta conquista se não necessitava mays, que de ametade do exercito, ficando as outras tropas segurando Estremòz, & cobrindo a Provincia, & observando a resoluçaõ de D. Ioaõ de Austria: que succedendo levantar o sitio para soccorrer Albuquerque, se introduziria em Geromenha o soccorro pertendido, sem

perigo

perigo dos que attacassem Albuquerque; porque se estivesse ganhada, ficava baldada a diligencia, & durando a defensa, era facil a retirada pela fragosa estrada de Portalegre; & que acontecendo não levantar D. Ioaõ de Austria o sitio de Geromenha, bem recompensada ficava esta perda, ganhando-se Albuquerque; & acrescentava a estas razões D. Luis de Menezes, que se offerecia a tomar, como Cabo, a empreza de Albuquerque por sua conta, ou acompanhar com o seu Terço o que fosse eleyto para esta conquista. Anno 1662.

Recebeu o Marquez esta reposta, & não se deyxando convencer das razões della, nem de outras, que prudentemente intentàraõ dissuadillo de buscar os quarteis dos Castelhanos, se dispoz com grande actividade, & diligencia a unir o exercito, constandolhe, que D. Ioaõ de Austria apertava os sitiados, & segurava as fortificações da Campanha, solicitando o fim daquella empreza, para se livrar com a mayor brevidade, que fosse possivel, do perigo das nossas Armas, & dos combates do Sol mays nocivo no sitio em que estava, que algum outro da Provincia de Alentejo. Em quanto o Marquez de Marialva se prevenia para marchar com o exercito a soccorrer Geromenha, se defendiaõ os sitiados. A dezoyto de Mayo, vendo D. Ioaõ de Austria capazes de defensa as fortificações da Campanha, mandou dar principio a tres aproches, que entregou às Nações Castelhana, Italiana, & Alemãa, para que a competencia do valor fizesse desprezavel o perigo, dando exemplo louvavel com a sua assistencia, fazendo-se igual no risco aos mays valerosos, & na vigilancia, superior a todos, ajudando estas virtuosas demonstrações com o artificio sempre agradavel aos soldados, de os mandar soccorrer com hũa paga; cabedal de que pagaõ reditos com o preço do proprio sangue; & de lhe suavizar o trabalho com differentes mantimentos, que mandava repartir por todos os que assistiaõ nos attaques. Dividíraõ os Castelhanos o trabalho, que lhes tocava, em cinco quartos, os Alemães, & Italianos em tres. As bombas, & as baterias da artilharia, que jugavaõ do Cerro, que chamaõ do Diabo, (proprio Ministro destes furiosos instrumentos) foraõ a primeyra molestia, que começáraõ a sentir os sitiados. Animava-os Manoel Lobato,

Anno 1662. repartindo, & guarnecendo os postos, sem attençaõ aos perigos. O Terço de Moura governado pelo Capitaõ Filippe Pereyra Iacome; porque o seu Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes estava em Lisboa, quando começou o sitio, & o Sargento Mayor estava doente; mandou guarnecer o Ornaveque, & a obra Coroa; ao Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina com quatro Companhias do Terço de Fernando de Mesquita, que occupasse o Bonete; & hũa meya Lua, que ficava detrás delle, guarneceu o Sargento Mayor Niculao de Faria com seys Companhias do Terço de Fernando de Mesquita; & a mays gente paga, & Auxiliar governada pelo Sargento Mayor Thomás de Estrada defendia as estacadas, & meyas Luas, & assistia no corpo da Praça, para animar os lugares, que mays necessitassem de soccorro. Os payzanos, que ficáraõ dentro, accommodáraõ as suas familias, fazendo concavidades nos terraplenos, por lhes escusarem o risco das bombas.

Todos os defensores de Geromenha eraõ valerosos, & se achavaõ animados das promessas, que o Marquez de Marialva successivamente fazia a Manoel Lobato de o soccorrer sem duvida algũa. Aos primeyros dias do sitio entrou na Praça por Guadiana em hum pequeno barco Manoel de Siqueyra Perdigaõ, que de Sargento Mayor do Terço de D. Luis de Menezes havia passado a Governador do Forte de Nossa Senhora da Graça, soldado de merecida estimaçaõ, por ser valeroso, & entendido, sem lhe servir de embaraço a opressaõ de lhe impedir a falla, & impossibilitar o comer as cicatrices de hũa balla, que na batalha de Elvas lhe quebrou os queyxos. O bom successo deste intento pertendeu valerosamente imitar o Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes, que havendo chegado de Estremòz, & achando ser o seu Terço hum dos da guarniçaõ de Geromenha, determinou introduzir-se naquella Praça, & para este effeyto passou a Elvas, & na mesma noyte do dia que chegou, acompanhado de D. Luis de Menezes atè Guadiana, entrou em hum pequeno barco por bayxo da ponte de Olivença, havendo trazido a hum Engenheyro Alemaõ, chamado Iacobs Labuel, que voltou para Estremòz, não se atrevendo a fiar a vida de tam pequena

quena embarcaçaõ; & navegou Lourenço de Sousa ſem mays Anno
companhia, que a de Manoel Lopes, Sargento do ſeu Terço, 1662.
hum Capitaõ reformado Francez, o barqueyro que o conduzia, & outro companheyro que remava. Chegando à viſta dos quarteis dos Caſtelhanos, havendo Lourenço de Souſa, quando ſe embarcou, conferido com D. Luis de Menezes, que ſe deyxaria governar da direcçaõ do barqueyro, de cujo diſcurſo, ſem haver outro, que pudeſſe ſer mays util, dependia introduzir-ſe na Praça, mudou de intento, mandou aos dous barqueyros, que ſaltaſſem em terra a reconhecer a ſegurança do caminho. Obedecèraõ elles, & entráraõ na Praça ſem perigo algum. O tempo que gaſtáraõ, perdeu Lourenço de Souſa, que pudèra utilizar, ſe o ſeguíra; porque faltandolhe a guia, foy ſentido de hum ſoldado de cavallo, que eſtava de ſintinella, que reconhecendo-o, & os dous q̃ o acompanhavaõ, tocou arma, & ficáraõ priſioneyros, & levado a Badajóz, donde o paſſáraõ à priſaõ de Sevilha, em que aſſiſtiu atè o fim do anno ſeguinte.

Caminhavaõ os aproches com toda a diligencia, & laboravaõ as baterias com inceſſante exercicio, & reconhecendo D. Ioaõ de Auſtria, q̃ o attaque dos Caſtelhanos ſe achava menos de trinta paſſos da eſtrada cuberta da Tenalha, & os Italianos quaſi em igual diſtancia da obra exterior que cobria o Bonete, intentou que huns, & outros ſe alojaſſem ſobre a eſpalda de ambas as eſtradas cubertas, em a noyte vinte & ſeys de Mayo. Chamou para eſte effeyto aos Generaes, & aos Meſtres de Campo, a que tocavaõ os aproches, communicandolhes eſte intento; ainda que entendèraõ, que a execuçaõ era duvidoſa, dizendolhes D. Ioaõ de Auſtria que a empreza era ſua, obedecèraõ ſem contradiçaõ, moſtrando a liſonja ſatisfazer-ſe do meſmo, que a razaõ encontrava; que atè a vida, ſendo a prenda mays eſtimavel, ſacrifica por dependencias a ambiçaõ dos homens. Recebèraõ os Meſtres de Campo a ordem que haviaõ de executar, ſendo o ſinal do tempo da inveſtida diſpararem-ſe juntas duas peças de artilharia, & hũa bomba. Eraõ quatro os Meſtres de Campo, a que tocou a empreza da Tenalha, D. Franciſco de Alarcaõ, D. Fernando de Eſcovedo, D. Ioaõ Henriques, D. Franciſco

Anno 1662. Tello de Portugal, hiaõ quatro Sargentos Mayores avançados com noventa ſoldados, que levavaõ granadas, chuços, & arcabuzes. Seguiaõ-ſe a eſtes outros noventa com faxinas, pás, & picaretas; davaõlhes calor os Capitães com cincoenta moſqueteyros, & para ſegurar todos, marchavaõ os Meſtres de Campo com o reſto dos Terços. Feyto o ſinal, avançáraõ com muyta reſoluçaõ: porèm a vigilancia dos ſitiados era deſorte, que os Caſtelhanos, ſem lhes valer a diligencia dos Meſtres de Campo, nem a aſſiſtencia de D. Ioaõ de Auſtria, foraõ rechaçados, & ſe retiráraõ com demaſiado deſatino. Os Italianos governados pelo Meſtre de Campo D. Manoel Garrafa tiveraõ melhor ſucceſſo; porque avançando o poſto referido, o ganháraõ, depoys de deyxarem obrar alguns fornilhos. Os ſitiados aſſiſtidos de Manoel Lobato, & Manoel de Siqueyra Perdigaõ, acreſcentáraõ o deſacordo, com que os Caſtelhanos ſe retiráraõ, fazendo hũa ſortida, & carregando-os com tanto valor, que padecèraõ notavel eſtrago, acreſcentando-o accender-ſe com os artificios de fogo, que lançáraõ, quantidade de faxina, que eſtava junta para o trabalho dos aproches, & moſtrandolhes a grande claridade a confuſaõ dos inimigos, lhes enſinou o caminho de empregarem nelles tam furioſamente os golpes das eſpadas, que levando-os atè a cabeça da trincheyra, ſe recolhèraõ, deyxando a Campanha cuberta de Officiaes, & ſoldados mortos, & feridos, entrando neſtes o Meſtre de Campo D. Franciſco Tello de Portugal.

Vendo D. Ioaõ de Auſtria que era impoſſivel reſtaurar-ſe naquella noyte a opiniaõ perdida, mandou tocar a retirar, & arrependido de intentar temeridades, ordenou que ſe continuaſſe o paſſo lento dos aproches. Os Italianos ſuſtentáraõ o ſeu alojamento: porèm julgando difficultoſo vencer tantas obras exteriores, como havia por aquella parte, largáraõ o poſto, & começáraõ outro aproche unido aos Alemães, intentando ambas as Nações caminhar a hum ſó baluarte. O dia ſeguinte pediu D. Ioaõ de Auſtria ſuſpenſaõ de armas para enterrar os mortos, que Manoel Lobato lhe concedeu. Os Sargentos Mayores, Officiaes, & ſoldados moſtráraõ neſta acçaõ valeroſo procedimento, merecedor de mays glorioſa

gloriosa fortuna. Hũa das mayores molestias, que os sitiados padeciaõ, era a continuaçaõ das bombas, que cahiaõ na Praça; porque como era pequena, não se achava lugar seguro. Acertou hũa dellas em hum barril de granadas, & padecèraõ grande estrago os que se não acauteláraõ deste infortunio. Tambem a artilharia laborava com muyto effeyto, porque as baterias estavaõ visinhas, & jugavaõ nellas canhões de quarenta & oyto. Porèm não havia perigo, que obrigasse aos sitiados a entrarem na mays remota imaginaçaõ de render-se, fiados nas largas promessas, que o Marquez de Marialva lhes fazia de soccorrelos, & nesta segurança tratavaõ vigorosamente da defensa da Praça, & era tanto o fogo que arrojavaõ, q̃ os inimigos não adiantavaõ muyto os aproches, por mays que D. Ioaõ de Austria os animava, assistindo continuamente nos lugares de mayor perigo, & a seu exemplo os mays Cabos do exercito. Manoel Lobato tendo algũa falta de ballas de arcabuz, mandou accommodar as de mosquete, de que tinha sobra, & como eraõ batidas, colhendo-as os Alemães, se queyxáraõ a D. Ioaõ de Austria. Promptamente mandou fazer hũa chamada por hum Tenente de Mestre de Campo General: suspendèraõse as armas, ouviu Manoel Lobato a proposta, que era advertirlhe, que tirava com ballas contra o uso da guerra, com que perdia o direyto de se lhe conceder quartel. Respondeu que se enganava, & que ainda não necessitava de pedir partidos. Quizeraõ replicarlhe: mandou que se retirassem, & que se tinhaõ vontade de conversar, que elle a não tinha de responder. No breve espasso que durou esta competencia, reconheceu o Engenheyro, que guiava o attaque dos Castelhanos, a parte por onde podiaõ restaurar a opiniaõ perdida na primeyra avançada; que este he o fruto, que costumaõ tirar os sitiados das conversações dos expugnadores. Cõmunicou o Engenheyro aos Mestres de Campo o seu designio, & sem dilaçaõ pedíraõ a D. Ioaõ de Austria licença, para o executarem. Não difficultou deferirlhes, expondolhe que a sua determinaçaõ apontada pelo Engenheyro, era investir às onze horas da menhãa a estrada cuberta. Preparados para a investida os Mestres de Campo D. Ioaõ Henriques, D. Fernando de Escovedo, D. Francisco de Alarcaõ,

Anno 1662.

Anno 1662.

caõ, & o Conde de Porto-lhano, avançáraõ valerosamente com os seus Terços, porèm acháraõ a empreza mays difficultosa do que presumiaõ; porque Manoel Lobato, que sempre estava em continua vigilancia, fez acodir brevemente aos Officiaes, & soldados, & guarnecèraõ os lugares investidos, que era a Tenalha, & a estrada cuberta daquella parte. Durou quatro horas a contenda, no fim dellas ficou alojado na estrada cuberta D. Francisco de Alarcaõ, estimando a desgraça dos seus naturaes, por caminhar a offendelos. Foy grande a perda, que os quatro Terços recebèraõ na avançada, & os tres Mestres de Campo melhoráraõ pouco os seus attaques.

Este successo, que podendo obrigar a Manoel Lobato a que dobrasse o cuydado em conservar as obras exteriores, lhe desbaratou de tal sorte a prudencia, que resolveu largalas com inadvertencia tam singela, que depoys de entregar a Praça, se jactava de que os Castelhanos lhe não ganháraõ as obras exteriores, porque elle voluntariamente lhas largára. Os Mestres de Campo Castelhanos, que naquelle dia tomáraõ a guarda, querendo continuar o aproche, vendo que não tiravaõ os defensores, mandáraõ reconhecer a ponta da Tenalha: achou-se desemparada, & não podendo crer tanta felicidade, suspeytáraõ que estava minada: porèm passado o primeyro receyo, & continuando o exame, viraõ desemparadas todas as obras exteriores, & a estrada cuberta: fizeraõ a seu salvo alojamentos no fosso, & começáraõ a caminhar contra os baluartes; que todos estes descontos padece hum valor imprudente, que podendo pelejar, como podem as feras, não sabe pelejar, como sabem os homens.

Junto o exercito sae o Marquez de Marialva em Cãpanha.

Os dias que se gastàraõ nos successos referidos, empregou o Marquez de Marialva em compor o exercito, & ajustado com os soccorros, que esperava, sahiu de Estremòz a dous de Iunho. Constava o exercito de doze mil Infantes, & quatro mil cavallos, em que entravaõ muytos Auxiliares, que se repartìraõ pelas Companhias pagas, & servíraõ mays de lhes perverterem a disciplina, que de se adestrarem: doze peças de artilharia, munições precisas, & mantimentos convenientes. Os Cabos, & Officiaes Mayores temos tantas vezes

repetido,

repetido, que he ſuperfluo nomealo s Os Terços ordenou o Conde de Schomberg, que ſe não mudaſſem, por evitar controverſias entre os Meſtres de Campo ſobre as vanguardas. Aquelles, a quem tocou a ſegunda linha, & a reſerva, tiveraõ repugnancia, mas deyxàraõ vencer-ſe do preceyto, & da razaõ. A eſta ordem ſe ſeguiu outra boa diſpoſiçaõ, que foy ſignalarem-ſe aos ſoldados as fileyras com ordem de não mudarem o lugar, para que conhecendo cada hum as fileyras, & os camaradas, não neceſſitaſſem de Officiaes para os comporem, quando ſe confundiſſem; diſciplina de que ſe ſeguíraõ grandes utilidades. Alojou o exercito na primeyra marcha em Alcaraviſſa, na ſegunda junto aos Olivaes de Elvas, onde ſe uníraõ as guarnições de Elvas, & Campo-Mayor. O Marquez de Marialva ao dia ſeguinte ſe deteve naquelle ſitio. Paſſou o Conde de Schomberg, & o da Torre com alguns batalhões a examinar o quartel, em que o exercito havia de alojar ao dia ſeguinte: elegèraõ hũa eminencia ſobre Guadiana, diſtante hũa legoa de Geromenha, & voltando para o alojamento dos Olivaes, ſe diſtribuíraõ as ordens, & ao amanhecer ſe poz o exercito em marcha, & brevemente chegou ao ſitio deſtinado; donde a artilharia, & moſquetaria aviſou a Manoel Lobato da viſinhança do ſoccorro, que eſperavaõ. Reſpondeu a Praça; acreſcentando com fogos repetidos ſinaes do aperto em que eſtava, que foraõ conhecidos pelas diſpoſições antecedentes. Anno 1662.

Dom Ioaõ de Auſtria, vendo o exercito tam viſinho, puxou por todas as guarnições de Badajóz, & Olivença, & reforçou as linhas, & Fortes que havia levantado em Mures, & Fatalaõ; & depoys de varios diſcurſos reſolveu aguardar dentro das fortificações a determinaçaõ do noſſo exercito, que ao romper da alva do dia ſucceſſivo marchou a ganhar o ſitio do Carraſcal, em que o Marquez de Marialva, perſuadido da opiniaõ de Agoſtinho de Andrade, ſuppunha facilitar a total ruina dos Caſtelhanos. Moſtrou neſta marcha o Conde de Schomberg o acerto, com que havia aprendido os preceytos militares, occupando o exercito todo aquelle terreno à medida dos compaſſos da mayor ſegurança. Valeu-ſe da corrente de Guadiana para cobrir o lado eſquerdo, & com vaga-

 roſos

Anno 1662. rosos passos seguia o exercito os gyros do Rio. O Terço do Mestre de Campo D. Luis de Menezes, a quem tocava o lado esquerdo da vãguarda, dividido em dous corpos, por constar de mil & duzentos Infantes, governando o segundo o seu Sargento Mayor Marcos Raposo Figueyra, dava fórma á marcha: seguiaõ-selhe tres Terços, & a estes cinco batalhões de Cavallaria: continuavaõ a fórma outros dous Terços, & rematava a linha da vanguarda com outros cinco batalhões de Cavallaria. De igual numero se compunha segunda, terceyra, & quarta linha: occupava a artilharia os claros: & a razaõ do exercito marchar nesta fórma, foy, por ser o sitio aspero, & haver nelle passos difficultosos, em que a Infantaria podia ter ventagens, se os Castelhanos se oppuzessem á passagem della, por cujo respeyto levar o exercito mayor frente, serviria de mayor embaraço, & como todos os Terços, & batalhões conservavaõ a igualdade dos claros, & faziaõ iguaes voltas às que buscava o Terço do lado esquerdo, não podia haver mays igual compasso, nem vista mays agradavel. Chegou o exercito ao Carrascal, onde fez alto, & brevemente reconheceu o Marquez de Marialva que era impossivel este intento, & tanto, que o não podia vencer a sua resoluçaõ, costumada a triunfar dos mayores impossiveis.

Cobriu-se o exercito com os carros, & alguns pedaços de trincheyra, & começou a jugar a artilharia de hũa, & outra parte com danno consideravel de ambas. Amanheceu, & vendo o Marquez desvanecido o intento de soccorrer Geromenha, com que havia chegado àquelle lugar de desalojar delle com a artilharia ao exercito de Castella, & não podendo tolerar o seu invencivel valor perder-se Geromenha á sua vista, chamou a Conselho todos os Cabos, & Officiaes Mayores, & com efficaz sentimento lhes propoz: que a esperança de obrigar aos Castelhanos a levantarem o sitio daquella Praça com o descomodo da artilharia, o trouxera àquelle sitio: que reconhecia baldada esta resoluçaõ, & que fora mal informado: porèm que do mesmo empenho nascia a obrigaçaõ de não se retirar, sem tentar a fortuna, que tam favoravel havia experimentado no soccorro de Elvas, & que amava tanto a opiniaõ acquirida naquella batalha, que avaliaria por mays

ventagem

ventagem a perda da vida; & que alèm destas razões particulares se offereciaõ as importancias cõmuas, por ser Geromenha hũa Praça de tanta consideraçaõ, que merecia o total empenho daquelle exercito; & que affectuosamente rogava a todos os do Conselho ajustassem a fórma, com que podia desembaraçar-se de tam urgentes difficuldades. Anno 1662.

Não houve algum dos que se achàraõ presentes, que não reconhecesse o valor, & synceridade com que o Marquez havia exposto as razões referidas, & que não bastavaõ todas as difficuldades, que observava com os proprios olhos, a desbaratar o ardor, com que o alentado coraçaõ lhe facilitava romper as linhas, & derrotar o exercito de Castella. Este conhecimento, & varias desconfianças, que havia entre os Cabos do exercito, prevalecendo dependencias á razaõ, obrigàraõ a concordarem vinte & sette votos, que as linhas se attacassem. Entravaõ nelles todos os Cabos, porque se votava sem preferencia, & o Conde de Schomberg, supposto que conhecesse o precipicio a que se arrojava, havendo observado a deliberaçaõ do Marquez, & constandolhe que seus inimigos haviaõ arguido em varias occasiões a sua prudencia, não quiz contradizer o que tantos approvavaõ. Chegou a votar o Mestre de Campo D. Luis de Menezes, & desejando antepor a razaõ publica a todos os respeytos particulares, por não se expor às consequencias perigosas, que padece, quem torce os sentidos ao q̃ sente em materias tam importantes, cõ deliberada resoluçaõ disse, que a continua assistencia de doze annos daquella Provincia, em que havia occupado todos os Postos, atè o de Mestre de Campo que exercitava, não tẽdo faltado em occasiaõ algũa de todas, as que no discurso deste tempo se offerecèraõ, lhe dava confiança para entender, que não haveria naquelle Conselho, quem imaginasse, que podia haver no seu voto mays visos, que aquelles, que descobriaõ o amor da conservaçaõ do Reyno em que nascèra: que via vinte & sette votos conformes em se attacar aquelle quartel realmente fortificado com baluartes, fossos, & estradas cubertas com dous Fortes, hum sobre o Rio Mures, outro no sitio de Fatalaõ, attacados aos quarteis; os quaes flanqueavaõ todo o exercito por qualquer parte, que investisse as linhas;

Anno 1661.

& que todas estas fortificações levantadas em pequena circũvallaçaõ, se guarneciaõ com doze mil Infantes, & mays de cinco mil cavallos, havendo crescido o exercito de Castella com novas levas, compondo-se de hum Principe valeroso, de Cabos scientes, & de Officiaes, & soldados escolhidos, & que nesta certeza seria temeridade intentar romper as fortificações dos quarteis; & linhas com doze mil Infantes, & quatro mil cavallos, que se compunhaõ de hũa parte de soldados velhos, a segunda de bisonhos das novas levas, & a terceyra de Auxiliares, acrescentando-se não menor inconveniente na impossibilidade de se valer o exercito do soccorro da Praça, por haverem largado os defensores della as obras exteriores, achando-se reduzidos ao breve recinto das muralhas, & cerrados os passos das sortidas: que a perda de Geromenha não era taõ consideravel, que merecesse a sua conservaçaõ hum precipicio, conhecendo-se que perdida, ficava cuberta aquella Provincia com Villa-Viçosa, & Estremòz, & que por este respeyto havia votado, como constava ao Marquez, na diversaõ de Albuquerque; & que como este remedio estava desvanecido, que o que julgava mays importante, era conservar aquelle exercito para defensa do Reyno, que podia sustentar-se sem Geromenha. Com este voto de D. Luis de Menezes se conformàraõ os Mestres de Campo D. Manoel da Camara, Tristaõ da Cunha, Hieronymo de Mendoça, & Antonio Galvaõ, & a seu exemplo se retratàraõ todos os vinte & sette votos, que haviaõ seguido a opiniaõ de se dar a batalha, forçando as fortificações.

Segue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas.

Separou-se o Conselho sem outra resoluçaõ, & como o grande coraçaõ do Marquez não podia sofrer a infelicidade de se perder Geromenha, ouviu sem mayor exame o parecer de alguns Officiaes de inferiores postos, que lhe facilitàraõ o soccorro de Geromenha pela parte em que o Rio Mures entra em Guadiana. Promptamente passou o Marquez do conselho à execuçaõ, & escolheu para Cabo desta grande empreza ao Mestre de Campo D. Luis de Menezes. Mandoulhe ordem, que com o seu Terço, o do Mestre de Campo D. Pedro Opesinga, & seyscentos cavallos governados por D. Ioaõ da Silva passasse Mures, rompendo o embaraço de vadearem os Infan-

os Infantes este Rio com a agua pela cinta ; que pela meya noyte investissem o Forte, que estava attacado ao quartel, & que ganhando-se, o sustentassem atè ser soccorrido, parecendo facil ganhar-se com dous Terços o mesmo , que no Conselho antecedente havia parecido impossivel conseguir-se cõ todo o exercito. Dispoz D. Luis a gẽte destinada para aquella empreza, repartindo escadas pelos Officiaes , tocando hũa ao Baraõ de Schomberg , que de Alferes da Companhia de D. Luis havia passado a Capitaõ de Infantaria do seu Terço , & mostrado em varias occasiões insigne valor , & excellente juizo. Levavaõ parte dos soldados quantidade de faxinas , & varios instrumentos de expugnaçaõ; outros hiaõ destinados para as mampostas , que haviaõ de facilitar a subida do Forte; & os mays escolhidos seguiaõ os seus Officiaes para conquistalo , & todos alegres , & resolutos esperavaõ a ordem para marchar. Hum delles era Antonio Pimenta,natural de Soure, de pouca idade,& grande coraçaõ,que manifestou, offerecendo-se a D. Luis a ser dos primeyros, que entrassem no Forte, com a piedosa commissaõ , no caso que morresse , de tomar por sua conta mandar declarar no seu assento a parte , onde acabára a vida , assim para que constasse na posteridade o seu procedimento , como para que seu pay não fosse molestado , por haver ficado por seu fiador para dar conta delle ; acçaõ tam exemplar, que merece perpetua memoria. Cerrou a noyte , & pondo o Conde de Schomberg a gente em marcha , quando começava a caminhar , lhe chegou ordem do Marquez que fizesse alto. Foy a causa desta novidade o parecer de hum soldado de cavallo , dos que assistiaõ às ordens do Marquez , que lhe disse , estando elle em hũa collina superior ao Forte de Mures, para ver o assalto, que se elle tivera voto, não havia de intentar o soccorro de Geromenha por aquella parte. Perguntoulhe o Marquez , qual era a que se lhe offerecia ao seu discurso. Respondeulhe , que montarem-se à garupa de quinhentos cavallos,outros tantos soldados Infantes, & passando Guadiana da parte de Castella , introduzilos na Praça rompendo a corrente do Rio. Pareceulhe ao Marquez factivel este arbitrio ; porque muytas vezes os grandes Generaes não devem desprezar os conselhos dos particulares,

Anno 1662.

Anno 1662.

res, ponderando-os ſem attençaõ a quem os dá, & foy eſta a cauſa de mandar ſuſpender a marcha. Chamou os Cabos a conferencia, gaſtáraõ-ſe nella as horas da noyte, & ficou deſvanecida a empreza de Mures, & juntamente a de Guadiana, pela difficuldade de romper a muyta Cavallaria, com que os Caſtelhanos guardavaõ os portos, & terem os inimigos ganhado as obras exteriores da Praça, o que lhe impoſſibilitava entrar nella o ſoccorro pertendido. Achando-ſe o Marquez perplexo entre tantas difficuldades, recebeu hũa carta de Manoel Lobato, em que dizia, que a Praça eſtava em grande aperto, porque havia largado o barrete, & a obra Corna, depoys de quatro aſſaltos: que elle meſmo deyxára eſtes poſtos, ſem ſer conſtrangido; tambem havia largado a eſtrada cuberta atè o diamante do baluarte do Açouge, que ſe achava com as duas faces, & os dous flancos arruinados das baterias da artilharia: que na Praça haviaõ cahido quatrocentas & ſetenta bombas, de que a mayor parte das caſas da Villa eſtavaõ arruinadas, & toda a muralha padecia igual ruina: que lhe faltavaõ oytocentos homens, huns mortos, & outros feridos: que carecia de murraõ, & ballas miudas: que neceſſitava de prompto ſoccorro, & que o ſitio do Fatalaõ tinha por mays deſembaraçado para ſe lhe introduzir.

Marcha a buſcalas com eſte intento, q̃ ſe deſvanece a viſta dellas.

Recebido eſte aviſo, ſem mays exame, ordenou o Marquez, que o exercito marchaſſe a alojar ſobre o Rio de Fatalaõ, & perſuadido a que havia de ſoccorrer a Praça por aquella parte, chamou ao Meſtre de Campo D. Luis de Menezes, & levando-o ao alto de hũa collina, dõde ſe deſcobria o Forte, que dominava o Ribeyro do Fatalaõ, lhe diſſe, que a gloria daquella empreza deſtinava para o ſeu Terço; porque a amizade, & o appellido o obrigava a preferilo naquella occaſiaõ aos mays do exercito. Com o agradecimento devido proteſtou D. Luis a ſua obediencia, não ignorando as muytas difficuldades, que encontravaõ aquelle intento. Poſto em marcha o exercito, lançáraõ os Caſtelhanos fóra dos quarteis vinte & cinco batalhões, que ſuſtentàraõ com os noſſos hũa bem travada eſcaramuça, em que ſe ſignalou Franciſco de Tavora, que de Capitaõ de Infantaria da Provincia de Entre Douro, & Minho havia paſſado a Tenente Capitaõ da Companhia

panhia do Conde da Torre. Alojado o exercito ſobre Fatalaõ, chamou o Marquez a Conſelho, & moſtrando a carta de Manoel Lobato, perguntou ſe devia intentar o ſoccorro por aquella parte, que Manoel Lobato ſignalava, como a mays facil para ſe conſeguir eſte intento. Foraõ os votos uniformes, parecendo a todos, que examinada a fortaleza das trincheyras guarnecidas com hum poderoſo exercito, parecia impoſſivel romperem-ſe ſem manifeſto riſco de todo o exercito, que era a principal defenſa do Reyno: que eſte danno ſe conſiderava como preſente, & com poucos remedios a perda de Geromenha futura, & remediavel: que a opiniaõ eſtava ſegura com os ſucceſſos antecedentes; porque em Eſtremòz nos haviamos oppoſto a todo o poder de Caſtella com inferior partido, ſem mays defenſa, que hũa fraca trincheyra: ꝗ na Campanha ſe preſentàra a batalha, & D. Ioaõ de Auſtria ſe reduzíra á defenſa dos alojamentos, & que por todas eſtas conſiderações era preciſo, que o exercito ſe aquartelaſſe em Villa-Viçoſa, que com todo o calor trataſſe da fortificaçaõ daquella Praça, que ficava ſervindo de grande remedio à perda de Geromenha. Conformou ſe o Marquez com eſta opiniaõ, fez aviſo a Manoel Lobato, que com os melhores partidos, que lhe foſſe poſſivel conſeguir, entregaſſe Geromenha, & marchou o exercito a Villa-Viçoſa, onde ſe deſenhou hũa Cidadela no ſitio do Caſtello; porꝗ o corpo da Villa era pouco capaz da defenſa, pelas muytas eminencias de que era dominada, em que logo ſe começou a trabalhar.

Anno 1662.

Retira-ſe a fortificar Villa-Viçoſa, & entrega-ſe Geromenha, depoys de ſe ſuſtentar alguns dias com valeroſa reſiſtẽcia.

D. Ioaõ de Auſtria, vendo retirar o exercito, mandou fazer chamada á Praça pelo Commiſſario Geral D. Alexandre Moreyra. Ceſſou o combate, & intentou D. Alexandre, que Manoel Lobato aceytaſſe hum papel que levava. Reſpondeu, que elle tinha o ſeu General à viſta, por cujo reſpeyto não aceytava o papel: que D. Ioaõ de Auſtria lho podia remetter, & que voltando com carta ſua, o receberia. Reſultou deſta reſoluçaõ continuar o combate. Ao dia ſeguinte á noyte chegou hũa carta do Marquez, que continha ordem de ſe entregar a Praça com os partidos mays ventajoſos, que foſſe poſſivel. Foy incomparavel a pena de Manoel Lobato; porque não dava ventagem a outro algum em valentia: porèm reco-

nhecendo

Anno 1662. nhecendo o desengano de poder ser soccorrido, as obras exteriores perdidas, os baluartes minados, mays de mil soldados mortos, & feridos, entrando nelles a mayor parte dos Officiaes, se sogeytou à desgraça de vencido, & determinou tratar das capitulações. O dia seguinte às dez horas, mandou D. Ioaõ de Austria fazer outra chamada pelo Tenente de Mestre de Campo General D. Ioaõ de la Barrera. Cessáraõ as armas: recebeu Manoel Lobato pela muralha hum papel, que lido, continha: Que o exercito de Portugal se havia retirado, que tratasse de render-se, poys tinha chegado ao ultimo perigo: que se lhe concederiaõ todas as honradas capitulações, que merecia o seu valor; porèm em caso que se obstinasse (o que se não suppunha) passaria inviolavelmente por todo o rigor das armas. Respondeu Manoel Lobato, que atè a hũa hora depoys do meyo dia daria a reposta às proposições, que continha o papel, que recebèra; porque o negocio, que tratava, era tam grave, que não devia resolvelo sem o conferir com os seus Officiaes. Concedeulhe D. Ioaõ de Austria este breve intervallo, & depoys de Manoel Lobato ajustar cõ Manoel de Sequeyra Perdigaõ, & cõ os mays Officiaes a fórma em que devia responder, à hora signalada sahiu da Praça o Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina, & entrou em refens o Sargento Mayor de D. Francisco de Gusmaõ, chamado D. Miguel de Naves. Foy Antonio Tavares conduzido à tenda de D. Ioaõ de Austria, que o esperava cõ magnifico apparato. Entregoulhe Antonio Tavares hum papel, que continha varias proposições: ventiláraõ-se por algum espasso, & por conclusaõ concedeu D. Ioaõ de Austria: Que sahisse a Infantaria com as suas armas, balla em boca, & corda acesa, & a Companhia de cavallos formada, hũa peça de artilharia de vinte & quatro livras com as munições competentes para doze tiros: que o Governador com os Officiaes, que quizessem seguilo, & cinco Francezes, poderiaõ passar a Villa-Viçosa: que a Infantaria paga havia de ficar daquella parte atè o ultimo dia de Outubro, o Terço de Moura, & Serpa alojado em Freyxinal, o de Fernando de Mesquita no Ducado de Feria, os Auxiliares se poderiaõ retirar para suas casas, & da mesma sorte os feridos, & payzanos, a

que

que se dariaõ carruagens atè Villa-Viçosa. Anno 1662.

A nove de Iunho pela menhãa sahiu Manoel Lobato de Geromenha com mil & cento & setenta soldados, em que só entravaõ duzentos, & quarenta Auxiliares com a Companhia de Ambrosio Pereyra, que constava só de trinta cavallos, por haver perdido mays de outros tantos no tempo, que durou o sitio, assistindo com a Companhia desmontada à defensa da porta, & procedendo Ambrosio Pereyra com muyto valor. Marcháraõ todos os rendidos para as partes, a que estavaõ destinados, & D. Ioaõ de Austria entrou em Geromenha, triunfando dignamente na sua felicidade, por não haver faltado a todas as operações de valeroso, & sciente Capitaõ, ganhando hũa Praça de grande importancia, bem fortificada, & guarnecida à vista de hum exercito poderoso: porèm não lhe valèraõ tantos acertos, para que os seus Naturaes lhe perdoassem a censura de não dar a batalha, achandose com exercito superior ao que o buscava, julgando-se que o cõquistador não deve negar-se aos ultimos conflictos, por ser difficultosa empreza querer ganhar Reynos Praça a Praça. Ficáraõ em Geromenha treze peças de artilharia, & quantidade de munições: D. Ioaõ de Austria mandou com toda a brevidade desfazer as linhas. Em quanto durou este trabalho, foy varias vezes o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero á forragem aos campos de Elvas: succedeu em hũa dellas haver chegado àquella Praça o Tenente General D. Ioaõ da Silva com o troço da Cavallaria daquelle quartel, & vendo a lastimosa destruiçaõ dos frutos da Campanha, sentida dos seus Naturaes, como falta de sustento quotidiano, tratou de impedir este prejuizo com a diligencia que lhe foy possivel. Foy a primeyra apagar o fogo, que os soldados soltos ateavaõ nos trigos, & cevadas maduras, obrigando varias partidas a se recolherem ao mayor corpo. No tempo em que dava à execuçaõ este intento, lhe chegou aviso do Conde da Torre que vinha marchando com toda a Cavallaria, comboyando hum troço de Infantaria, & quantidade de mãtimentos, que marchavaõ para Elvas, & lhe ordenava sahisse com as Companhias de Elvas a esperalo a Villa-Boim. Replicou D. Ioaõ, representandolhe o embaraço em que se acha-

Anno 1662. va, por cujo respeyto lhe parecia, mandasse marchar o comboy pela estrada de Barbacena. Obrigado desta noticia chamou o Conde da Torre a Conselho, & resultou da conferencia avisar a D. Ioaõ da Silva por hum Alferes, que elle marchava com toda a diligencia para Elvas resoluto a pelejar cõ os Castelhanos, & para este fim lhe ordenava, que a todo o risco attacasse a Cavallaria inimiga na certeza da brevidade com que marchava a soccorrelo. Quando chegou esta ordem a D. Ioaõ, haviaõ marchado os Castelhanos para Geromenha, & se achavaõ quasi distantes hũa legoa dos Olivaes de Elvas, & supposto que reconheceu o risco a que se expunha, por se não achar mays, que com cinco batalhões, respondeu ao General da Cavallaria, que promptamente dava à execuçaõ a sua ordem, advertindo, que era sem duvida vir carregado da Cavallaria Castelhana, & que a fórma em que podia ser soccorrido, era achar a Cavallaria formada na horta de Diogo de Brito, situada dentro dos Olivaes junto da estrada de Geromenha, que era a que os Castelhanos levavaõ; & para que não se errasse o posto, que elle sinalava, que era o mayor perigo daquella empreza, mandou D. Ioaõ ao General hum soldado pratico, & valeroso, para que o guiasse. Neste tempo haviaõ os Castelhanos passado o Ribeyro de Cellas, & só tres batalhões se achavaõ desta parte. D. Ioaõ usando diligentemente da occasiaõ, que se lhe offerecia, mandou ao Capitaõ Roque da Costa Barreto, que com o seu batalhaõ carregasse os tres inimigos, & a Iacome de Mello, que a tiro de pistola lhe désse calor, & elle com os dous que lhe ficáraõ, porque o outro estava distante occupando os postos da guarda ordinaria, conservava a mesma distancia, para evitar que os tres batalhões Castelhanos não pudessem carregar os nossos, sem acharem mayor resistencia. A Cavallaria inimiga, que hia carregada de forragem, sem fazer caso dos batalhões de Elvas, vendo-se de repente furiosamente investida de Roque da Costa, não tiveraõ os tres batalhões mays acordo, que precipitar-se confusos a passar os Ribeyros, onde foraõ huns mortos, outros feridos, & os mays espalhados pela Campanha. D. Diogo Cavalhero, vendo este repentino combate, quando menos o imaginava, cheyo de colera, em

que

que com menos incentivos ardia ſempre o ſeu arrebatado eſ- Anno
pirito, mandou com pouca ordem carregar os noſſos quatro 1661.
batalhões, & acreſcentou a confuſaõ dos ſoldados ſerlhes neceſſario largarem as garupas das forragens, que levavaõ, por lhes impedir o manejo dos cavallos. Ayroſamente ſe ſerviu D. Ioaõ da Silva deſte embaraço; porque ganhando terreno, deyxou Roque da Coſta na retaguarda, fiando da ſua prudencia, & valor o acerto daquelle conflicto. Roque da Coſta correſpondendo igualmente a eſta expectaçaõ, ſem faltar hum ponto ao que era obrigado, veyo rebatendo os Caſtelhanos, que ſoltos determinavaõ embaraçalo, atè chegarem os batalhões, que velozmente vinhaõ cobrindo a Campanha. Com eſta ordem, & com eſta defenſa chegou D. Ioaõ a hũa ponte eſtreyta, que fica junto da horta de Diogo de Brito: neſte ſitio fez alto, entretendo oyto batalhões inimigos, para dar tempo a que chegaſſe a noſſa Cavallaria: porèm tendo D. Ioaõ aviſo, que D. Diogo Cavalhero mandava hum groſſo de Cavallaria á redea ſolta a cortarlhe os ſeus batalhões pela retaguarda, inveſtiu furioſamente com os inimigos, que tinha diante, com os quatro batalhões, & às cutilladas os obrigou a ſe retirarem tanto eſpaſſo, que teve tempo para paſſar a ponte ſem perda algũa, & reconhecendo muyto a ſeu pezar que a noſſa Cavallaria não occupava o lugar, que lhe havia ſinalado, ſe retirou ao abrigo do Forte de Santa Luzia, ſeguido ſem ordem algũa da Cavallaria Caſtelhana, & vendo perdida hũa occaſiaõ, em que a felicidade era tam manifeſta, chegandolhe o deſengano de que a Cavallaria ſe havia retirado para Villa-Viçoſa pelo ſoldado pratico, que tinha remettido, ſe retirou à Praça, & os Caſtelhanos havendo perdido a forragem, que levàraõ, ſegáraõ outros trigos, & pelas nove horas da noyte voltáraõ para Geromenha.

O Conde da Torre, depoys de haver feyto a D. Ioaõ o aviſo referido, vendo o comboy ſeguro, aconſelhado dos Officiaes Mayores q̃ levava, tomou outro acordo, parecendolhe, que as horas do dia eraõ poucas, & que o empenho de D. Ioaõ foſſe menor, porque não pode ter noticia delle com a brevidade neceſſaria, por eſtar muito diſtante, & voltou para Villa-Viçoſa.

Anno 1662.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SEPTIMO.

SUMMARIO.

REsforça Dom Joaõ de Austria o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha, & marcha a Veyros: entra no lugar, voa o Castello, passa a Monforte, que se lhe entrega, deyxa a Villa presidiada, chega ao Crato, & porque intenta resistirlhe, não tendo defensa, condemna à morte o Governador, & enforca o Sargento Mayor: continúa a marcha por Alter=Poderoso, manda voar o Castello: entregaselhe o Assumar, & Ouguella, cujo Governador, por ser a Praça fortificada, padece o castigo da sua infamia. Retira-se D. Joaõ de Austria para Badajóz sem achar opposiçaõ nos seus progressos. Chegaõ a Lisboa os soccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra. O Marquez de Marialva consegue licença para voltar à Corte, fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, que brevemente passou tambem a Lisboa, & succedelhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Castro, & passa o Conde de Misquitella a Alentejo com titulo de Governador das Armas: interprendem os Castelhanos Sousel, mas sem effeyto, & o Conde de Misquitella volta a Lisboa, onde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello. Sahe em Campanha o Conde do Prado primeyro que o exercito de Castella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, & Minho, governado por D. Balthezar de Roxas Pantoja: intenta sitiar Valença, impede-o o nosso exercito, & da mesma sorte todos os progressos daquella Campanha, pelejando quasi todos os dias, & depoys de gloriosos successos se retira D. Balthezar com o exercito quasi desbaratado. Na Provincia de Tras os Montes governa o Tenente General Domingos da Ponte Galiego sem acçaõ digna de memoria. Os dous Partidos da Beyra se unem ao Conde de Villa=Flor: entra nelles

nelles o Duque de Ossuna com o exercito de Castella, começa a levantar hum Forte em Escalhaõ. Sae o Conde de Villa-Flor em Campanha, & obriga-o a se retirar: aperfeyçoa, & guarnece o Forte, recupera-o o Duque por trato: torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, & aproches. Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra, embarca-se a Rainha, & parte para aquelle Reyno. Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey seu filho, manda prender Antonio de Contes, seu irmaõ, & outras pessoas indignas que assistiaõ a ElRey: varios discursos sobre esta resoluçaõ: resolve-se ElRey a tomar o governo. Successos das Embayxadas. Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grande applauso, & magnificas festas. Noticia da guerra das Conquistas. Anno 1662.

EM quanto se passavaõ estes militares movimentos, dispunha com prompta diligencia D. Ioaõ de Austria a ruina dos lugares abertos, que ficavaõ menos distantes de Geromenha, solicitando com força, & industria acrescentar ao dominio d'ElRey seu pay o mayor numero de vassallos Portuguezes, que lhe fosse possivel; para que o exemplo facilitasse a inclinaçaõ dos outros Povos, que ficavaõ mays distantes. Nove dias se deteve em Geromenha depoys de rendida, & a vinte & tres de Iulho poz o exercito em marcha, deyxando por Governador da Praça ao Mestre de Campo D. Fernando de Escovedo, Cavalleyro da Ordem de S. Ioaõ, com oytocentos Infantes, & trinta cavallos, & todo o dinheyro, & prevençoes necessarias para reedificar as muralhas, & ruina das casas da Villa. O primeyro alojamento que occupou o exercito, foy sobre a Ribeyra da Asseca, hũa legoa de Villa-Viçosa, & diminuido com as mortes, doenças, & feridas, não passava de oyto mil Infantes, & quatro mil cavallos. A noticia deste movimento obrigou ao Marquez a mandar unir ao exercito todas as tropas das guarnições visinhas. Chamou a Conselho, & entre tantos votos, como haviaõ seguido a opiniaõ de se dar a batalha ao exercito de Castella fortificado nas linhas de Geromenha, houve poucos que acõselhassem attacar-se em Campanha livre, quando o exercito inimigo se via em grande parte diminuido; successo que deve acautelar aos Generaes nos accidentes publicos, quando saõ desordenados por affectos particulares. Passáraõ os Castelhanos aquella noyte sem algum desassocego, & ao dia seguinte

Reforça D. Ioaõ de Austria o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha, & marcha a Veyros.

Anno 1662. guinte foraõ alojar á fonte dos Sapateyros; marcha que poz ao Marquez em grande cuydado, por ſerem muytas as Praças para que o exercito de Caſtella podia pender daquelle ſitio; & neſta conſideraçaõ deſpediu guarnições ás Praças mays importantes, & com cinco mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos marchou para o quartel de Eſtremòz, & deyxou em Villa-Viçoſa dous Terços de Infantaria. Logo q́ chegamos ao quartel, chamou o Marquez a Conſelho, & ſem controverſia concordáraõ todos os votos, em que ſe ſuſtentaſſe aquelle poſto, por ſer o mays importante de toda a Provincia.

Entra no Lugar, voa o Caſtello, paſſa a Monforte, q̃ ſe lhe entrega.

Continuou D. Ioaõ de Auſtria a marcha, paſſou a Veyros, que ſe lhe entregou ſem reſiſtencia; porque não ſendo ſentido das guardas, que eſtavaõ avançadas, entrou a Villa, que he lugar aberto, rendendo duas Companhias de cavallos dos Capitães Ruy Pereyra da Silva, & Pedro Luis Paim, levãdo a Ruy Pereyra com muytos ſoldados priſioneyros, & mãdou voar o Caſtello, & parte do Caſtellejo. Deſte lugar adiantou o exercito a Monforte, que governava Antonio Alvaro Vellez da Silveyra. Era a Villa de mayores conſequencias, q́ a de Veyros, & mays capaz de defenſa cõ a guarniçaõ de duas Companhias de Infantaria pagas, quatrocentos payzanos, & trinta cavallos: porèm não baſtando o bom ſucceſſo de ſerem rechaçados os primeyros Caſtelhanos, que inveſtíraõ as muralhas, prendèraõ os payzanos a Antonio Alvaro, & o entregáraõ com a Villa a D. Ioaõ de Auſtria. Pareceulhe cõveniente deyxala guarnecida com duzentos Infantes, & hum batalhaõ de Cavallaria, entregue o governo della ao Tenente de Meſtre de Campo General D. Ioaõ Brás. De Monforte ſe adiantáraõ os Caſtelhanos a Alter do Cham, Cabeça de Vide, & Alter-Poderoſo, & ſem reſiſtencia ſe rendèraõ, padecendo toda a Campanha miſeraveys eſtragos: ſem dilaçaõ chegou D. Ioaõ de Auſtria á Villa do Crato, que governava Andrè de Azevedo de Vaſconcellos, eſtando á ſua ordem todas as Villas, & Lugares ſugeytos ao Priorado do Crato. Tinha occupado o poſto de Capitaõ de cavallos com muyto boa opiniaõ, & era ſeu Sargento Mayor Gonçalo Gõçalves de Chaves. Conſtava a guarniçaõ de oytocentos Infantes

Deyxa a Villa preſidiada.

Chega ao Crato, & porque intenta reſiſtirlhe, não tendo defenſa, condèna à morte o Governador, & enforca o Sargento Mayor.

fantes Auxiliares, & Ordenanças, & intentando D. Ioaõ de Austria, que a Villa se rendesse sem resistencia, lhe não admitiu Andrè de Azevedo a proposta; porèm começando a jugar a artilharia, se atemorizáraõ os payzanos de sorte, que desempararáraõ as muralhas, & quando alguns Clerigos, & Religiosos começavaõ a tratar das capitulações, entráraõ os Castelhanos na Villa, & executáraõ nella extorsões exquisitas; & querendo D. Ioaõ de Austria atemorizar com a severidade, condemnou á morte a Andrè de Azevedo, & ao Sargento Mayor, por haverem esperado as baterias da artilharia em hum lugar sem defensa; indigna ley da arte militar fazer culpado o attributo do valor, obrigando-o à mesma pena com que o temor deve ser condemnado. Andrè de Azevedo achou por intercessores varios Officiaes, que tinhaõ sido prisioneyros na batalha de Elvas, a quem havia assistido com urbanidade; & o Sargento Mayor padeceu arcabuzeado, mostrando varonilmente, depoys de muytos actos Catholicos, desprezar a morte pela defensa justa da sua patria. Ficou prisioneyro Andrè de Azevedo, teve depoys liberdade, & dignamente estimaçaõ da sua constancia. Acompanhou-o o Capitaõ de cavallos Diogo Caldeyra. Do Crato desfez D. Ioaõ de Austria a marcha por Alter-Poderoso, mandou voar o Castello, rendeuselhe o Assumar, chegou á vista de Alegrete, que governava La Costé valeroso Francez, & mandandolhe propor partidos, & fazer ameaços, lhe respondeu generosamente, que Sua Alteza era testemunha de como elle lhe havia defendido outras Praças, & com graciosa confiança lhe inviou dous frascos de vinho, dizendolhe que visse, como eraõ excellentes os daquella Praça, & que se havia defender atè a ultima gotta delle; podendo tanto esta galantaria, que continuou D. Ioaõ de Austria a marcha sem lhe fazer danno, & entrou em Ouguella sem resistencia pelo temor do Capitaõ Domingos de Ataide Mascarenhas, que a governava; & como a culpa era tam grave, por ser a Praça, ainda que pequena, muyto importante, tanto que Domingos de Ataide chegou ao exercito, o mandou enforcar o Marquez de Marialva, a hum Capitaõ de Infantaria, & a hum Ajudante; monstruoso effeyto da guerra defensiva morrerem huns, porque pelejaõ, outros, porque

Anno 1662.

Continua a marcha por Alter-Poderoso, manda voar o Castello, entregase-lhe o Assumar, & Ouguella, cujo Governador, por ser a Praça fortificada, padece o castigo da sua infamia.

Anno 1662.

porque se entregaõ; porèm com a differença da gloria, ou infamia posthuma. D. Ioaõ de Austria obrigado do rigor do Sol que occasionou no exercito enfermidades, o retirou, & perdeu a opportuna occasiaõ de o achar armado a mudança do governo da Rainha Regente, occasionada da deliberaçaõ d'ElRey seu filho, como em seu lugar daremos noticia. Teve neste tempo aviso Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Governador de Portalegre, de que em Arronches se esperava hum comboy: mandou ao Commissario Geral Ioaõ do Crato da Fonseca com seys Companhias, & encontrando o comboy, o tomou, pondo em fugida cento & vinte cavallos, q̃ o conduziaõ, de que fez alguns prisioneyros.

Retira-se D. Ioaõ de Austria para Badajóz sem achar oposiçaõ nos seus progressos.

O Marquez de Marialva havia soportado com grande coraçaõ todos os successos infelices desta Campanha, & arrependido de não aceytar o parecer dos que lhe aconselhavaõ a diversaõ de Albuquerque, os tratava com muyta familiaridade, & professava toda a boa correspondencia com o Conde de Schomberg, reconhecendo a grande estimaçaõ, que merecia o seu procedimento. O Conde da Torre, de espirito elevado, sustentava differente parecer na sciencia militar do Conde de Schomberg, seguido de varios Officiaes do exercito, & todos estes accidentes ajudavaõ os progressos dos Castelhanos; porq̃ o exercito se diminuhia por desattenções, & desordens, fugindo os soldados de cavallo Auxiliares, & crescendo as enfermidades nos Infantes pelos inuteys trabalhos em que os empregavaõ. Nesta infelice desordẽ se achava o exercito, quãdo D. Ioaõ de Austria sahiu de Geromenha, & ao mesmo tẽpo da noticia da sua marcha recebeu o Marquez de Marialva aviso de Lisboa, de que ElRey D. Affonso havia tomado posse do governo do Reyno, assistido de pessoas com quem o Marquez não professava algũa sociedade; contratempo que o obrigou a avaliar totalmente por abatida a sua fortuna: porèm não mostrou com apparencia algũa, que o havia perturbado nem hum, nem outro golpe, & com incessante desvelo trabalhava por conservar o exercito; mas as doenças cresciaõ, o dinheyro faltava, a confusaõ da Corte se augmentava, com que os remedios se difficultavaõ. Serviu de alivio ao Marquez a nova de haverem chegado ao porto de Lisboa dous mil Infantes

Chegaõ a Lisboa soccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra.

Anno 1662.

fantes, & settecentos cavallos Inglezes, de que era Cabo o Conde de Schequim, effeyto da capitulaçaõ celebrada com ElRey da Gram-Bretanha. Desembarcáraõ os Inglezes, & passáraõ a Evora, & reprimiu esta noticia os progressos de D. Ioaõ de Austria, de sorte, que dividiu o exercito pelos antigos alojamentos, & despediu as carruagens. Deu o Marquez de Marialva conta a ElRey, & com ordem sua licenciou o exercito, & mandou adiantar as fortificações de Estremòz, Villa-Viçosa, & Portalegre, para cujas guarnições se levantàraõ dous Terços novos, os mays se reenchèraõ, & se remontou a Cavallaria, entendendo-se, que D. Ioaõ de Austria tornaria a sahir em Campanha o Outono seguinte: porèm como o animo do Marquez se achava desassocegado na mudança do governo, qualquer dia, q́ se lhe dilatava chegar á Corte, tinha por arriscado, livrando no poder da sua assistencia a melhora da sua fortuna, que não necessitava de mays fiadores, q́ os seus merecimentos; por não ser precisa neste tempo a sua assistencia no Alentejo, por se aquartelarem os exercitos, conseguiu licença, & partiu para Lisboa. Quasi nos mesmos dias fez o Conde da Torre a mesma jornada, & ficou entregue o governo ao Conde de Schomberg, q́ mal satisfeyto dos successos daquella Campanha, & obrigado de varias queyxas, havia feyto em Villa-Viçosa deyxaçaõ do Posto de Mestre de Campo General, que tornou a continuar obrigado das persuasões da Rainha: porèm com protesto de se lhe não faltar ao que com elle se capitulára, que fora adiantalo ao Posto de Governador das Armas, saindo o Cõde de Atouguia por qualquer accidente daquella occupaçaõ, em que estava, quando ajustára com o Conde de Soure passar a Portugal. Partido o Marquez, mandou o Conde de Schomberg, que incessantemente assistissem partidas, mudando-se hũas a outras, sobre as Praças de Badajòz, Olivença, & Albuquerque, & foy tam util este cuydado, que se desvaneceu o intento de D. Ioaõ de Austria interprender hũa noyte Villa-Viçosa, facilitandolhe este intento o Mestre de Campo Diogo Leyte de Amaral, q́ pelo vil preço de dobrões havia sacrificado o seu credito à conveniencia dos inimigos da Patria. Descobriu-se o trato por hũa partida, q́ se tomou, com outras evidencias, que se manifestáraõ:

O Marquez de Marialva conseguiu licença para voltar a Corte: fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, q̃ brevemente passou tambẽ a Lisboa.

Anno 1661.

ſtàraõ: mandou o Conde de Schomberg prender Diogo Leyte, remetteu o a Lisboa, & depoys de larga priſaõ, foy deſterrado para a India, onde acabou a vida com menos caſtigo, q́ merecia o ſeu delicto.

Succedelhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro.

Na entrada do Inverno teve o Conde de Schomberg licença para paſſar a Lisboa: ficou governando Alentejo Diniz de Mello de Caſtro, novamente occupado em o Poſto de General da Artilharia, por haver paſſado Pedro Iaques de Magalhaẽs a Meſtre de Campo General da Provincia da Beyra. Merecia Diniz de Mello eſte, & qualquer outro acreſcentamento pelo grande valor com que havia procedido em todos os Poſtos, q́ exercitàra do principio da guerra atè aquelle tempo, ſendo o mays evidente ſignal do ſeu merecimento não haver no exercito Officiaes queyxoſos da ſua occupaçaõ. Poucos dias governou a Provincia ſem ſuperior, pela nomeaçaõ que ElRey fez no Conde de Miſquitella de Governador das Armas da Provincia de Alentejo com ſobordinaçaõ ao Marquez de Marialva, ſe acaſo voltaſſe a ella; côr que ſe pertendeu dar a eſta novidade, por diſſimular o eſcandalo da eſtranheza, que ſe uſava com o Marquez de Marialva, cuja authoridade, & procedimento não mereciaõ offenſas publicas: porèm prevaleceu neſta occaſiaõ o deſejo de ſe ſegurar o novo governo, entregando-ſe as occupações mayores ás peſſoas que ſe julgavaõ menos dependentes dos beneficios da Rainha; & como o Conde de Schomberg tambem era prejudicado na eleyçaõ do Conde de Miſquitella pela pertençaõ acima referida, não querendo paſſar a Alentejo ſem novo ajuſtamento, ficou em Lisboa exercitando a occupaçaõ de Conſelheyro de Guerra.

Paſſa o Conde de Miſquitella a Alentejo com o titulo de Governador das Armas.

O Conde de Miſquitella deyxando o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, paſſou a Alentejo com enganoſa confiança de ajuſtar facilmente todos os deſconcertos daquella Provincia occaſionados das infelicidades da proxima Campanha. Chegou a Eſtremòz, & cõ poucos dias de aſſiſtencia teve noticia, de que os Caſtelhanos marchavaõ de Arronches para Souzel, Villa diſtante duas legoas de Eſtremòz, ſem mays defenſa, que hum mal reparado Caſtello governado pelo Capitaõ de cavallos D. Raphael de Aux

Interprendẽ os Caſtelhanos Souzel, mas ſem effeyto.

valeroſo

valeroso Catalaõ, servindo o Castello de alojamento a tres Anno
Companhias de cavallos. Com o primeyro aviso mandou o 1662.
Conde marchar duzentos cavallos à ordem do Tenente General Ioaõ da Silva de Sousa, & fez com grande diligencia aviso a todos os quarteis visinhos, para que se fosse encorporando com Ioaõ da Silva mayor grosso de Cavallaria. Antes que os Castelhanos chegassem de Souzel, foraõ sentidos, & tiveraõ tempo D. Raphael, D. Pedro Centelhas, Capitaõ reformado, tambem Catalaõ, os Capitães Manoel Luis Cardoso, & Ioaõ da Costa, de se recolherem ao Castello com alguns Officiaes, & soldados das Companhias, que unidos aos payzanos, que governava o Capitaõ Mór Manoel Madeyra Sarayva, tratàraõ com valerosa, & constante resoluçaõ da defensa do Castello, rebatendo o furioso assalto dos Castelhanos, que desenganados se retiráraõ com alguns cavallos, que achàraõ na Villa. Ao dia seguinte passou de Estremòz a Souzel o Conde de Misquitella, mandando reparar as ruinas do Castello, & acrescentou a guarniçaõ. Voltou para Estremòz, & por horas hia reconhecendo a perigosa confusaõ, em q̃ estava aquella Provincia, assim pelo pouco numero das Tropas pagas, como pela perturbaçaõ dos Povos intimidados com os infortunios antecedentes. D. Ioaõ de Austria tendo verdadeyra informaçaõ de tudo o referido, & justamente avaliando-o em beneficio dos seus progressos, solicitava por todos os caminhos facilitar os seus intentos; porèm a entrada do Inverno difficultava novas operações. Nos ultimos dias de Outubro sahiu de Elvas D. Manoel Luis de Ataide com cem cavallos a comboyar hũas carroças de munições, que passavaõ a Campo-Mayor. Entregou-as ao Tenente General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, que o esperava na Atalaya dos Matos, & chegando de volta à dos Sapateyros, ouviu os eccos da artilharia de Barbacena: acodiu ao rebate, & fez aviso a Pedro Cesar, que lhe désse calor. Chegando á Torre do Baldio, avistou cento & quarenta cavallos Castelhanos, que careavaõ hũa grossa preza. Diligentemente dividiu os cem cavallos em tres pequenos corpos, com que investiu os Castelhanos, que rompeu com mays facilidade, que permittia a desigualdade do numero, assistido

Anno 1662. dos Capitães Manoel Pacheco, Manoel Rodrigues Adíbe, Simaõ Borges da Cofta, & Domingos Cardofo. Poucos dias depoys defte fucceffo, tendo noticia D. Ventura Tarragona Governador de Arronches, q̃ o Conde de Mifquitella paffava de Eftremòz a Portalegre com pequeno comboy, confeguindo juntar tres mil cavallos, & tres Terços de Infantaria, fahiu a efperalo: porèm fugindo hum foldado, que avifou ao Conde de Mifquitella, teve tempo de fe recolher fem danno a Portalegre; & no mefmo dia derrotou o Commiffario Gèral Ioaõ do Crato da Fonfeca hum comboy, que fahia de Arronches, & fendo feguido da Cavallaria, que levava D. Ventura Tarragona, fe retirou a Portalegre, pelejando, fem receber prejuizo. Voltou o Conde de Mifquitella para Eftremòz, & deu conta a El Rey das jornadas, que havia feyto, individuãdo os erros, que examinára em todas as fortificações que vira, principalmente na de Eftremòz, & Villa-Viçofa, arguindo claramente as difpofições do Conde de Schomberg. Chegáraõ eftas propofições ao Confelho de Guerra, onde affiftia o Conde de Schomberg; não podendo encobrirlhas a prudencia do Bifconde de Villa-Nova, que o folicitou, fem alteraçaõ lançou o feu voto, & fatisfez inteyramente às duvidas do Conde de Mifquitella, concluindo, que as enfermidades das fortificações eraõ, como as dos corpos humanos, onde os Medicos curavaõ fem conformidade. O Conde de Mifquitella paffou de Eftremòz a Elvas, differente com quafi todos os Officiaes Mayores do exercito; perturbaçaõ que D. Ioaõ da Silva, & D. Luis de Menezes, que affiftiaõ em Elvas, pertendiaõ atalhar, como fempre haviaõ feyto, preferindo os intereffes publicos a todas as razões particulares; prudencia muytos tempos mal explicada dos que a encontravaõ, & que qualificou a felicidade dos fucceffos, q̃ corrèraõ por fua conta, & reconhecido defta fociedade paffou a Lisboa com determinaçaõ de adiantar a D. Luis de Menezes do Pofto de Meftre de Campo ao de General da Cavallaria: porèm eftes, & outros intentos lhe atalhou a morte, que em Lisboa lhe fobreveyo, depoys de haver exercitado os poftos, que referimos, & ajudado a defenfa da fua Patria com grande zelo, valor, & actividade. Ficou governando a Provincia de Alentejo

O Conde de Mifquitella volta a Lisboa, aonde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello.

tejo Diniz de Mello de Castro, & não succedeu atè o fim deste anno encontro capaz de noticia, tratando D. Ioaõ de Austria só do augmento das Tropas do exercito, com o designio das emprezas premeditadas para a futura Campanha, na confiança da desuniaõ em que se achava o governo de Portugal, pela intempestiva resoluçaõ d'ElRey se separar da uniaõ da Rainha no tempo, em que seus vassallos mays necessitavaõ das suas prudentes direcções. Anno 1662.

Com o alento acquirido nos felices successos da Campanha do anno antecedente se preparava o Conde do Prado para defender a Provincia de Entre Douro, & Minho do grãde exercito, que em Galliza se juntava, para sahir em Campanha ao mesmo tempo que tivesse principio a da Provincia de Alentejo, para que hũa, & outra se defendessem, divididas as forças, facilitando-se com este designio a conquista de ambas. Tanto que entrou a Primavera, fez o Conde do Prado aviso ao de S. Ioaõ, q̃ assistia em Tras os Montes, (de quem justamente fiava a melhor parte da sua fortuna) que as preparações dos Castelhanos se adiantavaõ desorte, que lhe parecia preciso, que elle marchasse com a gente, que lhe fosse possivel, em seu soccorro. Não duvidou o Conde de S. Ioaõ de executar esta advertencia; porque este era o fim a que caminhavaõ as suas disposições, pertendendo adiantar a sua opiniaõ em differentes partes, & diversas operações; difficuldade que costumaõ facilitar os espiritos generosos. Havialhe chegado patente de Mestre de Campo General das duas Provincias, pela promoçaõ do Conde da Torre a General da Cavallaria do exercito de Alentejo: porèm o Conde de S. Ioaõ não quiz aceytar esta patente, sem se lhe declarar, que havia de ter exercicio em Entre Douro, & Minho na occupaçaõ de General da Cavallaria; pertençaõ que ElRey lhe concedeu, & por este respeyto se passou a D. Francisco de Azevedo patente de segundo Mestre de Campo General da Provincia de Entre Douro, & Minho, continuando os dous os exercicios destes Postos da mesma sorte, que na Campanha de Badajóz havia acontecido a Andrè de Albuquerque, & ao Cõde de Misquitella. Escolheu o Conde de S. Ioaõ a melhor gente de Tras os Montes, deyxou as Praças bem guarnecidas, &

Anno 1662.

a Provincia entregue ao Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego, & passando no principio da Primavera a Entre Douro, & Minho, diligentemente compoz as Companhias de cavallos da gente mays nobre. O Conde do Prado antes de sahir em Campanha, intentou interprender Lapella, & o conseguíra pelo descuydo dos Castelhanos, se as escadas, que se arrimàraõ à muralha, não foraõ inferiores à sua altura. Todo o tempo que duràraõ as prevenções da Cãpanha, recebeu o Conde do Prado muyto importantes avisos de Miguel Carlos de Tavora, que estava prezo na Curunha; porque supposto que eraõ grandes as molestias, & apertos que padecia, era mayor o espirito que o animava. Da Curunha o passáraõ os Castelhanos para Bayona, mas não conseguíraõ evitarlhe a communicaçaõ com o Conde do Prado, por ser mayor a sua industria, que as cautelas dos inimigos. Poucos dias antes de sahirem os exercitos em Campanha, pertendèraõ os Gallegos interprender o Castello de Crasto Laboreyro. Defendeu-o Pedro de Faria, que o governava, com muyto valor, & retiràraõ-se com grande perda. De hũa, & outra parte se retardáraõ as prevenções atè o mez de Iulho, muyto a pesar dos Cabos inimigos, por verem mal-logrado o intento de campearem ao mesmo tempo os seus exercitos; erro ordinariamente originado da negligencia dos Ministros politicos, que costumaõ preferir aos militares, negocios menos importantes; & a que não acháraõ emenda os Principes prudentes, mays que com a resoluçaõ de governarem os seus exercitos, onde sem dependencia de consultas, nem prejuizo de dilações discursaõ, executaõ, & cõseguem, sem queyxa do tempo perdido, governando-se pelo que vem, & não pelo que ouvem, com tam util differẽça, como succede haver do vivo ao pintado; & supposto que a grande guerra, que escrevemos, seja definiçaõ contraria deste axioma; porque os nossos Principes não mandàraõ os seus exercitos, não sirva de exẽplar à nossa fortuna. Observe-se no mesmo seculo a guerra das Monarchias de França, & Castella; aquella felice, tendo os Francezes por Capitaõ a Luis XIV. esta desgraçada, governãdo aos Castelhanos Carlos II. só como Rey; & se recorreramos a passados seculos, encheramos volumes de verdadeyros exemplos.

Com grande prudencia ſe anticipou o Conde do Prado aos inimigos em ſahir em Campanha, & a nove de Iulho alojou o exercito no deſtricto de Coura. Serviaõ na fórma, que referimos, o Conde de S. Ioaõ, & D. Franciſco de Azevedo os Poſtos de Meſtre de Campo General, & General da Cavallaria, & em auſencia do Conde da Caſtanheyra governava a Artilharia Miguel de Laſcol. Conſtava o corpo do exercito de oyto mil Infantes, quatro mil pagos, & quatro mil Auxiliares, & de mil cavallos. Eraõ Meſtres de Campo dos Terços pagos Diogo de Britto Coutinho, Antonio Soares da Coſta, Rodrigo Pereyra Sotto-Mayor, Manoel Nunes Leytaõ, Fernando de Souſa da Silva, & hum Terço da Provincia de Tras os Montes governado pelo Sargento Mayor Sebaſtiaõ da Veyga Cabral. Dos Auxiliares, pelo ſeu grande preſtimo reputados como pagos, eraõ Meſtres de Campo Manoel da Silva Souto-Mayor, Balthezar Fagundes da Fonſeca, Franciſco da Cunha da Silva, D. Gonçalo de Araujo, Luis de Sancò, & Pedro de Sanpier Francezes, & hum governado pelo Sargento Mayor Luis de Souſa. Era Tenente General da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho, Commiſſarios Geraes Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor de Entre Douro, & Minho, Manoel da Coſta Peſſoa de Tras os Montes: Tenentes de Meſtre de Campo General de Entre Douro, & Minho Ioaõ Rebelo Leyte & Vermejon, de Tras os Montes Simaõ de Souſa Carneyro. Conſtava a Artilharia de ſete peças ligeyras, as carruagens com munições, & mantimentos eraõ muytas, & em todas as Praças importantes ficáraõ guarnições competentes. Do exercito contrario era Capitaõ General D. Diogo Carrilho Arcebiſpo de Santiago; porque ElRey D. Filippe mal ſatisfeyto do Marquez de Vianna, lhe tirou o Poſto, & elegeu em ſeu lugar ao Marquez de Caracena, que deſviando o outros empregos, não paſſou a eſte governo; & como a pouca experiencia militar do Arcebiſpo neceſſitava de grande auxilio, foy nomeado Governador das Armas D. Balthezar de Roxas Pantoja, que aſſiſtia, como diſſemos, no governo de Guipuſcua. Continuava o Poſto de General da Cavallaria D. Luis de Menezes, chamado Marquez de Penalva: era General da Artilharia D. Franciſco de Caſtro:

Anno 1662.

Sae em Campanha o Conde do Prado, primeyro que o exercito de Caſtella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, & Minho, governado por D. Balthezar de Roxas Pantoja.

Anno 1662. Castro: constava o exercito de dezaseys mil Infantes, dous mil cavallos, & dezaseys peças de artilharia, grande numero de gastadores, munições, instrumentos de expugnaçaõ, mantimentos, & carruagẽs: toda a gente do exercito era de excellente qualidade; porque o Marquez de Caracena havia escolhido, para passar a Galliza, a melhor do exercito de Flandes.

A doze de Iulho se lançou hũa ponte de barcas junto a Lapella, por onde passou este exercito a Entre Douro, & Minho, & no mesmo dia sahíraõ das Rias quantidade de embarcações, que fizeraõ frente a Vianna, & Caminha, Villas abertas, a primeyra situada na fox do Rio Lima, a segunda na do Minho na distancia de tres legoas. Esta noticia deu ao Conde do Prado grande cuydado, porq̃ não desejava dividir o exercito: porèm cedendo á mayor necessidade com o parecer dos Cabos, & de Ioaõ Nunes da Cunha, que se achava na Campanha, mandou ao Capitaõ de Cavallos Diogo de Caldas Barbosa com cem cavallos, & trezentos mosqueteyros a alojar entre Caminha, & Vianna, para acodir a qualquer das partes, que os inimigos investissem, & esforçar as guarnições de ambas as Villas: que as Caravelas, que se achavaõ na barra de Vianna guarnecidas de Infantaria, ancorassem debayxo da Fortaleza; & despedido Diogo de Caldas, mudou o Cõde do Prado do alojamento de Coura para o Castello de Trajaõ, posto convenientissimo para observar os movimentos dos inimigos, & acodir a qualquer parte que ameaçasse o seu poder. D. Balthezar Pantoja aquartelou o exercito entre Lapella, & Monçaõ, encostado ao Rio Minho, & tam cuydadosamente tratou de o segurar com fortificações, que mostrou recear a batalha. Durou treze dias na assistencia deste sitio, sem poder decifrar-se a causa desta suspensaõ; que não he pequeno louvor de hum General, quando do segredo resultaõ effeytos proporcionados ao seu intento. Neste intervallo não houve novidade, nem no exercito, nem na Armada, & o Conde do Prado com grande ponderaçaõ regulava os avisos, media os movimentos, & compassava as distancias, para se não descompor a proporçaõ por algum accidente.

A vinte & tres começou a marchar o exercito inimigo

por

por Moreyra a Rio-Bom, & com muyta celeridade occupou a eminencia das Pereyras, donde dominava hum dos Fortes da Portela de Ves. O Conde do Prado, havendo reconhecido todos os ſitios, diligentemente ſe poz em marcha, & arrimado pelo privilegio do terreno ao lado direyto do exercito inimigo, paſſou a Bulhoſa, & occupou o poſto do Pedroſo ſuperior ao ſegundo Forte da Portela de Ves, & foy tam util a brevidade da marcha do noſſo exercito, que não teve lugar D. Balthezar Pantoja, como deſejava, de occupar o poſto que elle ganhou, donde ficou cobrindo Valença, o Forte de S. Franciſco, & as Freguezias de Coura, que miniſtravaõ o ſuſtento do exercito, ſem os inimigos poderem offender algũa deſtas partes pela aſpereza do terreno, & occupada a eminencia, fez Miguel de Laſcol jugar quatro peças de artilharia, que incommodáraõ o quartel dos Gallegos. D. Balthezar mandou hum bolatim ao Capitaõ Lourenço Craveyro, que governava hum dos Fortes de Portela de Ves. Não quiz aceytalo, & reſpondeu a varios ameaços, que o trombeta lhe fez da parte de D. Balthezar, que o Conde do Prado daria a repoſta. Não ſe deu D. Balthezar por entendido (que os duellos da guerra não ſaõ tam apertados, como os da paz) & gaſtou ſeys dias naquelle ſitio, não havendo mays operaçaõ, que baterias inuteys, deſvanecendo o effeyto dellas a diſtancia, & os penhaſcos, que rebatiaõ as pouco vigoroſas ballas. Inferiu-ſe deſta dilaçaõ, que D. Balthezar, tendo noticia, que a Armada dos pequenos Baxeis ſe deſcõpuzera com hũa tormenta de Nordeſte, eſperava que ſe tornaſſe a unir, para continuar a ſua empreza. Decifrou elle eſte diſcurſo, pondo o exercito em marcha a vinte & nove de Iulho, bayxou pelos Barbeytos ás Choças, & por S. Ovaya ſe fez na volta dos Arcos de Val de Ves. O Conde do Prado ſem dilaçaõ continuou a marcha pelo corno direyto do exercito inimigo, & mandou avançar ao Conde de S. Ioaõ com a mayor parte da Cavallaria, & mil moſqueteyros à ordem do Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta, com ordem de ganhar o poſto de Prozelos, meya legoa diſtante dos Arcos, por ſer capaz de ſe formar nelle o exercito com muytas ventagens do terreno. Anno 1662.

Anno 1662. Dom Balthezar obſervando, que a noſſa Cavallaria ſe alargára da Infantaria, chegando ao ſitio de Lamas, mandou carregar com tanto ardor o lado eſquerdo do exercito, que pudèra conſeguir felice ſucceſſo, ſe o Conde do Prado deſtro, & valeroſo não rebatèra peſſoalmente aquelle impulſo com vinte & tres mangas de moſqueteyros, que promptamente occupáraõ todas as ſortidas, & tantas vezes rechaçáraõ os ſoldados inimigos,(a que aſſiſtia o ſeu General)quantas foraõ avançados, & ultimamente ſe retiráraõ os Gallegos com eſtrago conſideravel.O Conde de S.Ioaõ,entendendo q́ a tençaõ de D. Balthezar era divertir o intento,que elle levava, de occupar o ſitio de Prozelos, não deſiſtiu da marcha, conſtandolhe juntamente que o valor, & diſpoſiçaõ do Conde do Pradó não neceſſitava de ſoccorro, & para mayor ſegurança da ſua determinaçaõ, adiantou ao Tenente General da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho com algũa gente a occupar as ſortidas que deſembocavaõ no terreno, que pertendia ganhar, & chegou a tempo tam conveniente, que as guarneceu primeyro, que os inimigos chegaſſem a ellas, & as defendeu deſorte, que adiantando-ſe os dous exercitos a dar calor aos troços avançados, não conſeguíraõ os inimigos mays, que o deſengano do ſeu intento; porque o Conde de S. Ioaõ ganhando tempo, & eſpalhando valor,como rayo igualmente luzia, & abrazava. Fez alto o exercito contrario, & o meſmo fez o Conde do Prado, & chamando a Conſelho, uniformemente concordáraõ todos os votos, que o exercito com pouco eſpaſſo de deſcanço marchaſſe a occupar o ſitio de S.Bento, tiro de arcabuz da Villa de Arcos; porque ainda que os inimigos podiaõ desfazer a marcha, como ſuccedeu, & fazer-ſe ſenhores do quartel da Bulhoſa, que o noſſo exercito deſoccupára, & ganhar os Fortins da Portela de Ves, era preciſo acodir-ſe ao mayor perigo, & procurar evitar-ſe, que o exercito contrario não paſſaſſe a ganhar a Barca, & Braga, & cahindo ſobre Vianna,ſe pudeſſe fazer ſenhor daquella importantiſſima Praça, & cõmunicar-ſe D. Balthezar Pantoja, como pertendia, com a ſua Armada, que lhe ficava facilitando os ſoccorros maritimos pela viſinhança das Rias, livrando-ſe dos perigos dos

comboys,

Anno 1662.

comboys, que eraõ infalliveys, & todos estes dannos se evitavaõ, alojando o exercito no posto de S. Bento, estrada dos lugares referidos, & sitio ventajoso, para se pleytear o progresso de hũa batalha. Tomada esta resoluçaõ, fez o Conde do Prado jugar a artilharia contra o exercito dos Gallegos toda aquella tarde, & principio da noyte, conseguindo não só o danno que recebèraõ, mas confundir o estrondo o ruído da marcha. Desfilado o exercito, marchou a artilharia na retaguarda, continuando sempre as cargas, defendida da aspereza do terreno, que seguravaõ algũas mangas de mosqueteyros. Ao amanhecer estava o Conde do Prado no alojamento pertendido, vencendo na marcha tantas difficuldades, que houve supersticiosos, que a julgàraõ por milagrosa. Depoys de amanhecer, reconhecendo D. Balthezar, que sem attacar a bateria, não podia continuar, nem o caminho dos Arcos, nem o de Ponte de Lima, & conhecendo q̃ não era consequencia infallivel de dar a batalha, conseguir a vitoria pela qualidade, numero, & sitio do exercito com que havia de pelejar, tomando conselho mays saudavel, retrocedeu a marcha, & occupou o sitio da Bulhosa, em que o nosso exercito havia aquartelado, & sem demóra mandou bater os Fortins da Portela de Ves. O Conde do Prado com summa brevidade marchou a occupar o sitio de Paredes de Coura, para cobrir as feytorias, de que se sustentava o exercito, & acodir a Valença, & Villa-Nova, se acaso D. Balthezar intentasse qualquer destas emprezas, & ficou com grande satisfaçaõ de reconhecer em todo o exercito a vaídade de D. Balthezar se desviar do conflicto no quartel de S. Bento, que todos tiveraõ por infallivel, desejando expor-se antes a dar a batalha pela contingencia de salvar a Provincia, que arriscar-se a perdela, por não dar a batalha. D. Balthezar, depoys de jugar a artilharia contra os Fortes, mandou dar hum assalto, em que os Gallegos foraõ rechaçados: porèm continuando as baterias se rendèraõ, podendo os Officiaes, que os governavaõ, escusar este empenho; porque o Conde do Prado havia deyxado ordem a Lourenço Craveyro, que em caso que voltasse o exercito inimigo sobre aquelles Fortins, os voasse, para cujo effeyto ficàraõ minas attacadas, & retirasse a Infantaria, o que po-

Intenta sitiar Valença: impede-o o nosso exercito, & da mesma sorte todos os progressos daquella Campanha, pelejãdo quasi todos os dias.

Anno 1662. dia fazer ſem perigo, pela aſpereza do terreno. Tomados os Fortins, mandou D. Balthezar conduzir de Monçaõ para o exercito doze meyos canhões, & tendo o Conde do Prado eſta noticia, entrou em mayor cuydado. D. Balthezar ao dia ſeguinte ao que chegou a artilharia, poz o exercito em marcha com tanta cautela, que não foy ſentido das partidas, que o Conde de S.Ioaõ havia mandado avançar ſobre o quartel, não havendo entre os dous exercitos mays diſtancia, que a de hũa legoa. Quando amanheceu, reconhecèraõ as ſintinellas, que a retaguarda dos Gallegos ſahia do quartel, & a vanguarda cõ apreſſada marcha caminhava pela eſtrada da Gieſteyra com a frente no Cerro do Bico, que ficava imminente ao quartel de Grijó, entendendo D. Balthezar, que ganhado aquelle poſto, poderia deſalojar o exercito com a artilharia, &.derrotalo na marcha, attacando-o na confuſaõ com grandes ventagens no ſitio. O Conde do Prado com o primeyro aviſo deſte accidente mandou pegar nas armas, & repartindo os Cabos,& Officiaes pelos poſtos mays convenientes, avançou o Conde de S. Ioaõ com os batalhões mays promptos, adiantando Fernando de Souſa Coutinho cõ os da vanguarda a ſoccorrer as Companhias, que eſtavaõ de guarda, do Capitaõ Antonio Gomes de Abreu, & Tenente Ignacio Salema, que embaraçàraõ valeroſamente a marcha da vanguarda inimiga, & com eſte ſoccorro ſe esforçou o combate; & o Conde de S. Ioaõ conhecendo, que do bom ſucceſſo deſte conflicto pendia a conſervaçaõ de todo o exercito, empenhou toda a Cavallaria, & com a eſpada na maõ dava valeroſo exẽplo aos ſeus ſoldados. Ao meſmo tempo intentava o Marquez de Penalva deſembaraçar a eſtrada, carregando com todo o vigor os noſſos batalhões. Eraõ os dous Generaes da Cavallaria, q́ contendiaõ, Portuguezes, ambos valeroſiſſimos, hum, & outro do ſangue mays illuſtre da ſua Naçaõ: porèm havia entre elles hũa grande differença, que o Conde de S. Ioaõ pelejava por defender a ſua Patria, o Marquez de Penalva por conquiſtala, & não fora juſto, que prevaleceſſe contra a ſua juſtiça. Em quanto durava a força do combate, trabalhava o Conde do Prado, & D. Franciſco de Azevedo, ſem deſcomporem a fórma do exercito, por melhoralo a ſitio ventajoſo; determina-

determinaçaõ q̃ conseguíraõ taõ venturosamente, q̃ occupàraõ o Mõte de Labrujo imminente a todo aquelle territorio, & superior ao quartel, q̃ D. Balthezar Pantoja intentava occupar, para bater o de Grijó. Ganhado o posto referido, fez o Conde do Prado aviso ao de S. Ioaõ, que podia retirar-se para aquella parte, onde seguramente estava alojado. Não era facil a retirada ao Conde de S. Ioaõ; porque a Cavallaria estava tam empenhada, que não podia desembaraçar-se do conflicto sem grande perigo: porèm reconhecendo a seu favor a estreyteza do terreno, valendo-se utilmente de duzentas bocas de fogo governadas pelo Sargento Mayor Antonio Barbosa, deu ordem ao Tenente General Fernaõ de Sousa, & ao Commissario Geral Manoel da Costa Pessoa, que com os batalhões da retaguarda passassem hum calejaõ, que era o unico caminho, que tinhaõ para se retirar, & que fizessem alto em hum valle em que o calejaõ desembocava; porque elle deteria os inimigos, & depoys com hũa vigorosa carga procuraria tambem retirar-se; & que podendo conseguilo, advertissem em attacar vivamente os batalhões, que o viessem carregando, para que lhe ficasse tempo de os formar, & soccorrer. Diligentemente executáraõ os dous esta ordem, & valerosamente conseguiu o Conde, quanto havia imaginado, ajudando-o a industria do Capitaõ Ignacio de França; porque reparando que o vento estava rijo, & a favor do seu intento, mandou desmontar alguns soldados, & pegar o fogo ao pasto seco, que ardeu com tanta velocidade contra a Cavallaria inimiga, que a obrigou mayor incendio a mitigar o ardor com que pelejava, & a fogo, & sangue passáraõ os nossos batalhões o calejaõ pleyteado: porèm os Gallegos, havendo reconhecido outro passo conveniente, posto que mays distante, o buscáraõ com grande celeridade, & conseguíraõ encontrar alguns batalhões da retaguarda mandados pelo Conde de S. Ioaõ, assistido de muyta parte dos Officiaes Mayores, & pessoas particulares, em que entrava D. Luis Manoel de Tavora, (hoje Conde da Atalaya) que tendo poucos annos de idade, deu naquelle dia valeroso principio ao seu signalado procedimento. O ultimo esforço, com que os Gallegos foraõ rebatidos, tocou ao Capitaõ Ignacio de França, que os obrigou a

Anno 1662.

se

Anno 1662. ſe retirarem em tanta diſtancia, que toda a noſſa Cavallaria ficou deſembaraçada, & ſó perecèraõ alguns Infantes dos duzentos, que levava o Sargento Mayor Antonio Barboſa, & foraõ priſioneyros Manoel da Coſta Leyte, & Alexandre de Souſa.

Encorporado o Conde de S. Ioaõ com Fernando de Souſa Coutinho debayxo da artilharia do quartel de Labrujo, q̃ já laborava, intentou perſuadir ao Conde do Prado, que poys a differença dos ſitios havia mudado o ſemblante á fortuna, fizeſſe bayxar a Infantaria, que ſe achaſſe mays prompta, ao valle, em que elle eſtava, & que unida com a Cavallaria, carregaria a vanguarda inimiga, que ſem fórma deſembocava o calejaõ, & que elle lhe ſegurava a felicidade do ſucceſſo. Não lhe pareceu ao Conde do Prado tomar deliberaçaõ tam importante, ſem o parecer de todos os que ſe achavaõ no Conſelho; porèm o tempo que gaſtou em os convocar, teve D. Balthezar Pantoja, para reconhecer o ſeu perigo, & com ſumma diligencia encorporou o exercito, & o Conde de S. Ioaõ, formada a Cavallaria em duas linhas com a retaguarda na fralda do monte, em que o noſſo exercito eſtava alojado, eſperou a deliberaçaõ dos inimigos, & o Conde do Prado mandou trezentos moſqueteyros encorporar-ſe com a Cavallaria, & os Terços, & artilharia accõmodou o Meſtre de Cãpo General D. Franciſco de Azevedo em lugares tam convenientes, q̃ todo o exercito animoſamente deſejava o cõflicto. Moſtrou D. Balthezar Pantoja querer attacar a batalha, movendo o exercito em fórma de pelejar; porèm achando na frente da noſſa Cavallaria hum grande, & difficil pantano, que forçoſamente havia de paſſar, (ventagem de que havia uſado com particular advertencia o Conde de S. Ioaõ) fez alto, & como o exercito eſtava tam viſinho das trezentas bocas de fogo formadas no valle, & da artilharia plantada no monte, foy grande o eſtrago que recebeu. Vendo D. Balthezar o embaraço do ſitio da vanguarda, mandou ao Coronel Gaſcar, que cõ o ſeu Regimento de Alemães inveſtiſſe o lado direyto da noſſa Cavallaria. Marchou o Coronel, & achou valeroſa reſiſtencia em cem Infantes, que governava o Capitaõ de Infantaria Carlos Malheyro, que defendèraõ o paſſo, que os inimigos

migos pertendiaõ facilitar. Mandou ao meſmo tempo avançar a Cavallaria eſtrangeyra pelo lado eſquerdo : porèm achando o defendido de hũas quebradas, que fazia a terra, ſe retirou, & as horas que ſe gaſtàraõ neſtas infructuoſas operações, teve a artilharia, & bocas de fogo do noſſo exercito, para continuarem as cargas com tanto effeyto, que dividindo a noyte o conflicto, que havia começado veſpera de S. Lourenço às nove horas do dia, ficàraõ na campanha mays de mil & quinhentos mortos, em que entráraõ muytos Officiaes de importancia : retiráraõ-ſe quantidade de feridos, ſem haver padecido o noſſo exercito mayor perda, que a de trinta ſoldados. Cerrada a noyte, ſe recolheu o Conde de S. Ioaõ com a Cavallaria, & moſqueteyros ao quartel a deſcançar com a gloria conſeguida naquella acçaõ, & D. Balthezar retirou o exercito a ſitio menos expoſto à furia das noſſas ballas, & toda a noyte fez trabalhar em plataformas, para ſe valer da artilharia, que no combate antecedente não tinha jugado, por ſe não poder conduzir. Amanheceu dia de S. Lourenço, & laborou com pouco effeyto, por ficar ſuperior o noſſo alojamento. D. Balthezar deſejando renovar o conflicto, mandou ao meyo dia trezentos Infantes ganhar as pedras, & callejões, que os noſſos moſqueteyros haviaõ occupado na occaſiaõ proxima, eſperando conſeguir a vingança no meſmo lugar, em que tinha recebido a offenſa. Acodíraõ a defender eſte ſitio duas mangas de moſqueteyros, que eſtavaõ com as Cõpanhias da guarda, & o Conde do Prado deſtro, & vigilante montou a cavallo, & correu à trincheyra a reconhecer a cauſa do rebate, & obſervando o intento dos inimigos, ordenou ao Commiſſario Geral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, que com as quatro Companhias da guarda dos Capitães Martim Pereyra Deſſa, Ignacio de França, Diogo de Caldas Barboſa, (que havia voltado para o exercito, depoys de deſgarrar a tormenta a Armada inimiga,) & o Tenente Manoel Rodrigues Tavora inveſtiſſe os trezentos Infantes, antes que chegaſſem a ganhar os callejões. Ioaõ da Cunha, coſtumado a vencer mayores perigos, não interpoz a menor dilaçaõ, deſceu velozmente ao valle, & antes que os Infantes pudeſſem valer-ſe do amparo das pedras, os desbaratou ſem reſiſtencia; porque Anno 1662.

a preſſa

Anno 1662.

a pressa com que corrèraõ a ganhar os callejões,os trazia confusos, & desanimados. Mandou D. Balthezar soccorrellos com todo o corpo da Cavallaria, mas foy a tempo, que o Cõde de S. Ioaõ tinha formado a nossa em lugar competente, para segurança da empreza, & sem outro emprego, cerrada a noyte, se retiràraõ todos.

Depoys de gloriosos successos, se retira D. Balthezar com o exercito quasi desbaratado.

O dia seguinte dispoz D. Balthezar a retirada do exercito com o mayor silencio, que foy possivel, para a noyte seguinte, reconhecendo o danno irreparavel, que recebia naquella assistencia. Não ignorou o Conde do Prado esta resoluçaõ; porèm não quiz fazer movimento algum, receando expor-se de noyte a algũa desordem,& deyxando amanhecer, se reconheceu que os Gallegos haviaõ adiantado a marcha pelos mesmos passos do Cerro do Bico com a frente na Villa dos Arcos, intentando D. Balthezar Pantoja segunda vez passar o Lima para penetrar a Provincia, que era todo o seu desejo, tantas vezes mal succedido. Esta demonstraçaõ obrigou ao Conde do Prado a mandar adiantar alguns batalhões, porèm sem effeyto;porque o exercito levava na marcha muytas horas de ventagem. O Commissario Geral Ioaõ da Cunha, que era o Cabo dos batalhões avançados, chegou a dar aviso ao Conde do Prado, que o exercito marchava direyto á Villa dos Arcos, por cujo respeyto,com o parecer de todo o Conselho, resolveu marchar pelo lado direyto do exercito contrario, para o Convento de Refoyos de Conegos Regrantes,distante meya legoa de Ponte de Lima; resoluçaõ, q̃ só podia defender esta Villa do estrago dos Gallegos. Conseguiu-se este intento com excessivo trabalho, porq̃ a noyte da marcha do exercito foy muyto tenebrosa, & o caminho asperissimo;difficuldades assáz difficeys de vencer, principalmẽte quando o cançasso, & o somno combatem a debilidade natural;mas q̃ impossivel não vencem os corações magnanimos, desejosos de defender a Patria, & de augmentar a opiniaõ? Os Gallegos levàraõ melhor estrada; porèm com passo vagaroso, detidos com o embaraço da artilharia grossa, em dilatadas horas chegàraõ a Giela, nobre aposento dos Viscondes de Villa-Nova,da outra parte do Rio Ves, & junto aos Arcos. Havia o Conde do Prado deyxado em Giela a Balthezar de

Sousa com o Terço de Auxiliares de Tras os Montes, de que era Mestre de Campo, com ordem, que tendo noticia, que o exercito inimigo marchava para aquella parte, se retirasse para Ponte da Barca, meya legoa distante; interpostos os Rios Vez, & Lima, que se vadeavaõ por duas pontes. Deu o Mestre de Campo a ordem à execuçaõ; & os inimigos se aquartelàraõ das Aldeas de Azere atè Murilhões, terreno de excessivas montanhas, & só commodo para a segurança dos comboys, que vinhaõ de Monçaõ, defendidos dos Fortins da Portela de Vez, que com este intento D. Balthezar Pantoja deyxàra guarnecidos. Teve o Conde do Prado em Refoyos a noticia de que os Gallegos estavaõ aquartelados em Giela, & considerando o perigo da Cidade de Braga, aberta, rica, & populosa, & innumeraveys lugares daquelle contorno, chamou a Conselho, & depoys de larga conferencia (porque a difficuldade da eleyçaõ do sitio era gravissima) se assentou, q̃ o exercito marchasse a alojar em hum posto chamado o Souto, que se levantava na Freguezia de Tavora sobre o Rio Lima, & ficava à vista da Barca, superior a toda a Campanha, & com muytas cõmodidades para o exercito, & em distancias proporcionadas para cobrir aquella Provincia de hũa, & outra parte do Rio Lima, lançandolhe hũa ponte de barcas, & evitando o perigo de Braga, que era o mays imminente; porque se devia entender, que D. Balthezar não intentaria aquella empreza de mays estrondo, que effeyto, ficandolhe distante cinco legoas, & não podendo, sem ganhar outras Praças, conservar aquella Cidade, & conhecendo que havia de levar na colla do exercito outro tam valeroso, como repetidas vezes tinha experimentado; & que tendo a medida do tempo na sua eleyçaõ, saberia usar delle, como lhe conviesse. Tomada esta deliberaçaõ, marchou o exercito, que jà estava formado, quando se acabou o Conselho, pelos Officiaes de ordens, que não entravaõ nelle. No dia seguinte ao amanhecer se occupou o posto pertendido, & nelle se achàraõ muyto mayores commodidades, das que se haviaõ considerado. D. Balthezar com a noticia do alojamẽto do exercito, o mandou reconhecer por hũa Companhia de cavallos, & duas de Infantaria. Achava-se montado o Alferes Miguel de Sousa com trinta

Anno 1662.

 cavallos,

Anno 1662. cavallos ſahiu ao rebate, & com reſoluçaõ, & valor degollou a Cõpanhia de cavallos, & os Infantes. Ao meſmo tempo intentou hum troço de Cavallaria paſſar o váo de Muja por cima da ponte da Barca. Acodíraõ a embaraçalo o Capitaõ Hieronymo da Silva de Menezes, & Ioaõ Cardoſo Piçarro; porèm como o numero dos inimigos era ſuperior, foraõ carregados com perigo. Chegou a ſoccorrelos o Tenente General Fernaõ de Souſa com dous batalhões, & unidos obrigáraõ aos Gallegos, q́ já eſtavaõ deſta parte de Lima, a tornar a paſſar o váo, & achando-ſe cortado hum ſoldado chamado Simaõ da Coſta, rompeu com a eſpada na maõ cincoenta Infantes, que occupavaõ hum callejaõ, & atropellando-os, & ferindo os, ſem danno algum ſe recolheu à ſua Companhia, & os Caſtelhanos ao ſeu quartel. Antes que Fernaõ de Souſa ſe retiraſſe, deyxou os váos occupados com ſintinellas, para os ſegurar de novo do intento dos Gallegos. D. Balthezar com a viſinhança do noſſo exercito eſtreytou o quartel de Giela, & com os comboys de Monçaõ ſe reforçou de munições, & mantimentos: & o Conde do Prado anticipando as prevenções aos perigos, mandou Miguel de Laſcol fortificar hum quartel com dous Terços de Infantaria ſobre a Villa da Barca, & fez lançar pontes de barcas no Rio Lima, para facilitar o ſoccorro, entregando a defenſa deſte alojamento ao Meſtre de Campo Luis de Sancè, que guarneceu com o ſeu Terço, & o do Meſtre de Campo Simaõ de Tavora; & porque os moradores dos lugares viſinhos a Giela perſuadidos dos Parochos de algũas Freguezias ſe entregáraõ ao dominio de Caſtella, procedeu ſeveramente contra os que achou culpados, para que não houveſſe outros, que ſeguiſſem exemplo tam prejudicial.

D. Balthezar Pantoja continuava a fortificaçaõ do quartel de Giela, & da quinta do Viſconde com tanta attençaõ, como ſe corrèra por ſua conta a defenſa daquelle ſitio, & não a conquiſta daquella Provincia, que por aquelle caminho não podia conſeguir; & a cauſa deſta demonſtraçaõ era, que como o noſſo exercito lhe havia desbaratado todos os intentos daquella Campanha, & ſe achava em alojamento tam viſinho, prompto para adiantar os ſeus progreſſos, não encon-

trava

trava D. Balthezar empreza ſegura, com que deſempenhar Anno
tantos infortunios, & por eſte reſpeyto procurava ſuſtentar 1662.
a ſua reputaçaõ com apparencias, para que aquelles, que o defendeſſem dos que o arguhiaõ, pudeſſem dar mays eſpaſſos às eſperanças de altas emprezas, que por ſerem fantaſticas, não era poſſivel decifrarem-ſe atè o fim da Campanha, & em todos os caſos grandes, & difficultoſos nunca a prudencia achou caminho menos arriſcado, q́ uſar do beneficio do tempo, q́ impera em todas as operações humanas. Depreſſa ſe deſvaneceu a de Giela; porque D. Balthezar, vendo o pouco fruto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, mandou lançar hũa ponte no váo de Muja, & por ella paſſou o exercito o Rio Lima a vinte & nove de Agoſto ſem a mays breve demóra. Paſſou tambem por outra ponte o Lima o noſſo exercito, & tomou alojamento ſobre a Villa da Barca, cobrindo o quartel, que naquelle ſitio ſe havia levantado, & D. Balthezar alojou o exercito em hũas montanhas chamadas do Eſpirito Santo, que ſe terminaõ em hum levantado penhaſco, a que daõ nome de muytos ſeculos paſſados as ruinas de hũas paredes, de Caſtello da Nobrega. Entre hum, & outro alojamento ſe eſtendia hum valle de terreno tam embaraçado, que não dava lugar a mays contenda, que à das bocas de fogo: eſtas, & a artilharia laboravaõ inceſſantemente de hũa, & outra parte com danno de ambas. Moſtrava a deliberaçaõ de D. Balthezar tomar eſte alojamento, que intentava a empreza de Braga, ou a de Ponte de Lima; porque para qualquer deſtes intentos tinha a eſtrada livre. Neſta ſuppoſiçaõ chamou o Conde do Prado a Conſelho, & logrando em todo o diſcurſo daquella Campanha a uniformidade dos votos dos Conſelheyros, que he hum dos mays felices vaticinios da fortuna dos exercitos, quando como livros vivos uſaõ da ſynceridade, concordáraõ todos, que Ponte de Lima, & Braga ſe haviaõ de defender com as pontas das eſpadas, & que o ſucceſſo de hũa batalha havia de ſer a defenſa, ou a deſtruiçaõ daquella Provincia, ſe os inimigos intentaſſem penetrala, levando por objecto os lugares referidos, que não eraõ defendidos de outras muralhas; porque algũas antiguas, que conſervavaõ, todas eraõ muyto desbaratadas. Tomada eſta

 delibe-

Anno 1662. deliberaçaõ, todo o exercito ſe preparou para pelejar, infe-
rindo plauſivelmente dos ſucceſſos paſſados a felicidade fu-
tura; & porque ſe entendeu que o perigo de Braga poderia
ſer mays proximo, que a promptidaõ da defenſa do exerci-
to, mandou o Conde do Prado marchar para aquella Cida-
de ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leytaõ com o ſeu
Terço, & dous de Auxiliares, & ao Commiſſario Geral Ma-
noel da Coſta Peſſoa com quatro Companhias de cavallos,
& no meſmo tempo partiu para o Porto Ioaõ Nunes da Cu-
nha, por haver noticia, que os Caſtelhanos intentavaõ inter-
prender o Caſtello de S. Ioaõ da Foz com ſete Navios, enten-
dendo o Conde do Prado, que na peſſoa de Ioaõ Nunes, no
ſeu zelo, valor, & juizo conſiſtia hũa das melhores defenſas
do Reyno, o que referiu a ElRey em repetidas cartas. O re-
ceyo deſte intento dos Caſtelhanos ſe deſvaneceu brevemẽ-
te, Ioaõ Nunes voltou para o exercito, & ElRey nomeou
para o governo das Armas do Porto ao Ballío de Leſſa Diogo
de Mello Pereyra; & porque conſiſtia a melhor defenſa de
Entre Douro, & Minho, que ſe divertiſſe nas Praças mariti-
mas o poder do exercito, ordenou ElRey ao Conde de A-
touguia, General da Armada, que com ſeys fragatas foſſe a-
viſtar as Rias de Galliza. A jornada foy breve, & o effeyto
pouco; porque o Conde chegando a Ria de Vigo, bateu as
caſas da Villa com riſco manifeſto dos Navios da Armada,
pela muyta artilharia, que jugava ſobre elles, que matou, &
feriu na Capitania algũs ſoldados, aſſiſtindo o Conde vale-
roſamente nos lugares mays arriſcados. Voltou para Lisboa,
& o do Prado diſſuadido das eſperanças deſte ſoccorro con-
tinuou a defenſa de Entre Douro, & Minho.

D. Balthezar Pantoja na indeterminaçaõ em que ſe acha-
va de paſſar a Braga, ou a Ponte de Lima pelas difficuldades,
que ſe lhe repreſentavaõ para conſeguir qualquer deſtas em-
prezas, elegeu por mays facil a interpreza do Caſtello de
Lindoſo, ſituado entre as aſperezas da Raya Seca, cinco le-
goas diſtante de ambos os quarteis, & ſeys de Braga, de ca-
minhos mays intrataveys pela parte de Portugal, que pela de
Galliza, & como a conſervaçaõ deſte Caſtello não era de
muyta importancia, ſe achava ſem mays preſidio, que algũs
payza-

payzanos governados por Manoel de Sousa de Menezes seu Anno
Alcayde Mòr. A conseguir esta empreza marchou o General 1662.
da Artilharia D. Francisco de Castro com dous mil Infantes, & mil & quatrocentos cavallos, & em Lindoso se haviaõ de encorporar com elle tres mil Infantes mandados pelo Arcebispo de Santiago. Todos a hum tempo avistáraõ o Castello, & querendo investilo, receáraõ a resoluçaõ, com que o Alcayde Mòr se dispoz a defendelo. Aguardáraõ por duas peças de artilharia, que se conduzíraõ do exercito com grande difficuldade, & depoys de cinco dias de bateria, & da perda de hum Sargento Mayor, quatro Capitães, & muytos soldados, se rendeu o Alcayde Mòr com honrados partidos. Chegou ao Conde do Prado a noticia desta empreza, hum dia depoys da marcha dos Gallegos: intentou soccorrer o Castello com munições, & Infantaria, mas sem effeyto, & deyxou de marchar com todo o exercito, assim pela pouca importancia daquelle sitio, como pelos riscos a que ficava exposta toda aquella Provincia. D. Balthezar, os dias, que durou o attaque de Lindoso, procurou divertir o exercito, intentando queymar a Villa da Barca visinha ao seu alojamento, porèm sem defensa, & com pouca povoaçaõ. Para conseguir este intento, sahíraõ do quartel oyto batalhões, & quantidade de mangas de mosqueteyros. O Conde do Prado vendo esta resoluçaõ, mandou ao Tenente General Fernaõ de Sousa com trezentos Infantes a defender a Villa, o que conseguiu, obrigando aos inimigos a se retirarem com algum danno. Era cõtinuo, o que recebiaõ da vigilancia do Conde de S. Ioaõ; porque hora nas estradas dos comboys cortando-os, hora armando às partidas desordenadas, que sahiaõ do exercito a fazer prezas, poucos dias havia que a nossa Cavallaria se não remontasse de cavallos inimigos. Achava-se emboscado o Tenente Andrè Gonçalves com vinte cavallos na estrada de Monçaõ, a tempo que passava hum Terço de Milicianos para o exercito, que constava de quatrocentos Infantes, na confiança das continuas partidas da Cavallaria, que seguravaõ aquella estrada: não perdeu o Tenente, que era valeroso, occasiaõ tam opportuna; deyxou passar a retaguarda, & entrou por ella com os vinte cavallos unidos, correu atè a vanguarda,

Anno 1662. guarda, matando, & ferindo com tanto eſtrago, que em pouco eſpaſſo ficou a Campanha cuberta de mortos, & feridos, & elle ſe retirou para o exercito carregado de deſpojos, & ſeguido de priſioneyros, ſem receber danno algum. Dom Balthezar Pantoja determinou mudar de ſitio, como enfermo, a que não aproveytaõ remedios, & elegendo hũa noyte tempeſtuoſa, paſſou o Lima, & tornou a occupar o quartel de Murilhões, & Giela; & como a quantidade de agua, que chovia, fez creſcer o Rio de ſorte, que cobriu a ponte, que era de madeyra, & a preſſa de paſſar o exercito, ſem ſer ſentido das noſſas ſintinellas, foy grande, a muytos ſoldados levou a corrente. O fracaço, & o rumor facilitou eſta noticia ao Conde do Prado, que determinou ſeguir os inimigos, porèm não conſentiu aballar o exercito de noyte, como pertendeu o Conde de S. Ioaõ com o intento de lhe embaraçar a marcha, fazendo tocar juntamente arma na retaguarda, ǵ faria preciſo deter-ſe, pelo incerto perigo, ǵ a cerraçaõ da noyte não deyxava diſtinguir, & ǵ com eſta dilaçaõ chegaria a luz da menhãa, & ſeria facil derrotar toda a parte do exercito, que não tiveſſe paſſado a ponte. Porèm o Conde do Prado, ǵ fiava mays do exame dos olhos, que da incerteza da fortuna, não permittiu que ſe pelejaſſe de noyte. Logo que amanheceu, chegou ao Rio o Conde de S. Ioaõ, & não achando deſta parte mays que o ultimo batalhaõ, o carregou com tanta furia, que ſem reparar no perigo a que ſe expunha, paſſou intrepidamente da outra parte com os batalhões, que o acompanhavaõ. Não dilatou D. Balthezar Pantoja uſar da opportuna occaſiaõ de ſer author no meſmo paſſo, em que ſe conhecèra reo tam poucas horas antes; voltou com a retaguarda, fez o meſmo a vanguarda, que já hia chegando a Murilhões, & todo o exercito ſe diſpoz à vingança de tantos aggravos recebidos nos encontros antecedentes: porèm o Cõde de S. Ioaõ, que nos mayores perigos affinava o valor, & a deſtreza, ajudado do terreno occupou com partidas de Cavallaria, & moſqueteyros todos os paſſos eſtreytos, & os defendeu com tam invencivel conſtancia, que ſendo repetidas vezes acometidos, em todas foraõ os inimigos rechaçados, & deu tempo a que o Conde do Prado, vendo o peri-

go

go que corria, vieſſe diligentemente a ſoccorrelo, fazendo o Meſtre de Campo General marchar o exercito com tanta preſteza, que brevemente paſſou a ponte contra o parecer de muytos Officiaes, que declarárão, & propuzerão o perigo a que ſe expunhão, & unicamente ficou deſta parte do Rio o Meſtre de Campo Luis de Sancè com o ſeu Terço, occupando hum ſitio tam ventajoſo, que occaſionou com as bocas de fogo grande danno aos inimigos. Por todas as partes ſe pelejava entre os dous Rios Vez, & Lima tam furioſamente, que a ſer o terreno menos embaraçado, naquelle dia ſe terminárão todos os intentos daquella Campanha. D. Balthezar, vendo tam invencivel reſiſtencia na vanguarda, mandou pela retaguarda as Tropas eſtrãgeyras avançar hum paſſo, que defendião os Capitães de Infantaria Fernão da Silva & Souſa, Franciſco de Palhares, Marcos de Britto, Ioão Pereyra, & Fernão Machado com as ſuas Companhias. Forão valeroſamente recebidos, & furioſamente rechaçados, & ajudados da eſtreyteza dos callejões os levárão tanto eſpaſſo, que ficou o exercito ſeguro daquelle lado. Neſte tempo havia chegado a noſſa artilharia, & começado a jugar com maravilhoſo effeyto, & igualmente ſe pelejava por todos os lados com ventagem conhecida do noſſo exercito. Porèm ainda que o danno, que os Gallegos padecião, era grande, por não experimentarem outro mayor, ſe não retirárão atè cerrar a noyte; porque a marcha era por hũa ladeyra, com que ſe expunhão ſem reparo todos os ſoldados à livre pontaria dos noſſos moſquetes, & artilharia. Cerrada a noyte, ſe retirou D. Balthezar Pantoja, deyxando na Campanha mortos quatrocentos homens, não havendo cuſtado mays vidas, que as de trinta Portuguezes. Amanhecèrão os Gallegos outra vez alojados no quartel de Giela, & o noſſo exercito ſeguindo-os, tornou a occupar o alojamento do Souto, & deſejando o Conde do Prado occaſionarlhes mayores incommodidades, mudou o quartel para São Bento, que ficava tam viſinho aos inimigos, que ſó o Rio Vez com muytos paſſos livres ſe interpunha entre os dous quarteis. Com danno de ambos jugava a artilharia de hũa, & outra parte, & conſiderando o Conde do Prado, que por hũa antigua ponte

Anno 1662.

de

Anno 1662. de madeyra recebiaõ os Gallegos commodamente os comboys, que vinhaõ dos Fortes da Portela de Vez, a mandou hũa noyte arruinar pelo Commiſſario Geral Ioaõ da Cunha, que não achou contradiçaõ, que não foſſe vencivel. Quando amanheceu, acodíraõ os Gallegos a examinar eſte danno, & achâraõ occupado o poſto pelo Conde de S. Ioaõ com a Cavallaria, & mangas de moſqueteyros; & como o Rio embaraçava pelejar-ſe corpo a corpo, contendèraõ as bocas de fogo cinco horas, & intentando hum troço de Cavallaria eſtrangeyra paſſar o váo, foy rebatido dos Capitães de Cavallos Hieronymo da Silva, & Gonçalo Vaſques da Cunha. Partiu a noyte a contenda, & vendo D. Balthezar mal ſuccedidas todas as emprezas difficeys, determinou com as faceys deſpicar o ſeu enfado. Mandou queymar a Villa dos Arcos de Val de Vez ſituada entre ambos os exercitos ſem defenſa, nem moradores: & o Conde do Prado havia deyxado de lhe meter guarniçaõ, porque D. Balthezar varias vezes havia tido occaſiaõ de fazer eſte eſtrago, ſem o executar. Aviſado das chamas mandou o Conde apagar o fogo, & cuſtou eſta diligencia a vida ao Capitaõ Marcos de Britto, & a alguns ſoldados; porèm eſtava tam ateado, que padecèraõ as caſas grande ruina. Perſiſtíraõ os Gallegos no quartel de Giela atè tres de Outubro, ſendo quaſi inceſſantes as baterias da artilharia, & bocas de fogo. A noyte do dia referido marchou o exercito com tanto ſocego, que não ſentíraõ o rumor as ſintinellas; & com tanta diligencia, que pelas oyto horas do dia ardiaõ os quarteis deſoccupados. Levava o lado eſquerdo cuberto com o Rio Vez, & neſta confiança paſſou a ponte de Azere, ribeyro que deſagua no meſmo Rio Vez, & pela margem delle ſegurou a paſſagem da ponte de Villela. Cõſeguido eſte intento, continuou a marcha por ſitios tam embaraçados de cortaduras, & callejões, que poucos moſqueteyros baſtavaõ, para ſegurar na marcha todo o exercito. O noſſo mandou o Conde do Prado formar com a diligencia tantas vezes experimentada, & o ſitio moſtrou ao Meſtre de Campo General a fórma em que havia de ſeguir a marcha; porque a Cavallaria, & Infantaria em hũa linha buſcou as alturas de Monte Redondo, levando o exercito inimigo no lado

lado direyto, & artilharia, & carruagem em outra linha cuberta com a primeyra. Seguíraõ a estrada do Cerro do Bico, & nesta disposiçaõ marchou o exercito toda a noyte, pertendendo o Conde do Prado adiantar-se a ganhar o posto de Pedroso sobre os Fortes da Portella de Vez, por se livrar do cuydado dos lugares, & officinas de Coura. Amanheceu na Giesteyra, meya legoa de Pedroso, & tam adiantado ao exercito inimigo, que seguramente mandou fazer alto para descançarem os soldados, que valerosos, & obedientes mostravaõ, que o não appeteciaõ. Informado D. Balthezar da ventagem, que o Conde do Prado havia conseguido contra tudo o que o seu discurso tinha imaginado; disse com galantaria, que elle se desenganava, de que não podia desobrigar-se de ser quartel Mestre de ambos os exercitos; porque não só nos alojamentos, que ganhava, senão nos que pertendia occupar, signalava ao nosso exercito os sitios, que o incommodavaõ, & reconhecendo arriscada a primeyra resoluçaõ, seguiu a estrada dos Fortes da Portella, & foy aquartellar-se no primeyro alojamento, que havia occupado dos altos das Pereyras, & Mourisca; o que conseguiu com grande trabalho pelo pezado, & numeroso Trem, que seguia o exercito: & o Conde do Prado commodamente alojou no Pedroso, & ao dia seguinte, que se contavaõ vinte & sete de Outubro, mandou D. Balthezar Pantoja conduzir a artilharia grossa para Monçaõ, & para a segurar, tomou as armas todo o exercito. Fez o nosso com esta noticia a mesma diligencia, & tanto que teve principio a marcha, o teve a escaramuça, que traváraõ as Companhias da guarda. Acodiu a soccorrelas o Cõde de S. Ioaõ, & bayxou toda a Cavallaria inimiga a segurar o comboy. Por todos aquelles asperissimos valles prolongou o Mestre de Campo Rodrigo Pereyra Sotto-Mayor mil & quinhentos mosqueteyros, & os Gallegos espalháraõ pelos montes ainda mayor numero de bocas de fogo; porèm era larga a distancia, & o estrondo era mayor, que o estrago. Algũas das nossas mangas, a que dava calor o Cõmissario Geral Manoel da Costa Pessoa com quatro batalhões, descobríraõ caminho para investir hum Terço, que se amparava da ruina de hũas casas, assistido de tres batalhões de Cavallaria com Anno 1662.

Anno 1662. pouca utilidade; porque as cortaduras, & callejões não deyxavaõ aos cavallos livre operaçaõ. Esta desconfiança, & o proprio receyo obrigou aos Infantes a voltarem as costas, occasionando a estreyteza do terreno a semrazaõ de serem os ultimos, que fugíraõ, os primeyros que morrèraõ, franqueãdo o passo a padecerem os da vanguarda o mesmo estrago. Foraõ muytos os prisioneyros, & entre elles o Capitaõ D. Filippe Trejo sobrinho de D. Balthezar Pantoja. Acòdiu ao conflicto a Cavallaria inimiga, & em soccorro das nossas mangas o Conde de S. Ioaõ acompanhado dos Capitães D. Antonio Luis de Sousa, Capitaõ da guarda, & de D. Ioaõ de Sousa seu irmaõ, que de poucos annos galhardos, & valerosos eraõ imitadores das acções do Conde do Prado, a quem como Pay, como Mestre, & como General obedeciaõ; de Hieronymo da Silva de Menezes, & da Companhia do Cõde de S. Ioaõ governada pelo seu Tenente Amaro Barbosa. Detiveraõ-se os inimigos com este soccorro, & ambos os exercitos pelejavaõ por ambas as partes na fórma que a estreyteza do terreno o permittia. Todo o tempo que durou o conflicto, sustentou o lado esquerdo da Cavallaria o Tenente General Fernaõ de Sousa Coutinho com as Companhias de D. Luis Manoel de Tavora, que com a nova occupaçaõ de Capitaõ de cavallos descobria por instantes os quilates mays subidos de valor, & entendimento; de Ignacio de França, & a do Tenente General, que governava o Tenente Thomás Ribeyro de Sampayo. Durou o combate, o que durou o dia, com desusada operaçaõ; porque o terreno dava a fórma a ambos os exercitos com a mesma irregularidade de que se compunha, & o mesmo terreno embaraçava o ultimo rompimento pelas varias, & difficeys cortaduras, com que se dividia; & só hũa differença se conhecia entre os dous exercitos, que os Gallegos affligiaõ-se de não achar estrada aberta por onde se retirassem, & os Portuguezes sentiaõ não descobrir caminho desembaraçado para os derrotarem. A noyte facilitou aos Gallegos a retirada com tanto trabalho, que enterráraõ algũas peças de artilharia grossa, que não puderaõ conduzir, & ficou o exercito alojado na ultima, & mays remontada aspereza daquellas Serras, em que não descobria outra utilida-

de,

de, que a ſegurança dos comboys, & neſte alojamento aſſiſtiu atè treze de Outubro, tempo em que o Conde do Prado aguardou no quartel referido a determinaçaõ de D. Balthezar Pantoja, cujas reſoluções buſcavaõ ſempre os meyos de as encontrar. Na madrugada de quatorze de Outubro ſe puzeraõ os inimigos em marcha, & fez aviſo ao noſſo exercito o eſtrondo das minas do Forte das Pereyras, & hum dos dous da Portela de Vez, a que ſe deu fogo, recolhida a guarniçaõ depoys de marchar a retaguarda do exercito. Com eſta noticia mandou o Conde do Prado pegar nas armas, & com tanta diligencia marchou o noſſo exercito, que não pudèraõ os Gallegos dar fogo às minas do Forte do Pedroſo, & o deyxáraõ ſem ruina. Foy logo guarnecido pelas primeyras tres mangas de moſqueteyros, que chegáraõ, & jugou a artilharia em grande danno dos Gallegos, & os obrigou a apreſſar a marcha eſtimulados ao meſmo tempo dos batalhões, com que o Conde de S. Ioaõ mandou carregarlhes a retaguarda, & havendo caminhado perto de duas legoas, ficou aquartellado nos montes de Lordelo, ſitio de que ameaçava Melgaço por Ponte de Mouro, não ſe retirando para Monçaõ, eſtrada, que tambem lhe ficava livre. O Conde do Prado alojou o exercito no quartel da Bulhoſa, proprio para acudir a qualquer perigo, que ſobrevieſſe: & D. Balthezar Pantoja bayxou da Serra para a margem do Minho, & aquartellou o exercito entre Monçaõ, & o Forte do Mouro, fortificando hum quartel no lugar de Barbeyta com tanta cautela, que manifeſtava o receyo de ſer desbaratado o meſmo que havia ſahido em Campanha, moſtrando querer deſafiar aos mayores perigos. Deſte alojamento mandou D. Balthezar reconhecer Melgaço: porèm os exploradores foraõ tam mal hoſpedados da guarniçaõ, que não voltáraõ a inquietala: & o Conde do Prado tendo noticia, que eſtava viſinho Manoel Freyre de Andrade, General da Cavallaria da Beyra, com trezentos cavallos, & novecentos Infantes, chamou a Conſelho, & propoz que o exercito inimigo com indiſſoluvel pertinacia perſiſtia na Campanha, & que quanto eraõ as razões mays forçoſas de ſe retirar às ſuas Praças, para ſe livrar das inclemencias do tempo, & aos payzanos de Galliza das ex-

Anno 1662.

 torſões,

Anno 1662.

torſões, que padeciaõ no ſeu ſuſtento, & exorbitancias dos Eſtrangeyros, tanto mayor cuydado devia occaſionar a reſoluçaõ de D. Balthezar Pantoja fortificar o quartel, que occupava, com tanta attençaõ, que parecia o fabricava para paſſar nelle todo o Inverno: que a infelicidade, que D. Balthezar havia experimentado em todos os recontros daquella Campanha (que pudèraõ ſer batalhas, ſe o ſeu receyo as não deſviára) inſinuava que não haveria reſoluçaõ, por ardua que foſſe, que não abraçaſſe, por dar cor aos ſeus infortunios: que neſta conſideraçaõ era preciſo buſcar-ſe meyo de deſarreygar os inimigos daquella Provincia quaſi exhauſta de mantimentos, por ſer devaſtada de dous exercitos tantos dias, q̃ aſſáz havia juſtificado a ſua fertilidade em ſuſtentalos, principalmente conſtando não ſe haverem alterado os preços dos mãtimentos: que elle em ſatisfaçaõ da virtuoſa igualdade dos animos, que em todos os que aſſiſtiaõ naquelle Conſelho, havia experimentado, de que ſe reconhecia agradecido por circunſtancias inexplicaveys, determinava, ſem interpor juizo, ſeguir o que ſe venceſſe em materia tam importante, na fé de que havia de ſer o que mays convieſſe ao ſerviço d'ElRey, & ao credito das ſuas Armas.

Ventilou-ſe largamente no Conſelho eſta propoſiçaõ, & reſolveu-ſe, depoys de diverſas, & importantes conſiderações, que o exercito paſſaſſe a alojar a Turperis, que divide o Ribeyro de Gadanha da Campanha de Cortos, & era ſó o embaraço, que ficava ſeparando os dous exercitos, & que na meſma noyte, que ſe occupaſſe eſte quartel, ſe adiantaſſe hum corpo de Infantaria com Mineyros, & mantas, que em continente ſe arrimaſſem ao Caſtello de Lapella; porque na diligencia de inveſtilo conſiſtia a certeza de ganhalo, poys dando-ſe tempo aos inimigos de o ſoccorrer, ſeria o intento não ſó difficultoſo, mas quaſi impoſſivel, & que neſta contingencia ſempre era factivel lograr-ſe o intẽto pertendido de deſalojar os Gallegos do quartel, em que eſtavaõ, & conſequentemente de toda a Provincia. Foy eſta opiniaõ uniformemente ſeguida de todos os votos, & executada com ſumma brevidade, pondo-ſe o exercito em marcha a nove de Novembro a occupar o quartel referido; & como muytas vezes atè a demaſiada

maſiada

masiada diligencia he nociva, por ser a regularidade nivellada entre os dous extremos da pressa, & vagar, & só a ordem consumma a prefeyçaõ das emperzas, a brevidade de marchar o exercito perturbou a disposiçaõ de sahirem de vãguarda os Mineyros, & instrumentos destinados, para se arrimarem às muralhas de Lapella; & este descuydo difficultou a empreza, não havendo nelle mays desculpa, que serem ordinariamente as idèas, como as sementeyras, que produzem conforme a terra, em que se lançaõ. D. Balthezar Pantoja cõ o primeyro aviso do movimento do nosso exercito para Turperis, largou o alojamento, em que estava, & se arrimou a Mõçaõ, & na mesma noyte passou o Minho, & dispoz o soccorro de Lapella, que a nossa artilharia começava a bater com dous meyos canhões, duas peças de sette, & hum morteyro, & no principio do attaque se levantou hum Fortim: porèm a empreza se hia continuando com insuperavel perigo; porque D. Balthezar se oppoz ao nosso intento com todo o exercito, & em cinco baterias fez jugar dezanove peças grossas, que supposto se plantáraõ da outra parte do Rio, naquella he tam estreyto, que se póde julgar por fosso de Lapella, por cujo respeyto todas as ballas se empregáraõ nos nossos quarteis, & não perdoava D. Balthezar a diligencia algũa, por não acrescentar com algum novo desar os infortunios passados, entendendo q̃ no serviço dos Principes não póde o valor, nem a boa disposiçaõ evitar sahirem sempre condemnados os infelices. Era nesta vigilancia o mays prejudicado o Mestre de Campo Luis de Sancè, a quem o Conde do Prado havia entregue o governo do aproche, pleyteandoselhe qualquer palmo de terra, que ganhava, com tanto ardor, & multiplicado poder, que nem ser continuamente regada com sangue, lhe fazia colher fruto do seu trabalho. Chegando porèm a alojar-se tiro de pistola da estacada de Lapella, laborava a artilharia incessantemente contra a Praça, crescendo nas plataformas o numero das peças: porèm pela estreyteza do recinto recebia mayor danno das bombas, que cahiaõ no aproche, onde os Cabos assistiaõ com valerosa emulaçaõ, & vendo o Conde de S. Ioaõ crescido o nosso exercito ao numero de treze mil Infantes, & mil & quinhentos cavallos, provocava

Anno 1662.

Anno 1662. cava inceſſantemente os inimigos a pelejar fóra dos aproches: porèm elles com repetidas ſortidas procuravaõ ſó ſuſpender a execuçaõ do trabalho. Hũa das noytes, em que eſtava de guarda o Commiſſario Geral Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor com quatro batalhões, foraõ vivamente attacados os Infantes, que trabalhavaõ: porèm tam valeroſamente defendidos, que os Caſtelhanos ſe retiráraõ com grande perda. Repetiu-ſe eſte meſmo intento na noyte de dezoyto de Novembro, eſtando de guarda com o meſmo numero de batalhões o Tenente General Fernaõ de Souſa Coutinho; mas era tam grande a tempeſtade da agua, que competia com a do fogo, que da Praça, baterias, & exercitos ſe repetia tam inceſſantemente, que fazia reſplandecer o eſcuro das nuvens que cobriaõ o Ceo, & o tenebroſo do fumo que occupava o ar. A tempeſtade, & o eſtrondo diſſimuláraõ o rumor da paſſagem de mil cavallos, outros tantos Infantes, & quantidade de Granadeyros, que paſſáraõ a Lapella por hũa ponte lançada em o fundo de dous braços, que formaõ no Rio Minho hũa pequena Ilha, & unido eſte corpo aos mays defenſores da Praça, inveſtíraõ tam furioſamente o aproche, que deſalojáraõ todos os que trabalhavaõ nelle. Acodiu Fernaõ de Souſa, & fazendo deter os Infantes, ſe travou hũa profiada contenda, determinando os inimigos conſervar o que haviaõ ganhado, & Fernaõ de Souſa reſtaurar o que eſtava perdido. De hum, & outro exercito ſe repetíraõ os ſoccorros deſorte, que a ſer o ſitio mays eſpaçoſo, ſe pudèra neſte dia travar a batalha. Vltimamente depoys de muytas mortes, & diſpendio de ſangue tornou Fernaõ de Souſa a recuperar o aproche, retirando-ſe os Gallegos com perda conſideravel, ſignalando-ſe neſta occaſiaõ D. Luis Manoel de Tavora com tanta particularidade, que merecèraõ os ſeus poucos annos infinitos applauſos, o Capitaõ de cavallos Fernaõ Pinto Bacellar, & o Tenente de Fernaõ de Souſa, Thomás Ribeyro de Sampayo. Ao meſmo tempo deſta ſortida, querendo D. Balthezar entregar-ſe todo à fortuna neſte ultimo combate, mandou inveſtir por varias partes o noſſo quartel: porèm a vigilancia invencivel do Conde do Prado, & dos mays Cabos, & Officiaes do exercito desbaratou eſte empenho, ſendo valeroſamente

lerosamente rechaçados todos, os que furiosamente investíraõ. A menhãa dividiu a contenda, & a prudencia, & industria de Ioaõ Nunes da Cunha fez separar os exercitos, quando parecia mays indissoluvel o empenho em que se achavaõ, pedindo a reputaçaõ das Armas Portuguezas, que o Conde do Prado não desistisse do intento de ganhar Lapella, & difficultando-o os continuos soccorros, com que sustentava esta Praça o poderoso exercito contrario. Anno 1662.

Nas suspensões das escaramuças havia tido Ioaõ Nunes lugar de introduzir em o Marquez de Penalva praticas de ajustamento das duas Coroas, mostrandolhe evidentemente os interesses publicos, & a gloria particular; q̃ poderia conseguir, escurecendo nella os successos passados, que nas desattenções de seu pay a podiaõ abater; & conhecendo Ioaõ Nunes que não desagradavaõ estas proposições ao Marquez de Penalva, esforçou o combate politico, & a titulo de familiaridade, & confiança lhe communicou, que estava para se concluir hũa liga com a Coroa de França; & como o Marquez tinha noticia de que esta materia se tratava, fezlhe grãde impressaõ entender, que se concluhia, & reconhecendo-a Ioaõ Nunes na synceridade do seu animo, penetrou, que se descobria caminho de se retirar o exercito com reputaçaõ. Deu conta ao Conde do Prado (que não era menos industrioso) & alcançáraõ ambos permissaõ da Rainha, para se continuarem as conferencias, & tendo o Marquez de Penalva conseguido a mesma licença d'ElRey de Castella, ajudado de D. Balthezar Pantoja, que desejava acabar a Campanha sem novos infortunios, a poucos lances, depoys de ter principio a conferencia, logrou Ioaõ Nunes a industria, com que havia disposto ser o Marquez de Penalva o primeyro, que pedisse suspensaõ de armas, & divisaõ dos exercitos, para se poder tratar mays formalmente de materia tam importante. Aceytou Ioaõ Nunes promptamente a proposta, & a vinte & tres de Dezembro se retiráraõ os exercitos aos seus alojamẽtos com tanta alegria dos Povos de hum, & outro Reyno, havendo-se divulgado a pratica, que os dividiu, como se víraõ conseguido o tratado da paz, a que ainda se não havia dado principio. Foy Ioaõ Nunes continuando as conferencias,

Anno 1662.

havendo tirado dellas a primeyra utilidade de livrar o exercito do empenho do ſitio de Lapella, & ſuppoſto que o negocio, que ſe tratava, não tinha fundamentos ſolidos para ſe conſeguir, foraõ muyto grandes as utilidades, que reſultàraõ deſtas conferencias, & com ellas tiveraõ remate os progreſſos deſta Campanha venturoſamente pleyteada do valor, & deſtreza do Conde do Prado, & dos mays Cabos, & Officiaes do exercito, particularizando-ſe com grande eſpecialidade o Conde de S. Ioaõ, aſſim nos importantes ſoccorros de Tras os Montes, como na diligencia com que conſeguiu formar a Cavallaria da gente mays nobre de Entre Douro, & Minho, & Tras os Montes, facilitandolhe com o exemplo do ſeu valor todas as emprezas, que ſe offerecèraõ em defenſa daquella Provincia, & ſendo proprio inſtrumento de ſe augmentar a gloria, que o Conde do Prado conſeguiu naquella Campanha.

Na Provincia de Tras os Montes governa o Tenẽte General Domingos da Ponte Gallego ſem acçao digna de memoria.

A Provincia de Tras os Montes paſſou eſte anno quaſi livre das moleſtias da guerra, por ſe haverem empregado as tropas de Galliza na conquiſta de Entre Douro, & Minho, & por ſe não haver quebrado o concerto de ſe abſter das entradas, & prezas a Cavallaria de hũa, & outra parte, tocando o governo das Armas ao Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego. Teve aviſo no fim de Outubro por hum bolatim, que veyo de Monte-Rey, que daquella parte ſe havia por levantado o ajuſtamento da ſuſpenſaõ das pilhagens. Com eſta advertencia dobrou a vigilancia, & reſultou do ſeu cuydado livrar os lavradores da Raya do prejuizo a que eſtiveraõ expoſtos; porque ao aviſo, que os Gallegos fizeraõ, ſe ſeguiu entrarem com cinco mil homens na Campanha de Chaves: porèm achando os gados recolhidos, & os payzanos retirados aos lugares mays fortes, ſe recolhèraõ, ſem algum effeyto, aos ſeus preſidios, & voltando neſte tempo o Conde de S. Ioaõ para Tras os Montes com as tropas victorioſas, que havia levado a Entre Douro, & Minho, não ſó preſervou aquella Provincia dos dannos, que coſtumáraõ padecer aquellas fronteyras; porèm foraõ tantos, & tam continuos os eſtragos, que padecèraõ os inimigos, que atè o tempo da paz, como referiremos nos annos

ſeguintes,

ſeguintes, foy a ſua ruina occaſiaõ, pela induſtria do Conde, & pelo ſeu valor, da melhora, & augmento das tropas daquella Provincia.

Anno 1661.

O Partido de Almeyda governava no principio deſte anno Ioaõ de Mello Feyo, & tendo noticia a vinte & hum de Ianeyro, que o Duque de Oſſuna marchava com tres mil Infantes, & oytocentos cavallos a ganhar Almofala, & havia feyto alto em Campo Redondo, porque os da Villa ſe não quizeraõ render a hũa partida, que mandou diante a perſuadilos, ſahiu de Almeyda com trezentos cavallos a tempo q̃ os Caſtelhanos ſe retiràraõ obrigados de hũa grande tempeſtade; & como os Rios creſcèraõ com as aguas, valendo-ſe Ioaõ de Mello da opportunidade, derrotou na paſſagem delles parte da Infantaria, tomou algũas cargas de munições, & ferramentas, & ſe retirou queyxoſo, de que o Conde de Villa-Flor o não ſoccorrèra a tempo, que pudéra lograr melhor ſucceſſo. Poucos dias depoys do referido, apertado de achaques pediu licença á Rainha para largar o governo. Concedeu-lha, nomeando-o Conſelheyro da Fazenda; & ficàraõ os dous Partidos entregues à direcçaõ do Conde de Villa-Flor, & tendo neſte tempo aviſo do Conde de Schomberg, que era muyto importante fazer algũa diverſaõ, que ſeparaſſe a Cavallaria inimiga que eſtava junta, mandou ao Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo com quatrocentos Infantes, & cento & cincoenta cavallos governados pelo Cõmiſſario Geral D. Martinho da Ribeyra, que marchaſſe a interprender a Villa de Eljas rica, & opulenta. Executou elle a ordem com ſegredo, & cuydado, de q̃ reſultou entrar na Villa, ſem ſer ſentido. Ganháraõ logo os ſoldados todos os poſtos neceſſarios, para impedirem aos moradores, q̃ ſe recolheſſem ao Caſtello, & ſem oppoſiçaõ ſaqueáraõ a Villa, em q̃ achàraõ deſpojos, cõ q̃ pudèraõ tolerar a falta de pagamentos, q̃ por dilatada, era muyto ſenſivel. Retirou-ſe Diogo Gomes, & o Conde de Villa-Flor preveniu as Praças, & teve a gente prompta, por lhe chegarem repetidos aviſos de que o Duque de Oſſuna ſe preparava para ſahir em Campanha ao meſmo tempo, que D. Ioaõ de Auſtria, & D. Balthezar Pantoja deſſem principio aos ſeus progreſſos nas Provincias de Alentejo, & Entre Dou-

Os dous partidos da Beyra ſe unem ao Conde de Villa-Flor.

 ro.

Anno 1662. ro, & Minho, & não lhe embaraçou este cuydado soccorrer ao Marquez de Marialva com quinhentos Infantes pagos, dous Terços de Auxiliares, dous mil soldados da Ordenança, & duzentos cavallos, ficandolhe por este respeyto muyto faltas de munições dez Praças principaes, & varios Castellos importantes, acrescentandolhe o embaraço a falta de assento de paõ de muniçaõ, & dinheyro para o pagamento dos soldados; desordem que attribuhia sem causa à inimizade do Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva, & chegou a tam manifesta demonstraçaõ, que pediu à Rainha Ministro, a quem recorresse; diligencia, que Pedro Vieyra sentiu excessivamente, pela contingencia de se poder suppor, que preferia payxões particulares ao grande zelo, com que tratava da defensa do Reyno, sem se lembrar ser esta a forçosa pensaõ de qualquer Ministro publico; officio tam pezado, que nem basta concorrer a virtude do animo com a felicidade dos successos para o fazer ligeyro; porque à fortuna do Ministro benemerito faz tiros a enveja, a desgraça, & a ignorancia: se serve puramente, tem por opposto o malevolo a que castiga: se desacerta, a mesma culpa com que condemna o innocente: & he tam cega a ambiçaõ dos homens, que arriscaõ não só a vida, mas a alma, por lograr occupações tam perigosas, que os acertos, & os erros igualmente pendem para o precipicio. Ao passo que cresciaõ as noticias, de que o Duque de Ossuna sahia em Campanha, se multiplicava o aperto, que o Conde de Villa-Flor padecia; mas vencendo a sua actividade todos os impossiveys, tomou sobre o seu credito o trigo, que era necessario para o lavor do paõ de muniçaõ: pagava com o seu cabedal as carruagens, & as ferragens dos cavallos, & ajudava-se para o remedio de tantos inconvenientes da actividade de Manoel Freyre de Andrade, novamente provido no Posto de General da Cavallaria daquella Provincia.

Passáraõ alguns mezes sem algum encontro: no de Outubro teve D. Sancho noticia, que a Cavallaria dos Castelhanos se acrescentava com Companhias de Catalunha, desoccupada a fronteyra de França das guarnições, com que se defendia, pelo beneficio do casamento, & paz celebrada entre

as

as duas Coroas. Antes que os novos hoſpedes tomaſſem mais conhecimento da Campanha, & primeyro que perdeſſem o calor de moſtrar aos amigos, & contrarios os effeytos da ſua reſoluçaõ, & a ſciencia da ſua diſciplina, (vaidade, que muytas vezes tem precipitado aos ſoldados mais prudentes, & vigilantes) marchou D. Sancho com duzentos & ſeſſenta cavallos a ſe emboſcar entre as Praças da Sarça, & Salvaterra, & mandou ao Cõmiſſario Geral D. Martinho da Ribeyra, que com hum batalhaõ occupaſſe hum poſto viſinho à Sarça, para carregar os cavallos, que ſahiſſem della a deſcobrir a Campanha. Ao amanhecer ſahiu daquella Praça hũa eſquadra, & foy carregada de hũa partida noſſa, diſpoſta para eſte effeyto. Eſtavaõ na Sarça alojadas ſete Companhias de cavallos, cinco de Catalunha, duas da guarniçaõ ordinaria. Achavaõ-ſe montadas as do Baraõ de S. Chriſtina, & as de D. Antonio Pinhatello, ſobrinho do Duque de Monte-Leaõ. Tanto que ouvíraõ tocar arma, ſahíraõ os dous Capitães em ſoccorro da eſquadra; & como eraõ pouco praticos no terreno, brevemente ſe acháraõ cortados das Companhias de D. Martinho da Ribeyra. Pertendèraõ reſiſtir, mas foy ſem effeyto, & quando quizeraõ retirar-ſe, as acabou D. Martinho de derrotar, ſalvando-ſe unicamente o Baraõ de Santa Chriſtina. Os mays Officiaes, & ſoldados foraõ mortos, & priſioneyros, & entre eſtes D. Antonio Pinhatello. Retirou-ſe D. Sancho, & os Catalães ſe acauteláraõ, eſcarmentados deſte máo ſucceſſo. Anno 1661.

O Duque de Oſſuna applicava, quanto lhe era poſſivel, ſahir em Campanha, & o primeyro de Iunho intentou paſſar a Ribeyra de Agueda, & entrar no termo de Caſtello-Rodrigo. Teve aviſo Manoel Freyre, que aſſiſtia em Almeyda, marchou com trezentos cavallos, & averiguando que haviaõ paſſado o Rio mil & quinhentos Infantes, os mandou inveſtir pelo Cõmiſſario Geral D. Antonio Maldonado, de que reſultou retrocederem com algũa perda, & o Duque de Oſſuna retirar-ſe para Ciudad-Rodrigo. Voltou Manoel Freyre para Almeyda, & dentro de poucos dias chegou o Conde de Villa-Flor àquella Praça, entendendo que toda a inclinaçaõ do Duque de Oſſuna era fazer guerra por aquelle deſtri-

 to,

Anno 1661.

to, & que juntava tropas para dar à execuçaõ este intento. Com esta presunçaõ uniu a gente paga, Auxiliar, & algũa da Ordenança, & deyxando as Praças guarnecidas, marchou para o Sabugal, onde achou noticia, que se havia desvanecido a determinaçaõ do Duque de Ossuna, & que em Alvergaria havia entrado hum grosso comboy. Entendeu poderia prejudicarlhe na retirada, & com este fim mandou ao Commissario Geral D. Martinho da Ribeyra com duzentos cavallos, & teve tam bom successo, que derrotou o comboy, & fez prisioneyros duzentos Infantes, & alguns cavallos, sendo o Capitaõ Andrè Tavares de Mendoça, a quem tocou a melhor parte deste successo, acompanhado de Ioaõ de Saldanha, & Salvador Correa, ambos estudantes de pouca idade, que por curiosidade haviaõ passado à Beyra, & resistíraõ largo espasso a muytos Castelhanos, com quem pelejáraõ, atè q̃ sendo soccorridos, os desbaratáraõ. Retirou-se D. Martinho, & o Conde de Villa-Flor passou a Almeyda, & aplicou todo o cuydado a acodir aos muytos perigos, que ameaçavaõ aquella Provincia, sendo muyto poucos os meyos com que se achava para resistir tam consideravel empenho.

Entra o Duque de Ossuna nos dous partidos da Beyra com o exercito de Castella.

Dilatou o Duque de Ossuna sahir em Campanha atè oyto de Iulho, determinando utilizar com os seus progressos os de D. Ioaõ de Austria. Constava o corpo do exercito, com que marchou, de seys mil Infantes, oytocentos cavallos, nove peças de artilharia de Campanha, quatro meyos canhões, quinhentos carros, quantidade de munições, & varios instrumentos de expugnaçaõ. Tomou o primeyro alojamento no Forte de Galhegos, tres legoas distante de Almeyda, duas de Val de la Mula, continuou a marcha pelo termo de Castello-Rodrigo, onde queymou alguns lugares abertos, que o Conde de Villa-Flor havia mandado despovoar, fez alto em Escalhaõ, & neste lugar, que fica visinho da Raya, deu principio a hum Forte. Achava-se o Conde de Villa-Flor cõ quatro mil Infantes, em que havia só hum Terço pago, com seys Companhias de cavallos, a que se uniaõ alguns da Ordenança, falto de mantimentos, & dinheyro, mas com sobrada confiança no seu esforço, & diligencia. Com esta gente tomou alojamento na Ribeyra de Aguiar, meya legoa de Escalhaõ;

Começa a levantar hum Forte em Escalhaõ.

Sae o Conde de Villa-Flor em Campanha, & obriga-o a se retirar.

Escalhaõ; porque deste sitio cobria grande parte dos lugares de Ribacoa; resoluçaõ com que atalhou o intento do Duque de Ossuna, que se achou grandemente embaraçado, não sabendo determinar-se, nem a pelejar com o Conde de Villa-Flor no quartel, que havia occupado, nem a investir a Praça guarnecida, & resolvendo tomar a estrada mays segura, se retirou para Ciudad-Rodrigo, & o Conde de Villa-Flor vendo lograda a fortuna, que não esperava, passou a Escalhaõ, & aperfeyçoou o Forte, que o Duque de Ossuna havia começado, & deyxando-o guarnecido, se retirou para Almeyda, & sem dilaçaõ licenciou aos soldados Auxiliares, & da Ordenança, para acodirem ao remedio das suas casas no recolhimento das sementeyras. Valeu-se o Duque de Ossuna desta noticia, & havendolhe chegado novos soccorros, que lhe remetteu D. Ioaõ de Austria, mandou avançar vinte batalhões de Cavallaria ao Forte de Escalhaõ; porèm reconhecendo-o melhor guarnecido, do que imagináraõ, & a Campanha totalmente falta de agua, por haver o Conde de Villa-Flor mandado cegar algũas fontes, que nella havia, a que a força ardente do Sol tinha perdoado, voltáraõ para Ciudad-Rodrigo, & vendo o Duque de Ossuna repetidas as infelicidades, intentou, & conseguiu atalhar a desgraça com a industria. Governava o Forte de Escalhaõ o Alferes Ioaõ Rodrigues do Terço de Bartholomeu de Azevedo: mandoulhe por hũa intelligencia offerecer grandes partidos, se lhe entregasse o Forte. Deu entrada o Alferes a esta proposiçaõ, & a poucos lances venceu a ambiçaõ a fidelidade, & contratou entregar o Forte. A vinte & dous de Septembro, seguro o Duque de Ossuna na verdade da offerta, sahiu de Ciudad-Rodrigo com a Cavallaria, & duzentos Infantes, & sem resistencia entrou no Forte, por haver o Alferes fechado as armas, & as munições com tanta segurança, que não pudèraõ os soldados usar dellas, quando sentíraõ a chegada dos Castelhanos. Adiantou o Duque as fortificações, reforçou a guarniçaõ, & retirou-se para Ciudad Rodrigo a premiar ao traydor a fortuna, que havia conseguido.

Anno 1662.

Aperfeyçoa, & guarnece o Forte.

Recupera-o o Duque por trato.

Chegou a noticia da perda de Escalhaõ ao Conde de Villa-Flor, & buscou o desafogo do seu sentimento na resoluçaõ

Anno 1662.

çaõ de o tornar a recuperar por meyos mays decorosos, & com este nobre impulso do valor juntou diligentemente tres mil homens pagos, & Auxiliares, governando os pagos o Mestre de Cãpo Diogo Gomes de Figueyredo acompanhado de Diogo Dias Sargento Mayor de Bartholomeu de Azevedo, os Auxiliares o Mestre de Cãpo Francisco de Sá Coutinho, & os Sargentos Mayores Ioaõ Gonçalves, Luis da Silva, & Manoel Fernandes Laranjo, & seyscentos cavallos à ordem do General da Cavallaria Manoel Freyre de Andrade, assistido dos Cõmissarios Geraes D. Martinho da Ribeyra, & D. Antonio Maldonado, quatro meyos canhões, & duas peças de Campanha entregues ao Tenente General da Artilharia Paulo de Andrade Freyre, munições, & mantimentos necessarios. Com esta gente chegou o Conde a Escalhaõ a treze de Outubro, & com tanta diligencia laborou a artilharia, caminhàraõ os attaques, & se abríraõ as brechas, q̃ depoys de mortos muytos dos sitiados, se rendeu D. Christoval Giral Governador do Forte com trezentos Infantes, & vinte & cinco cavallos, prevalecendo no seu animo o medo do assalto à esperança de resistilo, & à certeza de que o Duque de Ossuna havia de soccorrelo pela muyta gente com q̃ se achava, & nas duas resoluções dos dous Governadores de Escalhaõ, ficou em duvida em qual dellas teve mayor parte a infamia. Sentiu o Duque de Ossuna, naturalmente colerico, excessivamente esta desgraça, conhecendo-a irremediavel pela brevidade com que as tropas da Beyra, que estavaõ em Alentejo, haviaõ de voltar para a sua Provincia. Todos os Officiaes, que se achàraõ nesta empreza, procedèraõ com grande valor, & com especialidade o Mestre de Campo Diogo Gomes, & não houve perigo nos aproches, que não desvanecesse o valor, & actividade do Conde de Villa-Flor, que se retirou para Almeyda com justo contentamento pelo successo, que havia logrado, & dentro de poucos dias mandou ao Cõmissario Geral D. Antonio Maldonado com seys Companhias armar a hũa, que estava de guarniçaõ em S. Felices: porèm antes que elle chegasse, teve aviso o Duque de Ossuna, que mandou sahir de Ciudad-Rodrigo a Cavallaria com tanta diligencia, que em poucas horas marchou nove legoas.

Torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, & aproches.

O Com-

OCommissario ao amanhecer lançou duas partidas a pegar no gado, que sahiu de S. Felices, para obrigar a Companhia de cavallos ao intento de recuperalo. Governavaõ as partidas o Capitaõ Paulo Homem, & Antonio Ferraõ: carregáraõ oytenta cavallos, alguns batedores nossos, que foraõ avançados; porèm os dous Capitães, depoys de breve resistencia, lhes tomáraõ quarenta, & quando imaginavaõ, que os mays ficariaõ prisioneyros no alcance, se acháraõ com os batalhões, que estavaõ emboscados, mas a tempo, que elles fizeraõ alto, & os Castelhanos sabendo o sitio, em que estava o Cõmissario, carregáraõ para aquella parte, suppondo que séria mayor o emprego. Achava-se o Commissario sem mays que oytenta cavallos da sua Companhia, & Milicianos: intentou pelejar, mas com pouco effeyto. Voltou as costas, & teve a fortuna de não ficar prisioneyro: retirou-se com trinta soldados, os cincoenta se rendèraõ. Paulo Homem, & Antonio Ferraõ, vendo-se livres, se retiráraõ sem perda, & com os quarenta cavallos que haviaõ tomado. Dentro de poucos dias marchou o General da Cavallaria Manoel Freyre com o soccorro, que referimos, para Entre Douro, & Minho; noticia que facilitou ao Duque de Ossuna entrar na Campanha de Penamacor, & queymar naquelle destrito quantidade de lugares abertos, sem que o Conde de Villa-Flor pudesse fazerlhe opposiçaõ pela falta de gente com que se achava. Anno 1662.

Em quanto tres exercitos combatiaõ as fronteyras deste Reyno, não era menos perigosa a guerra domestica, poys cõ mays arriscadas consequencias destruhia o governo politico. Pleyteavaõ-se nas Provincias de Alentejo, Entre Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra as contendas militares, hora com adversos, hora com prosperos successos, & a fortuna de huns contrapezava a desgraça de outros. Pelejavaõ na Corte as prudentes attenções da Rainha, & seus Ministros contra as desordens d'ElRey, & seus assistentes, & corriaõ sem alivio com tam precipitada torrente os infortunios, q̃ não havia instante ditoso, q̃ pudesse suavizar os dias infelices. Entre tantas guerras intrinsecas, & externas, & vencendo outras difficuldades não menos robustas, cõseguiu a Rainha Regente a conclusaõ da partida da Rainha de Inglaterra. Celebrou-

se

Anno 1662.

ſe em Lisboa o ajuſte do caſamento com cuſtoſas feſtas de fogos, luminarias, & touros, em que toureáraõ com grande luzimento, & deſtreza o Conde de Sarzedas, o da Torre, & D. Ioaõ de Caſtro. Havia chegado a Lisboa (como referimos) o Conde da Ponte, a quem a Rainha fez mercè do Titulo de Marquez de Sande, alguns mezes antes da Armada de Inglaterra, & ajuſtado tudo, o que continhaõ as capitulações, depoys de vencidos grandes obſtaculos, chegou a Armada, que conſtava de quatorze Naos de guerra, cinco Sumacas. Era ſeu General Duarte de Monte-Gui, Conde de Sanduhic com o titulo de Embayxador Extraordinario. Acompanhavaõ a Rainha, de mays do Marquez de Sande Embayxador Extraordinario, Nuno da Cunha de Ataíde Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, depoys Embayxador a Olanda, & a Inglaterra, Franciſco Correa da Silva, com as mays peſſoas da ſua familia, que paſſavaõ de cento, Duarte de Monte-Gui, primo do General, como Eſtribeyro Mór da Rainha, D. Henrique Zevout Veador da Rainha Mãy de Inglaterra, Richardo Ruxel Biſpo eleyto de Portalegre, como ſeu Eſmoler, D. Patricio Clerigo Irlandez com o meſmo cargo, & outras peſſoas de calidade, & feyta a funçaõ da entrada, partiu a Rainha a vinte & tres de Abril na fórma ſeguinte. Sahiu da antecamera da Rainha Regente à ſua maõ direyta, & dous paſſos diante ElRey, & o Infante D. Pedro, Officiaes da Caſa, Titulos, & Nobreza. Deſcèraõ pela eſcada do Quarto, que entaõ era da Rainha, & bayxa à Sala dos Tudeſcos, & chegando ao topo da eſcada, que vay ao pateo da Capella, ſe deteve a Rainha Mãy; & como nella era o lugar das ultimas deſpedidas da Rainha ſua Filha, pertendeu beijarlhe a maõ, (o que não conſentiu a Rainha Regente) & abraçando-a, lhe lançou a bençaõ com exterior ſeveridade; porque o interior carinho ſolicitava differentes demonſtrações. Baxou a Rainha de Inglaterra a eſcada entre ElRey, & o Infante ſeus Irmãos, & fazendo inſtancias, porque a Rainha Mãy ſe recolheſſe, antes de ſer preciſo voltarlhe as coſtas, o não conſeguiu, porque a Rainha eſperou, que ella entraſſe na carroça; o que fez depoys de hũa profunda reverencia, a que a Rainha lhe correſpondeu com outra bençaõ, & voltou as coſtas

Chega a Liſboa a Armada de Inglaterra.

antes

antes que ſeus filhos entraſſem na carroça, & quando ſem teſtimunhas pode exprimir as demonſtrações das ſaudades, pagárão os olhos em diluvios de lagrimas, o que reſiſtírão, reprimindo-as obrigados dos reſpeytos do coração magnanimo, & Real. Entrados os Principes na carroça, a Rainha à mão direyta d'ElRey, & o Infante D. Pedro na cadeyra de diante, acompanhados de toda a Nobreza com luzidiſſimas galas, ſeguindo a carroça os Capitães da Guarda, forão pela Rua Nova à Sè entre as alas da Infantaria formada, ornadas as ruas, & janellas com viſtoſos adereços, & em quanto ſe dilatou o acompanhamento em chegar à Sè, ſe ouvírão repetidas ſalvas de artilharia no Rio, Fortalezas, & Navios anchorados, que fazião confuſa conſonancia com os repiques dos ſinos das Parochias, & Conventos, & pelas ruas ſe encontrárão differentes danças, & ſe repetia a conſonancia de varios inſtrumentos alternados com charamelas. Chegárão à Sè pelas nove horas da menhãa: eſtava a Igreja ricamente adereçada, & entrando na Capella Mór com o Cantico do *Te Deum laudamus*, ſe recolhérão os Reys na cortina, preferindo ſempre no melhor aſſento a Rainha de Inglaterra, & em quanto durou a Miſſa, ſe encomendou a varios Fidalgos entretiveſſem no clauſtro da Sè o Embayxador de Inglaterra, o Eſtribeyro Mòr, & Veador da Rainha, & mays Inglezes de qualidade, que havião chegado na Armada a buſcar a Rainha, por ſerem de differente Religião. Acabada a Miſſa, tornárão os Reys a entrar na carroça, & vierão pelo Terreyro do Paço, achando as ruas por onde novamente paſſárão com iguaes adereços às antecedentes, & todos os Arcos com differentes, & viſtoſas architecturas fabricados por ordem do Provedor dos Armazens, Contador Mòr, & Provedor da Alfandega. Chegando à Campainha, havendo-ſe aberto o muro do jardim, que fica junto da Ribeyra das Naos, entrou pela nova porta ſó o coche dos Reys, & todos os que hião no acompanhamento ſe apeárão, & ſahindo por outra porta do jardim a hũa ponte cuſtoſamente adereçada, em cujo remate eſtavão os bargantins, antes de embarcar a Rainha de Inglaterra, lhe beijárão todos a mão, & querendo fazer a meſma ceremonia a ElRey, o não conſentiu em obſequio da

Anno 1662.

Anno 1662.

Embarca-se a Rainha, & parte para aquelle Reyno.

Rainha ſua Irmãa. Entrou a Rainha no bargantim, que custoſamente lhe eſtava prevenido, levando-a ElRey pela maõ: ſeguiu o Infante os Reys, & depoys de todos ſentados, entráraõ no bargantim a Camareyra Mór, Damas, & Donas de honor, o Embayxador de Inglaterra, o Eſtribeyro Mór, & Veador Inglezes, o Marquez de Sande, Nuno da Cunha, novamente Conde de Pontevel, Franciſco Correa da Silva, & D. Franciſco de Mello, que eraõ as peſſoas principaes, que acompanhavaõ a Rainha a Inglaterra, os Officiaes da Caſa d'ElRey, & os ſeus Gentiſ-homens da Camara. Em varias faluas, & gondolas bem adereçadas, ſe embarcou todo o acõpanhamento, ſeparando-ſe em outras todos os Tribunaes diſtinctos, & em grande numero de barcas ſe repartíraõ muſicas, danças, & inſtrumentos. Tanto que o bargantim deſamarrou, ſe repetíraõ no Rio as ſalvas de artilharia atè a Rainha chegar á Capitania de Inglaterra, onde eſtava prevenida hũa eſcada commoda para ſubir ao alto della, & entrando na Camara, que eſtava ricamente adornada, ſe deſpedíraõ da Rainha ElRey, & o Infante ſeus Irmãos, & lhe beijàraõ a maõ com muytas lagrimas as Damas, & Donas de honor, ſendo ſó permittida eſta jornada a D. Elvira Maria de Vilhena, Cõdeça de Pontevel, & a D. Maria de Portugal Condeça de Penalva, que ſem caſar, morreu em Inglaterra. A Rainha acompanhou ſeus Irmãos atè o primeyro degrao da eſcada do Navio, não querendo voltar para a Camara por mays inſtancias que ElRey lhe fez, ſem que elle, & o Infante entraſſem no toldo do bargantim, & deſpedido do Navio, ſeguiu a ElRey todo o acompanhamento, voltando a Camareyra Mór, Damas, & Donas de honor em hũa falua, que eſtava prevenida. Navegou ElRey para o Paço, fez-ſe a Armada á vela, & do ſucceſſo da viagem daremos noticia em lugar competente, por tocar na ordem da hiſtoria á Embayxada de Inglaterra.

A Rainha Regente, logo que partiu a Rainha de Inglaterra, achando-ſe deſembaraçada deſte tam grande cuydado que tinha vencido, rompendo montes de difficuldades, ſuperando controverſias, que pareciaõ incontraſtaveys, & padecendo cenſuras, que pudèraõ render outra conſtancia, tratou de dar caſa ao Infante D. Pedro, que havia chegado á idade de

quatorze

quatorze annos com tantas esperanças de lograr os dous pólos da vida dos Principes, de valor, & entendimento, & com tam agradavel docilidade, que fazía a Rainha justamente escrupulo de o não apartar o mays que fosse possivel, dos indignos divertimentos, que ElRey infelicemente insinuava enganado da vileza das pessoas, que indignamente continuavaõ na assistencia da sua Camara. Alèm desta razaõ havia outras não menos poderosas, que obrigáraõ a Rainha a tomar este partido; a primeyra o intento a que caminhava de entregar a ElRey o governo do Reyno, & gastar os annos, que lhe restassem de vida, nos exercicios virtuosos de hũa clausura; a segunda conhecer, que o animo d'ElRey, ou por destino, ou por inhabilidade, ou por enveja, era tam opposto às partes singulares do Infante, que a domestica assistencia vaticinava à sua vida o perigo infallivel, & à sua authoridade descontos inevitaveys, repetidas vezes hũa, & outra ameaçadas da insoportavel, & inreduzivel colera d'ElRey; a terceyra, ser este o costume dos antiguos Reys de Portugal, darem Casa separada aos Infantes com Officiaes de igual qualidade aos dos Principes. Tomada esta deliberaçaõ, & approvada por todos os Ministros, que caminhavaõ à mayor segurança do Reyno, elegeu a Rainha para quarto do Infante as casas, que o Marquez de Castello Rodrigo havia edificado sobre o Tejo no sitio da Corte-Real, & nomeou por seus Gentis homens da Camara ao Conde de S. Lourenço, do Conselho de Estado, & Veador da Fazenda da repartiçaõ de Africa, ao Conde de Soure Presidente do Conselho Vltramarino, & Conselheyro de Guerra, Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado, Presidente do Paço, & Estribeyro Mór da Rainha, D. Rodrigo de Menezes Regedor da Iustiça, Iorge de Mello Conselheyro de Guerra, & General das Galès, Ioaõ Nunes da Cunha Governador das Armas de Setuval, & Deputado da Iunta dos Tres Estados, & juntamẽte foy eleyto para Sumilher da Cortina Rodrigo da Cunha de Saldanha, Chãtre da Sé de Lisboa, q̃ já havia tido esta occupaçaõ no serviço do Principe D. Theodosio, para Secretario Antonio de Sousa Tavares Desembargador do Paço; & porque a debilidade do Prior de Sodofeyta o desobrigava do exercicio de Mestre, foy escolhido com me-

Anno 1662.

Anno 1662. recida attençaõ Francisco Correa de Lacerda; & porque todas as pessoas nomeadas, assim nas virtudes, como na qualidade, & merecimento eraõ das mays capazes do Reyno para a perfeyta educaçaõ de hum Principe, foy geralmente approvada esta eleyçaõ, & só a contradisseraõ os que assistiaõ a ElRey, que revestidos da ambiçaõ, & interesses proprios, convertiaõ em o animo d'ElRey a triaga em veneno, persuadindo-o que a Rainha descobríra na resoluçaõ desta politica, que determinava tirarlhe a Coroa, & dala ao Infante, dilatando por este caminho a Regencia do Reyno. ElRey como se trãsformava sem reflexaõ no que ouvia áquelles homens, com quem ordinariamente tratava, imprimindoselhe no coraçaõ este fraudulento discurso, & faltandolhe prudencia para recatar o seu enfado, o publicou tam manifestamente, que todos aquelles, que solicitavaõ caminhos para a melhora da propria fortuna, começàraõ a separar-se de sorte da assistencia do Infante, que não só desempararáraõ a Corte Real, porèm com indigna lisonja se retiravaõ dos lugares publicos, em que encontrando o Infante, deviaõ acompanhalo, & não tendo mays assistencia, que a dos seus criados, com madureza superior aos annos tolerava prudentemente estas desigualdades.

Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey seu filho.

A quatro de Iunho foy o dia, em que o Infante sahiu para o seu quarto, & no mesmo ponto começou a Rainha a dispor entregar a ElRey o governo do Reyno, applicandolhe a brevidade os falsos rumores, que se espalhavaõ de contrarios intentos, & para o fim referido mandou declarar pelo Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva a Ministros escolhidos em todos os Tribunaes, que no mez de Agosto seguinte, dia de S. Bernardo, determinava entregar a ElRey o governo do Reyno; obrigaçaõ que havia dilatado, assim pelos continuos embaraços da guerra, como pela pouca applicaçaõ, que ElRey mostrava ao governo da Monarchia, pertendendo, levada dos carinhosos affectos de Mãy, q̃ ElRey entrasse a governar o Reyno com a melhor educaçaõ, q̃ fosse possivel: porèm q̃ a experiencia lhe mostrava, q̃ nem hum, nem outro intento permittia Deos, q̃ ella lograsse; porque a guerra nunca estivera mays furiosa, nem ElRey mays precipitado: que de hum,

& outro

& outro infortunio entendia, que eraõ causa seus peccados, & não occasiaõ a sua negligencia; porque à defensa do Reyno se tinha applicado com as attenções, que era notorio,& à criaçaõ d'ElRey com o desvelo, que devia ser manifesto; porque as pessoas indignas, de que elle se acompanhava, não eraõ aquellas, que ella lhe escolhèra para lhe assistirem, & o doutrinarem, não sendo poderosas as industrias para emendarem os erros da natureza, & que sendo, como Māy, segunda causa, pudèra dala, & não escolhela a seu filho, reservando Deos como causa primeyra só ao seu supremo poder este beneficio: que não ignorava, que entregar o leme do Navio naufragante a Piloto inexperto, era o mayor perigo da tormenta, & que por todos os inconvenientes passára, sem fazer caso de falsos rumores, (de que devia ser isenta a soberania dos Principes) & aguardára mayor socego em os negocios publicos para entregar a ElRey o governo do Reyno: porèm que estava de promeyo o obstaculo do risco do seu respeyto, que todas as horas receava profanado da implacavel colera d'ElRey, porvocada da maliciosa astucia de seus indignos assistentes; & que como com este perigo não poderia outro algum ter igualdade, queria lhe dissessem a fórma, & ceremonias, com que havia de entregar a ElRey o governo; porque a parte, que ella havia de eleger para passar o tempo, que lhe durasse a vida, tinha já escolhido, & determinado. Anno 1662.

Ouvidas estas prudentissimas razões pelos Ministros, a quem a Rainha as mandou consultar, respondèraõ, depoys de larga conferencia, na substancia seguinte: Que todos os Estados do Reyno se achavaõ tam cabalmente satisfeytos das acções heroycas, que Sua Magestade tinha exercitado no tempo do seu governo, depoys da lamentavel morte do Serenissimo Rey D. Ioaõ de eterna memoria, que não se acharia algum de seus vassallos, ainda dos que se julgavaõ menos favorecidos, que não rubricasse com o seu sangue a sua satisfaçaõ; porque na guerra os successos infelices foraõ inferiores aos prosperos, & em os negocios politicos, as alianças de Inglaterra, as assistencias de França, & a paz de Olanda não admittiaõ exemplo de mayor felicidade, mostrando os *Varios discursos sobre esta resoluçaõ.*

interesses

Anno 1662.

intereſſes preſentes de toda a Europa,França por caſamentos unida com Caſtella, Inglaterra por perturbações dependente de ambas as Coroas, Olanda por máos ſucceſſos do Braſil animada a induſtrioſas vinganças, & que ſe a guerra, & a politica, pólos da conſervaçaõ daMonarchia,teſtimunhavaõ as ſuas melhoras, como ſeria poſſivel permittir-ſe,que S. Mageſtade a deſemparaſſe no tempo, que mays neceſſitava do ſeu prudente governo? Que ſe S. Mageſtade com a ſua grandeza, com o ſeu juizo,& com o ſeu poder, não conſeguia moderar as inclinações d'ElRey, que ſeria do Reyno entregue à ſua abſoluta diſpoſiçaõ, ſó regida por dictames de homens facinoroſos? Que S. Mageſtade lembrada da obrigaçaõ em que a puzera o teſtamento d'ElRey ſeu marido, (que na ſua direcçaõ havia livrado as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno) & perſuadida das juſtas inſtancias de ſeus vaſſallos, devia ſer ſervida de mudar de reſoluçaõ,ou ao menos differila o tempo, que lhe pareceſſe conveniente, & que dado caſo (o q̃ ſe não eſperava da ſua ſingular prudencia)que nem a hũa,nem a outra perſuaçaõ ſe accommodaſſe o ſeu ſoberano eſpirito, devia conſiderar o grave eſcrupulo em que encorreria, ſenão apartaſſe do lado d'ElRey, antes de largar o governo, a Antonio de Conte, & todos os delinquentes,que o acompanhavaõ,devendo S. Mageſtade ponderar,que a eſtes homens tam inſolentes deyxava entregue as honras, as fazendas, & vidas de ſeus vaſſallos, tanto em prejuizo da ſua conſciencia,como ſe deyxava conhecer dos laſtimoſos effeytos, & triſtes eſpectaculos que ameaçavão toda a Monarchia.

A Rainha depoys de larga ponderação, & profundo diſcurſo ſobre as efficazes razões referidas, não ſe deyxando cõvencer,nem da primeyra,nem da ſegũda propoſição,julgando o perigo da ſua authoridade ſuperior a qualquer outro incõveniente, cedeu á terceyra inſtancia,obrigada do eſcrupulo, que juſtamente ſe lhe propunha, mandou a Pedro Vieyra tornaſſe a convocar os Miniſtros, & que da ſua parte lhes agradeceſſe tudo, o que lhe avião repreſentado, & que ſem alterar a determinaçaõ de entregar a ElRey o governo do Reyno, intentava, antes deſta reſoluçaõ, apartar da companhia d'ElRey a Antonio de Conte, & aos mays, que com tam cul-

pavel

pavel desenvoltura infamavaõ as suas acções: porèm que primeyro se lhe apontassem os meyos, & a fórma de se conseguir este bem fundado discurso. Muytas vezes foy conferida esta materia pelo Duque do Cadaval, que tinha grande parte em os mayores negocios, superando os seus poucos annos o seu zelo, & actividade, que os frutos da doutrina politica costumaõ madurar; o Marquez de Marialva, o Marquez de Gouvea, o Conde de Soure, Iorge de Mello, D. Rodrigo de Menezes, o Bispo de Targa, eleyto de Lamego, o Prior de Sodofeyta, o Padre Antonio Vieyra, & o Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva, & havendo-se considerado com grande circunspecçaõ a gravidade desta materia, & concordado que se a facilitava ser acçaõ tam precisa a conservaçaõ do Reyno, como qualquer das mayores, que se haviaõ executado pela sua liberdade, por consistir nella, ou governar ElRey a Monarchia por meyos indecorosos, & insoportaveys, ou por leys ajustadas, & virtuosas; a difficultava ser o aposento de Antonio de Conte tam immediato á Camara d'ElRey, & andar elle tam prevenido, que ou sahia fóra do Paço ao lado d'ElRey, ou não sahia: que haver de ser prezo dentro do Paço era arriscado, & indecoroso, & por consentimento d'ElRey impossivel; porque animado do seu favor começava a ter tanta authoridade em os negocios publicos, que era conferente dos Ministros estrangeyros, & tinha em seu poder os papeys mays importantes da Secretaria de Estado, & em duvidas tam relevantes parecia o remedio mays conveniente convocarem-se Cortes, para que ElRey sem replica houvesse de consentir no assento commum do Reyno: porèm o aperto em que estavaõ os Povos, & as perigosas negoceações de D. Ioaõ de Austria, que não eraõ totalmente occultas, faziaõ arriscada esta deliberaçaõ, & achando-se impenetraveys todos os caminhos apontados, concordou este Congresso, em que o tempo das prizões das pessoas referidas, fosse na hora, em que ElRey estivesse com a Rainha no despacho, & que logo que fossem executadas, se désse recado aos Ministros dos Tribunaes, Nobreza, & principaes do Povo, que representaõ corpo de Cortes, & que todos juntos entrassem na casa do despacho: acabado elle, & na sua presença se désse conta a ElRey do que

Anno 1662.

se

Anno 1662.

ſe havia executado em beneficio da conſervaçaõ do Reyno.

Eſte parecer firmado pelos Miniſtros referidos preſentou Pedro Vieyra à Rainha, que o approvou como remedio, ſe não o mays ſaudavel, o menos difficultoſo, & depoys de ajuſtada a fórma da execuçaõ, & lançadas cuydadoſamente em hum papel as razões, que o Secretario de Eſtado havia de ler em publico a ElRey, deu a Rainha ordem ao Doutor Duarte Vaz Dorta Ozorio, Corregedor da Corte, para q̃ aſſiſtido da authoridade do Duque do Cadaval, do Porteyro Mór Luis de Mello, & de ſeu filho Manoel de Mello, prendeſſe a Antonio de Conte, ſinalandolhe o dia de Sabbado pela menhãa, em que ſe contavaõ dezaſeys de Iunho, tanto que ElRey entraſſe para o deſpacho; & as prizões dos mays pronunciados, que viviaõ fóra do Paço, ſe encomendáraõ a varios Miniſtros, para que ſem differença de tempo as executaſſem; & juntamente ordenou a Rainha, que eſtiveſſe hum Navio prompto para receber os prezos, & que tanto que o Capitaõ ſe entregaſſe delles, ſe fizeſſe á vela, & os levaſſe á Bahia. Ajuſtadas, & diſtribuidas todas eſtas ordens, teve ElRey recado da Rainha, para ſe achar no deſpacho o dia deſtinado. Não ſe lhe offereceu embaraço; & logo que entrou, tiveraõ ordem a Nobreza, Tribunaes, & peſſoas do Povo, para ſubirem ao quarto d'ElRey, & aguardarem nova ordem da Rainha do que haviaõ de executar. Achavaõ-ſe confuſos todos os que hiaõ chegando às Antecamaras, por não ſe haver decifrado o fim daquelle movimento, & no meſmo ponto que ElRey entrou no deſpacho, ſubiu ao ſeu quarto Luis de Mello, & Manoel de Mello, & havendo-ſe dilatado o Duque do Cadaval a ſegurar com ſoldados da guarda a porta da ultima eſcada, encontrando Luis de Mello a Antonio de Conte, lhe perguntou pelo Duqne: reſpondeu-lhe, que o não havia viſto, & temendo na inconſtancia da fortuna, que lograva, ameaçado o ſeu precipicio, paſſou à caſa interior, que tinha janellas cerradas com grades para o eyrado, & fechando ligeyramente a porta, deu volta à chave, deyxando-a na fechadura. Chegou neſte tempo o Duque, & Duarte Vaz; intentou o Duque abrir a porta com a chave meſtra, achou a difficuldade da que eſtava por dentro, & preſumindo-ſe, que

Manda prender a Antonio de Conte, ſeu irmaõ, & outras peſſoas indignas, que aſſiſtiaõ a ElRey.

Antonio

Antonio de Conte poderia passar por outra porta, que havia Anno
na casa, ao quarto da Rainha, passou Manoel de Mello a se- 1662.
gurala, & o Duque, & Luis de Mello pertendèraõ obrigar a Conte a que abrisse a porta, o que elle não quiz fazer, nem responder aos repetidos golpes, que deraõ nella, pertendendo que a dilaçaõ com a chegada d'ElRey lhe servisse de refugio ao grande, & perigoso aperto, em que se achava. Impaciente o Duque deste contratempo, passou ao eyrado, & viu, que Antonio de Conte, havendo com desatino do medo metido por força a cabeça entre as grades da janella, para ver se descobria algũa pessoa, a quem pedisse soccorro, não podia, por mays que forcejava, conseguir recolhela, correu à janella, & pegandolhe nos cabellos, mostrou querer matalo. Vendo o Conte o perigo imminente, disse ao Duque, que dispuzesse da sua vida, como melhor lhe parecesse: respondeu-lhe o Duque q́ aberta a porta, saberia o q́ se lhe ordenava: replicou, que segurandolhe a vida, abriria a porta. Prometteulho o Duque, & largando-o para executar o que ficava ajustado, tornou a persistir a não querer abrir a porta. Exasperado o Duque desta cavilaçaõ, mandou buscar dous machados à Ribeyra das Naos, & tanto que chegáraõ, disse a Antonio de Conte, que se o obrigasse a abrir com violencia as portas d'ElRey, que havia de pagar com a vida o ser causa daquella acçaõ. Chegou neste tempo o Conde de Castello-Melhor, que era o Gentil-homem da Camara, que estava de somana, & se havia dilatado na pertençaõ de dar conta a ElRey, que estava no despacho, destes movimentos, o que não pode conseguir pelas anticipadas prevenções da Rainha, & vendo a deliberaçaõ do Duque, se oppoz a ella com palavras colericas, a que o Duque respondeu com outras semelhantes, & fazendo a Antonio de Conte o ultimo ameaço, se rendeu ao receyo de perder a vida na confiança da palavra, que o Duque lhe tinha dado, & abriu a porta; logo foy prezo pelo Corregedor da Corte, & Balthezar Rodrigues de Mattos moço da guardarroupa, & pelo eyrado os leváraõ á Ribeyra das Naos, onde estava hũa falua prevenida, que os conduziu ao Navio, que tinha as anchoras a pique. No mesmo tempo foy prezo Ioaõ de Mattos, que havia sido moço da Estri-

Anno 1662. beyra, & Frey Lourenço Taveyra expulso da Religiaõ de S. Agostinho: porèm este fugindo das mãos da Iustiça, se precipitou por hum despenhadeyro, & ficou tam impossibilitado, que não foy possivel conduzilo ao Navio, onde já estava Ioaõ de Conte, & com os dous irmãos, & Ioaõ de Mattos, se fez à vela, porque Balthezar Rodrigues ficou em terra, valendolhe as diligencias de seu sogro Diogo Botelho de Sande, Tenente da Guarda.

Esperava a Rainha aviso de que se havia dado à execuçaõ a ordem das prizões, & tanto que o recebeu, mandou entrar na Casa do despacho, em que estava com ElRey, os Titulos, Fidalgos, Tribunaes, Senado da Camara, & Casa dos vinte & quatro, q̃ havia mandado convocar, & em presença de todos leu o Secretario de Estado Pedro Vieyra da Silva o papel seguinte: ¶ A obediencia q̃ a Rainha N. Senhora deve aos preceytos de Sua Magestade, que Deos tem, & o muyto que ama a Real pessoa d'ElRey nosso Senhor, Deos o guarde, o desejo de aliviar estes Reynos, & de corresponder aos vassallos delles o bom animo, com que sempre assistìraõ, & trabalhàraõ na sua defensa, foraõ os motivos, que a obrigàraõ a tomar por sua conta o perigo de governalos, quando a sua inclinaçaõ, & a sua perda pediaõ resoluçaõ differente. Atè agora solicitou governar à satisfaçaõ de todos, sem perdoar a algũa circunstancia util a este fim: porèm reconhece não tem bastado tantas vigilancias repetidas, para conseguir tam virtuoso intento, porque os juizos altissimos de Deos o não permittem atè agora; & porque se multiplicaõ as queyxas commuas, a que a Rainha nossa Senhora se acha obrigada a dar satisfaçaõ, teve por conveniente convocar na presença de Sua Magestade o Reyno, que em falta de Cortes, se representa nos Conselhos, & Tribunaes, para lhes communicar os remedios, que tem applicado às queyxas, de que os considera offendidos, ordenandolhes juntamente, que não lhes parecendo sufficientes, lhe representem com toda a liberdade os mays, que tiverem por necessarios, certificando-se todos, que o seu intento he acertar no que for mays conforme ao serviço de Deos, & bem deste Reyno. He queyxa geral, que se não administra justiça com igualdade, & porque esta

he a mays principal obrigaçaõ dos Reys, & que a Rainha N. Senhora traz mays presente, vendo que não podia resolver as materias contenciosas, deliberou mandar visitar todos os Tribunaes, & Ministros deste Reyno, para que havendo alguns, que não satisfaçaõ às suas obrigações, recebaõ o castigo, que merecer a sua culpa. Sente o Reyno, & a Rainha N. Senhora, mays do que se póde declarar, que tendo ElRey N. Senhor os annos competentes para tomar sobre seus hombros o pezo do governo do Reyno, de que a Rainha N. Senhora tanto deseja livrar-se, S. Magestade se não tenha applicado à direcçaõ dos negocios com o cuydado que he preciso, & só abraça exercicios perigosos, & violẽtos, havendo por esta causa repetidas vezes exposto a vida a riscos manifestos, dependendo della a conservaçaõ da Monarchia anhelante de ver a S. Magestade todo entregue ás occupações, que só lhe podem grangear a graça com Deos, amor com os vassallos, reputaçaõ cõ os estranhos. Nesta consideraçaõ ordena a Rainha N. Senhora, que todos peçamos a ElRey N. Senhor se lembre de sy, & de nòs, gastando tempo em exercicios dignos de sua Real pessoa, & grandeza, encaminhados a ser tam grande Rey, como Deos o fez, consolando os melhores vassallos, que nunca teve Rey, poys sem reparar no sangue, nas perdas dos filhos, nas despezas da fazenda, que já não tem, estaõ continuamente dando as vidas, sem outro fim mays, q̃ o de conservarem o nome de vassallos de S. Magestade. Senhor, pelo que V. Magestade deve a hum Deos, que o fez tam grande, á consolaçaõ de hũa tal Mãy, ao remedio de taes vassallos, que chegaõ aos Reaes pès de V. Magestade com os corações rotos de dòr, & de desejos nascidos do mays interior de suas almas de verem a V. Magestade com saude nos achaques do animo, assim como suas lagrimas a alcançàraõ de Deos para V. Magestade nas doenças do corpo, que mude V. Magestade os caminhos porque anda, & que nos livre por sua Real clemencia dos sobresaltos, em que o amor, & o desejo da vida, & saude de V. Magestade nos traz continuamente. Empregue V. Magestade melhor seu talento, seu valor, & generosidade de seu animo, imitando, como V. Magestade tanto deseja, as virtudes daquelle tam grande Rey, Anno 1662.

Anno 1662. author da nossa liberdade, cujas memorias, cujas saudades viviráõ eternamente em nossos corações, & sofranos V.Magestade fazermoslhe estas lembranças; porque servir os Reys a seu gosto, he gosto; mas servilos, dizendolhe às vezes, o que poderá não lhes contentar, he virtude muyto propria de vassallos Portuguezes, & juramos, como já temos jurado, & juraremos mil vezes postrados humilissimamente aos Reaes pès de V.Magestade, a mayor obediencia, & a mayor resoluçaõ de daras vidas pelo Real serviço de V.Magestade.

Não he menos a queyxa do Reyno, & o sentimento da Rainha N.Senhora de se haverẽ introduzido no Paço, & muyto junto à Real pessoa d'ElRey N.Senhor, sogeytos de inferior qualidade, & de taes costumes, conselhos, & artes, que para se estabelecerem no poder, & favor, que tem tomado, semeaõ desuniaõ entre os Grandes, & divertem a natural benignidade d'ElRey N.Senhor, a fim de seus interesses, procurando persuadirlhe, tem necessidade de suas pessoas, para conciliar os animos de seus vassallos, para os pór à sua obediencia, para ser Rey entre os mesmos, que para que S. Magestade o seja, lhes parece a cada hum pouco mil vidas, perturbando com a sombra de S. Magestade os meyos do bom governo, & da justiça, cõmettendo de noyte, & de dia os delictos, que com tanto escandalo saõ notorios nesta Corte, que se ElRey N.Senhor os soubera, todos os castigára com muyto rigor, atrevendo-se a intentar discordia atè no sagrado com discursos indignos de toda a imaginaçaõ contra o decoro da fé, do sãgue, do amor, do respeyto, & da unica, & legitima adoraçaõ, q́ só está na Real pessoa d'ElRey N.Senhor. Como esta queyxa he a mayor, & que só envolve em sy todas as outras, porque se falta com ellas muyto principalmẽte à justiça, & a principal causa dos divertimentos d'ElRey N.Senhor, & a que muyto perturba, & póde perturbar mays gravemente ao diante o socego commum no mays interior, & sensivel do Reyno, se tem representado à Rainha N. Senhora muytas, & muytas vezes com toda a instancia por grande parte dos Ministros, que se achaõ presentes, & por outros, que o não estaõ, & por pessoas zelosas do serviço de Deos, & bem do Reyno, de muyta edificaçaõ na vida, & nas

virtudes,

virtudes, convem muyto muyto atalhar eſte danno, de mays de outras razões, por aplacar a ira de Deos N. Senhor, que nos caſtiga tam gravemente, tirando de junto à Real Peſſoa de S. Mageſtade eſtes inimigos, que nos poem a Corte em mayor perigo, do que os Caſtelhanos nos poem nas fronteyras; porque eſtes, quando muyto, nos tiraõ a vida, & os outros a vida, a reputaçaõ, o favor, & miſericordia de Deos. Conformando-ſe a Rainha N. Senhora com o commum ſentir de tantos, & tam graves Miniſtros, & vaſſallos, o tem mandado executar aſſim, & o quiz fazer a ſaber a todos os Tribunaes juntos, para que tenhaõ entendido, & por elles todo o Reyno, a eſtimaçaõ, que S. Mageſtade faz, & fará ſempre do zelo, advertencias, & conſelhos de taes peſſoas, & ſe certifiquem melhor do grande deſejo, que a Rainha N. Senhora tem de ſatisfazer às obrigações da ſua conſciencia, & da regencia do Reyno, em quanto o tem à ſua conta. Anno 1662.

Senhor, iſto que tenho referido o mays brevemente que pude, não he meu na ſubſtancia, nem ainda nas palavras: he como tenho dito dos Miniſtros, & dos vaſſallos, a que o zelo, a conſciencia, a honra, & o deſejo da ſaude publica obrigou a repreſentar à Rainha N. Senhora, & ſaõ tudo couſas tam conformes à razaõ, & á juſtiça, de que V. Mageſtade he tam zeloſo, que eſperamos muyto confiadamente do juizo de V. Mageſtade, da ſua clemencia, & da inclinaçaõ, que todos conhecemos em V. Mageſtade para o melhor, do muyto que aborrece a liſonja, & eſtima a liberdade, & inteyreza dos Miniſtros, que não ſó approve o que com tam boas conſiderações eſtá diſpoſto, mas que conheça a igualdade, & o ſocego do ſeu Real animo, a boa tençaõ, & o cordeal affecto, cõ que o aconſelhou, & obrou o Reyno por meyos de tam grãdes vaſſallos: aſſim o pedimos poſtrados humiliſſimamente diante do Real acatamento de V. Mageſtade.

Acabado de ler eſte papel (copia tirada do original) beijáraõ todos, os que eſtavam preſentes, a maõ a ElRey, & á Rainha, & ElRey, não havendo percebido em todo aquelle acto mays, q́ os eccos das razões repetidas por Pedro Vieyra, ſahiu delle muyto ſatisfeyto do amor, que devia a ſua Mãy, & a ſeus vaſſallos, & perguntou ao Monteyro Mòr, ſe

aquelle

Anno 1662. aquelle ajuntamento foraõ Cortes. Reſpondeulhe com inteyreza, & verdade ſolida, que as publicas queyxas de todo o Reyno, aſſim de Antonio de Conte, como de outras peſſoas, de que ſe ſabia punhaõ a vida de S. Mageſtade em perigo, & a ſua authoridade em diſcredito, & por conſequencia a conſervaçaõ do Reyno em manifeſto riſco, obrigáraõ à Rainha a dar ordem, para q́ os ſeparaſſem da companhia de S. Mageſtade, prendendo-os, & deſterrando-os; o q́ ſe havia executado por conſelho dos vaſſallos zeloſos, & amantes de S. Mageſtade, & que na preſença dos Tribunaes ſe dera a S. Mageſtade conta no papel, que ſe lera, deſta deliberaçaõ, para que foſſe ſervido approvala, poys nella ſe havia acodido ao ſerviço de Deos, & ao de S. Mageſtade. Ouvindo ElRey eſtas razões do Monteyro Mòr, que devia agradecerlhe, entregue todo aos precipicios da colera perguntou onde eſtava Antonio de Conte, que queria hir buſcalo. Reſpondeulhe o Monteyro Mòr, que S. Mageſtade não devia apayxonar-ſe; porque aquella acçaõ fora não em offenſa, mas em beneficio ſeu, de que devia dar muytas graças à Rainha, & a ſeus Miniſtros, poys que com tanto zelo apartavaõ do lado de S. Mageſtade homens, que tomando-o ſó para ſy, lhe faziaõ perder o amor de todos, que deviaõ veneralo com o amor de filhos, & reſpeyto de vaſſallos, de que ſe abſtrahiaõ, ſem aquella ſeparaçaõ; & por eſte reſpeyto os haviaõ embarcado em hum Navio, que já eſtava fóra da Barra na derrota da Bahia. Ouvindo ElRey eſtas prudentes razões do Monteyro Mór, ficou ſocegado: porèm ſahindo o Monteyro Mór da ſua preſença, & entrando nella outros menos zeloſos, ſendo o mays arrojado hum Repoſteyro chamado Manoel Antunes, lhe introduzíraõ novos incentivos de ira, & lhe enſináraõ myſterioſa diſſimulaçaõ, que ſe lhe deſcobriu, pela deſigualdade do animo pouco diſpoſto a ſaber uſar das filacterias da induſtria.

No dia ſeguinte acodiu toda a Nobreza a acompanhar ElRey á Tribuna, & o Infante, q́ a Rainha havia obrigado a não concorrer nos ſucceſſos antecedentes, moſtrou a ElRey tanto carinho, & obediencia, q́ ſe fizera reflexaõ, pudéra conhecer naquelle acto, q́ todas as demonſtrações executadas

haviaõ

haviaõ ſido em ordem á ſua mayor ſegurança, & grandeza: porèm como os intereſſados na mudãça do governo lhes não convinha levar eſta materia pelos caminhos da razaõ, & ſó queriaõ tirar a ſubſtancia dos ſeus intentos da apparencia, & não da realidade, começáraõ a introduzir no animo d'ElRey, & a eſpalhar na ignorancia do Povo, que a Rainha, & todos os que a aconſelháraõ, haviaõ delinquido contra a authoridade Real, dando titulo de cadafalſo, & a ſentença de degredo em cabeça alheya ao acto de ſociedade, que a Rainha na preſença d'ElRey havia celebrado, acreſcentando, que Antonio de Conte, & os mays delinquentes podiaõ ſer divididos d'ElRey, & caſtigados por caminhos menos eſcandaloſos, de que ſe conhecia claramente, que todas eſtas maquinas foraõ formadas para a Rainha ſe eternizar no governo ſem cenſura dos Povos, que contavaõ em ElRey dezanove annos, pertendendo moſtrar, que a ſua incapacidade era a cauſa de ſe quebrarem as leys do Reyno havia cinco annos, ſendo a Rainha ſó a culpada nas deſordens d'ElRey pela mà criaçaõ, que lhe déra, com o fim de o incapacitar para o governo, em que conſeguia dilatar-ſe nelle, & diſpolo para entregar o Reyno ao Infante, que affectuoſamente amava. Admittiaõ com pouco zelo eſtes diſcurſos os que attendendo ſó ás conveniencias particulares, não reparavaõ na eſtreyteza do Reyno, para poder ſofrer ao meſmo tempo tres exercitos Caſtelhanos, & hũa guerra Civil: porèm os deſintereſſados, & verdadeyramente zeloſos da conſervaçaõ publica, conhecendo a doloſa cavilaçaõ deſtas malicioſas vozes, diziaõ, que a reſoluçaõ q̃ a Rainha havia tomado, fora a mays heroyca, & a mays juſta, que devia celebrár a fama, & a fórma fora a mays juſtificada, que ſe podia eſcolher; porque olhando-ſe para o danno do Reyno, não podia haver outro mays prejudicial, que eſtar ElRey aſſiſtido, & abſolutamente governado por homens vicioſos, & inſolentes, de que ſe ſeguiaõ tam graves dous dannos, como reveſtir-ſe El Rey com o trato continuo daquelles meſmos coſtumes, & corromper-ſe a juſtiça miſeravelmente rendida, & violentada: que ſe haviaõ buſcado quantos remedios pudéra deſcobrir a induſtria, para divertir ElRey deſte tam urgente perigo, & ſe experimentára que não

Anno 1662.

Anno 1662. não ſó não diminuhia, mas que por horas multiplicava, & com eſtes profanos exercicios creſcia o riſco manifeſto da ſoberana authoridade da Rainha, de que eſtimulada a ſua grãde prudencia, determinára largar o governo, ainda antes de expulſos Antonio de Conte, & ſeus ſequazes, o que lhe não permittírão os mayores Miniſtros, & peſſoas mays doutas daquella Corte, por ſe não verem infelicemente entregues à direcção abſoluta de homens eſcandaloſos, & por eſte reſpeyto ſe tomára a louvavel reſolução de ſe fazer manifeſto na preſença d'ElRey, o que ſe não podia encobrir, pela publicidade com que ſe obrava, & que eſtes forão ſempre os caminhos, por onde os antiguos Varões Portuguezes procuravão emendar deſcaminhos dos ſeus Principes muyto menos relevantes, dizendo (alèm de outros muytos exemplos) a ElRey D. Affonſo o IV. por hir muytas vezes à caça, que buſcarião Rey que os governaſſe. A ElRey D. Ioão o Primeyro, que lhe não faltavão a elle vaſſallos para ganhar Tuy, que lhes faltava a elles hum Rey Artur, que os governaſſe; porque referir aos Principes os ſeus deſacertos na ſua preſença era zelo, & virtude dos vaſſallos; na ſua auſencia, murmuração, & malicia, & que era ſem duvida não poder ter outro algum fim mays, que da conſervação do Reyno ler-ſe a ElRey em publico o papel que ſe condenava; porque os ſeus deſconcertos deſcobrião-ſe laſtimoſamente pelas ſuas obras, não por aquellas palavras; & aquelles que o irritavão para lhe obedecer, querião emendalo ſem attenção ao perigo proprio, & os que o deſculpavão para o governar, tratavão de liſonjealo, ſem reparar no danno publico: que a Rainha na primeyra idade havia dado a ElRey virtuoſo Meſtre, na mays robuſta generoſo Ayo, fazendo que foſſe aſſiſtido dos moços mays nobres, & dos velhos mays prudentes, ſendo eſtas as unicas doutrinas com que ſe podem educar os Principes iſentos de caſtigos mays rigoroſos: que a aſtucia, & vigilancia de Antonio de Conte não dera nunca lugar a poder ſer prezo em outra fórma, & que a Rainha eſtava tam fóra de querer perpetuar-ſe no governo do Reyno, como juſtificava a meſma acção, que fizera, & a fórma com que a executára; porque ſe quizera dilatar-ſe no dominio, para que havia de

exaſperar

exaſperar a ElRey ſeu filho? ſem mays fim, que o da ſua emẽda, podendo eternizalo no encanto dos ſeus appetites, ſegura por eſte caminho de a inquietar na ſua regencia; & ſe deſejava habilitar o Infante para lhe entregar o Reyno, que melhor eſtrada podia encontrar, que a meſma, que ElRey ſeguia? em que tam continuamente arriſcava a vida, & a reputaçaõ; razões fundamentaes de que ſe colhia, que todos os que encontravaõ eſte diſcurſo, não queriaõ dar o governo do Reyno a ElRey, queriaõ tiralo à Rainha, para uſarem delle à medida das ſuas conveniencias. Anno 1662.

Eſtando nos termos referidos com tantos, & tam poderoſos contrarios eſta tam prejudicial contenda, chegou o dia de Domingo, em que era coſtume mandar-ſe recado ao Gentil-homem da Camara, que havia de ſucceder na ſomana ao Conde de Caſtello-Melhor, que tinha dado fim ao ſeu exercicio na antecedente, ordenou ElRey, que continuaſſe a ſeguinte. Eſta novidade deu cuydado à Rainha: porèm como o ſeu intento era entregar a ElRey o governo, não tratou de ſe acautelar com prevençaõ algũa, nem ainda com a demonſtraçaõ clara de hũa carta, que o Conde de Caſtello-Melhor eſcreveu da quinta de Alcantra da parte d'ElRey ao Secretario de Eſtado, perguntando ſe era morto Antonio de Conte, & outros particulares, com termos tam deſabridos, que manifeſtamente deſcobriaõ toda a maquina, que ſe fabricava. Voltou ElRey para o Paço, & antes que entraſſe no ſeu quarto, foy fallar à Rainha, como coſtumava, & no dia ſeguinte, que era terça feyra, não houve novidade, que alteraſſe o ſocego publico. A quarta, vinte & hum de Iunho, pelo meyo dia entrou ElRey em hũa liteyra com o Conde de Caſtello-Melhor, & mandou guiar para Alcantra, ſeguido da guarda ordinaria, ſem dar parte à Rainha, & ordenou ao Conde de Atouguia foſſe em ſeu ſeguimento, & a Sebaſtiaõ Ceſar, (ſolto depoys da morte d'ElRey ſobre a confiança de fieys carcereyros) fazendo o Conde de Caſtello-Melhor, para facilitar a empreza a que ſe arrojava, eleyçaõ deſtes dous Miniſtros, aſſim pelo grande talento, & capacidade, q̃ nelles reconhecia, como por ſerem os que ſe achavaõ menos dependentes do governo da Rainha; porque o Conde de Atou- *Resolve-se ElRey a tomar o governo.*

Anno 1662. guia conſervava no animo o grande aggravo de ſe lhe haver tirado ſem cauſa o governo da Provincia de Alentejo; & no coraçaõ de Sebaſtiaõ Ceſar reynava deſejo inſaciavel de moſtrar ao mundo, governando, que ſabia reſtaurar a opiniaõ perdida na prizaõ, & cauſas della, que ElRey D. Ioaõ juſtificou antes da ſua morte. Chegou ElRey a Alcantra, & juntos os tres Miniſtros paſſáraõ varias ordens a todos os Titulos, & Fidalgos, que entendèraõ não duvidariaõ de obedecer a ellas, para que vieſſem aſſiſtir a ElRey, & chamando ElRey a Pedro Fernandes Monteyro para Alcantra, elle com louvavel zelo ſe eſcuſou com outros pretextos, & com Pedro Vieyra da Silva continuou os recados, que a Rainha mãdou a ElRey: eſcrevèraõ aos Governadores das Torres, & a todas as Provincias do Reyno, que ElRey havia tomado poſſe do governo. Sem controverſia foy aceyta, & obedecida eſta ordem d'ElRey; porque como a Rainha não havia intentado encontrala, & ſó deſejado q́ eſta mudança ſe fizeſſe por caminhos mays decoroſos, não acháraõ contradiçaõ as diſpoſições referidas; ſó pareceu conveniente aos Conſelheyros de Eſtado, que a Rainha mandou chamar logo, que lhe chegou a noticia da reſoluçaõ d'ElRey, que ſe déſſe a ordem a Manoel Pacheco de Mello, para que na Cruz da Eſperança aguardaſſe toda a Nobreza, que foſſe para Alcantra, & diſſeſſe a cada hum dos que chegaſſem, que a Rainha os chamava para lhes fallar, antes de obedecerem à ordem d'ElRey. Quaſi todos voltáraõ ao Paço a fallar à Rainha; noticia que deu grande cuydado aos que aſſiſtiaõ a ElRey, q́ ſe deſvaneceu depreſſa; porque a Rainha depoys de informar a todos do ſeu animo, & da juſta queyxa com que eſtava de ſe pòr em duvida a determinaçaõ, que tinha de entregar a ElRey o governo, os mandou para Alcantra, não querendo admittir a opiniaõ de muytos, que lhe aconſelhavaõ, que antes de largar o governo, caſtigaſſe os authores da reſoluçaõ, que ElRey tomára, por não ficar eſtabelecido exemplo tam prejudicial. O concurſo da Nobreza deyxou livres aos tres Miniſtros deſte receyo, & a Rainha pelas dez horas da noyte mandou ao Biſpo de Targa com hũa carta a ElRey, que continha as razões ſeguintes: *Muyto alto, & poderoſo Principe, Eu*

a Rainha envio muyto a ſaudar a V. Mageſtade, como aquelle que ſobre todos meus filhos muyto amo, & prezo. Agora ſoube que havieys paſſado à quinta de Alcantra, & que mandáreys levar cama, chamar Fidalgos, & alguns Officiaes de voſſa Caſa, o que junto a me não dares noticia deſta jornada, parecem indicios de intentares ſepararvos da minha companhia, & ſuppoſto que eu não faltey atègora às obrigações de Māy, me chego a perſuadir, que vos podereys arrojar a faltar à obediencia de filho, & neſte ſentido vos rogo muyto, que para fazer ceſſar o rumor deſte Povo, vos queyrais logo recolher ao Paço, certificandovos que nenhũa das peſſoas que vos aſsiſtem, vos tem tanto amor, como eu, nem deſejaõ mays que eu a voſſa conſervaçaõ, & augmento, ſem me obrigar a eſte affecto nenhum reſpeyto particular, porque todos dedico ao mayor intereſſe, & credito voſſo; & ſe eſta voſſa acçaõ ſe encaminha a querer entrar a governar eſtes Reynos, ſabe Deos que o deſejo muyto mays, que vòs, & que ſò a eſte fim ſe encaminháraõ algũas reſoluções, de que vòs ſem cauſa juſta tomarieys ſentimento. Comigo deveys tratar eſta materia, porque aſsim podereys conſeguir o voſſo intento ſem eſtrondos, nem inquietações, & com a ſuavidade, & obediencia, que deveys a Deos, & a voſſos Pays. Voſsos ſaõ eſtes Reynos, & eu os governo em voſso nome; & ſe foraõ meus, ſò para vòs os quizera. Vinde, como vos peſso, & aqui juntaremos o Reyno, como for poſsivel, & elle que me entregou eſte governo, volo entregarà, antes que qualquer deſuniaõ, que entre nòs haja, o entregue a noſsos inimigos, que ſe achaõ com tres exercitos poderoſos, & com eſte, ſe agora ſe levantar, mays poderoſo que todos, a quem ſem duvida ſe ſeguirà a total ruina. Querey pelo amor de Deos, pelo amor de voſsos vaſsallos, & pelo que vos mereço, conſiderar eſta materia com madura reflexaõ, poys he tam importante, & tanto para encomendar a Deos, q̃ guarde a V. Mageſtade, muyto alto, & poderoſo Principe, meu ſobre todos amado, & prezado filho, & o encaminhe como muyto muyto deſejo, & lhe peſso. Eſcrita em Liſboa a vinte & hũ de Iunho de mil & ſeyſcentos ſeſenta & dous. Voſſa boa Māy. Rainha. Anno 1662.

Com a carta referida entrou o Biſpo de Targa na preſença d'ElRey, & entregando-a, lhe encareceu brevemente o animo com que a Rainha eſtava de lhe entregar o governo, ſem mays intento que executar-ſe eſta acçaõ, ſem deyxar caminho ao juizo dos homens de parecer violento, o que era tam voluntario, como conſtava à mayor parte dos Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ. Depoys d'ElRey ouvir eſtas razões do Biſ-

Anno 1661. po, o mandou ſahir da caſa em que eſtava; porque não tinha permiſſaõ dos tres Miniſtros, para reſponder ſem conferencia, & della reſultou tornar a chamar o Biſpo, & dizerlhe q̃ ao dia ſeguinte mandaria a repoſta, & que eſta podia dar à Rainha. Voltou o Biſpo, & os tres Miniſtros fizeraõ logo a repoſta, que ao dia ſeguinte levou à Rainha D. Thomás de Noronha Conde de Arcos, & nella ſe expunhaõ as razões, que ſe ſeguem: *Muyto alta, & poderoſa Rainha de Portugal, & dos Algarves, dàquem, & dalèm mar, em Africa, Senhora de Guinè, da Conquiſta, Navegaçaõ, Ethiopia, Arabia, Perſia, da India, minha ſobre todas muyto amada, & prezada Māy, & Senhora: Eu ElRey envio muyto a ſaudar a V. Mageſtade. Tendo reſpeyto ao eſtado, em que eſte Reyno ſe acha com a opreſſaõ dos exercitos dos inimigos deſta Coroa, & determinar acodir a elles, como obediente filho de V. Mageſtade, compadecido do continuo trabalho, com que V. Mageſtade, depoys da morte d'ElRey meu Senhor, & Pay, governa eſtes Reynos, cuja conſervaçaõ ſe deve ao deſvelo, & prudencia de V. Mageſtade, me reſolvi a aliviar a V. Mageſtade; poys ſegundo as leys deſte Reyno excedo muyto os annos da tutoria, eſperando com o favor Divino approvaçaõ de V. Mageſtade, aſsiſtencia, & conformidade com o Infante D. Pedro meu Irmaõ, ſatisfazer meus vaſſallos, & triunfar dos inimigos deſta Coroa. Muyto alta, & poderoſa Rainha de Portugal, & dos Algarves, minha amada, & prezada Māy, & Senhora, N. Senhor haja a V. Mageſtade em ſua ſanta guarda. Eſcrita em Alcantra a vinte & hum de Junho de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & dous. Beija a maõ de V. Mageſtade ſeu obediente filho.* REY.

Outra carta da meſma ſubſtancia deſta levou ao Infante Antonio de Miranda Henriques, & promptamente lhe remetteu a repoſta por D. Rodrigo de Menezes, que continha obſequios, & agradecimentos de lhe participar a ſua reſoluçaõ, pedindolhe ſuavemente quizeſſe tomala com ſatisfaçaõ univerſal na companhia da Rainha ſua Māy, & q̃ para o acõpanhar ao dia ſeguinte na volta para o Paço, pedia a S. Mageſtade licença. A Rainha conſiderando as razões da carta, que lhe levou o Conde de Arcos, que manifeſtavaõ, que ElRey não determinava voltar ao Paço, esforçou as diligencias por todos os caminhos, que lhe foy poſſivel, para o diſſuadir deſte intento: porèm todas eraõ artificioſamente interpreta-

das, dizendo-se a ElRey, que a Rainha determinava levalo ao Paço, para ficar continuando o governo em descredito da sua opiniaõ, & em perigo dos que pelo servirem, se haviaõ empenhado naquelle intento. Voltou o Conde de Arcos cõ outra carta da Rainha, em que dizia, depoys dos titulos costumados: *Agora acabey de vos escrever, & de vos mandar offerecer pelo Bispo de Targa o mesmo, que me pedis nesta vossa carta, & volo disse sabbado, como vos consta, depoys de vos tirar os impedimentos, que vos podiaõ prejudicar nesta deliberaçaõ; & Deos he testemunha, que nem tive, nem tenho outra reserva; & só vos pesso filho, pelo que vos mereço, que me não difficulteys fazer esta acçaõ, como convem a vòs, a mim, & a estes Reynos. Voltay para vossa Casa, & estay certo, q̃ sem hum instante de dilaçaõ tratarey de vos entregar o governo. Fiayvos de hũa Mãy, q̃ vos criou com muyto amor, & que nenhũa cousa desejo tanto, como vervos governar com grande acerto, & felicidade: assim o espero na misericordia de Deos, & para que elle vos ajude, he necessario entenderdes, que o que vos tenho repetido, he o que vos convem por todos os respeytos.* Anno 1662.

A esta carta da Rainha não respondeu ElRey, porque faltavaõ pretextos para encontrar os seus prudentissimos, & verdadeyros rogos tam justificados, que parecia temeridade contradizelos, & continuando-se as negoceações por outra estrada, foy ordem ao Secretario de Estado Pedro Vieyra, para que ao outro dia pela menhãa fosse fallar a ElRey. Deu elle conta à Rainha, que lhe mandou obedecesse promptamente; & supposto que ElRey não havia chamado ao Infante, nem deferido à licença, que lhe tinha pedido para lhe assistir, lhe ordenou a Rainha, que passasse a Alcantra, & que com toda a submissaõ, & rendimento persuadisse a ElRey quizesse voltar para o Paço a aceytar nelle o governo do Reyno, fazendolhe entender, que o enganava, quem o persuadia, que ella tinha mays intento, que ver-se livre de carga tam pezada. Obedeceu o Infante sem interpor dilaçaõ: chegou a Alcantra, fallou a ElRey, & expozlhe com efficacissimas razões o muyto que lhe convinha tomar o governo na fórma, que dispunha a Rainha sua Mãy: porèm ElRey obstinado na sua resoluçaõ despediu o Infante, que voltou para a Corte Real, & entrou o Secretario de Estado a fallarlhe, obedecendo à sua ordem. Disselhe ElRey que havia nomeado

Anno 1662. meado ſeys Conſelheyros de Eſtado, que lhe paſſaſſe logo os deſpachos; & depoys de declarar quem eraõ, lhe reſpondeu Pedro Vieyra, que pedia a Sua Mageſtade quizeſſe ſuſpender eſta nomeaçaõ; porque ainda que todos aquelles Fidalgos foſſem dignos da occupaçaõ, para que eſtavaõ deſtinados, que o tempo fazia a nomeaçaõ menos decente, & o numero menos eſtimavel: que ElRey ſeu Pay gaſtava ſeys annos, para eſcolher hum Conſelheyro de Eſtado, & S. Mageſtade elegia ſeys em hũa noyte; & que ſuppoſto que todos parecia foraõ eſcolhidos com madura conſideraçaõ, com tudo que apreſſa, a confuſaõ, & não haver S.Mageſtade (como parecia decoroſo) dado conta à Rainha, em quem ainda eſtava o governo do Reyno, & que ordinariamente nomeações intempeſtivas coſtumava o mundo a não julgar por acertadas; & que juſtificando-ſe na eſſencia ſer feyta aquella nomeaçaõ em Miniſtros tam benemeritos, ſeria offendelos deſtruila na circunſtancia: que S. Mageſtade foſſe ſervido querer voltar para a companhia de ſua Mãy; porque nella ſe lhe entregaria o governo pacifico com legitimas ceremonias, ſem ſer neceſſario uſar de meyos nullos, & violentos, dando-ſe a entender às Nações eſtranhas, que S. Mageſtade tomava por força o Reyno, que lhe pertencia por ſucceſſaõ, ſem mays fim, que deſauthorizar a reſoluçaõ, que a Rainha ſua Mãy tinha de executar com muyta ſuavidade o meſmo, que elle pertendia conſeguir com violencia; & de que eſta era firme, & de muyto tempo aſſentada deliberaçaõ da Rainha, devia S.Mageſtade ter por indubitavel, principalmente depoys da Rainha lhe haver eſcrito o meſmo, que elle lhe ſegurava debayxo da ſua firma Real, & que ſeria ſacrilega temeridade preſumir-ſe podia faltar à ſua palavra, quando repetidas, & virtuoſas acções a coroavaõ Heroina daquelle ſeculo. ElRey ouvindo as razões referidas, ficou com a coſtumada perplexidade, & foy a concluſaõ do argumento ordenar a Pedro Vieyra fizeſſe o deſpacho aos Conſelheyros de Eſtado na fórma que lhe mandára. Obedeceu elle, vendo infructuoſas as replicas, & logo chamou ElRey a Conſelho de Eſtado, em que entráraõ os ſeys nomeados, que foraõ o Conde de Atouguia, o Conde de Arcos, o Viſconde de Villa-Nova

la-Nova, o Marquez de Cascaes, Antonio de Mendoça, & o Conde de Obidos; & propondo-se tudo o que fica referido, desejando o Conde de Atouguia, que se emendassem tãtos desconcertos, disse que para S. Magestade tomar posse do governo do Reyno com decencia, & legalidade, era preciso ordenar ao Secretario de Estado referisse a fórma, & o estylo com que se procedia em semelhantes actos. Concordáraõ os mays nesta opiniaõ, & ElRey mãdou a Pedro Vieyra referisse o que sabia daquella materia; & elle com zelo, & prudencia, sem embaraço, ou receyo, expoz: q̃ os Reys, ainda que tinhaõ o direyto da successaõ, não costumavaõ tomar por sy posse do governo; porque sempre era necessario, que o Reyno, ou quem o representasse, se sugeytasse em acto publico à sua obediencia com os antiguos estylos, & usadas ceremonias de cada hũa das Nações; & que em quanto aquelle acto se não celebrava, não estava introduzido no dominio o successor do Reyno; fazendo-se instrumentos publicos, que serviaõ de titulos para os presentes, & de memoria para os vindouros: que o Reyno em virtude do testamento d'El-Rey D. Ioaõ havia entregue o governo à Rainha, dandolhe os sellos, em que estava vinculado o Real poder, sem os quaes S. Magestade se achava, & por esta falta tudo o que obrava, era com violencia, & sem justiça, & todos os vassallos, que lhe obedeciaõ, vinhaõ contra razaõ obrigados do receyo; porque suposto que em sua Magestade estava a Coroa, & o Sceptro, a Rainha sua Mãy tinha a regencia, & o dominio; & que se aos dous igualmente se devia o decoro da Magestade, unicamente à Rainha a obediencia dos preceytos: que não quizesse Sua Magestade perverter o estylo sempre observado pelos antigos Reys de Portugal, sem mays que o errado fim de querer tomar por força o governo, que a Rainha pertendia entregarlhe por vontade, arriscando-se com aquella resoluçaõ a fazer menos faustos os auspicios do seu futuro governo, não só no Reyno proprio, mas nos estranhos, onde a sua determinaçaõ havia de ser julgada; & que se S. Magestade duvidava do animo da Rainha, que fosse servido mandar qualquer daquelles Fidalgos à Secretaria de Estado, que elle lhe daria a chave de hum escritorio, em cuja ma- Anno 1662.

yor

Anno 1662. yor gaveta se achariaõ feytas todas as ordens necessarias para a formalidade daquelle acto, & que vistas, & nellas expressa a vontade da Rainha, devia S. Magestade accõmodarse com a sua resoluçaõ, & voltar ao Paço, onde se lhe faria entrega do governo do Reyno, não só sem controversia, mas com geral applauso: que isto era o que convinha que se executasse, & que sendo uteys a todos em geral as justificadas acções de S. Magestade, tocavaõ particularmente aos que assistiaõ na sua Real presença, tendo por obrigaçaõ principal aconselharem-no justa, & virtuosamente.

Estas razões foraõ tam justificadas, que não houve algum dos Conselheyros de Estado, que as contradissesse: porèm arbitrando-se novo meyo de unir pontos tam divididos por linhas imaginarias, disseraõ, que entregando o Secretario de Estado a ElRey os sellos, ficavaõ sem contradiçaõ todas as ceremonias que havia referido. Respondeu elle constantemente, que não tinha poder para pedir à Rainha os sellos, nem ella para os entregar senão à mesma pessoa d'ElRey, sem que a authoridade de Ministro algum pudesse interpor-se em materia tam sagrada, & que neste sentido não devia S. Magestade fazer acçaõ, em que faltasse, nem à justiça, nem à decencia. Convencidos ficáraõ todos os Conselheyros; porèm ainda tam obstinados, que se dissolveu o Conselho sem deliberaçaõ algũa. Separados os Ministros, chamou ElRey particularmente ao Secretario de Estado, & perguntoulhe, se se atrevia a segurar, que a Rainha lhe entregaria o governo, voltando para o Paço. Respondeulhe, que ainda que não era facil prometter o que dependia da vontade alheya, principalmente nas materias daquella qualidade, que elle estava tam certo na resoluçaõ da Rainha naquelle particular, que com a sua pessoa segurava a S. Magestade, que a Rainha lhe havia de entregar logo o governo com as solemnidades, que para aquelle acto se requeriaõ. Mandou ElRey que esperasse na antecamara de fóra, & chamando os tres Ministros, por quem se governava, lhes referiu a sua promessa. Ajustáraõ que tornasse a chamalo, & lhe dissesse, que trazendolhe hũa carta assinada pela Rainha, em que segurasse o que elle promettia, ElRey voltaria para o Paço. Beijoulhe Pedro Vieyra

ra a maõ, louvandolhe muyto o partido, que havia tomado, & ſatisfeyto de haver triunfado de tam confuſo impoſſivel; voltou ao Paço, & dando conta á Rainha de todo o progreſſo da ſua commiſſaõ, lhe deu ordem, que logo fizeſſe a carta na fórma, que ElRey a pedia, reſultandolhe grande contentamento de haver ſahido da afflicçaõ, a que a tinha obrigado poder-ſe entender no mundo, que ella deſejára do governo do Reyno mays, que o trabalho de defendelo, & ſeguralo para o lograr ElRey ſeu filho. Não eraõ paſſadas muytas horas, quando chegou o Conde de Pombeyro á Secretaria de Eſtado com ordem d'ElRey, para levar a carta, advertindo ao Secretario, que já ſe duvidava delle ſatisfazer a promeſſa de entregala. Deulha Pedro Vieyra, & diſſelhe que a carta reſponderia pela ſua fé, & verdade. Levou-a o Conde, & aberta dizia: *Muyto alto, & poderoſo Principe, &c. A menhãa às dez horas do dia teraõ recado os Tribunaes, para em ſua preſença vos entregar os ſellos, & com elles o governo deſtes voſſos Reynos na fórma, que ſe coſtuma; & porque neſta materia não haverà duvida algũa, vos rogo muyto queyrais recolhervos a voſſa Caſa. Muyto alto, & poderoſo Principe, &c.* Anno 1662.

Convencidos os Miniſtros que aſſiſtiaõ a ElRey das razões deſta carta, concordáraõ, que ElRey obedeceſſe à Rainha; porque como não havia circunſtancia, de que ſe pudeſſe inferir contrario intento, ficaria a opiniaõ d'ElRey muyto prejudicada em continuar mayor violencia. Fez aviſo à Rainha deſta reſoluçaõ, & ella deu promptamente ordem, que ao dia ſeguinte eſtiveſſem no Paço todos os Tribunaes, Nobreza, & principaes do Povo, advertindo que ſe preveniſſem galas, & feſtas. Ao dia ſeguinte, que era ſexta feyra, veſpera de S. Ioaõ Baptiſta, veyo ElRey de Alcantra para o Paço, acompanhado de toda a Corte, & havendoſelhe ſignificado da parte do Infante, que o queria acompanhar á hora deſtinada, por conſelho dos tres Miniſtros ſe anticipou, & veyo buſcalo à Corte-Real. Bayxou promptamente o Infante, & entrou na carroça com ElRey; apeàraõ-ſe no Paço, & ſubíraõ à preſença da Rainha, q́ os eſperava cõ tam agradavel ſeveridade, & animo tam conſtante, que parece rubricava naquelle acto toda a excellencia das ſuas heroycas acções. Sentou El-

Anno 1662. Rey à mão direyta, & o Infante á esquerda, tomando na antecamara os seus lugares todos os Tribunaes, Titulos, Fidalgos, & principaes do Povo. Poz o Reposteyro Mór diante d'ElRey hũa cadeyra raza de veludo carmezim com almofada do mesmo, & o Secretario de Estado sobre ella a bolsa, em que estavam os sellos Reaes, & a Rainha tomando-os em a mesma bolsa, os entregou a ElRey, dizendo as palavras seguintes: *Estes sam os sellos, com que os Reynos de V. Magestade me entregárão o governo em virtude do testamento d'ElRey meu Senhor q̃ Deos tem: entrègo os a V. Magestade, & o governo, que com elles recebi; prazerá a Deos, que debayxo do amparo de V. Magestade tenhaõ as felicidades, que eu desejo.*

Tomou ElRey os sellos, sem responder palavra algũa, & beijando todos, os que estavaõ presentes, as mãos aos tres Principes, se dissolveu o congresso, ficando ElRey de posse do appetecido governo do Reyno, & sem cuydado do poder da Rainha, os que tam vivamente o receàraõ.

Este foy o ultimo successo do prudente governo da Rainha D. Luiza, não a ultima acçaõ da sua generosa vida, que para esta havia reservado as mays heroycas circunstancias, sendo que mereceu immortal louvor a discreta ponderaçaõ, com que conseguiu no mayor combate da fortuna triunfar das falsas cavilações da emulaçaõ, mostrando ao Mundo, que não continuava o governo da Monarchia mays, q́ pelo intento de conservala, aspirando só a immortal, & superior Imperio, & castigando aos q́ intentáraõ q́ ElRey lhe tirasse o governo por força, em lho entregar por võtade, sendo o mayor credito do seu varonil, & virtuoso espirito a calumnia, que se tomou por pretexto para o escandalo d'ElRey, poys a resoluçaõ, & a fórma da prizaõ de Antonio de Conte no tempo, que tres Provincias com a invasaõ de tres exercitos ardiaõ em guerra, não se conta mays heroyca de outro algum seculo, justificando a Rainha, que pela honra de Deos, & opiniaõ d'ElRey seu filho atropellava todos os inconvenientes, & perigos humanos; & não foy poderosa toda a industria dos mal affectos, para se escurecerem os resplandores desta acçaõ, obrada sem mays politica, que o desejo syncero, & virtuoso de apartar da companhia d'ElRey homens indignos de lugar tam sobe-

rano,

rano, antes de lhe entregar o Reyno, & lhe dar por adjunctos ao governo, varões exemplares, & merecedores de assistir à sua Real educaçaõ. Anno 1661.

Logo que a Rainha se apartou d'ElRey, mandou por todos os Conventos dar graças a Deos de sahir tam felicemente de empenho tam arriscado, & tratou cuydadosamente da eleyçaõ de sitio para fundaçaõ de hum Convento de Religiosas Agostinhas Descalças; recolleyçaõ em que havia deliberado recolher-se, & achando indigna difficuldade em alguns, que intentou; porque os homens temporaes só pelo tempo se governaõ, & sem attenções da honra fogem das leys da razaõ; veyo a aceytar a offerta do Conde da Ponte, de hũa quinta situada sobre o Tejo no sitio do Grillo, & nella começou a fundaçaõ do Convento com a mayor diligencia, & brevidade, que lhe foy possivel, que pareceu vagarosa aos que a desejavaõ mays distante d'ElRey; intento que foy applicado com estimulos tam exorbitantes, & indecorosos; que só fora decente referirem-se, se as virtudes esclarecidas da Rainha dependèraõ de se manifestar o chrysol, em que se apurárao.

Separada a Rainha do governo, & reconhecendo o Conde de Castello-Melhor os robustos hombros, que eraõ necessarios para sustentar o pezo da Monarchia, que ElRey infallivelmente havia de entregar à eleyçaõ de primeyro Ministro; porque alèm da falta da racional reflexaõ, de que os achaques o haviaõ privado, estava tam alheyo de todos os fundamentos essenciaes de governar o Reyno, que totalmente ignorava os primeyros principios de ler, & escrever; que saõ aquelles, com que os homens se habilitaõ para os mays inferiores exercicios da vida; quanto mays para o governo de tam dilatada Monarchia, onde nem podia ler o que lhe consultassem, nem escrever o que não quizesse fiar de outra pessoa, & bastava esta privaçaõ para ser deposto do governo do Reyno. Determinando o Conde de Castello-Melhor sahir de tam grande embaraço, offereceu ao Conde de Atouguia o lugar de primeyro Ministro, reconhecendo nelle virtudes capazes desta superior occupaçaõ; porèm o Conde de Atouguia, q̃ sabia pezar as suas acções com medidas certas só

Anno 1662.

attento à gloria posthuma, não querendo que em algum tempo parecesse, que elle por conveniencia propria, & não por zelo publico havia cooperado na resoluçaõ que ElRey tomára, agradecendo ao Conde de Castello-Melhor a offerta que lhe fazia, transferiu nelle o dominio, segurandolhe inseparavel sociedade; deliberaçaõ que approvou Sebastiaõ Cesar; porque senão achou com poder para ser o eleyto, & por esta conformidade ficou o Conde de Castello-Melhor logrãdo o que muytos annos antes se havia vaticinado: porèm passado pouco tempo do governo d'ElRey, seguiu esta disposiçaõ os passos do Trium-Virato Romano, ficando o poder absoluto no Conde de Castello-Melhor, & separando-se queyxosos os outros dous Ministros, como veremos. Mandou ElRey ao Conde que passasse a sua familia para o quarto, q̃ havia sido do Principe D. Theodosio, sem mudãça algũa nas portas das serventias interiores, & escolheu, por intervençaõ do Conde, para lhe assistir nos exercicios domesticos, a Henrique Hẽriques de Miranda, filho segundo de Antonio de Miranda Hẽriques; & porq̃ poderia parecer odioso o titulo de primeyro Ministro, conseguiu o Conde o de Escrivaõ da Puridade; occupaçaõ que haviaõ tido Ioaõ Fernandes da Silveyra no tempo d'ElRey D. Ioaõ o Primeyro: Nuno Martins da Silveyra no d'ElRey D. Duarte: Diogo da Silveyra no d'ElRey D. Affonso V. o Cardeal D. Miguel da Silva no tempo d'ElRey D. Manoel: Martim Gonçalves da Camara, reynando ElRey D. Sebastiaõ; & outros em seculos mays distantes; & porque não foy possivel descobrirem-se documentos para se lançar a carta, mandou ElRey ao Secretario de Estado a fizesse, como o Conde lhe ordenasse. Repugnou elle, acodindo pelas prerogativas do seu officio: não lhe valèraõ as diligencias; porque já se não praticava mays que as duas conclusões, de quero, & mando; & se passou ao Conde a carta com poder absoluto de governar o Reyno, uteys emolumentos, propinas em todos os Tribunaes, & mercè de Conselheyro de Estado. Ao mesmo tempo nomeou ElRey a Henrique Henriques de Miranda Tenente General da Artilharia do Reyno, & Provedor dos Armazens, comprando-se a propriedade deste officio a Luis Cesar de Menezes, que o exercitava,

citava, por haver ſido de ſeus Avós, & a eſtas mercès ſe ſeguí- Anno
raõ outras a varias peſſoas dependentes dos tres Miniſtros, 1662.
& ſe tirou o exercicio aos Gentiſ-homens da Camara d'ElRey, deyxandolhe nella as entradas livres nas horas deſoccupadas, & ſe ordenou a Franciſco de Sá de Menezes Marquez de Fontes ſerviſſe o ſeu officio de Camareyro Mòr: porèm nem eſta occupaçaõ, nem outra algũa da Caſa Real tinha o ſeu verdadeyro exercicio, nem havia hora certa para algum emprego; porque tudo ſe governava pela vontade d'ElRey tam diſſonante, que não diſpenſava armonia.

Diſpoſtas as ſeguranças domeſticas, ſe poz em pratica o deſembaraço dos perigos externos, & foraõ eſcolhidas as peſſoas principaes, com que a Rainha ſe aconſelhou no papel, que ſe deu a ElRey, & prizaõ de Antonio de Conte, dãdo-ſe a todas camarariamente ſentença de deſterro para os lugares mays remotos, & ao meſmo tempo mandou ElRey ſahir da Corte ao Duque do Cadaval, o Conde de Soure, Manoel de Mello, o Monteyro Mòr, o Conde de Pombeyro, o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, & o Padre Antonio Vieyra; & Luis de Mello teve ordem para ſe abſter de hir ao Paço, havendoſelhe primeyro feyto mercè do officio de Porteyro Mòr para ſeu filho Chriſtovaõ de Mello, que governava Mazagaõ, & o de Capitaõ da Guarda para Manoel de Mello, negoceandolhe o Conde de Atouguia eſte alivio na ſua deſgraça. O Marquez de Gouvea, vendo-ſe deſtituhido de ſeus amigos, & defraudados os privilegios do officio de Mordomo Mòr, pediu licença para ſahir da Corte: negouſelhe; porèm inſtando, ſe lhe concedeu com o preceyto de não entrar nella ſem ordem d'ElRey. Faltava Secretario de Eſtado pelo deſterro de Pedro Vieyra, & eſcolheu o Conde de Caſtello-Melhor a Antonio de Souſa de Macedo, Conſelheyro da Fazenda, & Iuiz das Iuſtificações, & que havia nas Cortes eſtrangeyras occupado os lugares, que temos referido, & profeſſava, alèm das boas letras, erudições, & noticias, que lhe grangeáraõ melhor fama, em quanto teve menos fortuna; & porque o Prior de Sodofeyta ſe retirou voluntariamente para a ſua Abbadia, foy eſcolhido para Cõfeſſor d'ElRey, & eleyto Biſpo de Angra Fr. Pedro de Souſa,

Tio

Anno 1662. Tio do Conde de Castello-Melhor, Religioso da Ordem de S. Bento, onde havia sido Abbade, & Lente de Theologia.

Os primeyros dias, que succedèraõ ao que ElRey tomou posse do governo, assistiu a algũas acções publicas com pontualidade: porèm como não podia sofrer laços aos seus divertimentos, começou a exercitar hũa desordem de acções tam inauditas, que recea o animo lastimado, & zeloso da honra do Reyno encontrar termos, com que decorosamente se expliquem tantas infelicidades; porèm não he possivel deyxar de referilas, assim para documento da humana fragilidade, como para justificaçaõ dos successos futuros. Augmentava as desordens d'ElRey de sorte a ambiçaõ de muytos dos que lhe assistiaõ, que a afflicçaõ da Corte crescia por instantes, & a confusaõ era tam excessiva, que parecia irremediavel, porque ao mesmo tempo se repetiaõ as noticias dos progressos dos exercitos de Castella. Entre tantas afflicções se dedicava a mayor lastima à indecencia com q̃ a Rainha era tratada; porque alèm de lhe tirarem toda a communicaçaõ dos negocios do Reyno, lhe difficultavaõ a assistencia das pessoas, que por obrigaçaõ, & por affecto desejavaõ não faltar da sua antecamara, & só lhe era permittido servirse de D. Isabel de Castro, & D. Maria Francisca, viuva de D. Antonio de Castro, & de algũas Damas, & assistiremlhe Ruy de Moura Telles, seu Estribeyro Mòr, & D. Ioaõ de Sousa da Silveyra, seu Veador, & depoys de apurados extraordinarios dissabores, chegou o desacato a tam subido ponto, que não valendo à Rainha o sagrado do Oratorio, onde se recolhia, foraõ profanadas com pedras as vidraſſas das janellas, que cahiaõ para o eyrado; & porque não ficasse duvidoso o sacrilegio, & o desatino occulto, feriaõ o ar indecentissimas vozes, que se deyxava rasgar da magoa de ouvir, que era castigada a innocencia, & a grandeza abatida. Assistia ElRey a estes lastimosos espectaculos, & parecendolhe que a noyte era confusa testimunha destes profanos desconcertos da ira, buscou a luz do dia para os fazer mays manifestos, & decendo à Capella dia da Conceyçaõ, estando a Rainha sua Mãy na Tribuna, lhe negou a cortezia, que devia fazerlhe como Rey, & como filho. Explicou o escandalo geral o confuso

rumor

rumor do Povo, em que só soavaõ as lagrimas, como linguas dos corações magoados. Acabouse a festa, retirou-se a Rainha da Tribuna, & não tornou a voltar a ella, em quanto esteve no Paço. Sentia o Infante D. Pedro profundamente estes repetidos pezares, & outros que lhe pertenciaõ; porque reconhecendo-se, que em ElRey cresciaõ os vicios, nelle as virtudes se lhe ministravaõ instrumentos de desbaratalas, pertendendo juntamente divertilo das lições em que o occupava prudentissimamente Francisco Correa de Lacerda; mortal veneno que os Principes com apparencia de suave bebem nos primeyros annos; & juntamente o persuadiaõ á assistencia do Paço, de que o Infante com dissimulada prudencia se separava, reconhecendo os continuos riscos, a que se expunha, na inconsiderada colera d'ElRey originada da natural antipatia, que tinha ás suas virtudes. Anno 1662.

Achava-se neste tempo o Infante sem numero de criados, q̃ lhe assistissem; porq̃ o Conde de Soure estava desterrado, Ioaõ Nunes da Cunha em Entre Douro, & Minho, o Conde de S. Lourenço, & Ruy de Moura Telles cõ o pretexto das suas occupações pendẽdo para o partido reynante, deyxavaõ de tomar somana, & por este respeyto foraõ novamente nomeados para Gentis-homens da Camara do Infante o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, restituido por ElRey à sua casa com o lugar de Cõselheyro de Guerra, absolvendo-o do desterro, a q̃ a Rainha o havia mandado, avaliando por culpa as solidas razões, q̃ o Conde teve para não acompanhar a Rainha de Inglaterra; jornada para que o havia destinado a Rainha Regente: a Pedro Cesar de Menezes, Ruy Fernandes de Almada, Rodrigo de Figueyredo, D. Diogo de Menezes, & Antonio de Miranda Henriques. Concorriaõ em todos merecimentos para aquella occupaçaõ, & estes, & muytos mays eraõ necessarios para defender ao Infante dos perigos, a q̃ todas as horas estava exposto com os excessos d'ElRey, ainda que nos primeyros mezes do seu governo não foraõ tam publicos, como depoys se manifestáraõ, de que iremos, com pena incomparavel, dando conta pela ordem dos annos.

Nas Cortes de França, & Roma, como não havia Ministros neste tempo, não se offereceu materia digna de memo-

ria,

Anno 1662. ria, só em ElRey de França começavaõ a fazer impressaõ as diligencias de Inglaterra, & desatado o governo daquelle Reyno dos laços politicos do Cardeal Massarino com a sua morte, (como dissemos) foy ElRey conhecendo claramente, que a uniaõ de Portugal era hum dos mayores esforços daquella Monarchia, por ser occasiaõ dos mays sensitivos dannos que os Castelhanos padeciaõ, & ao passo deste conhecimento se foraõ dispondo os soccorros, que depoys passáraõ a Portugal.

Deyxamos a Rainha de Inglaterra embarcada na Capitania da Armada daquelle Reyno, & a Corte com as justas saudades da falta de hũa tam excellente Princeza. Não deu o tempo lugar a sahir a Armada, senão no dia vinte & cinco de Abril, & nos tres que se dilatou no porto mandou a Rainha incessantemente saber como se achava a Rainha sua filha com as incõmodidades do Navio, & ElRey, & o Infante se embarcavaõ de noyte, levando comsigo varias faluas de musicas para divertir a Rainha. Sahiu a Armada fóra da Barra, & havendo navegado com ventos pouco favoraveys, por correrem muyto rijos os Nordestes, foy preciso entrar em hũa bahia chamada dos Montes a dezoyto de Mayo, & socegado o vento, tornou a sahir. Sentiu a Rainha o trabalho da navegaçaõ, & padeceu grandes dores em hum braço; porèm melhorando, foy menor o cuydado do Marquez de Sande, & Embayxador extraordinario não só de Inglaterra, senão de França, se acaso a sua diligencia pudesse conseguir sem controversia esta commissaõ, fiando a Rainha justamente do seu grande talento negocios tam consideraveys. Na bahia dos Montes tiveraõ principio os obsequios dos Inglezes à sua nova Rainha, & todos satisfeytos da benevolencia, & agrado com que os recebeu, & da sua gentil disposiçaõ, celebráraõ no felice desposorio d'ElRey a fortuna daquelle Reyno, & por toda aquella Costa resplandecia o ar com fogos, & retumbavaõ os eccos com salvas de Artilharia. Varias vezes escreveu a Rainha de Inglaterra à Rainha sua Māy na jornada, & recebendo carta sua das preparaçóes, que os Castelhanos faziaõ para entrar em Portugal, despachou o seu Estribeyro Mòr com hũa carta para ElRey, pedindolhe com af-

fectuoso encarecimento remetesse a Lisboa com a brevidade possivel a Armada, & tropas da Cavallaria, & Infantaria destinadas para assistir na futura Campanha. Antes de entrar no porto de Porstmouth se avistáraõ cinco Fragatas, em que vinha o Duque de York, que reconhecendo a Capitania, lançou fóra hũa falua, em que o seu Secretario chamado Conventriz embarcou a pedir licença à Rainha, para lhe beijar a maõ: respondeulhe, que qualquer dilaçaõ lhe seria penosa. Sahiu o Duque do seu Navio em hum custoso bargantim, & entrou na Capitania com luzido acompanhamento, & vistosas galas. Veyo a esperalo o Marquez de Sande, & os mays Fidalgos: recebeu-o a Rainha no ultimo camarote da popa, que por ser o mays interior, era o mays proprio para a familiaridade precisa naquella funçaõ. Estava prevenida hũa cadeyra de espaldas à maõ esquerda da em que a Rainha se sentou, depoys de fallar em pè ao Duque: porèm elle se não quiz sentar naquelle lugar, & puxando por hũa cadeyra raza, se sentou nella. Havia em pè fallado na lingua Ingleza, & sentado continuou na Castelhana, & depoys de largas expressões do seu affecto, & protestos do seu rendimento, a que a Rainha respondeu com agradavel urbanidade, se levantou o Duque, & a Rainha, & entrou a beijarlhe a maõ o Duque de Ormond, que lhe deu hũa carta d'ElRey, & logo se seguíraõ o Conde de Chesterfield eleyto para seu Camareyro Mòr, & genro do Duque de Ormond, & outros Titulos, & pessoas principaes. Despediu-se o Duque de York, & a Rainha deu tres passos, não podendo o Duque impedilo, como intentou, dizendo que reparasse S. Magestade em que por elle ser seu General, aquella casa, em que estava, era sua. Respondeulhe que a sua casa era muyto mayor, & o que ella não devesse por obrigaçaõ, queria fazer por affecto; reposta de que o Duque ficou muyto satisfeyto. Todos os dias seguintes veyo o Duque saber da Rainha, & ella accõmodando-se aos estylos da Naçaõ Ingleza, rompendo as clausuras do seu retiro, lhe fallava no camarote, em que tinha o leyto. Mandava a Rainha corresponder a estas visitas pelo Conde de Pontevel, D. Francisco de Mello, & Francisco Correa, & entrou a Armada em Porstmouth a vinte & quatro de Mayo, Anno 1662.

Anno 1662.

ſeguida a Capitania do Duque de York, & deſembarcou a Rainha, levando-a pela maõ o Duque, da Capitania a embarcar em hum bargantim dourado, & adereçado cuſtoſamente. Acompanhou-a a Condeça de Pontevel, & a de Penalva ficou no Navio ſangrada ſeys vezes; mas logo foy conduzida a terra. Eſtavaõ na praya o Governador, as Iuſtiças, & peſſoas principaes, & os da governança com maças douradas. Entrou a Rainha em hũa carroça, veſtida á Ingleza, & paſſando pelas ruas principaes, ficáraõ ſatisfeytos ſeus vaſſalos cabalmente da ſua regia, & galharda preſença. Apeou-ſe nas caſas que lhe eſtavaõ prevenidas, & magnificamente adornadas. Eſperava a Condeça de Sufolck ſua Camareyra Mòr com quatro Damas, & familia inferior, & ao dia ſeguinte lhe diſſe Miſſa o Mylord de Aubigny ſeu Capellaõ Mór. Os dias ſeguintes mandou ElRey ſaber da Rainha, eſcrevendolhe varias cartas, & hũa dellas trouxe Ruy Telles de Menezes, & ella lhe eſcreveu, mandando a carta pelo ſeu Eſtribeyro Mór. Tres dias depoys da Rainha chegar a terra, lhe ſobreveyo hũa defluxaõ na garganta, que lhe não permittiu levantar-ſe da cama: porèm paſſoulhe tam brevemente eſte achaque, que ſe não deu conta delle a ElRey. A Porſtmouth chegou ElRey em hũa carroça a trinta de Mayo acompanhado de toda a Corte com galas cuſtoſiſſimas. Eſperava-o o Marquez de Sande no pateo, & todos os mays Portuguezes: recebeu-os com grande agrado, & encareceu ao Marquez de Sande o muyto que eſtimava velo naquelle Reyno na occaſiaõ da ſua mayor fortuna. Ao ſubir da eſcada intentou o Principe Palatino Ruberto, q̃ tinha vindo na carroça com ElRey, adiantar-ſe ao Embayxador, ficando mays immediato á peſſoa d'ElRey. Pegoulhe o Marquez no braço detendo-o, & diſſe a ElRey que lhe dèſſe o ſeu lugar: reſpondeulhe que tinha muyta razaõ, & mandou ao Principe que ſe apartaſſe, & dèſſe lugar ao Embayxador, que ſe deſculpou com o Principe deſta demonſtraçaõ, pelas obrigações, em que o punha o ſeu exercicio; & elle o achou tam juſtificado, que o tempo, que ElRey ſe dilatou em ſe veſtir para entrar a ver a Rainha, buſcou o Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, Franciſco Correa, & ao Secretario Franciſco de Sà de Menezes, & ſe

Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grãde applauſo, & magnificas feſtas.

& se lhe offereceu com grandes cortezias. ElRey depoys de se vestir, & compor com muyta galhardia, entrou na Camara onde a Rainha estava ainda na cama, por lhe não permittirem os Medicos que se levantasse, & com finissimas demonstrações lhe expressou o seu contentamento, que se diminuíra, se os Medicos lhe não expressáraõ com as mays seguras affirmações, que o seu achaque não era digno do emprego do seu cuydado. Referiu ElRey estas razões na lingua Castelhana, & a Rainha lhe respondeu com tanta prudencia, & discriçaõ, q̃ confessou, depoys de voltar para o seu quarto, o quanto se achava satisfeyto da fortuna do seu desposorio. Toda aquella noyte se gastou em festas, & banquetes: ao dia seguinte se levantou a Rainha já melhorada, & havendo-se prevenido para o primeyro acto de solemnidade tudo o que era conveniente, depoys de jantar sahiu ElRey com a Rainha pela mão a hũa grande sala, onde estava debayxo de hum docel hum trono com duas cadeyras, em que os dous Reys se sentàraõ, & diante da Nobreza, & Povo, que concorreu a esta celebridade, leu o Secretario d'ElRey o instrumento, que ElRey havia dado ao Embayxador, & o Secretario Francisco de Sà de Menezes o que o Embayxador deu a ElRey, & acabada esta ceremonia, disse hum dos Bispos Inglezes em voz alta, que aquella era a mulher, com que ElRey estava casado, & todos alegremente respondèraõ que vivesse infinitos seculos. Levantou-se ElRey, & tornando a levar a Rainha pela mão ao seu quarto, onde entràraõ a beijarlhe a mão todas as Damas, & pessoas principaes da Corte, & a Camareyra Mór, observando o estylo de Inglaterra em semelhantes actos, tirou todas as fitas, que a Rainha levàra: deu a primeyra ao Duque de YorK, & repartiu as mays pelos Officiaes da casa, Damas, & Titulos de mayor supposiçaõ. Os dias que a Corte assistiu em Porstmouth, mandou ElRey hospedar magnificamente o Embayxador, & todos os Portuguezes, que acompanhàraõ a Rainha, & no dia seguinte á funçaõ referida, recebeu hũa carta da Rainha Mãy d'ElRey, que se achava em Pariz, escrita em lingua Franceza, em que expressava muyto affectuosamente, quanto desejava a sua chegada a Inglaterra, & a grande affeyçaõ que havia cobrado às suas grandes virtu

Anno 1662.

Anno 1662. des, de que tinha larga noticia. Respondeulhe a Rainha com rendidas demonstrações da sua estimaçaõ.

Poucos dias se deteve a Corte em Porsmouth, passando os Reys para a quinta de Hampton-Court pouco distante da Corte. ElRey continuava as demonstrações do seu agrado, & multiplicava cada dia as finezas com a Rainha: porèm ella, como os exercicios eraõ tam differentes, eraõ necessarias todas as diligencias, & rogos do Embayxador, para sahir em publico todas as vezes, que ElRey desejava. Porèm o novo traje Inglez, a que tambem se não accõmodava, lhe cahiu tam naturalmente, que lhe acrescentou muyto o affecto daquella Naçaõ. O Marquez Embayxador, sem lhe fazerem embaraço as solemnidades festivaes, negoceou a promptidaõ da Armada de Inglaterra no caso, que fosse necessaria para a defensa da Costa de Portugal, & juntamente deu principio á negoceaçaõ de passar a França na fórma, que a Rainha lhe tinha encomendado; & havendo chegado a Inglaterra o Secretario do Marichal de Turena, chamado Hasset, que havia estado em Portugal, depoys devarias conferencias, que teve com elle sobre o intento, que a Rainha lhe communicou, de casar ElRey com Madamoysella de Orleans, que depoys casou com o Duque de Saboya Carlos Amadeu contravertido das diligencias dos Castelhanos; & ajudado da intervençaõ d'ElRey de Inglaterra, tornou a voltar o Secretario a França, & deyxou ao Marichal cabalmente satisfeyto, pelo muyto empenho com que se achava nos interesses de Portugal, das demonstrações, que ElRey da Gram-Bretanha fazia pela cõservaçaõ deste Reyno. Porèm eraõ tantas as difficuldades, q̃ por parte dos Castelhanos embaraçavaõ a determinaçaõ d'ElRey de França tratar publicamente de soccorrer Portugal, que foy necessario toda a industria para se abrir caminho a esta util negoceaçaõ. Neste tempo chegou ao Embayxador aviso da Rainha Regente, de que o havia ElRey nomeado Conselheyro de Estado: porèm não logrou muytos dias o gosto desta noticia sem o pezar da mudança do governo; contratempo que desbaratou naquella occasiaõ as negoceações de França, & deu grande cuydado a ElRey de Inglaterra, suppondo-se justamente em hum, & outro Reyno,

que

que a divisaõ do governo politico de Portugal no tempo, em que se achava invadido de tres exercitos de Castella, poderia ser a occasiaõ da sua total ruina. Recebeu o Marquez carta do Conde de Castello-Melhor, a que respondeu com toda a familiaridade accõmodando-se ao tempo, & fazendo muyto por divertir o cuydado, que podia ter o novo governo, do muyto, que elle devia aos beneficios da Rainha, & a este passo foy continuando as diligencias da uniaõ de França, & succedendo chegar a Inglaterra o senhor de Estrades, que passava por Embayxador extraordinario a Olanda, o buscou o Embayxador, & tratou com elle os interesses de Portugal com tanta industria, & suavidade, que ajudado das diligencias d'ElRey, & do Chançarel, veyo a conseguir entender do Embayxador, que por mayores que fossem as diligencias dos Castelhanos, não se poderiaõ estender as repulsas de França mays que atè o anno seguinte. A Rainha de Inglaterra sentiu com tanta efficacia a demonstraçaõ, que a Rainha sua Mãy havia experimentado em ElRey seu Irmaõ, que lhe sobreveyo hũa febre, de que esteve sangrada, & depoys de ter recebido na quinta, onde estava, cartas da Rainha de Frãça, & outras Princezas de Europa, & de haver passado tres mezes naquella assistencia, (que era tam agradavel, & sumptuosa, que excedia ao encarecimento) resolveu ElRey entrar em Londres pelo Rio Támasis a dous de Septembro, & toda a distancia das sete legoas, que se contaõ da quinta a Londres, estava occupada de soldados, & gente do Povo cõ tanto luzimento, que encarecia a grandeza daquelle Reyno. Os Reys, & o Duque de York navegáraõ em hũa falua custosa, & ricamente adereçada, & dourada, seguidos de outras muyto luzidas, em que embarcáraõ todos os que assistiaõ a ElRey na quinta. Chegáraõ os Reys a Londres, & foy magnifico o apparato do recebimento, & a Rainha de todos os Inglezes geralmente applaudida, & celebrada pelas grandes virtudes, & singulares perfeyções, que nella concorriaõ. Anno 1662.

Não foy possivel ao Embayxador assistir a esta funçaõ, por se achar impedido de hũa grave doença. Tinha chegado a Londres no mesmo tempo a Rainha Mãy, que com a sua assistencia fez mays solemne o recebimẽto da Rainha naquella

Corte,

Anno 1662. Corte, que ſe celebrou com os ritos Catholicos. Seguíraõ-ſe cuſtoſas feſtas, em que coſtuma aquella Corte oſtentar o luzimento, & grandeza de que ſe não deyxa exceder das mays celebres da Europa. Porèm paſſados poucos dias, começou a Rainha a ſentir os divertimentos d'El Rey, & a toleralos com tanta prudencia, que deu principio a conhecer o mundo, que era o exemplar da mayor conſtancia; & o Embayxador, ainda que padecia graviſſimos achaques, temperava todos os inconvenientes, que ſobrevinhaõ, com grandiſſima prudencia, ſendolhe tambem neceſſaria para accõmodar a ancia, com que os Miniſtros Inglezes procuravaõ o novo pagamento do dote da Rainha, obrigando a Duarte da Silva com grandes apertos a pôr em moeda corrente os diamantes, & outros effeytos, que havia levado de Portugal para ſatisfaçaõ do pagamento do primeyro milhaõ.

No meſmo tempo continuava o Embayxador as negoceações de França com grande induſtria, & applicaçaõ; porèm com pouco effeyto, por mayores que eraõ as diligencias, que fazia o Marichal de Turena ſempre inclinado aos intereſſes de Portugal, & para moſtrar com mayor efficacia a ſua vontade, continuava em Londres a aſſiſtencia do ſeu Secretario, & pela ſua intelligencia correu a negoceaçaõ de ſe ajuſtar o caſamento d'ElRey D. Affonſo com Madamoyſella de Orleans, que brevemente ſe deſvaneceu; & eſtava tam vigoroſo em França o poder dos Caſtelhanos, que aſſiſtindo em Ruaõ Duarte Rodrigues Lamego com titulo de Agente de Portugal, ElRey o mandou ſahir daquelle Reyno à inſtancia do Marquez de la Fuente Embayxador de Caſtella.

Succeſſos das Embayxadas

Deyxamos ao Conde de Miranda negoceando em Olanda ajuſtar com a ultima confirmaçaõ o tratado da paz entre eſta Coroa, & aquelles Eſtados, & vencer os obſtaculos, que os intereſſes de Inglaterra fomentavaõ contra a concluſaõ da paz de Olanda, pertendendo a Rainha que o Conde de Miranda conſeguiſſe, que ou ElRey da Gram-Bretanha deſiſtiſſe dos embaraços, com que perturbava a paz, ou ſeguraſſe os ſoccorros, com que havia de aſſiſtir em Portugal, & na India, ſe a paz por ſeu reſpeyto ſe não ajuſtaſſe. Apertavaõ os Eſtados ao Embayxador pela ratificaçaõ do tratado, & como lhe

lhe não havia chegado de Lisboa, buſcou o unico remedio de recorrer ao Inviado de Inglaterra, pedindolhe encarecidamente quizeſſe inſtar com ElRey, que moderaſſe as ſuas propoſições. O Inviado prometteu ao Conde dar conta a ElRey, & ao Chanceller: fez o Conde a meſma diligencia, remetendo as cartas a Ruy Telles de Menezes, que continuava na aſſiſtencia dos negocios deſte Reyno na auſencia do Marquez de Sande. Foy a repoſta deſta inſtancia ordenar ElRey ao Inviado podia dizer ao Conde Embayxador, que em caſo que o negocio da paz chegaſſe ao ultimo ponto, cederia da pertençaõ d'ElRey. Bem conheceu o Embayxador que eſta reſoluçaõ era muyto artificioſa; porque o ponto q̃ ElRey mandava ſe tiveſſe por ultimo, havia de ſer avaliado pelo ſeu Miniſtro, q̃ havendo de pôr a baliza a ſeu beneplacito, faria a concluſaõ da paz tam prolongada, que primeyro a India padeceſſe o danno, a que eſtava arriſcada, que a paz, ou os ſoccorros de Inglaterra lhe ſerviſſem de remedio: porèm diſſimulando eſta prudente preſunçaõ, uſou da cautela de ſe dar por ſatisfeyto, acreſcentando que o termo do ultimo ponto era chegado, porque os Eſtados o não queriaõ ouvir, ſem lhes entregar ratificado o tratado, que levára a Portugal. Pediu o Inviado dias para applicar as ſuas negoceações: concedeulhos o Embayxador, não eſtendendo o prazo mays que áquelles que lhe eraõ neceſſarios para prevenir a ſua entrada, que deſejava dilatar; porque o tratado havia ficado em Lisboa, eſperando a Rainha, para o ratificar, o beneplacito d'ElRey de Inglaterra. Anno 1662.

Deteve-ſe a chegada do tratado mays tempo do que o Embayxador imaginava; (inconveniente que os Principes experimentaõ todas as vezes, que em negocios importantes gaſtaõ inutilmente em conſultas, & exames o tempo em que ſe deviaõ concluir) & com eſta dilaçaõ creſcèraõ nos Eſtados as preſunções de que o Embayxador artificioſamẽte o recatava; acreſcentáraõ-ſe, chegando neſta occaſiaõ a Londres a Rainha de Inglaterra; & o Embayxador applicando diligentemente a negoceaçaõ do Marquez de Sande, veyo a conſeguir a deſiſtencia d'ElRey da Gram-Bretanha das pertenções do Cõmercio, & ao meſmo tempo que o Embayxa-

dor

Anno 1661. dor recebeu este aviso, lhe chegou à ratificaçaõ do tratado, que a Rainha Regente remetteu por via de Inglaterra, & succedendo ser a vinte & quatro de Iulho, que era o ultimo termo prescrito para os tratados se ratificarem, no dia seguinte propoz o Embayxador aos Estados, que elle estava prompto, como havia segurado, para a troca dos tratados, protestando, que daquelle dia por diante corriaõ tres mezes, que se haviaõ signalado para a publicaçaõ delles, & que toda a demóra correria por conta dos Estados. Continuou sem execuçaõ os requerimentos, & os protestos atè nove de Outubro, dia em que os Estados ratificáraõ o tratado da paz ajustada em seys de Agosto do anno antecedente: porèm faltáraõ a hũa circunstancia essencial à ley, que observaõ em casos semelhantes, a que chamaõ reassumpçaõ, que vem a ser, verem os tratados no dia seguinte ao que os ratificaõ, & se acaso examinaõ algum ponto, que julgaõ preciso alterar se, fica invalida a ratificaçaõ antecedente. Não duvidáraõ as Provincias de ratificar a paz, porèm alteráraõ o tempo de a publicarem; porque os Cõmissarios das tres Provincias de Zelanda, Gruniguen, & Gueldria allegáraõ que as suas Provincias não tinhaõ consentido na paz, nem haviaõ considerado nas suas Iuntas Provinciaes o ponto de haverem de persistir, ou reduzir-se as mays, que a desejavaõ, por quanto atè aquelle tempo sempre estivera pendẽte a resoluçaõ do voto da Provincia de Wrissel, que proximamente se havia resoluto a aceytar a paz, esperando as Provincias oppostas, que se unisse cõ ellas; & q̃ supposto que a paz estava acordada por mayor numero de votos, era preciso pelos estatutos da uniaõ das Provincias dar-se tempo para a deliberaçaõ, & poderem reduzir-se à opiniaõ das mays, pedindo de prazo os dias, que se gastassem nas Iuntas Provinciaes, & não podendo deyxar de se lhe conceder, ficou firme a ratificaçaõ da paz, & a publicaçaõ della suspensa. O Embayxador com a noticia desta resoluçaõ se queyxou aos Ministros superiores, dizendo que aquella dilaçaõ era cavilosa em beneficio dos progressos da India, & que nesta consideraçaõ protestava as perdas, & dannos que sobreviessem. Respondèraõ que a suspeyta do Embayxador era imaginaria, porque o intento dos Estados era

ganhar

ganhar unicamente a Provincia de Zelanda, por ser poderosa no Cõmercio maritimo, & que escusando-se de ratificar a paz, poderia depoys ser occasiaõ de perturbala, que supposto se havia ajustado com cinco Provincias conformes, seria mays decente, & mays seguro, que se ratificasse, não só com as mesmas cinco, mas com todas; porque havendo os Estados de tratar negocios pertencentes à Coroa de Portugal, seria muyto perigosa à conclusaõ delles ficarem Provincias izentas da confirmaçaõ da paz. Durou a dilaçaõ da ultima reposta atè quatorze de Dezembro, dia em que os tratados se trocáraõ; porèm ainda acháraõ os Olandezes caminho de dilatarem a ultima conclusaõ de os publicarem, cedendo às instancias dos directores da Companhia Oriental, que propuzeraõ, valendo-se de hum dos capitulos da paz, que expressáraõ, haverem de correr tres mezes do dia, em que se trocassem os tratados, ao em que se publicasse a paz; & deferindoselhe na fórma da sua proposiçaõ secretamente com o favor da Provincia de Olanda, tendo noticia o Embayxador, se oppoz com todo o calor a esta novidade, sem poder vencela; porque era muyto superior o poder da Companhia Oriental; & conhecendo que era já infructuosa a sua assistencia, assim porque a paz estava ajustada, como porque os Ministros do novo governo deferiaõ com pouca attençaõ às suas proposições, usando da licença, que tinha para voltar a Lisboa, ajustada a paz, se despediu dos Estados, & embarcando-se em hum Navio de guerra, que lhe concedèraõ, chegou a Lisboa com felice viagem, havendo conseguido, vencidos quasi insuperaveys obstaculos, livrar a sua Patria do perigo que a ameaçava, se ao mesmo tempo lhe fosse preciso resistir na terra ao poder d'ElRey de Castella, no mar ao de Olanda.

Anno 1661.

Noticia da Conquista de Tangere.

Partido da Praça de Tangere o Conde D. Fernando de Menezes, & entregue do governo della o Conde de Avintes, foraõ poucos os dias, que logrou de socego, porque já a subsistencia daquella Praça pendia por occultos, & Divinos mysterios para o precipicio. Andavaõ os Mouros embaraçados com algũas guerras domesticas, porèm não de sorte que lhes diminuissem totalmente o poder, com que pelejavaõ sempre

Anno 1662. superiores contra os Cavalleyros daquella Praça. O Conde de Avintes persuadido ao contrario de enganosas espias, & de repetidas instancias do Adail Simaõ Lopes de Mendoça, em varias occasiões reconhecido por mays valeroso, que acautelado, lhe deu ordem que penetrasse a serra, & conduzisse toda a preza, que fosse possivel, o que julgava por indubitavel, pela supposta ausencia dos Mouros de todos aquelles destrictos. Marchou o Adail com parte da Cavallaria da Praça, entrou na serra, foy sentido dos Mouros, & querendo retirar-se, foy a tempo q̃ elles tinhaõ tomado os passos mays estreytos, de que resultou a infelicidade de perder a vida, & a de cincoenta Cavalleyros. Os mays se retiráraõ, & juntamente choráraõ os moradores de Tangere esta desgraça, & a perda da Praça; porque dentro de poucos dias chegou a Armada de Inglaterra com ordem da Rainha para D. Luis de Almeyda entregar aquella Praça na fórma da capitulaçaõ ajustada com ElRey da Gram-Bretanha. Executou-se, passou D. Luis ao Algarve, & a mayor parte dos moradores com o sentimento, & lagrimas de deyxarem a Patria natural regada do sangue de valerosos Cavalleyros, em que entrava o da Nobreza mays esclarecida do Reyno, por espasso de cento & noventa & hum annos, que se contáraõ do tempo, em que a tomou ElRey D. Affonso V. a este anno de seyscentos sessenta & dous, em que foy entregue.

Noticia da guerra da India. O governo da India continuava Luis de Mendoça, & D. Pedro de Alencastre com pouco poder, & menos uniaõ; infelicidade, qualquer dellas, bastante a destruir mayor Imperio. Tiveraõ noticia que os Olandezes a hum mesmo tempo sitiavaõ Cochim, & Cangranor: determinou D. Pedro de Alencastre prevenirlhe soccorro: approvou Luis de Mendoça esta resoluçaõ, mas não concorreu com os meyos precisos de se executar: negoulhe a gente que assistia em Margaõ governada pelo Capitaõ Mòr Ioaõ de Sousa Freyre, & da gente desobrigada não acodiu aos titulos, que se abríraõ, mays que D. Hieronymo Manoel, que havia chegado do Reyno por Capitaõ Mòr das Naos, Ayres Telles de Menezes, & algũas pessoas da familia de D. Pedro de Alencastre, que sentiu efficazmente ver baldado o zelo, com que se animava

mava a esta empreza. Para guarda da Barra se formou hũa Armada de remo governada por Antonio de Mello de Castro, que tinha chegado a Goa do governo de Bassaim. Resultou da sua diligencia comboyar com bom successo os Navios de Moçambique a Mombaça. Em Moçambique assistia D. Manoel Mascarenhas, & havendolhe escritto os Governadores, que nas vias era o primeyro nomeado, engeytou o governo, por não ser a nomeaçaõ absoluta, & cõtinuou o da Fortaleza. Os dous Governadores, crescendo os avisos do aperto de Cochim, havendo chegado do Norte seys Navios à ordem de Luis Castellino de Freytas, os entregàraõ a Manoel Salgado, por adoecer Luis Castellino, & carregados de munições, & mantimentos partíraõ para Cochim, & achando a Barra embaraçada com as Naos Olandezas, entrou em o porto de Porçà Manoel Salgado, introduziu o soccorro em Cochim, & neste tempo deraõ os Olandezes hum assalto à Fortaleza de Cangranor, que governava Vrbano Fialho Ferreyra, & durando o assalto muytas horas com grande perda dos Olandezes, morto Vrbano Fialho depoys de pelejar muyto valerosamente, & de ser a mayor parte da guarniçaõ despedaçada da artilharia, & bombas, se retiràraõ a hum torreaõ poucos soldados, que ficàraõ, onde capitulàraõ, & se rendèraõ. Mãdáraõ-nos os Olandezes para Surrate, levantàraõ o sitio de Cochim, & juntamente retiràraõ as Naos da Barra de Goa. Cõ esta certeza mandáraõ os Governadores ao Capitaõ Mór Luis da Costa a Cochim com duas Galeotas carregadas de munições, & mantimentos: porèm como era entrado o Inverno, se perdèraõ na Costa de Canará. Anno 1661.

Entrou o mez de Septembro, & chegou a Chaul o Capitaõ Francisco Ferraz em hũa caravella com a nova do casamento da Infante D. Catherina com ElRey de Inglaterra, & que em quatro Naos Inglezas passava a governar a India Antonio de Mello de Castro com ordem de entregar aos Inglezes a Fortaleza de Bombaim promettida na capitulaçaõ do dote: com differentes affectos foy aceyta na India esta noticia, avaliando huns a perda de Bombaim por consideravel, outros os soccorros de Inglaterra por uteys, em tempo que o Reyno padecia as invasões de inimigos tam poderosos.

Anno 1662.

Chegou Antonio de Mello a Chaul nos ultimos de Outubro,
& não achando na jornada a ſociedade, que eſperava no Conde de Marbur General das quatro fragatas, nem podendo cõſeguir perſuadilo a ſoccorrer Cochim, vindo obrigado a aſſiſtir a todos os accidentes das Armas Portuguezas na India, reſolveu Antonio de Mello não lhe entregar Bombaim, ſem dar conta à Rainha do progreſſo da ſua jornada. O Conde eſtimulado deſte cõtratempo determinou entrar em Bombaim por força. Antonio de Mello prevenindo eſta reſoluçaõ, puxou pela gente da Fortaleza de Baſſaim, que marchou á ordem de Ioaõ de Mello Pereyra, & com ella ſe guarneceu o porto de Bombaim, & defendeu a entrada aos Inglezes. O Conde reconhecendo a difficuldade da empreza, mandou deſembarcar o Governador, que vinha para Bombaim, com a guarniçaõ, que havia de preſidiar aquella Praça, no Ilheo de Angediva, que ficava viſinho, & voltou com as Naos para Inglaterra. Antonio de Mello & Caſtro aparelhou em Baſſaim ſeys Navios de remo, para o conduzirem a Goa; porèm antes de partir, chegou Ioaõ de Souſa Freyre com oyto, mandados pelos Governadores, para a ſua paſſagem. Embarcou-ſe, & chegou a Goa nos ultimos de Dezembro, onde foy recebido com aceytaçaõ merecida do ſeu grande valor, & entendimento, & na fórma poſſivel foy diſpondo a defenſa daquelle Eſtado, que combatido de tantos, & tam poderoſos inimigos, & quaſi exhauſto dos ſoccorros do Reyno, havia chegado á mayor extremidade.

HISTO-

Anno 1663.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO OYTAVO.

SUMMARIO.

Omea-se o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo: parte para Estremòz a prevenir o exercito: varias occasiões desta Provincia. Sae D. Joaõ de Austria em Campanha: sitia Evora: poem-se em marcha o nosso exercito para soccorrela, & acha rendida a Praça com debil resistencia. Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença: desvanece-se a interpreza: Entrada dos Castelhanos atè Alcarcere do Sal: alteraçaõ do Povo de Lisboa: sae o nosso exercito do quartel do Landroal, & passa o Rio Odegebe: destreza militar do Conde de Schomberg. Intentaõ os Castelhanos passar este Rio, & naõ o conseguem, perdendo muyta gente. Aquartela-se o nosso exercito à vista dos Castelhanos: altera-se o Povo de Evora: passaõ os exercitos o Rio Tera: attaca Manoel Freyre hũa perigosa escaramuça: Voto do General da Artilharia. Resolvem os nossos Cabos dar a batalha no sitio do Amexial: fórma em que se deu, & perda dos Castelhanos. Chega de Lisboa o soccorro, governado pelo Marquez de Marialva. Reconhecem Evora os nossos Generaes: resolve-se o sitio: fórma dos quarteis, & aproches: Capitulações com que se rende a Praça. Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, & licenceaõ-se as Tropas. Voa accidentalmente parte do Castello de Arronches com muyta perda dos Castelhanos. Intenta D. Joaõ de Austria interprender Elvas: desvanece-se o intento: parte para Madrid, & o Conde de Villa-Flor para Lisboa. Governa o Conde de Schomberg o Alentejo: intenta ganhar Ayamonte: com ordem d'El-Rey suspende a empreza: passa a Lisboa, & governa Diniz de Mello Alentejo.

Entrou

Anno 1663.

ENtrou o anno de seyscentos, & sessenta & tres, & nelle o principio das mayores felicidades deste Reyno, reservando Deos por seus juizos occultos para o tempo do governo d'ElRey Dom Affonso as vitorias mays gloriosas. Por morte do Conde de Misquitella se achava o exercito de Alentejo sem Governador das Armas; porque o Marquez de Marialva, reconhecendo que os novos Ministros, de quem dependiaõ as direcções d'ElRey, lhe não insinuavaõ desejo, de que elle exercitasse o seu Posto, com o receyo de se lhe negar, se não resolveu a pertendelo. Ao Conde de Schomberg se não queria entregar o absoluto dominio das Armas, ainda que era notoria a sua capacidade, assim pela attençaõ, que se devia ter aos Cabos Portuguezes, como pela differença da Religiaõ. Ioanne Mendes de Vasconcellos depoys dos successos da Campanha de Badajóz havia perdido aquelle grande conceyto, que antes della se formava do seu talento. O Conde de Atouguia exercitava a occupaçaõ de General da Armada, & não queria ElRey naquelle tempo desvialo da sua assistencia. Por todas estas considerações veyo a cahir sem controversia o governo das Armas de Alentejo na pessoa do Conde de Villa-Flor, & reconhecendo-se que o Conde da Torre era inseparavel do Marquez de Marialva, nomeou ElRey General da Cavallaria ao General da Artilharia Diniz de Mello & Castro, & achando-se D.Luis de Menezes o mays antiguo Mestre de Campo do exercito, se lhe passou patente de General da Artilharia, & ao Conde de Schomberg de Governador das Armas Estrangeyras com o exercicio de Mestre de Campo General. O Conde de Villa-Flor, logo que a Penamacor lhe chegou aviso da sua nova occupaçaõ, passou a Lisboa, & com muyta diligencia tratou das prevenções do exercito cõ o Conde de Castello-Melhor, por quem já absolutamente corria todo o governo do Reyno. Enfraquecido o poder do Conde de Atouguia, & de Sebastiaõ Cesar, receava o Conde de Villa-Flor a authoridade que o Conde de Schomberg havia acquirido em Alentejo; & por este respeyto dispoz fortalecer o seu partido, pedindo a ElRey a erecçaõ de dous Postos de Sargentos Móres de batalha atè aquelle tempo não

Nomea-se o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo.

praticados

praticados neſte Reyno, tomando por pretexto trazer immediatos à ſua peſſoa Officiaes de mays authoridade, que os Tenentes de Meſtre de Campo General para a diſtribuiçaõ das ordens convenientes. Approvou-ſe eſta propoſiçaõ, & foraõ eleytos a ſeu beneplacito o Tenente General da Cavallaria Ioaõ da Silva de Souſa, & Diogo Gomes de Figueyredo, filho do Meſtre de Campo Diogo Gomes. Intentou neſte tẽpo o General da Cavallaria Diniz de Mello deſtruir ſeys barcas, que os Caſtelhanos tinhaõ em Guadiana no porto de Geromenha, para lhes impoſſibilitar os ſoccorros, q̃ no Inverno lhe introduziaõ, & mandou que de Villa-Viçoſa ſahiſſe a executar eſta empreza o Tenente General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes com as tropas daquelle quartel, & cem Infantes. Executou Pedro Ceſar eſta ordem com tanto acerto, que em hũa noyte queymou as barcas, ganhou hum Fortim, que as defendia, & lhe apriſionou a guarniçaõ. Pouco depoys ſahíraõ de Elvas a fazer hũa entrada Gonçalo Vaz Perantaõ, Tenente da Companhia de cavallos de D. Antonio de Almeyda, (hoje Conde de Avintes) & Antonio Martins Revoltilho, Tenente de Iacome de Mello, com vinte cavallos: encorporáraõ-ſe junto de Olivença com o Capitaõ Ioaõ Maſcarenhas, que com quarenta cavallos vinha de Villa-Viçoſa ao meſmo fim. Foraõ ſentidos da Cavallaria de Olivença, que correu a inveſtilos com cento & vinte cavallos. Pareceu a Gonçalo Vaz, que ſe retiraſſem, & achando aos companheyros com mays temeridade, que prudencia, com generoſa deſconfiança buſcou os inimigos, & foy no porfiado combate tam arrezoada a fortuna, que por caſtigo da imprudencia perdèraõ os noſſos tres Cabos a vida, & por premio do valor lográraõ os noſſos ſoldados a vitoria, retirando-ſe os Caſtelhanos com perda, & recolhendo-ſe os noſſos com deſpojos, & priſioneyros.

Anno 1662.

Nos primeyros dias de Março partiu o Cõde para Eſtremòz, & chegando àquella Praça tratou com grande actividade das prevenções do exercito, & defenſa da Provincia, conſtandolhe por differentes aviſos, que D. Ioaõ de Auſtria enſinado à cuſta do exercito do rigor do Sol das Campanhas antecedentes, determinava valer-ſe da eſtaçaõ mays benigna da

Parte para Eſtremòz a prevenir o exercito.

Anno 1663.

da Primavera, para conseguir com menos embaraços os progressos, que maquinava. Os dous mezes de Ianeyro, & Fevereyro havia Diniz de Mello gastado em adiantar as fortificações das Praças, porèm com poucos cabedaes; porque o Conde de Castello-Melhor não se deyxava persuadir a que o poder de Castella era o que se referia, parecendolhe mays q̃ realidade, politica dos Castelhanos, & com esta esperança diminuhia ao Conde de Villa-Flor os soccorros, que lhe havia promettido; & estreytava de sorte as despezas, que havendo-se assentado sahirem em Campanha quinze peças de artilharia, & o Trem competente, não pode conseguir o General mays que hũa pequena quantia para a disposiçaõ de maquina tam grande, & lhe foy necessario valer-se de toda a industria, para não faltar à satisfaçaõ precisa em materia tam relevante. Foy hũa dellas, achando-se a Cavallaria sem armas de corpo, mandar com pouca despeza cortar as abas a tres mil corpos de coçoletes da Infantaria, de que já, por não usados, sé não fazia caso. O Conde de Villa-Flor remettia a El-Rey noticias repetidas, que lhe chegavaõ, de que D. Ioaõ de Austria passava a Badajóz, que juntava muyta gente, & que as carruagens eraõ innumeraveys; & juntamente lhe representava os poucos mantimentos, que se achavaõ em todas as Praças importantes, a falta de munições, que havia nellas, & a diminuicaõ dos Terços, & Companhias de cavallos, de que poderia resultar danno irreparavel, se D. Ioaõ de Austria, que não ignorava esta opportunidade, se valesse do nosso descuydo. Estas mesmas razões referia ao Conde de Castello-Melhor o Conde de Schomberg, que ainda se achava em Lisboa mal convalecido de hũa enfermidade, que padecèra: porèm vendo o tempo tam entrado, & as suas diligencias pouco fructuosas, passou a Estremòz com grande desconfiança dos progressos daquella Campanha, fundada nas desattenções da defensa do Reyno; & nem o pequeno alivio de tam vehemẽte cuydado achou na sociedade do trato do Conde de Villa-Flor; porque a poucos dias de communicaçaõ crescèraõ de sorte entre hum, & outro as controversias por levissimas causas, que esteve o Conde de Schomberg resoluto a voltar para Lisboa, & retirar-se para França; deliberaçaõ que reprimiu

com

com tanta efficacia o General da Artilharia, que ficou desva- Anno 1663.
necida, & o Conde de Villa-Flor com mays attenções à importancia da pessoa do Conde de Schomberg; mudança de opiniaõ, de que depoys lhe resultáraõ felicissimos effeytos.

O Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ da Silva deu principio aos bons successos da Campanha deste anno, pediu licença ao Conde de Villa-Flor para armar às Companhias de cavallos, que assistiaõ na Praça de Arronches, & conseguindo-a, sahiu de Elvas com quinhentos cavallos daquella guarniçaõ, & de Campo-Mayor, & emboscou-os, sem ser sentido, tam visinho de Arronches, que sahindo tres batalhões à forragem com pouca cautela, que era a noticia anticipada, de que D. Ioaõ intentava valer-se, correu a ganhar a porta, para que se não retirassem à Praça, com parte dos seus batalhões, & os mays, investindo os Castelhanos, os derrotáraõ; & o Cõmissario Geral Ioaõ Ribeyra, que era o Cabo que os governava, fugindo para os mattos da Codiceyra, se livrou do perigo com os Officiaes, & soldados, que o pudèraõ seguir: com os mays se retirou D. Ioaõ da Silva. Neste tempo haviaõ chegado a Badajóz os soccorros das Nações, que D. Ioaõ de Austria esperava, que se compunhaõ de Alemães, Italianos, Irlandezes, & algũas Companhias de cavallos Francezes; & como este numero de gente junto às tropas Castelhanas formavaõ hum grande exercito, & a quantidade de carruagens, & prevenções do Trem de Artilharia insinuavaõ a grandeza do intento de D. Ioaõ de Austria, & a visinhança fazia sem controversia manifestas as prevenções, ficou desvanecida toda a esperança, que o Conde de Castello-Melhor teve de ser o empenho d'ElRey de Castella esta Campanha menos consideravel, & ao passo desta certeza dispoz com grande calor, & actividade a defensa da Provincia de Alentejo, para onde fez concorrer repetidas levas, quantidade de dinheyro, & soccorros das Provincias, & para o Trem da Artilharia os tiros de mulas das cavalhariças d'ElRey, & os melhores, que havia na Corte. O governo das Praças de Elvas, Campo-Mayor, & Estremòz entregou El-Rey aos Condes de Sabugal, & Torre, & Affonso Furtado de Mendoça, todos tres Conselheyros de Guerra: as mays

Varias occasiões desta Provincia.

Anno 1663.

Praças ſe fiárao a ſoldados de inteyra ſatisfaçaõ, & confiança, & todas ſe guarnecèraõ competentemente, reſpeytando-ſe o perigo a que ficavaõ expoſtas. Em Eſtremòz, conforme o eſtylo utilmente obſervado nas Campanhas antecedentes, juntou o Conde de Villa-Flor as tropas, que ſobráraõ das guarnições, que faziaõ o numero de cinco mil Infantes, & tres mil cavallos com todas as prevenções do Trem, & carruagens deſtinadas para a Campanha.

Sae D. Ioaõ de Auſtria em Campanha.

A ſeys de Mayo mandou D. Ioaõ da Silva, que aſſiſtia em Elvas, aviſo ao Conde de Villa-Flor, que D. Ioaõ de Auſtria ſahíra com o exercito de Badajóz, & ficava alojado ſobre as Barrocas de Caya. Era Capitaõ General deſte exercito Dom Ioaõ de Auſtria, Governador das Armas o Duque de S. German, Meſtre de Campo General, & General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia D. Luis Ferrer, Conde de Almenara. Os Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, & mays Officiaes, todos eraõ eſcolhidos pela larga experiencia de D. Ioaõ de Auſtria com a attençaõ que pedia a ardua empreza, a que ſe arrojava. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, ſeys mil & quinhentos cavallos, dezoyto peças de artilharia, em que entravaõ ſeys meyos canhões, tres morteyros, quantidade de munições, & mãtimentos conduzidos em tres mil carros, & outra grande multidaõ de bagagens. Deu eſtas noticias com muyta individualidade Fernaõ Martins de Ayala, que do Poſto de Capitaõ de cavallos havia paſſado para Caſtella, provocado do opprobrio, que padecia o ſeu procedimento, como ſe a infamia fora capaz de emendar a fraqueza, & tomando menos indecente partido, paſſou de Badajóz a Elvas, & referiu ao Conde de Villa-Flor todas aquellas noticias, que a ſua diligencia pode alcançar. E como ſegurava o grande numero de carruagens do exercito de Caſtella, facilmente conheceu o Conde de Villa-Flor, que a tençaõ de D. Ioaõ de Auſtria não era ſitiar Praça algũa das fronteyras; porque para intentar qualquer dellas, não lhe era neceſſario embaraçar-ſe com tãto numero de carruagens, principalmente naquelle tempo, ẽm que a dilaçaõ do Inverno tinha feyto a Campanha pouco tratavel; & eſte diſcurſo communicado aos Cabos do exercito,

cito,foraõ de parecer , que se presidiasse a Cidade de Evora, Anno
porque era só o ponto mays perigoso do centro da Provincia 1663.
que podiaõ ameaçar aquellas preparações , & por este respeyto mandou o Conde para Evora o Mestre de Campo Manoel de Sousa & Castro, com o Terço do Algarve, que constava de settecentos Infantes , & o de Lisboa, de que era Mestre de Campo Roque da Costa Barretto, com quinhentos governados pelo Sargento Mayor Luis de Azambuja, por haver Roque da Costa quebrado hum braço de hũa queda, que deu de hum cavallo, trezentos Auxiliares da Provincia de Tras os Montes, & quatrocentos cavallos governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Luis da Costa, quatro peças de artilharia, & todas as munições, que parecèraõ necessarias. D. Ioaõ de Austria continuou a marcha, & a onze de Mayo avistou Estremòz, & achou aquella Praça com mays defensas, que o anno antecedente, & dentro della formado o corpo de exercito que referimos, guarnecidos os postos exteriores de S. Ioseph, & Santa Barbara, bem artilhada, & provida de munições, & mantimentos. Esta noticia, & de que todos os Cabos do exercito estavaõ dentro de Estremòz, obrigou a D. Ioaõ de Austria a não divertir o intento, que levava, de sitiar Evora, & a continuar a marcha por entre Estremòz, & Souzel. Sahíraõ a reconhecela o Conde de Schomberg, o General da Cavallaria, & Artilharia com duzentos cavallos, ficando a mays Cavallaria formada fóra da Praça; & como os Olivaes por aquella parte saõ espessos, & dilatados, & a Campanha por onde os Castelhanos marchavaõ, desembaraçada, pudèraõ observar que o exercito marchava de costado com dezasete esquadrões de Infantaria divididos em duas linhas, a primeyra de nove, a segunda de oyto; dez eraõ de Espanhoes, quatro de Italianos, tres de Alemães, & Irlandezes. Dividia-se a Cavallaria em noventa batalhões, quarenta guarneciaõ o lado direyto, & quarenta o esquerdo; marchavaõ quatro de reserva nos lados, & de retaguarda o Trem, & bagagem com outros quatro, q̃ a seguravaõ, & os das guardas de D. Ioaõ de Austria, & o Duque de S. German se viaõ seguir as suas pessoas; todos os corpos hiaõ distintos, & cõpassados, & a Campanha era vistoso theatro desta militar re-

Anno 1663. presentaçaõ: os Castelhanos, vendo sahir de Estremòz a nossa Cavallaria, passáraõ todos os batalhões do lado direyto ao esquerdo, que nos fazia frente, & todas as carruagens ao lado direyto da Infantaria; porque só da parte de Estremòz podiaõ recear-se. Aquella noyte alojou o exercito de Castella no Ameyxial, distante hũa legoa de Estremòz para a parte de Evora; demonstraçaõ que justificou o intento de D. Ioaõ de Austria, que tambem certificáraõ sessenta soldados de cavallo, q́ as partidas, q́ se avançáraõ sobre o exercito, fizeraõ prisioneyros. Voltáraõ para Estremòz o Conde de Schomberg, & os Generaes, & conferindo com o Conde de Villa-Flor o estado, em que se achava Evora, pareceu reforçar o presidio daquella Cidade, para que o numero da gente suprisse a falta das fortificações, & servisse de dilatar o sitio o tempo que bastasse para chegarem os soccorros das Provincias, por serem tantas as razões, que nos persuadiaõ a soccorrer Evora, quantas eraõ as que obrigavaõ a D. Ioaõ de Austria a elegela para emprego do seu exercito; & porque entendia que devia nomearlhe Governador em lugar de Luis de Mesquita, que o era actualmente, temendo, que ainda que não faltaria Luis de Mesquita às suas obrigações, não tinha a experiencia necessaria para defender a Praça em fórma militar, & que podiaõ duvidar obedecerlhe os Mestres de Campo pagos, destinados para aquella guarniçaõ, por este respeyto, & por carta q́ teve d'ElRey a favor de Manoel de Mirãda Hẽriques, o nomeou o Conde de Villa-Flor por Governador de Evora, attendendo juntamente a q́ havendo sido General da Armada da Iunta do Cõmercio, ficava separada a duvida dos Mestres de Campo, que começou a facilitar D. Pedro Opessinga, offerecendo-se com o seu Terço, para marchar ao soccorro de Evora, & perfazendolhe o Conde de Villa-Flor cõ quinhentos Auxiliares o numero de mil Infantes, & dandolhe trezentos cavallos, lhe aceytou a offerta. Marchou diligentemente aquella noyte, & arrimando-se à Serra de Ossa, entrou, & o Governador Manoel de Miranda sem contradiçaõ em Evora, dous dias antes que chegasse a sitiala o exercito de Castella, & chegado o soccorro, constava a guarniçaõ de sete mil Infantes pagos, Auxiliares, & Ordenanças,

sete-

ſetecentos cavallos, quatro peças de Artilharia, munições, & mantimentos proporcionados, a que pudeſſem baſtar para defenſa da Praça, os dias q́ ſe dilataſſe o ſoccorro do exercito, & oytenta mil cruzados, que haviaõ chegado de Liſboa, para ſe diſtribuirem nas occurrencias, que foſſem preciſas. Anno 1663.

Applicou a viſinhança do perigo a diligencia de ſe adiantar a fortificaçaõ quanto podia permittir a capacidade da muralha antigua. Terraplenou-ſe a barbacãa, cobríraõ-ſe as portas com meyas Luas, cortáraõ-ſe eſtacadas, recolhèraõ-ſe faxinas, diſpondo as fortificações o Engenheyro Mòr Selincur, que na opulencia da Cidade achou todos os meyos neceſſarios para a ſua defenſa. D. Ioaõ de Auſtria paſſou do Ameyxial a alojar o exercito da outra parte do Tera, Rio que naſcendo nas Serras viſinhas a Arrayolos, rega com abundantes aguas aquellas fertiliſſimas Campanhas, & paſſando pela fralda da remontada ſituaçaõ da Villa de Evora-Monte, continua a corrente, & perde o nome na Sorraya, & dando juntos exercicio à ponte do Soro, deſaguaõ no Rio Tejo, que com proprias, & alheas correntes buſca no Occidente a ſepultura do Oceano. Hũa grande tormenta de vento, & agua embaraçou dous dias aos Caſtelhanos continuarem a marcha. Em hum delles remetteu D. Ioaõ de Auſtria ao Conde de Villa-Flor hum trombeta com hum bolatim, em que pedia o troco de huns priſioneyros, que ſe lhe concedèraõ, por ſer igual o intereſſe. Eſte meſmo trombeta coſtumava levar a Elvas bolatins de D. Ioaõ de Auſtria ao General da Artilharia D. Luis de Menezes, & levado deſte conhecimento, & da coſtumada arrogancia militar, lhe mandou dizer, que eſperava da ſua boa correſpondencia mandaſſe ter bem tratadas as mulas do Trem, para lhe cõduzirem o ſeu fato a Badajóz. Reſpondeulhe D. Luis depoys da permittida cortezia, que teria grande attençaõ ao que lhe ordenava, & que em ſatisfaçaõ do ſeu cuydado lhe pedia, fizeſſe memoria das forcas Caudinas; ſitio em que os Romanos padecèraõ em Napoles hũa grande afronta, penetrando o interior daquelle Reyno. Correſpondeu depoys o ſucceſſo a eſta advertencia, & ficando o trombeta doente em Evora, repetia varias vezes

o prono-

Anno 1663. o pronoſtico das forcas Caudinas.

Applacou a tormenta, continuárão os Caſtelhanos a marcha, & apparecêrão formados à viſta da Cidade de Evora a quatorze de Mayo, havendo anticipadamente o General da Cavallaria circulado a Cidade com dous mil cavallos para evitar os ſoccorros. D. Ioaõ de Auſtria com os Cabos, Engenheyros, & Officiaes de ordens reconheceu os poſtos mays importantes: elegeu para quartel da Corte o Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheyro dos Religioſos de Saõ Hieronymo, menos de meya legoa diſtante da Cidade; parte do exercito ſe aquartelou no Convento da Cartuxa quaſi viſinho à muralha; occupou-ſe o de S. Antonio, que ficava pouco diſtante; & ſuppoſto que aquelle ſitio eſtava deſenhado para obra exterior da Cidade, & ſe havia dado principio a hum Forte, o largárão os ſitiados, por não eſtar a defenſa proporcionada ao perigo. Iunto ao Convento ſe levantou hũa bateria, & tomárão os Caſtelhanos outro alojamento no Convento de Noſſa Senhora dos Remedios, fronteyro ao campo de S. Bras, & tam viſinho à Cidade, que ſó a eſtrada tinha por diviſaõ, & como na brevidade de ganhar a Cidade fundava D. Ioaõ de Auſtria a mayor fortuna, reconhecendo na larga circunvallaçaõ della invencivel o trabalho de levantar trincheyras, ſe valeu de toda a Cavallaria, para ſervir de animado cordaõ, que ſeguraſſe os ſoccorros, que podiaõ entrar na Praça. No Convento dos Remedios ſe levantou outra plataforma, & entre eſtes, & a Cartuxa occupárão os ſitiados o Convento do Carmo cõmunicado com a Cidade por hũa linha que ſe fabricou. Inceſſantemente começou a jugar a artilharia contra a debil muralha, & ſe deu principio aos aproches, manifeſtando a pouca induſtria dos ſitiados, que não ſabiaõ ter mays operaçaõ que o ſofrimento.

Sitia Evora.

O Conde de Villa-Flor ao meſmo ponto em que teve noticia, que o exercito de Caſtella havia paſſado Tera, fez aviſo a todas as Praças guarnecidas com gente paga, que ficando nellas Auxiliares, & Ordenanças, marchaſſem os ſoldados pagos a ſe encorporar com o exercito em Eſtremòz, onde eſtava o Trem, & as carruagens promptas. Os ſitiados fizerão ao Conde varios aviſos, que continhaõ poucas eſperanças

ranças de ſe defenderem, não por faltar valor aos ſoldados, Anno
ſenão por carecerem de quem ſoubeſſe governalos: porque 1663.
Luis de Meſquita dava-ſe com razaõ por offendido de ſe lhe haver tirado o governo da Cidade, por ſe não achar obrigado a crer a ſua inſufficiencia, que era o pretexto, que perſuadiu o Conde de Villa-Flor a ſuſpendelo; & Manoel de Miranda achava-ſe com pouca ſaude, & muyto alheyo das noticias, & experiencias, de que neceſſita o governo de hũa Praça ſitiada, & que por mayores diligencias, que fazia o Conde de Vimioſo (que havia ficado ſitiado em Evora com a ſua familia) por accõmodar as deſuniões dos Officiaes Mayores, o não podia conſeguir, de que naſciaõ inevitaveys deſordens, & perigoſiſſimos embaraços. Divulgáraõ-ſe pelo exercito eſtas noticias, & começou a correr publica voz, naſcida, ou de affeyçaõ, ou de engano, de que o General da Artilharia era capaz de defender Evora, & remediar os accidentes, que por inſtantes podiaõ acontecer nas deſuniões da guarniçaõ. Conſtando ao General que corria no exercito, eſta opiniaõ, & chamando o Conde de Villa-Flor a Conſelho, lhe diſſe, que obrigado da noticia que lhe chegára, de que vulgarmente ſe entendia no exercito que elle podia ſer util à defenſa de Evora, eſtava prompto para marchar a eſte emprego na fórma que ſe lhe ordenaſſe, & com racional cõfiança de ſucceſſo felice, ſuppoſta a vontade Divina; porque não avaliava D. Ioaõ de Auſtria por tam falto de noticias da arte militar, que quando eſperava hum exercito poderoſo, que lhe conſtava vinha a ſoccorrer aquella Praça ſituada no centro de hũa Provincia, que lhe difficultava encorporarſelhe mays gente, que a que trouxera, ſe arrojaſſe a dar hum aſſalto à Cidade por hũa brecha guarnecida com ſete mil Infantes, & ſetecentos cavallos, onde ou ganhada, ou defendida, havia de encontrar danno irremediavel na muyta gente, que era preciſo faltarlhe em tam difficil empreza, ficando expoſto a dar a batalha com tam inferior poder, que primeyro a contaſſe perdida, que attacada; & que neſta bem fundada conſideraçaõ julgaria pelo mayor beneficio fiarſelhe eſta empreza. Approvou o Conde de Schomberg a opiniaõ do General da Artilharia, offereceu-ſe o General da Cavallaria

a intro-

Anno 1663. a introduzilo em Evora com mil cavallos, & todos os mays, que se achárão no Conselho, avaliárão este intento por preciso: porèm o Conde de Villa-Flor, depoys de expender muytas razões a favor do procedimento do General da Artilharia, não consentiu que largasse a sua occupação, dizendo não queria perder a sua companhia, & promptamente fez aviso a Manoel de Miranda, que marchava com o exercito a soccorrelo a todo o risco, & no mesmo dia chegou hũa carta de Manoel de Miranda, em que segurava a constancia de defender aquella Cidade, em quanto lhe durasse a vida. Ajudou o Conde de Villa-Flor esta resolução, mandando soccorrelo com cem cavallos à ordem do Coronel Ieremias Iovet, fundando no seu talento o mayor soccorro, por merecer naquelle tempo toda a estimação do Conde de Schomberg. Marchou com segredo, & diligencia, & havendo passado o Rio Degèbe pela meya noyte, dividiu com pouca consideração os cem cavallos em tres partidas, & logo que chegou ao cordão da Cavallaria inimiga, que circundava a Praça pela parte da porta de Alconchel, investiu a primeyra partida, & rompendo os Castelhanos, entrou na Praça: a segunda em que hia Iovet, foy desbaratada, & elle prisioneyro: a terceyra se retirou sem pelejar. Foy geralmente condemnado o erro de Iovet não intentar esta empreza com os cem cavallos juntos, para que o impeto mays vigoroso superasse a resistẽcia do primeyro rebate, porque só desta sorte poderia ter felice effeyto o seu intento; & ainda na divisão dos cem cavallos devia investir na primeyra partida, porque entre tantos corpos de Cavallaria, só no descuydo dos Castelhanos, não sendo sentido, devia esperar bom successo, poys o rebate da primeyra partida ameaçava às duas, que a seguião, o ultimo perigo. Recebeu o Conde de Villa-Flor esta noticia, & juntamente hũa carta de D. Pedro Opessinga, em que dizia, sem usar de cifra, que o risco da Praça era irremediavel, & só poderia defender-se introduzindoselhe mil cavallos, & mostrando neste aviso, que corria por sua conta o governo da Praça, o não declarava ao Conde de Villa-Flor, que no mesmo instante chamou a Conselho, onde examinado o soldado, que trouxe a carta, disse que Manoel de Miranda ficava

doente;

doente; & ventilando-se no Conselho os apertos destes accidentes, ficou resoluto, que o unico remedio da defensa de Evora era a brevidade de a soccorrer o exercito, & nesta consideraçaõ devia marchar o dia seguinte, para que os sitiados á vista do soccorro trocassem o desalento em constancia, & os Castelhanos à vista do perigo, que os ameaçava, deyxassem a expugnaçaõ, & tratassem só de vencer a batalha.

Anno 1663.

Poem-se em marcha o nosso exercito para soccorrer Evora, & acha rendida a Praça cõ debil resistencia

Tomada esta resoluçaõ, & distribuidas as ordens, sahiu o exercito de Estremòz a vinte & dous de Mayo: constava de onze mil Infantes pagos, & Auxiliares divididos em vinte & hum esquadrões, & de tres mil cavallos repartidos em sessenta, & quatro batalhões, de quinze peças de artilharia com todas as munições necessarias, de carros cubertos, cavallos de friza, ferramentas, & todos os mays instrumentos, de que depende a maquina volante de hum exercito, que não intenta expugnaçaõ de Praças. Era Governador das Armas o Conde de Villa-Flor assistido dos Cabos jà referidos, compunha-se a vanguarda da Infantaria de nove esquadrões, marchava no lado direyto o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa de Lorvela, seguiaõ-se Lourenço de Sousa de Menezes, Miguel Barbosa da Franca, Fernão Mascarenhas, Simão de Vasconcellos, & Sousa, Tristão da Cunha, Francisco da Silva de Moura, Ioaõ Furtado de Mendoça, & cerrava o lado esquerdo hum regimento de Inglezes governado pelo Tenente Coronel Thomás Hut. Compunha-se a segunda linha de oyto esquadrões, de que levava o lado direyto o Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, (Primo de Pedro Cesar de Menezes, que servio de General da Cavallaria do Minho:) succediaõ os Mestres de Campo D. Diogo de Faro, Iaques Alexandre Tolon, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sà, Ioaõ da Costa de Britto, Manoel Ferreyra Rebello, fechando o lado esquerdo o regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley. Formavaõ a reserva os Terços do Mestre de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, & Antonio da Silva de Almeyda. Guarneciaõ a primeyra linha da Infantaria trinta batalhões de Cavallaria divididos igualmente nos lados direyto, & esquerdo, & a segunda linha igual numero na mesma fórma, ficando quatro na reserva que cobriaõ as vedorias, &

Anno 1663. bagagens: no lado direyto da Cavallaria marchava o ſeu General Diniz de Mello & Caſtro,& o Tenente General D. Ioaõ da Silva, no eſquerdo da meſma linha Manoel Freyre de Andrade General da Cavallaria da Beyra, q́ ſe encorporou ao exercito com quinhentos cavallos no ſegundo dia da marcha. A ſegunda linha ſe encomendou no lado direyto ao Tenente General D. Manoel Luis de Ataide, no eſquerdo ao Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeyra. Os quatro batalhões da Cavallaria da reſerva governavaõ alternativamente os Commiſſarios Geraes Mathias da Cunha, Ioaõ do Cratto de Affonſeca, Duarte Fernandes Lobo, Antonio de Siqueyra, Gomes Freyre de Andrade, D. Antonio Maldonado, Gonçalo da Coſta de Menezes, os primeyros da Cavallaria de Alentejo, os dous que ſe ſeguem da Provincia da Beyra, o ultimo do Troço de Lisboa, & diſtribuhiaõ as ordens por todo o corpo da Cavallaria. Na vanguarda da Infantaria aſſiſtia Affonſo Furtado de Mendoça, na retaguarda o Conde da Torre, que alcançáraõ permiſſaõ d'ElRey, para ſervirem no exercito o tempo que Eſtremòz, & Campo-Mayor não dependeſſem da ſua aſſiſtencia. O Conde de Villa-Flor, & o de Schomberg aſſiſtidos dos Sargentos Móres de Batalha,& mays Officiaes de ordens, & o General da Artilharia ficàraõ deſembaraçados, para acodirem a remediar os accidentes, que ſobrevieſſem.

Na fórma referida ſahiu o exercito de Eſtremòz a pelejar com os Caſtelhanos na ſuppoſiçaõ de os achar contendendo com os defenſores de Evora, & na eſperança de conſeguir muyto felice ſucceſſo; porque o exercito de Caſtella, ſe era ſuperior em o corpo da Cavallaria, era inferior em o numero da Infantaria, na ſuppoſiçaõ de pelejar a guarniçaõ de Evora; ſitiava hũa Praça no coraçaõ da Provincia de Alentejo, diſtante quinze legoas da Praça fronteyra, que lhe ficava mays viſinha, & rodeada de muytas noſſas bem fortificadas, & guarnecidas; era preciſo ſuſtentar-ſe dos mantimentos que conduzíra; porque os poucos, que haviaõ ficado na Campanha, não lhe podiaõ ſer uteys à viſta do noſſo exercito. D. Ioaõ de Auſtria não eſperava ſoccorro algum; porque os de Italia, & Alemanha ſe achavaõ embaraçados com as differen-

ças entre o Pontifice, & ElRey de França, os de Galliza não queria dispensar D. Balthezar Pantoja, mays amante dos seus progressos, que das vitorias de D. Ioaõ de Austria. Nas tropas de Ciudad-Rodrigo podia haver menos desconfiança; porque as operações do Duque de Ossuna pela sua desgraça não podiaõ ser bem succedidas, & ainda que pudessem ser venciveys todas estas difficuldades, não era possivel uniremse soccorros ao exercito, interpondo-se quinze legoas entre Evora, & as fronteyras de Castella occupadas de hum exercito poderoso; & estas difficuldades que embaraçavaõ os soccorros dos Castelhanos, facilitavaõ o augmento das nossas tropas, que todos os dias se multiplicavaõ com os soccorros de todo o Reyno, & ao mesmo passo se haviaõ de diminuir as dos Castelhanos nos aproches, & trabalho do sitio, achando nos defensores constancia para o dilatar. Os alojamentos que o exercito havia de occupar, todos eraõ favoraveys, & dispostos à empreza a que caminhava; porque o primeyro era na alta imminencia de Evora-Mõte guarnecida cõ quinhentos Infantes, & governada por Paulo de Andrade, que havia repulsado com muyto valor os ameaços, & offertas de D. Ioaõ de Austria. Anno 1663.

No segundo dia da marcha se havia de aquartelar o exercito sobre o Degebe, Rio que nascendo na Serra de Ossa, depoys de regar toda aquella fertil Campanha, entra no Guadiana junto a Monçaráz, & corre hũa legoa distante de Evora; & succedendo levantar D. Ioaõ de Austria o sitio, & passar o Degebe, intentando pelejar com o nosso exercito, occupando o alojamento de Evora-Monte, logravamos hũa vẽtagem insuperavel, defendẽdo a subida daquelle aspero mõte; & perseverando os Castelhanos no sitio, que era a resoluçaõ mays verosimel, determinavamos passar o Degebe, em parte que não podia recear-se a opposiçaõ, & levantar hum quartel na margem do Rio, para se recolherem nelle munições, & mantimentos, que a este fim se conduziaõ de Estremòz a Evora-Monte, que ficava pouco distante deste alojamento. Conseguido este intento, & deyxando este quartel bem guarnecido, haviamos de levantar outro, sem mays distancia deste, que hum quarto de legoa, & nesta fórma se

Anno 1663.

haviaõ de hir avançando os alojamentos atè ficar o exercito tam perto dos Castelhanos, que quando deliberassem attacar a batalha, fosse com o inconveniente da sortida da Praça, & com o perigo de os poder rebater, pelejando fortificados, & se o receyo de tam arriscado empenho os obrigasse a suspender esta determinaçaõ, muyto mays perigosa seria a de continuar o sitio abrindo brechas, & dando assaltos a hũa Cidade grande defendida de presidio numeroso à vista de hũ bellicoso exercito resoluto a pelejar, & que não achava linhas, que romper no interior de hũa Provincia armada, onde não poderiaõ os Castelhanos em qualquer infortunio ter mays consequencia, que o da prizaõ, ou da morte; & supposto que estes discursos podiaõ, como humanos, ser enganosos, principalmente fundando-se em successos da guerra, em que a fortuna impera com alvedrio mays insolente, era sem duvida, que todos os discursos anticipados, permanecendo a constancia dos defensores de Evora, pronosticavaõ a ruina dos Castelhanos: porèm no segundo dia da marcha se desvanecèraõ todas as referidas esperanças, porque chegando a Evora-Monte às dèz horas da menhãa a vanguarda do exercito, resoluto a pelejar na confiança de não haver algũa noticia, que insinuasse a infelice deliberaçaõ dos sitiados, chegáraõ ao exercito D. Luis da Costa, & D. Pedro Opessinga, que sahíraõ rendidos de Evora entregue a D. Ioaõ de Austria com pouco honrada defensa, & menos honrosas capitulações; porque havendo D. Ioaõ disposto as baterias, & encaminhado os aproches aos lugares já referidos, havendo os sitiados largado sem opposiçaõ os Conventos dos Remedios, & Carmo, que pudèraõ pleytear os dias precisos para a chegada do soccorro, se adiantáraõ os aproches atè desembocarem as minas nas muralhas, sem haver sortida, que os detivesse, nem cõtramina, que as desvanecesse, deraõ fogo às minas, & voando hum grande lanço de muralha, ficou aberta hũa dilatada brecha, perigo a que acodíraõ os sitiados, pertendendo defendela com hũa mal fabricada cortadura. Vníraõ-se a estes infelices effeytos perigosas confusões domesticas, que acabáraõ de destruhir toda a constancia dos sitiados. Adoeceu Manoel de Miranda, & tocando o governo, & defensa da Praça

a D. Pedro Opessinga, começou a descobrir industrias, & sutilezas, que manifestavaõ não querer ceder o governo, nem empenhar-se no perigo; porque escusando-se da distribuiçaõ das ordens, infundia as insinuações do temor, espalhando que não alcançava quartel o presidio, que esperava assalto com brecha aberta; engano que só podiaõ crer os ignorãtes das bem fundadas leys da guerra; & a esta simulada negoceaçaõ juntou a de ler em publico varios papeys de D. Ioaõ de Austria, que continhaõ largas promessas, & estrondosos ameaços, que occasionáraõ em huns temor, & em outros ambiçaõ, & todos embaraçados, & confusos (não bastando as diligencias do Conde de Vimioso, D. Luis da Costa, Manoel de Sousa de Castro, & outros Officiaes valerosos, que desejavaõ expor a vida pela defensa da Cidade) se entregáraõ a D. Ioaõ de Austria as portas della com capitulações de que o Governador, & Officiaes passariaõ ao nosso exercito com hũa peça de artilharia, algũas munições, & bagagens, tres rebuçados, hum dos quaes foy D. Pedro Opessinga, porque era vassallo d'ElRey de Castella, os soldados, & cavallos para Castella atè o fim da Campanha: porèm a entrega dos cavallos se explicava com tam destra amphibologia, que D. Ioaõ de Austria os julgou por perdidos, & entrou em Evora triunfando da insufficiencia dos sitiados, & foy recebido com apparentes demonstrações de festa; porque separado o medo da desgraça, conhecèraõ os rendidos a sua ruina. Anno 1663.

Nos primeyros dias de dominantes seguíraõ os Castelhanos a politica de mostrar aos payzanos de Evora a suavidade do seu imperio, para que este exemplo facilitasse os animos dos outros Povos: castigavaõ aquelles que os offendiaõ, premiavaõ os que se lhes mostravaõ affectuosos, & sem repugnancia permittíraõ, que pudessem sahir da Cidade cõ familias, & alfayas todos aquelles moradores, que se quizessem izentar do seu dominio. Foy o primeyro o Conde de Vimioso, desprezando generosamente as offertas, que lhe mãdou fazer D. Ioaõ de Austria, & mostrando, que a fidelidade herdada de seus Avós era o attributo mays proprio do seu illustre sangue. Seguiu-se ao Conde, Frey Luis de Sousa Abbade de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, Governador daquelle

Anno 1663.

quelle Arcebiſpado, & tio do Conde de Caſtello-Melhor, & outros moradores obrigados dos exceſſos, que os Caſtelhanos, ſem poderem reprimir o odio reconcentrado, começavaõ a executar. Manoel de Miranda paſſou a Lisboa tam gravemente enfermo, que chegou ao ultimo periodo da vida: os Officiaes de guerra na fórma capitulada entráraõ no exercito: os ſoldados governados pelos Alferes das Companhias ficáraõ em Evora, reduzidos, como ſe foraõ priſioneyros, a hum breve recinto, expoſtos à inclemencia do tempo, deſpojados do cabedal que tinhaõ, & ſendo alimentados cõ hũa tam pequena porçaõ de biſcouto, que muytos perdèraõ miſeravelmente as vidas, que a ſerem ſacrificadas na defenſa de Evora, pudèraõ eternizar com mays gloria.

A noticia da infelicidade da entrega de Evora cauſou em todo o exercito incomparavel pena; porque quanto mayor era o alvoroço de a ſoccorrer, & quanto mays infalliveys pareciaõ as eſperanças de ſe lograr eſte intento, tanto mays efficaz foy o ſentimẽto de o ver deſvanecido, & expoſta a Provincia de Alentejo a manifeſta ruina. Sem dilaçaõ chamou a Conſelho o Conde de Villa-Flor, & na conferencia foy grande a variedade dos votos. Entendiaõ huns que males grandes não podiaõ curar-ſe ſem remedios violentos, & que neſta conſideraçaõ era preciſo arrimar-ſe o exercito, o mays que foſſe poſſivel, ao quartel dos inimigos com o fim de lhe impedir os ſoccorros de Caſtella; & as commodidades da Campanha; & que ſe acaſo D. Ioaõ de Auſtria quizeſſe dar a batalha, ficaria acreditada a opiniaõ do Reyno, & o ſucceſſo nas mãos da fortuna. Entendiaõ outros que ſe devia caminhar por paſſos, ainda que mays vagaroſos, mays ſeguros, porque ſuppoſto que o deſejo da ſatisfaçaõ da perda de Evora incitava os animos valeroſos, era neceſſario antepor os intereſſes publicos aos affectos particulares: que a perda de Evora obrigava a ſe deſvanecerem todos os intentos de ſoccorrella, & fazia ſuſpender a marcha do exercito, porque lhe faltava o ſoccorro do numeroſo preſidio, que conſiderava pelejando; & que expor o exercito a dar hũa batalha ſem fim preciſo, ſeria indeſculpavel temeridade: que havia tempo para ſe pelejar com muytas ventagens, eſperando-ſe os ſoc-

corros

corros, que sem falta haviaõ de acodir de todo o Reyno, evitando-se os que podiaõ chegar aos Castelhanos, & expondo-os a que com o trabalho, & differença do clima padecessem as doenças, & calamidades tantas vezes experimentadas no rigor do Sol do Estio naquellas Campanhas. Foy dos que ajudáraõ com grande fervor esta opiniaõ o Tenente General D. Ioaõ da Silva, & sinalou para alojamento do exercito a Villa do Landroal, dizendo que ficava em igual distancia de todas as Praças de Castella, de que podiaõ entrar soccorros, & comboys no exercito inimigo: que ficavamos cobrindo Monçaráz, Villa-Viçosa, & Terena, Praças de grande consequencia, & cuydado, assim pela sua pouca defensa, como por abrirem passo a communicarem os Castelhanos as suas Praças com a de Evora, diligencia de que tanto necessitavaõ, que baldandoselhe, ficaria inutil a fortuna conseguida: que a defensa de Estremòz naquelle sitio era a mays certa: que os comboys de todas as Praças principaes se receberiaõ sem risco, & que a fertilidade da Campanha, & abundancia de aguas, & forragens conservaria vigorosos os soldados, & cavallos, & que subindo a imaginaçaõ a mays alta empreza, se poderia conseguir ganhar Olivença por assalto, mal guarnecida, por não ter receyo de proximo perigo, & Armazem de todos os mantimentos, & munições dos Castelhanos, com que viriamos a conseguir em hũa só acçaõ ganhar a Praça mays importante, & por consequencia Geromenha, & Evora unicamente animadas dos soccorros de Olivença. Ouvidas as razões de D. Ioaõ da Silva, parecèraõ tam bem fundadas, que houve poucos no Conselho que as contradissessem, & approvadas pelo Conde de Villa-Flor, marchou o exercito para o Landroal, alojamento em que se experimentáraõ muyto mayores cõmodidades, das que se imaginavaõ. Promptamente tratou o Conde com grande segredo da interpreza de Olivença, crescendo as esperanças de a conseguir, por se averiguar que a guarniçaõ não passava de trezentos soldados, numero tam inferior à defensa dos muytos baluartes, & cortinas, de q̃ aquella Praça se compoem, q̃ sendo assaltada por varias partes, parecia impossivel resistir a tantos impulsos. Dispoz o General da Artilharia escadas, & petardos,

Anno 1663.

Intenta o Cõde de Villa-Flor ganhar Olivença.

Anno 1663.

petardos, & todos os mays instrumentos para a interpreza, & não havendo mayor difficuldade para o exercito marchar a conseguila, que esperar-se que Guadiana abayxasse a corrente vigorosa com as muytas aguas, que a chuva daquelles dias lhe havia augmentado, chegou aviso, que D. Ioaõ de Austria livre da opposiçaõ do nosso exercito continuava os progressos no interior da Provincia, fazendo contribuir todos os lugares abertos, & animado a mayores intentos mandára tres mil cavallos, & dous mil Infantes a Alcacere do Sal, Villa situada sobre o Rio Sado, que junto à Praça de Setuval desagua no Mar Oceano, persuadido a que a visinhança das suas tropas fomentasse o desassocego, que em Lisboa havia occasionado a perda de Evora; porque irritado o Povo desta desgraça, & incitado do indiscreto zelo, com que o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo (desejando que se acrescentasse o numero da gente, que se preparava para soccorrer o exercito) mandou lançar hũa linha no meyo do Terreyro do Paço, fazendo publicar que todos aquelles, que valerosos a passassem para a parte do Paço, seriaõ escolhidos no soccorro do exercito para a liberdade da Patria, & concorrendo innumeravel Povo a tam desusada novidade, sem mays discurso, q̃ a ferocidade natural, com q̃ costuma precipitar todas as suas acções, occupáraõ o ar desordenadas vozes, trocãdo-se o impulso da defensa do Reyno em insulto violento, & insolentes operações; porq̃ passando do Terreyro do Paço ao dos Arcebispos, em que vivia Sebastiaõ Cesar, á casa do Marquez de Marialva, & á de Luis Mendes de Elvas, rompendo as portas, assaltando as janellas, desbaratàraõ a mayor parte do precioso, que havia dentro, sem causar horror o espectaculo da multidaõ dos amotinados mortos da hydropesia da sua propria ambiçaõ; & de todo se destruíraõ as casas referidas, & outras muytas que a barbaridade do Povo ameaçava, a não se oppor o impenetravel escudo da Nobreza, que na alma da Republica opera com as attenções do entendimento, costumando reprimir o Povo, que exercita as desordens da vontade por estabelecidos documentos da memoria, sendo hum dos principaes authores desta resoluçaõ o Conde de Castello-Melhor: & rompendo o Conde de Sarzedas em casa

Entrada dos Castelhanos atè Alcacere do Sal.

Alteraçaõ do Povo de Lisboa.

do

do Marquez de Marialva por todo o furor do Povo com valerosas acções, intentava acudir ao perigo da Marqueza de Marialva, & suas filhas, que anticipadamente se tinhaõ retirado ao Convento da Esperança. Porèm ainda que em breves horas se socegou o motim, não passárão muytas, sem que D. Ioaõ de Austria tivesse aviso das intelligencias, que o interesse, & o receyo lhe haviaõ facilitado em Lisboa, & por este movimento mandou a Alcacere as tropas referidas com ordem, que se valessem do beneficio do tempo, & conduzissem ao exercito os mantimentos, que fosse possivel; & a noticia desta marcha obrigou ao Conde de Villa-Flor a mudar de intento na interpreza de Olivença, considerando que as aguas de Guadiana se achavaõ ainda invadeaveys, que o successo da facçaõ era incerto, & o danno da Provincia irreparavel, & que na divisaõ das tropas Castelhanas se poderia achar conjuntura tam proporcionada, que pudesse resultar della algum successo felice, animando esta resoluçaõ haver chegado da Beyra o Mestre de Campo General Pedro Iaques de Magalhães com dous mil & quinhentos Infantes, & quinhentos cavallos; & levados destas ponderações os mays Cabos, & Officiaes mayores do exercito, persuadidos juntamente das repetidas ordens d'ElRey, & vivas instancias do Conde de Castello-Melhor, que obrigavaõ ao Conde de Villa-Flor a pelejar com os Castelhanos, advertindo-o de que o Marquez de Marialva havia passado a Aldea Gallega a formar outro novo exercito, marchou o Conde de Villa-Flor do alojamento do Landroal o primeyro de Iunho, havendo encorporado as guarnições de todas as Praças, que sem perigo podiaõ dispensalas, & partido por ordem d'ElRey a assistir em Elvas o Conde do Sabugal, para que a sua pessoa segurasse aquella Praça, & o seu cuydado as que lhe ficavaõ visinhas, das novas tropas, que se encorporavao em Badajóz.

Anno 1663.

Desvanece-se a interpreza de Olivença.

Sae o nosso exercito do quartel do Landroal.

Sem contradiçaõ continuou o exercito dous dias a marcha, & sem embaraço passou o Degebe ao terceyro, & pareceu vistosa, & militarmente formado em batalha na Campanha do Rego da Vargea, distante meya legoa de Evora, & por lhe ficar o inimigo na frente, marchava de costado. Tocou a vanguarda ao lado esquerdo, & conservavaõ os Ter-

Passa o Rio Degebe.

Anno 1663.

ços, & batalhões de Cavallaria os lugares, que no primeyro dia da marcha se lhe haviaõ signalado, & o Conde de Schomberg com emulaçaõ generosa de haver de observar D. Ioaõ de Austria a composiçaõ da marcha, empenhou todas as attenções na regularidade della, cobrindo toda a Campanha corpos de Infantaria, & Cavallaria com tanta proporçaõ, que não havia entre huns, & outros penetravel desigualdade. Oyto peças de artilharia seguiaõ na linha da vanguarda o ultimo batalhaõ de Cavallaria, sete o ultimo troço de Infantaria: as bagagens, que marchavaõ na retaguarda da segunda linha, cobria a reserva. Os Castelhanos supposto que estavaõ tam visinhos, não se deyxavaõ divisar, porque D. Ioaõ de Austria formou o exercito em sitio cuberto das observações dos nossos exploradores. Antes de anoytecer nos achamos no centro da Campanha do Rego da Vargea. Fez alto o exercito, & voltando as caras, ficou defronte de Evora formado em batalha, determinando o Mestre de Campo General, que nesta ordem passasse a noyte, entendendo que na Campanha raza com os inimigos visinhos não podia haver alojamento mays seguro, que a fórma da batalha. Não se satisfez o Conde de Villa-Flor desta disposiçaõ, pela não haver praticado na Eschola de Flandes, em que aprendèra, nem na guerra de Portugal, que havia continuado, tendo só por estylo inviolavel alojarem os exercitos de noyte, valendo-se das defensas dos terrenos com a Cavallaria no centro da Infantaria, & por este respeyto ordenou ao Conde de Schomberg, que cobrindo o exercito com os carros das bagagens, os guarnecesse de Infantaria, para q́ de noyte a Cavallaria ficasse defendida. Replicou o Conde de Schomberg, dizendo, que elle avaliava por manifesto perigo do exercito naquella fórma de alojamento, & que obrigado deste discurso, não queria ser executor de tam irremediavel empenho, & que os Sargentos Móres de Batalha poderiaõ dar à execuçaõ aquella ordem. Deu-lha o Conde; porèm elles convencidos da mayor razaõ o dissuadíraõ deste intento, & passou o exercito a noyte formado em batalha. Os Castelhanos attentos só ao desejo de encorporarem as tropas, que haviaõ passado a Alcacere, não fizeraõ de noyte movimento algũ; novidade

Destreza militar do Conde de Schomberg.

que

que poz em mayor desvelo ao General da Artilharia, presumindo que para o quarto da alva podiaõ reservar o combate, & com este sentido rondou toda a noyte, & observando que não só os soldados, mas a mayor parte dos Officiaes se deyxavaõ vencer do somno, que nos perigos da guerra representa com a mayor propriedade o retrato da morte, fez montar varias partidas com ordem, que a espassos tocassem atè amanhecer vivamente arma por todos os lados do exercito, para que não houvesse instante, em que a resoluçaõ dos Castelhanos pudesse triunfar do nosso descuydo. Anno 1663.

D. Ioaõ de Austria incessantemente despediu toda a noyte avisos ao Tenente General da Cavallaria Massacane, Cabo das tropas, que passáraõ a Alcacere, que se retirasse com toda a diligencia. Haviaõ ellas executado em Alcacere, onde não acháraõ resistencia, barbaros insultos, & Massacane logo que lhe chegáraõ as apertadas ordens de retirar-se, parecendolhe perigoso dar lugar, a que o nosso exercito se alojasse entre Evora, & as Alcacevas, destricto por onde necessariamente haviaõ de passar, mandou largar aos soldados toda a preza que traziaõ, & antes de amanhecer chegou a Valverde, Convento de Capuchos, distante hũa legoa de Evora. Teve o Conde de Villa-Flor esta noticia, & reconhecendo baldado o intento com que marchára, por não ser já possivel pelejar com os Castelhanos divididos, tanto que amanheceu, mandou retroceder a marcha do dia antecedente, & observando-se a mesma ordem atè chegar ao Degebe, se descõpoz de sorte na passagem do Rio, que se expuzera a evidente perigo, se D. Ioaõ de Austria tivera, como devia, avançado o corpo da Cavallaria, em que era superior, a observar os accidentes, que haviaõ de succeder na passagem de hum Rio, ainda que pequeno, tam alcantilado, que não se deyxava vadear mays que por dous estreytos portos, & os Generaes nunca se immortalizáraõ, senão com as observaçóes destes accidentes. Livres deste embaraço acabamos de passar o Degebe às tres horas da tarde, & começando o Conde de Schomberg a dispor o quartel na margem do Rio, parecèraõ da outra parte delle os primeyros batalhões da vanguarda do exercito de Castella; porque D. Ioaõ de Austria ao mesmo tempo,

Anno 1663. que chegáraõ as tropas de Alcacere, marchou a occupar cõ todo o exercito as mesmas imminencias sobre o Degebe, que poucas horas antes haviamos largado, constandolhe que os moradores de Evora alegres murmuravaõ, que elle receava o conflicto, que tanto havia mostrado appetecer. Deyxou na Cidade pequena guarniçaõ, & mandou fabricar hũa plataforma na imminencia mays visinha ao nosso alojamento, de que começáraõ a jugar, quando cerrava a noyte, quinze peças de artilharia.

O Conde de Schomberg melhor prevenido que D. Ioaõ de Austria para os successos futuros, reconhecendo, que o intento de D. Ioaõ de Austria era fazer dos fogos do nosso alojamento alvo do combate de hum incendio contra outro incendio, montou a cavallo, & o General da Artilharia com os Officiaes de ordens, & Forrieys dos Terços com as bandeyrolas, & antes que cerrasse a noyte, as fez balizas de novo alojamento, distante pelo Rio acima mil passos do que já occupavamos, reduzindo a tres linhas o corpo da Infantaria, porque pedia esta fórma o terreno, que era aspero, & montuoso: & o General da Artilharia havendo reconhecido em larga distancia toda a margem do Rio, fez eleyçaõ de tres montes, & em cada hum delles poz cinco peças de artilharia, q̃ se cruzavaõ hũas a outras, para q̃ no dia seguinte não houvesse parte no exercito inimigo, que não padecesse os dannos desta militar tormenta; & porque os Castelhanos não tinhaõ mays que dous portos para poderem passar a Ribeyra, fortificou o Conde de Schomberg o do lado direyto com quinhentos mosqueteyros, & a mayor parte da Cavallaria; o esquerdo com hum Regimento de Inglezes, & quinhentos cavallos à ordem do General da Cavallaria Manoel Freyre. Logo que cerrou a noyte marchou o exercito com grande silencio a occupar os postos signalados, & ficáraõ os fogos acesos, & as tendas levantadas, servindo de inutil emprego às baterias dos Castelhanos todo o tempo, que durou a noyte, cõ grande satisfaçaõ do exercito em agradecimento do beneficio devido ao Conde de Schomberg, por haver livrado com a sua prudencia muytas vidas do perigo da morte: & o General da Artilharia não permittiu, em quanto não amanheceu,

ceu , que as baterias jugassem,por se não manifestar a mudança do quartel. Anno 1663.

A menhãa de cinco de Iunho descobriu aos Castelhanos o engano que lhe occultavaõ as sombras da noyte , & começou a dar gloriosos principios às mayores felicidades de Portugal. Reconhecemos com a primeyra luz, q́ os inimigos vinhaõ demandar os dous portos da Ribeyra com demonstraçaõ de quererem passala, & attacar o exercito no sitio que occupava. Era elle tam ventajoso , & a disposiçaõ tam regular , que em todos os soldados se reconheciaõ alegres annuncios da vitoria. Quasi ao mesmo tẽpo investíraõ os Castelhanos os dous portos, porèm em ambos achàraõ valerosa resistencia,& no q́ ficava no lado direyto se particularizou D. Ioaõ da Silva assistido dos Capitães Iorge Furtado de Mendoça, Iacome de Mello , & Manoel Pacheco. No do lado esquerdo foy mays forte o combate,por ser mays facil a passagem; mas fela mays difficil a vigorosa defensa , que encontràraõ em Manoel Freyre , a quem soccorrèraõ Diniz de Mello , & os outros Cabos. Mandou D. Ioaõ de Austria por varias vezes esforçar o combate com novas tropas : porèm reconhecendo q́ a opposiçaõ das nossas era impenetravel , mudou de intento , mas tam vagarosamente , que os instantes lhe multiplicavaõ os perigos ; porque a artilharia assistida do seu General jugava furiosamẽte das tres baterias,& era tam grande,& manifesto o effeyto, q́ se não despedia balla sem conhecido prejuizo dos Castelhanos ; porque o General igualmente castigava , & premiava : & sirvaõ de disculpa aos perigos desta vaidade os exemplos de Iulio Cesar nos seus Commentarios: Rotilio , & Escauro, celebrados os dous de Cornelio Tacito pela liberdade com que fielmente referíraõ as acções proprias : D. Carlos Coloma , Monluc , & Henrique Caterino de Avila, & outros memoraveys Authores da Historia antigua , & moderna , por ser preciso que a verdade della igualmente se distribua. Dom Ioaõ de Austria reconhecendo o inutil perigo a que expunha todo o exercito , deu ordem que marchasse , voltando as caras ao lado esquerdo , & por não estragar a reputaçaõ , o não quiz desviar da margem do Rio. Reconhecida esta valerosa , & temeraria deliberaçaõ , ordenou o General da Artilharia

Intentaõ os Castelhanos passar este Rio, & não o consegue perdendo muyta gente.

Anno 1663. tilharia que o ſeguiſſem todos os ſeus Officiaes com as quinze peças, & marchou com grande diligencia a occupar dous poſtos ſobre o Rio, que o dia antecedente havia reconhecido ſuperiores à marcha, que os Caſtelhanos traziaõ, & ſem experimentar os embaraços, que coſtumaõ acontecer nos movimentos rapidos da artilharia, ſeguro nas difficuldades da paſſagem do Rio, ſe adiantou de todo o exercito, & ajuſtou as baterias, antes que os Caſtelhanos começaſſem a empenhar-ſe na perigoſa marcha que traziaõ. Chegàraõ os primeyros batalhões da vanguarda a experimentar o danno, de que não tinhaõ receyo, & não lhes permittindo o valor deſviar-ſe delle, foraõ tolerando a ſua ruina todos os mays corpos de Infantaria, & Cavallaria atè chegarem os ultimos da retaguarda, que mays attentos ao perigo, que à opiniaõ, deſcompoſtamente, perdida a fórma, ſe puzeraõ em ſalvo, valendo-ſe do exemplo de muytos Cabos, & Officiaes, que viraõ amparar-ſe das paredes de hũa caſa arruinada; diligencia obſervada das baterias; & mandando o General, que todas as peças fizeſſem alvo da parede, & ſe diſparaſſem a hum tempo, cahiu obrigada do furioſo impulſo em grande danno de todos os que a haviaõ buſcado por remedio. Ordenou Dom Ioaõ de Auſtria que o exercito ſe deſviaſſe das baterias: ceſſáraõ ellas, havendo as quinze peças diſparado das tres horas da menhãa atè as tres da tarde ſetecentas & ſetenta ballas, de cujo eſtrago ficou a Campanha cuberta de mortos, & entre elles o Meſtre de Campo D. Gonçalo de Cordova, Irmaõ do Duque de Ceſſa, hum Tenente General da Artilharia, Capitães de cavallos, & Infantaria, & outros Officiaes de grande eſtimaçaõ; perda que influhiu no exercito tanto deſalento, como D. Ioaõ de Auſtria confeſſou em hũa carta eſcrita a ElRey ſeu Pay depoys da batalha, mandando no tempo da paz fazer eſta meſma confiſſaõ ao General da Artilharia pelo Engenheyro Pedro de Santa Coloma, que foy ſeu priſioneyro.

O noſſo exercito ſeguiu pelo Rio acima a marcha dos Caſtelhanos, que depoys de tomarem alojamento na ponte do Degebe com a retaguarda no Convento do Eſpinheyro, fizemos alto na diſtancia de hum quarto de legoa divididos

com

com a Ribeyra. Diſpoz o Conde de Schomberg o quartel com grande ſegurança, & deſtreza; porque a linha da vanguarda occupava hũa imminencia, que correndo direyta, era igualmente ſuperior à Campanha. O Rio ſegurava o lado eſquerdo, & alimentava o exercito. A trincheyra que ſe levantou na vanguarda, guarneciaõ os Terços, & batalhões da primeyra linha na fórma, em que marchavaõ, & declinando a imminencia para hum valle dilatado, q̃ occupava a retaguarda, no fim delle ſe levantava hũa collina, que preciſamente ſe devia ganhar, & não era facil conſeguir-ſe, ſem ſe mudar na diſpoſiçaõ do quartel a fórma da marcha, que ſe não queria alterar. Emendou a arte eſte defeyto da natureza; porque convertendo o Conde de Schomberg a ſegunda linha em retaguarda, por conſtar de mays corpos, & a reſerva em ſegunda linha, ficou occupada a imminẽcia, & o exercito formado, & para mayor ſegurança do quartel ſe tiràraõ duas linhas pelo lado direyto, & eſquerdo da vanguarda à retaguarda, & no meyo de cada hũa dellas ſe fabricou na trincheyra hum angulo reintrante, que as flanqueava, com quatro peças de artilharia, & as linhas ſe guarnecèraõ com dous Terços, & quatro batalhões, que ſe tiràraõ com igualdade das linhas da vanguarda, & retaguarda, & em tres baterias ſe plantàraõ onze peças. No centro do quartel alojou a Corte, Vèdoria, munições, & bagagens, havendo o Conde de Villa-Flor aſſiſtido a todas as operações daquelle dia com grande valor, conſtancia, & diligencia, imitado de todos os Cabos, & Officiaes do exercito com tanto acerto, & efficacia, que atè no levantar das trincheyras foraõ os primeyros que trabalhàraõ.

Anno 1663.

Aquartela-ſe o noſſo exercito a viſta dos Caſtelhanos.

D. Ioaõ de Auſtria havendo obſervado a diſpoſiçaõ do noſſo quartel, ſe diſſuadiu do intento, que moſtrou ter de pelejar, & determinou conſeguir retirar o exercito para Badajóz, em que livrava toda a ſegurança da empreza de Evora. Diſpendeu as horas do dia ſeguinte em encorporar com o exercito o grande numero de carruagens, que havia ficado em Evora, & a defenſa daquella Praça entregou ao Meſtre de Campo o Conde de Sertirana, Italiano, de grande valor, & experiencia, com a guarniçaõ de tres mil Infantes divididos em ſette Terços de Eſpanhoes, Italianos, & Alemães, &

oyto-

Anno 1663. oytocentos cavallos das meſmas Nações, treze peças de artilharia, em que entravaõ ſeys meyos canhões, munições, artificios de fogo, mantimentos em tanta abundancia, que baſtaſſem a ſuſtentar hum largo ſitio. Ignorava o Conde de Villa-Flor eſta determinaçaõ, & deſejando comprehendela, ſahiu ao pòr do Sol o Conde de Schomberg, os Generaes da Cavallaria, & Artilharia, outros Officiaes, & alguns batalhões eſcolhidos, & paſſando o Rio, carregáraõ as guardas dos Caſtelhanos com tanto vigor, que travando-ſe hũa bem pelejada eſcaramuça, conſeguimos retirarmonos com alguns ſoldados priſioneyros; porèm por mays que foraõ apertados, não deraõ noticia, que desfizeſſe a duvida, em que eſtavamos. Naquella noyte houve no Povo de Evora grande alteraçaõ; porque animado com a viſinhança do noſſo exercito, & com a felicidade do recontro do Degebe, deſejava ſacudir o jugo, com que ſe achava opprimido. Acodiu D. Ioaõ de Auſtria a reparar eſte intempeſtivo movimento, caſtigou alguns dos authores delle, tirou as armas a todos, & chamando peſſoas das principaes da Cidade, em que entrou o Sargento Mayor de Auxiliares Manoel Freyre, em hũa larga oração reprehendeu o exceſſo commettido, & ſuavemente exhortou à obediencia d'ElRey de Caſtella, & paſſando a outros diſcurſos, por moſtrar que ſe dava por ſatisfeyto, diſſe que havia andado bem na occaſião paſſada a artilharia de Portugal: reſpondeulhe com grande alegria o Sargento Mayor, prevalecendo o affecto natural cõtra o perigo manifeſto: Sim Senhor, dizem que matou muyto Caſtelhano. Celebràrão eſte inadvertido impulſo os Officiaes, que ſe achárão preſentes, & de novo conhecèraõ, q̃ erão os animos dos Portuguezes incõtraſtaveys ao ſeu dominio. Divertido eſte accidente, & cerrando a noyte de ſeys de Iunho, mandou D. Ioaõ de Auſtria adiantar com o ſilencio poſſivel pela eſtrada das Bruceyras o grande numero de carruagens, que levava o exercito. Quando amanheceu, ſe achàraõ hũa legoa diſtantes delle, & para lhe eſcuſar o evidente perigo a que as expunha, mandou rodear de partidas todo o noſſo quartel, com ordem, que toda a noyte tocaſſem vivamente arma por varias partes; o que tam promptamente executàraõ, que não foy poſſivel fazermos

Altera-ſe o Povo de Evora.

mays

mays que attender à defensa do quartel. Ao rayar do Sol, que descobriu as carruagens avançadas, & o exercito em marcha, reconhecemos decifradas todas as duvidas, que nos haviaõ occultado as sombras da noyte, & como a Campanha era tam descuberta, & os nossos olhos estavaõ costumados a somar sem arithmeticas o numero das tropas, julgamos (o q́ depoys se verificou) que constava o exercito de dez mil Infantes, entrando os Officiaes, & de seys mil cavallos. Este movimento nos obrigou, sem largas conferencias, a concordar no Conselho, que deviamos marchar promptamente a buscar a occasiaõ mays opportuna, que fosse possivel, de pelejar com os Castelhanos, poys para este effeyto sahiramos do Landroal, & a esta resoluçaõ nos obrigavaõ as repetidas, & apertadas ordens d'ElRey. Tomada esta resoluçaõ, marchamos pela estrada de Evora-Monte, & foy avançado o Capitaõ Salamon com cem cavallos, com ordem de seguir a retaguarda dos Castelhanos, & embaraçalos, quanto lhe fosse possivel; o que executou com tanto acerto, que se retirou com quantidade de prisioneyros. Anno 1663.

Pouco distantes marchavaõ ambos os exercitos, & hum, & outro pertendiaõ passar o Rio Tera antes de anoytecer, para se executarem sem embaraço os progressos premeditados para o dia seguinte. Este discurso fez apressar de sorte a marcha, que os Inglezes a toleràraõ, & a força do Sol com impaciencia, & ao cerrar da noyte acabáraõ ambos os exercitos de passar o Rio, o nosso no Porto de Evora-Monte, o dos Castelhanos no da Venda do Duque. Grandes eraõ os cuydados, & varios os discursos, que se offereciaõ aos Cabos, & Officiaes mayores de hum, & outro exercito, considerando que a luz do dia seguinte havia de ser theatro da gloria de qualquer delles. D. Ioaõ de Austria tinha felicemente conseguido a empreza de Evora, & para não baldar a sua fortuna, desejava conservala. Para este fim intentava chegar com o exercito sem danno a Arronches, & engrossalo de sorte com os soccorros, que haviaõ chegado a Badajóz de Ciudad-Rodrigo, Galliza, & outras partes, que pudesse voltar a continuar os seus progressos com tanto poder, que sem temer opposiçaõ abrisse passo para a communicaçaõ de Evora por *Passaõ os exercitos o Rio Tera.*

Anno 1663. Monçaràz, ou pelo Landroal, ſuppondo que o groſſo preſidio, que havia deyxado em Evora, reſiſtiria o noſſo combate, reſolvendonos a attacala atè chegar o ſeu ſoccorro. Porèm eſtas conſiderações ſe deſvaneciaõ no conhecimento, de que chegar, ou não a Arronches, ſem dar a batalha, pendia da noſſa reſoluçaõ; porque o grande numero de carruagens, que comboyava, obrigava todo o exercito a vagaroſa marcha; & as noſſas não nos faziaõ impedimento algum; porque na viſinhança de Eſtremòz as deyxavamos ſeguras, & conhecendo a valeroſa Naçaõ que tinha por oppoſta, não pode achar ſocego no pertendido deſcanço da noyte.

Não era melhor livrado o Conde de Villa-Flor, que D. Ioaõ de Auſtria, repreſentandoſelhe as grandes difficuldades, que podia achar em qualquer reſoluçaõ, a que ſe arrojaſſe. Conſiderava que deyxando os Caſtelhanos Evora bem preſidiada, & adiantando com grande calor as fortificações com o fim de facilitarlhe a communicaçaõ por Monçaràz, ou Landroal, convinha pelejar antes que pudeſſem encorporar-ſe com mayores ſoccorros, & reſtaurar o trabalho padecido nos dias antecedentes; porque conſeguindo os Caſtelhanos ſahirem em ſalvo do interior daquella Provincia, ficavamos neceſſitando de formar dous exercitos, hum para ſitiar Evora, outro para guarnecer as Praças da fronteyra, que ficavaõ expoſtas à diverſaõ dos Caſtelhanos, quando ſe não reſolveſſem a intentar o ſoccorro de Evora, rompendo as linhas, & alèm deſtas razões a impaciencia dos moradores dos lugares abertos havia chegado a tanto, q́ fazia preciſo evitar-ſe perigo tam manifeſto. Porèm nem todos eſtes eſtimulos facilitavaõ a reſoluçaõ de ſe dar a batalha; porque o General contrario era hum filho d'ElRey de Caſtella, de eſclarecidas virtudes, criado na guerra, & muytas vezes vitorioſo das Nações mays bellicoſas da Europa, aſſiſtido de Cabos de grande valor, & experiencia, de excellentes Officiaes, & ſoldados veteranos. O corpo da Cavallaria quaſi dobrava o numero da noſſa, & ao da Infantaria não levavamos grandes ventagens, ſuppoſto que a força da juſtiça da cauſa que defendiamos, a capacidade dos Cabos, a experiencia dos Officiaes, a ventagem de pelejarem em o proprio paiz, & a confiança da pouca diſtan-

cia,

cia, em que ficava Estremòz, servindo de receptaculo a qualquer contratempo, dobrava de sorte os incentivos universaes de se dar a batalha, que fazia inferiores todas as difficuldades, & estas considerações fez mays claras a luz da menhãa, desfazendo-se em execuções promptas todos os discursos premeditados. Anno 1663.

Ao primeyro crepusculo se puzeraõ em marcha ambos os exercitos hũa legoa distantes, que se diminuhia ao passo, que se caminhava, & como o nosso levava as caras em Estremòz, o do inimigo no Amèyxial, vinha a ser objecto de ambos o mesmo Orizonte. Os Castelhanos mostravaõ intentar retroceder a marcha, que haviaõ trazido, quando passáraõ por Estremòz, & assim o affirmavaõ os praticos na Campanha, dizendo que do lugar, em que se achava a vanguarda, se seguia a estrada da venda de Alcaraviça, que era a que o exercito trouxera, & à mão esquerda ficava outra, que parava na Ribeyra de Veyros, & tomando alojamento nella os Castelhanos, ficavaõ só distantes de Arronches hũa jornada. Ponderadas estas noticias, se ajustou deyxarmos Estremòz à mão direyta, & fizemos alto, ficandonos na retaguarda, & os Castelhanos distantes hum quarto de legoa. O Cõde de Schomberg formou o exercito em sitio superior á Campanha, por onde os Castelhanos deviaõ de passar, se seguissem a marcha, que haviaõ trazido, quando entráraõ; & supposto que o terreno era embaraçado com vinhas, & vallados, reconhecia se tam ventajoso, que resolvendo-se os Castelhanos a attacarnos nelle, parecia a nossa ventagem quasi invencivel, & dizia o Conde de Schomberg, que quando se não atrevessem a tomar esta resoluçaõ, que para pelejarmos em Campanha igual, sempre nos ficava livre; porque a marcha dos Castelhanos era tam vagarosa a respeyto da multidaõ das carruagens, que não podia fugirnos o tempo de dar a batalha: que a mayor prudencia dos Generaes consistia em não perder as ventagens, em quanto não offendiaõ os intentos principaes, a que se caminhava. Este prudente discurso, ou por emulaçaõ, ou por não entendido, foy injustamente mal avaliado de muytos Cabos, & Officiaes do exercito; & porque a razão formal o authoriza, não necessitamos de defendelo. Deste

Anno 1663.

embaraço nos livrou hum aviſo dos Capitães de cavallos D. Antonio de Almeyda, & Filippe de Azevedo, que eſtavaõ de guarda, & avançados em ſitio ſuperior à marcha dos Caſtelhanos, que referia, que a vanguarda da Cavallaria do exercito começava a ſeguir a eſtrada de hũa grande Serra, que lhe ficava pouco diſtante, & caminhava a Souzel, & determinando embaraçarlhe o paſſo a reſoluçaõ de alguns payzanos eſpingardeyros, os haviaõ degolado. Eſte ultimo deſengano applicou a reſoluçaõ de ſe dar a batalha, porque já o tempo não diſpenſava outras conſiderações. Com eſte valeroſo intento ordenou o Conde de Villa-Flor a Manoel Freyre de Andrade, que com quinhentos cavallos, o Terço de Ioaõ Furtado de Mendoça, & hum de Inglezes marchaſſe a deſalojar alguns batalhões Caſtelhanos, que occupavaõ hũa imminencia pouco diſtante, que o exercito neceſſariamente havia de coroar, para conſeguir o intento premeditado. Marchou Manoel Freyre a executar eſta ordem na ſuppoſiçaõ de que o exercito lhe havia de dar calor (como era preciſo) cõ mays celeridade da que pedia o embaraço, em que o exercito ſe achava no alojamento das vinhas, & vallados, que havia occupado. Reconhecendo o General da Artilharia as perigoſas conſequencias de ſe não alhanar eſta difficuldade, a mandou advertir ao Conde de Villa-Flor pelo Ajudante de Tenente de Meſtre de Campo General Iacinto de Figueyredo; porèm o Conde, ſem dar attençaõ a eſta advertencia, deyxou a Manoel Freyre continuar a marcha, & chegando ao alto do monte, deſalojou facilmente os batalhões inimigos, & provocado de ardente valor, bayxou á Campanha com a pouca gente que levava, & deu principio a ſe attacar hũa perigoſa eſcaramuça com todo o corpo da Cavallaria inimiga, que em duas colunas vinha vagaroſamente marchando, & cobrindo as carruagens, cujo paſſo era inferior ao da Infantaria, & artilharia, que D. Ioaõ de Auſtria havia adiantado ao alto de duas grandes imminencias, que ficavaõ ſuperiores àquella dilatada Campanha O General da Artilharia, q́ ſe achava empenhado no diſcurſo do perigo de Manoel Freyre, obſervando o vagar com que o exercito ſe deſembaraçava das difficuldades do alojamento, ſubiu com grande diligencia ao alto do monte

Attaca Manoel Freyre hũa groſſa eſcaramuça.

monte, que Manoel Freyre tinha facilitado, & reconheceu o risco a que estava exposto, correu a remedialo, advertindo a Manoel Freyre, que o seu empenho havia de ser a sua ruina; porque se acaso esforçasse a escaramuça, era sem duvida carregaremlhe os Castelhanos os batedores com muyto mayor poder, do que levava para soccorrelos, & que o exercito de quem devia fiar a sua segurança se achava tam distante, que primeyro seria desbaratado, do que pudesse ser soccorrido. Mitigou Manoel Freyre o seu ardor à verdade desta advertencia, & mandou retirar os batedores, & sem desordem tornou a encostar-se à Serra, & os Castelhanos se confundírão de sorte com a primeyra vista destas tropas, que retiràrão para as imminencias, que occupava a Infantaria, as mangas que marchavão entre a Cavallaria, & havendo hũa legoa de distancia entre hum, & outro corpo, se o exercito dera calor a Manoel Freyre, pudèra, pelejando só contra a Cavallaria, ganhar pela menhãa a batalha, pela difficuldade de se lhe unir a Infantaria, que facilmente seria despojo da vittoria. Segurava-se esta, com que chegando os nossos batedores de vanguarda a occupar a imminencia, que a largo passo intentava senhorear D. Ioaõ de Austria, reconhecendo quanto era ventajoso aquelle posto ao em que nos haviamos de formar precisamente, carregárão as suas tropas aos nossos batedores, & a soccorrelas se adiantou toda a sua Cavallaria com tanta desordem, que desemparou a artilharia, & bagagens, que por marchar de retaguarda estava ainda na planicie comboyada de poucos Terços de Infantaria. O Conde de Schomberg, que assistia no lado esquerdo do nosso exercito, observando este movimento dos Castelhanos, desejoso de aproveitar occasiaõ tam opportuna, puxou pelas linhas de Cavallaria, que achou mays perto, & se foy pondo em marcha, avisando com toda a promptidaõ ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ que tomava pelo Commissario Geral Duarte Fernandes Lobo; o qual voltou com a mesma pressa, com ordem para que se retirasse. Obedeceu o Conde de Schomberg com tanto sentimento, que lhe durou, ainda depoys de lograr-se a occasiaõ tam felizmente.

Anno 1663.

O nosso exercito subiu á imminencia, que ganhou Manoel

Anno 1663. noel Freyre, & adiantando-ſe a outra, que ſe lhe ſeguia mays ao lado direyto, ficárão no eſquerdo as duas linhas da Cavallaria daquella parte, & plantàraõ-ſe cinco peças de artilharia no meſmo ſitio, & em dous montes que corriaõ do lado direyto jugàraõ dez, & em todo o ſitio referido formou o Conde de Schomberg militarmente o exercito. Em outros dous montes, que hum pequeno valle dividia dos referidos, incomparavelmente mays aſperos, & imminentes, formou D. Ioaõ de Auſtria a ſua Infantaria, & na parte ſuperior delles mandou fabricar duas baterias de quatro peças cada hũa, & todo o corpo da Cavallaria eſtava formado ao pè do monte do lado direyto em hũa dilatada Campanha recolhendo as carruagens, & ſegurando hũa eſtrada por onde o exercito forçoſamente havia de paſſar; a qual por ſer eſtreyta, & profunda, lhe deraõ os payzanos o nome do Canal. Entre confuſas ſuſpenſões duràraõ as baterias com pouco danno de ambas as partes, & algũas leves eſcaramuças atè as tres horas da tarde, & no diſcurſo deſte tempo fizeraõ os Caſtelhanos adiantar as ſuas carruagens quanto lhes foy poſſivel, para q́ a marcha, que determinavaõ fazer, lhes ficaſſe mays deſembaraçada. A hora referida achando-ſe o General da Artilharia aſſiſtindo na bateria do lado eſquerdo, que ficava ſuperior á Cãpanha, obſervou que as peças da artilharia das baterias dos Caſtelhanos a eſpaſſos hiaõ diminuhindo os tiros; porque de oyto peças que jugavaõ, tiravaõ ſó quatro, & que eſte evidente ſinal manifeſtamente declarava, que o exercito ſe punha em marcha; movimento que de outra ſorte ſe não podia deſcobrir pela altura dos montes, que nos ficavaõ oppoſtos, que os Caſtelhanos tinhaõ occupado com o exercito, & que o fim de D. Ioaõ de Auſtria era entreter a noſſa confuſaõ atè poder conſeguir, que as carruagens venceſſem o paſſo eſtreyto da Serra, & logrado eſte intento, ficava ſem duvida ſegura a marcha, que D. Ioaõ de Auſtria com tam prudentes conſiderações deſejava conſeguir atè a Praça de Arronches. Para fortificar eſte diſcurſo chamou o General da Artilharia todos os praticos daquella Campanha, os quaes uniformemente concordàraõ aſſim na eſtreyteza da eſtrada, por onde forçoſamente haviaõ de marchar, como na certeza de que vencida

cida ella, chegaria o exercito a Arronches ſem controverſia algũa. Perſuadido deſta noticia montou a cavallo o General da Artilharia, & foy buſcar ao Conde de Villa-Flor, q́ achou com todos os Cabos, & quaſi todos os Officiaes mayores do exercito, & pedindo ao Conde attençaõ ao ſeu diſcurſo, o expoz nas razões ſeguintes. Anno 1663.

A perda de Evora, & as conſequencias deſta infelicidade nos obrigáraõ a ſahir do quartel do Landroal a buſcar (pelas tropas que paſſáraõ a Alcacere) na diviſaõ do exercito de Caſtella o ultimo rompimento. Tanto que paſſamos o Rio Degebe, nos expuzemos a pelejar ſem mays ventagem, que a dos noſſos braços, & ficando o attacar o combate na eleyçaõ de noſſos inimigos, experimentamos que D.Ioaõ de Auſtria ſuppoem mays certa a noſſa ruina retirando o exercito para o reforçar com novas tropas, q́ dar a batalha com eſtas, que com tam particular attençaõ fortifica; o que provado com a experiencia, fica ſem duvida ſermos obrigados a atalhar os caminhos por onde os Caſtelhanos intentaõ a noſſa deſtruiçaõ, perſuadidos do muyto que neceſſitamos alentar o deſmayo dos Povos quaſi deſconfiados do ſeu remedio, & he propoſiçaõ ſem controverſia, que para lograrmos eſta reſoluçaõ, he preciſo pelejarmos, antes que os Caſtelhanos cheguem à Praça de Arronches, & ſe não me engana o ardente deſejo de ver logrado eſte intento, a Providencia Divina por ſua infinita miſericordia nos moſtra claramente o caminho de dar a batalha, & conſeguir a vitoria. Na bateria em que eſtava, reconheci, que os Caſtelhanos ſe vaõ retirando, porque a eſpaſſos diminuem os tiros de artilharia; inferencia que moſtra a vaõ pondo em marcha: chamando os praticos, uniformemente ſeguraõ, que defronte deſtes montes, que vemos, ficaõ outros, & que entre elles corre hũa eſtrada tam eſtreyta, que não dá mays eſpaſſo, que a marcha de hum Terço de Infantaria formado, & eſta noticia nos eſtá moſtrando a reſoluçaõ que devemos tomar; porque os Caſtelhanos tem poſto em marcha o exercito, o que ſe juſtifica pela obſervaçaõ da artilharia, & por não terem fim, para fazerem neſte ſitio mayor dilaçaõ; o que provado, fica ſem duvida que já neſte inſtante marchaõ de vanguarda os quatro mil priſioneyros,

Voto do General da Artilharia.

Anno 1663. neyros, que consta sahirem de Evora, & que estes seguem a estrada estreyta comboyados de hum grande grosso de Cavallaria dedicado para a segurança de companhia tam perigosa: que a multidaõ de carruagens seguem a mesma derrota, & que a Infantaria desfila pela retaguarda, & a prolongada linha caminha pelos mesmos passos, & todo o corpo da Cavallaria espera na Campanha, que cerre a noyte, para se retirar depoys do exercito ter vencida a difficuldade da marcha, que leva entre a aspereza das serras. Desbaratar este corpo, que he o mays forte do exercito, he resoluçaõ que infallivelmente devemos de tomar, unindo todo o corpo da nossa Cavallaria, tirando-se do lado direyto as duas linhas, que pela aspereza do terreno estaõ formadas daquella parte, & formada em tres linhas, parece impossivel deyxar de conseguir o fim, que pertendemos, assim pelo valor tantas vezes experimentado dos nossos soldados, como pela necessaria confusaõ, em que se haõ de ver os Castelhanos; porque como o exercito marcha em tam prolongada linha, todos os soccorros, que intentarem vir da vanguarda à retaguarda, atropellando os que seguem a estrada, serviráõ mays de embaraço, que de utilidade, & se a Cavallaria, que está formada, não tomar mays sitio na Campanha, do que estamos vendo, (o que será difficil, attacada com o assalto improviso) toda a que chegar de soccorro, servirá de confundir os claros, & perturbar a ordem, sem a qual nunca foraõ vitoriosos ainda mayores exercitos, ajudando a confusaõ a visinhança da noyte, que costuma ser embaraço dos valerosos, & disculpa dos covardes; & se acaso (o que eu não presumo) os Castelhanos resistirem os impulsos da nossa Cavallaria, hum de dous effeytos poderáõ conseguir, ou segurar sem movimento a marcha do seu exercito, que he o mays racional, ou seguir o alcance dos batalhões, que rebaterem, & sendo este ultimo o mayor danno, que podemos experimentar, segura, & pouco distante fica à nossa Cavallaria a retirada, levando ordem para se tornar a formar na retaguarda da Infantaria, q́ occupa impenetravel terreno, & se acha tam visinha à Praça de Estremòz, que se não póde recear entre hum, & outro receptaculo consideravel danno, & sendo tam prudentes as re-

feridas

feridas considerações, não devemos offender a obrigaçaõ, em que estamos, de defender o Reyno, desviandonos de abraçar os caminhos de conseguir a nossa liberdade. Anno 1663.

O Conde de Villa-Flor, & todos os Cabos, & Officiaes mayores, que estavaõ presentes ouvíraõ este discurso com grande attençaõ, & louváraõ-no com summa efficacia: porèm tomados os votos, foraõ muytos, os que tiveraõ por arriscado o proposto empenho, por ser (diziaõ) grande a ventagem dos Castelhanos em pelejarem com a nossa Cavallaria corpo a corpo, achando-se superiores em numero dobrado, sendo a confiança de nos igualarmos no poder a uniaõ da Infantaria. Esta opiniaõ ficou firme, sem se deyxar vencer das considerações oppostas tam indubitaveys, como mostrou a experiencia, & por este respeyto se dividiu o Conselho sem resoluçaõ algũa, & os Cabos, & Officiaes se separàraõ para differentes partes. O General da Artilharia impaciente de ver baldado o seu discurso, que estimava como proprio, & pelas seguranças de bem fundado, não desistiu de procurar os caminhos de conseguilo, & montando a cavallo, & o Conde da Torre, & Affonso Furtado, depoys de fazerem hum pequeno gyro, por favoravel disposiçaõ da Divina Providencia encontràraõ em hum valle, que dividia os dous exercitos, ao Conde de Schomberg, Pedro Iaques de Magalhães, Diniz de Mello & Castro, Manoel Freyre de Andrade, Simão de Vasconcellos, & D. Ioaõ da Silva, & vendo o General da Artilharia, que o Conde de Schomberg andava cuydadosamente examinando opportuna occurrencia de attacar a batalha, tornou ardentemente a esforçar a sua opiniaõ, dizendo, que era engano o discurso contrario, & não podia haver risco em considerações tam bem fundadas, & que os Capitães prudentes deviaõ na guerra deyxar na contingencia algũa parte do discurso, & que aquelles que no presente embaraço olhavaõ para os perigos proximos, se adiantassem a consideraçaõ a examinar os riscos futuros, logo reconheceriaõ quanto mays havia que vencer, se o exercito de Castella conseguisse encorporarse com os novos soccorros, que constava estarem em Badajóz, & que com esta infallibilidade só a irresoluçaõ se poderia contar como mayor inimigo. Todos os que estavaõ presentes,

Anno 1663. sentes, eraõ os que no Conselho antecedente se haviaõ affeyçoado à proposta do General da Artilharia, & com grande ardor persistíraõ, em que a batalha se attacasse, & Simaõ de Vasconcellos com grãde efficacia, & zelo repetiu as apertadas ordens d'ElRey, para que se pelejasse, & as vivas instancias de seu Irmaõ o Conde de Castello-Melhor. Vendo o Conde de Schomberg, que todos se conformavaõ na resoluçaõ, que tanto desejava, disse que se lhe não offerecia mayor difficuldade, que não se achar presente o Conde de Villa-Flor, para resolver o que uniformemente se assentava por aquelles votos. Respondeulhe o General da Artilharia, que elle havia reconhecido no Conde tanto desejo de pelejar na fórma da sua proposiçaõ, q̃ sobre sy tomava approvar o que naquelle Cõselho se assentava. Esforçou vivamente Manoel Freyre esta instancia, & o Conde de Schomberg com alegre resoluçaõ dispoz que se attacasse a batalha na disposiçaõ seguinte.

Resolvem os nossos Cabos dar a batalha no sitio do Amexial.

Ordenou ao General da Cavallaria que com toda a diligencia, socego, & destreza passasse as duas linhas de Cavallaria do lado direyto ao lado esquerdo, deyxando para cobrir aquelle costado cinco batalhoes à ordem do Commissario Geral Mathias da Cunha, & que de todo o corpo da Cavallaria formasse tres linhas, para que com menos confusaõ se attacasse a batalha. Era o numero dos batalhões quarenta & seys, em que se contavaõ pouco menos de tres mil cavallos. Governava a vanguarda o General da Cavallaria Manoel Freyre, a segunda linha o Tenente General da Cavallaria D. Ioaõ da Silva, a terceyra o Tenente General D. Manoel Luis de Ataide, & o General da Cavallaria Diniz de Mello escolheu, para assistir, todos os postos, em que se pelejasse. Acompanhava a Manoel Freyre o Commissario Geral Gomes Freyre de Andrade; porque o Tenente General D. Martinho da Ribeyra, & D. Antonio Maldonado, Cõmissario Geral, como se desfez a segunda linha, que tinhaõ a seu cargo, ficáraõ com os outros Officiaes para assistirẽ, aonde fossem mays necessarias as suas pessoas. D. Ioaõ da Silva ficou sem Commissario; porque justamente fiava muyto da sua disposiçaõ. A D. Manoel Luis de Ataide assistiaõ Gonçalo da Costa de Menezes, & Ioaõ do Crato da Fonseca: D. Luis da Costa ficou livre para acompanhar

panhar o General da Cavallaria, & D. Antonio Maldonado,& Antonio de Sequeyra Pestana tiveraõ ordem para acodirem aos perigos mays imminentes. O tempo que Diniz de Mello gastou em formar a Cavallaria, teve o Conde de Schomberg de dar conta ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ, que se havia tomado no Conselho, em que presidíra, & o Conde com valerosa constancia approvou tudo o que estava determinado, dizendo que aquelle fora sempre o seu intento, & que de pessoas de conhecida virtude, a quem dava grande credito, tinha felices vaticinios, que lhe seguravaõ o bom successo daquelle dia, & promptamente deu ordem, que pegassem nas armas todos os Terços, & que marchando de costado, inclinassem, quanto lhes fosse possivel, para a imminencia do lado esquerdo dominante à Campanha, em que a Cavallaria determinava pelejar. Anno 1663.

Era chegado o tempo prescripto pela Divina Sabedoria, para se começarem a decifrar os oraculos de tantos seculos decantados no mundo; & supposto que claramente entendidos, duvidados, por se não passar da esperança á posse: porèm não se perturbando a viva fé da verificada promessa, que conseguiu no Campo de Ourique ElRey D. Affonso Henriques, dada pelo Senhor dos exercitos, & de todo o Vniverso. Por ordem do General da Cavallaria começáraõ a attacar a batalha os Capitães de cavallos D. Antonio de Almeyda, & Filippe de Azevedo, que estavaõ de guarda, desfazendo as Companhias em batedores; & D. Ioaõ de Alencastre, que sustentou galhardamente a escaramuça, & procedeu na batalha cõ o valor, que pedia o seu sangue, & esta esperança desempenhou igualmente D. Antonio de Almeyda, que por ordem particular attacou com duzentos cavallos hũa valerosa escaramuça. Deulhes calor Manoel Freyre, avançando com mays pressa, do que convinha; porque ainda naquelle tempo não estavaõ acabadas de formar as duas linhas na fórma, que se havia disposto; porque para as reduzir de quatro a tres, era necessario mays espasso. Porèm acodiu a prompta diligencia de D. Ioaõ da Silva com summa brevidade a esta desordem, & formou a segunda linha, antes de Manoel Freyre vir carregado dos inimigos, & Diniz de Mello correu á vanguarda a intro-

Anno 1663. duzir na peleja a Manoel Freyre, & elle ſem mays attenções, que as do ſeu valor, attacou tam vivamente a primeyra linha da vanguarda dos Caſtelhanos, q́ desbaratada a levou a buſcar o ſoccorro da ſegunda linha, & adiantou-ſe tanto neſte impulſo, que hum corpo de Infantaria, que eſtava viſinho, maltratou de ſorte aquelles batalhões, que obrigados deſte danno, do impeto da ſegunda linha, q́ os inveſtiu, & da falta de Manoel Freyre, que os governava, (porque o retiràraõ ſem ſentido, moribundo de hũa balla, que lhe deu pela teſta) voltáraõ conforme a ordem a formar-ſe nos claros da ſegunda linha; diligencia que Diniz de Mello executou com louvavel acerto. Neſte tempo obſervando os Meſtres de Campo, & Officiaes de Infantaria das imminencias, onde eſtavaõ formados, a rapida reſoluçaõ da Cavallaria, levados de emulaçaõ generoſa, ſem mays ordem que a de myſterioſa providencia, ſe movèraõ a hum tempo a inveſtir aquelles meſmos montes, que os inimigos poucas horas antes tinhaõ avaliado por inſuperaveys. Achavaõ-ſe na ultima imminencia do lado eſquerdo o Conde de Villa-Flor, o Conde da Torre, Affonſo Furtado, & o General da Artilharia; porèm eſtes, antes que a Cavallaria começaſſe a attacar, vendo que a terceyra linha havia feyto alto, pela difficuldade de hũa ſanja, que achou diante, correu a avançala no ſitio, em que devia formar-ſe, para ſuſtentar as duas, que pelejavaõ, & vendo a reſoluçaõ da Infantaria, buſcou os Terços do lado eſquerdo da vanguarda, para os governar na batalha. O meſmo fez Affonſo Furtado, & ambos chegáraõ a igual tempo. O Conde da Torre com grande diligencia foy buſcar os eſquadrões do lado direyto, & o Conde de Villa-Flor paſſou à ſegunda linha a diſpor, que marchaſſe na diſtancia conveniente, & a deter a reſerva, para que ſem confuſaõ acodiſſe aos mayores perigos, dizendo aos ſoldados com ardente, & valeroſo impulſo as razões ſeguintes. He chegado o tempo, valeroſos Portuguezes, (de tantos ſeculos preſcripto) de vermos conſeguidas as felicidades de Portugal, & já não temos que contar mays eſpaſſos, que a diſtancia de bayxar àquelle valle, & ſubir ao alto daquelles montes guarnecidos de hum exercito em parallelo igual, temeroſo, & confiado; temeroſo pela deſordem, em

em que se considera; confiado pelo sitio que occupa, & não se achou atègora na guerra fortificaçaõ natural, ou artificiosa tam perfeyta, que se não rendesse a hum valor invencivel, como o vosso, principalmente achando-a desanimada entre os perigos da guarniçaõ confusa; opportunidade que logramos na occasiaõ presente; porque o exercito inimigo se acha neste instante dividido em tres corpos, hum que marcha por hũa estrada comprimida entre dous montes; outro que occupa a entrada da serra, que divisamos, para segurança de tam arriscada marcha; outro que guarnece a altura daquellas duas imminencias, que determinamos vencer; & hum exercito tam despedaçado confessa o rendimento antes de combatido. He sem duvida que a qualquer das tres partes separadas nos achamos superiores, & esta que se nos offerece por primeyro objecto, será infallivelmente, se a contrastarmos, a que nos segure a vitoria; porque rota a Infantaria, a Cavallaria desunida, & o nosso exercito encorporado, tendo propicia a misericordia Divina na justiça da causa, que defendemos, como será possivel cedermos o triunfo? principalmente, quando no Degebe, alèm de tantas, & tam plausiveys memorias antiguas, & modernas, vimos a pouca resoluçaõ, & menos sciencia militar de nossos contrarios. Acabemos, acabemos agora de apurarlhes os desenganos, para que seja consequencia do vosso valor a liberdade de Evora opprimida, & o desafogo desta Provincia molestada do tyranno dominio dos Castelhanos, que por espasso de sessenta annos tam infelicemente padecemos. Peçovos, valerosos soldados, como companheyro vosso, & mandovos como vosso General, que por vos livrardes de trabalhosas consequencias futuras, useys nesta empreza do ultimo espirito de vossos alentados corações, para que com a gloria incomparavel deste dia, guarneçays no templo da Fama o lugar destinado para esta tam resplandecente memoria.

Anno 1663.

Nos ultimos assentos destas palavras começáraõ a subir os quatro Terços, com que Affonso Furtado, & o General da Artilharia marchavaõ á mays alta collina, que dominava a Campanha, na qual assistia D. Ioaõ de Austria. Eraõ os Mestres de Campo, que os governavão, Tristão da Cunha, Francisco

Fórma em q̃ se deu a batalha.

Anno 1663.

ciſco da Silva de Moura, Ioaõ Furtado de Mendoça, & o Tenente Coronel Inglez Thomás Hut. O calor com que os Officiaes, & ſoldados marchavaõ a pelejar, não quizeraõ os dous Cabos reprimir, & dividindo, & compondo os Terços na marcha, ſubiu Triſtaõ da Cunha ao monte pelo lado direyto, Ioaõ Furtado, & Franciſco da Silva pela frente, os Inglezes pelo lado eſquerdo; & como eſta parte era a mays viſinha à Campanha, em que a Cavallaria pelejava, inveſtíraõ aos Inglezes quatrocentos cavallos com grande reſoluçaõ; porèm elles cerrando as bocas de fogo em o centro do troço da picaria, foraõ as cargas tam repetidas, & a reſiſtencia tam impenetravel, que tiveraõ lugar os tres Terços referidos, governados pelos dous Cabos, de vencer a aſpereza do monte tam inacceſſivel, que o comparou D. Ioaõ de Auſtria, quando chegou a occupalo, ao Caſtello de Milaõ, & na carta que eſcreveu a ElRey ſeu Pay, em que lhe deu conta do ſucceſſo da batalha, dizia que a natureza não formára melhor, nem mays ſegura Praça de Armas, & que tivera eſcrupulo, quando ſe achára naquelle ſitio, do demaſiado reſguardo de que uſára, & que os Portuguezes com incrivel reſoluçaõ ſubíraõ a elle (ſaõ palavras formaes) como gateando. Antes de chegarem os Terços ao alto do monte, matou hũa balla o cavallo de Affonſo Furtado. Acodiu o General da Artilharia a remediar eſte embaraço, perſuadindo-o a que montaſſe nas ancas do em que marchava. Ao tempo em que chegava a executalo, lhe deu outro hum Capellaõ de hũa das Companhias de cavallos da Beyra. Levavaõ os Terços ordem para não diſpararem as bocas de fogo, ſenão depoys de coroarem o alto da montanha, & em todos os ſoldados tinha introduzido o General da Artilharia ſegura confiança de não haverem de padecer danno algum o tempo, que duraſſe a aſpereza da ſubida; porque as armas de fogo inimigas, ſendo attacadas, com a preſſa, que pedia o ſobreſalto, & o perigo, não era poſſivel levarem buxas, & havendo de diſparar as armas à diſpoſiçaõ da altura do monte, primeyro as ballas haviaõ de cahir, que a força da polvora as impelliſſe; & porque era preciſo averiguar-ſe para a diſpoſiçaõ, em que marchaſſem os Terços, ſe dava calor à Infantaria, que guarnecia o monte, algum cor-

po

po de Cavallaria, ſe offereceu Manoel de Sequeyra Perdigaõ, Sargento Mayor do Terço de Franciſco da Silva, a eſte perigoſo exame, & ſubindo ao alto do monte por entre nuvens de ballas, deſcobrindo todo o ſitio, que ſe não deyxava diviſar dos que marchavaõ, animou aos Terços a que ſubiſſem, porque não havia oppoſiçaõ de Cavallaria, que os embaraçaſſe. Anno 1663.

De todas as referidas diſpoſições reſultou maravilhoſo effeyto; porque chegando a hum meſmo tempo os tres Terços ao cume da Serra, & dando as bocas de fógo igual, & furioſa carga, foy de ſorte o terror dos Caſtelhanos de experimentarem vencida a difficuldade, que julgavaõ inſuperavel, que confundindolhe o temor o reſpeyto, que deviaõ ter à peſſoa de D. Ioaõ de Auſtria, deſempararàraõ hũa tapada, que lhe ſervia de trincheyra, & quatro peças de artilharia; as quaes no meſmo inſtante mandou D. Luis de Menezes jugar contra elles; & antes de experimentarem a furia dos botes da picaria, voltáraõ tam cegamente as coſtas, que não valeu a D. Ioaõ de Auſtria deſmontar-ſe valeroſamente do cavallo, dizendo que aquelle era o tempo de ſe lembrarem das obrigações, cõ que naſcéraõ, do valor, com q̃ em todos os ſeculos pelejàraõ, & de que ſe expunhaõ a mayor riſco, dando as coſtas aos inimigos, que voltando as caras; & que o corpo ſuperior da Cavallaria, que eſtava viſinha, baſtava a defendelos de mayor perigo. Detiveraõ-ſe os Caſtelhanos com eſta perſuaſaõ, fizeraõ alto em outra imminencia menos aſpera, & pouco diſtante: porèm chegando a ella os dous Cabos com os tres Terços, fugiraõ os Caſtelhanos com tam deſcompoſto receyo, que D. Ioaõ de Auſtria cedendo à fortuna, montou a cavallo, & ſe retirou para Arronches.

Ao meſmo tempo, & ſuperando iguaes difficuldades, ſubiu o Conde da Torre a outra imminencia, que os Caſtelhanos guarneciaõ, com os Terços dos Meſtres de Campo Lourenço de Souſa de Menezes, Sebaſtiaõ Correa Lorvella, D. Diogo de Faro, Miguel Barboſa da Franca, Simaõ de Vaſconcellos, & o Meſtre de Campo Roque da Coſta Barretto mal convalecido da queda, que lhe impediu o braço direyto, por cuja cauſa (como referimos) não havia aſſiſtido com o ſeu

Terço

Anno 1663. Terço em Evora, & D. Pedro Mascarenhas. Dava calor à Infantaria o Commissario Geral Mathias da Cunha com os cinco batalhões. Os Castelhanos haviaõ estendido parte da Infantaria pela imminencia, & tiveraõ na defensa della mays algũa constancia: porèm obrigados do impulso dos Terços, & do impeto da Cavallaria, que Mathias da Cunha manejou com muyto valor, & acerto, assistido dos Capitães de cavallos Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa, D. Manoel Lobo, & Paulo Homem, voltáraõ as costas, desemparando outras quatro peças de artilharia, que depoys de hirem em marcha retrocedèraõ para o lugar, onde estavaõ no primeyro movimento do exercito. Foy o estrago que os Castelhanos recebèraõ desta parte, igual ao que haviaõ padecido os Terços do lado esquerdo, & com elles se encorporou o Conde da Torre, havendo procedido com tanto ardor, & resoluçaõ, que passando o seu empenho de Cabo a soldado particular, lhe feriraõ o cavallo pelejando; imitado acerto de todos os que o acompanhavaõ. Affonso Furtado, & o General da Artilharia depoys de haverem desbaratado os Castelhanos na segunda imminencia, se adiantáraõ à terceyra, em que jà não achàraõ opposiçaõ algũa; & vendo que a noyte cerrava, & as carruagens dos Castelhanos estavaõ muyto visinhas, que podia perigar a desordem na ambiçaõ dos soldados, & que a Cavallaria sem reconhecer ventagem, ficára pelejando na sua retaguarda, intentàraõ fazer alto para formar os Terços: porèm o calor da vittoria não dava lugar á precisa obediencia; o que observado pelo General da Artilharia, usou de hũa novidade, que acreditou o successo. Obrigou a alguns Officiaes do Terço de Francisco da Silva, (de que havia sido Mestre de Campo) que eraõ os que marchavaõ mays avançados, a que se sentassem: paráraõ os que os seguiaõ, vendo esta desusada operaçaõ, & a este exemplo foraõ fazendo alto todos os Terços, & como com o socego estiveraõ capazes para o discurso, obedecèraõ, formando-se ao preceyto dos dous Cabos, & chegando a este sitio o Conde da Torre com a gente, que conduzira, se formáraõ nove Terços, & se coroou o monte com militar disposiçaõ. Chegou a este tempo o Conde de Schomberg, que vendo aballar a Infantaria,

quando

quando começava a pelejar com a Cavallaria; acodiu a compor o arrebatado impulſo, com que marchava; & reconhecendo as valeroſas acções, que ſe haviaõ executado, agradeceu com alegres demonſtrações a todos, os que ſe achavaõ preſentes, tanto o valor, com que inveſtíraõ, como a diſciplina, com que ſe formàraõ, & voltou para o lugar, em que ainda pelejava a Cavallaria; porque havendo (como diſſemos) Diniz de Mello paſſado á ſegunda linha, em que eſtava D. Ioaõ da Silva, & dado ordem, que na ſua retaguarda ſe formaſſem os batalhões, com que Manoel Freyre havia avançado, que vinhaõ carregados da ſegunda linha dos Caſtelhanos, acodiu a lhes deter a furia, aſſiſtido de D. Ioaõ da Silva com tanto valor, & prudente ordem, que ſem perder terreno, houve batalhões, que duas, & tres vezes foraõ inveſtidos, ſem poderem ſer rotos, miniſtrando efficazmente os acertos a preſença de Pedro Iaques de Magalhães, que igualmente mandava, & pelejava. Entre a noſſa Cavallaria, & a inimiga ſe interpunha hum pequeno foſſo, que ſuppoſto não impedia o paſſar-ſe, a difficuldade embaraçava o ultimo rompimento, & fazendo D. Ioaõ da Silva eſta obſervaçaõ, mandou advertir a D. Manoel de Ataide, que adiantaſſe os batalhões da reſerva, & pertendendo D. Manoel dar á execuçaõ eſte aviſo, deteve Ioaõ do Crato o ſeu acertado impulſo, perſuadindo a que era apreſſado; engano que poz em contingencia o ſucceſſo daquelle dia. A eſte tempo continuava a marcha da ſegunda linha da Infantaria, que conſtava, começando a contar pelo lado eſquerdo, que neſte dia deu a fórma da batalha, do Regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley. Seguiaõ-ſe os Terços de Ioaõ da Coſta de Brito, Manoel Ferreyra Rebello, Alexandre de Moura, Iaques Tolon, Martim Correa de Sà, & Pedro Ceſar de Menezes, & á ſua imitaçaõ marchavaõ os Terços da reſerva dos Meſtres de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, & Luis da Silva. Subíraõ aos montes, onde ſe ganhou a batalha, & Iaques Tolon arrimando-ſe à parte, donde a Cavallaria pelejava, lhe deu grande calor. Anno 1663.

Impaciente da dilaçaõ dos batalhões de reſerva D. Manoel Luis de Ataide, viu q. marchava o Sargento Mòr de Bata-

Anno 1663. lha Diogo Gomes de Figueyredo por ordem do Conde de Villa-Flor com o Terço de Bernardo de Miranda Henriques a ajudar a Cavallaria a derrotar o ultimo corpo, que os Castelhanos na entrada da Serra ainda conservavaõ depoys de duas horas de furiosa, & constante peleja, & achando dos batalhões, que governava, cinco que o seguíraõ, occupou com elles o lado esquerdo do Terço, que ficava descuberto para a Campanha, & chegando ao conflicto, lhe aggregáraõ Diniz de Mello, Pedro Iaques, & D. Ioaõ da Silva promptamente outros batalhões, que estavaõ formados, & seguindo este exemplo os que ficáraõ com Ioaõ do Crato, investiu este corpo tam furiosamente a Cavallaria inimiga, que dando o Terço hũa acertada carga, desbaratada a persistencia dos Castelhanos, voltàraõ as costas, & em confuso, & desordenado tropel passáraõ pelos nove Terços, que occupavaõ a ultima collina do Campo da batalha, assistidos do Conde da Torre, & Affonso Furtado, & o General da Artilharia recebèraõ deste grande corpo hũa furiosa carga, que totalmente acabou de desbaratalos, & ajudados da noyte buscàraõ divididos o remedio do perigo, a que se achavaõ expostos. Seguiulhe a Cavallaria o alcance, porèm com menos calor do que convinha, abrandando-se a furia dos soldados com a ambiçaõ dos despojos das carruagens, que encontráraõ, & naõ foy possivel a D. Ioaõ da Silva juntar hum corpo, com que pertendeu correr atè as portas de Arronches, infallivel receptaculo dos fugitivos, acertada resoluçaõ, de que se pudèra seguir consideravel effeyto. A noyte suspendeu em todos os lugares da batalha a furia do conflicto, & a Infantaria conservou os postos, em que de dia ficou formada. Não divertiu o justo contentamento de tam signalada vitoria a lastima do horrendo espectaculo representado naquella Campanha; porque feriaõ o ar infelices gemidos dos feridos, & moribundos, que anciosa, & Catholicamente se queyxavaõ, & a luz do dia de nove de Iunho, ainda que desbaratou o horror da noyte, não apartou dos animos prudentes a reflexaõ da inconstancia da fortuna, vendo-se totalmente desbaratado hum exercito, que poucas horas antes se considerava incontrastavel, tanto pela capacidade dos Cabos, & Officiaes, como pelo valor dos soldados

dados, & fortaleza do ſitio. O Conde de Villa-Flor todo o tempo, que durou a batalha, havia acertadamente diſtribuido as ordens mays preciſas, & acodido aos accidentes mays perigoſos. Tanto que amanheceu, buſcou o Conde da Torre Affonſo Furtado, & o General da Artilharia, & com dilatados elogîos lhes ſatisfez, & aos Officiaes, & ſoldados o trabalho, & reſoluçaõ antecedente. Fez a meſma diligencia com Diniz de Mello, & D. Ioaõ da Silva, dignamente merecedores dos mayores encomios, pelo valor, & ſciencia militar, com que haviaõ pelejado, & chegando o Conde de Schomberg, lhe expoz o de Villa-Flor o ſeu affecto, dizendo que nas acções daquella batalha havia eternizado os trinta annos da glorioſa guerra, em que aſſiſtíra, poys deſde o primeyro inſtante do combate da Cavallaria ſe dividíra, em todos os lugares da batalha, em tantas partes, que parecia, que ao meſmo tempo pelejára em todas juntas, aſſiſtido dos Sargentos Móres de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, & Ioaõ da Silva de Souſa, que pondo-ſe diante dos Terços da primeyra linha, executou valeroſas acções. Foy o Conde de Villa-Flor diſtribuindo o ſeu agradecimento por todos os Officiaes da Cavallaria, & Infantaria, & peſſoas particulares, que foraõ Luis Paſſanha de Caſtro, a quem matáraõ o cavallo, & montando em outro, continuou a peleja; Iorge Furtado de Mendoça, Luis de Saldanha da Gama, Hieronymo de Mendoça, Manoel de Souſa de Caſtro, que havia chegado do ſitio de Evora, & todos os mays de que não póde ſer mappa eſtreyto papel.

Anno 1663.

Perda dos Caſtelhanos.

A perda dos Caſtelhanos neſta batalha foy tam conſideravel, como ſe deyxa ver da pouca reſiſtencia, que fizeraõ aos furioſos golpes das eſpadas Portuguezas: ficáraõ na Cãpanha mays de quatro mil mortos de todas as Nações, & os priſioneyros paſſáraõ de ſeys mil, em que entravaõ dous mil & quinhentos feridos. Foraõ os Officiaes de mayor ſuppoſiçaõ, cinco Meſtres de Campo Caſtelhanos, dous Coroneis Alemães, quatro Commiſſarios Geraes da Cavallaria, hum Tenente de Meſtre de Campo General, onze Capitães de cavallos, ſetenta & cinco de Infantaria, vinte & dous reformados, trinta Alferes, grande numero de Officiaes menores,

Anno 1663.

& de pessoas de qualidade, entrando nellas o Marquez de Liche, herdeyro de dous validos, & cinco vezes Grande de Espanha, o Mestre de Campo D. Anielo de Gusmaõ, filho do Duque de Medina de las Torres, o Conde de Escalante, D. Ioaõ Henriques; & das tropas estrangeyras o Conde Fiesco, o Conde de But, o Conde de Locesquein, & outras muytas pessoas de qualidade dignas de grande estimaçaõ. Tomáraõ-se oyto peças de artilharia, que eraõ todas as que trazia o exercito, hum morteyro, grande quantidade de armas, mil & quatrocentos cavallos, que se trepoláraõ pelas Companhias, fóra outros muytos, de que se não fez lista, pelos tomarem os payzanos, & os divertirem os soldados: mays de dous mil carros carregados de fato precioso, em que entrava quantidade de prata, ouro, & joyas, dezoyto carroças, tres dellas da pessoa de D. Ioaõ de Austria, a sua Secretaría com todos os papeys, que continhaõ os segredos mays importantes, os livros de contas das Védorias do exercito, & artilharia, doze bandeyras de Infantaria, quantidade de estandartes da Cavallaria, & o mays importante para a gloria militar, que foy o de D. Ioaõ de Austria com as Armas Reaes de Castella, por hũa parte custosamente ornadas, & da outra hũa empreza, que mostrava o Sol em campo celeste, dando resplandor à Lua entre Estrellas, com hũa letra, que dizia: *Si no es Sol, serà Deidad.*

O desconto de toda a referida felicidade, foraõ as pessoas, que faltáraõ na batalha, dignas de grande estimaçaõ; entre ellas causáraõ mayor sentimento Manoel Freyre de Andrade, General da Cavallaria da Beyra, pelo seu grande valor, zelo, & actividade; Diogo Soares de Almeyda, Mestre de Campo do Terço de Auxiliares do Cratto, Fernaõ Martins de Seyxas, Tenente do Mestre de Campo General, Christovaõ de Britto, Capitaõ de Arcabuzeyros da guarda do Conde de Villa-Flor, & os Capitães de cavallos Luis Vaz de Sequeyra, Estevaõ Soares, Ioaõ de Torres de Sequeyra, os Capitães de Infantaria Paulo Nogueyra, Ioaõ da Silva Barbosa, Pedro Alvares, Ioaõ de Moura, Manoel Gonçalves de Carvalho, Domingos de Almeyda, Hieronymo Moreyra. Morrèraõ mil soldados Portuguezes, & entre Officiaes, &

soldados

soldados ficárão feridos quinhentos. Forão os mays conhecidos o Mestre de Campo Simaõ de Vasconcellos & Sousa cõ hũa perigosa balla pelos peytos, & Gomes Freyre de Andrade com hũa estocada, o Capitaõ de Couraças da guarda Bartholomeu de Barros Caminha com treze feridas, & leváraõ-no os Castelhanos prisioneyro no primeyro encontro da Cavallaria. Luis Lobo da Silva Capitaõ de cavallos das tropas de Estremadura recebeu hũa balla na maõ esquerda, & outra em hũa perna: Bernardo de Faria Capitaõ de Couraças ficou com quatro feridas, o Capitaõ de cavallos Francisco de Albuquerque & Castro com dezanove, & com poucas menos Filippe Ferreyra. Recebèraõ tambem quantidade de feridas os Capitães de Infantaria Gonçalo Alvares Correa, Antonio da Silveyra, Balthezar de Barros, Diogo de Gongra, & outros Officiaes de postos inferiores. Das Companhias Francezas morrèraõ trezentos soldados, entre elles Labesce, Tenente da Companhia do Conde de Schomberg: ficou ferido seu filho mays velho o Marquez de Schomberg, havendo procedido, & seu irmaõ o Baraõ com muyto grande valor, & acerto: ficáraõ tambem feridos os Capitães de cavallos Ioaõ de Sanclà, & Luis de Sanclà, & das tropas Inglezas morrèraõ cincoenta soldados Infantes, & de cavallo, em que entrou o Tenente Coronel D. Miguel de Ogan, & ambas as Nações unidas, & competidoras pelejáraõ valerosamente. Os prisioneyros de Evora vendo melhorar o nosso partido, & achando se livres dos batalhões, que os guardavaõ, avançáraõ a colher as armas, que lhes foy possivel, dos mortos, & rendidos, & ajudáraõ a destruiçaõ dos Castelhanos, satisfazendo-se dos dannos, & afrontas, que haviaõ padecido, & tomando fórma militar, se encorporáraõ com o exercito depoys de amanhecer. Anno 1663.

D. Ioaõ de Austria, perdida a batalha, se retirou para Arronches, como referimos; na marcha se lhe encorporáraõ dous batalhões, & quinhentos Infantes, & se lhe uníraõ D. Diogo Cavalhero, & os Tenentes Generaes da Cavallaria. Quando chegáraõ a Arronches, que foy pelo meyo dia, acháraõ o Duque de S. German, que na noyte antecedente havia entrado naquella Praça com apressada marcha, que D. Ioaõ de

Anno 1663.

de Auſtria reprehendeu com colerica ſeveridade. De todos os ſoldados, que fugírão, ſe formou hum corpo de dous mil cavallos, & com elles ſe retirou D. Ioaõ de Auſtria para Badajóz, deyxando em Arronches os quinhentos Infantes, & foraõ de qualidade as demonſtrações publicas, com que encareceu o ſentimento da ſua deſgraça, que depoys de varios caſtigos em Officiaes de acreditada opiniaõ, condemnou a Naçaõ Caſtelhana a perder o privilegio de levar ſempre as vanguardas dos exercitos, & as deu às Nações Eſtrangeyras; exemplo atè aquelle tempo nunca acontecido; & de todas eſtas circunſtancias dava conta a ElRey ſeu Pay na carta, que referimos lhe eſcreveu depoys da batalha, exagerando de ſorte o máo procedimento dos Caſtelhanos, que por não deyxar eterno o labèo de hũa Naçaõ tam valeroſa, nos deyxamos perſuadir dos documentos da modeſtia, para não expor neſta Hiſtoria ao mundo o traslado da carta, ſendo tam digna de fé, como eſcrita por hum Principe obrigado a exaltar a propria Naçaõ, compoſto de heroycas virtudes, ſuperior a todos os Capitães daquella Monarchia, & igual aos melhores da Europa.

O Conde de Villa-Flor logo que reconheceu conhecida a vitoria, mandou Hieronymo de Mendoça levar a ElRey aquella alegre nova. Chegou a Lisboa ao dia ſeguinte, que era Sabbado, nove de Iunho, dia dedicado a Noſſa Senhora, que com o titulo da Conceyçaõ he Padroeyra do Reyno, & invocaçaõ dada ao exercito na batalha, felice; devoçaõ que havia inſtituhido Andrè de Albuquerque. Eraõ onze horas da noyte, quando Hieronymo de Mendoça entrou no Paço, & divulgada a nova, as luzes, & o alvoroço anticipáraõ o dia. Bayxou ElRey, & o Infante à Capella a dar graças ao Santiſſimo Sacramento expoſto; devida demonſtraçaõ a tanta felicidade, que poſtrou de ſorte o poder de Caſtella, que desbaratou a induſtria, com que fazia entender às Nações de Europa, que a duraçaõ da Monarchia Portugueza eſtava vacillante. O Conde de Caſtello-Melhor, que tinha concorrido com todos os inſtrumentos proporcionados para a defenſa do Reyno com louvavel zelo, & trabalho, perſuadiu a ElRey a que mandaſſe fazer ſuffragios, & dizer quantidade

de

de Missas pelos Officiaes, & soldados, que morrèraõ na batalha; piedosa attençaõ, & universalmente approvada. Anno 1663.

Livre a Provincia de Alentejo da oppressaõ, que havia padecido com o exercito de Castella, passou o Conde de Villa-Flor a Estremòz a compor os Terços, Companhias de cavallos, & Trem da artilharia, para colher na recuperaçaõ de Evora o mays sazonado fruto da vitoria. Cinco dias gastamos nestas disposições, & a quatorze de Iunho marchamos para Evora, & ficou governando a Praça de Estremòz Affõso Furtado de Mendoça, & de guarniçaõ os Terços dos Mestres de Campo Ioaõ Furtado, Ioaõ da Costa de Britto, Luis da Silva, Antonio de Almeyda, Lourenço Garcez, & Ioseph de Moraes; & a governar Campo-Mayor passou o Conde da Torre com o Terço de Pedro Cesar de Menezes, & os mays que haviaõ ficado naquella Praça. Partiu para Portalegre Alexandre de Moura com o seu Terço, para Villa-Viçosa Manoel Lobato com o Terço de D. Pedro Opessinga, Antonio Iaques de Payva para Monçaráz com trezentos Infantes, & os dous se tinhaõ achado na batalha, & procedido nella com grande valor.

A falta que os Terços referidos fizeraõ no exercito (que foy precisa pelo perigo da diversaõ dos Castelhanos) ficou largamente suprida com a chegada do corpo de exèrcito, que em Aldea Gallega juntou o Marquez de Marialva, que a dezasete de Iunho se encorporou no Degebe com o Conde de Villa-Flor. Constava de sete Terços governados pelo Coronel o Conde de Villar-Mayor, & os Mestres de Campo Febos Moniz de Sampayo, Ioseph Gomes da Silva, Francisco de Barros de Almeyda, & pelos Sargentos Mayores Salvador Freyre, Martim Nabo, & Hieronymo de Alcaceva. Compunhaõ-se os Terços de tres mil & quinhentos Infantes, & marcháraõ com elles trezentos cavallos, & quatro peças de artilharia. Servia de Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, governava o Trem Henrique Henriques de Miranda, & era Tenente de Mestre de Campo General Ioseph de Sousa Cid. As pessoas principaes da Corte, que passáraõ a assistir no sitio de Evora, foraõ os Condes de Sarzedas, Santa Cruz, Vidigueyra, & Misquitella, D. Lourenço de Alencastre,

Chega de Lisboa o soccorro governado pelo Marquez de Marialva.

Anno 1663. castre, D. Francisco Mascarenhas, Luis de Saldanha de Albuquerque, D. Diogo Fernandes de Almeyda, Antonio Luis Coutinho, D. Ioaõ de Castro, Luis Gonçalves Coutinho, D. Noutel de Castro, Fernão de Miranda, Antonio Correa Bàrem, Francisco Pereyra da Cunha, Secretario do Conselho de Guerra. Foy o Marquez de Marialva recebido do Conde de Villa-Flor, & de todo o exercito com as demonstrações, & veneraçaõ, que merecia a sua authoridade, & o zelo, & socego de animo, com que sem lhe causar perturbaçaõ a insolencia do Povo commettida contra a sua casa, passou a poucas horas de succedida a Aldea Gallega a prevenir o soccorro de Evora. Passou-se mostra a todo o exercito, & achou-se que constava de treze mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos; numero proporcionado à empreza, que se intentava na consideraçaõ de não terem os Castelhanos exercito, com que soccorrerem aquella Praça pela rota fatal, que antecedentemente havia padecido.

Reconhecem Evora os nossos Generaes.

A dezoyto do mez referido, ao romper da menhãa, se adiantàraõ o Conde de Schomberg, & os Generaes da Cavallaria, & Artilharia a reconhecer o estado das fortificações de Evora, que achàraõ muyto mays adiantadas, do que suppunhaõ; porque no Forte de S. Antonio havia dous baluartes em defensa, de que sahiaõ duas linhas de communicaçaõ, que rematavaõ nas portas de Aviz, & da lagoa com fossos altos, & principio de estrada cuberta. Ao lado direyto desta obra se levantava na Igreja de S. Bartholomeu hum baluarte ainda imperfeyto; delle corria hũa cortina, que fechava na linha do Forte de S. Antonio, & acabava na porta de Aviz. A este baluarte succedia o dos Apostolos, que quasi estava em perfeyçaõ; jugavaõ delle tres peças de artilharia; seguiaselhe hum reducto antiguo sem obra nova, mas em boa defensa; & em igual distancia corria outro da mesma qualidade, que fechava em hum baluarte, ꝗ cobria o Castello antiguo. Na Ermida da invocaçaõ de S. Braz haviaõ os Castelhanos acrescentado à nossa planta hũa obra cornua, que estava em boa defensa. A mão direyta corria o baluarte do Principe, de que jugavaõ tres peças de artilharia. No Convento dos Remedios levantáraõ outra obra cornua; della sahia hũa linha, que

rematava

rematava nas portas de Alconchel, onde tinha principio o baluarte dos Penedos, de que só as duas frentes estavaõ acabadas; & como não ficava unido à muralha, estava cuberta a gola com hũa cortadura de pedra, & cal guarnecida de fortes estacadas, & deste sitio atè a porta da alagoa, em que havia de distancia quinhentos pès, se não tinha levantado fortificaçaõ nova, por ser a parte, que se considerava menos perigosa, & as ruinas do Convento do Carmo cubria a linha de communicaçaõ, que sahia do Forte de S. Antonio, & rematava na porta da alagoa. Parte das muralhas antiguas com a barbacãa terraplenada serviaõ de cortinas aos baluartes; porque alguns estavaõ imperfeytos, & não sofriaõ as baterias da artilharia, que jugava do alto das ruas, que olhavaõ para a Campanha da parte, em que cahiaõ. Anno 1663.

Reconhecida a Cidade pelos Generaes, sem poder difficultalo as incessantes cargas de artilharia, & mosquetaria, que os defensores disparáraõ, dividiu o Conde de Schomberg o exercito em duas partes, & mandou dar principio a dous quarteis. Fabricou-se o primeyro na Campanha, que ficava fronteyra ao Collegio dos Padres da Companhia, & entregou-se o governo delle ao Mestre de Campo General Pedro Iaques de Magalhães, assistido dos Terços do Conde de Villar-Mayor, Tristaõ da Cunha, Manoel Ferreyra Rebello, Bernardo de Miranda, & o de Francisco da Silva de Moura, governado pelo Sargento Mayor Manoel de Sequeyra Perdigaõ, o da Armada pelo Sargento Mayor Simaõ de Miranda, o de Santarem pelo Sargento Mayor Hieronymo de Alcaceva, & dous Regimentos de Inglezes. O corpo de Cavallaria deste quartel mandava o Tenente General D. Ioaõ da Silva assistido dos Commissarios Geraes Ioaõ do Crato da Fonseca, Gonçalo da Costa de Menezes, & D. Antonio Maldonado. Ficou tambem naquelle quartel o Coronel Iovete com o seu Regimento, o dos Inglezes, & o do Conde de Schomberg governado pelo seu Tenente Coronel Rexerdier. As baterias da artilharia mandava o Tenente General Dafontana, & sendo ferido no segundo dia de sitio, lhe succedeu Vicente da Silva. O quartel da Corte se alojou em Val-Bom, quinta dos Padres da Companhia: assistiaõ nelle o Conde

Resolve-se o sitio: Fórma do quartel, & aproches.

Anno 1663. de Villa-Flor, & o Marquez de Marialva com os Officiaes de ordens, & pessoas principaes do exercito, que não tinhaõ Postos: guarneciaõ-no os Mestres de Campo Lourenço de Sousa, Sebastiaõ Correa, Fernaõ Mascarenhas, D. Diogo de Faro, Miguel Barbosa da Franca, Manoel de Sousa de Castro, Roque da Costa Barreto, & Martim Çorrea, ambos encorporados, Febos Moniz de Sampayo, Ioseph Gomes da Silva, Manoel de Lemos, Francisco de Barros, o Sargento Mayor Salvador Freyre com o Terço de Santarem. Alojava nesta parte o General da Cavallaria Diniz de Mello, assistiaõ-lhe os Tenentes Generaes D. Manoel Luis de Ataide, D. Luis da Costa, D. Martinho da Ribeyra, & os Commissarios Geraes Mathias da Cunha, & Gomes Freyre de Andrade. O General da Artilharia tomou por sua conta o governo de dous aproches, hum a que logo se deu principio, que sahia do quartel da Corte, & se encaminhava ao baluarte de S. Bartholomeu, deyxando à maõ direyta o Forte de S. Antonio; outro que sahia do Convento da Cartuxa, & caminhava à muralha opposta ao Forte de S. Antonio. Pedro Iaques de Magalhães deu tambem principio ao aproche do seu quartel, que caminhava à barbacãa da muralha, que cahe entre a porta de Machede, & a da Mesquita.

Gastou-se o primeyro dia em algũas breves escaramuças, & começou a laborar a artilharia contra a Cidade dos dous aproches do General, a quem assistiaõ os Tenentes Generaes Marcos Raposo Figueyra, & Manoel da Rocha Pereyra, & os mays Capitães, & Officiaes da sua repartiçaõ. No principio da primeyra noyte se começou a trabalhar nos aproches, & determinou o Conde de Schomberg com ordem do de Villa-Flor mandar attacar o Forte de S. Antonio: oppoz-se o General da Artilharia a esta resoluçaõ, dizendo que lhe parecia intempestiva; porque os Castelhanos, como o Forte de S. Antonio era obra exterior, & imperfeyta, & não havia outra parte em toda a circunferencia da Cidade, que lhes désse cuydado pela distancia dos aproches, toda a guarniçaõ havia de assistir à defensa do Forte, o que não succederia depoys dos aproches visinhos ao corpo da Praça; & que nesta supposiçaõ, ou o Forte se havia de ganhar à custa de muytas vidas,

das, ou defender-se a preço da reputaçaõ, & que qualquer dos dous successos seria nocivo exemplo à aprehensaõ dos soldados, de que a prudencia devia desviar-se no principio de empreza tam importante. Persuadiu-se o Conde de Schõberg das razões desta opiniaõ, & conferindo-as com o Conde de Villa-Flor, & o Marquez de Marialva, sem cuja authoridade se não tomava resoluçaõ algũa, concordáraõ ser esta a disposiçaõ mays conveniente. Principiados os aproches em ambos os quarteis, caminhou o do General da Artilharia ao baluarte de S. Bartholomeu, & entrou de guarda o primeyro dia na cabeça da trincheyra o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa Lorvela; davalhe calor Lourenço de Sousa, ficou de retẽ Ioseph Gomes da Silva. No aproche do quartel de Pedro Iaques entrou de guarda na cabeça da trincheyra o Mestre de Cãpo Manoel Ferreyra Rebello; davalhe calor o Terço da Armada, & ficou de retem o Sargento Mayor Hieronymo de Alcaceva, & nesta fórma se foraõ succedendo, os mays dias, os Mestres de Campo pagos huns aos outros, assim como se nomeáraõ na divisaõ dos quarteis, ficando sempre de retem os Auxiliares. Anno 1663.

Largo espasso continuou o trabalho dos aproches, sem os Castelhanos sentirem o rumor das ferramentas: porèm tanto que a distancia foy menor, começou a jugar a artilharia, & mosquetaria com grande força; porèm não impediu ficar o alojamento de D. Luis de Menezes fortificado trezentos passos da muralha, o de Pedro Iaques quatrocentos. Parou com a menhãa o trabalho, mas não o perigo; porque o aproche do General da Artilharia, que caminhava a S. Bartholomeu, ficou enfiado com a Igreja situada no meyo do baluarte, & superior ao aproche, que da guarniçaõ della recebia consideravel danno, & não era menor o das baterias do Forte de S. Antonio, que o offendiaõ de travès para o lado direyto. O aproche de Pedro Iaques caminhava mays cuberto, & só o desquartinava hũa meya Lua. Sem outro movimento jugáraõ as baterias atè o meyo dia, hora em que os sitiados fizeraõ hũa sortida contra o aproche de D. Luis de Menezes com trezentos cavallos, & oytocentos Infantes: investíraõ hũa casa, que guarneciaõ trinta mosqueteyros; defendèraõ-se va-

Anno 1663. lerosamente, sahiu a soccorrelos o Tenente General D. Luis da Costa, que estava de guarda, com seys batalhões, acodiu promptamente a darlhe calor o General da Cavallaria, & com a mesma diligencia, supposto que estava mays distante, o Tenente General D. Ioaõ da Silva com o troço de Cavallaria, que governava no quartel de Pedro Iaques, & todos carregáraõ os Castelhanos, ajudados dos Mestres de Campo Lourenço de Sousa, & Sebastiaõ Correa Lorvela, que com grande resoluçaõ saltáraõ da trincheyra na Campanha com os seus Terços, & não podendo os da sortida defender-se de tanto numero de valerosos combatentes, se retiráraõ desordenados com perda de dous Capitães de cavallos, & de quãtidade de soldados mortos, & feridos, que ficáraõ na Campanha: dos nossos soldados morrèraõ seys, & ficáraõ dezoyto feridos. Voltou a Cavallaria para os quarteis, continuáraõ os aproches, & cerrada a noyte, se formáraõ em os dous quarteis duas baterias de artilharia, que jugáraõ tiro de pistola da muralha. No dia successivo fizeraõ os sitiados outra sahida, chegáraõ atè a cabeça da trincheyra do General da Artilharia: carregou-os D. Martinho da Ribeyra, que estava de guarda, & obrigou-os a se retirarem com perda de alguns soldados. Anoyteceu, & havendo o Conde de Schomberg distribuhido as ordens precisas, se dispoz o assalto do Forte de S. Antonio, por concordarem todos os Cabos, que era o tempo mays conveniente de intentar esta empreza. Deu-se ordem ao Mestre de Campo Lourenço de Sousa, & Sebastiaõ Correa, que à meya noyte ao sinal de duas peças da artilharia investissem o Forte pela parte da Cartuxa, & reforçáraõ-se estes Terços com trezèntos Inglezes, dos quaes governava cento & cincoenta Manoel da Serra, (que nesta occasiaõ procedeu tam valerosamente, como em todas as em que serviu) estes se tiráraõ do quartel de Pedro Iaques, & ordenou-se a Domingos de Mattos Sargento Mayor de Martim Correa de Sá, que sahisse do aproche do General da Artilharia, & attacasse o Forte com trezentos mosqueteyros, dandolhe calor o Tenente General D. Manoel de Ataide com seys batalhões, & o exercito tomou as armas em todos os quarteis. A hora signalada fizeraõ sinal as duas peças de artilharia, & avançando

do promptamente os que estavaõ destinados para o assalto, entráraõ o Forte com pouca resistencia; porque os sitiados divididos na opposiçaõ dos aproches, que ao tempo do assalto a respeyto da diversaõ caminhavaõ com mays calor, & os que no Forte quizeraõ fazer algũa opposiçaõ, foraõ facilmẽte degollados. Acodiu a Cavallaria da Praça ao rebate, & rebateu-a D. Manoel de Ataide com tanta resoluçaõ, que a obrigou a se retirar para a Praça. Havia dentro no Forte trezentos soldados, tres peças de artilharia, hum morteyro, armas, & munições, & no Convento dos Capuchos estava prezo o Inquisidor Manoel Corte-Real, que os Castelhanos indecentemente tiráraõ da Cidade, presumindo poderia ser author de novidades, que lhes prejudicassem, & por ser dotado de estimaveys virtudes foy recebido com geral aceytaçaõ. Anno 1663.

Conseguida esta empreza, ficou menos difficultosa a restauraçaõ da Praça. Aquella noyte se adiantáraõ as baterias a menos de tiro de pistola da muralha, & se fabricou outra junto dos arcos da agua da prata, & o tempo que durou o assalto, se avançáraõ de sorte os aproches, que ficáraõ pouco distantes dos lugares, a que caminhavaõ, & no Forte de S. Antonio se deu principio ao segundo, que estava à ordem de D. Luis de Menezes. Os Mestres de Campo Sebastiaõ Correa, & Lourenço de Sousa no primeyro alojamento ficáraõ muyto visinhos da muralha, & vendo o General da Artilharia, que aos sitiados se lhes dobravaõ os perigos, que com a noticia da perda da batalha se lhes desvaneciaõ as esperanças do soccorro, mandou fazer hũa chamada: paráraõ as baterias; porèm o Conde de Sertirana não permittiu, que se admittisse pratica, & só dispensou, que se recebesse hum papel, que levava hum Ajudante, para que o désse no caso, que a pratica se não permittisse, que não continha mays razões, que o verso do Psalmo: *Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat, qui custodit eam.* Sem outra reposta mandáraõ os Castelhanos ao Ajudante, que se retirasse, & havendo o General da Artilharia dado ordem, que a hum só sinal se disparasse toda a artilharia das baterias, & toda a mosquetaria dos aproches, foy de sorte o estrondo, & de qualidade o effeyto, que os sitiados padecèraõ grande horror, & as muralhas grave ruina.

Anno 1663. ruina. Amanhecèraõ a vinte & tres de Iunho os aproches de D. Luis de Menezes fortificados, o do baluarte de Saõ Bartholomeu distante delle cincoẽta passos, o do Forte de S. Antonio, que caminhava junto aos arcos, tam visinho da muralha, que se preparáraõ as mantas, para se começarem as minas. O aproche do quartel de Pedro Iaques amanheceu tambem fortificado pouco menos de sessenta passos da barbacãa, & a brecha da bateria do quartel de D. Luis de Menezes estava capaz de facilitar o assalto. Obrigado o Conde de Sertirana de tantos ameaços, fez a primeyra chamada pelas duas horas da tarde pelo aproche do General da Artilharia: mandou elle dar conta ao Conde de Villa-Flor, que lhe ordenou mandasse suspender as baterias, & se aceytasse hum papel do Conde de Sertirana. Veyo o papel por hun trombeta, & continha, que estava prompto para entregar a Cidade, & aceytar nella a pessoa, que se nomeasse para a conferencia das capitulações. Deferiuselhe com brevidade a tam arrezoada proposiçaõ, & elegeu o Conde de Villa-Flor ao Sargento Mór de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, por achar justamente, que concorriaõ nelle todos os requisitos necessarios para a melhor conclusaõ de negocio tam importante. Passou Diogo Gomes do exercito à Cidade, & mandou o Governador para o exercito hum Coronel Alemão, & não resultando da primeyra conferencia effeyto algum, (porque os Governadores, que entregaõ Praças, sempre pertendem vender caro, o que não pudèraõ comprar barato) voltou Diogo Gomes para o exercito, & retirou-se o Coronel para a Cidade.

As armas, que com o tratado se haviaõ suspendido, tornàraõ a continuar mays vigorosas, para que os sitiados, que estavaõ vacillantes, se acabassem de persuadir com o receyo a se renderem. Os Inglezes, que trabalhavaõ nos aproches do quartel de Pedro Iaques, investíraõ aquella noyte hũa meya lua, & a ganhàraõ valerosamente, & passando à barbacãa, se fortificàraõ nella. Do aproche de D. Luis de Menezes avançou o Sargento Mayor Manoel da Silva Dorta do Terço de Fernaõ Mascarenhas cõ duzentos Infantes a orla do fosso do baluarte de S. Bartholomeu, & tres vezes foy rechaçado

pelos

pelos Castelhanos: porèm dando ordem o General da Artilharia, que lhe dessem calor os Mestres de Campo Fernaõ Mascarenhas, & Miguel Barbosa da Franca, que estavaõ de guarda, procedèraõ com tanto valor, que por entre nuvens de ballas desalojàraõ os Castelhanos, & amanheceu Manoel da Silva fortificado no posto, que pertendia. No aproche que sahia do Forte de S. Antonio, entràraõ de guarda os Mestres de Campo Martim Correa, Roque da Costa, Manoel de Sousa de Castro, que com prompta resoluçaõ arrimàraõ mantas á muralha, & lhe introduzíraõ mineyros, que começàraõ diligentemente o seu trabalho. Acodíraõ os Castelhanos a embaraçalo, & lançando das muralhas bombas, granadas, barris de polvora, & grande quantidade de salchichas acesas, succedeu atear-se o fogo nas faxinas, com que se continuavaõ os aproches; & communicando-se brevemente às mantas, por estarem ainda mal cubertas, sem que lhes pudesse servir de remedio a diligencia dos tres Mestres de Campo, que sem attender aos muytos perigos, a que estávaõ expostos, se oppuzèraõ valerosamente a atalhar o incendio, ardèraõ seys mãtas, depoys de retirados os mineyros: porèm os Mestres de Campo a pezar de todas as contradiçóes sustentàraõ o posto, q́ haviaõ ganhado, & se fortificáraõ nelle. Nos combates daquella noyte perdèraõ as vidas oytenta soldados, & passáraõ de trezentos os feridos, à cura dos quaes assistíraõ os Mestres de Campo com muyto louvavel piedade. Os sitiados determinàraõ valer-se da confusaõ daquella noyte, para salvarem a sua Cavallaria: porèm como era grande o cuydado, que se havia posto em evitar esta resoluçaõ, a reprimiu o Tenente General D. Luis da Costa, obrigando a todos, os que determináraõ sahir da Praça, a que se retirassem a ella. Amanheceu vespera de S. Ioaõ alegre pelas excellencias do Orago, & pelas esperanças da vittoria, & parecendolhe ao Conde de Villa-Flor, que mandando fazer segunda chamada ao Conde de Sertirana, conseguiria render-se com as capitulaçóes, que nos eraõ convenientes; porque nas que fizeraõ primeyro, não cõsentíraõ em entregar os novecentos cavallos, que estavaõ dentro na Praça, propoz no Conselho este seu discurso, & não achando voto contrario, tendo-se por mayor inconve- Anno 1663.

niente

Anno 1663.

niente a dilaçaõ do ſitio, que não ſe entregarem os cavallos, mandou aos aproches chamar o General da Artilharia para tomar a ultima reſoluçaõ. Foy elle de parecer contrario, dizendo, que ſe nos anticipaſſemos a fazer chamada, della havia de argumentar o Governador da Praça o deſejo, que tinhamos de dar fim ao ſitio, & por conſequencia pedir nas capitulações a condiçaõ de não entregar os cavallos, que era hum dos mayores intereſſes, que podiamos conſeguir naquella empreza, aſſim pelo numero, que paſſavaõ de oytocentos, como para obrigar aos Caſtelhanos a que ſe ſogeytaſſem ao rigor da meſma ley, que elles puzeraõ, quando perdemos aquella Praça, & que ſe aguardaſſemos, que elles obrigados do aperto, em que ſe achavaõ, foſſem os que nos perſuadiſſem a aceytar as capitulações, os haviamos de reduzir a paſſarem não ſó por eſte, mas por outro muyto mays rigoroſo jugo, & que eſperava que antes de poucas horas havia de abonar a experiencia a ſua propoſiçaõ. Approváraõ o Cõde de Villa-Flor, o Marquez de Marialva, & os mays do Conſelho eſte parecer, & o General da Artilharia voltou para o aproche, & ao meſmo tempo que chegou a elle, fizeraõ os Caſtelhanos chamada: ſuſpendèraõ-ſe as armas, entregou hum tambor hum papel, em que dizia o Conde de Sertirana, que permittindo-ſe paſſarem do exercito à Praça tres peſſoas com poderes de ajuſtarem as capitulações por outras tres, que ſahiriaõ em refens, eſperava que aquella contenda chegaſſe a concluſaõ. Promptamente remetteu o General da Artilharia ao Conde de Villa-Flor eſte papel, que com igual brevidade reſpondeu aceytava a propoſiçaõ, & mandou a Evora ſegunda vez ao Sargento Mòr de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, ao Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta, que ſervia no exercito como particular, & a Claran novamente occupado no Poſto de Meſtre de Campo de hum Terço, que ſe formou dos Italianos, que paſſáraõ do exercito de Caſtella ao noſſo exercito. Sahíraõ da Praça o Meſtre de Campo D. Pedro da Fonſeca, & o Coronel Dom Franciſco Franque; refens com que ſe contentáraõ os tres, que entráraõ na Praça. Durou a conferencia atè a meya noyte, procurando cada hũa das partes adiantar as ſuas conveniencias:

niencias : ultimamente se ajustáraõ as capitulações na fórma seguinte : Que sahiria o Governador com toda a guarniçaõ, Officiaes, soldados de todas as Nações salvas as vidas, & liberdade, & da mesma sorte todos os Officiaes de soldo de Provedoria, & artilharia : que a marcha seria pela brecha cõ as honras militares devidas aos rendidos de boa fé : que se lhes assinaria lugar, em que assistissem atè quinze de Outubro : que havendo alguns soldados, que intentassem ficar servindo em Portugal, que se lhes não impediria : que succedendo que alguns Officiaes não quizessem esperar atè o fim da Campanha, se poderiaõ retirar seguros a Badajóz : que se concediaõ ao Governador duas peças de artilharia com as munições precisas para se carregarem : que os enfermos, & feridos se conduziriaõ com toda a commodidade a Badajóz, & da mesma sorte se daria passagem livre aos arrieyros, & vivandeyros : que poderiaõ sahir oyto rebuçados, & passar logo a Castella sem impedimento algum : que havendo-se tirado algũa alfaya aos moradores da Praça, se lhes restituhiria pontualmente : que se entregariaõ todos os cavallos das Cõpanhias, & todas as munições, petrechos, & mantimentos, que houvesse na Praça, à ordem dos Védores Geraes do exercito, & artilharia : que ao dia seguinte se entregaria ao amanhecer hũa porta da Cidade, para se lhe meter guarda, & a guarniçaõ que se achasse na Praça, sahiria della no mesmo dia a horas competentes. Foraõ assignadas as capitulações por D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, & por D. Francisco Gatinara, Conde de Sertirana.

Anno 1663.

Capitulações, com que se rende a Praça.

A hora signalada marchou o Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes com o seu Terço, que estava de guarda na trincheyra, a guarnecer a porta do Rocio. Diante della se formou o exercito em batalha, & o General da Artilharia D. Luis de Menezes pelo privilegio do seu posto entrou a tomar posse da Cidade, & desoccupala da guarniçaõ Castelhana cõ os Officiaes da sua repartiçaõ, os Védores Geraes, & Officiaes da Fazenda, & grande numero de Fidalgos, & pessoas particulares, que fizeraõ a funçaõ mays luzida. Esperavaõ-na os moradores com as demonstrações alegres, que pedia a fortuna da sua liberdade. Seguíraõ ao General atè a Sè, onde

Anno 1663. foy dar a Deos as graças de beneficios tam ſignalados, & aviſou ao Conde de Sertirana, que podia ſahir da Praça na fórma da capitulaçaõ, & mandou tomar poſſe dos Armazens, onde ſe acháraõ quantidade de munições; & ſendo hũa grande parte dellas, das que os Caſtelhanos renděraõ na Praça, mandou o General fazer auto com toda a ſolemnidade, para que em todo tempo conſtaſſe, que ſe não entregára Evora por falta de munições. Ficáraõ nos baluartes montadas treze peças de artilharia, em que entravaõ ſeys meyos canhões. Sahíraõ da Praça tres mil & duzentos Infantes, & oytocentos & doze cavallos, hum, & outro corpo de mays, que ordinario luzimento. O Conde de Villa-Flor eſperava junto da porta do Rocio, & logo que a guarniçaõ paſſou pelo exercito, ſe tiráraõ aos ſoldados os cavallos, & as armas, & foraõ remettidos a varios lugares governados pelos Alferes das Companhias de cavallos, & Infantaria. Nas bagagens, & na Cidade tiveraõ principio alguns exceſſos, que promptamente ſe atalháraõ.

Paſſados tres dias, marchou o exercito para Eſtremŏz, & o Conde de Villa-Flor deu conta a ElRey dos impoſſiveys, que lhe embaraçavaõ continuar mayores progreſſos, ſendo invenciveys difficuldades o exceſſivo rigor do Sol, & grande falta de carruagens. Brevemente chegou ordem d'El-Rey, que ſe aquartelaſſe o exercito, & ſe licenceaſſem as tropas. Na menhãa em que o Marquez de Marialva partiu para Lisboa com a gente, que havia conduzido, & o General da Artilharia para Elvas com as guarnições daquella Praça, & das mays circunviſinhas, ſuccedeu pegar-ſe accidentalmente o fogo na polvora do Caſtello de Arronches, & ſendo a noticia do ſeu impulſo a mays verdadeyra informaçaõ do ſeu eſtrago, marchou o Conde de Villa-Flor para a Ribeyra de Veyros, chegandolhe por inſtantes varios aviſos da ruina de Arronches, & aviſou ao Marquez de Marialva, & ao General da Artilharia, que voltaſſem a ſe encorporar com elle no ſitio ſignalado, & deſpediu ao Conde de Schomberg, & ao General da Cavallaria com oyto batalhões a reconhecer o danno, que o incendio havia executado. Marcháraõ todos promptamente, porěm voltando o Conde de Schomberg,

Volta o Marquez de Marialva a Liſboa, & licenceaõ-ſe as tropas.

Voa accidentalmente parte do Caſtello de Arronches cõ muyta perda dos Caſtelhanos.

berg, havendo reconhecido, que só o Castello de Arronches pela parte interior padecèra o danno da polvora, ficando inteyra a muralha da Villa, que cingia dous torreões, & duas cortinas, que arrebatou o incendio: que D. Diogo Cavalhero entrára na Praça com oytocentos cavallos, & toda a Infantaria, & munições, que pudèra tirar de Albuquerque, & outras Praças visinhas; & como por este respeyto Arronches se não podia render por assalto, intentar sitiala seria cahir nos inconvenientes, que se haviaõ considerado, para se não continuarem novas emprezas, ficando viva a esperança de se ganhar Arronches por caminho mays facil. Conformáraõ-se cõ esta opiniaõ todos os Cabos, & Officiaes do exercito, & divididos tornáraõ a continuar a marcha, que haviaõ principiado, logrando o Marquez de Marialva o merecido applauso da constancia, & zelo, com que sem perdoar a algum trabalho assistia aos interesses da Monarchia. Perdèraõ os Castelhanos no incendio mays de dous mil homens; porque a violencia da polvora levantou as muralhas do Castello, cujo robusto corpo levado do violento impulso, subiu para descer a desbaratar as casas da Villa, em que perecèraõ a mayor parte das pessoas, que as habitavaõ; & foy de sorte o rapido, & violento excesso da polvora, que encontrando na muralha a resistencia de dous meyos canhões, os lançou hũa grande distancia fóra della, trocando-se neste accidente o exercicio de hum, & outro instrumento, por ser a polvora a que arrojou os mesmos instrumentos, que tantas vezes a tinhaõ arrojado. Anno 1663.

Nos dias, que durou o sitio de Evora, intentou D. Ioaõ de Austria interprender a Praça de Elvas, que governava o Conde de Sabugal, valendo-se de hũa intelligencia, que teve com alguns Officiaes Castelhanos, que estavaõ alojados com trezentos soldados, que vieraõ da batalha, no Castello q̃ fica na muralha para a parte da porta de S. Vicente. Levado desta esperança sahiu de Badajóz cõ dous mil & quinhentos cavallos, & tres mil Infantes tirados dos soccorros, q̃ achou naquella Praça, & da gente que se tirou da batalha, intentando que os prisioneyros o introduzissem pelo sitio, em que estavaõ, dentro da Praça. Foy a disposiçaõ tam mal fabrica- *Intenta Dom Ioaõ de Austria interprẽder Elvas.*

Anno 1663.

Desvanece-se o intento.

da, que amanheceu a D. Ioaõ de Auſtria hũa legoa antes de chegar a Elvas: deſcubertos os Caſtelhanos das Atalayas, tocáraõ arma, acodiu o Conde de Sabugal a guarnecer as muralhas, & experimentou D. Ioaõ de Auſtria o ultimo deſengano das infelicidades daquella Campanha, a que havia dado principio, com tanto deſvanecimento, que hydropico da gloria, não fiou de outro algum Cabo o ſegredo da empreza de Evora, ſenão depoys de chegar com o exercito a Eſtremòz, & perguntandolhe a razaõ de ſe arrojar àquelle perigoſo intento, os que o difficultavaõ, reſpondeu que os fundamentos daquella reſoluçaõ eraõ tam ſolidos para o diſcurſo, que ou haviaõ enganado a ElRey ſeu Pay, ou ElRey o enganava a elle, & quando experimentou o deſacerto da temeridade, que havia emprendido, foy a tempo que não pode remediala, & veyo a padecer os eſtragos, que em quanto viveu, lhe foraõ penoſos, facilitando às Armas de Portugal em poucos dias de Campanha differentes, & immortaes occaſiões de gloria; porque em ſitio deſembaraçado preſentou o noſſo exercito aos Caſtelhanos a batalha, quando eſtavaõ em Evora; & conhecendo não queria pelejar, paſſou por difficeys poſtos, à ſua viſta, o Rio Degebe ſem contradiçaõ. Formado da outra parte do Rio eſperou, que ſe reſolveſſem a paſſalo, & com prudente induſtria ſe deſviou de noyte das baterias da artilharia, & quando tomáraõ a reſoluçaõ de paſſar o Rio, foraõ rebatidos com valeroſa conſtancia, & maltratados da artilharia com deſuſada deſtruiçaõ. Fortificou-ſe o noſſo exercito à ſua viſta, ſem haver embaraço, que o encontraſſe, & reconhecendo que o ſeu intento era ſahir da Provincia, ſem pelejar, os ſeguimos ſem oppoſiçaõ, & chegando ao lugar deſtinado para a batalha, lhe deyxamos eſcolher as ventagens do ſitio, & parecendo quaſi inſuperaveys, foraõ totalmente desbaratados, & ganhada a batalha, foy ſitiada Evora guarnecida de groſſo preſidio, & rendida em oyto dias à força de baterias, & aproches. Por deſcuydo ficou a Praça de Arronches quaſi totalmente arruinada, & por conſequencia de todos eſtes ſucceſſos ficáraõ triunfantes as Armas de Portugal.

Ceſſou a guerra, & ficou ſenhor da Campanha de Alen-

tejo

tejo o intenſo Sol do Eſtio, inimigo commum de ambos os exercitos ſempre maltratados, que ſe arrojárão a deſprezalo. Paſſou D. Ioaõ de Auſtria de Badajóz pela poſta a Madrid a tratar com ElRey ſeu Pay de meyos proporcionados para a ſatisfaçaõ da proxima offenſa. Ficou governando as Armas o Duque de S. German, & receando as emprezas do exercito vitorioſo, tratou com grande attençaõ da fortificaçaõ das Praças. A noticia da auſencia de D. Ioaõ de Auſtria facilitou ao Conde de Villa-Flor paſſar a Lisboa com licença d'ElRey. Experimentou no applauſo de toda a Corte a merecida recompenſa da vitoria, que havia alcançado: porèm paſſados os primeyros fervores cortezãos, foy o premio, que eſperava, tam differente do ſeu merecimento, que não ſó ſe lhe negou a ſatisfaçaõ, porèm não voltou à Provincia de Alentejo, porque lhe ſuccedeu o Marquez de Marialva; nem à da Beyra, porque ſe dividiu em dous Partidos, entregando-ſe o de Almeyda a Pedro Iaques de Magalhães, & o de Penamacor a Affonſo Furtado de Mendoça: porèm as ſem-razões do tempo não pudèraõ eſcurecerlhe as luzes da gloria, que conſeguiu.

Anno 1663.

Parte D. Ioaõ de Auſtria para Madrid, & o Conde de Villa-Flor para Lisboa.

A Provincia de Alentejo ficou governada pelo Conde de Schomberg, & como o ſeu eſpirito ſe offendia do deſcanço, intentou ganhar Aya-Monte, porto de mar de Andaluzia, viſinho a Craſto-Marim no Reyno do Algarve, interpondo-ſe o Rio Guadiana entre hũa, & outra povoaçaõ. Deu conta a ElRey deſte intento, & pediu alguns Navios da Armada para o facilitar. Approvou o Conde de Caſtello-Melhor eſta reſoluçaõ, & os meyos de ſe executar, & foy eleyto Gil Vaz Lobo por Cabo da gente que ſaltaſſe em terra, & para que não houveſſe embaraço, teve Gil Vaz ordem de paſſar a Beja a encontrar-ſe com o Conde de Schomberg, para que conferindo ambos a empreza, pudeſſe ſer mays facil o conſeguirſe. Partiu Gil Vaz de Lisboa, & o Conde de Schomberg marchou para Beja com as tropas, que lhe parecèraõ convenientes, tomando differentes pretextos para encobrir o fim da jornada. Chegando os dous a Beja, conferíraõ. Voltou Gil Vaz para Lisboa; porèm mudando-ſe de opiniaõ por differentes motivos, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor hum

Governa o Cõde de Schõberg o Alentejo: intenta ganhar Aya-Monte.

Anno 1663.

hum correyo ao Conde com carta d'ElRey, para que se retirasse, tomando por fundamento, que o successo era contingente, o conservar-se a Praça difficil, & que se rompia a suspensaõ de armas, feyta pela parte de Andaluzia. Recebeu o Conde de Schomberg a noticia desta novidade com grande sentimento, conhecendo que mays a emulaçaõ, que a duvida da empreza de Aya-Monte a divertíra: porèm com a singular prudencia, de que era ornado, voltou para Estremòz, sem demonstraçaõ algũa da sua queyxa, onde se dilatou só os dias que em Lisboa se deteve o General da Cavallaria, que foy chamado á Corte pelo Conde de Castello-Melhor, para se ajustar na sua presença com a Iunta do Cõmercio Geral o assento dos mantimentos da Cavallaria, desejando o Conde, que se escusassem os grandes interesses dos Assentistas. Com esta resoluçaõ voltou Diniz de Mello para Estremòz, & partiu o Conde de Schomberg para Lisboa.

Suspende a empreza com ordem d'ElRey.

Passa a Lisboa o Conde de Schomberg, & governa Diniz de Mello Alentejo.

A guerra por hũa, & outra parte esteve suspendida; porq̃ os conflictos antecedentes faziaõ appetecido o descanço. O General da Artilharia, que assistia em Elvas, entendendo que hum dos mayores dannos, que poderia occasionar ao exercito de Castella, seria diminuirlhe o numero dos soldados estrangeyros, que serviaõ nelle, pelo grande custo que fazia à ElRey D. Filippe mandalos conduzir a Badajòz de varias partes de Europa, deu ordem que sobre todas as Praças fronteyras daquelle destricto andassem partidas só a este fim; & como não podiaõ conter-se dentro das muralhas pela estreyteza das commodidades dos alojamentos, brevemente se fizèraõ prisioneyros grande numero delles, & no mesmo ponto que chegavaõ a Elvas, se lhes dava dinheyro, & passaportes, & em Lisboa soccorro, & passagem commoda para os portos, que signalavaõ, deyxando escritto todas as utilidades, que grangeavaõ em passarem a Portugal, em differentes papeis, que o General da Artilharia mandou lançar de noyte junto das portas das Praças; diligencia de que resultou diminuirem-se consideravelmente no exercito de Castella as tropas estrangeyras; porque não só os soldados Infantes, se não os de cavallo passáraõ a este Reyno.

O Conde de Schomberg voltou de Lisboa, & poucos

dias

dias depoys de chegar a Estremòz, passou a visitar as Praças de Portalegre, & Castello de Vide, & para que a jornada fosse mays util, mandou ao Sargento Mór de Batalha Ioaõ da Silva de Sousa com hum troço de Cavallaria, & duzentos Infantes estrangeyros saquear o lugar de Ferreguela situado pouco distante da Cidade de Brossas, & ao mesmo tempo rebanhar o gado, que pastava por todo aquelle destricto, & o Conde ficou com mil cavallos, & alguns Infantes sobre o Rio Cever. Executou-se este intento com grande utilidade dos soldados no despojo do lugar, & dos Officiaes no numero da preza. Retirou-se o Conde, & de caminho fez reparar as trincheyras de Altèr, Veyros, Fronteyra, & Monforte.

Anno 1663.

Ao mesmo tempo teve noticia o Capitaõ de cavallos Luis de Saldanha da Gama, que assistia em Moura, que os Castelhanos levavaõ hũa preza com setenta cavallos. Sahiu a buscalos com igual numero, largáraõlhe os Castelhanos a preza, & fugíraõ antes de pelejar: seguiu-os Luis de Saldanha atè o lugar de Arouche, & vencendo algũa resistencia, entrou dentro, saqueou as casas dos moradores, & retirou-se sem opposiçaõ; & com estas, & semelhantes entradas em utilidade da Cavallaria, se rematàraõ este anno os progressos da guerra de Alentejo.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO NONO.

SVMMARIO.

O Conde do Prado intenta ganhar Gayaõ: consegue-o, & fortifica-se ajudado das diversões do Conde de S. Joaõ, & de ambas as Provincias: recebem os Reynos de Galliza, Castella, & Leaõ grandissimo danno. Na Provincia da Beyra intenta o Duque de Ossuna ganhar Almeyda por interpreza: dà o assalto, & retira-se com grande perda. Varios successos daquella Provincia. Controversias differentes na Corte, de que resulta retirar-se a Rainha D. Luiza para o Convento das Agostinhas Descalças, que havia mandado fabricar. Noticias dos negocios estrangeyros. Eleyçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas do exercito de Alentejo. Sae em Campanha, fórma o exercito na frente de Badajóz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella. Resolve sitiar a Praça de Valença: consegue-a sem opposiçaõ. Retira-se, & os Castelhanos conhecendo a difficuldade de conservar a Praça de Arronches, a desmantelàraõ. Varios successos das tres Provincias de Entre Douro, & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Continua-se a noticia das differenças da Corte, do estado das Embayxadas, & da guerra das Conquistas.

O Conde do Prado, que havia conseguido na Cãpanha do anno antecedente na Provincia de Entre Douro, & Minho os felices successos, que em seu lugar referimos, desejando com generoso fervor augmentar a opiniaõ cabalmente conseguida, pertendeu passar a Lisboa a facilitar os caminhos

deste intento. Negoulhe ElRey a licença, que pediu, com o authorizado pretexto de ser a sua assistencia naquella Provincia a mays firme confiança, que a segurava, & o Conde parecendolhe preciso não replicar a preceyto tam proporcionado ao seu grande merecimento, mandou ao Mestre de Cãpo General D. Francisco de Azevedo a Lisboa a representar a ElRey todas as circunstancias, que podiaõ facilitar os progressos, & a defensa daquella Provincia. Aceytou D. Francisco a commissaõ, passou a Lisboa, & como era dotado de muyta prudencia, & entendimento, & o Conde de Castello-Melhor pendia com particular inclinaçaõ para concorrer nos progressos de Entre Douro, & Minho, por ser a guerra, em que se havia achado, brevemente facilitou todas as proposições de D. Francisco, que tornou a voltar para o Minho satisfeyto de haver conseguido tudo, o que intentava. No tempo que durou a sua ausencia, teve noticia o Conde do Prado, que o Governador do Forte de S. Luis Gonzaga sahíra com trezentos Infantes, & duas Companhias de cavallos a saquear hũa Aldea, que ficava pouco distante do Forte. Como na brevidade consistia o soccorro daquelles miseraveys payzanos, empenhou o Conde do Prado na sua defensa a seu filho segundo D. Ioaõ de Sousa, que com grande diligencia entrou na Aldea, antes que os Gallegos chegassem a ella, & com tanto valor a defendeu, que os obrigou a se retirarem, sem conseguir o seu intento. Atè o mez de Outubro não houve outro successo digno de memoria, & todo este tempo dispendeu o Conde do Prado em prevenir o exercito para hũa empreza com grande ponderaçaõ premeditada. Alguns mezes antes havia o Conde de S. Ioaõ passado a Lisboa da Provincia de Tras os Montes, onde assistia, & tendo conferido com o Cõde do Prado, o que determinava propor a ElRey, voltou para Chaves com as ordens, que pertendia; & o Conde do Prado havia disposto a empreza, que era passar o Minho de fronte de Villa-Nova, ganhar Gayaõ, fortificar-se naquelle lugar, & metter a guerra no paiz inimigo, para que os seus Povos padecessem o mesmo danno, que os nossos experimentavaõ. O Conde de S. Ioaõ havia entrado com grande fervor neste intento, & para que se não baldasse, dispoz hũa diversaõ em

Anno 1663.

Intenta o Cõde do Prado ganhar Gayaõ.

Anno 1663. Tras os Montes, que antes de paſſarmos a dar noticia dos ſucceſſos daquella Provincia, he neceſſario referir, pela dependencia, que tem hum de outro ſucceſſo.

O primeyro de Outubro ſahiu o Conde da Praça de Chaves com cinco mil & quinhentos Infantes, tres mil pagos, & dous mil & quinhentos Auxiliares, mil & trezentos cavallos, oyto peças de artilharia, munições, & mantimentos para quinze dias. Toda eſta gente juntou o Conde ſem mays ſoccorros, que algũas Companhias de cavallos do Minho governadas pelo General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, & outras da Beyra, que marcháraõ à ordem do Commiſſario Geral D. Antonio Maldonado: porèm era tam efficaz a ſua actividade, que nunca o ſeu diſcurſo deu lugar a deyxar penetrar-ſe de impoſſiveys. Com eſte poder marchou para o valle de Salas, hum dos mays abundantes de todo aquelle deſtricto, & depoys de o penetrar, chegou atè Lorcôs, que confina com Lindoſo na Provincia do Minho, voltou ſobre o valle de Limia cheyo de povoações, & fertilidade, & a pezar de inundações de tempeſtades furioſas deſtruhiu cento & cincoenta Villas, & Lugares, talou todas aquellas Campanhas, enriqueceu os Officiaes com prezas, os ſoldados com deſpojos, & ſem encontrar mays oppoſiçaõ, que de alguns batalhões inimigos, que apparecèraõ, & ſendo carregados, ſe retiráraõ: deſtruhiu todo o valle de Monte-Rey, por onde ſe retirou. Fez alto na Veyga de Chaves, onde deu principio a hum Forte em Villarelho, ultimo lugar noſſo naquella Raya, & poſto muyto importante, por ficar hũa legoa de Chaves, & cobrir muytos lugares daquelle deſtricto. Os inimigos toda a gente que pudèraõ juntar mettèraõ em Monte-Rey, & perſuadido D. Balthezar Pantoja dos clamores dos Povos, ſe achou obrigado a marchar com a mayor parte das tropas das fronteyras do Minho a ſe oppor aos progreſſos do Conde de S. Ioaõ; & como eſte era o fim pertendido, no meſmo ponto que o Conde do Prado recebeu em Ponte de Lima eſte aviſo, diſtribuhiu todas as ordens preciſas, & eſtando com ſumma cautela todas as prevenções ajuſtadas, marchou a dezanove de Outubro com cinco mil Infantes, & quinhentos cavallos com a frente em Monçaõ, para

chamar

chamar os inimigos àquella parte, & para que a apparencia fosse mays crivel dos Gallegos, alojou de dia à vista de Monçaõ. Fez marchar dous Terços, antes de anoytecer, a passar a ponte do Mouro, & logo que cerrou a noyte, se tornáraõ a encorporar com o exercito, & levantadas as tendas, acesos os fogos, & as avenidas occupadas com mosqueteyros, com todo o silencio, & diligencia marchou para o sitio de Boega, que fica entre Villa Nova, & Lanhelas, onde fez alto, & achou que o General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, novamente provido naquella occupaçaõ, estava em Villa-Nova com todas as preparações promptas para a execuçaõ de tám grande empreza, & como a brevidade era a disposiçaõ mays acertada, na menhãa de vinte & cinco de Outubro chegou o Conde do Prado à margem do Rio Minho, & antes da primeyra luz do dia com o silencio possivel se embarcáraõ em bateis, que estavaõ prevenidos, quinhentos Infantes à ordem do Sargento Mayor Diogo Soares Pereyra: porèm o rumor inexcusavel de entrarem os soldados nos barcos, & a pouca largura do Rio avisáraõ as sintinellas inimigas, que tocáraõ vivamente arma, & quando Diogo Soares chegou a emproar a terra, achou (saltando nella) a opposiçaõ de hum Terço de Infantaria, & duas Companhias de cavallos, que intentáraõ tam furiosamente rebatelo, que muytos cavallos ficáraõ atravessados nos ferros da picaria dos nossos Infantes: porèm unidos, & ajudados do Mestre de Campo Manoel Nunes Leytaõ, que chegou a darlhes calor com mil & duzentos soldados escolhidos em todos os Terços, obrigáraõ os Gallegos a se retirarem; & chegando quasi ao mesmo tempo o Mestre de Campo do Terço de Auxiliares de Vianna Balthezar Fagundes da Fonseca, & começando a rayar o Sol, avançáraõ o Forte de Gayaõ, levando a vãguarda com os quinhentos Infantes o Sargento Mayor Diogo Soares. Constava o Forte de quatro baluartes, que rodeavaõ hũa Torre antigua: havia nelle cinco peças de artilharia, & estava guarnecido com o Terço, que bayxou ao Rio, que constava só de duzentos Infantes, que se oppuzeraõ valerosamente à defensa do Forte: porèm os expugnadores atropellando impossiveys, se lançáraõ ao fosso trinta palmos pro- Anno 1663.

 fundo,

Anno 1663.

fundo, & arrimando as escadas, que as mampostas facilitáraõ, & se lhe lançáraõ da orla do fosso, subíraõ ao alto do Forte, sendo os primeyros o Capitaõ Francisco Pitta Malheyro, que havendo-o precipitado do alto do baluarte, tornou a subir a elle; o Capitaõ Ioaõ Pereyra Caldas, o Alferes Paschoal da Costa, que ficou morto, & o Ajudante Domingos Iorge, que se retirou ferido, & outros, que merecèraõ igual louvor; & como a resistencia foy muyto valerosa, & o conflicto durou da alva atè as oyto horas da menhãa, poucos dos defensores escapáraõ com vida, sendo hum dos mortos o Governador, & dos expugnadores só oyto foraõ mortos, & se retiráraõ quantidade de feridos. O tempo que durou o assalto, teve o Conde do Prado para passar o Rio sem opposiçaõ, valendo-se para mayor segurança da industria de ordenar, que passassem de vanguarda vinte cavallos com todas as trombetas do exercito, para que o estrondo do attaque, & os eccos dos clarins acrescentassem os horrores da noyte, & a confusaõ dos inimigos. Tomado o Forte, deu principio ao quartel o Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo, que com incessante diligencia havia facilitado todas as operações antecedentes, & a Cavallaria se espalhou a correr a Campanha, por não achar nella opposiçaõ, & obrigados do receyo todos os lugares daquelle destricto, recorrèraõ ao Conde do Prado, que offerecendolhes toda a possivel cõmodidade, os obrigou a jurarem vassallagem, & obediencia a El-Rey D. Affonso. Fortificado o quartel, mandou o Conde occupar hũa imminencia pouco distante do Forte, & levantar nella outro capaz de mayor guarniçaõ; o qual com o soccorro de Tras os Montes poz brevemente em defensa; porque o Conde de S. Ioaõ a vinte & quatro de Outubro, que foy o dia antecedente ao em que o Conde do Prado passou o Minho, reconheceu Monte-Rey com a Cavallaria, & correu o General della Pedro Cesar de Menezes alguns batalhões inimigos atè junto da Praça: tomou quantidade de cavallos, & saqueou alguns lugares, que na confiança de ficarem visinhos a Monte-Rey, haviaõ recolhido o precioso de outros, que foraõ desbaratados. D. Balthezar Pantoja suspenso na resoluçaõ deste movimento, reconheceu a causa delle, chegandolhe

Conseguе-o, & fortifica-se, ajudado das diversões do Conde de S. Ioaõ, & de ambas as Provincias.

lhe noticia, de que o Conde do Prado paſſára o Rio Minho, Anno
& ganhára o Forte de Gayaõ, & deyxando o menor pelo 1663.
mayor perigo, paſſou com grande diligencia ao Minho, ficando guarnecido Monte-Rey com dous Terços de Infantaria, & doze Companhias de cavallos. O Conde de S. Ioaõ recebeu eſta noticia com grande brevidade pelas muytas partidas, que trazia ſobre Monte-Rey, & ſem a menor dilaçaõ mandou marchar ao Capitaõ da ſua guarda Diogo de Caldas Barboſa com ſeys Companhias de cavallos a ſe encorporar com o Conde do Prado, & foy em ſeu ſeguimento acompanhado de Pedro Ceſar de Menezes, & dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, & Antonio Soares da Coſta, & de Ioaõ Nunes da Cunha, que de Entre Douro, & Minho havia paſſado a Tras os Montes a aſſiſtir naquella empreza, & por haver naquelle tempo ajuſtado o caſamento de ſua unica filha D. Maria Caetana com Miguel Carlos, eſtãdo ainda priſioneyro em Caſtella, o havia hido buſcar depoys de conſeguir liberdade. Deyxou o Conde de S. Ioaõ ordem, que marchaſſe com a diligencia, que foſſe poſſivel, outro corpo de Cavallaria, & Infantaria, & o dia que chegou ao Forte de Gayaõ, pareceu à viſta dos quarteis o exercito inimigo; porque o Arcebiſpo de Santiago, que ſe achava em Redondela, obrigado dos clamores inceſſantes dos Povos, fez conduzir toda a gente que pode, & convocou a Nobreza de Galliza com voz, de que paſſava ao exercito, & chegando D. Balthezar Pantoja, lho entregou, & marchando a obſervar o eſtado dos quarteis do Conde do Prado, não ſe arrojou a mayor empenho, que alojar à viſta delles, ſegurando a retaguarda na aſpereza de hũa ſerra, que coroou a Infantaria.

Eſta viſinhança não embaraçou o trabalho do Forte, porque com toda a diligencia ſe foy fabricando de cinco baluartes muyto capazes de alojarem hum groſſo preſidio. Os inimigos intentáraõ hũa diverſaõ por mar, que desbaratou hum grande furacaõ, & attacáraõ algũas eſcaramuças, de que ficáraõ ſempre os peyor livrados, & D. Balthezar em opposiçaõ do novo Forte levantou outro em hum monte chamado dos Medos, que tomou nome muyto proprio naquella

occaſiaõ,

Anno 1663. occasiaõ, em que os fabricadores mostravaõ claramente o seu receyo. O Conde do Prado desejando utilizar mays esta empreza, mandou interprender Lindoso, Praça que os inimigos haviaõ ganhado na Campanha antecedente, & melhorado de fortificações, rodeando o Castello com cinco baluartes. Fomentou o Conde do Prado este intento, por ficar Lindoso pouco distante de Braga, & nomeou por Cabo da empreza ao Tenente do Mestre de Campo General Ioaõ Rebello Leyte: deulhe trezentos Infantes pagos, quatro Companhias de cavallos governadas pelo Capitaõ Ioaõ Correa Carneyro, & ordem para conduzir Ordenanças dos lugares visinhos. Executou Ioaõ Rebello todas estas disposições com acerto, & marchou com diligencia, & segredo. Chegou à vista da Praça ao romper da menhãa, & havendo repartido os postos pela Infantaria, investíraõ os soldados a barbacãa; porque a nova fortificaçaõ não estava de todo perfeyta, & sendo algũas horas tam bem attacada, como defendida, cedèraõ os defensores, mortos cincoenta, & quarenta prisioneyros. Ficou Ioaõ Rebello senhor da barbacãa à custa de duas grandes feridas, que lhe impossibilitàraõ continuar a empreza. Entregou o governo a Ioaõ Correa Carneyro, que desejando valerosamente aperfeyçoar tam felice principio, fez promptamente arrimar mantas à muralha, abrir fornilhos, attacar minas a pezar de nuvens de ballas, & de grande quantidade de fogos artificiaes, q̃ os defensores arrojàraõ no fosso, de q̃ foraõ mortos, & feridos muytos soldados, & intentando desmõtar as Cõpanhias de cavallos, para dar o assalto, chegou opportunamẽte o Mestre de Cãpo Vasco de Azevedo Coutinho cõ quinhentos Infantes; soccorro q̃ visto pelos Gallegos, abraçáraõ por ultimo desengano a entrega do Forte, & o rendèraõ ao segundo dia do combate. Acháraõ-se nelle seys peças de artilharia, quantidade de munições, & constava a guarniçaõ de quinhentos soldados. Ficou-o governando o seu Alcayde Mòr Manoel de Sousa de Menezes, que havia sido hum, dos que com grande valor o recuperáraõ. Deyxoulhe Ioaõ Rebello quinhentos Infantes, & retirou-se a se curar à Villa da Barca, & a mays gente ao exercito, que hia acabando sem opposiçaõ o Forte começado, & posta em perfeyçaõ

çaõ a obra, o deyxou o Conde do Prado entregue ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leytaõ com mil Infantes nos Terços de D. Antonio Luis de Souſa ſeu filho mays velho, & Gonçalo Vaſques da Cunha, duzentos cavallos, oyto peças de artilharia, & as mays prevenções neceſſarias para hum largo ſitio, & dividiu o exercito pelos quarteis. O Conde de S. Ioaõ voltou para Tras os Montes com as ſuas tropas; porque D. Balthezar Pantoja havendo poſto em defenſa o Forte dos Medos, tambem aquartelou o exercito, & dous Terços, que novamente chegáraõ de Flandes, & no meſmo tempo nomeou ElRey de Caſtella Viſo-Rey de Galliza a Luis Poderico, que havia ſido Meſtre de Campo General de D. Ioaõ de Auſtria. Hoſpedou-o o Conde do Prado, mandando o Tenente General da Cavallaria Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor cõ ſeyſcentos Infantes, & ſetecentos cavallos entrar em Galliza por Chaõ de Craſto, & depoys de queymar, & ſaquear muytos lugares abertos, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. O ſucceſſo da empreza do Forte de Gayaõ foy de muyto grandes conſequencias, aſſim pelo valor, com que ſe conſeguiu, como pelo danno que os Gallegos recebèraõ nas entradas, que ſe fizeraõ por aquella parte, & os Povos de Entre Douro, & Minho paſſando de conquiſtados a conquiſtadores, ſe animáraõ a concorrer para novas emprezas.

Anno 1663.

Na Provincia de Tras os Montes havia aſſiſtido o Conde de S. Ioaõ todo o tempo antecedente, ao que paſſou a Entre Douro, & Minho, & acreſcentado os Terços, & Companhias de cavallos a tanto, & tam luzido numero de ſoldados, que lhe não excediaõ algũas das outras Provincias, ſendo tam pouca a deſpeza, que parecia incrivel, que a induſtria pudeſſe vencer tantos impoſſiveys. Foraõ maravilhoſos os effeytos deſtas prudentes attenções; porque não ſó deſtruhiu ſem reſiſtencia todo o paiz confinante, de que ſe originou fazerſe-lhe tributario, mas penetrou o centro dos Reynos de Caſtella, Galliza, & Leaõ, que lhe ficavaõ fronteyros, & enriqueceu os ſoldados, & payzanos; os quaes opulentos com os deſpojos concorriaõ ancioſamente para os progreſſos. Teve o Conde noticia, que nos lugares de Souto, Chaõ, Berrande, & Arçoa eſtava alojado o Terço do Meſtre de Campo D. Diogo

Recebem os Reynos de Galliza, Caſtella, & Leaõ grandiſſimo danno.

Anno 1663.

Diogo de Enſe, & outras Companhias de Infantaria, que haviaõ aſſiſtido em o exercito de Entre Douro, & Minho. Sahiu de Monforte a vinte & dous de Ianeyro com ſettecentos cavallos, & amanheceu entre os alojamentos referidos ſem ſer ſentido: valendo-ſe da conhecida felicidade, entrou nos lugares, & vencendo toda a confuſa oppoſiçaõ, poucos inimigos eſcapáraõ de mortos, & priſioneyros. Retirou-ſe, & repetiu as entradas, preparando-ſe juntamente para a facçaõ de Entre Douro, & Minho, de que demos noticia paſſando a Tras os Montes. Continuou atè o fim do anno, que eſcrevemos, ſemelhantes acções ſem a menor contradiçaõ.

A Provincia da Beyra governava no principio deſte anno o Conde de Villa-Flor. Foy nomeado para o governo das Armas de Alentejo, & ſuccedeulhe com o titulo de Meſtre de Cãpo General Pedro Iaques de Magalhães; & como era dotado de valor, zelo, & actividade, poz as Praças de importancia em defenſa, paſſou a Alentejo com os grandes ſoccorros de que fizemos memoria, & deyxou a Provincia entregue ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueyredo, que cuydadoſamente ſe diſpoz a defendela, ſendolhe neceſſario toda a vigilancia pela pouca gente, que lhe havia ficado. Multiplicou-a com as noticias das prevenções do Duque de Oſſuna, que com ſumma actividade procurava não ſó divertir os ſoccorros à Provincia de Alentejo, mas igualar os progreſſos de D. Ioaõ de Auſtria: porèm não pode lograr o intento de ſahir em Campanha, antes de conſeguida a vittoria na batalha do Canal; porque os effeytos não correſpondèraõ ao ardor, com que os applicava: porèm não deſmayàraõ as ſuas diligencias com os aviſos da deſgraça de Eſtremadura, antes ſe augmentàraõ; porque ſe primeyro pertendia ſer emulo da gloria de D. Ioaõ de Auſtria, perdida a batalha, determinava emendar com a propria felicidade a deſgraça alheya. Levado deſte impulſo, havendo unido cinco mil Infantes, & ſeyscentos cavallos, & todos os inſtrumentos preciſos para ſe facilitar hũa interpreza, marchou o primeyro de Iulho para a Praça de Almeyda, preſumindo poder ganhala por aſſalto, com a noticia da pouca guarniçaõ, que a ſegurava, & cheyo de eſpiritoſo ardor gaſtou as horas da marcha em exhortar

Na Provincia da Beyra intenta o Duque de Oſſuna ganhar Almeyda por interpreza.

com

com palavras, rogos, & promeſſas aos Officiaes, & ſoldados, inſinuandolhes a fortuna de ſe ganhar a Praça de Armas daquella Provincia, & hũa das melhores de Portugal; empreza tanto mays relevante, quanto o tempo era mays calamitoſo, podendo ſer as infelicidades de D. Ioaõ de Auſtria realce da ſua gloria, que a todos ſe communicava, lembrandolhes os muytos Lugares ricos, & abundantes, que ficariaõ ſogeytos ao ſeu dominio, & encarecendolhes os intereſſes, que haviaõ de conſeguir nos deſpojos de Almeyda, depoſito do cabedal mays precioſo dos lugares da Raya, por conſiderarem os payzanos naquella Praça a mayor ſegurança, & de toda a rhetorica antecedente pareceu ſer eſta a mays efficaz; porque logo, que a proferiu, ſeguráraõ os ſoldados ao Duque a reſoluçaõ, com que determinavaõ obedecerlhe. Anno 1663.

O meſmo dia q̃ os Caſtelhanos ſahiraõ de Ciudad-Rodrigo, entrou Diogo Gomes de Figueyredo em Almeyda; porq̃ tendo noticia das prevenções do Duque de Oſſuna, reſolveu prudentemẽte ſegurar a Praça mays importãte, & foy taõ util o acerto deſte diſcurſo, que dependeu delle a liberdade de toda aquella Provincia, & fazendo marchar a gente, que achou mays prompta, conſtava a guarniçaõ de duas companhias de Infantaria pagas, de quinhentos Auxiliares do Terço de Pinhel, & de cento, & cincoenta cavallos, em que entravaõ duas Companhias de Tras os Montes, de que eraõ Capitães Antonio de Souſa, Senhor de Val de Perdizes, & Balthezar de Carvalho, & quantidade de payzanos, aſſim da Praça, como dos lugares viſinhos. As poucas horas que Diogo Gomes teve de ſe prevenir, gaſtou em reparar as ruinas da muralha mays perigoſas, em repartir os poſtos, & animar os defenſores ao combate, ſe acaſo foſſe aquella Praça inveſtida, o que atè aquelle tempo ignorava. Duas horas antes de romper a menhãa de dous de Iulho ſe manifeſtou a reſoluçaõ do Duque de Oſſuna; porq̃ ſentindo as Atalayas o rumor da marcha dos Caſtelhanos, tocàraõ arma, & ſem ſe interpor grande dilaçaõ, foy a Praca inveſtida por cinco partes, tres para o empenho, duas para a diverſaõ. Pelo chafariz, & baluarte de S. Franciſco ſe reconheceu mayor o impulſo; porque arrimando quantidade de eſcadas, ſubíraõ os Caſtelha- *Dà aſſalto, & retira-ſe com grande perda*

Eeee nos

Anno 1663.

nos ao alto da muralha favorecidos de mampoſtas, bombas, & granadas, & quaſi ao meſmo tempo arrimàraõ hum petardo à porta do Barro, que ainda fez mayor danno aos que o conduzíraõ, que na porta a que o applicáraõ; porque rebentando, matou, & feriu os que ficavaõ mays viſinhos, abriu hũa pequena brecha, que ſuppoſto não deu mays lugar, que a poder entrar hum ſó homem, houve muytos Officiaes, que ſe arrojáraõ galhardamente ao perigo, deſprezando os eſpectaculos dos que acabáraõ a vida na reſoluçaõ; porque os valeroſos defenſores animados do General da Artilharia ſe oppuzèraõ a todas as partes, por onde foraõ inveſtidos, tam heroycamente, que foy cada acçaõ merecedora de hum elogîo, & augmentando a confuſaõ da noyte o horror do combate, desbaratou a luz da menhãa eſte embaraço, para que não ficaſſem encubertas tantas accões illuſtres. Em todas as partes ſe pelejava com grande ardor, & a todas acodia Diogo Gomes com igual vigilancia: porèm o Duque de Oſſuna eſforçando os ſoccorros, & animando os combates, ſe conſiderava ſenhor da empreza. Defendèraõ a brecha os Capitães de cavallos de Tras os Montes, & depoys de a ſegurarem, acodíraõ às partes, onde ſe neceſſitava mays do ſeu ſoccorro. Eraõ já oyto horas, & vendo Diogo Gomes a perſiſtencia do combate, temendo o perigo da Praça, applicou o ultimo eſforço à ſua defenſa; juntou hum troço de gente, & correu ao baluarte de S. Franciſco, que os Caſtelhanos haviaõ entrado, & encontrando felicemente ao Meſtre de Campo, que era Cabo da gente do aſſalto, lhe correu com a deſtreza, de que era dotado no jugar das armas, hũa eſtocada, & paſſando-o por debayxo de hum braço, o precipitou da muralha, & baſtou eſte valeroſo golpe para deſengano de todos, os que eſtavaõ dentro da Praça, & ſubiaõ pelas eſcadas; porque logo começàraõ a moſtrar menos reſoluçaõ, & de ſorte a acreſcentáraõ nos defenſores eſtas apparencias, que em breve eſpaſſo deſempedíraõ a Praça de tam perigoſos hoſpedes, & jugou ſobre elles, & ſobre a mays gente, que eſtava formada diante da Praça a corpo deſcuberto, tam furioſamente a artilharia, & moſquetaria, que deſenganado o Duque de Oſſuna de lograr o intento, que havia fabricado, mandou tocar a recolher,

colher, & retirou-se para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. Morrèraõ na Praça cincoenta soldados, & ficáraõ outros tantos feridos, & logrou Diogo Gomes universal estimaçaõ do valor, & acerto, com que preservou na defensa della toda aquella Provincia. Brevemente chegou a governala Pedro Iaques de Magalhães com os soccorros, que havia levado a Alentejo, & dentro de poucos dias o nomeou ElRey Governador das Armas do Partido de Almeyda, & a Affonso Furtado de Mendoça do de Penamacor, & ambos amigos no trato, & emulos na gloria começáraõ a augmentar as tropas dos dous Partidos com grande acerto: porèm tendo Pedro Iaques ordem para mandar a Cavallaria, & Infantaria de soccorro à Provincia de Tras os Montes, ficou destituhido das forças, que lhe eraõ necessarias para cobrir todos os lugares do seu Partido, & os Castelhanos valendo-se desta noticia, fizeraõ algũas entradas por Monsanto, Castello-Melhor, & outros lugares, de que leváraõ prezas consideraveys. Em satisfaçaõ deste danno mandou Pedro Iaques ao Mestre de Campo Manoel Ferreyra Rebello ao lugar da Redonda com algũa Infantaria: saqueou-o, & queymou-o. O mesmo successo teve a Villa de Pastor. O Duque de Ossuna de espirito bellicoso, & inimigo do descanço, desejando divertir os progressos do Conde do Prado, & ajudado das tropas de Estremadura, sahiu em Campanha com cinco mil Infantes, novecentos cavallos, & seys peças de artilharia, & amanheceu a quatro de Dezembro sobre o Forte Val de Lamula situado hũa legoa distante de Almeyda. Era a fabrica de pedra, & barro, & com pouco terrapleno: governava o o Capitaõ Ioseph de Abrunhosa, & guarneciaõ-no sessenta Infantes Auxiliares; porèm não desmayando a confiança do Capitaõ à vista do perigo, sofreu muytas horas as baterias da artilharia, que lhe arruináraõ totalmente as muralhas. Com este desengano rendeu o Forte, capitulando sahirem os soldados com armas, & passarem a Almeyda sem offensa da sua roupa: porèm quebrandolhe indignamente a capitulaçaõ (labèo dos exercitos, que cahem neste erro) os despojáraõ do que conduzíraõ.

Anno 1663.

Varios successos desta Provincia.

Pedro Iaques com a noticia deste successo puxou por toda

Anno 1663. da a gente, que lhe foy possivel, avisou a ElRey, despachou correyos a todas as Provincias, guarneceu as Praças mays como podia, q̃ como desejava, & mandou dizer ao Duque, q̃ se o seu intento era q̃ elle chamasse de soccorro a gente, q̃ tinha de Entre Douro, & Minho, q̃ era baldada a sua esperança, porque não necessitava della, como o tempo brevemente lhe mostraria; & porque costumava ratificar com as obras as palavras, mandou tomar lingua a Guinaldo, Villa de seyscentos fogos, & que servia de Praça de Armas aos Castelhanos, & constandolhe que tinha ficado com pouca guarniçaõ, ordenou ao Mestre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que assistia em Alfayates, tres legoas de Guinaldo, que marchasse a interprender aquella Villa com mil Infantes, & cem cavallos, fiando-se em que ficava tam distante de Val de Lamula, que primeyro Manoel Ferreyra se poderia retirar, que o Duque de Ossuna o pudesse offender. Vespera da Conceyçaõ marchou Manoel Ferreyra a executar esta ordem, & supponoo que chegaria a Guinaldo antes de amanhecer, lhe succedeu pelo contrario, porque lhe sahiu o Sol muyto apartado da Villa: por esta causa duvidáraõ os Officiaes a empreza; porèm Manoel Ferreyra tomando fé no dia do Orago do Reyno, & nas acções felicemente executadas nos muytos annos de soldado, os animou à empreza. Com muyto valor avançáraõ todos a Villa, & foy Manoel Ferreyra o primeyro que entrou pela porta, & deteve a furia de alguns Castelhanos, que corriaõ a cerrala. Chegou toda a gente, & assaltando a Villa por varias partes, entráraõ dentro com pouca resistencia, & ganháraõ o Castello com a mesma felicidade. Ficou prisioneyro o Governador, & alguns soldados: saqueou-se a Villa, & queymou-se: foy o despojo riquissimo, & se multiplicáraõ os avanços com hũa grande preza de gado, retirando-se Manoel Ferreyra sem opposiçaõ algũa.

O Duque de Ossuna, que estava alojado entre Val de Lamula, & a Aldea do Bispo, dando principio à fabrica de hum Forte, sentiu muyto este successo, & para se despicar delle, mandou saquear a Aldea de Mido; porèm achou-a despovoada por ordem de Pedro Iaques. Puzèraõ os Castelhanos fogo às choupanas vazias, & passáraõ ao lugar da Reygada,

gada, duas legoas de Almeyda; porèm achárão dentro algũas Companhias de Auxiliares de Tras os Montes, que reſolutos a defendelo, o conſeguírão à cuſta de muytas vidas dos inimigos. Affonſo Furtado tendo noticia do intento do Duque de Oſſuna, paſſou a Almeyda nos ultimos dias de Dezembro, & no ſeu Partido não ſuccedeu eſte anno acção digna de memoria. *Anno 1663.*

Controverſias differentes na Corte, de que reſulta retirar-ſe a Rainha D. Luiza para o Cõvento de Agoſtinhas Deſcalças, que havia mandado fabricar

Deyxamos no fim do anno antecedente fluctuando a prudencia da Rainha D. Luiza na tormenta furioſa de tempos contrarios, ſem que a certeza da aura popular pudeſſe ſegurarlhe a tranquillidade. Via introduzido no governo do Reyno a ElRey D. Affonſo, como ſempre deſejára, mas não como convinha. Conſiderava ao Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes, de que devia compor-ſe hum Principe perfeyto; porèm tam mal cultivadas na forçoſa companhia d'ElRey, que deſconfiava de ſe poderem adiantar com virtuoſa temperança. Conhecia que no governo d'ElRey ſenão podia eſperar adminiſtração por capacidade propria, havendo tomado tantas forças a inhabilidade, que o fazia atè inſeparavel da direcção alheya. Obſervava que toda a felicidade corria em beneficio do Conde de Caſtello-Melhor; porque as ſutilezas de Sebaſtião Ceſar arruinavão toda a ſua fortuna, & os deſapegos do Conde de Atouguia deſtemperavão toda a ſua prudencia, & ou os tres ſe conſervaſſem, ou qualquer delles prevaleceſſe, ſempre lhe havia de ſer inſoportavel a fortuna de todos; porque ſe conformavão no diſcurſo de entenderem que era conveniente à ſua conſervação ſeparala de ſeu filho, o que ſe verificava em varios accidentes; porque ſe acaſo ElRey lhe moſtrava em algũa acção o menor carinho, logo a Rainha experimentava occaſião de enfado; & havendo por todos eſtes reſpeytos eſcolhido por ultimo receptaculo das ſuas virtudes, & por unico templo do ſeu decoro o Convento das Religioſas Agoſtinhas Deſcalças, que tinha mandado fabricar no ſitio do Grilo, caminhavão as obras a paſſo mays lento, do que requeria a fortuna do tempo, que tolerava. Neſta conſideração intentou, em quanto ſe dilatavão as obras, paſſar do Paço para os Paços de Xabregas (em que vivia a Condeça de Vnhão) unidos ao Convento da Ma-

dre

Anno 1663. dre de Deos com determinaçaõ de abrir porta interior para se cõmunicar com aquellas Religiosas; que em exemplar observancia da estreyteza dos preceytos da Regra de Santa Clara restrictos por Santa Coleta, & pelos estylos, em que a devoçaõ affectuosa das fnndadoras (não diminuida por todas, as que atè este tempo lhe succedèraõ) singulares na virtude, & illustres no sangue, vivem em Angelicos exercicios, mostrando, & seguindo o caminho verdadeyro da vida eterna. Negouselhe a concessaõ deste desejo com apparentes demonstrações de agrado, & neste tempo passou ElRey a Salvaterra, & foy tirado o Infante da tutoria da Rainha. Voltou no principio da Quaresma, & desejando os Ministros, que o governavaõ, acabar de separar a Rainha da sua communicaçaõ, lhe mandáraõ insinuar da parte d'ElRey, que abreviasse a mudança, que determinava fazer para o seu retiro; & entendendo prudentemente a Rainha, que a esta advertencia se poderia seguir preceyto menos decoroso, deliberou romper pela grande difficuldade de habitar poucas, & imperfeytas casas, que estavaõ levantadas na quinta, em que se edificava o Convento, que havia mandado fabricar, & fez aviso a ElRey, que tinha determinado sahir do Paço para o seu novo aposento, Sabbado vespera de Ramos, em que se contavaõ dezasete de Março. Facilmente se lhe approvou esta deliberaçaõ, por ser a mesma que anciosamente solicitavaõ os que tinhaõ poder para consentila, & respondeu ElRey que elle èstava prompto para a acompanhar, como era obrigado.

No dia referido sahiu a Rainha do Paço acompanhada d'ElRey, do Infante, & de toda a Nobreza: entrou em hũa carroça negra, que mandou fazer depoys da morte d'ElRey seu marido, & que não teve exercicio mays, que naquelle dia, servindolhe de tumulo portatil, que a conduziu a outro não menos melancolico, em que depositou o pouco tempo, que lhe durou a vida, o espirito mays heroyco, & o animo mays Real, que ornou não só o presente, mas os passados seculos. ElRey, & o Infante a acompanháraõ atè entrar na carroça, havendo sahido da sua antecamara entre hum, & outro Principe, & depoys de entrar nella, a seguíraõ atè a quinta, & toda a Nobreza, & Povo, que concorreu a admirar, & sentir

tir aquelle eſpectaculo, & com vozes mudas, que ſe expri- Anno
miaõ em differentes conceytos, ſe declarava o univerſal 1663.
eſcandalo, que ſe acreſcentou na ultima acçaõ neſte acto d'ElRey ſeu filho; porque chegando a Rainha à quinta, & tirando-a ElRey da carroça, a acompanhou atè a primeyra caſa, & nella lhe voltou as coſtas, ſem fazer, como era obrigado, algũa demonſtraçaõ de obediencia, ou de carinho, ſeguindo o Infante violentado o meſmo exemplo, não querendo expor-ſe em acto tam publico à inadvertida colera d'ElRey. A Rainha ſem perturbaçaõ algũa voltou o roſto para a eſcada, em quanto ſeus filhos a deſcèraõ, reſplandecendo nella tam mageſtoſa, & agradavel ſeveridade, que pudèra dar leys ao carinho, & à circunſpecçaõ. Beijoulhe a maõ toda a Nobreza: huns, porque não pudèraõ eſcuſar-ſe deſta ceremonia; outros, porque não quizeraõ faltar à obrigaçaõ de exercitala: aquelles, porque cegamente caminhavaõ pelos errados paſſos da liſonja; eſtes, porque heroycamente ſeguíraõ os documentos da razaõ. Voltou ElRey para o Paço, & no caminho proferiu tam deſconcertadas razões contra o reſpeyto, que devia a Mãy tam heroyca, que não pudèraõ lavar tantas manchas as lagrimas generoſas, que o Infante derramou piedoſamente, obrigado do ſentimento de ouvir ElRey, & da ſaudade de hũa Mãy tam merecedora de ſer amada, deſprezando as reprehenſões d'ElRey, que lhe condenou, como pueril, eſta louvavel demonſtraçaõ. A Rainha ſe recolheu ao ſeu apoſento ſem mays companhia de peſſoa principal, que a de D. Iſabel de Caſtro, q́ tirou do Moſteyro da Encarnaçaõ (de que foy Cõmendadeyra depoys da morte da Rainha) ſem mays cauſa, que fiar da ſua virtude, & grande entendimento a fiel aſſiſtencia, que eſperava lhe fizeſſe; prudente diſcurſo acreditado neſte ſucceſſo, & em todo o tempo, que lhe durou a vida. Compunha-ſe mays a familia da Rainha de algũas Donas da Camara, & outras criadas de exercicio inferior, & rodeada deſta limitada Corte, que com diluvios de lagrimas exprimia a ſua dor entre paredes ſem guarniçaõ da cal, que coſtuma aperfeyçoalas, & ſobre taboas mal ajuſtadas eſpalhado, & confuſo o fatto ſem diſtinçaõ do precioſo ao abatido, ſe ſentou a Rainha em hũa cadeyra,

Anno 1663. deyra, & com natural ſeveridade reſplandecendo mageſtade no Regio ſemblante, proferiu as razões ſeguintes: Depoys que a minha deſgraça foy tam poderoſa, que me deyxou viva, padecendo a pena de ver a ElRey, que eſtá em gloria, na ſepultura, fizeraõ no meu animo os deſenganos habito tam impenetravel a outro ſentimento, que poſſo ſegurarvos com verdadeyra affirmaçaõ, que não ſó me não moleſtaõ os accidentes da fortuna, que vos fazem laſtima, ſenão que perſuadindome, que ſaõ effeytos da Divina Providencia, faço por uſar delles como antidoto de impulſos nocivos ao ſocego do eſpirito. Aceytey o governo do Reyno mays por obediencia, que por vontade, em obſervancia da diſpoſiçaõ do teſtamento d'ElRey, & appliqueyme a fazer tudo, quanto me pareceu conveniente para o conſervar, & defender de ſeus inimigos, & para que meu filho o lograſſe pacifico, & ſeguro. Conſegui muytas emprezas grandes na meſma fórma, que as intentey; outras ſe me deſvanecèraõ, porque me faltáraõ os homens, que eſcolhi para inſtrumentos de ſe facilitarem. Solicitey com incanſavel cuydado deſvanecer, & domar as adverſas inclinações d'ElRey, & com grande dor minha me não foy poſſivel conſeguilo; porque os achaques, que padeceu no corpo, lhe deſcompuzeraõ totalmente as attenções do animo, & os que procuráraõ governar o Reyno pelo caminho de o dominarem, apparentemente pertendèraõ moſtrar, que tranſplantavaõ em virtudes as ſuas deſordens, o que pudèraõ conſeguir ſem offenſa do meu reſpeyto, conhecendo (ſuppoſto que publicáraõ o contrario) que ha muytos dias, que não appeteço mays felicidade, que o ſocego, que pela miſericordia de Deos neſte ponto começo a cõſeguir, & que ſó me pudèra perturbar reconhecer em vòs outras menos contentamento do que deſejo, quando voſ-confeſſo, & ſeguro perpetuo agradecimento à fineza com que vos reſolveſtes a acompanharme neſte retiro, & para que ſeja mayor a minha obrigaçaõ, vos peſſo que appliqueys eſta ſomana eſſas lagrimas a motivo mays ſuperior, porque no tempo, em que conſideramos ao Filho de Deos morto pelos peccadores, não ſerá juſto, que divertindo-nos deſta preciſa contemplaçaõ, façamos ſacrilegos os ſentimentos.

Respondeu D. Isabel de Castro a estas heroycas razões da Rainha, que as suas esclarecidas virtudes eraõ tam elevadas, que pertender individualas seria entrar no risco de offendelas: que todas as que estavaõ presentes protestavaõ observar os seus preceytos com constante obediencia, & inseparavel affecto; & lançando-se, & todas as mays aos pès da Rainha, merecèraõ que amorosamente as abraçasse, & passando à Tribuna da Igreja, que estava adereçada para o culto da Somana Santa, deu principio aos heroycos exercicios, que continuou todo o tempo, que lhe durou a vida. Ruy de Moura Telles, D. Ioaõ de Sousa, & mays criados da Rainha continuáraõ com grande pontualidade a assistencia de seus officios. Anno 1663.

Antes que a Rainha entrasse na sua reclusaõ haviaõ tido principio algũas dissensões entre o Conde de Atouguia, & o de Castello-Melhor por differentes motivos. Fomentava esta desuniaõ com grande industria Sebastiaõ Cesar, solicitando enfraquecer o poder dos dous competidores, para estabelecer a fortuna propria na desgraça alheya. Offereceu-se opportuna occasiaõ, porque partindo ElRey para Salvaterra, o deyxou de acompanhar o Conde de Atouguia obrigado de alguns inconvenientes domesticos. Neste tempo adoeceu D. Luis de Menezes, a quem ElRey havia nomeado General da Artilharia da Provincia de Alentejo, & a respeyto do seu achaque se juntavaõ em casa de seu irmaõ o Conde D. Fernando, onde elle assistia, o Conde de Atouguia, Luis de Sousa, que naquelle tempo era Governador da Relaçaõ do Porto, agora meritissimo Cardeal Arcebispo de Lisboa, & Capellaõ Mòr d'ElRey, o Visconde de Villa-Nova, Manoel de Saldanha, depoys Bispo de Viseu, & Ioaõ Nunes da Cunha, tambem depoys Conde de S. Vicente, & não havendo na conversaçaõ mays assumpto, que o divertimento, se tomou motivo desta accidental sociedade, para se suppor q̃ mays alto fim era occasiaõ desta junta, & passando-se do discurso à pratica, se deu noticia ao Conde de Castello-Melhor, que com celeridade deu conta a ElRey, & sem preceder exame mays juridico, se passou ordem, para que Luis de Sousa fosse desterrado para Abrantes, Ioaõ Nunes da Cunha para

 o Porto,

Anno 1663.

o Porto, & Antonio de Sousa Tavares mandou ElRey prender na Fortaleza de Outaõ, suppondo-o tambem unido a esta parcialidade. Com os mays se não fez demonstraçaõ algũa, o que manifestou a desigualdade desta resoluçaõ; porque sendo a culpa igual, era justo que fosse igual o castigo. Havia ElRey chegado de Salvaterra, quando se passáraõ estas ordens, & a menhãa successiva à noyte, em que se intimáraõ aos desterrados, chegando noticia ao Conde de Atouguia, como Ioaõ Nunes daCunha era seu primo com irmaõ, & Luis de Sousa de sua primeyra mulher, & ambos intimos amigos seus, com arrebatado impulso passou a Alcantara, & fallou a ElRey em publico, dizendo, que os desterrados eraõ tam merecedores da mayor estimaçaõ, que se foraõ permittidos os desafios publicos, sustentára a pureza das suas acções, & a infallibilidade do seu procedimento; & sahindo da presença d'ElRey sem aguardar reposta, voltou para Lisboa, a acompanhar os desterrados algũas legoas fóra da Cidade. Este desabrimento foy principio de outros, que successivamente acontecèraõ entre o Conde de Atouguia, & o de Castello-Melhor, com que quasi totalmente ficou entre elles separada a communicaçaõ.

ElRey depoys da reclusaõ da Rainha largou de todo a redea aos seus illicitos divertimentos, sendo hum dos mays prejudiciaes sahir todas as noytes fóra do Paço acompanhado de facinorosos, huns a pè, outros à cavallo, a que se dava titulo de patrulha alta, & bayxa. Estes insolentes homens se arrojáraõ a executar extorsões tam inauditas, que chegáraõ a subir aos termos de inexplicaveys. Foy entre ellas hũa das mays lastimosas a morte de Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercès, & Expediente, & filho mays velho de Gaspar de Faria Severim, sem mays causa, que recolhendo-se na primeyra hora da noyte para a sua casa a cavallo pelo arco do Ouro, & encontrando infelicemente naquelle sitio a liteyra d'ElRey, pediu aos que a conduziaõ, que se desviassem para lhe dar caminho, sem conhecer de quem era a liteyra: bastou esta inculpavel proposiçaõ para irritar de sorte a insolencia daquelles homens, que investindo-o todos juntos, o derribáraõ do cavallo, em que vinha, com tantas, & tam

mortaes

mortaes feridas, que acodindo aò rumor da pendencia o Cõde de Castello-Melhor do seu quarto, que ficava visinho, levou com grande pena a Pedro Severim para sua casa, que brevemente perdeu nella a vida com geral sentimento de toda a Corte, assim pelo escandalo da morte, como por ser merecedor Pedro Severim pelas suas boas partes de toda a cõmiseraçaõ. A este excesso se seguíraõ outros gravissimos, sendo os mays escandalosos profanar-se o sagrado nos Conventos das Religiosas, & exquisitas exorbitancias nas casas das mulheres mays expostas, & hũa dellas escolheu ElRey, & lhe deu estimaçaõ de respeytada Dama, sem mays divertimento, que servir de apparente rebuço à sua impossibilidade. Anno 1663.

Neste tempo chegáraõ a Lisboa Antonio, & Ioaõ de Conte, que estavaõ desterrados na Bahia, por ordem secreta d'ElRey. Attribuiu-se esta novidade a diligencias politicas de Sebastiaõ Cesar, suppondo-se determinava adquirir com a negoceaçaõ de Antonio de Conte arbitrio absoluto, & foy tam efficaz esta persuaçaõ, que sem outra prova concludente foy mandado Sebastiaõ Cesar sahir fóra da Corte com permissaõ de poder assistir duas legoas della, & Antonio de Cõte logo que desembarcou, teve ordem para se retirar a hũa quinta sua no lugar de Oeyras pouco distante da Corte, & ElRey desejando summamente tornar a restituilo à sua assistencia, se não resolveu a executalo, porque o ligavaõ prisões mays forçosas: porèm não podendo conter o desejo de lhe fallar, nem impedirlho os que desejavaõ desvialo deste intento, lhe fallou varias noytes, & constou que querendo em hũa dellas trazelo para o Paço, o repugnou prudentemente Antonio de Conte, dizendo a ElRey, que este seu favor devia ter principio em Sua Magestade restituir os fidalgos desterrados ao socego de suas casas, porque este seria o caminho de não tornar a perigar a sua fortuna: porèm ElRey que com facilidade se divertia das inclinações, não continuou no favor de Antonio de Conte, & a sua inquietaçaõ se socegou com o ordenado da aposentadoria de Moço da Guardaroupa, mil cruzados de renda, & a Thesouraria, & Beneficio de S. Miguel de Freyxo para seu irmaõ Ioaõ de Conte, & ambos, sem se arrojarem a novos embaraços, desfrutáraõ de-

Anno 1663. poys ſocegadamente os intereſſes, que por ſua induſtria haviaõ adquirido, conſeguindo o Conde de Caſtello-Melhor, que ElRey mandaſſe a Antonio de Conte aſſiſtir na Cidade do Porto; reſulta de hũa imaginada confederaçaõ, que examinada ſem prova algũa publica, foy deſterrado Sebaſtiaõ Ceſar para o Convento da Batalha, & D. Theodoſio de Mello irmaõ do Duque do Cadaval mandado apartar cincoenta legoas fóra da Corte, & chegou a tanto extremo a violencia d'ElRey, que conjecturando-ſe, que Luis Correa de Torres, (a quem a Rainha coſtumava chamar, para lhe applicar alguns remedios a varios achaques que padecia nos dentes) poderia ſer inſtrumento de ſe communicar a Rainha com algũs Miniſtros, o chamou à ſua preſença, & com a eſpada na maõ o examinou, perguntandolhe a certeza deſta inferencia: porèm não ſe rendendo Luis Correa ao terror deſtes ameaços, ſeguramente ſuſtentou a verdade de não ſaber couſa algũa da materia, que ſe lhe perguntava; inteyreza de que lhe reſultou não perigar a ſua innocencia; privilegio ordinario da virtude, iſentar-ſe dos exceſſos da colera.

Chegou neſte tempo de Alentejo a Lisboa Simaõ de Vaſconcellos de Souſa mal convalecido da ferida da balla de moſquete, que recebeu na batalha do Canal, & ſuccedendo continuar a aſſiſtencia do Infante, conſeguiu a fortuna de merecer o ſeu agrado, pelo valor com que havia procedido, por ſer eſte o mayor ſoborno para obrigar o generoſo, & alentado eſpirito do Infante, & acontecendo padecer naquella occaſiaõ hũa grave enfermidade, o tempo que durou, lhe aſſiſtiu Simaõ de Vaſconcellos com tanto deſvelo, & com tanta attençaõ de que não cõmunicaſſe a outra algũa peſſoa o ſeu favor, que ſe introduziu entre todos os Gentiſ-homens da Camara do Infante tam conſtante deſconfiança, que logo que o Infante convaleceu da enfermidade, que havia padecido, ſe ſeparáraõ totalmente da ſua aſſiſtencia. Foy a noticia da cauſa deſta demonſtraçaõ tam geralmente eſtranhada, que chegando ao Conde de Caſtello-Melhor eſte vulgar reparo, aconſelhou prudentemente a ElRey que chamaſſe aos Gentiſ-homens da Camara, & os diſſuadiſſe da ſua determinaçaõ, compondolhes a ſua queyxa com attribuir aos effeytos

da

da doença do Infante qualquer desabrimento, que tivessem experimentado. Teve execuçaõ este discurso chamando El-Rey aos Gentis-homens da Camara à sua presença, & ficou só exceptuado o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, entendẽdo-se q̃ fora a razaõ haver-se separado do governo o Conde de Atouguia seu primo com irmaõ, & desejarem os motores destas politicas atalhar todos os meyos de se tornar a restituir a elle, sem fazerem reparo no muyto que era util à educaçaõ do Infante o exemplo das virtudes do Conde, & a doutrina util da sua entendida sciencia, que puderamos expor com mays proprios fundamentos dos que teve Tacito para escrever a vida de Iulio Agricola, se nos não cõprimíra a modestia de serem mays apertados os parentescos. Estimulado o Conde de aggravo tam manifesto, se despediu do serviço do Infante; proposiçaõ que logo ElRey lhe aceytou, com que ficou mays manifesta a primeyra inferencia. Continuáraõ os mays o serviço do Infante atè ser nomeado Simaõ de Vasconcellos seu Gentil-homem da Camara, & governador da sua casa; & como este exercicio privava quasi totalmente aos Gentis-homens da Camara das suas prerogativas, se foraõ separando do serviço do Infante Pedro Cesar de Menezes, Iorge de Mello, Rodrigo de Figueyredo, Antonio de Miranda, D. Diogo de Menezes, & Ruy Fernandes de Almada, passando a Presidente da Camara. Foy nomeado em seu lugar seu filho Christovaõ de Almada, & ao mesmo tempo foy eleyto Secretario do Infante, Ioaõ de Roxas de Azevedo, naquelle tempo Desembargador dos Aggravos, & merecedor daquelle exercicio, de que se havia escusado Antonio Cabide. O Infante crescendo nelle com os annos o conhecimento do muyto, que convinha à sua consciencia, & à sua reputaçaõ separar-se dos escrupulosos exercicios d'ElRey, se foy desviando, quanto lhe foy possivel, da sua assistencia, & applicando-se à liçaõ da historia, & à pratica das fortificações. Iugava admiravelmẽte as armas, manejava ayrosa, & scientemente os cavallos, exercitava destramente a caça, & a estas, & outras utilissimas doutrinas o inclinava cõ incessante, & louvavel desvelo seu Mestre Francisco Correa de Lacerda, & este exemplo, que pudèra servir a El-Rey

Anno 1663.

Anno 1663. Rey de emenda, lhe acrescentava com a enveja mays hum deffeyto, & de sorte se lhe multiplicou a emulaçaõ, que por instantes foraõ crescendo as circunstancias do desabrimento, & as consequencias dos perigos da Monarchia, que naquelle tempo mays, que em algum outro acreditou o seu grande poder, poys teve forças para resistir os combates furiosos de tãtos, & tam poderosos inimigos domesticos, & tirar dos perigos da ruina alentos, que lhe facilitáraõ coroas de immortal gloria, superando o poder dos inimigos externos.

Noticias dos negocios estrangeyros. As negoceações politicas deste anno nos Reynos estranhos corrèraõ todas pela direcçaõ, & prudencia do Marquez de Sande. Em Roma não havia deyxado o poder de Castella mays estrada, para se adiantarem as diligencias, que as fervorosas, & Catholicas instancias da Rainha de Inglaterra, que inflãmada na Fé ardente da verdadeyra Religiaõ conseguiu com intervençaõ do Chançarel, & diligencia do Marquez de Sande mandar ElRey da Gram-Bretanha a Roma hũ Irlandez chamado Belling, Catholico de conhecida virtude, intelligente, & de largas experiencias. Diziaõ as instrucções, que levou: que observasse o estado, em que se achavaõ as differenças entre o Pontifice, & ElRey de França, & que désse com toda a brevidade, & segredo particular noticia ao Chãceller; & a Rainha escreveu ao Papa hũa larga, & bem ponderada carta, cuja substancia era darlhe conta de haver chegado a Inglaterra, & que alèm de haver aceytado aquella Coroa pela grandeza della; fora a razaõ principal o fervoroso desejo, que a animava, de servir a Religiaõ Catholica Romana: que em poucos mezes de assistencia via conseguido pela misericordia de Deos effeytos, que passando de naturaes, se adiantavaõ a parecer milagrosos; felicidade que attribuhia ao Real, & virtuoso sangue de Portugal de que nascèra, por cuja razaõ se achava obrigada a representar aos pès do Pontifice, que não merecia menos attenções da Sè Apostolica o perigo dos fidelissimos Catholicos de Portugal, que os estragos da infidelidade de Inglaterra, & que nesta consideraçaõ era obrigada a expor ao Pontifice pela importancia da Igreja, & pela justiça clara, & sem duvida, as muytas razões, que o obrigavaõ a acodir a Portugal, livrando-se do

escandalo,

escandalo, que dava aos Catholicos, & do motivo que tomavaõ os Hereges (ainda que falsamente) de arguir que nem sempre na Santa Cadeyra de Saõ Pedro se achava a justiça igual, que segurava a assistencia do Espirito Santo, & que estes motivos, que ella reconhecia, & experimentava, não só como Infante de Portugal, mas como Rainha de Inglaterra, a obrigáraõ (alèm da precisa razaõ de beijar o pè a Sua Santidade) a mandar em qualidade de Inviado à Mon-Senhor Belling, a quem sua Santidade poderia dar inteyro credito, & fé a tudo quanto de sua parte lhe representasse, segurando a sua Santidade, que na sua mão estava abrir a porta a grandes felicidades da Igreja nos Reynos de Inglaterra, para que se achavaõ todas às disposições opportunas, reconhecendo os hereges, q̃ a justiça de sua Santidade começava a abrir caminho ao remedio de Portugal; & que succedendo o contrario, o que não esperava, protestava a Sua Santidade o imminente perigo a que expunha, não só os principios da reducçaõ de Inglaterra, senão o risco da constancia de Portugal, de que a uniaõ temporal, em que se achava com Inglaterra, pudesse passar (o que Deos não permittisse) a escrupulos espirituaes, & que a Sua Santidade, como Vigario de Christo, tocava attender madura, & desinteressadamente à disposiçaõ do estado da Religiaõ Portugueza, & Ingleza; hũa para sustentar-se, para melhorar-se outra, & que da justiça, juizo, clemencia, & bondade de Sua Santidade esperavaõ os dous Reynos o seu mays seguro remedio, & que succedendo desbaratar-se tam bem fundado discurso, tomava a Deos por testimunha de que o unico motivo, que a persuadíra a ser Rainha de Inglaterra, fora mays, que de Sceptros, & Coroas, o desejo de servir à Religiaõ Catholica Romana, que confessava, & esperava cõfessar atè os ultimos alentos da vida. Nesta mesma substancia escreveu a Rainha aos Cardeaes, & principalmente ao Cardeal Vrsino, recomendandolhe tambem a Milord de Aubign seu Capellaõ Mòr, para que fosse nomeado Cardeal pelas suas grandes virtudes, & elevados merecimentos. Escreveu ElRey de Inglaterra tambem a muytos Cardeaes, com que tinha particular correspondencia, & pedia na pertençaõ de Portugal reposta formal. Anno 1663.

Partido

Anno 1663. Partido o Inviado, applicou a Rainha fervorosamente todas as diligencias possiveys a favor dos Catholicos de Inglaterra, & sendo muyto poderosa a opposiçaõ dos protestantes, espalhando que as affectuosas diligencias da Rainha persuadiaõ a ElRey a se declarar Catholico, & entendendo ElRey que em tempo tam perigoso, & entre animos tam obstinados era necessario temperar movimentos revoltosos, chamou a Parlamento, onde deu por escritto hũa proclamaçaõ, que continha circunstancias essenciaes para a melhor direcçaõ do governo do Reyno, & chegando a fallar nos Catholicos em hum dos capitulos, dizia por palavras expressas as razões seguintes, ministradas pelas efficazes diligencias da Rainha.

¶ Com a mesma liberdade confessamos ao Mundo, q̃ a nossa tençaõ não he excluir da nossa piedade nossos subditos Catholicos Romanos, que tam igualmente soportàraõ em beneficio nosso nos successos passados, que os fizeraõ merecedores por suas acções de nossas Reaes promessas, esperando da prudencia do nosso Parlamento nos assista cõm a fórma, que lhe parecer conveniente para alivio de tenras consciencias; porque não seria menos sem-justiça, que àquelles, que foraõ merecedores de premio, se lhes negasse algũa parte da misericordia, que temos mostrado àquelles, que procedèraõ em muyto differente fórma, & alèm destas razões, sam tam fortes as leys capitaes, que estaõ estabelecidas contra elles, que supposto que fossem justificadas no seu rigor, pelos tempos em que se promulgáraõ, confessamos que nos seria pesado vir na execuçaõ dellas, dando morte a alguns dos nossos subditos sómente pelas materias da Religiaõ. Porèm no mesmo tempo, em que declaramos o mal que nos parece effusaõ de sangue, & nossas graciosas tenções sejaõ para aquelles nossos subditos Catholicos Romanos, que viverem pacificamente sem escandalo, queremos que elles todos entendaõ, que devem fazer aquillo, a que sam obrigados pela sua lealdade, & pelo nosso reconhecimento, não offendendo as leys, que já estaõ, ou se fizerem para impedir, ou espalhar a sua doutrina em prejuizo da Religiaõ protestante, ou se pela nossa declaraçaõ, conforme a qualidade Christãa, de nos não parecer bem effusaõ de sangue sómente por Religiaõ,

os

os Sacerdotes tomarem confiança de apparécerem, & se darem a conhecer em offensa, & escandalo dos protestantes, & das leys em seu vigor contra elles, depressa conhecerâõ, que sabemos ser severos, quando a prudencia o requere, assim como somos brandos, quando a caridade, & o conhecimento do merito o pede. Anno 1663.

Desta sorte dispoz a Rainha o animo d'ElRey, para que o tempo, & as diligencias espiritualmente politicas fossem com o seu poder, & com a sua industria enfraquecendo as forças dos Hereges, & todas estas disposições manejava a grande prudencia do Marquez de Sande com incessante desvelo, & ao mesmo tempo corriaõ por sua conta as negoceações de França, & Olanda; porque em França não havia Ministro, & em Olanda assistia Antonio Raposo com tam pouca attençaõ dos Ministros da Corte, que padecia entre os Olandezes o opprobrio de desprezado.

Em França subsistia de sorte a affeyçaõ, que o Marichal de Turena mostrava a Portugal, q́ cada dia se experimentavaõ mayores effeytos da sua direcçaõ, & valendo-se das dissensões, que havia entre o Pontifice, & ElRey de França, começou a facilitar os soccorros de Portugal ajudado da intervençaõ d'ElRey de Inglaterra, de cuja vontade o Marquez de Sande dispunha com soccorro superior em beneficio de Portugal, & penetrando os Castelhanos as forças que tomava este negocio, persuadíraõ a ElRey de França, que da cõferencia, que Ioaõ Nunes da Cunha continuava em Entre Douro, & Minho com o Marquez de Penalva, & D. Balthezar Pantoja, tinha resultado passar a Madrid Ioaõ Nunes da Cunha a ajustar o tratado da paz em utilidade de Castella: porèm desvanecida esta industria, mandou ElRey de França remetter a Inglaterra cem mil cruzados, q́ foy o primeyro soccorro, com q́ se abriu caminho aos mays, q́ depoys se cõtinuáraõ, & servia só de embaraço aos soccorros de Inglaterra, & França os máos officios, que fazia a Portugal o Conde de Cominges, naquelle tempo Embayxador em Inglaterra, depoys de o haver sido em Portugal, ganhado pela diligencia dos Castelhanos, & o Marquez de Sande com tam grande prudencia desfazia todos estes nublados, que por instantes

Anno 1663. hiaõ crescendo as utilidades de Portugal, ajudando-se de Hasset Secretario do Marichal de Turena, que com grande intelligencia era executor das ordens do Marichal. Chegou neste tempo a Inglaterra D. Francisco Manoel de Mello com ordem d'ElRey para passar a França a solicitar o casamento d'ElRey debayxo da direcçaõ do Marquez de Sande, tornando a suscitar a pratica do casamento de Madamoyzella de Orleans, que havendo passado muyto adiante se suspendeu por ordem d'ElRey, & neste intervallo foraõ poderosas as negoceações da Rainha Mãy de França, & da Rainha reynante para dissuadir a Madamoyzella do intento, que teve de casar em Portugal, facilitandolhe poder-se conseguir o casamento de D. Ioaõ de Austria, dotandolhe ElRey de Castella, ou os Estados de Flandes, ou o Estado de Milaõ, & esta industria foy de tam efficaz effeyto, que não bastáraõ a reduzir a vontade de Madamoyzella, nem o poder d'ElRey de França, nem as negoceações do Marichal de Turena, chegando a tanto extremo a efficacia d'ElRey, que só por este respeyto mandou deter a Madamoyzella em S. Fragon com dissimulada prisaõ, atè dar a ultima reposta sobre o casamento, que ElRey tanto desejava, achando-se summamente obrigado de saber que ElRey D. Affonso não determinava casar sem a sua approvaçaõ; porque os tempos, & a qualidade dos negocios fazem as subordinações, & izenções dos Principes em igual parallelo louvaveys, & convenientes. No caso que este negocio se não pudesse concluir, declarava a instrucçaõ, que levou D. Francisco Manoel pór em pratica o casamento da filha mays velha do Duque de Orleans do segundo matrimonio, ou a Princeza de Parma; & como a negoceaçaõ de França estava tam embaraçada, pareceu ao Marquez de Sande que D. Francisco Manoel passasse a Roma, fazendo caminho por Parma, para que vendo aquella Princeza, tomando as noticias necessarias, fizesse aviso a ElRey; & conseguiu levar cartas para Roma d'ElRey, & Rainha de Inglaterra, dizendo a Rainha aos Cardeaes, que D. Francisco Manoel hia por sua ordem a assistir àquella Curia a solicitar os seus negocios, por ser este o pretexto mays util para se escusar dos embaraços, que os Ministros de Castella haviaõ

de

de fazer às suas diligencias. Partiu D. Francisco, & sendo o principal objecto a negoceaçaõ do casamento d'ElRey, a foy dispondo na sua jornada com muyto acerto, & depoys de sahir de Inglaterra, recebeu o Marquez de Sande hũa carta do Duque de Guiza, em que lhe referia com razões especiosas, quanto lhe parecia conveniente, que o casamento d'ElRey se não effeytuasse com nenhũa das Princezas, com quem havia noticia se tratava, & só lhe parecia util que ElRey ajustasse o seu casamento com Madamoyzella de Nemours pelas razões seguintes, que deduzia em memoria à parte. Os Duques de Nemours saõ Principes da Casa de Saboya, como hoje saõ os Condes de Suisons filhos do Principe Thomás, que casou com a Princeza de Carrignan filha do Conde de Suisons. A Mãy de Madamoyzella de Nemours he filha do Duque de Vandosme, por onde fica Neta de Henrique IV. & Prima com Irmãa d'ElRey Luis XIV. sua Mãy he a Duqueza de Mercurio da Casa de Lorena, por onde he parenta do Duque de Guiza. Por outra parte he sua Prima segunda Madamoyzella de Nemours, porque Anna de Este, filha unica do Duque de Ferrara, (em quem se acabou a linha) foy casada duas vezes, a primeyra com o Avo do Duque de Guiza, de quem nasceu o Pay do Duque, que hoje vive, & a segunda vez com o Duque de Nemours, donde nasceu o Pay de Madamoyzella, de quem hoje se trata. Esta Anna de Este era legitima herdeyra de Ferrara, Módena, & Bretanha por seu Pay. No tocante à idade de Madamoyzella saõ dezoyto annos, muyto bella, & fermosa, as virtudes Angelicas, criada muyto fóra dos costumes Francezes, por ser sua Mãy hũa Santa, & não lhe será difficultoso accõmodar-se aos usos de Portugal, não vivendo differentemente. Pelo que toca ao dote, tem quinhentos mil escudos de bens patrimoniaes, que de hũa hora a outra se achará logo o dinheyro effectivo. O q̃ costumaõ a dar os Reys de França a suas Primas, saõ cem mil francos, que seraõ trinta, & tres mil escudos, isto he quando casaõ no Reyno; mas quando casaõ com os Reys, ou Principes soberanos, lhes daõ cem mil escudos. A Mãy sem duvida lhe dará alguã summa consideravel em joyas. Iulga-se esta Princeza muy propria para ElRey, & para o Reyno.

Anno 1663.

Anno 1663. Remetteu o Marquez esta memoria ao Conde de Castello-Melhor, & foy o primeyro passo, que se deu neste casamento, de que adiante daremos mays larga noticia. As diligencias do Marichal de Turena hiaõ crescendo em tam conhecido beneficio de Portugal, que conseguiu permittir ElRey de França a ElRey de Inglaterra levantar-se naquelle Reyno hum Regimento de Infantaria para Portugal, por cuja causa pediu o Marquez de la Fuente, Embayxador d'ElRey de Castella em Pariz, audiencia a ElRey, em que expoz mysteriosas queyxas, dizendo que se encontravaõ os capitulos da paz de Saõ Ioaõ da Luz opposta aos interesses de Portugal. Respondeulhe ElRey, que quando comprára Dunquerque a ElRey de Inglaterra, lhe concedèra permissaõ para levantar gente no seu Reyno todas as vezes, que lhe parecesse, com reciproca correspondencia, o que se verificava, tendo elle mandado levantar gente para a guerra dos Ghigis, (que era o titulo, que se dava à guerra do Pontifice) com que não era obrigado a responder pela parte, a que ElRey de Inglaterra applicava a gente, que fazia em França. Esta noticia deu ao Marquez de Sande o Embayxador de França, que por preceyto d'ElRey tratava com mays attençaõ os negocios de Portugal.

Embaraçou o felice progresso, com que o Marquez de Sande augmentava os interesses de Portugal, não só em Inglaterra, senão em toda a Europa, a força que tomou em Londres o partido dos Protestantes contra o Chançarel, que era o melhor director das diligencias do Marquez, & o defensor mays seguro da Religiaõ Catholica, que tinha devido à Rainha a conversaõ da Duqueza de Yorch, sendo este hum dos mays gloriosos entre os seus felices progressos: porèm o Marquez sempre constante piloto em todas as tormentas, não se levantava algũa tam poderosa, que o soçobrasse, sendo tantas as contradições, não só dos Ministros estranhos, senão dos naturaes, que merece a sua memoria muyto repetidos elogîos. Teve neste tempo aviso do Inviado D. Richardo Belling, (que a Rainha de Inglaterra havia mandado a Roma) que o Pontifice o recebèra em audiencia publica cõ grandes demonstrações de contentamento, & promessas de

satisfazer

ſatisfazer tudo, o que a Rainha deſejaſſe, & chegando ao põto de dar o Capello de Cardeal a Aubign, lhe reſpondèra o Pontifice por formaes palavras: *Dizey a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que eu lhe farey o Cardeal, que pedem, mas não lho digays da minha parte, ſe naõ como de vós, & que na primeyra promoçaõ hà de ſer dos que ſuſtentem o pezo da Igreja, & que quando a houver, que toque aos Principes, entrarà nella ſem duvida, mas que o não farey, ſem ver o que determina no primeyro Parlamento ſobre a Religiaõ Catholica.* Porèm o Inviado ſeguindo a ordem, que levava d'ElRey, como não conſeguiu a nomeaçaõ logo do Cardeal, entregandolhe o Breve, (que he o eſtylo, que ſe guarda neſtes caſos) não aceytou repoſta por eſcrito, por não ſer formal. Foy a cauſa que embaraçou eſte negocio, opporem-ſe à reſoluçaõ do Pontifice os Cardeaes de Aragaõ, Colona, & Franciſco Barbarino faccionarios de Caſtella, por entenderem q́ eſte era o caminho de ſe adiantarẽ os negocios de Portugal, q́ era a pedra de eſcandalo, q́ desbaratava outros quaeſquer intereſſes; & D. Franciſco Manoel, que havia chegado a Roma, fez tambem aviſo ao Marquez de Sande, que ſem ſe accõmodarem as differenças do Pontifice com ElRey de França, não teria abertura conveniente a negoceaçaõ de Portugal, poys ſó o temor de França facilitaria tantos impoſſiveys: que eſta controverſia parecia, que não poderia ter effeyto, porque o Papa já concedia a França a reſtituiçaõ de Caſtro ao Duque de Parma, a de Camacho ao de Módena: q́ eſtava extincta a guarda dos Corços: que o Cardeal Imperial ſeria bandido do Eſtado Eccleſiaſtico, & D. Mario Irmaõ do Põtifice: que o Nepote hiria por Nuncio a França a pedir perdaõ, & que em Roma ſe levantaria hũa pyramide, em que ſe eſcreveſſe todo o ſucceſſo, que não referimos, por andar muyto repetido em outras hiſtorias, & não pertencer a eſta mays, que o que toca ao aſſumpto principal, que emprendemos.

Anno 1663.

Quando D. Franciſco Manoel partiu de Londres, que foy a dezaſete de Mayo, & em direytura a Pariz, lhe deu o Marquez de Sande a inſtrucçaõ ſeguinte. Conſiderando as ordens de Sua Mageſtade, que Deos guarde, em que ſe me declara, o que devemos ſeguir, por quatro cartas eſcritas em quator-

Anno 1663.

ze de Novembro passado, trinta de Ianeyro, primeyro, & nove de Fevereyro deste anno, tirey da substancia dellas estas advertencias. Pelo que toca à do negocio de Roma, tendes já recebido as cartas da Serenissima Rainha da Gram-Bretanha para os Cardeaes, & a do Chançarel para o seu Inviado D. Ricardo Belling com pretexto de hirdes a seus negocios, que he o mays decoroso, & conveniente meyo, que se póde achar no tempo presente, & assim nos pareceu, que com o favor de Deos nesta parte está tudo muyto bem accõmodado. No mays que pertence aos casamentos, eu não tenho, nem posso atègora alcançar reposta formal do Marichal de Turena sobre o casamento de Madamoyzella de Monpensier, que o nosso descuydo, & o cuydado dos Castelhanos tem perdido, nem do outro casamento de sua Irmãa. Assim vos podeys partir para Italia, & em Genova, ou Roma esperareys a minha reposta; a qual vos mandarey tanto que a tiver do Marichal, & em quanto vos não chegar, vos vereys com o Padre Hieronymo Claramonte, & com as pessoas que vos parecer, para começar a pratica do casamento de Parma na conformidade das vossas ordens, & em virtude dellas deveys logo começar a tratar; porèm não concluindo cousa algũa, senão depoys de receberdes outro aviso meu. Em Pariz fareys saber ao Marichal de Turena, q̃ estays alli, porq̃ me avisa quer fallar comvosco, o qual será na fórma, & com cautela, que vos apontar; porque nisto vay muyto, conforme os preceytos, que nesta materia me tem posto, & na conferencia lhe agradecereys o muyto, que lhe deve Portugal, & lhe fareys entender o estado em que estamos, & o quanto importa, que se effeytue o casamento da Magestade d'ElRey meu Senhor, mas não lhe nomeareys as pessoas, salvo se elle vos fallar nellas, & sendo assim, lhe repetireys, como eu tenho todos os poderes para logo celebrar os casamentos em fórma, que fiquem os Reys de Portugal, & de França primeyro servidos, do que os Castelhanos tenhaõ tempo de nos embaraçar. De tudo me avisareys, & continuareys vossa jornada, para que eu obre com mays acerto sobre as vossas noticias, & vòs com as minhas adianteys as vossas negoceações. Isto he o que me parece. E acrescentava: Amigo, faço os apontamen-

pontamentos, que vos disse, por vòs mo mandares, ainda que o julgo por escusado, tanto por as razões, que vos sam presentes, como porque a vossa memoria não necessita de tantas lembranças; mas sirvovos pontualmente, como me ordenays, & digo por artigos. Anno 1663.

Primeyro: que passados os comprimentos, de que deveys usar com o Marichal de Turena em a fórma, que na minha carta escrevo, lhe deveys fazer hũa relaçaõ do estado do Reyno, do muyto que gasta, da impossibilidade em que està para o continuar, & que em proporçaõ da necessidade, tudo o que França der he limitado, & que vòs lhe dizeys francamente; porque se a sua tençaõ, & de S. Magestade Christianissima for de nos ajudar, & manter, tambem deve ser de não arriscar os seus soccorros; os quaes quando forem limitados teraõ duas propriedades: a primeyra, que sam dispendio para França; & a segunda, que não sam proporcionaes para nos livrar do mayor aperto.

Segundo: que elle considere quanto o Reyno pagou, & paga a Inglaterra, & Olanda, & que os soccorros, & os humores dos Inglezes estam em estado, que S. Magestade Christianissima pelas conveniencias de França (que em tudo sam as nossas) havia de applicar os tratados de Inglaterra; & incluir nelles Portugal; porque de outra maneyra, vendo os Inglezes, que se ha indifferente, & que Castella sofre que elles soccorraõ aos Portuguezes, faraõ hum tratado cõ Castella, para que não faltaõ inclinações aqui, hũas espalhadas pelo Conde de Bristol, outras pelos Irlandezes, & outras pelos mercadores, & que assim não he tempo de que o perca França, ao menos segundo nós podemos entender.

Terceyro: que França não só ha de manter a Portugal com os soccorros, mas com a reputaçaõ, & que esta não a póde ter Portugal atè que S. Magestade Christianissima trate publicamente de nos assistir em Roma, em Olanda, & em Inglaterra: em a primeyra, para sermos admittidos; em a segunda, para nos ajudarem, & esperarem a paga, a que nos obrigamos pela paz; & em a terceyra, para que se appliquem os soccorros, & se aventagem os tratados, & só com ver isto o Mundo, Portugal se defenderá, & S. Magestade Christia-

nissima

Anno 1663. nissima terà aquelle Reyno, & familia Real disposta a seus verdadeyros interesses.

Quarto: que ao Marichal he presente que os Castelhanos desejaõ a paz, & que ainda que não seja como os Portuguezes a querem, com tudo a necessidade, a continuaçaõ das calamidades da guerra, & falta de soccorro, & de Embayxador de França em Portugal, póde fazer que os Portuguezes aceytem os partidos, que não devem admittir, se se virem assistidos, & aliados com S. Magestade Christianissima, cuja amizade considera mays natural, & segura à familia Real, & de que ElRey N. Senhor faz a estimaçaõ, que he publica ao Mũdo.

Quinto: que ElRey de Portugal tem declarado aos Castelhanos, que não virà na paz com elles, sem a mediaçaõ de S. Magestade Christianissima, & Britanica; mas que vòs como bom Portuguez, & Francez, folgareys que isto não só fosse dito pela generosidade d'ElRey N. Senhor, & pelo conselho de seus Ministros, mas que ainda fosse fortificado por hum tratado entre França, & Portugal.

Sexto: que não se fazendo este com os casamentos, q́ ahi se trataõ, terà França o mesmo, que com os melhores tratados, & com isso acodiremos ao estado da familia Real em Portugal.

Septimo: que o Marichal deve considerar, que Portugal he remoto de França para os soccorros, & que he visinho de Espanha para os perigos, & que todos os Ministros de França sabem que os Portuguezes por fé, & por seus interesses merecem do Marichal toda a assistencia, & que nenhũa serà tam propria de presente, como applicar a S. Magestade Christianissima, a que faça o casamento com Portugal. Estas sam as razões, que se me offerecem das geraes, que pontualmente vos refiro.

Eraõ tantos os negocios, que manejava o Marquez de Sande, que não era possivel deyxar de haver muytos accidentes, que os embaraçassem. Chegou a ElRey de Inglaterra noticia da India, de que Antonio de Mello de Castro não tinha feyto entrega de Bombaim ao General de Inglaterra pelas razões, que acima referimos; & como esta materia era tam essencial,

ſencial, alterou muyto os animos dos Miniſtros d'ElRey, & abriu eſtrada às diligencias dos Caſtelhanos, introduzindo em ElRey a deſconfiança de ſe lhe haver faltado ao que ſe lhe promettèra no contrato do caſamento: porèm o Marquez ſoube temperar eſte contra-tempo com tanta deſtreza, & ſuavidade, attribuindo aquella deſordem a accidente não imaginado, que moderou todos os impulſos, & começou a pòr em pratica a mediaçaõ d'ElRey de Inglaterra, para ſe ajuſtar a paz entre Caſtella, & eſte Reyno, ſendo o primeyro inſtrumento D. Richardo Fanſcheon Embayxador d'ElRey da Gram-Bretanha a ElRey D. Affonſo. Para eſte effeyto lhe paſſou ElRey as ordens neceſſarias: porèm ſuſpendeu-ſe a execuçaõ pelo grande poder com que D. Ioaõ de Auſtria deu principio à Campanha daquelle anno, que de ſorte desbaratou com a tomada de Evora todos os negocios, que ſe hiaõ encaminhando, que fez ſuſpender em Pariz todas as negoceações de D. Franciſco Manoel, & fazendo aviſo à Rainha de Inglaterra, & ao Marquez de Sande, ſe lhe ordenou, que continuaſſe a ſua jornada atè Genova, onde com os ultimos ſucceſſos da Campanha poderia, ou deter-ſe pela infelicidade, ou paſſar a Roma, chegandolhe novas mays alegres. O Marquez de Sande tanto que recebeu a nova da perda de Evora, applicou com inceſſante diligencia novos meyos de ſolicitar ſoccorros de França, & Inglaterra, moſtrando com vivas razões em hum, & outro Reyno ſer aquelle o tempo de ſe acodir a Portugal, mandando-ſe tropas tam numeroſas, que evitaſſem o infallivel intento, que D. Ioaõ de Auſtria havia de ter, de tomar Praças, que facilitaſſem a communicaçaõ de Evora com Olivença; porèm ſahiu deſta tormenta de cuydados com a chegada de Franciſco Ferreyra Rebello, que ElRey mandou, depoys de ganhada a batalha do Canal, por Inviado a França, com ordem de fazer a jornada por Londres a tomar as inſtrucções do Marquez de Sande. O alvoroço q̃ o Marquez recebeu com a nova de que eſtava dependente o ſocego do Reyno, & todas as ſuas negoceações, manifeſtou com feſtejos publicos, & no meſmo ponto mudáraõ de ſemblante todas as difficuldades, que com a noticia da perda de Evora haviaõ tomado vigor, & o Conde de Cominges, Embayxador

Anno 1663.

Anno 1663. bayxador de França buſcou logo o Marquez para lhe dar o parabem, & o Marquez fez paſſar a França a Franciſco Ferreyra, dandolhe todas as noticias convenientes, para conſeguir o intento a que era mandado, & recomendandolhe, que em nenhum caſo tomaſſe reſoluçaõ algũa ſem approvaçaõ do Marichal de Turena, firme columna dos intereſſes de Portugal, & de quem ElRey de França juſtamente fiava os mayores acertos, por concorrerem na ſua grande peſſoa todas aquellas heroycas virtudes, que no mundo coſtumáraõ a conſtituir os Capitães mays celebres, & os varões mays excellentes. Partido Franciſco Ferreyra, tomou grandes forças a conjuraçaõ do Conde de Briſtol contra o grande Chanceller, dando capitulos, que perturbáraõ muyto os intereſſes de Portugal, & embaraçáraõ a direcçaõ do poder da Rainha de Inglaterra, que o Chanceller miniſtrava com grande cuydado, & ſendo eſte inconveniente muyto grande, foy mayor o de hũa doença; que ſobreveyo à Rainha de Inglaterra, tam perigoſa, que a reduziu ao ultimo periódo da vida, & foraõ de qualidade as demonſtrações do ſentimento d'ElRey, & dos Catholicos de Inglaterra, que manifeſtáraõ ao mundo o valor das ſuas grandes virtudes. Livrou da doença, reſervando-a a Providencia Divina para mayores empregos.

D. Franciſco Manoel ſabendo em Genova a nova da vitoria da batalha do Canal, paſſou a Roma, como referimos.

O Eſtado da India governava Antonio de Mello de Caſtro depoys de ſe deſembaraçar da controverſia, que teve cõ os Inglezes em Bombaim. Deſpediu no mez de Ianeyro a Manoel de Saldanha da Gama com cem ſoldados, que ſe embarcou na Armada do Capitaõ Mòr Ioaõ de Souſa Freyre cõ ordem de ſe introduzir em Cochim, levando as munições, q̃ lhe foſſe poſſivel, ou nas almadîas de Tanor, ou por terra; porque a Armada pelo aperto do ſitio dos Olandezes não podia entrar no porto de Cochim: porèm foy inutil eſta diligencia, porque quando Manoel de Saldanha chegou a Tanor, encontrou a Armada de Olanda, de que era General Henrique Lofo, que trazia os priſioneyros de Cochim, & vinha a occupar a Barra de Goa; & Manoel de Saldanha voltou para Cananor, de que era Capitaõ Antonio Cardoſo, & introduziu

troduziu na Fortaleza os cem ſoldados para esforçar aquelle presidio; porèm Antonio Cardoſo ſem reſiſtencia algũa, mãdandolhe o General de Olanda dizer que ſe entregaſſe, obedeceu com o partido de ſer lançada a guarniçaõ na Coſta da India. Havia ſubſiſtido cinco annos a defenſa de Cochim, & ſuccedido no diſcurſo deſte tempo acções muyto memoraveys. Chegando o principio do anno, que eſcrevemos, deraõ hum aſſalto à Cidade pelo poſto do Caltète, onde aſſiſtia o Capitaõ Mór Luis da Coſta com ſeys Companhias da melhor gente do preſidio: ſuſtentou-ſe o aſſalto todas as horas que lhe durou a vida, & começou-ſe a perder terreno com a ſua morte, tirandolhe a vida hũa balla, que lhe acertou pelos peytos. O General Ignacio Sarmento de Carvalho, por cuja conta corria a defenſa de Cochim, mandou acodir ao perigo, que via imminente, com a mayor parte da gente da Praça à ordem de D. Bernardo de Noronha; mas como os Olandezes haviaõ achado lugar para entrar na Praça, ſubíraõ tantos a ella, que foy morto D. Bernardo, & toda a mays gente, que o acompanhava, de que ſe originou ceder Ignacio Sarmento a tanto infortunio, capitular, & entregar Cochim com o partido de ſerem levados a Goa os Officiaes, ſoldados, & payzanos com todos os moveys que pudeſſem conduzir, o que pontualmente ſe obſervou. Anno 1663.

O tempo em que os Olandezes tomáraõ Cochim, & Cananor, foy o meſmo, que pelos capitulos da paz, que o Conde de Miranda celebrou com os Eſtados de Olanda, devia eſtar ſuſpenſa a guerra da India, ſem poder haver hoſtilidades de hũa, & outra parte; porèm com induſtrias, & amphibologias dilatáraõ a reſtituiçaõ deſtas duas Praças, ficando ſuſpenſa a determinaçaõ deſta materia, em quanto ſe não offerece occaſiaõ opportuna, que facilite duvida tam mal fundada. Os Olandezes aſſiſtíraõ na barra de Goa atè os ultimos dias do mez de Mayo, em que ſe retiráraõ.

O Mogor inveſtiu no meſmo tempo com grande poder as terras do Norte: defendeu-as o General D. Alvaro de Ataide com valor, & actividade, & como a conſtellaçaõ era infelice, padeceu Antonio de Mello na meſma occaſiaõ contendas domeſticas muyto prejudiciaes; porque ſuccedendo

Anno 1663.

hũa pendencia entre Manoel Corte-Real de Sampayo, & D. Francisco de Lima, acodiu a ella Antonio de Mello, & tirando hum negro hum caravinaço, o feriu còm hũa balla em hũa maõ, & sendo prezo Manoel Corte-Real na Fortaleza da Auguada, foy processada a sua culpa com a severidade, que era conveniente, & juntamente mandou Antonio de Mello prẽder na Fortaleza de Murmugaõ a D. Ioaõ Manoel, que era cunhado de Manoel Corte-Real, & partindo em Mayo Bartholomeu de Vasconcellos em a Nao Sacramento, o mandou Antonio de Mello embarcar nella, por se lhe haverem arguido algũas culpas graves, de que não houve inteyra prova. Respirou o Estado da India com a chegada a Goa no mez de Novembro do Capitaõ Andrè Pereyra dos Reys, que trouxe a nova da paz celebrada com os Olandezes, & outra Nao, que vinha em sua companhia, arribou a Moçambique, onde invernou em virtude da paz. Não voltáraõ os Olandezes à Barra de Goa, & abrindo-se o Cõmercio, foraõ mays favoraveys os successos daquelle Estado.

Anno 1664.

A differença das fortunas augmentava as forças do exercito de Alentejo, & enfraquecia as prevenções dos Castelhanos; porque o segredo nunca averiguado na intelligencia humana das disposições Divinas desbaratava os conselhos dos Castelhanos, & fortalecia as nossas disposições. No principio do anno de sessenta & quatro voltou D. Ioaõ de Austria de Madrid para Badajóz, havendo cõmunicado com ElRey seu Pay os caminhos, que lhe parecèraõ mays proporcionados, de restaurar a opiniaõ enfraquecida no successo da batalha do Canal, conseguindo largas esperanças de engrossar o exercito com novas tropas, & empregalas em progressos ùteys, & gloriosos.

O Conde de Villa-Flor, depoys de rendida Evora, passou a Lisboa, como acima expuzemos, & encadeando-se à pouca satisfaçaõ de seus serviços varios descontentamentos, se deu por desobrigado do governo das Armas da Provincia de Alentejo, & foy entregue ao Marquez de Marialva com o titulo de Capitaõ General; porèm offereceu-se novo embaraço na eleyçaõ do Marquez na queyxa vehemente do Conde de Schomberg justificada na sua capitulaçaõ, que o exi-

Eleyçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas de Alentejo.

mia

mia de obedecer a outro Cabo ſuperior, que não foſſe o Cõde de Atouguia, & que havendo cedido duas vezes no ſeu juſtificado requerimento, ſe reſolvia a não continuar finezas, que lhe prejudicavaõ. Reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor a juſtiça da pertençaõ do Conde de Schomberg, recorreu à mediaçaõ de D. Ioaõ da Silva, particular amigo do Conde, que lhe aconſelhou introduziſſe em ElRey perſuadir ao Conde de Schomberg não quizeſſe largar a defenſa do Reyno, em que havia tido tanta parte, & que lhe offereceſſe o titulo de Governador das Armas Portuguezas, & Eſtrãgeyras. Sortiu deſte arbitrio verdadeyro effeyto, & cedeu o Conde de Schomberg da ſua propoſiçaõ: porèm ſuccedeu outro embaraço, de que depoys reſultáraõ perigoſas conſequencias. Intentou o Marquez de Marialva levar à ſua devoçaõ Meſtre de Campo General, que vagava com o novo titulo de Governador das Armas do Conde de Schomberg, & negoceou com o Conde de Caſtello-Melhor, que foſſe nomeado Gil Vaz Lobo, que exercitava o poſto de Meſtre de Campo General de Eſtremadura, compondo-ſe as juſtas queyxas de Diniz de Mello de Caſtro com alguns deſpachos, que ſolicitou o Marquez de Marialva; porque allegava, que nem por ſerviços, nem por merecimentos ſe lhe devia adiantar peſſoa algũa. Decididas eſtas duvidas, paſſou Gil Vaz a Alentejo, & foy nomeado o Conde da Torre Meſtre de Cãpo General da Corte, & Eſtremadura. O Marquez de Marialva, & os mays Cabos foraõ poucos os dias, que ſe detiveraõ em Lisboa, & juntos em Eſtremòz, ſe deu principio à uniaõ do exercito. Iuntou-ſe a Cavallaria, & os Terços, que ſobravaõ das guarnições: chegáraõ os ſoccorros das Provincias, que foraõ os mays numeroſos, que atè aquelle tempo tinhaõ paſſado a Alentejo; porque o Conde de S. Ioaõ havendo conſeguido licença d'ElRey, ſahiu de Chaves com dous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos pagos, tam valeroſos, & luzidos, que não reconheciaõ a alguns outros ventagem, acompanhado de ſeus dous irmãos Miguel Carlos de Tavora, & Franciſco de Tavora, hum Sargento Mòr de Batalha, & outro Tenente General da Cavallaria, & de ſeu cunhado D. Miguel da Silveyra, que no anno de 1663. havia dey-

Anno 1664.

xado

Anno 1664. xado a Vniversidade de Coimbra, em que tinha feyto nas Letras felice progresso, para o fazer igualmente nas Armas. Teve a mesma permissaõ Affonso Furtado de Mendoça, chegou a Estremòz com mil Infantes, & trezentos cavallos, ainda que inferiores no luzimento, iguaes no valor. Com estes soccorros, as tropas de Lisboa, & os Regimentos estrangeyros se formou o exercito com dezaseys mil Infantes pagos, sette mil Auxiliares, cinco mil cavallos, quinze peças de artilharia, quantidade de munições, & carruagens, devendo-se à diligencia do Conde de Castello-Melhor toda a disposiçaõ de tam numeroso exercito em grande beneficio da defensa do Reyno: porèm era difficultoso o emprego de tam grande poder, porque constava ao Maquez de Marialva, que D. Ioaõ de Austria tendo experimentado muyto inferiores os effeytos dos soccorros às promessas d'ElRey seu Pay, não lhe havia sido possivel juntar mays, que oyto mil Infantes, & seys mil cavallos; tropas, que determinava empregar mays na defensa, que na conquista. O Marquez para sahir da justa duvida, em que se achava, chamou a conselho só os Cabos, & Sargentos Mayores de Batalha, havendo mostrado a experiencia, que o grande numero dos Mestres de Campo, & Tenentes Generaes da Cavallaria, que costumavaõ a entrar no Conselho, occasionavaõ nelle irremediavel confusaõ, & que era pouco seguro o segredo, que se devia guardar nas resoluções, que se tomassem. Ficàraõ os Officiaes excluidos, excessivamente queyxosos, & o Marquez com a prudencia, de que era dotado, empregou varias diligencias para atalhar este inconveniente, que só pudera remediar a sua authoridade, & no Conselho a que chamou propoz as razões seguintes: Que o numero do exercito era grande, & preciso empregar-se em empreza, que desempenhasse as despezas que havia feyto: q̃ recebèra noticia certa, de que D. Ioaõ de Austria não sahia em campanha, & só tratava de se defender com oyto mil Infantes, & seys mil cavallos: que o rigor, com que entrava o calor do veraõ, era inimigo muyto poderoso, & nestas considerações pedia a soluçaõ de tam forçosas duvidas.

Foraõ differentes os discursos dos que se achàraõ no Cõselho; porque o mayor numero de votos concordavaõ, que

o exercito

o exercito não devia ſahir em Campanha, por ſer a mayor victoria triunfar-ſe em D. Ioaõ de Auſtria da ſoberba Caſtelhana, obrigando-o depoys de desbaratado na batalha do Canal, & de haver ElRey de Caſtella convocado todas as Nações de Europa para deſagravo do ſeu infortunio, a não ſahir em Campanha, reſpeytando o noſſo poder, & temendo a noſſa reſoluçaõ: que ſitiar Praça de conſequencia, era expor outra noſſa ao meſmo perigo, ou o Paiz a total ruina, por ſer o numero da Cavallaria inimiga muyto ſuperior, & que o eſtrago do Sol ſeria mayor, que a utilidade da Praça conquiſtada, & que ultimamente expor todos os annos o exercito ás contingencias de hũa batalha, ſeria indeſculpavelmente tentar as inconſtancias da fortuna. Anno 1664.

O Conde de Schomberg, o Conde de S. Ioaõ, o General da Artilharia D. Luis de Menezes ſeguíraõ opiniaõ contraria, dizendo que aquelle exercito era poderoſiſſimo, & em grande parte ſuperior ao de Caſtella, por cujo reſpeyto parecia preciſo moſtrar-ſe ao Mundo quanto ſuperavaõ as forças de Portugal às de Caſtella, & aos Reys de Inglaterra, & França, que não mal-logravaõ as tropas, & cabedaes, com que nos aſſiſtiam, empenhando-os a mayores ſocorros: que o exercito devia com toda a brevidade marchar à Codiceyra, ganhar aquelle Forte; empreza ſem controverſia pela ſua limitaçaõ differentemente julgada por tam grande Author, como o Cõde Mayolino nas ſuas guerras Civis, com que não ſó ſe dava principio á Campanha com credito, ſenão que ſe animavaõ os ſoldados a mayores emprezas, & ſe tirava aos Caſtelhanos a eſcala dos comboys, que de Albuquerque paſſavaõ a Arronches: que na ſegunda marcha aviſtaſſe o exercito Ouguela, & que parecendo pelo eſtado da fortificaçaõ a empreza facil, ſe intentaſſe; & quando ſe julgaſſe difficil, continuaſſe o exercito a marcha, & alojaſſe entre os dous Rios Caya, & Cayola, que diſtava hũa ſó legoa de Badajòz, & era hum dos melhores, & mays ſeguros alojamentos, que ſe podia deſejar; porque formado o exercito em batalha, ficava cuberto pelos dous lados, & pela frente, pelo circulo que fazia Caya, para entrar em Guadiana, & Cayola, para deſaguar em Caya: que as aguas eraõ excellentes, as forragens muytas, Elvas, &

Campo-

Anno 1664.

Campo-Mayor pouco distãtes para segurança dos comboys, a grande defeza de Godinha unida ao quartel, que ministrava rama para barracas, & troncos para o fogo; cõmodidades, que desvaneciaõ o perigo das doenças, devendo recear-se mays a estreyteza dos alojamentos das poucas Praças, em q̃ o exercito estava dividido, poys não permittiaõ abrigo nos quarteys aos soldados pela multidaõ delles, & ser mays prejudicial dormirem nas ruas immundas com o grande concurso, & ficarem expostos a padecer naquelles impuros ares o mesmo rigor do Sol, que se receava na Campanha em grande prejuizo dos interesses dos payzanos: que tomado este alojamento, se presentava a D. Ioaõ de Austria a batalha, que tanto publicava appetecer, que resolvendo-se a attacala, que não seria possivel pelas considerações humanas deyxar de perdela; porq̃ hum exercito tam numeroso de tam excellentes Cabos, & valerosos soldados, fortificado com dous Rios caudelosos, & seguros os comboys, & mantimentos, ficaria incontrastavel a muyto mayor poder daquelle, que constava tinha D. Ioaõ de Austria para sahir em Campanha, & que se acaso o receyo o abstivesse de buscar o conflicto, não poderia haver successo mays glorioso, nem de mays relevantes consequencias, poys serviria esta demonstraçaõ de desengano a toda Europa, onde faziaõ tanta impressaõ os fabulosos manifestos dos Castelhanos, que eraõ necessarias vitorias muyto repetidas para desbaratarem os ameaços, com que determinavaõ escurecer as forças de Portugal, & que succedendo não buscar D. Ioaõ de Austria o nosso exercito, nos ficaria o caminho aberto, para se eleger a Praça, que parecesse menos forte, & mays conveniente, para se attacar com o poder, que bastasse a conquistala, ficando o resto do exercito na defensa da Provincia.

O Marquez de Marialva depoys de ouvir hum, & outro parecer, se affeyçoou ao ultimo, de que havia sido author o General da Artilharia, approvado pelos Condes de S. Ioaõ, & Schomberg. Deu promptamente conta a ElRey com a distinçaõ dos votos, que se achàraõ no Conselho, & foraõ os que seguíraõ a parte contraria Gil Vaz Lobo, Diniz de Mello, Affonso Furtado, o Conde da Vidigueyra, naquelle tem-

po

po nomeado General da Cavallaria da Provincia da Beyra. Logo que o correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey, que se juntasse o Conselho de Estado, & Guerra, & examinando-se na carta do Marquez de Marialva os fundamentos de hũa, & outra opiniaõ, se resolveu que o exercito sahisse em Campanha na fórma proposta pelo General da Artilharia; porque supposto que houve votos em contrario, o Conde de Castello-Melhor abraçou este partido, desejando tirar fruto do trabalho, que havia tido em juntar tam numeroso exercito; divida que o Reyno confessava à sua virtuosa diligencia. Tomada esta resoluçaõ, foy remettida ao Marquez de Marialva, que sem dilaçaõ algũa, tanto que lhe chegou, sahiu em Campanha a cinco de Iunho a buscar o alojamento de Caya, sem intentar a empreza da Codiceyra. Foy o primeyro alojamento o de Alcaraviça, onde se juntáraõ todas as tropas divididas pèlos quarteis visinhos. Constava o exercito de doze mil Infantes Portuguezes, & tres mil & trezentos Estrangeyros, ficando o resto nas guarnições das Praças, divididos em vinte & sete esquadrões, & de cinco mil & trezentos cavallos, em que entravaõ quinhentos Estrangeyros, repartidos todos em oytenta batalhões. Compunha-se a primeyra linha de Infantaria de doze corpos; nella tocou o lado direyto a Tristaõ da Cunha: seguiaselhe Simaõ de Vasconcellos, Mestre de Campo do Terço da Armada, de que fazia, por ser muyto numeroso, dous esquadrões, Francisco da Silva de Moura, Pedro Cesar de Menezes, Ioaõ Furtado de Mendoça, Martim Correa de Sá, Roque da Costa Barreto, Diogo de Caldas, Claran, & os dous Regimentos do Conde de Schomberg, hum de Francezes, outro de Inglezes, que marchava no lado esquerdo. A segunda linha se formava de quinze esquadrões. Occupava o lado direyto Manoel de Sousa de Castro seguido de Ioseph de Sousa Sid, Iaques Tolon, D. Francisco Henriques, Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa de Castro, Manoel Pacheco de Mello, dous Regimentos de Francezes, & no lado esquerdo hum Regimento de Inglezes. Na reserva marchavaõ tres Terços, que eraõ dos Mestres de Campo Manoel Lobato Pinto, Balthezar Lopes Tavares, & Ruy Pereyra. As quatro linhas de Cavallaria

Anno 1664.

Sae em Campanha o Marquez de Marialva: fórma o exercito na frente de Badajóz aonde assistia Dom Ioaõ de Austria com o exercito de Castella.

Anno 1664.

vallaria se compunhaõ de sessenta & oyto batalhões, seys cobriaõ a reserva, seys assistiaõ às guardas dos Generaes. O lado direyto governava o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro assistido do Tenente General da Cavallaria Dom Manoel Luis de Ataide; o esquerdo o Tenente General D. Luis da Costa: o direyto da segunda linha governava o Conde da Vidigueyra, a que assistia o Tenente General Gomes Freyre de Andrade, & o Coronel Ieremias Ioyete; o esquerdo Domingos da Ponte Gallego, General da Artilharia ad honorem com o exercicio de Tenente General da Cavallaria. O Tenente General D. Ioaõ da Silva havia mandado prender o Marquez de Marialva no Castello de Marvaõ, por duvidar estar à ordem de Agostinho de Andrade, a quem ElRey havia mandado passar patente de General da Artilharia ad honorem, & Governador da Praça de Elvas; & como estes titulos não tinhaõ exercicio, duvidavaõ obedecerlhe os Officiaes mayores, & em D. Ioaõ da Silva sempre cahiaõ com mays força os desconcertos da fortuna, preparando-o a Divina Providencia para se encaminhar com melhores direcções ao desprezo do mundo. Dividiu-se a artilharia nos claros das duas linhas de Infantaria, & o exercito marchou de Alcaraviça à fonte dos Sapateyros, o dia seguinte à Torre dos Sequeyras, & a oyto de Iunho ficou alojado entre os dous Rios Caya, & Cayola, & succedendo ser este o mesmo dia em que se contàva hum anno, que fora ganhada a batalha do Canal, solemnizou aquella noyte o exercito esta gloriosa memoria com repetidas cargas de artilharia, & mosquetaria, que soando em Badajóz, na pequena distancia de hũa legoa, donde sem embaraço da vista, por ser a planicie igual, se estava reconhecendo o exercito formado, foy mays plausivel aquella vistosa celebridade ornada de custosas galas dos Cabos, & Officiaes, de variedades de cores das casacas dos Terços, & Companhias de cavallos, da multidaõ de plumas, da diversidade de adereços, que levavaõ os cavallos dos Officiaes, & soldados do corpo da Cavallaria, & subindo a mays elevada contemplaçaõ do valor, & sciencia militar, de que se compunha todo o exercito, adquirido hum, & outro luzimento entre generosas felicidades.

Lograda

Lograda esta primeyra acçaõ, & reconhecendo-se que os Castelhanos não contribuhiaõ em nosso beneficio, querendo pelejar, mays que com a pena da nossa vaidade, deliberou o Marquez de Marialva buscar empreza, que com realidade acreditasse o poder do exercito, que governava. Chamou a Conselho, & supposto que na primeyra conferencia houve variedade nos votos, conformáraõ-se todos com a opiniaõ do General da Artilharia D. Luis de Menezes em sitiar Valença, discursando que era facil a conquista daquella Praça, por serem antiguas as muralhas, que a defendiaõ, & que ganhando-se, era impossivel a subsistencia da Praça de Arronches, por ser Valença o lugar, de que com mays facilidade se lhe introduziaõ mantimentos; porque a estrada de Albuquerque continuamente occupada de partidas de Elvas, & Campo-Mayor difficultava de sorte os comboys, que não entravaõ em Arronches sem muyto grande trabalho, & despeza, & ultimamente ser Valença hũa Praça varias vezes intentada com máo successo; desdouro a que se devia acodir com particular attençaõ. Tomada a resoluçaõ referida, tiveraõ ordem, antes de se publicar, os Mestres de Campo Ayres de Saldanha, D. Francisco Henriques, Martim Correa de Sá, & Manoel Lobatto Pinto, para marcharem a Villa-Viçosa, onde se abriria hũa carta, que se entregou ao mays antiguo, & seguiriaõ todos a ordem que ella continha. Promptamente se puzeraõ em marcha, & chegando a Villa-Viçosa, aberta a carta, entendèraõ que o Marquez ordenava a Manoel Lobatto, que ficasse em Villa-Viçosa com o seu Terço, D. Francisco Henriques passasse a Estremòz, Martim Correa a Mouraõ, Ayres de Sousa a Moura, Ayres de Saldanha a Serpa. Foy a causa de que o Marquez tomasse esta resoluçaõ, querer escusar-se das instancias dos cinco Mestres de Campo, que emulos da gloria dos que ficavaõ, seriaõ efficazes pertendentes de seguirem o exercito, & quando os Generaes podem ser obedecidos a beneplacito de todos os soldados, seguraõ os animos, & os acertos.

Anno 1664.

Resolve sitiar a Praça de Valença.

Partidos os Mestres de Campo, & prevenido o Trem de artilharia grossa, ballas, & munições proporcionadas, porèm menos das que eraõ necessarias, por serem as carruagens pou-

Anno 1664.

cas, fiando-se o General da Artilharia no provimento dos Armazens de Portalegre, & Castello de Vide, tomou o exercito a onze de Iunho o primeyro alojamento na Ribeyra de Xèvora, que como ficava pouco distante de Ouguela, foy grande o receyo do Governador daquella Praça; cuydado de que ficou livre ao dia seguinte, vendo que a marcha seguia a mesma Ribeyra, & que ficava alojado no sitio de N. Senhora do Carriaõ menos de hũa legoa distante de Albuquerque, & em toda a marcha foy de sorte a quantidade da caça grossa, que levantou o exercito, que não se podendo conter a obediencia dos soldados, seguindo o exemplo dos Generaes, foraõ tam repetidos os tiros das bocas de fogo, que todos os que ignoravaõ a causa, por ser encuberta a marcha pela espessura do matto, passáraõ todo o dia em continua vigilancia. Tomado o quartel, persuadíraõ alguns dos Cabos ao Marquez de Marialva mandasse aquella noyte attacar a Villa, & Arrabalde de Albuquerque, facil de ganhar, por não ter fortificaçaõ, que a defendesse; porèm o Marquez não querendo expor-se aos accidentes da guerra, não quiz dividir o poder, & mandou continuar a marcha. A treze avistou o exercito o Castello de Mayorga situado em hũa aspera imminencia; mandou o Marquez ao Tenente de Mestre de Campo General Antonio Tavares de Pina com algũas mangas de mosqueteyros a ganhar o Castello. Chegando a elle, se rendeu hum Ajudante, que estava dentro com dez soldados, & o Castello fazendoselhe alguns fornilhos, se lhe deraõ fogo, & ficou desbaratado, & no mesmo dia entrou o Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Sousa no lugar de S. Vicente, que ficava pouco distante, occupando-o com dous mil Infantes, & seyscentos cavallos, & ao dia seguinte chegou o exercito àquelle lugar, onde achou quantidade de mantimẽtos, que D. Ioaõ de Austria havia mandado prevenir, para se introduzirem em Arronches. Adiantou-se Ioaõ da Silva a ganhar postos sobre Valença, & o General da Artilharia mandou ao Tenente General Manoel da Rocha, & ao Capitaõ Manoel Duarte a conduzirem de Castello de Vide a Valença munições, duas peças de vinte & quatro, & tres de dez. No mesmo dia chegou o exercito a Valença, não sem difficulda-

Consegue-a sem opposição.

de

de pela aspereza do terreno, que o trabalho, & a industria facilitava, & antes de anoytecer reconhecèraõ a Praça o Cõde de Schomberg, & o General da Artilharia, para determinarem a parte donde haviaõ principiar-se os aproches, & formarem-se as baterias. Constava o exercito de doze mil Infantes, & cinco mil cavallos; porque a mays gente se tinha dividido pelas guarnições das Praças, que ficavaõ expostas às diversões dos Castelhanos. Anno 1664.

Valença, que tem o titulo de Alcantara, para se distinguir de outras do mesmo nome, he hũa das mays principaes, & ricas Villas de Estremadura: está situada em posto imminente, fresco, & sadío, fertilizado o terreno de varias Ribeyras, & a principal toma o nome da Villa. Dista tres legoas de Castello de Vide, outras tres de Portalegre, cinco de Alcantara, celebre lugar pela ponte, que sobre o Tejo com grande magnificencia fundou o Emperador Trajano. Entre Alcãtara, & Valença corre a Ribeyra de Solor, & se estendem os fertilissimos campos da Cidade de Brossas. He Valença povoaçaõ de mil visinhos, fortificada com hũa muralha antigua defendida de terrapleno natural, & a parte em que lhe faltava, se cobria com meyas Luas, & outras obras exteriores. A porta chamada de S. Francisco, que no sitio esteve sempre aberta, cobria hũa meya Lua, com q́ tambem se defendia hum Convento de Religiosas Franciscanas. A situaçaõ do Castello he na parte superior da Villa, visinha a hũa serra, que fica nas costas della, & não sendo grande a situaçaõ, tem boas defensas. Governava esta Praça D. Ioaõ de Ayala Mexia, soldado de merecida reputaçaõ. Guarneciaõ-na tres Terços de Infantaria, & quantidade de payzanos da Villa, & Lugares visinhos, & havia nella munições, & mantimentos para largo sitio. As horas, que durou o dia, gastou o exercito em se aquartelar, & logo que cerrou a noyte, mandou o General da Artilharia fabricar hũa plataförma, que acabada antes de amanhecer, começáraõ a jugar della dous meyos canhões contra a muralha da parte do Convento de S. Francisco, & quatro peças de doze, que combatiaõ as defensas della. Na mesma noyte se deu principio a hum aproche, & entrou de guarda a elle o Mestre de Campo Tristaõ da Cunha, & de re-

Anno 1664. tem Simaõ de Vaſconcellos, & ambos com inceſſante calor adiantáraõ o trabalho. O corpo do exercito ſe occupou todas as horas referidas em ſe fortificar para a parte da Campanha; & como as ſerras eraõ muyto levantadas, baſtou hum meyo circulo para ficar defendido. No dia ſeguinte, que ſe contavaõ quinze de Iunho, jugáraõ inceſſantemente as baterias, & como ficavaõ menos de tiro de piſtola, começou a ſe manifeſtar a ruina das muralhas naquella parte, que as não ſuſtentava o terrapleno natural; defenſa que reconhecida pelo General da Artilharia, mandou mudar as baterias para outro lanço de muralha oppoſto ao Caſtello, obſervando-ſe, que em hum torreaõ, que defendia aquelle deſtricto, por cerrar dous outeyros, em que a Villa eſtà fundada, não podia ſer tam levantado o terrapleno natural, como nas mays partes ſe reconhecia.

Deu-ſe principio ao ſegundo aproche, & mudàraõ-ſe as guardas do primeyro. Entregou-ſe o ſegundo ás Nações eſtrangeyras, & entráraõ nelle de guarda os Coroneys Claran, & Xaveri, & no dos Portuguezes o Meſtre de Campo Roque da Coſta Barreto, & Diogo de Caldas Barboſa, & tiveraõ ordem em hum, & outro aproche para arrimarem ao romper da menhãa mantas à muralha, & conſeguindo-ſe eſte intento, ſe introduziſſem mineyros, que abrindo fornilhos, & attacando as minas, foſſe mays breve a execuçaõ da empreza. Não correſpondeu o ſucceſſo ao intento, porque a aſpereza do terreno não deu lugar a que os ſoldados ſe cobriſſem de ſorte, que pudeſſem ſoportar a multidaõ de cargas de moſquetaria, de pedras, de traves, & de artificios de fogo, que os Caſtelhanos lançáraõ ſobre elles, com que foraõ obrigados a ſe retirarem, ficando alguns mortos, & duas mãtas arrimadas, que ſe não pudèraõ retirar, & determinando os Meſtres de Campo tomar a todo o riſco o empenho de as não deyxarem junto da muralha, lhes mandou o Marquez de Marialva ordem, para que ſe recolheſſem aos aproches; porèm a tempo que era já morto Doſim, Tenente Coronel do Regimento Francez, que havia deyxado no quartel, para ſe achar neſta occaſiaõ como particular; & foy geralmente ſentida a ſua falta, porque era ſoldado de muyto valor, mas ainda

da acabára mays gloriosamente, se morrèra diante do seu Regimento; que não póde haver na guerra desordem mays perjudicial, nem mays digna de castigo, que sahirem os Officiaes, & soldados dos seus postos a pelejar em outros. Ficou tambem mal ferido o Sargento Mòr de Batalha Balandrim, & morrèraõ os Capitães Luis Fernandes da Paz, & Giraldo Pereyra, que conduzíraõ as mantas à muralha. Na mesma tarde deste dia, que se contavaõ dezasete de Iunho, apparecèraõ à vista do quartel cinco mil cavallos Castelhanos governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa; porque havendo chegado a Badajóz Alexandre Farnezio Irmaõ do Duque de Parma com patente de General da Cavallaria, & duvidando cederlhe este Posto D. Diogo Cavalhero, que o exercitava com patente de Mestre de Campo General, se acendeu de sorte a contenda entre os Italianos, & Espanhoes, que se perdèraõ na competencia muytas vidas de ignorantes; que custando a Deos tam subido preço, morrèraõ por tam pequena causa; enganosos laços, em que o Inferno costuma a colher a imprudencia humana. Por não passar a mayores excessos esta differença, mandou D. Ioaõ de Austria a D. Diogo Correa governando a Cavallaria, que cõ infelice pronostico, como adiante diremos, começou a mandala a dezasete de Iunho. Trazia ordem para animar (vendo-o) aos sitiados, cobrir Alcantara, & Brossas, & intentar soccorrer Valença na fórma que lhe fosse possivel. Anno 1664.

A não esperada vista deste grande corpo de Cavallaria causou no exercito tanta confusaõ, & embaraço, que confundindo-se os corpos de Cavallaria, & Infantaria, quando intentáraõ formar-se em batalha dentro do quartel, foy necessario grande diligencia, para se tornarem a compor, em que teve grande parte o Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Sousa, que para semelhantes operações tinha particular destreza. Sahiu do quartel o Conde de Schomberg, Gil Vaz Lobo, o Conde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado com hum corpo de Infantaria, & Cavallaria a reconhecer os sitios, segurar as entradas das serras, & a proporcionar todas as disposições, para que não houvesse novidade em qualquer accidente. O Marquez de Marialva attendendo à segurança do quartel,

Anno 1664. quartel, mandou ordem ao General da Artilharia, que assistia nos aproches, retirasse das baterias algũas peças para guarniçaõ do quartel. O General da Artilharia chegandolhe esta ordem, lhe pareceu preciso, antes de a executar, representar ao Marquez os inconvenientes, que se podiaõ seguir. Montando a cavallo passou ao quartel, disse ao Marquez, que os Castelhanos não traziaõ Infantaria, & que sem ella julgava impossivel soccorrerem a Praça, & q̃ ao tempo que se avistasse, o que se não devia suppor, confrontando-se todas as noticias antecedentes, que mays depressa havia de occupar a artilharia os lugares na trincheyra, que lhe estavaõ destinados, que os inimigos chegassem a investilos; & que os sitiados não vendo movimento algum nas baterias, & aproches (demonstraçaõ que manifestava a nossa confiança) perderiaõ o alento, que lhes occasionára a visinhança do soccorro. Approvou o Marquez este discurso, & calificou o a experiencia; porque D. Diogo Correa reconhecendo a disposiçaõ do quartel, se retirou, deyxando nos sitiados a desesperaçaõ de serem soccorridos, & desvanecida a alegria com que celebráraõ a vista dos seus batalhões, publicando-a com repetidas cargas, & guarnecendo as muralhas de bandeyras, que abatèraõ, vendo a retirada de D. Diogo Correa, & ao mesmo tempo mandou o General da Artilharia arvorar no lado direyto da bateria, em que estava o estandarte, que costumava levar no exercito com as Armas Reaes, & outro com as suas Armas, & ao pè dellas hũa peça de artilharia, entre as quaes se viaõ hũas letras de ouro, que diziaõ: *Sine qua non.* As outras baterias que se haviaõ engrossado com a artilharia, que chegou de Castello de Vide, & os aproches se guarnecèraõ de bandeyras, & foraõ as cargas tam repetidas, & tam furiosas, que cahiu ao impulso dellas hum torreaõ, & hum grande lanço de muralha, & incessantemente occupavaõ o ar as bombas, & padecia a Praça os estragos dellas; porèm não bastáraõ tantas tormentas militares para desanimar aos sitiados, porque com grande valor reparavaõ as ruinas, & embaraçavaõ o lavor dos aproches. Não se haviaõ elles adiantado muyto a respeyto da aspereza do terreno, donde tambem os muytos, & grandes penedos embaraçavaõ as sortidas. Segunda

gunda vez appareceu a Cavallaria inimiga, & com poucas horas de persistencia tornou a retirar se, deyxando aos sitiados na ultima desesperaçaõ de serem soccorridos; mas não lhes introduziu tanto receyo, que deyxassem de persistir na defensa da Praça com grande valor, & continuando as baterias, se acháraõ entre as ballas de mosquete, que disparavaõ, algũas de estanho. Mandou o General da Artilharia dar parte ao Marquez de Marialva, que lhe ordenou mandasse advertir ao Governador não continuasse aquelle excesso, por não cahir na ultima ira dos soldados, quando entrassem na Praça. Tocou ao Tenente General da Artilharia Manoel da Rocha Pereyra a chamada, para se fazer esta advertencia. Cessáraõ as armas, & o tempo que a proposta foy ao Governador, gastou Manoel da Rocha em persuadir aos Officiaes, que lhe falláraõ, o risco a que se expunhaõ, continuando a sua contumacia, esperando que a brecha fosse entrada por assalto não só nos soldados Portuguezes, mas nos estrangeyros menos empenhados na cõmiseraçaõ. Foy muyto efficaz esta diligencia, porque fallando com o Governador, pedíraõ conferente, & proposições por escrito. Voltou Manoel da Rocha para o aproche, & mandando o o General da Artilharia ao Marquez com a noticia desta novidade, resultou eleger o Marquez o Sargento Mòr de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo para hir à Praça a conferir as capitulações; porèm sendo hũa dellas querer o Governador esperar quatro dias pelo soccorro do seu exercito, não quiz o Marquez admittila, por lhe haver chegado noticia, de que novas levas engrossavaõ o exercito de Castella. Retirou-se Diogo Gomes, & tornáraõ a jugar tam furiosamente as baterias, que veyo a terra hũa grande parte da muralha, que era batida, & reconhecendo-se esta ruina, mandou o Marquez perguntar ao General da Artilharia se estava a brecha capaz de se poder dar o assalto. Respondeulhe que as defensas estavaõ tiradas, & a muralha abatida tudo quanto podia dispensar o terrapleno natural, q̃ era o que corria por conta da sua obrigaçaõ, & que reconhecer a capacidade da brecha tocava ao Mestre de Campo General assistido dos Engenheyros. O Marquez mandou promptamente fazer esta diligencia, & julgou o Mestre de Cam-

Anno 1664.

Anno 1664.

po General, & os Engenheyros, que ſuppoſto que a brecha eſtava alta pelo terrapleno natural, & pelos penedos da ruina, & o terreno era tam embaraçado, que ſe não podia formar nelle Infantaria, como eſtas difficuldades ſerviaõ tambem de defenſa aos que ſubiaõ pela brecha, poderia dar-ſe o aſſalto. Approvou o Marquez eſta opiniaõ, & deu ordem que o aſſalto ſe déſſe na noyte ſeguinte, contra o parecer de outros Cabos, em que entrou o General da Artilharia, que em todo o tempo, que ſerviu na guerra, encontrou as emprezas, que ſe intentáraõ de noyte, podendo executar-ſe de dia, entendendo que nem o valor ſe alenta na confiança do ſeu merecimento, nem o medo ſe reſtringe no temor da ſua infamia, nem as ordens ſe obſervaõ, nem ſe conſervaõ as fórmas; os amigos, & inimigos igualmente ſe ignoraõ, & igualmente ſaõ contrarios; o clamor perturba, o rumor embaraça, finalmente a gloria, & o inferno do exercicio militar conſtrue-ſe do dia, & da noyte; porque a luz do Sol dá os premios iguaes aos merecimentos, & a ſombra da noyte os caſtigos ſem diſtinçaõ dos erros dos culpados. Reſoluto o aſſalto, entráraõ de guarda aos aproches os Meſtres de Campo Manoel Pacheco de Mello da Provincia de Tras os Mõtes, & Balthezar Lopes Tavares da Provincia da Beyra, & no dos Eſtrangeyros o Regimento Inglez do Conde de Schomberg, & o do Coronel Pizon, & todos tiveraõ ordem, que ao tempo que ſe diſparaſſem ſeys peças de artilharia juntas, inveſtiſſem a brecha, & para o meſmo tempo ſe diſpoz hũa diverſaõ pelo poſto de S. Franciſco, & duzentos Francezes ſe offerecèraõ para intentar com eſcadas entrar na Villa pela parte, em que achaſſem menos defenſa. Na frente de cada hum dos Terços marcháraõ vinte & cinco ſoldados com granadas: ſeguiaõ-ſe rodeleyros, & arcabuzeyros, & o reſto da Infantaria havia de ſegurar os poſtos, que ſe ganhaſſem. Repetidas as ordens, foy a execuçaõ dellas com menos ſilencio do que pedia a viſinhança dos inimigos, porque aviſando-os o rumor mays que ordinario, os obrigou a ſe diſporem para a defenſa da Praça. Guarnecèraõ promptamente as muralhas, penduráraõ nellas quantidade de candieyros, que as alumiavaõ, & lançáraõ tantos artificios de fogo, que ateando-ſe nas faxinas

dos

dos aproches, occasionáraõ hum grande incendio. Acodíraõ Anno 1664.
todos os Cabos, & Officiaes mayores, que estavaõ nos aproches, a extinguir o fogo, & durando esta diligencia largo espasso, mandou ordem o Marquez de Marialva, que havia ficado no quartel com o exercito em batalha, para acodir a qualquer accidente que succedesse, ao Sargento Mòr de Batalha Antonio Soares da Costa, que governava a gente, que havia de attacar pela parte de S. Francisco, & aos Francezes que levavaõ as escadas, que suspendessem as diversões pelo embaraço do assalto da brecha, respeytando-se o incendio. Despedida esta ordem, aplacou o fogo, & deu lugar a que se intentasse o assalto; & como esta resoluçaõ dependia do Cõde de Schomberg, que estava com os mays Cabos no aproche, & a ordem da suspensaõ das diversões foy do Marquez de Marialva, resultou desta confusaõ suspenderem os Cabos das diversões a sua operaçaõ, & ficar livre toda a guarniçaõ da Praça, para resistir por hũa só parte o impulso do assalto, q̃ teve principio ao sinal das seys peças de artilharia juntas, q̃ se tinha prevenido para se avançar a brecha. Marcháraõ os Terços Portuguezes, & Inglezes, & investíraõ a brecha com tam valerosa emulaçaõ, que vencendo a estreyteza, & difficuldade do terreno a furia das cargas, a voracidade dos artificios de fogo, montáraõ a brecha, & os Inglezes arvoráraõ nella as suas bandeyras: porèm como os sitiados se occupavaõ só em defender pequena porçaõ de terreno, por estarem desembaraçados de outros perigos, rebatèraõ tam furiosamente os expugnadores, que degollando alguns Inglezes, que saltáraõ dentro da Praça, precipitáraõ os que haviaõ occupado a brecha, & ganháraõ duas bandeyras Inglezas, & não dando lugar a aspereza, & pouca capacidade do sitio a se renovar o assalto, se retiráraõ os Terços. Ficáraõ mortos trezentos Infantes Inglezes, & setenta Portuguezes; entre elles os Capitães Francisco Pereyra, do Terço de Manoel Pacheco de Mello, & o Capitaõ Manoel de Mello, do Terço de Balthezar Lopes Tavares.

Retirados os Terços, foy o remedio do danno padecido continuarem promptamente com mayor calor os aproches, & com mayor furia as baterias, & fabricou naquella noyte o

Anno 1664. General da Artilharia outra, que começou a jugar, quando amanheceu, & tam pouco distante da muralha, que recebèraõ os sitiados consideravel danno na brecha reparada com a debil defensa de colchões, & arcas, & vendo os Castelhanos, que o bom successo da defensa da brecha lhe era muyto prejudicial, por haver acrescentado o empenho do exercito, & o perigo evidente das vidas de todos, poys haviaõ cooperado nas mortes dos muytos soldados valerosos, que tinhaõ acabado no assalto, & acrescentando-se a este receyo o estrago, que fez hũa bomba, que cahiu entre a polvora, que estava no Castello, & occasionou muytas mortes, & grande ruina, tratáraõ de entregar a Praça, ouvindo as proposições do Cõmissario Geral Antonio Coelho de Goes, feytas em duas horas, que se deraõ de suspensaõ de armas, para se enterrarem os mortos, & depoys de ventiladas varias proposições, concedeu o Marquez de Marialva ao Governador os quatro dias de dilaçaõ, que antes do assalto lhe havia negado, parecendolhe menos arriscado este empenho na esperança, que o exercito de Castella não estava com numero bastante para soccorrer a Praça, & expor-se à falta de mantimentos, que pela diminuiçaõ das carruagens se começava a padecer, & tomada esta resoluçaõ, concedeu ao Governador que pudesse mandar hum Official a dar conta a D. Ioaõ de Austria do perigo, em que se achava: que no termo de quatro dias entregaria a Praça, não sendo soccorrido, & que no caso, que neste prazo chegasse D. Ioaõ de Austria com o exercito, & conseguisse introduzir na Praça soccorro Real, se havia por desobrigado o Governador da entrega della, ficando porèm sogeyto à capitulaçaõ, ainda que succedesse introduzirem-se furtivamente na Praça quatrocentos, ou quinhentos homẽs, & que no caso, que dia de S. Ioaõ seguinte, em que se acabavaõ os quatro dias, a Praça não estivesse soccorrida com rompimento do nosso exercito, às sete horas da menhãa se entregariaõ as portas, & Castello da Praça, onde se aceytaria só a guarniçaõ Portugueza; & se concedia ao Governador hũa peça de artilharia do calibre que escolhesse: que os Religiosos, & Religiosas ficaria a seu arbitrio sahirem da Praça, ou ficarem nos Conventos: que aos soldados, & payzanos se

fariaõ

fariaõ as mays cõmodidades costumadas. Firmadas as capi- Anno tulações pelo Marquez de Marialva, & o Governador, se 1664. suspendèraõ as armas, & se applicou todo o cuydado à segurança do quartel, para se impedir o soccorro, por haver noticia, que D. Ioaõ de Austria remettèra a D. Diogo Correa tres mil Infantes, que havendo-os unidos a cinco mil cavallos, estava alojado na Ribeyra de Solor em sitio forte cobrindo Alcantara, & os Campos de Brossas, & solicitando com grande diligencia caminho proporcionado ao intento de soccorrer a Praça.

O Conde de Schomberg mandou guarnecer todos os postos visinhos à muralha, & fez frente à Campanha com a primeyra linha da vanguarda, & entre ella, & a segunda linha se levantou hũa trincheyra: cerráraõ-se os dous quarteis de S. Francisco, & o dos Estrangeyros: passou-se a artilharia das baterias para os quarteis, & ficou largo campo à Cavallaria para pelejar sem confusaõ, & na confiança destas disposições dava pouco cuydado ao Marquez de Marialva a resoluçaõ dos Castelhanos soccorrerem a Praça. Durando o termo dos quatro dias, vieraõ os moradores do lugar de S. Vicente, os de Santiago, Carvajo, & outros dar obediencia a ElRey na fórma seguinte: *Anno do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo de mil & seyscentos sessenta & quatro annos, aos vinte & quatro dias do mez de Junho do dito anno em esta Campanha de Valença na Tenda do senhor Marquez de Marialva, Capitaõ General deste exercito, & Provincia de Alentejo, sendo alli presente Diogo Gomes de Figueyredo, Sargento Mór de Batalha, perante elle parecèraõ o Clero, & Regedores do lugar de Saõ Vicente, termo de Valença, & por elles foy dito que elles em nome do Clero do dito lugar, & os Regedores em nome do Povo vinhaõ a ElRey Nosso Senhor D. Affonso, que Deos guarde, & se confessavaõ por seus leaes vassallos, & se offereciaõ voluntaria, & fielmente a seu serviço; & outro sim promettiaõ de não tomar armas, nem hirem em algũa materia contra seu Real serviço, antes ampararíaõ do modo, que lhes for possivel, quaesquer partidas, que chegarem àquelle lugar, & se obrigavaõ a acodir com mãtimentos assim ao exercito, como à guarniçaõ da Praça de Valença, & não daraõ nenhum aviso que possa prejudicar às nossas armas, antes no lo daraõ a nòs como vassallos de Sua Magestade, & o dito senhor*

Marquez

Anno 1664. *Marquez de Marialva General deste exercito, como a taes lhes assegura suas fazendas, moveys, & pessoas, para o que lhes mandou passar salvo-conducto, de que se fez este auto, que todos assignàraõ aqui com o dito Sargento Mòr de Batalha, & eu Francisco Lopes Escrivaõ da Auditoria, que o escrevi.*

Diogo Gomes de Figueyredo, Manoel Garcia de Moura, Francisco Gonçalves Marquez, D. Pedro Marquez Coscorro, Alonso Sanches Rebello, Diogo Marces Rubion, Diogo Gonçalves Marquez.

O Marquez de Marialva lhes passou o salvo-conducto seguinte. *Por quanto os moradores do lugar de S. Vicente vieraõ dar obediencia a S. Magestade, que Deos guarde, se lhes concede em nome do dito Senhor, que possaõ lograr suas fazendas, & bens livremente, trazendo seus gados na Campanha, sem que as partidas deste exercito lhes façaõ danno algum, para cujo effeyto recorreràõ ao Governador da Praça de Valença, que lhes darà salvos-conductos para poderem pastar seus gados seguramente, advertindo, que em tudo o que se lhes encomendar do serviço de S. Magestade, se haveràõ com grande zelo, não tomando armas contra nòs, amparando todas as partidas, que por aquelle lugar passarem, trazendo todos os mantimentos necessarios a vender a este exercito, & Praça de Valença, com comminaçaõ de que procedendo pelo contrario em algũa maneyra, se usarà com elles do ultimo rigor. Dada na Campanha sobre Valença a vinte & quatro de Junho de mil & seyscentos sessenta & quatro.*

Passou-se o termo dos quatro dias, & não fizeraõ os Castelhanos mays movimento, que parecerem com a Cavallaria ao longe à vista do quartel. O ultimo dia do prazo dos quatro assentados na capitulaçaõ, succedeu cahir à terça feyra, que se havia apostado a transformar-se felice em beneficio do Marquez de Marialva, cahindo em dia de S. Ioaõ Baptista, em que se contava hum anno, que haviamos entrado em Evora, às quatro horas da tarde entregàraõ os Castelhanos a porta de S. Francisco, & entrou nella de guarda o Terço de Cascaes, de que era Mestre de Campo Ioseph de Sousa Sid; & na brecha entrou de guarda Manoel de Sousa de Castro, Mestre de Campo do Terço do Algarve, & hum troço de Cavallaria rodeou a muralha. Entrou o General da Artilharia a tomar posse da Praça, artilharia, armas, munições, &

manti-

mantimentos, & a tirar a guarniçaõ Castelhana. Era hum dos Mestres de Campo D. Ioaõ de la Carrera, que tambem havia sido hum dos rendidos em Evora dia de S. Ioaõ antecedente, & succedendo encontrar-se logo à entrada da porta com o General da Artilharia, lhe disse com a costumada agudeza da Naçaõ Castelhana, que lhe pedia, por se livrar de cuydados, lhe apontasse a parte para onde havia de mudar o seu fato o S. Ioaõ seguinte, visto havelo duas vezes desacómodado. Eraõ os outros dous Mestres de Campo D. Pedro da Fonseca, que tambem se havia achado em Evora, & D. Fabricio Rucio. Observáraõ-se as capitulações com muyta pontualidade, & constava a guarniçaõ de oytocentos Infantes, quarenta cavallos, & grande numero de payzanos. Entrou na Praça o Marquez de Marialva com os mays Cabos a lograr o fruto do trabalho padecido, signalando-se com muyta particularidade o Conde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado; porque em quanto duráraõ os aproches, & baterias, não sahíraõ dos lugares mays perigosos, trabalhando com as pessoas, & com o exemplo. Anno 1664.

O Marquez logo que entrou na Praça, mandou a nova a ElRey por Simaõ de Vasconcellos, & foy aplaudida com as demonstrações de contentamento, de que era digna, & o Conde de Castello-Melhor foy da parte d'ElRey dar o parabem à Marqueza de Marialva; singularidade merecida das virtudes do Marquez continuamente occupado em fervoroso zelo da gloria, & defensa da sua Patria.

Ao dia seguinte depoys da entrega de Valença, desenháraõ os Engenheyros a fortificaçaõ, que pareceu precisa para a melhor defensa daquella Praça, fabricando-se no Castello hũa Cidadela, & accommodando-se a muralha antigua com travezes, fossos, estrada cuberta; & fez o Marquez eleyçaõ do Mestre de Campo D. Manoel Henriques de Almeyda, que governava Castello de Vide, para o governo daquella Praça. Deyxoulhe de guarniçaõ tres Terços de Infantaria, o de Ioaõ Furtado de Mendoça, Ioseph de Sousa Sid, & Iaques Tolon, quatro Companhias de cavallos, munições, & mantimentos; & reedificadas as ruinas da muralha, se retirou o exercito, & dentro de breves dias vieraõ para

Valença

Anno 1664.

Valença de Lisboa dez peças de artilharia, quantidade de munições, & ferramentas, & mandou ElRey, que D. Manoel Henriques voltasse para o governo de Castello de Vide, & entregasse Valença ao Sargento Mór de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, que assistiu nella poucos dias, & se fez eleyçaõ de Ioaõ Machado Fagundes, que governava o Crato, & os Castelhanos não deraõ lugar a que durasse o cuydado desta Praça, porque logo que o nosso exercito se retirou, mandou Dom Ioaõ de Austria o exercito para os seus quarteis, não havendo em toda aquella Campanha attacado, nem a mays leve escaramuça. A vinte & oyto de Iunho nos puzemos em marcha, & o dia seguinte se dividíraõ no sitio da alagoa o Conde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado com a sua gente, o primeyro para Aviz, o segundo para Niza, & brevemente tiveraõ ambos ordem d'ElRey para voltarem para as suas Provincias. O Marquez com o resto do exercito passou a Fronteyra, & deu ordem para que se aquartelasse.

Retira-se o Marquez de Marialva.

Havia naquelle tempo crescido com excesso a desconfiança entre o Marquez, & o Conde de Schomberg, sendo a principal causa a descuberta opposiçaõ do Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo ao Conde de Schomberg, & o grande empenho do Marquez em mostrar a boa eleyçaõ, que fizera de Gil Vaz para o Posto de Mestre de Campo General, que achava parciaes dos seus interesses, ao General da Cavallaria, aos Sargentos Móres de Batalha, & a outros Officiaes do exercito. O General da Artilharia era totalmente opposto a semelhantes desuniões, desejando que todos igualmente concorressem para a gloria da Naçaõ, & defensa do Reyno. Estimava por este respeyto, como era justo, as grandes partes do Conde de Schomberg, conhecendo que na sua doutrina militar consistia a melhor direcçaõ do governo do exercito. Por este respeyto, & porque o Conde de Schomberg era dependente do Conde de Soure, que havia sido causa delle passar de França a Portugal, sustentava com grande firmeza a sua amizade, de que lhe resultava ser ao Marquez menos agradavel a sua correspondencia, do que lhe merecia o seu procedimento, & entendendo o Marquez que convinha, para fazer mays poderoso o partido de Gil Vaz, tirar

tirar ao General da Artilharia do quartel da Praça de Elvas, onde havia assistido desde o primeyro anno que começou a servir, & grangeado inseparavel sequito dos Officiaes daquella guarniçaõ, & de outros muytos do exercito, por lhe deverem as suas melhoras, lhe mandou ordem que de Fronteyra marchasse com o Trem a alojar em Evora. Quando chegou esta ordem a D. Luis de Menezes, padecia segunda cesaõ, havendo o Marquez sido testimunha o dia antecedente da primeyra, & não reparando nesta grande difficuldade, nem tendo lembrança de que havendo no principio da Campanha começado as dissensões referidas, & conhecendo o General que o Marquez desconfiava da sua amizade, lhe havia dito o dia que chegáraõ sobre a Praça de Valença, que estava em tempo de observar quem era o que mays se applicava à defensa do Reyno, & augmento da sua gloria, & acabado o sitio confessára o Marquez devia ao voto de D. Luis trazelo a Valença, & à grande parte do seu trabalho ganhar aquella Praça. Foy grande o sentimento, que o General da Artilharia teve, quando recebeu esta ordem, a que respondeu promptamente, que elle se achava com a enfermidade, q̧ ao Marquez era presente, & que sendolhe preciso tratar dos remedios da sua saude, lhe não era possivel poder passar a Evora, onde não tinha casa, nem cõmodidade algũa; que quando melhorasse do achaque que padecia, trataria de obedecer ao que se lhe ordenava. Voltou sem dilaçaõ segunda ordem do Marquez, que sem embargo da replica do General passasse a Evora. Respondeulhe que como General da Artilharia não duvidava de obedecer, como era obrigado; porèm que desistindo deste posto, como logo desistia, ficava livre para tratar da sua saude, onde melhor lhe parecesse. O Marquez que não suppunha que o General tomasse esta deliberaçaõ, determinou atalhala, vindo buscalo à Igreja de Fronteyra, onde alojava, a tempo que estava para entrar em hũa carroça, que trazia na Campanha, para partir para Elvas: porèm estãdo a queyxa tam viva, não admittiu accõmodamento, & partiu D. Luis de Menezes para Elvas desobrigado do posto de General da Artilharia, & o Marquez para Estremòz. Ambos despacháraõ de Fronteyra correyos a ElRey, que che- Anno 1664.

Anno 1664. gáraõ a hum tempo a Lisboa, & mandando ElRey que no Conselho de Estado se visse esta questaõ, ventilada nelle, ordenou ElRey, que o Trem se não mudasse da Praça de Elvas, escrevendo ao General, q́ lhe não aceytava a deyxaçaõ do posto, referindo os seus serviços, & o quanto lhe eraõ aceytos, com palavras tam encarecidas, que não tem confiança a modestia para referilas; & com esta carta vinha a copia, da que ElRey escrevèra ao Marquez, em que se lhe ordenava que o Trem se não mudasse de Elvas. Em quanto se dilatou esta resoluçaõ, havia o Marquez mandado governar Elvas ao Mestre de Campo General, que com a noticia referida se retirou para Estremòz. Parou a doença do General com doze sangrias; porèm não se diminuhiu o sentimento de que o Marquez mal informado lhe désse occasiaõ de fazer hũa demonstraçaõ tam publica, venerando-o summamente tanto pela sua grande authoridade, como por cabeça da sua casa, a que se juntava à estreyta amizade que haviaõ professado todos os seus ascendentes, & o tempo (como referiremos) veyo a descobrir ao Marquez, quanto D. Luis sabia merecerlhe todo o favor. Neste tempo, por ordem do General da Cavallaria sahiu o Capitaõ de cavallos Ignacio Coelho a correr a estrada de Talavera com noventa cavallos, & encontrando hum comboy de munições, que hia para Badajòz com cincoenta cavallos, Ignacio Coelho lhe tomou o comboy, & poz em fugida a escolta, que correu a unir-se com o Principe de Parma. Voltàraõ, & encorporados carregàraõ a Ignacio Coelho atè a passagem de Guadiana, aonde voltandolhe caras os nossos, receando o Principe de Parma emboscada, fez alto; com que ganhando este tempo a nossa partida, se recolheu com toda a preza. Não foy menos feliz o successo, que algum tempo depoys teve Manoel Travassos; o qual sahindo com cento & cincoenta cavallos a armar às tropas de Geromenha, derrotou tres, tomandolhes trinta & sete cavallos

O troço de exercito que chegou a Estremòz, & as carruagens se não dividíraõ, em quanto não constou ao Marquez, que os Castelhanos aquartelavaõ totalmente o exercito; o que brevemente succedeu, & o Marquez despedidas as carruagens, tratou das fortificações de Estremòz, & das

mays

mays Praças com ſumma actividade, acodindo o Conde de Castello-Melhor com todo o dinheyro neceſſario para as obras mays preciſas. Achava-ſe neſte tempo alojado em Mõforte o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana com duzentos cavallos, & tinha ordem para deſacõmodar a guarniçaõ de Arronches, quanto lhe foſſe poſſivel. Teve aviſo que vinha ao Aſſumar hum comboy, que ſeguravaõ cem cavallos: determinou, dividindo os duzentos daquelle quartel, cortar os cem, mandando outros tantos às portas de Arronches, & que os que ficaſſem, inveſtiſſem o comboy, quando cerraſſe a noyte. Chegou a hora da execuçaõ, eſtando os Caſtelhanos jà perto de Arronches, & ſendo inveſtidos, acodiu da retaguarda o Cõmiſſario Geral D. Carlos Eſtaço, que vinha por Cabo, & querendo reſiſtir, achou pouca conſtancia nos ſoldados, preſumindo, que era muyto mayor o poder. Voltáraõ as coſtas, foraõ rotos, & quaſi todos priſioneyros, entrando o Cõmiſſario Geral, & outros Officiaes, ſem mays perda noſſa, que a do Capitaõ Pedro Luis Paim, que havia procedido com muyto valor, & a de cinco ſoldados; & retirou-ſe Antonio de Siqueyra a Monforte com todo o comboy, que os Caſtelhanos levavaõ: porèm como muytas vezes ſuccede não ſer bem o bem demaſiado, occaſionou a felicidade deſte ſucceſſo o deſcuydo de não deyxar Antonio de Siqueyra aquella noyte partida ſobre Arronches, como ſe lhe havia encomendado para ſegurança da guarnicaõ de Cabeça de Vide, que governava o Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Siqueyra Perdigaõ, & aſſiſtia de quartel no lugar o Coronel Briquemont com tres Companhias de cavallos, & Xeveri com o ſeu Regimento. Naquella meſma noyte ſahiu de Arronches o Tenente General da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, levando mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, com que chegou de Badajóz, poucas horas depoys do ſucceſſo de Antonio de Siqueyra. Quando amanhecia, aviſtou Cabeça de Vide, & tocáraõ arma as partidas, que Briquemont tinha fóra do Lugar, & teve tempo de retirarſe; exemplo que não ſeguiu o Capitaõ Cellirie Maltez; porque ſem ordem ſe foy meter no Lugar, podendo retirar-ſe. Avançáraõ os Caſtelhanos, & como as trincheyras eraõ bay-

Anno 1664.

Anno 1664.

xas, as penetráraõ facilmente. Xeveri, & alguns Officiaes se recolhèraõ ao Castellejo, que tinha pouca defensa: resistíraõ quanto lhes foy possivel, & depoys de mortos vinte & dous, em que entrou o Capitaõ Cellirie, se rendèraõ, não podendo conseguir a diligencia, & valor de Manoel de Siqueyra Perdigaõ, que durasse mays a defensa; porèm teve a fortuna da confusaõ, & brevidade com que os Castelhanos se retiráraõ, de que se originou não hir prisioneyro, ficando dissimulado entre os payzanos. O Marquez de Marialva no mesmo ponto em que teve noticia deste successo, despediu os soldados das ordens, & juntando-se as guarnições dos quarteis visinhos, marchou com ellas o Mestre de Campo General, chegou a Cabeça de Vide, & achando que os Castelhanos se haviaõ retirado, voltou para Estremòz, & dentro de poucos dias passou o Marquez de Marialva a Lisboa, onde já estava o Conde de Schomberg, & ficou governando o Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, que atè o mez de Septembro passou sem novidade digna de memoria. Neste tempo teve Gil Vaz noticia, que a Praça de Arronches se começava a desmantelar; porque havendo chegado a Badajóz o Conde Marcin destro, & valeroso Francez com titulo de Governador das Armas, que começou a exercitar, por haver passado a Madrid D. Ioaõ de Austria, & havendo reconhecido Arronches, & julgado que era impossivel a sua conservaçaõ sem comboys Reaes; porque as continuas partidas, que corriaõ de Elvas, Campo-Mayor, Portalegre, & Monforte à estrada de Albuquerque, não deyxavaõ communicar a guarniçaõ de Arronches com outra algũa Praça, resolveu desmantelala, & voar as muralhas, que com tanto dispendio se haviaõ levantado. Gastáraõ-se alguns dias em desfazer as obras exteriores, & attacar as minas no corpo da Praça. A vinte, & seys de Septembro sahiu de Badajóz o Conde Marcin com quatro mil Infantes, & tres mil cavallos, carruagens para conduzir a artilharia, munições, & mantimentos. Chegou a Arronches, & depoys de poucas horas de dilaçaõ se poz em marcha, mandando dar fogo às minas, que não executáraõ o effeyto pertendido. Retirou-se a tempo que Gil Vaz chegava a Veyros com tres mil cavallos, & dous mil Infantes

Os Castelhanos, conhecẽdo a difficuldade de conservar a Praça de Arronches, a desmãteláraõ.

fantes, & constandolhe que os Castelhanos se haviaõ retirado, passou a Arronches, donde fez retirar o fato dos moradores para lugares seguros, em quanto se não tratava da fortificaçaõ daquella Praça. Anno 1664.

Não foy inferior a satisfaçaõ que os Povos tiveraõ deste successo ao contentamento, que conseguíraõ nas vitorias antecedentes; porque as batalhas vencidas, & as Praças ganhadas recreavaõlhe os animos pelo bem commum, & Arronches desmantelada socegavalhes os receyos, que lhes causavaõ as partidas, que sahiaõ daquella Praça, & que prejudicavaõ muyto sensivelmente não só aos lugares das fronteyras, mas aos mays interiores de toda aquella Provincia. Havia sido Arronches o desempenho dos cabedaes da Campanha do anno de seyscentos sessenta & hum, & o principio dos progressos de D. Ioaõ de Austria, encarecida empreza por seus amigos, & louvada acçaõ de seus parciaes. Tinha custado a sua fortificaçaõ cabedaes muyto grandes, & não havia feyto menor dispendio reformarem-se as ruinas, que occasionou o incendio da polvora, cujo danno havia causado a morte de muytos soldados, que juntos aos que acabáraõ de doenças, & em varios encontros, passáraõ de nove mil os que rendèraõ as vidas nos tres annos, que os Castelhanos sustentáraõ este presidio, sendo tambem grãde o numero de cavallos, que perdèraõ, & albèm destes dannos, desvaneceu esta Praça desmantelada todos os encarecimentos com que Dom Hieronymo Mascarenhas encheu o Mundo de louvores de D. Ioaõ de Austria no livro, que imprimiu, intitulado, *Campanha de Portugal*, de que já acima fizemos memoria. Retirado Gil Vaz, deu conta a ElRey. Foy na Corte recebida a nova dos Castelhanos largarem Arronches com grande contentamento, sendo este alvoroço em beneficio do General da Artilharia D. Luis de Menezes, por conseguir darselhe o parabem da parte d'ElRey, & seus Ministros de haver sido author do sitio de Valença, apontado por consequencia a restauraçaõ de Arronches, & passados poucos dias, desmantelá-raõ os Castelhanos a Codiceyra, porque largando Arronches, lhes ficava inutil aquelle presidio.

O Mestre de Campo General desejando fazer plausivel o

Anno 1664. tempo do seu governo, intentou ganhar a Villa de Freyxenal, cinco legoas distante de Mouraõ para a parte de Xerèz, aberta, mas dilatada, & opulenta. Marchou com este intento a Monçaráz com a mayor parte da Cavallaria, & dous mil Infantes; porèm constandolhe, antes de passar Guadiana, que tinha fugido hum soldado de cavallo para Castella, suspendeu a jornada, & voltou para Estremòz. Ao mesmo tempo que havia marchado para Monçaráz, mandou ao Sargento Mòr de Batalha Ioaõ da Silva de Sousa entrar com novecentos cavallos nos campos de Montijo a divertir a Cavallaria de Badajóz, & Talavera, que não passasse a Freyxenal. Compunha-se este troço de Cavallaria das Companhias de Elvas, & Campo-Mayor, de hum Regimento de Francezes, & outro de Inglezes. Ioaõ da Silva adiantou atè Montijo a D. Manoel Lobo com trezentos cavallos; com os seyscentos o foy seguindo. D. Manoel avançou varias partidas à ordem do Capitaõ Ignacio Coelho da Silva, que fez tam boa diligencia, que ao romper da menhãa estava encorporado com D. Manoel, & Ioaõ da Silva, havendo rebanhado sete mil ovelhas. Depoys de sahir o Sol, apparecendo dous batalhões Castelhanos, que tinhaõ sahido de Montijo, mandou Ioaõ da Silva adiantar a preza a passar as Ribeyras de Xèvora, & Botova, & ficou esperando outras partidas, que tinha mandado para a parte de Badajóz. Chegáraõ ellas ao meyo dia, & não havendo atè aquelle tempo movimento algum na Cavallaria de Badajóz, marchou Ioaõ da Silva a se encorporar com a preza, a que se uniu no cabeço da Alivan, hũa legoa distante de Campo-Mayor, duas de Badajóz, & ao mesmo tempo teve aviso das partidas que tinhaõ ficado na retaguarda, que a toda a diligencia marchavaõ a buscalo oyto batalhões. Fez alto, formou a Cavallaria, encobrindo a quanto lhe foy possivel, & esperou que chegasse D. Diogo Correa, que era o Cabo dos batalhões, que vinha com expressa ordem do Conde Marcin de pelejar com qualquer troço, que encontrasse. Esforçou Ioaõ Leyte de Oliveyra o engano de D. Diogo Correa suppor, que era só a Cavallaria de Campo-Mayor, a que fizera aquella preza, mandando disparar repetidas vezes a artilharia, para mostrar que a avisava do seu perigo, & nesta

consideraçaõ

consideraçaõ chegou D. Diogo a entrar na emboscada sem cautela algũa, & reconhecendo que era impossivel retirar-se, appellou para o remedio dos valerosos, de se perder pelejando, & disse que o engano estava conseguido, que faltava só morrer por ElRey, & pela honra; & formando os batalhões em hũa só linha, fez alto antes de passar hũa sanja, q̃ difficultava ser avançado pela vanguarda. Ioaõ da Silva estava formado em duas linhas, & para obrigar aos Castelhanos a que se movessem, fez avançar quatro batalhões, que foraõ recebidos dos inimigos com hũa carga de caravinas tam bem dada, que fizeraõ alto. Soccorreu-os o Cõmissario Geral Rixardier com a linha da vanguarda, que governava: resistíraõ os Castelhanos largo espaço; porèm chegando Ioaõ da Silva, foraõ desbaratados, quando cerrava a noyte, que não embaraçou aos Capitães D. Ioaõ de Alencastre, Pedro de Lima, D. Manoel Lobo, & Ignacio Coelho seguiremlhe o alcance todo o tempo, que pudèraõ desmontar os que se retiravaõ ajudados do favor da noyte. Os mortos que os Castelhanos perdèraõ de mayores postos, foraõ o Tenente General da Cavallaria D. Alexandre Moreyra, Portuguez, que havia ficado em Castella, quando ElRey se acclamou, & offendia naquelle exercito as obrigações com que nascèra, tres Capitães de Cavallos, outros Officiaes, & cem soldados. Ficáraõ prisioneyros o Capitaõ de cavallos D. Fernando de Avalos, o da guarda do Conde Marcin, & D. Francisco Antonio Agustos, & Ioaõ Francisco Domenico, Tenente Capitaõ da Companhia do General da Cavallaria, & outros Officiaes, & soldados feridos. Repartíraõ-se pelas Companhias duzentos cavallos, & custou a peleja as vidas dos Capitães Theodoro Russel, & Thomás Medoche Inglezes, & Zambronont Frãcez, Tenente do Conde de Marè. Ficou ferido o Capitaõ Pedro Alvares de Abreu, filho de Ioaõ da Silva, com hũa balla pelo rosto, o Ajudante da Cavallaria Domingos Ferreyra, & alguns soldados. Sentiu o Conde Marcin este successo pela culpavel disciplina, com que havia mandado pelejar D. Diogo Correa sem attençaõ ao perigo, com que marchaõ pela Campanha tropas vencidas na contingencia de a poderem occupar as vitoriosas. Retirou-se Ioaõ da Silva, & logrou

Anno 1664.

merecida

Anno 1664.

merecida eſtimaçaõ do bom ſucceſſo, que tinha alcançado, que foy o ultimo militar daquella Provincia, o anno que eſcrevemos, não tendo a meſma ſuſpenſaõ as contendas politicas, que pelas conſequencias, não eraõ menos arriſcadas.

Continuava a diſſenſaõ entre o Conde de Schomberg, & Gil Vaz Lobo: achava-ſe o Conde em Lisboa, o Marquez de Marialva, & o General da Artilharia, & cada hum trabalhava com tençaõ diverſa; porque o Marquez levado das perſuações de Gil Vaz, & de ſeus amigos, tratava de expulſar do Reyno ao Conde de Schomberg, & os amigos do Conde trabalhavaõ pelo conſervar nelle, conhecendo o ſeu merecimento, & a grande eſtimaçaõ, que faziaõ das ſuas partes os Reys de França, & Inglaterra, havendolhe entregue o abſoluto dominio das tropas Inglezas, & Francezas, que ſerviaõ neſte Reyno. Todo o tempo que durou a Campanha de Valença, foraõ creſcendo as queyxas, que o Meſtre de Campo General publicava, do Conde de Schomberg. Dizia que o Cõde lhe embaraçava totalmente o exercicio da ſua occupaçaõ: que diſtribuhia as ordens, mandava as tropas, diſpunha as marchas, elegia os quarteis, deſenhava as fortificações, & não conſentia q̃ os Regimentos Eſtrangeyros obedeceſſem mays que aos ſeus preceytos. Deſobrigava-ſe o Cõde de Schomberg das razões deſtas queyxas, dizendo que era verdade tudo o que o Meſtre de Campo General referia; porèm com hũa diſtinçaõ, que elle não dava ordem algũa no exercicio do Meſtre de Campo General, ſenão quando reconhecia, que algũas das operações, que ſe executavaõ, hiaõ deſencaminhadas: que lhe parecia faltava à ſua obrigaçaõ, diſſimulando erros, que podiaõ expor o exercito a manifeſta ruina: que às tropas Francezas, & Inglezas não prohibia q̃ obedeceſſem a qualquer dos Cabos do exercito nas occaſiões em que ſe pelejava: porèm que nos quarteis eſtando debayxo da ſua ordem por capitulaçaõ feyta pelos Reys de França, & Inglaterra, como podia permittir, ſem offender a ſua obrigaçaõ, que recebeſſem ordens do Meſtre de Campo General dada pelos Officiaes Portuguezes, ſenão pelo ſeu Sargento Mayor de Batalha em ſua auſencia? Paſſàraõ-ſe neſtas duvidas alguns mezes, ſem ſe tomar concluſaõ nellas, & o Cõ-

de

de de Schomberg dizia, que não havia de ceder da sua proposiçaõ, sem ter reposta dos Reys de França, & Inglaterra, a quem tinha dado conta daquelle accidente. Desejava summamente o General da Artilharia moderar o sentimento do Conde de Schomberg, dispondo o animo de todos os parentes, & amigos, que tinha na Corte, a favor das suas proposições: porèm não se achava cõ menos embaraços para voltar ao exercicio do seu Posto, assim pela pouca correspondencia, em q̃ havia ficado cõ o Marquez de Marialva, como por se haver cõcertado para casar cõ D. Ioanna de Menezes, filha unica de seu Irmaõ o Conde da Ericeyra, cõ clausula de que não havia de voltar à guerra, ao menos em quãto não chegasse a dispensaçaõ do Summo Pontifice, & se effeytuasse o casamento; & como as deliberações da Corte não costumavaõ tomar resoluçaõ, senão nos mezes proximos à Campanha, ficamos obrigados a dar conta da decisaõ destas no anno seguinte. Anno 1664.

Varios successos da Provincia de Entre Douro, & Minho.

O Conde do Prado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, havendo retirado o exercito, com que tinha ganhado o Forte da Conceyçaõ (como referimos no fim do anno antecedente) deyxando entregue o governo delle ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leytaõ cõ a guarniçaõ do seu Terço, & os Terços de seu filho o Cõde do Prado, Gonçalo Vasques da Cunha, o de Auxiliares, de q̃ era Mestre de Campo Ioaõ Velho Barretto, & tres Companhias de cavallos, de que eraõ Capitães Ignacio de França, Ioaõ Fernaõ de Castello Branco, & Agostinho Soares, chegàraõ estas noticias a Luis Poderico novamente eleyto Viso-Rey, & Capitaõ General do Reyno de Galliza, & dando mays credito a que a fortificaçaõ do Forte estava imperfeyta, que ao numero da guarniçaõ, que lhe ficàra, intentou ganhalo a sette de Ianeyro, juntando toda a Infantaria, & Cavallaria, de que se compunha o exercito, & marchando a esta empreza, occupou a ruina de hũas casas, que ficavaõ defronte do Forte. Chegando a este posto, começou a jugar a artilharia, & mosquetaria do Forte com tanta furia, que brevemente reconheceu o seu engano, & se retirou sem outro effeyto. Acodiu ao rebate o Conde do Prado, & com a noticia de que Luis Poderico aquartelàra o exercito, se retirou, & chegandolhe aviso

Anno 1664. deManoel de Barbeyta Governador da Praça de Valença, que a guarniçaõ do Forte de S. Luis ſahia fóra delle com pouca cautela do Governador, chamado D. Ioaõ de Taboada, intentou o Conde do Prado uſar deſte deſcuydo, & deu ordem ao Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu, que com quatrocentos cavallos, & trezentos Infantes governados por Manoel de Barbeyta ſe emboſcaſſem em huns gieſtaes viſinhos ao Forte de S. Luis; & que ao tempo, em que de Valença ſe diſparaſſe a artilharia, que era ſinal da guarniçaõ eſtar fóra do Forte, avançaſſem ás portas, & degollaſſem toda a gente, que ficaſſe na Campanha. Pela hũa hora depoys do meyo dia, ſe fez o ſinal em Valença, & ouvido dos que eſtavaõ emboſcados, executáraõ a empreza com tanto acerto, q̃ correndo a tomar as portas do Forte, lhes ficou facil degollar grande numero de Valões, & tomarem cincoenta cavallos, retirando-ſe ſem danno algum, & não houve naquella Provincia eſte anno mays ſucceſſos dignos de memoria.

O Conde de S. Ioaõ Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, logo que ſe retirou de Entre Douro, & Minho, depoys de fortificado o Forte da Conceyçaõ, paſſou a Chaves, Praça em que coſtumava aſſiſtir, & como o ſeu valeroſo, & inſaciavel eſpirito ſempre hydropico de emprezas generoſas (que ſó na ſatisfaçaõ de conſeguir hũas, mitigava a ſede de intentar outras) lhe não permittia algum deſcanço, dandolhe cuydado entender, q̃ eſtava unido o exercito de Galliza, mandou varias vezes, ſem effeyto, armar ás Companhias de cavallos da guarniçaõ de Monte-Rey, & preſumindo, que não ſahirem daquella Praça, era por haverem paſſado a Entre Douro, & Minho, querendo tomar com o deſengano partido, mandou ao Tenente General da Cavallaria Manoel de Payva Soares com trezentos cavallos, & cem Infantes queymar o Lugar de Villaça, grande, & rico com hũa caſa forte, & tam viſinho a Monte-Rey, que ou havia de ſahir a Cavallaria a defendelo, ou manifeſtar-ſe que tinha paſſado ao Minho, para onde o Conde de S. Ioaõ com eſta certeza determinava marchar. Entrou Manoel de Payva o Lugar de Villaça, & desbaratando-o, ganhou a caſa forte; rebate a que ſahíraõ duzentos & cincoenta cavallos de Monte-

Rey,

Rey, & quinhentos Infantes; poder com que determinárão occupar o passo da montanha para a Veyga: porèm Manoel de Payva antes de o conseguirem, se formou por contra marcha na Campanha, & os Gallegos fiados no excesso da Infantaria determinárão pelejar. A mesma resolução achárão em Manoel de Payva, que sem dilação algũa investiu primeyro com a Cavallaria, & não advertindo os que a governavão, saber valer-se do calor dos Infantes, nem tendo valor para resistir, forão desbaratados; & como tinhão Monte-Rey pouco distante, muytos se livrárão na Praça do perigo. Não teve a Infantaria igual successo, que investida pelos nossos soldados, quasi sem resistencia foy rota, & todos os quinhentos Infantes, ou ficárão mortos, ou se fizerão prisioneyros. Entrárão nos mortos cinco Capitães de Infantaria, quatro Alferes, & seys Sargentos: os da nossa parte forão doze, entre elles o Tenente Miguel de Sousa. Signalou-se nesta occasião Manoel de Payva, Duarte Teyxeyra, Antonio de Sousa, senhor de Val de Perdizes, & outros Officiaes. Anno 1664.

Depoys deste successo preveniu o Conde de S. Ioão as tropas com que passou a Alentejo, & ficou governando Tras os Montes o Mestre de Campo General Diogo de Britto Coutinho. O tempo que o Conde esteve em Alentejo padecèrão os lugares abertos algũas hostilidades, de que tomou satisfação, logo que voltou ao seu governo, & sem embargo de lhe constar, que havia grosso presidio em Monte-Rey, mandou o General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes com seys batalhões, & mil Infantes saquear os lugares de Oimbra, Tamaguelos, Marraços, & Tosal, & não bastou este estimulo para sahirem de Monte-Rey a defender estes lugares sete batalhões, & tres Terços, que se achavão naquella Praça. Retirou-se Pedro Cesar. Passados alguns dias, teve noticia o Conde de S. Ioão, que Pedro Iaques de Magalhães entrava com grosso poder pelos lugares abertos do seu destricto, & como o seu zelo era universal, & o seu valor invencivel, resolveu fazer hũa diversão, que fosse util à entrada de Pedro Iaques, & marchou com seyscentos cavallos, & dous Terços de Infantaria a interprender Villa de Boz, lugar grande, fortificado, & muyto rico, por se depositarem

Varios successos da Provincia de Tras os Montes.

Anno 1664. ſitarem nelle os moveys dos payzanos de muytos lugares abertos. Deyxou Monte-Rey à maõ eſquerda, chegou ao lugar, & mandou inveſtir hum Forte, que era toda a ſua defenſa, pelo Meſtre de Campo Franciſco de Moraes com o ſeu Terço, & de retem o Meſtre de Campo Manoel Pacheco de Mello. Não quiz render-ſe hum Alferes, que governava o Forte, & padeceu o eſtrago dos contumazes; porque dando-ſe o aſſalto, foy entrado o Forte à cuſta das vidas de quaſi todos os que o defendiaõ. Saqueou-ſe o lugar em grande utilidade dos ſoldados; porque eſtava riquiſſimo; & marchou o Conde de S. Ioaõ para a Villa de Rios, ſitio em que ſe encorporou com elle o Meſtre de Campo Diogo de Caldas Barboſa com ſetecentos Infantes do ſeu Terço, & duzentos cavallos do quartel de Bragança, deyxando deſtruhidos no deſtricto de ſeys legoas todos os lugares abertos por onde paſſou, padecendo igual ruina outros, por onde entrou o General da Cavallaria, & todos unidos com o Conde de S. Ioaõ fizeraõ retirar a Cavallaria de Monte-Rey, que intentou cortar algũas partidas, que andavaõ eſpalhadas; porèm recolhendo-as Pedro Ceſar, alojou o Conde de S. Ioaõ no lugar de Mandim, q̃ com outros muytos ſe ſogeytou à obediencia d'ElRey; porque vendo-ſe indefeſos das ſuas tropas, tratáraõ de accõmodar-ſe com a fortuna dos vencedores. Recolheu-ſe o Conde de S. Ioaõ para Chaves, aquartelou as tropas, deyxando os Gallegos tam atemorizados, que ſervia o ſeu nome de freyo aos intrepidos, & de terror aos innocentes, havendo levado por valeroſos inſtrumentos das ſuas acções ſeus irmãos, & ſeu cunhado D. Miguel da Silveyra; eſte Capitaõ das ſuas guardas, Miguel Carlos, Sargento Mòr de Batalha, Franciſco de Tavora, Tenente General da Cavallaria.

Paſſados poucos dias, mandou o Conde de S. Ioaõ entrar pela parte de Bragança nos Campos de Frieyras de Caſtella a Velha ao Meſtre de Campo Diogo de Caldas com ſetecentos Infantes, & quatro Companhias de cavallos governadas pelo Cõmiſſario Geral Bernardino de Tavora, que ſaqueou cinco lugares, & deſtruhiu aquellas Campanhas ſem oppoſiçaõ, & ultimamente rematou o Conde de S. Ioaõ os progreſſos deſte anno com hũa entrada, que fez no Valle de Salas,

las, & deyxando queymados ſeys lugares grandes, conſeguiu ſuſtentar as ſuas tropas com os deſpojos, & contribuições dos inimigos; hũa das attenções mays preciſas, & das politicas mays acertadas, de que devem uſar os Principes, que pleytearem guerra defenſiva. Anno 1664.

Varios ſuceſſos da Provincia da Beyra.

Deyxamos no fim do anno paſſado ao Duque de Oſſuna aquartelado junto da Aldea do Biſpo, fabricando hum Forte, em que imaginava conſiſtia a ruina da Provincia da Beyra: Pedro Iaques de Magalhães gravemente enfermo na Praça de Almeyda, Affonſo Furtado de Mendoça com a gente que pode juntar de ambos os Partidos, ſoccorros de Cavallaria de Alentejo, & Tras os Montes em marcha, para embaraçar por todos os meyos, que lhe foſſe poſſivel, a fabrica do Forte. O primeyro de Ianeyro paſſou o Rio Tourões com ſeys mil Infantes, & mil cavallos governados pelo General da Artilharia ad honorem Domingos da Ponte Gallego, que tinha a ſeu cargo a primeyra linha do lado direyto, a ſegunda, D. Martinho da Ribeyra (ſuppoſto que ainda não exercitava o Poſto de Tenente General, que por queyxa particular havia largado.) A primeyra linha do lado eſquerdo governava Gomes Freyre de Andrade, Tenente General da Cavallaria, aſſiſtido do Cõmiſſario Geral Iorge Furtado de Mendoça. Conſtava o exercito dos Caſtelhanos, conforme a confiſſaõ das linguas, de ſete mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos, & o Forte, que era de quatro baluartes, eſtava em defenſa. Affonſo Furtado, quando ſahiu de Almeyda, como a diſtancia era tam pequena, paſſado o Rio, tomou quartel pouco diſtante dos inimigos, que não lhe pleyteáraõ ganhar o poſto que pertendia. Levantada a trincheyra, reconheceu Affonſo Furtado o Forte, & não ficou muyto ſatiſfeyto de ver quatro baluartes levantados, foſſo, eſtrada cuberta, & eſtacada, parecendolhe difficultoſa empreza para a qualidade da Infantaria que levava, por ſe compor a mayor parte della de Auxiliares, & Ordenanças, & neſta conſideraçaõ era não ſó infructuoſa, mas arriſcada a perſiſtencia daquelle quartel, & deſejando que não foſſe de todo inutil, intentou cortar alguns comboys, por ficar o quartel para a parte de Caſtella: porèm experimentou enganoſas as noti-

cias

Anno 1664. cias de todas as intelligencias, & não achou occasiaõ de fazer danno aos inimigos, & acabando de reconhecer invenciveys os obstaculos, & insuperaveys as difficuldades daquella empreza, determinou queymar o Arrabalde de Ciudad-Rodrigo, parecendolhe que este seria o caminho de tirar a Campanha ao Duque de Ossuna, & poder pelejar com elle sem o abrigo das trincheyras. Para lograr o effeyto pertendido mãdou a Almeyda buscar mantimentos, & com menos prevençaõ na segurança do comboy, foy Affonso Furtado com Domingos da Ponte, & outros Cabos a reconhecer postos, aonde aquella noyte se metessem guardas de Cavallaria, que pudessem cortar alguns passos, por onde os Castelhanos eraõ soccorridos; mas como elles estavaõ tam visinhos, teve logo o Duque de Ossuna esta noticia, & determinou derrotar o comboy. Para este effeyto mandou sahir do quartel toda a Cavallaria do Forte com hum Terço de Infantaria na retaguarda: puxou D. Martinho da Ribeyra pela nossa Cavallaria para soccorrer o comboy, & desfilada, a fez passar o ribeyro de Val de la Mula; & depoys de subir por serros, & tapadas, que embaraçavaõ o terreno, achou aos inimigos formados, que o vieraõ buscar. Quizeraõ os primeyros dos nossos batalhões voltar as costas, & puzeraõ em desordem aos da retaguarda; mas como era o conflicto tam pouco distante do nosso quartel, sahiu delle Domingos da Ponte, & Gomes Freyre a toda a pressa, para se acharem na occasiaõ, & formando seys batalhões, dos q̃ começavaõ a retirar-se, fizeraõ rosto aos Castelhanos com valor mays precipitado, do q̃ pedia a sua ventagem. Eraõ dezasette os batalhões, de q̃ Domingos da Ponte fez duas linhas: constava a vanguarda de nove, de oyto a reserva, & sem interpor a menor dilaçaõ attacou furiosamente a vanguarda dos Castelhanos com a nossa, que rompeu com grande facilidade. Acodiu a reserva, voltáraõ os batalhões, que fugiaõ, & carregàraõ com tanto valor a nossa vanguarda, que a derrotàraõ. Pertendeu Domingos da Ponte tornar a compola, passando pelos claros da reserva: porèm quando a buscou, havia ella largado o posto, que devia sustentar. Affonso Furtado vendo a desordem com que a Cavallaria começava a pelejar, fez diligentemente sahir do quartel

tel dous Terços, & quantidade de mangas soltas, & foy tam util esta advertencia, que livrou do ultimo perigo os batalhões, que furiosamente vinhaõ carregados, supposto que com muyto valor faziaõ varias voltas; porèm achando o soccorro dos Terços, & mangas, que detiveraõ o impeto dos inimigos, dando lugar a que na sua retaguarda se formassem, & tornassem a pelejar de novo, & unidos pelejàraõ com tanta resoluçaõ, que obrigàraõ os Castelhanos a se retirar para o quartel, deyxando na Campanha quantidade de mortos, & entre muytos prisioneyros a D. Francisco de Angulo, sobrinho do Secretario de Estado de Castella. Custou o conflicto as vidas aos Capitães de cavallos Ioaõ Correa Cardoso, Ioaõ Alvares Soboral, Antonio Garcèz Coutinho, da Provincia de Tras os Montes, & Antonio Tavares, q́ haviaõ pelejado cõ insigne valor, & trinta soldados. Ficàraõ feridos o Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeyra, os Capitães de cavallos Carlos de Torres, & quarenta soldados. O Duque de Ossuna vendo q́ a Infantaria do nosso quartel sahia a soccorrer a Cavallaria, (porque Affonso Furtado, por segurar a occasiaõ, seguiu os dous Terços com a mayor parte da gente que lhe ficava) mandou investir o quartel com a sua Infantaria. Reconhecendo Affonso Furtado esta resoluçaõ, acodiu a soccorrer ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueyredo, q́ tinha ficado no quartel com tres Terços da Ordenança, & as Companhias de cavallos do Capitaõ Fernaõ Cabral, & a da guarda do Governador das Armas, que governava o Tenente Simaõ Dorta Osorio: porèm como a distancia era larga, foy necessario todo o valor dos defensores para a segurança do quartel, & signalando-se Diogo Gomes com particulares acções, & Fernaõ Cabral, a quem se deveu grande parte daquella resistencia. Com a chegada de Affonso Furtado se retiráraõ os Castelhanos desenganados da empreza, & Affonso Furtado tornando a dar fórma à Cavallaria, & Infantaria, occupando os lugares dantes destinados para a defensa do quartel, chamou a Conselho, propondo a difficuldade daquella empreza. Concordáraõ todos os Officiaes, que se acháraõ no Conselho, que era inutil aquella assistencia, & ficou disposta a retirada para o dia seguinte, que se executou sem

Anno 1664.

Anno 1664.

ſem oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, & Affonſo Furtado chegando a Almeyda, paſſou a Penamacor, & voltáraõ os ſoccorros para as ſuas Provincias com mays preſſa, do que requeria o perigo, em que ficava aquella fronteyra. Quiz neſte tempo fazer algũa hoſtilidade aos inimigos, entrando pelas ſuas terras: poz-ſe em marcha, hindo Gomes Freyre de vanguarda com a Cavallaria, & depoys de muyto entrada a noyte, tocáraõ arma os batedores: adiantáraõ-ſe os primeyros batalhões para melhorar de terreno, deſcobríraõ duas Companhias de Infantaria, que com dezaſete cavallos guardavaõ hum grande comboy. Ao rumor da noſſa marcha ſe tinhaõ recolhido, & feytos fortes em huns paredões de hũa venda chamada a do Cavallo: avançáraõ as noſſas tropas, por entenderem, que podia entrar a Cavallaria aquelle ſitio; mas foraõ rebatidas, & feridos alguns ſoldados, atè que chegando a noſſa Infantaria, não querendo os Caſtelhanos render-ſe aos partidos, que lhe offereceu o Governador das Armas, foraõ todos degollados, & os dous Capitães mal feridos, & priſioneyros, trazendo os noſſos o comboy, & a eſquadra de Cavallaria, que o guardava.

O Duque de Oſſuna, logo que acabou o Forte da Aldea do Biſpo, marchou a desfazer a ponte de Ribacoa, que facilitava o provimento de Almeyda. Conſeguido eſte intento, paſſou a deſtruir varios lugares abertos, que achou deſpovoados, & foy eſte o unico remedio de que Pedro Iaques pode uſar, já convalecido da doença, que padeceu, para que os payzanos recebeſſem menor danno. Recolheu-ſe o Duque de Oſſuna a Ciudad-Rodrigo, deyxando muyto arruinados todos os lugares por onde paſſou, & Pedro Iaques tanto que teve eſta noticia, ſahiu de Almeyda a reedificar a ponte, de que preciſamente neceſſitava a conſervaçaõ daquella Praça. Executou eſte intento com brevidade, & fabricou jũto da ponte hũa atalaya, q̃ o Duque de Oſſuna intentou derribar, depoys de retirado Pedro Iaques, q̃ voltou a defẽdela cõ mil Infantes, & quatrocẽtos cavallos, & o obrigou a ſe retirar com algum danno, & deſejando ſatisfazer-ſe de enfados tam repetidos, ſahiu de Almeyda com mil & duzentos Infantes, & quatrocentos cavallos, a vinte & quatro de Mayo, & foy emboſ-

emboſcar-ſe entre Ciudad-Rodrigo, & o Forte de Fiel com intento de cortar hum comboy, & obrigar ao Duque de Oſſuna a que ſahiſſe a pelejar na Campanha. Succedeu que na meſma noyte havia ſahido do Forte o General da Artilharia, que o governava, com quatrocentos cavallos, & trezentos Infantes a tirar o gado, que ficava de noyte no foſſo da fortificaçaõ de Almeyda, & ſendo ſentidos os Caſtelhanos das partidas, que ſahíraõ deſta Praça, vieraõ dar parte. Diſparáraõ-ſe cinco peças, ſinal que Pedro Iaques havia deyxado prevenido para ſucceſſo ſemelhante, & no meſmo ponto que ouviu as cinco peças, marchou com toda a diligencia, & boa fórma para Almeyda. Pouco havia caminhado, quando lhe deraõ noticia as partidas avançadas, da viſinhança dos inimigos, que tendo tambem aviſo da noſſa marcha, ſe arrimáraõ ao Forte de Val de la Mula, formando-ſe junto a elle, & valendo-ſe do calor da artilharia. Pedro Iaques ſem reparar na ventagem do ſitio, que os Caſtelhanos occupavaõ, mandou avançar ao Tenente General D. Antonio Maldonado com ſete batalhões, que baſtáraõ para fazer voltar as coſtas à Cavallaria inimiga, ficando os miſeraveys Infantes expoſtos à furia dos ſoldados, que ſem piedade degolláraõ a mayor parte delles, & os que ficáraõ vivos, vieraõ priſioneyros. A Cavallaria teve menos perda, porque fugiu depreſſa. Pedro Iaques mandou voar duas atalayas guarnecidas com moſqueteyros, & retirou-ſe para Almeyda. Anno 1664.

O Duque de Oſſuna deſejando melhorar o ſeu Partido, ſahiu de Ciudad-Rodrigo com a noticia do ſucceſſo referido com tres mil Infantes, mil cavallos, & ſete peças de artilharia, & parou todo eſte eſtrondo em deſtruir as novidades de todos aquelles contornos, ſegando hũas, & queymando outras. Gaſtou ſete dias neſte deteſtavel exercicio, nunca imitado da piedade Portugueza: retirou ſe a Ciudad-Rodrigo, & Pedro Iaques tanto que ſoube, que havia dividido as tropas, marchou com dous mil & quinhentos Infantes, & quatrocentos cavallos a queymar a Villa de Sobradilho; o que executou, cuſtando a vida ao Tenente de Meſtre de Campo General Domingos da Silva, & hũa ferida em hum braço ao Meſtre de Campo Diogo Nunes Preto, & deyxou de atta-

Nnnn car

Anno 1664. car o Castello, porque lhe faltárão os petardos, impedindo a quem os conduzia hũa trovoada a passagem do Rio Agueda. Retirou-se Pedro Iaques sem opposiçaõ, & o Duque de Ossuna, que era de animo bellicoso, dispoz a vingança com o empenho de todas as tropas, que lhe foy possivel unir, obrigando-o juntamente experimentar tanta falta de cevadas, q̃ intentava tirar do nosso paiz o sustento da Cavallaria. Levado de hũa, & outra consideraçaõ juntou quatro mil Infantes, setecentos cavallos, nove peças de artilharia, quantidade de munições, & grande numero de carruagens, & a tres de Iulho amanheceu sobre Castello-Rodrigo, Praça sem mays defensa, que hũa muralha antigua; porèm situada em terreno defensavel. Governava a o Mestre de Campo Antonio Ferreyra Ferraõ, soldado de conhecido valor; porèm sem mayor guarniçaõ, que a de cento & cincoenta soldados, & pendia da subsistencia della a melhor segurança da Provincia da Beyra. O Duque de Ossuna fundando na diligencia o bom successo daquella empreza com o receyo dos soccorros do Cõde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado, que retirando-se da Campanha de Valença, vinhaõ em marcha para as suas Provincias, & obrigado deste discurso no mesmo instante, em que chegou a Castello-Rodrigo, formou baterias, deu principio a aproches, & apertou por todas as partes incessantemente a Praça. Era muyto valerosa a resistencia dos defensores; porèm como eraõ tam poucos, & combatidos por tantas partes, necessitavaõ de promptissimo soccorro; aperto de que o Governador fez repetidos avisos a Pedro Iaques. Chegáraõlhe todos, & creceulhe justamente o cuydado de considerar o perigo daquella Praça tam visinho, & muyto distantes os meyos de soccorrela: porèm ajudado em tanto aperto do seu valeroso, & incansavel espirito, despediu correyos a todos os lugares, de donde podiaõ marchar Auxiliares, & Ordenanças, & em poucas horas sahiu em Campanha a esperar os soccorros, que brevemente chegáraõ aquelles, que era possivel, & juntos dous mil & quinhentos Infantes, quinhentos cavallos, & duas peças de artilharia de Campanha, se poz em marcha com tam poucos mantimentos, que não chegando o paõ de muniçaõ para o sustento daquelle dia, foy necessario

ao

ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que exercitava o poſto de Sargento Mòr de Batalha, uſar do extraordinario meyo de pedir aos ſoldados do ſeu Terço ametade de hum paõ, que cada hum levava, para ſoccorrer hum dos Terços da Ordenança, que marchavaõ ſem elle. Alegres, & valeroſos obedecèraõ os ſoldados, em todos os ſeculos glorioſos por eſta acçaõ; poys raramente ſe achará exemplo de igual conſtancia, & ſofrimento. Anno 1664.

Com eſte pequeno numero de ſoldados intentou Pedro Iaques ſoccorrer Caſtello-Rodrigo, vencendo a neceſſidade de ſer ſoccorrida brevemente a Praça as grandes, & perigoſas difficuldades, que ſe lhe repreſentavaõ; porque romper o quartel do Duque de Oſſuna parecia temeridade impoſſivel de vencer pelo numero inferior,&qualidade daquelle pequeno troço; & tomar quartel à viſta dos Caſtelhanos para lhe difficultar os aproches,& aſſaltos,não o permittia a falta de mantimẽtos, & a de carruagens para os conduzir, q́ era invencivel: porèm fiado na Divina Providencia, de que parece o faziaõ merecedor as ſuas grandes virtudes, continuou a marcha, repartindo todas as ordens Manoel Ferreyra Rebello,& governando os quinhentos cavallos o Tenente General D. Antonio Maldonado. Teve principio a ſeys de Iulho, às quatro horas da tarde, & continuando-a com grande ſilencio, amanheceu na Serra de Marofa, que ficava ſuperior ao quartel dos Caſtelhanos, não ſendo ſentido das partidas avançadas. Naquella madrugada mandou o Duque de Oſſuna dar hum aſſalto à Praça por todos os poſtos, por onde podia ſer attacada, & ſendo valeroſamente combatida, realçou mays a conſtancia, com que foy conſervada, executando o Governador acções dignas de particular memoria. Eſte ſucceſſo ſerviu de mayor eſtimulo a Pedro Iaques, & a todos os que o acompanhavaõ, & a luz do Sol lhe deſcobriu ganhada a barbacãa, & na Campanha quantidade de corpos mortos. Iulgou Pedro Iaques eſte tempo conveniente para intentar o ſoccorro, entendendo que os Caſtelhanos eſtavaõ cançados do aſſalto,& receando novos ſoccorros, que tinha noticia vinhaõ marchãdo a ſe encorporarem com o Duque de Oſſuna, ſendo os mays promptos o Commiſſario Geral da Cavallaria D. Ioaõ

Anno 1664. Robles com trezentos cavallos, & o Terço da Serra de Gata com mil Infantes, que a noyte antecedente haviaõ chegado a Ciudad-Rodrigo, & estimulado destes mesmos perigos resolveu intentar o soccorro, por não acrescentar o danno.

Alegre, & resoluto passou por todos os Terços, & Cavallaria, lembrando aos soldados com semblante generoso a justiça da causa que defendiaõ, o valor de que eraõ dotados, os excessos que o Duque de Ossuna havia exercitado naquella Provincia, tirando a vida a miseraveys, & dando fogo às sementeyras; extorsões que obrigavaõ a clamar ao Ceo os interessados, & que mostravaõ pendente o castigo merecido, & ultimamente a sua felicidade tantas vezes experimentada. Referidas estas razões, & reconhecendo no alvoroço, com que foraõ ouvidas, a resoluçaõ dos soldados, compostos os Terços, & as Companhias de cavallos, marchou a buscar os inimigos. O Duque de Ossuna estava tam fóra de padecer este sobresalto, que o som das trombetas, & cayxas foraõ os primeyros batedores, que lhe deraõ noticia da resoluçaõ de Pedro Iaques, entendendo que lhe seria impossivel tomala, sem haver chegado o Conde de S. Ioaõ, & Affonso Furtado, que estava seguro se achavaõ muyto distantes. Confuso com este contra-tempo, sem acertar o remedio, nem acodir à defensa, foy a primeyra ordem mandar dar fogo às trincheyras das baterias, & aproches, que havendo-se composto de paveas dos trigos segados, ardèraõ facilmente, & acendèraõ de sorte o temor em todos os soldados Castelhanos, que entre medo, & confusaõ lhes não occorreu mays pensamento, que a retirada. Reconheceu Pedro Iaques o não imaginado soccorro, com que o Ceo dispunha a sua felicidade no panico temor dos Castelhanos, & com valerosa resoluçaõ apressou a marcha, & fez adiantar os batalhões com mangas de mosqueteyros, seguindo a D. Antonio Maldonado o Terço de Manoel Ferreyra Rebello. A pouca terra, que avançáraõ, se fizeraõ senhores de hũa peça de artilharia, & como fosse manifesto final de vitoria, marchou Pedro Iaques a toda a diligencia a dar calor aos que havia mandado avançar. Os Castelhanos passáraõ a Ribeyra de N. Senhora de Aguiar, que lhe ficava visinha, & voltando alguns as caras, deraõ hũa car-

ga tam mal ſuccedida, que não fez danno algum nos que determinavaõ paſſar o porto, que o conſeguíraõ ſem outra opposiçaõ, & reconhecendo o ultimo deſmayo dos Caſtelhanos, os inveſtíraõ valeroſamente, & em breviſſimo eſpaço foraõ todos desbaratados. O Duque de Oſſuna vendo ſem remedio a ſua fatalidade, ſeguido de poucos cavallos, & cõ trage diſſimulado paſſou o Rio Agueda, & ficou na Campanha deſpojo dos noſſos ſoldados toda a Infantaria, artilharia, bandeyras, munições, & bagagens, & a mayor parte da Cavallaria. Morrèraõ mil & duzentos Infantes, os mays vieraõ priſioneyros, entrando nelles o Tenente General da Cavallaria D. Antonio Iſſaci, o Capitaõ de cavallos D. Ioaõ de Chaves Maldonado, os Sargentos Mayores D. Antonio Colmenero, & Chriſtovaõ Honorato, dezoyto Capitães de Infantaria, ſeys Ajudantes, vinte & oyto Alferes. Ficáraõ entre os mortos quatro Meſtres de Campo, outros Officiaes, & D. Ioaõ Giron, filho illegitimo do Duque de Oſſuna. As peças de artilharia foraõ nove, quatro petardos, quinhentas carretas carregadas de munições, & mantimentos, & a Secretaria do Duque de Oſſuna com os ſegredos mays intimos da ſua occupaçaõ. Da noſſa parte não houve perda algũa, & ſignaláraõ-ſe neſte felice ſucceſſo Manoel Ferreyra Rebello, que foy hum dos que eſtimuláraõ com grande valor a Pedro Iaques a que attacaſſe a batalha, D. Antonio Maldonado, Antonio Veloſo de Figueyredo, os Capitães de cavallos Paulo Homem Telles, Antonio Ferraõ de Caſtello-Branco, Ioaõ Soares de Almeyda, Chriſtovaõ Correa Freyre, Martim Affonſo de Mello, o Sargento Mayor Ioſeph de Figueyredo da Silveyra, o Governador da Comarca de Pinhel Alvaro Sarayva da Gama, Franciſco Coelho Ozorio, Alcayde Mòr de Caſtello-Mendo, o Sargento Mayor Antonio de Figueyredo. O Duque de Oſſuna ſe retirou com grande trabalho, principalmente na paſſagem do Rio: recolheu-ſe a S. Felices, & logo paſſou a Ciudad-Rodrigo, onde padeceu na calumnia univerſal da ſua confiança mayores incentivos a ſua pena.

Anno 1664.

Triunfante ſe retirou Pedro Iaques para Almeyda, havendo alcançado hũa vitoria, ſe não imaginada, bem merecida do ſeu grande valor, & reſoluçaõ. Mandou a nova a ElRey

por

Annó 1664.

por ſeu filho Henrique Iaques, em quatorze annos de idade imitador do valor de ſeu pay, que exercitava o poſto de Capitaõ de Infantaria, & já ſe havia achado na batalha do Canal. Celebrou-ſe na Corte eſta nova com as demonſtrações, que merecia tanta felicidade, & Pedro Iaques animado a novos progreſſos, havendolhe chegado os ſoccorros, que remetteu a Alentejo, ſahiu a tres de Agoſto de Almeyda com dous mil Infantes, & ſetecentos cavallos a queymar a Villa de Serralvo em Caſtella a Velha, ſete legoas diſtante de Almeyda. Adiantou-ſe o Capitaõ Paulo Homem com tres batalhões, paſſou o Rio Agueda, & amanheceulhe junto a Serralvo. Dividiu as Companhias em partidas, & todas ſe recolhèraõ com hũa groſſa preza a Serralvo, onde já achâraõ Pedro Iaques, & o Conde da Vidigueyra, General da Cavallaria de ambos os Partidos. Achava-ſe em Almeyda o Duque do Cadaval deſterrado da Corte pelas razões, que já referimos, & ſatiſfazendo aggravos, como favores, ſervia de ſoldado com tanta pontualidade, & riſco de ſua peſſoa, que não ſe offerecia empenho, nem trabalho algum a que o ſeu valor, & o ſeu zelo não déſſe principio. Achou Pedro Iaques em Serralvo mays defenſa, que ſuppunha; porque o Caſtello eſtava bem guarnecido, & fortificado, & rodeava a fortificaçaõ hũa groſſa eſtacada, onde ſe recolhia todo o gado, & era difficultoſo tirar-ſe della, porque não havia inſtrumento algum de expugnaçaõ, que o facilitaſſe. Embaraçado Pedro Iaques com eſte accidente, ſe offereceu o Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, para romper com o ſeu Terço as eſtacadas. Com ordem de Pedro Iaques o executou por entre nuvens de ballas à cuſta de algũas vidas, que eraõ de muyto mayor preço, que o intereſſe da preza. Entrou-ſe, & ſaqueou-ſe a Villa: Pedro Iaques ſe retirou ſem oppoſiçaõ, porque o Duque de Oſſuna havia ſido chamado a Madrid por ElRey, & ſahiu de Ciudad-Rodrigo em occaſiaõ tam perigoſa, que aviſado Pedro Iaques por hũa intelligencia, adiantou Paulo Homem com os tres batalhões, & poucas horas, que ſe anticipára, encontraria infallivelmente o Duque. Retirou-ſe Pedro Iaques, & tornou a entrar ao dia ſeguinte, para que o deſcuydo lhe facilitaſſe a empreza na confiança da ſua retirada, &

emboſcou-ſe

emboſcou-ſe junto a Ciudad-Rodrigo. Conſeguiu entrar na embofcada ſem ſer ſentido, ſahiu a Companhia da guarda, & ordenou o Conde da Vidigueyra a D. Martinho da Ribeyra, que a carregaſſe com tres batalhões. Aſſim o executou, mandando o Duque do Cadaval o do lado direyto, & quando chegàraõ junto da porta, haviaõ ſahido da Praça quinhentos cavallos em ſoccorro da Companhia, que carregáraõ tam vivamente, que os obrigáraõ a ſe recolherem à Praça com perda conſideravel, & ſendo a mays ſenſivel a da reputaçaõ. Voltou Pedro Iaques para Almeyda, & com inceſſante deſvelo, deyxando deſcançar as tropas atè dezoyto de Outubro, neſtes dias preveniu mantas, petardos, ferramentas, & eſcadas, & no dia referido marchou com tres mil Infantes, & oytocentos cavallos a interprender a Villa de Freyxeneda, grande, & rica, & defendida com hum Forte bem guarnecido, por cujo reſpeyto ſervia de alojamento a algũas Companhias de cavallos, de que o termo de Caſtello-Rodrigo recebia grande incõmodidade. Adiantou-ſe o Conde da Vidigueyra a ganhar poſtos com a Cavallaria ſobre a villa, & chegando Pedro Iaques, mandou arrimar ao Forte, não querendo o Cabo render-ſe, as mantas, & o petardo. Fizeraõ-ſe fornilhos, deu-ſe fogo às minas, & ao petardo, & ſe abriu brecha capaz do aſſalto, & depoys de algũas horas de valeroſa reſiſtencia, foy entrado o Forte. Recolhèraõ-ſe os defenſores à Igreja, que tambem tinha defenſa, & mandando Pedro Iaques offerecerlhes partidos, para que ſe entregaſſem, os não quizeraõ aceytar. Arrimou-ſe à porta o ſegundo petardo, deuſelhe fogo, & querendo entrar os ſoldados pela brecha, acodíraõ a pedir miſericordia os Sacerdotes reveſtidos, & ſendo dignamente reſpeytados, deteve Pedro Iaques o Duque do Cadaval, & o Conde da Vidigueyra a furia dos expugnadores, & ſeparado o ſacro do profano, ficáraõ a ley, & a ambiçaõ inteyramente ſatisfeytas. Signalou-ſe no aſſalto o Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que ſerviu de Sargento Mòr de Batalha, o Meſtre de Campo Diogo Nunes Preto, o Sargento Mayor Ioſeph de Figueyredo, & ajudando a inveſtir a brecha do Forte a Cavallaria deſmontada, entrou na barbacãa o Duque do Cadaval, & o Conde da Vidigueyra,

Anno 1664.

Anno 1664.

gueyra, & ſubiu ao Forte o Tenente General D. Martinho da Ribeyra, & outros Officiaes, & imitando todos o valor, com que Pedro Iaques diſtribuhia todas as ordens, ſem fazer caſo dos mayores perigos. Não cuſtou a empreza mays que algũas feridas de ſoldados particulares. Mandou Pedro Iaques arrazar o Forte, & queymar a Villa, & na marcha da retirada mandou derribar hũa atalaya, que os Caſtelhanos haviaõ levantado ſobre o Rio Agueda no Porto de S. Martinho, & entendendo que não podiaõ conſervar o Forte de Fiel de Val de Lamula, mandáraõ retirar a guarniçaõ com tanta preſſa, que fazendo pouco effeyto algũas minas, que deyxáraõ attacadas, acodíraõ diligentemente Pedro Iaques, & o Conde da Vidigueyra, & achàraõ no Forte grande quantidade de munições, & mantimentos; porq̃ ſó a artilharia retiráraõ os Caſtelhanos; & os lugares abertos de todo aquelle deſtricto ficáraõ muyto aliviados da oppreſſaõ, que continuamente lhes dava a guarniçaõ do Forte.

Retirado de Almeyda no principio deſte anno Affonſo Furtado de Mendoça a Penamacor, & havendo paſſado a Alentejo, (como fica eſcrito) ficou entregue aquelle Partido ao General da artilharia Diogo Gomes de Figueyredo com tam pouca gente para o defender, que uſou do unico remedio de fazer retirar os gados, & mandar recolher a roupa dos payzanos aos lugares fortes. Com eſta prevençaõ foraõ menos ſenſiveys as entradas que os Caſtelhanos fizeraõ em quãto Affonſo Furtado eſteve em Alentejo. Logo que voltou para o ſeu Partido, intentáraõ os Caſtelhanos ganhar o Roſmaninhal, para cujo effeyto ſahiu de Alcantara D. Guilherme Maſſacan com mil Infantes, & quinhentos cavallos. Havia na Villa hum Forte, que governava Andrè Vrſino Napolitano, Capitaõ de Infantaria do Terço de Balthezar Lopes Tavares, com a guarniçaõ da ſua Companhia, & dos payzanos da Villa. Chegáraõ os Caſtelhanos ao Forte com a noticia anticipada da ſua marcha. Eſtava prevenido pela diligencia do Governador: deraõ aſſalto, & fazendo Maſſacan repetidas diligencias por ganhar o Forte, fizeraõ os defenſores tam valeroſa reſiſtencia, que ſe retiráraõ os Caſtelhanos, deyxando as eſcadas na muralha, & ſeſſenta mortos na

Campanha,

Campanha, & retirados, cessárão as entradas de hũa, & outra parte. Anno 1664.

Menos felices, que os da guerra, eraõ os successos da Corte; porque crescendo nos Cortezaõs o desejo de governar ao passo, que as vitorias repetidas insinuavaõ a segurança da Monarchia, lhe pronosticavaõ o precipicio as dissensões domesticas; porque nem os vinculos da amizade, nem a estreyteza dos parentescos serviaõ de meyos proporcionados para a uniaõ dos animos, & ElRey entregue insaciavelmente aos seus divertimentos, não se descobria algũa entre todas as suas acções, que pudesse dar esperança, de que os annos, & a razaõ houvessem de mudar os exercicios, que insinuavaõ pendente o perigo da Monarchia, principalmẽte achando-se prezos no Castello de Lisboa com pouco recato na communicaçaõ o espirito intrepido, & desassocegado do Marquez de Liche, a prudencia de D. Anielo de Gusmaõ, & a industria de muytos, & valerosos Officiaes, & soldados Castelhanos, que era razaõ temer-se poderem ser incẽtivos das resoluções domesticas. Neste tempo, persuadido ElRey dos grandes males, que o Conde de Soure padecia em Loulè, onde estava desterrado, & instado de apertadas diligencias de seus amigos, chegando D. Luis de Menezes a offerecer pelo seu alivio todo o merecimento, & serviços, que havia feyto na guerra, lhe permittiu licença para eleger sitio fóra de Lisboa, em que pudesse assistir. Com esta permissaõ partiu de Loulè, & acrescentandolhe os achaques o aballo do caminho, lhe sobreveyo em Palmella tam grave enfermidade, que o chegou ao ultimo periodo da vida. A este lugar veyo de Alentejo buscalo D. Luis de Menezes, & foy de qualidade o alvoroço, que o Conde teve de ouvir referirlhe as circunstancias dos progressos da Campanha antecedente, & da batalha do Canal, que provocado do fervoroso zelo da conservaçaõ do Reyno, se levantou da cama. Melhorou o Conde em Palmella, & partiu D. Luis para Lisboa, aonde o Conde chegou em breves dias. Constando a ElRey do perigoso estado da sua vida, permittiu que em sua casa tratasse da sua saude: porèm haviaõ os males cobrado tanta força, que por mays efficazes, que foraõ os remedios, se debilitou de sorte a natu-

Continua-se a noticia das differças da Corte.

Anno 1664.

reza, que com o verdadeyro conhecimento da morte, & diſpoſições proporcionadas às ſuas grandes virtudes, veyo a acabar a vida, faltando nella ao Reyno defenſa, a ſeus amigos intereſſe, & a ſeus filhos amparo.

Foy D. Ioaõ da Coſta, filho de D. Iulianes da Coſta, & de D. Franciſca de Vaſconcellos. De poucos annos lhe faltáraõ ſeus Pays, deyxandolhe na ſua qualidade as obrigações do ſeu procedimento; ſeparaçaõ, que deyxou a ſua educaçaõ devedora às virtudes naturaes, de que foy compoſto, & em ficar unico, começou a conhecer, que devia caminhar á perfeyçaõ da ſingularidade. De poucos annos paſſou a Madrid a ſervir a Rainha D. Iſabel, mulher d'ElRey D. Filippe IV. & oyto que continuou aquella aſſiſtencia, ſervindo de braceyro à Rainha, mereceu particular eſtimaçaõ; porque o engenho brotava ſutilezas, diſtribuhia-as o juizo, aperfeyçoava-as a arte, & eſmaltava-as o ſemblante, & todas com tanta excellencia, que voltando a Portugal, deyxou nos annos futuros vivas memorias dos ſeus puerís acertos. Logo q̃ chegou a Lisboa, começou a governar a ſua caſa, de quatorze annos, ſem mays aſſiſtencia, que a fidelidade de alguns criados antiguos della. Não ſendo muyta a ſua fazenda, moderou de ſorte os inſeparaveys appetites da primeyra idade, que ſem faltar ao luzimento publico, gaſtava muyto menos do que tinha de renda. Poz eſpada, & paſſou a Tangere, onde aſſiſtiu tres annos com tam ayroſas acções, que deyxou naquella virtuoſa guerra memorias heroycas do ſeu valeroſo procedimento. Voltou a Lisboa, & de ſorte ſoube temperar as acções do valor na juſtificaçaõ das pendencias, que pudèra a ſua diſpoſiçaõ fazer menos culpaveys os eſcrupulos do duello; o que ſe verifica (alèm de outros accidentes) no deſafio, que teve com Franciſco Moniz; occaſiaõ em que exercitou tam prudentes primores, que ficando o ſeu contrario muyto ferido, ſem haver faltado às obrigações daquelle empenho, foy depoys hum dos amigos mays intimos, que D. Ioaõ teve. Era hũa das exemplares doutrinas, que coſtumava expor, que poucas vezes tirariaõ os homens pela eſpada ſem razaõ, ſe conſideraſſem os empenhos, em que ſe punhaõ para tornar a embaínhala, como deviaõ, & por eſta conſide-

raçaõ praticava finissimos documentos, para se escusarem ayrosamente as leves desconfianças, que costumaõ obrigar os perigosos empenhos dos desafios, introduzindo no tempo da guerra a doutrina de se aprazarem para as occasiões dos inimigos do Reyno, tendo-se o mays arrojado pelo melhor succedido, sem que o competidor ficasse mal avaliado; opiniaõ (que como jà dissemos) igualmente praticou Andrè de Albuquerque. Reynou nelle a modestia com tantas ventagens, q̃ embaraçandolhe varias suggestões a consciencia, alumiado da razaõ buscou por defensavel remedio fazer assistencia, largas horas, dentro do horror da propria sepultura. Era o seu mays agradavel divertimento a liçaõ das letras, & das Mathematicas, & chegando a idade de vinte & nove annos, succedeu a acclamaçaõ d'ElRey D. Ioaõ, onde executou as prudentes, & valerosas acções, que referimos, & ao mesmo tempo começou a ser discipulo, & Mestre de Campo da guerra, comprando na batalha de Montijo (tempo em que exercitava o Posto de General da Artilharia) com o preço do seu sangue a defensa da sua Patria, sendo hum dos principaes instrumentos de se conseguir aquella memoravel vitoria. Passando ao Posto de Mestre de Campo General logrou, governando as Armas em Alentejo, felicissimos successos, & encomendandolhe ElRey D. Ioaõ nas ultimas horas de sua vida a defensa do Reyno, naquelle mesmo instante foy para Alentejo com o Posto de Governador das Armas, de que a enveja, & a emulaçaõ o privou. Foy muytos annos Conselheyro de Guerra, conseguindo nos seus votos grandes melhoras os interesses publicos. Todo o tempo que exercitou a occupaçaõ de Presidente do Conselho Vltramarino, experimentàraõ as Conquistas os acertos de suas disposições. Passou por Embayxador a França no tempo mays embaraçado, & mays contrario às conveniencias da sua Patria: porèm ajustando-se naquelle tempo o casamento d'ElRey Luis XIV. com a Princeza de Castella, não foy poderosa toda a industria dos Ministros Castelhanos, & Francezes para divertirem os soccorros, que conseguiu para a defensa do Reyno, servindo de admiraçaõ a sua prudencia a toda a politica do Cardeal Massarino. Foy Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro, &

Anno 1664.

Anno 1664. exercitou tam decorosamente esta occupaçaõ, que mereceu confessarlhe esta ventagem o mesmo Principe, a que serviu. Heroycamente assistiu às ultimas resoluções da Rainha, & foy desterrado por zeloso, & constante. Entre tantas virtudes lhe condenava a ignorancia, como defeyto, não usar de temperança no ardor da conservaçaõ do Reyno. Algũas vezes lhe fez danno a confiança do merecimento proprio; porèm sempre foy em occasiões, que solicitou empregar-se em utilidade cõmua. Teve singular eloquencia, graça natural em tudo o que referia: lançava os papeis com eminente propriedade: foy na amizade constantissimo, & igualmente offendido da ingratidaõ; porèm com tal temperança, que em muytas occasiões conhecendo-se offendido, antepoz a ley Divina aos impulsos humanos; & por conclusaõ teve todas aquellas qualidades, de que virtuosamente se deve compor hum varaõ perfeyto. Foy de meãa estatura, branco, & córado, olhos grandes, & verdes, cabello negro, & composto. Casou com D. Francisca de Noronha, filha terceyra de D. Pedro de Noronha, senhor de Villa Verde, & de D. Iuliana de Noronha: morreu de cincoenta & sete annos: teve sete filhos, D. Iulianes da Costa, que lhe succedeu na Casa, & titulo, D. Rodrigo, q́ hoje vive, D. Pedro, D. Alvaro, D. Antonio, q́ morrèraõ mininos, D. Iuliana Condeça de Aveyras, & D. Helena, que morreu tambem minina. Foy enterrado na sua Capella de S. Antaõ dos Religiosos Agostinhos. Muyto mays dilatado fora este elogío, se os preceytos irrevogaveys da historia o permittíraõ; porque as grandes virtudes do Conde de Soure foraõ merecedoras de particular volume, & as singulares obrigações, que confessamos dever à sua memoria, pediaõ demonstrações muyto mays efficazes, sem moderar este affecto a censura daquelles, que no primeyro volume, que demos à estampa, injustamente julgáraõ a obrigaçaõ por excesso; parece que intentando, que a amizade caminhasse pelos defeytos do odio, encobrindo-se a verdade, por não incitar a enveja; mas qualquer Historiador he obrigado a ser arbitro tam recto, q́ não tema os perigos da emulaçaõ, nem receye as calumnias da censura.

A grande falta, que fazia à conservaçaõ do Reyno a pessoa

ſoa do Conde de Soure, foy geralmente ſentida de todos a- Anno
quelles, que a deſejavaõ ſem attençaõ a intereſſes proprios, 1664.
& mereceu a ſua memoria publicas demonſtrações de ſentimento no Infante D. Pedro, em cujas excellentes acções ſe não conhecia deſigualdade. Governava neſte tempo a Caſa do Infante Simaõ de Vaſconcellos com grande cuydado, & deſintereſſe; porèm com attençaõ particular a que outra algũa peſſoa não participaſſe no Infante daquella luz, (imitaçaõ do Sol) que os Principes devem communicar igualmente a todos os que dependem da benignidade das ſuas influencias, & de ſorte creſcia em Simaõ de Vaſconcellos o deſvelo deſta diligencia, que atè ao Conde de Caſtello-Melhor ſeu irmaõ chegava o ſentimento della, julgando-a por inſtrumento muyto arriſcado à fabrica da ſua fortuna. Eſtes, & outros movimentos ſuccediaõ na Corte, ſem delles ter ElRey mays individual noticia, que aquella que baſtava para não ſer arguida como culpa, deyxarem de ſe lhe cõmunicar, ainda q̃ atè aquelle tempo não havia quem encontraſſe o poder do Conde de Caſtello-Melhor, que como era grande, & util o zelo com que tratava da defenſa do Reyno, & os animos belicoſos não attendiaõ mays que a eſte emprego, reconhecendo-ſe em ElRey invencivel deſattençaõ, todos ſe accommodavaõ à felicidade do Conde, por ſe não arriſcar a conſervaçaõ publica a encontrar inconvenientes mays inſuperaveys, & era ſó eſcandalo univerſal a duraçaõ das incõmodidades, que padeciaõ os deſterrados, ſendo principal objecto o Duque do Cadaval, que alèm da grandeza da ſua Caſa, o merecimento das ſuas acções cada dia ſe acreſcentava no exercicio da guerra da Beyra; & como ſe não achava pretexto para ſemelhante ſem-razaõ, publicava-ſe que era vontade d'ElRey, ſendo a mayor infelicidade de hum Principe, roubaremſelhe nos beneficios os effeytos que perſuadem a affeyçaõ, & tomarem-nos por inſtrumento dos exceſſos, que os embaraçaõ no odio.

Os primeyros dias de Ianeyro deſte anno paſſou ElRey, & o Infante a Santarem a lançar a primeyra pedra em hũa Igreja da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, Orago, a que a devoçaõ commua attribuhiu a vitoria do Canal, affirmando-ſe,

Anno 1664. do-ſe, que ſendo de barro a materia de que era formada, ſe víraõ na veſpera daquelle dia na Imagem ſacroſanta movimẽtos ſobrenaturaes à viſta de todo o Povo. Entrou ElRey em Santarem pela porta de Leyria adornada ſumptuoſamente: dentro della eſtava levantado hum theatro, donde o Iuiz de Fóra Franciſco Luis de Carvalhoſa referiu hũa bem compoſta oraçaõ, & entregou as chaves da Villa. Foy ElRey acompanhado de toda a Nobreza a pè; levavalhe a redea do cavallo D. Diogo Fernandes de Almeyda, Alcayde Mòr daquella Villa, & ſó o Viſconde de Villa-Nova, que ſervia de Eſtribeyro Mór, hia a cavallo. Havia ElRey antes da entrada feyto oraçaõ na Igreja da Piedade, & caminhando para a Igreja Matriz, ſahiu no caminho a beijarlhe a maõ o Monteyro Mòr Garcia de Mello, por lhe ter levantado o deſterro, que tam injuſtamente padecia, & lhe haver reſtituhido o exercicio da ſua occupaçaõ. Eſperava a ElRey na Igreja o Biſpo de Targa, Capellaõ Mór, & eleyto Biſpo de Lamego, para lhe dar agua benta. Havendo feyto oraçaõ, & viſitado outras reliquias, que naquella Villa ſe conſervaõ com digniſſima veneraçaõ, alojou nas caſas do Conde de Vnhaõ, que eſtavaõ magnificamente adereçadas. O dia ſeguinte fez ElRey a funçaõ de lançar a primeyra pedra na Igreja de N. Senhora da Piedade, ſituada no Chaõ da Feyra, & ſepultou a pedra com a inſcripçaõ ſeguinte.

Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ
Alphonſus VI. Luſitaniæ Rex,
Quod ejus ope ad miraculum inſigni
Ioannem Auſtriacum Philippi IV. Caſtellæ Regis filium
Pugna Canalenſi,
Sexto Idus Iunias an. Dñi M. DC. LXIII.
Circa Stremotium commiſſa
Profligaverit,
Multos hoſtium interfecerit, plures ceperit
Tormentis, armis, impedimentis
Potitus ſit:
Hoc Sacellum
Impenſis ſuis faciendum curavit,
Primumque fundamentum lapidem

Pro-

Propria manu Anno
In æternum, grati, devoti que animi monumentum 1664.
Posuit
Seq. anno octavo Kalend. Februar.

De Santarem passou ElRey, & o Infante a Salvaterra, & nesta livre assistencia crescèraõ de sorte as desattenções d'ElRey, que sendo para encarecelas preciso individualalas, por não faltarmos a tam altos respeytos, seguimos o estylo mays decoroso de omittilas, bastando para explicalas o notorio excesso de serem naquelle tempo instrumentos das resoluções d'ElRey os delinquentes mays facinorosos da Monarchia, que por seus decretos absolutos passavaõ do supplicio para o Paço. Padeceu neste tempo grande perigo a pessoa d'ElRey, & a do Infante, pela aleivosa treyçaõ que lhe forjàraõ os inimigos desta Coroa, mandando a Pedro de Frecur, Francez, que havia servido em Castella de Tenente de cavallos, com cartas para algũas pessoas, que não chegou a cõmunicar. Hospedou-se em casa de Ioaõ Beclier, tambem Francez, & Trombeta do Infante. A primeyra pessoa a quem participou o seu perverso intento, o delatou, & elle, & Ioaõ Beclier foraõ condenados à morte, & se lhe executou a sentença, pondo-se a cabeça de Pedro de Frecur em hum poste alto. Destas conjurações houve varias no tẽpo do governo da Rainha, & d'ElRey, & todas descubriu com summa intelligencia Pedro Fernandes Monteyro, que tinha em Castella quem lhe dèsse os avisos cõ toda a promptidaõ. Nestas conjurações houve dez condenados à morte, alguns desnaturalizados, & outros degradados; entre os ultimos foy Diogo Leyte, Mestre de Cãpo de hum Terço de Alentejo, toda a vida para a India. Francisco da Silva de Moura se justificou desta calumnia, provando a sua innocencia em hũa prizaõ que padeceu sem causa, & de que sahiu livre justificãdo-se com apurada fidelidade. ElRey por manifestar com todas as publicas demonstrações o muyto que se agradava do bem que o servia o Conde de Castello-Melhor, nascendolhe hum filho, foy seu Compadre, honrando a sua casa, onde foy o Bautismo, indo a ella pela porta interior do Paço acompanhado do Infante, & de toda a Nobreza. Foy madrinha a Marqueza de Castello-Melhor,

Mãy

Anno 1664.

Mãy do Conde: bautizou-o ſeu Tio Frey Luis de Souſa, Eſmoler Mòr d'ElRey, Biſpo eleyto do Porto. Aſſiſtiu o Infante á funçaõ, & toda a Nobreza, & deraõ-ſe nella pelos mays bem ſuccedidos, aquelles a quem tocàraõ ſaleyro, toalha, prato, jarro, & tochas. Todos antes, & depoys do acto beijàraõ a maõ a ElRey pela attençaõ, com que remunerava os ſerviços do Conde, applaudidos juſtamente; porque a pontualidade era grande, o zelo louvavel, a actividade muyta, requiſitos proporcionados para acodir à defenſa do Reyno. Brevemente logrou Simaõ de Vaſconcellos igual honra do Infante, ſendo ſeu compadre do primeyro filho, que lhe naſceu. E o Conde de Caſtello-Melhor, que eſtudava com grande cuydado os meyos de ſe acreſcentarem os cabedaes da Monarchia, fez que ElRey tomaſſe por ſua conta a adminiſtraçaõ da Companhia do Cõmercio Geral do Braſil, dando-ſe ſatisfaçaõ aos intereſſados em juros de vinte o milhar, aſſentados nos direytos do tabaco (naquelle tempo menos rendoſos, do que hoje ſe experimenta) ficando obrigados os direytos do comboy, & não havendo mudança na fórma do Cõmercio.

Continua-ſe a noticia do eſtado das Embayxadas.

Nos negocios politicos de Europa continuava a diſpoſiçaõ pela direcçaõ do Marquez de Sande, que com grande prudencia, & zelo os encaminhava, & diſpunha conſeguirem-ſe com a felicidade, que teſtimunhavaõ as experiencias, & havendo (como referimos) tratado com a mayor attençaõ de que ſe ajuſtaſſe o caſamento d'ElRey com aquella Princeza, de que pudeſſem reſultar ao Reyno mayores intereſſes, valendo-ſe da grande applicaçaõ, & ſingular affecto com que o Marichal de Turena ſe tinha diſpoſto ao augmento, & melhoras de Portugal, com aviſo ſeu, & ordem d'ElRey reſolveu paſſar a Pariz, havendolhe chegado todos os poderes neceſſarios para tratar o caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Nemours, remetendolhos o Conde de Caſtello-Melhor, de que mandou a copia ao Marichal de Turena, por lha pedir antes de ſahir de Londres. Eraõ muytas as razões, que moſtravaõ ſer eſte caſamento o mays conveniente, por concorrerem todas para a clara demonſtraçaõ de ſerem as mays ſeguras as alianças de França. Antes do Marquez partir, deu

conta

conta a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que approváraõ a negoceaçaõ, & lhe concedèraõ a licença, prometendolhe o ſegredo, que lhes pediu, importante para ſe conſeguir, que as diligencias induſtrioſas dos Caſtelhanos não deſbarataſſem o intento pertendido, & antes que o Marquez partiſſe, quiz ElRey da Gram-Bretanha, que lhe accõmodaſſe varias duvidas, que havia entre os Embayxadores de França, & o de Inglaterra, que aſſiſtia em França; porque ambos (em notorio beneficio da reputaçaõ do Marquez) o deſejavaõ por medianeyro. Sendo os negocios muyto graves, deſempenhou o Marquez a confiança que fizeraõ da ſua prudencia, & deyxou ſolicitando em Londres os ſoccorros de Portugal ao Padre Ruſſel, Biſpo eleyto de Portalegre, & diſpoſtos em tam boa fórma, que não tiveraõ alteraçaõ, ſem ſervir de embaraço o ſucceſſo de Bombaím; accidente de que os Caſtelhanos ſouberaõ uſar com muyta induſtria em danno, entre muytos Miniſtros Inglezes, das aſſiſtencias, com que Inglaterra concorria para a defenſa de Portugal. Levou o Marquez Embayxador em ſua companhia o Secretario Franciſco de Sá de Menezes, a ſeu ſobrinho Ruy Telles, & a Franciſco de Azevedo, & poucos Gentiſ-homens da ſua familia, por fazer menos ſuſpeytoſa aquella jornada, que diſſimulou, fazendo publicar, que paſſava a hũa quinta, & deyxou a ſua caſa compoſta, & aberta com a aſſiſtencia de toda a ſua familia. A inſtrucçaõ que lhe mandou o Marichal de Turena, foy, que não fizeſſe jornada por Calèz, que deſembarcaſſe em Normandia, que paſſaſſe a Ruaõ, & a Ponthoiſa, onde acharia em hũa eſtalagem ſignalada hum Gentil-homem chamado Picart, cuja inſtrucçaõ ſeguiria: porèm havendo-ſe anticipado a chegada do Marquez ao que o Marichal entendeu, não achando o Gentil-homem na eſtalagem, ſe adiantou a S. Diniz, donde aviſou ao Marichal a parte, em que ficava encuberto, pedindolhe a ordem do que devia executar. Prõptamente chegou hum Gentil-homem do Marichal, que o conduziu de noyte ao ſeu Palacio a Pariz, & o introduziu nelle em caſa do ſeu Capitaõ da Guarda, que achou bem adereçada, ſem que outra peſſoa algũa tiveſſe noticia deſta hoſpedagem. Recebeu-o o Marichal com grandes demonſtra-

Anno 1664.

Anno 1664. çóes do ſeu affecto (nunca baſtantemente encarecido) ſegurou ao Marquez a vontade d'ElRey Chriſtianiſſimo; porèm que era grande a diligencia que os Caſtelhanos faziaõ, ajudados do Duque de Lorena, para que Madamoyſella de Nemours caſaſſe com o Duque Carlos de Lorena, herdeyro daquelle Eſtado, que ElRey havia largado, reſervando para ſy duas Praças; & q Marichal de Turena quaſi aſſentia neſte embaraço, deſejando que a fortuna de ſer Rainha de Portugal, cahiſſe em Princeza, com que tiveſſe mays eſtreyto parenteſco, porèm não de ſorte, que faltaſſe com generoſa reſoluçaõ a todas as diligencias poſſiveys, para ſe effeytuar o caſamento de Madamoyſella de Nemours, & da meſma ſorte, & com o meſmo affecto procurava adiantar os ſoccorros de Portugal, moſtrando fazer grande eſtimaçaõ da prudencia, & talento do Marquez de Sande, ajudando as negoceaçóes do Marichal o Duque de Guiza, & o Marquez de Ruvigni com o meſmo ardor, que o Marichal lhes influía, por ſe acharem ſubordinados à ſua direcçaõ, & o Marquez de Sande continuava a aſſiſtencia da caſa do Marichal com o meſmo recato, com que havia entrado nella, & a induſtria do Marichal diſtribuía de ſorte as diligencias politicas de França, q́ as tropas daquelle Reyno fazendo frente em Italia, obrigavaõ aos Caſtelhanos a ſuſpender tirar gente dos ſeus dominios para a guerra de Portugal. Eſtando os negocios de França neſtes termos, & apertando o Marquez de Sande a concluſaõ do caſamento de Madamoyſella de Nemours por via do Biſpo de Lans, Duque Par, & Tio de Madamoyſella, teve o Marquez noticia, que em caſa de Madamoyſella de Nemours Mãy da Princeza ſe fazia junta de Theologos, em que aſſiſtia o Biſpo, & deſejando averiguar a cauſa, ſoube que Madama de Nemours deſejava deſembaraçar a conſciencia, para ajuſtar o caſamento com ElRey, por haver feyto algum tempo antes hum contrato com o Principe Franciſco, Pay de Carlos de Lorena, que tendo procuraçaõ de ſeu filho ſe recebèra com Madamoyſella de Nemours, & que neſte embaraço ſem a reſtituiçaõ das procuraçóes, que ſolicitava Madama de Nemours, ſe não podia ajuſtar o caſamento, obrigada juntamente de lhe mandar declarar ElRey

Chriſtiani-

Christianissimo pelo Secretario de Estado Tellier, q̃ em nenhum caso consentiria o casamento de sua filha com o Principe de Lorena. Este accidente occasionou grande confusaõ ao Marquez Embayxador, principalmente depoys que lhe constou, que o Principe Carlos estava na Corte do Emperador, & que os Castelhanos faziaõ exquisitas diligencias, para que elle não consentisse em se romper o tratado. Achandose nesta confusaõ, & dispondo dar conta a ElRey, & ao Cõde de Castello-Melhor, do grande obstaculo que se lhe offerecèra, lhe disse o Marichal de Turena, que entendia que aquelle negocio não estava em estado de se continuar, por embaraçado, & por indecoroso, & q̃ em França havia outras Princezas da mesma qualidade, & belleza, de menos annos, & igual dote. Respondeulhe o Marquez, q̃ nesta parte, como em tudo, seguiria voluntariamente a sua opiniaõ: porèm que o opprimia entrar na consideraçaõ, que ElRey seu Senhor, & seus Ministros se poderiaõ deyxar penetrar da desconfiança, de que em França se dilatava com esperanças o casamento d'ElRey, desviando os caminhos de concluilo, & que o estreyto recolhimento, em que estava naquella Corte, lhe perturbava acodir a outros negocios muyto importantes, principalmente os soccorros de dinheyro, & gente, que eraõ necessarios para a Campanha futura, que quasi se hia chegando, & juntamente que elle se achava sem poderes para tratar de outro casamento mays que do proposto, & que quando se não effeytuasse, lhe seria forçoso voltar para Inglaterra a tratar as conveniencias de Portugal com os inimigos da Coroa de França, & que desta sua resoluçaõ, & de tudo q̃ lhe havia referido, pedia ao Marichal dèsse conta a ElRey Christianissimo na hora do despacho, em que o Marichal assistia com Tellier, Lione, & Colbert, que eraõ os quatro, de quem ElRey fiava todos os negocios da Monarchia. Foy de grande effeyto esta resoluçaõ do Marquez; porque ElRey Christianissimo, & os Ministros, que lhe assistiaõ, conhecèraõ que o mayor beneficio da conservaçaõ de França era a uniaõ de Portugal, & immediatamente respondeu o Marichal ao Marquez, que para que elle conhecesse quanto em França se desejava a amizade de Portugal, se lhe signalava igual

Anno 1664.

Anno 1664. casamento ao de Madamoysella de Nemours na belleza de Madamoysella de Elboeuf com a mesma qualidade, cõ o mesmo dote, & com as mesmas condições, que estavaõ ajustadas, & por ser esta Princeza Prima d'ElRey, & bisneta de Henrique IV. que sendo de menos idade, era de indole capacissima de passar da liberdade da vida de França aos costumes de Portugal, & que alèm destas razões, era seu Pay Governador das Provincias de Picardia, & Artois, & da Praça maritima de Montevir, por onde o Duque de Elboeuf Pay de Madamoysella teria pretexto de expedir os soccorros de França, sem parecer que se violava o tratado da paz pela estreyteza do parentesco: que o tratado se faria com o Marichal de Turena, como procurador do Duque de Elboeuf, & que o Marquez poderia declarar, que não tinha ordem d'ElRey para semelhante ajustamento; & que dado caso que ElRey se não satisfizesse (o que se não podia presumir) de tam uteys condições, poderia romper o tratado sem offensa de França, & que com elle passaria o Marquez a Pôrtugal, assim para o ratificar, como para mostrar a ElRey as disposições, em q̃ França se achava para soccorrer Portugal. O Marquez deSande vendo desvanecido o primeyro intẽto do casamento de Madamoysella de Nemours, & aberto o caminho para se seguirem os interesses de Portugal, sem se lhe metter por condiçaõ, que offerecendo-se occasiaõ de se ajustar a paz entre Portugal, & Castella, não seria necessario o beneplacito de França, ponto muyto essencial para o felice fim de tam grande negocio, admittiu a pratica, entendendo que o casamento de Madamoysella de Elboeuf não era de inferiores conveniencias pela qualidade, pelo parecer, pela idade, & pelo dote, acrescentando-se o empenho do Marichal de Turena: porèm em quanto a passar a Portugal, respondeu que era contra o fim da conclusaõ do negocio, & que o caminho mays facil para se cõseguir, seria entregar o tratado ao Secretario da Embayxada Francisco de Sá de Menezes, & que elle escreveria, & o faria pratico em todas as circunstancias, que fossem mays essenciaes. Ajustou-se o Marichal com esta proposiçaõ, & disse ao Marquez, que para aquelle tempo guardava outra proposta para a sua pessoa de mayores circunstãcias,

& que

& que trabalhára muyto, antes de proferila, de moſtrar a Anno
ElRey de Portugal, que ſem intereſſe algum ſolicitava as cõ- 1664.
veniencias da ſua conſervaçaõ, entendendo que era hũa das mayores ſeguranças de ſe augmentar a grandeza de França: que por eſtes reſpeytos fizera toda a diligencia, para que ſe ajuſtaſſe o caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Monpenſier, mandando para eſte effeyto o ſeu Secretario a Portugal, que depoys agenciára o caſamento de Madamoyſella de Nemours, & finalmente o de Madamoyſella de Elboeuf: que havia aſſiſtido a D. Franciſco Manoel em França, & Italia, & da meſma ſorte naquella Corte a Franciſco Ferreyra Rebello, que tinha facilitado os ſoccorros de França, que em Portugal ſe julgavaõ impoſſiveys, havendo aſſiſtido por eſte reſpeyto o ſeu Secretario em Londres dous annos, como conſtava ao Marquez, & que das finezas que havia obrado com a ſua peſſoa, ſem as explicar, podia elle ſer a mays verdadeyra teſtimunha, & que a ſatisfaçaõ que deſejava de todos eſtes beneficios, era a honra de ſe aparentar com ElRey, reconhecendo a diſtancia, que havia da Caſa Real de Portugal à ſua, conſeguindo a fortuna de ſe ajuſtar o caſamento do Infante D. Pedro com ſua ſobrinha Madamoyſella de Bovillon, filha de ſeu irmaõ o Principe de Turena, que para eſte effeyto ſignalaria dote em dinheyro de contado, muyto a ſatisfaçaõ d'ElRey: que a ſua Caſa tinha o tratamento em Frãça de Principe eſtrangeyro, da meſma ſorte, que a Caſa de Saboya, & Lorena, & que a grandeza da ſua familia tinha tanta antiguidade, que preſumindo-ſe poderia faltar a Rainha de Inglaterra da doença, que antecedentemente tinha padecido, ſe havia aberto pratica para ElRey da Gram-Bretanha caſar com ſua ſobrinha, a que elle, por não ter herdeyros, tratava com o amor de Pay; & que o mayor dote, que Portugal conſeguia neſte caſamento, era o empenho em que ficava de acodir à ſua defenſa, não ſó como Miniſtro tam principal com todas as forças de França, ſenão como parente tam chegado com a ſua propria peſſoa em qualquer empenho, que pediſſe eſta deliberaçaõ; & que havendo elle participado eſta noticia a Fermond, intelligente Francez, que aſſiſtia em Lisboa, elle a cõmunicára ao Conde de Caſtello-Melhor, que lhe ſegurára,

Anno 1664. gurára, que não só lhe parecia praticavel o casamento, senão effeytuavel.

O Marquez parecendolhe esta pratica utilissima para a conservaçaõ da Monarchia, offereceu ao Marichal a sua mediaçaõ com todas as palavras, demonstrações, & requisitos, que lhe parecèraõ necessarios, para ficar satisfeyto o Marichal de Turena, de cujas negoceações estavaõ dependentes todos os soccorros de França; & separado do Marichal, dispoz com toda a brevidade a partida de Francisco de Sá, & escreveu a ElRey, expondo com razões prudentissimas as que o haviaõ obrigado, assim a fazer o tratado com Madamoysella de Elboeuf, sem ter poderes, como o de admittir a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysella de Bovillon, sendo as principaes haver de considerar-se, que naquelles casamentos, não só se devia attender ao que se ganhava, senão ao que se arriscava, desabrindo-se o Marichal de Turena em tempo, que Portugal se achava resistindo à grande guerra de Castella, pouco firme a paz de Olanda, & Inglaterra desabrida, por se lhe não haver entregue a Bombaím, & França separada pelas capitulações da paz, & casamento de Castella, desejando sustentar em Portugal hum ramo tam dependente dos seus interesses, como Castella no Imperio o da Casa de Austria. Antes que Francisco de Sá se partisse, avisou ao Marquez o Marichal de Turena queria mostrarlhe a elle, & a Francisco de Sá as duas Princezas destinadas para ElRey, & o Infante de Portugal, & aquella noyte o levou a sua casa, a Francisco de Sá, & a Ruy Telles, & entrou a velas, que estavaõ assistidas de Madama de Elboeuf, & admirou nellas excellente fermosura; pediu os retratos ao Marichal, que remetteu por Francisco de Sá: porèm reconhecendo as disposições da Corte, escreveu ao Conde de Castello-Melhor, pedindolhe com grande efficacia aceytasse os partidos referidos, & favorecesse a deliberaçaõ que havia tomado, dizendolhe juntamente, que receava o que lhe advertíra a Rainha de Inglaterra, quando partíra para França, que se não mettesse em ser casamenteyro de seus Irmaõs, pela incerteza dos successos futuros.

Partiu Francisco de Sá como tratado feyto entre o Mar-

quez

quez de Sande, & o Marichal de Turena com Madamoyſella Anna Eliſabeth de Lorena, filha mays velha do Principe Carlos de Lorena, Duque de Elboeuf, & de ſua primeyra mulher Eliſabeth de Launoy, & em quinze artigos ſe expreſſavaõ condições, ventagens, & dote de grande conſideraçaõ para os termos, em que ſe achava a guerra de Portugal, repreſentando o Marquez de Sande a ElRey, que não ſe podiaõ achar em Europa melhores caſamentos; porque em Suecia não havia Princeza, nem em Dinamarca, nem em Inglaterra; & que em caſo que as houveſſe, ſeria difficultoſo a mudança da Religiaõ: que em Olanda ſe achava a filha do velho Principe de Orange; porèm que era de muyto inferior parecer, & que não queria mudar de Religiaõ: que no Imperio, & em Caſtella era impraticavel, ainda em caſo, que houveſſe Princezas deſembaraçadas de tam forçoſos obſtaculos: que ficava ſó Parma com idade differente, ſem dote, & grande diſpendio, & difficuldade na conduçaõ, & que ſem embargo de todos os intereſſes penderem para a uniaõ de França, o tratado que havia feyto para o caſamento de Madamoyſella de Elboeuf, que preferia a todas as mays Princezas pelas razões apontadas, hia condicional: que em caſo, que ElRey o não aceytaſſe, nem a reputaçaõ, nem os intereſſes ficavaõ prejudicados, & que ainda eſtreytava mays ajuſtar-ſe o caſamento, haver noticia, que as diſſenſões entre o Pontifice, & ElRey de França eſtavaõ ajuſtadas, o que ſe tinha por infallivel, pela offerta, que ElRey de Caſtella havia feyto a ElRey de França de lhe dar paſſagem ás ſuas tropas pelo Eſtado de Milaõ, & em cauçaõ da ſua ſynceridade a Praça, que eſcolheſſe; juizo que depreſſa ſe confirmou no ajuſtamento das controverſias, de que o Pontifice moſtrou grande ſentimento, queyxando-ſe de que ElRey de Caſtella o mettèra no empenho, & o deyxára nelle, & de que ElRey de França o apertaſſe com tanto exceſſo, por entregar todas as ſuas reſoluções ſó ao parecer de tres creaturas do Cardeal Maſſarino, & ſe governar pelo Marichal de Turena, naquelle tempo de differente Religiaõ, & que eſte accidente poderia facilitar, que retirando ElRey de França as tropas que tinha em Italia, mandaria ElRey de Caſtella as de Milaõ, & Napoles para a fronteyra de Portugal.

Anno 1664.

Partiu

Anno 1664. Partiu Francisco de Sá para Lisboa, & o Marquez de Sande ficou em Pariz com grande prudencia colhendo o fruto das diligencias do Marichal de Turena, nas esperanças de se conseguirem os dous casamentos. Chegoulhe aviso do Conde de Castello-Melhor do desabrimento do Conde de Schõberg, originado da contenda de Gil Vaz Lobo, & dando noticia ao Marichal de Turena, concordou com elle escreverlhe com tanto aperto, que foy hũa das causas por onde se facilitárão as duvidas neste particular, que acima referimos, & juntamente foy fomentando os soccorros, assim de França, como de Inglaterra, applicando com o mesmo fervor adiantar os negocios de Roma, & os de Olanda pela mediação de França; & chegando neste tempo hũa carta do Emperador para ElRey Christianissimo, que lhe presentou o seu Inviado o Conde Estrossy, em que lhe pedia soccorro contra o Gram Turco, conferindo o Marichal de Turena com o Marquez de Sande esta instancia, ajustárão que se respondesse ao Emperador, que assistindolhe ElRey de Castella, como mays empenhado nos interesses da Casa de Austria, com as tropas de Italia, elle o soccorreria com igual numero; porque succedendo aceytar-se esta proposta, ficava livre a guerra de Portugal destes inimigos, & não se aceytando, (como aconteceu) desobrigava-se ElRey de França decorosamente deste empenho, & dandolhe ao Marquez cuydado a brevidade de se retirarem de Italia as tropas de França, conseguiu a dilação das ordens todo o tempo, que foy conveniente à passagem das de Castella para Espanha.

Chegou neste tempo Francisco de Sá a Lisboa, & examinada a substancia de todas as proposições, que trazia do Marquez de Sande, sem prevalecerem as suas instancias, não só não foy admittida a proposição do casamento de Madamoysella de Elboeuf, senão foy condenada a resolução que o Marquez tomou, de fazer o tratado sem ordem d'ElRey, sem embargo da declaração de ser condicional. Com brevidade se lhe respondeu, que tomasse a pòr em pratica o casamento de Madamoysella de Nemours, & respondesse ao Marichal de Turena, q́ empenhando-se o seu poder de sorte, que este intento se conseguisse, se admittiria a pratica do casamento

ſamento do Infante D. Pedro com Madamoyſella de Bovillon. Chegou eſta ordem ao Marquez de Sande, & ſentiu com grande exceſſo eſte contra-tempo, porque não ſuppunha, que ſe engeytaſſe a propoſiçaõ, que tinha feyto, & temia que o Marichal de Turena offendido da repulſa de hum negocio, que havia fabricado com tanto empenho, ſe deſabriſſe nos intereſſes de Portugal; porèm aviſando-o de hũa quinta (para onde paſſára da eſtreyteza da recluſaõ, em que tinha eſtado em caſa do Marichal) de lhe haver chegado a repoſta, ſe aviſtáraõ brevemente, & o Marquez compondo com as melhores razões, que lhe foy poſſivel, a ordem que lhe tinha chegado, perſuadiu ao Marichal a que continuaſſe em tomar o effeyto della por ſua conta; poys era o meſmo empenho, que já havia tido, & ElRey urbanamente lhe deferia ao intento principal do caſamento do Infante com ſua ſobrinha. O Marichal ſuppoſto que ſentiu muyto não aceytar ElRey as ventagens do tratado do caſamento de Madamoyſella de Elboeuf, conhecendo arrezoada a propoſiçaõ do Marquez, lhe reſpondeu que elle faria as diligencias, que lhe foſſem poſſiveys, o que executou, & a noyte ſeguinte tornou a dizerlhe, que ſe havia encomendado ao Marichal de Eſtrèe, pay do Biſpo de Laans, que tratava eſte caſamento, fallaſſe com aperto a Madama de Nemours, & que quando não baſtaſſe a ſua intervençaõ, eſtava prompto para hir perſuadila o Secretario de Tellier. Agradeceu o Marquez ao Marichal muyto eſta diſpoſiçaõ; porèm ſeparados, ſe paſſáraõ alguns dias ſem outra repoſta, & nelles teve noticia, que ſem intervençaõ ſua havia ElRey mandado a Portugal encuberto hum homem de grande capacidade, chamado Torront, primo de Colbert, a examinar o eſtado das forças de Portugal, que levava cartas para o Conde de Schomberg, & para Formond; accidente de que o Marquez deu conta a ElRey, moſtrando ſe gravemente ſentido de ſe não ter aceytado a ſua propoſiçaõ, de que haviaõ reſultado as perigoſas conſequencias, que o tempo hia deſcobrindo: porèm ſem embargo do ſeu ſentimento ſeguiu com igual zelo a negoceaçaõ do caſamento de Madamoyſella de Nemours, empenhando as diligencias do Duque de Guiza, com quem tinha particular communicaçaõ,

Anno 1664.

Anno 1664. & as do Marquez de Choupes tam affeyçoado aos intereſſes de Portugal, como havia manifeſtado em muyto repetidas experiencias, & tomou por ſua conta repreſentar ao Secretario Lione da parte do Marquez, quanto importava aos intereſſes de França concluir-ſe o caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Nemours, por não ſer preciſo tomar-ſe outra eſtrada, de que reſultaſſem perjuizos às conveniencias d'El-Rey Chriſtianiſſimo. Paſſou o Marquez de Choupes a Fontaynebleu (onde ElRey aſſiſtia) a fallar ao Secretario. Reſpondeulhe que elle deſejava muyto, que o caſamento ſe effeytuaſſe, & que entendia ſe poderia conſeguir; porèm que a concluſaõ ſe dilataria atè voltar de Portugal Torront, a quem ſe havia particularmente encomendado o exame das negoceações do Embayxador de Inglaterra Fanſcheou com os Caſtelhanos ſobre a paz de Portugal, que não ſendo por intervençaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, não poderia concluir-ſe em beneficio das ſuas conveniencias.

No eſtado referido ſe achava eſte negocio, quando ſuccedeu a morte de Madama de Nemours, que acabou em poucos dias de bexigas. Entendeu o Marquez de Sande que eſte accidente faria deſembaraçar as difficuldades, que tam repetidamente ſe haviaõ offerecido, que o Marquez entendia procedèraõ de irreſoluçaõ de Madama de Nemours, & da affeyçaõ que moſtrava ao Principe Carlos de Lorena, & levado deſte diſcurſo encaminhou as diligēcias pelo Biſpo de Laans, pelo Conde de Eſtrèe, de quem entendeu, que dependia a vontade do Duque de Vandoſma, Avò de Madamoyſella de Nemours, & que havia ficado por ſeu tutor. Paſſados os primeyros dias das demonſtrações do ſentimento da Princeza de Nemours, entrou na pratica do ſeu caſamento, & moſtrou grande inclinaçaõ a ſe effeytuar em Portugal: porèm declarando, que tambem ſe havia de ajuſtar o caſamento de ſua irmãa Madamoyſella de Aumalle, de igual belleza, & de ſingulares virtudes, foy eſta novidade cuſtoſo embaraço para as diſpoſições do Marquez de Sande; porque como todo o empenho do Marichal de Turena era o caſamento de ſua ſobrinha com o Infante D. Pedro, desbaratado eſte fundamento, ſe cortava totalmente o fio a todos os intereſſes de Portugal,

dependentes

dependentes das direcções do Marichal de Turena, acrefcentando-fe a efte receyo voltar Torront de Portugal, & Francifco de Sá, o primeyro pouco fatisfeyto das inclinações d'ElRey, o fegundo com feveras reprehenfões ao Marquez de Sande de haver feyto o tratado do cafamento d'ElRey com Madamoyfella de Elboeuf; noticias que todas encontravaõ o animo do Marichal de Turena: porèm o Marquez Embayxador cobrando forças nas difficuldades, continuou as diligencias pelo Marquez de Rouvigni, pelo Duque de Guiza, & pelo Marquez de Choupes, & chegando as propofições da parte do Marichal de Turena, do Bifpo de Laans, & do Conde de Eftrèe a publica conferencia, & havendo pouca fociedade entre hũa, & outra cafa, foraõ inexplicaveys as politicas, que fe interpuzeraõ para confeguir cada hũa das partes o pertendido fim do cafamento do Infante D. Pedro, & depoys de perigofas contendas, fe offereceu ao Marichal de Turena por parte do Duque de Vandofma, que no termo de feys mezes, depoys de celebrado o cafamento de fua Neta com ElRey D. Affonfo, poderia fazer as diligencias, que lhe pareceffem, para fe effeytuar o cafamento de fua fobrinha com o Infante, fem que Madamoyfella de Nemours, depoys de Rainha de Portugal, as encontraffe. Não quiz o Marichal aceytar efte partido, dizendo, que eftas promeffas todas eraõ invalidas; porque as negoceações occultas de Madamoyfella de Nemours depoys de Rainha, não podendo fer manifeftas para a queyxa, feriaõ convenientes para o intento do defpoforio de Madamoyfella de Aumalle. Quando efta contenda eftava mays vigorofa, a moderou o novo accidente da pertençaõ do Duque de Saboya Carlos Emmanuel, viuvo da Duqueza Francifca de Lorena, filha do Duque de Orliens, que mandou hum Miniftro a Pariz a folicitar o cafamento de Madamoyfella de Nemours, que a poucas diligencias moftrou affeyçaõ a aceytar efta pratica; mudança de que o Marquez teve prompta noticia, & conftando ao Bifpo de Laans, que não podia efta novidade eftar encuberta ao Marquez, o bufcou, & lhe diffe que elle o havia tratado fempre com fynceridade, & zelo do ferviço d'ElRey D. Affonfo, que determinava não ter em qualquer fucceffo mudança o feu affecto,

Anno 1664.

Anno 1664. & nesta consideraçaõ vinha darlhe noticia, que o Principe Francisco de Lorena tinha mandado o seu Cõfessor com cartas para ElRey Christianissimo, em que lhe pedia quizesse permittir, que o Principe Carlos seu filho fizesse vida com sua mulher Madamoysella de Nemours, com quem estava legitimamente casado: que ElRey não quizera aceytar as cartas, nem fallar ao Confessor, & mandára dizer a elle Bispo, & a seu pay pelo Secretario Tellier, que tivessem entendido, que em sua vida não havia de permittir, que este casamento se celebrasse, por varias razões, que convinhaõ à conservaçaõ daquelle Reyno: que nesta consideraçaõ poderiaõ adiantar, quanto lhes fosse possivel, a pratica do casamento d'ElRey de Portugal; permissaõ em que justificava o affecto, com que attendia à grandeza da Casa de Nemours, facilitandolhe a sua mayor felicidade: que elle respondèra ao Secretario, que rendia as graças a ElRey pela mercè, que fazia a sua sobrinha, & à sua Casa: que em quanto ao chamado casamento do Principe Carlos, elle o tivera sempre por nullo, como varias vezes havia referido aos Ministros de ambas as Magestades: que desta mesma opiniaõ eraõ varios Theologos, com quem havia conferido tam importante materia, que brevemente esperava a resoluçaõ de Sorbona naquella tam ventilada questaõ, & que deste proposito o não haviaõ de mudar as exquisitas diligencias da Casa de Austria, & da Casa de Lorena, que haviaõ sido tam extraordinarias, que se valèraõ de varios Religiosos, para introduzir não só escrupulos em Madamoysella de Nemours, para não desfazer o casamento do Principe Carlos, senão individuaes noticias de invenciveys defeytos d'ElRey D. Affonso; informações que haviaõ introduzido em Madamoysella de Nemours tanta confusaõ, & embaraço, que padecia hũas cesões perigosas, que esperava cessassem com os remedios; porèm que lhe pedia não désse noticia, nem a seu pay, do que lhe havia referido. Respondeulhe o Marquez que elle sentia com incomparavel pena ver aquella materia tam confusa, que não se pudesse tratar claramente entre pays, & filhos, pedindo a razaõ, q̃ do prato, que presentava a fortuna à Casa de Nemours, gostassem todos os dependentes della cõ igual satisfaçaõ.

Separado

Separado o Biſpo do Marquez, veyo buſcalo Rouvigni, & lhe diſſe que havia fallado com o Biſpo de Laans; & que alèm de lhe referir tudo, o que havia dito ao Marquez, acreſcentára, que em caſo que não foſſem venciveys as difficuldades do caſamento de Madamoyſella de Nemours, as excellentes virtudes, ſingular fermoſura, & a igualdade do dote de Madamoyſella de Aumalle a não faziaõ menos merecedora da Coroa de Portugal, que ſua irmãa, preferindolhe na conſtancia, & ſobrenatural generoſidade de eſpirito. Não ſoou ao Marquez mal eſta pratica, por entender eſte era o caminho de ter effeyto o intento do Marichal de Turena do caſamento de ſua ſobrinha com o Infante; alèm do que lhe parecia indecoroſo ſer neceſſario, para caſar ElRey, haver ſentenças de ſeparaçaõ do caſamento do Principe Carlos, parecendolhe que ſe rompiaõ difficuldades para hũa materia de tam grandes conveniencias para a Caſa de Nemours: porèm como as cartas d'ElRey, & do Conde de Caſtello-Melhor, que lhe havia trazido Franciſco de Sá, lhe prohibiaõ entrar em pratica com outro caſamento, que não foſſe o de Madamoyſella de Nemours, não deferiu a eſta propoſiçaõ, metendo-a porèm nos diarios, em que dava conta a ElRey, para que conſtaſſe o muyto que trabalhava a ſua diligencia em conſeguir o caſamento d'ElRey, como era preciſo, para ſegurar a ſucceſſaõ do Reyno, que com louvavel zelo applicava o Cõde de Caſtello-Melhor. Seguíraõ-ſe a eſtas, outras muytas diligencias, juntas de Letrados, conferencias de Miniſtros, para ſe acabar de tomar reſoluçaõ ſobre o caſamento do Principe Carlos ſer, ou não ſer válido, & depoys de dilatadas propoſições por hũa, & outra parte, vieraõ a entender a mayor parte dos Theologos, que não querendo deſiſtir o Principe Carlos, ao Pontifice tocava tirar os eſcrupulos; & os Doutores de Sorbona todos ajuſtáraõ, que o tratado do caſamento não tinha força algũa: que Madamoyſella de Nemours podia caſar com quem lhe pareceſſe. Porèm neſte tempo creſciaõ as negoceações de Saboya, & a inclinaçaõ de Madamoyſella de Nemours para o caſamento daquelle Principe, com que ficavaõ infructuoſas todas as outras diligencias, & conhecendo o Biſpo de Laans eſta tam grande difficuldade, Anno 1664.

esforçou

Anno 1664. esforçou quanto lhe foy possivel o casamento d'ElRey com Madamoysella de Aumalle, & o Marichal de Turena assentia nesta proposiçaõ, desejando ver-se desembaraçado, para conseguir o intento de casar sua sobrinha com o Infante, discursando a sua prudencia pelas particulares noticias, que tinha d'ElRey D. Affonso, que não podia a Coroa de Portugal deyxar de esmaltar-se mays tarde, ou mays cedo na cabeça do Infante: porèm todas estas variedades confundiam de sorte a negoceaçaõ do Marquez, que quasi exasperado buscou ao Marichal de Turena, & lhe disse que elle se achava resoluto em se partir daquella Corte a solicitar em outro casamento para ElRey, onde conviesse a Portugal, visto ter perdido tanto tempo em apurar a paciencia para satisfazer a França, sem mays effeyto, que hũas chimeras, & embaraços, que faziaõ inevitavel o enleyo do laberintho, em que se achava naquellaCorte:porèm ficandolhe sempre na memoria o affecto, que havia experimentado nos seus beneficios, para não largar a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysella de Bullon. O Marichal achou tam arrezoada a resoluçaõ do Marquez, que lhe prometteu representala a ElRey Christianissimo; & separados,teve o Marquez occasiaõ prompta de escrever a ElRey, dandolhe conta larga, & prudentemente das confusoens, em que se achava, & pedindo resoluçaõ do que devia fazer em cinco pontos. O primeyro, o que devia dizer tocante ao casamento de Madamoysella de Aumalle com o Infante; proposiçaõ sem a qual não havia que esperar resoluçaõ algũa no casamento d'ElRey, salvo se Madamoysella de Aumalle casasse em Saboya, ou Lorena, lembrando juntamente o empenho do Marichal de Turena para o casamento de sua sobrinha. Segundo, que devia fazer em caso que Madamoysella de Nemours se declarasse por Saboya. Terceyro, que resoluçaõ havia de tomar, succedendo hir aRoma a appellaçaõ do PrincipeCarlos sobre a nullidade do matrimonio de Madamoysella de Nemours, & se em caso que se resolvesse, antes de chegar a resoluçaõ de Roma, a ajustar o casamento com ElRey, se poderia recebela em virtude da procuraçaõ, que ElRey lhe havia dado. Quarto, se depoys destes casos desvanecidos, poderia admittir a pratica

do

do casamento de Madamoysella de Aumalle com ElRey. Anno
Quinto, se apertaria pela reposta de Madamoysella de Ne- 1664.
mours, & se não a tendo cathegorica em tempo determinado, se sahiria de França, ou se avisaria a ElRey.

Despedidas estas cartas, ficou o Marquez sustentando sem decisaõ todas as praticas referidas, & continuando as diligencias dos soccorros, parecendolhe que eraõ mays necessarios pela resoluçaõ, que o Emperador havia tomado em ajustar a paz com o Turco sem intervençaõ d'ElRey de França, que havia naquelle tempo soccorrido o Imperio com tropas, & cabedaes; resoluçaõ que ElRey sentiu vivamente, entendendo que ElRey de Castella fora author daquella novidade, por cujo respeyto fez espalhar a pratica, de que lhe tocava a herança dos Estados de Flandes, porque pertenciaõ à Rainha sua mulher pela clausula expressa de não haver de seguir a linha masculina a herança daquelles Estados, senão o filho, ou filha mays velha do ultimo possuidor, & com mays clareza na Provincia de Hanau. Esta demonstraçaõ d'ElRey começou a dar indicios de que a paz, que havia celebrado cõ ElRey de Castella, não havia de ser muyto duravel, entendendo-se juntamente, que rota a guerra, seriaõ os Castelhanos, os que solicitassem a paz de Portugal, por ser impossivel pela debilidade das forças de Castella, poder sustentar duas guerras tam formidaveys, sendo a de Portugal tanto mays sensivel, que a de França, quanto he mays perigoso o achaque que o coraçaõ padece, ao que sente qualquer das outras partes do corpo, sendo ao humano em tudo semelhante o da Monarchia. Neste tempo se hiaõ descobrindo varias circunstancias, que claramente mostravaõ, que não era possivel effeytuar-se o casamento d'ElRey com Madamoysella de Nemours; porque ainda que se vencessem os embaraços do Principe Carlos de Lorena, ò que constava solicitar Madamoysella de Nemours com grande efficacia, entendia o Marquez de Sande não ser o seu fim, para ajustar o casamento de Portugal, senão concluir o de Saboya, a que se hia mostrando notoriamente inclinada; & manifestavaõ mays esta presumpçaõ as apertadas diligencias que o Bispo de Laans fazia com o Marquez de Sande, para que entrasse na pratica do

casamento

Anno 1664. casamento de Madamoysella de Aumalle, & significasse ao Conde de Castello-Melhor quanto convinha ao Reyno, & à sua propria conservaçaõ cahir a sorte de Rainha de Portugal em Madamoysella de Aumalle: (tam incertos saõ os juizos do mundo.) O Marquez supposto, que se escusou de não poder entrar nesta pratica, deu noticia della ao Conde de Castello-Melhor, & soube que Torront (que era Baraõ de Chevining) secretamente tratava com Madamoysella de Aumalle, solicitando que a pratica do casamento d'ElRey se encaminhasse de sorte, que nunca tomasse a deliberaçaõ de casar fóra de França; porque como ElRey Christianissimo (como referimos) se achava estimulado da paz, que o Emperador inspirado d'ElRey de Castella fez com o Gram Turco sem beneplacito seu, havendolhe assistido com as suas tropas, desafogava o seu sentimento em beneficio de Portugal, applicando sem algum rebuço todos os meyos proporcionados para a sua defensa, & chegando naquelle tempo a Pariz o Marquez de Caracena, que ElRey de Castella havia mandado retirar do governo de Flandes, teve ElRey Christianissimo hũa larga conferencia com elle, & dentro de poucos dias se divulgou, que o Marquez fora chamado d'ElRey de Castella, para o mandar a governar as Armas de Estremadura, prevenindo-se para a Campanha da Primavera futura hum grande exercito contra Portugal, convocando para este effeyto não só as tropas de Italia, senão as do Imperio, & Cantões dos Esguizaros.

Estas noticias introduzíraõ em o Marquez de Sande novos espiritos para solicitar os soccorros de França, & achando igual, & promptissimo instrumento no generoso coraçaõ do Marichal de Turena, foy facilitando tudo o que lhe pareceu conveniente para a defensa de Portugal, agenceandolhe o Marichal grande sociedade com Colbert, de quem naquelle tempo dependiaõ as mays exactas politicas d'ElRey Christianissimo, & havendo dado conta a ElRey de todas estas disposições, & que lhe parecia já indecente a sua assistencia naquella Corte pelas poucas esperanças de se ajustar o casamento de Madamoysella de Nemours, teve ordem d'ElRey para voltar para Londres, o que promptamente executou nos

ultimos de Novembro, deſpedindo-ſe antes de partir do Marichal de Turena, Colbert, & Rouvigni, & deyxando-os inteyramente ſatisfeytos da ſua grande prudencia, zelo, & reſoluçaõ. Chegou a Londres, & achou todos os negocios, que havia deyxado entregues ao Biſpo D. Ricardo Ruſſel, encaminhados ao fim que pertendia dos ſoccorros de Portugal; & de Roma teve aviſo de D. Franciſco Manoel, que o Pontifice ſe moſtrava inclinado à juſtiça de Portugal: porèm como os ameaços dos Caſtelhanos creſciaõ para os progreſſos da futura Campanha, todos os deſejos concluhiaõ em eſperanças, apurando-ſe mays a conſtancia da fé Portugueza nos disfavores, que por eſpaſſo de vinte & quatro annos havia experimentado na Curia Romana. *Anno 1664.*

O Governo do Eſtado da India continuava Antonio de Mello de Caſtro, & havendo paſſado hum anno daquella aſſiſtencia, teve principio o titulo de Viſo-Rey, que com eſta clauſula ſe lhe havia diſpenſado, quando partiu de Lisboa, & como os Olandezes depoys de tomarem Cochim, declaráraõ que eſtavaõ promptos para obſervar a paz, que os Eſtados haviaõ ajuſtado com o Conde de Miranda, confirmada por ElRey D. Affonſo, ficou deſembaraçada a barra de Goa. Mandou na monçaõ de Ianeyro para o Reyno a D. Pedro de Alencaſtre na Nao N. Senhora do Populo, & a Franciſco Rangel Pinto na Caſabè: deſpediu para o Norte hũa Armada de remo à ordem de Luis de Miranda Henriques, por haver noticia, que o Mogor inquietava aquelle deſtricto: deſpachou para a China o Galeaõ S. Franciſco, & livremente navegáraõ os Navios do contrato para as mays partes da Aſia, ſem haver ſucceſſo digno de memoria. *Continua-ſe a noticia da guerra das Conquiſtas.*

Anno 1665.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DECIMO.

SUMMARIO.

INtenta Alexandre Farnezio General da Cavallaria estrangeyra do exercito de Castella interprender a Praça de Valença, & retira-se com mao successo. Compoem-se as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo, & trata-se das prevenções para a futura Campanha com grande calor. Elege El Rey D. Filippe por General do exercito de Estremadura ao Marquez de Caracena, & retira-se D. João de Austria para Consuegra. Convoca varias tropas naturaes, & estrangeyras, & passa o Marquez de Caracena de Madrid a Badajóz: junta com actividade, & diligencia hum grande exercito, com que sae em Campanha. Parte de Lisboa o Marquez de Marialva, & previne outro poderoso exercito em opposição do de Castella. Marcha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa; defende-se valerosamente a Cidadela. Sae de Estremóz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrela: intenta o Marquez de Caracena desbaratalo na marcha: da-se a batalha, & ficão vencidos os Castelhanos. Varios successos conseguidos depoys de ganhada a batalha. Passa o Conde de Schomberg por ordem d'El Rey a Entre Douro, & Minho com as tropas de Alentejo: junta-se naquella Provincia hum poderoso exercito, sae em Campanha o Conde do Prado, entra em Galliza sem opposição, sitia a Villa da Guarda, ganha esta Praça, & deyxa-a presidiada. Retira-se o exercito, passa o Conde de S. João de Entre Douro, & Minho à sua Provincia: entra varias vezes nos Reynos confinantes com felices successos. Sitia Affonso Furtado a Praça da Sarsa, & ganha-a. Varias controversias politicas. Morre El-Rey D. Filippe, fica entregue o governo da Monarchia de Castella à Rainha D. Marianna de Austria. Noticia dos negocios politicos, que se tratavão nas Cortes de Europa, & da guerra das Conquistas.

ENtrou o anno de ſeyſcentos ſeſſenta & cinco, tempo em que chegárão ao mays alto ponto as glorias de Portugal. As noticias das prevenções de Caſtella obrigárão ao Conde de Caſtello-Melhor (de quem dependião todos os mayores negocios da Monarchia, procurando augmentala com inceſſante cuydado) a ſolicitar o ajuſtamento das duvidas dos Cabos da Provincia de Alentejo ameaçada do grande poder de Caſtella, como a mays delinquente nos infortunios daquella Coroa. Continuava o governo das Armas em Alentejo o Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, & com os repetidos aviſos das prevenções dos Caſtelhanos não permittiu as entradas que a Cavallaria coſtumava a fazer nos annos antecedentes, parecendolhe mays preciſo fortalecer-ſe com o deſcanço, que procurarem-ſe os intereſſes das prezas. A vinte de Março intentou ganhar Valença por interpreza o Principe de Parma, General da Cavallaria eſtrangeyra de Caſtella, com dous mil Infantes, & tres mil & quinhentos cavallos. Sahiu de Albuquerque na confiança de que alguns Caſtelhanos, que ficárão dentro de Valença, lhe havião de facilitar a entrada da Praça: apreſſou a marcha, porque no quarto da Alva era a hora deſtinada para a execução da interpreza; porèm chegando à viſta da Praça, & faltandolhe varios ſinaes, que havia ajuſtado com os payzanos, que eſtavão dentro, teve por ſuſpeytoſa a execução, que determinava; porèm rompendo a menhãa, & não ſe havendo totalmente deſenganado, padeceu o danno das prevenções do Meſtre de Campo Domingos de Mattos, que governava Valença; porque havendolhe chegado anticipada noticia deſte perigo, tinha prevenida a artilharia, & guarnecida a muralha com toda a Infantaria, & logo que a luz do dia deſcubriu as tropas Caſtelhanas, forão tantas as ballas, que cahírão ſobre ellas, que o Principe de Parma ſe retirou com muyto grande perda para Membrilho, & Domingos de Mattos examinando os Caſtelhanos, que forão comprehendidos naquelle ſucceſſo, ſe livrou com toda a diligencia de tam arriſcado embaraço. Melhor fortuna conſeguiu o Tenente General D. Luis da Coſta no lugar de S. Silveſtre, algũas legoas diſtante de Serpa, que

Anno 1665.

Intenta Alexandre Farnezio General da Cavallaria eſtrangeyra do exercito de Caſtella interprender a Praça de Valença, & retira-ſe cõ máo ſucceſſo.

Anno 1665.

entrou, & ſaqueou com grande utilidade dos ſoldados.

Neſte tempo havendo chegado dos Reys de França, & Inglaterra varias diſtinções ſobre o dominio, que o Conde de Schomberg devia ter nas tropas eſtrangeyras, procurou o Conde de Caſtello-Melhor, que o Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo ſe accõmodaſſe ao exercicio do ſeu Poſto ſem novas duvidas; porque o Conde de Schomberg dizia eſtar prompto, para não alterar o que diſpunhaõ as ordẽs de Inglaterra, & França: porèm Gil Vaz não querendo mudar de opiniaõ, largou o Poſto, & paſſou ao governo de Setuval, & o Conde de Schomberg ficou com o exercicio de Meſtre de Campo General, & o titulo de Governador das Armas. Faltava por decidir o embaraço, com que ſe achava o General da Artilharia D. Luis de Menezes, aſſim pela controverſia, que ainda durava com o Marquez de Marialva, como por ſe achar obrigado à palavra, que havia dado a ſeu irmaõ o Conde Dom Fernando, de ſe ſeparar do exercicio da guerra, em quanto não chegaſſe de Roma a diſpenſaçaõ do Pontifice, para ſe effeytuar o caſamento ajuſtado com ſua ſobrinha D. Ioanna de Menezes, & entendendo ſe que era neceſſario algũa eſpecialidade, para ſe ajuſtarem eſtas difficuldades, lhe ordenou ElRey o acompanhaſſe na jornada annual da caça de Salvaterra, & a poucos dias de aſſiſtencia daquelle ſitio lhe fallou o Marquez de Gouvea, Mordomo Mòr d'ElRey, perſuadindo-o a não largar o ſeu Poſto em occaſiaõ, que as Armas de Caſtella governadas pelo Marquez de Caracena ameaçavaõ com formidavel poder a Provincia de Alentejo. Reſpondeulhe D. Luis que não tinha mays duvida de continuar o exercicio do ſeu Poſto, que a palavra, que havia dado a ſeu irmaõ, que era indiſſoluvel, ſem a ſua vontade ſe accõmodar ao deſejo, que elle tinha de continuar a guerra. Levou o Marquez eſta repoſta a ElRey, & no meſmo dia chamou ElRey a D. Luis de Menezes, & lhe encareceu o muyto que eſtimava os ſerviços, que lhe havia feyto na guerra, dizendolhe, que ou lhe havia de prometter de voltar ao exercicio do ſeu Poſto, ou o exercito não havia de ſahir em Campanha a defender o Reyno. Reconhecendo D. Luis o muyto preço deſta ſingularidade, beijando a maõ a ElRey, lhe pedi[u]

Compoem-ſe as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo.

diu licença para dar conta a ſeu irmaõ; permittiulha, & dando promptamente noticia a ſeu irmaõ de todo o referido, lhe reſpondeu, que havendo ſempre anteposto os intereſſes publicos aos particulares, lhe ordenava que obedeceſſe, & voltaſſe ao exercicio do ſeu Posto; porque ao grande favor d'ElRey não era poſſivel dar-ſe outra reposta; & levando D. Luis esta a ElRey, mostrou fazer grande eſtimaçaõ da ſua obediencia, & voltando a Lisboa, como faltava ajuſtar-ſe com o Marquez de Marialva, dizendolhe o Conde de Caſtello-Melhor q̃ o Marquez deſejava a ſua amizade, o foy buſcar a ſua caſa, & ficou ajuſtada com tantos vinculos, que não houve induſtria, que pudeſſe deſatalos. Anno 1665.

Trata-ſe das prevẽçoẽs para a futura Cãpanha cõ grande calor.

As prevenções do exercito applicadas pelo Conde de Caſtello-Melhor ſe adiantàraõ com muyta brevidade, & nos ultimos de Abril paſſou a Alentejo o Marquez de Marialva, & os mays Cabos, & Officiaes do exercito, que todos annunciavaõ a felicidade futura, fundando-ſe na confiança de vencedores na certeza dos poucos cabedaes da Monarchia de Caſtella, na deſordem do ſeu governo politico, na deſtruiçaõ dos exercitos, no pouco alento dos ſoldados, na limitada prevençaõ das Praças, & muytas dellas perdidas, ſogeytando-ſe à obediencia d'ElRey D. Affonſo os lugares abertos, que as circundavaõ, os Povos impacientes com os ſubſidios, os Cabos, & Officiaes Mayores, huns mortos, outros priſioneyros, & em defenſa do Reyno triunfantes, & numeroſos exercitos: porèm ainda que eſtes diſcurſos eraõ bem fundados, conſiderava-ſe por outra parte, que os dannos padecidos, & a opiniaõ tantas vezes ultrajada haviaõ occaſionado no animo d'ElRey D. Filippe inſaciavel deſejo de vingança, applicando por eſtes reſpeytos o empenho de todas as ſuas attenções em juntar hum poderoſo exercito, animando-o, para o conſeguir, a paz ajuſtada com ElRey de França, & a que proximamente o Emperador havia feyto com o Gram-Turco, , que lhe facilitavaõ engroſſar os exercitos contra Portugal com as tropas de Alemanha, Italia, & Flandes, fomentando os ſeus deſignios, & a ſua deſconfiança hum filho amado, & hum valído poderoſo, ambos vencidos das Armas Portuguezas em duas inſignes batalhas. Com eſta reſoluçaõ mandou

Anno 1665.

mandou solicitar, que marchassem de Alemanha tres mil soldados velhos, para servirem na Cavallaria, & dous mil Infantes, & ordenou que nos Cantões dos Esguizaros, & das guarnições de Italia se conduzissem a Cadis dez mil homens, & todas estas disposições se executàraõ pontualmente, & se alojàraõ todos estes Estrangeyros nos Povos de Andaluzia, & Estremadura mays abundantes. Fizeraõ novas levas de Espanhoes, & remontas de Cavallaria, & foy escolhido para General deste exercito o Marquez de Caracena: achava-se em Flandes, (como referimos) & chegandolhe a ordem de passar a Espanha, fazendo a jornada por França, constou que affirmàra a varios Cabos daquelle Reyno, que lhe dava pouco cuydado a conquista de Portugal: porque todos os infortunios, que Castella havia padecido naquella guerra, se originàraõ mays da ignorancia dos Cabos, que mandàraõ aos exercitos, que do valor dos Portuguezes; porque todos se empenhàraõ em conquistar Praças fronteyras, havendo de ser o principal, & unico objecto a empreza de Lisboa; porq́ só cortando-se a cabeça, acabava de hum golpe o corpo de hũa Monarchia: que D. Luis de Aro fora desbaratado sobre a Praça de Elvas, & D. Ioaõ de Austria depoys de haver ganhado Evora; & que se hum, & outro se não houveraõ dilatado nestas emprezas de poucas consequencias, & marcháraõ a Lisboa, lográraõ o fim pertendido, & não deraõ lugar à uniaõ das forças Portuguezas, ao passo que desbaratavaõ as proprias: que Scipiaõ sem Carthago não triunfára dos Africanos, & Cesar sem Roma não conseguíra o dominio do Imperio, & que sendo o mayor perigo dos Conquistadores perder batalhas, que atè esta fortuna dos conquistados os destruhia; porque não podendo comprar as vitorias sem o preço de muytas vidas, se arruinavaõ nas felicidades, & por conclusaõ consistia a conquista de Portugal em ganhar Lisboa, ou ao menos a Villa de Setuval, para que hũa só acçaõ arrastasse muytas consequencias, & os soccorros maritimos pudessem sustentar hum dos dous lugares, que se conquistassem.

Elege ElRey D. Filippe por General do exercito da Estremadura ao Marquez de Caracena, & retira-se Dom Joaõ de Austria para Consuegra.

Este mesmo discurso, que em França espalhou o Marquez de Caracena, expoz, chegando a Madrid, a ElRey D. Filippe,

pe, que na fé das experiencias do ſeu grande merecimento approvou com aceytaçaõ as ſuas propoſições, & mandando ElRey cõmunicalas ao Duque de Aveyro, as approvou com declaraçaõ, que para ſe conſeguir qualquer das emprezas apontadas, era neceſſario preparar-ſe hũa Armada muyto poderoſa, para que ao meſmo tempo operaſſe com o exercito, & dèſſe occaſiaõ a que dividido o poder de Portugal, pudeſſe ſer mays facilmente desbaratado. O Marquez de Caracena, dandolhe ElRey noticia deſte parecer do Duque, o julgou por muyto acertado, aſſim pelas razões fundamentaes delle, como por ſer em manifeſto beneficio dos ſeus progreſſos, & aconſelhou a ElRey, que fizeſſe ao Duque executor da ſua opiniaõ, nomeando o General da Armada; porque cõ eſta eleyçaõ conſeguia muyto acertadas politicas, & no valor, & grande qualidade do Duque aſſentava de molde eſte grande emprego. ElRey ſem dilaçaõ algũa, ſeguindo eſte parecer, chamou o Duque, & lhe ordenou paſſaſſe a Cadis com hũa patente, em que ſe lhe ſignalavaõ ampliſſimas juriſdições, para ſe aparelharem trinta Navios, & vinte Galès, em que ſe haviaõ de embarcar oyto mil ſoldados, & grande numero de munições, mantimentos, & inſtrumentos de expugnaçaõ. Partiu o Duque para Cadis, & não achando dinheyro algum para preparar a Armada, por ſe haver dilatado a frota das Indias, cujos effeytos ſe lhe haviaõ ſignalado para tam largas deſpezas, foy mayor a dilaçaõ, do que ſolicitava o ſeu ardente eſpirito; o que ſentiu com grande extremo, não querendo conhecer que era beneficio da fortuna negarlhe os meyos de ſer author das offenſas da ſua Patria, participando o Marquez de Caracena do ſeu pezar, na certeza de que lhe faltava na dilaçaõ da Armada hum dos mays proporcionados inſtrumentos das ſuas operações.

Anno 1665.

As noticias das grandes prevenções dos Caſtelhanos, que por inſtantes fazia mays evidentes a entrada da Primavera, deſenganáraõ os diſcurſos de muytos ſoldados, & Cortezãos, que duvidavaõ da ſahida em Campanha do exercito de Caſtella, deſcobrindo o deſejo de terem menos perigo, & menor trabalho; objecções com que pertendiaõ fazer provavel a ſua opiniaõ; perjudicial coſtume, que ſe não havia deſ-

Anno 1664.

Depoys de cõvocadas varias tropas naturaes, & estrangeyras passa o Marquez de Caracena de Madrid a Badajóz, aõde junta hum grande exercito, com que sae em Campanha.

baratado com as passadas experiencias. Desvanecèraõ-se estas mal formadas vozes com a certeza de haver chegado o Marquez de Caracena a Badajóz no principio de Mayo; aviso que applicou as prevenções, que estavaõ dispostas pelo incessante cuydado do Conde de Castello-Melhor, de que resultou conseguir o Marquez de Marialva juntar brevemente hum poderoso exercito. Logo que o Marquez de Caracena chegou a Badajóz, examinou com acertada ponderaçaõ o estado das Praças daquella Provincia, a qualidade das tropas, & a quantidade dos mantimentos, que opiniaõ corria da capacidade dos nossos Cabos, & do numero, & disciplina do nosso exercito. Todas as informações, que teve, (como depoys se averiguou) diminuhíraõ muyto a confiança, com que passou de Flandes à conquista de Portugal; porque Lisboa estava distante, & interposta a larga corrente do Rio Tejo, as Praças da fronteyra eraõ muytas, & bem fortificadas, o exercito disposto para a defensa do Reyno, grande, veterano, & vitorioso, os Cabos ornados de experiencias, os Officiaes de valor, os soldados de obediencia; qualidades, que se estendiaõ a vaticinios de invenciveys. A Campanha era esteril de forragens, os lugares abertos estavaõ destituhidos de mantimentos, por se haverem recolhido às Praças fortes, com que era necessario conduzilos em carruagens, que não eraõ muytas. Todos estes embaraços, & a noticia de se retardar a Armada lhe confundíraõ o discurso, & o obrigáraõ a suspender a deliberaçaõ da empreza, a que havia de entregar-se; embaraço de que se originou ser occulta ao Marquez de Marialva, que havia passado a Alentejo a exercitar o seu Posto; porque os successos das Campanhas antecedentes tinhaõ mostrado, que não se occultava o intento dos Castelhanos mays que o tempo, que se dilatavaõ em resolver a empreza, que haviaõ de seguir.

Parte o Marquez de Marialva a Alentejo, & previne outro poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella.

O tempo que o Marquez de Caracena gastou em unir o exercito, & tomar resoluçaõ, ganháraõ os soccorros das Provincias para chegarem a Alentejo. Foy o primeyro que entrou em Estremòz o Conde de S. Ioaõ com oytocentos cavallos divididos em quatorze Companhias, de que era General Pedro Cesar de Menezes, Tenente General Francisco de

Tavora,

Tavora, irmaõ do Conde, Cõmissario Geral Bernardino de Tavora. A Infantaria constava de dous mil & setecentos Infantes repartidos em quatro Terços, de que eraõ Mestres de Campo Manoel Pacheco de Mello, Sebastiaõ da Veyga Cabral, Francisco de Moraes Henriques, & Diogo de Caldas Barbosa, & em todo este corpo igualmente se praticava a ordem, & o luzimento; porque o cuydado, & actividade do Conde de S. Ioaõ não dava lugar a que tomasse forças o mays pequeno descuydo. Chegáraõ quasi a hum mesmo tempo os Terços, & Companhias de cavallos de Lisboa à ordem do Governador da Cavallaria Simaõ de Vasconcellos de Sousa. Era Tenente General da Cavallaria Roque da Costa Barreto, Commissarios Geraes Luis Lobo da Silva, & Diogo Luis Ribeyro, & Mestres de Campo dos tres Terços da Armada, Lisboa, & Cascaes Mathias da Cunha, Gonçalo da Costa de Menezes, & Ioseph de Sousa Sid. Constavaõ os Terços de dous mil Infantes, & compunhaõ-se de trezentos as Companhias de cavallos. Mathias da Cunha ficou alojado em Beja, & os dous Mestres de Campo, o primeyro em Monçaráz, o segundo em Evora, & em Beja fez alto o Mestre de Campo do Terço do Algarve Manoel de Sousa de Castro. Governava Beja Francisco de Britto Freyre, Evora o Conde de Vimioso. Não foy menos numeroso o soccorro da Beyra, com q́ marchou Pedro Iaques de Magalhães; porq́ constava de quinhentos cavallos governados pelo Tenente General D. Antonio Maldonado, & de mil & quinhentos Infantes repartidos em tres Terços, de que eraõ Mestres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, Balthezar Lopes Tavares, & o Terço de Fernaõ Cabral, que governava o Sargento Mayor Iacinto de Figueyredo; & Affonso Furtado de Mendoça ficou governando ambos os Partidos da Beyra com o intento, que em seu lugar referiremos. Os Terços pagos da Provincia de Alentejo, & os de Auxiliares se repartíraõ pelas Praças mays importantes, tres de Tras os Montes ficáraõ em Estremòz, o de Francisco de Moraes passou a Villa-Viçosa, os da Beyra ficáraõ tambem em Estremòz, & a mayor parte da Cavallaria, que se dividiu em Regimentos entregues aos Cõmissarios Geraes; nova disciplina, de que resultou grande utilidade.

Anno 1665.

Anno 1665. Da mesma sorte estava prevenido em Estremòz o Trem da artilharia, & juntas as carruagens, esperando o Marquez de Marialva averiguar a certeza do intento do Marquez de Caracena, para com ella mandar encorporar as guarnições das Praças, que ficassem livres do receyo de serem sitiadas, & ao mesmo tempo prevenia a Armada o Conde de Castello-Melhor em Lisboa, & estavaõ guarnecidos todos os portos do mar, que podiaõ ser ameaçados, & com particular attençaõ a Praça de Setuval governada por Gil Vaz Lobo, que adiantou as fortificações com grande cuydado, assistido do Mestre de Campo Fernaõ Mascarenhas com o Terço daquella guarniçaõ, hum de Auxiliares da mesma Comarca, outro pago, que se formou em Lisboa, que foy entregue ao General da Artilharia ad honorem Antonio de Almeyda Carvalhaes, dedicando-se juntamente para a defensa de Setuval a gente de Lisboa, & seu termo, que era innumeravel; & a governar Cizimbra Iorge Furtado de Mendoça. O Reyno do Algarve o Conde de Avintes, estava com toda a prevençaõ necessaria, & não era o destricto, que dava menos cuydado pela visinhança de Cadis, em que se prevenia a Armada de Castella, & para que a vigilancia correspondesse a este cuydado, nomeou ElRey por Mestre de Campo General do Reyno do Algarve a Ioaõ Vanichele, que havia chegado de Roma, onde tinha exercitado com grande aceytaçaõ o Posto de Mestre de Campo General do exercito, que o Pontifice Alexandre VII. formou para resistir os ameaços da guerra de França, originados dos motivos acima mencionados. Algũas pequenas ventagens animavaõ os nossos soldados, porque sahindo de Campo-Mayor o Capitaõ de cavallos Filippe de Azevedo com oytenta cavallos a tomar lingua, derrotou hũa partida dos inimigos, trazendo muytos prisioneyros, & sendo mandado da mesma Praça pelo Cõmissario Geral D. Manoel Lobo a semelhante diligencia o Tenente Balthezar Fernandes com quarenta cavallos, encontrando hũa partida de igual numero, a desbaratou, aprisionando a mayor parte.

O Marquez de Caracena reconhecendo o prejuizo de sahir em Campanha na força do Veraõ, vencendo todas as dif-

ficuldades,

ficuldades, que ſe lhe offereciaõ por inſtantes, reſolveu pôr Anno 1665.
em marcha o exercito a vinte & dous de Mayo, & para o regular na fórma conveniente, ficou alojado hũa legoa de Badajóz entre os Rios Xèvora, & Botova, quartel abundante de agua, lenha, & forragem: porèm dilatando-ſe algũas tropas, que ſe haviaõ aquartelado em lugares diſtantes, ſe dilatou neſte quartel quinze dias; ſuſpenſaõ que esforçou varias opiniões, que aſſentavaõ, que não haviaõ os Caſtelhanos entrar em Portugal, ſem a Armada ſahir de Càdis; cuydado, que depreſſa ſe deſvaneceu, conſtando que as prevenções da Armada hiaõ muyto vagaroſas a pezar das diligencias do Duque de Aveyro, que com extraordinario fervor, & grande deſintereſſe admirado dos Caſtelhanos ſolicitava ſahir de Càdis, antes que o Marquez de Caracena entraſſe em Portugal, & com a certeza deſta noticia entendeu o Marquez de Marialva, & todos os mays Cabos do exercito, q̃ Villa-Viçoſa era a Praça mays arriſcada pela falta de fortificações, por ſer rodeada de padraſtos, & não ter mays defenſa que o pequeno Caſtello circundado de hũa Eſtrella, que ſó como pronoſtico felice lhe podia ſervir de ſegurança, occupando tam pouco terreno, que naõ permittia a numeroſa guarniçaõ, de que neceſſitava a reſiſtencia de hum exercito tam poderoſo, facilitando (ſe os Caſtelhanos a ganhaſſem) a marcha a Setuval, & podendo ſervir com a viſinhança de Geromenha de alojamento ás tropas eſtrangeyras em grande deſcõmodidade dos lugares abertos de toda aquella Provincia, & embaraço dos comboys, que paſſavam de Eſtremòz a Elvas, & Campo-Mayor.

Marcha o Marquez de Caracena a ſitiar Villa-Viçoſa.

O primeyro de Iunho ſe poz em marcha o exercito de Caſtella, & aviſando o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas ao Marquez de Marialva, que fazia ponta a Portalegre, ſe engroſſou a guarniçaõ daquella Praça, a de Valença, & Caſtello de Vide, ſem embargo de ſe entender, que era mays diverſaõ, que realidade; o que logo ſe verificou, tornando o exercito a occupar o primeyro quartel, de que havia ſahido, onde ſe deteve cinco dias, & a ſeys alojou em Caya, a ſette paſſou eſte Rio, & ſe aquartelou na Torre dos Siqueyras, & como ſe hia entendendo mays deſcubertamen-

Anno 1665. te, que os Castelhanos marchavaõ a sitiar Villa-Viçosa ; aò passo deste receyo se augmentàraõ as prevenções : achava-se governada por Christovaõ de Britto Pereyra, de cujo procedimento se esperava inteyra satisfaçaõ. A Cidadela, que era só capaz de defensa, guarneciaõ mil, & quatrocentos Infantes dos Terços dos Mestres de Campo Manoel Lobatto Pinto, Francisco de Moraes Henriques, & algũas Companhias de Auxiliares, que governava o Mestre de Campo Thomas de Estrada: jugavaõ nas muralhas onze peças de artilharia, & havia nos Armazens grande numero de munições, & mantimentos.

Villa-Viçosa, como consta de tradições antiguas, foy povoaçaõ nobilissima em todos os seculos, & se affirma, que antes da vinda de Christo Senhor Nosso a redemir o Mundo, fundou neste territorio Maharbal Capitaõ Carthaginez hum magestoso Templo ao Deus Cupido, & cento & cincoenta annos depoys, Lucio Munio Pretor Romano, outro a Proserpina, onde hoje he a Igreja de Santiago, voto que lhe pareceu preciso para alcançar vittoria dos Lusitanos; simulachro tam frequentado de varias Nações, que se formou naquelle lugar hũa Republica, destruida povoaçaõ muytos annos depoys pela entrada dos Mouros em Espanha. Recuperou-a ElRey Dom Affonso II. de Portugal no anno de mil, & duzentos, & dezasette; porèm com a continuaçaõ das guerras padeceu total, & miseravel ruina: reedificou-a ElRey Dom Affonso III. no anno de mil & duzentos & settenta, concedendolhe grandes fóros, & privilegios. Foy cabeça de Marquezado, titulo que deu ElRey D. Affonso V. a D. Fernando, filho segundo do primeyro Duque de Bragança, serenissima Casa, que a sublimou à mayor grandeza, & felicidade, por ser glorioso berço d'ElRey D. Ioaõ o IV. de saudosa memoria, heroyco Restaurador da liberdade Portugueza, & invicto Heroe da historia, que escrevemos. Dista Villa-Viçosa oyto legoas de Evora, quatro de Elvas, duas de Estremòz; està situada em ameno, alegre, & saudavel terreno He adornada do sumptuoso Paço, a que se une hũa grande tapada com tres legoas de circunferencia. O Castello foy levantado por ElRey D. Dioniz: he fertilissima de pão, vinho,

azeyte, frutas, hortas, caças, & gados. Affirma-se que teve mineraes de prata, & pedras verdes, que com estimaçaõ foraõ conduzidas ao Escorial. Tem voto em Cortes, & por armas tres Castellos em hum escudo: habitam na poucos mays de mil fogos divididos em duas Parochias: tem cinco Conventos de Frades, tres de Religiosas, & quatro fontes tam abundantes de agua, que formam hũa grande Ribeyra. Anno 1665.

Com o intento de ganhar esta Villa seguia a marcha o exercito de Castella, & na sua vanguarda passou de Elvas a Estremòz com a Cavallaria daquella guarniçaõ o Tenente General D. Ioaõ da Silva, livre dos injustos embaraços, que o haviaõ molestado, deyxando em Elvas ao Cõmissario Geral Bernardo de Faria com quatro Companhias, que depoys se encorporou com o exercito; & como a advertencia de D. Ioaõ costumava dispor anticipadamente os accidentes futuros, derribou na marcha o tanque da fonte dos Sapateyros, rompeulhe os canos, & divertiulhe a agua; & foy esta diligencia occasiaõ de que o exercito de Castella, que havia de occupar aquelle alojamento, necessariamente passasse a Alcaraviça, duas legoas distante, onde só havia agua, sentindo os Estrangeyros com o calor a marcha de sorte, que muytos ficáraõ na estrada mortos, & moribundos, outros impacientes fugíraõ para Elvas. A visinhança dos inimigos acrescentou ao Marquez de Marialva os cuydados; porque supposto que a Villa-Viçosa se tinha acodido com todas as prevenções de que era capaz a sua fortificaçaõ, o Castello, & Estrella, que era só o que estava sufficiente para defender-se, eraõ tam debil receptaculo, que não se podia considerar, que a defensa permanecesse muytos dias, & parecia infallivel o sitio de Villa-Viçosa; porque Estremòz defendido por hum exercito, não era imaginavel, que os Castelhanos emprendessem tam grande temeridade, como buscar esta empreza. A menhãa de nove de Iunho justificou esta opiniaõ, marchando o exercito de Castella para Villa-Viçosa, & occupando a vanguarda a Villa de Borba, que estava sem povoaçaõ; porèm como só distava meya legoa de Villa-Viçosa, presidiàraõ a Villa tres Regimentos de Infantaria, & hum troço de Cavallaria.

Era Capitaõ General do exercito de Castella D. Luis de Benavides

Anno 1665. Benavides Marquez de Caracena, Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero, General da Cavallaria D. Diogo Correa, & com titulo de General da Cavallaria eſtrangeyra Alexandre Farnezio, Irmaõ do Principe de Parma, General da Artilharia D. Luis Ferrer, Sargentos Mòres de Batalha D. Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Ioaõ Soares, D. Manoel Garrafa, & D. Franciſco Roze Italianos. Conſtava o exercito de quinze mil Infantes, ſette mil & ſeyſcentos cavallos, quatorze peças de artilharia, dous morteyros, grande numero de munições, & inſtrumentos de expugnaçaõ, quantidade de carruagens carregadas de mantimentos. Logo que chegou a Badajóz o Marquez de Caracena, paſſou para Madrid o Conde Marſim, q̃ não quiz accõmodar-ſe a obedecer ao Marquez, & D. Ioaõ de Auſtria, havendo prevalecido a parcialidade de ſeus inimigos, eſtava retirado em Conſuegra, & toda Europa naquelle tẽpo deſoccupada de outra guerra, ſe applicava com profunda attençaõ, & diverſas politicas aos progreſſos deſte exercito. O Marquez de Caracena, quando entrou no territorio de Villa-Viçoſa não ficou totalmente ſatiſfeyto, por ver que o occupavaõ montes aſperos, que ſuccedem huns a outros, todos imminentes à Praça, plantados de olivaes, & vinhas com diviſaõ de muros, & vallados, que ſeparaõ as propriedades hũas de outras, & fazem todos aquelles ſitios mays uteys, que trataveys para a marcha de hum exercito, principalmente a parte que occupa a tapada quaſi impenetravel pela eſpeſſura dos arvoredos; porèm eſtas difficuldades tambem ſerviaõ de defenſa aos Caſtelhanos pelos grandes embaraços que o noſſo exercito havia de encontrar no intento de ſoccorrer Villa-Viçoſa.

O Governador Chriſtovaõ de Britto deſprezando todos os perigos, que o ameaçavaõ, não querendo tratar ſó da defenſa da Eſtrella, & Caſtello, mandou occupar as ruinas do Forte de S. Bento, que dous annos antes ſe havia demolido, por ſe julgar inutil conſervar-ſe aquelle ſitio, & entregou a defenſa das ruinas ao Meſtre de Campo Thomás de Eſtrada, & aos Capitães Antonio de Meſquita, Ioſeph de Magalhães, & Manoel Antonio do Terço de Tras os Montes, que governavaõ cento & cincoenta moſqueteyros. O Capitaõ Frãciſco

ciſco Carvalho do Terço de Manoel Lobato guarnecia a porta do Nó, & o Capitaõ Bras Torrado do meſmo Terço eſtava dentro do Paço. Com pouca attençaõ a eſta defenſa inveſtiu a vanguarda dosCaſtelhanos a hum meſmo tempo todos eſtes poſtos; porèm ſendo valeroſamente rechaçados com perda de trezentos homens, ſe retiráraõ para ſe lhe encorporar mayor ſoccorro, & Chriſtovaõ de Britto, tanto que cerrou a noyte, recolheu eſta gente ao Caſtello pela certeza de perdela, ou na meſma noyte, ou ao amanhecer, ficando mortos no cõflicto o Capitaõ Ioſeph de Magalhães, & quatro ſoldados. Os Meſtres de Campo Manoel Lobatto, & Franciſco de Moraes guarnecèraõ com muyto acerto todos os poſtos convenientes dentro da Eſtrella, & occupando os que parecèraõ neſſarios na Villa-Velha por dilatarem o mays tempo, que foſſe poſſivel, o provimento da agua; porque dentro das fortificações não havia mays que hũa ciſterna no Caſtello, não muyto abundante. Ao amanhecer acabou de chegar todo o exercito, & mandou o Marquez de Caracena repartilo: padecèraõ os payzanos, que ficáraõ na Villa, & os Religioſos extraordinarias moleſtias. Elegeu o Marquez o Paço para ſeu alojamento; porèm a artilharia do Caſtello o obrigou a mudar de opiniaõ, buſcando ſitio menos arriſcado. Ao dia ſeguinte attacáraõ alguns Terços a meya lua, que cobria a porta de N. Senhora dos Remedios, defendida pelo Capitaõ Manoel Nogueyra do Terço de Franciſco de Moraes, & achando a impenetravel, arrimàraõ hum petardo, & eſcadas à muralha; mas foraõ rebatidos, & defendida a Villa-Velha, que por aquella parte eſtava mays expoſta ao perigo de ſer entrada. Aquartelou-ſe o exercito com pouca regularidade; porque o ſitio o não permittia, & foy o mayor cuydado do Marquez mandar occupar as imminencias, que entendia podiaõ facilitar o ſoccorro da Praça, & ao meſmo tempo tiveraõ principio as baterias, & os aproches. A primeyra bateria, que começou a jugar, foy a do Outeyro da forca; a ſegunda no terreyro dos Padres da Companhia; porèm como eſtavaõ diſtantes, não era grande o prejuizo dos ſitiados, recebendo o mayor da artilharia da Cidadela, que com grande diligencia fazia jugar o Commiſſario Eſtevaõ Maná, de que o General

Anno 1665.

da

Anno 1665. da Artilharia fez eleyçaõ para aquelle emprego, por ser soldado de conhecido valor, & experiencia. A bateria dos morteyros era mays perjudicial aos sitiados pela estreyteza do terreno.

Dispostas todas estas preparações, começáraõ a onze de Iunho a caminhar os aproches, & era tam pouca a distancia que havia das casas da Villa, do Convento das Religiosas da Esperança, & das casas da Camara, donde começàraõ, que facilmente pudèraõ chegar os tres ramaes à estrada cuberta, se o valor dos sitiados os não embaraçàra; porque assistidos os soldados do Governador, & Officiaes, pelejavaõ igual, & maravilhosamente em todas as defensas. O Marquez de Caracena desejando com o receyo do soccorro a brevidade da empreza, dava calor aos aproches, & mandou abrir hũa mina contra a muralha da Villa velha. Durou dous dias o trabalho pela difficuldade do terreno, deuselhe fogo, & padecèraõ os fabricadores o castigo da insufficiencia; porque rebentou contra elles, matando, & ferindo os Officiaes, & soldados, que se acháraõ mays visinhos. Naquella noyte entrou na Praça o Capitaõ Francisco Carneyro de Moraes, Capitaõ reformado, com carta do Marquez de Marialva para o Governador, & do Conde de S. Ioaõ para o Mestre de Campo Frãcisco de Moraes, em que os exhortavaõ à defensa da Praça, & seguravaõ o soccorro della. Pela mesma parte, por onde entrou o Capitaõ, sahiu hum soldado com a reposta das cartas, que continhaõ efficazes protestos da resoluçaõ do Governador, & de todo o presidio. Chegou o soldado a Estremòz sem perigo; de que o Marquez de Marialva, visto o que continhaõ as cartas, teve grande satisfaçaõ. A treze, & quatorze adiantáraõ os Castelhanos os aproches, & de hũa brecha, que abríraõ na muralha da Villa velha, offendiaõ os sitiados, que hiaõ buscar agua ao poço, porèm não lhe evitavaõ levala; & vendo o Marquez de Caracena, que contra defensores tam valerosos eraõ precisas execuções mays resolutas, mandou à meya noyte dar hum furioso assalto à estrada cuberta, & tres vezes que o repetíraõ, foraõ rebatidos os expugnadores com danno consideravel. Tambem o recebèraõ os sitiados, tam ambiciosos dos perigos, que as mesmas grana-

Defende-se valerosamente a Cidadela.

granadas, que os Castelhanos lançavaõ, lhes tornavaõ a restituir, antes de rebentarem, desprezando as experiencias de muytos, que perdèraõ as mãos neste valeroso exercicio. Antes do assalto entrou na Praça o Sargento Mayor Ioaõ Pereyra do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, que chegando de Lisboa a Estremòz, & achando o seu Terço sitiado, o foy buscar com valeroso exemplo, & mostrou no assalto a grande utilidade da sua pessoa. O Governador, & os dous Mestres de Campo, depoys de haverem executado no conflicto acções muyto signaladas, foraõ feridos; porèm estimando, como deviaõ, mays que a vida, a honra, não quizeraõ retirar-se atè o fim da contenda; & sendo mayores as feridas do Governador, & Manoel Lobato, se recolhèraõ à Praça, & ficou Francisco de Moraes assistindo na estrada cuberta. Ao dia seguinte, que se contavaõ quinze de Iunho, intentáraõ os Castelhanos queymar a estacada; porèm foraõ rebatidos, & perdèraõ os instrumentos desta operaçaõ. Na mesma noyte mandou o Marquez de Caracena dar dous furiosos assaltos à estrada cuberta, & depoys de muytas horas de porfiada contenda nos que attacáraõ pela parte do aproche da Camara, ficáraõ ganhando dous alojamentos em hum angulo da estrada cuberta, & os sitiados em hũa cortadura, que haviaõ fabricado, custando a valerosa defensa as vidas dos Capitães Manoel da Rocha, & Manoel Nogueyra Valente do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, & ficando trezentos feridos, & entre elles o Capitaõ Ioseph da Silva, & o Alferes Antonio Gomes. Recebeu o Marquez de Marialva varios avisos do Governador do estado em que se achava a Praça, & entendeu, que se haviaõ perdido os Capitães Christovaõ Dornelas de Abreu do Terço de Francisco da Silva de Moura, & Antonio Gomes do Terço de Ayres de Saldanha com sessenta soldados, que havia mandado de soccorro à Praça, & por hũa, & outra razaõ reconheceu com os mays Cabos, que lhe assistiaõ, que não era possivel dilatar-se o soccorro; porque perdida a estrada cuberta, ficava aos sitiados, pela estreiteza das fortificações, muyto perigoso o defendelas.

Anno 1665.

No mesmo dia que os Castelhanos marcháraõ para Villa-

Anno 1665. Viçosa, sahiu o Marquez de Marialva de Estremòz a reconhecer o exercito com todos os Cabos, & Officiaes. Recolhèraõ-se com a certeza de que era Villa-Viçosa desempenho das idèas do Marquez de Caracena. Sem dilaçaõ chamou o Marquez a Cõselho os Cabos do exercito, o Cõde de S.Ioaõ, Pedro Iaques de Magalhães, os Sargentos Mòres de Batalha. Propoz o Marquez o numero do exercito de Castella, & a resoluçaõ que havia tomado o Marquez de Caracena de attacar Villa-Viçosa, tam pouco defensavel, como a todos era notorio, & entràraõ os do Conselho a discursar que as vitorias passadas haviaõ deyxado as Armas de Portugal tam gloriosas, que para se acreditarem, não dependiaõ de resoluções arrojadas, quando as causas não eraõ tam urgentes, que obrigassem o exercito a empenhar-se, por evitar mayores perigos: que os successos das batalhas eraõ muyto contingentes, & as consequencias de se perder hũa, tam relevantes, como em todos os seculos as mayores Monarchias haviaõ experimentado: que a Praça de Villa-Viçosa não era a mays importante daquella Provincia, assim por ficar entre Elvas, & Estremòz, como por ser tam irregular a sua situaçaõ, que era quasi impossivel fortificar-se de sorte, que não fosse facilissimo recuperala: porèm depoys de ventiladas todas estas razões, que infallivelmente fazia praticaveys o uso da razaõ, levados todos, os que se achàraõ no Conselho, ou da generosidade valerosa, (commũa à Naçaõ Portugueza) ou do espirito superior, que os conduzia á ruina dos Castelhanos, concordàraõ sem contradiçaõ algũa, que Villa-Viçosa havia de ser soccorrida a todo o risco do exercito, fundando-se em que ficava duas legoas de Estremòz, & que occupada, seria o inimigo arbitro das estradas de Elvas, & Campo-Mayor, & ficariaõ aquellas Praças expostas a muyto grande oppressaõ pela difficuldade dos comboys: que Borba, Redondo, Landroal, & Terena, lugares dos mays abundantes da Provincia, & mays accommodados para alojamento de hum exercito, ficariaõ sem remedio sogeytos à guarniçaõ de Villa-Viçosa, & seriaõ commodo quartel das tropas estrangeyras, & por este respeyto ficaria facil sustentarem os Castelhanos a Praça de Setuval, não só pelos soccorros maritimos, senão

pelos

pelos comboys, que destes lugares se lhe podiaõ introduzir, & ultimamente sendo todas estas razões tam forçosas, era a mays essencial venerar-se o Paço de Villa-Viçosa, como templo consagrado à memoria do Author da nossa liberdade. *Anno 1665.*

Tomada esta resoluçaõ, que o Marquez de Marialva agradeceu a todos, os que assistíraõ no Conselho com tam alegre, & valeroso semblante, que era verdadeyro annuncio de plausiveys felicidades, deu conta a ElRey, individuando todas as razões, q̃ se haviaõ ventilado no Conselho. Na mesma hora, que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey juntar os Conselheyros de Estado, & Guerra, & consideradas todas as razões da carta do Marquez, mysteriosamente se conformàraõ com a opiniaõ dos Cabos do exercito; porque sem influencia particular encontrava todos os fundamentos da prudencia chegar ao mayor empenho de hũa batalha, ficando em contingencia a conservaçaõ do Reyno pelo soccorro de hum lugar, que perdido, era muyto facil restauralo, & as mays considerações referidas ficavaõ tam remotas, que deviaõ contar-se por impossiveys. Approvou ElRey a resoluçaõ de soccorrer o exercito Villa-Viçosa: despediu o Conde de Castello-Melhor o Correyo com esta ordem, & cartas d'ElRey para os Cabos de agradecimento, por se haverem conformado em opiniaõ tam valerosa, que pronosticava a mayor gloria, & fecilidade da Monarchia. O Marquez logo que lhe chegou esta ordem, despediu varios avisos a todas as Praças, onde estavaõ alojados os soccorros das Provincias, & guarnições do exercito, entrando a gente, que assistia em Setuval, por constar sem duvida, q̃ a Armada de Castella estava muyto dilatada, & para que todos os accidentes concorressem favoraveys, chegàraõ de França em seys dias mil soldados Infantes, que desembarcando em Lisboa, passáraõ logo a Alentejo, & com esta nova recluta compoz o Conde de Schomberg os Terços daquella Naçaõ, que chegàraõ, quando tomamos Evora.

Iuntas todas as tropas ao tempo, que chegou o aviso ao Marquez de Marialva do ultimo assalto da estrada cuberta de Villa-Viçosa, onde os Castelhanos ficàraõ alojados, não querendo expor-se às contingencias do successo de Evora, *Sae de Estremòz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrella.*

Anno 1665.

deliberou pòr em marcha o exercito; porèm não era ſegurar o ſoccorro tomar eſta reſoluçaõ; porque as difficuldades de conſeguir a empreza premeditada, pareciaõ quaſi inſuperaveys, conſiderando-ſe a eſtreyteza, & embaraço do terreno, por onde havia de marchar o exercito, occupado de tapadas, olivaes, & vinhas, defendidos todos eſtes paſſos de valeroſos inimigos, ſendo neceſſario abater os vallados para marchar o exercito em fórma de pelejar ſem total perigo, & ainda depoys de ſeparada eſta difficuldade, dous poſtos, de que parecia mays facil introduzir-ſe o ſoccorro, que eraõ o do outeyro da Mina, & outro chamado de Lavra de Noyte, o primeyro ſuperior ao Forte de S. Bento, o ſegundo á Villa, haviaõ os inimigos occupado com dous Fortes; & chamando-ſe os praticos do paiz, ignorantemente facilitáraõ a marcha do exercito, provando a ſua opiniaõ com a ignorancia de dizerem, que ſem difficuldade coſtumavaõ andar à caça por aquelles ſitios, como ſe o corpo de hum exercito occupára o meſmo terreno, que o corpo de hum homem. O Marquez para facilitar todos eſtes embaraços, chamou a Conſelho ao Cõde de Schomberg, ao Conde de S. Ioaõ, ao General da Cavallaria Diniz de Mello, ao General da Artilharia D. Luis de Menezes, & a Pedro Iaques de Magalhães, & aos Sargentos Mayores de Batalha, & depoys de ventiladas, & vencidas todas as referidas difficuldades na melhor fórma, q̃ foy poſſivel, ſe aſſentou que o exercito ſe puzeſſe em marcha quarta feyra dezaſete de Iunho, com ordem que ſe tomaſſe o primeyro alojamento no ſitio de Montes-Claros, hũa legoa diſtante de Eſtremòz, outra de Villa-Viçoſa, conſiderando-ſe que nelle ſe apartavaõ dous caminhos, que hiaõ demandar, o da maõ direyta à ſerra de Lavra de Noyte, o da maõ eſquerda o outeyro da Mina; porque com eſta reſoluçaõ obrigavamos aos Caſtelhanos, confuſos na perplexidade do noſſo intento, a dividirem o exercito em defenſa dos dous Fortes, que haviaõ fabricado; & para que a noſſa marcha ficaſſe menos perigoſa, na meſma noyte de quarta feyra havia de occupar hum troço do exercito a ſerra da Vigayra, que ficava imminente ao outeyro da Mina, & conſeguido eſte intento, ganhar-ſe na meſma noyte a ſerra de Barradas diſtante da Vigayra

gayra hum tiro de piſtola; porque occupados eſtes dous poſtos, não parecia difficultoſo ſoccorrer a Praça na ſuppoſiçaõ de que os Caſtelhanos não haviaõ de largar o alojamento, q̃ tinhaõ tomado, com que atè aquelles poſtos ſe conſeguiria ſem difficuldade a marcha do exercito; & como delles atè Villa-Viçoſa começava a ſer o terreno tam embaraçado, que não cabiaõ mays, que quatro Terços de frente, o meſmo terreno enſinou a fórma da marcha, occupando-o quatro Terços de vanguarda, dandolhe calor outros quatro batalhões de Cavallaria, atè todos ſe apurarem; & como os lados eſtavaõ ſeguros de ſerem attacados, & eramos ſuperiores aos Caſtelhanos no corpo da Infantaria, parecia factivel todo o intento premeditado; & como o alojamento do exercito de Caſtella todo eſtava rodeado de montes pouco diſtantes, ſe enganados da confiança do ſeu poder não pleyteaſſem a difficuldade da marcha do noſſo exercito, infallivelmente ficariaõ expoſtos com danno irremediavel às baterias da noſſa artilharia; porèm ſuppoſtas todas eſtas eſperanças da felicidade do ſucceſſo, não ſe ignoráraõ no Conſelho os differentes effeytos, que coſtumaõ a ter eſtas anticipadas imaginações, conhecendo-ſe que o exercito inimigo era muyto numeroſo, que ſe compunha de excellentes Cabos, de ſoldados veteranos, & valeroſos de Nações diverſas, que haviaõ de premeditar os perigos mays evidentes, & occupar os ſitios mays ventajoſos; mas como Villa-Viçoſa, nem eſtava em eſtado de admittir diverſaõ, nem era capaz de outra fórma de ſoccorro, com a diſpoſiçaõ referida ficou determinada a fórma, & marcha do exercito. Anno 1665.

Dous dias antes de ſahirmos em Campanha, foraõ os Condes de Schomberg, & S. Ioaõ, & os Generaes da Cavallaria, & Artilharia, & os mays Officiaes Mayores a reconhecer a Campanha, por onde havia de marchar o exercito, & como os ſegurava a mayor parte da Cavallaria, carregáraõ os batalhões das guardas dos Caſtelhanos atè dentro de Borba, em recompenſa de haver tomado o Marquez de Caracena igual reſoluçaõ no dia antecedente, ficando na diſpoſiçaõ dos Generaes de hũa, & outra parte a eleyçaõ dos ſitios, que ſe deviaõ eſcolher, para com mayores ventagens melhorarem

Anno 1665. rem o ſeu partido. O dia antecedente ao da marcha do exercito ſe lhe paſſou moſtra, & ſe averiguou, que conſtava de quinze mil Infantes divididos em vinte & oyto eſquadrões, não havendo chegado os Terços de Setuval, & Valença: que a Cavallaria ſe compunha de cinco mil & quinhentos cavallos, repartida a Portugueza da Provincia de Alentejo em nove troços governados por nove Cõmiſſarios, a Eſtrangeyra da meſma Provincia em cinco Regimentos, quatro de Francezes, & hum de Inglezes, & a todo eſte corpo de Cavallaria ſe ajuntava a de Tras os Montes, Beyra, & Lisboa, & nelle ſe contavaõ oytenta & dous batalhões deſtros, luzidos, & bem armados, & feyta pelo Conde de Schomberg a fórma da batalha, ſe compunha a primeyra linha de Infantaria de doze eſquadrões. Occupava o lado direyto o Meſtre de Campo Triſtaõ da Cunha, ſeguia-ſe Franciſco da Silva de Moura, Ioaõ Furtado de Mendoça, Pedro Ceſar de Menezes, Ayres de Saldanha, Manoel de Souſa de Caſtro, Iaques Alexandre Tolon, Manoel Ferreyra Rebello, Diogo de Caldas, o Regimento de Francezes do Conde de Schomberg dividido em dous corpos, governados pelo Tenente Coronel Defugerè, cerrando o lado eſquerdo o outro Regimento de Inglezes do meſmo Conde. O lado direyto da ſegunda linha occupava o Meſtre de Campo Gonçalo da Coſta de Menezes, por não haver chegado Fernaõ Maſcarenhas, a quem tocava; ſeguiaõ-ſe Ayres de Souſa, D. Franciſco Henriques, Martim Correa de Sá, Alexandre de Moura, Iacinto de Figueyredo, Balthezar Lopes Tavares, o Coronel Xeveri com hum Terço de Francezes, & cerrava o lado eſquerdo deſta linha Claran cõ o ſeu Regimento de Alemães, & Italianos. Compunha-ſe a reſerva dos Terços de Auxiliares de Manoel de Lemos Mouraõ, & Antonio Vellez Caſtello-Branco, o primeyro da Comarca de Evora, o ſegundo de Aviz, & ſe acaſo chegára de Valença o Meſtre de Campo Franciſco Mendes, eſtava deſtinado para aſſiſtir neſte ultimo corpo. Na vanguarda do po decito marchava Antonio de Saldanha, Meſtre de Campo de Auxiliares da Comarca de Thomar, com quinhentos Infantes de todos os Terços de Auxiliares, que levavaõ ferramentas, para abaterem os vallados, & facilitarem os paſ-

ſos

ſos difficultoſos. Os quatro Terços dos Meſtres de Campo Mathias da Cunha, Ioſeph de Souſa, Manoel Pacheco de Mello, & Perſon Inglez ordenou o Conde de Schomberg ſe formaſſem entre as linhas da Cavallaria da vanguarda, partindo-ſe cada hũa dellas em partes iguaes, no lado direyto Mathias da Cunha, Ioſeph de Souſa, no lado eſquerdo Manoel Pacheco, & Perſon. Anno 1665.

O General da Cavallaria Diniz de Mello aſſiſtia no lado direyto da linha da Cavallaria da vanguarda com dezoyto batalhões, no eſquerdo Simaõ de Vaſconcellos Governador da Cavallaria de Lisboa, & com Diniz de Mello ficou o Tenente General da Cavallaria Roque da Coſta Barreto, & com Simaõ de Vaſconcellos D. Ioaõ da Silva. Os Commiſſarios Geraes Ioaõ do Crato da Fonſeca, Bernardo de Faria, Antonio Coelho de Goes, Luis Lobo da Silva, Diogo Luis Ribeyro, D. Manoel Lobo governavaõ os troços, que lhes tocavaõ. A ſegunda linha mandava o Tenente General D. Luis da Coſta com os Cõmiſſarios Duarte Fernandes, Bartholomeu de Barros, & as Companhias do quartel de Moura governava o Capitaõ Luis de Sanclâ.

A linha do lado eſquerdo da vanguarda eſtava à ordem do General da Cavallaria do Minho, & Tras os Montes Pedro Ceſar de Menezes, & do Tenente General da Cavallaria Frãciſco de Tavora. Compunha-ſe das Companhias da guarda do Conde de Schomberg, hum Regimento de Francezes, outro de Inglezes, o do Coronel Iovete, & ſeys batalhões da Provincia de Tras os Montes, que governava o Cõmiſſario Geral Bernardino de Tavora. A ſegunda linha eſtava à ordem do Tenente General D. Antonio Maldonado, & formava-ſe do Coronel Briquimon, do Commiſſario Geral Paulo Homem com os batalhões da Beyra. A reſerva conſtava de ſeys batalhões à ordem do Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana.

Compunha-ſe o Trem da artilharia de vinte peças, quinze de ſete, ſeys, & quatro libras, tres de doze, & duas de vinte & quatro, com todos os Officiaes, & prevenções preciſas, para ſe moverem ſem embaraço. Marchavaõ as ſeys mays ligeyras na vanguarda da Infantaria, as quatorze na retaguarda da

ſegunda

Anno 1665. ſegunda linha, a que ſuccediaõ as Vèdorias, & bagagens, & o fim da conducçaõ da artilharia groſſa era (como fica referido) de occupar qualquer dos montes imminentes a Villa-Viçoſa, entendendo-ſe que o exercito de Caſtella pelo ſitio inferior, em que eſtava alojado, lhe não era poſſivel livrar-ſe do grande eſtrago das ballas da artilharia.

17 junho Ao romper da menhãa de dezaſette de Iunho, diſtribuidas as ordens, & ſignalados os poſtos, ſe poz em marcha o exercito, & foy o primeyro pronoſtico de felicidade a attençaõ com que todos os Catholicos buſcàraõ nos Sacramentos das Confiſſões, & Communhões o ſocego das conſciencias. Repartiu-ſelhe por nome, para uſarem no cõflicto, a coſtumada invocaçaõ da Conceyçaõ de N. Senhora, cuja devota Caſa (ǭ foy a primeyra ǭ ſe inſtituîu neſte Reyno) eſtava ſitiada em Villa-Viçoſa, & fundando-ſe as eſperanças da vitoria naquella fé, & neſta confiança, ficava muyto duvidoſa a infelicidade. O dia antecedente havia dado ordem o Conde de Schomberg ao Commiſſario Geral Bartholomeu de Barros, ǭ aquella noyte ſahiſſe com ſeys batalhões, & occupaſſe a Serra da Vigayra, & outras quaeſquer imminencias mays viſinhas ao exercito, que lhe foſſe poſſivel, & promptamente foſſe mandando aviſos de todos os movimentos, que obſervaſſe: porèm a ordem ſe diſtribuhiu tam confuſamente, ǭ Bartolomeu de Barros não ſahiu de Eſtremòz, ſenão ao amanhecer do meſmo dia da batalha, & pudèra ſer eſte erro cauſa de a perdermos; porque havendo-ſe diſcurſado todos os accidene s, que podiaõ acontecer entre os Cabos do exercito, não tinha entrado em queſtaõ haver o Marquez de Caracena de attacar a batalha no primeyro dia da marcha, por não parecer ſuppoſiçaõ racional, que o Marquez depoys de tantos annos de experiẽcias militares largaſſe a ventagem de occupar os ſitios, por onde o noſſo exercito determinava entrar no ſegũdo dia da marcha, & ǭ precipitadamente expuzeſſe a hum ſó ponto as conſequencias de hũa vitoria; & ſó na tarde antecedente ao dia da batalha, achando-ſe o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia com o Conde de Schomberg, diſſe o General da Artilharia, que ſe o Marquez de Caracena quizeſſe dar a batalha em Campanha livre, havia de ſer no primeyro

dia

dia da marcha; porq̃ do ſeguinte por diãte, tudo eraõ ſitios impedidos, & embaraçados: porèm eſta reflexaõ foy caſualmẽte feyta, ſem fazer aſſento nella, nem o q̃ a referiu, nem os q̃ a ouviraõ. Teve principio a marcha ſaindo de vanguarda todo o corpo da Cavallaria, porq̃ o exercito inimigo ficava na frente. Seguiam-ſe ſeys peças de artilharia, & o corpo da Infantaria na fórma jà referida, & na retaguarda da Infantaria a mays artilharia, & bagagens, & quarenta cargas de munições que ſe haviaõ de repartir proporcionalmente pela retaguarda de cada hum dos Terços, alèm de hum arratel de polvora, & doze ballas, que eſtava diſtribuida por cada hũa das bocas de fogo. Com o primeyro batalhaõ da vanguarda da Cavallaria ſe adiantou o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, levados do cuydado de ſe não ouvirem a noyte antecedente as baterias de Villa-Viçoſa, deſejando examinar ſe poderia ſer a cauſa o viſinho eſtrondo do exercito; porque ſe acaſo ouveſſe ſuccedido ter capitulado o Governador, depoys de perdida a eſtrada cuberta, o que ſe não podia cuydar do ſeu valor, totalmente mudavaõ de ſubſtancia todas as diſpoſições antecedentes, & era preciſo reformarem-ſe todas as ordens, que ſe haviaõ paſſado ao exercito: porèm não havendo pizado muyto terreno, & tendo occupado hũa imminencia, ouviraõ diſtintamente os eccos da artilharia da Praça, que pelas conſequencias que reſultavaõ da ſua perſiſtencia fizeraõ agradavel conſonancia. Neſte tempo marchava avançado do exercito o Commiſſario Geral Bartholomeu de Barros, levando os ſeys batalhões, com que devia ſahir a noyte antecedente, (como fica declarado) pertendendo obſervar os movimentos dos Caſtelhanos de algũa das imminencias ſuperiores àquella Campanha, ſem reparar que haviaõ occupado o alto da Serra da Vigayra as Companhias da guarda do Marquez de Caracena conhecidas pelos timbales, & terno de trombetas, em que ſe differençavaõ das mays do exercito; novidade que obſervada pelo Conde de S. Ioaõ, & pelo General da Artilharia, mandàraõ a Bartholomeu de Barros, que fizeſſe alto, por não ſe expor ſem algũa utilidade a manifeſto perigo. Fizeraõ aviſo ao General da Cavallaria da cauſa de mandarem ſuſpender a ſua ordem, & aviſáraõ ao Conde de Schomberg.

Anno 1665.

Anno 1665.

Schomberg, que diligentemente occupou o meſmo monte, em q̃ eſtavaõ os dous Cabos referidos, aſſiſtido dos tres Sargentos Mayores de Batalha Portuguezes, & Balandrim, que exercitava eſte poſto entre as Nações eſtrangeyras; & eſte meſmo aviſo obrigou ao Marquez de Marialva a repartir todos os Officiaes de Ordens, para que promptamente formaſſem o exercito.

Chegado o Conde de Schomberg à imminencia, que occupava o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, obſervàram que os batalhões da Cavallaria inimiga ſucceſſivamente vinhaõ ſaindo à Campânha, havendo eſtado cubertos com a Serra da Vigayra, & ſe formavam com tanta preſſa, que manifeſtamente deſcobriaõ a deliberaçaõ de pelejar, ſendo o Conde de Schomberg o primeyro, que teve por infallivel eſte diſcurſo, & com eſta repentina conſideraçaõ determinou vencer em hum inſtante na compoſiçaõ do exercito, que vinha em marcha, todo o tempo, que parecia faltava para remediar tam manifeſto perigo, & valendo-ſe de todas as experiencias militares, de que era compoſta a ſua capacidade, ordenou ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, que ſe achava naquelle ſitio, que com a mayor diligencia, que lhe foſſe poſſivel, correſſe a puxar pelas duas linhas da Cavallaria, que já haviaõ occupado o lado eſquerdo do exercito, conforme a ordem da batalha, & marchaſſe com ellas a formalas no lado direyto da Infantaria, para que aquelle corpo ficaſſe fortificado com quatro linhas, & pudeſſe reſiſtir o impeto de toda a Cavallaria de Caſtella, que moſtrava querelo attacar, & reconhecendo o General da Artilharia a utilidade deſta ordem do Conde de Schomberg, diſſe a Pedro Ceſar, que na ſua diligencia levava a ſegurança do exercito; & ordenou o Cõde de Schomberg juntamente a Pedro Ceſar deyxaſſe ficar ao Coronel Iovete com cinco batalhões no lado eſquerdo, para dar calor à Infantaria, baſtando eſte corpo para fortificala, por ſer o ſitio em que ſe havia de formar tam aſpero, & embaraçado, que não podia temer os impulſos da Cavallaria inimiga. Pedro Ceſar, & o Tenente General da Cavallaria Franciſco de Tavora ornados de valor, & actividade executáraõ eſta ordem com tanta diligencia, que

que não lhes sobrou hum instante de tempo, succedendo investirem os Castelhanos, quando acabavaõ de compor o ultimo batalhaõ. No mesmo instante em que Pedro Cesar foy despedido, se dividíraõ os mays Cabos a compor o exercito, para que na sua desordem não lograssem os Castelhanos o seu intento. Anno 1665.

No lado direyto em o fim da varzea, onde a serra de Ossa tem principio por aquella parte, se signalou posto ao primeyro batalhaõ de Cavallaria, & era o terreno, que corria para a maõ direyta, tam embaraçado de sanjas, & vallados, que ficava a Cavallaria segura de ser attacada por aquelle flanco; porèm alterada a fórma, occupou inutilmente este terreno. Deste sitio para o lado esquerdo continuava a Campanha raza, o que bastava para se formar a primeyra linha de Cavallaria, os dous Terços de Infantaria, que se lhe interpolavaõ, & tres Terços da linha da vanguarda da Infantaria, & no fim do ultimo destes se hia levantando suavemente hũa collina, que todos os mays Terços daquella linha da vanguarda foraõ occupando. Esta mesma fórma de terreno continuava atè a retaguarda, & não permittia que o lado direyto, & esquerdo hum a outro se desquartinasse. Havia hum Casal com hũa pequena tapada de pedra solta, que ficava immediato ao lado direyto da vanguarda. Este mandou occupar o General da Artilharia com duas peças, & cem mosqueteyros á ordem do Tenente General Marcos Raposo Figueyra. As tres linhas de Cavallaria, & a segunda linha da Infantaria foraõ occupando em terreno igual ao referido, os claros dos batalhões, & Terços da vanguarda. O primeyro Terço do lado direyto era o de Tristaõ da Cunha, seguia-se para o esquerdo Francisco da Silva, & Ioaõ Furtado formados na Campanha raza. O Mestre de Campo Pedro Cesar, & os mays que se continuavaõ conforme a ordem referida, occupáraõ a collina, tornando a bayxala atè topar com as vinhas, que ficavaõ ao lado esquerdo, & no alto desta imminencia plantou o General da Artilharia quatro peças ligeyras, que começando a jugar, logo que apparecèraõ os primeyros batalhões Castelhanos, ainda que a distancia era larga, por ordem do General da Artilharia se conseguíraõ ao mesmo tempo dous grandes effeytos: o

Anno 1665. primeyro, que ouvindo-ſe em todo o exercito o eſtrondo deſta militar tormenta, todos ſe applicáraõ a buſcar os poſtos, que anticipadamente ſe lhe haviaõ ſignalado, ſem dependerem das ordens dos Officiaes Mayores; que fora impoſſivel diſtribuilas, como era preciſo, em tam breve tempo: o ſegundo, ſervir de alento aos ſoldados, que não podiaõ examinar as diſtancias, entenderem que os Caſtelhanos começavaõ a receber o danno da artilharia, acreditada em todas as occaſiões dos annos antecedentes. As mays peças ligeyras ſe introduzíraõ com grande brevidade nos claros dos Terços da vanguarda, & as groſſas jugáraõ em hũa collina, que ficava na retaguarda do exercito, & dominava toda a Campanha.

O breve tempo que ſe gaſtou neſtas diſpoſições, tiveraõ os Caſtelhanos de formar o exercito, occupando toda a Infantaria o lado direyto, toda a Cavallaria o eſquerdo, formada a Cavallaria em quatro linhas, a Infantaria em duas; & como era eſtreyto o ſitio da Campanha livre, reſtringíraõ-ſe os batalhões da Cavallaria mays do que era util para a regularidade da diviſaõ dos claros, & a eſte reſpeyto ſe engroſſáraõ, que foy hũa das cauſas de ſer mays vigoroſo o impeto, com que inveſtíraõ. A Infantaria marchou por hũas vinhas daquelle deſtricto, & pelo embaraço do terreno, & a preciſa obrigaçaõ de vir formada, foy mays vagaroſo o ſeu impulſo. A artilharia jugou com pouco danno noſſo de hũa imminencia, que ficava na retaguarda do ſeu exercito.

Formados os dous exercitos, ſe dividíraõ os Generaes pelos poſtos mays importantes. O Marquez de Marialva acompanhado dos Tenentes de Meſtre de Campo General, dos Meſtres de Campo de Auxiliares Antonio da Silva de Almeyda, Antonio Ferreyra da Camara, & D. Pedro Opeſſinga General da Artilharia do Braſil occupou a vanguarda da ſegunda linha da Infantaria, depoys de haver corrido todos os poſtos referidos, & com alegre, & valeroſo ſemblante na brevidade, que deu lugar o tempo, referiu eſtas palavras: *Segunda vez, valeroſos ſoldados, por Divina permiſſaõ corre por minha conta exhortarvos a conſeguirdes, rompendo pelos perigos de hũa batalha, as conſequencias de hũa vitoria, & ſe na primeyra, na occaſiaõ das linhas de Elvas, julgaſtes as minhas*

nhas razões forçoſas, he agora razaõ, que as avalieys invenciveys, poys ſe multiplicáraõ de ſorte as experiencias do voſſo valor, & da voſſa felicidade, que podeys contar eſta vitoria (que ſupponho infallivelmente alcançada) como tributo indiſpenſavel, que vos paga a fortuna. Compunha-ſe o pequeno exercito, com que rompemos as linhas de Elvas, de poucas tropas pagas, as mays Auxiliares, & Ordenanças, & com eſte inferior partido vencemos hum exercito fortificado, numeroſo, & veterano. Seguíraõ-ſe a eſte, tam multiplicados, & glorioſos ſucceſſos, que ainda que o tempo fora mays dilatado, me não pudèra dar lugar para referilos: valha-ſe cada hum de vòs da ſua memoria, que he o melhor mappa, em que coſtumaõ debuxar-ſe as glorias; lembrandovos porèm das Campanhas antecedentes, porque foraõ muytas as circunſtancias maravilhoſas da batalha do Canal, da recuperaçaõ de Evora, da batalha de Caſtello-Rodrigo, da tomada de Valença, & dos progreſſos das Provincias de Entre Douro, & Minho, Beyra, & Tras os Montes, que não podendo deſenganar a arrogancia de noſſos inimigos, eſta os obriga a buſcarnos na deſordem, tendonos por invenciveys no valor: porèm vencendo as noſſas experiencias atè a incontraſtavel ligeyreza do tempo, temos conſeguido formar o exercito em perfeyta regularidade com ventagem ſingular no ſitio, que occupamos. Eſpero que rebatamos o primeyro impulſo dos Caſtelhanos na certeza, de que eſta primeyra acçaõ nos ſegura a vitoria; porque como he tam diſtante a diviſaõ, que fica entre o corpo da Cavallaria, & Infantaria inimiga, & tam embaraçado o terreno, difficultoſamente poderá tomar fórma o exercito de Caſtella, deſvanecido o impeto do primeyro cõbate; & como reconheço, que ſoys todos tam deſtros, que não dependeys de mays ordens, que das voſſas experiencias, executay o que vos enſinarem os accidentes deſte conflicto, valendovos da doutrina, que aprendeſtes nos ſucceſſos paſſados, & conſeguireys infallivelmente na preſente occaſiaõ ſuperior vitoria a todas as outras, que tendes alcançado.

Anno 1665.

Não houve ſoldado de tam humilde eſpirito, que ouvindo o Marquez, ſe não diſpuzeſſe a executar acções maravilhoſas. O Conde de Schomberg não fez eleyçaõ de lugar certo;

Anno 1665.

certo; porque entendeu justamente, que em todos era necessaria a sua pessoa, de que foy inseparavel o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, que com insigne valor, & excellente engenho foy dignissimo imitador dos seus acertos. O General da Cavallaria elegeu o lado esquerdo da primeyra linha da vanguarda da Cavallaria; porque o direyto pelos embaraços do terreno referidos, não podia ser attacado. O Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia occupáraõ o lado direyto da Infantaria. Pedro Iaques de Magalhães governava o lado esquerdo da Infantaria. Os Sargentos Mayores de Batalha Diogo Gomes de Figueyredo, & Ioaõ da Silva de Sousa alèm da obrigaçaõ, que tinhaõ pelos seus postos, de acodirem a todos os lugares, que ameaçasse o mayor perigo, tinhaõ à sua conta o governo da segunda linha de Infantaria, em que assistia o Marquez de Marialva.

Intenta o Marquez de Caracena desbaratalo na martha.

O Marquez de Caracena sem mays conselho, que o seu elevado espirito, & natural resoluçaõ, tanto que teve aviso das partidas, que estavaõ avançadas sobre o nosso exercito, que começava a sahir de Estremòz, determinou investilo na marcha, & rompelo na desordem, & para este effeyto separou a Cavallaria da Infantaria, entendendo, que como era mays rápido o movimento daquelle corpo, seria mays efficaz o emprego delle, & que evitando tomar fórma o nosso exercito, daria lugar, a que a Infantaria, que mandou avançar pelo lado esquerdo, acabasse de rompelo, & todo entregue ao calor desta imaginaçaõ, não admittiu as prudentes ponderações de outros Cabos, & Officiaes (em que entrava com forçosos argumentos o Sargento Mayor de Batalha D. Manoel Garrafa) que lhe advertíraõ, que a mayor segurança do exercito era não largar o quartel tomado sobre Villa-Viçosa, occupando todos os postos, que podiaõ ser favoraveys à nossa determinaçaõ, & defendendo os passos, que os embaraços do terreno com pouca guarniçaõ faziaõ defensaveys, & que não quizesse, seguindo a sua opiniaõ, arriscar-se à contingencia de poder resistir o exercito de Portugal o primeyro impulso; porque logrando, como era possivel, esta grande fortuna, conseguiria aquella mesma ventagem, em que o Marquez determinava serlhe superior, & não seria possivel

tornar

tornar a ordenar hum exercito, a quem se mandava, que at- Anno
tacasse com desordem. Não bastárão estas bem consideradas, 1665.
& prudentes advertencias a obrigar ao Marquez de Caracena a que retrocedesse da opinião premeditada, & acrescentandolhe a vaidade do intento nova arrogancia, o tempo que gastou na marcha de Villa-Viçosa ao sitio da batalha, correndo os Terços, & batalhões, dispendeu neste discurso.

As experiencias adquiridas em tam dilatados annos de guerra, valerosissimos soldados, me habilitárão a ser escolhido para a conquista de Portugal, em que consiste, sem controversia, não só o socego, mas o augmento da Monarchia de Castella, depoys de se haver examinado nesta guerra a sciencia de todos os Cabos de mayor valor, & supposição naturaes, & estrangeyros, & ultimamente a pessoa do senhor D. Ioão de Austria, a cujas virtudes se acha unida a grande fortuna, com que socegou Napoles, apaziguou Sicilia, soccorreu Valencianes, restaurou Barcelona, ganhou Arronches, conquistou Geromenha, & rendeu Evora. Em todos estes Cabos forão differentes os successos, & em quasi todos não correspondèrão aos discursos, que fizerão anticipadamente: não porque faltasse nos Cabos a capacidade, nem nos soldados o valor; senão porque se desacertou o modo de se lograr o intento desta conquista, querendo-se conseguir com hum pleyto dilatado, & com hum processo infinito, o que devia ser feyto sumario. He Portugal muyto grande Reyno para se ganhar Praça, & Praça, & muyto pequeno para resistir a perda de hũa batalha, principalmente não podendo ser soccorrido dos seus aliados, senão pelas incertezas da navegação, achando-se rodeado de todas as nossas fronteyras; & conhecido o achaque deste debil, & inimigo enfermo, fora imprudencia não lhe applicarmos instrumentos à morte. Temos presente a occasião de conseguir este tam grande intento; porque se ganharmos esta batalha, podemos sem duvida contar Portugal por conquistado, & se a perdermos, pouco danno faremos à Monarchia de Castella, & onde o partido he tam desigual, fora imprudencia não abraçar o empenho; principalmente sendo infallivel consequencia da vitoria a fórma, em que determino attacar a batalha; porque quanto temos

por

Anno 1665. por mays indubitavel entenderem os Portuguezes, que não póde ser hoje, (como se reconhece na marcha que trazem) tãto mays devemos animarnos a não aguardar o emprendela para à menhãa, desvanecendo o discurso, que devem ter feyto, de que não havemos de sahir do quartel de Villa-Viçosa, valendonos da ventagem do terreno, & nesta supposiçaõ parece que vem preparados com o numero, & qualidade da Infantaria, em que não saõ inferiores, para ganhar qualquer das imminencias, que rodeaõ o quartel de Villa-Viçosa, intentando desalojarnos com a artilharia grossa, que trazem prevenida, poys não póde haver outro intento, q́ os obrigue a marchar com este embaraço, o que he infallivel pela confissaõ das linguas; & sendo esta a arte de nossos inimigos, devemos desvanecela com resoluçaõ, por menos imaginada, mays effectiva na certeza de que o exercito não póde trazer fórma proporcionada, saindo do quartel de Estremòz sem intento de pelejar hoje, & não podendo as tropas estrangeyras, & soccorros das Provincias (sendo este o primeyro dia que se juntam ao exercito) conhecer sô por ordens vocaes os postos, que lhes estaõ signalados; porque esta sciencia, em que consiste a certeza das vitorias, aprendem-na os soldados pelos olhos, & não pelos ouvidos; & aos dous Cabos mayores, a quem toca remediar este manifesto perigo, ao primeyro ufano com as vitorias passadas, póde faltar a prevençaõ, porq́ lhe sobra a cõfiança; ao segundo falta a fé, porq́ senão alimentou do suave leyte da Religiaõ Catholica, & por estes respeytos, tendo a nosso favor a Providencia Divina, & a disposiçaõ humana, quanto mayor for a brevidade, com que pelejarmos, tanto mays depressa conseguiremos a fortuna de vencermos.

Da-se a batalha, & ficam vencidos os Castelhanos.

Quasi nas ultimas clausulas das razões referidas se acabou de dividir a Cavallaria da Infantaria, & marchou cada hum dos corpos separados a attacar a batalha, a Cavallaria pelo lado esquerdo, a Infantaria pelo lado direyto do exercito, & o Marquez de Caracena subiu ao alto da grande Serra da Vigayra, que ficava em igual distancia de hum, & outro corpo, a observar, sem risco algum pessoal, os progressos da sua resoluçaõ. Os mays Cabos se dividíraõ, D. Diogo Cavalheroa

governar

governar a Infantaria com os Sargentos Mayores de Batalha: Alexãdre Farnezio, & D. Diogo Correa a mãdar a Cavallaria; sendo a primeyra vez, q̃ os Castelhanos cedèraõ a vanguarda aos Estrangeyros; porq̃ as primeyras duas linhas se cõpuzeraõ da Cavallaria das Nações, as segundas duas da Castelhana. Anno 1665.

Avistado hum, & outro exercito, deu principio à batalha a tempestade furiosa da artilharia, q̃ das baterias referidas começou a jugar, dãdo lugar as pausas do estrondo às consonancias dos clarins, & cayxas. Marchava o exercito de Castella na fórma declarada cõ igual, & cõposto passo a buscar a linha da vãguarda do lado direyto do nosso exercito cõ a Cavallaria, & a do lado esquerdo com a da Infantaria, ficando só livres deste primeyro encontro todos os batalhões, q̃ da bateria das duas peças de artilharia se estendèraõ para a Serra de Ossa. Padecèraõ com mays vigor o primeyro impulso os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva de Moura, & Ioaõ Furtado de Mendoça, que occupavaõ o plano, & os batalhões da Cavallaria, que estavaõ mays visinhos ao Terço de Tristaõ da Cunha assistidos do General Diniz de Mello; & o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, que occupavaõ o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, & Francisco da Silva, deraõ ordem, que as peças de artilharia, que estavaõ carregadas de sacos de ballas miudas, não dessem a primeyra carga, senão ao tempo que os inimigos estivessem na distancia de cincoenta passos, & foy tam pausada, & bem composta a fórma, em que elles investíraõ, que deu lugar, a que esta ordem pontualmente se observasse, & foy tam notavel o danno que padecèraõ, que os batalhões do corno direyto, obrigados do receyo, voltàraõ os meyos corpos dos cavallos com apparencias de quererem fugir, de que se originàraõ alegres vozes em toda a nossa vanguarda, repetindo os soldados, que os inimigos fugiaõ: porèm elles tornando a compor-se, & obrigando-os a desordem do movimento, que fizeraõ, a occupar para o seu lado esquerdo os compassados claros, q̃ traziaõ, ficandolhes por este respeyto os batalhões dobrados, investíraõ valerosamente o corpo de Infantaria, & Cavallaria q̃ lhes ficava opposta, & rompendo-o, chegàraõ atè a vanguarda da segunda linha da Infantaria, & da terceyra da Cavallaria.

Anno 1665.

Acodiu Diniz de Mello com grande promptidaõ, & valor ao remedio deste danno, reforçando a peleja com novos batalhões, sem perder terreno, nem mudar fórma. A mesma constancia tiveraõ os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva, & Ioaõ Furtado: porèm aìnda que repetíraõ incessantes cargas, entràraõ mays de mil cavallos pelo claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, & Francisco da Silva, onde estava o General da Artilharia, & o Conde de S. Ioaõ, & atropellando algũas mangas de guarniçaõ do lado direyto do Terço de Francisco da Silva, deyxàraõ ferido ao Mestre de Campo, & mortos trinta Officiaes, & soldados; porèm o Terço, que se havia avançado inadvertidamente a esperar o choque, tornou com grande acordo a occupar o posto, de q́ havia sahido, & o Conde de S. Ioaõ depoys de pelejar largo espaço, unido ao General da Artilharia, puxou para a defensa daquelle lugar pelo batalhaõ de Ioaõ Pinto, & Francisco de Ledesma, hum dos da sua Provincia, & à mesma parte acodiu o Capitaõ Ioseph Passanha de Castro, & outras Companhias, que do lado direyto tirou o General da Cavallaria para aquelle lugar: porèm não bastando esta opposiçaõ a resistir a furia dos inimigos, chegáraõ os dous troços, que investíraõ, a se unir na vanguarda da segunda linha da Infantaria, onde assistia o Marquez de Marialva, que com valeroso acordo animou os Terços à precisa constancia, & a que com vivo fogo fizessem padecer aos inimigos os effeytos da sua temeridade; porèm o Terço do Mestre de Campo Gonçalo da Costa, que ficou mays visinho ao perigo, padeceu o mayor danno. O Conde de Schomberg vendo que nesta parte era mays vigoroso o conflicto, acodiu a ella com tam perigosa resoluçaõ, receando mays o danno publico, que o risco particular, que lhe foy preciso romper pelos batalhões inimigos, para chegar ao posto, em que estava o Marquez de Marialva, recebendo o cavallo em que montava quantidade de feridas, de que ficou tam desangrado, que a não ser soccorrido de seus tres valerosos filhos com os seus batalhões, do Conde de Rosaõ com a sua Companhia, & do Conde de Marè com o seu Regimento, pudèra perder a vida, ou a liberdade; porèm todos com maravilhoso effeyto deraõ lugar a que o Conde de

de Schomberg montasse em outro cavallo ; & chegasse aos Terços da vanguarda da segunda linha. Os inimigos perplexos na resoluçaõ que deviaõ tomar, intentáraõ romper os batalhões, a que assistia Pedro Cesar, Francisco de Tavora ; & Bernardino de Tavora: porèm achando-os constantes, & impenetraveys, voltáraõ, perdida a resoluçaõ, & mortos muytos Officiaes, & soldados, pela mesma parte, por onde haviaõ investido, entendendo poderiaõ romper pela retaguarda os tres Terços, com que primeyro encontràraõ : porèm desvaneceulhe esta supposiçaõ o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia, por haverem dado ordem ás ultimas tres fileyras, que voltassem as caras à retaguarda, callada a picaria, & prevenidas as bocas de fogo ; o que promptamente executàraõ, animados dos Mestres de Campo ; & Officiaes ; com tam felice effeyto, que obrigàraõ aos inimigos a voltarem com furiosa torrente pelo mesmo claro, por onde haviaõ investido, com evidente perigo dos dous Generaes ; que assistiaõ naquelle posto, succedendo levarem ao General da Artilharia embaraçado da multidaõ, largo espaço, entre sy os inimigos ; porèm felicemente tornou a occupar o posto de que havia sahido. Este intervallo deu lugar ao General da Cavallaria, ajudado do Tenente General Roque da Costa, & dos Commissarios Geraes Diogo Luis Ribeyro, & Luis Lobo da Silva, de tornar a compor os batalhões desbaratados, sendo o que recebeu a mayor força do primeyro attaque o de D. Miguel da Silveyra, Irmaõ do Conde de Sarzedas, Capitaõ de Couraças das guardas do Conde de S. Ioaõ, que estava formado em o lado esquerdo, & rompeu pelos batalhões inimigos, recebendo D. Miguel com grande valor muytas feridas, & sem desunir o seu batalhaõ, feriu com as proprias mãos ao Principe de Xalè, & deu grande calor a estes batalhões o Terço de Manoel Pacheco de Mello formado na linha da vanguarda ; porque na sua retaguarda se tornavaõ a compor os que vinhaõ carregados, & o Mestre de Campo fazia sem cessar laborarem as bocas de fogo, de que os inimigos recebèraõ grande danno, & igual perjuizo do Terço do Mestre de Campo Mathias da Cunha formado em hũa horta, donde se flanqueava a mayor parte dos seus batalhões.

Anno 1665.

Anno 1665. Ao meſmo tempo que a Cavallaria inimiga inveſtiu o noſſo exercito, avançou a Infantaria pelo ſeu lado direyto com tam valeroſa reſoluçaõ, derribando pedras, rompendo tapadas, ſaltando ſanjas, ſuperando vallados, que a ſerem outros os defenſores, pudèra ſer duvidoſa a vitoria. Fizeraõ os Terços da vanguarda retirar algũas mangas de moſqueteyros, que por ordem do Conde de Schomberg eſtavaõ avançados em hum ſitio ventajoſo, & veyo juntamente carregado hum Terço de Inglezes, que ſe adiantou ſem mays ordem, que a ſua reſoluçaõ; porèm acodindo ao remedio deſte accidente Pedro Iaques de Magalhães, & os Sargentos Mayores de Batalha com algũa gente, fizeraõ alto os que ſe retiravaõ, & reforçando os inimigos o combate com mays Terços, degollàraõ parte da Infantaria ſolta, com que marchava o Meſtre de Campo de Auxiliares Antonio de Saldanha na vanguarda do exercito, perdendo elle valeroſamente a vida, & neſte impulſo obrigàraõ a perder terreno a alguns dos Terços do lado eſquerdo, & a deſcompor-ſe o Regimento Francez de Fugerè, & o de Xeverí. Acodiu Ioaõ da Silva de Souſa a remediar eſte perigo com o Terço de Auxiliares de Evora, de que era Meſtre de Campo Manoel de Lemos Mouraõ, que tambem foy desbaratado, & o Meſtre de Campo ferido, & priſioneyro; & o primeyro Terço formado, que deteve o impeto dos Caſtelhanos, foy o do Meſtre de Campo Sebaſtiaõ da Veyga Cabral, porque os obrigou a fazer alto, & ganhou a primeyra bandeyra. O Conde de Schomberg, que com diligencia inexplicavel acodia aos mayores conflictos, acompanhado dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, & Diogo Gomes de Figueyredo, puxou pelos Terços de Manoel de Souſa de Caſtro, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sá, & o de Tolon, & introduzindo-os a pelejar, obrigàraõ todos aos Caſtelhanos a perder o terreno, que haviaõ ganhado, & ao tempo que o Coronel Xeverí vinha retirando-ſe rechaçado, obſervando o General da Artilharia do poſto, em que pelejava, eſta deſordem, correu à ſegunda linha, fez marchar o Terço de Ayres de Souſa, que com valeroſas demonſtrações de contentamento agradeceu ao General eſte emprego. Subíraõ ao monte, que decia Xe-

verí

verí desbaratado, compuzeraõlhe o Terço, aggregou-ſe o de Ayres de Saldanha, já ferido em hum braço, deſprezando o perigo, para augmentar a gloria, & eſtes, & os mays Terços nomeados rebatèraõ de ſorte a furia dos Caſtelhanos, que perdèraõ não ſó o terreno, que haviaõ ganhado, mas todo o que era livre do embaraço das vinhas, & o General da Artilharia deyxando ſeguro eſte ſitio, & a artilharia laborando daquelle lado, que havia parado, por haverem chegado a ella os Caſtelhanos, tornou a buſcar o Conde de S. Ioaõ, que não tinha largado o primeyro poſto, em que valeroſamente ſubſiſtia, & vendo que começava a haver falta de munições; porque as cargas que vinhaõ divididas pelos Terços, haviaõ fugido, deſpediu tam repetidas ordens a Eſtremòz, antes de ſe conhecer a falta, que chegàraõ muytas cargas, que mandou logo repartir pelos Terços, & no tempo que ſe dilatàraõ mandava buſcalas á retaguarda do exercito aos Officiaes, q̃ as vinhaõ pedir, ſem dizer que faltavaõ, para que eſta dilaçaõ entretiveſſe o tempo, que baſtou para chegarem as que vieraõ de Eſtremòz. Anno 1665.

Os inimigos tornáraõ a pôr em ordem os batalhões, que primeyro avançàraõ, & ſegunda vez penetráraõ a noſſa vanguarda pelos meſmos paſſos, que a primeyra: porèm como os Terços eſtavaõ com mayor prevençaõ, foy muyto mayor o eſtrago que padecèraõ; & Pedro Ceſar, & Franciſco de Tavora, Bernardino de Tavora, & os mays Officiaes daquella parte, como eſtávaõ deſtros com a primeyra experiencia, continuáraõ a meſma conſtancia, & os inimigos ſe retiràraõ pelas meſmas pizadas, & recebèraõ dos Terços da vanguarda, que haviaõ tornado a fazer duas frentes, furioſiſſimas cargas, & paſſando eſte corpo de mil & quinhentos cavallos, andou todas as vezes, que inveſtíraõ, entre elles o Conde de S. Ioaõ aſſiſtido de alguns Officiaes, & peſſoas particulares, que o acompanhavaõ com tam inſigne valor, que ſuccedeu varias vezes deſcuydar-ſe o General da Artilharia do perigo proprio, por admirar as heroycas acções deſte inſigne varaõ, & vendo os dous que os Caſtelhanos depoys da ſegunda inveſtida ſe detiveraõ largo eſpaço ſem operaçaõ algũa, preſumíraõ que eſperava a Cavallaria Terços de Infantaria para

Anno 1665. esforçar o combate com mays vigor, & melhor effeyto, & formado este discurso, tendo-o por infallivel, corrèraõ os Terços da vanguarda, & louvando com multiplicados encomios aos Officiaes, & soldados o valor, com que haviaõ pelejado atè aquelle tempo, os exhortáraõ a permanecer na constancia, para acabar de vencer a batalha. Respondèraõ todos quasi ao mesmo tempo, lançando os chapeos para o ar, que antes morreriaõ feytos pedaços, que perder hum palmo de terreno em que estavaõ. Com alvoroço, & alegria inexplicavel ouvíraõ, & agradecèraõ os dous Generaes este militar impulso, & com summa brevidade puxáraõ pelos dous batalhões dos Capitães Manoel da Serra, & Ioaõ de Sanclá, & reforçáraõ com elles o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, & Francisco da Silva, por onde os inimigos duas vezes haviaõ avançado, & o General da Cavallaria, que não tinha faltado hum ponto, com valor, & sciencia igualmente grande, às notaveys, & repentinas obrigações da sua occupaçaõ, foy engrossando com outros batalhões de sorte o lado esquerdo, que arrojando-se os inimigos outras vezes a investir, não passáraõ da vanguarda da primeyra linha, & não foraõ soccorridos das duas, que governava D. Diogo Correa; porque temèraõ (ignorando a qualidade do terreno) os batalhões do lado direyto, que governava Simaõ de Vasconcellos, & D. Ioaõ da Silva, tendo por infallivel, que haviaõ de attacalos sem resistencia pelo costado. No lado esquerdo da Infantaria, onde assistia Pedro Iaques de Magalhães com insigne valor, & actividade, estava a batalha mays vigorosa, & os Mestres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, & Diogo de Caldas vendo que os Castelhanos intentavaõ desalojar hũas mangas de mosqueteyros, que guarneciaõ huns paredões, que se continuavaõ pela decida de hũa imminencia, occupàraõ o alto della, & à custa de muyto sangue a conserváraõ; porèm neste tempo achando-se unida toda a Infantaria inimiga, intentou romper os Terços, que se lhe oppunhaõ, & o pudèra conseguir, a não acodir o Marquez de Marialva a tam perigoso accidente com valerosa resoluçaõ, & alegre semblante, seguido de hũa parte dos Terços da segunda linha, com que fez suspender todo o arrojamento dos Castelhanos.

Eraõ

Eraõ tres horas da tarde, havendo passado sete de furioso combate, sem que no discurso deste tempo houvesse o nosso exercito mudado o sitio, em que se principiou a batalha, & neste tempo se começou a reconhecer, que os inimigos cediaõ a vitoria; porque a artilharia que em larga distancia havia jugado, suspendeu o exercicio, parou o impulso da Cavallaria, & a fórma da Infantaria começou a confundir-se. Estas demonstrações reconheceu primeyro que todos os do exercito, o Tenente General D. Ioaõ da Silva, tendo em todas as occasiões o engenho prompto para saber usar da fortuna, & feyta esta observaçaõ, correu do lado direyto ao esquerdo, & disse a Diniz de Mello, que elle tinha por infallivel, que a Cavallaria inimiga pertendia retirar-se por contramarcha, & que se o conseguisse da Campanha, em que estava formada, atè chegar aos Olivaes de Borba, que lhe ficavaõ na retaguarda, que toda sem duvida se havia de salvar em Geromenha: que lhe parecia, que o General aballasse os batalhões com que assistia, & que elle voltava a fazer o mesmo com os do lado direyto, desembaraçando-os das sanjas, & cortaduras, que lhe ficavaõ na vanguarda; & que estava vendo a Cavallaria inimiga com movimento tam inconstante, que entendia havia de bastar o primeyro impulso da nossa, para a obrigar a fugir desordenada. Approvou Diniz de Mello esta opiniaõ, marchou Dom Ioaõ a executala; porèm vendo que se dilatava o movimento dos batalhões do lado esquerdo (como tinha concertado com o General) tornou a saber a causa, & achou que Diniz de Mello, depoys delle haver marchado, acudíra a examinar prudentemente o conflicto da Infantaria, & o estado em que se achava, deyxando ordem a Roque da Costa, que os batalhões se não movessem, sem que elle voltasse. D. Ioaõ vendo que os Castelhanos hiaõ conseguindo o fim, que pertendiaõ, de se retirar pòr contramarcha, disse a Roque da Costa, q̃ lhe parecia q̃ elle devia aballar os batalhões, como lhe propunha; porque se o General alli estivera, & víra a occasiaõ que se perdia, sem duvida os mandàra avançar para lograla. Roque da Costa que necessitava de menos estimulos para acções heroycas, & professava em igual gráo, valor, & entendimento, concordou com a opi-

Anno 1665.

niaõ

Anno 1665. niaõ de D. Ioaõ da Silva, que cabalmente satisfeyto desta resoluçaõ, voltou para o lado direyto, & ao mesmo tempo chegou Diniz de Mello, & approvando o partido, que os dous Tenentes Generaes haviaõ tomado, & mandando tres linhas de Cavallaria, que seguissem a da vanguarda, começou a abalar todos os batalhões com grande ordem, & compostura. O Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia vendo este movimento, fizeraõ ao mesmo tempo marchar os Terços da vanguarda, para segurar com este reforço o empenho da Cavallaria, se acaso os Castelhanos (como se devia suppor) tivessem a persistencia, a que estavaõ obrigados. O Conde de Schomberg observando toda esta bem regulada deliberaçaõ, ordenou ultimamente aos Mestres de Campo Manoel Ferreyra Rebello, & Diogo de Caldas, que marchassem a occupar hũa collina, na qual depoys de ganhada, ficavaõ cortando a retirada da Cavallaria inimiga, que ainda sustentava a peleja; porèm tam froxamente, que deu lugar a que Pedro Iaques de Magalhães, tendo-a por vencida, puxasse pelos cinco batalhões, que haviaõ ficado daquella parte, & obrado insignes acções, governados (como dissemos) por Ieremias Iovete, & marchasse a esforçar com elles o combate da Cavallaria.

Iá neste tempo haviaõ Simaõ de Vasconcellos, & D. Ioaõ da Silva desembaraçado do terreno, em que estavaõ, os batalhões do lado direyto, & quasi todo o exercito em batalha investiu a Cavallaria inimiga, que não podendo resistir tam furioso impulso, voltou as costas desordenada, & em descomposta fugida, & os Officiaes, & soldados vendo perdida a opiniaõ, pertendèraõ fiar as vidas, & as liberdades da ligeyreza dos cavallos. Foraõ seguidos da nossa Cavallaria atè perto de Geromenha; receptaculo que a muytos serviu de reparo aos golpes, que os ameaçáraõ, & algũas horas antes, havia chegado àquella Praça o Marquez de Caracena, que não bayxando da Serra da Vigayra em todo o fervor da batalha, não tiveraõ mays exercicio as suas largas experiencias, que conhecer tam anticipadamente, que a perdia, que se retirou com menos sobresaltos, antes do exercito estar totalmente desbaratado, seguido do Duque de Ossuna, que como

particular

particular havia assistido nesta Campanha, & de outros Officiaes, & pessoas de grande qualidade. O Marquez de Marialva vendo que a Infantaria ainda persistia em pelejar, marchou com os Terços da segunda linha, & reserva, & investindo todos com os inimigos, acabàraõ totalmente de desbaratallos, retirando-se sómente para a serra quatro Terços formados, que depoys se rendèraõ, & reconhecendo o Marquez abatida toda a opposiçaõ dos Castelhanos, vitorioso, & triunfante marchou com o exercito para Villa-Viçosa; rendendo-se, antes de chegar àquella Praça, hum grande corpo de Infantaria, que se havia retirado a Borba. Anno 1665.

Os valerosos sitiados não haviaõ estado ociosos o tempo que durou a batalha; porque ficando os aproches guarnecidos com mil, & oytocentos Infantes à ordem de Nicolao de Langres, que ingratamente havia passado de França ao serviço d'ElRey de Castella, esquecido dos beneficios, que recebèra em Portugal, & persuadindo-se a que podia conseguir a gloria de render a Cidadela, que todo o exercito não pudèra avançar, mandou fazer hũa chamada, & persuadir ao Governador Christovaõ de Britto, que se rendesse, por não experimentar, vencida a batalha, o castigo da sua contumacia, & descobrindo-se dos aproches, para insinuar esta persuaçaõ com mays efficacia, lhe protestàraõ da muralha, que se retirasse; conselho que à sua custa não quiz tomar; & esforçando-se a fazer nova instancia, recebeu hũa balla pelos peytos, que ao dia seguinte lhe tirou a vida, & nella a occasiaõ de novos desacertos, & os sitiados tanto que reconhecèraõ no embaraço dos inimigos, que estavaõ nos aproches, as evidencias da vitoria, fizeraõ hũa sortida todos os que estavaõ capazes de tomar armas, & a pesar de porfiada resistencia ganháraõ as trincheyras, degolláraõ a mayor parte dos inimigos, que as defendiaõ, fizeraõ-se senhores da artilharia grossa, & de hum morteyro, & coroáraõ com esta acçaõ todas as que valerosamente haviaõ executado na defensa da Praça, onde sem danno chegáraõ os Capitães Antonio de Abreu, & Christovaõ Dornellas, que o Marquez de Marialva havia mandado de Estremòz a soccorrella com sessenta mosqueteyros, como referimos.

Anno 1665. Chegou o exercito a Villa-Viçosa, & não havendo em todos aquelles valles ecco, donde não retumbassem as suaves consonancias da vitoria, ficou tam postrada, & abatida a vaidade Castelhana, q não só Portugal, mas toda Europa triunfou da sua desgraça. Particularizar as acções dos Cabos, & Officiaes, que tiveraõ parte neste glorioso successo, fora pertender contrastar hum impossivel, & fica só facil conhecer-se em todos os seculos, que qualquer dos nomeados, ou na batalha, ou na fórma do exercito, & aquelles que pela confusaõ que occasionàra á historia, se não especificaõ, procedèraõ com tanto valor, que se constituíraõ invenciveys; & deyxáraõ no templo da Fama eternamente consagrada a sua memoria.

Passáraõ de quatro mil os mortos, que ficáraõ na Campanha do exercito de Castella, & de seys mil os prisioneyros. Tomàraõ-se tres mil & quinhentos cavallos, que se dividíraõ pelas Companhias, & pelo Reyno. Os prisioneyros de mayor supposiçaõ foraõ o General da Cavallaria D. Diogo Correa, D. Gaspar de Aro, filho do Conde de Castrilho (naquelle tempo valîdo d'ElRey D. Felippe, genro do Marquez de Caracena, & Capitaõ das suas Guardas) que morreu em Estremòz das feridas, que recebeu na batalha, com poucos dias de prisaõ; & a mesma infelicidade padecèraõ os Sargentos Mayores de Batalha D. Manoel Garrafa, & Niculao de Langres, que tambem ficáraõ prisioneyros: D. Francisco de Alarcaõ, filho de D. Ioaõ Soares, os Tenentes Generaes da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, & D. Ioseph de la Reategui, os Cõmissarios Geraes da Cavallaria D. Ioseph Roguera, & D. Garcia Sarmento, o Principe de Xelè, Coronel de hum Regimento de Cavallaria Franceza, D. Francisco Flanquet, Coronel de hum Regimento de Infantaria, o Tenente Coronel Federico Henrique de Ganceut, os Sargentos Mayores Claudio Cubim, & Tiburt, o Mestre de Campo reformado D. Antonio Gindaste, o Governador das Guardas do Marquez de Caracena D. Gonçalo de Guerra, o Conde de S. Martim, o Baraõ de Estubeque, quatro Capitães de cavallos, trinta Capitães de Infantaria vivos, vinte & sete reformados, dezanove Tenentes de Cavallaria, seys Aju-

dantes

dantes da Cavallaria, cinco de Infantaria, sessenta & dous Alferes vivos, dezasete reformados, quatorze Forrieys, sessenta & dous Sargentos, os Administradores Geraes do exercito, & do Hospital, quatorze peças de artilharia, dous morteyros, quantidade de ballas, todas as armas da Infantaria; porque toda a que se achou na batalha, ficou em Portugal: oytenta & seys bandeyras de Infantaria, dezoyto de Cavallaria, os timbales do Marquez de Caracena, & do Principe de Parma, todos os fornos de ferro, instrumentos de expugnaçaõ, & ferramentas, que trazia o exercito. Anno 1665.

A perda que tivemos, não passou de setecentos mortos; entre elles os Capitães de cavallos Ioaõ Pinto, Balthezar Freyre, Custodio Soares, Francisco de Olivares, Tenente de D. Miguel da Silveyra, Bartholomeu Ferreyra, Iacinto de Sãpayo, Tenẽte da Companhia do Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, os Capitães de Infãtaria Frãcisco Velho de Avelar, Ioseph Fialho, & outros Officiaes. Os feridos passáraõ de dous mil; os de mayor supposiçaõ foraõ D. Miguel da Silveyra cõ quatro feridas recebidas com o valor, q́ havemos referido, D. Manoel Luis de Ataide, q́ havia deyxado o Posto de Tenente General da Cavallaria, pelo haver seu Pay casado, & não querendo faltar em occasiaõ tam signalada, acompanhou na batalha a D. Miguel da Silveyra, & ordenandolhe no conflicto o General da Cavallaria, que introduzisse alguns batalhões a pelejar, recebeu cinco grãdes feridas; mas nem elle, nẽ D. Miguel quizeraõ retirar-se sem a certeza da vitoria. Henrique Iaques de Magalhães, q́ de quinze annos de idade, & que jà se havia achado na batalha do Canal, recebendo hũa balla pelo rosto, o obrigáraõ a que se retirasse, & acompanhando-o dous soldados de cavallo atè Estremòz, lhes ordenou do caminho, que voltassem para a batalha, dizendolhes que mays falta fariaõ nella, do que lhe faziaõ a elle: Manoel de Siqueyra Perdigaõ, Tenente de Mestre de Campo General, Duarte Teyxeyra Chaves, que exercitava o mesmo posto na Provincia de Tras os Montes, que acertandolhe hũa balla, & dandolhe duas grandes feridas, se não quiz retirar atè o fim da batalha com perigo evidente, & arrebatando a hum Alferes de hũa Companhia de Couraças, no mayor fervor da bata-

Anno 1665. lha hum Estandarte das mãos, o presentou valerosamente ao General da Artilharia: o Mestre de Campo Francisco da Silva de Moura, o Mestre de Campo Ayres de Saldanha, que tambem com louvavel valor se não quiz retirar, estando tam mal ferido, que ainda depoys de curado veyo a padecer continuo embaraço: o Capitaõ de cavallos Francisco de Albuquerque de Castro, que com ardor implacavel recebeu vinte, & duas feridas: o Capitaõ de Infantaria Manoel de Mello. Dos Officiaes Francezes o Tenente Coronel Cheldox, que mataraõ: o Conde de Marè, & outros de postos inferiores: porèm todos os desta Naçaõ fizeraõ acções memoraveys, & dignas de eterna memoria.

Logo que o exercito chegou a Villa-Viçosa, entrou o Marquez de Marialva na Cidadela glorioso, & triunfante, não só pela grandeza do successo, senão pelo valor, & acerto com que havia procedido, & com os encomios, que era justo, louvou ao Governador Christovaõ de Britto, aos Mestres de Campo, & mays Officiaes sitiados o singular valor, com que tinhaõ pelejado, & deu graças a todos os Cabos, & mays Officiaes do exercito, que se achárão presentes, & lembrando-se da passada controversia, que havia tido com o General da Artilharia, lhe disse, abraçando-o, que lhe dava sua palavra de nunca mays se deyxar enganar de alheyas informações; promessa que sustentou, em quanto lhe durou a vida, com demonstrações muyto affectuosas; & com poucas horas de dilaçaõ mandou Simaõ de Vasconcellos a Lisboa com a nova da vitoria. Partiu diligentemente, & chegou à Corte ao dia seguinte às sete horas da tarde. Foy a alegria igual á felicidade: bayxou ElRey, & o Infante á Capella a dar graças a Deos por beneficio tam signalado. Fez hũa discreta Oraçaõ Frey Domingos de S. Thomas, Mestre, & Prègador de grande opiniaõ, da Ordem de S. Domingos. Da Capella sahiu ElRey atè a Sè acompanhando o Santissimo Sacramento; levou-o o Bispo de Targa, (eleyto de Lamego;) & voltou ao Paço acompanhado da Nobreza, & seguido do Povo, que com alegres vozes applaudia na vitoria conseguida o remate de todos os trabalhos padecidos em tam dilatada guerra na consideraçaõ do estrago das forças de Castella, & na debilidade

dade

dade dos annos d'ElRey D. Filippe, que era só quem ſuſten- Anno
tava as deſgraças da Monarchia, por não ceder às felicidades 1665.
de Portugal. Recolhido ElRey ao Paço, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor hum correyo ao Marquez de Marialva com carta d'ElRey de agradecimento do valor, & acerto, com que havia procedido, & outras para os Cabos, & Officiaes Mayores, & ordem que continuaſſe os progreſſos na fórma, que julgaſſe mays conveniente ao credito, & utilidade das ſuas Armas.

Eſta foy a ultima de ſeys batalhas, que os Portuguezes ganhárao aos Caſtelhanos depoys da acclamaçaõ venturoſa d'ElRey D. Ioaõ o IV. & a vigeſima primeyra, contando as de outros ſeculos, como conſta de acreditados, & differentes Authores, alèm de memoraveys recontros, & ſignaladas facções, em que por particular providencia ſempre a Naçaõ Portugueza ſahiu vitorioſa. Poucas Nações houve em Europa, que ſe não achaſſem na batalha de Montes Claros, teſtimunhando não ſó o valor, mas a ſciencia, com que foy conſeguida eſta ſignalada vitoria, não havendo accidente a que os Cabos, & Officiaes Mayores não acodiſſem de partes differentes com tanta promptidaõ, & deſtreza, como ſe anticipadamente houveſſem conferido, o que executavaõ, & todos os Terços, & batalhões de Cavallaria ſouberaõ uſar do beneficio do tempo com tanta arte, que moſtráraõ os ſoldados, que não dependiaõ das ordens dos ſuperiores, eſmaltando eſtas virtudes o luzimento geral de todo o exercito, em que ſe deſcobria a opulencia do Reyno. O deſpojo deſta batalha foy menor, que o que ſe conſeguiu na do Canal; porque como eſtava pouco diſtante a Praça de Geromenha, o eſpaço de oyto horas, que durou o conflicto, tiveraõ os Caſtelhanos, que ficáraõ nos quarteis, para ſe retirarem com as tendas, & bagagens; ſó ſe recolhèraõ as armas, munições, & mantimentos, que foraõ innumeraveys.

O Marquez de Marialva tanto que recebeu a ordem d'ElRey de intentar a empreza, que lhe pareceſſe mays conveniente, chamou a Cõſelho, & propoz os intereſſes, & incõvenientes, que podiaõ ſeguir-ſe de ſe intentarem novas emprezas. Ventilou-ſe eſta materia, & na conferencia houve diffe-

reutes

Anno 1665.

rentes pareceres. Diziaõ huns que o Sol era tam intenſo, que não podia haver empreza, que não foſſe mays cuſtoſa, que conveniente pelas enfermidades, que os ſoldados haviaõ de padecer ſem remedio, como ſe tinha experimentado em todas as Campanhas antecedentes: que os mantimentos eraõ poucos, & as carruagens, que os haviaõ de conduzir, inferiores áquellas de que neceſſitava tam grande exercito: que neſta conſideraçaõ parecia o mays prudente conſelho aquartelar-ſe o exercito, para ſe empregar em tempo menos perigoſo. Seguíraõ differente opiniaõ o Conde de Schomberg, o Conde de S. Ioaõ, & o General da Artilharia D. Luis de Menezes, & o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, dizendo que não podia haver razaõ para o exercito ſuſpender os progreſſos de hũa vitoria tam ſignalada, ſem haver precedido mays trabalho aos ſoldados, que hum dia de Campanha, ſem mayor perda que a de ſetecentos mortos, & dous mil feridos: que a dilaçaõ da aſſiſtencia da Campanha, ſem ſer muyto grande, poderia ſer muyto conveniente, & com muyta facilidade ſe ſuſtentaria o exercito ſem dependencia de quantidade de mantimentos, & de multidaõ de carruagens: que a Cidade de Mérida era muyto facil de ganhar, ſendo celebre, & conhecida pela ſua antiguidade, por não ter mays defenſa, que hũa antigua, & desbaratada muralha: que o exercito podia marchar junto a Guadiana, atè chegar a Mérida, com que ſe evitava o perigo da falta da agua: & que a Cavallaria podia ſuſtentar-ſe dos trigos, & cevadas das ſementeyras daquellas dilatadiſſimas, & ferteis Campanhas, que não eſtavaõ recolhidas: que de ſe ganhar Mérida ſe conſeguia a grande utilidade de ſe arrazar aquella Cidade em grande prejuizo da conſervaçaõ de Badajóz; & q̃ por ſer rica, & abundante, ſerviria aos ſoldados de ſatisfaçaõ, & premio ao valor, com que haviaõ pelejado: alèm deſta empreza, não ſeria menos factivel a das Cidades de Xerèz, ou Broſſas com outros muytos lugares ſituados naquelles deſtrictos; & que na marcha de qualquer dellas ſe encontrariaõ iguaes commodidades às que ſe haviaõ repreſentado na empreza de Mérida; & que ultimamente qualquer intento parecia mays decoroſo, q̃ aquartelar-ſe hum exercito numeroſo, & vencedor, ſem mays tra-

balho,

balho, que hum dia de Campanha. O Marquez de Marialva, Anno
ſuppoſto que ſeguiu a opiniaõ contraria, não quiz tomar a 1665.
ultima reſolução, ſem dar conta a ElRey. Deſpediu hum correyo com eſta propoſta, & ElRey reſolveu, que o exercito ſe aquartelaſſe; deliberaçaõ que logo ſe executou.

O Marquez de Caracena recolhendo em Badajóz as poucas tropas que eſcapàraõ da batalha, tornando a compolas na fórma que lhe miniſtrava o aperto, em que ſe achava, as dividiu pelas Praças mays importantes, que deviaõ temer os progreſſos do exercito vitorioſo, & promptamente deu conta a ElRey D. Felippe da infelicidade, que havia padecido, dizendo que obſervando os preceytos militares, attacára a batalha com firmes eſperanças da vitoria: que a plèyteára com grande ardor todo o tempo, que lhe fora poſſivel; porèm que depoys de paſſadas muytas horas de furioſo combate, fora desbaratado com tam conſideravel perda do exercito de Portugal, que brevemente determinava penetrar a Provincia de Alentejo; reſoluçaõ de que eſperava a conſequencia de felices progreſſos; porèm que para executar eſte intento neceſſitava de ſoccorros promptos, de gente, & dinheyro. A carta que continha eſtas razões, mandou o Marquez por hum confidente ſeu com ordem expreſſa de a entregar nas mãos proprias d'ElRey. Chegou a Madrid, & achando ElRey no Bom-retiro, lhe entregou a carta, & publicou-ſe que lendo-a atè o ponto em que o Marquez declarava, que o exercito fora desbaratado, lhe cahíra das mãos, dizendo: *Parece que lo quiere Dios*: & ſem dar outra repoſta ao Official, que lhe levou a carta, ſe recolheu com moſtras de exceſſivo ſentimento. Confuſamente ſe divulgou eſta nova pela Corte, & conforme os affectos, & os intereſſes ſe deu credito às primeyras noticias. Brevemente chegàraõ do exercito muytas, que juſtificàraõ a verdade, & ſe diffundiu por toda a Monarchia de Caſtella o intimo peſar de tam lamentavel perda; & como nas deſgraças ſe examinaõ as cauſas pelos effeytos, condemnavaõ os ſoldados ao Marquez de Caracena a mal fundada arrogancia de attacar a batalha ſem fórma, ſó pelo fundamento imaginario, & incerto, de que o exercito de Portugal a não poderia tomar, reconhecendo-ſe que vinha em marcha, pertendendo

Anno 1665. tendendo com hũa desordem infallivel vencer outra desordem duvidosa, & expondo-se ao perigo manifesto de não poder dar remedio ao erro, que fazia, desvanecido o intento que levava. Os Cortezãos culpavaõ o Conde de Castrilho, porque havia encontrado as negoceações, que antes da batalha insinuavaõ accõmodamento entre as duas Coroas. Os parciaes de D. Ioaõ de Austria eraõ os que menos sentiaõ a perda da batalha pela grande antipatia, que D. Ioaõ tinha com o Marquez, & a sua desgraça fazia menos sensivel a que D. Ioaõ tinha padecido na batalha do Canal: porèm como El-Rey não achava outro Cabo, que julgasse por mays capaz q́ o Marquez, a impossibilidade o obrigou a dissimular o sentimento daquelle successo, & a deyxar o Marquez continuando a sua occupaçaõ.

Poucos dias depoys de aquartelado o exercito, conseguiu o Marquez de Marialva licença para passar a Lisboa, onde foy recebido com o merecido applauso do seu signalado procedimento. O Conde de S. Ioaõ, & Pedro Iaques de Magalhães voltáraõ para as suas Provincias, & todo o tempo q́ durou o Estio, ficou o Conde de Schomberg governando as Armas, & não houve acçaõ digna de memoria, assim por embaraçar os progressos do exercito o excessivo calor, como pela falta de mantimentos para a Cavallaria, pela desordem com que a Iunta do Commercio tratou esta administraçaõ, que tomou por sua conta.

Varios successos conseguidos depoys de ganhada a batalha.

Na entrada do Outono teve noticia o Conde de Schomberg, que duas legoas de Badajóz, Ribeyra acima de Guadiana, em hum sitio chamado as Charcas pastavaõ quantidade de mulas do Trem da artilharia, & alguns cavallos, & entendendo que seria factivel, mandando pegar nesta preza por hũa partida, sahir a Cavallaria de Badajóz a restaurala, na supposiçaõ de não haver mays poder que a defendesse, que a Cavallaria da guarniçaõ de Campo-Mayor, juntou mil & duzentos cavallos, & marchou com o General da Cavallaria, os Sargentos Mayores de Batalha, & Officiaes de Ordens, & sahindo ao anoytecer de Campo-Mayor, fez alto nos mattos de Sagrajes, sitio capaz de conseguir o intento premeditado. Succedeu que no mesmo dia, em que o Conde de Schom-

berg aguardava cortar a Cavallaria de Badajóz, ſahiu daquella Praça o Principe de Parma com oytocentos cavallos a armar à Cavallaria da guarniçaõ de Elvas, que havendo marchado com o Conde, ficàraõ por eſte reſpeyto recolhidos os gados, & o Principe ſem effeyto correu aquella Campanha. Governava Elvas Ioaõ Leyte de Oliveyra, & logo que os inimigos ſe deſcobríraõ, mandou diſparar quantidade de artilharia, para que ouvindo-a o Conde de Schomberg, entendeſſe que os inimigos andavaõ naquella Campanha, & com eſta noticia fizeſſe eleyçaõ do partido que julgaſſe mays conveniente. O Conde, tanto que ouviu a artilharia de Elvas, entendeu a razaõ do ſinal, o que verificou hum Religioſo, que tomou a partida, que foy avançada a pegar nas mulas, & ſe retirou ſem ellas, por não haverem ſahido naquelle dia, dizendo que a Cavallaria de Badajóz marchàra para Elvas: porèm o Religioſo acreſcentou tanto o numero de Cavallaria, com que diſſe ſahíra o Principe de Parma, que affirmou ſerem tres mil cavallos, o que eraõ ſó oytocentos. O Conde, & o General da Cavallaria reſolvèraõ retirar-ſe a Campo-Mayor, dando credito a eſta informaçaõ, & com effeyto ſe puzeraõ em marcha. O Principe de Parma tomando na Campanha de Elvas alguns priſioneyros, ſoube que a Cavallaria daquelle alojamento havia paſſado a Campo-Mayor; porèm não teve noticia que o Conde de Schomberg, & o General da Cavallaria haviaõ marchado com ella; porque os payzanos ſó pela inferencia dos gados não ſahirem da Praça, affirmàraõ que a Cavallaria eſtava fóra della. Parecendo ao Principe de Parma muyto opportuna aquella occaſiaõ, entendendo que entre as Companhias de Elvas, & Campo-Mayor (que era ſó as que ſuppunha, que tinhaõ entrado) não poderiaõ ſahir à Campanha mays que ſetecentos cavallos, aviſou ao Marquez de Caracena, pedindolhe que lhe remetteſſe Infantaria, & as mays Companhias de cavallos, que ſe achaſſem em Badajóz, O Marquez ſem dilaçaõ mandou encorporar com o Principe ſeyſcentos Infantes, & trezentos cavallos, com que marchou o Rio Xèvora acima com tanta diligencia, que havendo andado pouco mays de hũa legoa, ſe encontràraõ os batedores de hum, & outro troço, & o Conde de Schomberg, que com

Anno 1665.

Anno 1665.

a noticia antecedente marchava com grande cautela, mandou avançar cinco batalhões com ordem, que carregassem com toda a furia todos os inimigos, que encontrassem; o que se executou com tanta actividade, que o Principe de Parma havendo descuberto, q̃ o nosso numero de batalhões era mayor do q̃ suppunha, perplexo na resoluçaõ de pelejar, ou retirar-se, tomou intempestivamente o segundo partido; porque a distancia que havia entre hum, & outro troço, era tam pouca, que ficava o risco da retirada superior ao da peleja, principalmente não sendo tanta a desigualdade do numero da Cavallaria, que a não pudessem suprir os seyscentos Infantes. Tomado este infelice partido, & reconhecendo-o o Conde de Schomberg, & o General da Cavallaria, apressáraõ a marcha, & nella o receyo aos inimigos, que se augmentou de qualidade, que os batalhões desemparáraõ a Infantaria, que sem resistencia rendeu as armas, dando lugar a que a mayor parte da Cavallaria avançasse aos Castelhanos; porèm elles fugíraõ com tanta brevidade, que os nossos Cabos, suppondo que era mayor o corpo da Cavallaria, pela noticia que o Religioso havia dado, mandáraõ seguir os inimigos, sem descompor a fórma, conhecendo que a regra da prevençaõ he tanto mays segura, quanto vay da prudencia de conservar o proprio á fortuna de conquistar o alheyo. Os Castelhanos corrèraõ atè Badajóz, parte em que só se deraõ por seguros, & o Conde de Schomberg, & o General da Cavallaria chegáraõ a avistar aquella Praça, & a pessoa do Marquez de Caracena, que do alto do outeyro de Santa Engracia observava a desgraça daquelle successo, & experimentando successivamente novos estimulos a colera demasiada, de que era composto, foy pouco o tempo que lhe durou a vida, tomando principio desta pena a enfermidade, de que depoys morreu. Perdèraõ os Castelhanos no alcance quantidade de cavallos, & poucos se retiráraõ, se a ordem não enfreára a resoluçaõ. Voltáraõ para Elvas os dous Generaes, & dentro de poucos dias mandou ElRey ao Conde de Schomberg passasse à Provincia de Entre Douro, & Minho com tres Regimentos de Infantaria, hum de Alemães, dous de Inglezes, & hum de Cavallaria Franceza, a reforçar o exercito, com que o Conde

Passa o Conde de Schomberg por ordẽ d'ElRey a Entre Douro, & Minho, cõ as tropas de Alentejo.

de do Prado determinava ſahir em Campanha a conſeguir a empreza, que em lugar competente referiremos. Anno 1665.

Ficou governando a Provincia de Alentejo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro, a quem novamente El-Rey tinha mandado patente de Meſtre de Campo General com exercicio de General da Cavallaria. Chegou ao Marquez de Caracena noticia, que o Conde de Schomberg havia paſſado à Provincia de Entre Douro, & Minho, & neſta confiança formou hum corpo de dous mil cavallos, & dous mil Infantes, com que paſſou de Badajóz a Geromenha, & marchãdo por Alcaraviça, chegou à Villa de Veyros, que duas vezes havia ſido arruinada, & não era defendida de algũa guarniçaõ. Queymou as poucas caſas, que achou habitadas de alguns moradores, & com apreſſada marcha paſſou a Fronteyra, onde fez o meſmo danno, & com igual celeridade à que havia trazido, tornou a voltar para Badajóz. Diniz de Mello com o primeyro aviſo, que teve, da entrada dos Caſtelhanos, juntou diligentemente todas as guarnições dos quarteys mays viſinhos, & pondo-ſe em marcha, ſoube que o Marquez de Caracena, D. Diogo Cavalhero, & o Principe de Parma, que o acompanháraõ, ſe haviaõ retirado com pouco effeyto, & menos reputaçaõ, por ſerem ſemelhantes entradas ſó permittidas aos Officiaes inferiores, & condemnadas aos Cabos ſupremos. Ao meſmo tẽpo com mays ayroſo ſucceſſo ſahiu de Moura o Tenente General da Cavallaria D. Luis da Coſta, & entrou em Caſtella cõ ſeyſcentos cavallos, & outros tãtos Infãtes. Marchou pela parte de Gibraleaõ, & chegou ao lugar de S. Bartholomeu, q́ era grande, & rico. Determináraõ os moradores defender-ſe, & não lhes valẽdo a reſoluçaõ, foy entrado o lugar, ſaqueado, & queymado, reſpeytando-ſe unicamente as Igrejas, & tudo o que tocava ao culto Divino, & paſſando a Caſtelejo, Villa de ſeyſcentos fogos, teve o meſmo ſucceſſo; & eraõ eſtes lugares tam interiores, que de Sevilha ſe diviſou o incendio delles com notavel confuſaõ daquella grande, & opulenta Cidade. Retirou-ſe D. Luis da Coſta, trazendo os gados daquelles contornos, & os ſoldados ricos de deſpojos, & no caminho degollou tres Companhias de Infantaria, que marchavaõ a ſoccorrer Gibraleaõ.

Anno 1665. De hũa, & outra parte ſe alternavaõ as entradas com differentes ſucceſſos, todos de pouca importancia, & entre elles houve hum ſó digno de memoria. Sahiu de Campo-Mayor o Alferes Alvaro Fernandes (por alcunha o Marraõ) a tomar lingua com vinte cavallos, encontrou hum Tenente Caſtelhano com trinta, que levavaõ hũa preza. Inveſtíraõ-ſe as duas partidas, vencèraõ os Caſtelhanos, fugiu o Alferes mal ferido com doze ſoldados. Vendo-ſe livre do perigo lhe entrou o ſentimento da quebra da reputaçaõ, & afflicto pediu aos doze ſoldados, que o ajudaſſem a recuperala: promettèraõlhe valeroſamente de o acompanharem atè perder as vidas. Voltáraõ todos, & chegando aos Caſtelhanos, depoys de haverem paſſado os lugares da Raya, ſem temor de mallograrem o ſucceſſo, que tinhaõ conſeguido, inveſtiu o Alferes com elles, & depoys de porfiada contenda os desbaratou: deſmontou treze, que trouxe priſioneyros, fugíraõ os mays, reſgatou a preza, retirou-ſe para Campo-Mayor com tam penetrantes feridas, que dentro de poucos dias acabou a valeroſa vida com muyto glorioſa morte.

O Marquez de Caracena deſejava moſtrar ao mundo o deſejo com que eſtava de emendar o máo ſucceſſo da batalha de Montes Claros: por eſte reſpeyto, não podendo conſeguir mayores progreſſos, fazia varias entradas em lugares abertos, & quaſi deſpovoados, & conſeguia referirem-ſe eſtes ſucceſſos nas Gazetas Caſtelhanas, dando ſe titulos de Cidades populoſas aos lugares, em que entravaõ: porèm eſtas ficções não eraõ mays duraveys, que o tempo que ſe dilatava deſcobrir-ſe a verdade, & reſultava mayor perjuizo aos que determinavaõ emendar erros com falſidades. Continuando o Marquez de Caracena o intento referido, mandou entrar mil cavallos, que marcháraõ junto a Elvas, & chegáraõ ao lugar de S. Eulalia, & achando-o com guarniçaõ, recebendo algũas cargas, paſſáraõ a Barbacena, & queymáraõ as caſas do pequeno Arrebalde, que não tinhaõ defenſa. Sem mays operaçaõ voltáraõ para Badajóz, & ao meſmo tempo entráraõ outros mil cavallos por Monçaráz, fizeraõ hũa preza, & queymáraõ algũas Aldeas. Quando ſe retiravaõ, encontrou hũa partida hum ſoldado de cavallo das ordens, que Diniz de

de Mello com a noticia desta entrada mandava ao Cõmissario Geral Ioaõ do Crato, ordenandolhe que marchasse com toda a diligencia a se encorporar com elle, & suppondo os Castelhanos com esta noticia, que a mesma ordem haveria chegado a D. Luis da Costa, foy tam efficaz o inconsiderado receyo, que concebèraõ, que largáraõ a preza, & fugíraõ com tanta pressa, & desordem, como se foraõ desbaratados: que estes effeytos costumaõ produzir as Armas vitoriosas. Dentro de poucos dias sahiu de Badajóz o General da Artilharia D. Luis Ferrer com tres mil Infantes, & dous mil cavallos. Chegou a S. Eulalia, que achou sem moradores, nem presidio, tirandoselhe, por não estar a fortificaçaõ capaz de defensa, & haver Diniz de Mello conhecido que o Marquez de Caracena se applicava a estes pequenos empregos. Naquelle sitio se detiveraõ os Castelhanos hũa noyte, & ao dia seguinte passáraõ pelo Forte de Barbacena, sem se resolverem a attacalo. Anno 1665.

As aguas do Inverno separáraõ as entradas de hũa, & outra parte, & acabada a Campanha do Minho voltou o Conde de Schomberg para a Provincia de Alentejo com a gente que havia levado, & com grande attençaõ dispoz os progressos da Campanha futura, entendendo dos successos antecedentes, que ou o aperto em que se achavaõ os Castelhanos os havia de obrigar a pedirem a Portugal hũa paz muyto ventajosa, ou a sua contumacia os havia de chegar à ultima ruina; porque as differenças entre aquella Coroa, & a de França cresciaõ de sorte, que ameaçavaõ o ultimo rompimento.

Os progressos das Campanhas antecedentes haviaõ abatido de sorte o poder de Galliza, que não dava ao Conde do Prado tanto cuydado a defensa da Provincia de Entre Douro, & Minho, como a escolha da conquista de algũa das Praças mays importantes dos inimigos: porèm a Campanha de Alentejo o obrigou a differir os seus intentos para o Outono. Nos primeyros mezes deste anno não succedeu encontro digno de memoria. Em o mez de Abril teve o Conde aviso de Antoino Paes de Sande (que servia a occupaçaõ de Corregedor da Praça de Monçaõ) que determinava passar a este Reyno com toda a sua familia, por ser nascido nelle, & ter passado a Castella no anno de mil & seyscentos & cincoenta &

Anno 1665.

cinco com sua mulher, & filhos, & com faculdade d'ElRey D. Ioaõ a cobrar fazendas, que tinha em Indias, para cujo effeyto lhe foy preciso servir aquella Coroa em lugares de letras. Era muyto difficultoso o effeyto da sua deliberaçaõ, por ser grande a vigilancia dos Castelhanos, que presidiavaõ aquella Praça: porèm o desejo que tinha Antonio Paes de voltar para a sua Patria lhe facilitou o caminho de o conseguir; porque depoys de haver ajustado com o Conde do Prado a fórma de passar a este Reyno, publicou que promettèra hũa novena a hũa Ermida de N. Senhora, que estava pouco distãte de Monçaõ, & com este pretexto dissimulou de sorte o seu intento, que em hum dos dias da novena mandou o Conde do Prado ao Cõmissario Geral Antonio Gomes de Abreu cõ quatrocentos cavallos a emboscar-se em hum sitio cuberto, pouco distante da Ermida. Chegou a elle com a fortuna de não ser sentido, & quando lhe pareceu hora conveniente, avançou a ganhar a porta da Ermida, onde achou prompto Antonio Paes com sua mulher, & filhos para a execuçaõ da promessa que havia feyto. Montáraõ todos com diligencia nos cavallos, que o Cõmissario Geral trazia prevenidos para este fim. Sahiu ao mesmo tempo da Praça toda a Cavallaria, & Infantaria da guarniçaõ: carregáraõ-na os nossos batalhões, & sustentáraõ a escaramuça todo o tempo que bastou, para que os novos hospedes chegassem a lugar seguro, & cõ esta certeza se retirou o Cõmissario, havendo tomado aos inimigos cincoenta cavallos. Recebeu o Conde do Prado a Antonio Paes com a honra, que pedia a noticia do seu merecimento. Remetteu-o a Lisboa, onde conseguiu a occupaçaõ de Provedor dos Armazens, depoys de haver passado a primeyra vez à India, & voltando segunda com o lugar de Conselheyro Vltramarino, & occupaçaõ de Vèdor da Fazenda da India, a governou quatro annos por morte de D. Pedro de Almeyda com muyto acerto.

Junta-se na Provincia de Entre Douro, & Minho hũ poderoso exercito.

Começou neste tempo a haver noticia, que os Gallegos se preparavaõ para sahirem em Campanha. Fez o Conde do Prado a mesma diligencia na certeza de que o intento dos inimigos era divertir, que as nossas tropas passassem a Alentejo. Nestas preparações se passou de hũa, & outra parte atè o mez de

de Outubro, tempo em que ElRey resolveu, que o exercito Anno 1665.
daquella Provincia com os soccorros de outras sahisse em Campanha; & como esta determinaçaõ estava premeditada de muytos mezes antes, havia o Conde do Prado feyto as preparações para a guerra offensiva com tanto segredo, que não se entendeu se dispunha mays que para a defensa da Provincia. Chegou o Conde de Schomberg a Entre Douro, & Minho com as tropas Estrangeyras, que referimos, & Pedro Iaques de Magalhães com quinhentos cavallos, & mil & quatrocentos Infantes da Provincia da Beyra: do Porto o Conde de Miranda com dous Terços de Infantaria; a quem acompanhava seu filho Diogo Lopes de Sousa, & como particular D. Francisco de Sá, Marquez de Fontes se achou no exercito, onde procedeu com o valor, que acreditava o seu nobre sangue, de Lisboa o Conde da Torre, Mestre de Campo General de Estremadura; & da Provincia de Tras os Montes tirou o Conde de S. Ioaõ tres mil Infantes, & oytocentos cavallos, & unidos os referidos soccorros à gente da Provincia, constava o exercito de doze mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos. Era Governador das Armas o Conde do Prado, Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Ioaõ, & D. Francisco de Azevedo, que governavaõ cada hum sua semana, General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora. Eraõ Mestres de Campo os quatro da Provincia de Tras os Montes, Sebastiaõ da Veyga Cabral, Diogo de Caldas, Francisco de Moraes Henriques, Manoel Pacheco de Mello. Os dous Terços da Beyra não trouxeraõ Mestres de Campo. Governava hum delles o Sargento Mayor Sebastiaõ de Elvas, o outro o Tenente de Mestre de Campo General Ioaõ Alvares Cravo. Os Mestres de Campo pagos da Provincia do Minho eraõ Dom Antonio Luis de Sousa, D. Luis Manoel de Tavora, Manoel Nunes Leytaõ, & o Terço de Fernaõ de Sousa da Silva, governado pelo Sargento Mayor Manoel Ferreyra da Fonseca, Ioaõ Filgueyra Gayo, Ioaõ Rebello Leyte. Os Tenentes Generaes da Cavallaria eraõ Frãcisco de Tavora da Provincia de Tras os Montes, Dom Antonio Maldonado da Provincia da

Anno 1665. Beyra, & Manoel da Costa Pessoa da Provincia do Minho. Constava o Trem de quatorze peças de artilharia, quantidade de munições, & de instrumentos de expugnaçaõ, & as carruagens excediaõ às que eraõ necessarias.

Foy grande a differença, que houve entre os Cabos sobre a empreza que deviaõ escolher: os mays praticos propuzeraõ sitiar a Cidade de Tuy, Praça de Armas dos inimigos, por serem muyto grandes as consequencias, que resultavaõ de se ganhar, & por ser pouco fortificada, & muyto facil de attacar; porèm prevalecèraõ os votos, que entendèraõ era o mays facil, & o mays util saquear o exercito todo aquelle fertilissimo paiz, destruir os muytos lugares situados nelle, & attacar o Forte da Guarda, porto de mar, ainda que dos mays inferiores de toda aquella Costa. A vinte & oyto de Outubro sahiu o exercito em Campanha, passou o Rio Minho junto ao Forte de Gayaõ: deteve-se dous dias para aperfeyçoar a fórma da marcha; passados elles, a continuou em tres linhas. Cõpunha-se a primeyra de oyto Terços de Infantaria, & dezaseys batalhões de Cavallaria, q́ levavaõ dous Terços formados no meyo de cada hũ dos corpos. A segunda linha levava sete Terços, & quatorze batalhões: a reserva quatro de Auxiliares, & tres batalhões. O primeyro alojamento, que o exercito occupou em Galliza, foy em Val de Rosal. Depoys de saqueado todo aquelle destricto, passou asperissimas serras, & destruhiu os valles de Minhòz, & Fragoso, havendo desbaratado a Villa de Gondomar. O Conde do Prado desejando cõseguir mayor empreza, intentou queymar a Villa de Bayona; mas foy tam excessiva a tempestade de vento, & agua, que divertiu o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, que era Cabo da empreza, a determinaçaõ, & empregou o exercito em saquear a Villa de Bouças, que fica sobre o mar junto a Vigo. Era de setecentos visinhos, rica, & abundante, & depoys de saqueada, se lhe poz o fogo, sendo Cabo da empreza o Capitaõ de cavallos Ignacio de França. Luis Poderico Viso-Rey de Galliza juntou cinco mil Infantes, & oytocentos cavallos, & occupou a Portela de S. Colmado, sitio por onde o exercito forçosamente havia de passar, querendo continuar a marcha. Acompanhavaõ-no todos os Cabos, & Offi-

Sae em Campanha o Conde do Prado, & entra em Galliza sem opposiçaõ.

ciaes do exercito, & persistírão na resolução de conservarem o posto, que havião occupado, em quanto não apparecèrão os primeyros batalhões do nosso exercito. Logo que derão vista delles, marchárão para Redondela, & passárão da outra parte da Ponte de Sampayo. Occupou o nosso exercito o sitio de S. Colmado, & foy ao dia seguinte queymada a Villa de Porrinho, & nella as fabricas de farinhas, & biscoutos q̃ alimentavão o exercito inimigo. De todas as Villas, & Lugares destruhidos foy innumeravel o despojo, ainda que o Inverno estava tam entrado, que fazia as marchas muyto trabalhosas, pela aspereza das serras difficeys de vencer em tempo mays suave: porèm superados todos os inconvenientes, chegou o exercito sobre a Villa da Guarda, cuja defensa consistia em hũ Forte de quatro baluartes com dez peças de artilharia, mil & setecentos Infantes de guarnição, & duas Companhias de cavallos. Ganhou a Cavallaria postos sobre a Villa: desempárárão-na, & reduzírão-se todos ao recinto do Forte. A doze de Novembro tomou alojamento todo o exercito, dividírão-se os quarteis, levantárão-se as plataformas, começárão-se os aproches, & os Mestres de Campo com valerosa competencia os adiantavão de sorte, que por instantes se introduzia nos sitiados a desconfiança de se defenderem, tendo juntamente por infallivel, que não havião de ser soccorridos; que he hum dos melhores vaticinios dos sitiadores; porque sem esperança de gloria, difficilmente se resolvem os soldados a arriscar as vidas, principalmente não sendo de grandes consequencias as Praças que defendem.

Anno 1665.

Sitia a Villa da Guarda.

Oyto dias durou a constancia dos sitiados, não admittindo varias chamadas, que se lhes fizerão; nelles usando de todos os meyos de defensa, se arrojárão a fazer algũas sortidas; porèm todas com infelice successo; porque os expugnadores erão destros, & valerosos, & impacientes da dilação chegárão os attaques à estrada cuberta, & na mesma noyte por tres partes lhe derão hum furioso assalto, em que o Mestre de Cãpo Ioão Rebello Leyte, & o seu Sargento Mayor Clemente Rodrigues Salgado ficárão mal feridos, depoys de procederem com muyto valor, & mortos o Capitão de Infantaria Bẽto Vieyra, & oytenta soldados, todos do Terço de Ioão Re-

 bello.

Anno 1665.

bello. Alojáraõ-ſe os Terços na eſtrada cuberta, & principiáraõ a picar a muralha, ultimo deſengano que obrigou aos ſitiados a fazerem chamada, que ſe lhes admittiu; & começou a capitulaçaõ em Sabbado, vinte de Novembro, dia em que o Conde de S. Ioaõ, conforme o ajuſtamento, que tinha feyto com D. Franciſco de Azevedo, havia de largar a ſemana, para entrar D. Franciſco ao governo da ſeguinte; porèm o Conde, querendo lograr o fruto do ſeu valeroſo trabalho, repreſentou ao Conde do Prado, que no principio daquella ſemana, que lhe tocava, havia começado o ſitio daquelle Forte, & que fora effeyto da ſua diligencia diſporem-ſe os ſitiados a ſe renderem, & que neſta conſideraçaõ não parecia juſto, que a Praça ſe entregaſſe, ſenão ao Meſtre de Campo General, que tinha cooperado na ſemana, em que governava os aproches, a ſe renderem os ſitiados.

Encontrava D. Franciſco de Azevedo eſta propoſiçaõ, dizendo que nos exercicios militares não podiaõ conſentirſe diviſões, quando os poſtos eraõ iguaes, & alternativo o governo delles, & que os dias das ſemanas não ſe contavaõ pelas emprezas, ſenão pelas horas, & que eſta fórma do contrato, que entre os dous ſe havia feyto, não permittia interpretações. O Conde do Prado ornado de prudencia, & ſumma deſtreza não reſolveu eſta duvida, por eſtar já celebrada a capitulaçaõ por parte do Conde de S. Ioaõ; & D. Franciſco de Azevedo largou o Poſto de Meſtre de Campo General, & ſervio como particular na Companhia de ſeu filho D. Manoel de Azevedo, (que com muyto valor ſeguio em todas as occaſiões o exemplo de ſeu pay) & não tornou a exercitar o Poſto, atè que ElRey por hũa carta ſua, em que juſtamente exprimia as ſuas grandes virtudes, lhe ordenou, que o tornaſſe a aceytar, ſem embargo da ſua queyxa. O Conde de S. Ioaõ logrou o merecido fruto do applauſo militar do grãde riſco, & trabalho que havia tido na aſſiſtencia dos aproches, acompanhado de ſeu irmaõ Miguel Carlos, que não houve inſtante, que não diſpendeſſe em continuas operações com tanto riſco, & acerto, q̃ logrou na opiniaõ de todo o exercito merecido louvor.

Ganha eſta Praça, & deyxa-a preſidiada.

Ajuſtadas as capitulações, ſe entregou o Forte, & ſahiu delle o Governador chamado Iorge de Madureyra com ſeyſ-

centos

centos ſoldados pagos, & quinhentos Auxiliares. Levava cem feridos, & morrèraõ na defenſa oytenta à cuſta de ſeſſenta mortos dos expugnadores, & duzentos feridos. Levou o Governador por capitulaçaõ hũa peça de artilharia. Os cavallos, & tudo o mays, q́ eſtava dentro no Forte, ſe entregou ao General da Artilharia Fernaõ de Souſa Coutinho, q́ tomou poſſe delle. Foy a guarniçaõ comboyada atè a Praça de Tuy, permittindo o Conde do Prado aos ſoldados, que levaſſem as ſuas armas, & ficou o governo do Forte entregue ao Meſtre de Campo Balthezar Fagundes, deyxandolhe novecentos Infantes de guarniçaõ, & retirou-ſe o exercito, porque o rigor do Inverno não dava lugar a mayores operações. Voltáraõ os ſoccorros para as ſuas Provincias, & foy eſta empreza de conſequencia; porque ſuppoſto que o porto do mar era pequeno, cobria o Forte da Conceyçaõ, & livrava de hoſtilidades o porto de Caminha: porèm parecia ſem duvida, que ſe o exercito ſitiára Tuy, como o Conde do Prado intentou, mays facilmente conſeguíra aquella grande empreza, & com muyto menos trabalho do que executou a do Forte da Guarda. Luis Poderico, & os mays Cabos do exercito de Galliza todos ſe conformáraõ em deyxar perder a Guarda ſem oppoſiçaõ, tendo ſeys mil Infantes pagos, dous mil cavallos, & grande numero de Milicianos; porque parece que todos os animos dos Caſtelhanos cançados de tam repetidos infortunios pendiaõ mays para o ſocego, que para a guerra.

Anno 1665.

Retira-ſe o exercito.

A Provincia de Tras os Montes pela grande actividade do Conde de S. Ioaõ ſe achava tam abundante de prevenções, que atè os payzanos moſtravaõ eſpiritos bellicoſos. Em auſencia do Conde governava as Armas o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho. Neſte tempo intentáraõ os inimigos queymar na Raya o lugar de Pitões: attacou-o hũa madrugada o Meſtre de Campo D. Hieronymo de Quinhones com hum grande troço de Infantaria, & Cavallaria. Defendèraõ-ſe poucos payzanos com tanta perſiſtencia, que os inimigos ſe retiráraõ com perda conſideravel. Voltou o Conde para a Provincia, & deu ordem a Domingos da Ponte Gallego entraſſe pela parte de Bragança nos lugares de Villa-Velha, Peredo, & Sadaes. Queymou-os, & a muyta neve o

Paſſa o Conde de S. Ioaõ de Entre Douro, & Minho a ſua Provincia entra varias vezes nos Reynos confinantes com felices ſucceſſos.

 obrigou

Anno 1665. obrigou a ſe retirar. Igual danno occaſionáraõ no Valle de Salas os Capitães de cavallos Duarte Teyxeyra, & Ioaõ Cardoſo Piçarro, & excogitando o Conde de S. Ioaõ todos os caminhos de incõmodar os inimigos, tendo noticia, que no Valle de Salas ſe juntava quantidade de paõ para ſuſtento da Cavallaria, que havia creſcido em oppoſiçaõ da noſſa, mandou a D. Miguel da Silveyra, Capitaõ de Couraças das ſuas guardas, examinar aos meſmos lugares, em que o paõ eſtava recolhido, a verdade deſta noticia. Brevemente fez D. Miguel eſta diligencia, & voltou a informar o Conde com tanta individualidade, que no meſmo inſtante, em que recebeu eſte aviſo, mandou juntar toda a Cavallaria, & Infantaria paga, & grande numero de carruagens, o que ſe executou com tanto ſegredo do intento premeditado, que chegou ſem ſer ſentido aos lugares, em que o paõ eſtava depoſitado, & o fez conduzir a Chaves ſem oppoſiçaõ algũa, havendo conhecido os inimigos, que qualquer reſoluçaõ, a que ſe arrojaſſem, ſegurava ao Conde de S. Ioaõ hũa nova vitoria.

Pedro Iaques de Magalhães aſſiſtio em Almeyda nos primeyros mezes deſte anno, onde preveniu os ſoccorros, com que marchou para a Provincia de Alentejo. Antes de fazer eſta jornada, aviſtou Ciudad-Rodrigo com dous mil Infantes, & ſeyſcentos cavallos, & não podendo obrigar aos inimigos a ſahirem emCampanha, havendolhes rebanhado todo o gado, que andava nella, à viſta da Cidade ſaqueou os lugares de S. Eſpirito, Moras-Verdes, & Aldea de Alva, & retirou-ſe, deyxando deſtruhida toda aquella Campanha, & como a mayor parte deſte anno eſteve auſente nas Provincias de Alentejo, & Entre Douro, & Minho, exercitando as ſignaladas acções, que ficaõ referidas, não houve naquelle Partido occaſiaõ, que mereça repetida; porque os Caſtelhanos não tratavaõ já naquelle tempo mays q̃ da guerra defenſiva.

Affonſo Furtado de Mendoça trabalhava com inceſſante cuydado em adiantar os progreſſos do ſeu Partido. Marchou no principio deſte anno à ſerra de Gata com quatrocentos Infantes, & trezentos cavallos, de que era Cabo ſeu filho mays velho Iorge Furtado de Mendoça, Cõmiſſario Geral da Cavallaria, que ſe adiantou com eſte troço, & ficou ſeu pay

com

com os Infantes ſegurandolhe o porto de S. Maria. Correu Anno Iorge Furtado largamente todo aquelle deſtricto, & fazendo 1665. hũa groſſa preza, a conduziu; & intentando os Caſtelhanos embaraçarlhe a marcha em hum paſſo eſtreyto com hum troço de Infantaria, os desbaratou, trazendo a preza, & ſe encorporou com ſeu pay, que ſe retirou ſem outra oppoſiçaõ, & deſte tempo atè o mez de Iunho não fez outra entrada, occupando-ſe em ſe prevenir, para ſitiar a Villa da Sarſa, Praça de que todos os lugares abertos daquelle Partido recebiaõ grande danno. A quinze de Iunho marchou a conſeguir eſta empreza com cinco mil Infantes, quinhentos cavallos, ſeys peças de artilharia, & todas as munições, & carruagens, que lhe parecèraõ convenientes. Chegando a Sarſa, occupou os poſtos menos de tiro de caravina da muralha. Era General da Artilharia Antonio Soares da Coſta: governava a Cavallaria o Tenente General Gomes Freyre de Andrade. Conſtava a Praça de mil fogos, & algũas fortificações modernas haviaõ emendado os erros, & ruinas das muralhas antiguas. Era governada por Martim Sanches Pardo, General da Artilharia ad honorem, & conſtava a guarniçaõ de duzentos Infantes pagos, grande numero de payzanos, & cem cavallos.

Sitia Affonſo Furtado a Praça da Sarſa, & ganha-a

Affonſo Furtado não diſpendeu muyto tempo nas fortificações da Campanha, por entender que os Caſtelhanos não podiaõ introduzir ſoccorro na Praça facilmente. Com brevidade mandou levantar as plataformas, & abatido hum lanço da muralha, intentou a Infantaria entrar pela brecha. Defendèraõ-na os inimigos; porèm receando o vigor de ſegundo impulſo, fizeraõ chamada, & tratáraõ das capitulações; as quaes fez o Tenente General Gomes Freyre, por chegar Antonio Soares depoys da Praça ſe ter rendido. Concedeulhes Affonſo Furtado que os ſoldados ſahiſſem com armas, & os payzanos com a roupa de ſeu uſo, que pudeſſem levar às coſtas: que os ſoldados de cavallo ſahiriaõ deſmontados, mas com as ſuas armas: que ao Capitaõ ſe concediaõ dous cavallos, & hum a cada hum dos outros Officiaes: & que ſahiriaõ ſeys rebuçados, ſem ſerem reconhecidos: & ajuſtada neſta fórma a capitulaçaõ, entrou a guarniçaõ na Praça, & ſahindo della os Caſtelhanos, foraõ comboyados atè Alcantara, &

depoys

Anno 1665. depoys de ſaqueada a Villa em grande utilidade dos ſoldados, pelos muytos deſpojos, que havia nella, mandou Affonſo Furtado arruinar as muralhas, & queymar as caſas com particular attençaõ a que ficaſſe a Villa totalmente arrazada, para que não foſſe poſſivel aos Caſtelhanos tornar a povoala; o que foy em grande beneficio de todos aquelles Povos pelo grande danno, que continuamente recebiaõ daquella guarniçaõ. Affonſo Furtado conſeguiu eſta empreza com grande valor, & acertada diſpoſiçaõ, & ſignaláraõ-ſe nella o Tenente General Gomes Freyre de Andrade, os Meſtres de Campo Fernaõ Cabral, Diogo Dias Preto, Manoel de Souſa de Refoyos, Eſtevaõ Paes Eſtaço, o Cõmiſſario Geral Iorge Furtado, ſeu irmaõ Ioaõ Furtado, Capitaõ das guardas de ſeu pay, Franciſco de Lemos de Napoles, Capitaõ Mòr de Viſeu, Antonio Ferreyra Ferraõ, Governador de Caſtello-Branco. Morrèraõ neſta occaſiaõ Eſtevaõ Paes Eſtaço, & vinte & dous ſoldados. Recolheu-ſe Affonſo Furtado a Caſtello-Branco, & a vinte & tres de Iunho mandou a Gomes Freyre com cem cavallos, & à ſua ordem o Meſtre de Campo Fernaõ Cabral com ſeyſcentos Infantes a queymar a Villa de Ferreyra; domicilio dos mayores pilhantes daquella Fronteyra. Paſſou o Tejo, entrou a Villa, & apriſionou dentro della a tropa dos pilhantes, & queymou-a; porèm não rendeu o Caſtello, porque não pode levar artilharia. Voltou para Caſtello-Branco, & Affonſo Furtado continuou as entradas, queymando muytos lugares, & trazendo groſſiſſimas prezas. Foy o ſucceſſo de mayor importancia marchar com dous mil & trezentos Infantes, & ſeyſcentos cavallos a interprender Vilhanel, que era das mays ricas Villas da ſerra de Gata; o que conſeguiu, entrando tambem Villa Verde, & deſtruhido todo aquelle paiz, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. Não foy tam feliz o ſucceſſo do Meſtre de Campo Ruy Pereyra da Silva, que marchando com o ſeu Terço (que conſtava de pouco mays de quatrocentos Infantes) da Villa de Proença para a de Penamacor, em que tinha o ſeu quartel, & donde havia ſahido a guarnecer as Praças de Salvaterra, & Segura, impenſadamente encontrou mil & duzentos cavallos, que vinhaõ a fazer preza nos campos de Idanha a Nova. Formou-ſe, & eſperando com

muyto

muyto valor os Castelhanos, foy rota, & degolada a mayor parte da gente, perdendo os inimigos muytos soldados, & ficando Ruy Pereyra ferido, & prisioneyro. De igual perigo & com melhor successo livrou a Gomes Freyre o seu valor, & sciencia militar; porque governando quatro tropas de Idanha a Nova, tocando se arma pela parte da Ribeyra, duas Cõpanhias, que estavaõ com as armas na maõ, sahíraõ ao rebate, antes de poder montar a Cavallaria. Mandou Gomes Freyre hum Tenente com quarenta cavallos, que fosse recolher a Infantaria, & achando-a desordenada, marchou com oytenta cavallos a encorporar-se como Tenente. Os Castelhanos com setecentos cavallos tinhaõ sahido da emboscada, & derrotandolhes Gomes Freyre os primeyros batalhões, fez marchar a Infantaria a valer-se de hum Cazaraõ, & tapada, & se retirou à Praça pelejando sempre com os inimigos, matandolhes vinte & seys soldados, hum Tenente, & outros Officiaes, só com perda de hum Capitaõ de Infantaria, & onze soldados, rendendo-se a Infantaria a partido, sem bastar toda a diligencia de Gomes Freyre, que a deyxou em sitio capaz de defender-se. Anno 1665.

A grande fortuna dos successos da guerra acrescentáraõ no Conde de Castello-Melhor a estimaçaõ, & o poder, & no animo d'ElRey multiplicava o desembaraço, para seguir sem reparo os seus infelices divertimentos. Não podia o Conde de Castello-Melhor atalhalos; porque a arte era infructifera, a força perigosa, & a medianía entre estes dous extremos não a dispensava a irregularidade dos affectos d'ElRey. Neste tempo havia o Infante D. Pedro por Divina Providencia feyto eleyçaõ dos exercicios mays virtuosos, desviando-se totalmente da assistencia d'ElRey, que eraõ os mays seguros passos da persistencia das suas disposições. Esta mudança no Infante incitou em ElRey o desabrimento, & nos valídos a desconfiança, avaliando por arte ensinada, o que era milagre da natureza por obra da Divina Providencia. Acrescentou a controversia a chegada do Marquez de Sande de Inglaterra, depoys de haver voltado de França àquelle Reyno na fórma que referimos; & porque hum dos pontos da sua commissaõ era ajustar-se o casamento de Madamoysella de Bulhon com o Infante

Varias controversias politicas.

Anno 1665. o Infante D. Pedro; pratica , a que ſe havia dado principio com involuntario conſentimento do Infante , havendo declarado , que ſe ſuſpendeſſe o tratado por razões particulares , que ſe lhe offerecèraõ , para dilatar a reſoluçaõ do ſeu caſamento ; a qual mudança de animo deu grande ſentimento ao Conde de Caſtello-Melhor , principalmente depoys de chegar o Marquez de Sande , que duvidava voltar a França ſem o caſamento ajuſtado , pelo manifeſto perigo , em que cahia no deſabrimento do Marichal de Turena , em cuja direcçaõ tinhaõ fundamento ſolido todas as conveniencias de Portugal ; & por eſte reſpeyto mandou ElRey repreſentar ao Infante o muyto , que convinha á conſervaçaõ do Reyno não mudar de opiniaõ ; porque a ſua repulſa poderia desbaratar o tratado do ſeu caſamento , & ficaria dilatada a ſucceſſaõ do Reyno , que por tam fundamentaes razões convinha abreviar-ſe , & que havendo dado a ſua palavra , & aſſinado o ſeu conſentimento , não eraõ aquelles os laços , que os Principes coſtumavaõ a deſatar. Reſpondeu o Infante a ElRey q́ era coſtume muyto ordinario no mundo diſſolverem-ſe os deſpoſorios , ainda depois de ajuſtados com mays apertados vinculos , não ſó entre os vaſſallos , mas entre os Principes ſoberanos : que ElRey D. Manoel caſára com a Rainha D. Leonor , havendo eſtado contratada para caſar com o Principe D. Ioaõ : que a Infante D. Beatriz , filha d'ElRey D. Fernando , caſára com ElRey D. Ioaõ o Primeyro de Caſtella , depoys de jurada com D. Fadrique Duque de Benavente , & com Duarte filho de Aymon Conde de Cambris , & ultimamente capitulada com o Infante D. Fernando filho do meſmo D. Ioaõ Rey de Caſtella , & outros muytos , de que as hiſtorias faziaõ memoria : que em quanto a ſer a ſua reſoluçaõ embaraço ao caſamento d'ElRey era inveroſimel , por não haver circunſtancia algũa , que o inſinuaſſe. O Conde de Caſtello-Melhor , conhecendo que era invencivel a determinaçaõ do Infante , recorreu a ElRey , moſtrandolhe com vivas razões o muyto que era neceſſario perſuadilo com os meyos mays ſuaves , que foſſe poſſivel. Não duvidou ElRey de ſeguir eſte documento : porèm perturbado da pouca reflexaõ , que fazia na importancia dos negocios , eſcolheu o eſtylo , & a hora

mays

mays incompetente, que podia achar-ſe para o effeyto, que pertendia, & fallou ao Infante na Tribuna, ſeſta feyra da Semana Santa, ouvindo a conferencia todos os Titulos, & Officiaes da Caſa, que aſſiſtiaõ na Tribuna, & ſem mays exordio, ou preparaçaõ algũa do eſtylo ſuave, que pedia o intento, a que caminhava, diſſe ao Infante, que cauſa tinha para não caſar, como havia promettido; & que eſta reſoluçaõ era, como querer tirarlhe o Reyno por induſtria da Rainha ſua Mãy. Alterou-ſe de ſorte com tam repentina, & deſigual propoſta o valor, & prudencia do Infante, que lhe foy neceſſario valer-ſe de todo o ſeu acordo, para não expor em publicas vozes os effeytos do ſeu ſentimento: porèm compondo maduramente o animo, diſſe ſocegadamente a ElRey, que Sua Mageſtade como Rey aſſiſtido de duas Angelicas Intelligencias, reconhecia que não devia enganar-ſe; porèm que como homem informado de eſpiritos revoltoſos, & inquietos ſe enganava no q́ lhe havia referido; porque nem da doutrina da Rainha ſua Mãy, (hũa das mays virtuoſas, & eſclarecidas Princezas de todo o univerſo) nem das ſuas inclinações havia aprendido acçaõ, que não foſſe igual à grandeza do ſeu naſcimento: que em quanto à reſoluçaõ de caſar, o não poderia obrigar algũa perſuaçaõ; porque nem o ſeu meſmo entendimento tinha neſta parte imperio, para perſuadir a ſua vontade. E querendo continuar outras razões mays forçoſas, o atalhou ElRey, dizendo que o mandaria metter em hũa Torre. Reſpondeulhe o Infante, que como ſeu Rey não tinha duvida a poder prendelo, mas que como Rey juſto, o não devia caſtigar ſem culpa. Acabou-ſe neſte tempo o Officio na Capella, & ſeparou-ſe a pratica por Providencia Divina; porque pelos termos a que havia chegado, poderia creſcer pela colera d'ElRey a mayor rompimento, & o Infante ſe recolheu ao ſeu Quarto com implacavel ſentimento de tam deſordenado accidente. Anno 1665.

Ao dia ſeguinte ſahiu ElRey da Miſſa, chamou à ſua Camara Simaõ de Vaſconcellos, & D. Rodrigo de Menezes, & o Secretario de Eſtado, que lhes diſſe, que ElRey lhes ordenava reduziſſem o Infante a aceytar o caſamento, que ſe lhe havia propoſto, advertindolhes, que ſe não conſeguiſſem o

Anno 1665.

que lhes mandava, se daria por mal satisfeyto do seu procedimento. Respondèraõ que as suas diligencias chegariaõ aos termos possiveys, com que satisfaziaõ ao que eraõ obrigados, & referindo ao Infante o que haviaõ passado com ElRey, servíraõ estes imprudentes estimulos de o exasperar de sorte, q̃ resolutamente mandou a ElRey o ultimo desengano, de que se não havia de effeytuar o casamento proposto, com que foy preciso voltar o Marquez de Sande a França com o cuydado deste successo, & com o receyo das queyxas do Marichal de Turena fundadas na razaõ de ver desvanecida a esperança, em que justamente havia empenhado todo o seu poder; & não era menor a pena, com que partiu o Marquez, dos irremediaveys excessos d'ElRey, & das noticias, que na Corte se espalhavaõ, de que havia de ser infelice, & infructuoso o matrimonio.

Morre ElRey D. Filippe.

Neste tempo chegou noticia a Lisboa, de que era morto ElRey D. Filippe; novidade que acrescentou as esperanças, de q̃ a Providencia Divina determinava desembaraçar o Reyno de Portugal da opressaõ padecida na formidavel guerra, que tolerava. Passava de seys annos, que ElRey D. Filippe era molestado de graves enfermidades. Foraõ crescendo de sorte, que sem lhe valer grandeza, remedios, & diligencias humanas, entregou a vida ao infallivel arbitrio da morte, quinta feyra sete de Septembro deste anno que escrevemos de mil & seyscentos sessenta & cinco às quatro horas da menhãa, havendo vivido sessenta annos, cinco mezes, & nove dias, reynado quarenta & quatro annos, cinco mezes, & dezasete dias, & governado Portugal dezanove annos, & sete mezes. Compoz-se a sua Real pessoa de mays partes de Cortezaõ, que de Rey; porque era discreto, affavel, Cavalleyro, tirador, Poeta, & no governo da Monarchia foy omisso, froxo, descuydado, & irresoluto. Deyxou governar-se da industria do Conde Duque de Olivares, de D. Luis de Aro, & ultimamente do Conde de Castrilho. Foy filho d'ElRey Filippe III. de Castella, & da Rainha D. Margarida de Austria. Casou a primeyra vez com a Princeza D. Isabel de Borbon, de que teve oyto filhos, o Principe D. Balthezar, que morreu homem, a Princeza D. Maria Theresa, que casou

com

com ElRey de França Luis XIV. os ſeys morrèraõ mininos. Caſou ſegunda vez com a Princeza D. Mariana de Auſtria, de que teve tres filhos, & hũa filha, que foy D. Margarita de Auſtria, primeyra mulher do Emperador Leopoldo I. & de que ſó vive ElRey D. Carlos, que hoje reyna. Foy a enterrar ao Eſcorial, & deyxou o governo da Monarchia entregue à Rainha. Tiveraõ principio com a ſua morte muyto perigoſas diſſenſões domeſticas entre a Rainha, & D. Ioaõ de Auſtria, que vieraõ a tirar á Rainha o governo, & a D. Ioaõ de Auſtria a vida.

Anno 1665.

Fica entregue o governo da Monarchia de Caſtella à Rainha Dona Mariana de Auſtria.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande, depoys dos embaraços, que padeceu em França, reſtituhido a Londres, & poucos dias depoys de chegado àquella Corte, recebeu aviſos d'ElRey, & cartas do Conde de Caſtello-Melhor em repoſta das que havia eſcrito de Frãça, em que ſe lhe dava permiſſaõ, para poder tratar o caſamento de Madamoyſella de Aumalle, dando-ſe por deſvanecida a pratica de Madamoyſella de Nemours ſua irmãa, por ſe entender que infallivelmente ſe ajuſtava o ſeu caſamento com o Duque de Saboya. Logo que recebeu eſte aviſo, deu conta a ElRey, & à Rainha da Gram-Bretanha, que aprováraõ a eleyçaõ d'ElRey pela noticia, que tinhaõ das ſingulares partes, & excellentes virtudes daquella Princeza, & ſem interpor dilaçaõ, mandou hum expreſſo com cartas para Madamoyſella de Aumalle, & para o Biſpo Duque de Laon, em que lhes dava noticia das ordens, q̃ havia recebido d'ElRey, & de que paſſava a Lisboa a receber as com que voltaſſe a Pariz, ſignificando à Princeza o ſeu grande contentamento, & o muyto que devia ao empenho, que o Conde de Caſtello-Melhor moſtrava na execuçaõ do caſamento.

Noticia dos negocios politicos, que ſe trataváõ nas Cortes de Europa.

Tanto que entrou a Primavera, paſſou o Marquez de Londres a Portugal, como já referimos, & deyxou entregues os negocios de Inglaterra á direcçaõ de D. Franciſco de Mello, merecedor pela ſua grande capacidade daquelle emprego. Chegou a Lisboa, & padeceu logo a pena da reſoluçaõ, que o Infante Dom Pedro tomou de não querer caſar com Madamoyſella de Bovilhon, pelo grande ſentimento, que lhe conſtava havia de padecer o Marichal de Turena (como acima

 referimos)

Anno 1665.

referimos) recebendo as ordens, & poderes para ajustar o casamento de Madamoysella de Aumalle, partiu de Lisboa nos ultimos de Outubro em hũa Fragata de guerra Franceza em companhia de outras da mesma Naçaõ, & achando ventos contrarios, encontrou na altura do Cabo de Finis-Terra cinco Fragatas de Argel, que pelejáraõ com os Navios Francezes com artilharia, & mosquetaria muytas horas; conflicto a que o Marquez assistiu com muyta constancia, & valor. Desenganados os Mouros da resistencia dos Francezes, os deyxáraõ seguir sua viagem, & chegando à vista da Arrochela, lhes deu hũa tormenta, que os obrigou a entrar em Bella-Ilha, onde estiveraõ oyto dias com outras Fragatas de sua conserva, & abonançando o tempo, tornáraõ a navegar na volta da Arrochela; porèm padecèraõ outra tormenta mays rigorosa, em que estiveraõ çoçobradas duas Fragatas, & o Almirante da Armada tornou a entrar em Bella-Ilha, & vendo o Marquez quanto importava a brevidade da sua jornada, fretou hum barco, em que levou o seu fato, & emprestandolhe hum bargantim o Governador de Bella-Ilha, passou à Cidade de Nantes, que distava oyto legoas daquelle porto. Desembarcou, & da Arrochela o veyo buscar Ruy Telles de Menezes, que tinha chegado áquella Cidade com Pedro de Almeyda de Amaral, & lhe deu as noticias do estado dos negocios de França, encarecendo o muyto que crescia o valimento do Marichal de Turena com ElRey Christianissimo; noticia, que fora mays agradavel ao Marquez, se o não molestára o cuydado da nova, que levava, da resoluçaõ do Infante. De Nantes passou o Marquez a Pariz, padecendo em cento & sessenta legoas de marcha as incõmodidades, que occasiona o rigor do Inverno. Duas legoas de Pariz o veyo buscar o Marquez de Rouvigni, & o conduziu incognito áquella Cidade por ordẽ d'ElRey, por ser este o caminho mays facil de se ajustar o casamento, & sem dilaçaõ assistido do mesmo Rouvigni, foy visitar a Princeza de Aumalle, de quem foy recebido com agradaveys demonstrações, fazendolhe queyxa da sua tardança, que lhe tinha dado cuydado pela supposiçaõ das negoceações dos Castelhanos, que não eraõ occultas naquelle Reyno, entendendo-se, que poderiaõ conseguir

com

com a sua industria, o que não haviaõ contrastado com os seus exercitos, & depoys de se informar da saude d'ElRey, & do estado da Corte, se despediu o Marquez, & passou a buscar o Marichal de Turena, a quem entregou hũa carta d'ElRey, & outra do Conde de Castello-Melhor, que continhaõ todas aquellas expressões, & remedios, que eraõ necessarios para suavizar o sentimento, que o Marichal padecia, de ver baldada a esperança do casamento do Infante com sua sobrinha, que pelas circunstancias antecedentes, contava como posse, & depoys de dizer ao Marquez Embayxador a muyta estimaçaõ, que fazia do favor d'ElRey referido naquella carta, lhe exagerou a dor implacavel, que lhe custava entender, que havendo sido atè aquelle tempo naquella Corte objecto da inveja pela grande fortuna, que havia grangeado à sua Casa, houvesse de ser assumpto do ludibrio de toda a Europa, quando constasse, que se achavaõ desvanecidas esperanças tam seguras. O Marquez que havia de antemaõ premeditado todos os caminhos de atalhar a queyxa do Marichal, empenhou toda a sua capacidade em o satisfazer, mostrandolhe estradas que se podiaõ seguir, & insinuações, que vaticinavaõ remedios convenientes ao fim que pertendia, mas sem mays promessa que as proposições do seu discurso, porque assim lho declarava a sua instrucçaõ. O Marichal como era prudentissimo, & cheyo de experiencias, mostrou entender que a mudança do Infante fora originada das negoceações dos Castelhanos, & q̃ nesta consideraçaõ esperava cortar o fio às suas industrias, mostrando a ElRey, & ao Infante, que não podiaõ achar outra algũa aliança mays util à defensa, & interesses de Portugal, que a de sua Casa. Valeu-se o Marquez Embayxador desta supposiçaõ do Marichal, & não esforçou muyto as razões de o dissuadir della; porque ou fingida, ou verdadeyra, julgava que era mays conveniente queyxar-se o Marichal da politica dos Castelhanos, que da vontade do Infante, & o Marichal para dourar o seu pezar poderia succeder que abraçasse este pretexto, como mays decoroso; & passando desta materia à cõmua da uniaõ dos Reynos, disse que ElRey Christianissimo havia mandado as suas tropas em soccorro dos Olandezes contra o Bispo de Munster, & que passando

Anno 1665.

Anno 1665. ſando pelas Praças de Flandes lhe referíraõ varios Officiaes de capacidade as grandes diſpoſições, que achavaõ nos Caſtelhanos, para ajuſtarem a paz de Portugal, & que aſſim eſperava lhe diſſeſſe, ſe trazia algũa inſtrucçaõ ſobre eſta materia. Reſpondeulhe o Marquez, que a uniaõ de Portugal com aquella Coroa era inſeparavel, & que proximamente havia juſtificado ElRey a ſua ſynceridade; porque mandando o Embayxador de Inglaterra, D. Ricardo Fanſchon, que aſſiſtia em Madrid, ao ſeu Secretario com as propoſições de paz, que offereciaõ os Caſtelhanos, ElRey tinha mandado pelo Conde de Caſtello-Melhor dar conta a Gravier Miniſtro d'ElRey Chriſtianiſſimo, que aſſiſtia em Lisboa, de tudo o que continhaõ as propoſições, & da repoſta, que ſe lhe dera; porèm que ainda entendia, que ſe o contagio da peſte, que padecia Inglaterra tivera ceſſado, que as pazes pudèraõ eſtar concluhidas: que eſta noticia lhe dava particularmente, porque os poderes da ſua commiſſaõ ſe não eſtendiaõ a mays, ꝗ a conduzir a Portugal a Princeza de Aumalle. Com eſte incentivo moſtrou o Marichal entrar em cuydado, & diſſe ao Marquez, que ElRey de Portugal devia conſiderar a differença, que faziaõ as alianças de França às de Inglaterra, & a pouca duraçaõ, que ſe podia eſperar da paz de Caſtella, ſem haver precedido hum conveniente tratado com França, para ſe ſeguir a firme ſegurança da paz, & em quanto ſe dilatava, ſe poderia remetter daquelle Reyno hum prompto, & creſcido ſoccorro a Portugal. O Marquez deſtro, & experimentado nos negocios politicos, ſabendo valer-ſe dos accidentes para às ventagens da ſua Naçaõ, diſſe ao Marichal, que aquella propoſiçaõ era, como todas, as que ſe formavaõ no ſeu elevado entendimento; porèm que para ſe facilitarem, era preciſo ceſſarem as deſconfianças, que havia entre os Reys de França, & Inglaterra; porque eſta deſuniaõ ſó era util aos Caſtelhanos, & do ajuſtamento das duas Coroas neceſſariamente havia de reſultar não ajuſtar Portugal a paz de Caſtella, ſem beneplacito de França, & que de outra ſorte ſeria impraticavel ſeparar-ſe ElRey de concluir a paz de Caſtella da mediaçaõ de ſeu Cunhado ElRey de Inglaterra. Reſpondeu o Marichal a eſta propoſiçaõ, referindo ao Marquez as diligencias,

gencias, que ElRey Christianissimo havia feyto, por satisfazer aos Inglezes de accidentes, que não tinhaõ nome, o pouco que esperava França da fé dos Olandezes, & o cuydado que lhe dava, rompendo-se com Inglaterra, entender que os Castelhanos haviaõ de enganar aos Inglezes com as esperanças da paz de Portugal, & que neste intervallo poderiaõ faltar a Portugal os soccorros de França, & de Inglaterra; successo de que os Castelhanos poderiaõ esperar melhor fortuna na conquista de Portugal, & que deste grande inconveniente só poderia ser remedio ajustar-se hũa liga entre Portugal, Inglaterra, & França. Concordou o Marquez com esta proposiçaõ, & a fomentou, dizendo, que as prevenções de Castella, ainda que tantas vezes abatidas, & com a ultima derrota da batalha de Montes-Claros ainda mays suffocadas, poderiaõ ser formidaveys pelo grande poder daquella Monarchia, por cujo respeyto necessitava Portugal promptamente dos soccorros de dinheyro, & munições. Prometteu o Marichal de fazer presente a ElRey o que havia passado naquella conferencia, & ao dia seguinte voltou a buscar ao Embayxador com o Marquez de Rouvigni, & na sua presença disse, que ElRey queria mandar accõmodar o Embayxador na quinta do senhor de Lione; porèm que a Princeza de Aumalle lhe tinha pedido o mandasse hospedar em Pariz; & porque havia inconveniente para elle ficar em casa do Duque de Vandosme, ElRey lhe pedia quizesse estar incognito naquelle aposento, que tinha tomado, & que podia estar certo, que o casamento se havia de concluir com a brevidade possivel, esperando que o Marquez fosse instrumento de se ajustar a liga de Portugal com aquella Coroa, & a de Inglaterra. O Marquez não teve duvida a ficar em Pariz na fórma que ElRey pertendia, & que ajustado o casamento se offerecia a passar a Inglaterra, se o contagio o não impedisse, & estaria naquella Corte em beneficio cõmum das tres Coroas, em quanto as prevenções da jornada da futura Rainha de Portugal se acabavaõ de ajustar: que esperava que ElRey lhe nomeasse a Armada, que havia de conduzir a Princeza, & o Cabo que a havia de governar, esperando juntamente fossem as nomeações competentes à grande funçaõ, a que se destinavaõ.

Anno 1665.

Anno 1665. vaõ. Não poz o Marichal duvida a estas proposições, & acrescentou que fundava a satisfaçaõ da sua diligencia na intervençaõ das Rainhas de Inglaterra, & Portugal com o Infante D. Pedro, para que se resolvesse a não deyxar baldadas as suas bem fundadas esperanças no casamento de sua sobrinha, para que as alianças daquella Coroa com Portugal ficassem de todo solidas, & firmes, tendo por infallivel que França havia de romper a guerra a Castella; porque tendo a Rainha Mãy escrito da parte d'ElRey à Rainha Regente de Castella a justiça, que ElRey Christianissimo tinha para duas heranças no Estado de Flandes, ella lhe havia respondido com soberania, dizendo que ElRey seu senhor lhe havia deyxado ordenado no seu testamento, que das Coroas de seu filho, nem a mays inferior parte se désse a França, & que depoys desta reposta tinha ElRey dado ordem para se levantarem vinte mil Infantes, & dez mil cavallos; porèm que o seu intento era não rõper a guerra a Castella, sem ajustar a liga com Portugal, & Inglaterra, & que esta conjunctura era tam favoravel aos interesses de Portugal, que parecia preciso não se perder tam opportuna occasiaõ; porque o tempo fugia, se se deyxavaõ mal-lograr os seus accidentes. O Marquez respõdeu com hũa tam efficaz generalidade, que nem ficou obrigado nesta materia a algum empenho, nem deyxou de persuadir ao Marichal, & ao Marquez de Rouvigni, que ficára muyto penetrado o seu entendimẽto de proposições tam ajustadas, & foy cõtinuando diligentemente com a negoceaçaõ de se ajustar o casamento, & teve com Colbert quasi semelhantes discursos, dos que havia tido na conferencia do Marichal de Turena, & com permissaõ d'ElRey o vieraõ buscar o Bispo de Laans, o Duque de Vandosme, & o Conde de Trèe, a quem deu as cartas, que trazia d'ElRey, & todos com a estimaçaõ de tam singular fortuna discorrèraõ sobre a brevidade da jornada da Princeza, & o Marquez com elles lhe foy levar a primeyra carta d'ElRey, de que fez a merecida estimaçaõ, & a mandou mostrar a ElRey Christianissimo, para que de todo se desvanecessem as fabulas inventadas pelos Castelhanos, que haviaõ espalhado em França, que ajustavaõ a paz com Portugal sem intervençaõ daquella Coroa, & que a jornada do

Marquez

Marquez de Sande a Pariz era fantaſtica, & ſó a fim de evitar Anno 1665.
as negoceações, que França podia fazer na concluſaõ da paz de Portugal; milagre das felicidades conſeguidas na guerra, trocarem os Caſtelhanos em ciumes da amizade de Portugal as arrogantes promeſſas, que coſtumavaõ fazer ao mundo, da ſua conquiſta.

O Embayxador de Inglaterra, que aſſiſtia em Pariz, buſcou o Marquez, havendo concordado com o Marichal de Turena ſer neceſſaria a ſua communicaçaõ, & depoys de diſcorrerem largamente ſobre as controverſias daquella Coroa, & a de Inglaterra, moſtrou o Embayxador admirar-ſe da cõfuſaõ com que D. Richardo Fanſchon conferia em Madrid com o Marquez de Fuentes, ſem haver concluſaõ, de que ſe pudeſſe eſperar o ajuſtamento da paz de Portugal, & Caſtella, q́ ſó podia, & devia concluir-ſe com a intervençaõ d'El-Rey de Inglaterra; & que neſta conſideraçaõ ſuppunha que o Marquez vinha a Pariz ſó a tratar do caſamento d'ElRey, & que ſe acaſo determinava declarar-ſe Embayxador, que o dia da ſua entrada ſahiria elle de Pariz, & partiria para Inglaterra. Suavizou o Marquez eſta deſconfiança, ſegurando ao Embayxador, que a vontade d'ElRey era ſubordinada à de ſua Irmãa a Rainha de Inglaterra, & conſequentemente à d'El-Rey, & que tambem não merecia a attençaõ, com que elle havia ſervido a ambos os Principes, preſumir-ſe que poderia ſer inſtrumento de acçaõ que os deſgoſtaſſe.

Chegou naquelle tempo a noticia a Pariz de haver tomado o Conde do Prado com o exercito do Minho o Forte da Guarda, & foy grande o contentamento, que o Marichal de Turena recebeu da concluſaõ deſta empreza; porque deſejavaõ os Francezes ſummamente, que a conquiſta de Portugal ſe eſtendeſſe por aquella parte das Rias de Galliza, para ſerem mays cõmunicaveys os ſoccorros de França, & mays ſenſivel a guerra a Caſtella, que quaſi ſe avaliava por indubitavel, caminhando a eſte fim todas as diſpoſições; porque logo que morreu ElRey de Caſtella, começou ElRey Chriſtianiſſimo a diſpor levantarem-ſe cincoenta mil Infantes, & vinte mil cavallos, que unidos ao exercito que ſuſtentava, faziaõ oytenta mil Infantes, & trinta mil cavallos, de que de-

Anno 1665. terminava formar quatro exercitos para Flandes, Alemanha, Catalunha, & Italia; porèm os effeytos para se sustentarem tam poderosos exercitos eraõ summamente violentos; porque se prendiaõ os homens de negocio com leys novas, de que se originava grande embaraço, & extraordinaria confusaõ, & o preço dos officios, que costumavaõ vender-se, era tam exorbitante, que hum Presidente, que havia comprado esta occupaçaõ por quarenta mil cruzados, que era a taxa ordinaria, lho levantáraõ a cento & cincoenta mil cruzados: & estes inconvenientes, & os ameaços da guerra de Inglaterra, que os Reys não queriaõ, & os Ministros desejavaõ, fez suspender o fervor, com que ElRey Christianissimo pertendia romper a guerra a Castella, & de todos estes accidentes sabia valer-se o Marquez de Sande com admiravel, & zelosa destreza em grande utilidade dos interesses de Portugal, & os mays successos da sua commissaõ referiremos no anno seguinte. Nos de Roma, & Olanda não houve novidade digna de memoria.

Noticia da guerra da Cõquista da India. Continuava o governo da India o Viso-Rey Antonio de Mello de Castro, fazendo grande diligencia por compor, o melhor que era possivel, os graves dannos, que a dilatada guerra dos Olandezes, suspensa com a paz, havia occasionado. No fim de Ianeyro despediu para o Reyno a Nao N. Senhora de Penha de França por conta de D. Francisco de Lima, & hum Pataxo. Nomeou por Capitaõ Mòr da Costa do Norte a seu filho Dinis de Mello de Castro, & por Capitaõ Mòr do Sul a D. Manoel Lobo da Silveyra, & outra Armada de remo, que fabricou, foy entregue a Diogo de Freytas de Macedo, & andou sempre unida á do Norte, para onde mandou Ignacio Sarmento de Carvalho com titulo de General daquellas Fortalezas, & em sua companhia foy o Doutor Ioaõ Alvares, Chanceller do Estado, & Luis Mendes de Vasconcellos Veador da Fazenda com ordem de entregarem Bõbaim ao Governador da gente Ingleza, que estava em Engediva, chamado Honofre Coque. Chegáraõ a Bombaim, & fizeraõ entrega da Fortaleza, & porto aos Inglezes, declarando-se nas condições, que se firmáraõ, q̃ se receberiaõ naquelle porto as nossas embarcações da mesma sorte, que as dos Inglezes,

glezes, não permittindo nelle Navios inimigos, & que dos Anno
moradores da Ilha não tirariaõ mays contribuiçaõ que a dos 1665.
fóros, que era o tributo, que pagavaõ a ElRey de Portugal. Logo que os Inglezes entráraõ de poſſe da Ilha, alteráraõ quaſi tudo o capitulado, fazendo-ſe ſenhores della, deſtituindo os Portuguezes das ſuas fazendas, & outras extorſões, que faziaõ lamentavel o ſeu dominio, paſſando tambem o perjuizo aos moradores de Baçaim, que com eſta viſinhança logravaõ pouco ſocego. Neſte tempo chegou á Barra de Goa D. Antonio Maſcarenhas, que partiu de Lisboa em a Nao N. Senhora da Guia, em companhia do Capitaõ Mòr Bernardo de Miranda Henriques, que arribou ao Braſil, que naquelle tempo governava o Conde de Obidos; & tendo noticia que a Nao, de que era Capitaõ Mòr D. Pedro de Alencaſtre, havia arribado a Moçambique, lhe mandou hum Pataxo com marinheyros, & mantimentos, que lhe facilitou ſeguir a ſua viagem; & no Eſtado da India não houve eſte anno guerra, ou ſucceſſo capaz de referir.

Anno 1666.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO UNDECIMO.

SVMMARIO.

GOverna as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg : faz hũa entrada no Condado de Niebla, ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, queyma a Villa, & paſsa à de Paymogo; entregaſelhe, & deyxa-a com preſidio : varias entradas neſte tempo com felice ſucceſſo: ſae de Paymogo Salamaõ, & cahe em hũa emboſcada, em que perdeu valeroſamente a vida. Querem os Caſtelhanos recuperar eſta Villa; he ſoccorrida, & retiraõ-ſe. Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana: ganha a Villa, & a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muytos lugares de Andaluzia. Diniz de Mello (que tinha já patente de Meſtre de Campo General) derrota duzentos & cincoenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas. Joaõ da Silva de Souſa ſe retira com grande perda, & ſe caſtigaõ os culpados neſta deſordem. Intenta o Conde de Schomberg interprender Geromenha no principio do anno de 1667. Deſvanece-ſe a interpreza: varias occaſiões deſtes ultimos dous annos, em que os inimigos tiveraõ algũas ventagens. Governa o Conde do Prado Entre Douro, & Minho, & o Condeſtable Galliza, que ſae em Campanha com hum groſſo exercito. Opoemſelhe o Conde do Prado ſempre com felices ſucceſſos: retira-ſe o Condeſtable. Succeſſos deſta Provincia nos dous annos ſeguintes. Governa Tras os Montes em auſencia do Conde de S. Joaõ o Meſtre de Campo General Diogo de Britto Coutinho. Deſtroem os Caſtelhanos muytos lugares: chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, & ganha Miguel Carlos o lugar de Miſquita: desbarata Pedro Ceſar, & D. Miguel da Silveyra a Cavallaria inimiga. Governa Pedro Jaques o Partido de Almeyda: ganha Redondo, & Umbrales, & faz priſioneyro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez: o Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Artilharia

lharia Antonio Soares da Costa, entra a Villa de Ferreyra, & outras Villas. Successos da India no governo de Antonio de Mello, & do Conde de S. Vicente. Negocios politicos da Corte de França. Casamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle. Parte a Rainha da Arrochela conduzida pelo Marquez de Sande.

O Conde de Schomberg, que deyxamos no fim do anno antecedente continuando o governo das Armas do exercito de Alentejo, depoys de haver voltado da Provincia de Entre Douro, & Minho, desejando não ter ociosas as nossas Armas vitoriosas, & triunfantes, & acrescentar aos Castelhanos o temor dos nossos progressos, para que chegasse a conclusaõ da paz desejada de ambas as Nações, marchou com dous mil cavallos, & dous mil Infantes a castigar a ingratidaõ dos Povos do Condado de Niebla, que havendo sido preservados de todas as hostilidades da guerra, respeytando-se a estreyteza do parentesco, que tinha com ElRey o Duque de Medina Sidonia, de quem eraõ vassallos, & as molestias que havia padecido por este respeyto, sem replica algũa tinhaõ admittido alojamentos de Cavallaria, de que aquella fronteyra recebia consideravel danno, & sendo varias vezes amoestados, se haviaõ escusado com frivolas repostas. A vinte & hum de Ianeyro sahiu o Conde de Schomberg de Serpa com o poder referido, & marchou nove legoas sem fazer alto. Chegou à Villa de Alcaria de la Puebla, & sem o haverem sentido, attacou hum Forte, que lhe servia de segurança, que rendeu com pouca resistencia, & havendo a Cavallaria lançado hum cordaõ ao redor da Villa, ficáraõ dentro quatro Companhias de cavallos de Alemães do Regimento de Rabat, q̃ de novo se tinhaõ remontado. Foy a Villa entrada sem resistencia, & depoys de saqueada, & desmantelado o Forte, passou o Conde de Schomberg à Villa de Paymogo rodeada de levantadas trincheyras, & defendida de hum Forte de quatro baluartes tam bem fabricado, que entendeu o Conde de Schomberg, que era mayor a empreza do que suppunha: porèm livrou-o deste cuydado a boa correspondencia do Governador, que sem querer empenhar-se nos perigos do assalto, entregou o Forte, & hũa Companhia de cavallos. Pareceulhe ao Conde de Schomberg deyxalo guarnecido com quatro Companhias de

Anno 1666.

Governa as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg.

Faz hũa entrada no Condado de Niebla.

Ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, & depoys de saqueada, passa a Villa de Paymogo.

Entregaselhe, & deyxa-a presidiada.

Anno 1666.

de Infantaria, para grangear a contribuiçaõ de muytos lugares abertos, que occupavaõ todo aquelle destricto. Voltou para Serpa com os soldados ricos de despojos; satisfaçaõ que unindo-se ao valor, de que eraõ dotados, os constituhia invenciveys.

Varias entradas neste tempo com felice successo.

Ao mesmo tempo, que o Conde de Schomberg marchou para o Condado, quinze batalhões da Cavallaria de Badajóz carregáraõ as guardas, que seguravaõ a Campanha de Campo-Mayor com intento de as derrotar, & rebanhar os gados; mas as guardas sustentáraõ o impulso atè a estrada encuberta desta Praça com tanto valor, que amparados da Artilharia, & mosquetaria recolhèraõ os gados, perdendo alguns soldados os Castelhanos. Pertendeu licença Bernardo de Faria, Cõmissario Geral da Cavallaria, para armar á de Badajóz, & sahiu com a de Elvas de Campo-Mayor a emboscar-se no Arcornocal; antes de o conseguir descobriu hum corpo de Cavallaria, & sem examinar o seu poder, o carregou com tanta força, que se retiráraõ confusos os inimigos, deyxando muytos mortos, & vinte & dous prisioneyros. Algum tempo depoys teve aviso o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro de hum comboy, que intentavaõ os Castelhanos meter em Geromenha, mandou ao Capitaõ de cavallos Manoel Travaços com duzentos cavallos, que na estrada de Olivença ao amanhecer encontrou a Companhia da guarda desta Praça: investiu-a, & desbaratou-a, & o comboy que a seguia com hum batalhaõ de escolta padeceu a mesma desgraça, tomando o comboy, & o Cabo, que o conduzia, com sessenta & tres prisioneyros.

Mandou neste tempo Diniz de Mello a Ioaõ da Silva & Sousa a Badajóz com hum corpo de Cavallaria a divertir aquella guarniçaõ, que conseguiu sem mays effeyto, que a preza de hum comboy. O Marquez de Caracena, desejando contrapezar estas hostilidades, mandou à Villa do Landroal mil & quinhentos cavallos, & cem Infantes. Foraõ sentidos antes de chegarem, & recolheu-se ao Castello, que governava Andrè Mendes Lobo, o Capitaõ de cavallos Antonio Botelho com a sua Companhia. Em quanto durou a noyte saqueáraõ os Castelhanos as casas do Arrabalde. Logo q̃ amanheceu,

nheçeu, fez Antonio Botelho hũa ſortida com toda a gente do Caſtello com tam bom ſucceſſo, que degolláraõ quantidade de Infantes, que acháraõ nas caſas divertidos com os roubos das alfayas dellas; fizeraõ hum Coronel priſioneyro, & os Caſtelhanos ſe retiráraõ. Davalhes grande cuydado o Forte de Paymogo, que governava por ordem do Conde de Schomberg, o Capitaõ de cavallos Salamaõ, valeroſo Francez; porque em grande danno dos lugares daquelle deſtricto, que não haviaõ padecido, como os mays, as calamidades da guerra, tinha feyto repetidas entradas ſempre com felice ſucceſſo. Mudouſelhe a fortuna, por fazer mayor confiança, do que era juſto, de hum Caſtelhano, que lhe ſegurou conduzir hũa grande preza dos Montes de S. Benedicto, ſeys legoas diſtantes de Paymogo. Com eſte incerto fundamento ſahiu do Forte com cento & cincoenta Infantes, & vinte & cinco cavallos. Chegou ao lugar da preza, conduziu-a muyto conſideravel ſem oppoſiçaõ algũa; porèm voltando, & querendo paſſar Malagaõ, achou o Baraõ de S. Chriſtina aviſado pela eſpia, que o eſtava eſperando com quinhentos Infantes, & duzentos & cincoenta cavallos. Vendo-ſe Salamaõ perdido, dourou o deſacerto da ſua confiança com os ultimos quilates do ſeu valor; porq̃ promptamente deu ordem ao ſeu Alferes, que retiraſſe os vinte & cinco cavallos a Paymogo, & que fizeſſe aviſo a Moura, que com toda a diligencia ſe acodiſſe ao Forte, porque elle ficava pelejando com a Infantaria atè dar a vida pelo ſerviço d'ElRey. Retirou ſe o Alferes, & Salamaõ deſmontado emparou a Infantaria de huns penedos, & pelejou quatro horas, que lhe duráraõ as munições, que trazia, & ao tempo que ſe lhe acabavaõ, cahiu moribundo com ſeys feridas, depoys de haver pelejado com admiravel reſoluçaõ, & perdido a mayor parte dos Officiaes, & ſoldados á cuſta de muytas vidas dos inimigos, & faltando defenſa aos penedos, foraõ entrados, & deraõ os Caſtelhanos quartel aos que acháraõ vivos, querendo urbanamente, que ſe preſervaſſem de morte violenta tam valeroſos ſoldados. Retiráraõ Salamaõ ainda vivo, mas durou poucas horas, merecendo a ſua memoria eternos elogîos, de que a Naçaõ Franceza ſe fez ſempre digna na guerra de Portugal.

Anno 1666.

Sae de Paymogo Salamao, & cahe em hũa emboſcada, em que perdeu valeroſamente a vida.

O Baraõ

Anno 1666.

O Baraõ de S. Christina, querendo executar o que a prudencia de Salamaõ (nunca mays merecedor deste nome) havia prevenido, puxou por Infantaria de todo aquelle destricto, & marchou para Paymogo; porèm quando chegou, achou já no Forte ao Tenente General da Cavallaria D. Luis da Costa avisado pelo Alferes, que mandou Salamaõ, com Infantaria, munições, & mantimentos, & com esta noticia se retirou o Baraõ, & D. Luis para Moura, deyxando entregue o Forte a Manoel Rodrigues Covas, Capitaõ do Terço de Ayres de Sousa de Castro. Sentiu o Conde de Schomberg muyto a morte de Salamaõ, porque justamente estimava o seu valor, & desejando não dilatar a satisfaçaõ, dispoz interprender a Praça de S. Lucar de Guadiana, situada sobre este Rio, onde desemboca no Mar, no Reyno do Algarve defronte de Alcoytim. Antes de intentar o Conde esta empreza, mandou examinar o estado da defensa da Praça, & recebendo individual noticia da facilidade, com que podia ganhala, tendo dispostas insensivelmente todas as prevenções convenientes, sahiu de Estremòz a vinte & tres de Mayo. Chegando a Beja, achou todos os Terços, & Companhias de cavallos, que tinha mandado convocar àquella Cidade, & continuou a marcha para S. Lucar com tres mil Infantes, & mil & duzentos cavallos. Mandou promptamente adiantar hum Troço de Cavallaria, & Infantaria com ordem de occuparem os postos sobre a Praça, para evitar os soccorros, que se lhe podiaõ introduzir, tendo os Castelhanos noticia da marcha. Conseguiu-se este intento tam facilmente, que foy entrado o Arrabalde, em que se achou consideravel despojo. Recolheu-se a gente ao Castello, que começou a disparar a artilharia com pouco danno dos expugnadores, & o Governador do Castello levando (quando se recolheu) das casas da Villa hum soldado prisioneyro, o lançou fóra com hum papel, em que dizia, que estimava muyto darselhe occasiaõ de ganhar honra na defensa daquelle Castello. Tornoulhe a reposta por hum Castelhano tambem por escrito, em que se lhe advertia, que tratasse de se entregar logo, se não queria morrer enforcado, & os mays que estavaõ dentro do Castello. Abateulhe de sorte o ardor este ameaço, que mandou hum

Querẽ os Castelhanos recuperar esta Villa, he soccorrida, & retiraõ-se.

Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana.

Ganha a Villa, & a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muytos lugares de Andaluzia.

Official com ordem, que examinaſſe ſe era o Conde de Schõberg Cabo daquellas tropas. Falloulhe o Conde, & certificado o Governador deſta verdade, ſem outra inſtancia mandou dizer que queria render-ſe. Aceytoulhe o Conde a offerta, & concedeulhe ſahir com a guarniçaõ para Ayamonte, & ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte & nove de Mayo, entrou no Caſtello. Os dias que ſe deteve nelle, vieraõ dar obediencia a ElRey muytos lugares circumviſinhos, & os moradores de S. Lucar quaſi todos ficáraõ nas ſuas caſas, & foy grande o terror, que entrou em todos os Povos de Andaluzia; porque não eſtavaõ coſtumados a padecer os eſtragos da guerra, que ſe acreſcentou com hũa entrada, que fez o Tenente General D. Luis da Coſta com mil cavallos, & cem Infantes para o deſtricto da Villa de Gibraleaõ. Marchava de vanguarda o Baraõ de Schomberg com quatro batalhões, & chegando a hum Rio junto da Villa, determinou impedirlhe a paſſagem o Coronel Rugemont com trezentos cavallos; porèm o Baraõ, cujo valor não ſabia conhecer receyo, por todas as qualidades digniſſimo filho de tam excellente pay, arrojando-ſe ao Rio paſſou da outra parte, a tempo que Dom Luis da Coſta chegava com o reſto da gente. Fugíraõ os inimigos,& ſeguiulhes o Baraõ o alcance atè a Villa de Frigueyras, & entráraõ pelas ruas os Caſtelhanos miſturados com a noſſa gente, & deſmontando a mayor parte, ſaqueáraõ a Villa. Voltáraõ ſobre Gibraleaõ, que ficava quaſi tres legoas pela retaguarda, & não achando reſiſtencia, ſaqueáraõ, & queymáraõ a Villa, & foy o deſpojo o mays rico, que ſe havia trazido de Caſtella em todo o tempo antecedente, & executando o meſmo danno nos lugares de Cartaya, & Lepe, ſe retirou D. Luis da Coſta, deyxando tam amedrontados todos os lugares daquelle deſtricto, que chegou o receyo a Sevilha, onde ſuccedèraõ perigoſas alterações. Sahiu em fim no mez de Iunho de Cadiz a Armada de Caſtella, governada pelo Duque de Aveyro, & compoſta de quinze Navios: reduzíraõ ſe os ſeus progreſſos a ganhar na Coſta do Algarve hum pequeno Forte chamado a Baleyeyra, q̃ tinha ſó tres peças de Artilharia, & querendo interprender a importante Fortaleza de Sagres, que domina o famoſo Cabo de S. Vicente, foraõ re-

Anno 1666.

Anno 1666.

batidos os q̃ se atreverão a chegar nos bateis pela artilharia da Praça, q̃ governava Simaõ Rodrigues Moreyra; passou a Armada à pequena Ilha da Berlenga, que fica tres legoas da Costa de Peniche, & depoys de lhes resistir dous dias a pequena guarniçaõ de trinta soldados, que defendia hum Forte de pouca importancia, o rendèraõ, & desmanteláraõ, recolhendo-se aos seus portos sem outra operaçaõ. O Conde de Schomberg antes de voltar para Estremòz, fez outra entrada no Condado, em que destruhiu muytos lugares, & com poucos dias de descanço passou a Arronches a dar ordem a se fortificar; o que dispoz com a brevidade, & acerto, que custumava em todas as acções, que emprendia, sendolhe Portugal devedor de eterno agradecimento, que ElRey desempenhou, dandolhe o titulo de Conde de Mertola, & dezoyto mil cruzados de renda, em que entravaõ os despachos de seus filhos; conveniencias, que todos logràraõ em sua vida. A Praça de S. Lucar ficou presidiada, & pela visinhança do Algarve era facil o soccorro, se os Castelhanos intentassem restaurala.

Diniz de Mello, que tinha já patẽte de Mestre de Campo General, derrota duzentos & cincoenta cavallos Castelhanos, que fazem varias entradas mal succedidas.

Diniz de Mello, que assistia em Villa-Viçosa, & que já governava a Cavallaria com titulo de Mestre de Campo General, teve noticia, que entráraõ por junto a Terena duzentos, & cincoenta cavallos. Marchou a buscalos com pouco mays numero, & encontrando-os, foy o mesmo investilos, q̃ desbaratalos. Seguiulhes o alcance atè Geromenha o Cõmissario Geral Ioaõ do Crato da Fonseca, & poucos se recolhèraõ áquella Praça. Desejava o Marquez de Caracena tomar satisfaçaõ de tantos, & tam repetidos infortunios; porèm todos os intentos se lhe desvaneciaõ, ou porque a primeyra causa era propicia aos Portuguezes, ou porque as segundas totalmente enfraquecidas não sabiaõ atinar com os acertos. Recorreu o Marquez ao soccorro do Duque de Medina-Celi, que governava Andaluzia, & ajustáraõ entrarem ao mesmo tempo com grosso poder nos Reynos de Portugal, & Algarve. Foy grande a preparaçaõ, & dilatadas as esperanças, porèm o effeyto muyto inferior às disposições; porque a gente do Duque parou junto a Deleyte, tres legoas distante de Castro-Marim, & com menos disculpa, que a de Annibal em

Capua,

Capua, por não corresponder ao nome o sitio do lugar, entrárao-no duzentos Infantes, & quarenta cavallos, & quando andavaõ mays occupados no despojo, acodíraõ de Castro Marim os Capitães Balthezar da Costa, Nicolao Monteyro, & Francisco de Oliveyra com pouco mays de duzentos Infantes, & entráraõ pelo lugar, sem serem sentidos dos Castelhanos. Obrigáraõ-nos a sahirem delle, & matando, & ferindo muytos dos que andavaõ roubando pelas casas, guarnecèraõ as trincheyras, & as fizeraõ impenetraveys aos que estavaõ fóra, & bastou este successo, para suspender a resoluçaõ do Duque de Medina-Celi, retirando-se os Castelhanos sem outro effeyto. O Marquez de Caracena entrou ao mesmo tempo na fórma, q̃ havia ajustado com o Duque de Medina-Celi, com tres mil Infantes, & dous mil & quinhentos cavallos. Chegou a Cabeça de Vide, & com pouca resistencia se lhe rendeu o pequeno Castellejo. Passou a Alter do Chaõ, & achando o Castello guarnecido, o combateu dez horas, & recebendo aviso que Diniz de Mello se punha em marcha, para soccorrer o Castello, desistiu da empreza, & voltou para Badajóz. Anno 1666.

Dentro de breves dias fez outra entrada, dividindo a Cavallaria em dous troços. Marchou o Marquez com dous mil cavallos, & dous mil Infantes por Geromenha, & por Monçaráz entráraõ mil & quinhentos cavallos: estes queymáraõ o lugar de Montouto, & outras Aldeas, & querendo chegar ao Redondo, onde tinhaõ ordem para se encorporarem com o Marquez, recebèraõ outra para se retirarem; porque havendolhe constado, que fora sentido de partidas nossas, retrocedeu do empenho começado, & os mil & quinhentos cavallos se retiráraõ com tanta pressa, que morrèraõ muytos na marcha; & entrou este poder com a assistencia de todos os Cabos Mayores, a castigar os moradores de Alter do Chaõ, por haverem faltado à entrega de quatro mil cruzados, que haviaõ promettido ao Marquez de Caracena, por se livrarem de serem saqueados os do Arrabalde na entrada antecedente. Tendo noticia deste movimento o Cõmissario Geral da Cavallaria Francisco Cabral Barreto, sahiu de Portalegre com as tropas daquella Praça, & as do Conde de Ma-

Anno 1666. rè, encorporando-se com o Cõmissario Geral Antonio de Siqueyra Pestana. Foraõ seguindo a marcha dos Castelhanos, & para embaraçar as suas hostilidades, cobríraõ o paiz com algũas partidas. O Principe de Parma, que governava a Cavallaria, temendo, que a nossa se juntasse, depoys de se alojar aquella noyte em Alter, voltou para Albuquerque: observáraõlhe a marcha as nossas tropas; mas tendo os Castelhanos avançado diversas partidas, hũa de sessenta cavallos, que tinha tomado lingua junto a Portalegre, encontrou com os nossos batedores; corrèraõ a valer-se dos nossos batalhões, imaginando os primeyros, que era mayor o poder, com demasiado terror cahíraõ desordenados sobre o batalhaõ da retaguarda, que governava o Capitaõ de cavallos Bernardim Freyre de Andrade. Representoulhe elle com vivas razões, quanto era intempestivo aquelle movimento, & com as suas vozes deteve o seu temor, acreditando com as acções as palavras, voltou com os Officiaes, & recuperou os prisioneyros, que nos tinhaõ feyto, trazendo outros, & fazendo retirar com perda os contrarios: & supponde o Marquez que o presidio de Campo-Mayor sahiria a soccorrer Alter, mandou tres mil Infantes para Ouguella com ordem que constandolhe que a guarniçaõ de Campo-Mayor era sahida, marchassem com toda a diligencia a interprender aquella Praça; porèm desvanecèraõ-se todos estes intentos; porque na marcha, tendo o Marquez aviso, que Diniz de Mello, que governava as Armas, por haver passado o Conde de Schomberg a Lisboa, juntava gente para soccorrer Alter, se retirou para Badajóz, & mandou ordem à Infantaria de Ouguella, que voltasse para aquella Praça.

Diniz de Mello desejando tirar melhor fruto das suas emprezas, do que conseguia o Marquez de Caracena, & não baldar o trabalho da Cavallaria, que havia mandado sahir dos seus quarteis, marchou com mil & trezentos cavallos para a parte de Freyxenal, onde fez hũa consideravel preza: & Ioaõ da Silva de Sousa novamente provido no posto de General da Artilharia, vago pelas razões que adiante referiremos, marchou com mil & duzentos cavallos a se emboscar entre Campo-Mayor, & Badajóz, avançando com cem aos Capi-

tães

tães Ignacio Coelho, & Francisco Galvaõ com ordem de pegarem em alguns boys, que andavaõ na Campanha. Executáraõ-na elles com boa disposiçaõ, porèm foraõ carregados de cinco batalhões, que sahíraõ de Badajóz. Mandou Ioaõ da Silva soccorrer os Capitães com parte da Cavallaria, que levava, & unido este corpo, voltáraõ os Castelhanos as costas, & perdèraõ cincoenta cavallos. Neste tempo appareceu o Principe de Parma com mil & quinhentos cavallos divididos em duas linhas em distancias convenientes, & claros proporcionados. Fizeraõ alto os nossos batalhões, que hiaõ avançados, & chegou Ioaõ da Silva a soccorrelos assistido dos Cõmissarios Geraes Antonio de Siqueyra Pestana, Bernardo de Faria, Ioaõ de Sanclá, D. Manoel Lobo, & Francisco Cabral, do Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, & do Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Siqueyra Perdigaõ: porèm como a chegada do Principe de Parma cõ mayor grosso de Cavallaria, do que Ioaõ da Silva suppunha, foy repentina, não teve Ioaõ da Silva lugar de compor os batalhões, para haverem de pelejar na fórma conveniente, nem de tornar a encorporar os soldados escolhidos dos seys batalhões, que hiaõ na retaguarda, & foraõ os primeyros carregados, os quaes eraõ de Ignacio Coelho, Francisco Galvaõ, Pedro de Lima, (que em todas as occasiões nos ultimos annos da guerra procedeu com muyto valor, sendo em hum recontro particular ferido, & prisioneyro) Iuliaõ de Campos, Bernardim Freyre, & Monsieur de Buriene, que voltando a encorporar-se com a segunda linha, & a vanguarda, as acháraõ em desordenada fugida, & não pudèraõ refazer-se, de q̃ se originou ficarem todos os batalhões enfraquecidos, & pelejarem os melhores soldados fóra da obediencia dos seus Officiaes; & como o temor he infallivel consequencia da confusaõ, foy de sorte o que se diffundiu por todos os soldados, que antes dos Castelhanos investirem, voltáraõ os nossos batalhões as costas tam intempestivamente, que todos aquelles soldados, tantas vezes vitoriosos, & ornados de valor, & disciplina, fiáraõ só as vidas da ligeyreza dos cavallos. Seguíraõ os Castelhanos o alcance atè Campo-Mayor, & fizeraõ prisioneyros trezentos, & cincoenta soldados, & os Officiaes

Anno 1666.

Retira-se Ioaõ da Silva de Sousa cõgrãde perda.

Anno 1666.

Officiaes que entrárão neste numero, forão os Capitães Ignacio Coelho, Balthezar Fernandes, Manoel Pacheco, com hũa ferida, de que morreu em Badajóz dentro de poucos dias, Bernardim Freyre, a quem matárão o cavallo no primeyro encontro, & com hũa perigosa estocada padeceu dezaseys mezes de penosissima prizão; Monsieur de Buriene tambem ferido, Antonio Cardoso, & Manoel da Serra, o Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Bras Rodrigues, o Ajudante da Cavallaria Gaspar da Fonseca. Forão feridos o Capitão Francisco Galvão, o Ajudante da Cavallaria Pedro Gomes, Fernando Alvares de Toledo, filho natural de Ioão da Silva de Sousa, & outros soldados. O Principe de Parma se retirou a Badajóz com a gloria de haver vencido com numero pouco superior soldados, que pelas occasiões antecedentes parecião invenciveys, de que se deyxa conhecer, que a ordem na guerra he mays poderosa, que o mesmo valor.

Compoz Ioão da Silva a gente que ficava, dividiu as Cõpanhias pelos seus quarteis, & foy grande o sentimento que Diniz de Mello teve, não só da infelicidade daquelle successo, mas da desordem, com que se procedeu. Deu conta a El-Rey individuando todas as circunstancias, que havião succedido, & vendo se a sua carta no Conselho de Guerra, subiu hũa consulta, que ElRey logo resolveu, dando-se ordem ao Conde de Schomberg, que havia voltado para Alentejo, que severamente procedesse contra os culpados no successo referido, assistido do Mestre de Campo General, & do Auditor Geral Ignacio de Guevara. Os Officiaes que sahírão condemnados, forão os mesmos que em outras occasiões obrárão com tanta satisfação, que nos não pareceu justo deyxar a sua memoria offendida com hum accidente, em que poderião não ser culpados; & dos primeyros cinco batalhões, que fugírão, se sorteárão os soldados, para ser arcabuzeado hum de cada batalhão. Executou-se a sentença, & o terror que occasionou no exercito, foy utilissimo exemplo para o tempo futuro.

Castigão-se os culpados nesta desordem.

Começou o anno de mil & seyscentos & sessenta & sete, & as mays occasiões que houve de hũa, & outra parte, forão de tam pouca consideração, que não merecem dividir-se pela ordem

ordem dos annos, & todas aſſim da Provincia de Alentejo, como das mays, ainda que ſuccedèraõ nos dous annos futuros, neſte as referiremos, para que ſem embaraço acabemos eſta obra com a eſpecificaçaõ dos movimentos politicos, coroando-a o triunfo eſclarecido da paz, pertendido fim em tam dilatados annos de guerra. No principio deſte anno mãdou o Conde de Schomberg cincoenta cavallos, & cem Infantes, a tomar as barcas que no Inverno introduziaõ os ſoccorros em Geromenha. Conſeguíraõ-no, & nellas entrou a noſſa Infantaria ſem reſiſtencia atè dentro das obras exteriores daquella Praça. Tomáraõ-ſe junto de Elvas outras barcas, & conſiderando o Conde de Schomberg a falta, que fariaõ em Geromenha o deſcuydo da ſua guarniçaõ, & ruinas das fortificações, quiz com o voto dos mays Cabos interprendela. Deſvaneceu-ſe eſta acçaõ, porque D. Luis Ferrer, & o Principe de Parma mettèraõ na Praça gente, munições, & mantimentos, prevenindo a noſſa reſoluçaõ. Anno 1666.

O Conde de Schomberg fazendo eſpeculaçaõ da parte, onde podia dar algum exercicio aos ſoldados, intentou interprender Albuquerque, diſcurſando que quando não conſeguiſſe ganhar o Caſtello, poderia deſtruir o Arrabalde, que era grande, & povoado dos moradores de outros lugares deſbaratados. Marchou a eſta empreza com quatro mil Infantes, & tres mil cavallos. Foy ſentido antes de chegar a Albuquerque: prevenír aõ-ſe os Caſtelhanos, guarnecèraõ o Caſtello, & o Arrabalde. Chegou a noſſa gente, & ſem embargo da oppoſiçaõ, foy entrado o Arrabalde, & ſaqueada a Villa, de que os ſoldados tiráraõ grande deſpojo; porèm a grande cuſto pela morte do Marquez já Duque de Normontier, Meſtre de Campo do Terço de Caſtello de Vide, em quem reſplandeciaõ tantas virtudes, tam inſigne valor, & tam grande qualidade, que o conſtituhiaõ merecedor da affeyçaõ de todo o exercito. Morrèraõ tambem na Villa quantidade de ſoldados, & não intentou o Conde de Schomberg ganhar o Caſtello, porque a aſpereza do ſitio o não permittia ſem baterias, & inſtrumentos de expugnaçaõ. Os Caſtelhanos fizeraõ hũa entrada com doze batalhões de Cavallaria, & duzentos Infantes: chegáraõ aos Olivaes de Elvas, & voltáraõ ſem

mays

Anno 1666.

mays emprego, que voar hũa atalaya. Pouco depoys, ſabendo-ſe que com toda a ſua Cavallaria faziaõ hum movimento para a parte de Valença, ſahiu o Ajudante da Cavallaria Pedro Vaz Mendes a tomar lingua com trinta cavallos, encontrou hum grande comboy guardado por igual numero, derrotou a eſcolta, & tomou o comboy. Quiz neſte tempo o Governador de Elvas Ioaõ Leyte de Oliveyra tomar lingua, mandou o Capitaõ de cavallos Antonio Pereyra da Cunha (hoje Secretario de Guerra, & que nos ultimos annos della ſerviu com muy boa opiniaõ) com hũa partida; a qual ſeguia o Cõmiſſario Geral Sanclá com trinta cavallos, & Ioaõ Leyte lhes dava calor com oytenta. Tomou lingua Antonio Pereyra, & ſahiu a reſgatala a Companhia das guardas de Badajóz: fezlhe Sanclá alguns priſioneyros; mas paſſando-ſe naquelle dia moſtra à Cavallaria de Badajóz, ſahíraõ vinte & cinco batalhões, & carregando aos noſſos, cedèraõ ao numero, & ſem ſerem rotos na retirada, ſe ſalváraõ em Elvas, levando os inimigos quinze priſioneyros, entre os quaes foy Antonio Pereyra da Cunha, (a quem cahiu o cavallo) hum Tenente, & hum Alferes; parece que queria a fortuna com tam pequenas ventagens conſolar aos Caſtelhanos de tam grandes perdas; & como a paz eſtava tam immediata, intentou moſtrar que a deſejavaõ, ainda quando a ſua natural vaidade ſem razaõ os apellidava vitorioſos. Com quinhentos cavallos carregou D. Carlos Taſſo ao Tenente General Ioaõ do Crato, que com as tropas de Villa-Viçoſa forrajeava junto ao Forte de Ferragudo. Não quiz Ioaõ do Crato retirarſe, ſem reconhecer o numero dos inimigos, & ſendo tam ſuperior, o não pode fazer ſem perda de quarenta & cinco cavallos, ficando elle priſioneyro, & ſeu irmaõ Damiaõ do Crato, & ſeria mayor a perda, ſe a Campanha não foſſe tam cuberta, que deyxaſſe ao reſto da Cavallaria amparar-ſe em Villa-Viçoſa. Quizeraõ os Caſtelhanos com mil cavallos interprender a Praça de Serpa, por terem aviſo, que a ſua guarniçaõ havia marchado para Eſtremòz; mas na pouca gente, que acháraõ na Praça, encontráraõ tam valeroſa reſiſtencia, que ſe retiráraõ rechaçados, & com muytos mortos, & feridos. Teve neſte tempo noticia Franciſco Pacheco Maſcarenhas

Governa-

Governador de Campo-Mayor, que de Albuquerque para Anno 1666.
Badajóz havia de sahir hum grande comboy com cincoenta cavallos, & os moços que conduziaõ mays de quatrocentas mulas, armados de bocas de fogo. Mandou ao Commissario Geral D. Manoel Lobo, que corresse a tomalo com as tropas de Campo-Mayor, & valeulhe a sua diligencia desbaratar a pezar de valerosa defensa a guarda do comboy, recolhendo-o todo, & voltando com muytos prisioneyros, & o Tenente, que governava os cincoenta cavallos muyto mal ferido, sem mays perda, que a do Tenente de D. Manoel, que ficou morto, & feridos alguns soldados. A tropa de Geromenha, que constava de trinta & cinco cavallos, aprisionou toda o Capitaõ Santegriza por ordem de Diniz de Mello.

Pela parte de Aya-Monte intentáraõ os Castelhanos ganhar por interpreza a San-Lucar de Guadiana com mil & duzentos Infantes, & cem cavallos. Resistiulhes, & rebateu-os o Governador de San-Lucar Antonio Tavares de Pina. Passáraõ com mayor esforço a sitiar Paymogo, & introduzindolhe de Serpa soccorro, desistíraõ de ambas as emprezas. Da Praça de Moura, de que era Governador Ayres de Saldanha de Menezes, fizeraõ hũa entrada em Castella os Capitães de cavallos Ioaõ de Saldanha, & Antonio Lobo de Saldanha, sendo em todos os desta familia o mayor abono do seu valor este apellido. Fizeraõ hũa grossa preza, que os Castelhanos recuperáraõ com quatrocentos cavallos, levando prisioneyro Ioaõ de Saldanha: salvou-se a Cavallaria em Moura, fazendo alto os inimigos, por sahirem daquella Praça hum Terço, & duas tropas a receberem as nossas. Ayres de Saldanha cuja actividade não podia estar ociosa, com faculdade do Cõde de Schomberg determinou interprender a Villa de Cortejana: poz-se em marcha com quinhentos Infantes, & trezentos cavallos; os guias reguláraõ mal o tempo, & avistou a Villa tres horas depoys de sahir o Sol. Entrou-a com algũa resistencia dos moradores, que se retiráraõ ao Castello, que deyxou de attacar, por não ser capaz de conservar-se. Saqueou a Villa, & voltáraõ os soldados ricos de despojos. O Conde de Charni com quinhentos cavallos sahiu a talar a Campanha de Monçaráz; mas tendo aviso de Olivença, que

Anno 1666.

Diniz de Mello o buſcava com igual numero, abreviou a retirada. Com duzentos cavallos ſe emboſcáraõ os Caſtelhanos junto de Arronches, & tendo ſahido o Cõmiſſario Geral Antonio de Siqueyra Peſtana o dia antecedente a armar às tropas de Arroyo, acudíraõ ao rebate as Companhias de Niza, & Alpalhaõ, o Tenente, & Alferes da ultima, que com cinco ſoldados ſe tinhaõ avançado à cuſta das liberdades, deſcobríraõ a emboſcada aos companheyros, & com o ſeu aviſo a Antonio de Siqueyra. Paſſados poucos dias, fizeraõ outra entrada os Caſtelhanos, ſem mays effeyto, que arruinar junto a Elvas a quinta da Torre das Arcas de D. Fernando da Silva, que ſe havia preſervado do furor militar os annos, que durou a guerra mays viva. Retirou-ſe o Conde de Schomberg do Condado de Niebla, & paſſados alguns mezes, ajuſtou com Affonſo Furtado attacarem o Caſtello de Ferreyra, preſidio de que todos os Povos daquelle deſtricto recebiaõ grande perjuizo. Marchou a gente de hũa, & outra Provincia nos ultimos dias de Septembro do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſete, & chegáraõ a Ferreyra os dous Governadores das Armas, & formando diligentemente hũa bateria contra o Caſtello, a poucos golpes ſe rendèraõ os Caſtelhanos. Deyxou-o preſidiado o Conde de Schomberg, de que tiveraõ grande ſatisfaçaõ todos os Povos daquelle deſtricto. Retirou-ſe o Conde, & Affonſo Furtado ſem oppoſiçaõ algũa, que os embaraçaſſe.

Governa o Code do Prado Entre Douro, & Minho, & o Condeſtable de Caſtella, Galliza, que ſae em Campanha com hum groſſo exercito.

O Conde do Prado continuava o governo das Armas de Entre Douro, & Minho com tantas ventagens ſuperior ao poder contrario, que não lhe cuſtou grande cuydado a noticia de ter por oppoſto ao Condeſtable de Caſtella D. Inhigo Fernande de Velaſco novamente provido na occupaçaõ de Capitaõ General do Reyno de Galliza, & ſugerido da ſua grande qualidade, & conhecido poder fomentava creſcer de ſorte o numero do exercito, que pudeſſe reſtaurar os dannos padecidos nos annos antecedentes. Sahiu com groſſo exercito do Forte de S. Luis, & intentou paſſar a ponte de S. Martinho; mas achando-a defendida de hum corpo de Infantaria, & Cavallaria, ſe retirou ſem outro effeyto. O Conde do Prado utilizando melhor as ſuas emprezas, mandou ſahir do

Forte

Forte da Guarda trezentos cavallos, & duzentos Infantes à ordem de Ioaõ da Cunha Sotto-Mayor, os quaes amanhecèraõ junto a Bayona, & na Freguezia de Varedo, que distavá a tiro de mosquete daquella Praça, derrotàraõ hũa Companhia de cavallos, q̃ se alojava naquelles lugares, depoys de algũa opposiçaõ, que facilmente foy superada. Era já neste tẽpo Sargento Mayor de Batalha o Conde do Prado D. Antonio Luis de Sousa, & succedendo passar de Villa-Nova pará Valença, teve noticia, que os Castelhanos intentavaõ embaraçarlhe a jornada, sahindolhe ao encõtro trezentos cavallos, que o esperavaõ no Forte de S. Luis. Preveniu-se contrá este intento, puxando pelas Companhias de cavallos de Valença, & mandou ao Capitaõ la Rocha com cem cavallos; com ordem, que ao tempo que os Castelhanos avançassem a lhe cortar a retirada, como era infallivel haviaõ de intentar, fizesse elle à mesma diligencia, atalhandolhes o retirarem-se ao Forte, advertindolhe, q̃ elle com as mays Companhias; que perfaziaõ o numero de quatrocentos cavallos; o soccorreria sem falta. Correspondeu o successo a tam bem ordenada disposiçaõ; porque os Gallegos logo que deraõ vista do primeyro batalhaõ do Conde (que he o que suppunhaõ, que só o comboyava) lançàraõ cem cavallos a cortarlhe a retirada de Valença, & la Rocha correu no mesmo ponto a impedirlhes a de S. Luis com tam bom successo, que duzentos cavallos, que se haviaõ apartado do Forte a dar calor a hũas mangas de Infantaria, que occupàraõ hum reducto imperfeyto, avançados do Conde, & de la Rocha, foraõ desbaratados, & rendida a Infantaria, sendo o Conde o primeyro que entrou no perigo. A visinhança do Forte de S. Luis remediou a desordem dos Gallegos, de que se originou serem os mortos mays, que os prisioneyros. Continuou o Conde a sua jornada, & foy o primeyro que chegou a dar a nova a seu pay, justamente amante das suas acções, & que se achava naquelle tempo prevenindo o exercito para se oppor ao Condestable, q̃ com incessante diligencia se preparava para sahir em Cãpanha; o q̃ executou no principio do mez de Iunho cõ quatorze mil Infantes, mil & setecentos cavallos, artilharia, & todas as mays prevenções precisas para se alimentar tam grande

Anno 1666.

Anno 1666.

corpo, deyxando as Praças guarnecidas com groſſos preſidios.

Opoemſelhe o Cõde do Prado ſempre cõ felices ſucceſſos.

Fez o Conde do Prado oppoſiçaõ a eſte exercito com quatro mil & quinhentos Infantes, & mil & cem cavallos. Tomàraõ os inimigos o alojamento de Forcadela, & depoys de alguns dias de dilaçaõ, & de haverem feyto varios gyros, ſem conſeguirem ſucceſſo de conſequencia pela oppoſiçaõ do Conde do Prado, mudàraõ o quartel para a Tamugem, deliberaçaõ, que fez entender ao Conde do Prado, q̃ o Condeſtable intentava ſitiar o Forte da Guarda, & obrigado deſta prudente conſideraçaõ mandou com toda a brevidade lançar hũa ponte de barcas ſobre o Rio Minho, paſſou da outra parte, & tomou alojamento junto ao Forte. O Condeſtable vendo com eſta anticipada prevençaõ deſvanecido o ſeu intento, levantou o quartel, & voltou para Forcadela, ſitio em que aſſiſtiu atè quatro de Iulho, dia em que paſſou a alojar junto do Forte de Capote-Vermelho, communicando-ſe com o Forte de S. Luis. Deteve-ſe cinco dias ſem operaçaõ algũa, & reconhecendo o Conde do Prado o ſeu receyo, de que os Povos de Galliza publicamente murmuravaõ, determinou acreſcentarlhe o temor, & augmentar a murmuraçaõ, lançando ponte no Rio Minho, & paſſando a Cavallaria ao Forte da Conceyçaõ, onde chegàraõ os Terços da guarniçaõ de Villa-Nova, & ſahindo eſte corpo à Cãpanha cõm a guarniçaõ do Forte, baſtou eſta demonſtraçaõ, para obrigar ao Condeſtable a levantar o quartel, & paſſar a Tuy com apreſſada marcha, & de Tuy ſe adiantou a Ponte-Nova, que era o primeyro alojamento, que havia occupado, quando ſahiu em Campanha. Deſte quartel deſpediu ao Meſtre de Campo General D. Balthezar Pantoja com cinco mil Infantes, & trezentos cavallos, & ordem de entrar por Montalegre na Provincia de Tras os Montes. Chegando eſte aviſo ao Conde do Prado, mandou promptamente marchar para Tras os Montes dous Terços, & ſeys Companhias de cavallos daquella Provincia, & da Praça da Conceyçaõ ſahiu com toda a gente, que lhe ſobrava, a buſcar os inimigos no quartel da Ponte-Nova; porèm achando difficultoſa a paſſagem de hum Rio, tomou quartel entre o Forte dos Medos, o de

Retira-ſe o Condeſtable.

Capote-Vermelho, & Tuy, & deste alojamento mandou varias partidas a destruir toda aquella Campanha. O Condestable, nem querendo pelejar, nem ser testimunha de tantos dannos, passou com o exercito a alojar a S. Colmado, & o Conde do Prado a Gondomar; & os Gallegos não se dando por seguros no quartel, de que haviaõ feyto eleyçaõ, se retiràraõ para Redondela, & Ponte de Sampayo, receptaculo onde ficou sem escrupulos o seu receyo, & o Conde do Prado depoys de desbaratar todos os lugares daquelles fertilissimos valles, sem achar opposiçaõ algũa no exercito contrario, olhando o Condestable de segunda Tarpeya os incendios, que padeciaõ os miseraveys payzanos, se retirou com os soldados ricos, & triunfantes, & foy recebido dos Povos da sua Provincia com grandes, & merecidos applausos. Anno 1666.

Depoys deste successo não houve no anno de sessenta & seys outro de importancia. No seguinte de sessenta & sete tornou a juntar gente o Condestable, & a opporselhe o Conde do Prado, & pertendendo divertir os Gallegos em beneficio da Provincia de Tras os Montes, que a ameaçàraõ, entrou em Galliza a dezoyto de Agosto, sem juntar, por não ser sentido, Terços de Auxiliares, nem carruagens: porèm não pode conseguir este intento, porque o Condestable teve anticipada noticia. Alojou a primeyra noyte em Gondomar, & achando despovoados os lugares abertos, conheceu que fora notoria a sua determinaçaõ, antes de a executar: o q̃ se justificou, apparecendo sete batalhões de Cavallaria, & hum Terço de Infantaria, que pertendèraõ embaraçar a marcha da nossa gente; (& não era difficultoso pela aspereza do terreno) porèm prevalecendo a confiança do Conde do Prado pela eleyçaõ do Cabo, que nomeou para desalojar os inimigos, ordenou a seu genro D. Luis Manoel de Tavora, que havia trocado o exercicio de Mestre de Campo pelo de Tenente General da Cavallaria, q̃ cõ oyto batalhões, & quantidade de mangas de mosqueteyros investisse os Gallegos, o que executou com tanto valor, & boa disposiçaõ, que fez voltar as caras aos batalhões, & Infantaria, que a não ser favorecidos da noyte, que encontràraõ em seu soccorro, poucos escapàraõ do perigo. Retirou-se D. Luis Manoel, & o Conde determinando

Successos desta Provincia nos dous annos seguintes.

encaminhar

Anno 1666.

encaminhar a marcha à Portela de Binços, teve noticia que o Condestable occupava aquelle sitio com hum grande troço de exercito, & vendo baldado o seu designio, passou a aquartelar-se entre a Cidade de Tuy, & o Forte de Capote-Vermelho, & chegando aviso que o Condestable occupava a Portela de S. Antaõ, que era a estrada, que lhe facilitava passar a Redondela; designio que o encaminhou áquella entrada, & que não largando a de Binços, mandára lançar ponte por Lapella, para passar o Rio Minho, voltou para a sua Provincia, deyxando destruhidos grande numero de lugares, & o Condestable desfez promptamente a ponte, & tiveraõ remate os successos gloriosos daquella Provincia, onde cada hũ dos Generaes foy dignamente merecedor de hum triunfo, & os soldados de multiplicadas coroas militares; porque se na Provincia de Alentejo se pelejou com mays força, na de Entre Douro, & Minho com mays arte; se aquella Provincia seguiu a eschola de Marcello, esta a de Fabio, ficando por este respeyto illustrada a Provincia de Alentejo em vencer batalhas, a de Entre Douro, & Minho em defender terrenos, & todas as Provincias do Reyno, & Conquistas gloriosas por acções singulares.

Governa Tras os Montes em ausencia do Conde de Saõ Joaõ o Mestre de Campo General Diogo de Britto Coutinho.

O Conde de S. Ioaõ não assistiu este anno na sua Provincia de Tras os Montes pelo trazerem a Lisboa os negocios politicos, que refiriremos. Governou a Provincia em sua ausencia o Mestre de Campo General Diogo de Britto Coutinho, & procurou com todo o cuydado conservar o socego dos Povos, & tendo noticia, que o Condestable entrava em Entre Douro, & Minho, soccorreu ao Conde do Prado com hum Terço pago, & trezentos cavallos, & constandolhe q̃ D. Balthezar Pantoja marchava por ordem do Condestable a se encorporar com as tropas de Monte-Rey, para entrar naquella Provincia pela parte de Montalegre, deu ordem, que se retirassem os gados, & se recolhessem os payzanos aos lugares interiores da Provincia. Guarneceu as Praças mays importantes, & juntou em Chaves duzentos cavallos. A onze de Iulho entrou D. Balthezar por Montalegre, & destruhiu, & queymou todos os lugares daquelle destricto, não perdoando às extorsões mays crueys. A treze avistou Chaves, & sahindo

Destroem os Castelhanos muytos lugares.

ſahindo daquella Praça o Capitaõ Gaſpar Vaz Teyxeyra por Cabo de duzentos cavallos, & travando-ſe hũa bem pelejada eſcaramuça, carregàraõ os inimigos com tanto vigor ao Capitaõ de cavallos Antonio de Souſa Pereyra, que a não ſer ſoccorrido do Capitaõ Manoel da Coſta de Oliveyra, ficára morto, ou fora priſioneyro; porèm ambos ſe defendèraõ com ſignaladas acções. Separou-ſe a eſcaramuça, havendo de ambas as partes alguns ſoldados mortos. Continuou D. Balthezar a marcha, & ao dia ſeguinte inveſtiu os lugares de Fayões, & S. Eſtevaõ, & os achou defendidos pelo Sargento Mayor de Auxiliares Antonio de Azevedo da Rocha com duas Companhias da Ordenança da Comarca de Villa-Real, de que eraõ Capitães Manoel Pereyra, & Andrè Correa; porèm depoys da reſiſtencia de algũas horas foraõ os lugares entrados, degollada a guarniçaõ, & os Capitães priſioneyros. O Sargento Mayor com alguns ſoldados, & payzanos ſe retirou ao Caſtellejo de S. Eſtevaõ, que procurou defender o tempo, que lhe foy poſſivel. Vltimamente ſe rendeu, capitulando ficarem livres as vidas dos defenſores: porèm quebrouſelhes a capitulaçaõ, matando os inimigos alguns ſoldados, & ferindo outros, & o Sargento Mayor recebeu tres ferïdas, que eſmaltáraõ o valor com que havia pelejado. Anno 1666.

D. Balthezar foy continuando a marcha, & de hũa, & outra parte do Rio Támaga fez grande deſtruiçaõ nos lugares de todos aquelles contornos. Recolheu-ſe a Monte-Rey, & com poucos dias de dilaçaõ tornou a entrar por Monforte, havendo feyto diverſaõ por Barroſo com quarenta cavallos, a que acodiu o Tenente General da Cavallaria Franciſco de Tavora com ſeys Companhias. Correu os quarenta cavallos, tomou alguns, & retirou-ſe para Chaves a tempo que Dom Balthezar, deſtruhindo, & queymando todos os lugares que encontrava, havia paſſado a Vinhaes, nobre Villa dos Condes de Atouguia. Com eſta noticia ſahiu de Chaves o Meſtre de Campo General Diogo de Britto com dous Terços pagos, dous de Auxiliares, & ſeys Companhias de cavallos, entrou no valle de Monte-Rey, queymou Villaça, que era Villa grande, & rica, & doze lugares. Havia D. Balthezar Pantoja deyxado em Monte-Rey duzentos, & cincoenta cavallos.

Anno 1666.

vallos. Sahírão ao rebate fóra de Verim, formando-se mays distantes da Praça do que lhes fora conveniente, na confiança de serem poucas as nossas Companhias; porèm Francisco de Tavora, que media as emprezas pelo valor, & não pelo numero, investiu com as seys aos inimigos com tanto vigor, que os desbaratou, & voltando as costas fugírão para a Praça. Perdèrão no alcance quarenta cavallos, & Francisco de Tavora depoys de lhe matarem o cavallo, & montar em outro, fez pelas suas mãos prisioneyro com cinco feridas ao Capitão de cavallos D. Luis Carrilho. Retirou-se Diogo de Britto para Chaves, & D. Balthezar Pantoja chegou a Vinhaes, que governava Estevão de Mariz, & não se achava com mays guarnição, que a de cincoenta Auxiliares, & a de alguns payzanos, & moradores. Investírão os Gallegos de noyte a Villa; porèm reconhecendo que era mayor a resistencia do que suppuzerão, pelejárão atè a madrugada, & conseguindo levar a porta, lhes foy a entrada defendida com tanto valor de Estevão de Mariz, & os mays que o acompanhavão, que durou o combate todo o dia seguinte, & julgando D. Balthezar a empreza impossivel de conseguir, se retirou de noyte ao lugar de Mesquita, havendo queymado na marcha algũas Aldeas.

Chega de Lisboa o Conde de S. João, & ganha Miguel Carlos o lugar de Mesquita.

No mesmo ponto em que chegou a Lisboa ao Conde de S. Ioão a noticia dos successos de Tras os Montes, partiu para aquella Provincia, & promptamente tratou da satisfação dos dannos antecedentemente padecidos; vingança que D. Balthezar Pantoja não quiz experimentar, retirando-se para Tuy, & o Conde juntando a Cavallaria, & Infantaria, forão tantas, & tam repetidas as entradas, que fez em todos os lugares, não só visinhos às fronteyras, mas daquelles, que por muyto distantes se julgavão seguros das extorsões da guerra, que conseguiu naquelles Reynos ser admiração dos homens, & terror dos meninos, ameaçando-os os pays para a obediencia com o nome do Conde de S. Ioão, & foy tam grande o numero dos lugares, que se sugeytárão á sua disposição, que o seu subsidio alimentava a nossa Cavallaria. Foy entre estas occasiões mays digna de memoria a entrada que fez Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia de Tras os Montes, com

com cinco tropas, & o Terço de Bragança, de que era Meſtre de Campo Duarte Teyxeyra, a ganhar o lugar de Meſquita, rico, povoado, & forte, que varias vezes havia reſiſtido a mayor poder. Aviſtou Miguel Carlos o lugar, & depoys de muytas horas de reſiſtencia, fazendo voar algũas minas, entrou o lugar, perdendo no aſſalto hum Alferes do Meſtre de Campo, & alguns ſoldados; queymou-o, & recolheu-ſe com mays de quinhentos priſioneyros, & os ſoldados ricos de deſpojos. Chegou naquelle tempo a Monte-Rey D. Diogo Gaſconha com a occupaçaõ de General da Cavallaria, & com altas propoſições da propria fantaſia de emendar os erros dos ſeus anteceſſores, perſuadido o ſeu deſvanecimento da opiniaõ, que havia adquirido nas fronteyras de Flandes. Teve eſta noticia o Conde de S. Ioaõ, & determinou valer-ſe da ſua arrogancia, para caſtigar a ſua ouſadia. Havia D. Diogo Gaſconha mudado o quartel às Companhias de cavallos, que alojavaõ diſtantes de Monte Rey, mandando aquartelalas em lugares tam viſinhos áquella Praça, que pudeſſem brevemente unir-ſe ao ſinal de hũa peça de artilharia. Informado o Conde deſta diſpoſiçaõ, juntou mil Infantes, & oytocentos cavallos, & entrou de noyte no valle de Laça, que era o deſtricto, em que as Companhias eſtavaõ aquarteladas, & dividindo em dous troços a gente que levava, entregou hum ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, o outro a D. Miguel da Silveyra, que já naquelle tempo occupava o poſto de Tenente General da Cavallaria, & leváraõ os dous Cabos ordem, que depoys de conduzirem a preza, que lhes foſſe poſſivel rebanhar, ſe juntaſſem em hum monte, que lhes ſignalou; & foy o fim deſta diviſaõ pertender o Cõde fomentar o ardor de D. Diogo Gaſconha, para que obrigado do primeyro aviſo, de que havia entrado menos poder daquelle que podia juntar, ſe arrojaſſe a pelejar, & vieſſe a ſentir o meſmo danno, q̃ ſeus anteceſſores haviaõ padecido.

Anno 1666.

Amanheceu, eſpalháraõ-ſe as partidas por todo o valle de Laça, & teve brevemente aviſo D. Diogo deſta entrada, & concorrendo todos os accidentes para a ſua deſgraça, ſe achavaõ na hora do rebate em Monte-Rey paſſando moſtra dezanove Companhias de cavallos. Com grande diligencia

Desbarata Pedro Ceſar, & D. Miguel da Silveyra a Cavallaria inimiga.

Anno 1666.

ſahiu com ellas o General à Campanha a examinar a origem do rebate, & brevemente encontrou a occaſiaõ da ruina; porque acontecendo não poder deſcobrir mays que as ultimas Companhias da retaguarda do troço de Pedro Ceſar, que paſſava do valle de Laça para o valle de Limia, fez alto, & gaſtou grande parte do dia em examinar, ſe poderia ter mays inimigos, que aquelles que tinha deſcuberto, & por eſte reſpeyto havia o Conde de S. Ioaõ (a quem as experiencias deſcobriaõ os ſucceſſos futuros) applicado todas as attenções em occultar a Infantaria, & o troço que mandava D. Miguel da Silveyra. Enganado D. Diogo Gaſconha deſte artificio, ſe arrojou a inveſtir o troço de Pedro Ceſar. Achou oppoſtos cinco batalhões a eſte primeyro impulſo, os quaes vieraõ entretendo os inimigos atè os alargar de hũas montanhas, que ficavaõ viſinhas, que podiaõ ſervirlhes de receptaculo. Havendo conſeguido eſte intento, voltáraõ as caras, & carregáraõ tam vigoroſamente, que rompèraõ os inimigos: tomáraõlhes trezentos & vinte & ſete cavallos, & a noyte, que ſobreveyo, foy favoravel aos mays, & a D. Diogo Gaſconha; o qual emendado com eſta doutrina, não tornou a perſiſtir nas ſuas arrogancias. Retirou-ſe o Conde, & eſta foy a ultima acçaõ memoravel da guerra entre as duas Coroas, por ſucceder no anno de ſeſſenta & ſete; ſendo recompenſa da Providencia Divina premiar as ſingulares virtudes do Conde de S. Ioaõ com o triunfo de clauſular o ſeu valor (ſegundo Hercules) as heroycas acções ſuccedidas em guerra tam formidavel, & dilatada, devendo aos dous Cabos deſta empreza grãde parte da ſua gloria.

Governa Pedro Jaques o Partido de Almeyda.

Pedro Iaques de Magalhães proſeguia com grande fortuna os progreſſos do ſeu Partido. Nos principios de Fevereyro entrou com quinhentos cavallos, & mil Infantes a provocar a reſoluçaõ do Conde de Fontana, que governava ſeyſcentos cavallos. Não lhe foy poſſivel conſeguir eſta determinaçaõ, & depoys de gaſtar a Campanha, ſe retirou, & tornou a entrar dentro de breves dias com ſeyſcentos Infantes, & oytocentos cavallos. Saqueou a Villa de Retortilho, cinco legoas de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, & mandou queymar doze Villas, & Lugares ſituados naquelle deſtricto, &

ſem

ſem encontrar o menor obſtaculo, ſe retirou com grandes prezas, & deſpojos a pezar dos deſprezos, com que o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez (como repetiaõ varios priſioneyros) tratava em Ciudad-Rodrigo ao valor dos Portuguezes. Na entrada do mez de Março mandou Pedro Iaques ao Tenente General D. Antonio Maldonado a ſaquear a Villa de Deſcarga-Maria, abundante, & rica; o que executou ſem reſiſtencia algũa, & ſucceſſivamente depoys de retirado D. Antonio, ſahiu de Almeyda Pedro Iaques com ſeyſcentos Infantes pagos, quatrocentos Auxiliares, & quinhentos cavallos, & marchou a ſaquear alguns lugares no interior do Abadengo, & conſeguindo-o ſem reſiſtencia, ſe retirou com vagaroſa marcha, deſejando dar tempo aos Caſtelhanos a juntarem algũas Companhias de cavallos, que ſabia era poder inferior ao que levava. Não faltou o ſucceſſo a correſpõder ao intento; porque aquella noyte, que aquartelou; chegou a Vmbrales, Villa de ſeyſcentos viſinhos, & bem fortificada o General da Artilharia D. Ioaõ Salamanquez com quatrocentos cavallos, & quinhentos Infantes, reſoluto a pelejar com Pedro Iaques, que forçoſamente havia de paſſar por aquelle deſtricto. Na menhãa do dia ſeguinte compondo Pedro Iaques a gente que levava, marchou junto de Vmbrales com affectada preſſa, ſolicitando acreſcentar aos Caſtelhanos a confiança de pelejarem. Logo que ſe apartou de Vmbrales, o ſeguíraõ os inimigos. Marchava de retaguarda o Meſtre de Campo Manoel Ferreyra Rebello com o ſeu Terço, que prudentemente deu ordem aos ſoldados, que não diſparaſſem as bocas de fogo, ſem que elle o mandaſſe, & ſó voltando as caras todas as vezes que os Caſtelhanos chegaſſem com as partidas avançadas, metteſſem os moſquetes ao roſto, & que ſe os Caſtelhanos fizeſſem alto, continuaſſem a marcha, atè vencerem a ſubida de hum monte pouco levantado; ſitio que Pedro Iaques hia demandar, para formar os ſoldados na decida do monte da parte oppoſta à frente que levava, ſem poder ſer viſto dos Caſtelhanos, acreſcentando com eſta induſtria o engano com que marchavaõ do ſeu receyo.

Anno 1666.

Ganha Redõdo, & Vmbrales.

O General da Artilharia, que obſervou a preſſa, com que

Anno 1666.

Pedro Iaques ſe retirava, teve por infallivel a fortuna de o desbaratar, & deu promptamente ordem às partidas avançadas, a que davaõ calor dous batalhões, que inveſtiſſem o Terço de Manoel Ferreyra; porèm os ſoldados valeroſos, & obedientes á ordem do Meſtre de Campo, ao tempo que obſervavaõ que os Caſtelhanos vinhaõ chegando a inveſtilos, voltavaõ as caras, & mettiaõ os moſquetes ao roſto, & os Caſtelhanos reſpeytando-os, faziaõ alto, dando lugar a que o Terço continuaſſe a marcha, & ſuccedendo varias vezes eſta operaçaõ, conſeguiu Manoel Ferreyra chegar ao monte, onde já Pedro Iaques eſtava formado, & todas as vezes que voltou a fazer roſto aos Caſtelhanos, executáraõ o meſmo dous batalhões, que ſeguravaõ os coſtados do Terço. Pedro Iaques, antes que os Caſtelhanos o deſcobriſſem, fez avançar a Cavallaria tam vigoroſamente, que ſem lhes dar tempo a ſe formarem, os desbaratou, & carregando-os, os ſeguíraõ atè o lugar da Redonda, onde intentáraõ tornar a formar-ſe, & ſendo ſegunda vez derrotados, teve a meſma deſgraça a Infantaria, que os hia ſeguindo, ſem fazer a menor reſiſtencia. D. Ioaõ Salamanquez, vendo-ſe perdido, ſe recolheu a Vmbrales. O Conde de Fontana, & alguns Officiaes paſſáraõ a Ciudad-Rodrigo, & todos os ſoldados, que eſcapáraõ do alcance, entráraõ em Vmbrales com o General. Pedro Iaques valeroſo, & deſtro deliberou uſar do beneficio da fortuna, ſitiando a Vmbrales, & tornando a formar a gente, marchou a occupar os poſtos ſobre aquella Villa, & fez aviſo a Almeyda a toda a diligencia, para que ſe lhe remetteſſem mantimẽtos, & a mays gente, que ſe pudeſſe juntar com brevidade.

Faz priſoneyro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez.

D. Ioaõ Salamanquez vendo-ſe ſitiado, ſem attender aos poucos inſtrumentos de expugnaçaõ, com que Pedro Iaques determinava combater a Villa, & a muyta gente com que ſe achava para a defender, não teve mays conſtancia, que para repulſar a primeyra chamada, que ſe lhe mandou fazer, a que não reſpondeu, & Pedro Iaques com grande diligencia, & actividade diſpoz os meyos mays proporcionados, que pode conſeguir, para attacar a Villa, & havendo gaſtado dous dias neſta duvidoſa preparaçaõ, não teve o General da Artilharia ſofrimento para experimentar o effeyto deſtes ameaços, &

pela

pela parte do Forte, a que eſtava arrimado Manoel Ferreyra Rebello com o ſeu Terço, mandou fazer chamada, & pedir ceſſaõ de armas. Deu Pedro Iaques ordem ao Meſtre de Campo Manoel Ferreyra que entraſſe na Villa a ajuſtar a capitulaçaõ, o que elle executou ſubindo por hũa eſcada, que lhe lançáraõ da muralha, & ventiladas brevemente algũas duvidas, ſe ajuſtáraõ as capitulações, & nellas tratou D. Ioaõ de ſalvar a ſua peſſoa, alguns Officiaes, & cento & ſeſſenta cavallos, & tudo o mays, que eſtava na Villa entregou à mercè do vencedor. Voltou Manoel Ferreyra com a capitulaçaõ aſſinada, & Pedro Iaques, que aſſinando-a tambem entrou na Villa, uſando com os moradores de tanta piedade, que deyxou intacta a roupa, que ſe havia recolhido à Igreja, que era o mays precioſo, não ſó daquella Villa, ſenão de outros muytos lugares, que julgavaõ aquelle por mays ſeguro; & Pedro Iaques deu ordem, que logo o General marchaſſe para Ciudad-Rodrigo, ſeguido de todos os privilegiados na capitulaçaõ, uſando com elles, & com D. Ioaõ de toda a urbanidade, & cortezia, que coſtuma exaltar a gloria dos vencedores, & retirou-ſe para Almeyda com o applauſo que merecia tam impenſado, & felice ſucceſſo, ſem lhe haver cuſtado o conſeguilo mays que as vidas de ſete ſoldados, & com poucos dias de deſcanço continuou as entradas, ſem lhe fazer embaraço chegar por Governador das Armas de Ciudad-Rodrigo D. Ioaõ de Lima, Marquez de Tenorio, irmaõ mays velho do Viſconde de Villa-Nova, que havia ſervido muytos annos em Caſtella com grande opiniaõ; porèm Pedro Iaques governava tam valeroſos ſoldados, & experimentava tam favoravel a fortuna, que varias vezes chegou às portas de Ciudad-Rodrigo, queymou lugares, & trouxe prezas, ſem receber prejuizo algum, deyxando pela gloria, que conſeguiu naquella Provincia, immortalizada a ſua opiniaõ.

Governava neſte tempo o Partido de Penamacor o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta, por haver paſſado a Lisboa, com licença d'ElRey, Affonſo Furtado de Mendoça. Teve aviſo o General, que os Caſtelhanos tornavaõ a reedificar Ferreyra, & promptamente mandou marchar a Caſtello-Branco o Terço de Auxiliares daquella Comarca

com

Anno 1666.

O Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta.

Anno 1666.

Entra a Villa de Ferreyra, & outras Villas.

com o pretexto de lhe passar mostra, & tendo prevenido barcas no Tejo, ordenou que com todo o segredo passasse o Terço da outra parte do Rio, & chegando a Ferreyra sem ser sentido, entrou as novas trincheyras, degollou os que as defendiaõ, & desmuronou todos os principios de defensa daquelle lugar, que tam repetidos dannos havia occasionado aos payzanos daquelle destricto. Retirou-se o Terço, & mandou Antonio Soares armar à Cavallaria de Sacaravim ao Capitaõ Antonio Rodrigues Pereyra com sessenta cavallos; passou o Rio Lagaõ, & derrotou quarenta cavallos dos inimigos, de que só hum se livrou, trazendo prisioneyro o Capitaõ de cavallos D. Marcos de Rabanhales, & continuáraõ-se de hũa, & outra parte entradas de consequencias pouco relevantes. Vltimamente marchou Antonio Soares com mil & quatrocentos Infantes, & trezentos & cincoenta cavallos, passou o Elge, & por junto a Trevilho chegou à serra de Gata. Amanheceu sobre a Villa de Hojos, que constava de setecentos visinhos, & tinha de guarniçaõ hũa Companhia de Infantaria paga. Arrimou-se à Villa, por hũa parte o Sargento Mòr Sebastiaõ de Elvas Leytaõ com algũas mangas de mosqueteyros, dandolhe calor o seu Mestre de Campo Ruy Pereyra da Silva, & tres batalhões, que governava o Tenente General da Cavallaria Iorge Furtado de Mendoça; por outra parte o Sargento Mòr Ioaõ Fernandes Magro, & o Terço de Auxiliares de Castello-Branco cubertos com dous batalhões, que governava o Capitaõ D. Fernando de Chaves. Arrimou-se hum petardo à muralha, & feyta a brecha, entrou por ella o Terço de Ruy Pereyra, & os batalhões de Iorge Furtado, & facilitando-se a entrada aos mays, chegáraõ ao Forte, & brevemente se rendeu: saqueáraõ, & queymáraõ a Villa. Antonio Soares se retirou com os soldados ricos de muytos, & preciosos despojos, & sem achar opposiçaõ, voltou para Castello-Branco. Não he justo que fique em silencio a entrada, que fez D. Christovaõ Manoel (hoje Conde de Villa-Flor) Capitaõ de cavallos, & imitador do valor de seu pay, q̃ sahindo de Idanha no principio do anno de mil & seyscentos sessenta & oyto com cento & sessenta cavallos, tendo noticia de hũa grossa partida, q̃ tinhaõ os Castelhanos mandado de Alcantara,

cantara, a foy buscar, & a derrotou, tomandolhe vinte & cinco cavallos, & deyxando os outros mortos, & feridos, & entre os primeyros a hum Tenente Portuguez, que se tinha passado a Castella, & feyto muyto danno à sua mesma Patria, esperando a Providencia Divina atè o ultimo dia da guerra o seu arrependimento, & não querendo que se acabasse sem o seu castigo. Pouco depoys D. Christovaõ só com oyto cavallos tirou hũa preza, que os inimigos haviaõ feyto, & com arrojo disculpavel nos seus annos seguio a partida, que a tomára, mays de cinco legoas pela terra dentro. Affonso Furtado, acabada a licença que teve para passar a Lisboa, se recolheu ao seu Partido, & sem mays occasiaõ digna de memoria, que a da empreza de Ferreyra, que havemos referido, tiveraõ remate os successos daquelle Partido, havendo a prudencia, & valor de Affonso Furtado vencido os obstaculos, & difficuldades, (de que demos noticia) não só para defensa do seu Partido, senão em notorio danno dos Castelhanos; & supposto que as acções antecedentes de todas as Provincias fossem com tanta differença superiores a estas dos ultimos annos da guerra, não quizemos deyxar de individualas, por não sahirmos da ordem desta Historia, a que no principio della nos obrigamos, & juntamente parecendo preciso não ficarem em esquecimento, ainda os successos mays inferiores de varões tam dignos de memoria. Anno 1666.

Successos da India no governo de Antonio de Mello, & do Cõde de S. Vicente.

O Viso-Rey da India Antonio de Mello de Castro, que pacificamente governava aquelle Estado, & com grande prudencia remediava os dannos padecidos na dilatada guerra dos Olandezes, despediu para o Reyno nos primeyros de Fevereyro a D. Antonio Mascarenhas em a Nao N. Senhora da Guia, & nomeou por Capitaõ da Armada do Norte a D. Francisco Lobo, & a seu filho Ioseph de Mello de Castro mandou com duas Fragatas por Capitaõ Mòr de Canará, que comboyou as cáfilas de bastimentos para Goa, & tomou duas embarcações do Samori; & o mesmo successo teve Domingos Barreto da Silva Almirante de D. Francisco Lobo em hũ Navio do Samori, que trouxe a Goa com hũa grande preza. No mez de Março chegou áquella Barra a Nao S. Pedro de Alcantara, de que era Capitaõ Mòr D. Noytel de Castro, que

morreu

Anno 1666. morreu na viagem. Levou esta Nao outra de Mouros, que tomou, havendo sahido do porto de Maricula-Pataõ, & sendo muytos os cabedaes, que se acháraõ nella, foraõ tantos os descaminhos, que avultou pouco a preza. Hia por Almirante de D. Noytel Francisco Rangel Pinto na Nao Casavè: invernou em Moçambique, chegou em Mayo a Goa, & no mez de Outubro Ioaõ Nunes da Cunha com o titulo de Conde de S. Vicente, & nomeado por Viso-Rey da India, tanto em beneficio daquelle Estado pelas singulares virtudes, de que era composto, quanto pelo ciume, que causava aos Ministros a assistencia que fazia ao Infante, que reconhecendo o seu merecimento, o estimava, como era justo. Entrou em Goa com as Naos N. Senhora da Ajuda, em que embarcou, N. Senhora de Penha de França, de que foy por Capitaõ Francisco Gomes do Lago, & hũa Nao Caravela, que governava Manoel Pereyra Coutinho, & todas estas embarcações levavaõ quinhentos soldados. Deu o Conde principio ao seu governo com prudentissimas disposições, & como pelas razões referidas he preciso ficarmos desembaraçados de todos os successos, que acontecèraõ fóra do Reyno, antes de entrarmos nas ultimas acções do governo politico atè a felice conclusaõ da paz, daremos noticia de tudo o que aconteceu no Estado da India atè este tempo. Mandou o Viso-Rey logo q̃ entrou no governo, aparelhar a Nao S. Pedro de Alcantara, em que embarcou Antonio de Mello de Castro, com quem teve os mezes, que assistiu em Goa, amigavel correspondencia, sem alterar a que havia professado com elle nos primeyros annos da sua idade. Partiu em Fevereyro, & para o Norte hũa Armada de remo governada por D. Ruy Gomes da Silva com ordem para conduzir a Goa das Fortalezas daquella parte a polvora que lhe fosse possivel, & de Baçaim, & Damaõ os fidalgos que se achassem desobrigados atè a idade de quarenta annos. Foy o intento desta diligencia determinar o Viso-Rey prevenir hũa Armada de alto bordo, em que dispoz embarcar-se, & navegar nella ao Estreyto a fazer guerra aos Arabios, que se achavaõ muyto poderosos. Voltou a Armada de remo, & vieraõ nella cem fidalgos, & homens nobres, que com grande despeza, & luzimento se dispuzeraõ a

acompa-

acompanhar o Viſo-Rey, & na viagem morreu Iorge da Silva de Menezes de hũa balla de hum Navio de Mouros, com que pelejou. O Viſo-Rey ſe entregou com todo o cuydado ao apreſto da Armada, que conſtava da Capitania N. Senhora da Ajuda, em que o Viſo-Rey embarcou, N. Senhora de Penha de França entregue a Franciſco Gomes do Lago, a Fragata S. Ioaõ da Ribeyra, de que era Capitaõ D. Franciſco Manoel, & da Fragata S. Paulo, Ioaõ Pereyra de Vaſconcellos. Manoel Pereyra Coutinho hia embarcado na Nao Caravela, em que havia chegado do Reyno, & em hum Pataxo D. Vaſco Luis da Gama. Servia de Almirante o Capitaõ Mòr das Naos D. Hieronymo Manoel, & eſcolheu para embarcar a Nao N. Senhora dos Milagres. Era Capitaõ da Armada de remo Ioaõ de Souſa Freyre. Sahiu o Viſo-Rey com eſta Armada da Barra de Goa nos primeyros de Abril, & levou nella varios inſtrumentos de expugnaçaõ com intento de interprender Maſcate, não ſe deyxando vencer das opiniões, que o encontravaõ, na conſideraçaõ de ſer aſperiſſimo o ſitio, em que a Fortaleza era fabricada, & ajudado da arte com grande attençaõ, ſem ſe poder penetrar a profunda conſideraçaõ, com que diſpoz eſta empreza, não ſó na certeza do deſcuydo dos Arabios originado do ſoçego dos annos antecedentes, que occaſionou a guerra dos Olandezes; ſenão da intelligencia que conſeguiu na communicaçaõ de Manoel de Andrade Maſqueteyro, que occulto eſteve em Goa, & depoys de deſvanecido eſte intento ſe retirou de Maſcate, onde vivia com ſua mãy, que naquella Praça o criou de menino, & onde os Arabios faziaõ grande confiança delle, & ſerviu o Eſtado da India com ſummo valor, & prudencia; & ſuppoſto que a monçaõ era opportuna para o Eſtreyto de Ormuz, lhe não foy poſſivel chegar mays que atè Angediva, dezoyto legoas de Goa, onde arribou, trazendo menos a Fragata de D. Franciſco Manoel, que havendo-ſe apartado hũa noyte da Armada, paſſou o Eſtreyto.

Anno 1666.

Vendo o Viſo-Rey mal-lograda a primeyra empreza, fez viagem para o Norte a buſcar por aquella parte algum emprego util; porèm tornou à arribar depoys de alguns dias de navegaçaõ, havendo-ſe apartado da ſua conſerva os Capi-

Anno 1666.

tães Francisco Gomes do Lago, Manoel Pereyra Coutinho, & Ioaõ Pereyra de Vasconcellos, que unindo-se com D. Hieronymo Manoel invernáraõ em Baçaim. Os primeyros de Agosto mandou D. Hieronymo duas Fragatas à Barra de Bõbaim a esperar algũas prezas, & a Fragata de Ioaõ Pereyra de Vasconcellos, que adoeceu, entregou a Manoel de Saldanha, que tambem mandou sahir com o mesmo intento, & a poucos dias de viagem tomou hũa embarcaçaõ do Side de Danda, que vinha de Mascate com carga de cavallos, & outras drogas ricas. Com esta preza voltou Manoel de Saldanha a Bombaim, onde chegou Manoel Pereyra Coutinho cõ outra preza de Mouros, que vinha de Mascate com as mesmas drogas, & ao Side se tornou a entregar o casco da sua embarcaçaõ, por haver capitulado fazer-se feudatario a ElRey, & D. Francisco Manoel voltou para Goa, onde chegou a vinte & sete de Agosto o Galeaõ S. Bento, que havia partido do Reyno em Abril, & nelle por Capitaõ Hieronymo Carvalho, que levava cento & vinte soldados luzidos.

No mez de Outubro entrou o Sevagí na Ilha de Bardez rompendo os muros, que a defendem pela terra firme, tomando por pretexto haver o Viso-Rey amparado Alacomocanto hum Dessavi das suas terras, que por levantado vinha seguindo; porèm averiguou-se, que fora chamado dos Gentios da mesma Ilha, obrigado das instancias, que o Viso-Rey lhes mandára fazer, para se reduzirem á Fè de Christo; porque o seu zelo, o seu desinteresse, & a sua piedade só este felice cuydado tinha por objecto. Achava-se o Viso-Rey nesta occasiaõ com poucos soldados em Goa; porèm incitado do seu valor sahiu daquella Cidade a buscar os inimigos acõpanhado de algũs fidalgos, & pessoas particulares. Avistou-os, & por ser quasi noyte, os não investiu. Antes da madrugada lhe chegou de Goa mays gente, que dividiu à ordem de Manoel de Saldanha de Tavora, D. Vasco Luis da Gama, & Manoel Furtado de Mendoça, & logo que sahiu o Sol, marchou a buscar os inimigos, que com o receyo da sua resoluçaõ haviaõ passado aquella noyte para as suas terras. Com este aviso ordenou a Manoel de Saldanha de Tavora, & a Martim de Sousa, que os seguissem: porèm reconhecendo que era a em-

preza

preza perigosa, os mandou retirar. Leváraõ os inimigos algũa preza, & degolláraõ tres Religiosos, que acháraõ nas suas Igrejas. Voltou o Conde para Goa, & dentro de poucos dias lhe mandou o Sevagí hum Embayxador pedindolhe paz, que se ajustou por intervençaõ do Padre Gonçalo Martins da Companhia de Iesus, restituhindo o Sevagí os prisioneyros, & a preza que havia levado. Anno 1666.

No principio do anno de sessenta & oyto partiu para o Reyno a Nao N. Senhora da Ajuda, & nella o Capitaõ Hieronymo Carvalho, & o Viso-Rey tornou a aprestar a sua Armada, em que intentou segunda vez embarcar-se, & passar o Estreyto, para onde havia despedido em Septembro do anno antecedente a Manoel Mendes superintendente da Feytoria de Congo, comboyado das Fragatas Casavè, & S. Thomè, de que eraõ Capitães Pedro Carvalho, & D. Garcia Henriques, que arribou a Goa por lhe faltar Piloto, & encontrando hum Navio de Mouros, sem embargo de trazer passaporte, faltando à fé publica, lhe tirou a fazenda, que levava, experimentando melhor passagem em Pedro Carvalho, com quem primeyro encontrou, que observandolhe o seu privilegio, continuou a sua viagem, & chegando a Congo o Superintendente cobrou com muyto acerto, & reputaçaõ os direytos Reaes de todos os Navios mercantís, que achou naquelle porto, & voltou para Goa com soma consideravel de dinheyro, que o Viso-Rey dispendeu na prevençaõ da Armada, que poz de verga de alto com todas as prevenções, & mantimentos necessarios; porèm sahindo da Barra nos primeyros de Março, tornou a arribar com grande sentimento seu, porque desejava renovar naquelle Estado a memoria de seus ascendentes, tendo por objecto as acções do grande Nuno da Cunha. Logo que desembarcou, se suspendèraõ os impulsos do Sevagí, que com a noticia da sua ausencia intentou romper a guerra, & despediu para o Estreyto a D. Hieronymo Manoel com quatro Fragatas, & titulo de General. Eraõ Capitães das Fragatas Pedro Carvalho, D. Miguel Hẽriques, Ioaõ Borges da Silva, & Almirante Ioseph de Mello de Castro. Chegando esta Armada ao Cabo Rosalgate, encontrou cinco embarcações de varios portos, em que fez

Anno 1666.

preza consideravel, que suavizou aos soldados o grande trabalho, que padeciaõ. Chegando a Congo cobrou os direytos Reaes, & voltou para Goa com trezentos mil xerafins. Com este soccorro determinou o espirito invencivel do Viso-Rey aprestar hũa poderosa Armada, em que intentava terceyra vez embarcar-se com idèas, que não quiz fossem communicaveys; porèm atalhou-as a morte, porque nos ultimos dias de Outubro lhe sobreveyo hũa enfermidade, que lhe tirou a vida, & ao Estado da India naquelle tempo a esperança de restaurar a sua ruina, por concorrerem em Ioaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que costumaõ compor hum varaõ perfeyto, sendo dotado de grande valor, de muyto entendimento, de summa actividade, empregando todas estas partes no amor da Patria, & no augmento da gloria Portugueza. Morreu de quarenta & nove annos; succedeulhe no titulo, & casa Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de S. Vicente, por haver casado (como referimos) com D. Maria Caetana sua filha mays velha, & sua herdeyra, por falecer depoys da sua morte seu filho Manoel da Cunha. Foy enterrado na Casa Professa dos Padres da Companhia com grande sentimento de todo o Estado da India; & abertas as vias, se achàraõ nomeados por Governadores Antonio de Mello de Castro, Luis de Miranda Henriques, & Manoel Corte-Real de Sampayo. Achava-se Luis de Miranda em Baçaim, havendo acabado o governo da Fortaleza de Diu. Para o conduzir a Goa, mandàraõ os dous Governadores seys Navios de remo à ordem de Ioseph Pereyra de Menezes, & hũa Fragata, de que era Capitaõ Antonio de Mesquita, & conhecendo q̃ D. Manoel Mascarenhas se achava justamente queyxoso de não vir nomeado nas vias, o mandàraõ por General para a Ilha de Salsete, tendo noticia q̃ o Sevagí intentava entrala; & D. Manoel que antepunha o serviço d'ElRey a todas as razões particulares, passou a Salsete com a melhor gente de Goa, & atalhou todos os intentos do Sevagí.

Chegou a Goa a vinte & oyto de Dezembro a nova, de que onze embarcações dos Arabios governadas pelo General Alimaſſalud haviaõ chegado a Diu, & sem resistencia lançado gente em terra, & ganhado a Cidade, escalando-a valerosamente.

rosamente. Despedíraõ os Governadores promptamente a Manoel de Saldanha de Tavora, a quem tocava o governo da Fortaleza de Diu, & partiu a soccorrela com duas Fragatas, & hum Navio de remo, & das Fragatas eraõ Capitães Francisco Gomes do Lago, & Antonio de Castro de Sande. Levàva ordẽ Manoel de Saldanha para se encorporar com hũa Armada, que em Baçaim havia de ter prevenido o Governador Luis de Miranda Henriques. Chegou a Baçaim, & sem desembarcar, mandou dizer a Luis de Miranda, que elle determinava partir logo a soccorrer Diu, por cujo respeyto não desembarcava. Luis de Miranda com grande diligencia acabou de aparelhar a Armada, nomeando por Cabo della a seu cunhado Thomás Teyxeyra de Azevedo, & todos os fidalgos, & pessoas principaes de Baçaim o acompanhàraõ nesta empreza. Anno 1666.

Havia sahido alguns dias antes a soccorrer Diu o Capitaõ Môr Ioseph Pereyra de Menezes; o que não executou chegando á Fortaleza, por entender que estava ganhada pelos Arabios; disculpa que offendeu muyto a sua opiniaõ. Teve melhor successo o Capitaõ Mòr da Armada de Diu Antonio da Motta de Oliveyra; porque tendo noticia em Damaõ, q̃ os Arabios haviaõ desembarcado em Diu, partiu com poucas embarcações a soccorrer a Fortaleza, & com valerosa resoluçaõ entrou pela Barra, & desprezando o perigo da Armada inimiga, & a artilharia dos baluartes da Cidade, que jugava em seu danno, saltou em terra, & introduziu o soccorro na Fortaleza, que os Arabios pudèraõ ter ganhado, se a investíraõ logo que entráraõ a Cidade. Governava o Castello Ioaõ de Siqueyra de Faria, & convocou para sua defensa aos casados da Cidade, & aos Religiosos que nella assistiaõ. Os Arabios estiveraõ treze dias dentro da Cidade, & no fim delles se retiráraõ com tres mil prisioneyros Gentios, & mays de dous milhões de preza, & pondolhe o fogo, a deyxáraõ em lastimoso incendio, & a ser testimunha deste espectaculo chegou Manoel de Saldanha depoys de treze dias de viagem, & com grande zelo, & desvelo tratou de reparar tam grande ruina. Voltou a Armada para Goa, & os Governadores se dispuzeraõ com grande cuydado para a vingança do danno padecido em Diu. Nomeáraõ por General da Armada

do

Anno 1666. do Eſtreyto a D. Hieronymo Manoel, que por morte do Cõde de S. Vicente havia feyto deyxaçaõ deſte poſto; porèm não pudèraõ conſeguir aparelhar mays que as quatro Fragatas, S. Bento, S. Ioaõ da Ribeyra, a Nao Caravela, & N. Senhora dos Milagres, de que eraõ Capitães Manoel de Souſa Pereyra, Antonio de Caſtro de Sande, Pedro Carvalho, & o Almirante Ioſeph de Mello de Caſtro, & da Armada de remo, q́ levava ſó quatro embarcações, era Capitaõ Mòr Ioaõ Freyre da Coſta. Chegou D. Hieronymo à Bahia de Maſcate, donde os Arabios não quizeraõ ſahir a pelejar, & não podendo fazerlhes outro danno, ſe retirou para Congo, & encontrando na viagem cinco Fragatas dos Arabios, lhes deu alcance, & ſeguindo-as atè a Fortaleza de Soar, a cujo abrigo ſe recolhèraõ, mandou D. Hieronymo lançar os bateis fóra governados por Manoel de Saldanha, Martim de Souſa de Sampayo, D. Ioſeph da Coſta, & Ioaõ Antunes Portugal, que com valeroſa reſoluçaõ inveſtíraõ os Navios, & lhe puzeraõ fogo, jugando contra elles a artilharia da Fortaleza, & inceſſantemente a moſquetaria das trincheyras da praya, de que os ſoldados dos bateis recebèraõ grande danno, por não levarem algum reparo. Recolheu-ſe D. Hieronymo para Cõgo com eſte bom ſucceſſo, & tendo aviſo de que os Arabios o buſcavaõ com vinte & cinco embarcações, de que era General Alirazute, ſahiu promptamente a pelejar com elles. Quaſi noyte ſe aviſtáraõ as eſquadras, & ambas deraõ fundo em pouca diſtancia hũas das outras, & todos os Navios acendèraõ de noyte os faroys, com que ſe não duvidava da batalha do dia ſeguinte; porèm os Arabios pela meya noyte os apagáraõ, & fazendo-ſe à vela, reconheceu D. Hieronymo ao amanhecer, que haviaõ fugido para Maſcate. Recolheu-ſe a Congo, & o General dos Arabios reduzindo os vinte & cinco Navios a dezaſete, todos de mayor porte, que a noſſa Capitania, cheyos de gente de mar, & guerra, & de Officiaes Eſtrangeyros, tornáraõ a buſcar a Dom Hieronymo, que tendo eſta noticia, tirou a gente dos Navios de remo, com que acreſcentou a guarniçaõ às Fragatas, & ſahindo com ellas, a poucas horas de viagem encontrou os inimigos, & depoys de haver diſtribuhido todas as ordens ne-

ceſſarias,

cessarias, & lembrado aos Officiaes, & soldados as acções de Anno
seus gloriosos progenitores, que em tantos seculos haviaõ en- 1666.
nobrecido a Patria, entrou a pelejar, & sendo a Capitania, & as mays embarcações furiosamente attacadas dos Arabios, se travou desigual, & valerosa peleja, enchendo a artilharia o mar de estrondo, & o ar de fumo, & não só a mosquetaria, mas todas as mays armas, & instrumentos do estrago, laboravaõ igualmente em todas as partes; porèm D. Hieronymo mandando, & pelejando singularmente, & os mays Capitães, Officiaes, & soldados obráraõ naquelle dia tantas maravilhas, que quasi esgotaõ os termos de referilas; & dividindo a noyte a contenda, descobriu o Sol do dia seguinte, que os Arabios medrosos, & destroçados fugíraõ para Mascate, & D. Hieronymo se retirou para Congo. Signaláraõ se nesta occasiaõ Martim de Sousa de Sampayo embarcado na Fragata S. Ioaõ da Ribeyra, & prezo nella por hum desafio, que depoys de pelejar com insigne valor, perdeu a vida de hũa balla: Pedro de Magalhães Coutinho, q̃ havendo recebido hũa ferida em hũa perna, tornou a pelejar, atè que outras lhe tiráraõ a vida; & perdendo-a juntamente com memoraveys acções Francisco Paes de Sande, filho de Antonio Paes de Sande, naquelle tempo Veador da Fazenda da India, que recebeu do Principe D. Pedro hũa honrada carta, em que lhe encarecia o sentimento que tivera de perder em seu filho tam valeroso vassallo. Morreu tambem o Capitaõ Pedro Carvalho, & grãde parte da guarniçaõ do seu Navio: & foraõ feridos o Capitaõ Garcia Rodrigues de Tavora, D. Filippe de Sousa, Belchior de Amaral de Menezes, D. Vasco Luis Coutinho; & estando a Nao Caravela, em que pelejáraõ, em grande aperto, a soccorreu a Almirante. A Capitania atracáraõ tres Navios, & pegandoselhe o fogo no tombadilho, se queymáraõ alguns soldados, & D. Ioseph da Costa cahindo ao mar, achou mays piedade no elemento da agua, que no do fogo; porque se salvou com tanto acordo, que dentro do mar disse, que perdèra o seu habito, onde os outros vinhaõ a ganhalos. Singularizou-se nesta occasiaõ Manoel de Saldanha, que governava a artilharia, & achando-a desemparada dos soldados, se arrimou a hũa peça de dezoyto, para a fazer jugar, &

dandolhe

Anno 1666. dandolhe fogo, rebentou, & cahiu morto. Todos os mays Officiaes, ſoldados, & gente de mar, & guerra fizeraõ acções muyto ſignaladas, não ſendo mays que trezentos os de que conſtava a guarniçaõ dos noſſos Navios, averiguando-ſe que os dos Arabios traziaõ ſeys mil.

Logo que D. Hieronymo chegou a Congo, teve varias embayxadas dos Perſas, & foy tratado com a veneraçaõ, que merecia o ſeu valor, & excellente procedimento: pagáraõ-lhe pontualmente todo o tributo, que ſe devia dos annos antecedentes, & com eſte ſoccorro, & a gloria conſeguida naquella vitoria voltou para Goa, onde foy recebido dos Governadores com grande applauſo, & ſalvas de artilharia, & achou que havia chegado áquelle porto a Nao N. Senhora da Ajuda, de que era Capitaõ Mòr Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, & a Nao S. Gonçalo governada por Franciſco Ferreyra Val de Vezo, que vinha a exercitar a occupaçaõ de Vèdor Geral da Fazenda do Eſtado da India, & trouxera a nova de haver tomado poſſe do governo do Reyno o Principe D. Pedro, & ajuſtado glorioſa, & felicemente a paz de Caſtella; noticias que dobráraõ o contentamento aos Governadores, & a todos os Portuguezes, que habitaõ as dilatadas povoações do Eſtado da India.

Negocios politicos da Corte de França.

Deyxamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande na Corte de Pariz, negoceando não ſó os intereſſes de Portugal, & França na concluſaõ do caſamento d'ElRey, ſenão os de Inglaterra com França, & Portugal, os de Roma, & Olanda, & ligados com eſtes os de toda Europa, diſpondo com tanto acordo, prudencia, induſtria, reſoluçaõ, & zelo tam graves, & importantes materias, que juſtamente deve ſer contado entre os Miniſtros de mayor ſuppoſiçaõ, de que fazem memoria os volumes innumeraveys, que contèm noticias politicas, & no tempo em que continuava as prevenções para a jornada da futura Rainha de Portugal, & tratava com grande attençaõ do ajuſtamento dos Reys de Inglaterra, & França, chegou a Pariz o Cardeal Virgineo Vrſino, & tendo noticia de que o Marquez eſtava incognito naquella Corte, fallou ao Secretario da Embayxada Pedro de Almeyda de Amaral, pedindolhe quizeſſe facilitar poder elle

commu-

communicar ao Marquez negocios de consideravel impor- Anno
tancia. Respondeulhe Pedro de Almeyda, que elle reconhe- 1666.
cia no Marquez o mesmo desejo, depoys que tivera noticia da sua chegada; porèm que não podia fallarlhe sem permissaõ d'ElRey Christianissimo, & o não devia fazer de outra sorte, por não arriscar sem necessidade urgente do serviço d'ElRey a boa opiniaõ do seu retiro, & que a fórma em que esta communicaçaõ se podia facilitar, era representar elle a Monsieur de Leone, que tendo noticia de que o Marquez estava naquella Corte, desejava fallarlhe em materias muyto importantes, & que como Protector de Portugal não devia negarselhe esta permissaõ. Não duvidou o Cardeal de fazer esta diligencia, & não difficultou Leone permittirlhe licença, precedendo fazer aviso ao Marquez por Monsieur de Rouvigni, & pedindo o Cardeal hora para a conferencia ao Marquez; lhe respondeu que o não permittia o mysterio da sua reclusaõ, & que com o recato possivel hiria buscalo, o que executou acompanhado de Ruy Telles de Menezes, & depoys de apuradas as ceremonias, & comprimentos, lhe representou o Cardeal o que amava os interesses d'ElRey, a fórma em que o tinha servido, os avisos que havia dado, & as repostas, & resoluções de que conservava os originaes, que mostrou ao Marquez em fórma de diarios distinctamente repartidos em hum volume, com que pertendia fortificar as circunstancias das suas proposições. Expoz juntamente o modo com que sempre se ouvera, para temperar os embaraços do Pontifice, & as destrezas dos Castelhanos, que naquella Corte haviaõ feyto varias diligencias, porque não fosse nella admittido d'ElRey Christianissimo, por ser em Roma Ministro d'ElRey de Portugal, & Protector de seus Reynos, por cujo respeyto havia perdido consideraveys interesses em o Reyno de Napoles, & que esperava dos effeytos da sua intervençaõ ver a paz de Castella ajustada, & corrente a nomeaçaõ dos Bispos, parecendolhe para este effeyto os meyos mays proporcionados unir-se ElRey com a Coroa de França, sem dar credito às apparencias engenhosas dos Castelhanos, que só opprimidos poderiaõ ser reconciliaveys, & que esta uniaõ seria mays segura enlaçada com os interesses de

Hhhhh Inglaterra,

Anno 1666.

Inglaterra, & que este mesmo discurso tinha feyto com o Marichal de Turena Tellier, & Leone, que fervorosamente concordàraõ nesta opiniaõ: Que hũa das materias mays essenciaes era não alcançarem os Portuguezes beneficios Ecclesiasticos agenciados pelo Embayxador de Castella em Roma; porque os interesses que conseguiaõ destas diligencias os Castelhanos, os incitavaõ com novos estimulos a persuadirem ao Pontifice Alexandre VII. que Portugal se não podia conservar, & o Pontifice não fazia grande diligencia por averiguar a verdade destas noticias; porque desejava achar pretextos para dilatar as resoluções, que com tanta justiça pertendia ElRey de Portugal, & que o remedio deste danno era ordenar ElRey, que nenhũa pessoa pudesse alcançar em Roma Beneficio, sem ser por intervençaõ do Protector; porque este era o estylo observado de todos os Principes Catholicos: que elle antes de sahir de Roma havia fallado ao Papa varias vezes na nomeaçaõ dos Bispos, & que não alcançàra outra reposta mays que dizerlhe que esperava por hũa resoluçaõ da junta feyta sobre o Moto proprio, & reposta cathegorica d'ElRey, & que perguntando ao Cardeal se entendia elle que ElRey aceytaria este partido, que lhe respondèra, que tinha por indubitavel não se admittir tal pratica, principalmente depoys de tantas vitorias alcançadas, & de tantos triunfos gloriosos conseguidos da Naçaõ Portugueza contra a Castelhana, ajudada de varias Nações de Europa, & que o Pontifice devia considerar profundamente as consequencias da opiniaõ, que vulgarmente corria entre os mayores Letrados, de que ElRey de Portugal pela tradiçaõ da Igreja, & disposiçaõ dos Canones podia ter Bispos no seu Reyno sem confirmaçaõ do Pontifice, por serem muytos os exemplos que o facilitavaõ em casos de muyto inferior justiça, & que da aspereza com que o Pontifice tomára esta sua proposiçaõ, inferia que só a paz havia de facilitar a concessaõ dos Bispos; porque ElRey usava de mays sumissaõ, da que requeriaõ em Roma os negocios politicos, & que tudo o referido pedia ao Marquez fizesse presente a ElRey. Respondeulhe o Marquez que elle voluntariamente tomava esta commissaõ por sua conta, por reconhecer no seu grande discurso as suas inten-

çoẽs,

çoẽs, & que brevemente esperava ver os negocios de Roma ajustados na certeza, de que os Castelhanos haviaõ de ser os que rogassem com a paz a ElRey, & aos Portuguezes tam repetidamente vitoriosos, & dissipadores das mays robustas forças de Castella. Anno 1666.

Recolheu-se o Marquez ao seu retiro, & continuou com grande diligencia os negocios que corriaõ por sua conta; & como era o principal divertir a desconfiança, que por instantes hia crescendo entre os Reys de França, & Inglaterra, por ser a abertura da guerra entre estas duas Coroas o mayor beneficio dos Castelhanos, & por consequencia o mays perigoso embaraço das utilidades de Portugal, lhe pareceu preciso escrever a ElRey de Inglaterra a carta seguinte:

Sire. Pariz vinte de Ianeyro de *666*.

Cheguey a esta Corte, & devo fazer presente a Vossa Magestade, que julguey conveniente a seu serviço fazer esta jornada, sem chegar aos pès de V. Magestade, pelas razões, que brevemente seraõ presentes à V. Magestade, & parecendo a Milord Canceller, que o Bispo de Portalegre D. Richardo Russel passasse logo a Inglaterra conforme as ordens d'ElRey meu Senhor, lhe dey todas as que suppuz convenientes; para que V. Magestade entendesse; & tambem de D. Francisco de Mello, que ElRey meu Senhor em minha ausencia lhe ordena faça presente a V. Magestade as suas intençoẽs, & que referirá como ElRey meu Senhor cordealmente poem todos os seus interesses nas mãos de Vossa Magestade, & como eu em Lisboa não faltey em lhe representar tudo o que V. Magestade foy servido encarregarme, de sua grande, & muyta bondade espero, que se persuadirà, que sempre que V. Magestade foy servido de me mandar que o servisse, lhe obedeci com verdade, zelo, & amor de seu serviço, como quem conhece, que o verdadeyro interesse d'ElRey meu Senhor he inseparavel das conveniencias de V. Magestade; & impossivel, em quanto me durar a vida, deyxar de ser de V. Magestade o mays obrigado, & fiel criado.

Com esta carta remetteu o Marquez outra para a Rainha da Gram-Bretanha, representandolhe quanto convinha que ella empenhasse todo o seu poder, tanto nos interesses de Portugal, quanto em divertir o empenho da guerra, que se receava entre as duas Coroas de França, & Inglaterra, & juntamente escreveu ao Conde de Claridon, grande Canceller

Anno 1666. de Inglaterra, fazendolhe a meſma inſtancia, & com inceſſante deſvelo trabalhava o Marquez por unir os intereſſes das mayores Coroas de Europa ás utilidades de Portugal.

Quando os negocios de França ſe achavaõ no eſtado referido, ſuccedeu a vinte de Ianeyro deſte anno, que eſcrevemos, de ſeſſenta & ſeys, a morte da Rainha D. Anna de Auſtria, mãy d'ElRey Luis XIV. Foy a cauſa da ſua doença hum catarro, a que lhe ſobrevieraõ exceſſivas dores, de que lhe reſultou abrirſelhe hũa grande chaga ſobre o coraçaõ, que a corrompeu de ſorte, que lhe viaõ os Cirurgioẽs palpitar o coraçaõ, & era a corrupçaõ tam inſoportavel, que não ſe podia aſſiſtir na caſa em que eſtava doente, ſendo poucos dias antes coſtumada a todas as delicias de q̃ ſe ſerve o olfato, pela grande inclinaçaõ que ſempre havia tido a eſta efficaz atracçaõ da grandeza; porèm não foraõ poderoſos, nem os contrarios effeytos que ſentiu, nem as dores que padeceu, para lhe desbaratarem a conſtancia, & ſofrimento, nem a Catholica attençaõ, com que ſe diſpoz para acabar a vida, & fazendo com grande acordo o ſeu teſtamento, primeyro que lho approvaſſem, mandou a Monſieur Tellier q̃ na ſua preſença o leſſe a ElRey ſeu filho, para que emendaſſe os erros que tiveſſe; & ElRey tomou a penna, & o aſſinou, approvando-o ſem conſentir que ſe leſſe, & depoys de feyto o ſinal, diſſe à Rainha, que lhe pedia licença para o ler. Lançoulhe ella a bençaõ, moſtrando grande ſatisfaçaõ deſta fineza, & declarava no teſtamento a ElRey, & ao Duque de Orliens por iguaes herdeyros, reſervando hum milhaõ de livras para ſua neta, filha do Duque. Eſpirou com grandes ſinaes de arrependimento. Mandou enterrar o ſeu coraçaõ no Convento de Valle de Graça, que havia fundado, & o corpo em Saõ Dioniz ſem pompa algũa.

Poucos dias depoys da morte da Rainha, ſem valerem as diligencias, & negoceações, que ſe haviaõ feyto, mandou ElRey publicar a ſom de trombetas, & com editaes publicos a guerra de Inglaterra, depoys de haver eſgotado todos os meyos de ajuſtamento, ſendo inſtrumento principal o Marquez de Sande, que ElRey quiz, em grande authoridade da peſſoa do Marquez, & da ſua prudencia, que foſſe mediator

diator desta concordia: porèm ElRey de Inglaterra persua- Anno 1666.
dido de seus Ministros, & de toda a Naçaõ sempre opposta à Franceza, se resolveu a declarar a guerra, sendo os pretextos venderem aos Francezes Dumquerque, sobre a boa fè de fazerem hũa liga, & faltar França a ella, depoys de terem a posse da Praça, & não só faltar à liga, mas no mesmo tempo ligar-se com seus inimigos os Olandezes, dandolhes soccorro, & livre a pescaria dos arenques, que não consentíraõ a outra algũa Naçaõ em as suas Costas, sendo esta garantía tam pezada a Inglaterra, que nunca os Olandezes a pudèraõ conseguir, nem no governo do Cardeal de Reychellieu, nem no de Massarino, não obstante os grandes esforços, que em Frãça fizeraõ pela alcançar, queyxando-se no mesmo tempo aos Reys de Inglaterra, & França pelos seus Ministros, assim por palavra, como por escrito; a q̃ os Francezes respondèraõ, negando a garantía, & dizendo que no tratado de Olanda não havia nada, que fosse contra Inglaterra; & que havendo entre França, & Inglaterra hum tratado como nacional, que celebráraõ Luis XIII. & Iaques Rey da Gram-Bretanha no anno de seyscentos & dez, que seus filhos ratificáraõ, & Carlos II. o tornou a ratificar antes do tratado da liga de França, & Olanda. Respondiaõ os Inglezes a estas queyxas, que ElRey de França, sem faltar à sua palavra, não podia em seu perjuizo celebrar com os Olandezes novo tratado, & que caso negado, que a liga de França fosse justamente celebrada, era só defensiva, & com declaraçaõ, que não seria ElRey de França obrigado a assistir aos Olandezes, succedendo serem invadidos em Europa, & que na presente occasiaõ foraõ os Olandezes os primeyros, que rompèraõ com Inglaterra, fazendo hostilidades, não só em Europa, mas em todas as partes do mundo, aos Navios Inglezes, & que sendo esta verdade infallivel, estava ElRey de França desobrigado de lhes assistir, & que ElRey da Gram-Bretanha havia desejado com tanta efficacia a amizade de França, que experimentando o pouco, que o seu Embayxador negoceava em Pariz, & o muyto que o embaraçava em Londres o Embayxador de França Monsieur de Cominges, despachára a Milort Fisharden, seu mayor confidente, a França com hũa carta da sua propria

maõ

Anno 1666. maõ para ElRey, em que lhe pedia, que paſſando pelos accidentes ſuccedidos, ajuſtaſſem hum tratado, como reciprocamente conviesse aos Eſtados de ambos, para cujo effeito lhe remettia o Miniſtro de mayor confiança com permiſſaõ de cõmunicar aquelle tam importante negocio com o Marquez de Sande, de quem fiava, reconhecendo a ſua prudencia, que havia de ſolicitar a amizade das duas Coroas pelos intereſſes que reſultavaõ a Portugal, & que ſem embargo de que ElRey de França moſtrava fazer grande eſtimaçaõ deſta fineza, & lhe reſpondèra da ſua propria maõ, que logo que voltára para Inglaterra Millort Fisharden, & o Marquez de Sande paſſára a Portugal, tornáraõ os negocios a ficar como de antes, o que reconhecido por ElRey de Inglaterra, intentára a mediaçaõ de hum terceyro, & elegèra o Marquez de Sande, a quem ordenára eſcreveſſe a Colbert, que tinha aquelle poder; & que tomando ElRey Chriſtianiſſimo reſoluçaõ de ſe ligar com Inglaterra, ſe obrigaria a aſſiſtirlhe na conquiſta de Flandes com condiçaõ, que lhe não embaraçaſſe abater no mar o poder dos Olandezes; a que Colbert reſpondèra ſem outra declaraçaõ, que ElRey de França mandava tres Embayxadores a Inglaterra a tratar eſta, & outras materias muyto importantes.

Eſtas eraõ as razões dos Inglezes, & ſuccedendo paſſarem os Embayxadores de França a Londres, reconhecendo ElRey da Gram-Bretanha, que a propoſiçaõ, que havia feyto o Marquez de Sande, não proſeguia, & as ſuas diligencias vinhaõ a ſer mays como de particular, que como mediator, entendeu que perdia tempo; & vendo juntamente quanto os Inglezes ſentiaõ verem os ſeus Navios embargados em todos os portos de França, ſe reſolveu a ſoccorrer o Biſpo de Munſter com grande empenho, & diſpendio, remettendo os ſoccorros por Oſtende, & Amburgo; deliberaçaõ de que ElRey de França ſe deu por muyto ſentido, conſtandolhe que o exercito daquelle Prelado ſe compunha mays de Caſtelhanos, & Imperiaes, que de outras Nações, & que era hũa reſerva muyto viſinha, com que os Auſtriacos ſe preparavaõ para a defenſa de Flandes; conquiſta em que tinha empenhado todo o ſeu affecto, & por eſta razaõ ſentia ſummamente

ver as forças do Bispo crescidas com o poder dos Inglezes , além das publicas, & secretas, com que o Emperador, & o Marquez de Castello-Rodrigo lhe assistiaõ, & por esta razaõ logo que o Bispo sahiu em Campanha, & entrou nas jurisdições das Provincias unidas, as soccorreu com hum corpo de seys mil homens; & além destes motivos havia outro muyto essencial para o genio d'ElRey Christianissimo, que era haver feyto hũa liga com os Principes do Rim, & com ella imaginava, que tinha fechado o Emperador da outra banda do Rio, & fazia particular estimaçaõ de entender que tinha tantos, & tam grandes Principes, & Eleytores dependentes da sua direcçaõ, & sendo hum destes o Bispo de Munster, foy grande o sentimento, que teve de o ver sahir em Campanha contra o seu gosto; & tendo esta noticia ElRey da Gram-Bretanha, desejando contrapezar esta politica, applicou as negoceações do seu Embayxador D. Richardo Fanschon, para se concluir a paz de Portugal pela sua mediaçaõ; diligencia que reconhecia ser muyto sensivel a ElRey de França: o qual por estes respeytos continuou descubertamente hum tratado cõ as Provincias unidas, & mandou retirar os Embayxadores de Inglaterra, tomando por pretexto o pouco, que a sua mediaçaõ tinha aproveytado, & o que era obrigado a fazer por dar inteyro comprimento á sua palavra, não obstante que por ella perdesse os mayores interesses, & neste mesmo tempo, sem noticia dos Francezes, se havia aberto hum tratado entre Inglaterra, & Olanda, & ElRey Christianissimo, para que os Olandezes não tivessem pretexto de se separar de França, apressou a retirada dos seus Embayxadores, com que cessou a pratica entre Olanda, & Inglaterra, & acrescentou o desabrimento entre as duas Coroas a pouca correspondencia, que o Chanceller de Inglaterra teve com o Embayxador de Frãça Monsieur de Cominges, & das muytas occasiões de desgosto, que padeceu com os Ministros de França, Milord Hollis, por cujo respeyto os instrumentos da paz foraõ os que ministráraõ os incentivos da guerra, & veyo a ser tam publica a contenda entre o Chanceller, & Monsieur de Cominges, que se declarou parcial do Conde de Bristol, & Bennet, inimigos do Chanceller, que declarou tambem que não queria, Anno 1666.

que

Anno 1665. que tratassem senão por escrito, & o Embayxador de França, por fazer melhor partido ao Conde de Bristol, publicou, que por sua via o Chanceller havia negoceado a protecçaõ d'ElRey de França, de que o Chanceller recebeu tam grande sentimento, que pedio com grande instancia ao Marquez de Sande negoceasse com o Marichal de Turena fizesse retirar de Inglaterra a Monsieur de Cominges, & não podendo conseguilo, & justamente obrigado de se publicar em Inglaterra, que Dumquerque se vendèra aos Francezes; porque ElRey Christianissimo lho comprára a elle, para justificar a sua sinceridade, applicou todas as negoceações ao rompimẽto das duas Coroas, costumando ser a mayor destruiçaõ das Monarchias embaraçarem-se na sua conservaçaõ os interesses dos particulares; cahindo em igual desconcerto Millord de Hollis, não querendo tratar de excellencia ao Secretario de Estado Monsieur de Leone, que allegava ser este o estylo, com que sempre fora tratado, & Millord de Hollis dizia, que nunca tal succedèra com os Embayxadores de Inglaterra, & que se fosse possivel ajustar-se que Monsieur de Cominges désse igual tratamento aos Secretarios de Estado d'ElRey da Gram-Bretanha, que elle não teria duvida em fazer o mesmo; porèm não se ajustando esta proposiçaõ, ficou tambem por este respeyto com pouca correspondencia, & sociedade com Tellier, & Colbert, de que se originou não poder conseguir o que intentava, & retirar-se a Inglaterra com ordem d'ElRey; porèm com declaraçaõ que não pedisse audiencia, senão depoys de lhe constar que os Embayxadores de França haviaõ sahido de Inglaterra; & Millord de Hollis conferiu com o Marquez de Sande hũa larga, & bem ponderada oraçaõ, que fez a ElRey Christianissimo, quando se despediu delle, de que foy a clausula queyxar-se de hum aggravo, que se havia feyto aos lacayos, que acompanhavaõ a Embayxatriz sua mulher, de que pediu satisfaçaõ, & negandolha ElRey, se resolveu a não querer aceytar a joya que lhe mandou dar de despedida, & interpondo-se nesta materia a diligencia do Marquez de Sande com o Marichal de Turena, & Monsieur de Rouvigni, não pudèraõ persuadir a ElRey a que lhe mandasse dar satisfaçaõ, nem com a politica, de que havendo-se

retirado

retirado os ſeus Embayxadores de Inglaterra, & tendo aceytado as joyas, que ElRey da Gram-Bretanha lhe mandára dar, ficaria indecente engeytala Millord de Hollis: o qual vendo a repulſa, não quiz aceytar hum precioſo diamante; que lhe foy levar o Introductor dos Embayxadores, que havia cuſtado tres mil dobrões, & ElRey o trouxe alguns dias no dedo, entendendo-ſe, que fora para moſtrar o valor delle; o qual eſtimulado não ſó deſte ſucceſſo, mas da noticia de que ElRey da Gram-Bretanha havia aſſiſtido a hũa Comedia, que ſe tinha repreſentado em caſa da Condeça de Caſtello-Mendo, em cuja idèa entrava com indecencia a ſua peſſoa; applicou com deſejo particular o rompimento da guerra, & deſiſtiu do intento, que tinha de romper com Caſtella, reſervando para melhor occaſiaõ o poder continuala em beneficio de Portugal, & por ella vir a conſeguir ſer abſoluto mediator da paz deſte Reyno com o de Caſtella, excluindo, como deſejava, a ElRey de Inglaterra deſta negoceaçaõ, eſperando tambem a concluſaõ das propoſições, que Monſieur de Saõ Romen havia feyto em Portugal, & que no tempo que duraſſe a guerra de Inglaterra, ſe examinariaõ as negoceações, que haviaõ tido principio em Conſtantinopla, Alemanha, & Suecia, & entreteria o Emperador, que eſtava poderoſo, com as tropas com que ſoccorria o Biſpo de Munſter, & no meſmo tempo poderia faltar o Pontifice Alexandre VII. que eſtava velho, & enfermo, & repugnava dar à execuçaõ o tratado de Piza, não querendo reſtituhir Caſtro, dizendo o Nuncio, que não eſtava obrigado o Pontifice a eſta reſtituiçaõ, por haver conſentido naquelle tratado, ſacrificando a ſua reputação ao aperto, em que ſe achava naquelle tempo a Chriſtandade de Vngria; embaraço que ſe podia facilitar na eleyçaõ de outro Pontifice inclinado à Coroa de França: que na guerra de Inglaterra ſe exercitariaõ as tropas Francezas, ainda que excellentes, compoſtas de muytos ſoldados novos; que com a uniaõ de Olanda a bateria a preſunçaõ, com que os Inglezes ſe queriaõ fazer ſenhores do Cõmercio de todos os mares, & que aos Olandezes, que aſpiravaõ ao meſmo, quebrantaria as forças de ſorte, que não quizeſſem unir-ſe com Caſtella, quando elle intentaſſe fazer

Anno 1666.

Anno 1666. guerra a Flandes: que, porque o Bispado de Munster era hum seminario de soldados Austriacos, que se depositavaõ nelle para defensa de Flandes, ficava utilissimo ajustar-se ElRey cõ Olanda, & fazer quanto lhe fosse possivel, por se ajustar liga com ElRey de Dinamarca, ElRey de Suecia, & o Marquez de Brandemburg; porque com esta politica, ainda que em apparencia ajudava aos Olandezes, em substancia fazia ElRey o que devia á sua palavra; enfraquecia a huns, & outros inimigos, & com o beneficio do tempo fortificava as suas Praças, para com mays vigor, & acerto intentar a guerra a Castella.

A's razões referidas, para ElRey Christianissimo romper a guerra, se acrescentou ter aviso de Olanda, que a divisaõ entre as parcialidades do Principe de Orange, & Monsieur de Whate estava para se declarar em publica rotura, & considerando ElRey, que podia succeder cahir a sorte a favor da Casa de Orange, & por consequencia resultar a ventagem a Inglaterra, apressou o rompimento com aquella Monarchia, para fortificar o partido de Whate: porèm primeyro que o fizesse publico, disse à Rainha Mãy de Inglaterra, que padecia implacavel sentimento de haverem sido naquelle negocio tam inuteys os remedios, que servíraõ mays de aggravar, que de curar o mal, que communicáraõ aos dous Reynos, de que havia resultado serlhe preciso romper a guerra com ElRey da Gram-Bretanha seu filho, & que lhe pedia quizesse escreverlhe, guardasse em seu peyto a boa vontade, que elle no seu coraçaõ conservava pelo amor, & respeyto, com que sempre o tratára; porque desta sorte entendia seria mays facil de vencer a constellaçaõ de se tornarem a unir, do que fora a fatalidade de se separarem, & por conclusaõ se declarou a guerra, & foy de sorte o movimento do Povo, que o Embayxador de Inglaterra, receando o perigo proprio, se valeu do Marquez de Sande, que passou a sua Casa com a gente da sua familia, & negoceou com o Marichal de Turena a segurança do Embayxador, & voltar a Inglaterra satisfeyto da sua correspondencia, & das disposições que agenciára nos animos dos Ministros da Coroa de França, para entenderem que a guerra não seria muyto duravel; noticia que chegando aos Olandezes,

Olandezes; abatèraõ o grande gosto, que tiveraõ da uniaõ de França, com o temor da pouca segurança daquella liga, & esta incerteza os obrigou a aceytarem de boa vontade as offertas do Marquez de Castello-Rodrigo, que lhes mostrou poderes, para se ajustarem com ElRey de Inglaterra sem intervençaõ de França, & como pela incomparavel perspicacia d'ElRey Christianissimo, não podia nos outros Principes haver segredo permanente, constandolhe desta negoceaçaõ, se lhe acrescentáraõ os desejos, que tinha de romper a guerra de Castella. Anno 1666.

Casamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle.

O Marquez de Sande a hum mesmo tempo tratava os negocios referidos em grande utilidade dos interesses d'ElRey, & dispunha a partida da Rainha com tanto acerto, que servia de exemplar aos Ministros daquelle tempo, não só de Portugal, mas de toda a Europa, & applicando o mayor fervor à brevidade da jornada da Rainha, & a se livrar do cuydado dos embaraços, que occasionava a guerra de Inglaterra, & França, & conhecendo que eraõ os melhores instrumentos, os mays interessados na conclusaõ do casamento d'ElRey pelo parentesco da Rainha, se juntáraõ na sua casa os Duques de Vandosma, de Estrèe, & de Lans, Monsieur de Nauve Curador da Princeza, & Monsieur de Matharela para assignarem o contrato do casamento depoys de ajustadas algũas duvidas, que se offerecèraõ entre o Duque de Vandosma, o Duque de Estrèe, & o Bispo Duque de Laon, desejando cada hum delles ser só por si o que ajustasse o casamento; conhecendo porèm o Marquez, que a inclinaçaõ da Princeza pendia para o Bispo de Laon, de quem fiava toda a direcçaõ dos seus negocios, & concorrendo ElRey Christianissimo por seus Ministros em tudo, o que era beneficio da conclusaõ do casamento, com attençaõ a que Portugal não ajustasse a paz de Castella por outra algũa intervençaõ, que não fosse a de França, & seguindo esta mesma intençaõ, desviou os embaraços occasionados pela Duqueza de Saboya nas partilhas, que se haviaõ de fazer nos bens da Casa de Nemours, de que se havia de formar a principal parte do dote da Princeza, & ultimamente conseguindo o Marquez, que o Bispo de Lans acompanhasse a Princeza (effeyto que ella summamente de-

Anno 1666. ſejava, & que ElRey, & ſeus Miniſtros muyto tempo contradiſſeraõ) veyo a ſer a ſubſtancia de todas eſtas propoſiçoẽs a que ſe inclue nos capitulos do tratado ſeguinte.

CONTRATO DO CASAMENTO, DOTE, E ARRAS, que ſe ha de celebrar entre o Sereniſsimo, & Poderoſiſsimo Senhor D. Affonſo VI. por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves daquem, & dalèm mar, em Africa, Senhor de Guine, & da Conquiſta, navegaçaõ, & cõmercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c. & a Sereniſsima, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, Duqueza de Nemours, & de Aumalle, tratado, & concluido pelo excellente ſenhor Franciſco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra do dito Senhor, como Procurador, & Embayxador extraordinario do Sereniſsimo, & Poderoſiſsimo Senhor Rey de Portugal, & pelos excellentes ſenhores Duque de Eſtrèe, Par, & primeyro Marichal de França, & Ceſar de Eſtrèe, Biſpo Duque de Laon, Par de França, como Procuradores da excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya; & outro ſim dos altos, & poderoſos Principes, & ſenhores Duque de Vandoſma, Madama de Vandoſma, Tio, Avò, & Tutores da Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya.

1 Por quanto depoys de conſideradas, & deliberadas todas as couſas, ſe aſſentou mutuamente entre os ditos excellentes ſenhores Franciſco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra de S. Mageſtade, o Duque de Eſtrèe, Par, & primeiro Marichal de França, & Biſpo Duque de Laon, Par de França, caſar o Sereniſſimo, & Poderoſiſſimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal com a Sereniſſima, & Excellentiſſima Princeza Maria Frãciſca Iſabel de Saboya Duqueza de Nemours, & de Aumalle com a mayor brevidade, que o negocio de tanta conſideraçaõ, & bem da Chriſtandade pede, ſe concluhiu, & reſolveu, que o excellente ſenhor Franciſco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, em virtude dos poderes, & procuraçoẽs eſpeciaes, que tem do dito Sereniſſimo Rey de Portugal, receberá em ſeu nome por Eſpoſa do dito Sereniſſimo Rey de Portugal a Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya; & eſte acto de

de casamento será celebrado com aquella pessoa, a quem a Anno
Serenissima Princeza terá dado hum semelhante poder, & 1666.
procuraçaõ especial, para receber por seu marido ao dito Serenissimo Rey, segundo a fórma, & ceremonias da Igreja Catholica Apostolica Romana prescriptas pelos sagrados Canones, & pelo Concilio Tridentino, & segundo os actos costumados, que se usaõ nos casamentos dos Reys; & o dito excellente senhor Bispo Duque de Laon, ou a pessoa que celebrar este acto, dará os instrumentos, & certidões authenticos ao dito excellente senhor Marquez de Sande, & à dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, que assinaráõ nelles, como tambem as testimunhas necessarias.

2 Logo que este acto for celebrado, & instrumentos dados a hũa, & outra parte, o dito excellente senhor Marquez de Sande reconhecerá a dita Serenissima Princeza Maria Frãcisca Isabel de Saboya por Rainha de Portugal.

3 Foy convindo, & acordado entre os excellentes senhores Marquez de Sande, Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon, que o dote da dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya será de seyscentos mil escudos, moeda de França, prata boa, & corrente, que fazem hum milhaõ, & oytocentas mil livras tornezas; a saber, quatrocentos mil escudos, que seraõ levados em especie a Lisboa, & os outros cem mil escudos em effeytos, & da maneyra que será declarada no artigo seguinte.

4 Foy acordado entre os ditos senhores Marquez de Sãde, Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon, que a fim que toda Europa veja na experiencia a grande estimaçaõ, & differença, que as Casas de Nemours, & Vandosma fazem do casamento do Serenissimo Rey de Portugal a todos os outros, o dote da Serenissima Princeza seria mayor, que todos os outros, que atègora se deraõ às Princezas, que estas Casas dotáraõ; & asim acordáraõ que o dito dote seria de seyscentos mil escudos, moeda de França, a saber, cem mil escudos, que o excellente senhor Marquez de Sande levou o anno passado a Lisboa, de que o excellente senhor Conde de Castello-Melhor deu já recibo a Monsieur Gravier, declarando nelle, que os recebia por conta, & por parte do dito dote; & os outros quinhentos

Anno 1666. quinhentos mil escudos, que faltaõ para o comprimento delle, os ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon se obrigaõ na dita qualidade de Procuradores a ter aparelhada a soma de quatrocentos mil escudos, moeda de França, que fazem hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, prata boa, & corrente, no porto, onde a dita Serenissima Princeza se embarcar, para passar a Portugal; & para que o dito dinheyro se leve nos proprios Navios; & o dito excellente senhor Marquez de Sande em nome d'El-Rey seu Senhor será obrigado a segurar a dita Serenissima Princeza de todos os riscos, que seu dote poderá correr sobre o mar desde o dia que vir embarcar a soma delle nos Navios, em que a dita Serenissima Princeza se embarcar para passar a Portugal, atè o dia de sua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto de Portugal, onde a dita Serenissima Princeza desembarcar, & neste lugar os ditos senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon se obrigaõ a fazer remetter a dita soma de quatrocentos mil escudos, moeda de França, na mesma natureza, & no mesmo dinheyro corrente, & em especie às maõs dos Ministros do Serenissimo Rey de Portugal, que forem deputados para este effeyto pelo dito Senhor: os quaes daraõ todas as quitações, & descargas necessarias aos que tiverem poder da Serenissima Princeza, & forem por ella nomeados para este effeyto, & pelos ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon, & os outros cem mil escudos restantes para o cumprimento, & perfeyto pagamento do dito dote, os excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon se obrigaõ aos fazer pagar em Lisboa aos Ministros de Sua Magestade em tempo de quatro annos, ou antes disso, se a discussaõ dos bens puder ser feyta antes, segundo a fórma sobredita; sobre a qual soma de hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas se tomará a soma de noventa mil livras, & se porá nas mãos da Serenissima Princeza para os gastos da sua viagem, & para outras cousas, que lhe seraõ convenientes ao tempo da sua partida, sem algũa diminuiçaõ da dita soma de hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, a respeyto da restituiçaõ do dote.

5 Sua Magestade o Serenissimo Rey de Portugal, desejando

jando apayxonadamente moſtrar a todo o mundo a eſtima- Anno
çaõ que faz das grandes qualidades, & virtudes da Sereniſsi- 1666.
ma, & Excellentiſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, quer, que ſuccedendo a morte da Sereniſsima Rainha de Portugal ſua Mãy, & Senhora, a dita Sereniſsima Princeza tenha depoys della a Cidade de Faro, Alemquer, Cintra, & outras Villas, governos, Caſtellos, jurisdições, nomeações, & diſpoſições de Abbadias, & outros Beneficios, & geralmente todas as terras, que a dita Sereniſſima Rainha Mãy goza, & poſſue de preſente, para ſerem poſſuidas pela dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya em ſua vida, aſsim como a dita Sereniſsima Rainha Mãy, & todas as outras Senhoras Rainhas de Portugal ſempre as logràraõ, & poſſuíraõ: os quaes Eſtados valem oytenta, ou cem mil cruzados de renda em cada hum anno, & algũas vezes mays.

6 O Sereniſsimo Rey de Portugal formará a Caſa da Sereniſsima Rainha ſua mulher, hum mez depoys de ſua chegada a Lisboa, com a meſma grandeza, & magnificencia, que ſe fez às outras Senhoras Rainhas, ſuas anteceſſoras, & que convem a ſeu Eſtado, & ſua dignidade Real.

7 E tanto que a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya chegar a Lisboa, gozará de todos os direytos, privilegios, & faculdades, de que as ditas Sereniſsimas Senhoras Rainhas de Portugal gozáraõ atè o tempo preſente nas Alfandegas, Caſa de Conquiſtas, & em todas as mays partes, onde lhe pertencerem.

8 E em quanto a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya não entrar na poſſe dos Eſtados mencionados no quarto artigo, o Sereniſsimo Rey de Portugal lhe aſsinará hũa renda de trinta mil cruzados em cada hum anno para ſeus gaſtos.

9 Em caſo que a dita Sereniſsima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias a Sereniſsima Rainha de Portugal, ou tendo filhos, ou não os tendo, haverá em quanto viver, os ditos Eſtados das Senhoras Rainhas de Portugal, para os gozar, & poſſuir da meſma maneyra, que as outras Senhoras Rainhas os poſſuíraõ, & gozáraõ, & como a Sereniſsima

Anno 1666.

renissima Rainha Mãy os goza de presente.

10 E em caso que a dita Serenissima Princeza Maria Frãcisca Isabel de Saboya vença em dias ao Serenissimo Rey seu Esposo, & a Serenissima Senhora Rainha Mãy possua ainda os Estados mencionados no quinto artigo, & que por este meyo a dita Serenissima Princeza os não possa ainda gozar, o Serenissimo Rey de Portugal permitte, & se obriga segundo sua magnificencia, & generosidade costumada alèm dos trinta mil cruzados acima mencionados de lhe assinar outros estabelecimentos, & rendas, atè que ella goze dos ditos Estados, em lugar delles, que sejaõ convenientes, & proporcionados a seu Estado, & á sua dignidade Real, & iguaes aos tratamentos feytos às outras Senhoras Rainhas, que a precedèraõ, & a estes que goza de presente a Serenissima Rainha Mãy; porèm de tal maneira, que os trinta mil cruzados, de que se faz mençaõ no presente artigo, faraõ parte, & entraráõ na conta dos ditos estabelecimentos, rendas, & Estados, que se houverem de assinar à dita Serenissima Princeza em virtude do mesmo artigo.

11 Em caso que a dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya vença em dias a seu marido o Serenissimo Rey de Portugal, & que não tenha filhos, & queyra sahir do Reyno, se lhe tornará a dar o seu inteiro dote, & alèm da restituiçaõ do dito dote, se lhe dará tambem a soma de quinhentas mil livras tornezas, que faz hum terço do dote, a qual soma poderá levar livre, & seguramente para qualquer lugar, a que se retirar, & da mesma maneyra os seus aneys, joyas, moveys, & bayxelas; & assim os que houver levado comsigo, como aquelles que tiver, ou puder ter acquiridos depoys, excepto com tudo aquelles, ou aquellas que constarem ser da Coroa de Portugal; & na mesma fórma poderá dispor, & testar, segundo sua vontade, & intençaõ, de tudo o que houver adquirido, & lhe couber por successaõ, doaçaõ, ou por outro modo em qualquer maneyra, que possa ser, atè o actual pagamento das ditas somas; & gozará inteyra, & livremente, ou seja em Portugal, ou em qualquer outra parte, dos direytos, privilegios, prerogativas, Estados, & rendimentos pertencentes às Rainhas de Portugal, & mencionados

nados nos artigos precedentes: os quaes ſeraõ pagos em tres Anno
pagamentos iguaes em tempo de tres annos conſecutivamente, & a proporçaõ em que os ditos pagamentos ſeraõ feytos a Sereniſſima Princeza dimittirá de ſi os ditos direytos, privilegios, prerogativas, Eſtados, rendimentos abſoluta, & inteyramente depoys do actual, & real pagamento das ditas ſomas. 1666.

12 Como tambem a dita Sereniſſima Princeza tendo filhos do ſeu matrimonio, & vencendo em dias ao Sereniſſimo Rey de Portugal, em caſo que ella queyra ſahir do Reyno, ſe lhe tornará ſómente a terça parte do ſeu dote, & a terça parte das quinhentas mil livras tornezas dadas de mays do dito dote, do qual ella Sereniſſima Princeza poderá diſpor da meſma maneyra, que dos aneys, joyas, moveys, & bayxelas, que tiver levado comſigo, ou que tiver acquirido, exceptos com tudo aquelles, que forem da Coroa; & da meſma maneyra poderá diſpor, & teſtar de todas as couſas, que lhe couberem por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou qualquer maneyra que ſeja, & levalas comſigo para qualquer parte a que ſe retire; & os outros dous terços do dote, & do terço delle, que monta quinhentas mil livras tornezas acordadas por fórma de augmentaçaõ do dote, ficaráõ pertencendo a ſeus filhos; dos quaes a Sereniſſima Princeza terá ſómente o uſo, & poſſeſſaõ dos rendimentos em quanto viver, que lhe ſeraõ levados ſegura, & livremente a qualquer parte, onde eſtiver.

13 E ſuccedendo primeyro a morte da dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, hum terço do ſeu dote, que importa a ſoma de quinhentas mil livras tornezas, ficará por fórma de lucro nupcial ao Sereniſſimo Rey de Portugal, & os outros dous terços reſtantes com ſeus aneys, moveys, & joyas, aſſim aquelles, que ella tiver levado comſigo, como aquelles, que tiver acquirido, tirado com tudo os que pertencerem á Coroa de Portugal, como tambem o mays q́ lhe pertencer, durante o matrimonio, por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou de outro modo, & maneyra que poſſa ſer, pertenceráõ propriamente a ſeus filhos, & faltando elles, paſſaráõ a ſeus herdeyros de ſua parte, & linhagem, ſem que com tudo, em conſequencia deſtes artigos, lhe ſeja tirado o poder, & facul-

Anno 1666. dade de testar, & dispor livremente segundo sua intençaõ, & vontade de todos os bens que ella tiver.

14 O dito Serenissimo Rey de Portugal dará em favor do matrimonio da dita Serenissima Senhora Princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya o valor de quarenta mil escudos em aneys, & joyas, que seraõ estimados, & avaliados, quando se entregarem à Serenissima Princeza; os quaes poderá levar tambem comsigo, succedendo que vença em dias ao Serenissimo Senhor Rey de Portugal, com seu dote, & o mays que lhe for concedido por estes presentes artigos.

15 A dita Serenissima Senhora Princeza toma por sua conta os gastos das pessoas, que a acompanharem, depoys que partir de Pariz atè a sua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto do Reyno de Portugal, onde desembarcar.

16 Foy tambem convindo, & acordado, que na soma de hum milhaõ, & quinhentas mil livras tornezas promettidas em dote, a qual soma devem contar, & receber os Ministros do Serenissimo Rey de Portugal, como acima fica declarado, não deve entrar o valor dos aneys, & joyas da dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, nem os outros moveys, que ella poderá levar comsigo, de qualquer qualidade que sejaõ, os quaes com tudo seraõ taes, que os ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon julguem ser proprios, & convenientes à grandeza de hũa tal Princeza.

17 E por quanto estava resoluto, & acordado, que o excellentissimo senhor Bispo Duque de Laon passasse a Inglaterra para alli concluir, & ratificar o que em França havia ajustado com o excellente senhor Francisco de Mello de Torres Marquez de Sande, o que se ajustou por intervençaõ do Marquez de Rouvigni com approvaçaõ de Suas Magestades Britanicas; & porque em o artigo primeyro deste tratado estava tambem resoluto, & acordado, que o casamento do Serenissimo, & Poderosissimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal com a Serenissima, & Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya se devia celebrar na Corte de Inglaterra, & em presença de Suas Magestades Britanicas, sendo a omnipotencia Divina, a que permittiu, que o mal de

contagio

contagio naquelle Reyno fosse tam cruel, como se experimenta, & o Grande, & Serenissimo Rey de Portugal pela grande, & singular estimaçaõ, que faz da Pessoa da Serenissima, & Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, a não querer expor a hum tam grande perigo, sendo para elle hũa pessoa tam sagrada, ordenou que o dito casamento fosse celebrado, na fórma declarada no primeyro artigo, em Arrochella, ou na parte, onde depoys com o decoro devido se deve embarcar a dita Serenissima Princeza, & com magnificencia, & apparato, que convem a semelhantes Magestades. Anno 1666.

18 Por quanto em o quarto artigo deste tratado se obrigaõ os ditos excellentes senhores Duque de Estrèe, & Bispo Duque de Laon a que em Lisboa se dará a soma de quatrocentos mil escudos, que fazem hum milhaõ, & duzentas mil livras tornezas, boas de receber, & do valor, & para o serviço do Serenissimo Rey de Portugal póde ser necessario valer-se de parte deste dinheyro, será dada a dita quantia, ou quantias por hũa, ou duas vezes, ou as mays que quizer, ao Doutor Pedro de Almeyda de Amaral, do Desembargo de Sua Magestade na Casa da Relaçaõ do Porto, Secretario desta Embayxada, como Thesoureyro do dote da Serenissima Princeza, como consta do seu poder. E todo o dinheyro pelo dito Pedro de Almeyda do Amaral recebido, será levado em conta, como se realmente o dito Serenissimo Rey de Portugal o houvesse recebido.

19 E finalmente os senhores Duques de Estrèe, o Bispo Duque de Laon se obrigaõ, & promettem, que o dito senhor Duque de Vandosma, & toda a sua Casa se empregará assim em França, como em qualquer parte, em tudo o que tocar aos interesses do Serenissimo Senhor Rey de Portugal, & os tratará, & procurará como proprios em todas as occasiões, que se offerecerem, & para este effeyto o dito Senhor Rey de Portugal poderá ter em França, & junto à pessoa do senhor Duque de Vandosma a pessoa que julgar necessaria; como tambem o senhor Duque poderá ter em Portugal a que lhe parecer junto à pessoa de Sua Magestade, tudo na mesma fórma. E eu Pedro de Almeyda do Amaral, Secretario de Sua Mage-

Anno 1666. Mageſtade na Embayxada extraordinaria a Sua Mageſtade da Gram-Bretanha, o eſcrevi em caſa do excellentiſsimo ſenhor Embayxador extraordinario Marquez de Sande, em Pariz aos vinte & quatro de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys.

Firmados os capitulos, continuou o Marquez as diligencias da ſua partida; porèm atalhou-as hum grande accidente, que lhe embaraçou por alguns dias a ſaude, & reſtaurando-a no meſmo trabalho, que lhe havia occaſionado o achaque, ſe foy diſpondo a partida da Princeza, & nomeou ElRey por Cabo da Armada, que a havia de acompanhar, a Monſieur de Rouvigni, ſugeyto de que fazia merecida eſtimaçaõ. O Biſpo de Laon depoys de haver conſeguido (como referimos) licença d'ElRey para acompanhar a Princeza, compoz luzidamente a familia, que determinou, que lhe aſſiſtiſſe, & juntamente diſpenſou ElRey a Monſieur de la Nauve, Conſelheyro do Parlamento de Pariz, que acompanhaſſe a Princeza, por haver ſido ſeu Curador, & Intendente, & os Capitães das oyto Fragatas de guerra, de que conſtava a Armada, todos eraõ de grande qualidade. O Marquez diſpunha com grande prudencia o animo da Princeza, para que a não tomaſſe de ſobreſalto o que tinha que vencer no empenho a que ſe arrojava no Eſpoſo, que elegia, & tratava com grande efficacia de a inſtruhir no muyto, que devia ao Conde de Caſtello Melhor, & quanto lhe convinha fazelo inſeparavel das ſuas direcções, & todas eſtas noticias dava o Marquez ao Conde muyto individualmente.

Neſte tempo incitado ElRey Chriſtianiſſimo do deſejo, que tinha de romper a guerra a Caſtella, o que não podia cõſeguir, ſem ſe ajuſtar com Inglaterra, mandou dizer ao Marquez de Sande, que elle fazia tam grande eſtimaçaõ da ſua prudencia, que tinha por infallivel, que ſó elle poderia ajuſtar as controverſias de Inglaterra, & França; & o modo de ſe conſeguir, era fazer elle aviſo a ElRey da Gram-Bretanha, q̃ ſe acaſo quizeſſe entrar em hũa boa paz, & tratado, como cõvinha a hum, & outro Reyno, & a ſeus aliados, devia mandar poderes a Monſieur Hollis ſeu Embayxador, que ſe havia detido naquella Corte mays do que ſe ſuppunha, para que juntando-ſe

tando-ſe

tando-se com Monsieur Wanig, Ministro dos Estados de Olanda, em casa da Rainha Mãy de Inglaterra, & na presença do Marquez de Sande, a quem nomeava por mediator desta concordia, & dava poder para fazer as proposições de hũa, & outra parte, para se poder ajustar o accõmodamento de ambas as Coroas. Não duvidou o Marquez de aceytar tam authorizada commissaõ, & tam util aos interesses de Portugal, & dando a ElRey as devidas graças da honra que lhe fazia, escreveu a ElRey de Inglaterra, & o mesmo fez à Rainha Mãy, & como era muyto importante o segredo, para que os Castelhanos não penetrassem este intento, mandou com estas cartas a Inglaterra a seu sobrinho Ruy Telles, & partindo cõ toda a diligencia a esta tam honrada commissaõ, de que era muyto capaz pelo seu talento, depoys de fazer exactas diligencias, não pode conseguir o que intentava; porque os animos dos Inglezes estavaõ totalmente separados da concordia, achãdo na Rainha Mãy menos disposições para o ajustar, do que imaginava; porque naquelle tempo não estava cabalmente satisfeyta das diligencias do Marquez de Sande, tendo-o por author do casamento d'ElRey com a Princeza de Nemours, q̃ ella não havia approvado, havendo preferido ajustar-se a beneplacito de Castella com a irmãa do Emperador, ou com a Princeza de Castella. Anno 1666.

Vendo ElRey Christianissimo desvanecida esta sua idèa, mandou dizer ao Marquez de Sande pelo Marichal de Turena, que desejava fallarlhe, porque tinha negocios de grande importancia, que communicar com elle. Respondeulhe o Marquez, que como particular estava prompto para lhe obedecer; poys ao titulo de Embayxador se não estendiaõ os seus poderes, & só à funçaõ de acompanhar a Princeza se limitavaõ. Recebida esta reposta d'ElRey, mandou a Monsieur de Rouvigni conduzir a vinte de Abril ao Marquez a Saõ German, que o introduziu á presença d'ElRey pela porta de hum jardim à galaria do Castello-Novo, onde ElRey o esperava só, sem Capitaõ da Guarda, nem Gentil-homem da Camara. Recebeu-o com extraordinaria demonstraçaõ de honra, & passadas as primeyras ceremonias, lhe disse que havia dado ordem ao Arcebispo de Ambrun, que assistia em Madrid,

Anno 1666. drid, para offerecer á Rainha Regente de Castella a mediaçaõ da paz de Portugal, que conforme os avisos, que tinha do Arcebispo, ella a havia aceytado, & elle respondèra ao Arcebispo, que sendo as proposições capazes de admittir, passasse a Lisboa a ajustar a paz, & que sendo preciso dilatar-se, fizesse aviso a Monsieur de S. Romen, para que communicando-o aos Ministros d'ElRey, se não perdesse tempo em negocio tam importãte, tendo por infallivel ajustar-se, pelo miseravel estado, a q́ estava reduzida a Monarchia de Castella, & felicidade de Portugal, originada do valor dos Cabos, & soldados, & acerto dos Ministros, & q́ o seu desejo era ajustar-se hũa paz firme, & nunca teria por acertada hũa tregoa duvidosa, & que por conclusaõ podia o Marquez dizer a ElRey de Portugal da sua parte, que para a paz o teria por garante, (foraõ palavras formaes) & para a guerra por companheyro, não só na despeza, mas na Campanha.

Deste discurso passou à guerra de Inglaterra, segurando ao Marquez, que se achàva muyto da parte da sua opiniaõ, desejando que se ajustasse hũa liga entre elle, & o Reyno de Portugal, & Inglaterra, achando-se arrependido do empenho, que havia tomado com os Olandezes, de que se tinha originado a desconfiança d'ElRey de Inglaterra, tendo pelo remedio mays efficaz destes accidentes, querer elle tomar o trabalho de passar a Inglaterra; porque fiava da sua prudencia, & capacidade inteyrar a ElRey de Inglaterra da estimaçaõ, que fazia da sua correspondencia, & que elle tomava por sua conta ordenar ao Embayxador de Olanda fizesse toda a diligencia possivel por obrigar aos Olandezes á restituiçaõ de Cochim, & Cananor, que reconhecia usurpavaõ injustamente a Portugal.

O Marquez depoys de render a ElRey obsequiosamente as graças da sua benevolencia, lhe representou o verdadeyro conhecimento, em que Portugal se achava, das grandes obrigações, que devia à Coroa de França, & o muyto que ElRey desejava gratificalas em beneficio dos interesses daquelle Reyno, & nesta consideraçaõ tinha por sem duvida, que sua Magestade empenharia todo o seu poder em se conseguir a paz entre a Coroa de Portugal, & Castella com as ventagens,

& segu-

& seguranças, que haviaõ grangeado as signaladas vitorias alcançadas em Portugal contra as Armas de Castella; & que em quanto a passar a Inglaterra, estava prompto para obedecer a S. Magestade em tudo o que não encontrasse as suas instrucções, representandolhe o muyto que estava proxima a jornada da futura Rainha de Portugal, & quanto elle era obrigado pela sua commissaõ a atalhar, que a partida da Armada se não dilatasse de sorte, que viesse a encontrar na Costa de Portugal os perigos das tormentas do Inverno. Que em quãto à liga, que a Sua Magestade constava das grandes diligencias, que Portugal havia feyto por se ajustar, & o muyto que se repulsára no anno, em que se tratàra a paz dos Pyrenèos, sendo certo, se se ajustàra naquelle tempo, tivera conseguida a paz de Castella, & que os Olandezes não tiveraõ violado as leys da paz firmada, podendo por este caminho lograr toda Europa a felicidade de hũa paz segura. A esta proposiçaõ acodiu ElRey, dizendo, que lhe não désse a molestia de fallar na paz dos Pyrenèos; porque o magoava a errada politica daquelle ajustamento, originada de interesses alheyos; porèm que se faltára a Portugal na essencia, lhe acodíra com as circunstancias, concorrendo com os esforços para a sua conservaçaõ, de que o Marquez era testimunha, poys lhe haviaõ corrido pelas mãos todas as suas boas intenções. Sahiu o Marquez da presença d'ElRey, não havendo demonstraçaõ, que não lograsse, da sua grandeza, & incomparavel urbanidade; & o Marichal de Turena, & Colbert esforçáraõ, quanto lhes foy possivel, as proposições d'ElRey, a que o Marquez satisfez com generalidade, por lhe parecer justamente impraticavel passar a Inglaterra pelas obrigações da sua cõmissaõ; & tornando o Marichal de Turena a instar sobre o casamento do Infante com sua sobrinha, lhe respondeu o Marquez por termos tam agradaveys, & prudentes, & com esperanças tam geraes, & accommodadas aos negocios, que tratava, que deyxou ao Marichal, senão satisfeyto, persuadido a que com a chegada da Rainha poderia ter conclusaõ a fortuna, que tanto appetecia. Anno 1666.

Desejava summamente o Marquez abreviar a partida da Princeza, & fazia muyto por vencer os muytos embaraços,

Anno 1666.

que occaſionava o rompimento de França com Inglaterra, & parecendolhe que partindo a Rainha para Arrochella, onde determinava embarcar, mandaria ElRey fazer promptas as prevenções da Armada, que eſtavaõ por ajuſtar, perſuadiu à Princeza a que mandaſſe, que ſe expediſſem as diſpoſições da ſua jornada, & havendo-ſe ajuſtado, ſe deſpediu d'ElRey, o primeyro de Mayo, que lhe deu tam obſequioſo tratamento, que manifeſtamente publicou quanto deſejava a felicidade de Portugal, & a ſua uniaõ. E a Rainha de França, conhecendo a vontade d'ElRey, moſtrou à Princeza o meſmo agrado, & paſſando a ſe deſpedir da Rainha Mãy de Inglaterra, do Duque, & Duqueza de Orliens, foraõ inexplicaveys as demonſtrações de carinho, que em todos achou, conhecendo-ſe claramente no Duque particular affecto a Portugal em todas as occaſiões, que ſe havia tratado dos intereſſes deſte Reyno. Os mays Principes, & Princezas da Corte, havendolhes ElRey participado o caſamento da Princeza, a foraõ viſitar, & eſtando ſignalado o dia quinze de Mayo para a ſua partida, entendendo o Marquez que Ruy Telles de Menezes não poderia dilatar-ſe com os paſſaportes d'ElRey de Inglaterra, que havia hido buſcar, & juntamente o fato, & familia do Embayxador, lhe chegou aviſo que hum Navio Francez fizera priſioneyro a Ruy Telles, & o havia levado ao porto de Flecing em Zelanda; noticia que lhe occaſionou grande cuydado, pela forçoſa dilaçaõ a que o obrigava eſte accidente: porèm foraõ tam apertadas as diligencias, que fez pela reſtituiçaõ de Ruy Telles, & da ſua familia, & fato, que o veyo a conſeguir, & com eſte deſembaraço partiu a Princeza de Pariz, Sabbado vinte & nove de Mayo, viſitando cõ grande carinho nà ultima deſpedida as Religioſas do Convento de Santa Maria de Carmelitas Deſcalças; retiro a que havia paſſado depoys da morte da Duqueza ſua Mãy.

Parte a Rainha de Arrochella cõduzida pelo Marquez de Sande.

Acompanháraõ a Princeza atè Arrochella ſua Avò materna a Duqueza de Vandoſma, viuva de poucos mezes, & ſeu filho o Duque novamente herdado. Fóra de Pariz, pouca diſtancia, a eſperava o Marquez de Sande com muyto luzido acompanhamento, & o Duque de Eſtrèe, Marichal de França, aſſiſtido de ſeus filhos o Marquez de Coeuvres, & o Biſpo

Duque

Duque de Laon Par de França, & Monsieur de la Nauve Conselheyro d'ElRey no Parlamento de Pariz, Curador da Rainha, Superintendente da sua Casa, (como dissemos) & outras pessoas principaes ornadas de vistoso luzimento. Continuou-se a jornada para Arrochella, distãte cento & vinte legoas de Pariz, & em vinte & dous dias chegàraõ àquelle porto. Em todas as Cidades, & Villas, por onde a Princeza passou, se lhe fizeraõ, por ordem d'ElRey Christianissimo, muyto solemnes recebimentos. Fóra da Arrochella a esperava o Duque de Nayvalles, Par de França, & Governador daquella Cidade com a Infantaria, & Cavallaria da sua guarniçaõ, & todas as mays ceremonias militares, & politicas se observáraõ sem differença algũa às que se costumavaõ fazer na entrada dos Reys de França. Estava prevenido hum sumptuoso Palacio para a assistencia da Rainha, & depoys de descançar do trabalho da jornada, deu audiencia ao Marquez de Sande, Domingo à tarde, vinte & sete de Iunho. Acompanhavaõ no tres carroças, cada hũa de seys cavallos, assistidas de dezaseys lacayos vestidos de pano verde, cubertos de passamanes de ouro. Hiaõ nas carroças oyto Gentis-homens com varias, custosas, & differentes galas, & oyto pagẽs vestidos de veludo verde, guarnecidos de passamanes de ouro, & forradas as capas de télla branca. Fazia mays luzido o acompanhamento o Conde de Marè, q̃ com licença d'ElRey havia passado a casarse a França, & trazia cem soldados de cavallo, q̃ se haviaõ de montar neste Reyno, com casácas de panno verde, guarnecidas de passamanes de prata, cincoenta com partazanas, & outros cincoenta com caravinas. Chegou o Marquez ao Paço, em que a Rainha estava com a Duqueza de Vandosma, & em audiencia publica, a que assistíraõ as Damas principaes da Arrochella, lhe deu a carta de crença, que levava d'ElRey. Logo bayxou á Capella, onde estava o Bispo Duque de Laon, o Bispo de Xaintes, o Bispo de Luçon, o Vigayro Geral do Bispo de Arrochella, o Parocho da Freguezia, (que era da invocaçaõ de Saõ Bartholomeu) o Duque de Vandosma, o Duque de Nayvalles, & outras muytas pessoas principaes, & Damas, que concorrèraõ das Cidades visinhas a esta celebridade. Leu-se a procuraçaõ d'ElRey, que o Marquez leva-

Anno 1666.

Anno 1666. va, & a da Rainha, que deu ao Duque de Vandosma, & em virtude della celebrou o casamento o Bispo Duque de Laon na fórma ordenada pela Igreja Romana.

Acabada esta funçaõ, subíraõ todos os que se achàraõ nella, a hũa grande sala, em que a Rainha estava sentada debayxo de hum docel collocado sobre hũa tarima de quatro degraos. Estava sentado no segundo, em hum tamborete, o Duque de Vandosma, que era o lugar, que lhe era permittido diante da Rainha de França. O Marquez de Sande com as ceremonias costumadas em Portugal chegou aos pès da Rainha, & depoys de hũa larga, & bem composta oraçaõ, deu á Rainha hũa carta d'ElRey, que trazia prevenida para aquelle acto: beijoulhe a mão, & as mays pessoas, que o acompanhavaõ, & muytos Gentis-homens Francezes, que urbanamente seguíraõ este exemplo. Apartou-se o Marquez, tomando o lugar, que lhe tocava, & entrou o Duque de Nayvalles com titulo de Embayxador d'ElRey Christianissimo a dar o parabem à Rainha. Seguiu-o hum Gentil-homem d'ElRey de Inglaterra com hũa carta sua para este mesmo fim, & hum Inviado do Duque de Saboya. Vltimamente chegou a dar o parabem à Rainha o Senado, & governo da Arrochella, & acabado este acto, se recolheu a Rainha, ordenando que estivesse prompta a Armada, para se haver de embarcar á quarta feyra seguinte, em que se contavaõ trinta de Iunho. No dia signalado sahiu do Paço em hũa cadeyra de télla verde, acompanhando-a em outra a Duqueza de Vandosma. Hia a cadeyra da Rainha debayxo de hum páleo, cujas varas levavaõ os Magistrados da Cidade, & de hũa, & outra parte toda a Cavallaria, & Infantaria da guarniçaõ, rodeãdo a cadeyra a pè toda a mays Corte. Chegou a Rainha ao bargantim, onde se despediu da Duqueza sua Avó com as lagrimas, & saudades, a que a obrigavaõ a estreyteza do sangue, & amor da criaçaõ; effeytos de que não podem izentar-se as Magestades. O Duque de Nayvalles acompanhou a Rainha atè o bordo da Capitania, & toda a Armada solemnizou a sua chegada com repetidas salvas. Constava ella de dez Navios de guerra, cinco de fogo, de que era General o Marquez de Rouvigni. Era Capitania o Navio chamado Saõ Cosme, que jugava oy-

tenta

tentá peças de artilharia de bronze, & tinha de guarniçaõ ſe- Anno
tecentos homens, adereçada excellentemente a camara, em 1666.
que a Rainha veyo; & a reſpeyto da guerra declarada entre França, & Inglaterra, deu ElRey da Gram-Bretanha ſalvo conducto; porque não houveſſe encontro, ou embaraço, q̃ moleſtaſſe a Rainha; logrando o meſmo indulto os Navios marchantes que foraõ naquella conſerva, ſervindo a ſegurança, não ſó para a paſſagem deſta Armada a Portugal, ſenão para a volta della atè Arrochella. Fez-ſe á vela, Domingo, quatro de Iulho, não lhe dando o tempo contrario lugar de ſahir com mays brevidade; & o que a Rainha gaſtou na navegaçaõ, tomaremos para dar noticia dos ſucceſſos da Corte no livro ſeguinte, que he o ultimo, com que remata o ſegundo volume deſta Hiſtoria.

Anno 1666.

HISTORIA DE PORTVGAL RESTAURADO.

LIVRO DUODECIMO.

SVMMARIO.

PAssa ElRey da Corte a Salvaterra: chega àquella Villa o Embayxador de Inglaterra, que assistia na Corte de Madrid, com proposições de paz, que se lhe não admittem; & de França ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para se ajustar liga entre as duas Coroas, que se consegue. Morte da Rainha Mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa. Varias dissensões politicas. Chega a Rainha a Lisboa, referem-se as festas, que se celebrarão. Sae o Infante da Corte para a Quinta de Quéluz, volta a Corte-Real com a permissão de nomear Gentis-homens da Câmara. Renovão-se desconfianças entre os dous Principes, arma-se o Paço, sem se participar ao Infante: queyxa-se a ElRey, não se lhe defere. Tomão armas as tropas da Corte, divide-se a Nobreza, affligem-se os Povos: fomentão os Castelhanos a guerra Civil com diligencias occultas. Justifica o Infante a igualdade das suas acções cõ varios manifestos. Sae da Corte o Conde de Castello-Melhor: pertende o Infante congraçar-se com ElRey, & sem effeyto. Retira-se a Rainha para o Convento das Religiosas da Esperança. Expoem-se em juizo as causas de divorcio: da-se sentença a seu favor, confirma-a o Pontifice. Continuão os excessos d'ElRey. Toma o Infante posse do governo. Chama a Cortes: ajusta-se o seu casamento com a Rainha em virtude da separação do matrimonio. Solicitão os Castelhanos por varias diligencias a paz: conseguem-na com memoravel gloria de Portugal.

Em

Anno 1666.

EM quanto os ſucceſſos da guerra concorriaõ felicemente a immortalizar a gloria de Portugal, tiveraõ principio novas contendas politicas, tam embaraçadas, & perigoſas, que puzeraõ em contingencia a ſua conſervaçaõ, & como eſta materia ſeja a mays alta de todas, as que contèm eſta Hiſtoria, & foy o principal motivo, que nos perſuadiu a abraçar a difficultoſa empreza de eſcrevela, deytamos de parte todos os outros ſucceſſos, para não interrompermos o fio de negocio tam grave, & de tam importantes conſequencias, eſperando com ſegura confiança, que a meſma verdade pura, & ſolida, que fazia parecer difficultoſo individuar accidentes tam revoltoſos, nos ſirva de fundamento, para ſahirmos ſem cenſura, nem queyxa de empenho tam conſideravel, & relevante.

Parte ElRey da Corte a Salvaterra.

No principio do anno de ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys paſſou ElRey a Salvaterra na fórma, que coſtumava, porèm cõ mays luzido acompanhamento. Fez o Infante Dom Pedro a meſma jornada, achando-ſe naquelle tempo deſtituhido da aſſiſtencia da Nobreza, ſeparada deſta obrigaçaõ pelo receyo da colera d'ElRey, que pertendiaõ todos não excitar ſem occaſiaõ juſtificada. Eraõ os Gentiſ-homens da Camara, que o ſerviaõ unicamente, Simaõ de Vaſconcellos, & Chriſtovaõ de Almada, pouco tempo antes provido neſta occupaçaõ, & D. Rodrigo de Menezes, que aſſiſtia ao Infante, como ſeu Eſtribeyro Mòr, que ſempre aſſiſtiu ao Infante com ſummo zelo, & attençaõ, & todos os mays Gentiſ-homens da Camara ſe tinhaõ apartado de ſeu ſerviço pelas razões, que ficaõ referidas. Poucos dias depoys de haver ElRey entrado em Salvaterra, teve aviſo o Conde de Caſtello-Melhor de que chegava áquella Villa (havendo partido da Corte de Madrid) D. Richardo Fanſchon, do Conſelho de Eſtado d'ElRey de Inglaterra, & ſeu Embayxador ordinario a ElRey Catholico, & D. Ruberto Sonthuel, hum dos Secretarios do ſeu Conſelho de Eſtado, a proporem a ElRey meyos de ajuſtamento entre as duas Coroas de Portugal, & Caſtella; porque ElRey de Inglaterra perſuadido das inſtancias da Rainha ſua mulher, das diligencias do Marquez de Sande (como

Chega áquella Villa o Embayxador de Inglaterra, q̃ aſſiſtia na Corte de Madrid, cõ propoſiçoẽs de paz, que ſe lhe não admittem.

Anno 1666.

(como referimos) & de varios, & importantes interesses politicos desejava a paz ajustada, & para conseguir este intento, havia mandado ordem a Madrid ao seu Embayxador, para que tentasse os animos dos mayores Ministros daquella Monarchia, & fazendo o Embayxador com grande attençaõ esta diligencia, achando-os dispostos a se abrir o tratado, deu conta a ElRey, que lhe ordenou passasse a Portugal com as proposições, que os Castelhanos fizessem.

Chegados estes Ministros a Salvaterra, foraõ hospedados na Villa de Benavente, que fica pouco distante, com grãde magnificencia, & como a Providencia Divina declarada pelas signaladas vitorias, pouco tempo antes conseguidas, dispunha o socego glorioso do Reyno de Portugal, antes dos Ministros de Inglaterra declararem as proposições dos Castelhanos, chegou de França Belchior de Harod, Abbade de S. Romen, com hũa carta do Marichal de Turena para o Conde de Castello-Melhor, em que lhe dizia da parte d'ElRey Christianissimo, que désse inteyro credito a tudo quanto o Abbade lhe referisse; & parecendo conveniente ser ouvidas as suas proposições primeyro que as do Embayxador de Inglaterra, disse que ElRey Christianissimo mandava dissesse a ElRey D. Affonso, que tendo noticia do desejo que os Castelhanos tinhaõ de ajustar a paz de Portugal, era de parecer, que sendo honorifica, & ventajosa, a aceytasse; porque elle com syncero coraçaõ a approvava, & tinha por precisa; porèm que se acaso as proposições dos Castelhanos não fossem convenientes, estava prompto para assistir á guerra de Portugal com tropas, Armadas, & dinheyro à sua eleyçaõ, & à medida dos seus interesses. Foy este accidente digno de grande estimaçaõ; porque deyxava os animos dos Ministros d'ElRey desembaraçados, para eleger o mays seguro, & honroso partido em occurrencia tam relevante, & com esta desembaraçada confiança foraõ ouvidas as proposições dos Ministros de Inglaterra; & como no sobrescrito traziaõ a repulsa, & o desengano, pouco durou a conferencia; porque disseraõ, que os Castelhanos estavaõ promptos para abrir o tratado da paz, com declaraçaõ, que havia ser de Reyno a Reyno, & não de Rey a Rey; & perguntandolhe o Conde de Castello-Melhor

Chega de Frãça ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para se ajustar liga entre as duas Coroas, que se consegue.

Melhor (depoys de dar conta no Conselho de Estado) se trazia algũa instrucçaõ secreta, que derogasse aquelle temerario desvanecimento dos Castelhanos, & respondendo que não trazia ordem para abrir de outra sorte o tratado da paz, foy despedido por opiniaõ conforme de todos os Conselheyros de Estado com muytas joyas, & regalos, & supposto que desejava conseguir o que havia intentado, conheceu a justificada razaõ, com q̃ era despedido. Em breves jornadas voltou para Madrid, & achou nos Ministros daquella Corte sentimento de lhe não haverem dado mays amplas instrucções, porque a grande confusaõ, & aperto daquella Monarchia, padecido pela guerra de Portugal, os obrigava a reconhecer, que só na paz das duas Coroas consistia o seu desafogo. Anno 1666.

Continuou ElRey alguns dias a assistencia de Salvaterra com a mayor parte da Nobreza da Corte, que fazia vistosa a Campanha, havendo ElRey dado ordem, que á sua imitaçaõ vestissem todos casacas de pano azul com passamanes de prata. Partidos os Embayxadores a vinte & dous de Fevereyro, voltáraõ os Conselheyros de Estado para Lisboa, que acháraõ com pronosticos menos aprazivеys, por se aggravarem naquelle tempo as enfermidades da Rainha D. Luiza, que padecia muytos mezes antes, & tolerava com tanta paciencia, & sofrimento, que promettia o seu agradavel trato mays dilatada vida: porèm quarta feyra vinte & quatro de Fevereyro começou a Rainha a sentir, que o mal se augmentava de sorte, que requeria remedios mays vigorosos. Deu conta aos Medicos, & conhecendo elles que se confirmava a hydropesia, que havia tempos receavaõ, & que conhecidamente a difficuldade da respiraçaõ lhe pronosticava poucas horas de vida, se resolvèraõ a insinuarlho; & como aquelle elevado entendimento, & anticipada resignaçaõ não necessitava de muytos incentivos para a conformidade na vontade Divina, se confessou, & recebeu o Santissimo Sacramento do seu Oratorio, receando a dilaçaõ pela distancia da Freguezia. Fez testamento por maõ do seu Secretario Belchior do Rego de Andrade; approvou-o, & foraõ testimunhas o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, o Conde de Arcos, Ruy de Moura Telles, Antonio de Mendoça, Arcebispo eleyto de Lisboa,

Anno 1666. Lisboa, o Biſpo de Targa, eleyto de Lamego, D. Lucas de Portugal, & Gaſpar de Faria Severim; & aſſinado o teſtamento, eſcreveu tres cartas a ſeus filhos: duas mandou remetter logo a Salvaterra, a terceyra a Inglaterra. Ao dia ſeguinte teve mays algum ſocego. Tornou a confeſſar-ſe geralmente, & ao Sabbado commungou por Viatico da Freguezia, & recebeu a Vnçaõ com actos tam fervoroſos, & conſtantes, que claramente moſtravaõ a pureza do eſpirito. E com o Biſpo de Targa, que lhe deu a Communhaõ, fez ſolemne proteſtaçaõ da Fè, & em voz clara, & intelligivel pediu perdaõ a ſeus criados do trabalho, que lhes havia dado, & nas copioſas lagrimas, que todos derramáraõ, reconheceu o ſentimento, que padeciaõ, expreſſado pelo ſeu Mordomo Mayor o Conde de S. Cruz.

Chegou a Salvaterra eſta noticia, que as cartas da Rainha em breve eſpaço confirmáraõ, & lida, a que eſcreveu a ElRey, pelo Conde de Caſtello-Melhor na ſua preſença, acháraõ que continha as diſcretas, & prudentes razões ſeguintes: *Filho, fico em tal eſtado, que duvidaõ os Medicos da minha vida, & eu com elles entendo, que não poſſo durar muyto. Reſolvime a fazer a V. Mageſtade eſte aviſo; porque não ſey ſe o tempo dará lugar a outra prevençaõ. No aperto deſta hora ſó lembra o remedio da alma, & achandome impoſſibilitada para o deſcargo della, ſó de vòs, como meu filho, poſſo fazer eſta confiança. Tudo vos digo, lembrandovos q̃ ſou voſſa Mãy, & tudo eſpero de vòs, quando reconhaçays as obrigações com que naſceſtes. Aqui eſpero a morte entre as lagrimas daquelles a que falto, ſendo o meu mayor ſentimento o ſeu deſemparo. Peço-vos que depoys de fazerdes o que deveys pela minha alma, pagueys por mim o muyto que eu devo aos que me acompanháraõ, & juntamente que nas minhas fundações acabeys de fazer o que eu não pude, poys Deos aſſim o quer, & ſe elle permittir que eu acabe, ſem que vos veja, ſó a minha bençaõ vos deyxo, porque ſó eſta tenho que deyxarvos; advertindo-vos, que me não ha Deos de pedir conta de não tratar ſempre a V. Mageſtade, como filho, que eſpero guarde, & defenda a V. Mageſtade largos, & felices annos. Xabregas vinte & ſeys de Fevereyro de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys.*

Rainha.

No meſmo tempo, em q́ ouvio ElRey ler eſta carta, leu o Infãte a q́ a Rainha lhe eſcreveu, q́ expreſſava as palavras ſeguintes:

tes: *Filho, o tempo que me póde durar a vida, he tam pouco, que por instantes me vejo acabar. Sou vossa Mãy, & estando de caminho para a sepultura, não vos quero deyxar sem a minha bençaõ. Com ella vos encomendo o temor de Deos, & a obediencia de vosso Irmaõ, em que vos fica toda a felicidade, & ultimamente que depoys da minha morte vos lembreys da minha alma, que tudo deveys ao meu amor. Deos vos guarde felices, & dilatados annos. Xabregas vinte & seys de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & seys.* Rainha. Anno 1666.

Foraõ differentes os effeytos, que produzíraõ estas cartas da Rainha nos animos d'ElRey, & do Infante, porque ElRey fez gala de não sentir a sua morte, & o Infante luto do sentimento, acrescentandolhe a pena, que padecia, zombar ElRey das muytas lagrimas, que justamente derramava, depoys de lhe negar licença, para partir no mesmo instante a tomar a bençaõ à Rainha, valendo-se ElRey do pretexto, de que fazia a mesma jornada. Ambos respondèraõ às cartas da Rainha. Partiu a levar a d'ElRey o Marquez de Gouvea, seu Mordomo Mayor, & a do Infante Simaõ de Vasconcellos. Sabbado às dez horas chegáraõ a apresentarlhas. Deu ordem que entrassem: beijáraõlhe a maõ, & abertas pelo Secretario, dizia a d'ElRey: *Com o desgosto, que merece esta nova, que por carta de V. Magestade recebo, fico de caminho com toda a pressa, pedindo a Deos, que permitta tenha eu a consolaçaõ de beijar a maõ de V. Magestade, & para que seja a V. Magestade presente esta minha resoluçaõ, despacho ao Marquez de Gouvea, meu Mordomo Mayor, ordenandolhe que com a mayor brevidade chegue aos pès de V. Magestade, & acontecendo, que a desgraça de todos seja de maneyra, q̃ eu o não faça a tempo de o dizer a V. Magestade, as obrigações de filho de V. Magestade, com que nasci, me não esqueceráõ nunca, & conforme a isso experimentaráõ as pessoas, que servem a V. Magestade, que mays, que se a mim fora, estimo eu os serviços, que a V. Magestade tem feyto, & que as fundações de V. Magestade ajudarey com todo o calor, como por esta carta o faço, & espero em Deos que ha de dar a V. Magestade muyta vida, para que nella experimente V. Magestade isto que refiro. Guarde Deos a Real pessoa de V. Magestade, como desejo, & hey mister. Salvaterra vinte & seys de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & seys. Beija as maõs de V. Magestade seu muyto obediente filho.*

REY.

Anno 1666. Bem ſe deyxa reconhecer nos termos deſta carta a pouca regularidade das acções d'ElRey; & como a verdade da hiſtoria não permitte mudar a ſubſtancia de materias tam graves, & he tirada do original, não era poſſivel diſpenſar-ſe mudarem-ſe os termos expreſſos della.

A carta do Infante continha as razões, que ſe ſeguem: *Minha Mãy, & Senhora, ſe em tam poucas regras pudèra explicar as ancias, com que fica o meu coraçaõ, depoys de haver recebido a carta, que V. Mageſtade me fez merce eſcrever, conhecèra Voſſa Mageſtade o como correſpondem as lagrimas exteriores ao ſentimento, que a alma padece na conſideraçaõ da falta de hũa tam grande Mãy, como V. Mageſtade, & de hum tam obediente filho, como eu ſou, ſe póde crer, que pela doutrina de V. Mageſtade não faltarey nunca no temor de Deos, & na obediencia d'ElRey meu Senhor. Fio da Miſericordia Divina, que me não caſtigue tam riguroſamente, & que ha de dilatar a V. Mageſtade por muytos annos a vida, que hey miſter. A Real peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos, como eu mays q̃ todos deſejo. Salvaterra, vinte & ſeys de Fevereyro de mil & ſeyſcentos, ſeſſenta & ſeys. Filho mays obediente de V. Mageſtade.* O Infante.

Ouviu a Rainha ler eſtas cartas com grande ternura, & moſtrava notavel ancia de ver ſeus filhos, antes de eſpirar. Levantou-ſe neſte tempo hum rumor na caſa, de que chegava ElRey: chamou a Rainha ao Conde de Santa Cruz, & lhe ordenou que foſſe recebelo: porèm deſvanecendo-ſe eſta noticia, porque ElRey navegava com menos preſſa do que pedia tam relevante cauſa, Sabbado às cinco horas da tarde foy a Rainha entrando no ultimo paraciſmo, & correndo ſegunda voz de que ElRey chegava, ainda a percebeu; porèm vendo que tardava, levantou a mão, & lançou a bençaõ para a porta, por onde ſeus filhos haviaõ de entrar, & conhecendo que ſe hia deſatando da uniaõ do corpo aquelle invencivel, & incõparavel eſpirito, proteſtou com voz intelligivel, q̃ nunca tivera odio a peſſoa algũa, & repetiu os actos de amor de Deos com fervor tam efficaz, que vaticinava o premio da verdadeyra reſignaçaõ, que a eſperava em melhor vida, & creſcendo o accidente, foraõ as ultimas palavras que pronunciou, pedir a todos, os que eſtavaõ preſentes, que lhe perdoaſſem, ſe algũa offenſa ſua haviaõ tido, & com eſta ultima expreſſaõ

Morte da Rainha Mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Liſboa.

lhe faltou a voz, & neste tempo dando oyto horas, entrou ElRey, & o Infante á sua presença acompanhados do Conde de Castello-Melhor, & de Simão de Vasconcellos: puzeraõ-se de joelhos, & pedíraõ a sua Māy, que lhes désse a bençaõ, & não podendo ella responderlhes, mays que com a ternura dos olhos, lhe tirou a mão, que estava cuberta, D. Isabel de Castro, que com grande fineza, & constancia lhe havia assistido atè aquelle ponto. Seus filhos lhe beijáraõ a maõ, & feyta esta ceremonia, deyxando o Infante copiosas lagrimas por indicio da sua dor, voltáraõ para o Paço, & a Rainha passando pouco mays de tres horas, espirou, Sabbado vinte & sete de Fevereyro, ás nove horas da noyte. Ao amanhecer se juntou na mesma quinta o Conselho de Estado, onde entrou o Secretario da Rainha Belchior do Rego de Andrade com o testamento, que havia feyto, & entregandose ao Doutor Antonio Lobo de Torneyo Corregedor do Civel da Corte, que estava presente, o abriu, & conforme as disposições delle, se tratou do seu enterro, seguindo se o mesmo, que se havia executado no enterro d'ElRey seu marido, & ordenando-se que os seus criados fizessem naquelle acto as funções de seus officios, & a occupaçaõ de Camareyra Mayor exercitasse D. Luiza de Menezes, que havia sido Guarda Mayor, & que a Condeça de Santa Cruz, mulher do Mordomo Mayor, escrevesse a todas as senhoras viuvas, para que viessem assistir ao corpo da Rainha: que as casas se adereçassem com grandeza funeral, & o corpo se puzesse em hum leyto de borcado roxo: que a liteyra fosse de veludo negro com franjas de ouro, forrada de borcado negro: & que o corpo se depositasse no Hospicio dos Carmelitas Descalços da rua dos Torneyros, como a Rainha ordenava, na Capella Mòr da parte do Euangelho: que a Missa de Pontifical dissesse o Bispo de Targa; os Responsos o Arcebispo eleyto de Braga, os Bispos eleytos de Leyria, o do Porto Esmoler Mòr, & o Bispo Confessor; & para levarem o cayxaõ, foraõ nomeados o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, os Cõdes de Miranda, Ericeyra, S. Ioaõ, Arcos, Santa Cruz, Villa Verde, Vnhaõ, & Ruy Fernandes de Almada. Avisou se o Provedor da Misericordia, para que esperasse com a Irman- Anno 1666.

Mmmmmm ij dade

Anno 1666. dade no terreyro de S. Nicolao, & daquelle ſitio levaſſem o corpo os Irmãos atè a Igreja, quebrando primeyro os Officiaes da Caſa as inſignias dos ſeus officios: que poſto o corpo no lugar do depoſito, ſe abriſſe o cayxaõ pelo Conde Mordomo Mayor, & ſe havia de fazer a entrega delle pelo Secretario da Rainha com auto aſſinado.

Ajuſtadas todas eſtas diſpoſições, mudáraõ o corpo da Rainha da caſa, em que morreu, para a que eſtava preparada com os altares, & leyto os ſeus Officiaes da Caſa, & foy accõmodado nelle com a veneraçaõ, & decencia devida por D. Luiza de Menezes, metendo-a no cayxaõ, & cerrado, entregou a chave ao Conde de Santa Cruz; & dita a Miſſa, & os Reſponſos, logo que cerrou a noyte, ſahiu ElRey, & o Infante de hũa caſa, em que eſtavaõ recolhidos, a deytar agua benta á Rainha ſua Mãy, & na preſença dos dous Principes pegáraõ no cayxaõ as peſſoas nomeadas, & ElRey, & o Infante acompanháraõ o corpo atè ſe pòr nos varaes, & ſahir à rua, & logo ſe recolhèraõ ao Paço, onde eſtiveraõ occultos nove dias, & o deſpacho dos Tribunaes ſe ſuſpendeu por quatro, veſtindo-ſe a Corte, & Reyno de igual luto ao que ſe havia trazido na morte d'ElRey D. Ioaõ.

Sahida a liteyra da Quinta, caminhou para o Campo de Santa Clara, entrou pela porta da Cruz, ſahiu à Ribeyra, & pela rua Nova, & rua dos Ourives do ouro, chegou ao terreyro de S. Nicolao: foraõ diante a cavallo os Porteyros da Cana: ſeguíraõ-ſe os dous Corregedores do Crime da Corte, & em duas alas os Titulos á maõ direyta, os Officiaes da Caſa á eſquerda, & os Capellães da Capella com ſobrepelizes, & tochas entre as duas alas, & no fim dellas o coche de reſpeyto diante da liteyra, que acompanhavaõ os moços da Camara com tochas: detraz della o Eſtribeyro Mòr; & os Preſidentes, Fidalgos, & Conſelheyros tomáraõ os lugares, que lhes pertenciaõ nos acompanhamentos ordinarios dos Principes; & ultimamente hiaõ os Capitães, & Tenentes das Guardas com os ſoldados dellas na fórma coſtumada. Chegando o corpo à Igreja, & feytas as ceremonias referidas, ſe fechou no breve depoſito de hum cofre a reſpeytada cinza da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, que logrou todo

o tempo, que lhe durou a vida, as virtudes mays heroycas, que devem ornar a Princeza mays excellente. Castella lhe deu o ser, Portugal a Coroa: foraõ seus Pays D. Manoel de Gusmaõ, & D. Ioanna do Sandoval Duques de Medina-Sidonia. Nasceu em S. Lucar, Domingo treze de Outubro do anno de mil & seyscentos & treze. Concertáraõ-na seus Pays para casar com ElRey D. Ioaõ, sendo Duque de Bragança: recebeu-se a onze de Ianeyro do anno de mil & seyscentos trinta & tres. O tempo que assistiu em Villa-Viçosa dispendeu tam virtuosa, & prudentemente, que era venerada como oraculo, & de sorte respeytada do Duque seu marido, q̃ fiou a decisaõ dos empenhos de Castella, forjados na industria do Conde Duque, da sua prudencia, de que se valeu na duvida de aceytar a Coroa, & de que o livrou com a opiniaõ generosa, de que era mays conveniente perigar Rey, que vassallo. Sentada no trono, pareceu que não se criára fóra delle, logrando tam natural a Magestade, que fora discredito da fortuna não triunfar coroada. Em quanto viveu ElRey, lhe communicou os negocios mays arduos da Monarchia; & sendo muytas vezes as resoluções acreditadas com o successo, nunca fez jactancia de se deverem ao seu discurso, avaliando acquirir louvores a ElRey, pela mayor gloria; porque o amava tam affectuosamente, que se as illusões dos ciumes, com estimulo mays poderoso, que o do amor, lhe perturbavaõ a constancia, não livrava na queyxa o desafogo, & só attendia a divertir os instrumentos da sua magoa; prudencia com que desbaratava os seus receyos. Morte ElRey, nem teve o seu sentimento igualdade, nem a sua fortaleza semelhança; porque o mesmo coraçaõ, que era feminil nas lagrimas, foy varonil nas disposições, com que se introduziu no governo do Reyno, que acertadamente continuou a pezar dos embaraços, que lhe occasionáraõ contender com hum filho sem discurso, & huns Ministros sem concordia, conciliando de sorte os animos de todos, que a ajudáraõ a resistir á formidavel guerra de Castella, & a tirar das reliquias de hum exercito destruhido do contagio, outro vitorioso, & triunfante. Applicou às desattenções d'ElRey seu filho remedios tam proporcionados, que sem receyo de perigosas novidades a- *Anno 1666.*

partou

Anno 1666.

partou da ſua companhia os principaes incentivos dos ſeus deſconcertos. Conſeguiu o caſamento de ſua filha a Rainha de Inglaterra, tanto com o fim da authoridade do Reyno, quanto com a politica de ſegurar a ſua defenſa, deſeſtimando de ſorte o Imperio, que era o ſeu mayor deſvelo o intento de deyxalo, de que a divertíraõ muyto tempo os preceytos dos ſeus Confeſſores pelos eſcrupulos do riſco, a que expunha a Monarchia; determinaçaõ que ſe juſtificou, quando entregou a ElRey o governo, no papel, que ſe achou na Secretaria de Eſtado eſcrito da letra da Rainha de Inglaterra. Viveu no Paço algum tempo, ſem governar, com igual Mageſtade áquella que ſuſtentou, quando imperava, & no dia que paſſou para a recluſaõ do Convento, onde morreu, ſe elevou ao mayor auge a ſua prudencia, porque triunfou de toda a mortalidade, & reduzida a ſua grandeza a hũa breve clauſura, dilatáraõ de ſorte a memoria os ſeus virtuoſos exercicios, que parece penetráraõ a celeſtial Eſphera, onde piedoſamente ſe póde preſumir lograrà eternamente o glorioſo premio de ſeus ſuperiores merecimentos. Honrou o ſeculo, em que viveu, com a verdadeyra diffiniçaõ da fermoſura, porque ſe admirava no ſeu Real ſemblante hũa compoſiçaõ cheya de ſuavidade, & em todas as ſuas acções publicas, & domeſticas ſe veneráraõ tam reſplandecentes circunſtancias, que baſtára qualquer dellas a immortalizar a Princeza no mundo mays admiravel. Morreu de cincoenta & tres annos, & vivirá por gloria em toda a eternidade.

Varias diſſeſões politicas.

A morte da Rainha cerrou de todo os olhos d'ElRey ſeu filho; porque ſuppoſto que deſprezava os ſeus documentos, de algũa ſorte ſe moderava com a ſua doutrina, & creſcèraõ tanto os ſeus exceſſos, que apuráraõ os termos de ſe poderem explicar, ſendo eſte ſó o beneficio, a que ficou devedora a liberdade da ſua vida, & a oppoſiçaõ, que tinha à Rainha ſua Mãy, empregou no Infante ſeu Irmaõ, & finalmente entregue aos ſeus indecentes divertimentos, era ſem contradiçaõ abſoluto o governo do Conde de Caſtello-Melhor. Quaſi no meſmo tẽpo acabou a vida o Conde de Atouguia de hũa febre maligna, occaſionada das ſem-razões, q̃ experimentou no governo d'ElRey, & os repetidos deſenganos introduzíraõ de

ſorte

ſorte no ſeu eſpirito o deſprezo do mundo, como moſtráraõ Anno
as virtuoſas attenções do ſeu teſtamento, & acabára no ſeu 1666.
generoſo eſpirito o exemplar das mays excellentes virtudes, ſe a morte tivera o poder de triunfar da memoria poſthuma.

Morto o Conde de Atouguia, mandou ElRey para o Caſtello da Feyra a Sebaſtiaõ Ceſar, & ficou deſembaraçado de toda a controverſia o abſoluto dominio do Conde de Caſtello-Melhor; porque o Infante, que com ſuperior eſpirito, excellente diſcriçaõ, & ſuave trato creſcia em virtudes, que lhe pudèra dar cuydado, ſuppunha q́ o ſegurava com a aſſiſtencia de ſeu irmaõ Simaõ de Vaſconcellos: porèm brevemente deſcobriu o tempo o engano deſte diſcurſo, porq́ creſcendo no Infante com os annos as attenções, que devia applicar ao ſeu reſpeyto, & quanto ſe achava diminuhida a ſua aſſiſtencia pela falta dos Gentiſ-homens da Camara, que ſahíraõ de ſeu ſerviço, pelas razões que acima referimos, & pela nomeaçaõ de Viſo-Rey da India, que ElRey naquelle tempo fez na peſſoa de Ioaõ Nunes da Cunha, conſiderando a proxima chegada da Rainha, pediu licença a ElRey para nomear quatro Gentiſ-homens da Camara, que ſem duvida algũa lhe cõcedeu, & em virtude deſta permiſſaõ nomeou o Infante a D. Luis da Silveyra, Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia da Provincia de Tras os Montes, a D. Vaſco Lobo, Baraõ de Alvito, & Conde de Oriola, & a D. Lourenço de Alencaſtre. Publicou-ſe eſta nomeaçaõ do Infante, & entrando na Camara d'ElRey a agradecerlha, lhe reſpondeu que tinha razões para dilatala, concedendolhe a nomeaçaõ dos dous ultimos, que o Infante não quiz admittir, ſem ſe lhe concederem os dous primeyros. Sẽtiu o Infante ſummamente eſta intempeſtiva novidade; porèm ſahiu da preſença d'ElRey, ſem moſtrar perturbaçaõ algũa, & ſuccedendo chegar noticia ao dia ſeguinte de que a Rainha havia partido de Pariz, com eſte novo motivo tornou a fazer a ElRey ſegunda inſtancia, & reſpondeulhe com tanto deſabrimento, que lhe foy forçoſo ſeparar-ſe (fóra das funções publicas) totalmente da ſua aſſiſtencia, & deſte ſeu retiro ſe tornou a levantar novo receyo, eſpalhando-ſe no Povo, que pertendia acreditar-ſe com a modeſtia, & affabilidade

Anno 1666.

dade para ganhar os animos dos mal ſatisfeytos da condiçaõ d'ElRey, & exceſſos do ſeu governo, & eſte temor veyo a ſer a primeyra diſpoſiçaõ, que tiveraõ os eſpiritos dos varões eſclarecidos, & prudentes, a livrarem o Reyno do precipicio a que caminhava.

Chega a Rainha a Lisboa.

Neſte tempo chegou nova de que a Rainha, que deyxamos embarcada na Armada de França, do Porto da Arrochella chegava à Coſta de Portugal, depoys de trinta dias de viagem; enfadoſa navegaçaõ, de que ſe originou deſencontrar aquella Armada outra de quarenta Navios, que governava o Duque de Beaufor, grande Almirante de França, a quem ElRey Chriſtianiſſimo havia ordenado eſperaſſe a Rainha na Coſta de Portugal, para ſegurança de qualquer intento, que os Caſtelhanos pudeſſem ter de embaraçar a ſua viagem, & a falta de mantimentos obrigou ao Duque a voltar á Coſta de França, tendo primeyro entrado em Lisboa, & fallado a ElRey, que como Tio da Rainha o recebeu com muyto agrado, & deſpedio com joyas de grande preço. A trinta & hum de Iulho chegou da altura da Berlenga carta a ElRey da Rainha, & do Marquez de Sande, & logo mandou com a repoſta em hum barco do alto a Ioaõ da Caſtanheyra, Contador Mòr dos Contos. Dentro de poucas horas chegou com ſegunda carta Domingos Ferreyra Laboraõ, moço da Guarda-roupa d'ElRey, que havia paſſado a França, que logo voltou com a repoſta, & hum grande refreſco, não faltando ElRey às correſpondencias, que corrèraõ por conta do cuydado alheyo.

A dous de Agoſto, dia da Porciuncula, ao meyo dia entrou pelo Rio de Lisboa a Armada Franceza, & deu fundo defronte da praya da Iunqueyra. Foraõ muyto repetidas as ſalvas dos Navios, & Torres, & no meſmo inſtante chegou a bordo da Capitania o Conde de Caſtello-Melhor, & a Marqueza ſua mãy, a quem ElRey havia nomeado Camareyra Mòr da Rainha. Era a falua bem dourada, & tres que a ſeguiaõ com luſtroſa familia do Conde, veſtidos os remeyros de eſcarlata com paſſamanes de prata. Foraõ a Marqueza, & o Conde recebidos da Rainha com grandes demonſtrações de benevolencia, & agrado: ficou a Marqueza aſſiſtindolhe,

& o

& o Conde voltou a buſcar a ElRey, & não pode lograr, ſem grande deſconto, o alvoroço de tam alegre funçaõ; porque achou ElRey tam alheyo das obrigações, em que o punhaõ as forçoſas demonſtrações daquelle dia, q̃ não haviaõ ſido poderoſas exquiſitas diligencias, que havia feyto com elle Henrique Henriques, para o perſuadirem a ſe embarcar, & hir buſcar a Rainha, & vendo Henrique Henriques, que ſe gaſtavaõ as horas inutilmente, por evitar a murmuraçaõ de toda a Corte, que com luzidas galas eſperava a ElRey, o levou deſtramente em hũa liteyra a Santo Antonio dos Capuchos cõ fingido pretexto de ganhar o jubileu da Porciuncula, procurando artificioſamente deſmentir a repugnancia d'ElRey originada do conhecimento proprio. Hia ſe acabando o dia, & creſcendo em toda a Corte o eſpanto da dilaçaõ. Voltou ElRey para o Paço, & applicou o Conde de Caſtello-Melhor, & Henrique Henriques tam efficazes diligencias, que vencèraõ o perigo imminente, em que ſe achavaõ, de ſe manifeſtar ao mundo a incapacidade d'ElRey. Sahiu do Paço às ſeys horas da tarde cuſtoſamẽte veſtido, acompanhado do Infante, em quem reſplandeciaõ as galas, como eſmaltes da galhardia. Embarcàraõ na Ribeyra das Naos em hum bargantim entalhado, & dourado com toldo, cortinas, & almofadas de borcado carmezim com ramos, & franjas de ouro, & prata, & trinta remeyros cõ veſtidos de damaſco carmezim guarnecidos de paſſamanes de ouro, & prata. Entràraõ no bargantim com ElRey o Infante, & os Conſelheyros de Eſtado. Era hum delles o Marquez de Niza, Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, & India, que exercitou no mar, precedendo a todos os Officiaes da Caſa, as grandes preeminẽcias da ſua occupaçaõ. Seguia ao bargantim d'ElRey outro do Infante não inferior no adereço, a falua do Veador da Fazenda muyto luzida, a do Provedor dos Armazens, & outras dez, as mays dellas com trombetas, que faziaõ agradavel conſonancia. Embarcáraõ-ſe nellas algũs fidalgos, mais por corioſidade, que por ordem; porque todos aquelles, que não foraõ chamados pelo Secretario de Eſtado, foraõ nas ſuas carroças eſperar em hũa ponte, que ſe fabricou na praya da Iunqueyra, para a Rainha deſembarcar, & em igual parallelo

Anno 1666.

Anno 1666. deleytava aos olhos o Rio, & a estrada, navegando os bargantins, & caminhando os coches a hum mesmo tempo, & concorrendo innumeravel Povo em faluas, & na praya alternando-se successivamente salvas, & instrumentos, & representando-se todo este custoso, & luzido espectaculo no sitio de Bellem, o mays excellente, & admiravel theatro, que conhece o universo, & que logra esta prioridade, por se encontrarem nelle as aguas do Rio Tejo com as do mar Oceano no clima mays benigno, que doura o Planeta, que he Principe de todos.

Chegou o bargantim d'ElRey à Capitania, em que a Rainha vinha embarcada, que estava, & os mays Navios da Armada Franceza com toldos vistosos, & ornados de flamulas, & galhardetes de differentes cores. Abateu a Capitania a bandeyra, disparou toda a artilharia, & o mesmo fizeraõ os Navios da sua conserva. Desceu o Marquez de Sande a beijar a mão a ElRey, & ao Infante. Seguiu-se o Bispo de Laans a significar a honra, que a sua casa recebia naquella funçaõ, & ambos recebeu ElRey com benevolencia, & logo subiu ao Navio, & o Infante por hũa escada larga, & no primeyro degrào della estava o Marquez de Rouvigni General da Armada, a quem ElRey agradeceu (sendo interprete o Marquez de Sande) as finezas que havia executado, assim em se ajustar o casamento, como naquella jornada. A Infantaria Franceza estava formada no convèz, & em ala a Companhia do Conde de Marè do portalô atè a porta da Camara, em que estava a Rainha, onde ElRey, & o Infante entràraõ, & na primeyra vista mostràraõ os Reys no sobresalto, que manifestáraõ nos semblantes, os funestos infortunios daquellas apparencias de matrimonio, & não foy poderoso todo o luzimento daquelle dia a divertir a magoa, que padecèraõ os cortezãos de verem entregue aos desconcertos da vida d'ElRey hũa das mays excellentes Princezas de Europa na virtude, na prudencia, no agrado, na discriçaõ, & na fermosura. A' porta da Camara veyo a receber a ElRey, que lhe fallou poucas, & estudadas palavras, explicadas pelo Marquez de Sande, & tambem as razões, que ella discretamente lhe respondeu. Chegou o Infante a beijarlhe a mão, & não consentiu que se

puzesse de joelhos. Seguíraõ-se todos os que acompanháraõ a ElRey, que sahiu logo da Camara com a Rainha, & descêraõ ao bargantim, em que entrou a Marqueza Camareyra Mòr, & Madama de Puy, que veyo de França com esta occupaçaõ. Para o Bispo de Laans estava prevenido hum bargantim, em que o havia de conduzir o Conde da Torre, mas a respeyto de hũa indisposiçaõ não desembarcou, senão ao dia seguinte. Separado da Capitania o bargantim d'ElRey, disparou ella toda a artilharia, o mesmo fizeraõ os Navios da Armada Franceza, os de guerra da Coroa, mercantís, & as Torres. Chegou o bargantim à ponte, que estava levantada com vistosos adereços na praya da Iunqueyra, & nella toda a Nobreza com luzidissimas galas. Desembarcáraõ os Reys, entráraõ em hũa carroça com o Infante, & em outra a Marqueza Camareyra Mòr, & seguidos de toda a Corte se apeáraõ já de noyte na Igreja das Religiosas Flamengas Recoletas da Ordem de S. Francisco; Convento que fica unido á quinta d'ElRey, que estava prevenida para a sua assistencia, os dias que fossem necessarios para se preparar a sua entrada em Lisboa. Esperavaõ na Igreja as Damas, meninas, Guarda Mayor, & Donas de Honor, que haviaõ de assistir á Rainha, & entre luzes, flores, perfumes, & adornos, lançou as bençãos aos desposados o Bispo de Targa, eleyto de Lamego, & Capellaõ Mòr. Acabada esta ceremonia, tornáraõ os Reys a entrar nas carroças, passáraõ o breve transito, que fica da Igreja à porta da quinta, que estava magnificamente adereçada. Acompanhou o Infante aos Reys atè a porta da segunda antecamara, recolheu-se para a quinta de Luis Cesar de Menezes, que se lhe havia prevenido, por ficar pouco distante da d'ElRey, & não houve quem não admirasse em todas as acções daquelle acto o desembaraço, & galhardia do Infante, & a prudencia, com que dissimulava os aggravos que padecia. ElRey depoys de dispender poucas palavras, deyxou a Rainha no seu quarto, & passou a outro, em que o esperavaõ os seus continuos assistentes, & com elles desafogou a oppressaõ, & ancia, que havia padecido o tempo que durou a funçaõ daquelle dia, & chegadas as horas, em que devia voltar para o quarto da Rainha, não houve diligencia, nem

Anno 1666.

Anno 1666. persuaçaõ algũa, que o obrigasse, tomando varios pretextos de indisposições, que acabáraõ de destruhir todas as esperanças mal fundadas, que a sua familia domestica podia ter da sua successaõ, que de todo não estava introduzida na desconfiança universal pelas repetidas acções, com que ElRey as dissimulava. Estas desattenções, ou estes defeytos pertendia ElRey encobrir com galanteyos, & musicas; porèm ao mesmo tempo offendia as apparencias de finezas com tantas imprudencias, & desordens, que por instantes cresciaõ na Rainha o pezar, & sentimento da infelicidade, que tolerava, havendo achado na Coroa, em que havia entendido segurava a sua fortuna, lastimosos effeytos da sua inconstancia. Para individuar as circunstancias destes successos, era necessario, que fossem os objectos menos superiores; porque foraõ tantos, & tam diversos os casos, que successivamente se enlaçáraõ huns com outros, que não póde dispensar individualidades, nem a grandeza das pessoas, nem a gravidade da Historia.

Poucos dias depoys de chegar a Rainha, deu ElRey audiencia ao Bispo Duque de Laon, que foy conduzido pelo Conde da Torre, & successivamente ao General, Marquez de Rouvigni, que acompanhou D. Lucas de Portugal, Mestre Sala d'ElRey, & logo a hum Inviado do Duque de Saboya, que veyo darlhe o parabem, por ser o Principe mays interessado naquelle casamento, assim pela estreyteza do parentesco, como pelo muyto que a Rainha amava a sua Irmãa a Duqueza de Saboya. Poucos dias depoys partiu a Armada de França, & nella o Bispo, o Inviado, & Madama de Puy, & a todos mandou ElRey dar joyas de grande preço, & aos Capitães dos Navios outras inferiores. Partida a Armada, & acabados os arcos triunfaes, entrou ElRey em Lisboa a vinte & nove de Agosto. Sahiu da quinta de Alcantara ao meyo dia, & deraõ principio ao acompanhamento os dous Procuradores do Senado seguidos dos Ministros, em que elle tem jurisdiçaõ, todos luzidamente vestidos, com as librès dos lacayos vistosas, & os cavallos bem adereçados. Seguiaõ-se seys Porteyros d'ElRey com as maças aos hombros, logo os Reys de Armas, Arautos, & Passavantes com cotas de armas,

Referem-se as festas que se celebraraõ.

mas, & cadeas de ouro: a estes os Corregedores do Crime da Corte com as garnachas forradas de téla branca, os Iuizes do Crime, & mays Iustiças, procurando cada hum exceder no luzimento a seus cabedaes. Continuavaõ as carroças, & liteyras douradas, & guarnecidas à competencia do primor, & capricho, observandose o mesmo nas librès. Os Titulos, & mays Nobreza, que as occupavaõ, levavaõ tam excellentes vestidos, & tantas joyas, que não podia o luzimento subir a ponto mais alto. Não havia nos coches precedencia atè chegar o do Estribeyro Mòr d'ElRey, a que seguiaõ os de respeyto do Infante, da Rainha, & d'ElRey. A carroça dos Principes era a ultima; hia ElRey sentado à maõ direyta da Rainha, o Infante na cadeyra de diante, & no estribo da maõ esquerda a Marqueza Camareyra Mòr. Não levava o coche tejadilho, & reparava o Sol hum chapeo de damasco carmezim guarnecido de ouro, que em hum varaõ dourado levava hum moço da Camara, com que de todas as janellas das ruas, por onde passou o acompanhamento, foy vista a Rainha com admiraçaõ, & lastima, por ser já notorio em toda a Corte os eclipses que padecia a sua fermosura. Caminhava a carroça seguida dos Capitães da Guarda, Tenentes, & soldados, & rodeada dos moços da estribeyra luzidamente vestidos. Era a librè das guardas Reaes de pano verde, guarnecida de passamanes verdes, & prata. Immediatas à carroça d'ElRey hiaõ as carroças das Damas, meninas, & Donas de Honor, sendo a belleza das Damas, & a riqueza das galas objecto dos olhos de toda a Corte. Varias danças que vieraõ de todo o Reyno occupavaõ as ruas, & a multidaõ do Povo as guarnecia, & ornadas as janellas (que occupavaõ as Damas da Corte) com o mays precioso da India, & Europa.

Anno 1666.

Eraõ dezaseys os arcos fabricados a distancias proporcionadas. Dava principio o primeyro na porta de Santa Catherina, levantado pelos Italianos, os outros pelos Francezes, Alemães, Inglezes, Flamengos, & Misteres dos officios de Lisboa. A' competencia se adereçàraõ, & enriquecèraõ de ouro, prata, pedras preciosas, de emblemas, & inscripções. Pouca distancia deste primeyro arco estava levantado hum theatro, que occupava o Presidente do Senado da Camara,

Vereadores,

Anno 1666. Vereadores, & mays Ministros daquelle Tribunal. Era Christovaõ Soares de Abreu Vereador mays antigo, & tocandolhe por este respeyto a Oraçaõ costumada em semelhantes funções, parando a carroça dos Principes, referiu as razões seguintes:

Muyto altos, poderosos Reys Senhores nossos clementissimos: A sempre nobre, & sempre leal Cidade de Lisboa, Corte de V. Magestade, Princeza das Cidades, Metropoli do Reyno, vasto Emporio do mundo, theatro das Nações, jugo, & não tributo do Oceano, acompanhada de Illustres, de Nobres Cidadãos, do insigne Povo, & de seus homens bons, com affectos de amor, & de alegria, com felices auspicios, com festivos applausos, com arcos triunfaes, pyramides, & obeliscos, (indices das vitorias passadas, & annuncios das futuras) com o devido acatamento da reverencia profunda entrega a V. Magestades nas chaves das suas portas as de seus corações, repetindo reciprocos parabens gratulatorios de tam altas bodas, & dando a V. Magestade em particular as graças de haver escolhido com tanto acerto hũa Princeza digna do Imperio para consorte sua, & Senhora de seus Reynos, & Vassallos, Fenix das Rainhas, que na fragrancia das suas virtudes renova em si o nome das mays esclarecidas, & excellentes, que enchèraõ o mundo de resplandor, & admirações, onde o amor com armonia suave cantará o epithalamio, & invocará o Hymeneo Real com as teas ardentes das chamas amorosas, por serem sem numero as glorias, que encerra este tam grande dia, que se contará com pedra de diamante, & a sua memoria escrita em porfido, & trasladada em bronzes apostará durações com a eternidade.

V. Magestade, Senhor, como Sol da Esphera Portugueza, Monarcha de hum, & outro emispherio, dê lugar no solio excelso ao novo Astro, que amanhece em nossos orizontes, que veneramos Venus celestial, & Lirio Francez, emulaçaõ da purpurante Rosa, que em aspecto benigno com influencias fecundas vem prometendo faustos, & prosperos successos a esta Monarchia; & quem póde duvidar, que de tam elevada conjunçaõ, & do consorcio de tanta luz, & tanta flor hajaõ de ser em o numero, & na belleza os fructos estrellas? Hoje o terno das Graças concorde com o das Musas alegres, & propicias compoem as musicas, para as cantilenas do berço gravado de tropheos, onde os Infantes na tenra idade mataraõ serpentes, & na provecta venceraõ monstruos, & successores das virtudes, & dotes dos Pays esmaltaraõ de zelo a Fè, a Iustiça, & a clemencia de magnanimidade do valor, da fermosura, da prudencia,

da

da diſcriçaõ, da liberalidade, da valentia, & das mays artes do livro de reynar, que enſinaõ os Principes a vencer primeyro a ſi meſmos, perdoando aos humildes, & debellando aos ſoberbos, & na ſua longa, & robuſta poſteridade gozarà Portugal a idade de ouro, & em repetidos, & dourados ſeculos a gloria dos Hugos, dos Rubertos, dos Affonſos, dos Luizes, dos invictos Condes de Moriana, dos Feliſbertos, & Carlos de Saboya, do liberal Diniz, do grande Manoel, do Henrique o Grande, de hum Joaõ o Primeyro, & de outro Quarto, renovando alianças, inſinuando os Imperios. De tantas felicidades participa o inclyto, & Sereniſſimo Infante, o Irmaõ unico de V. Mageſtade, em que ſe cifraõ todas as virtudes, & todas as eſperanças, que ſuſpendem os diſcurſos, & deleytaõ os coraçoes; & digne-ſe a grandeza de V. Mageſtade de attender a eſſes rayos vibrados da meſma eſphera, pendentes de hum aceno, para executarem prodigios no valor, & acertos na obediencia; illuſtriſſimos heroes filhos de Marte, que vinculando as acções proprias, & proezas raras ás obrigações do naſcimento, & ao antiguo tronco de ſeus mayores, ſaõ os Achates fieys, os Numas Religioſos, prudentes nos conſelhos, nos governos, & nos Tribunaes, & na Campanha Hercules valeroſos, & intrepidos Viriatos. Digaõ-no tantas batalhas eſtrondoſas, tanto tropel de rendidos, tanto militar triunfo. Quieta algum dia a Patria, & ſocegada á poder de vitorias, dilataraõ ſem duvida a Fè, & o Imperio, collocando as Quinas Santas, & Reaes alèm do Nilo, do Ganges, & do Eufrates, para que o docel da Monarchia Luſitana penda de hum Polo a outro Polo, & ſe verifique aquella admiravel concluſaõ do Principe dos Poetas:

E julgareys qual he mays excellente,
Se ſer do mundo Rey, ſe de tal gente?

E tu feliz argumentoſa abelha, ſe humilde, ſe ſimplez borboleta, a quem por tanta dita coube a honra deſta acçaõ, abrazada em glorioſo incendio entre abiſmos de luzes, & laberinthos de flores liba o nectar celeſte, & livra nas azas, & nos clarins da fama tudo, ao q̃ não póde chegar o teu voo, nem a tua rethorica, alternando com o Coro dos Ciſnes a ultima voz, que durarà nos glorioſos, & immortaes eccos. Vivaõ, vivaõ Affonſo, & Maria Reys, & Senhores noſſos clementiſſimos.

Acabada a Oraçaõ, entregou o Preſidente da Camara Ruy Fernandes de Almada as chaves da Cidade a ElRey, que ordenou as déſſe á Rainha, & ella aceytando-as, lhas tornou a reſtituhir, & andando a carroça d'ElRey poucos paſſos, encontrou

Anno 1666. controu a cavallo o Marquez de Marialva, Governador das Armas de Lisboa, & Provincia de Estremadura, o Conde da Torre, Mestre de Campo General, & todos os mays Officiaes de Ordens com grande luzimento de vestidos, & librès; & entrando pela porta de S. Catherina, tinha principio a ala de Infantaria, que continuava atè a Sè, bayxando pela rua Nova de Almada, & voltando da Sè atè o Terreyro do Paço, onde estavaõ formados os Terços, que sobravaõ, & a Cavallaria. Entráraõ os Reys na Sè, que acháraõ magnificamente armada. Cantou-se o *Te Deum laudamus*: voltáraõ para o Paço, que estava ornado com grandeza, & magestade. A Rainha mostrou justamente notavel satisfaçaõ do applauso, & magnificencia, com que foy recebida na Corte, da fermosura da Cidade, do luzimento da Nobreza, da gloria antigua, & novamente acquirida pelos Portuguezes, & sendolhe por conclusaõ tudo agradavel, só na pessoa d'ElRey achava todos os motivos de sentimento, que se augmentavaõ, parecendolhe totalmente irremediavel a sua infelicidade. Na Corte, onde não eraõ notorias tam aggravantes circunstancias, logravaõ-se festivalmente os apparatos daquella funçaõ, & as esperanças das festas que estavaõ prevenidas: porèm perturbou todo este alvoroço a resoluçaõ, que o Infante tomou o dia seguinte ao da entrada d'ElRey, de sahir da Corte com a sua Casa a assistir na quinta de Quèluz, distante duas legoas da Cidade. Foy a causa entender, que não era conveniente á sua opiniaõ dilatar mays tempo tomar este partido; porque alèm das razões do seu justo enfado, que ficaõ referidas, sobreveyo outra, q́ acabou de confirmar a sua queyxa.

Antes que partisse o Marquez de Rouvigni General da Armada de França, mandou pedir licença ao Infante, para lhe fallar, & despedir-se. Achava-se a sua casa sem mays criados, que D. Rodrigo de Menezes, por adoecerem naquelle tempo Simaõ de Vasconcellos, & Christovaõ de Almada, por cujo respeyto mandou ElRey, que assistissem alguns Titulos na casa, em que o Infante deu audiencia ao Embayxador. Acabada ella, ordenou o Infante ao seu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo dissesse ao Conde de Castello-Melhor representasse a ElRey, que era justo permittirlhe licença de

poderem

poderem assistir a seu serviço os Gentis homens da Camara, que havia nomeado, porque se achavaõ na Corte muytos Ministros, & Gentis-homens Estrangeyros, que haviaõ de querer fallarlhe, & que não era possivel, que faltassem na sua casa criados actuaes, que lhe assistissem, por não ficar dependente dos que o não eraõ. Descuydou-se o Conde desta diligencia, de que o Infante se deu por mal satisfeyto, & quando chegou a fazela foy tam inutilmente, que encontrando-se o Infante com ElRey na praya da Iunqueyra, sem preceder antecedencia algũa, lhe disse ElRey, que poys tinha dado em ser teymoso, que elle estava resoluto tambem em querer teymar. Respondeulhe o Infante, que como não havia dado causa algũa áquella proposiçaõ, que entendia devia originar se da instancia, que fazia de se poder servir dos criados, que tinha nomeado, que era tam justa, como em Sua Magestade satisfazer à palavra, que lhe dera de lhe ser permittido nomear os criados, que lhe parecesse, & que havendo-a alterado sem causa algũa, que fosse manifesta, vinha a entender, que unicamente, porque Sua Magestade queria molestalo privava a sua assistencia de Fidalgos tam benemeritos, como havia escolhido para a continuarem, por cuja causa, visto não poder estar na Corte com a decencia, que era justo, pedia a Sua Magestade licença, para sahir della. Respondeulhe El-Rey, que elle o não mandava sahir da Corte, mas que se quizesse, o podia fazer. Beijoulhe o Infante a mão, determinando sahir da Corte para a sua quinta de Queluz o dia depoys da entrada d'ElRey, a que lhe pareceu prudentemente não devia faltar, & nos dias que se dilatou, continuando assistir a ElRey o tempo, que esteve em Alcantara, lhe disse ElRey varias vezes, como motejando a sua resoluçaõ, que razaõ tivera para se não partir; & em todas lhe respondeu o Infante com summa prudencia, que a causa que havia tido, era não querer faltar à obrigaçaõ de acompanhar a Sua Magestade o dia que entrasse em Lisboa; & não pezando ElRey as graves consequencias desta materia, offendia ao Infante na fórma com que o tratava na sua reposta, tam interiormente, que buscava todas as occasiões de desafogar o seu sentimento. Foy a primeyra que encontrou, succeder que passando da quinta Anno 1666.

Anno 1666. em que eſtava, para a d'ElRey em hũa carroça, & nos eſtribos della Simão de Vaſconcellos, & D. Rodrigo de Menezes, diſſe que eſtava perſuadido, a que na moleſtia que ElRey lhe dava, era comprehendido o Conde de Caſtello-Melhor; porque os affectos naturaes d'ElRey todos reconhecia a ſeu favor, & as reſoluções communicadas todas ſuccediaõ em ſeu danno, & que folgaria muyto, que Simão de Vaſconcellos diſſeſſe a ſeu irmão, que puzeſſe grande cuydado na emenda deſtes deſacertos, porque o não neceſſitaſſe a tomar outra reſoluçaõ. Simão de Vaſconcellos, cujo natural era ſummamente arrebatado, devendo ſuavizar a payxaõ do Infante, por atalhar os graves inconvenientes, que podiaõ ſobrevir, lhe reſpondeu, que viſto S. Alteza fazer aquelle conceyto de ſeu irmaõ, que elle ſe achava obrigado a ſe deſpedir de ſeu ſerviço. Reſpondeulhe o Infante ſocegadamente, que lhe advertia não tornaſſe a fallar por aquelles termos. Replicou, dizendo, que eſtava firme na reſoluçaõ referida. Diſſelhe o Infante, que conſideraſſe bem no que dizia, & que lhe dava de termo o tempo, que ſe detiveſſe no Paço, & que tiveſſe entendido, que ſe o não achaſſe moderado, como eſperava, que a porta que tantas vezes achára aberta, havia de experimentar para ſempre cerrada.

Não baſtou eſta prudentiſſima amoeſtaçaõ do Infante; para moderar a colera de Simão de Vaſconcellos, & levado della, não eſperou que o Infante voltaſſe, para o acompanhar atè a carroça. Chegou depoys de haver entrado nella: ordenoulhe que tomaſſe o ſeu lugar. Eſcuſou-ſe de lhe obedecer: inſtou: não ſe perſuadiu: & vendo o Infante eſta imprudencia, mandou que andaſſe a carroça, com reſolução taõ firme de não tornar a admittir a ſeu ſerviço Simão de Vaſconcellos, q̃ não foraõ baſtantes as exquiſitas diligencias, que depoys ſe fizeraõ, para o obrigarem a mudar de reſoluçaõ, com grande ſentimento do Conde de Caſtello-Melhor, que reconheceu neſte accidente, que a colera de ſeu irmaõ tinha dado armas contra a ſua fortuna, tendo por infallivel que o Infante não havia de deſpedir de ſeu ſerviço a Simão de Vaſconcellos ſem cauſa muyto relevante, & em quanto elle continuaſſe a ſua aſſiſtencia, & o tempo que ella permaneceſſe, poucas peſſoas

haveria que ſe reſolveſſem a tratar com o Infante negocio algum, que não foſſe em beneficio do Conde: o qual neſta conſideraçaõ, vendo apuradas todas as diligencias, que fez por moderar o Infante, tomou a reſoluçaõ de lhe fallar, & ſem a communicar a outra peſſoa, buſcando o pretexto de participar ao Infante varios negocios politicos, foy huma tarde à quinta, em que aſſiſtia. Deuſelhe recado, & ſahiu a fallarlhe. Fezlhe o Conde hũa larga oraçaõ, em que referiu os grandes ſerviços, que havia feyto ao Reyno, & os que particularmente fizera a S. Alteza, & ultimamente lhe pediu foſſe ſervido de conhecer a ſua juſtificaçaõ, & admittilo à ſua graça, & a Simão de Vaſconcellos a ſeu ſerviço. Reſpõdeulhe o Infante que as repetidas ſemrazões, que tinha experimentado em El-Rey, o haviaõ obrigado a eſcandalo tam juſto, que confeſſava, que ſe acaſo conhecèra o author daquella zizania, pagàra com a vida os deſconcertos da ſua maldade: que ſe o Conde queria juſtificar o que lhe havia referido, que na ſua maõ eſtava eſte remedio, moderando as acções d'ElRey, conhecidamente governadas pela ſua direcçaõ, & que ſe conſeguiſſe eſta experiencia, daquelle ponto por diante ſe eſqueceria de todos os ſucceſſos paſſados, & o teria por deſculpado, & que para eſta occaſiaõ reſervava reſponderlhe à inſtancia, que lhe fazia, ſobre tornar a admittir Simaõ de Vaſconcellos a ſeu ſerviço. Anno 1666.

Deſpediu-ſe o Conde, & não experimentou o Infante mudança no trato d'ElRey; deſattençaõ que lhe acreſcentou o eſcandalo, & dobrou o ſentimento; & o Conde não tendo por grande inconveniente, que o Infante ſahiſſe da Corte, muyto contra o que convinha á ſua conſervaçaõ, o deyxou executar eſte intento, unicamente ſeguido, no dia que ſahiu da Corte-Real, de D. Rodrigo de Menezes, & da familia inferior da ſua caſa; porque Chriſtovaõ de Almada eſtava mal convalecido da doença que padecèra, & Simaõ de Vaſconcellos totalmente ſeparado do exercicio de Gentil-homem da Camara: porèm tanto que ſe divulgou a noticia da reſoluçaõ do Infante, paſſáraõ a Quèluz aquellas peſſoas principaes que ſem attenções a dependencias coſtumavaõ aſſiſtirlhe na Corte-Real, & cauſou eſta novidade em todo o Reyno nota- *Sae o Infante da Corte para a quinta de Queluz.*

Anno 1666.

vel perturbaçaõ, & nos Castelhanos, que estavaõ prisioneyros, alegre confiança de que poderiaõ na guerra civil conseguir com as mãos dos Portuguezes o que não puderaõ alcançar com as suas armas. Reconhecendo o Conde de Castello-Melhor este perigoso effeyto da deliberaçaõ do Infante, entrou justamente em vehemente cuydado, tendo por infallivel que a incapacidade d'ElRey, só conseguindo a fortuna de não ter opposiçaõ, podia ser tolerada, principalmente tendo por oppostas as singulares virtudes do Infante, que o faziaõ tam amado dos Povos, como aborrecido delles os desconcertos d'ElRey, & entrado o Conde nesta consideraçaõ, procurou por todos os caminhos persuadir ao Infante a que voltasse para á Corte. Ministrou o successo opportuna occasiaõ de se conseguir este seu desejo; porq padecendo a saude da Rainha os effeytos da grande pena que interiormente tolerava, & custandolhe hũa grande febre algũas sangrias, entendeu o Infante que era obrigado a não faltar naquella occasiaõ na assistencia do Paço, & varias vezes passou da quinta de Quèluz à Corte a saber da Rainha, tornando á noyte a recolher-se para Quèluz. A Rainha persuadida das diligencias do Conde de Castello-Melhor, disse ao Infante, que por não padecer a molestia de andar tantas vezes tam largo caminho, quizesse ficar na Corte-Real os dias que durasse a sua doença. Pareceulhe ao Infante que não podia deyxar de obedecer à persuaçaõ da Rainha, & ficou na Corte Real. Os dias que se deteve, crescèraõ as negoceações, & depoys de varias propostas, que se lhe fizeraõ da parte d'ElRey, se ajustou que para se separar a original desconfiança da falta com que se achava nos Gentis-homens da Camara, que contentando-se de nomear quatro, em que não entrassem o Conde de Sarzedas, & Miguel Carlos, ElRey lhe não faria embaraço. Ao Infante faziaselhe difficultoso concordar neste ajustamento, porque entendia que a primeyra obrigaçaõ, que corria por sua conta, era não faltar à palavra, que havia dado aos primeyros dous Gentis-homens da Camara, que nomeára, por serem dignos pelas suas partes, & grande qualidade de todas as attenções. Porèm reconhecendo que as consequencias daquella separaçaõ, em que estava com ElRey, hiaõ crescendo em danno

Volta á Corte Real com a permissaõ de nomear Gentis-homẽs da Camara.

da

da Monarchia, por conſtar que a induſtria dos Caſtelhanos procurava vivamente fomentalas, & entendendo que a variedade das reſoluções d'ElRey não offendia a opiniaõ daquelles, que aggravava, por ſer manifeſta a ſua incapacidade, tendo juntamente preſumido que os dous Gentiſ-homens da Camara, que havia nomeado zeloſa, & prudentemente, ſe accommodavaõ á reſoluçaõ, que foſſe mays util ao bem do Reyno, & ſocego do Infante, cedeu do ſeu intento, & nomeou por ſeus Gentiſ-homens da Camara a Luis Alvares de Tavora Conde de S. Ioaõ, a D. Ioaõ Maſcarenhas Conde da Torre, a Luis da Silva Tello Conde de Aveyras, Regedor da Iuſtiça, & a Manoel Telles da Silva Conde de Villar-Mayor. Feyta eſta eleyçaõ, não foy a noticia della agradavel a ElRey, nem aos Miniſtros, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ; porèm parecendo que ſeria totalmente perigoſo ſegundo embaraço, ficou aprovada por ElRey, & tornou o Infante com grande ſatisfaçaõ da Corte, & do Reyno para a aſſiſtencia da Corte-Real, dando ordem que ſe ſuſpendeſſem as prevenções, que havia mandado fazer na Villa de Almada, ſitio onde tinha determinado paſſar o Inverno futuro. O dia ſeguinte ao que tomáraõ poſſe os novos Gentiſ-homens da Camara, ſe deſpediu do ſerviço do Infante Chriſtovaõ de Almada com pretextos tam decoroſos, que os louvou o Infante, confeſſando o muyto que ſempre ſe dera por ſatisfeyto da ſua aſſiſtencia, pelo amor, zelo, & acerto, com que o ſervíra. Anno 1666.

Socegados eſtes perigoſos accidentes, & havendo a Rainha melhorado do achaque, que padecèra, continuáraõ com grande alvoroço as prevenções das feſtas, que tiveraõ principio a quinze de Outubro. Fabricou-ſe a Praça, cortando-ſe a do terreyro do Paço a diſtancia que baſtou para ficar quadrada. Os dous lados, que occupavaõ os palanques, ſe levantáraõ em tres ordens com igual architectura, a primeyra de degráos, a ſegunda, & terceyra de varandas, que ſe dividiaõ em arcos com balcões de grades torneadas, pintadas de azul, & ouro, & na parte ſuperior eſcudos das Armas Reaes, & Eſferas do Reyno, & no alto dos palanques em diſtancias convenientes faroes grandes dourados com vidraças, para eſtarem aceſos nas feſtas que ſe celebraſſem de noyte. Armáraõ-

ſe

Anno 1666.

ſe os palanques por dentro de tèlas, & ſedas, & repartíraõ-ſe (como he coſtume nas feſtas Reaes) pelos Tribunaes, & Cõſelhos, & os mays pela Nobreza, para verem as ſuas familias, ſignalando-ſe ao Povo os lugares, que ficavaõ iguaes com a terra. Os outros dous lados do terreyro, que occupavaõ as janellas do Paço, ſe viaõ armados com muyto cuſtoſos adereços, & as varandas que ſe levantáraõ atè o principio das janellas, todas ſe formáraõ de arcos, que correſpondiaõ à fabrica dos palanques. A noyte antecedente à feſta das Canas, que foy a primeyra, em que todas tiveraõ principio, houve no terreyro varios fogos. No meyo delle ſe formou hũa torre, donde ſahiu hũa Serpente a contender com hum Leaõ, & gaſtáraõ-ſe algũas horas em differentes artificios. Ao dia ſeguinte, à hũa hora da tarde ſahiu ElRey, & a Rainha à janella, que eſtava prevenida, para verem as feſtas, & magnificamente adereçada, & outra para o Infante, que lhe ficava immediata: as mays para o lado eſquerdo occupáraõ as Damas, Donas de Honor, & mays familia do Paço, as do lado direyto os Officiaes da Caſa, & Miniſtros Eſtrangeyros. Occupava os palanques o mays luzido da Corte, a Praça quantidade de danças veſtidas de varias ſedas, & grande numero de Povo. Logo que ElRey appareceu na janella, ſe começou a regar a Praça, & livre com eſte remedio da offenſa do pó, entrou Dom Franciſco de Souſa Capitaõ da Guarda Alemãa a deſembaraçala da multidaõ do Povo, com grande luzimento, & as ceremonias coſtumadas, & no meſmo inſtante, em que ſahiu da Praça, entráraõ nella o Conde de Miranda, & o Viſconde de Villa-Nova, ambos Conſelheyros de Eſtado, o primeyro Governador das Armas, & Relaçaõ do Porto, o ſegundo Eſtribeyro Mòr d'ElRey, & Preſidente da Iunta do Cõmercio, que foraõ nomeados, para ſerem padrinhos das Canas, & depoys de fazerem a primeyra funçaõ de pedir a ElRey licença com muyto ayroſo deſembaraço, luzimento, & oſtentaçaõ, tornáraõ a ſahir da Praça, & immediatamente voltáraõ a ella, ſeguidos cada hum de quatro quadrilhas. Eraõ os quadrilheyros oyto, o Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor d'ElRey, & do Conſelho de Eſtado, a quem ſahiu nas ſortes das cores, que ſe tiráraõ na Secretaria de Eſtado,

do, a de pardo, & ouro: o Conde de Castello-Melhor, do Conselho de Estado, Escrivaõ da Puridade, de azul, & ouro: o Marquez de Marialva, do Conselho de Estado, Veador da Fazenda, Capitaõ General da Provincia de Alentejo, Governador das Armas de Lisboa, & Provincia de Estremadura, nogueyrado, & prata: o Conde de Aveyras Gentil-homem da Camara do Infante, & Regedor das Iustiças, branco, & ouro: o Conde da Torre, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conselho de Guerra, Mestre de Campo General da Corte, & da Provincia de Estremadura, acamuçado, & prata: o Conde de Sabugal, Meyrinho Mór do Reyno, & do Conselho de Guerra, encarnado, & prata: o Conde de Villa-Flor, do Conselho de Guerra, laranjado, & prata. A oytava quadrilha (porque todas as nomeadas vaõ pela ordem, que tiveraõ no lugar das canas) era do Conde de S. Ioaõ, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conselho de Guerra, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Mestre de Campo General de Entre Douro, & Minho, que sahiu de verde, & ouro. Cada hum dos quadrilheyros nomeou cinco fidalgos seus parentes, & do seu appellido, com que todas as quadrilhas se vinhaõ a compor de quarenta & oyto. Deu El-Rey ordem, que não pudesse exceder cada hum dos que entráraõ nas canas o numero de dous lacayos, nem os padrinhos de vinte & quatro. As marlotas, jaezes, & libres foraõ tam luzidas, & custosas, que nem o dispendio, nem a arte podiaõ exceder-se. Anno 1666.

No mesmo instante, em que os Padrinhos sahíraõ da Praça, tornáraõ a entrar nella, seguidos das quadrilhas desfiladas em vinte & quatro parelhas, & deraõ principio a hũa escaramuça de hum fio. A poucas voltas se dividíraõ em dous: travàraõ-se varias vezes, & depoys de darem a toda a Praça hum vistoso, & alegre espaço, tornàraõ a sahir della, correndo cada parelha de per si da janella d'ElRey atè a porta. Fóra da Praça mudáraõ cavallos sem dilação: compuzeraõ-se as quadrilhas, & tornàraõ a entrar nella pela ordem referida, & foraõ occupando os quatro cantos da Praça, & os dous lados della, fazendo com vistosa ordem sahidas a seus tempos, carregando cada hũa das quadrilhas a que lhe ficava opposta, alter-

nando-se

Anno 1666.

nando-ſe as mays ſucceſſivamente com tanta ordem, & tanta deſtreza, que por todas as circunſtancias foy eſta feſta geralmente aplaudida, & depoys de ſe gaſtar a tarde neſte alegre exercicio, ſeparáraõ os padrinhos a contenda, & ſahíraõ todos da Praça na fórma, que haviaõ entrado nella.

Em a noyte do dia ſeguinte ſe gaſtáraõ algũas horas em varios fogos differentes dos da primeyra, & a tarde ſucceſſiva foy o primeyro dia de touros, que tocou ao Conde da Torre, o ſegundo a D. Ioaõ de Caſtro, o terceyro ao Conde de S. Ioaõ, & a ſeu irmaõ Franciſco de Tavora. As librès foraõ tam cuſtoſas, que o Conde da Torre guarneceu os veſtidos de doze lacayos de alamares de ouro ao martelo. D. Ioaõ de Caſtro levou cento & ſeſſenta com trages de varias Nações, veſtidos de differentes ſedas, guarnecidos de paſſamanes de ouro, & prata. O Conde de S. Ioaõ, & Franciſco de Tavora veſtíraõ trezentos homens de diverſas tèlas, & chamalotes de prata com guarnições de paſſamanes de prata, & ouro. Todos fizeraõ excellentes ſortes, & igualou o acerto dellas o cuſto, & luzimento das librès dos lacayos, jaezes, & clinas dos cavallos. As mays feſtas que eſtavaõ preparadas, em que entravaõ hũas juſtas, de que era mantenedor Franciſco de Tavora, desbaratou o rigor, com que entràraõ as tormentas do Inverno.

Acabadas as feſtas alegres, ſe tornáraõ a renovar os accidentes triſtes; porque creſcendo em ElRey o odio, & enveja, que tinha ao Infante, & não havendo o cuydado, que era juſto em ſe atalhar tam perigoſo empenho, não havia dia, que ſe não foſſem augmentando os deſconcertos. Succedeu levãtar-ſe hũa contenda entre a Marqueza de Caſtello-Melhor, Camareyra Mòr da Rainha, & o Conde de Santa Cruz ſeu Mordomo Mòr, ſobre preeminencias das ſuas occupações. Altercou-ſe a duvida entre ElRey, & a Rainha na preſença do Infante. Diſſe ElRey que determinava ajuſtala, & juntamente tomar por ſua conta o governo da ſua caſa. Approvou o Infante prudentemente eſta propoſiçaõ, & acreſcentou, q̃ não ſó devia governar a ſua caſa, ſenão tambem o ſeu Reyno, para deſvanecer as queyxas de ſeus vaſſallos opprimidos de muytas ſem-razões que padeciaõ. Perſuadiu-ſe ElRey que o

Infante

Infante lhe fazia esta advertencia com o fim de favorecer a pertençaõ do Conde de Santa Cruz contra a Marqueza Camareyra Mòr, & levado desta presunçaõ, descompondo a ira imprudente todas as attenções, a que o obrigavaõ a presença da Rainha, & authoridade do Infante, soltou desconcertadas palavras, & passou a tam perigosas demonstrações, que foy necessario interpor-se a Rainha com generosa resoluçaõ, para se atalhar o excesso, com que ElRey determinava provocar a paciencia do Infante, tam modestamente valeroso, que não se distinguia no seu espirito em qual das duas virtudes era mays superior. Conseguiu a Rainha separar os dous Principes do perigo, a que estiveraõ expostos: porèm as occasiões eraõ tam continuas, que quasi parecia impossivel, que o sofrimento do Infante pudesse tolerar os aggravos d'ElRey. Succedeu naquelle tempo a morte de D. Rodrigo da Cunha de Saldanha, Sumilher da cortina do Infante, que nomeou para esta occupaçaõ a D. Verissimo de Alencastre, do Conselho Geral do Santo Officio, depoys Arcebispo de Braga, & Inquisidor Geral, hoje Cardeal da Igreja, por ser contado pelas suas virtudes, & grande qualidade, por hum dos sugeytos Ecclesiasticos de mayor estimaçaõ. Dando-se conta a ElRey, negou ao Infante a permissaõ que lhe pedia, & nomeou a D. Verissimo por seu Sumilher da cortina, & seguiu-se a este desabrimento apartar da assistencia do Infante, com o pretexto de o nomear Conego da Collegiada de Ourem, a Ioseph da Fonseca, Capellaõ da Capella Real, que assistia ao Infante com grande amor, & zelo de seu serviço: resoluçaõ de que o Infante teve grande pena; porèm recatou-a com o sofrimento, & prudencia, que repetidamente havia exercitado, & considerando que por todos os caminhos se lhe apuravaõ os termos da paciencia, elegeu generoso meyo de atalhar os perigos, a que estava exposto, & representou a ElRey em hum largo, & bem ponderado papel, que em virtude de o haver nomeado a Rainha sua Māy Capitaõ General do Reyno, & como Condestable delle lhe tocava passar à Provincia de Alentejo, levando em sua companhia ao Marquez de Marialva, a quem a Rainha havia nomeado tambem seu Tenente General, a tratar não só da defensa do Reyno, mas de lhe esten- Anno 1666.

Anno 1666. der o dominio com novas conquiſtas, porque era tempo de ſegurar a ſua opiniaõ, moſtrando ao mundo a ſua capacidade.

Eſta propoſta occaſionou grande confuſaõ em todos os que aſſiſtiaõ a ElRey; porque quanto a conſideravaõ mays juſtificada, tanto a ſuppunhaõ mays perigoſa: poys conceder ao Infante a occupaçaõ, que pedia, era acreſcentarlhe o poder que receavaõ; & negarlha, ſeria manifeſtar ao mundo a injuſtiça, com que ElRey procedia no trato de hum irmaõ tam benemerito, que ſó ſe lembrava de acodir à defenſa do Reyno, de que era immediato ſucceſſor, deliberando expor a vida aos incertos, & perigoſos accidentes da guerra; & parecendo a ElRey grandes os inconvenientes de qualquer das deliberações, elegeu por conſelho dos que lhe aſſiſtiaõ, não reſponder ao papel do Infante: politica que deve ſer contada pela mays injuſta, & mays eſcandaloſa dos Principes; porque logo que chegaõ ao Trono, ſe conſtituem oraculos viventes, & devem medir as repoſtas pelas perguntas, & as reſoluções pelas propoſtas, & em qualquer outra eſtrada, que ſeguem, manifeſtaõ defeytos reprehenſiveys, & deſcobrem erros irremediaveys. Foy grande o ſentimento do Infante, vendo offendido o ſeu reſpeyto em ſe lhe não reſponder, & baldadas as ſuas mays appetecidas eſperanças, perſuadindoſe, que lhe podia faltar campo, em que deſcobrir os realces do ſeu eſpirito, & os alentos do ſeu valor. Cahiu a deliberaçaõ da propoſta do Infante para a ſuſpeyta, de que o Conde de Saõ Ioaõ, & o Conde da Torre haviaõ ſido inſtrumentos da ſua reſoluçaõ, & ſem mays outro exame, ǵ eſte diſcurſo, mandou ElRey ordem ao Conde de Saõ Ioaõ, que paſſaſſe a continuar o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, & ao Conde da Torre que partiſſe a levantar gente à Comarca de Eſtremadura. Não quiz o Infante prudentemente oppor-ſe a eſta deliberaçaõ, conhecendo o fim a que caminhava, & mandou dizer a ElRey, que quando os ſeus criados acertaſſem a ſervir a S. Mageſtade, os julgaria por mays benemeritos em ſeu ſerviço. Partíraõ os dous, & ElRey mandou que ſe preveniſſe o apreſto da jornada de Salvaterra. Deſejou o Infante levar, alèm dos ſeus criados, alguns fidalgos, que o acompanhaſſem, daquelles, que ElRey não nomeaſſe

measse, para lhe assistirem nesta jornada, & de todos os que escolheu, depoys de grande contradiçaõ, lhe foy só concedido o Conde de Sarzedas, que era hum dos que o Infante com mays efficacia havia desejado justamente, que o acompanhasse, por achar que concorriaõ na sua pessoa todas as qualidades dignas da sua estimaçaõ. Anno 1667.

Hum dos que ElRey não dispensou ao Infante, foy Dom Luis de Menezes, a quem nos annos antecedentes havia levado a Salvaterra, singularizando o com tam publicos favores, que causáraõ cuydado aos que fundavaõ a sua fortuna na persistencia da valia. Cultivou-os D. Luis com efficaz attençaõ, & zeloso affecto, tendo só por objecto no bom governo d'ElRey, & no acerto das suas acções a conservaçaõ do Reyno, & com este mesmo fim continuou a assistencia do Infante, procurando merecer o seu generoso agrado, que com affectuosa veneraçaõ respeytava. Teve ElRey esta noticia, & fez tam publicas, & extraordinarias demonstrações do seu enfado, que atalhaõ totalmente a confiança de referilas, & por ultimo remate mandou ordem a D. Luis, que fosse hũa noyte ao Paço, signalandolhe hũa casa interior, onde esteve muytas horas fechado. No fim dellas lhe mandou hum papel, que dizia estas palavras: *Sua Magestade manda dizer a V. Senhoria, que lhe consta, que V. Senhoria fora quarta feyra à Corte Real, & que Sua Alteza o levára á sua casa de armas, & que lhas offerecèra; & quer Sua Magestade, que V. Senhoria declare ao pè deste papel o partido, que determina seguir, se o de Sua Magestade, se o de S. Alteza; & que se V. Senhoria se resolve a seguir o de S. Alteza, que prazerá a Deos, que dessa parte lhe venhaõ as fortunas.* Achando-se D. Luis na confusaõ de se ver constrangido a responder a tam extraordinaria proposta na fórma da ordem d'ElRey, respondeu ao pè della as palavras seguintes: *He verdade que S. Alteza me fez mercè de me mostrar quarta feyra na Corte Real a sua casa de armas, sem mays attençaõ, que a sua Real generosidade: deliberey continuar a assistencia de S. Alteza, entendendo que era o mayor serviço, que podia fazer a Sua Magestade; porque sendo Sua Alteza como o mays obrigado, o mays attento a dar gosto a S. Magestade, & á conservaçaõ do Reyno, não he justo que os vassallos de S. Magestade se separem da communicaçaõ de S. Alteza, assim para fomentar tam precisa, como*

Anno 1666. *louvavel uniaõ, como para participaõ das suas sobrenaturaes virtudes; & se acaso succeder, que haja algũa pessoa, que persuada a S. Magestade a opiniaõ contraria, justamente merece severo castigo, porque totalmente encontra a conservaçaõ deste Reyno.*

Esta reposta, como se fora grande delicto, indignou de sorte o animo d'ElRey, que naquella mesma noyte resolveu mandar tirar a vida a D. Luis, & passou ordem a tres dos chamados valentes, para serem executores deste intento. Hum delles reconhecendo aquella sem-razaõ, buscou o Padre Iorge da Costa da Companhia de Iesus, & lhe disse que fizesse aviso a D. Luis, que se recatasse, porque intentavaõ tirarlhe a vida; & a mesma diligencia fez com hum Padre Dominico, Sancristaõ dos Hybernios. Quasi ao mesmo tempo fizeraõ ambos este aviso, & reconhecendo D. Luis evidentemente a poderòsa maõ que lhe procurava a morte, continuou muytos mezes a prevençaõ, & o recato: porèm partindo ElRey para Salvaterra, entendeu que estava desvanecido este intento, & recolhendo-se do Paço sem prevençaõ em hũa carroça com sua mulher, & seu irmaõ o Conde D. Fernando de Menezes, sahíraõ dos ultimos arcos da Praça do Rocio pela parte do Mosteyro de Saõ Domingos tres homens a cavallo, & dispararaõ na carroça, que hia fechada a respeyto de hũa grãde tempestade, tres bacamartes, & fugíraõ a toda a furia dos cavallos, deyxando feridas duas mulas das que tiravaõ a carroça, sem fazer outro danno. A pressa com que os assasinos se ausentáraõ, não deu lugar aos offendidos mays que a desafogar o sentimento da crueldade do aggressor com o sofrimento da innocencia, achando-se menos perjudicados no risco da vida, que no sobresalto que padeceu D. Ioanna de Menezes, não chegando a dezaseys annos, exposta a tam desusado, & manifesto perigo, & vencendo heroycamente todo o horror que sentiu, foraõ as unicas palavras, que pronunciou, quando os bacamartes se disparáraõ, q̃ fosse só a sua vida emprego daquelles golpes, & detida a furia das mulas feridas, saltáraõ os dous da carroça; & como pela fugida dos assasinos não pudèraõ satisfazer a concebida colera, recolhendo a pouca familia, que os acompanhava, se retiráraõ a sua casa com tam intoleravel dor, & sentimento, como explica o mesmo

successo,

ſucceſſo, poys as circunſtancias delle ainda que pudèra exprimilas a magoa, ſaõ melhor explicadas pelo entendimento, que pela rhetorica. Anno 1666.

Chegou a Salvaterra a noticia deſte ſucceſſo, & o Infante encareceu com tantas circunſtancias a D. Luis o ſeu ſentimento, & lhe offereceu com tanta efficacia a protecçaõ da ſua grandeza, que ſó eſte alivio pode fazer toleravel o infortunio padecido. O Conde de Caſtello-Melhor, chegandolhe o aviſo deſte ſucceſſo, fez publica demonſtraçaõ da pena, que lhe cauſára, dizendo que com o proprio ſangue comprára não ter acontecido. Paſſados alguns dias, determinou ElRey paſſar para Lisboa. Mandou ordem a D. Luis, que ſem dilaçaõ ſahiſſe da Corte a levantar gente ao Condado da Feyra, como lhe havia ordenado, antes que partiſſe para Salvaterra, com circunſtancias tam myſterioſas, que pudèraõ dar cuydado a coraçaõ menos innocente. Ordenoulhe o Infante que partiſſe ſem replica, & obedecendo, continuou a jornada, & chegando ao Porto, recebeu aviſo, que ElRey mandava ſeys homens áquella Cidade a executar o que os outros não pudèraõ conſeguir; porèm as prevenções do Conde de Miranda Governador do Porto, em cuja caſa eſtava D. Luis pouſado, desbaratou todos eſtes intentos, & acabada a commiſſaõ, voltou D. Luis para Santarem, onde ſeu irmaõ com toda a ſua familia aſſiſtia, havendo paſſado de Lisboa para aquella Villa, logo que Dom Luis ſahiu da Corte, parecendolhe com grande prudencia indecênte a aſſiſtencia della; & a ordem q̃ D. Luis teve d'ElRey para ſe poder retirar, foy com declaraçaõ que não ſahiria de Santarem ſem ordem ſua, ficandolhe o deſterro por premio do ſerviço, que havia feyto à ſua cuſta; porque não ſó lhe tiráraõ o ſoldo de General da Artilharia, q̃ ſe lhe devia dar dobrado todo o tempo, que duraſſe a ſua cõmiſſaõ, ſenão hũa conſignaçaõ de mil cruzados, q̃ lhe ſe ſignalou no Porto, & queyxando-ſe de ſem-razões tam manifeſtas, recebeu hum eſcrito do Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, em que lhe dizia que ElRey lhe não deferia, porque juſtiça fazia a todos, & favores a quem tinha vontade. Eſtas materias ſe ſubſtanciáraõ o mays que foy poſſivel; porque ſe ſe referíraõ as relevantes circunſtancias, &

varios

Anno 1667. varios casos, que a gravidade delles occulta, puderaõ ser assumpto de volume separado.

Todo o tempo que ElRey assistiu em Salvaterra, cresceu de sorte a desigualdade com que tratava a Rainha, que era aquella soberana, & innocente Princeza objecto da cõmiseraçaõ universal, porque as grandes virtudes, que nella resplandeciaõ, rendiaõ justamente os corações de todos seus vassallos, que sem rebuço se declaravaõ parciaes da sua razaõ, & do seu merecimento. Voltou ElRey para Lisboa, & reconhecendo os Ministros de mayor supposiçaõ, que não só se dilatavaõ as esperanças de dar ao Reyno successores, senão que se avaliava esta felicidade por impossivel, apertáraõ que se tratasse com todo o cuydado do casamento do Infante, sendo os Marquezes de Niza, & Sande os que mays applicavaõ a brevidade desta deliberaçaõ. Reconhecendo ElRey que não era impossivel encontrala sem escandalo manifesto, mandou dizer ao Infante pelo seu Confessor, que era tempo de se tratar do seu casamento, & esperava que lhe signalasse as Princezas de Europa, a que mays se inclinava. Agradeceu o Infante a ElRey a referida proposiçaõ: pediulhe licença, para que antes delle declarar a sua vontade, communicar esta materia a sua Irmãa a Rainha de Inglaterra, & a ElRey da Gram-Bretanha, porque desejava que em negocio tam grave precedesse a approvaçaõ daquelles Principes, & para que esta diligencia não fosse infructuosa, esperava da grandeza de Sua Magestade lhe signalasse rendas competentes para sustentar a familia, & esplendor que era justo tivesse com o novo estado, que tomava, & para este effeyto nomeava ao seu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo, para que se ajustasse com o Ministro que Sua Magestade fosse servido signalarlhe. Approvou ElRey esta proposiçaõ do Infante, & deu ordem ao Secretario de Estado, que conferisse com Ioaõ de Roxas, para se ajustarem as consignações, que se haviaõ de signalar ao Infante.

No dia destinado para este negocio, o interrompeu hum novo accidente originado da imprudencia do Secretario de Estado. Havialhe encomendado a Rainha com efficacia a direcçaõ de varios negocios de seu serviço, & constandolhe

que

que se descuydava de os applicar, succedeu levarlhe o Secretario hũa carta do Senado da Camara da Cidade de S. Paulo do Reyno de Angola, & entregandolha na antecamara em audiencia publica, lhe perguntou a Rainha em que estado estavaõ os negocios, que lhe havia encomendado. Respondeulhe com pouca advertencia, que outros cuydados o tinhaõ divertido de os applicar: que devia advertir a Sua Magestade, que se queria conseguilos, se valesse do Conde de Castello-Melhor. A Rainha estimulada do desacordo desta indecencia, lhe respondeu que não viera a Portugal, para depender mays que da vontade d'ElRey, & que não era aquella a primeyra vez, que experimentava poucas attenções ao seu respeyto, de que justamente estava offendida. Replicou Antonio de Sousa de Macedo com tam desordenadas razões, & desconcertadas vozes, encarecendo os merecimentos do Conde, & a sem-razaõ da Rainha, que lhe ordenou ella, que ou fallasse bayxo, ou se fosse da sua presença. Levantou elle mays a voz, dizendo que pertendia que o ouvisse todo o mũdo, & foy continuando com tanta demasia, que a Rainha por atalhar esta imprudencia se levantou, pertendendo sahir da antecamara, & o Secretario para confirmar o seu desacordo com o ultimo extremo, quando a Rainha voltava as costas, lhe pegou na roupa para a deter. Voltou a Rainha com tam soberana colera, que o fez desistir daquelle sacrilego desacato, gritando furiosamente que a Rainha o tratava com os desprezos, que não mereciaõ os serviços que havia feyto a ElRey, & que toda a culpa era dos traydores, que a aconselhavaõ. Retirou-se a Rainha, & de sorte irritados todos os Officiaes da Casa, que a acompanhavaõ, que se a Rainha lhes não mandára severamente que andassem, sem fazer caso daquelle delirio, pudèra o Secretario experimentar no lugar da ousadia o castigo della. Com diligencia foy elle dar conta a ElRey, antes que a Rainha referisse o seu excesso, tendo por mays efficazes os effeytos das primeyras informações. Queyxou-se a Rainha a ElRey, que lhe prometteu castigar ao Secretario: porèm dilatando a execuçaõ, sentiu ella de sorte este descuydo, que havendo-se dado principio á festa de S. Antonio, que celebrou o Senado da Camara, com hum dia

Anno 1667.

Anno 1667.

de touros, não quiz ella aſſiſtir ao ſegundo, por cuja cauſa tomando-ſe outros pretextos, ſe ſuſpendèraõ; & reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor a conſtancia do ſentimento da Rainha, & quanto era preciſo dar-ſe ſatisfaçaõ ao eſcandalo publico do exceſſo do Secretario, de que podiaõ reſultar conſequencias perigoſas, perſuadiu a ElRey chamaſſe a Conſelho de Eſtado, & ſe referiſſe nelle a culpa, & defeza de Antonio de Souſa. Teve execuçaõ eſte intento, & depoys de dilatada conferencia, ficou reſoluto, que ElRey mandaſſe ſahir da Corte ao Secretario, & que paſſados alguns dias de auſencia, lhe tornaſſe a reſtituir a ſua occupaçaõ. Publicou-ſe eſta reſoluçaõ, & creſceu com ella de ſorte o eſcandalo univerſal, que eſtimulado o Infante deſte exceſſo, & de todos os antecedentes, que ſe haviaõ executado contra o ſeu reſpeyto, reconhecendo o riſco a que eſtava expoſta entre tantas deſordens a conſervaçaõ do Reyno, glorioſamente defendido do poder d'ElRey de Caſtella, ajudado das Nações mays bellicoſas de Europa, valeroſamente deliberou ſer ſegundo Atlante da Monarchia Portugueza, luzido retrato da Eſphera Celeſte, & communicando a reſoluçaõ que havia tomado com os ſeus Gentiſ-homens da Camara, com ſeu Meſtre Franciſco Correa, & o ſeu Secretario Ioaõ de Roxas de Azevedo, ſe ajuſtou que participaſſe eſte intento ao Marquez de Marialva, ao Conde de Villa-Flor, ao Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, a Luis de Mendoça Furtado, a Franciſco Correa da Silva, a D. Ioaõ da Silva, & a eſtes ſeguiaõ outros parentes, & amigos ſeus, inſeparaveys das ſuas diſpoſições, & no meſmo tempo aviſou a D. Luis de Menezes, que vieſſe a Lisboa de Santarem (onde eſtava deſterrado) occulto a caſa de D. Ioaõ da Silva, & a meſma noyte que chegou, conferiu o Infante com elle a ſua heroyca determinaçaõ, de que tambem na meſma noyte deu noticia ao Duque do Cadaval, que poucos dias antes tinha chegado a Lisboa, levantandolhe ElRey o deſterro, que injuſtamente havia padecido na aſſiſtencia da Praça de Almeyda, & todos os referidos, & outros muytos, que ſe foraõ unindo à juſta reſoluçaõ do Infante, começàraõ a diſpor a fórma de ſe executar, & quaſi todas as diligencias mays efficazes para eſta

Renovaõ-ſe as deſconfianças entre os dous Principes.

virtuoſa

virtuosa uniaõ applicou o Infante com tanta actividade, pru- Anno 1667.
dencia, & risco, que muytas vezes sahia de noyte sem pessoa algũa a conferir a importancia de materia tam grave com muytos dos que estavaõ dispostos à sua obediencia: porèm não pudèraõ estas disposições ser tam occultas, que não tivesse o Conde de Castello-Melhor noticia confusa deste movimento, & persuadido de que o seu poder seria alvo dos discursos de conferentes tam poderosos, se resolveu, contra o parecer da prudencia de muytos de seus amigos, a armar o Paço com todas as chamadas patrulhas d'ElRey, de dobrar as guardas, & ter prevenida a Cavallaria nos quarteys.

Arma-se o Paço sem se participar ao Infante.

Sesta feyra, que se contavaõ dous de Septembro, amanheceu na Corte esta intempestiva, & perigosa novidade. Chegando ao Infãte a noticia de tam publica demonstraçaõ, & offendido justamente de se lhe não dar conta da causa daquelle movimento, de que forçosamente se havia de seguir entender o mundo, que era elle o objecto de tam manifesta perturbaçaõ, & juntamente que não podia achar recurso na incapacidade d'ElRey, representandolhe pessoalmente a razaõ da sua queyxa no perigo da sua opiniaõ; antes eleger aquelle partido, seria arriscar a sua authoridade na colera, com que ElRey sem algũa temperança costumava tratalo, fazendo aviso aos Fidalgos nomeados, & demais ao Conde de Villa Verde, achando se todos na Corte Real, resolveu fazer por escrito hũa larga proposta a ElRey, cuja substancia era a seguinte: Que a noticia de se armar o Paço, novidade atè aquelle tempo nunca acontecida em Portugal, por ser o respeyto, amor, & fidelidade dos Portuguezes a mays segura defensa dos seus Principes, & a estranha resoluçaõ de se lhe não dar parte da causa original daquelle estrondoso movimento, o deyxára tam confuso, & tam admirado, que nem acertava a expor a Sua Magestade o seu sentimento; porèm que recorrendo aos excessos antecedentes executados contra o seu respeyto, & entendendo não haverem nascido de resoluções de Sua Magestade, vinha a conhecer claramente, que o presente arrojamento havia sido fabricado na mesma officina, em que se forjáraõ os instrumentos anteriores, por cujo respeyto havendo desprezado atè aquelle tempo varias

Queyxa-se a ElRey.

Anno 1667. advertencias, que se lhe fizeraõ, para se resguardar dos perigos, que lhe ameaçavaõ a vida, o presente excesso lhe servia de cautela, reconhecendo que aquelles que o deviaõ respeytar, como o primeyro defensor da immunidade do Paço, resolvendo-se a armalo, sem se lhe dar conta, o publicavaõ por inimigo da conservaçaõ da Monarchia; exorbitancia de que se achava tam offendido, que postrado aos pès de Sua Magestade, a quem venerava como Rey, & amava como Irmaõ, lhe pedia quizesse apartar da sua assistencia ao Conde de Castello-Melhor, a quem como primeyro Ministro se devia attribuir movimento tam desusado, & executar nelle tam exemplar castigo, que ficasse satisfeyta a grande culpa comettida contra o seu respeyto; & que succedendo (o que não esperava) não deferir Sua Magestade á sua justa pertençaõ, lhe seria preciso tomar a resoluçaõ de passar a Reynos estranhos a buscar na distancia da sua Patria o desafogo do seu sentimento.

Este papel levou a ElRey o Secretario Ioaõ de Roxas, & ElRey sem penetrar, nem examinar a gravidade da materia que continha, o entregou ao Conde de Castello-Melhor: o qual justamente confuso com accidente tam perigoso, recorreu prudentemente ao caminho mays proprio de entregar a proposiçaõ do Infante ao exame do Conselho de Estado, & sem embargo de serem nove horas da noyte, se convocou o Conselho, não se participando esta resoluçaõ a Ioaõ de Roxas, que sem reposta algũa d'ElRey, voltou para a Corte Real; & o Infante entendendo que não havia novidade, que merecesse cautela, despediu não só os Gentis-homens da Camara, & mays Fidalgos, que costumavaõ assistirlhe, senão tambem todos os criados da familia inferior, ficando unicamente acompanhado do Conde de Villar-Mayor, que estava de semana, de cuja prudencia, & capacidade fiava justamente o acerto das melhores direcções.

Iunto o Conselho de Estado, em que assistiu ElRey, & a Rainha, lido, & examinado o papel do Infante, se poz na balança da justiça o pezo desigual de sahir o Infante do Reyno, ou o Conde de Castello-Melhor do Paço, & depoys de dilatada conferencia, ficou escolhido pelo meyo mays propor-

cionado, que na menhãa ſeguinte diſſeſſe o Marquez de Marialva ao Infante da parte d'ElRey, que por juſtas razões, & cauſas relevantes mandára armar o Paço, & dobrar as guardas, & que o Marquez procuraſſe entender do Infante ſe admittiria o obſequio de hir o Conde de Caſtello-Melhor beijarlhe a maõ, & deytar-ſe a ſeus pès; porque conſtando ao mundo eſta demonſtraçaõ, ficaſſe mays deſembaraçada a queyxa do Infante, & mays juſtificado o procedimento do Conde. Aceytou o Marquez a commiſſaõ, não ignorando as difficuldades, que continha. Na menhãa ſeguinte fallou ao Infante, que ouvindo a propoſta, foy nova materia que acendeu o ardente, & generoſo eſpirito, que o illuſtrava, conſiderando offendida a ſua grandeza no pouco cuydado, que tinha dado a ElRey, & a ſeus Miniſtros a grave propoſiçaõ q̃ havia feyto, & que tendo poſto em publico o ſeu enfado, devia moſtrar ao mundo, que não havia entrado ligeyramente em tam grande empenho ſem fundamentos manifeſtos, que o conſtrangiaõ a embaraçar o ſocego publico, & que neſta conſideraçaõ era jà ſem remedio, que univerſalmente ſe conheceſſe, que quando ſe lhe faltava à juſtiça, negandoſelhe os meyos da propria ſegurança, tinha reſoluçaõ para ſe fazer reſpeytar, caſtigando todos aquelles, que achaſſe haviaõ delinquido contra a ſua grandeza, & tendo conferido eſte diſcurſo com todos os que lhe aſſiſtiaõ, o approvàraõ com os encomios, que merecia tam prudente reſoluçaõ, & reconhecendo-a, reſpondeu ao Marquez de Marialva, que a propoſta q̃ fizera a ElRey fora fundada em razões tam ſuperiores, que pediaõ outro genero de ſatisfaçaõ daquella que ſe lhe inſinuava, & que quanto mays experimentava que ſe fazia eſtudo de ſe lhe encobrir a cauſa de ſe armar o Paço, tanto mayor era a ſua deſconfiança; porque ſó a preſunçaõ, que ElRey devia ter de ſer elle author de novidades, poderia ſer a razaõ de ſe lhe não dar parte de tam eſcandaloſo movimento, & que augmentando-ſe tam forçoſos requiſitos, ſe achava de novo obrigado a pedir a ElRey repoſta cathegorica do papel, que lhe tinha remettido, & que negandoſelhe, lhe ſeria forçoſo tomar a reſoluçaõ, que nelle havia ſegurado, entendendo porèm que não baſtaria a ſem-razaõ a perturbar a ra-

Anno 1667.

Não ſe lhe defere.

Anno 1666. zaõ d'ElRey a lhe deferir na fórma que propuzera.

Levou o Marquez de Marialva esta proposta, & a constancia inflexivel do Infante acrescentou em ElRey o receyo, & no Conde de Castello-Melhor o cuydado, & depoys de varias conferencias que se fizeraõ, em que se ventilàraõ os meyos de se atalharem tantos perigos, apontando-se igualmente os suaves, & os violentos, todos se suspendèraõ; porque os suaves pareciaõ inuteys, & os violentos arriscados, & não se tomando conclusaõ algũa, se continuou com mays vigor o estrondo das armas, que não servindo de terror ao Infante, nem aos que lhe assistiaõ ensinados nas largas experiencias da guerra a desprezar perigos, & desbaratar difficuldades, eraõ occasiaõ de se alterar o animo do Povo, & de o fazer parcial da justiça do Infante, observando-se que todos estes ameaços perturbavaõ tam pouco o seu espirito valeroso, & invencivel, que abertas de dia, & de noyte as portas da Corte Real, não conduzia para a sua assistencia mays resguardo, que a companhia dos seus Gentis-homens da Camara, seu Mestre, & as pessoas da sua familia dedicadas ao serviço interior da sua guarda-roupa, & os poucos Fidalgos que o seguiaõ. A reposta do Infante, que levou o Marquez de Marialva, não obrigou a ElRey a mudar a resoluçaõ, que havia tomado de o persuadir à desistencia do seu intento, & por esta causa ordenou ao Marquez voltasse a dizer ao Infante, que devia aceytar a proposta, que lhe fizera, podendo entrar na esperança, de que todas as duvidas se haviaõ de accõmodar, pedindolhe quizesse hir velo, porque o desejava muyto. O Infante vendo que não havia novidade, que o obrigasse a mudar de resoluçaõ, respondeu por escrito, que estava resoluto a não hir aos pès de S. Magestade, sem se lhe dar satisfaçaõ ao publico aggravo, que se lhe fizera de se armar o Paço, sem se lhe manifestar a causa de tam grande movimento, & que para o exame deste excesso, ou S. Magestade havia de mandar sahir do Paço ao Conde de Castello-Melhor com a segurança de não prejudicar à sua pessoa o seu retiro, ou elle havia de sahir fóra do Reyno a buscar em outra qualquer parte do mundo mays seguro domicilio. Voltou o Marquez com a reposta a ElRey, & reconhecendo-se a constan-

cia do Infante, crescèraõ os cuydados em todos os que lhe Anno
assistiaõ, vendo que por esta causa se achava a Corte alterada, 1667.
& confusa, admirando todos os zelosos da conservaçaõ do Reyno o excesso de estarem os Terços de Infantaria arrimados no Terreyro do Paço, dobradas as guardas, multiplicadas as rondas, prevenida a Cavallaria, & os Castelhanos prezos no Castello, & cadeas da Corte, vigilãtes, & industriosos, para suscitarem com diligencias, & cabedaes os empenhos da guerra civil, sendo estes só os effeytos perigosos destas estrondosas preparações; porque como se faziaõ sem fim particular, serviaõ só de irritarem ao valeroso espirito do Infante, havendo entrado na justa desconfiança de se defender a immunidade do Paço, mostrando-se ao mundo, que era o receyo da sua pessoa; & era tam pouca a diligencia q̃ fazia de se defender de tam perigosas armas, q̃ não se achava naquelle tempo com mays assistencia, que a das pessoas nomeadas, a que se uníraõ o Conde de Villa-Verde, D. Fernando Mascarenhas, o Conde de Palma Meyrinho Mòr, D. Estevaõ de Menezes, que achando-se fóra da Corte vieraõ assistir ao Infante, & no dia que chegáraõ, foraõ ao Paço, & com elles D. Luis de Menezes, pertendendo mostrar, que tambem viera naquelle dia; porèm usou-se com elle differente demonstraçaõ, da que ElRey teve com os tres nomeados; porque permittindolhes que pudessem continuar a assistencia do Paço, ordenou a D. Luis que antes da meya noyte partisse para Santarem. Respondeulhe que os seus serviços não mereciaõ aquelle trato, & outras razões ardentes, & forçosas, que justificavaõ o seu sentimento; porèm não obrigáraõ a ElRey a que desistisse da ordem que lhe dera, & passando immediatamente a dar conta ao Infante do que lhe havia succedido, resolveu que logo partisse para Santarem, onde assistisse dous dias, para justificar a sua obediencia, & que voltasse occulto para Lisboa, como executou, sem fazer reparo em varios, & manifestos perigos, com que depoys foy ameaçado. Vníraõ-se a estes Fidalgos na assistencia do Infante D. Miguel de Menezes, Pedro Iaques de Magalhães, Gil Vaz Lobo, Francisco de Britto Freyre, Pedro Fernandes Monteyro, & seu filho Roque Monteyro, Pedro Vieyra da Silva, & Ioseph da Fonseca,

Divide-se a Nobreza.

Anno 1667. Fonseca, que da assistencia de Ourem havia passado occulto a Lisboa, & com zelo, & utilidade em os negocios que se tratavaõ, assistia ao Infante. O Conde da Ericeyra, & Ioaõ de Saldanha, que se achavaõ em Santarem, foraõ chamados do Infante, & á sua obediencia estavaõ no Porto o Conde de Miranda, & seu irmaõ Luis de Sousa, & na Provincia de Tras os Montes o Conde de S. Ioaõ, seu irmaõ Francisco de Tavora, seu cunhado D. Miguel da Silveyra, & todos os mays Officiaes, & soldados entregues voluntaria, & inseparavelmente á direcçaõ do Conde, & á justiça do Infante, que livrava o reparo de qualquer infortunio em ter á sua devoçaõ Tras os Montes, & a Cidade do Porto, succedendo obrigalo a violencia d'ElRey a sahir da Corte.

Neste tempo teve noticia, que a notoria razaõ do seu sentimento não era a todos manifesta, & para obviar este inconveniente, deliberou dar conta aos Tribunaes, ao Senado da Camara, & à Casa dos vinte & quatro, das razões justificadas da sua queyxa, & de tudo quanto havia representado a ElRey, & no mesmo dia, em que foraõ estes papeys, mandou recado aos Conselheyros de Estado, & mays Nobreza da Corte, que viessem fallarlhe, & a todos os que chegàraõ á sua presença, informou com vivas razões, & agradavel eloquencia individualmente de todos os accidentes, & circunstancias, que haviaõ acontecido na controversia, que a todos era notoria, & que tanto embaraçava a boa direcçaõ do governo, & o conveniente socego publico. Não houve algum, ainda dos mays dependentes dos favores d'ElRey, que não reconhecesse a justificada razaõ do Infante, principalmente chegando ao ponto de expor o sentimento, com que se achava, de se armar o Paço, de se verem formadas as tropas da Corte, sem se lhe participar a causa de tam desusado movimento; excesso que encarecia com tam arrezoada dôr, que affirmava o havia obrigado aquella affliçaõ a desprezar totalmente os repetidos avisos, que se lhe haviaõ feyto, para resguardar a sua pessoa do perigo de hum veneno; porque estimava muyto mays a immortalidade da opiniaõ, que a da vida temporal, & caduca. Chegou a ElRey aviso do caminho, que o Infante utilmente havia tomado, para satisfazer cabalmente a toda a Corte,

te, & por consequencia a todo o Reyno da justificaçaõ do Anno seu procedimento, & aconselhado dos que mays familiarmẽte lhe assistiaõ, ordenou ao Marquez de Marialva, ao Marquez de Sande, & a Ruy de Moura Telles fossem dizer ao Infante da sua parte, que sem dilaçaõ algũa lhe manifestasse a pessoa, de quem soubera, que se conspirava contra a sua vida, para ser juridicamente examinada, & ꝗ sem duvida algũa mandaria castigar ao delinquente convencido, ou ao delator falsario, & ꝗ era razaõ ꝗ entendesse quãto convinha à conservaçaõ do Reyno a sociedade de ambos. Ouviu o Infante esta proposta cõ impaciencia, entendendo ꝗ todas as satisfações, ꝗ se pertendiaõ dar à sua queyxa, eraõ cubertas de dissimuladas politicas, poys se lhe não deferia ao sentimento principal de se armar o Paço, sem se lhe dar cõta, & se lhe ordenava ꝗ descobrisse a pessoa, que amante da sua vida, se havia fiado da palavra Real, que lhe dera, de conservar o segredo, em que consistia a segurança do delator; poys ou sendo falsa, ou verdadeyra a noticia que dera, sendo descuberto, sempre estava exposto a padecer a ultima ruina, & por todas estas considerações respondeu o Infante a ElRey, que por varias vezes havia representado a Sua Magestade a razaõ do seu sentimento, & a difficuldade de se tratarem materias tam graves, subsistindo o Conde de Castello-Melhor no lugar que occupava; porque como era já notorio haver-se feyto parte por repetidos actos em todos aquelles successos, não era possivel sem desigualdade da justiça averiguarem-se na sua presença, achando-se com poder absoluto de primeyro Ministro, & dependentes do seu favor, ou da sua payxaõ todos os que houvessem de ser Iuizes de materias tam graves. 1667.

Voltáraõ os tres Ministros com esta reposta, & entendendo-se que era incontrastavel a constancia do Infante pelas diligencias, que se haviaõ escolhido por medianeyras daquella contenda, depoys de varios discursos, & differentes pareceres, se elegeu a resoluçaõ de mandar ElRey chamar a hum congresso os Conselheyros de Estado, o Chanceller Mòr, os Desembargadores do Paço, & os dos Aggravos, os Iuizes da Coroa, o Procurador della, & o da Fazenda, & dous Ministros de cada hum dos Tribunaes, & que a todos

sẽ

Anno 1667.

ſe leſſe em publico a propoſiçaõ do Infante, & que livremente votaſſem a fórma, em que ElRey havia de proceder em negocio de conſequencias tam importantes. Iulgou-ſe por preciſa, & prudente a reſoluçaõ, que o Conde de Caſtello-Melhor tomou de ſeguir eſta eſtrada, entendendo que ſe juſtificava com o mundo, moſtrandolhe que não queria ſer occaſiaõ de inquietações publicas, nem valer-ſe da voz d'ElRey, para uſar de meyos violentos contra a Real peſſoa do Infante, em que eſtavaõ livradas todas as eſperanças da ſucceſſaõ do Reyno, que o Conde com muyto recta intençaõ deſejava conſervar; unindo-ſe juntamente a eſte diſcurſo preſumir que não poderia haver Miniſtro na junta, que não votaſſe a favor dos ſeus intentos, & que reſultando eſte effeyto daquelle congreſſo, ficaria livre da cenſura em qualquer partido, que tomaſſe; & como de ſe não deſvanecer eſte penſamento, imaginava que havia de reſultar a ſua conſervaçaõ, não perdoou a diligencia algũa, para o facilitar, chegando ao ultimo ponto de fallar publicamente a todos os Miniſtros, que entravaõ na junta, pedindolhes que attendeſſem á ſua juſtiça, & que aconſelhaſſem a ElRey, em cuja preſença haviaõ de votar, o que convieſſe á conſervaçaõ do Reyno. Iuntos os Miniſtros, leu o Secretario de Eſtado hum papel feyto pelo Conde, cujo traslado he o ſeguinte: *Com a occaſiaõ de S. Mageſtade mandar dobrar as guardas do Paço por razões, que para iſſo teve, eſcreveu o Senhor Infante a S. Mageſtade hũa carta, fazendolhe preſente o ſentimento, com que ſe achava, daquella demonſtraçaõ, & pedindolhe que pela culpa della, & porque o Conde de Caſtello-Melhor havia machinado contra a ſua vida, S. Mageſtade o excluiſſe de ſeu ſerviço.*

Em repoſta deſta carta mandou S. Mageſtade declarar ao Senhor Infante, que as prevenções de que fazia a primeyra queyxa, & de que formava culpa ao Conde, ſe haviaõ feyto por mandado de S. Mageſtade; & quanto á ſegunda eſtava S. Mageſtade prompto para mandar caſtigar a peſſoa do Conde, como merecia tam grave, & deteſtavel crime ainda imaginado; porèm que para o fazer com juſtiça, era neceſſario preceder prova, & que para eſſe effeyto lhe nomeaſſe a peſſoa, que lhe dera aquella noticia; & ſuppoſto que ſe entendeu por eſta, & outras diligencias, que a queyxa do Senhor Infante eſtava moderada, de novo torna a inſtar que preciſamente he neceſſario ſer o Conde depoſto das ſuas occupações,

pações, & do grande poder com que as exercita, ſahindo da Côrte aquellas legoas que parecer conveniente para ſe fazer eſte exame; & que aſſim o deve S. Mageſtade mandar, para que os animos dos homens fiquem com a liberdade neceſſaria, para entrarem ſem receyo em tam grande negocio. Anno 1667.

Suppoſto o referido, quer S. Mageſtade que ſe lhe diga, ſe conforme a direyto, ſó pela dita queyxa, poderà juſtamente proceder a deſterrò do Conde, & ſuſpenſaõ do exercicio do ſeu lugar, conſiderando por hũa parte a ſatisfaçaõ honeſta, & decente, que convirá dar ao Senhor Infante em materia deſta qualidade; & por outra ſe he veroſimel o delicto arguido, ponderando-ſe a fidelidade, ſerviços, & zelo do Conde, & a offenſa do credito da ſua peſſoa, & familia, no que tambem vay intereſſada a juſtiça, & providencia, com que Sua Mageſtade deve proceder em ſemelhante materia, para que depoys ſe não ache, que obrou ſem baſtante fundamento, & conſiderando outroſim o danno dos negocios publicos, decoro da authoridade Real, conſequencias, que poderaõ reſultar deſta novidade com as Nações eſtrangeyras, & muyto principalmente com os inimigos deſta Coroa, & ſe o receyo que ſe aponta da aſſiſtencia do Conde, para que as teſtimunhas deyxem de jurar livremente, ſe evita, ſendo ellas examinadas na preſença de S. Mageſtade, que eſpera do zelo dos Miniſtros, que votarem neſta materia, o façaõ com a attençaõ, que devem a ſeu ſerviço, ao bem, & ſocego publico, à adminiſtraçaõ da juſtiça, & à reputaçaõ da Coroa.

A fórma deſta propoſta, em que não hia incluida a ſubſtancia das queyxas do Infante com a individualidade que elle as havia expoſto a ElRey, foy cauſa, que a mayor parte dos Miniſtros, que ſe achàraõ na junta, votaſſem a favor da juſtificaçaõ do Conde de Caſtello-Melhor, que com grande ardor havia procurado moſtrar ao mundo a ſua innocencia, que em crime tam atroz nunca foy culpado, & diſſeraõ que o Infante não era Principe ſupremo, por cuja cauſa não fazia a ſua aſſerçaõ plenaria prova, & que o retiro, & ſuſpenſaõ do Cõde de Caſtello Melhor, não ſó era caſtigo, mas caſtigo afrontoſo para elle, & para ſeus parentes, & que viſto que a culpa ſe não provava, ſe não devia executar ſemelhante caſtigo; & ſem prova legal não ſeria razaõ, que ſe diſſeſſe no mundo, q̃ o primeyro Miniſtro do Reyno conſpirava contra a peſſoa do Infante, unico ſucceſſor delle, de que neceſſariamente ſe

Rrrrr havia

Anno 1667. havia de ſeguir, aſſim o contentamento dos inimigos do Reyno, vendo-o perturbado, como a duvida dos aliados da Coroa, reconhecendo contra os ſeus intereſſes divididos os vaſſallos della: que ElRey devia peſſoalmente averiguar aquelle caſo, & ſegundo o que reſultaſſe do exame, que ſe fizeſſe, ſeria o procedimento, que ſe tiveſſe com o Conde.

Separáraõ-ſe do concurſo deſtes votos Martim Affonſo de Mello, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia, depoys Biſpo da Guarda, Ioaõ de Roxas de Azevedo, & Pedro Fernandes Monteyro, dizendo que ElRey devia mandar ao Conde, que ſe auſentaſſe da Corte; porque eſtando nella com abſoluto poder, ſe não poderia livremente tirar a devaça do ſeu procedimento, & que ſe acaſo ſe averiguaſſe a culpa arguida, ſe procedeſſe ao caſtigo, de que ella foſſe merecedora; & ſe conſtaſſe (como ſe devia ſuppor) que eſtava innocente, foſſe reſtituhido aos ſeus lugares com premios equivalentes ao ſeu merecimento. Conformou-ſe ElRey com a opiniaõ, que ſeguíraõ os mays votos, & lançando ſe a reſoluçaõ, que ſe venceu; ordenou que todos a aſſinaſſem: porèm eximíraõ-ſe deſte preceyto, & deraõ os ſeus votos ſeparados Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Franciſco de Miranda Henriques, Pedro Fernandes Monteyro, Martim Affonſo de Mello, Ioaõ de Roxas de Azevedo, Matheus Moyzinho Procurador da Coroa, Ioſeph de Souſa de Caſtello-Branco, Duarte Vaz de Orta, & Domingos Antunes Portugal, & todos declaráraõ que aquelle negocio era tam relevante, que neceſſitava de mayor exame, & de averiguaçaõ mays exacta, para ſe tomar nelle a ultima reſoluçaõ; & os tres, que ſe haviaõ ſeparado no congreſſo, lançáraõ os ſeus pareceres na fórma que haviaõ votado: porèm como era mayor o numero dos votos a favor da juſtificaçaõ do Conde, baſtáraõ para ElRey approvar a ſua opiniaõ, por cujo reſpeyto mandou dizer ao Infante pelos tres Conſelheyros de Eſtado acima referidos, que conforme a reſoluçaõ que eſtava aſſentada, devia entender que as ſuas queyxas não tinhaõ vigor, para que de juſtiça ſeparaſſe da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, & ao meſmo tempo que foy eſte recado ao Infante, mandou ElRey chamar aos ſeus Gentiſ-homens da

Camara, a toda a Nobreza, & Prelados das Religiões, & lhes disse que estava aconselhado pelos Ministros de mayor supposiçaõ de Estado, & letras, que não devia separar da sua assistencia ao Conde de Castello-Melhor pelas queyxas do Infante, & que por justas considerações declarava que aquelle pleyto era seu, & não do Conde, & a muytos dos Fidalgos, a que ElRey fallou, prohibiu a assistencia do Infante, & havendo alguns daquelles, a quem disse que a causa era sua, que com engenhosa liberdade lhe responderaõ, que não podiaõ duvidar de que aquella causa, sendo do Senhor Infante, era de S. Magestade; replicou, advertindolhes, que não era aquella a razaõ, porque lhes fazia aquella lembrança; & recolhendo-se com excessiva colera, mandou chamar ao Iuiz, & Escrivaõ do Povo, & depoys de estrondosos ameaços, lhes notificou o que havia resoluto, & no mesmo tempo em que succederaõ estas admoestações, se despacharaõ proprios a todos os Governadores das Armas, escrevendolhes ElRey, & declarandolhes a resoluçaõ, que havia tomado, & com especialidade ordenou ao Conde de S. Ioaõ, q̃ não sahisse da sua Provincia, nem deyxasse sahir della pessoa algũa, sem expressa ordem sua. E succedendo andar a Armada correndo a Costa, mandou ElRey que logo se recolhesse, & que estivesse no Rio aparelhada, sem desembarcar a gente de Mar, & Guerra, de que constava a sua guarniçaõ, atè segunda ordem.

Anno 1667.

Tomaõ armas as tropas da Corte.

O Infante sem mays prevençaõ, que a da sua justiça, nem mays interesse que a conservaçaõ do Reyno, conferindo a resoluçaõ, que ElRey lhe havia mandado intimar, com todos os que mays familiarmente lhe assistiaõ, concordáraõ que não podia haver perigo, nem accidente algum, que o obrigasse a retroceder do intento com taõ forçosas considerações premeditado, poys ElRey por desgraça universal obrava sem discurso, & os seus preceytos naquella materia encontravaõ as utilidades do Reyno, expondo o a perder na pessoa do Infante a unica esperança da sua conservaçaõ; & approvando o Infante este parecer com valor invencivel, & juizo incomparavel, respondeu a ElRey o que contem o seguinte papel: *Senhor: Pelos Conselheyros de Estado, o Marquez de Marialva, o Marquez de Sande, & Ruy de Moura Telles foy V. Magestade*

 servido

Anno 1667. *servido mandarme dizer que tinha resoluto, q̃ o Conde de Castello-Melhor não sahisse desta Corte, para o fim de se apurar a verdade das minhas queyxas, fundando-se V. Magestade nos pareceres dos Letrados, que foy servido mandar consultar, cujos votos me trouxerão, dizendome juntamente que V. Magestade me ordenava, que me resolvesse a responder logo, por quanto o Reyno não podia estar na perturbação em que se achava, & reconhecendo que sou obrigado a me accõmodar com a resolução de V. Magestade, como fiz em todas as minhas acções, parece que sempre me fica salva a liberdade, para pedir a V. Magestade com todas as veras seja servido tornar a mandar pezar esta materia, poys sendo licito em negocio de menor importancia; quanto mays o será neste, cujas consequencias levão infallivelmente a perder hum unico Infante, Irmão, & fidelissimo Vassallo de V. Magestade? E infiro desta resolução, que o intento, a que se encaminha, he averiguar-se a minha queyxa com mão armada, querendo-se com a violencia amedrontar os animos, & disputar-se hũa materia civil, em que se entrou a votar com exquisitas diligencias antecedentes a som de tambores, & trombetas, vendo-se no congresso a minha proposição tam apressadamente, que alguns dos que votárão a não percebèrão, como se vè das declarações, que depoys fizerão; & os que votárão a favor do Conde de Castello-Melhor, tomàrão fundamentos contra a verdade do que eu pedia, & contra o effeyto que de o conseguir resultava; porque nem eu pedia, q̃ o Conde se desterrasse, nem de se apartar por alguns dias da assistencia de V. Magestade, como eu procurava, se lhe seguia perigo na honra, & neste sentido ficava satisfeyta a justiça; porque se acaso se provasse a sua culpa, justo era que perdesse honra, & vida; & quando se não averiguasse, tornaria para o seu lugar muyto mays acreditado do que se apartàra delle; o q̃ supposto, parece que com pressa, & perturbação se considerárão os fundamentos de tam grave negocio; & devese inferir que melhor o penetrárão os Doutores Martim Affonso de Mello, Ioão de Roxas de Azevedo, & Pedro Fernandes Monteyro, mostrando este ultimo cõ a pratica de vinte & sete annos que tratou o crime de Magestade offendida, o exemplo de Francisco de Lucena, que bastárão as queyxas de alguns Fidalgos particulares, para ser posto em custodia em hũa prizão; & resolve-se agora que não basta a minha queyxa, para que o Conde se retire das suas occupações por alguns dias, deyxando por defensor da sua innocencia, não menos que o favor, & grandeza de V. Magestade, & a seus Reaes lados seus parẽtes, confidentes, & feyturas, cujo numero acrescentou neste mesmo tempo a perturbação publica, achando*

que

que era melhor ficar com a nota de que se desviava da averiguaçaõ, que porse em hum perigo da prova, & conseguiu que V. Magestade declarasse ser a sua causa particular, propria de V. Magestade, sendo eu o contendor queyxoso; mostrando V. Magestade nesta resoluçaõ, que saõ os interesses do Conde inseparaveys da Coroa, ainda a respeyto meu, unico Infante, & hoje immediato successor de V. Magestade em quanto à successaõ, que espero ha V. Magestade de conseguir o não alterar, & crescendo de sorte o favor que V. Magestade lhe faz, que subiu a prohibir V. Magestade, q̃ não viessem assistirme aquelles Fidalgos, que o costumavaõ fazer, armando se com nota da minha pessoa, & de toda a Nobreza, o Paço, & Corte com Cavallaria, & Infantaria, justificando-se agora aquella minha primeyra queyxa, que posto que V. Magestade entendesse fora outra a causa, verifica o successo que aquelle seria o pretexto com que V. Magestade fora persuadido; poys com evidencia se alcança, que saõ contra mim as armas, que se preparaõ; porque, ou eu sou author, & causa de motim, ou entro no perigo delle? Se o primeyro: contra mim se tomaõ as armas: se o segundo: eu sou hũa das pessoas Reaes, a quem se havia defender, por cuja causa devia V. Magestade mandarme chamar, para me advertir, que me segurasse do perigo, que nos ameaçava, & para me mandar que fosse o primeyro que assistisse à defensa da Casa Real, & a este passo se me devia dar parte, de que por crescer o receyo se acrescentaõ as prevenções no augmento das armas, & como todo o procedimento deste successo tem sido taõ contrario, venho claramente a conhecer que todo este ruidoso estrondo das armas he contra mim, & que por minha causa à vista da Nobreza, & Povo deste Reyno se atemoriza, & perturba o estado politico, para que se não obre com o juizo livre em hũa causa, em que he parte hum Irmaõ de V. Magestade: porèm, Senhor, a fortuna deste titulo, & o alento deste sangue me fazem desprezar as armas que ameaçaõ, & sendo tam estimavel, rasgàra as veas para o esgotar, senão correspondesse ás obrigações com que nasci, para imitar os Reys progenitores de V. Magestade; & por conclusaõ torno com todo o devido respeyto a segurar a V. Magestade, que se V. Magestade for servido resolver, que se me negue o que tenho proposto, que sem falta algũa buscarey em domicilio alheyo a igualdade da justiça, que me falta na Patria propria, onde ao menos terey segura a minha vida, a dos meus criados, & a das mays pessoas, que generosamente pertendem acompanharme, & terey por premio desembaraçar o Reyno, & Vassallos de V. Magestade da perturbaçaõ que padecem. Anno 1667.

Logo que o Infante remeteu a ElRey o papel referido, tendo

Anno 1667.

do resoluto persistir na Corte-Real, considerando as difficuldades de conseguir o que tinha intentado, com o voto do Conde de Sarzedas tomou a ultima resoluçaõ de mandar dizer a ElRey, que se não separasse o Conde de Castello-Melhor, se sahiria da Corte; & foraõ as razões em que se fundou o Conde de Sarzedas, q́ depoys de hir o primeyro papel, em q́ elle não tinha votado, assim por entender, q́ eraõ muy poucas armas as de hum papel, para taõ grande empenho, como porque S. Alteza arriscava o seu respeyto, se não executava o que nelle propunha, estava S. Alteza já obrigado, a que se ElRey não separasse de si o Conde de Castello-Melhor, devia de partir-se da Corte para a Provincia de Tras os Montes, entendendo que o Conde de Castello-Melhor era taõ zeloso do bem publico, que não havia deyxar, que chegasse a guerra civil a este rompimento. Os Condes da Torre, & Villar-Mayor seguíraõ o mesmo parecer, reconhecendo, que quando o Infante chegasse a partir para a Provincia de Tras os Montes, podia nella com mays socego tratar da que intentava executar na sua partida para fóra do Reyno, julgando o receptaculo daquella Provincia pelo mays conveniente, & pelo mays seguro; porque no Conde de S. Ioaõ, a que assistiaõ seus dous irmãos Miguel Carlos, & Francisco de Tavora, & seu cunhado D. Miguel da Silveyra com os postos mays superiores, concorriaõ todos os requisitos relevantes para os intentos decorosos do Infante, & todas as pessoas nomeadas, que lhe assistiaõ, se dispuzeraõ a acompanhalo atè os ultimos perigos da vida; & a mesma offerta lhe fizeraõ o Conde de Miranda, & seu irmaõ Luis de Sousa, que se achavaõ na Cidade do Porto, pedindolhe o Conde licença para se desobrigar da homenagem, que tinha dado a ElRey, daquelle governo.

Foy manifesta na Corte a resoluçaõ do Infante, & de sorte se introduziu nos animos da Nobreza, & Povo o ardor, & zelo de se atalhar esta ultima calamidade do Reyno, que chegou a ser justo o receyo de se declararem estes affectos em perigoso rompimento; noticia que obrigou a ElRey, passados dous dias, a escrever hũa carta ao Infante com expressões muyto carinhosas; porèm sem lhe offerecer partido algum,

que

que suavizasse a resoluçaõ que estava assentada ; demonstraçaõ que de novo fez conhecer ao Infante , que todas as diligencias eraõ escusadas, por cujo respeyto respondeu a ElRey com o ultimo desengano da sua partida. Anno 1667.

Fomentaõ os Castelhanos a guerra civil com diligencias occultas.

Nesta grande confusaõ se achava a Corte , & neste embaraço toda a Monarchia , sendo diversos os effeytos , que produziaõ estas perigosas controversias, (como he costume em todos os negocios grandes do mundo;) porque os interessados avaliavaõ as acções à medida das suas conveniencias , os independentes a favor dos interesses publicos , & os inimigos prezos no Castello , Limoeyro , & mays cadeas do Reyno fundavaõ na guerra civil não só a sua liberdade , senão o novo cativeyro de Portugal a Castella , & fomentavaõ com exquisitas diligencias as dissensões dos dous Principes , & a desuniaõ da Nobreza , sendo o veneno tam mortifero , & perigoso , que por instantes se receavaõ inevitaveys ruinas com profunda magoa daquelles, que havendo sido tam pouco tempo antes não só gloriosos defensores da liberdade da Patria , senão dissipadores das mays robustas forças de Castella, viaõ desbaratar tantos triunfos heroycos dos golpes de emulações intempestivas , & de ambições desordenadas , & crescer de sorte as esperanças , que entráraõ nos primeyros Ministros da Rainha de Castella da guerra civil de Portugal, que suspendèraõ a abertura da paz, que haviaõ dado entre as duas Coroas , que desejavaõ como ultima saude daquella Monarchia. Porèm quando o aperto parecia mays irremediavel , & o perigo mays infallivel , acodiu a Providencia Divina sempre propicia nos ultimos paracismos por seus occultos , & impenetraveys juizos ao Reyno de Portugal , inspirando no Conde de Castello-Melhor resoluçaõ louvavel a todas as luzes , de ceder às proposições do Infante , persuadido de negoceações prudentissimas da Rainha ; porque havendo conhecido aquella em todos os seculos virtuosissima , & discreta Princeza as consequencias q̃ podiaõ resultar da ausencia do Infante (depoys de ter por infallivel a disposiçaõ do animo do Conde) mandou dizer ao Infante pelo seu Confessor o Padre Francisco de Ville da Companhia de Iesus, se permittiria , antes de pôr em execuçaõ a sua jornada , que ella interpuzesse

Anno 1667.

puzesse a sua mediaçaõ, para ficarem satisfeytas as justas queyxas, que publicava. O Infante conhecendo, que nem podia faltar á obediencia, & veneraçaõ que devia á Rainha, & penetrando que a Rainha (que avaliava por prudentissima) não havia tomado aquella resoluçaõ sem fundamentos solidos, que a desembaraçassem de tam grande empenho, respondeu que elle estava prompto para obedecer ao preceyto de S. Magestade, & suspendia a deliberaçaõ da sua jornada atè segundo aviso seu, protestando obsequiosamente a sua obrigaçaõ, & o seu agradecimento. Voltou o Confessor com esta reposta, & a Rainha confiadamente entrou no ajustamento que pertendia, por haver tido anticipada noticia, de que o Conde de Castello-Melhor reconhecendo que a deliberaçaõ do Infante sahir da Corte era infallivel, & penetrando q̃ o Povo opprimido dos desacertos irremediaveys d'El-Rey, & desenganado de haver de dar ao Reyno successores amava de sorte as grandes partes do Infante, que havia de romper em furiosos excessos, se visse ausentalo da Corte; & juntamente não querendo desbaratar a gloria que tinha adquirido na defensa do Reyno, em que havia tido muyto principal parte, servindo de instrumento da sua ruina, pelos quaes fundamentos se resolvia a deyxar a Corte, & o officio de Escrivaõ da Puridade. Com esta noticia ordenou a Rainha a Pedro Fernandes Monteyro dissesse ao Infante, que ella lhe agradecia aceytar a sua mediaçaõ, & suspender a sua jornada, & que supposto haver sido o Conde de Castello-Melhor principal objecto da sua queyxa, se acaso elle tomasse a resoluçaõ de sahir da Corte, & ElRey o permittisse, em que fórma queria o Infante que fosse: para que lugar, & como se havia de segurar a sua pessoa: & que visto dizer o Infante, que retirando-se o Conde de Castello-Melhor, deyxava a arbitrio da Rainha o ajustamento final daquella controversia, queria entender atè onde poderia chegar o effeyto da sua mediaçaõ.

Iustifica o Infante a igualdade das suas acções cõ varios manifestos.

A este recado, que Pedro Fernandes trouxe por escrito ao Infante, respondeu elle na mesma fórma, dizendo que reconhecia, que a Rainha com a sua Real authoridade poderia ser só quem reduzisse a termos praticos, & sociaveys os embaraços, & irresoluções, em que se achava a conservaçaõ publica,

& que

& que nesta certeza deyxava á sua eleyçaõ declarar o lugar, que se destinasse para a assistencia do Conde, o tempo que durasse a sua ausencia, com attençaõ a ser a distancia, a que se costumava arbitrar em semelhantes casos, & que elle estava prompto para executar o que Sua Magestade lhe ordenasse para a segurança da pessoa do Conde; & que logo que elle sahisse da Corte, na eleyçaõ de Sua Magestade deyxava tudo, quanto Sua Magestade dispuzesse em ordem á conservaçaõ do Reyno, & socego publico. Recebeu a Rainha esta reposta do Infante, & conhecendo que não convinha em os negocios de tam grandes consequencias enfraquecerem-se as forças das negoceações com os perigos das demóras, no mesmo ponto que recebeu a reposta do Infante, a mandou communicar ao Conde de Castello-Melhor, & tendo por indubitavel a sua resoluçaõ, tornou a mandar por escrito dizer ao Infante, que agradecida a deliberaçaõ, que havia tomado de se conformar com as suas disposições, lhe pedia quizesse declarar debayxo da sua firma Real, que depoys da sahida do Conde da Corte, segurava a sua pessoa, & honra, & que na materia, & fundamento da queyxa do Infante se não fallaria mays em tempo algum, & que remettendolhe a carta na fórma proposta, sahiria o Conde infallivelmente da Corte; porque avaliava pela mayor fortuna do mundo conseguir a sua graça, & que para o fazer mays desembaraçadamente, desistia do officio de Escrivaõ da Puridade, & assim lho mandava expressamente declarar. Anno 1667.

Resoluto o Infante a não alterar a resoluçaõ, que havia tomado, de seguir o que a Rainha dispuzesse naquelle negocio, sem lhe servir de embaraço a certeza, de que ElRey estivera deliberado a sahir da Corte incognito com o Conde de Castello-Melhor, & os mays que lhe assistiaõ, determinando passar à Provincia de Alentejo; porèm que na hora, em que se havia de executar este intento, se arrependèra, dizendo, que poderiaõ faltarlhe aquelles divertimentos, de que era razaõ que fugisse; & passando o Infante com generosidade, & constancia por todos estes intempestivos accidentes, respondeu à Rainha, que reverentemente postrado aos pès de Sua Magestade lhe agradecia a grande honra, & mercè que lhe

Anno 1667. tinha feyto em querer, que com a ſua authoridade Real ſe ajuſtaſse tam importante negocio, & que na fórma da ordem de S. Mageſtade remettia a carta para a ſegurança do Conde de Caſtello-Melhor, & que no mays que ficava por executar, eſtava diſpoſto para ſeguir o que foſse conveniente ao ſerviço d'ElRey, conſervaçaõ do Reyno, bem, & quietaçaõ dos vaſsallos.

Dizia a carta, que foy junta ao recado por eſcrito: *Logo que V. Mageſtade houve por bem querer entrar neſte negocio, me poz na obrigaçaõ de haver de obedecer a V. Mageſtade, como V. Mageſtade foſſe ſervida, & ſatisfazendo áquella parte, que V. Mageſtade me manda, de que ſegure a peſſoa, & honra do Conde de Caſtello-Melhor, prometto a V. Mageſtade debayxo da minha fè, de não intentar contra ellas couſa, que as offenda, & em ordem a eſſe fim, & que elle Conde conheça quam poderoſa foy a mediaçaõ de V. Mageſtade, quero que na minha queyxa ſe ponha perpetuo ſilencio, como ſe a naõ houveſſe intentado. Deos guarde a Real peſſoa de V. Mageſtade largos, & felices annos.*

Eraõ onze horas da noyte, quando chegou à Rainha a carta do Infante, & no meſmo ponto que a recebeu, a mandou ao Conde de Caſtello-Melhor; o qual tendo por infallivel, que o Infante não havia de pôr duvida a mandala, eſtava prevenido para ſahir da Corte, & no meſmo tempo, que a carta lhe chegou, foy à preſença d'ElRey a lhe dar noticia dos motivos da ſua reſoluçaõ, & explicandolhos com todo o acerto, & prudencia, reconheceu nas ſuas deſattenções tam pouco ſentimento da ſua auſencia, como ſe não tivera memoria dos grandes ſerviços, que havia feyto ao Reyno, & do grande affecto, de que particularmente lhe era devedor; porque o havia introduzido no governo do Reyno ſem capacidade para o governar, ſuſtentandolhe a Coroa contra o formidavel poder de Caſtella, ſem intervençaõ do ſeu alvedrio, & tendo poucas eſperanças de dar ao Reyno ſucceſſores, valendo-ſe das remotas, que podia conſeguir, lhe agenciou o ſeu caſamento, & alèm deſtes grandes beneficios, haverlhe feyto outros ſerviços domeſticos tam relevantes, que mereciaõ differente ſatisfaçaõ. Experimentando poys o Conde de Caſtello-Melhor eſte penetrante golpe da fortuna inconſtante,

ſahiu da preſença d'ElRey, dizendo que elle ſe auſentava da Corte, & immediatamente ſe poz a cavallo ſem mays companhia que a de alguns criados, & comboyado da Cavallaria fez alto no Convento dos Religioſos Arrabidos de Noſſa Senhora dos Anjos, ſete legoas diſtante da Corte. Deſte lugar deſpediu a Cavallaria, & naquelle dia teve fim o ſeu grande valimento, & principio a ſua larga peregrinaçaõ; porque depoys de andar algum tempo incognito em Portugal, paſſou incognito por Caſtella a França, de França a Saboya, & de Saboya a Inglaterra, & em dezoyto annos que eſteve auſente da ſua Patria não fez acçaõ, que não foſſe encaminhada aos intereſſes, & gloria do Reyno, principalmente na aſſiſtencia da Rainha de Inglaterra, quando a furia dos Hereges ſe conjurou contra a ſua innocencia, & incomparaveys virtudes. Acreditáraõ a igualdade do ſeu procedimento varias cartas dos Principes em cujas Cortes aſſiſtiu, como ſe juſtifica em hũa da Duqueza de Saboya para a Princeza ſua Irmãa de dez de Outubro de 1675. na qual louva o ſeu grande zelo, & attençaõ aos intereſſes de Portugal, & pede com inſtancia, que lhe ſeja permitido o deſcanço de ſua caſa. O meſmo acredita com mayores expreſſões ElRey Carlos I. de Inglaterra, em hũa carta de maõ propria que eſcreveu ao Conde a vinte de Mayo de 1677. na qual lhe aſſegura com o tratamento de Primo, & outras particulares honras a eſtimaçaõ que faz da permiſſaõ, que o Conde teve do Principe D. Pedro para poder hir viver a Inglaterra. E em outra carta para o meſmo Principe de vinte & quatro de Ianeyro de 1678. faz hũa larga narraçaõ dos grandes ſerviços, que o Conde fez à Sereniſſima Rainha da Gram-Bretanha, & pede ſe lhe permita o deſcanço da ſua Patria. Da meſma ſubſtancia ſaõ as cartas de Mõſieur de Lione, Secretario de Eſtado d'ElRey de França Luis XIV. & em todas ſe confirma a grande eſtimaçaõ que ſe fez em todo o mundo da peſſoa do Conde, & da grande actividade, & deſintereſſe com que concorreu para a defenſa do Reyno no tempo da ſua fortuna, & ſumma moderaçaõ com que tolerou a ſua deſgraça.

Anno 1667.

Sae da Corte o Conde de Caſtello-Melhor.

Paſſados alguns annos, havendo o Conde de Caſtello-Melhor ſolicitado por varias vezes voltar para o ſocego de

Anno 1667. ſua caſa, lhe concedeu ElRey D. Pedro que pudeſſe paſſar a viver na Ilha da Madeyra com toda a ſua familia, & teve ordem o Conde da Ericeyra, Author deſta Hiſtoria, que ſervia a occupaçaõ de Veador da Fazenda da Repartiçaõ da India, & Armadas, (& que com grande calor ſolicitava o alivio do Conde na reſtituiçaõ da ſua Patria) para prevenir hũa Fragata de guerra, em que o Conde, vindo de Londres para o Algarve, paſſaſſe á Ilha unido com a ſua familia: porèm elle não aceytou eſta cõmodidade, & inſiſtindo no ſeu requerimento, ajudado da intervençaõ da Rainha de Inglaterra, alcançou licença d'ElRey no anno de ſeyſcentos & oytenta & ſeys para voltar para eſte Reyno, & aſſiſtir na ſua Villa de Pombal com a ſua familia, logrando ElRey neſta deliberaçaõ a aceytaçaõ commua, porque os ſignalados ſerviços, que o Conde de Caſtello-Melhor havia feito à ſua Patria, eraõ merecedores de não acabar a vida fóra della, & pouco depoys lhe foy permitido o viver em Lisboa.

Auſente da aſſiſtencia d'ElRey o Conde de Caſtello-Melhor, entendeu o Infante, & todos os que lhe aſſiſtiaõ, que ſem duvida ceſſariaõ os movimentos, que traziaõ confuſo, & perturbado o governo da Monarchia; porque introduzindo-ſe o Infante na ſociedade d'ElRey ſeu Irmaõ, poderia tomar por ſua conta a direcçaõ dos negocios, deyxando a ElRey toda a ſuperficial authoridade, & acodindo ao perigo em que ſe achava o Reyno, continuaria o governo delle, livrando o da incapacidade d'ElRey tam manifeſta, que não formava diſcurſo certo em algum negocio, não ſabia ler hum papel, nem fazer hum ſinal, & com eſte virtuoſo fim, ſem paſſar o Infante, nem as peſſoas que lhe aſſiſtiaõ, a outro algum intento, ſolicitou por todos quantos caminhos ſe pudèraõ deſcobrir, congraçar ſe com ElRey, & apartarlhe do animo todo o receyo, & deſconfiança, que ſe lhe tiveſſe introduzido: porèm por mays apertadas, & exquiſitas que foraõ as diligencias, que o Infante fez, todas ſahíraõ baldadas, porque ElRey alterado de varias inſpirações, concebeu contra o Infante em tam ſummo gráo os dous mayores oppoſtos á ſociedade, temor, & odio, que nem o diſcurſo lhe deyxáraõ livre para a diſſimulaçaõ; & ſuccedendo paſsar o Infante da Corte

Pertende o Infante congraçar-ſe co ElRey, & ſem effeyto.

Real

Real ao Paço, & pondo-se de joelhos diante d'ElRey para lhe beijar a maõ, dizendolhe o gosto com que vinha lançar-se a seus pès, & assistirlhe com o carinho, a que o inclinava o seu affecto, ElRey lhe não respondeu palavra algũa, & só pedindolhe o Infante licença para fallar á Rainha, abayxando a cabeça, mostrou que lha concedia. Levantou-se o Infante, & vendo que a sua assistencia servia a ElRey de embaraço, & de molestia, passou ao quarto da Rainha a fallarlhe, & agradecerlhe os effeytos da sua intervençaõ, & achou na sua reposta discreta correspondencia, segurandolhe continuar todas as diligencias, que fossem uteys, para se conseguir o socego publico. Voltou o Infante para a Corte Real, & desejando não faltar à assistencia d'ElRey com o fim de hir temperando a sua desconfiança, teve aviso da Rainha, que se abstivesse de hir ao Paço, em quanto durava a nova colera, que reconhecia em ElRey, incitada de todos aquelles homens de vil nascimento, que temiaõ na mudança do governo o castigo de seus grandes delictos. Alèm desta advertencia da Rainha, se manifestáraõ da parte d'ElRey outras demonstrações, de q̃ se inferiu que se alteravaõ as disposições do socego pertendido dos que desejavaõ a conservaçaõ do Reyno; porque nos Terços que estavaõ arrimados, esperando-se que tivessem ordem d'ElRey para se recolherem aos seus quarteis, se dobrou o reforço, & a cautela, & das patrulhas sahiaõ indecentes ameaços contra os oppostos aos maleficios. Foy intensissimo o sentimento, que o Infante, & todos os que lhe assistiaõ tiveraõ deste contra-tempo; porque haviaõ presumido (como dissemos) que com a ausencia do Conde de Castello-Melhor ficava totalmente cessando toda aquella controversia, & o Infante sem embaraço poderia assistir, & aliviar a ElRey do pezo do governo, conservandolhe a veneraçaõ da Coroa, que não pertendia usurparlhe, abraçando esta opiniaõ com tal efficacia, como depoys infallivelmente acreditáraõ as experiencias. Anno 1667.

Adoeceu nesta occasiaõ Henrique Henriques de Miranda, & mostrou ElRey grande sentimento da sua enfermidade, que não foy perjudicial aos negocios publicos pela pouca satisfaçaõ, que o Infante tinha das suas diligencias, & ficáraõ

Anno 1667. raõ conſervando o mayor agrado d'ElRey o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, & Manoel Antunes, moço da Camara, de humilde naſcimento, natural de Villa-Viçoſa, deſtro, caviloſo, & apto para ſuſcitar deſaſocegos, & perturbações: porèm como a capacidade dos dous ſe não eſtendia a tratarem com prudencia as elevadas materias, que perturbavaõ o governo da Monarchia, creſcia de ſorte a confuſaõ, que todo o Paço era laberintho de deſordens: porèm não obſtante toda a averſaõ, que ElRey tinha ao Infante, chegandolhe noticia de que era eſcandalo univerſal a ſeparaçaõ, em que eſtava com elle, por atalhar o perigo deſte rumor, perſuadiu a Rainha a que mandaſſe dizer ao Infante quizeſſe achar-ſe em hum Conſelho de Eſtado, que ſe juntava, para ſe conferirem negocios de grande importancia. Elegeu para eſta commiſſaõ ao Conde de Santa Cruz, Mordomo Mòr da Rainha, & chegando a dar o recado ao Infante, ouvindo-o, ponderou com util conſideraçaõ a deſigualdade, que havia deſte recado da Rainha ao aviſo, que antecedentemente lhe havia feyto, & ſuſpeytando que poderia haver naquella novidade mays myſterio do que deſcobria na ſuperficie, reſpõdeu por eſcrito na fórma ſeguinte: Que por ordem da Rainha ſua Senhora, trazida pelo Conde de Santa Cruz a vinte & dous do mez de Septembro, que corria, ratificada, & aſſinada pelo meſmo Conde, fora S. Mageſtade ſervida mandarlhe dizer quizeſſe abſter-ſe de hir ao Paço; porque ſentiria que entre elle, & ElRey pudeſſe haver accidente, que os deſgoſtaſſe, & porq̃ ſuppunha q̃ ao recado da Rainha ſua Senhora teria ElRey dado conſentimento, ſentiria como era juſto, q̃ ElRey ſeu Senhor, depoys de lhe haver concedido a honra de hir a ſeus pès, ſem acreſcer cauſa nova, que o fizeſſe indigno della, lhe prohibiſse a felicidade de poder aſſiſtir todas as horas, & a todo o tempo aos pès de ſeu Irmaõ, ſeu Pay, & ſeu Rey; pena que excedia a toda a culpa, não havendo commettido outra algũa mays, que o cuydado incerto com que andava, não do modo com que havia de agradar a S. Mageſtade, mas da fórma com que S. Mageſtade ſe daria por bem ſervido do ſeu affecto, & que neſtes termos pedia á Rainha ſua Senhora quizeſse ponderar, que ſubſiſtia aquella anterior cõſideraçaõ

ſideraçaõ de S. Mageſtade do perigo de não ſervir de agrado Anno
a ElRey a ſua aſſiſtencia, nem o recado preſente dava por le- 1667.
vantada aquella prohibiçaõ geral, nem individuava ter ceſsado a cauſa della, & unicamente era chamado como Conſelheyro de Eſtado, o que ſuppoſto, parecia não eſtava capaz de aconſelhar a ElRey quem padecia a deſgraça da ſua indignaçaõ, ou foſse com cauſa, ou ſem ella, & que ſuppoſto q́ ſe achava prompto para obedecer a todas as ordens da Rainha ſua Senhora, entendia, pondo em igual balança o primeyro, & o ſegundo recado, que S. Mageſtade havia de approvar a ſua opiniaõ, em quanto não reconhecia no agrado d'ElRey ſeu Senhor a juſta ſatisfaçaõ, que devia ao muyto q́ o amava, & ao deſejo que tinha de eſtar continuamente aos pès de Suas Mageſtades.

O tempo que ſe dilatou eſta repoſta do Infante, foraõ á Corte-Real repetidos recados por moços da Camara, dizendo que o Conſelho de Eſtado eſperava pelo Infante: porèm não querendo elle ouvir a tam indecentes embayxadores, & conſtrangido ElRey do empenho, em que eſtava, mandou eſcrever hũa carta ao Infante, que lhe levou Antonio de Mendoça, Conſelheyro de Eſtado, Preſidente da Meſa da Conſciencia, Commiſſario da Bulla da Cruzada, eleyto Arcebiſpo de Braga, ultimamente Arcebiſpo de Lisboa, que com grande efficacia deſejava evitar a controverſia d'ElRey, & do Infante, não ſó pelo ſocego publico, ſenão porq́ ElRey havia chamado, para lhe aſſiſtir, ao Conde de Val de Reys, q́ com igualdade, & prudencia deſejava medir as ſuas acções pelos regulados paſſos do acerto; & lhe aſſiſtia tambem o Conde de Santiago, & D. Pedro de Almeyda, que facilmente ſe ajuſtàraõ com o Infante. Dizia a carta: *Muyto honrado Infante, & muyto amado, & prezado Irmaõ: Eu ElRey vos envio a ſaudar, como aquelle a que muyto amo, & prèzo. Pareceume ordenarvos por eſta carta que venhays hoje fallarme, & eſtimarey que ſeja logo, porque vos quero moſtrar, & que todos entendaõ, como he razaõ, a eſtimaçaõ que faço da voſſa peſſoa conforme as obrigações em que me poem o ſer voſſo Rey, & voſſo Irmaõ, & tervos em lugar de filho. Deſta maneyra hireys continuando na fórma que me repreſentou da voſſa parte a Rainha, minha ſobre todas muyto amada, & prezada mulher.*

Recebida

Anno 1667. Recebida esta carta, entendeu o Infante que não podia negar-se á obediencia d'ElRey, supposto que conhecia, que aquella demonstraçaõ era persuadida, & não voluntaria; porque os instrumentos, que o pudèraõ ser da conformidade, todos estavaõ destemperados, & dissonantes, & ElRey combatido de receyo, & odio, não se deyxava penetrar de terceyro affecto, que com influencias mays benevolas desbaratasse os furiosos impulsos de contrarios tam tormentosos, & o seu desatado discurso, qual Bayxel sem Piloto naufragante, perigava em qualquer tempestade. Promptamente passou o Infante da Corte Real ao Paço com particular estudo de persuadir a ElRey a conformidade, de que tanto dependia o socego do Reyno. Não achou no seu agasalho, nem ainda o artificio de mudar de trato, ou de semblante: porèm caminhando pelas pizadas da prudencia, não se absteve de continuar a assistencia d'ElRey o tempo que se interpoz ao dia, em que se descobriu novo accidente, que destruhiu todas as concebidas esperanças de concordia.

Continuava a suspensaõ de Antonio de Sousa de Macedo no exercicio de Secretario de Estado pelo successo acima referido, & todos aquelles, que assistiaõ a ElRey, & que temiaõ o poder do Infante, buscavaõ com intemperanças de perjudiciaes affectos meyos para sustentarem a sua fortuna; & como Antonio de Sousa era avaliado por totalmente opposto ás disposições da Rainha, & do Infante, introduzíraõ no animo d'ElRey, que o restituhisse à sua occupaçaõ pelo caminho de persuadir á Rainha, que lhe perdoasse, & que se não convencesse a sua payxaõ com instancias, lhe declarasse que não devia cahir na sem-justiça de estender ao Secretario o prazo da sua ausencia mays tempo do que explicava o assento do Conselho de Estado, que o desterrára. Satisfeyto ElRey deste parecer, fallou varias vezes á Rainha, que tomando o justo pretexto da conservaçaõ da sua authoridade, se negou à permissaõ, que ElRey pertendia, & com Real constancia se não deyxou convencer das suas excessivas persuações. Vendo ElRey que era invencivel o seu intento com esta diligencia, por justificar a sua resoluçaõ, mandou mostrar à Rainha o assento do Conselho de Estado, que continha as seguintes razões:

Propon-

Propondo-se aos Ministros abayxo assignados a pratica, que o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo teve com a Rainha nossa Senhora, que consta do papel, que o dito Secretario lhe offereceu, & como a dita Senhora affirma que o Secretario lhe perdeu o respeyto, pareceu que não obstante justificar-se o Secretario com que seria mal entendido da Rainha nossa Senhora, poys só o seu zelo o estimulára a pertender dissuadir a S. Magestade de que a Nação Portugueza procurava respeytar, & venerar a S. Magestade, & não encontrar a sua grandeza, como refere o papel, que expoem este successo. Por varios respeytos deve S. Magestade mandar que o Secretario de Estado se retire fóra da Corte por espaço de dez, ou doze dias, & que nelles venha servir o seu officio Antonio Cabide; & que ElRey nosso Senhor deve fazer presente á Rainha nossa Senhora, que executa esta demonstração só por lhe dar gosto, & que em semelhantes occasiões se não empenhe, pelas ruins consequencias, que do contrario podem resultar à boa direcção do governo assim de presente, como de futuro. Lisboa trinta & hum de Agosto de mil & seyscentos sessenta & sete. Anno 1667.

Chegando este papel às mãos da Rainha, o leu com tam excessivo pezar, que não foy possivel a toda a sua prudencia conseguir recatalo; porque considerava que a sua queyxa fora no Conselho de Estado tam mal entendida, ou tam desprezada, que se castigára ao Secretario com a leve ausencia de dez dias, & a ella com hũa severa reprehensaõ, não só para o tempo presente, senão para o futuro, & parecendolhe que não convinha ao seu decoro socegar-se com aquella resoluçaõ, fez hum papel, que continha o seu grande sentimento, procedido tanto do excesso do Secretario, como do assento do Conselho de Estado, por cujas relevantes causas pedia a ElRey de justiça, que Antonio de Sousa de Macedo fosse julgado, & castigado conforme as Leys estabelecidas contra os criminosos de lesa Magestade.

Entregou-se a ElRey este papel, & conferindo-o com os parciaes de Antonio de Sousa, assentáraõ que ElRey o recolhesse, & não tivesse delle noticia o Conselho de Estado, & que logo mandasse vir o Secretario para o Paço a exercitar o seu officio. Teve a Rainha prompta noticia desta resoluçaõ, & levada da pena que lhe custou, tomou por expediente retirar-se a hum aposento interior, sem admittir mays communicaçaõ,

Anno 1667. nicaçaõ, que a de algũas Francezas; porque alèm deste motivo, & dos que ficaõ referidos, se multiplicáraõ tam indecentes ameaços d'ElRey, que fizeraõ precisa a resoluçaõ da Rainha, para segurança da sua authoridade. Acresceu a esta tam perigosa novidade manifestar-se o Secretario de Estado na casa, onde costumava exercitar a sua occupaçaõ, assistido de numerosa familia armada de pistolas, & caravinas, & renovarem-se com tanto mysterio as ordens aos Terços, & Companhias de cavallos, para que estivessem todos promptos ao primeyro aviso, que tendo o Infante esta noticia, & fazendo diligencia por especular a causa, lhe constou que ElRey determinava separar-se com violencia do enfado, & oppressaõ, em que se achava, que lhe faziaõ parecer mays horrorosa aquelles, que o desejavaõ unicamente dominado das disposições dos seus interesses. Considerando o Infante os perigos desta resoluçaõ, & juntamente as grandes oppressões, que a Rainha padecia, reconhecendo serlhe devedor poucos dias antes do desembaraço das difficuldades, & empenhos em q́ estivera, deliberou com generoso impulso lançar fóra do Paço Antonio de Sousa de Macedo, entendendo que não eraõ os motivos presentes inferiores aos que haviaõ obrigado a Rainha sua Mãy a apartar com heroyca resoluçaõ a Antonio de Contes da assistencia d'ElRey, & communicando este seu intento a todos os que lhe assistiaõ, uniformemente o approvavaõ; & como para não mal-lograr aquella resoluçaõ, era necessario não a deferir, porque se não anticipassem as prevenções d'ElRey, sahiu da Corte Real, quarta feyra pela menhãa, cinco de Outubro do anno que escrevemos de mil & seyscentos sessenta & sete, seguido da mayor parte da Nobreza, & de muyta gente do Povo, que concorreu áquella novidade. Entrou no Paço, & achando, que ElRey estava recolhido, esperou que se abrisse a porta da Camara. Tanto que esteve aberta, entrou, & socegando a perturbaçaõ, que reconheceu em ElRey, com demonstrações obsequiosas, & reverentes, depoys de lhe parecer, que o havia conseguido, lhe fallou na substancia seguinte: *As acções, Senhor, que tem por objecto os intentos desinteressados, & virtuosos, costumaõ a introduzir nos animos dos que as emprendem tam segura confiança, que desprezando a*

iniquidade

iniquidade dos falsos rumores, buscaõ só nos acertos o premio dos seus intentos. Levado deste impulso deliberey vir aos pès de V. Magestade a solicitar na luz da razaõ a claridade, de que necessitaõ as trevas, em que se precipita o governo desta Monarchia confusa, & desordenada pela infelicidade de chegar a ambiçaõ dos homens, que se introduziraõ no governo politico, cegos da prosperidade, a preferir as conveniencias particulares aos interesses publicos, ordinariamente causa total da destruiçaõ dos Imperios. Naõ duvido eu, que as soberanas intenções de V. Magestade concorressem sempre para os mayores acertos, mas tambem conheço que os actos virtuosos, não se lhe seguindo execuções convenientes, qual fè sem obras, se exhalaõ nos discursos, como luzes de relampagos nocturnos, que mostraõ os estragos das tempestades, deyxando-as mays horrorosas. Exaltou a Providencia Divina as Armas deste Reyno a gloria tam superior, que esquecidas as vitorias em todos os seculos celebradas, venera o mundo, como as mays sublimes, as valerosas acções dos vassallos generosos de V. Magestade, que venturosamente tem conseguido conhecer todo o Universo, que a paz, ou a guerra desta Coroa depende da deliberaçaõ de V. Magestade. Sendo poys, Senhor, infallivel este discurso, como póde ser razaõ, que por imprudencias sem freyo, & resoluções sem ordem, soçobre no porto seguro da fortuna o Bayxel destroçado da Monarchia? & como será justo que vassallos tam merecedores de premios, & de triunfos padeçaõ violencias, & castigos pelas intemperanças do governo politico? Esta grande calamidade intentey atalhar, logo que a comecey a conhecer, sem outro algum fim mays que o objecto das obrigações, em q̃ me poz o Real sangue de V. Magestade, de que a minha vida felicemente se alimenta; proposiçaõ tam verdadeyra, como justificaõ, não só os successos passados, senão o caso presente, & não desmerece quem tantas vezes tem exposto aos ultimos perigos a propria segurança, por exaltar a gloria de V. Magestade, que dando V. Magestade credito á synceridade com que procedo, se accõmode algũa vez com o meu parecer, & na esperança de que hey de alcançar de V. Magestade este, & outros favores, me animo a pedir a seus pès seja servido permittir que Antonio de Sousa de Macedo, que indignamente exercitou a occupaçaõ de Secretario de Estado na occasiaõ em que a Rainha minha Senhora justamente se offendeu dos seus excessos, sahindo fóra desta Corte, se retire dos olhos de todos os que justamente se irritaõ da escandalosa assistencia, que neste Paço continua. Com esta demonstraçaõ a todas as luzes precisa satisfará V. Magestade á justificada queyxa da Rainha minha Senhora, & aplacará o seu arrezoado sentimento,

Anno 1667.

Anno 1667.

to, ſocegarſehaõ os animos de ſeus vaſſallos colericos de taõ perigoſos deſconcertos, tomaráõ fórma os negocios publicos, teraõ direcçaõ as diſpoſições militares, & todos com amor, & zelo aſsiſteremos a V. Mageſtade, para que ſem a menor occaſiaõ de pena, não ſó logre, mas dilate a gloria, que tam ayroſa, & felicemente lhe tem acquirido as heroycas acções de ſeus valeroſos vaſſallos.

Eſtas razões que o Infante proferiu tam fervoroſa, & carinhoſamente, que pudèraõ domeſticar a mays indomita ferocidade, produzíraõ em ElRey tam contrario effeyto, que occupado de colera implacavel, pediu a eſpada, que não havia poſto na cinta, com tam deſordenadas vozes, que ſe ouvíraõ nas mays exteriores antecamaras. O Infante q̃ havia por Divina influencia ligado os incentivos do valor aos documẽtos da prudencia, atalhou eſte exceſſo cõ impulſo heroyco, tirando a eſpada da bainha, & offerecendo-a egregiamente a ElRey, lhe diſſe: *Senhor, ſe V. Mageſtade neceſsita de eſpada para ſatisfaçaõ de algũa inadvertencia da minha ſynceridade, aqui tem eſta para deſafogo da ſua payxaõ: ſe detremina empregala no caſtigo de alheyos delictos, eu ſerey o melhor executor dos ſeus preceytos.* Reſpondeu ElRey a taõ decoroſos obſequios com palavras tam indecentes, & implacaveys, que as não pudèraõ atalhar as inſtancias dos que eſtavaõ preſentes, que pertendèraõ moderalas, & de ſorte creſceu o ruido, & a confuſaõ, que chegando noticia á Rainha da perturbaçaõ que havia no quarto d'ElRey, determinou varonilmente remediala, & com eſte intento paſſou do ſeu quarto á Camara, onde ElRey, & o Infante eſtavaõ, & empenhando todo o ſeu elevado diſcurſo em expender prudentiſſimas razões, não pode conſeguir que ElRey ſe moderaſſe; porque havia imaginado que o Secretario de Eſtado era morto, repetindo muytas vezes, que todos os comprehendidos naquelle delicto haviaõ de pagar o exceſſo do homicidio. Desfez eſte engano o Duque do Cadaval, que eſtava preſente; porque entendendo que era neceſſario, para aplacar a ira d'ElRey, trazer á ſua preſença Antonio de Souſa de Macedo, ſahiu a buſcalo, & achando que obrigado do temor de perder a vida, eſtava fechado em hũa caſa, bateu à porta. Duvidou Antonio de Souſa abrila: porèm tirandolhe o Duque com a ſegurança da ſua palavra o receyo que tinha de perder a vida,

vida, se manifestou com a espada na cinta, & hum Christo na mão. Persuadido do Duque, sahiu com elle para o conduzir á Camara d'ElRey por entre o concurso da Nobreza, & Povo, que estava no Paço; porèm alteràraõ-se de sorte os animos dos que julgavaõ ao Secretario causa de tam perigosa perturbaçaõ, que reconhecendo o Duque a occasiaõ deste arriscado rumor, levantou a voz com valerosa authoridade, & disse: *Antonio de Sousa vay comigo*; & bastou esta acertada advertencia, para atalhar todo aquelle impulso, & entrando com o Secretario na Camara d'ElRey, o desenganou de que não era morto; mas não lhe aplacou a payxaõ, porque continuou com o mesmo excesso, & entendendo a Rainha, & o Infante, que era o remedio mays proprio, para desafogarem a colera d'ElRey, deyxarem-no só com o Secretario, presumindo juntamente, que o Secretario penetrado do perigo a que estava exposto, pediria a ElRey licença, para se retirar a sitio mays seguro, sahíraõ da presença d'ElRey para a antecamara immediata, & a Rainha se recolheu ao seu quarto. Passado algum espaço, se levantou hũa voz incerta entre todo aquelle concurso, de que estava socegada aquella contenda, & de sorte cresceu o rumor, q̃ voltou a Rainha ao quarto d'ElRey a tempo que elle sahia da sua Camara com o Secretario, & persuadido do seu conselho, levou para hũa das janellas, que cahem para o Terreyro do Paço, a Rainha, & o Infante, com intento de persuadir ao Povo, que estava no Terreyro, que não havia desuniaõ algũa em danno da conservaçaõ do Reyno. Aplaudíraõ as vozes populares esta demonstraçaõ, & recolhèraõ-se os Principes da janella; porèm como todos estes remedios eraõ sem fim determinado, aggravavaõ por instantes os males que recresciaõ, sendo da mesma natureza hũa voz que soou, repetindo que ElRey perdoava a todos. Foy o Conde do Sabugal o primeyro que se offendeu deste intempestivo indulto, & com valerosa, & illustre resoluçaõ replicou diante d'ElRey, dizendo: *Perdaõ, naõ; mercè, sim.* Respondeulhe ElRey, que perdaõ, & mercè; & não tolerando o Conde este composto, tornou a repetir, que só queria simples mercè.

Anno 1667.

Recolheu-se ElRey para o aposento, de que havia sahido,

Anno 1667. do, & quando os animos de todos os que ficavaõ esperando o desenleyo de tantos embaraços, se occupavaõ com mayor efficacia no receyo, de que ElRey acompanhado da muyta gente armada que lhe assistia, rompesse em algum notavel excesso; nem ElRey conheceu o perigo em que estava, nem os que o seguiaõ se atreveraõ a livralo delle. Vendo por conclusaõ o Infante, que ElRey sem admittir conselho, se obstinava na persistencia de Antonio de Sousa de Macedo na sua occupaçaõ, publicamente disse que estava no Paço, & que não determinava sahir delle, sem executar o que justamente havia emprendido. Chegou esta noticia a Antonio de Sousa, & concebendo penetrante temor da sua contumacia, mandou dizer ao Infante, que logo sahíra do Paço, senão receàra a ira do Povo; mas que lhe segurava, que em cerrando a noyte, se ausentaria para parte tam occulta, que o não achassem as ordens d'ElRey, se tornasse a intentar tazelo para o Paço, dando por fiador desta promessa a Lourenço de Sousa Conde de Santiago, & a D. Pedro de Almeyda irmaõ do Conde de Avintes, que fervorosamente continuavaõ a assistencia d'ElRey. Aceytou o Infante esta promessa, & acompanhado de toda a Nobreza com acclamações do Povo, se recolheu para a Corte Real. Naquella noyte lhe mandou Manoel Antunes pedir licença, para se ausentar da Corte, & do Reyno com segurança do perigo, que podia correr. Concedeulha o Infante, tendo por muyto conveniente apartar d'ElRey a perversa malicia dos seus conselhos.

Amanheceu o dia successivo, & constando a ElRey, que Antonio de Sousa, & Manoel Antunes se haviaõ ausentado, foraõ excessivas as suas demonstrações, & grandes as diligencias, que mandou fazer, para descobrir a parte em que estavaõ retirados. Recomendou-as com particularidade aos Mestres de Campo Gonçalo da Costa de Menezes, & Ioseph de Sousa Sid, & ao Tenente General da Cavallaria Diogo Luis Ribeyro, ordenando aos dous corressem os lugares, & Conventos visinhos a Lisboa, & a Diogo Luis passasse à Provincia de Alentejo; & voltando todos sem noticia algũa dos ausentes, desafogou ElRey este pesar, affirmando que se não haviaõ de correr huns touros, que estavaõ no Terreyro do

Paço

Paço com tantos dias de demòra (q́ serviaõ de zombaria aos Anno
que obſervavaõ eſta irregularidade) em quanto não appare- 1667.
ceſſem Antonio de Souſa,& Manoel Antunes,& acreſcentando-ſe eſte motivo aos mays, que provocavaõ a ſua payxaõ contra o Infante, rompeu em ameaços tam publicos, & furioſos, que tendo o Infante eſta noticia, prudentemente ſe abſteve de hir ao Paço, & de ſorte foy creſcendo a confuſaõ, & o embaraço do governo, que totalmente faltava fórma aos negocios, & recurſo às partes; porque ElRey, nem governava o Reyno, nem deyxava governar-ſe de peſſoa algũa, ſendo invencivel o ſeu animo aos rogos da Rainha, às advertencias do Infante, às perſuações da Nobreza, ás inſtancias dos Eccleſiaſticos, & aos clamores do Povo.

Conſideradas tam importantes difficuldades por todos os que zelavaõ a conſervaçaõ da Monarchia, pareceu o remedio mays ſaudavel convocarem-ſe Cortes, para que com a uniaõ dos Tres Eſtados ſe déſſe fórma ao governo do Reyno, & ſe pudeſſem atalhar novidades eſcandaloſas. Approvou o Infante eſta opiniaõ; porque ſó attendia ao publico ſocego, & à ſegurança mays firme do Imperio: porèm como a uniaõ das Cortes dependia da vontade d'ElRey, totalmente oppoſta a eſte congreſſo, por eſtar perſuadido de informações contrarias ao pertendido ſocego, que a uniaõ das Cortes era induſtria do Infante, & que haviaõ de ſer a ſua total ruina, não era poſſivel affeyçoalo a conſentir em ſe chamarem Cortes. Para ſe facilitar eſte grande inconveniente, lhe fez o Senado da Camara de Lisboa hũa larga conſulta, em que repreſentava as muytas, & grandes materias, que preciſamente pediaõ a uniaõ dos Tres Eſtados do Reyno, por naõ ſer poſſivel determinarem-ſe, ſem eſtarem juntos. Ouviu ElRey referir o q́ a conſulta continha, & tomou por expediente não reſponder ao Senado, não baſtando a obrigalo repetidas inſtancias, q́ ſe lhe fizeraõ, & parecendo ao Senado q́ era preciſo conſeguir o ſeu intento, eſcreveu aos Cabidos, & Camaras de todo o Reyno, dandolhes conta do que havia executado, & pedindolhes esforçaſſem a ſua diligencia, eſcrevendo a ElRey o muyto que convinha à conſervaçaõ de ſeus vaſſallos convocarem-ſe Cortes. Mas ElRey inſiſtiu em não conſentir que

ſe

Anno 1667.

ſe convocaſſem Cortes, havendo-o perſuadido fervoroſamente todos os Conſelheyros de Eſtado. Neſta perplexidade houve varias opiniões, que puzeraõ em pratica entregarſe o governo á Rainha, & ao Infante, ficando em ElRey a authoridade Real ſem outra operaçaõ algũa. Foy o Marquez de Sande o primeyro que propoz eſta materia em hum largo, & prudente papel, que leu no Conſelho de Eſtado, em que expoz tam efficazes razões, que foy uniformemente approvado por todos os Conſelheyros; porèm não conſeguiu outro fruto do ſeu louvavel zelo, mays que hum grande odio d'ElRey. Não ſe abſteve o Marquez de Sande, tendo eſta noticia, das diligencias que lhe parecèraõ uteys à conſervaçaõ do Reyno, & ajudado dos mays, que ſeguindo as direcções do Infante, concorriaõ a eſte fim, achàraõ meyos de reduzirem a ElRey em conſentir, que ſe chamaſſem Cortes; porèm com declaraçaõ, que não haviaõ de ter principio, ſenão depoys de voltar da jornada de Salvaterra, para onde determinava partir, como ſempre coſtumava, a dezanove de Ianeyro do anno ſeguinte. E como eſta clauſula offendia na dilaçaõ os effeytos principaes, para que as Cortes ſe convocavaõ, ſendo hum delles as prevenções da futura Campanha, ſe fizeraõ com ElRey novas inſtancias, & obrigado dellas, & de outros eſtimulos interiores, tornou a intentar ſahir da Corte; exceſſo de que o Infante promptamente teve aviſo, & o atalhou com prudentes negoceações; mas não baſtàraõ todas, para perſuadirem a ElRey a aſſignar as cartas, em que havia de mandar que os Procuradores de Cortes eſtiveſſem em Lisboa o primeyro dia de Ianeyro. Quando eſta negoceaçaõ mays fervoroſamente ſe applicava, ſobreveyo novo, & relevante accidente, que multiplicou as confuſões, & augmentou os embaraços, deſatando-ſe furioſamente os effeytos de todas as conſtellações infelices em funeſtos vaticinios da ultima calamidade d'ElRey a pezar das generoſas diligencias, que o Infante applicava, para lhe ſuſtentar a Coroa na cabeça, de que a ſacodia a deſordem dos ſeus exceſſos, & a precipitava a variedade dos ſeus intentos.

Achava-ſe a Rainha reduzida a tam grande affliçaõ, que não lhe era poſſivel encontrar exemplar, que pudeſſe ſervirlhe

lhe de alivio; porèm ſendo muyto exceſſivas as indecencias, que tolerava, era tam ſuperior a regularidade das ſuas virtudes, q̃ ſem deſafogo entregára o ſeu heroyco eſpirito á clauſura do ſofrimento, ſenão paſſáraõ as ſuas infelicidades do rigor das penas de maltratada aos deſaſocegos da conſciencia offendida; porque as afflições da vida póde, & deve ſoportalas a temperança do animo generoſo; porèm os eſcrupulos da alma, nem deve, nem póde recatalos hũa vida timorata, & virtuoſa, que aſpira a merecer pela pureza da conſciencia a immortalidade da gloria. Perſuadida deſte verdadeyro conhecimento ſe diſpoz a Rainha atropelando por todos os inconvenientes, que ſe lhe repreſentáraõ, & vencendo todas as difficuldades, que ſe lhe offerecèraõ, a ſeparar-ſe da companhia d'ElRey, conhecendo que a vigoroſa força dos males, que na menor idade tinha padecido, o haviaõ incapacitado a ſer válido o matrimonio, ſem ſe poderem deſatar os laços deſte vinculo. Depoys de varios diſcurſos, & eſpirituaes conferencias, elegeu o Convento da Eſperança de Religioſas de S. Franciſco, para receptaculo da ſua reſoluçaõ, aſſim pela Religiaõ exemplar, que nelle ſe profeſſa, como por ſerem as Religioſas da Nobreza principal do Reyno. Teve effeyto eſte virtuoſo intento, ſegunda feyra vinte & hum de Nòvembro do anno que eſcrevemos, & havendo a Rainha ſahido do Paço pelas tres horas da tarde, aſſiſtida da familia, que coſtumava acompanhala, entrou na Eſperança, & logo entregou ao ſeu Mordomo Mayor o Conde de Santa Cruz hũa carta, que levava eſcrita para ElRey, que continha as ſeguintes razões: *Deyxey a Patria, a caſa, os parentes, & vendi minha fazenda, por vir acompanhar a V. Mageſtade com deſejo de o fazer á ſua ſatisfaçaõ, & tenho ſentido muyto a deſgraça de o não poder conſeguir, por mays que o procurey; & obrigada da minha conſciencia me reſolvi em tornar para França nos Navios de guerra, que aqui chegáraõ. Peço a V. Mageſtade me faça mercè de darme licença para iſſo, & de me mandar entregar o meu dote, poys que V. Mageſtade ſabe muyto bem, que não eſtou caſada com elle, & eſpero da grandeza de V. Mageſtade me mande fazer, aſſim entrega do meu dote, como tambem o favor que merece hũa Princeza Eſtrangeyra, & deſemparada neſtes Reynos, & que veyo buſcar a V. Mageſtade de parte tam diſtante.*

Anno 1667.

Retira-ſe a Rainha para o Convento das Religioſas da Eſperança.

Anno 1667. Tanto que a Rainha remetteu a carta a ElRey, chamou as Donas de Honor, & as Damas, que a acompanhárão, & com manifesto sentimento lhes disse, que as razões, que a haviaõ obrigado a se retirar áquelle Convento, separando-se d'ElRey, lhe mostravaõ que não devia persuadilas a continuarem a assistencia, que lhe haviaõ feyto atè aquelle tempo; porque o escrupulo que a obrigára a depor a Coroa, lhe prohibia as ceremonias, & obsequios, que se costumavaõ dedicar às Rainhas de Portugal, segurandolhes, que em quanto a vida se lhe dilatasse, lhe duraria a lembrança do affecto, que lhes devia. Foy grande a confusaõ de todas as que ouvíraõ a Rainha, pelas tomar de improviso aquella novidade, custandolhes grande pezar a infelicidade da Rainha, & as consequencias da resoluçaõ que tomára; conhecendo porèm da sua virtude, & singular entendimento, que sem infallivel encargo da sua consciencia, se não resolvèra a arrojar-se a tam perigosa deliberaçaõ sem fundamentos muyto justificados; & formado este breve discurso, respondèraõ á Rainha com a muda rhetorica da tristeza dos semblantes, & eloquente lingua das lagrimas, & determinando todas continuarem a sua assistencia, se rendèraõ ao embaraço da clausura, & ficáraõ unicamente D. Antonia da Silva, Dona de Honor, mulher que havia sido de Tristaõ da Cunha, & do numero das Damas D. Antonia Mauricia da Silva, & D. Isabel Francisca da Silva, a primeyra filha de Martim Correa da Silva, a segunda de D. Luis de Almada.

Chegou neste tempo ao Paço o Conde de Santa Cruz, & achou que ElRey havia mandado prevenir carroças, que o aguardavaõ para sahir ao campo. Entrou a fallarlhe, entregoulhe a carta, que mandou ler, & das razões que ella continha, concebeu tam desordenada payxaõ, que sem conferir aquella, por todos os requisitos gravissima materia, com Ministro, ou pessoa algũa, por entender que seria o seu mayor opprobrio publicar-se a sua incapacidade para a successaõ do Reyno, entrou em hũa carroça seguido dos que estavaõ destinados para o acompanharem, & com estrondosa celeridade passou ao Convento da Esperança, & achando as portas cerradas por ordem da Rainha, mandou com furiosas vozes, que lhe

lhe trouxessem machados para se quebrarem; porèm foy a tempo que o Infante o divertiu desta resoluçaõ; porque chegandolhe aviso à Corte-Real daquelle não esperado accidente, sahiu a remedialo com a possivel diligencia, seguido dos que lhe assistiaõ, & veyo concorrendo parte da Corte à assistencia de ambos os Principes, & temperou a ira d'ElRey fallandolhe socegada, & prudentemente com a advertencia de que a resoluçaõ, que a Rainha havia tomado, não era possivel atalhar-se com violencia, por se achar defendida das immunidades da clausura, & das attenções que se deviaõ ao seu respeyto, pelas qaues razões era preciso recolherem-se ao Paço, para se tratar materia tam grave cõ a circunspecçaõ, q̃ merecia. Persuadiu-se ElRey de proposições tam bem fundadas, & voltou para o Paço acompanhado do Infante, & de toda a Nobreza, & dentro de poucas horas mostrou, que totalmente se esquecia do successo antecedente, entregando-se aos mesmos divertimentos, a que inutilmente costumava applicar-se.

Anno 1667.

Na menhãa do dia seguinte mandou a Rainha pedir ao Infante quizesse hir fallarlhe à grade da Igreja da Esperança. Antes q̃ elle lhe obedecesse, deu conta a ElRey, pedindolhe licença. Concedeulha, & chegando a fallar à Rainha com o mesmo obsequio, reverencia, & sumissaõ, que sempre costumára, lhe referiu ella com eloquentes razões a causa, que tivera, para se separar d'ElRey, sem mays attençaõ, que a do encargo da sua consciencia, & que para o conseguir, & voltar a França com a sentença da separaçaõ do matrimonio, & restituiçaõ do dote que trouxera, implorava o seu favor. Respondeulhe o Infante que elle estava prompto para lhe obedecer com a efficacia, em que o empenhava a sua obrigaçaõ, salva a authoridade, & reputaçaõ do Reyno. Voltou para o Paço, & dando a ElRey conta do que a Rainha lhe havia referido, lhe respondeu com termos tam indecentes, pertendendo dissimular a sua manifesta impossibilidade, que o Infante não querendo altercar razões em materia tam importãte, se recolheu para a Corte Real; & a Rainha fez com os Cõselheyros de Estado, & Titulos a mesma diligencia, que havia feyto com o Infante, declarando a todos, que a sua per-

Anno 1667.

tençaõ era justificar em Iuizo, que o matrimonio estava invalido, & informada a Rainha de que ao Cabido da Sè de Lisboa tocava ser Iuiz da causa do divorcio, lhe escreveu hũa carta, que continha as razões seguintes:

Expoem-se em Juizo as causas do divorcio.

Aparteyme da companhia de S. Magestade, que Deos guarde, por naõ haver tido effeyto o matrimonio, em que nos concertamos, & por naõ poder sofrer mays tempo os escrupulos de minha consciencia, que me fez dissimular atègora o amor que tenho, & me merecem estes Reynos. Espero que S. Magestade, como melhor testimunha da minha razaõ, a declare, para me recolher brevemente a França, sem embaraço a minha pessoa, & rogo ao Cabido da Santa Sè desta Cidade, a quem por seus Ministros toca ser Juiz desta causa, a queyraõ mandar abreviar, quanto for possivel, favorecendo em tudo o que for justo, a hũa Estrangeyra magoada da desgraça de não poder viver na terra, que veyo de tam longe buscar com tanto gosto; & póde muyto confiadamente entender de mim o Cabido, que em toda a parte, em que assistir, saberey reconhecer, & agradecer a cortesia, com que me tratáraõ. Lisboa vinte & dous de Novembro de mil & seyscentos sessenta & sete:

Maria Francisca Isabel de Saboya.

Iuntou-se o Cabido, & lida nelle a carta referida, respondeu a ella na fórma que se segue: *Leu se neste Cabido com grande sentimento a carta de V. Magestade, escrita em vinte & dous do corrente, por ficarmos entendendo a resoluçaõ, que V. Magestade havia tomado, de se recolher nesse Convento com determinaçaõ de se voltar a França, desemparando a Portugal, onde he tam amada, & venerada, & de procurar se annulle no Juizo da Igreja o Matrimonio contrahido entre El Rey Nosso Senhor, & V. Magestade.*

Os termos, Senhora, ordinarios da justiça, que se permittem a qualquer pessoa particular, mal se podem negar a V. Magestade, quando as materias cheguem a este estado: porèm concorrem neste negocio tantas circunstancias dignas de ponderaçaõ, que pedimos a V. Magestade licença, para que antes de entrar nelle, o encomendemos, & façamos encomendar a Deos, esperando da sua misericordia seja servido de o encaminhar a seu santo intento, bem universal deste Reyno, & conservaçaõ de V. Magestade, a quem o mesmo Senhor guarde por felices, & largos annos, como todos lhe pedimos, & desejamos.

Tanto que a Rainha recebeu a referida carta do Cabido, conhecendo q́ era necessario applicar todas as possiveys diligencias

gencias a hum negocio, de que estaõ dependentes consequencias tam relevantes, resolveu mandar a França a Luis de Verju, que assistia em Lisboa com titulo de Inviado dos Duques de Vandosma, informando-o das justificadas acções do seu procedimento, & da certeza infallivel, com que se achava, de sahir a seu favor a sentença do divorcio, por serem tam solidos os fundamentos da sua justiça, que antes de processada a causa, a julgavaõ contra ElRey todos seus vassallos informados por actos repetidos, & notorios da inhabilidade, que padecia para a successaõ do Reyno, originada da lesaõ, com que ficára na enfermidade que padecèra nos seus primeyros annos. Anno 1667.

Trabalho inutil he usarmos dos termos da Rhetorica, nem valernos das vozes da eloquencia, para que reconheçaõ os q̃ lerem esta Historia a grande confusaõ, & imminente perigo, em que se achava a conservaçaõ da Coroa de Portugal; porque a variedade, & grandeza dos extraordinarios successos, que temos referido, inculcaõ a certeza desta proposiçaõ, por cujo respeyto opprimidos, & duvidosos todos os que zelavaõ a conservaçaõ da Monarchia, procuravaõ achar meyos proporcionados, para reduzirem a ElRey a entregar sem estrondo, nem desasocego o governo do Reyno ao Infante, reservando para quietaçaõ da sua vida os dous Polos estimados dos venturosos de descanço, & authoridade; porque ajustando-se amigavelmente este util partido, nem ficava à reputaçaõ do Reyno, que desejar, nem à malicia dos homens, que arguir: porèm todas as diligencias, que se applicavaõ para se conseguir este intento, eraõ inuteys, & todas as negoceações infructuosas; porque se achavaõ oppostos animos contumazes, & invenciveys á razaõ, & prudencia, & dependia da vontade d'ElRey, & dos que lhe assistiaõ, o felice fim deste ajustamento, não podendo ElRey, opprimido de temor, & odio, sofrer a companhia do Infante, nem os delinquentes, & facinorosos, a que dava credito, ameaçados das suas culpas, & atemorizados do castigo justo, que mereciaõ, queriaõ aceytar mays partido, que o desasocego, nem mays razaõ, que a violencia, conhecendo, que só podia ser duravel o tempo, que ElRey permanecesse no governo do Reyno.

Anno 1667. no. Eſta infelicidade foy a cauſa total da ruina d'ElRey, não podendo vencelo as perſuações do Infante, as advertencias dos Conſelheyros de Eſtado, os rogos dos doutos, & virtuoſos, os clamores do Povo, a ſogeytar-ſe ao partido propoſto, confundindolhe o pouco diſcurſo, que tinha, a violencia dos erros cõmettidos, que o conſtrangiaõ ao fatal precipicio, que por inſtantes o ameaçava. Reconhecendo poys eſta invencivel contumacia os Conſelheyros de Eſtado, & a Nobreza, & Povo de Lisboa, determinárao acodir ao perigo manifeſto da Monarchia, que fluctuava na ultima deſeſperaçaõ de faltar ao Reyno governo, & a ElRey ſucceſſores, & quaſi todos concordáraõ em ſe entregar à direcçaõ do Infante por immediato ſucceſſor d'ElRey, & por deſcobrir em dezanove annos de idade muyto ſingulares partes, que eraõ os requiſitos, & remedios, de que neceſſitavaõ os males publicos, por muytas circunſtancias mays perigoſos, que os que ſe haviaõ experimentado, quando foraõ chamados ao governo do Reyno os dous Infantes D. Affonſo, & D. Pedro, o primeyro pela incapacidade d'ElRey D. Sancho Capelo, o ſegundo pela menoridade d'ElRey D. Affonſo V.

Conſtou ao Infante, que hia tomando força eſta voz commua, & deſejando atalhar com efficaz affecto fazer-ſe preciſo o ſucceſſo de ſe chegar com ElRey a violencia, & concorrendo neſta digna urbanidade todas as peſſoas, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ, ſe esforçàraõ com todo o calor as diligencias, para que ElRey quizeſſe conſentir em ficar logrando a authoridade Real, & o Infante exercitando o poder abſoluto. E apuradas todas as diligencias, que parecèraõ mays preciſas, foy a ultima juntarem-ſe os Conſelheyros de Eſtado, (que varias vezes temos nomeado) & entrarem na Camara d'ElRey a perſuadilo, & convencelo na ſua repugnancia, & no meſmo dia, em que ſe aſſentou eſta reſoluçaõ, fallàraõ ao Infante os Miniſtros do Senado da Camara, & a Caſa dos vinte & quatro do Povo, & com ardente, & zeloſo aperto lhe pedíraõ quizeſſe entregar-ſe do governo do Reyno. Reſpondeulhes em palavras geraes benevolos agradecimentos, & diſſelhes, que ao dia ſeguinte eſtiveſſem juntos, porque deſejava, que o ſeu intento ſe ajuſtaſſe muyto á ſatisfaçaõ d'ElRey, que era o que

todos

todos ſeus vaſſallos deviaõ pertender. Eſta generoſa mode- Anno
ſtia do Infante fundada na diligencia, que haviaõ de fazer 1667.
com ElRey os Conſelheyros de Eſtado, que julgava effecti-
va, inflamou mays os animos dos que deſejavaõ coroalo: po-
rèm obedecèraõ ao ſeu preceyto, & no dia ſeguinte deſtinado
para os Conſelheyros de Eſtado fallarem a ElRey, foy o pri-
meyro que entrou no Paço o Marquez de Caſcaes, antici-
pando-ſe com zeloſo, & prudente eſtudo à hora dedicada pa-
ra o intento, que eſtava premeditado, deſejando ardentemen-
te, por mayor que todos nos annos, & não inferior a algum
na authoridade, reduzir a ElRey particularmente a tomar a
reſoluçaõ, que mays convinha ao ſeu decoro Real, & que
mays importava à conſervaçaõ da Monarchia. Com eſte in-
tento chegou a antecamara immediata á caſa, em que eſtava
ElRey, & conſtandolhe que dormia, bateu tam vigoroſamen-
te á porta, que o acordou, & mandou que lhe abriſſem. En-
trou o Marquez, & chegando á cama d'ElRey com liberda-
de reverente, & zelo em todos os ſeculos louvavel, lhe diſſe
que não era tempo de dormir com tanto deſcanço, porque o
ameaçava inevitavel ruina, & infallivel precipicio; porèm q̃
ſe acordaſſe do lethargo, em que eſtava, como do ſomno que
dormia, que com a meſma facilidade que acordára, ſahiria do
riſco, a que eſtava expoſto, & que poys a natureza lhe negá-
ra por impenetravel Providencia Divina as acções da prudẽ-
cia para o governo, & da fecundidade para a geraçaõ, que ſe
não negaſſe pela ſua contumacia ao que ſeus vaſſallos eſtavaõ
promptos para lhe permittir, que era conſervalo na autho-
ridade Real em ſua ſegura liberdade, & obedecer todos à di-
recçaõ do Infante no governo do Reyno, & que o Infante
era quem efficazmente pertendia eſta fórma ſociavel de aju-
ſtamento, de que era ſeguro fiador o ſeu modeſto, & tempe-
rado animo, tam igual, & deſintereſſado, que ſe eſcuſava de
tomar a Coroa que o Reyno lhe offerecia, ſó por lhe conſer-
var a authoridade, ſendo infallivel certeza, que não lhe tira-
ria depoys com engano o que de urbanidade lhe deyxava:
que os Principes aliados o tratariaõ, como Rey, & os vaſſal-
los, como Senhor: que as felicidades do Reyno ſeriaõ con-
tadas como ſuas, as deſgraças como alheyas: que não have-

ria

Anno 1667. ria divertimento licito, que não lograſſe, nem cabedal abundante que não tiveſſe: & que finalmente, ſe ſe reſolveſſe a tomar o ſeu conſelho, alcançaria tudo quanto o diſcurſo lhe podia propor para ſeu ſocego, & deſcanço; & pelo contrario ſe quizeſſe deſviar-ſe das juſtas propoſições, que com tanto amor lhe apontava, padeceria todos quantos trabalhos, & pezares a ſua enganada imaginaçaõ não chegava a comprehender.

A eſta prudente propoſta doMarquez de Caſcaes reſpondeu ElRey com tam deſconcertadas palavras, & deſordenada impaciencia, que depoys de repetidas, & inuteys amoeſtações, reconhecendo que não era poſſivel convencelo, deu lugar ás inſtancias dos mays Conſelheyros de Eſtado, que já eſtavaõ juntos, que entráraõ á preſença d'ElRey: porèm cançando-ſe largo tempo em buſcarem efficaz, & fervoroſamente todos os caminhos de o reduzirem, vendo-ſe ElRey apertado, lhe creſceu de ſorte a deſeſperaçaõ, & a ira, que deſenganados de que era irremediavel a ſua deſgraça, reſolvèraõ que o Duque do Cadaval foſſe dar conta ao Infante do pouco effeyto que havia reſultado da ſua diligencia. Paſſou o Duque á Corte Real, & achou o Infante acompanhado de todos os que havemos nomeado, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ, & dandolhe conta do deſabrimento, em que ſe achava ElRey, & da pouca eſperança que ficava de ſe reduzir á pertendida ſociedade, foy inexplicavel a affliçaõ, em que o Infante entrou, reconhecendo o impoſſivel de acodir ao aperto do Reyno, ſem paſſar pela pena de o haver de executar pelo caminho de concorrer na deſgraça da recluſaõ d'ElRey, ſem a qual, conſiderada a ſua contumacia, ſe não podia livrar de eſtragos infalliveys, & de perigos inevitaveys: porèm levado do deſejo de apurar todos os remedios, para atalhar o inconveniente da cenſura malicioſa dos homens, que depoys haviaõ de julgar as ſuas acções, perguntou a todos os que ſe achavaõ preſentes, ſe deſcobriaõ algum meyo entre os dous extremos, a que eſtava reduzido, que venceſſe a ſua perplexidade, & depoys de varios, & prudentiſſimos diſcurſos, todos concordáraõ que conſiderada a inſufficiencia d'ElRey, a impoſſibilidade de ter ſucceſſaõ, as injuſtas operações, que

havia

havia executado, a oppressaõ dos Povos, a reclusaõ da Rainha, as negoceações dos Castelhanos, & a confusaõ do governo do Reyno, que o Infante não só podia, mas era obrigado no foro da consciencia, como immediato successor d'ElRey, a tomar posse do governo da Monarchia por qualquer caminho, que fosse factivel, visto ter apurado todas as diligencias para reduzir a ElRey seu Irmaõ a decorosa, & amigavel correspondencia, concorrendo para este fim com fervoroso zelo todos os que estavaõ presentes, & os mays, que se achavaõ promptos á sua obediencia, & que deste parecer eraõ os mayores letrados, com quem se havia consultado este tam grande negocio. Anno 1667.

Convencido o Infante de razões tam fundamentaes rompeu pela sua repugnancia, & resolveu á imitaçaõ d'ElRey seu Pay libertar a gloriosa Patria da excessiva oppressaõ que padecia. Com este intento sahiu da Corte Real, quarta feyra vinte & tres de Novembro do anno de mil & seyscentos sessenta & sete pelas tres horas da tarde, acompanhado da mayor parte da Nobreza de Lisboa, do Senado da Camara, & Casa dos vinte & quatro, & de innumeravel gente do Povo, havendo todos concorrido, tanto que se divulgou, que o Conselho de Estado entrára na Camara d'ElRey sem ordem sua. Apeou-se o Infante de hũa carroça no pateo da Capella: bayxáraõ a buscalo os Conselheyros de Estado: subiu ao Quarto d'ElRey com tam severa, & desembaraçada resoluçaõ, que atè aquelles, que a temèraõ, a applaudíraõ. Tornáraõ a entrar os Conselheyros de Estado, fazendo a ElRey novas instancias, & como o Infante vio, que todas eraõ inuteys, chegou á porta da Camara, em que ElRey estava já vestido, & cerrou-a pela parte de fóra, & ordenando a segurança de se não poder abrir, fizeraõ varias pessoas a mesma diligencia nas mays portas, que se communicavaõ pela parte interior com a casa em que ElRey estava. Hũa dellas, que fica immediata á escada do corredor da sala dos Tudescos, arrombáraõ alguns dos moços da Camara, & patrulhas d'ElRey, que acodíraõ ao rumor pela parte do eyrado. Obrigáraõ-nos a que se retirassem, & medrosos do castigo dos seus delictos desempararáraõ o Paço, cuja circunferencia se occupou de sin-

Toma o Infante posse do governo.

Anno 1667. tinellas, & rondas dos Terços da guarniçaõ da Corte, & ficou ElRey acompanhado das pessoas, que parecèraõ precisas, para assistirem a seu serviço, & tam lastimosaméte alheyo do excesso da sua desgraça, que continuou sem memoria do seu infortunio todos aquelles extravagantes exercicios domesticos, que haviaõ sido instrumentos da sua ruina, mostrando ter delles a mesma satisfaçaõ, que manifestava no tempo da sua liberdade. Foy Antonio Cabide (que servia a ElRey de Secretario de Estado) hum dos que o Infante mandou entrar na sua camara, & havendo tido com elle hũa larga conferencia, por sua intervençaõ assinou ElRey o papel seguinte escrito da letra de Antonio Cabide.

ElRey Nosso Senhor tendo respeyto ao estado, em que o Reyno se acha, & ao que lhe representou o Conselho de Estado, & a outras muytas causas, & razões, que a isso o obrigáraõ, de seu moto proprio, poder Real & absoluto ha por bem fazer desistencia destes seus Reynos, assim, & da maneyra que os possue, de hoje em diante, para todo sempre, em a pessoa do Senhor Infante D. Pedro seu Irmaõ, & em seus legitimos descendentes, com declaraçaõ que do melhor parado das rendas delles reserva cem mil cruzados de renda em cada hum anno, dos quaes poderá testar por sua morte por tempo de dez annos; & outro sim reserva a Casa de Bragança com todas suas pertenças, & em fè, & verdade de S. Magestade assim o mandar comprir, & guardar, me mandou fazer este, & o firmou. Antonio Cabide o fez em Lisboa a vinte & tres de Novembro de mil & seyscentos sessenta & sete. REY.

Achava-se o Infante no Conselho de Estado, quando Antonio Cabide, pedindolhe licença para entrar a fallarlhe, lhe entregou o papel referido. Agradeceulhe, como era justo, tam importante diligencia, & mandou ler o papel pelo Doutor Pedro Vieyra da Silva, a quem havia restituido a occupaçaõ de Secretario de Estado, assim pela injustiça com que se lhe tirára, como pela sua grande capacidade exercitada dilatado tempo com geral satisfaçaõ. Lido o papel, depoys de larga conferencia, resoluto o Infante a aceytar o governo, & não a Coroa, mandou passar os despachos, que eraõ necessarios, para que se separassem os effeytos, que ElRey mandava reservar para seu sustento, & conferindo se no Conselho de Estado a parte, onde ElRey havia de assistir, se assentou que fosse

no mesmo Quarto, em que estava, nomeandoselhe para o servirem as pessoas, de que mays se agradasse, & mandandolhe o Infante perguntar quaes era servido escolher, apontou unicamente hum moço, que tratava do sustento dos cães da caça; destemperança de discurso, que mereceu generosas lagrimas do Infante, quando lho referírão, parecendolhe por todos os requisitos ser ElRey o exemplar mays proprio do desengano do mundo; porque chegando a lograr a mayor veneração pelo nascimento, & pela grandeza, veyo a padecer a mays sensivel infelicidade pelos achaques, & pelos desacertos. Aquella noyte dormiu o Infante no Paço assistido de seus criados, do Duque do Cadaval, o Conde de Sarzedas, Miguel Carlos, & algũas outras pessoas, & ao dia seguinte se despachárão proprios a todo o Reyno com cartas em nome d'ElRey assignadas pelo Infante, em que ordenava, que no primeyro dia do mez de Ianeyro do anno seguinte estivessem em Lisboa os Procuradores de Cortes das Cidades, & Villas, que costumão mandalos a semelhantes congressos, & passados alguns dias, divulgando-se a renuncia, que ElRey havia feyto do Reyno no Infante, foy de qualidade a efficacia, com que abraçou toda a Corte a opinião de que o Infante tomasse a Coroa, aceytando a renuncia, que se achou elle obrigado a passar o seguinte decreto, para que visto pelas pessoas nelle nomeadas, se lhe consultasse, o que entendessem, que era mays justo, & mays conveniente á conservação do Reyno: *D. Rodrigo de Menezes, Gentil-homem da minha Camara, & meu Estribeyro Mór, avise da minha parte aos Doutores Pedro Fernandes Monteyro, do Conselho d'ElRey meu Senhor, & seu Desembargador do Paço, Martim Affonso de Mello, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, Joseph Pinheyro, do Conselho da Fazenda, Luis Fernandes Teyxeyra, Juiz dos feytos da Coroa, Ioão Lamprea de Vargas, Corregedor do Crime da Corte, Ioão de Roxas & Azevedo, meu Secretario, & Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, para que se achem na casa, que o dito D. Rodrigo occupa no Paço, & me digão com a consideração, que a materia pede, se conforme ao estado, em que se acha a pessoa d'ElRey meu Senhor, & estes seus Reynos, hey de continuar nas Cortes, & passadas ellas, o governo com o titulo de Curador de S. Magestade, & Governador destes Reynos, que he o de que atégora*

Anno 1667.

Chama a Cortes.

 usey,

Anno 1667. *uſey; ou ſe devo conſentir, que me dem o titulo, & mays qualidades de Rey; & ſe devo uſar da renunciaçaõ, que S. Mageſtade me fez, do direyto deſta Coroa, pouco depoys de eſtar recluſo, ou do que o direyto diſpoem para as peſſoas incapazes, por qualquer titulo, para governar ſeus bens: advertindo que quando tomey o governo deſtes Reynos, não foy com cobiça, ambiçaõ, ou outro fim meu particular, ſenão ſó por acodir à ſaude publica, & ao remedio, & conſervaçaõ do Reyno, livrando os vaſſallos das moleſtias, que lhes via padecer, & por dar ſatisfaçaõ ás inſtancias, que continuamente me faziaõ; & me diraõ por eſcrito o que lhes parecer ſem diſtinçaõ de votos, declarando ſó o que pela mayor parte ſe vencer. Em Lisboa a dez de Dezembro de mil & ſeyſcẽtos ſeſſenta & ſete.* Infante.

Iuntos os Miniſtros, depoys de ventilarem largamente as grandes circunſtancias, & relevantes conſequencias das propoſições do decreto, pedíraõ tempo, para conſiderarem materias tam graves. Paſſados alguns dias, entregáraõ os ſeus votos ao Infante, que ordenou ſe leſſem na preſença dos Gentiſ-homens da Camara, (em que já entrava o Conde de S. Ioaõ, que havia chegado da Provincia de Tras os Montes) & de outros Miniſtros. Foraõ diverſos os pareceres de todos os que ſe conſultáraõ: diziaõ huns, que o Infante tinha plenamente moſtrado ao mundo em todo o progreſſo das ſuas heroycas acções, que ſó obrigado do perigo publico, ſem attençaõ algũa a utilidade particular, tratára de prevenir remedios adequados aos males, que a Monarchia laſtimoſamente tolerára: que em repetidas occaſiões perſuadíra a ElRey, que moderaſſe os ſeus exceſſos, que governaſſe o Reyno com o acerto, a que era obrigado, & que deſtas advertencias não tirára intereſſe algum, antes o expuzeraõ a manifeſtos riſcos occaſionados da colera deſordenada d'ElRey, que nunca pudèra extinguir a ſua paciencia, & que era infallivel conhecerem os que diſcurſaſſem com ſynceridade eſtes ſucceſſos, q̃ ſe o Infante appetecèra o governo do Reyno, que o mays proprio caminho de o conſeguir era deyxar engolfar ElRey no perigo dos ſeus erros, para que ſe precipitaſſe na ſua meſma imprudencia: que a todos era notorio o aperto, que em varias occaſiões ſe tinha feyto ao Infante para aceytar a Coroa, & a modeſtia, com que procurára ſuſtentar a ElRey na authoridade Real; ſociavel ajuſtamento, que ElRey nunca

quizera

quizera admittir: que era infallivel ser mays prompta a obediencia dos vassallos, reconhecendo ao Infante por seu Rey, que nomeando-o por seu Governador; porque nesta fórma haviaõ de ter por mays certa a liberdade dos seus privilegios: que os indultos de Mestre das Ordens Militares melhor se ajustavaõ nos Reys, que nos Governadores: que os Principes de Europa poderiaõ ter duvida na igualdade da correspondencia, & no tratamento dos Embayxadores: que por conclusaõ a desistencia, que ElRey fizera do governo do Reyno, renunciando-o no Infante, desfazia qualquer embaraço, que difficultasse tomar a precisa resoluçaõ de se coroar. Anno 1667.

Expunhaõ os que sustentavaõ contrario parecer, q́ as acções dos Principes não só deviaõ de ser justas no foro interior da consciencia, senão tambem no exterior da opiniaõ; que supposto ser infallivel, que o Infante não attendèra na resoluçaõ, que tomára, mays que ao perigo da conservaçaõ do Reyno, que qual Bayxel sem Piloto experto naufragára na tormenta dos desacertos, ficaria duvidosa na malicia dos homens esta recta intençaõ, se o Infante ao mesmo tempo, que tirasse a ElRey a liberdade, lhe usurpasse a Coroa; porque esta acçaõ não era necessaria para governar o Reyno, em quãto ElRey fosse vivo, & só depoys de morto ficava precisa, & obrigatoria; porque os Povos conhecendo a indubitavel incapacidade d'ElRey, mays affectuosamente se haviaõ de sugeytar a obedecer ao Infante, como tutor da insufficiencia de seu Irmaõ, que como Rey, que lhe tirava não só a liberdade, senão a Coroa: que em quanto aos Embayxadores, que mandando-os o Infante em nome d'ElRey, tiravaõ a duvida, que se avaliava por muyto difficil de ajustar; & que nesta mesma fórma seria corrente o tratamento das cartas dos Reys amigos: que os privilegios de Mestre ficavaõ a ElRey, poys o não privavaõ da Coroa, com que cessava o escrupulo desta materia: que devendo suppor-se pela ordem geral da natureza, & pelos achaques d'ElRey, que o Infante lhe excederia nos annos da vida, que neste caso lograria o Infante ayrosamente coroar-se sem receyo dos discursos do seculo presente, & sem temor dos juizos dos futuros; poys como immediato successor d'ElRey, naturalmente viria a conseguir

o que

Anno 1668. o que naquelle tempo se lhe podia estranhar.

Approvou o Infante este parecer com grande contentamento; porque era a sua mayor oppressaõ fazerselhe preciso, como repetidamente havemos referido, tomar a Coroa em vida d'ElRey.

Neste tempo tinhaõ chegado a Lisboa os Procuradores de Cortes, & juntos na Sala dos Tudescos a vinte & sete de Ianeyro do anno de mil & seyscentos sessenta & oyto os Tres Estados do Reyno, foy o Infante jurado Principe na seguinte fórma, havendo referido D. Manoel de Noronha (poucos mezes depoys Bispo de Coimbra) hũa larga, & bem composta oraçaõ, em que mostrou as justas causas, com que o Infante se introduzíra no governo do Reyno, obrigado das instancias de seus vassallos, que pertendèraõ politicamente conservalo, como militarmente com heroycas acções haviaõ conseguido.

Iuramos aos Santos Euangelhos corporalmente com nossas mãos tocados, & declaramos, que reconhecemos, & recebemos por nosso verdadeyro, & natural Principe, & Senhor ao muyto Alto, & muyto Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. Ioaõ o IV. & da Rainha D. Luiza sua mulher, & Irmaõ do muyto Alto, & muyto Poderoso Rey D. Affonso VI. Nosso Senhor, seu verdadeyro, & natural successor na Coroa destes Reynos, & como seus verdadeyros, & naturaes subditos, & vassallos, que somos, lhe fazemos pleyto, & homenagem, & promettemos, que depoys dos dias de S. Magestade, falecendo sem filhos legitimos, o reconheceremos, & receberemos por nosso verdadeyro, & natural Rey, & Senhor destes Reynos de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da Conquista, Navegaçaõ, Cõmercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India, &c. & lhe obedeceremos em tudo, & por tudo, & a seus mandados, & juizos no alto, & no bayxo, & faremos por elle guerra, & manteremos paz a quem nos mandar, & não obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey salvo a elle, & tudo o sobredito juramos a Deos, & a esta Cruz, & aos Santos Euangelhos, em que corporalmente pomos nossas mãos, de assim em tudo, & por tudo o guardar, & em sinal de sugeyçaõ, obediencia, & reconhecimento do dito Senhorio Real beijamos a maõ a S. Alteza, que està presente.

Celebrado o juramento do Principe, tiveraõ principio os

congressos

congreſſos de cada hum dos Tres Eſtados do Reyno : o da Nobreza na Caſa Profeſſa de S. Roque da Cõpanhia de Ieſus, o dos Povos em S. Franciſco da Cidade da Obſervancia, o dos Eccleſiaſticos no de S. Domingos da Ordem dos Prègadores, & no primeyro dia que ſe juntàraõ , ſe leu em todos os tres braços o decreto , & papel ſeguinte , que o Principe mandou a elles : ¶ Veja-ſe no Eſtado dos Povos o papel , que ſe me offereceu , & ſerá incluſo neſte decreto , que he feyto com relaçaõ verdadeyra do que paſſou na occaſiaõ , em que tomey o governo , das cauſas , que tive para iſſo , & titulo de Curador da peſſoa d'ElRey meu Senhor , & Governador de ſeus Reynos , com que recolhi ſua Real peſſoa ; porque hũa , & outra couſa ſe juſtifica bem nas razões do papel incluſo, recomendo muyto ſe approvem, & ſe declare ſe hey de continuar o governo com aquelle titulo , & ſe parece , que ſeja com outro , & qual , & conformando ſe cada hum dos braços com os outros no que reſolverem , como eſpero , feyto , & tomado aſſento da reſoluçaõ , em que concordarem , jurarey os foros , & izenções deſtes Reynos na fórma coſtumada , & elles me juraràõ lealdade , & obediencia , em quanto me durar o governo. Anno 1668.

Dizia o papel : ¶ Poſto que ſaõ tam patentes as razões, que S. Alteza , & o principal deſte Reyno teve , para remover do governo a ElRey D. Affonſo Noſſo Senhor , he conveniente manifeſtalas por eſte papel ao meſmo Reyno , & ao mundo ; porque de hũa couſa tam publica , & tam grande he preciſo ſe publiquem os fundamentos. E como raras vezes ha reſoluçaõ , que ou da malicia , ou da ignorancia não padeça controverſias , com eſta publica noticia ſe atalhará aos mal intencionados , & ſe dará luz aos menos noticioſos.

Os deſacertos de hum Rey mancebo mal aconſelhado (cujos Miniſtros , & vaſſallos podendo atalhar ſua ruina , o não fizeraõ) nos reduzíraõ de conquiſtadores a conquiſtados , de receber a pagar tributo , de ſenhores do mundo a eſcravos de Caſtella , & aos que pelas glorias de tantos triunfos acquiridos na terra , & no mar parecia, que dominavamos a fortuna, da meſma fortuna nos fizeraõ tragico ludibrio. Porque com a perda d'ElRey D. Sebaſtiaõ , governado ſó pelo ſeu

Anno 1668. ſeu valor imprudente, & por peſſoas, que lhe fallavaõ á vontade, a Naçaõ Portugueza (aquella que não cabendo nos dous Reynos, que occupa na Europa, tinha paſſado a conquiſtar o melhor da Africa, da Aſia, & da America, fazendo mays dilatada a ſua Monarchia, do que foy a dos Gregos, & a dos Romanos, competindo com o Sol na juriſdiçaõ, com que dominava as terras, em que naſce, & as em que morre: aquella que ſe não contentou com a conquiſta da terra, mas tambem acquiriu o ſenhorio do mar na mays larga, na mays nova, & na mays perigoſa navegaçaõ, que os homens emprendèraõ: a que fez ao ſeu Principe verdadeyro Monarcha, avaſſallandolhe tantos Reys poderoſos, que lhe pagavaõ tributo: (prerogativa ſingular de Portugal entre todos os Principes ſeculares de Europa) a que levou a bandeyra de Chriſto ás Nações mays barbaras do univerſo, enſinando-as a conhecer, & adorar a verdade: a que pudèra magoar-ſe, não como Alexandre de haver conquiſtado tam pequena parte do mundo, mas de não ter outro mundo que conquiſtar) viu com ſeus olhos eclipſadas tantas glorias, & adormecidos tantos alentos, & quaſi ſepultados no eſquecimento tantos brios por eſpaço de ſeſſenta annos, o duro cativeyro de Caſtella, em que a meteu o precipicio cego (poſto que valeroſo) daquelle Rey mal-logrado.

Mas no primeyro dia do ultimo mez daquelles annos, quando a Igreja nos manda acordar do ſomno, para eſperar o verdadeyro Rey, ſe levantou deſperta, ſacudindo as cinzas das brazas de ſeu antiguo valor, a buſcar o ſeu Rey natural, & o trouxe tam ditoſamente, que ſó com a voz de ſuas trombetas (como os muros de Ierichò) rendeu a ſeus pès tanto mũdo, & em quanto viveu, triunfou de ſeus inimigos nas fronteyras, & nas conquiſtas, atè que deyxando-nos aquella antigua liberdade, que tinhamos perdido, & tam glorioſamente nos reſtaurou com obrigaçaõ muyto particular a cada hum de nòs, & a todos em commum, de a não tornarmos a perder, em quanto não perdermos a vida, ſe foy à ſepultura com tantos louros, como lagrimas, & perpetuas ſaudades dos q̃ logràraõ ſeu governo, que tendo tanto de ferro, pareceu de ouro.

Perdemos

Perdemos em fim este Monarcha, posto que já em annos maduros, ainda floridos: este vaticinado, & desejado de tantos, verdadeyro cultor da justiça, amoroso Pay da Patria, tam alheyo de vaidades, que declarou nas ultimas horas, que o não obrigárão a recuperar, & aceytar a Coroa as utilidades proprias, as ventagens de sua familia, o esplendor de sua casa mays illustre, & mays rica, que todas as de Espanha, senão o duro cativeyro, que via padecer á sua Nação, & o desejo, & obrigação de lhe procurar liberdade, ainda que fosse com evidente risco seu, & dos seus. E bem tinha provado a experiencia esta sua verdade, poys a applicação continua, com que sempre se occupava, & trabalhava no governo de seus Reynos, mostrava que não tratava tanto de viver para si, quanto para seus vassallos. Anno 1668.

Consolou nos esta dor (que será eterna em nossas memorias) a mays desconsolada, & perjudicada nesta perda, a Serenissima Rainha D. Luiza, digna consorte de tam grande Principe. Tomou o leme, como izenta das fragilidades do sexo, & governou a barca nas grandes tormentas, que contra ella entaõ se levantàraõ; porque recolhida em hũa casa, de q̃ não sahia, acodia a tudo, como se fora presente a tudo, passando, quando o pediaõ as occasiões, as noytes inteyras sem descanço, & os dias em continuo trabalho. Defendeu-nos, em fim, fazendo tam custosamente tantos exercitos, tam bem providos, & sustentados todo o Veraõ, sem mays molestia dos vassallos, que a ordinaria da guerra. Acodiu às Conquistas, não se perdendo nellas em seu tempo, nem hũa pequena Praça. Aparentou-nos com alianças, & amigos poderosos. Foy comũmente tida por hũa das mayores matronas. E costumava dizer della hum grande Principe: q̃ pudèra o capello da Rainha de Portugal, o q̃ não podia todo Portugal. E disse della ElRey seu marido no testamento com q̃ faleceu, q̃; porque a conhecia muyto bem, lhe deyxava entregues a seus filhos, nomeando-a por sua unica Curadora, os Reynos, & Senhorios, nomeando-a por sua unica Governadora, & a sua alma, nomeando-a por sua unica testamenteyra.

Todavia como era humana (posto que o não parecia) se foy rendendo aquelle grande valor, aquella altiveza do juizo,

Anno 1668. aquella rara igualdade de animo, não ao trabalho, mas a desprezos, & ingratidões, que sempre foraõ inimigos descubertos da virtude, & foraõ á Rainha mays sensiveys, porque o saõ as injurias dos que mays se amaõ, & eraõ muytas as que recebia dos que mays a deviaõ amar. Quiz poys largar o governo, & recolher-se a vida particular, & bem particular. As causas que para isso teve, será atrevimento referilas por outra lingua, quando se achaõ declaradas pela sua em hum papel, que ella dictou, & escreveu à Serenissima Rainha de Inglaterra da sua maõ. Está com hũa cuberta, & nella hum sobrescrito de letra da Rainha, que diz: *Papel de mi resolucion.* E porque pela pessoa que o dictou, & pela que o escreveu, por se mostrar por este breve rayo, qual era a luz do juizo de que sahiu, & contèm algũas cousas, que conduzem para o presente successo, se traslada aqui fielmente. E nòs o não repetimos, por ficar referido em lugar competente. E o papel proposto continuava dizendo com verdadeyras, & clarissimas expressões tudo quanto havemos referido do governo da Rainha, & dos excessos d'ElRey. Narrava o papel, que se leu na presença d'ElRey na expulsaõ de Antonio de Contes, exagerava as indignidades, & indecorosas politicas, com que a Rainha fora tirada do governo, & recolhida na clausura, em que acabára a vida, encarecendo as suas grandes virtudes: mostrava as exorbitancias, & tyrannia, com que ElRey tratára a seus vassallos o tempo que os governára por direcções alheyas, declarando as notorias evidencias da sua incapacidade, por cujo respeyto a Nobreza, & Povos haviaõ persuadido ao Infante, que tomasse o governo; proposiçaõ que nunca quizera aceytar com offensa d'ElRey. Individuava todos os caminhos, que o Infante, & os que seguíraõ a sua opiniaõ, buscáraõ, para que ElRey consentisse em que o Infante governasse o Reyno em seu nome, deyxandolhe livre a authoridade Real, & toda a grandeza, & cõmodidades, que devia appetecer outro qualquer Principe digno de Imperio. Referia a desistencia, que ElRey fizera por escrito no mesmo dia da sua reclusaõ; & ultimamente justificava esta acçaõ do Infante, & provava a razaõ com que se introduzíra no governo, com as razões seguintes.

A primeira, a incapacidade d'ElRey para o governo da Monarchia: a ſegunda, o abuſo do governo, com que em muytas acções degenerára em tyrannico: a terceyra, a diſſipaçaõ dos bens, & fazenda Real. Anno 1668.

Suppoem-ſe, (dizia) para ſe proceder com clareza, & brevidade, por materia ſem duvida, que o Reyno póde juſtamente privar o ſeu Principe, ainda que ſeja legitimo, quando no exercicio he tyranno; & no Reyno de Portugal não padece duvida eſta propoſiçaõ, como verificáraõ as razões de hũ livro, em que ſe moſtrou, que os Reys de Caſtella, dado, & não concedido, que ſuccedeſſem legitimamente na Coroa de Portugal, pelo ſeu governo tyrannico podiaõ ſer legitimamente expulſados. E prova ſe eſte permiſſo tam douta, & plenariamente, que não ficou novidade, que ſe pudeſſe acreſcentar, nem que com ſolido fundamento entraſſe em duvida; & juntamente ſe provou que a incapacidade do Rey era principio, ou origem da tyrannia.

Não ſe duvida que ElRey D. Affonſo, quanto ao titulo, & dominio do Reyno, he noſſo Rey, & Senhor natural; aſſim o confeſſamos, & reconhecemos, & da meſma ſorte eſtamos promptos para defender a Coroa, que lhe tocou por morte d'ElRey Noſſo Senhor D. Ioaõ o IV. de ſaudoſa memoria; porèm quanto ao exercicio do governo ſaõ tam notorias as tres cauſas capitaes, que ficaõ apontadas, que ninguem tratou a ſua Mageſtade, ninguem ſabe o eſtado em que achou, & em que deyxou eſtes Reynos: ninguem tem noticia da prodigalidade com que deſtruhiu totalmente os bens da Coroa, & as contribuições dos vaſſallos, que palpavelmente não veja a verdade do referido. E ſuppoſta a notoriedade de facto, he conſequencia tambem ſem duvida, que para eſta depoſiçaõ do exercicio do governo, não era neceſſario citar a S. Mageſtade; porque nas couſas notorias, em que manifeſtamente conſta não haver eſcuſa, nem defeſa, não ſe requere citaçaõ, & o que mays he, que quando fora neceſſario, bem ſe tinha ſatisfeyto a ella, não ſó com o papel que ſe leu a S. Mageſtade, que he o que fica trasladado, quando ſuccedeu a expulſaõ de Antonio de Contes; mas tambem com as repetidas ſuplicas, requerimentos, amoeſtações, & advertencias, que a Rainha

Anno 1668. sua Mãy, o Conselho de Estado, & outros Ministros, & Grandes do Reyno lhe fizeraõ, pedindolhe com incessantes rogos quizesse emendar o seu modo de vida, & de governo. Nem para citar a ElRey havia seguro accesso, poys ninguem lhe fallaria direytamente nesta materia, que não fosse com manifesto perigo da vida; porque nas materias, que o desgostavaõ, não costumava remetter o castigo do seu enfado aos Ministros de justiça, porque elle o dava, ou pelas suas proprias mãos, ou pelas dos facinorosos, que lhe assistiaõ, a que dava titulo de valentes, & este perigo notorio tambem faz escusar a citaçaõ.

Com estas supposições passaremos a tratar dos tres pontos principaes, a que temos reduzido esta materia. He a primeyra causa da deposiçaõ d'ElRey Nosso Senhor do governo a sua incapacidade, que teve principio em hũa doença, que padeceu na sua infancia, tam grave, que as lagrimas, & orações da Rainha sua Mãy, que está em gloria, parece que alcançáraõ de Deos a sua vida no ultimo perigo della; mas por seus justos juizos não quiz Deos Nosso Senhor dar a S. Magestade a saude inteyra, ou para que os achaques, com que ficou, lhe lembrassem a mercè que lhe fizera em o livrar da morte, ou para castigar com elles nossos peccados; porque no corpo ficou leso no braço, & perna direyta, & no entendimento com tanta debilidade, como se tem apontado por todos os actos que ficaõ referidos: porèm atè este ponto não era o achaque culpa d'ElRey, era ruina do Reyno; porque juntando a todos os defeytos a inadvertencia, com que favoreceu tanto na puericia, como na adolescencia a homens indignos por nascimento, & lisongeyros por arte, que só tratáraõ de o agradar, insinuandolhe tudo quanto era mays cõtrario à authoridade, & estado Real, & ao governo de seus Reynos, por cuja causa era força o governar-se sem eleyçaõ, nem resoluçaõ propria; desgraça tam notoria, que não só se chorou em Portugal, mas chegou aos Reynos estranhos, & por quantas linguas se fallaõ em Europa, se manifestou a infelicidade, que nesta parte padecemos.

O que supposto, não tendo ElRey capacidade para administrar seus bens, se as leys mandaõ acodir com Curador a

qualquer

qualquer peſſoa particular, que for incapaz, não ſe arriſcando na ſua adminiſtraçaõ mays que o pouco, que cada hum poſſue; quanto mays ſe deve acodir com eſte remedio a hum Rey, em quem periga o eſtado de ſeus Reynos, & a conſervaçaõ de ſeus vaſſallos? Eſte remedio com que ſe acode aos Reys negligentes, incapazes, ou inuteys (como lhe chama o Direyto) para governar ſeus Reynos, eſtá canonizado por repetidas reſoluções dos Summos Pontifices, & praticado pelo exemplo de muytos Principes, a quem ſe tirou a adminiſtraçaõ dos Reynos pelas ditas cauſas. Anno 1668.

Seja o primeyro do noſſo Reyno de Portugal. Era ElRey D. Sancho o ſegundo, Principe bom, & juſto em ſua peſſoa. Deu na falta de ſe ſervir de homens de má vida, que á ſua ſombra faziaõ aggravos, & moleſtias aos vaſſallos, ſem que os atalhaſſe, ou reprimiſſe a natural remiſſaõ daquelle Rey. Faltáraõ ao Reyno meyos ſeguros, com que o poder tirar do governo, ſem perigo de que a repugnancia dos ſeus vaſſallos occaſionaſſe algũas alterações. Recorreu-ſe a Roma, pedindo-ſe favor ao Pontifice Innocencio IV. o qual approvou a privaçaõ d'ElRey do governo, & a entrega que delle ſe fez ao Conde de Bolonha, ſeu Irmaõ, que depoys foy ElRey D. Affonſo III. & deſta reſoluçaõ do Pontifice ſe fez hum texto de Direyto Canonico; celebre deciſaõ para ſemelhantes caſos.

Segundo exemplo, & ſegunda deciſaõ ſe acha dos Grandes, & Povo de França, os quaes pelo ſeu Rey Childerico ſer inepto no governo do Reyno, & na adminiſtraçaõ da juſtiça, o removèraõ, & puzeraõ em ſeu lugar a Pipino, filho de Carlos Martelo, a qual remoçaõ foy tambem approvada, & della procedeu outro texto de Direyto Canonico, cuja gloſa ſuppoem que já em tempo de outro Pontifice havia ſuccedido caſo ſemelhante, porque aſſim ſe colhe do meſmo texto.

O terceyro exemplo he d'ElRey de França Filippe, chamado Fermoſo, a quem o Papa Bonifacio VIII. privou do Reyno por cauſa ainda q̃ não em tudo ſemelhante às noſſas.

O quarto temos em ElRey Duarte III. que por adminiſtrar mal o Reyno de Inglaterra, foy depoſto delle, & prezo em Gloceſtria no Convento de S. Pedro, onde faleceu.

O quinto

Anno 1668.

O quinto se refere de Theodorico I. do nome, filho de Clodoveo II. Rey de França; o qual por não fazer acçaõ digna de hum Rey, & deyxar a seus valídos todo o governo do Reyno, não tratando mays que de appetites, & sensualidades, foy deposto da Coroa pelos seus Povos juntos em Cortes, & acclamado Rey seu Irmaõ Childerico no anno de seyscentos setenta & cinco, & o deposto Rey Theodorico se meteu Frade no Convento da Abbadia de S. Dionysio.

O sexto se viu em Carlos o Gordo, filho de Luis Rey de Germania, o qual depoys de ser eleyto Emperador por morte de Balbo, pelos achaques que tinha assim no corpo, como no animo, foy deposto do Reyno por seus vassallos, & eleyto seu sobrinho Arnulfo, dando-se ao dito Carlos alguns lugares, de cuja renda se sustentou em quanto viveu, & foy este successo no anno de oytocentos & oytenta.

O septimo exemplo experimentou Duarte II. chamado de Cavernau, Rey de Inglaterra, que depoys de muytas guerras, que teve com seus vassallos, & pela desordenada affeyçaõ, que tinha a seu Valído, & Compadre Pedro Ganeston, que sempre o havia inclinado a seguir toda a sorte de vicios, foy prezo, & desemparado de sua mulher Isabel, filha d'El-Rey de França Filippe o Fermoso, no anno de mil & trezentos & quatro.

Outros muytos exemplos se achaõ nas Historias, q́ se não repetem, por não fazer mays largo este discurso em materia tam indubitavel; mas pelos referidos, & por todos os mays se vè, q́ he costume geral, & direyto das gentes privar dos Reynos, ou pelo menos da administraçaõ delles aos Reys incapazes de os governar, poys universalmente se usa substituirlhe outros, que os governem, & este he o geral costume das Nações, & o que se chama direyto das gentes.

E não póde fazer duvida intervir em alguns dos ditos exemplos a authoridade do Summo Pontifice, para se imaginar que tambem nòs necessitavamos della. Porque se deve advertir que nos casos, em que interveyo a dita authoridade acerca dos Reys, que não conhecem superior, foy porque os Povos não tinhaõ forças bastantes para expulsar a violencia dos valídos, & por este respeyto imploráraõ o favor do Papa, sendo

ſendo certo, que do meſmo modo que ſe valèraõ das armas Anno Eccleſiaſticas, por ſer remedio mays ſuave, ſe pudèraõ valer 1668. dequal quer Principe ſecular, onde eſſe remedio poderia ſer mays violento; o que ſe confirma eſpecialmente pelo noſſo exemplo d'ElRey D.Sancho II. do qual referem as Hiſtorias, que eraõ muyto poderoſos os valídos, que violentamente queriaõ defender a adminiſtraçaõ do Reyno na ſua peſſoa, por cuja cauſa ſe recorreu ao poder do Pontifice. Nem podia haver outra razaõ, porque he certo, conforme a doutrina dos Eſcritores, aſſim Theologos, como Iuriſtas, que o Papa não diſpoem couſa algũa nas materias temporaes ſobre os Principes ſoberanos, que não reconhecem ſuperior. E como o noſſo Reyno de Portugal pelas meſmas cauſas, que o de Caſtella, he ſoberano, & independente, claro eſtá, que naquella occaſiaõ d'ElRey D. Sancho o II. era neceſſario por via de juriſdiçaõ temporal valer-ſe da authoridade do Papa, nem tambem agora neſta privaçaõ d'ElRey D. Affonſo VI. ſe neceſſitava do ſeu conſentimento: o que procede mays ſem duvida na occaſiaõ preſente; porque S. Alteza, & os Grandes da Corte tinhaõ tanto poder, por eſtar da ſua parte o concurſo da Nobreza, & de todo o Povo, que lhe não era neceſſario pedir ſoccorros de fóra. Mayormente que dado, mas não concedido, que neceſſitaſſem da authoridade do Summo Pontifice (o que não neceſſitavaõ, como fica moſtrado) ainda neſte caſo por hora ſe podia obrar ſem ella por muytas razões. Primeyra: porque S. Santidade de preſente não ouve as ſupplicas deſta Coroa, nem defere a ellas: ſegunda: porque a neceſſidade preciſa de ſe acodir promptamente a tam graves dannos não conſentia retardar-ſe o remedio: terceyra: porque com a dilaçaõ havia manifeſto perigo de ſe armarem os delinquentes, & ſuſcitarem algum rumor perjudicial ao Povo. Nem ſe póde duvidar, que o governo, & adminiſtraçaõ do Reyno nos termos, em que eſtamos, pertença direytamente ao Sereniſſimo Infante Dom Pedro, por ſer o parente mays chegado de S. Mageſtade, a quem toca immediatamente a legitima ſucceſſaõ do Reyno, falecendo ElRey ſem filhos legitimos, poys eſte foy hum dos fundamentos, com que o Pontifice Innocencio IV. approvou a peſſoa do Conde de Bolonha

Anno 1668. lonha D. Affonſo para Curador d'ElRey Dom Sancho ſeu Irmaõ.

Eſta razaõ de ſer S. Alteza o mays proximo agnado de S. Mageſtade, a quem pertence a ſucceſſaõ do Reyno, convence que pela incapacidade d'ElRey lhe toca o ſeu governo (q̃ he menos;) donde ſe infere que S. Alteza podia por ſua propria authoridade tomar a poſſe do dito governo. E tambem porque em S. Alteza concorrem todas as Reaes virtudes, que ſe podem conſiderar no Principe mays perfeyto, porque ſoube juntar a madureza do juizo com o verdor dos annos, a juſtiça com a clemencia, a liberalidade com a parſimonia, ſummo amor, & temor de Deos, hum pio reſpeyto á Igreja, & não menos miſericordia para os miſeraveys, grande affeyçaõ, & nenhum temor dos homens, ſer muyto reſpeytado, & amado pelo grave, & pelo agradavel de ſeu ſemblante, humano no trato, & em todas as acções excellente, deyxando de referir muytas, que ſobre perfeyto Principe, o fazem tambem perfeyto Cavalleyro, & logra em gráo tam ſupremo o deſintereſſe, que ſabendo que muytas peſſoas nas Cortes lhe queriaõ dar o titulo de Rey, encontrou eſta pratica, affirmando ás peſſoas de ſua confiança, que em quanto ſeu Irmaõ for vivo, o não ha de aceytar, nem fazer deſpeza algũa á Coroa, ſuſtentando a ſua caſa ſó com as ſuas proprias rendas, & com eſtas grandes qualidades, & o direyto que fica referido, ninguem poderá duvidar, que legitimamente ſe devia a S. Alteza o ſer Curador d'ElRey ſeu Irmaõ, & pelo conſeguinte o governo deſtes Reynos, viſto ſer S. Mageſtade incapaz para a adminiſtraçaõ delles.

Segunda cauſa da privaçaõ de S. Mageſtade, que conſiſte em o ſeu governo ſer tyrannico.

Se a remiſſaõ, & deſcuydo dos Reys, como temos moſtrado, he baſtante, para ſe lhes tirar o governo de ſeus Reynos, não he muyto que com igual, & mayor razaõ o ſeja a tyrannia; porque como o meſmo nome de Rey ſeja temeroſo, & horrivel para os Povos, como ſe vè nos Romanos, que por hum Rey ſoberbo, que tiveraõ, ſacudíraõ de ſi para ſempre o jugo deſte titulo, & em outras muytas Nações, que governandoſe por outros modos, o não quizeraõ experimentar, he neceſ-

ſario

ſario que os Principes o adocem muyto com o exercicio da Anno
juſtiça, temperado com o da manſidaõ, uſando bem daquel- 1668.
le ſeu abſoluto poder Real, para ſerem igualmente amados, & temidos de ſeus vaſſallos com o affecto, & com o reſpeyto, que convem aos Principes ſoberanos.

Os Portuguezes logramos quaſi ſempre eſta ventura, que os noſſos Reys pela mayor parte amàraõ a ſeus vaſſallos como Pays, & os vaſſallos ſempre lhes tiveraõ no amor reſpeyto de filhos, & quanto mayor foy ſempre eſte favor dos noſſos Reys, de que eſtavamos de poſſe, tanto mays eſtranhamos as experiencias contrarias. Bem ſe póde crer que S. Mageſtade não entendia o mal que obrava, & conſentia ſe obraſſe; mas o certo he que a ſua ignorancia não eſcuſava de tyrannicas as acções do ſeu governo, & as que executavaõ muytos homens facinoroſos, que eſtavaõ à ſua ſombra.

Chriſterno Rey de Dinamarca, Noroega, & Wandalia, por ſer muyto cruel, foy privado do Reyno por Federico Duque de Slevins ſeu Tio. Duarte V. Rey de Inglaterra no anno de mil & quatrocentos oytenta & tres, por ſer tyranno, & cruel, foy privado do Reyno pela Nobreza delle. Carlos Rey de Napoles, & Sicilia, por ſer inſolente, & governar cõ tyrannia, o priváraõ ſeus vaſſallos do Reyno, donde teve origem, pelo que tocava a Sicilia, aquelle proverbio das veſperas Sicilianas. D. Pedro chamado Cruel, Rey de Caſtella, ſendo morto por ſeu Irmaõ D. Henrique, approvou todo o Reyno a ſua morte, & ſem embargo de não ſer legitimo D. Henrique, o acclamou aquelle Reyno por ſeu Rey, pelas virtudes de que era dotado. E eſtaõ as Hiſtorias cheyas de ſemelhantes exemplos, que os Doutores referem, & ninguem póde negar que S. Mageſtade exercitou muytas acções tyrannas, como foy a deſobediencia à Rainha ſua Mãy, & a irreverencia com que a tratou. Deſterrar as peſſoas grandes, & eminentes do Reyno, ſendo os meſmos de que ElRey ſeu Pay fazia a mayor confiança, & que pela defenſa do Reyno haviaõ derramado muytas vezes o ſangue, buſcando para a ſua domeſtica aſſiſtencia os homens mays facinoroſos da Republica, em que ſe verifica, & manifeſtamente ſe prova, que o ſeu governo era tyrannico. Levantar, & admittir a honras, &

Anno 1668. dignidades homens indignos, facinorosos, & crueys, & darlhes confiança, & ousadia para continuarem seus máos costumes á sombra do seu valimento: venderem-se as honras, & officios publicos, que saõ o thesouro da Republica, com o qual, sem se empobrecer o patrimonio Real, se remuneraõ os benemeritos, & pelo contrario vem aquellas honras a perder sua estimaçaõ, quando se experimenta, que se alcança cõ o dinheyro, & não com o merecimento pessoal de cada hum.

Estas acções tam repetidamente exercitadas, acrescentando-se a ellas a crueldade, com que ElRey maltratava, & a violencia com que consentia maltratar todos seus vassallos de modo, que parecia andavaõ em competencia os mesmos vassallos a querer dar a vida em seu serviço, & ElRey a offendelos, & afrontalos, mostraõ concludentemente, q́ o governo d'ElRey era tyrannico, & em consequencia, que S. Alteza, & a Nobreza do Povo lho podiaõ tirar.

Terceyra causa da privaçaõ do governo de S. Magestade, que consiste na dissipaçaõ dos bens da Coroa, & do Reyno.

Tinha este Reyno orçado os rendimentos da Coroa, & as contribuições dos vassallos com tam ajustado computo para as despezas da paz, & da guerra, que sendo tantas as occasiões de gasto nos exercitos, que tam repetidamente se puzeraõ em Campanha nos annos antecedentes ao governo de S. Magestade, sustentando-se Verões inteyros, & provendose com toda a abundancia, nunca houve faltas, que obrigassem a empenhar os rendimentos futuros, nem a deyxar de acodir a outras grandes despezas, em que entrou a do dote de Inglaterra.

Tomou S. Magestade posse do governo, & posto que não achasse sobras, por andar ajustada a receyta com a despeza, tambem não achou dividas de grande consideraçaõ. Nos annos que durou o seu governo, cresceu a fazenda Real com o dote da Rainha, com os soccorros Estrangeyros, com o novo cunho da moeda, & com outros meyos, que se buscáraõ, para a acrescentar; & diminuíraõ-se as despezas pelos poucos dias, que os exercitos persistíraõ na Campanha, diminuindo-se o tempo com a felicidade das vitorias, que os soldados valerosamente alcançáraõ, negandolhes os pagamen-

tos, que lhes eraõ devidos, & achando-se as fortificações sem melhora algũa, & faltando todas estas despezas, não só se consumíraõ todas as rendas, & effeytos ordinarios, & extraordinarios, que acrescèraõ, mas ainda se fizeraõ empenhos adiantados para muytos annos. Anno 1668.

Este he o estado, em que S. Magestade achou este Reyno, & este he o estado, em que o seu governo o deyxou, dissipando-se tudo com tanto desperdiço, & tam fóra do que pedia o bem cõmum, a que estava applicado, q̃ poucos dias mays que durasse a sua administraçaõ, se experimentariaõ irremediaveys os dannos da Monarchia. Estas despezas sem ordem, & as immodicas doações, & mercès de tenças, de mezadas, de ajudas de custo, que sem causa, & sem necessidade se faziaõ, era hũa manifesta dissipaçaõ dos bens da Coroa: a qual os Reys não podem exercitar, porque não só saõ obrigados aos não diminuir sem precisa necessidade, mas ainda a acrescentalos. E neste tempo era esta dissipaçaõ muyto mays perjudicial pelo evidente perigo, em que nos punha de nos perdermos, exhaustos todos os meyos da nossa defensa. E se quando o dissipador de qualquer morgado defrauda os bens delle, deve ser privado da administraçaõ, & restituila ao seu successor, com muyto mays razaõ o possuidor de hum Reyno, sendo dissipador dos bens da Coroa, se deve privar do governo delle, restituindo-se ao successor immediato; porque no morgado se não arrisca mays que a fazenda de hũa pessoa particular, & no Reyno se poem a perigo a conservaçaõ universal de toda a Monarchia. De que se segue que licita, & justamente se tirou a administraçaõ destes Reynos a S. Magestade, porque dissipava sem moderaçaõ algũa os bens delles, & se entregou ao Serenissimo Infante D. Pedro seu immediato, & legitimo successor, a quem direytamente pertencia não se dissiparem, nem perderem.

Estas saõ as causas principaes, que teve o Serenissimo Infante D. Pedro assistido da Nobreza, & Povo, para remover do governo do Reyno a ElRey D. Affonso VI. Nosso Senhor, & deyxaõ de se referir algũas circunstancias muyto agravantes, porque como confessamos a S. Magestade por nosso Rey, não consente o respeyto, que lhe temos, referir mays que

Anno 1668. aquillo, que precisamente he necessario para justificar esta privaçaõ, & informar ao Reyno da razaõ forçosa, com que se chegou a este extremo com tam conforme uniaõ, & assento geral de todos, que não houve contradiçaõ algũa em executala. E finalmente he de notar a grande ventagem, que nesta occasiaõ se fez a outras, em que os Reys foraõ privados do governo; poys succedendo a muytos haverem padecido offensas inexplicaveys no governo d'ElRey, não houve nesta mudança quem procurasse a satisfaçaõ; antes S. Magestade foy tratado com toda a veneraçaõ devida à sua Real pessoa, & os que indignamente lhe assistiaõ, não padecèraõ a menor descomposiçaõ, mostrando quem obrava nestas materias, q́ sómente se tratava de acodir ao danno, & perigo commum, mas de nenhum modo de procurar vinganças particulares; & deyxaõ de referir-se os excessos, que se usáraõ com a Serenissima Rainha D. Maria, por serem tam notorios, que se impossibilitaõ os termos de se explicarem, sendo este hum dos mayores motivos de se verificarem na pessoa d'ElRey para a incapacidade do governo as tres proposições que ficaõ referidas, & todas as deste papel eraõ elegantemente authorizadas com allegações de Direyto, & exemplos da Historia; & só na terceyra causa da deposiçaõ d'ElRey era mays difficil a prova, porque os gastos dos exercitos foraõ excessivos, & a limpeza do Conde de Castello-Melhor justificada, & só se deve entender esta proposiçaõ no muyto que ElRey dispendia com os seus divertimentos. Foy em todos os tres Estados uniforme o applauso da justificaçaõ do Principe explicada no papel referido, reconhecendo a igualdade, & puro intento de todas as suas acções, & unicamente discordáraõ na proposiçaõ de se haver de coroar, ou conservar o titulo de Governador; porque o Principe ainda que, como referimos, estava resoluto a não tomar a Coroa, crescèraõ de sorte os rumores dos Povos sobre este particular, q́ entendeu era obrigado a mandar propor nas Cortes materia tam importante ao governo do Reyno.

No estado dos Povos, lido o Decreto, & o papel a que se referia, votáraõ todos os Procuradores, que o Principe devia coroar-se; porque todos os inconvenientes oppostos a

esta

esta resoluçaõ eraõ inferiores ás razões, q̃ precisamente pediaõ empunhar o Sceptro para mayor authoridade do Reyno, & conservaçaõ dos vassallos. Os Ecclesiasticos, & Nobreza reserváraõ a deliberaçaõ para segundo congresso, & no dia que se celebrou, lhes mandáraõ os Povos dar conta pelo Marquez de Marialva, & pelo Doutor Pedro Fernandes Monteyro, Procuradores de Lisboa, da deliberaçaõ, que haviaõ tomado, de que faziaõ consulta ao Principe. Conferíraõ os dous braços tudo quanto se podia ventilar em negocio tam importante, & depoys de largos discursos, de que hum a outro se deraõ conta, assentou o Estado Ecclesiastico, que jurassem o Principe Governador, por ser o caminho mays proprio, & mays decente de manifestar ao mundo as suas generosas intenções. O Estado da Nobreza assentou fazer presente ao Principe, que antes de se tomar resoluçaõ tam importante, devia mandar cõmunicala aos Letrados, Theologos, & Iuristas, que fossem avaliados por mays doutos, por ser aquella materia tanto de estado, quanto de consciencia, & de Direyto, & desta deliberaçaõ foy dar conta o Duque do Cadaval, & o Conde do Prado ao Estado Ecclesiastico, & ao dos Povos. Os Ecclesiasticos não quizeraõ admittir esta proposta, por fiarem mays das suas letras, que das alheyas. No dos Povos houve mayor perturbaçaõ, porque sem admittirem votar-se na proposta, acclamáraõ o Principe Rey: porèm chegando ao Principe esta noticia, & as consultas, se conformou com a da Nobreza, & foraõ nomeados para satisfaçaõ do que ella propunha, o Padre Nuno da Cunha, da Companhia de Iesus, dotado das virtudes, de que havemos dado noticia, o Padre Frey Valerio de S. Raymundo, Religioso da Ordem dos Prègadores, Prior do Convento de Saõ Domingos de Lisboa, Deputado do S. Officio (depoys Bispo de Elvas) o Padre Frey Fernando Soeyro da mesma Religiaõ, Mestre de Theologia, & Prègador d'ElRey, Frey Ioaõ de Mello, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Definidor, Visitador, Cõmissario Apostolico, & Provincial da sua Ordem, & Mestre de Theologia, os Doutores Ioaõ Velho Barreto, Chanceller Mòr do Reyno, Manoel Delgado de Mattos, Lente de Leys, & Chanceller da Casa da Supplicaçaõ,

Anno 1668.

Anno 1668. çaõ, Luis Gomes do Basto, Conselheyro da Fazenda, Duarte Vas Dorta Ozorio, Lente da mesma faculdade, Conselheyro da Fazenda, Christovaõ Pinto de Payva, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, & no dia que se convocou esta junta, antes de votarem, os que se acháraõ nella, lhes mandou dizer o Principe por seu Mestre Francisco Correa de Lacerda, que tivessem entendido que o intento, com que se introduzíra no governo do Reyno, fora unicamente pelo livrar do perigo, a que estivera exposto, livre de toda a imaginaçaõ de querer usurpar a seu Irmaõ a Coroa, & para este fim, que o titulo de Governador do Reyno bastava, para se conseguir o bem publico: que não lhes mandára fazer esta advertencia, por duvidar que votariaõ conforme as letras, que professavaõ, pondo diante o temor de Deos, porque os escolhèra, reconhecendo o seu merecimento; senão para que entrassem a votar em tam grave materia, tendo entendido a synceridade do seu animo.

A todos satisfez, como era razaõ, esta advertencia do Principe, & alguns a celebráraõ com lagrimas, & entrando na conferencia, que durou muytas horas, ponderadas largamente as razões de hũa, & outra opiniaõ, concordáraõ que o Principe devia de tomar o titulo de Governador, & unicamente votou o contrario Ioaõ Velho Barreto, deyxando de assistir na junta por doentes Duarte Vaz, & Manoel Delgado. Assinada a consulta, se remetteu ao Principe, que com grande satisfaçaõ do que ella continha, a mandou aos tres Estados, & examinada, & discutida nelles a ponderaçaõ, com que fora lançada, se venceu nos Ecclesiasticos, & Nobreza, que o Principe tomasse o titulo de Governador, em quanto durasse a vida d'ElRey, & os Povos firmemente persistíraõ em que devia coroar-se, & o Principe generosamente declarou, que se conformava com os Ecclesiasticos, & Nobreza, agradecendo aos Povos o affecto, & zelo, com que haviaõ votado: porèm elles mal satisfeytos de não conseguirem o seu intento, pertendèraõ acclamar o Principe o primeyro dia que sahisse em publico; mas chegandolhe esta noticia, atalhou com prudentes diligencias aquelle empenho, & conservou o titulo de Principe, & Governador atè a morte d'El-

Rey,

Rey, que ſuccedeu no Palacio de Cintra a doze de Septem- Anno
bro do anno de mil & ſeyſcentos & oytenta & tres, & foy ſe- 1668.
pultado no Convento Real de Bellem, ſendo em todo o tempo que lhe durou a vida, ſervido, & reſpeytado, como era juſto, & com tam finas attenções do cuydado do Principe, que he difficil poderem-ſe exprimir, & por ſerem univerſalmente notorias, deyxamos de expreſſalas.

No tempo que ſe gaſtou em ſe tomarem as reſoluções referidas (ſendo a mays alta, & de mayores conſequencias a paz de Caſtella, de que daremos conta em lugar mays proprio, por ſer preciſo, havendo dado principio a eſta obra com a guerra, rematala com a paz) corria a cauſa da nullidade do matrimonio da Rainha, (tendo eleyto por ſeu Procurador ao Duque do Cadaval, que em aceytar eſta commiſſaõ deu o primeyro teſtimunho da juſtiça da Rainha, porque a não tomára por ſua conta, ſe a tivera por duvidoſa) proceſſando-a D. Franciſco Sotto-Mayor, Biſpo de Targa, Coadjutor, & Proviſor do Arcebiſpado da Sè Metropolitana de Lisboa, os Doutores Valentim Feyo da Motta, Conego da meſma Sè, & Vigario Geral do meſmo Arcebiſpado, Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, eleyto Biſpo de Elvas, & falecendo antes da ſentença, entrou em ſeu lugar Antaõ de Faria da Silva, Conego da meſma Sè, Deputado do Santo Officio, & da Meſa da Conſciencia, & Ordens, eſcrevendo na cauſa Sebaſtiaõ Diniz Velho, Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, Prior na Igreja de Santa Marinha, & obſervados todos os termos legaes, concluſo a final o proceſſo relatado pelo Biſpo Coadjutor, votando, alèm dos que o actuáraõ, Manoel de Saldanha, Sumilher da Cortina d'ElRey, depoys Biſpo de Vizeu, Franciſco Barreto, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, depoys Biſpo do Algarve, Nuno da Cunha Deſſa, que com louvavel exemplo não aceytou o Biſpado de Miranda, Pedro de Ataíde de Caſtro, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Coimbra, todos Conegos da Sè de Lisboa, & os Deſembargadores da Relaçaõ Eccleſiaſtica, os Doutores Gonçalo Peyxoto da Silva, Conego na meſma Sè, Gaſpar Barata de Mendoça, Prior da Igreja de Santa Engracia, Ioaõ de Paſſos de Magalhães, da de S. Iu-

liaõ,

Anno 1668.

liaõ, Ioaõ Serraõ, da de S. Thomè, todos Iuizes nomeados pelo Cabido. E na caſa delle em preſença dos Capitulares, examinado o proceſſo por cada hum dos Iuizes com diligente inquiriçaõ, & conſideraçaõ madura, Sabbado vinte & quatro de Março do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & oyto, ſuccedendo ſer veſpera de Ramos, que foy o meſmo dia, em que a Rainha D. Luiza ſe retirou para o Convento, em que faleceu, padecendo os pezares, que havemos referido, occaſionados por ſeu filho, ſe proferiu a ſeguinte ſentença.

Da-ſe ſentẽça a ſeu favor.

Acordaõ em Relaçaõ feyta em preſença do Cabido, eſtando preſentes, alèm dos Miniſtros ordinarios della, os Iuizes nomeados pelo Cabido, para votar na cauſa, &c. Que viſtos eſtes autos, libello da Rainha Noſſa Senhora Maria Franciſca Iſabel de Saboya, que lhe foy recebido, conteſtaçaõ por negaçaõ do Promotor em defeyto da parte na fórma do eſtylo, prova dada: Moſtra-ſe que a dita Senhora contrahiu matrimonio de preſente in facie Eccleſiæ *com o Sereniſsimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal em vinte & ſete de Iunho do anno de mil & ſeyſcentos ſeſſenta & ſeys na Cidade da Rochela, Reyno de França, donde a dita Senhora veyo a eſta Cidade, & nella, no Palacio Real, os ditos Senhores viverão por eſpaço de dezaſeys mezes, fazendo neſte tempo vida marital. Moſtra-ſe que no eſpaço delles, intentando ambos conſummar o dito matrimonio, o não puderaõ fazer, applicando a diligencia moral, que ſómente de direyto ſe requere, por cauſa da impotencia do dito Senhor, procedida da enfermidade que teve, ſendo minino, na dita idade incuravel, & já agora irremovivel por arte humana; o que tudo ſe prova ſuperabundantemente pelos meyos approvados por Direyto, com os quaes o dito impedimento fica em termos de certeza, ao menos moral; nos quaes termos ſe não requere inſpecçaõ, nem experiencia triennal, ou de outro tempo arbitrario: o q̃ tudo viſto com o mays dos autos, & diſpoſiçaõ de direyto, julgaõ o dito matrimonio contrahido entre os ditos Sereniſsimos Senhores, por contrahido de facto, & não de Direyto, & o declaraõ por nullo, & que os ditos Senhores poderaõ fazer de ſi o que bem lhes parecer, & que haja diviſaõ de bens na fórma de ſeus contratos.*

Publicou-ſe a ſentença referida, & ſabendo a Rainha que eſtava deſobrigada dos laços do matrimonio, mandou declarar a cada hum dos tres Eſtados, que em virtude da ſentença dada a ſeu favor determinava ſem dilaçaõ voltar-ſe para França, o que não podia conſeguir ſem a reſtituiçaõ do

ſeu

ſeu dote, & que reconhecendo a inteyreza das leys, & a verdade dos animos dos Portuguezes, eſperava que ſem embaraço, nem demora ſe lhe entregaſſe o ſeu dote, & no meſmo tempo que executou eſta diligencia, fez aviſo pela poſta a Luis de Verju Inviado dos Duques de Vandoſma, que aſſiſtia em Lisboa, & a Rainha havia mandado a Pariz (como já referimos) o dia ſeguinte ao em que ſe recolheu no Convento da Eſperança, a dar conta a ElRey, & a ſeus parentes dos juſtificados motivos da ſua reſoluçaõ, & de que muyto tempo antes de a tomar, ſendo manifeſta a incapacidade d'ElRey, era voz commua, que ſeria a mayor utilidade do Reyno celebrar-ſe o ſeu caſamento com o Principe D. Pedro; o qual por todas as acções antecedentes ſe entendia que não havia de deſviar-ſe de executar tudo quanto ſeus vaſſallos conheceſſem, que era utilidade do Reyno. Anno 1668.

Leu-ſe em cada hum dos tres Eſtados o papel, que a Rainha remetteu, & a copia da ſentença dada a ſeu favor na ſeparaçaõ do matrimonio, & uniformemente ſe entendeu que convinha á conſervaçaõ do Reyno ajuſtar-ſe o caſamento da Rainha com o Principe D. Pedro, aſſim pelas grandes partes, & ſingulares virtudes, de que era dotada, como por ſe conſeguir a brevidade, que requeria o caſamento do Principe, por ſe conſervarem unicamente na ſua peſſoa as eſperanças da ſucceſſaõ do Reyno, & juntamente pela difficuldade, que ſe conſiderava em ſe haver de reſtituhir com brevidade á Rainha o ſeu dote, que ſe tinha deſpendido nas guerras antecedentes com todos os mays effeytos, de que podia ſahir eſte deſembolço, & por todas eſtas prudentes conſiderações, depoys de dilatadas conferencias, fez cada hum dos tres braços conſulta ao Principe, em que largamente ſe lhe moſtrava os motivos das ſuas conſiderações, pedindolhe com a ultima efficacia quizeſſe accõmodar-ſe ao commum conſentimento, & utilidade do Reyno, & ao meſmo tempo fez igual diligencia o Senado da Camara. Viu o Principe as conſultas, & leu a ſentença, & primeyro que ſe deliberaſſe, mandou não ſó em Lisboa, mas em outras partes do Reyno encomendar fervoroſamente a Deos pelas peſſoas de vida mays exemplar o acerto daquella reſoluçaõ, & com eſte ſaudavel principio, o

Ajuſta-ſe o caſamento do Principe com a Rainha em virtude da ſeparaçaõ do matrimonio.

Anno 1668.

parecer dos Letrados mays doutos, dos Miniſtros mays empenhados nos ſeus acertos, & do Conſelho de Eſtado reſpõdeu que elle eſtava prompto para executar o que foſſe mays ſerviço de Deos, & intereſſe da Monarchia, precedendo a vontade da Rainha. Com a repoſta do Principe repreſentáraõ os tres Eſtados à Rainha o deſejo univerſal de todo o Reyno, de não perder a fortuna de a ter por Senhora, & lhe pediraõ affectuoſamente não quizeſſe mal-lograr tam bem fundadas propoſições com a ſua repugnancia, conſentindo a concluſaõ de ſe ajuſtar o ſeu deſpoſorio com o Principe D. Pedro.

A Rainha depoys de haver ponderado largamente todos os ſucceſſos paſſados, & todas as circunſtancias preſentes, & tratado com Deos (reſignando-ſe na ſua vontade) materia tam importante, reſpondeu, que obrigada do affecto, que devia aos Portuguezes, & das razões politicas, que ſe lhe haviaõ repreſentado convenientes á conſervaçaõ do Reyno, ſe ajuſtaria ao que pareceſſe, que era mays juſtificado, & mays util ao bem commum. Conformes as vontades de ambos os Principes com geral contentamento de todos os vaſſallos, foraõ nomeados, para ajuſtarem os contratos, por Procuradores do Principe o Marquez de Niza, & D. Rodrigo de Menezes; & da Rainha o Duque do Cadaval, & o Marquez de Marialva, que diligentemente ajuſtáraõ todas as propoſições, que parecèraõ mays adequadas ao fim pertendido.

O tempo que ſe gaſtou nas diligencias referidas, teve Luis de Verju, (aviſando-o repetidamente a Rainha da vontade do Reyno na concluſaõ do ſeu caſamento) para negocear em França com grande prudencia, & actividade o caminho de ſe não dilatar, porque ſuccedendo achar-ſe o Cardeal Luis Duque de Vandoſma, Legado à latere, com poderes ampliſſimos, que lhe havia dado o Pontifice Clemente IX. em virtude delles, & à inſtancia de Luis de Verju, paſſou hum Breve, em que diſpenſava, pelos fundamentos da ſentença dada a favor da Rainha na ſeparaçaõ do matrimonio, no impedimento de publica honeſtidade, para ſe poder tratar o caſamento entre os Principes D. Pedro de Portugal, & Maria Franciſca Iſabel de Saboya com as meſmas razões, cõ

que

que se dispensára aos Reys de Polonia Segismundo, & Ioaõ Casimiro, que ambos casáraõ com Luiza Maria Gonzaga, Princeza de Nemours, succedendo o segundo irmaõ ao primeyro no reynado, & no matrimonio. Anno 1668.

No mesmo instante, em que Luis de Verju alcançou o Breve, recebendo cartas d'ElRey, & de todos os parentes da Rainha, em que applaudiaõ o acerto da resoluçaõ do casamento do Principe, partiu pela posta, & chegou em breves dias a Lisboa, onde foy recebido com universal contentamento; porèm a Rainha querendo nesta acçaõ, como em todas, a mayor justificaçaõ, & a melhor segurança da consciencia, mandou a Roma ao seu Confessor o Padre Francisco de Villes, da Companhia de Iesus, a impetrar Breve especial do Summo Pontifice, que declarasse tudo, quanto fosse conveniente, para não haver em materia tam grave o menor escrupulo; & o Principe ordenou que o Confessor fosse assistido com tudo o que era preciso para conseguir a brevidade da sua jornada, que em pouco tempo felicemente executou, & voltou a Lisboa, havendo alcançado do Pontifice o Breve que se segue.

Aos amados filhos Diogo de Sousa, primeyro Inquisidor no Officio da Inquisiçaõ contra os Hereges nos Reynos de Portugal, & dos Algarves, Antonio de Mendoça, Commissario Geral da Bulla da Cruzada, & Deputado no mesmo Officio da Inquisiçaõ, Luis de Sousa, Deaõ da Igreja do Porto, & Manoel de Magalhães de Menezes, Arcediago da Igreja de Evora.

CLEMENTE PAPA IX.

Amados filhos, saude, & Apostolica bençaõ. Pede o cargo do Officio Pastoral, q̃ Deos nos tẽ dado, q̃ por quãto nos he cõcedido do Ceo, segundo as leys da justiça, & da prudencia, procuremos de prover no estado, & quietaçaõ de todos os fieys de Christo, & principalmente das pessoas altas. E porq̃ o conteudo de hũa petiçaõ, que nos foy dada ha pouco tempo por parte do muyto amado Filho, Varaõ Nobre, Pedro Principe de Portugal, & da muyto amada em Christo Filha, Mulher Nobre, Maria Confirma-a o Pontifice.

 Isabel

Anno 1668. *Isabel de Saboya, Princeza de Nemours, que a dita Maria Isabel Princeza depoys de haver contrahido o casamento por palavras de presente com o muyto charo em Christo Filho nosso Affonso Rey de Portugal, & dos Algarves, & viver com ella por espaço de dezaseys mezes em fórma de casados, havendo experimentado a impotencia delle, para consummar o matrimonio com copula carnal, & havendo julgado que a dita impotencia era perpetua, foy a dita Princeza necessitada de sua consciencia a intentar juizo sobre a invalidade do dito casamento diante dos amados Filhos o Vigario Capitular da Igreja de Lisboa, deputado legitimamente naquella Sè Archiepiscopal vagante, & diante do Capitulo, & Conegos da mesma Sè de Lisboa, que por razaõ da dita Sè ser vaga, tinhaõ a jurisdiçaõ ordinaria, & diante de outros Iuizes deputados pelo mesmo Capitulo, & Conegos juntamente com o dito Vigario Capitular, por melhor conhecimento do negocio, & por mays madura determinaçaõ da causa, sahiu delles hũa sentença declaratoria da nullidade do dito matrimonio por causa da sobredita impotencia; a qual sentença sendo lida, & manifestada ao dito Rey Affonso, foy por elle Rey em voz, & em escrito aceyta. De mays que querendo, & consentindo a mesma Maria Isabel Princeza, & o dito Pedro Principe, Irmaõ do dito Rey Affonso contrahir matrimonio entre si a rogo das Cortes do Reyno, que entaõ estavaõ juntas na Cidade de Lisboa, para procurar por este meyo a quietaçaõ, & tranquillidade do mesmo Reyno, & havendo duvidado os ditos Principes, que queriaõ contrahir, se do primeyro matrimonio podia resultar entre elles algum impedimento de publica honestidade, de justiça recorrèraõ ao amado Filho nosso Luis de Vandosma Cardeal da Santa Romana Igreja, que entaõ era Legado à latere nosso, & da Sè Apostolica ao muyto charo em Christo Filho nosso Luis Rey Christianissimo de França: o qual Cardeal Legado havendo concedido o Breve da dispensaçaõ, que se lhe pedia sobre o impedimento da publica honestidade, de justiça dirigido ao dito Vigario Capitular, & ao Official de Lisboa, & a cada hum delles in solidum, foy dispensado por hum delles sobre o mesmo impedimento da publica honestidade de justiça com os ditos Pedro Principe, & Maria Princeza; os quaes depoys contrahiraõ com boa fè o matrimonio entre si na face da Igreja, & na fórma do sagrado Concilio Tridentino, & o consummáraõ com copula carnal com proxima esperança de futura successaõ; mas porque (como a mesma petiçaõ dizia) os ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, como muyto obsequiosos, & muyto devotos Filhos nossos, & da Sè Apostolica desejaõ summamente que por nòs se dè algũa provisaõ em tudo o*

que

que nos fizeraõ expor par a seguridade da consciencia delles, & juntamente pela tranquillidade do dito Reyno: Nòs havendo primeyramente consultado com grande madureza tudo isto com alguns dos veneraveys Irmãos nossos Cardeaes da mesma Santa Romana Igreja, & com outros Varões gravissimos, & eminentes na doutrina dos sagrados Canones, & Theologia, na sabedoria, & prudencia, & negocios muyto versados, & querendo, por quanto podemos em Deos, favorecer benignamente os ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, absolvemos, & por absolvidas julgamos em virtude destas letras ambas as pessoas dos ditos Principes de todas as excommunhões, suspensões, interdictos, & de todas as mays Ecclesiasticas sentenças, censuras, & penas à jure, vel ab homine, *que em qualquer occasiaõ, ou por qualquer causa fossem encorridos (se em algũa maneyra podèraõ encorrer) para que possaõ sómente conseguir os effeytos destas nossas letras.* Anno 1668.

E havendo nòs por bem consentir as petições, que em nome delles nos foraõ humildemente representadas, & confiando muyto em Deos da vossa fè, doutrina, prudencia, & inteyreza, para comnosco, com a mesma Sè Apostolica, & não tendo Nòs noticia certa de tudo o acima dito, que em nome dos mesmos Principes nos foy representado: ordenamos, & mandamos à vossa discriçaõ, em virtude das presentes letras, que vòs todos juntos, ou ao menos tres de vòs, se algum for legitimamente impedido, & não possa assistir, tomeys do que se me tem representado diligente inquiriçaõ, & exacta informaçaõ, & se pela dita inquiriçaõ, & informaçaõ vos constar da verdade do mesmo que se nos representou, & particularmente que o dito primeyro casamento entre o dito Affonso Rey, & a dita Maria Isabel Princeza, como se diz contrahido, nunca foy consummado com copula carnal, sobre o que encarregamos gravemente a consciencia de cada hum de vòs, com authoridade nossa Apostolica, em quanto for necessario, rasgueys, dissolvays, rompays, & annulleys, ainda contra a vontade do dito Affonso Rey, o vinculo do primeyro dito matrimonio, contrahido, como se diz, entre a dita Maria Isabel Princeza, & o mesmo Affonso Rey, depoys declarado nullo, nem consummado nunca com copula carnal; & tambem em caso, que constou no principio, & de presente consta, ou em algum tempo possa parecer que constou, & conste que fosse, & seja válido. E vos mandamos tambem que com a mesma nossa authoridade dispenseys os ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza neste impedimento de publica honestidade, de justiça, em tal maneyra, que possaõ livre, & licitamente continuar no dito segundo casamento,

Anno 1668.

mento, não obstante o mesmo impedimento, & tudo o mays referido acima, & quaesquer outros impedimẽtos que pudessem haver em qualquer maneyra, ou que pudessem resultar, & apparecer em algum tempo; não obstante tambem quaesquer Constituições Apostolicas de Concilios Geraes, Provinciaes, & Synodaes, & qualquer outra mays especial, ou geral que seja. Queremos tambem que vòs determineys com a nossa mesma authoridade, que tudo o acima dito, que haveys de fazer, & conceder em virtude das presentes letras, aproveyte, & valha em tudo, & por tudo aos ditos Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, do dia que se contrahiu o dito segundo matrimonio, & como se estas presentes letras foraõ concedidas antes do contrato delle, & executadas por vòs ná fórma, & conteudo dellas, declarando, pronunciando, & determinando por legitima a successaõ concebida, ou nascida, & tambem a de conceber-se, ou nascer do dito segundo matrimonio contrahido (como se diz) com boa fè, & na face da Igreja, porque Nòs com todo o poder Apostolico vos damos, & concedemos em virtude destas letras faculdade para fazer todas, & cada hũa das cousas acima referidas. Decretamos mays, que ainda que o dito Affonso Rey, ou outras quaesquer pessoas dignas de ser expressas, & nomeadas especifica, & individualmente, por ter em as ditas cousas algum interesse, ou que possaõ em qualquer maneyra pertender de havelo, nem hajaõ consentido, nem sejaõ estado, chamados, citados, & ouvidos, & ainda que as cousas, pelas quaes foraõ dadas estas letras, não sejaõ sufficientemente verificadas, & justificadas, ou por outra qualquer causa legitima, juridica, & privilegiada, ou por qualquer cor, & pretexto tirado ainda do Direyto, estas presentes letras, & tudo o conteudo nellas, nunca, & em nenhũ tempo possaõ ser notadas, retractadas, ou violadas com algum pretexto de subrepçaõ, obrepçaõ, ou nullidade; nem por qualquer defeyto da nossa intençaõ, ou do consenso dos que tem, ou podem ter interesse, ou por qualquer outro defeyto por grande, & substancial q̃ seja, & q̃ requeyra hũa particular, & individual declaraçaõ, nem contra ellas qualquer pessoa possa intentar, ou impetrar nenhum remedio de Direyto de facto, ou de graça, nem valer-se, & aproveytar-se delle, seja impetrado, seja concedido de moto proprio, & com total poder de authoridade Apostolica; mas queremos, & decretamos, que estas mesmas letras fiquem para sempre firmes, & valiosas, & tenhaõ seu inteyro effeyto, & que valhaõ em tudo, & por tudo sem limitaçaõ ao dito Pedro Principe, & Maria Isabel Princeza, & a todos os mays que de presente, & em qualquer outro tempo póde pertencer. E assim, & neste sò, & não em algum outro modo, queremos

mos que se julgue, & determine sobre o acima referido, por todos os Juizes ordinarios, & delegados, sejaõ Auditores das causas do Palacio Apostolico, sejaõ Cardeaes da Santa Romana Igreja, ainda Legados de latere, ou Nuncios da Sè Apostolica, ou quaesquer outros que tenhaõ, ou possaõ ter qualquer preminencia, & poder: aos quaes, & a cada qual delles tiramos toda a faculdade, & authoridade de julgar, & determinar em outra maneyra. E declaramos vaõ, & nullo tudo o que se atentará sobre estas cousas por qualquer pessoa com qualquer authoridade sciente, ou ignorantemente, não obstante todas as cousas acima ditas, & a regra da nossa Chãcellaria Apostolica de jure quæsito non tollendo *da bemaventurada memoria de Bonifacio Papa VIII. nosso predecessor por hũa parte da dita regra do Concilio Geral por duas partes, & todas as mays Constituições, & Ordenações Apostolicas feytas nos Concilios Geraes, Provinciaes, & Synodaes, & quaesquer outras cousas em contrario. Dada em Roma perto de Santa Maria Mayor debayxo do annel piscatorio, aos dez dias de Dezembro de mil & seyscentos sessenta & oyto, & do nosso Pontificado o anno segundo.* Anno 1668.

Depoys de recebido o Breve relatado, & admittido o Principe ao reconhecimento da Sè Apostolica, havendo passado vinte & sete annos de constantes, & Catholicas diligencias, (como largamente havemos referido nesta, & na primeyra parte desta Historia) deu o Principe as graças ao Pontifice da concessaõ do Breve, & recebeu a reposta seguinte.

Ao muyto Alto, ao muyto amado nosso Filho em Christo o Principe D. Pedro, Irmaõ d'ElRey de Portugal, & dos Algarves.

CLEMENTE PAPA IX.

MUyto amado Filho nosso em Christo, saude, & Apostolica bençaõ. Certamente obrámos em vossa presente causa com todo aquelle favor, que os sagrados Canones permittem; & sabendo agora por vossa carta o muyto que agradecestes este Pontificial beneficio, recebemos desta significaçaõ de vosso animo grandissimo contentamento. Porèm as graças, que não menos pia, que affectuosamente nos days, o mesmo negocio requere, & Nós juntamente volo pedimos as queyrays principalmente dever á benignidade desta Santa Sè, & reconhecer della o beneficio recebido, o

que

Anno 1668. *que comprireys perfeytamente, se mostrardes, como verdadeyramente fazeys, ter cada vez mayor cuydado, & affeyçaõ para com as cousas pertencentes à mesma Santa Sè, & à Religiaõ Catholica, imitando nisto a antigua devoçaõ dos Principes de Portugal, & a gloria que puzeraõ em obedecer à mesma Sè. Porque se foy em algum tempo necessario procurar de restituhir as cousas tocantes à Igreja, & ao culto Divino ao seu primeyro esplendor, hoje particularmente o requerem a muyta falta de Pastores, & os tempos de hũa guerra tam prolongada. Mas confiamos que brevemente se repararàõ todos estes detrimentos com o singular zelo, & prudencia, com que haveys de ajudar nossos cuydados, & a applicaçaõ dos Bispos. No tocante à missaõ de hum Embayxador de obediencia, de que escreveys, quando chegar o receberemos com boa vontade, & honorificamente, como he justo. Entre tanto muyto amado Filho, vos damos cõ o mays syncero affecto, que podemos, a Apostolica bençaõ. Escrito em Roma junto a S. Pedro sob o annel do Pescador aos dous dias de Abril, o anno do Senhor de mil & seyscentos sessenta & nove, o segundo do nosso Pontificado.*

Iustificadas as premissas do Breve de Sua Santidade, de que foraõ Iuizes Diogo de Sousa, (depoys Arcebispo de Evora) Antonio de Mendoça, & Luis de Sousa, que tambem foraõ depoys Arcebispos de Lisboa, Martim Affonso de Mello, depoys Bispo da Guarda, & Manoel de Magalhães de Menezes, foy por elles dada a seguinte sentença.

Christi nomine invocato.

Vistos estes autos, Breve de Sua Santidade, pelo qual nos commette a dispensaçaõ do impedimento publicæ honestatis, *de que nelle se faz mençaõ, artigos justificativos, & prova a elles dada, documentos juntos, & mays certidões juntas: Mostra-se, que sendo casado o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso VI. de Portugal, & dos Algarves com a Serenissima Senhora Princeza de Nemours Maria Francisca Isabel de Saboya, a dita Senhora obrigada de sua consciencia propoz em juizo a nullidade do dito matrimonio, que de facto havia contrahido com o dito Serenissimo Senhor Rey D. Affonso por causa da impotencia perpetua, que nelle havia, para poder consummar o dito matrimonio, como em effeyto não havia consummado em discurso de dezaseys mezes, que viverão, como marido, & mulher; a qual causa correu diante do Vigario Geral deste*

Arcebispado

Arcebispado de Lisboa, & dos mays Juizes nomeados pelo Cabido Sede vacante, a quem pertencia o conhecimento della conforme a Direyto. Mostra-se que na dita causa se procedeu atè final sentença, na qual se julgou, & declarou por nullo o dito matrimonio contrahido entre os ditos Senhores, por causa da dita impotencia perpetua do dito Senhor Rey D. Affonso, para poder consummar o dito matrimonio com a dita Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. Mostra-se que esta sentença foy publicada, & notificada judicialmente ao dito Senhor Rey D. Affonso, o qual declarou por termo feyto pelo Escrivaõ dos autos, & assignado pelo mesmo Senhor, que queria que se cumprisse, nem queria appellar da dita sentença. Mostra-se que os tres Estados do Reyno de Portugal, & dos Algarves, que estavaõ no dito tempo juntos em Cortes, pediraõ, & requerèraõ ao Serenissimo Senhor D. Pedro Principe de Portugal, & Regente do Reyno quizesse casar com a Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya para quietaçaõ do Reyno, & segurança de sua Real successaõ; & o mesmo requerimento, & petiçaõ fizeraõ à dita Serenissima Princeza. Mostra-se que em razaõ do impedimento publicæ honestatis, que havia para o dito Serenissimo Senhor Principe D. Pedro contrahir este matrimonio com a dita Senhora Princeza, se recorreu ao Eminentissimo Senhor Cardeal Vandosma, Legado à latere de Sua Santidade, & da Santa Sè Apostolica ao muyto Christianissimo Senhor Rey de França Luis XIV. para que dispensasse neste impedimento publicæ honestatis. Mostra-se que vindo o Breve da dispensaçaõ do dito Senhor Eminentissimo Cardeal commettido ao Vigario, ou Official do Arcebispado de Lisboa, se apresentou ao Bispo de Targa, que no dito tempo servia de Provisor do dito Arcebispado, o qual conforme aos poderes, que lhe eraõ cõmettidos, & fazendo as diligencias costumadas, dispensou no dito impedimento publicæ honestatis com os ditos Senhores Principes. Mostra-se que em virtude desta dispensaçaõ, & com boa fè della, se recebeu o Serenissimo Senhor Principe D. Pedro na fórma do sagrado Concilio Tridentino com a dita Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, & consummáraõ o matrimonio. Mostra-se que estando os ditos Senhores Principes em boa fè casados, & recebidos em face de Igreja, fazendo vida marital, para mayor segurança de suas consciencias, & se livrarem de escrupulos, & quietaçaõ do Reyno, recorrèraõ a Sua Santidade, para que approvasse, confirmasse, & ratificasse o dito matrimonio, tirandolhes todos os escrupulos, que delle poderiaõ resultar, o que Sua Santidade lhes Anno 1668.

Anno 1668. *fez graça conceder pelo Breve junto, cõmettendo esta causa aos Juizes nelle nomeados, & para que achando que foy verdadeyra a supplica dos ditos Senhores Principes impetrantes, & fazendo as diligencias, & informações necessarias para se informarem da verdade della, pudessem dispensar no dito impedimento* publicæ honestatis *com os ditos Senhores Principes, & outros quaesquer impedimentos, que resultassem, extinguindo, & declarando por nullo o vinculo do primeyro matrimonio contrahido entre o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso, & a Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. O que tudo visto, & considerado, & o mays que dos autos, & do appenso a elles junto consta, authoritate Apostolica a nòs cõmettida, havemos a narrativa da supplica dos ditos Serenissimos Senhores Principes impetrantes por verdadeira, & as premissas por justificadas; & na fórma do dito Breve dispensamos com os ditos Serenissimos Senhores Principes, para que possaõ ratificar, continuar, permanecer no matrimonio, que tem contrahido valida, & licitamente, sem embargo do dito impedimento* publicæ honestatis, *que resultou do primeyro matrimonio nullo; & declaramos por legitima, & nascida de legitimo matrimonio a Senhora Infante D. Isabel, que Deos Nosso Senhor foy servido, que nascesse deste segundo matrimonio, & por legitimos, & de legitimo matrimonio nascidos todos os mays filhos, que delles nascerem daqui por diante, sem embargo de quaesquer Ordenações, & Constituições Apostolicas em contrario. Lisboa, dezoyto de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & nove. Diogo de Sousa. Antonio de Mendoça. Luis de Sousa. Martim Affonso de Mello. Manoel de Magalhães de Menezes.*

Tanto que chegou de França Luis de Verju com o Breve do Cardeal de Vandosma, se dispoz a fórma da celebridade do casamento do Principe, & não querendo elle solemnidade, ou ceremonia algũa mays que as indispensaveys, signalou para se receber a primeyra oytava da Paschoa, em que se contavaõ dous do mez de Abril deste ultimo anno, que escrevemos, de mil & seyscentos sessenta & oyto, & nomeando-se por Procuradores o Marquez de Marialva do Principe, & o Duque do Cadaval da Rainha, os recebeu no Paço o Bispo de Targa, assistindo a este acto unicamente os Gentis-homens da Camara do Principe. No dia signalado pela menhãa, às tres horas da tarde sahiu o Principe do Paço acompanhado de toda a Corte: chegou ao Convento da Esperança, apeou-

 se,

ſe, & achou a Princeza (que depoz pela ſegurança da conſciencia a vaidade da Coroa, ſugeytando-ſe ſem repugnancia à vontade, & reſoluçaõ do Principe) na Portaria do Convento. Sahindo della, entráraõ ambos os Principes na carroça, paſſáraõ à quinta de Alcantra. Chegando a ella, entráraõ no Oratorio, em que eſtava o Biſpo de Targa, & recebèraõ delle as bençãos matrimoniaes tam felices, que paſſado pouco tempo, tiveraõ principio as eſperanças da deſejada ſucceſſaõ do Principe, & reſultou dellas inflammarem-ſe de novo os animos dos Povos na pertençaõ de coroalo, renovando exquiſitas diligencias pelo conſeguir: porèm o Principe conſtante na reſoluçaõ, que aſſentára, paſſou hum decreto, para que os tres Eſtados ſe juntaſſem a nove de Iunho na ſala dos Tudeſcos, para ſer jurado Governador do Reyno, & jurar os fóros, & privilegios, que era obrigado a conceder a ſeus vaſſallos. No dia ſignalado ſe celebrou o juramento ſeguinte cõ as ceremonias coſtumadas em ſemelhantes actos, & com univerſal applauſo. Anno 1668.

Juro, & prometto com a graça de Deos regervos, & governarvos bem, & direytamente, & adminiſtrarvos inteyramente juſtiça, quanto a humana fraqueza permitte, & de vos guardar voſſos bons coſtumes, privilegios, graças, mercès, liberdades, & franquezas, que pelos Reys meus predeceſſores vos foraõ dados, outorgados, & confirmados.

E os tres Eſtados do Reyno fizeraõ a Sua Alteza o ſeguinte juramento: *Juramos aos Santos Euangelhos corporalmente com noſſas mãos tocados, que reconhecemos, & recebemos por noſſo Governadòr, & Regente deſtes Reynos, pelo impedimento perpetuo de Sua Mageſtade, na fórma que o temos julgado, ao muyto Alto, & muyto Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. Joaõ o IV. & da Rainha D. Luiza ſua mulher, Irmaõ, & Curador do muyto Alto, & muyto Poderoſo Rey D. Affonſo VI. ſeu verdadeyro, & natural ſucceſſor na Coroa deſtes Reynos, & como verdadeyros, & naturaes ſubditos que ſomos de Sua Alteza, lhe fazemos pleyto, & homenagem aſſim, & da maneyra que o fizemos a ElRey D. Joaõ o IV. ſeu Pay, & a ElRey D. Affonſo ſeu Irmaõ, que agora por ſeus impedimentos privamos do governo, & com a meſma juriſdiçaõ, poder, & authoridade, com que ſempre ſe juráraõ os Reys, & Senhores deſta Coroa, & obedeceremos em tudo, & por tudo a ſeus mandados, & juizos no alto, & no bayxo, &*

Anno 1668. *faremos por elle guerra, & manteremos paz, a quem nos mandar, & não obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, & Senhor, salvo a elle. E tudo o sobredito juramos a Deos, & a esta Cruz, & aos Santos Euangelhos, em que corporalmente pomos nossas mãos, & assim em tudo, & por tudo o guardar, & em signal da sugeyçaõ, obediencia, & reconhecimento do dito Senhorio, & jurisdiçaõ Real beijamos a maõ a Sua Alteza que está presente.*

Feytos os juramentos, se passáraõ em nome do Principe, como Governador, & Regente do Reyno pelo perpetuo impedimento d'ElRey, todas as ordens, & despachos na mesma fórma, que se expediaõ, quando o Infante Dom Affonso Conde de Bolonha pela incapacidade d'ElRey D. Sancho seu Irmaõ governou o Reyno, & com o poder actual que os tres Estados, reparando a destruiçaõ da Republica, & solicitando o seu estabelecimento, a entregáraõ ao Principe, ficou elle absoluto, & pacifico Governador, & Rey em todos os Reynos, & Senhorios de Portugal sem contradiçaõ algũa, sendo reconhecido por esta fórma do Pontifice, dos Reys de França, Castella, & Inglaterra, que recebèraõ seus Embayxadores, & Inviados na mesma fórma, & com as mesmas preminencias, que aceytavaõ a todos os que lhe eraõ mandados pelos mays Reys de Europa; merecida satisfaçaõ da igual, & prudente justiça do Principe, justificada em todos os actos, que exercitou, principalmente na igualdade, com que procedeu no trato de seus vassallos; porque entre os que justamente assistíraõ a ElRey, atè o dia da sua reclusaõ, & os que dignamente o acompanháraõ na justa empreza da conservaçaõ do Reyno, que infallivelmente durando o governo d'ElRey padeceria a ultima ruina, não fez, nem no trato, nem nas occupaçóes, nem nas mercès differença algũa, fazendo as repartiçóes iguaes aos merecimentos, conhecendo que todos, ainda que por diversos caminhos, concorrèraõ nas guerras, & nas politicas, para a defensa, & segurança da Monarchia.

No tempo que se ventiláraõ nas Cortes as materias referidas, & outras não menos relevantes, se ajustou o mays importante negocio, de q̃ estava dependente a firmeza immortal da gloria das Armas Portuguezas; porque os successos con-

tingentes da guerra não ſe podem chamar felices ſem as ſeguranças infalliveys da paz, que desbarata os receyos das incõſtancias da fortuna. Continuava a prizaõ do Marquez de Eliche no Caſtello de Lisboa, onde tambem ſe achavaõ, como havemos referido, os priſioneyros de mayor ſuppoſiçaõ das batalhas do Canal, & Montes Claros, que eraõ em grande numero; & como na prizaõ lograva toda a licita liberdade, não lhe eraõ occultos os ſegredos do governo, & com as noticias que alcançava, havia deſcuberto o grande deſejo, que os Povos em Cortes por ſeus Procuradores moſtravaõ de ſe verem livres das oppreſſões que dá a guerra, ainda aos vencedores, & por outra parte reconhecia o grande aperto em que eſtava a Monarchia de Caſtella, tanto pelas deſordens do ſeu governo, quanto pela pertendida acçaõ, que ElRey de França Luis XIV. moſtrava ter aos Eſtados de Flandes, rompendo a guerra, por avaliar invalida a deſiſtencia da Rainha ſua mulher, quando na preſença d'ElRey D. Filippe IV. ſe ajuſtou em S. Ioaõ da Luz o ſeu caſamento, & a paz entre as duas Coroas. Com eſtas conſiderações, & ſer a paz o caminho da ſua liberdade, intentou, & conſeguiu o Marquez de Eliche ajudado de ſeus parentes, & de todos aquelles, que eraõ aparentados com os mays priſioneyros da primeyra cõdiçaõ, que os Miniſtros de Caſtella, com quem a Rainha Regente ſe aconſelhava, lhe fizeſſem entender que era impoſſivel conſervar-ſe aquella Monarchia no eſtado, em que ſe achava, ſe foſſe obrigada a ſuſtentar a hum meſmo tempo as formidaveys guerras de Portugal, & França; & como a neceſſidade extrema deſtroe todos os impoſſiveys, & desbarata todas as vaidades, depoſta aquella tantas vezes eſpalhada arrogancia dos Caſtelhanos, & aquelles tam repetidos ameaços à Coroa de Portugal, que tinhaõ todo o mundo por teſtimunha, uſando de conſelho ſaudavel, & cedendo às inſtancias dos meſmos authores dos males paſſados, deliberou a Rainha Regente conceder poderes ao Marquez de Eliche, para negocear, que o Principe de Portugal admittiſſe tratado de paz de Rey a Rey, decoroſa, & util à ſua Coroa, & prõptamente ſe lhe paſſáraõ todas as ordens, & poderes neceſſarios para conſeguir eſte intento. Recebeu-as o Marquez de Eliche

Anno 1668.

Solicitaõ os Caſtelhanos por varias diligencias a paz.

Anno 1668. Eliche com o contentamento fundado nas esperanças da sua liberdade, & no remedio da sua Patria, & a primeyra diligencia, que executou, & teve por mays conveniente, foy publicar em Lisboa, & em todo o Reyno por todos os caminhos, que lhe foy possivel, que tinha poderes da Rainha de Castella, para tratar da paz com todos os interesses, que Portugal quizesse.

Os plausiveys eccos destas suaves vozes soáraõ com agradavel consonancia nos corações dos Povos, & tomáraõ nelles forças tam vigorosas, que desejando o Principe atalhalas, por se lhe offerecerem razões muyto forçosas, para entrar em outras considerações, lhe não foy possivel conseguilo, por ser mayor o poder Divino, que confundia as suas diligencias. A causa mays poderosa que obrigava ao Principe a não querer admittir a paz de Castella, era o tratado da liga offensiva, & defensiva, que ElRey D. Affonso havia ajustado com ElRey de França pelo Abbade de S. Romem, que veyo a este Reyno só a conseguir esta negoceaçaõ, como acima referimos, & mereceu por ella o titulo de Embayxador, & juntamente pelas muytas partes, de que era dotado. Tanto que o Abbade teve noticia da ancia implacavel, com que os Castelhanos solicitavaõ a paz, determinou atalhar as diligencias do Marquez de Eliche, & embaraçar o prejuizo, que no ajustamento da paz padecia a Coroa de França, & obrigado destas considerações, representou com prudente ardor ao Principe, a todos seus Ministros, & aos Procuradores das Cortes as grãdes, & forçosas razões, que o Principe tinha, para não quebrar a liga, & consequentemente não ajustar a paz com os Castelhanos, não só pela obrigaçaõ de sustentar o tratado, q̃ ElRey seu Irmaõ havia feyto com ElRey de França, poys tomára com o Reyno as obrigações da Coroa, senão pelas attenções, & beneficios, que Portugal devia a ElRey Christianissimo, poys se empenhára sempre com innumeraveys demonstrações, & despezas de fazenda, & sangue de seus vassallos, pela sua defensa, & juntamente por não ser possivel conseguir-se que a paz de Castella se ajustasse com seguras ventagens a Portugal na fórma, que se propunha, poys faltava a intervençaõ d'ElRey de França, em quem só consistia a

certeza de ſenão quebrantarem as promeſſas, & condições do tratado da paz, porque os Caſtelhanos receoſos dos exercitos de França, & Portugal aceitariaõ a paz com todas as propoſições, que o Principe, como vencedor, quizeſſe imporlhes, atè que com o beneficio do tempo pudeſſem reſtaurar os apertos, que padeciaõ: que poucos dias de dilaçaõ não eraõ perder a conjunctura, ſendo tam pouca a diſtancia de Portugal a França, q́ aviſaſſe o Principe a ElRey, remettendolhe a copia das propoſtas dos Caſtelhanos, & q́ cõ a ſua repoſta deliberaſſe o q́ entendeſſe q́ era mays conveniente á conſervaçaõ de ſeus vaſſallos, conſiderando q́ os Caſtelhanos ſó attentos ſem outra dependencia aos proprios intereſſes, não ſuſtentariaõ o tratado da paz, como em repetidas occaſiões haviaõ feyto, mays q́ o tempo q́ lhes duraſſe a impoſſibilidade de continuar a guerra, multiplicandolhes o odio antiguo, & entranhavel, que ſempre tiveraõ aos Portuguezes, as proximas infelicidades, de que os ſeus valeroſos braços haviaõ ſido inſtrumentos, por cujo reſpeyto em todos os ſeculos futuros procurariaõ, ou por força, ou por arte, ou por alianças unir outra vez a Coroa de Portugal á Coroa de Caſtella, para cõſeguirem vingança tam cruel, que nem ficaſſe memoria da Nobreza, eſpalhando por todo o mundo os que eſcapaſſem dos tormentos, & venenos, nem nos Povos cabedaes, com que pudeſſem outra vez conſeguir ſacodirem o ſeu tyranno, & pezado jugo. Anno 1668.

No meſmo ponto, que chegou eſta propoſta às mãos do Marquez de Eliche, que foy poucas horas depoys de a offerecer ao Principe o Abbade de S. Romem, conſeguindo as intelligencias do Marquez não ſe lhe dilatar eſte aviſo, fez hum papel, em que contradizia as propoſições do Abbade, que eſpalhou não ſó pela Corte, mas por todo o Reyno, cuja ſubſtancia era, que os artificios de França, para augmentar o ſeu poder, diminuindo as forças alheyas, eraõ tam notorios no mundo, que ſem grandes encarecimentos, os caſos os faziaõ manifeſtos, & que neſte ſentido era ſem duvida, nem controverſia algũa, que os ſoccorros, que os Francezes haviaõ dado a Portugal no tempo que durára a guerra, foraõ ſó com o intento de abater com as mãos alheyas o formidavel

poder

Anno 1668. poder de Castella, para que com esta politica pudessem ficar poderosos contra ambos os Principes, & que não podia haver prova mays certa desta verdade, nem demonstraçaõ mays clara daquella infallivel proposiçaõ, que a paz celebrada em S. Ioaõ da Luz, onde ElRey de França havia promettido pessoalmente a ElRey D. Filippe IV. & firmado nas capitulações do casamento, que conseguiu com a Princeza sua filha, que não ajudaria a Portugal a se defender das Armas de Castella, & que ao mesmo tempo, sem pretexto algum justificado, o soccorrèra com dinheyro, Cabos, Officiaes, & soldados, & tendo com aquella promessa conseguido a grande fortuna do casamento da Princeza, & juntamente declarado, (para o facilitar com todas quantas clausulas podiaõ figurar-se em direyto) & com horrendos juramentos, que em nenhum tempo, nem elle, nem seus successores teriaõ acçaõ algũa à herança dos Reynos, & Senhorios de Castella, rompèra a guerra áquella Monarchia, faltando ás promessas, & tratado, & se arrojava a procurar, que Portugal não fizesse a paz, para que dissipadas as forças de Castella, & acontecendo por falta de successores poder-se introduzir por força nos Senhorios daquelles Reynos, pudesse com a mesma sem justiça conquistar Portugal, usando do pretexto, que tomára para romper a guerra a Castella, de não poder defraudar seus herdeyros da herança de tam dilatado Senhorio, podendo juntar a esta sem-razaõ a de querer conquistar os Reynos de Portugal, pelo direyto que a elles pertendèra ter ElRey D. Filippe, que naquella occasiaõ encontrava: que o Principe não fora o que fizera a liga de França, que a ajustáraõ politicas intrinsecas, como era notorio, sem consentimento dos Povos, & que se ElRey de França rompèra a guerra a Castella com o pretexto de não tirar a seus herdeyros a successaõ do que podia pertencerlhes, quebrando por este respeyto as capitulações, o Principe com mays forçosas causas não devia tirar aos seus Povos a felicidade da paz, sendo decorosa, & conveniente, depoys de vinte & sete annos de furiosa guerra, & o unico fim, porque se continuára tempo tam dilatado, & que se a guerra passada pela defensa natural se podia chamar justa, a futura sem mays fim que a conquista de Reynos alheyos, que

nem

nem a Portugal, nem a França pertenciaõ, ſeria injuſta, & desagradavel a Deos, & por conſequencia, infelice, & que por concluſaõ, que os ſeus poderes eraõ reſtrictos a dias limitados, porque a Primavera entrava, & a Rainha Regente determinava repartir os ſeus exercitos com regularidade cõveniente, & neſta conſideraçaõ pedia, que ou o Principe lhe ſignalaſſe conferentes para tratar da paz, ou ſe dava por deſobrigado daquella commiſſaõ, ficando ſobre a conſciencia do Principe os eſtragos da guerra, & os dannos, & moleſtia de grande numero de priſioneyros, que occupavaõ as cadeas. Anno 1668.

As circunſtancias deſta materia eraõ tantas, & tam grandes, que juſtamente entrou o Principe, & os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, em profundas conſiderações do partido mays util ao Reyno, que ſe devia eſcolher, porque as razões do Abbade de S. Romem eraõ muyto juſtificadas, & apontavaõ offertas muyto convenientes, tanto para a melhora dos partidos da paz, quanto para a ſegurança della; & as do Marquez de Eliche feriaõ o ponto mays eſſencial da ſegurança da Monarchia, & penetravaõ de ſorte os animos dos Povos, que parecia incontraſtavel o deſejo que tinhaõ de conſeguir a paz, ſendo decoroſa, & util, de que ſe não duvidava pelo manifeſto aperto, em que eſtavaõ os Caſtelhanos, não ſó por falta de gente, & dinheyro, ſenão pela confuſaõ do governo, que he a ultima deſolaçaõ dos Imperios. O Principe deſejava fervoroſamente a guerra, por manifeſtar ao mundo os ſubidos realces do ſeu valor, & os relevantes quilates do ſeu entendimento; porèm reprimia heroycamente eſtes fervoroſos affectos na conſideraçaõ do amor, & finezas, que devia a ſeus vaſſallos, & no eſcrupulo de lhes impedir os intereſſes, com que pertendiaõ a paz, deyxando-os expoſtos aos dannos irreparaveys da guerra, que ſe podia ter por injuſta, cedendo ElRey de Caſtella do pertendido direyto que imaginava tinha à Coroa de Portugal. *Conſeguem-na com memoravel gloria de Portugal.*

Os Miniſtros militares, & todos os Cabos, & Officiaes dos exercitos, aſſiſtidos do valor dos ſoldados inflammados, & glorioſos com as repetidas, & memoraveys vitorias, que proximamente haviaõ alcançado, clamavaõ pela ſubſiſten-

Anno 1668. cia da guerra, publicando que era justo que se continuasse atè o tempo, em que na conquista dos Reynos visinhos nos satisfizessemos dos innumeraveys cabedaes, que os Castelhanos haviaõ usurpado aos Reynos, & Senhorios de Portugal em sessenta annos da injusta posse com que o domináraõ; delicto que já confessavaõ na paz, que pediaõ.

Os Ministros politicos, os Cortezãos, & os Ecclesiasticos instavaõ pela paz, encarecendo os escrupulos de se continuar a guerra, porque appeteciaõ a quietaçaõ do Reyno, & desejavaõ o augmento das fazendas, que muytos tinhaõ nas Rayas, & o cõmercio de Castella, que a todos era conveniente.

No tempo em que estavaõ mays vivas, & se expendiaõ mays vigorosas as razões de hũa, & outra opiniaõ, entrou em Lisboa, sem haver precedido aviso anticipado, o Conde de Sanduich Duarte Montegu Embayxador extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha na Corte de Madrid, obrigando-o a esta jornada as instancias da Raïnha Regente, porque logo que todos seus Ministros lhe declaráraõ a sem-justiça, com que ElRey seu marido fizera guerra a Portugal, & ella a continuára no tempo de seu governo com posse de má fé, por se livrar a si, & a alma d'ElRey de escrupulos tam perigosos, virtuosamente timorata solicitou todos os caminhos mays proprios de conseguir a paz de Portugal, & entendendo que seria a mays certa intervençaõ a do Embayxador de Inglaterra pelo empenho, que ElRey sempre mostrára de concordar as duvidas das duas Coroas, persuadiu ao Embayxador a que passasse a Portugal, encobrindo o intento da sua jornada, quãto fosse possivel, & que não perdoando a diligencia algũa, unido com o Marquez de Eliche solicitasse a conclusaõ da paz. O Embayxador usando das ordens que tinha d'ElRey de Inglaterra, para esforçar a mediaçaõ por todos os caminhos, que a sua industria pudesse descobrir, não dilatou obedecer ao preceyto da Rainha. Com a sua chegada recebeu o Marquez de Eliche grande contentamento; porque supposto que levado de natural summamente ambicioso de gloria, desejava que a sua Patria lhe devesse a fortuna do socego, & o beneficio da paz, conhecia que eraõ em Portugal tantas, &

tam

tam poderosas as opiniões dos que a desprezavaõ, & tam forçosas as diligencias do Embayxador de França, que não fiava só da sua industria a conclusaõ da grande empreza, a que se animava. Chegando o Embayxador, teve audiencia do Principe, & fallou aos Conselheyros de Estado, & de sorte se applicou a não perder instante de diligencia, nem hora de negoceaçaõ, unindo-se a este fim em hum mesmo tempo as diligencias do Marquez de Eliche, que vieraõ a conseguir fazerem-se parciaes do seu intento a mayor parte dos tres Estados unidos em Cortes, & a opiniaõ do Povo, & levados deste impulso, precedendo beneplacito do Principe, a quem amantes, & obedientes sugeytavaõ nos alvedrios não só as vontades, senão os entendimentos, subíraõ quatro consultas às mãos do Principe, tres do Congresso das Cortes, & hũa do Senado da Camara, que continhaõ varias, & forçosas razões, para se ajustar a paz, & mostravaõ que o Principe não podia negala a seus vassallos depoys de vinte & sete annos de furiosa, & sanguinolenta guerra, que sustentáraõ com o justo fim da separaçaõ das duas Coroas, tanto por se entregarem à obediencia dos seus Principes naturaes, & Senhores verdadeyros, quanto por se livrarem do jugo insoportavel, que os Portuguezes padecèraõ com o dominio dos Castelhanos, por serem de seculos immemoriaes tam oppostos os animos, & tam diversos os intentos de hũa, & outra Naçaõ, que era impossivel unirem-se em tempo algum sem total ruina da Naçaõ Portugueza, suppondo-se que a paz, que os Castelhanos pertendiaõ, se havia de segurar, capitulando-se de Rey a Rey, desistindo a Rainha Regente do direyto, que ElRey D. Filippe pertendèra ter à Coroa de Portugal, por ser usurpada contra justiça, & direyto, por força, & negoceaçaõ à Duqueza D. Catherina, a quem a successaõ do Reyno pertencia por filha do Infante D. Duarte; porèm que era conveniente, que a paz se ajustasse sem offensa algũa da Coroa de França, cuja correspondencia, & amizade devia ser inseparavel, attendendo-se aos beneficios recebidos em todo o tempo, que havia durado a guerra. Anno 1668.

Estas consultas, as propostas do Marquez de Eliche, & do Embayxador de Inglaterra mandou o Principe ver no

Anno 1668. Conſelho de Eſtado, & juntos todos os Conſelheyros depoys de larguiſſimas conferencias, examinadas todas as razões politicas, votáraõ uniformemente que o Principe devia ſem duvida algũa nomear conferentes, para tratarem das condições da paz com o Marquez de Eliche, & o Embayxador de Inglaterra, & que ao meſmo tempo mandaſſe manifeſtar ao Embayxador de França o ſentimento, com ꝗ ſe achava, de lhe não ſer poſſivel pelas forçoſas razões, ꝗ lhe eraõ notorias, fazer aviſo a ElRey Chriſtianiſſimo do eſtado daquella materia, nem dilatar o tratado da paz com Caſtella, pelas incontraſtaveys inſtancias com que os tres Eſtados do Reyno juntos em Cortes lhe pediaõ a concluſaõ della, ſendo os meſmos vaſſallos, a quem devia livrarem o Reyno tam pouco tempo antes dos perigos, a que eſtivera expoſto nas guerras externas, & nas diſſenſões domeſticas, ſegurandolhe porèm que reconhecia de ſorte as obrigações que o Reyno devia a ElRey Chriſtianiſſimo, que não haveria intereſſe algũ, que pudeſſe obrigalo a offender os reſpeytos da ſua amizade, não ſó nas condições da paz, ſenão em todas as occaſiões, ꝗ ſobrevieſſem nos tempos futuros.

Conformou-ſe o Principe com o parecer do Conſelho de Eſtado, & mandou fazer aviſo ao Embayxador de França na fórma referida; o qual prudentemente rendeu á razaõ manifeſta do Principe todas as ſuas diligencias; temperança que lhe não eſtranhou a incomparavel ponderaçaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, conhecendo claramente os obſtaculos, & impoſſibilidades, que o Principe teve, para tomar a reſoluçaõ de tratar a paz, ſem lhe communicar os motivos deſte empenho, pelo aperto dos Povos, & eſtreyteza dos poderes do Marquez de Eliche.

Ajuſtada eſta grande difficuldade, nomeou o Principe ao Duque do Cadaval, aos Marquezes de Marialva, Niza, & Gouvea, & ao Conde de Miranda (hoje Marquez de Arronches) por Plenipotenciarios, para tratarem da paz, aſſiſtindo às conferencias, que ſe celebráraõ no Convento de Santo Eloy, o Secretario de Eſtado Pedro Vieyra da Silva, que promptamente tiveraõ principio, & depoys de varias difficuldades, que os Plenipotenciarios, & o Marquez de Eliche offerecè-

offerecèraõ, & que concordou a diligencia, & mediaçaõ do Embayxador de Inglaterra, se deraõ por ajustados os capitulos da paz seguintes, a dez de Fevereyro do anno de mil & seyscentos sessenta & oyto. Anno 1668.

D. Affonso, por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm Mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da conquista, Navegaçaõ, Cõmercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Faço saber a todos os que esta minha carta patente de approvaçaõ, ratificaçaõ, & confirmaçaõ virem, que nesta Cidade de Lisboa, no Convento de Santo Eloy, em os treze dias do mez de Fevereyro deste anno present de mil & seyscentos sessenta & oyto, se ajustou, concluhiu, & assignou hum tratado de paz entre mim, & meus successores, & meus Reynos, & o muy Alto, & Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico das Espanhas, & seus successores, & seus Reynos com D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Cõmissario deputado para este effeyto em virtude do poder, & procuraçaõ da muyto Alta, & Serenissima Rainha D. Maria Anna de Austria, como Tutora da Real pessoa d'ElRey Catholico seu filho, & Governadora de todos os seus Reynos, & Senhorios de hũa parte, & da outra os Cõmissarios deputados por mim abayxo declarados; intervindo tambem como mediator, & fiador do dito tratado em nome do muyto Alto, & Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram Bretanha, meu bom Irmaõ, o Conde de Sanduick seu Embayxador extraordinario com poder que para o dito effeyto apresentou, do qual dito tratado reduzido a treze artigos, & poderes, o teor he o que se segue.

Artigos de paz entre o muyto Alto, & Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, seus successores, & seus Reynos, & o muyto Alto, & Serenissimo Principe D. Affonso VI. Rey de Portugal, seus successores, & seus Reynos à mediaçaõ do muyto Alto, & Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, Irmaõ de hum, & aliado muyto antiguo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, & D. Nuno Alvares Pereyra, Duque

Anno 1668. que do Cadaval, D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares da Silva, Conde de Miranda, & Pedro Vieyra da Silva, como Plenipotenciarios de Sua Magestade de Portugal, & Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Sua Magestade da Gram-Bretanha, mediator, & fiador da dita paz, em virtude dos poderes seguintes.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Españas, de las dos Sicilias, de Hierusalem, de las Indias, &c. Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aspurg, y de Tirol, &c. y la Reyna D. Maria Anna de Austria su Madre, Tutora, y Curadora de su Real persona, y Governadora de todos sus Reynos, y Señorios. Por quanto el Sereniſsimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña movido del zelo del bien, y reposo comun de la Christianidad, y deseo de que se terminen las diferencias entre esta Corona, y la de Portugal, ha interpuesto en diferentes tiempos repetidas instancias, ofreciendo su mediacion, y amigables officios al fin referidos, y ultimamente embiado a esta Corte a Eduardo Conde de Sanduick, y Bisconde de Hinchinbrooch, Baron Montegu de San-Neote, Vice-Almirante de Inglaterra, Maestro de la Gran-Guardaropa, de los Consejos secretos, y Cavallero de la Orden de la Iarretea por su Embaxador extraordinario para tratar algun ajustamiento de reciproca satisfacion entre ambas Coronas con los poderes necessarios para ello, y haviendome insinuado el dicho Conde de Sanduick, que podria ser el mejor medio para conseguir este intento, el de una buena paz con el hermano de su Rey D. Alonso VI. Rey de Portugal, se han superado las dificultades, que han ocurrido, y finalmente por lo mucho q̃ deseo complacer al dicho Sereniſsimo Rey de la Gran-Bretaña, se han ajustado los treze capitulos de paz, que van puestos en un projecto a parte, para cuya mas prompta execucion se ha ofrecido el dicho Conde de Sanduick a hir en persona a Lisboa a participar al dicho D. Alonso VI. Rey de Portugal, todo lo dispuesto, y tratado por su mediacion, y a procurar en nombre de su Rey, que se llegue a la conclusion, y porque

que para que se consiga con la brevedad, que se requiere, es necessario que haya en aquella Ciudad persona de authoridad, calidad, prudencia, y zelo, que tenga poder mio, para ajustar en fórma devida los dichos articulos de paz, por tanto concurriendo (como concurren las dichas, y otras buenas partes, y calidades en vos D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Moronte, Marquez de Eliche, señor del Estado de Sorbas, y de la Villa de Lueches, Alcalde perpetuo de los Alcaceres, de la Ciudad de Cordoba, y Cavalleriço Mayor de sus Reales Cavallariças, Alguazil Mayor perpetuo de la misma Ciudad, y de la Santa Inquisicion della, Alcalde perpetuo de los Reales Alcaceres, y Taraçanas de Sevilla, Gran Chanceller de las Indias, Comendador Mayor de la Orden de Alcantara, Gentil-hombre de la Camera, Montero Mayor, y Alcalde de los Reales sitios del Pardo, Balsain, y Zarzuela) os doy, y concedo en virtud de la presente tan cumplido, y bastante poder, comission, y facultad, como es necessario, y se requiere, para que por el Serenissimo Rey, mi muy charo, y muy amado hijo, y en su Real nombre, y en el mio podais tratar, ajustar, capitular, y concluir con el Deputado, y Cõmissario, o los Deputados, o Comissarios del sobredicho D. Alonso VI. Rey de Portugal en virtud del poder, que presentaren del dicho Rey Lusitano, una paz perpetua conforme al tenor de dichos capitulos, o en la forma que mas bien pareciere, y obligar al Rey mi hijo, y a mi al cumplimiento de lo que ansi ajustareis, y firmareis. Y declaro, y doy mi palabra Real, que todo lo que fuere hecho, tratado, y concertado por vòs el dicho Marquez del Carpio desde aora para entonces lo consiento, y apruebo, y lo tendrè siempre por firme, y valedero, y passarè por ello, como por cosa hecha en nombre del Rey mi hijo, y mio, y por mi voluntad, y authoridad; y assi mismo ratificarè, y aprobarè en especial, y conveniente fórma con todas las fuerças, y demás requisitos necessários, qúe en semejantes casos se acostumbra; todo lo que en razon desto concluireis, assentareis, y firmareis, para que todo ello sea firme, valido, y estable con precisa condicion, que se haya de fenecer, y firmar

Anno 1668

Anno 1668. firmar dicho tratado de paz dentro de quarenta dias, desde el dia de la fecha deste poder, de manera, que se este plazo se passare, sin quedar concluido, y firmado dicho tratado, doy desde aora para entonces por nullo este poder, y todas las clausulas, que en el se contienen, y quanto en su virtud se huviera propuesto, o començado a tratar, en cuya declaracion he mandado despachar la presente firmada de mi mano, sellada con el sello secreto, y refrendada de mi infrà escrito Secretario de Estado. Dada en Madrid a cinco de Enero de mil & seyscientos sessenta y ocho: *YO LA REYNA.*

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

D. Affonso por graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalèm Mar, em Africa, Senhor de Guinè, & da Conquista, Navegaçaõ, Cõmercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. Pela presente dou todo o poder, & faculdade a D. Nuno Alvares Pereyra, Duque do Cadaval, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal, senhor das Villas de Povoa de Santa Christina, Villa Nova de Anços, Rabaçal, Arèga, Alvayazere, Buarcos, Anobra, Carapíto, Mortagua, Pena-Cova, Villa-Ruyva, Albergaria, Agua de Peyxes, Operal, Avermelha, Cercal, Cõmendador da Grandala da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, & meu muy amado, & prezado sobrinho: a D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vidigueyra, Almirante da India, senhor das Villas de Frades, & Trovões, Cõmendador da Cõmenda de Santiago de Beja, da Ordem de Christo, do meu Conselho de Estado, & Veador de minha Fazenda: a D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, senhor das Villas de Selorico, S. Romaõ, Muymenta, Vallezim, Villa-Nova, Nespereyra, Naboînhos, Rio Torto, Villa-Cova, Acoelheyra, & das Ilhas de S. Nicolao, & S. Vicente, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Almada, da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, Presidente da Mesa do Desembargo do Paço, meu Mordomo Mayor, & meu muyto prezado sobrinho: a D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, senhor das Villas de Meltes, Mondin, Cerva, Atem, Ermelho, Bilho, Villar de Ferreyras, Avelhans do Caminho,

Leomil,

Leomil, Penella, Povoa, & Val-Longo, ſenhor do Morgado de Medello, & S. Silveſtre, Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Almonda, da Ordem de Chriſto, do meu Conſelho de Eſtado, Veador de minha Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, da Praça de Caſcaes, & da Provincia da Eſtremadura, & Capitaõ Geral do exercito, & Provincia de Alentejo: a Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, ſenhor das Villas de Podentes, Vouga, Folgozinhos, Oliveyra do Bayro, Germelho, Soza, Arrancada, Alcayde Mòr de Arronches, & Alpalhaõ, Cõmendador das Cõmendas de Alvalade, Villa-Nova de Alvito, Proenſa, Alpalhaõ, das Ilhas Terceyra, S. Miguel, & Madeyra, do meu Conſelho de Eſtado, Governador da Relaçaõ, & Caſa do Porto, & das Armas da meſma Cidade, & ſeu deſtricto: & a Pedro Vieyra da Silva, do meu Conſelho, & meu Secretario de Eſtado, para por mim, & em meu nome tratarem, conferirem, & ajuſtarem hũa paz perpetua entre mim, meus ſucceſſores, & meus Reynos, & a muyto Alta, & Sereniſſima Rainha D. Maria Anna de Auſtria, como Tutora da Real peſſoa do muyto Alto, & Sereniſſimo Principe D. Carlos II. ſeu filho, Rey Catholico das Eſpanhas, das duas Sicilias, de Hieruſalem, & das Indias Occidentaes, Archiduque de Borgonha, & de Milaõ, Conde de Aſpurg, & de Tirol, & Governadora de ſeus Reynos, & Senhorios, & entre ſeus ſucceſſores, & Reynos, por meyo de D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Morente, Marquez de Eliche, ſenhor do Eſtado de Sorbas, da Villa de Lueches, Alcayde perpetuo dos Alcaçares da Cidade de Cordova, Cavalhariço de ſuas Reaes Cavalhariças, Alguazil Mayor perpetuo da meſma Cidade, & da Santa Inquiſiçaõ della, Alcayde perpetuo dos Reaes Alcaçares, & Atarazanas de Sevilha, Gram-Chanceller das Indias, Commendador Mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara, Monteyro Mòr, & Alcayde dos Reaes ſitios do Pardo, Balçaim, & Zarzuela, como Plenipotenciario deputado para eſte caſo pelo dito Sereniſſimo Principe D. Carlos, & com intervençaõ, mediaçaõ, & ſegurança de Duarte, Conde de Sanduick, Biſconde de Hinchin-

Anno 1668.

Anno 1668. Hinchingrooch, Baraõ de Montegu de S. Neote, Vice-Admiral de Inglaterra, dos Conselhos mays secretos do muyto Alto, & Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom Irmaõ, em seu nome, & como seu Embayxador extraordinario destinado para este mesmo negocio, tudo na fórma, & com as condições, declarações, & clausulas, que lhes parecerem convenientes ao socego, bem commum, amizade, & uniaõ entre ambas as Coroas, & vassallos dellas, & o por elles feyto, & ajustado nesta parte, me obrigo em meu nome, & no de meus successores, & meus Reynos ao comprir, manter, & guardar debayxo da fé, & palavra de Principe, & o haverey por bom, firme, & valioso, como se por mim fora feyto, & acordado, & isto sem embargo de quaesquer Leys, direytos, capitulos de Cortes, & costumes, que haja em contrario, porque todos hey por derogados para este caso, como se delles fizera aqui particular, & expressa mençaõ, tudo de meu moto proprio, certa sciencia, poder Real, & absoluto no melhor modo, & fórma, que de direyto posso, & devo. E por firmeza de tudo, que dito he, mandey passar esta carta por mim assinada, & sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada nesta Cidade de Lisboa aos quatro dias do mez de Fevereyro. Luis Teyxeyra de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Iesu Christo de mil & seyscentos sessenta & oyto. Pedro Vieyra da Silva a fiz escrever. *O PRINCIPE.*

Carolus Secundus Dei gratia magnæ Britanniæ, Franciæ, & Hyberniæ Rex, Fidei defensor, &c. Omnibus, & singulis hasce literas inspecturis salutem. Cum nihil magis regium, aut Christianum sit, quàm componere dissidia, inimicitias consopire, & inveteratas odiorum radices ita penitùs evellere, ut armis depositis, & pace redintegrata, populis tranquillitas, cõmercio securitas, legibus authoritas restituatur, Principibus denique subditorum suorum plausus, & apprecationes undique benedicant: Nos quidem, qui regna Hispaniæ, ac Portugalliæ, eodem sinu, & affectu complectimur, bellum illud inter continguas nationes tot annis gestum, tot funeribus maculatum, non sine ineffabili dolore intueri potuimus, optantes identidem, ut sic illustria fortitudinis exempla in aliis regionibus adversus alios hostes ederentur: tandem cum propitium Numen ita votis, & gemitibus nostris responderit, ut Principes utriusque

partis

partis ad parata concilia, quasi sponte sua flecti videantur, inceptum tam pium, & optabile nobis omni studio fovendum, & animorum utrinque non modo reconciliationem, sed conjunctionem etiam mediatione nostra stabiliendam esse censuimus. Quod opus, ut felicius ineatur, & expeditius ad finem perducatur, legatum nostrum extraordinarium ad Principes utriusque partis misimus, virum è nobilitate nostra primarium, utrique Coronæ æque addictum, eòque auspicatius apud utrumque legatione hac pacifica defuncturum, prædilectum, & perquàm fidelem consanguineum nostrum Eduardum Comitem de Sanduick, Vice-Comitem de Hinchingrooch, Baronem Montacutium de Sancto Neote, Angliæ Vice-Admirallum, magnæ Garderobæ nostræ Magistrum, nobis à secretioribus consiliis antiquissimi, nobilissimique Ordinis Periscelidis equitem. Sciatis igitur, quòd nos fide, industria, judicio, ac prudentia dicti Comitis de Sanduick Legati nostri extraordinarii plurimum confisi, ipsum verum, & indubitatum Cõmissarium, ac Procuratorem nostrum fecimus, ordinavimus, & deputavimus, ac per præsentes facimus, ordinamus, & deputamus, dantes eidem, & committentes plenam, & omnimodam potestatem, atque authoritatem pariter, & mandatum generale, & speciale nomine nostro cum præfatis Principibus utriusque partis, vel ipsorum Ministris congrediendi, ac sermones habendi, & cum ipsorum Cõmissariis, Deputatis, & Procuratoribus ad hoc sufficientem potestatem habentibus conjunctim, vel separatim in confiniis Regnorum, vel alibi ubi commodius visum fuerit de & super pace perpetua inter Coronas, & Regna Hispaniæ, & Portugalliæ, vel de & super multorum annorum induciis inter easdem, eademque utilissimis, & maximè convenientibus articulis, & conditionibus stabilienda, vel stabiliendis; necnon de & super triplici fœdere, ac consociatione inter nos, dictosque Principes utriusque partis pro communi, ac mutua regnorum nostrorum defensione communicandi, tractandi, conveniendi, & concludendi, cæteraque omnia faciendi, quæ ad prædictos fines, vel quoslibet eorum faciant, & conducant, atque super iis articulos, literas, & instrumenta necessaria conficiendi, & ab alteris partibus conjunctim, vel separatim petendi, & recipiendi. Denique omnia ea, quæ ad præmissa, vel circa eadem quovis modo erunt necessaria, & opportuna expediendi. Promittentes bona fide, & in verbo regio nos omnia, & singula, quæ inter Principes utriusque partis, eorumve Procuratores, Deputatos, aut Cõmissarios, atque prænominatum Legatum nostrum extraordinarium conjunctim, vel separatim in præmissis, seu præmissorum aliquo erunt facta, pacta, & conclu- Anno 1668.

 sa,

Anno 1668. *ſa, rata, grata, & firma habituros, nec unquam contra ipſorum aliquid, aut aliqua contraventuros, quin potius quidquid nomine noſtro promiſſum, aut in quovis præmiſſorum concluſum fuerit, non ſolùm ex parte noſtra ſanctè, & inviolabiliter obſervaturos, ſed fide juſſuros, & ſponſores futuros, idem ab alteris quoque partibus, & earum alterutra ſanctè, & inviolabiliter obſervaturum iri: in cujus rei teſtimonium haſce literas fieri, manuque noſtra ſignatas magno Angliæ ſigillo communiri fecimus: quæ dabantur apud Palatium noſtrum Weſmonaſterii, ſexto decimo die menſis Februarii, anno Domini milleſimo ſexcenteſimo ſexageſimo quinto Regni noſtri decimo octavo.* CAROLVS REX.

Em nome da Santiſſima Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, tres Peſſoas, & hum ſó Deos verdadeiro.

Artigo I. Primeyramente declaraõ os Senhores Reys Catholico, & de Portugal, que pelo preſente tratado fazem, & eſtabelecem em ſeus nomes, de ſuas Coroas, & de ſeus vaſſallos, hũa paz perpetua, firme, & inviolavel, que começará do dia da publicaçaõ deſte tratado, que ſe fará em termo de quinze dias, ceſſando deſde logo todos os actos de hoſtilidade, de qualquer maneyra que ſejaõ, entre ſuas Coroas, por terra, & por mar em todos ſeus Reynos, Senhorios, & vaſſallos de qualquer qualidade, & condiçaõ, que ſejaõ, ſem excepçaõ de lugares, nem de peſſoas; & ſe declara que haõ de ſer quinze dias para ratificar o tratado, & quinze para ſe publicar.

Artigo II. E porque a boa fè, com que ſe faz eſte tratado de paz perpetua, não permitte cuydar-ſe em guerra para o futuro, nem em querer cada hũa das partes achar-ſe para eſte caſo com melhor partido, ſe acordou em ſe reſtituhirem a Portugal as Praças, que durando a guerra, lhe tomáraõ as Armas d'ElRey Catholico, & a ElRey Catholico as que durando a guerra, lhe tomáraõ as Armas de Portugal, com todos ſeus termos, aſſim, & da maneyra, & pelos limites, & confrontações, que tinhaõ antes da guerra; & todas as fazendas de raiz ſe reſtituhiráõ a ſeus antiguos poſſuidores, ou a ſeus herdeyros, pagando elles as bemfeytorias uteys, & neceſſarias,

cessarias, & nem por isso se poderáõ pedir as damnificações, que se atribuem á guerra, & ficará nas Praças a artilharia, que tinhaõ, quando se occupáraõ, & os moradores que não quizerem ficar, poderáõ levar todo o movel, & venceráõ os frutos do que tiverem semeado ao tempo da publicaçaõ da paz; & esta restituiçaõ das Praças se fará em termo de dous mezes, que começaráõ do dia da publicaçaõ da paz. Declaraõ porèm, que nesta restituiçaõ das Praças não entra a Cidade de Ceuta, que ha de ficar em poder d'ElRey Catholico pelas razões, que para isso se consideraõ. E se declara que as fazendas, que se possuirem com outro titulo, que não seja o da guerra, poderáõ dispor dellas seus donos livremente. Anno 1668.

Artigo III. Os vassallos, & moradores das terras possuidas de hum, & de outro Rey teraõ toda a boa correspondencia, & amizade, sem mostrar sentimento das offensas, & dannos passados, & poderáõ cõmunicar, entrar, & frequentar os limites de hum, & de outro, & usar, & exercitar cõmercio com toda a segurança por terra, & por mar, assim, & da maneyra, que se usava em tempo d'ElRey D. Sebastiaõ.

Artigo IV. Os ditos vassallos, & moradores de hũa, & outra parte teraõ reciprocamente a mesma segurança, liberdades, & privilegios, que estaõ acordados com os subditos do Serenissimo Rey da Gram-Bretanha, pelo tratado de vinte & tres de Mayo do anno de seyscentos sessenta & sete, & do outro anno de seyscentos & trinta, no em que este tratado está ainda em pè, assim, & da maneyra, como se todos aquelles artigos em razaõ do cõmercio, & immunidades tocantes a elle foraõ aqui expressamente declarados sem excepçaõ de artigo algum, mudando sómente o nome em favor de Portugal; & destes mesmos privilegios usará a Naçaõ Portugueza nos Reynos de Sua Magestade Catholica, assim, & da maneyra que o usáraõ em tempo do dito Rey D. Sebastiaõ.

Artigo V. E porque he necessario hum largo tempo para poder publicar este tratado nas partes mays distantes dos Senhorios de hum, & outro Rey, para cessarem entre elles todos os actos de hostilidade, se acordou, que esta paz começará nas ditas partes da publicaçaõ, que della se fizer em Espanha a hum anno seguinte; mas se o aviso da paz puder che-

Anno 1668. gar antes áquelles lugares, cessaráõ desde entaõ todos os actos de hostilidade, & se passado o dito anno, se cõmetter por qualquer das partes algum acto de hostilidade, se satisfará todo o danno, que delle nascer.

Artigo VI. Todos os prisioneyros da guerra, ou em odio della, de qualquer Naçaõ que sejaõ, sem dilaçaõ, ou embargo algum seraõ postos em sua liberdade, assim de hũa, como da outra parte, sem excepçaõ de pessoa algũa, & de razaõ, ou pretexto, que se queyra tomar em contrario; & esta liberdade começará do dia da publicaçaõ em diante.

Artigo VII. E para que esta paz seja melhor guardada; promettem respectivamente os ditos Reys Catholico, & de Portugal de dar livre, & segura passagem por mar, ou rios navegaveys contra a invasaõ de quaesquer Piratas, ou outros inimigos, que procuráraõ tomar, & castigar com rigor, dando toda a liberdade ao cõmercio.

Artigo VIII. Todas as privações de heranças, & disposições feytas com odio de guerra saõ declaradas por nenhũas, & como não acontecidas, & os dous Reys perdoaõ a culpa a huns, & a outros vassallos em virtude deste tratado, havendo-se de restituir as fazendas, que estiverem no Fisco, & Coroa, ás pessoas, ás quaes sem intervençaõ desta guerra haviaõ de tocar, ou pertencer, para poderem livremente usar dellas; mas os frutos, & rendimentos dos ditos bens atè o dia da publicaçaõ da paz ficaráõ aos que os tem possuido, durante a guerra; & porque se podem offerecer sobre isto algũas demandas, que convem abreviar, para o socego da Republica, será obrigado cada hum dos pertendentes a intentar as demandas dentro de hum anno, & se determinaráõ breve, & summariamente dentro de outro.

Artigo IX. E se contra o disposto neste tratado alguns moradores sem ordem, & mandado dos Reys respectivamẽte fizerem algum danno, se reparará, & castigará o danno que fizerem, sendo tomados os delinquentes; mas não será licito por esta causa tomar as Armas, & romper a paz. E em caso de se não fazer justiça, se poderáõ dar cartas de marca, ou represalias contra os delinquentes na fórma que se costuma.

Artigo X. A Coroa de Portugal pelos interesses, que re-

ciproca,

ciproca, & inseparavelmente tem com a de Inglaterra, poderá entrar á parte de qualquer liga, ou ligas, offensiva, & defensiva, que as duas Coroas de Inglaterra, & Catholica fizerem entre si, juntamente com quaesquer confederados seus, & as condições, & obrigações reciprocas, que em tal caso se ajustarem, ou se acrescentarem ao diante, se teraõ, & guardaráõ inviolavelmente em virtude deste tratado, assim, & da maneyra, como se estiveraõ particularmente expressadas nelle, & estiveraõ já nomeados os colligados. Anno 1668.

Artigo XI. Promettemos os sobreditos Reys Catholico, & de Portugal de não fazer nada contra, & em prejuizo desta paz, nem consentir se faça directa, ou indirectamente; & se acaso se fizer, de o reparar sem nenhũa dilaçaõ. E para observancia de tudo o acima conteudo, se obrigaõ com o Serenissimo Rey da Gram-Bretanha, como mediator, & fiador desta paz; & para firmeza de tudo renunciaõ todas as leys, costumes, ou cousa, que faça em contrario.

Artigo XII. Esta paz será publicada por todas as partes, onde convier, o mays brevemente que ser possa, depoys da ratificaçaõ destes artigos pelos Senhores Reys Catholico, & de Portugal, & entregues reciprocamente na fórma costumada.

Artigo XIII. Finalmente seraõ os presentes artigos, & paz nelles conteuda ratificados tambem, & reconhecidos pelo Serenissimo Rey da Gram-Bretanha, como mediator, & fiador della por cada hũa das partes, dentro de quatro mezes depoys de sua ratificaçaõ.

Todas as quaes cousas nestes artigos referidas, foraõ acordadas, estabelecidas, & concluhidas por nós D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, & Aragaõ, Marquez del Carpio, Duarte Conde de Sanduick, D. Nuno Alvares Pereyra, Duque do Cadaval, D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares da Silva, Conde de Miranda, & Pedro Vieyra da Silva Commissarios deputados para este effeyto, em virtude das Plenipotencias, que ficaõ declaradas em nome de Suas Magestades Catholica, da Gram-Bretanha, & de Portugal, em cuja fé, firmeza, & testimu-

Anno 1668. testimunho de verdade fizemos este presente tratado firmado de nossas mãos, & sellado com o sello de nossas Armas. Em Lisboa no Convento de Santo Eloy aos treze de Fevereyro de mil & seyscentos sessenta & oyto. D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, & Aragaõ. O Conde de Sanduick. O Duque Marquez de Ferreyra. Marquez de Niza, Almirante da India. Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor. Marquez de Marialva. Conde de Miranda. Pedro Vieyra da Silva.

Havendo eu visto o dito tratado de paz perpetua, depoys de considerado, & examinado com toda a attençaõ, hey por bem aceytalo, approvalo, ratificalo, & confirmalo, como em effeyto por esta minha carta patente o aceyto, approvo, ratifico, & confirmo, promettendo em meu nome, no dos meus successores, & meus Reynos de observar, guardar, & cumprir inviolavelmente todas as cousas nelle conteudas, sem admittir, que por modo, ou acontecimento algum, que haja, ou possa haver, directa, ou indirectamente se contradiga, ou vá contra elle, & se se houver feyto, ou se fizer em algũa maneyra cousa em contrario, de o mandar reparar sem difficuldade, ou dilaçaõ algũa castigar, & mandar castigar os que forem nisso cumplices, com todo o rigor; & tudo o referido prometto, & me obrigo guardar debayxo da fè, & palavra de Rey em meu nome, no de meus successores, & Reynos, & da hypoteca, & obrigaçaõ de todos os bens, & rendas geraes, & especiaes, presentes, & futuras delles. E em fè, & firmeza de tudo mandey passar a presente carta por mim assignada, & sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada na Cidade de Lisboa aos tres dias do mez de Março. Luis Teyxeyra de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Iesu Christo de mil & seyscentos sessenta & oyto. Pedro Vieyra da Silva o fiz escrever. *O PRINCIPE.*

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Españas de las dos Sicilias, de Hierusalen, de las Indias, &c. Archiduque de Austria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aspurg, y de Tirol, &c. y la Reyna Doña Maria Anna de Austria su Madre, Tutora, y Curadora de su Real persona, y Governadora de todos sus Reynos, y Señorios. Por quanto D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio,

pio, &c. en virtud del poder, que le concedi, ha ajustado, Anno
concluido, y firmado en treze del presente mes un tratado 1668.
de paz con los Ministros Cõmissarios infra escritos deputados para este effeyto por el muy alto, y Serenissimo Principe Don Alonso VI. Rey de Portugal, &c. interveniendo tambien, como mediator, y fiador en nombre del muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran Bretaña, &c. el Conde de Sanduick su Embaxador extraordinario con poder, que para ello tuvo suyo, el qual dicho tratado vá aqui insierto reduzido a treze articulos, cuyo tenor traduzido de lengua Portugueza en Castellana, es como se sigue.

Articulos de paz entre el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, sus successores, y sus Reynos, y el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Alonso VI. Rey de Portugal, seus successores, y sus Reynos, por mediacion del muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran Bretaña, hermano del uno, y aliado muy antiguo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de su Magestad Catholica, y D. Nuno Alvares Pereyra, Duque de Cadaval, D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, D. Ioan de Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares de Silva, Conde de Miranda, y Pedro Vieyra da Silva, como Plenipotenciarios de su Magestad de Portugal, y Duarte, Conde de Sanduick, Plenipotenciario de su Magestad de la Gran Bretaña medianero, y fiador de la dicha paz en virtud de los poderes siguientes.

RATIFICACION.

Por tanto haviendo visto, considerado, y examinado en mi consejo maduramente dicho tratado yo por mi, y por el muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de las Españas, &c. nuestro muy charo, y muy amado hijo, hemos resuelto a provarle, y ratificarle, como en general, y cada punto en particular le aprovamos, y ratificamos por nòs, y nuestros herederos, y successores, como assi mismo por los vassallos, subditos, y habitantes de todos nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, assi en Europa, como fuera della, sin exceptuar ninguno,

Anno 1668. guno, recebiendo el dicho tratado, y todo lo que contiene, y cada punto del en particular en todas ſus partes por bueno, firme, y valedero, prometiendo en fè, y palabra Real por nòs, y nueſtros ſucceſſores Reyes, Principes, y herederos ſynceramente, y con buena fè ſeguir, obſervar, y cumplirle inviolable, y puntualmente ſegun ſu fórma, y tenor, y hazerle ſeguir, obſervar, y cumplir de la miſma manera, como ſi le huvieramos tratado por nueſtra propria perſona, ſin hazer, ni permitir que en ninguna manera ſe haga coſa en cõtrario directa, ni indirectamente en qualquier modo, que ſer pueda, y ſi ſe huviere hecho, o ſi ſe hiziere contravencion en alguna manera, hazerla reparar ſin difficultad, ni dilacion alguna, caſtigar, y mandar caſtigar a los que huvieren contravenido con todo rigor, ſin gracia, ni perdon, obligando para el efecto de lo ſuſodicho, todos, y cada uno de nueſtros Reynos, Paizes, y Señorios, como tambien todos nueſtros otros bienes preſentes, y venideros ſin exceptuar nada, y para la firmeza deſta obligacion, renunciamos todas las leyes, coſtumbres, y todas otras coſas contrarias a ello. En fè de lo qual mandamos deſpachar la preſente firmada de mi mano, ſellada con nueſtro ſello ſecreto, y refrenada del infra eſcripto Secretario de Eſtado. Dada en Madrid a veinte y tres de Febrero de mil & ſeyſcientos y ſeſſenta y ocho años.

YO LA REYNA.

D. Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

Dilatou-ſe vinte & oyto dias levarem-ſe a Madrid as condições da paz nos capitulos referidos, & firmados pela Rainha Regente de Caſtella D. Maria Anna de Auſtria, & pelo Principe D. Pedro de Portugal, ſe publicou a dez de Março ſolemnemente em Lisboa, & em Madrid com inexplicavel alegria dos Povos de hũa, & outra Coroa, ſendo os motivos differentes; porque os Portuguezes celebravaõ a gloria da liberdade, que conſeguiaõ, & das memoraveys vitorias, que haviaõ alcançado; & os Caſtelhanos eſtimavaõ a fortuna de ſe verem livres dos grandes daños, que os ameaçavaõ, excedendo aos mays no contentamento pelo proprio prejuizo os moradores, não ſó dos lugares da Raya, ſenão dos que habitavaõ em outros vinte, & vinte & cinco legoas pelo interior dos

dos Reynos circumviſinhos, & entregues de hũa, & outra parte as Praças promettidas nas capitulações, reformados os exercitos, que conſtavaõ de quarenta mil Infantes, & dez mil cavallos, reſervando-ſe corpos competentes para defenſa, & ſegurança do Reyno, deſpedidas as tropas eſtrangeyras ſatiſfeytas de ſe lhes ajuſtarem as contas dos ſeus ſoldos, entregandoſelhes pontualmente tudo o que ſe lhes devia, ſignaladas conſignações certas aos Aſſentiſtas, para ſe embolçarem dos cabedaes diſpendidos nos contratos de munições, & mantimentos, & ajuſtados os negocios referidos, & outros não menos conſideraveys, deſpediu o Principe D. Pedro as Cortes, & em todo o mundo ſoáraõ pela conſonancia do clarim da fama armonicos applauſos da ſua grande prudencia, por haver ſido author, na paz ajuſtada com a Coroa de Caſtella, da clauſula immortal da gloria da Naçaõ Portugueza, que depoys de porfiada, & ſanguinolenta guerra collocou no trono do Imperio a ſeus legitimos, & Soberanos Principes, confeſſando na paz capitulada a ſua juſtiça os meſmos, que ſeſſenta annos de injuſta poſſe, & vinte & ſete de furioſa guerra a uſurpáraõ, & contradiceraõ.

Anno 1668.

LAUS DEO.

PROTESTAÇAM.

O Autor desta obra protesta, que tudo, o que está nella escrito, sugeita á censura da Santa Igreja Catholica Romana, & se cõforma com os Decretos dos Summos Pontifices, & em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeyro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. & a modificaçaõ feyta pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. & que não he a sua tençaõ, que algũas materias, que contèm esta Historia, que pareçaõ milagres, ou successos sobrenaturaes, tenhaõ mays credito, ou authoridade, que aquella que merece a noticia que alcançou destes successos, como Historia humana.

O Conde da Ericeyra.

IN-

INDICE

DAS PESSOAS, E COVSAS MAYS NOTAveys, que se contèm nos doze Livros desta Segunda Parte.

A

ABBADE de S. Romen, Inviado d'ElRey de França, propoem a ElRey D. Affonso a approvaçaõ das pazes de Portugal com Castella, que as suspirava, & que não sendo muy honorificas á Coroa Portugueza, ElRey de França estava prompto para todo o auxilio de se proseguir a guerra. Pag. 822. Procura tenazmente estorvar a paz entre Portugal, & Castella, que anciosamente a deseja. Pag. 934.

Absurdos commettidos na defensa de Olivença sitiada por falta de disciplina. p. 36. atè 46.

Absurdo do Marquez de Caracena em largar o quartel no sitio de Villa-Viçosa. p. 710.

Acçaõ Catholica, & pia de Elvas sitiada para impetrar soccorro do Ceo, quando se lhe dispunha o da terra. p 198.

Acçaõ gloriosa de Manoel Ferreyra Alferes da Companhia de Diniz de Mello. p. 339.

Acçaõ de raro valor de Antonio Pimenta no intento de soccorrer Geromenha. p. 413.

Acçaõ intrepida do soldado Simaõ da Costa. p. 442.

Acçaõ gloriosa do Tenente Andrè Gonçalves. p. 445.

Achim de Tamaricurt, Tenente General da Cavallaria, vay no exercito do soccorro de Elvas. p. 195. Feliz, & opportunamente soccorre a nossa Cavallaria fogosamente empenhada no alcance da inimiga. p. 208.

Dom Affonso o VI. Rey de Portugal, procura a Rainha sua Mãy, & Mestres imprimir nelle os reaes espiritos, que lhe faltavaõ pela lesaõ, a que o sugeytou hũa grave doença padecida na infancia, & não podem reprimir sua degenerada inclinaçaõ. p. 73. Passa a Azeytaõ, & volta a Lisboa brevemente livre de hum mortal perigo. p. 289. Entra em outros não menos consideraveys. ahi. Resolve-se a tomar o governo. p. 481. Entrado nelle, extermina as pessoas, q̃ intervieraõ na resoluçaõ de lhe apartarem Antonio de Conte, & provê officios da Casa. p. 493. Chegalhe a nova da vitoria do Ameyxial, bayxa á Capella com o Infante a dar graças, & piamente advertido do Conde de Castello-Melhor, manda offerecer muytos suffragios pelos que morrèraõ na batalha. p. 558. Com a reclusaõ da Rainha sua Mãy, que lhe dimitio o governo, crescem as desordens, a que o incitava a vileza da plebe facinorosa, que o acompanhava. p. 594. Ajusta-se em França o seu casamento com a Princeza de Aumalle. p. 803. Primeyras vistas d'ElRey, & Rainha chegada a Lisboa. p. 834. Concebe desconfianças contra o Infante, & arma-se o Paço. pag. 856. & 857. Divide-se a Nobreza. p. 861. Propoem em grave junta o desterro do Cõde. p. 864. Larga o governo ao Infante, & he recluso p. 898. Sua morte. pag. 919.

Affonso Furtado, General da Artilharia no Alentejo, parte pela posta a Lisboa para applicar os soccorros de Olivença sitiada, & destaz as objecções, que se propunhaõ para hir buscar o nosso exercito ao inimigo. p. 26. Procura ganhar

o Forte de S. Christovaõ sem effeyto. p. 34. Intenta segunda vez interprendello, & não o consegue. p. 37. Vay interprender Valença, & volta sem o conseguir. p. 41. Sahe de Elvas sitiada para a prevençaõ do soccorro, que se lhe dispunha. p. 139. Exercita o Posto no exercito, que soccorre Elvas. p. 195. Sobe a General da Cavallaria de Alentejo. p. 223. Dá principio a este exercicio, armando ás tropas de Badajòz. p. 224. Arma á Cavallaria de Badajòz, & felizmente derrota dous batalhões, recolhendo-se com muytos prisioneyros, & entre elles Joaõ Dias de Matos, que na forca paga o crime de transfuga, & os dannos, que sua fugida causára. p. 280. Destreza com que incita muytos estrãgeyros a deyxar a milicia Castelhana, passando-se a Portugal. p. 574. Vay sitiar a Praça da Sarça de mil fogos, a qual se rende, & he arrazada, deyxando desassombrados os nossos confins, que della recebiaõ graves dannos. p. 741. Manda queymar a Villa de Ferreyra, covil dos mayores pilhantes daquella Fronteyra, aos quaes faz prisioneyros. p. 742. Interprende Vilhanel, hũa das mais ricas Villas da serra de Gata, destroe todo aquelle paiz, & sem opposiçaõ se retira. ahi.

Albuquerque, Villa opulenta de Castella, he por interpreza entrada, & saqueada pelo Conde de Schomberg. p. 767.

Alconchel se entrega ao inimigo com grande vituperio de Gaspar do Rego de Sousa, que governava o Castello. p. 337.

Alexandre Farnezio, General da Cavallaria estrangeyra inimiga, Principe de Parma, determina interprender Valença de Alcantara por trato de prisioneyros Castelhanos, & baldada esta astucia, com grande danno se retira. p 683.

Almeyda he invadida de grande poder, com que o Duque de Ossuna lhe dá hum furioso, & repentino assalto; mas defendida com o valor, & destreza de Diogo Gomes de Figueyredo, saõ rechaçados os inimigos, & baldada a confiança do Duque. p. 584. atè 587.

André de Albuquerque passa ao Posto de Mestre de Campo General no Alentejo. pagin. 18. Sahe ao rebate de Campo Mayor com trezentos cavallos, & menos cautela. p. 57. Encontra a Cavallaria Castelhana, que havia passado Caya. p. 58. Retira-se formado a Elvas, & em hũa legoa de distancia, sendo o poder inimigo superior mais que em dobro, foy o danno igual. ahi. Toma hum comboy de importancia. p. 59. Derrota a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Ossuna no sitio de Badajòz. p. 94. Vaticina sua breve vida. p. 117. Sahe de Elvas sitiada para a prevençaõ do exercito, que se dispunha para soccorrer aquella Praça. p. 139. Sua lamentavel morte, depoys de ter adquirido a mayor parte do triunfo nesta empreza. p. 210. Elogio de sua vida. p. 213.

D. Anielo de Gusmaõ, Mestre de Campo, filho do Duque de Medina de las Torres, fica prisioneyro na batalha do Ameyxial. p. 516.

D. Antonio Luís de Menezes Conde de Cantanhede he eleyto Governador das Armas para o soccorro de Elvas. p. 142. Generosa modestia, com que conciliou os animos, & dispoz seu glorioso triunfo. p. 143. Passa a Estremòz a juntar o exercito. ahi, & p. 190. Sahe daqui com o exercito a soccorrer Elvas. p. 195. Exhorta os soldados. pag. 201. Rompem-se as linhas, & consegue o exercito gloriosa vitoria, soccorrendo Elvas. p. 206. atè 210. Passa a Lisboa a lograr o applauso da vitoria. p. 217. Briosa repulsa, com que despreza as indecentes condições, que o Embayxador de França offerece para se accommodar Castella com Portugal. p. 268. Condecorado com o titulo de Marquez de Marialva passa ao governo de Alentejo, em q̃ substituhia o Conde de Schomberg com felice successo. p. 384. Passa de Estremòz a Elvas com poucas tropas, certificado da marcha do exercito de D. Joaõ de Austria. p. 388. Acha o exercito de Castella visinho a Elvas, & retira se á sua vista. p. 389. Sahe em Campanha, & marcha a soccorrer Geromenha. p. 408. Segue a opiniaõ de a soccorrer, rompendo as linhas. p. 412. Retira-se com o exercito a fortificar Villa-Viçosa, & Geromenha se entrega depoys de valerosa resistencia. p. 415. Consegue licença para voltar á Corte: fica o governo ao Conde de Schomberg, que pouco depois passa a Lisboa. p. 425. Solicita o soccorro para recuperar Evora p 559. Conseguida a empreza, volta a Lisboa, & licenceaõ-se as tropas. p. 570. He outra vez eleyto com titulo de Capitaõ General do Alentejo. p. 612.

Sahe

Sahe em Campanha, fórma o exercito na frente de Badajòz, aonde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella. p. 617. Sitia, & expugna Valença, que se lhe entrega, & a deyxa fortificada. p. 619. atè 631. Parte a Alentejo a prevenir outro poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella, & promptamente lhe chegaõ os soccorros das Provincias para o exercito. p. 688. Sahe de Estremòz com o exercito a soccorrer Villa-Viçosa sitiada. p. 699. Exhorta os soldados à batalha. p. 708. Conseguida felizmente a vitoria, entra triunfando na Praça, & com urbana gratulaçaõ louva os Cabos, & Officiaes. p. 724. He nomeado por Plenipotenciario das pazes entre Portugal, & Castella. p. 944.

Antonio de Conte começa a insinuar-se no agrado d'ElRey. p. 73. Procura a Rainha atalhallo, mas prevalece a indomavel inclinaçaõ dos poucos annos do filho. p. 74. Intenta a Rainha fazer delle confidente, para moderar as desordens d'ElRey p. 292. He prezo, & deportado com seu irmaõ para o Brasil. p. 474.

Armada de Inglaterra chega a Lisboa para conduzir a Rainha. p. 464.

Arronches Villa indefensa se entrega a D. Joaõ de Austria, que a fortifica. p. 329. Accidentalmente voa parte de seu Castello com muyta perda dos Castelhanos. p. 570. Reconhecem os Castelhanos difficil a conservaçaõ, & desmantelada a desampáraõ. p. 636.

Ayres de Saldanha, Mestre de Campo, milita valerosamente na batalha de Montes Claros, na qual persevera atè o fim da vitoria sem se querer retirar gravemente ferido. p. 724.

B

BAdajòz sitiada pelo Conde de S. Lourenço, & progressos deste infructuoso sitio. p. 38. Aspira a Rainha Regente ao segundo sitio, para o qual aproveytaõ pouco as solidas razões do Conde do Sabugal, & D. Luis de Menezes, que o impugnavaõ. p. 85. Marcha o exercito a sitiar esta Praça, & emprega-se no Forte de S. Christovaõ p. 90. Pessoas de mayor qualidade, que concorrèraõ neste exercito, & numero do poder, que o formava. ahi. He sitiada esta Praça. p. 91. Persevera o sitio quatro mezes. p. 112. Levanta Joanne Mendes de Vasconcellos o sitio, & retira-se a Elvas. p. 124.

D. Balthazar de Roxas Pantoja governa hum poderoso exercito de Castella, que entra na Provincia do Minho. p. 431. Depois de frustrada a sua confiança, & diligencia, se retira com o exercito quasi desbaratado. p. 440. Edifica o Forte dos Medos, mostrando o que tinha das entradas, com que o Conde do Prado infestava aquelle destricto. p. 581. Em ausencia do Conde de S. Joaõ entra na Provincia de Tras os Montes, aonde destroe muytos lugares. p. 774.

Baraõ de Alvito depoys de servir com geral applauso de suas prendas, morre, & seu irmaõ em hum desafio lastimosamente. p. 120.

Barbacena resiste com valor, & depoys de custar as vidas ao Marquez de Santa Eulaya, & a alguns Officiaes, & soldados, com honradas capitulações se rende. pag. 140.

Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Mestre de Campo, acha-se na batalha das linhas de Elvas, na qual he ferido. p. 214.

Batalha do Forte de S. Miguel no sitio de Badajòz. p. 104.

Batalha das linhas de Elvas. p. 201.

Batalha do Ameyxial. p. 546.

Batalha de Castello Rodrigo, em que he desbaratado o exercito do Duque de Ossuna. p. 652.

Batalha de Montes Claros. p. 712.

Beyra, une-se o poder de seus dous Partidos, & entra em Castella. p. 352. Ganhaõ dous lugares, retiraõ-se, & na marcha derrotaõ varias tropas inimigas. p. 354.

Bizarria militar, com que D. Joaõ de Austria passa sem offender Alegrete, agradado do bom humor, com que lhe responde seu Governador la Costè para se não render. p. 423. A com que responde D. Luis de Menezes ao arrogante, & gracioso recado do mesmo D. Joaõ. p. 517. A com que Pedro Jaques de Magalhães avisa ao Duque de Ossuna que se prepare, & acautele. p. 588.

Borba Villa aberta se rende ao exercito de D. Joaõ de Austria. p. 396.

Capitulações

C

Capitulações com que se entrega Evora ao nosso exercito. p.569.
Cardeal Massarino tem varias conferencias com o Conde de Soure Embayxador, que conhece a destreza, & astucia, com que córava a exclusaõ de Portugal no tratado da paz daquellas duas Coroas, Franceza, & Castelhana. p.244. Indecorosos capitulos, que manda ao Embayxador sobre o accommodamento de Castella com Portugal, insinuando o infallivel estrago deste Reyno, & generoso desprezo, que achaõ no Conde. p.256.

Carlos II. Rey de Inglaterra he restituhido áquella Coroa. pag. 306. Aceyta com manifesto agrado o casamento de Portugal, & despreza os que lhe propoem o Embayxador de Castella, & hum memorial, que lhe offerece, do qual se mostra ElRey resentido. p. 366. & 367. Propoem a deliberaçaõ de casar em Portugal ao Parlamento, que uniforme o applaude. ahi atè 369. Mostra-se descubertamente benigno aos Catholicos, effeytos subministrados pelo religioso zelo da Rainha D. Catharina. p.600.

Carta da Rainha Regente ao Conde de Cantanhede, fazendo-o Governador das Armas no exercito de soccorro a Elvas. p. 142.

Carta do Conde de Soure Embayxador em França, abominando ao Duque de Aveyro o arrojo de se passar a Castella. pag. 262. Extravagante reposta do Duque. p. 264.

Carta d'ElRey da Gram-Bretanha para a Rainha Regente com a aceytaçaõ do casamento da Infante D. Catharina. p.365.

Carta da Rainha Regente a ElRey seu filho, persuadindo-o a tornar para o Paço, de que inconsiderado se ausentára. p 482. Sua reposta. p. 484. Segunda carta sobre o mesmo. p 485. Terceyra carta, segurandolhe a entrega do governo p.489.

Carta para ElRey seu filho, desenganada que morria. p. 824. Outra para o Infante D. Pedro, que com ElRey seu irmaõ se achavaõ em Salvaterra. p.825.

Cartas da Rainha Franceza, em que expoem o escrupulo da nullidade de seu matrimonio; implora a decisaõ delle com restituiçaõ do seu dote, para voltar a França. p 889 & 892. Repostas de hũa, & outra para a Rainha. ahi, & p.826.

Casamento d'ElRey da Gram-Bretanha com a Infante de Portugal procura impedir o Baraõ de Butavilla Embayxador de Castella com apertadas diligencias. p.363. Firmaõ-se as capitulações, & com ellas passa a Portugal o Conde da Ponte Francisco de Mello. p.369 Artigos do tratado. ahi.

Castelhanos quebraõ a correspondencia conservada em Tras os Montes. p.176.

Christovaõ de Mello, primogenito do Porteyro Mòr, marcha na frente do exercito, que investe as linhas de Elvas. p.204.

D. Christovaõ Manoel, filho do Conde de Villa-Flor, Capitaõ de cavallos, derrota hũa grossa partida do inimigo. p. 783. Com oyto cavallos recupèra hũa preza, que levavaõ os Castelhanos, & com temerario arrojo disculpavel nos poucos annos segue a partida inimiga mays de cinco legoas pela terra dentro. ahi. Comboy remettido a Badajòz he derrotado, & rendido. p.115.

Conde de Odemira, Ayo d'ElRey D. Affonso VI. vè frustradas as diligencias de reprimir os indecorosos habitos deste Principe. p 178.

Conde de S. Joaõ marcha no exercito, que sahe a soccorrer Olivença, no Posto de Mestre de Campo. p. 28. No sitio de Badajòz querendo reconhecer intrepido o Forte de S. Miguel, he ferido perigosamente de hũa bala. p. 105. He ferido na batalha das linhas de Elvas. p.214. Governa as Armas de Tras os Montes em ausencia do Conde de Misquitela. p.283. Junta exercito, & toma Alcanices. p 284. Milita gloriosamente no Minho, & derrota hum quartel de Cavallaria. p.342. Junta poder, sahe de Chaves, entra nas terras inimigas, devasta cento & cincoenta Villas, & Lugares, & felizmente se recolhe com os soldados ricos. p.578. Torna a entrar nos Reynos de Galliza, Castella, & Leaõ com grave danno do inimigo, utilidade dos invasores, & credito do Conde. p.583. Entra nas terras inimigas, toma a Villa de Bós, que padece fatal estrago pela resistencia obstinada de seu Castello, & com riquissimo despojo se re-

colhe. p. 643. Sugeyta muytos lugares à obediencia d'ElRey de Portugal. p. 644. Faz entrada no valle de Salas, queyma ſeys lugares populoſos, com cujos deſpojos ſuſtenta ſuas tropas. ahi. Adquire grande parte do triunfo na vitoria de Montes Claros. p. 710. Soccorre o exercito do Minho, volta á ſua Provincia, & dahi faz varias entradas nos Reynos confinantes proſperamente. p. 739. Voltando de Lisboa á ſua Provincia infeſtada do inimigo, toma ſatisfaçaõ do danno recebido. p. 776.

Conde de Miranda marcha para Alentejo no Poſto de Meſtre de Campo do Terço da Armada. p. 24. Aſſiſte com valor no primeyro ſitio de Badajòz. p. 40. He nomeado Embayxador das Provincias unidas. p. 273. Paſſa a exercitar a embayxada de Olanda. p. 308. Depoys de varias contendas volta a Lisboa com o tratado da paz. p. 317. He eleyto ſegunda vez Embayxador ás Provincias unidas, neſta funcçaõ ajuſta a paz, ſuperando grandes eſtorvos de Inglaterra. p. 373. O Principe o nomea Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, & Caſtella. p. 944.

Conde de Pennaguiaõ Camareyro Mòr ſahe ferido no primeyro aſſalto de Badajòz. p. 40. Quaſi agonizando no Convento de S. Franciſco occupado do inimigo, he levado ao campo contrario, aonde morre. p. 133.

Conde do Prado com tres filhos fica dentro em Elvas ſitiada. p. 140. Succede ao Viſconde no governo das Armas no Minho. p. 283. Oppoem-ſe ao exercito inimigo, com que entrou o Marquez de Vianna, & o Conde lhe diverte felizmente todas as emprezas. p. 341. No anno ſeguinte junta exercito, & ſahe em Campanha primeyro que o de Caſtella, que brevemente entra na Provincia de Entre Douro, & Minho. p. 431. Intenta ganhar Gayaõ. pag. 577. Conſegue-o proſperamente, & fortifica-ſe, ajudado das diverſões do Conde de S. Joaõ, & de ambas as Provincias. p. 580. Recupera Lindozo. pag. 582. Diſpoem entrada em Galliza por Chaõ de Craſto, & ſaqueados muytos lugares, ſe recolhe a noſſa partida ſem oppoſiçaõ. p. 583. Ajunta poderoſo exercito, entra em Galliza ſem reſiſtencia. pag. 735. & 736. Devaſta as Villas, & Lugares daquelle Partido, chega a Villa da Guarda, que ſitia, & rendida a deyxa preſidiada. ahi atè 738. Junta exercito para ſe oppor ao do Cõdeſtable de Caſtella. p. 771. Impedelhe todos os progreſſos, ſenhoreando a Campanha, com que atemoriza aos Gallegos, & obriga a que ſe retirem. p. 773.

Conde de Atouguia he pela Rainha nomeado Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo. p. 223. Fortifica as Praças com grande actividade. p. 279. Larga eſte Poſto, transferido ao de General da Armada. p. 381.

Conde de Sabugal vivamente diſſuade o ſitio de Badajòz, & não he admittido da Rainha. p. 85.

Conde de Sanduick Embayxador de Inglaterra na Corte de Madrid paſſa a Lisboa com poderes de ſeu Rey como mediator, & fiador da paz entre Portugal, & Caſtella, & com elle ſe ajuſta. p. 947.

Conde de Schomberg vem a ſervir no Poſto de Meſtre de Campo General. p. 301. Derrota hum troço de Cavallaria inimiga. p. 336. Desbarata ſeys batalhões na retaguarda do exercito de D. Joaõ de Auſtria, & muy em ſalvo ſe retira. p. 395. Marcha no exercito, que vay ſoccorrer Evora. p. 522. Deſtreza militar, com que diſpoem o exercito no Rio Degèbe. p. 530. Eſtrago no exercito inimigo pela boa diſciplina do Conde. p. 534. Fica governando o Alentejo: intenta ganhar Aya-Monte, & ElRey lhe ſuſpende a empreza. p. 573. & 574. Viſita as Praças, manda ſaquear Ferreguela, donde ſe recolhem os ſoldados com boa preza. p. 575. Compoem-ſe as duvidas entre o Conde, & Cabos do exercito de Alentejo. p. 684. Moſtra ſua deſtreza, & vigilancia na batalha de Montes Claros. p. 709. Paſſa a Entre Douro, & Minho com as tropas de Alentejo. p. 730. Governa as Armas de Alentejo, entra no Condado de Niebla, ganha, & ſaquea a Villa de Alcaria de la Puebla, paſſa a Paymogo, que entregue fica cõ preſidio. p. 757. Faz varias entradas proſperamente. p. 758. Sitia S. Lucar de Guadiana, & ganhada a Villa com a de Gibralcaõ, poem em contribuiçaõ muitos lugares de Andaluzia. pag. 760. Faz outra entrada no Condado, aſſola muytos lugares, fortifica Arronches; he remunerado com o titulo de Conde de Mertola, & dezoyto mil cruzados de ſoldo em quanto vi-

 ver.

ver. p. 762. Castiga os culpados na retirada, a que os obrigou o Principe de Parma. p. 766.
Conde de Sarzedas em idade de quinze annos havendo militado no sitio de Olivença, segue a milicia no de Badajòz. p 91.
Condestable de Castella entra a governar as Armas de Galliza, & com poderoso exercito dispoem faser guerra no Minho. p. 770. Sem conseguir empreza alguma atemorizado se retira. p. 773.
Conde de Cantanhede, veja-se Dom Antonio Luis de Menezes.
Conde de Castello-Melhor, veja-se Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, & Luis de Sousa de Vasconcellos.
Conde da Ericeyra, veja-se Dom Fernando de Menezes, & Dom Luis de Menezes.
Conde de Misquitella, veja-se D. Rodrigo de Castro.
Conde da Ponte, veja-se Francisco de Mello.
Conde de S. Lourenço, veja-se Martim Affonso de Mello.
Conde de Soure, veja-se D. Joaõ da Costa.
Conde da Torre, veja-se D. Joaõ Mascarenhas.
Conde de Villa-Flor, veja-se D. Sancho Manoel.
Contrato do casamento d'ElRey D. Affonso VI. com a Princeza de Aumalle Duqueza de Nemours. p. 804.
Crato intenta resistir ao exercito de D. Joaõ de Austria, que irritado (por ser lugar aberto) condemna á morte o Governador, & manda arcabuzear ao Sargento Mayor. p. 423. O Governador escapa da morte por intercessões, & o Sargento Mayor varonil, & Catholicamente padece a morte arcabuzeado. ahi.

D

Desafios, intenta evitallos Andrè de Albuquerque com zelo Christaõ, & util politica. p. 121.
Diniz de Mello de Castro, Tenente General da Cavallaria de Alentejo, expugnando o Forte de S. Miguel, recebe sete feridas, & matandolhe o cavallo, fica prisioneyro, mas soccorrido logo he livre. p. 109. Marcha no exercito, que soccorre Elvas. p. 195. Felizmente soccorre a nossa Cavallaria, seguindo a inimiga, a quem obriga a voltar as costas. p. 208. Desbarata em Mouraõ hum troço de Cavallaria. p. 226. Fica governando as Armas no Alentejo em ausencia do Marquez de Marialva, & Conde de Schomberg. p. 426. Torna ao governo em falta do Conde de Misquitella. p. 428. He nomeado General da Cavallaria. p. 510. Marcha no exercito a soccorrer Evora. p. 522. Governa em ausencia dos Condes de Villa-Flor, & Schomberg. p. 574. Marcha no exercito, que soccorre Villa-Viçosa. p 703. Feyto Mestre de Campo General derrota duzentos, & cincoenta cavallos Castelhanos, que fazem varias entradas mal succedidas. p. 762.
D. Diogo Correa, General da Cavallaria Castelhana, por mandado de Dom Joaõ de Austria vay soccorrer Valença de Alcantara sitiada do nosso exercito, & á vista della perde a esperança de lograr o effeyto, & se retira. p. 624. Fica prisioneyro na batalha de Montes Claros. p. 722.
Diogo Gomes de Figueyredo occupando meritamente honorificos postos em varias Praças, no de Mestre de Campo fica sitiado em Elvas. p. 139. Acode solicitamente a prevenir a defensa de Almeyda, que o Duque de Ossuna intenta conquistar. p. 585. Resiste hum porfiado combate, & com grande estrago dos inimigos faz que desistaõ da empreza, & que o Duque retroceda para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. p. 586. Milita felizmente na batalha de Montes Claros. p. 710.
Diogo de Mello passando-se aos Mouros, deyxa sua mulher em Bassaim, a qual varonilmente resiste á insolencia do Ouvidor Geral; & avisado o marido vinga o desacato com a morte do Ouvidor. p. 83.
Duque de Aveyro se passa a Castella. p. 264. Acha naquella Corte menos estima, & aceytaçaõ da que esperava. p. 265. O seu crime se processa, & por sentença he degollado

degollado em estatua, bannido, & seus bens confiscados p. 273. He nomeado General de hũa Armada para vir contra Portugal, & passa a Cadiz sem effeyto. p. 687. Com outra Armada de quinze Navios vay ao Algarve, ganha hum pequeno Forte, intenta render a Fortaleza de Sagres, donde he rebatido; passa á pequena Ilha da Berlenga guarnecida de trinta soldados, rende seu limitado Forte, & sem mais operaçaõ se retira. p. 761. & 762.

Duque do Cadaval marcha no exercito, que vay sitiar Badajòz. p. 90. Milita com valor no sitio, & he ferido na expugnaçaõ do Forte de S. Miguel p. 111. Na occasiaõ de seu ostracismo acha-se na expugnaçaõ da Villa de Serralvo, sete legoas dentro de Castella a Velha, aonde dà evidente prova de seu valor. p. 654. He designado Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, & Castella. p. 944.

Duque de Ossuna governa as Armas contra a Provincia da Beyra, fórma exercito, com que ganha alguns lugares abertos. p. 349. Entra com outro novo exercito nos dous partidos da Beyra. pagin. 460. Intenta ganhar Almeyda por interpreza, dálhe assalto, & retira-se com grande perda. p. 584. & 585. Irritado das que lhe causaõ as diligencias de Pedro Jaques de Magalhães, entra com grande estrondo nas terras confinantes, & poem o fogo impiamente ás searas, & sem mayor facçaõ se recolhe. p. 649. Vay sobre Castello-Rodrigo, que animosamente se defende atè chegar Pedro Jaques de Magalhães, o qual com muy desigual poder derrota o exercito contrario, foge o Duque, & logràõ os nossos o despojo da Campanha p. 653. Na batalha de Montes Claros com o Marquez de Caracena conhece a derrota do seu exercito, & antes de lhe ver o ultimo fim se poem em salvo. p. 720.

Duque de S. German sahe em Campanha com poderoso exercito, & marcha a Olivença. p. 24. Sitio, governando-a Manoel de Saldanha. p. 25. Vem reconhecer Campo-Mayor com hum grosso de Cavallaria, & retira se com perda. p. 57. He ferido na batalha das linhas de Elvas, com que afloxa a resistencia do inimigo naquella parte. p. 210.

E

ELena Peres em Monçaõ capitaneando varonilmente trinta mulheres, renova a memoria de outra antigua, & heroyca matrona por nome Deuladeu Martins. p. 229.

Elvas Praça de Armas do Alentejo, descreve-se sua fortificaçaõ, & assedio do exercito Castelhano. p. 135. Disposiçaõ dos quarteis do exercito inimigo, & pessoas que os regiaõ. p. 136. Mestres de Campo que ficàraõ dentro na Praça. p. 139. Fazem os sitiados varias sortidas com felice successo. p. 141. Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas, & ateaõ se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade. p. 145. Carestia do preciso alimento dos doentes, que padece a Praça. p. 148. Sahem da Praça cinco soldados para guiar o exercito do soccorro, & cahindo nas mãos do inimigo, confessaõ o intento, & reforça Dom Luis Mendes de Aro as linhas. p. 194. Sahe de Estremòz o exercito em soccorro de Elvas, & numero de que constava pag. 195. Disposiçaõ com que acómete as linhas. p. 203. Rompem-se as linhas. p. 206. He soccorrida a Praça com fatal estrago dos Castelhanos. p. 210. Rico despojo, que ficou do exercito inimigo. pag. 213. Numero de Fidalgos, Officiaes, & soldados mortos, & feridos. p. 214.

Embayxador de Inglaterra a ElRey de Castella parte de Madrid a Portugal com proposta de paz, que se lhe não admitte. p. 821.

Escalhaõ Forte que o Duque de Ossuna começàra, he recuperado por Dom Sancho Manoel, que o guarnece. p. 461. Recobra-o o Duque por trato de hum vil Alferes, que se deyxa corromper. ahi. Torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor mais decorosamente com baterias, & aproches. p. 462.

Evora he presidiada, por se conjecturar que a ella se dirigiа o exercito Castelhano. p. 515. He sitiada pelo exercito de Dom Joaõ de Austria. pag. 518. Rende-se com debil resistencia. p. 521. Altera-se o Povo informado da perda dos Ca-

 stelhanos

ſtelhanos no Rio Degèbe. p. 536. A fim de a recuperar chegaõ os noſſos Generaes a reconhecella. p. 560. Reſolve-ſe o ſitio, fórma do quartel, & aproches. p. 561. Entrega-ſe ao noſſo exercito. p. 569.

Exercito no Alentejo ſahe a ſoccorrer Olivença, ſeu numero, & poder. p. 27. Aloja no quartel da Amoreyra. p. 32. Retira-ſe ſem effeyto. p. 35. Paſſa a Badajòz. p. 38. Sahe o noſſo exercito a expugnar Mouraõ, ſeu numero, & conſegue a empreza. p. 59.

Exercito que vay ſitiar Badajòz, ſeu numero, & diſpoſiçóes. pag. 90. Paſſa Guadiana. p. 102.

Exercito que vay ſoccorrer Elvas ſitiada, ſeu numero, Officiaes, diſpoſiçaõ, & marcha. p. 195.

Exercito inimigo ſahe na Provincia de Entre Douro, & Minho, intentando expugnalla. p. 62. Intenta ganhar Valença ſem effeyto. p. 63. Retira-ſe com a meſma preſſa, com que viera ahi. Outro governado pelo Marquez de Vianna infeſta aquella Provincia, & desbarata o noſſo por pouca cautela, & muyta deſigualdade. p. 154. Rende ſe floxamente o Caſtello de Lapella. p. 160. Torna ajuntar ſe, & ſahe em Campanha p. 340. Conſtrangido dos dannos, que recebia das noſſas Armas, ſe retira. p. 346.

Exercito de Caſtella governado por Dom Luis Mendes de Aro quer ſoccorrer Badajòz. p. 124. Sahe de Talavera, acha levantado o ſitio, paſſa o Rio Caya, & toma poſtos ſobre Elvas. p. 130. Fórma o aſſedio a eſta Praça. p. 135. Padece fatal eſtrago, & entrando nelle trinta & ſeys mil homens, ſó ſe ſalvaõ cinco mil Infantes, & mil & trezentos cavallos de cinco mil, com que veyó. p. 213.

Exercito com que vem Dom Joaõ de Auſtria, ſeu numero, como ganha Arronches. p. 329. Fortifica eſta Villa. p. 330. Queyma Villa-Boim lugar aberto. p. 391. Aquartelado o noſſo exercito junto a Eſtremòz, chega á ſua viſta o Auſtriaco, que intenta atacallo ſem execuçaõ. p. 393.

Exercito de Portugal, que ſe oppoem ao de Caſtella na invaſaõ de Dom Joaõ de Auſtria, os Cabos, Nobreza, & numero, de que ſe formava. p. 331.

Exercito com que Dom Joaõ de Auſtria torna a invadir o Alentejo, ſeu numero, Cabos, & diſpoſiçaõ bellica. p. 388.

Exercito no Minho, com que o Conde do Prado ſe oppoem ao de Galliza, numero dos Cabos, gente, & petrechos de ambos. p. 431. & 432. O do inimigo ameaça ſitiar Valença; o noſſo lho impede, & todos os progreſſos, pelejando quaſi todos os dias. p. 435.

Exercito com que ſahe Dom Joaõ de Auſtria dirigido a Evora. p. 514. Diſpoſiçaõ de ſua marcha. p. 515.

Exercito com que Dom Sancho Manoel intenta ſoccorrer Evora, ſua marcha, & certeza de eſtar rendida. p. 521. Vay aquartelar-ſe ao Landroal, & torna a paſſar o Rio Degèbe. p. 529. O contrario intenta paſſar eſte Rio, & ſem o conſeguir padece muy conſideravel eſtrago. p. 533. O noſſo ſe aquartela á viſta dos Caſtelhanos. p. 535. Paſſaõ ambos os exercitos o Rio Tera. p. 537.

Exercito que governa o Marquez de Marialva, ſe deſcreve. p. 614. Vay ſobre Valença de Alcantara, que depoys de porfiada reſiſtencia ſe entrega. pag. 619. atè 631.

Exercito inimigo com que o Marquez de Caracena vay ſitiar Villa-Viçoſa, Cabos, Officiaes, numero de gente, & petrechos bellicos. p. 693. Deſcreve-ſe o noſſo, que vay ſoccorrer a Praça. p. 702.

Exercito numeroſo, que no Minho fórma o Conde do Prado. p. 734.

F

DOm Fernando de Menezes, Conde da Ericeyra, governa a Praça de Tangere em Africa, & reſiſte com militar diſciplina a hum ſitio de vinte & cinco mil Barbaros. p. 77. Os Cavalleyros da Praça entraõ nas terras dos infieys, & recolhem-ſe com preza importante de Mouros, Mouras, & gado. p. 181.

Fernando da Silveyra, irmaõ ſegundo do Conde de Sarzedas, depoys de lograr honorificos Poſtos militares em Flandes, Braſil, & guerras de Portugal, morre

na introducçaõ de soccorro em Elvas. pag. 213. no fim.
Dom Fernando Telles de Faro vay por Embayxador a Olanda. p. 269. Sua perfidia, com que passa ao serviço d'ElRey de Castella. p. 270. Sua atrocissima culpa se processa, & por sentença he degollado, & queymado em estatua com o theatro, bannido, confiscado, & que suas casas fossem arrazadas, & salgadas com hum padraõ por memoria. p. 273.
Ferreyra Villa de Castella, que infestava muyto nossos lugares, he rendida, & fica com presidio Portuguez, & alleviado aquelle destricto. p 770.
Dom Filippe Rey de Castella com a nova da morte d'ElRey Dom Joaõ apresta poderoso exercito contra Portugal. p. 13 Nomea Capitaõ General a seu filho D. Joaõ de Austria. p. 322. Empenha-se em vingar os dannos recebidos, & opiniaõ perdida nas duas batalhas de Elvas, & Ameyxial. p. 685. Elege por General do exercito da Estremadura ao Marquez de Caracena, que lhe assegura facil a conquista. p. 686. Sua morte. p. 746.
Fogo aceso na polvora de hum comboy do inimigo faz grande estrago na nossa gente por sua desordenada cobiça. p. 114.
Forte de S. Miguel se rende no sitio de Badajòz. p. 110.
Dom Francisco de Alarcaõ, filho de D. Joaõ Soares, milita contra sua Patria na batalha de Montes Claros, na qual he rendido, & fica prisioneyro. p. 722.
Francisco de Brito Freyre Governador de Geromenha fomenta a diminuiçaõ do exercito Castelhano, soccorrendo liberal aos soldados que se passavaõ. p. 147.
Dom Francisco de Faro, Conde de Odemira, he declarado Ayo d'ElRey D. Affonso por designaçaõ d'ElRey seu pay. p 6.
Francisco de Mello he nomeado Embayxador a Inglaterra. p. 76. Sustenta a correspondencia daquella Coroa. p. 269. Consegue firmar ElRey o tratado da paz, & adianta outras negoceações de grande importancia. p. 302. Feyto Conde da Ponte torna a Londres, & dá principio ao tratado do casamento da Infante D. Catharina com aquelle Rey, vencendo os estorvos do Embayxador Castelhano. pag. 362. Chega a Lisboa com a Armada Ingleza para conduzir a Rainha, com titulo de Marquez de Sande. p. 464.

G

Galantaria donosa de hum Mestre de Campo Castelhano, que se rendèra no mesmo dia de S. Joaõ antecedente, & pedio ao General da Artilharia Dom Luis de Menezes lhe apontasse lugar seguro de o desalojarem cada S. Joaõ, porque naquelle dia corria a mesma fortuna. p. 631.
Garcia de Mello, Monteyro Mòr do Reyno, marcha na frente do exercito, que acómete as linhas de Elvas. p. 204.
Dom Gaspar de Aro, filho do Conde de Castrilho, genro do Marquez de Caracena, & Capitaõ das suas Guardas, fica prisioneyro na batalha de Montes Claros. p 722.
Gaylan Mouro dominando as armas dos infieis confinantes a Tangere, com exercito de vinte & cinco mil Barbaros vem sitiar esta Praça, & com vinte dias de sitio, & grande estrago de mortos, & feridos se retira. pag. 77. & 78. Torna a vir sobre a Praça com reforçado poder de Algazuani dominante de Tituaõ, & recolhe-se com grande numero de mortos. p. 80.
Geromenha he sitiada pelo exercito de D. Joaõ de Austria. p. 397. Resiste valerosamente, & desesperada de soccorro se rende com honorificos pactos. p. 415. & 416.
Gil Vas Lobo, Tenente General da Cavallaria da Beyra, concorre ao exercito que vay soccorrer Elvas. p. 195. Feyto Mestre de Campo General, fica governando as Armas no Alentejo. p. 636. Intenta a interpreza de Freyxenal, que se desvanece; mas o poder empenhado nella desbarata ao General da Cavallaria Castelhana D. Diogo Correa com grande triunfo da milicia Portugueza, que se recolhe com alguns Officiaes prisioneyros, & boa preza. p. 638. & 639.
Gomes Freyre de Andrade Capitaõ de cavallos com trinta soccorre huma partida nossa já derrotada, & recupera a perda com felice successo. p. 226. Com quinze cavallos reprime o impeto de quatrocentos em huma emboscada, que o

inimigo a m u, livrando deste modo hum batalhaõ, que se recolhe illeso ahi.
Gonçalo Pires Carvalho marcha na frente da batalha das linhas de Elvas. p. 204.
Guerras civis na India. p. 321.

H

HEnrique Jaques de Magalhães em idade de quinze annos imita o raro valor de seu pay, achando-se na batalha do Ameyxial, & na de Montes Claros he ferido de hũa bala. p. 723.
Henrique Lofo, General da Armada Hollandeza na India, falta vilmente ao tratado, com que se lhe entrega a Fortaleza de Columbo, precisada da peste, & resistencia de quatro mezes de sitio. p. 187.
Hollandezes faltaõ a palavra prometida, com que se rendeo a Fortaleza de Jafanapataõ. p. 187.

I

DOm Jeronymo Mascarenhas, confidente de Castella, imprime com igual infidelidade occurrencias daquelle tempo, convencidas de menos verdadeyras. p. 387.
Infidelidade dos Castelhanos no Partido de Tras os Montes. p. 176.
Joanne Mendes de Vasconcellos he chamado da Rainha por inculca de seus amigos para hir governar as Armas em Alentejo com reformaçaõ do Conde de S. Lourenço; ao que repugna comedidamente, offerecendo-se antes a passar áquella Provincia por soldado p. 50. He nomeado Tenente d'ElRey, titulo com que entra a governar as Armas do Alentejo. p. 51. & 55. Toma noticia desta Provincia, dispoem a defensa, & reclutas das tropas. p. 56. Vay sitiar Mouraõ, & recuperado, se retira a Elvas p. 59. & 61. Sahe em Campanha a sitiar Badajòz. p. 90. Intenta ganhar o Forte de Saõ Christovaõ inutilmente. p. 93. Obrigado das doenças levanta o sitio, & com bella ordem retira o exercito p. 124. He calumniado por inimigos, & remetido prezo a Lisboa. pag. 218. Examinaõ-se os cargos impostos, & declara a Junta a injustiça delles por inverosimeis, & que antes merecia remuneraçaõ, com que a Rainha se conforma. p. 219.
Dom Joaõ de Austria, filho illegitimo d'ElRey de Castella, he nomeado Capitaõ General, & passa a Badajòz p. 323. & 325. Junta exercito, com que entra em Portugal, & ganha Arronches p. 326. & 329. Retira-se a tempo, que o Conde de Atouguia marchou a buscallo no quartel pag. 333. He vituperado por se recolher, & contentar com a empreza de Arronches, Praça aberta, & indigno emprego daquelle exercito, & pessoa. p. 334. Sahe com mais numeroso exercito. p. 388 Desafia ao Marquez de Marialva aquartelado junto a Estremòz; intenta atacallo, mas retira-se sem execuçaõ. p. 392. & 393. Reforça o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha rendida, & marcha a Veyros. p. 421. Entra no lugar aberto, voa o Castello, passa a Monforte, que se lhe entrega. p. 422. Vay a Alter-Poderoso, manda voar o Castello; rendeselhe o Assumar, & Ouguella. pag. 423. Retira-se a Badajòz sem opposiçaõ. p. 424. Sahe em Campanha com mais grosso exercito, seu numero, & apparato. p. 514. Sitia Evora, que se rende; entrega seu governo ao Conde de Sertirana, & delibera-se a retirar o seu exercito. pag 535. Perde a batalha do Ameyxial; & della se retira. pagin. 551. Intenta interprender Elvas debalde. p. 571. & 572.
Dom Joaõ da Costa, Conde de Soure, parte a continuar o governo das Armas no Alentejo por mandado d'ElRey Dom Joaõ poucas horas antes de falecer. p. 9. Adverte á Rainha Regente as preparações de Castella contra Portugal, & prudentes avisos, que lhe aponta. p. 13. Volta a Lisboa a dar calor á prevençaõ conveniente de exercito contra a invasaõ do inimigo pag. 14. Crescem os embaraços, & emulações, que o exasperaõ; a Rainha o desobriga do Posto,
em

em que entra o Conde de Saõ Lourenço. p. 15. Escapa de hũa assaltada, desviandolhe o Ceo o emprego de dous bacamartes disparados no tempo que se inclinava a dar hũa esmola. pag. 17. He mandado por Embayxador a França, & instrucçaõ de sua embayxada. p. 242. Acha insuperaveis contradições. p. 246 Reconhece as astucias do Cardeal Massarino pouco propicio a Portugal. pag. 254. Procura dissuadir ao Duque de Aveyro o labèo de transfuga a Castella. pag. 259 Torna a tentar o animo do Duque, propondolhe as efficazes razões, que abominavaõ aquelle arrojo, & sem fruto p. 263. Chega ao ultimo desengano de não ser o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, & Castella. pag. 299. Volta a Portugal com a pessoa do Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, & outros Officiaes de importancia. p. 301. Elogio de sua vida. p. 658.

Joaõ do Crato da Fonseca, Commissario Geral da Cavallaria, com seis Companhias toma hum comboy conduzido de cento & vinte cavallos, que poem em fugida. p. 424.

Dom Joaõ Forjaz Pereyra, Conde da Feyra, marcha na frente da batalha das linhas de Elvas. p. 204.

Dom Joaõ Mascarenhas, Conde da Torre, no Posto de Mestre de Campo marcha no exercito, que sahe em soccorro de Olivença pag 28. Sustenta hũa escaramuça com as Companhias de cavallos da guarniçaõ de Campo-Mayor com perda de alguns Officiaes do inimigo, & sem danno algum dos nossos. pag. 57. Sahe de Elvas á batalha das linhas. p. 205. Nella he ferido. pag. 214. He nomeado General da Cavallaria no Alentejo p. 382. Marcha no exercito, que vay soccorrer Evora. p. 522.

Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, Conde de Castello-Melhor, governa segunda vez as Armas de Entre Douro, & Minho. pag. 68. Dá conta á Rainha do intento de hir sitiar Tuy com bem fundadas esperanças de lograr a empreza, que se desvanece por emulaçaõ p. 152. Oppoem se ao poder do inimigo, que nos acõmete com muyto superior excesso, & desbaratado se retira ao quartel. pag. 157. Soccorre Monçaõ sitiado. p. 163 Falece em Ponte de Lima, elogío de suas prendas. p. 166.

Dom Joaõ da Silva Commissario Geral da Cavallaria fica sitiado em Elvas para defender a Praça. p. 139. Avança opportunamente a hum muy superior poder dos Castelhanos, que vinhaõ defender as linhas, & os faz voltar com tanto medo, que começaõ os nossos a acclamar a vitoria. p. 207. Dispoem com destreza militar a segurança da retirada do nosso muy inferior exercito á vista de Dom Joaõ de Austria. pag. 390. Marcha no exercito para soccorrer Evora. pagin. 522. Na batalha de Montes Claros exercita sua prudente disciplina. pagin. 703.

Joaõ da Silva de Sousa, Comissario Geral da Cavallaria, se acha no exercito, que soccorre Elvas. pag. 195. Vay com quatrocentos cavallos armar ás Companhias de Valença, & carear os gados dos Campos de Brossas. pag. 222. Tem infausto successo pela desuniaõ com Pedro de Lalanda, & saõ derrotados, & prisioneyros. pag. 223. Com hum troço de Cavallaria, & duzentos Infantes vay saquear o lugar de Ferreguela, recolhendo-se com rico despojo, & boa preza de gado. pag. 575. Logra igual felice successo, desbaratando ao Mestre de Campo da Cavallaria inimiga Dom Diogo Correa. pag. 638. & 639. Participa do triunfo na batalha de Montes Claros. p. 710.

Joaõ Vanichele militando nos nossos exercitos, procede com disciplina na expugnaçaõ do Forte de S. Miguel sobre Badajòz. p. 110.

L

LApella se rende ao exercito do Marquez de Vianna pela floxidaõ de seu Governador. p.160.

Dona Leonor de Noronha, Condeça da Ericeyra, em Tangere com evidente concurso do Ceo he livre do estrago de hũa bala dos Mouros, premiandolhe Deos sua ardente caridade com os pobres, & enfermos da Praça. p.80.

Lindozo pertendem os Gallegos interprendello, saõ rechaçados valerosamente com grande perda. p 67. Rendido ao inimigo, & melhorado de fortificaçaõ, he expugnado, & restituhido aos nossos. p.582.

Lourenço de Amorim governando Monçaõ sitiado, resiste com raro esforço repetidos assaltos atè se reduzir a extrema penuria. pag 227. Decorosas capitulações com que se rende. p.233.

Dom Luis da Costa, Capitaõ de cavallos, com dous batalhões acomete quatro dos inimigos, & ficaõ estes derrotados. p. 225. Com cincoenta cavallos choca com o inimigo para o entreter, & derrotados os Castelhanos fogem, largando hũa preza, & mays de sessenta cavallos. ahi. No posto de Tenente General assalta, & saquea o lugar de Saõ Silvestre. pag. 683. Faz outra entrada, toma por assalto o lugar de Saõ Bartholomeu, que saquea, reservando as Igrejas, & entrega o lugar ao fogo. O mesmo estrago sente a Villa de Castellejo de seiscentos visinhos, & recolhendo-se rico de despojos, & gado, degolla no caminho tres Companhias. pagin. 731. Entra com grande estrago em Andaluzia. p.761.

Dom Luis Mendes de Aro com numeroso exercito vem soccorrer Badajóz sitiada. pag 124. Com mayor poder se offerece a conquistar Portugal, & respeytado por valido se lhe convida a flor da Nobreza, que o segue a sitiar Elvas. pag. 129. Certificado da parte, por onde se quer introduzir o soccorro, reforça os postos. pag 194. Mal-logra a empreza, & com ignominia se retira desbaratado p. 201. E com tanto desacordo, que deyxa a sua barraca com rico adorno, & os papeys de sua Secretaria. p.212.

Dom Luis de Menezes, Capitaõ da Guarda do Governador das Armas, depoys de haver occupado benemeritamente os postos anteriores, he nomeado Capitaõ de Couraças das guardas com mayores preminencias. pag. 56 Aponta á Rainha os inconvenientes, que se deviaõ antever contra o intento do sitio de Badajòz. pag. 87. Fica dentro na Praça de Elvas sitiada, & della sahe a dar a maõ ao nosso exercito, que a soccorre pag. 204. Sobe a General da Artilharia, & recebe hum recado gracioso de Dom Joaõ de Austria, a que responde com igual desenfado, lembrandolhe as forcas Caudinas. pag. 517. Laboriosa promptidaõ com que dispoem as operações da artilharia no conflicto do Rio Degèbe com fatal estrago do exercito contrario. pag. 532. & 533. Voto bem fundado, com que persuade que se dè a batalha do Ameyxial. pagin. 543. Persuade ir o nosso exercito sobre Valença; he approvado este voto, & tem a empreza feliz effeyto. pag. 619. Na batalha de Montes Claros exercita o seu Posto com o costumado valor, & militar sciencia. pag. 710. Injustas desconfianças que contra elle concebe ElRey Dom Affonso, & produzem abominaveys effeytos. p.851.

Luis de Saldanha marcha na frente do exercito, que acomete as linhas de Elvas pag. 204. Sahe a impedir hũa preza levada pelos Castelhanos, aos quaes poem em fugida, & cobrada a preza, entra no lugar de Arouche, que deyxa saqueado. p.575.

Luis de Sousa de Vasconcellos, filho primeyro do Conde de Castello-Melhor, milita com grande valor na guerra do Minho, & sahe ferido em hũa derrota, q̃ padecẽ os Gallegos. p. 155 Ja Conde logra a veneraçaõ de primeyro Ministro, & dirige o governo do Reyno; attende ao provimento das fronteyras, & portos maritimos. pag. 690. Concebe o Infante desconfianças contra a sua fidelidade,

lidade, & o Conde cede ás instancias do Infante, sahindo da Corte. pag. 871. & 875. Sua peregrinação, & lealdade. ahi. He restituhido ao Reyno, & acreditado seu recto procedimento. p 876.

M

MAnoel Ferreyra, Alferes do Tenente General Diniz de Mello de Castro, he mandado a tomar lingua por Cabo de nove cavallos, & só com elles derrota duas Companhias de Infantaria, & volta carregado de despojos, & com as duas bandeyras. p.339.

Manoel Freyre de Andrade, Tenente General do Partido de Almeyda, acomete o inimigo junto a Saõ Felices, que com setecentos Infantes se rende á mercè das vidas. pag. 71. Acode ao exercito em soccorro de Elvas. pag. 195. Governa o Partido de Ribacoa em ausencia do Conde da Feyra. pag 285. Junta varias tropas, & interprende o Castello de Alvergaria. pag. 286. Acode ao exercito de Alentejo em soccorro de Evora. pagin. 522. Marcha no nosso exercito á vista do contrario, & ataca hũa grave escaramuça. pagin. 540 Ardor impaciente com que investe ao inimigo, & ferido de hũa bala o retiraõ moribundo. p.548.

Dom Manoel Henriques, Mestre de Campo, & Governador de Campo Mayor, ingenuamente repudia, & abomina a infidelidade induzida pelo Duque de S. German, para lhe entregar aquella Praça. p. 24.

Manoel Lobato Pinto, governando Geromenha sitiada pelo exercito Austriaco, depoys de valerosa, & porfiada resistencia, com grande danno dos sitiadores rende a Praça com honorificos partidos. p.415 & 416.

Manoel de Mello, Mestre de Campo no Alentejo, depoys de ter servido com geral aceytação de seu valor, & militar disciplina, immeritamente he deposto, & se retira a Lisboa. p.55.

Marichal de Turena inclinado sempre a Portugal contra os estorvos de Castella, facilita a vinda do Conde de Schomberg, & de outros Cabos, & gente, que vem militar em nosso favor. p. 300.

Marquez de Caracena entra na Provincia do Minho com mũy poderoso exercito. pag. 431. Passa de Flandes a General das Armas na Estremadura, em Badajòz junta mais poderoso exercito, & afloxa a confiança, com que facilitava a conquista de Portugal. pag. 688. Marcha a sitiar Villa-Viçosa pag 691. Intenta desbaratar o nosso exercito na marcha. pag. 710. Reconhece a batalha perdida, & sem esperar o fim della, desampara o exercito, & se retira com o Duque de Ossuna. p 720.

Marquez de Choup Inviado de França vem a Portugal com varias proposições sobre o ajuste da paz com Castella, em que não he admittido p.265.

Marquez de Eliche, cinco vezes Grande de Espanha, fica prisioneyro na batalha do Ameyxial. p. 556. Recebe ordens da Rainha de Castella para tratar a paz de Rey a Rey. pag. 933. Recebe poderes da mesma Rainha para ajustar a paz com Portugal, & tem effeyto. p.943.

Marquez de Gouvea he hum dos Plenipotenciarios para o ajuste da paz entre Portugal, & Castella. p.944.

Marquez de Marialva, veja-se Dom Antonio Luis de Menezes.

Marquez de Niza Conselheyro de Estado com seu voto faz accelerar o soccorro de Elvas. pag. 150. He pelo Principe destinado Plenipotenciario da paz entre Portugal, & Castella. p 944.

Marquez de Sande, veja-se Francisco de Mello.

Martim Affonso de Mello, Conde de Saõ Lourenço, parte para o Alentejo com o governo das Armas. pag. 22. Excellencia do seu governo. pag. 23. Dispoem o exercito para se oppor ao inimigo. pag. 24. Intenta soccorrer Olivença, & sem effeyto se retira. pag. 26. & 35. Delibera sitiar Badajòz, para onde marcha, & dalhe hum assalto com máo successo. pag. 36. & 38. Marcha com o exercito para recuperar Mouraõ pag. 50. Retira-se resentido, & parte a Lisboa. p.51.

Memorial que o Embayxador de Castella presenta a ElRey de Inglaterra, procurando officiosamente desppintar o casamento com a Infante de Portugal. p.366.
Miguel Carlos de Tavora com poucos annos de milicia fica em Elvas sitiada. p.140. Sahe a dar calor com a sua Companhia á nossa Cavallaria, q̃ acomete as linhas. p.205 Exercita o posto de Sargento Mayor de Batalha na de Montes Claros com insigne valor, & militar disciplina. p. 710. No Posto de General da Artilharia de Tras os Montes ganha o lugar de Mesquita rico, povoado, & forte. p.776.
Dom Miguel da Silveyra Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes, derrota a do inimigo. p.777.
Monçaõ na Provincia do Minho he sitiado pelo exercito de Galliza. p.160. Soccorre-o o Conde de Castello-Melhor. p 163. Resistem os sitiados hum furioso assalto. p.164. Segundo soccorro introduzido pelo Rio, & fazem os sitiados valerosa resistencia. pag.173. Resistem outro mais rigoroso assalto, & rendem a Praça quasi exhausta de defensores com bem honradas capitulações. p.231. & 233.
Monforte Villa aberta rechaça a entrada do exercito Castelhano, a quem se oppoem seu Governador Antonio Alvaro Vellez da Silveyra; mas prezo pelos payzanos, he entregue com a Villa ao inimigo. p.422.
Mouraõ he sitiado pelo Duque de S. German, a quem se rende. p.48. & 49. Vay recuperallo Joanne Mendes de Vasconcellos por sitio, a que se rende. p.59. & 61.

N

NAçaõ Portugueza quando chegou a negar obediencia a seus Reys, não foy por respeytos particulares, mas so por generoso zelo da Patria. p.3.
Negapataõ se entrega aos Hollandezes, por não ter Infantaria paga. p.187.
Negocios politicos da Corte de França no anno de 1666 conducentes a Portugal. p.792.
Nicolao de Langres, Engenheyro Francez, que muytos annos servíra em favor de nossas Armas, & infielmente se passára as de Castella, vem no seu exercito sitiar Villa-Viçosa, aonde hũa bala lhe tira a vida, & castiga sua vil ingratidaõ. p.721.
Nobreza, & Fidalguia do Reyno acode generosamente ao Alentejo nas prevenções, que se dispunhaõ contra os aprestos de Castella para invadir aquellas Praças. p.24.
A de Castella segue a D. Luis Mendes de Aro por valído no exercito, com que vem sitiar Elvas. p.130.
A da Corte Portugueza passa com o soccorro para recuperar Evora. p.559.
Noticias do governo politico da Corte no anno de 1657. pag. 73. Das Embayxadas deste anno p.75 Das guerras das Conquistas. p.76. Do estado do governo politico, Embayxadas, & Conquistas no anno de 1658. p. 177. Da guerra de Africa no anno de 1659. p.273. Do Estado da India. p. 275. Da conquista de Tãgere no anno de 1660. p. 318. Do governo da India pag. 320. Da conquista de Tangere no anno de 1661. p.378. Da conquista da India. ahi. Da conquista de Tangere no anno de 1662. p. 505. Da guerra da India p. 506. Dos negocios estrangeyros no anno de 1663. p. 598. Do estado das Embayxadas no anno de 1664. p. 664 Dos negocios politicos nas Cortes de Europa no anno de 1665. p.747. Da guerra da India. pag.754. Do Partido de Pennamacor no anno de 1666. p.781.
Numero de prisioneyros, artilharia, & despojo tomado na batalha das linhas de Elvas. p 213 Das pessoas de conta, Officiaes, & soldados mortos, & feridos, que conseguiraõ o triunfo. p.214.
Nuno da Cunha de Ataide, General da Artilharia, substituindo o Posto de Mestre de Campo General, com tres Companhias sustenta valerosamente hum posto, que o inimigo quer ganhar com doze Companhias, & logra o triunfo de hum bem desigual combate. p.155. Fica governando por morte do Conde de Castello-Melhor. p.166.

O

OFficiaes, & Cabos do nosso exercito, que anciosamente desejaõ dar a batalha do Ameyxial, com raro valor investem as tropas inimigas, & acendem o cõbate. p.545.& 546.
Olivença he sitiada pelo Duque de San German, & sua disposiçaõ p. 25. Intenta o Conde de S.Lourenço soccorrella. p.26. Numero do exercito, com que marcha o Conde, & fórma com que o inimigo dispoz o sitio p.28. Marcha o nosso exercito, & aloja no quartel da Amoreyra. p 30. & 32. Retira-se sem effeyto, consternaçaõ da Praça, & continúa o sitio. p.35. Infortunios que se accumulaõ para se render. p.42. Generosa fidelidade dos moradores p. 44. Desordens que concorrèraõ. p. 45.
Oraçaõ q̃ fez o Vereador mais antigo do Senado na entrada da Rainha Franceza. p.838.
Ouguella se rende ao exercito inimigo sem a devida resistencia, & o Capitaõ que a governava, com outro de Infantaria, & hum Ajudante saõ punidos com morte vil de forca. p.423.

P

PAntaleaõ Gomes, Capitaõ de hum Baxel na Barra de Goa, acomete, & atraca a Capitania da Armada Hollandeza, & resoluto a pór fogo á Nao inimiga, desestimando a propria vida, lha tira hũa bala, adquirindo a gloria ainda entre os inimigos, que generosamente honráraõ seu cadaver. p.322.
Papel em que a Rainha Regente consulta meyos de se livrar do governo, & desordens d'ElRey D. Affonso seu filho. p.357.
Papel que se leo ao mesmo Rey, justificando a prizaõ de Antonio de Conte, seu irmaõ, & outros, que o distrahiaõ. p.474.
Paymogo, Villa no Condado de Niebla, se rende ao Conde de Schomberg, que a deyxa presidiada. p.757. Querem os Castelhanos recuperar esta Villa, he soccorrida, & retiraõ-se. p. 760.
Pazes que offerece Castella a Portugal de Reyno a Reyno, saõ generosamente repudiadas. p.822. Os Castelhanos prisioneyros as solicitaõ. p. 933. Empenho com que por parte de França a estorvaõ p.934. Por Castella saõ ansiosamente solicitadas, & conseguidas. p. 935. Passa a Lisboa o Embayxador de Inglaterra em Madrid, & com a mediaçaõ de seu Rey se ajustaõ. p.940 atè 948.
Pedro Cesar de Menezes substituhido Capitaõ da guarda do General, marcha na frente da batalha das linhas de Elvas. pag. 204. Resiste alentadamente a hum muy superior poder do inimigo. pag. 339. No Posto de General da Cavallaria desbarata a inimiga. p.777.
Pedro Jaques de Magalhães he mandado ao sitio de Badajòz por General da Artilharia, & com vivas razões dissuade a prosecuçaõ a Joanne Mendes de Vasconcellos. p. 121. Fica em Elvas sitiada com o governo da artilharia. pag. 139. Faz jugar a artilharia com tam felice emprego, que facilita o rompimento das linhas. p 211. Acha-se na batalha do Ameyxial. p.553. Restituhido a Almeyda, manda desenfadadamente hum recado ao Duque de Ossuna, & interprender a Villa de Guinaldo, que se ganha por assalto, & della se tira riquissimo despojo. p. 588. Faz hũa entrada para provocar ao Duque, & avisado que o inimigo vinha roubar o gado de Almeyda, acode logo, poem em fugida quatrocentos cavallos, que desamparaõ trezentos Infantes, & a mayor parte perece. Despica-se da impiedade, com que o Duque queyma as searas, vay a Sobradilho, que entrega ao fogo. p.649. Soccorre a toda a pressa Castello-Rodrigo sitiado pelo Duque, que acceleradamente foge desbaratado de muy inferior poder. p. 652. Em outra entrada saquea, & queyma Serralvo pag 654. Interprende Freyxeneda, que obstinada resiste, & rendida he saqueada. pag. 655. Dilata seus triunfos na batalha de Montes Claros. p.710. A vista de Ciudad-Rodrigo saquea tres lugares, & com muyto gado, & a Campanha de-

 strui da

ſtruhida ſe recolhe. p. 740. Saquea Retortilho, manda queymar doze Villas, & lugares, & em ſalvo retira ſua gente rica de deſpojos. p. 778. Com valor, & deſtreza ganha Redondo, & Umbrales, exercitando generoſa clemencia com os rendidos. p. 779.

Dom Pedro Infante, & depoys Rey de Portugal, trata a Rainha ſua Mãy darlhe caſa, por ſe não inficionar com os indecentes exercicios d'ElRey ſeu irmaõ. p. 467. Reſentido dos deſabrimentos, que no irmaõ acha, ſe lhe queyxa, & pede licença para ſe retirar da Corte. p. 841. Sahe da Corte para a quinta de Quèluz. p. 843. Volta á Corte Real com a permiſſaõ de nomear Gentiſ-homens da Camera, que lhe aſſiſtaõ. p 844. Fomentaõ os Caſtelhanos priſioneyros as deſconfianças do Infante com ElRey. p. 845. Creſce a averſaõ d'ElRey para com o Infante, & com rara prudencia a diſſimula. pag 849. Renovaõ-ſe as deſconfianças, & reſolve-ſe o Infante a atalhar a diſſoluçaõ d'ElRey, o que participa ás peſſoas mays qualificadas da Corte. p. 856. Sabendo que o Paço ſe armava ſem ſe lhe dar conta, queyxa-ſe a ElRey, pedindolhe que aparte de ſi o valído, como inſtrumento deſta myſterioſa novidade. pag. 857. Divide-ſe a Nobreza ſegundo a inclinaçaõ a cada qual dos Principes p 861. Procura congraçar-ſe com ElRey (auſentado o Conde valído) ſem effeyto p. 876. Perturbações da Corte. p. 884. Toma poſſe do governo. p. 897. He jurado em Cortes por Principe, & Governador. p 902. Nellas ſe juſtificaõ as cauſas da depoſiçaõ d'ElRey. p. 903. Ajuſta-ſe o caſamento do Principe com a Rainha, invalidado por ſentença o primeyro matrimonio. p 921. Vem diſpenſaçaõ do Legado do Papa em França no impedimento de publica honeſtidade, & depoys a confirma o Papa. p. 922. & 923. Celebra-ſe o caſamento. p. 930. Juramento que faz como Principe, & Governador do Reyno. p. 931. Admitte a paz, que Caſtella lhe offerece, na qual he mediator ElRey de Inglaterra pag. 940. Nomea Plenipotenciarios para o tratado da paz. ahi. Ajuſta-ſe, & publica-ſe a paz entre Portugal, & Caſtella com geral applauſo de ambas as Coroas. p 941. atè 954.

Principe de Parma, General da Cavallaria eſtrangeyra inimiga, deſiſte da interpreza de Valença de Alcantara com perda conſideravel pela boa vigilancia de ſeu preſidio. p. 683. Sahe de Badajòz em oppoſiçaõ de hũa entrada, & preza conſeguida dos noſſos, que deſordenada, & confuſamente mal-logra õ a empreza, padecendo total derrota. p. 765.

Q

QUeyxas do Infante D. Pedro a ElRey, com que ſe recolhe a Quèluz. p 841. & 867.

Queyxas do Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, com que juſtifica as deſavenças com o Conde de Schomberg, & por eſte bem diſculpadas. p. 640.

Quarteis do exercito Caſtelhano, ſitiando Elvas, ficaõ deſamparados com a ſubita retirada, deyxando importante deſpojo, & no de Dom Luis Mendes de Aro indicios certos de ſeu deſacordo. p. 212.

Queyxas da Rainha Regente, com que exprime a magoa dos deſabrimentos padecidos. p. 592.

R

RAinha de Inglaterra Dona Catharina, ſua deſpedida da Rainha Mãy, & majeſtoſa diſpoſiçaõ, com que ſe embarca. p 464. Deſembarca em Porſtmouth conduzida a terra pelo Duque de York com geral agrado. pag. 498. Entra em Londres, aonde he recebida com magnifico apparato. p. 501. Manda ſeu Inviado a Roma, implorando a benignidade do Papa a favor daquelle Reyno, & do de Portugal. p. 598.

Rainha Dona Luiza, ficando viuva d'ElRey Dom Joaõ o Quarto, toma o governo do Reyno pela menoridade de ſeus filhos Dom Affonſo, & Dom Pedro; reſolve o juramento d'ElRey ſeu filho, & que aſſiſta o Infante Dom Pedro neſte acto como Condeſtable, por atalhar competencias. p. 5. Declara por Avo

d'ElRey

d'ElRey ao Conde de Odemira designado pelo Rey defunto. p. 6. Junta nocturna, que instituhio para as materias do governo, fórma, & Ministros della. p. 8. Delibera formar novo exercito para a defensa do Minho infestado com a invasaõ do exercito contrario. p. 238. Dispoem dar Casa a ElRey seu filho, & nomealhe Gentis-homens da Camera. p. 241. Executa dar Casa a ElRey pag. 288. Intenta largar o governo, & por urgentes razões não tem effeyto. p. 357. & 360. Segunda vez elege ao Marquez de Marialva, Governador das Armas de Alentejo, & ao Conde de Atouguia satisfaz, nomeando-o General da Armada. p. 381. Dá Casa, & nomea Officiaes ao Infante. p. 466. Determina entregar o governo a ElRey seu filho, & varios discursos sobre esta resoluçaõ. p. 468. & 469. Manda prender a Antonio de Conte, seu irmaõ, & outras pessoas indignas, que pervertiaõ a ElRey. p. 472. Entrega os sellos, & governo a ElRey. p. 490. Contra ella se desentrea a aversaõ, & insolencia da vil plebe, que achava asylo nos indecorosos divertimentos d'ElRey, & a este compasso desentoa a veneraçaõ, que devia hum filho a tam benemerita Máy p. 494. Retira-se ao Convento de Agostinhas Descalças, que edificára. p. 589. Aggravaselhe mortal doença, escreve aos filhos a Salvaterra, & com heroycos actos de piedade Christãa morre no seu Convento. p. 824. atè 826. Disposiçaõ do funeral. p. 827. Elogio de sua vida. p. 829.

Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya se embarca na Arrochella para Portugal. p. 816. Chega a Lisboa, he recebida com geral applauso da Corte, & pouco alvoroço d'ElRey p. 832. & 833. Festas com que se celebra a entrada. p. 836. Continuaõ-se sumptuosas festas, applaudindo o casamento. p. 845. Novo accidente que exaspera a prudencia da Rainha. pag. 855. Retira-se ao Convento da Esperança. p. 889. Expoem-se em Juizo as causas do divorcio. p. 892. Dá-se sentença, julgandose o matrimonio por nullo. p. 920. Instaõ os tres braços das Cortes pelo casamento com o Principe Dom Pedro, para o qual he impetrada dispensaçaõ Apostolica. pag. 922. & 923. Celebra-se o matrimonio. p. 930.

Reposta com donayre de la Costè, valeroso Francez, que governava Alegrete, a Dom Joaõ de Austria sobre não entregar a Villa, que fica sem offensa. p. 423.

Rey de França convida ao de Portugal com a liga destas duas Coroas, & promette todo o auxilio para continuarmos guerra contra os Castelhanos, & firmase a liga. p. 822.

Dom Rodrigo de Castro Conde de Misquitella governa as Armas do Partido de Almeyda com acertadas disposições, & prospero successo. p. 69. Acomete a Villa de Venhafares de quatrocentos visinhos, he entrada, saqueada, & entregue ao fogo. p. 71. Governa as Armas em Tras os Montes. p. 175. Com o cargo de Mestre de Campo General do exercito vay soccorrer Elvas. pag. 195. Passa a Alentejo com o titulo de Governador das Armas. p. 426. Volta a Lisboa, aonde falece. p. 428.

Roque da Costa Barreto com hum batalhaõ confunde a Cavallaria inimiga de Geromenha, que sahe a forragear, fazendo-a recolher com perda consideravel. p. 418.

Ruy Lourenço de Tavora, Mestre de Campo, morto no sitio de Badajòz. p. 40.

S

Salvaterra do Minho sitiada segue em tudo a fortuna de Monçaõ, rendendo-se com os mesmos honorificos pactos. p. 238.

Dom Sancho Manoel, governando as Armas no Partido de Pennamacor, dispoem com valor, & acerto a diversaõ do inimigo, em quanto no Alentejo proseguiaõ as Campanhas. p. 72. Passa com o Posto de Mestre de Campo General do exercito de Alentejo ao sitio de Mouraõ, & recuperado, volta a seu governo ahi. Sustenta, & resiste ao sitio de Elvas. p. 135. Desbarata o inimigo na Beyra. p. 177. Catholica prevençaõ para se conseguir o triunfo na batalha de Elvas. p. 198. Dá-se a batalha a quatorze de Janeyro. p. 200. Conseguida a vitoria, fica governando a Provincia de Alentejo. p. 217. Restituhido ao seu

Partido de Pennamacor, derrota hum troço de Cavallaria inimiga. pag. 287. Sahe em Campanha contra o exercito do Duque de Offuna, & obriga-o a retirar se. p. 460. Aperfeyçoa, & guarnece o Forte de Efcalhaõ, que o Duque començára. p 461. E fendo entregue por trato vil aos Caftelhanos, torna a ganhallo com baterias, & aproches. p. 462. He nomeado Governador das Armas de Alentejo. p. 510. Parte para Eftremòz a prevenir o exercito. pag. 511. Marcha a foccorrer Evora, que acha rendida com debil refiftencia. p. 521. Intenta ganhar Olivença. p. 527. Occurrencias que defvanecem efta empreza. p. 529. Approva o parecer de fe dar a batalha do Ameyxial. pag. 547. Exhorta o exercito com prudentes razões. p. 548. Logra os applaufos da vitoria, gratulando aos Cabos, & Officiaes o valor, & difciplina, com que fe confeguio aquelle triunfo. p. 555. Difpoem o exercito para recuperar Evora, & marcha para efta Praça. p. 559. Tendo-a fitiado, fe lhe entrega. p.569.

Simaõ Correa da Silva, Meftre de Campo, he gravemente ferido no primeyro fitio de Badajòz. p. 40. Reprova o intento de conquiftar o Forte de Saõ Chriftovaõ para render Badajòz, & não he admittido. p. 89. Acha-fe na batalha das linhas de Elvas, aonde he ferido. p.214.

Simaõ de Vafconcellos, Governador da Cavallaria de Lisboa, marcha no exercito, que vay foccorrer Villa-Viçofa. p.703.

Soccorros de Infantaria, & Cavallaria de Inglaterra chegaõ a Lisboa. p 424.

Soccorro de Lisboa chega a incorporar-fe com o exercito, que fe difpoem para recuperar Evora. p.559.

Souzel Villa no Alentejo, intentaõ os Caftelhanos fua interpreza, & faõ valerofamente rebatidos. p.426.

Succeffos do anno de 1658. no Partido de Tras os Montes. pag. 175. Os dos Partidos da Beyra defte anno. p. 176. Os da India no anno de 1658. p.182. Varios na Provincia de Tras os Montes, & dos dous Partidos da Beyra no anno de 1659. p. 240. Os de Africa, governando Tangere o Conde da Ericeyra Dom Fernando de Menezes. p. 273. Os das Embayxadas no anno de 1662. p. 402. Varios na Provincia de Tras os Montes no anno de 1663. p. 587. Varios do anno de 1664. no Minho. p. 641. Varios defte anno em Tras os Montes. pag. 643. Varios defte anno na Beyra. p. 645. Varios confeguidos depoys de ganhada a batalha de Montes Claros no anno de 1665. p. 728. Os da Provincia de Entre Douro, & Minho nos annos de 1667. & 1668. p. 773. Os da India no anno de 1663. p.783.

T

Talavera he entrada, faqueada, & entregue ao fogo, exceptuando defte, & do faque o que fe valeo do fagrado na Igreja, & Convento de Carmelitas Defcalças. p.118.

Tangere, Praça de Armas em Africa, fe entrega aos Inglezes em comprimento do tratado fobre o cafamento da Infante Dona Catharina com ElRey da Gram-Bretanha. p.506.

Tres Eftados do Reyno juraõ ao Principe por Governador, & Curador d'ElRey feu irmaõ. p 931.

Tumulto no Povo de Lisboa alterado com a nova de fe render Evora. p.528.

V

Val de Lamula he affaltado pelo Meftre de Campo Manoel Ferreyra Rebello, que valerofamente entra na Praça, & a faquea, & queyma, retirando-fe com rico defpojo, & preza de gado fem oppofiçaõ. p.588.

Valença de Alcantara he fitiada pelo exercito do Marquez de Marialva, expugnada, & rendida. p. 619. Pertende recobralla por interpreza Alexandre Farnezio General da Cavallaria eftrangeyra inimiga, & retira-fe com mao fucceffo. p.683.

Venhafares, lugar de quatrocentos vifinhos, & bem guarnecido, he entrado pelos noffos,

nossos, saqueado, & entregue ao fogo á vista do inimigo. p.71.
Veyros lugar aberto he entrado do exercito de D. Joaõ de Austria. p.422.
Dom Vicente Gonzaga governa hũ exercito de Galliza, com q̃ entra pela Provincia do Minho, & seu numero. p. 62. Vay assentar sobre Valença, que lhe resiste alentadamente a hum assalto, & retira-se com muyta perda. p. 63. Torna a entrar com exercito, & levanta hum Forte, a que dá nome de S. Luis Gonzaga, muy infesto áquella Provincia. p.64. atè 66.
Villa-Boim aberta, & indefensa he saqueada, & abrazada. p.391.
Villa-Viçosa patrio solar da Serenissima Casa de Bragança restauradora da Magestade Portugueza, descreve-se sua fundaçaõ, & excellencias. p. 692. He sitiada pelo numeroso exercito de Castella. p. 693. Defende-se valerosamente a Cidadela. p. 696. Sahe de Estremòz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrella. p. 699. Dá-se a batalha, & ficaõ vencidos os Castelhanos em Mõtes Claros. p. 712. Morrem mais de quatro mil inimigos, & ficaõ mais de seys mil prisioneyros, & tres mil & quinhentos cavallos; contaõ-se os Cabos, & Officiaes mortos, & o grande despojo do exercito. p.722. & 723.
Visconde de Villa-Nova governa hum exercito no Minho em falta de D. Alvaro de Abranches enfermo. p. 65. He nomeado Governador das Armas no Minho. p. 172. Intenta por vezes soccorrer Monçaõ inutilmente. p. 228. Retira o exercito á vista dos inimigos socegadamente, & passada a ponte do Rio Mouro, o segura p. 237. Continúa o governo da Provincia, & o larga obrigado de razões particulares da sua Casa. p.282. & 283.

FINIS.